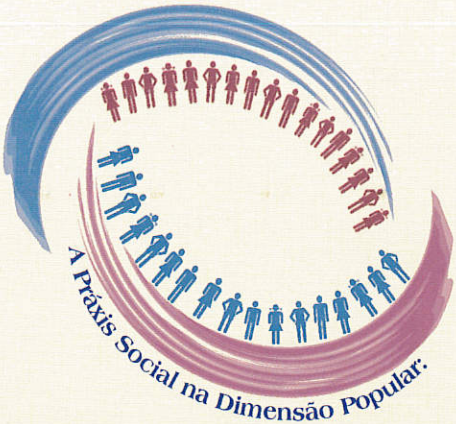
VII SEU

978-85-7644-108-3

SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE



Extensão unioeste

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ unioeste CAMPUS DE CASCAVEL

unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Apresentação

> Entende-se que, através da extensão, a universidade possa chegar à plenitude do seu papel social [...]; sem o trabalho extensionista, o Ensino Superior não conduz as IES (Instituições de Ensino Superior) ao nível de sua verdadeira dimensão social [...]; cabe à Extensão exercício do relacionamento Universidade/Sociedade, propiciar que a competência acadêmica estenda-se ao uso comum [...]. {TAVARES, Maria das Graças Medeiros. **Extensão universitária: novo paradigma de universidade?** EDUFAL, p. 118, 1997}.

Neste sentido, falar sobre um evento de extensão universitária, onde o objetivo principal será o de constituir um espaço de discussão e reflexão acerca do fazer extensionista da Universidade, discutindo o papel institucional da Extensão, tendo como foco a cidadania e a participação popular e da Instituição nas transformações sociais, políticas e econômicas que demarcam um novo momento da história, quando se é extensionista, se torna uma responsabilidade impregnada de sensações que, se não forem contidas, podem transformar o texto em algo muito mais poético do que explicativo e objetivo como deveria ser.

É preciso, antes de tudo, reconhecer que um evento desta magnitude: em sua sétima edição, o SEU (Seminário de Extensão da Unioeste) demonstra que as experiências das edições anteriores são bases fundamentais de aprendizagens, as quais servem de guia para o planejamento de novas ações.

A escolha do tema **"A Práxis Social na Dimensão Popular:"** bem como: **"Intercâmbio de Saberes"** (VI SEU) foram proposital para trazer a discussão do papel da extensão universitária na elaboração de um conhecimento que seja resultado do diálogo entre o saber popular e o saber acadêmico, na perspectiva de construção de uma universidade mais democrática e menos elitista, comprometida com os interesses da população mais empobrecida empenhada em contribuir com o desvelamento e a superação de uma prática assistencialista geradoras de exclusão, que fere nossa dignidade nossos valores éticos e humanos.

Portanto, a extensão não é meramente uma atividade de transmissão de informações técnicas e/ou acadêmicas, ou mesmo uma prática de pesquisa na qual o pesquisador coleta os dados e se afasta do objeto investigado para fazer análise e conclusão. A extensão na dimensão social envolve um movimento dialético de troca de saberes em que os resultados devem convergir para a emancipação dos sujeitos. Desta forma, a extensão se diferencia ao fazer uma opção social e política, constituindo-se em uma práxis social.

As reflexões elaboradas neste ambiente de experiências e histórias de vida tomaram rumo de aproximação, onde à resolução do problema só acontece na medida em que comunidade e universidade juntam-se ao conceito de uma extensão fundamentada na práxis social com a dimensão popular.

Neste sentido, o processo metodológico vivido na construção coletiva das soluções ao problema, em si, expressa uma dimensão dialética favorável ao agir criativo, ao mesmo tempo em que representa uma investida diversificada de abordar o fenômeno enquanto instância de aprendizagem e diversidade cultural.

Em termos quantitativos, além de palestra, o VII SEU contou com apresentações artístico-culturais, apresentação de 25 curtas-metragens (ficção, documentário, experimental e animação), exposições e apresentações de atividades de extensão, sendo 30 painéis (45 apresentadores) e 15 mesas temáticas com 75 comunicações orais (105 apresentadores). O evento foi marcado ainda pela realização de 18 estandes (217 expositores) e 47 oficinas que contaram com a participação de 147 ministrantes e 711 pessoas participantes. O evento contou com a participação direta de 1.200 pessoas.

Ao visualizarmos estes dados e mesclando-os com nossas lembranças de momentos agradáveis vividos durante o Seminário, sentimos que a Extensão Universitária se firma, cada vez mais, como "instrumento que possibilita à universidade cumprir a sua função social".

Neste CD além das publicações dos artigos das atividades de extensão, distribuídas por áreas temáticas, apresentadas durante a realização do VII SEU, procuramos mostrar um pouco deste clima proporcionado pelo VII SEU.

Bartolomeu Tavares/Pró-Reitor de Extensão
João Maria de Andrades/Assessor Técnico

Créditos

Equipe - Organização

REITOR
Alcibiades Luiz Orlando
VICE-REITORA
Onildes Maria Taschetto

PRÓ-REITORES
Benedito Martins Gomes
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Sérgio Moacir Fabriz
Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Marco Antonio Costa
Pró-Reitor de Graduação

Bartolomeu Tavares
Pró-Reitor de Extensão

DIRETORES DE UNIDADES UNIVERSITÁRIAS
Campus de CASCAVEL
DIRETOR GERAL
Alfredo Petrauski
DIRETOR DO CENTRO CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
Silvio César Sampaio
DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
Loreni Teresinha Brandalise
DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
Fabiana Scarparo Naufel
DIRETOR CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS E FARMACÊUTICAS
Ralpho Rinaldo dos Reis
DIRETORA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Aparecida Feola Sella

Campus de FOZ DO IGUAÇU
DIRETOR GERAL
Leonidas Lopes de Camargo
DIRETORA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
Conceição de Souza Licurgo Soares
DIRETOR DO CENTRO DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS EXATAS
Sérgio Dalmás
DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
Maria Erni Geich

Campus de MARECHAL CÂNDIDO RONDON
DIRETOR GERAL
Davi Felix Schreiner
DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Eurides Küster Macedo Junior

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS
Ciro Damke
DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
Valnir Alberto Brandt

Campus de TOLEDO
DIRETOR GERAL
Plínio Ribeiro Fajardo Campos
DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
José Atílio Pires da Silveira
DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
Pery Francisco Assis Shikida
DIRETOR DO CENTRO DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS EXATAS
Edson Antonio da Silva

Campus de FRANCISCO BELTRÃO
DIRETOR GERAL
Ricardo Carvalho Leme
DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
Julio Cesar Paisani
DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
José Maria Ramos

Ficha Catalográfica elaborada por: Marilene de Fátima Donadel CRB 9/924

Seminário de Extensão da Unioeste (7. : 2007 : Cascavel - Pr.) S471a

Anais do VII Seminário de Extensão da Unioeste [CD-ROM] / Organização de Bartolomeu Tavares; Erosania Lisboa.-- Cascavel : UNIOESTE, 2007.
1 disco laser

Tema: "A Práxis Social na Dimensão Popular: "

ISBN: 978-85-7644-108-3

1. Extensão universitária - Unioeste - Congressos 2. Extensão e prestação de serviços - Unioeste - Congressos 3. Ensino superior - Pesquisas 4. Políticas de extensão I. Tavares, Bartolomeu, Org. II. Lisboa, Erosania, Org.. III. T.

CDD 20. ed. CDD 378.1554

Equipe de Trabalho

Organização - Créditos

COORDENADOR GERAL PROEX:

Bartolomeu Tavares

SUB-COORDENADORA PROEX:

Erosania Lisbôa

COORDENAÇÃO LOCAL/CAMPUS DE CASCAVEL

Adriane de Castro Martinez Martins

Rose Maria Belim Motter

MOSTRA DE CURTAS-METRAGENS:

Emerson Cristofoli

Giancarlo Marinho Costa

EXPOSITORES DE OBRAS DE ARTE:

Aneline Maria Ruedell

Elizabeth Maria Lazzarotto

Stanis David Lacowicz

COORDENADORES-MESAS TEMÁTICAS:

Acir Dias

Alexandre Almeida Webber

Ana Maria Marques Palagi

Aparecida de Jesus Ferreira

Carmen Teresinha Baumgärtner Maciel

Claúdia Brandelero Rizzi

Denise Costa Dias

Divair Christ

Gilmei Francisco Fleck

Greice da Silva Castela

Joceli Arruda

Maria Hermínia Ferreira Tavares

Reginaldo Aparecido Zara

Solania Durman

Tânia Stella Bassoi

COORDENADORA-PAINÉIS:

Aneline Maria Ruedell

COORDENADORA-ESTANDES:

Lorena Moraes Goetem Gemelli

COORDENADORA-RECEPÇÃO:

Celeste da Rocha Paiva

CERIMONIAL:

Joacir de Oliveira

JORNALISMO:

Elaine Terezinha Turcatel

DESIGN GRÁFICO

Antonio da Silva Junior

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS:

***Prof. Luciano de Andrade*/Campus de Foz do Iguaçu/CEL/Enfermagem**

***Profª Beatriz Rodrigues Carrijo*/Campus de Francisco Beltrão/CCH/Geografia**

***Prof. Ricardo Mercadante*/Campus de Toledo/CECE/Química**

***Profª Érika Cosendey Toledo de Mello Peixoto*/Campus de Marechal Cândido Rondon/CCA/Zootecnia**

***Profª Jane Peruzo Iacono*/Campus de Cascavel/CECA/Pedagogia**

FOTOS:

Erosania Lisbôa

Neuri Luis Mossmann

Francielli Mesquita Santana Rosa

Wanderson Ribeiro de Faria

COLABORADORES:

Adelina Alves de Quadros

Adir Otto Schmidt

Adriana Paula B. da Costa

Ageu Antonio Guerra

Alberto Ângelo Fabris

Alene Moura Nespolo

Aline Carniel

Aline Fernanda Leindecker

Ana Paula Bitencourt

Andressa Vieira Rocha Garbato

Angélica Micoanski

Angelo Mohr Bonatto

Arlindo Martins

Benedita Gomes da Silva Carneiro

Bruna A.M. Dias

Camila de Marchi Sanches

Camila Tittoto Diniz

Carlos Alberto Sella

Carlos Edir Avelino

Carlos Eduardo de Albuquerque

Carmem Eliési Tabolka

Cassiano Elisson Pereira Pinto

Clarice Corbari

Cristiano Julio Pilger de Brito

Cristiele Busnelo

Daniele F. Marin

Darci Carlos Sampaio

Dhandara S .de Lima

Diego Gruber de Oliveira

Douglas W. Machado

Edegar Lemke

Edison Barbosa da Cunha

Edite Pinheiro dos Santos

Elinez Faria

Eloísa Sanches Nascimento

Estefano Presrlak

Evete Izabel Godoy

Fabiana Orizzi de Souza

Fabiane Boligon

Fabiele Aparecida Golff

Fabielle Fernandes Volpato

Fausto Zamboni

Felipe Cordeiro do Nascimento

Fernanda Gheller

Fernando Kami Dell'Aringa

Francielli Mesquita Santana Rosa

Francielly de Souza

Frederico Leonel

Gabriel Henrique Pezzini Simon

Geraldo Severino Zientarski

Gleicy Fávero

Graziele Talita Piva

Grazielle Boff

Greice R. Brito

Guilherme Assis

Gustavo Kiyosen Nakayama

Ian Schomoeller

Iracema Sauressing

Israel Augusto Ferreira

Ivânio Tagliari

Izabel Terezinha Zandona

Jaciana Filagrana Bortolon

Jacqueline Coutinho

João Lorival Alves

João Maria de Andrades

Joel Soriano Muniz

José Ricardo Pereira Martins

Juliana Camana

Júlio César Dal Molin

Karine Tonet

Kátia Diefemback

Keila V. Terziano

Kelly S. de Souza

Kleber Galvan

Lays Alessandra Filgueiras

Liliane Santine

Lindonez Paiva

Luana C. Piva

Luara Aline Pires

Luis Felipe Bussmann

Lulleu Lima da Silva

Maicon Rossi

Marcos Rodrigo Medeiros

Maria Helena Ampesan Vivan

Mariana Oliveira Perfetti

Maribel Cavalieri

Matheus Rücker

Maurício Dal Molin

Mayara de Oliveira

Michelli Luzia Machry

Monandra Giordani

Nayara Favaro Jacomini

Neuri Luis Mossmann

Patrick Thomazine

Pollyana Zution

Rafael Eduardo Felberg

Rafael Ferreira Scheffer

Raphael Henrique Palczemski

Raquel Aparecida Rigoti

Roberval Silva

Rozangela dos Santos Zine

Rubia Carla Pozzebon

Rubia Mara Bragagnolo

Salete Lucia Pazza Pereira

Sandra Elisa Vizzoto

Sara Regina de Oliveira

Silmara Assunta Castaman

Silvana A. da Rosa

Stephan P. B. Motter

Suellen Borges

Tatiane Karina Francisco Travessolo

Terezinha Cerezolli Pereira

Thanny Zimmerman

Thiago Vinícius Sehn Slaviero

Valdeci Batista de Melo de Oliveira

Valdecir César Machado

Vanessa Caramori Rodrigues

Vanessa Vendrusculo

Yuri Golfetto

Organização

Créditos - Equipe

PROEX - PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO:

Pró-Reitor: Bartolomeu Tavares

DIVISÃO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS:

Chefe: Erosania Lisbôa

ESTAGIÁRIA:

Francielli Mesquita Santana Rosa

DESIGN GRÁFICO:

Antonio Da Silva Junior

DESENVOLVIMENTO DO CD:

Christiano Julio Pilger De Brito

Diego Gruber

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

APROXIMANDO O CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA COMUNIDADE POR MEIO DA HOME PAGE

Patrícia Sandalo Pereira[1]

Marcelo Casanova[2]

Área Temática: **Comunicação**

Modalidade de Apresentação: **Painel**

RESUMO: A intenção com este projeto é utilizar a tecnologia da informática para levar ao conhecimento da comunidade externa a Universidade informações sobre o curso de Licenciatura em Matemática da UNIOESTE- Foz. O objetivo é fazer com que a Home Page do LEM-Foz seja um veículo de comunicação na divulgação: a) dos professores do curso de Licenciatura em Matemática; b) dos cursos de extensão a serem ministrados; e c) dos materiais didáticos desenvolvidos. Além disso, criaremos uma Home Page do Grupo de Pesquisa em Educação Matemática para divulgar as pesquisas que estão sendo desenvolvidas através dos projetos de Iniciação Científica com bolsa (PIBIC) e voluntário (PICV). A relevância deste projeto está no fato de que irá promover a aproximação do curso de Licenciatura em Matemática com a comunidade de maneira rápida, fazendo com que os alunos e professores da rede estadual e municipal possam vir participar de projetos e outras atividades juntamente com a comunidade acadêmica e, desse modo, esperamos colaborar com o aprimoramento do ensino/aprendizagem da Matemática, principalmente na cidade de Foz do Iguaçu e região.

PALAVRAS-CHAVE:. Home Page; Cooperação; Educação Matemática.

1 Doutora em Educação Matemática. Docente do curso de Licenciatura em Matemática. Unioeste - Campus de Foz do Iguaçu. E-mail: patriciasandalop@uol.com.br
2 Acadêmico do curso de Licenciatura em Matemática. Unioeste - Campus de Foz do Iguaçu.

978-85-7644-108-3

INTRODUÇÃO: O Laboratório de Ensino de Matemática (LEM-Foz) vinculado ao Curso de Licenciatura em Matemática e ao Centro de Engenharias e Ciências Exatas é um espaço de reflexão, discussão sobre ensino e aprendizagem e aprimoramento do professor e do futuro professor de matemática e vem desenvolvendo vários projetos junto à comunidade acadêmica e em geral. Com a preocupação de que o Laboratório de Ensino de Matemática se torne uma referência para alunos, professores e comunidade em geral, seja na formação inicial, seja na formação continuada, houve a necessidade de se criar uma home-page, pois a internet hoje em dia faz parte da nossa vida. Se "navegarmos" pela rede, durante algum tempo podemos começar a perceber a variedade de sites que se pode encontrar, sendo desde sites para comércio de produtos e serviços até sites pessoais. Pode ser um site com músicas, com fotos ou com um chat, jogos, softwares, informações dos mais variados assuntos, enfim, na Web, podemos dar *"asas à imaginação".* Encontramos sites muito interessantes, outros nem tanto. Diante dessas colocações, a criação da Home-Page do Laboratório de Ensino de Matemática se fez necessária para facilitar a divulgação desse espaço destinado aos alunos e aos professores do Curso de Licenciatura em Matemática, bem como a comunidade. Após a criação da home-page houve a necessidade de se elaborar um projeto com o intuito de fazer com que esta home-page seja dinâmica, oportunizando a divulgação: a) de vários materiais pedagógicos disponíveis; b) de eventos, c) dos docentes colaboradores do LEM, d) das monografias desenvolvidas por nossos alunos; e) de cursos de extensão; entre outros. Desse modo, nasceu um projeto de extensão que é permanente, denominado "Dinamizando a home-page do LEM-Foz". Este projeto depende de um trabalho colaborativo entre alunos e professores, ou seja, deve haver um compartilhamento de informações. Para haver um trabalho colaborativo é necessário que os indivíduos possuam: habilidades para se trabalhar em grupo; uma base de dados organizada e padronizada; eficiência de comunicação; espírito de coletividade e um bom relacionamento. O trabalho a ser desenvolvido ainda está longe de ser o ideal, mas partindo do princípio que houve a necessidade de se ensinar e aprender a como criar e atualizar este site para os alunos do curso de Licenciatura em Matemática, já demos um grande avanço. Sabemos que quanto mais claros os setores, mais intuitiva será a navegação e mais interessante ficará a página. Essa é uma das metas a ser atingida. E como afirma Virginia Burde "a cooperação é a convicção plena de que ninguém pode chegar à meta se não chegarem todos" (retirado do site http://www.cap-alda-guerreiro.rcts.pt/procolab/index.htm acessado dia 25/06/2006). Portanto, esperamos com este trabalho colaborativo levar o conhecimento cada vez mais próximo da comunidade acadêmica e em geral, cumprindo com o papel social da Universidade pública. A relevância deste projeto está no fato de que irá promover a aproximação do curso de Licenciatura em Matemática com a comunidade de maneira rápida, fazendo com que os alunos e professores da rede estadual e municipal possam vir participar de projetos e outras atividades juntamente com a comunidade acadêmica e, desse modo, estaremos cumprindo com nossa responsabilidade social.

978-85-7644-108-3

OBJETIVOS: Os objetivos deste projeto são: a) Fazer com que a Home-Page do LEM-Foz seja um veículo de comunicação entre alunos, professores e a comunidade; b) Levar informações sobre quem são os professores de Matemática da Unioeste, os cursos de extensão a serem ministrados, as pesquisas que estão sendo desenvolvidas, os materiais didáticos desenvolvidos, entre outros; e c) Aproximar o curso de Licenciatura em Matemática da Comunidade.

MÉTODOS:. Este projeto está sendo desenvolvido de acordo com as seguintes etapas: a) Elaboração e disponibilização de uma Home Page para cada professor do curso, pois deste modo será possível à população conhecer os professores de Matemática da Unioeste-Foz; b) Elaboração de uma Home Page do Grupo de Pesquisa em Educação Matemática, de modo a divulgar as pesquisas que estão sendo desenvolvidos pelos professores; c) Divulgação a Home Page do LEM-Foz nas escolas de modo que os professores e alunos possam acompanhar os projetos que estão sendo desenvolvidos; d) Criação de uma revista eletrônica do Curso de modo que esta possa disponibilizar os resultados obtidos por meio dos projetos desenvolvidos, divulgando o ensino, a pesquisa e a extensão.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: A Home-Page do Laboratório de Ensino de Matemática foi reestruturada de forma a poder atender aos anseios tanto da comunidade acadêmica (professores e alunos) como da comunidade em geral. Nosso intuito é utilizar a tecnologia da informática para levar ao conhecimento da comunidade externa a Universidade informações sobre o curso de Licenciatura em Matemática da UNIOESTE/Foz, seja através das Home Pages ou da revista eletrônica a ser criada..

CONCLUSÕES: Esperamos com este projeto proporcionar e vivenciar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de modo que aproximar a comunidade acadêmica da comunidade em geral, levando informações e colaborando com o aprimoramento do ensino/aprendizagem da Matemática, principalmente na cidade de Foz do Iguaçu e região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORIN, J. M. (1998) **Mudanças na comunicação pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica**. São Paulo: Paulinas.

_____ (1997) Como utilizar a Internet na educação. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 26, n. 2.

978-85-7644-108-3

_____ (1995) Novas Tecnologias e o Reencantamento do Mundo. **Tecnologia Educacional.** Rio de Janeiro, vol 23, n. 126, p. 24-26.

PRETO, N. L. & ANDRADE, S. A. (2002) A Internet e o desafio para professores. *Acesso* - **Revista de Educação e Informática**, v. 16.

PROJETO Investig@r, Registr@r, Naveg@r e @prender em rede. Disponível em http://www.cap-alda-guerreiro.rcts.pt/procolab/index.htm acessado dia 25/06/2006.

SILVA, F. dos S.; SCHLÜNZEN, E. T. M.; SCHLÜNZEN Jr, K. (2004) O Uso da Internet favorecendo uma nova cultura de ensino e aprendizagem. ***Anais*** **VII Congresso Iberoamericano de Informática Educativa**, México, p. 1334-1336.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

KULA WEBRÁDIO UNIVERSITÁRIA

Emerson Cristofoli[1]

Área Temática: Cultura

Modalidade de apresentação: Comunicação Oral

RESUMO:
Este artigo pretende apresentar os primeiros passos da construção de uma emissora de rádio via internet. O projeto de extensão “Webrádio – Campus de Toledo” tensiona o debate sobre a importância da construção de espaços de convivência, a criação de canais de comunicação pelas universidades e o processo de aprendizado com experiências extensionistas. Percebemos que o ambiente universitário está carente de praças, jardins e locais de encontro tornando a vida acadêmica, cada dia mais ligada ao ensino, deixando de lado outras formas de interação que também fazem parte do processo de formação universitária. A principal proposta deste projeto é propiciar a oportunidade à comunidade acadêmica e a comunidade em geral um espaço de interação e de difusão de idéias.

PALAVRAS CHAVE:
Universidade – Webrádio – Comunidade.

INTRODUÇÃO**:**

O projeto de implantação de uma emissora de rádio via internet não surgiu do acaso. A idéia da Kula Webrádio Universitária esta fundamentada no projeto **"Fala Universidade e Comunidade"** da Pró-Reitoria de Extensão da Unioeste. Tal projeto continha expectativas que estavam presentes nas necessidades de comunicação entre a universidade e à sociedade. Em Toledo o projeto teve inicio em agosto de 2000 com uma reunião entre a comunidade acadêmica de Toledo e representantes da PROEX. O objetivo desta reunião foi à instalação de uma emissora comunitária no campus de Toledo. Apresentado o projeto "Fala Universidade e Comunidade", seus objetivos, conceitos, políticas e finalidades; dados os encaminhamentos burocráticos necessários para a legalização da associação, o passo seguinte foi à instalação da emissora. A Fundação Universitária foi à entidade que adquiriu e cedeu os equipamentos de transmissão para a Rádio Comunitária. A estrutura interna do

1 Técnico Administrativo da Unioeste, Sociólogo, Pós-graduado em Ciências Sociais Aplicadas a Análise do Desenvolvimento, Coordenador do Projeto de Extensão Webrádio – Campus de Toledo. Coordenador do Programa Pró-Egresso da Comarca de Toledo. E-mail cristofoli13@hotmail.com

978-85-7644-108-3

estúdio ficou sob responsabilidade do Campus de Toledo. A emissora de Rádio Comunitária 'Universitária FM' permaneceu no ar por um ano até seu fechamento pela ANATEL. Durante seu período de funcionamento a emissora comunitária chegou a contar com cerca de 50 programas nos mais variados estilos. Atualmente emissora segue a trajetória idêntica a de muitas outras emissoras comunitárias pelo país, buscando sua concessão através da legalidade. Enquanto isso o projeto de democratização dos meios de comunicação pela Unioeste, permanece lacrado pela ANATEL. Ao longo dos seus anos de existência a direção da Associação de Rádio Comunitária Universitária de Toledo manteve-se organizada e atenta a outras modalidades de transmissão de informações e musical. Decorridos mais de seis anos de sua existência, a associação ofereceu a possibilidade concreta de instalação de uma webrádio, baseada nos princípios da comunicação participativa, comunitária e popular. A principio foi necessário um debate acerca do conceito de emissora de rádio e Webrádio. E conforme Cordeiro (2004), uma rádio é um meio de comunicação muito popular. Historicamente conhecida como um meio imediato e irrepetível, a rádio, com o advento da Internet, pode redefinir-se. Com a introdução de sistemas multimídia é possível alterar a natureza da rádio, podendo transformá-la de tal forma que nos obrigue a reequacionar o conceito, questionando a validade da definição do que é a rádio e a sua comunicação. Os recursos da comunicação em rede, fazendo distinguir os meios de comunicação modernos entre outros aspectos, pela interatividade, hiperligações, personalização e atualização constante. Ao pensarmos a relação da rádio com a Internet, devemos considerar os aspectos que a caracterizam e que influenciam a forma como a rádio estrutura da sua comunicação. Procuramos compreender essa estrutura de comunicação radiofônica, através dos elementos que tradicionalmente compõem a sua linguagem e as alterações proporcionadas pela integração de vários modelos expressivos na extensão deste meio para a Internet. A rádio passa a oferecer serviços que unem ao som, elementos escritos e visuais e junta-se a outros *media* para estar presente e responder às solicitações do consumidor multimídia. O conceito de rádio na Internet está ainda por definir, mas uma rádio com texto e vídeo, foge ao modelo tradicional, atualizando um formato com cerca de oitenta anos de existência e fornecendo ao utilizador, que é também o ouvinte, um amplo conjunto de potencialidades, que até aqui seriam impensáveis. A rádio na Internet desenvolve modalidades interativas e constrói um sistema dialógico que altera tanto o modelo comunicativo da rádio como o comportamento das audiências. A rádio afasta-se do seu conceito original e assume uma configuração multimídia que só a Internet pode oferecer. A convergência das tecnologias instaura novos formatos para velhos conteúdos, e obriga ao progressivo desenvolvimento do sistema de comunicações.

OBJETIVOS:

978-85-7644-108-3

Dar oportunidade à difusão de idéias, elementos de cultura, tradições e hábitos sociais da comunidade. Oferecer mecanismos à formação e integração da comunidade, estimulando o lazer, a cultura e o convívio social. Prestar serviços de utilidade pública.

Divulgar notícias e idéias, manter a população bem informada, promover o debate de opiniões, valorizar a manutenção das tradições e do folclore típicos, visando ampliar a cultura. Elaborar projetos de Extensão de curta duração para preparação dos participantes.

METODOS:

Em abril de 2006, o projeto de extensão Webrádio – Campus de Toledo passou a oferecer oficinas de capacitação radiofônica para os interessados em fazer parte do projeto. Foram realizadas quatro oficinas, durante os meses de abril e maio de 2006. A primeira versava sobre a organização e os fundamentos do projeto, com a preocupação de esclarecer aos participantes como o projeto seria construído na pratica, evidenciando a necessidade da participação de todos os voluntários para a efetivação do projeto. Durante a primeira oficina foram apresentados ainda aos participantes algumas modalidades radiofônicas, seus conceitos e suas distinções (emissoras piratas, clandestinas, livres, comunitárias e rádios via web). A segunda oficina tratava dos tipos de programação possíveis de serem explorados por uma emissora de Rádio via internet (Informativo, Educativo, Entretenimento, Participativo, Cultural, Religioso, Mobilização social, Publicitário, Infantil, Juvenil, Feminino, Terceira Idade, Rural, Urbano e Sindical). Destaca-se que durante esta oficina foram explorados temas como: a criatividade, a necessidade de saber para quem o locutor esta falando, a linguagem, a dicção, como proceder à leitura de um texto, alem de demonstrar que não se deve copiar os estilos de programas de emissoras comerciais. Esta oficina foi importante no sentido de demonstrar as características necessárias para uma comunicação comunitária e popular para nossa futura webrádio que passava a ser construída coletivamente. Nesta oportunidade ainda debatemos sobre (música, cultura, jornalismo, entrevistas, reportagens e temas sociais). Ao final da segunda oficina ficou combinado que os voluntários começariam a construir suas propostas de programação para emissora de Rádio via internet, além de pensar em um nome para emissora. Na terceira oficina o tema central foi à discussão sobre a construção da estrutura de funcionamento da emissora. As oficinas contavam com a participação de 30 voluntários em média. Nesta etapa a preocupação era que emissora não ficasse somente sob o controle de uma ou duas pessoas. Apresentamos uma proposta de estrutura que foi acatada pela maioria e logo em seguida os voluntários assumiram seus postos na estrutura da rádio e passaram a trabalhar efetivamente para a construção e o funcionamento da emissora. A estrutura contava inicialmente com comissões de núcleo de

978-85-7644-108-3

programação, acervo, finanças, conservação e limpeza, manutenção técnica, integração e unidade e jornalismo. Durante esta terceira oficina também apresentamos a formatação básica de como os voluntários deveriam apresentar suas propostas de programa, como dia, hora, nome do programa, objetivos, gênero musical e o serviço de utilidade que programa deveria apresentar. A quarta oficina teve como característica a operacionalização técnica dos equipamentos do estúdio, com equipe de manutenção técnica já formada foi possível instruir os demais participantes de como proceder com os microfones, mesa de som, micro-computador do estúdio. Nesta oportunidade os voluntários também apresentaram suas propostas de programa e foi durante esta oficina que webrádio – campus de Toledo foi batizada como 'Kula Webrádio Universitária'.

DISCUSSÃO E RESULTADOS**:**

Após as oficinas de capacitação os membros tiveram um período para familiarização com os equipamentos, com o microfone e até com a idéia de ter um programa em uma emissora de webrádio. Esse período foi necessário para organização da infra-estrutura do estúdio, organização do acervo musical, a instalação dos programas e softwares no micro-computador e a própria construção da página na internet. Todo esse trabalho de organização da emissora foi realizado pelos participantes das oficinas que a princípio nunca tinham participado de um processo de construção de uma emissora de webrádio. Todas as atividades desenvolvidas pelos participantes se deram dentro de um processo orgânico com o projeto de extensão webrádio – Campus de Toledo. Era possível observar através do envolvimento de todos que o projeto já pertencia a seus membros. E foi durante o mês de setembro de 2006 que a Kula Webrádio Universitária entrou na web oficialmente. Para comemorar o lançamento da emissora, foi promovido um evento, contando com a participação dos membros das oficinas e da comunidade acadêmica de Toledo. Nesta ocasião foi apresentado a página na internet que abriga a emissora Kula Webrádio www.unioeste.br/kula **.A princípio em virtude da impossibilidade de construir uma programação ao vivo durante todo o horário disponível da emissora, construímos alguns programas fixos e diários para que a emissora pudesse ter musica enquanto estive no ar ou na rede. Passados alguns meses novos membros começaram a procurar a emissora para produzir seus programas. Porém como a KULA é uma rádio universitária e seus programadores são na maioria acadêmicos, ocorreram alguns contra-tempos como as férias de final de ano, que acabaram por atrapalhar a programação ao vivo durante o recesso acadêmico. Voltando quase que ao normal no inicio do ano letivo de 2007. Quase que ao normal, pois alguns membros que haviam se formado não voltaram mais à emissora para realizar seus programas. O que a principio acabou ocasionando o déficit na programação. Esse fato já era**

978-85-7644-108-3

esperado pela coordenação que mesmo na ausência de tais programadores a emissora continuou funcionando efetivamente. Atualmente (maio de 2007) o projeto está realizando o II Ciclo de Oficinas de Capacitação Radiofônica para interessados em participar da programação da Kula Webrádio Universitária.

CONCLUSÕES:

É no dia a dia da emissora que podemos identificar e demonstrar alguns resultados deste projeto. A Kula Webrádio Universitária vem construindo um ambiente de convivência e possibilitando um espaço de aproximação entre acadêmicos e comunidade externa. Tal fato permite observar que: é na participação dos programadores, dentro do cotidiano da emissora que a ampliação do campo das relações inter-pessoais vem acontecendo entre eles. Reforçando e reafirmando a vida acadêmica. A Kula Webrádio possibilita que dentro de seu espaço físico ocorram encontros, debates e manifestações culturais. Fato importante a ressaltar relacionado aos membros da comunidade externa, e que uma parte deles nem se quer sabiam onde a Unioeste se localizava e através do interesse de ter um programa na emissora, estes vieram a se integrar e conhecer o ambiente universitário. Outro resultado, é que a emissora possibilitou aos participantes uma compreensão básica sobre os modos de produção do rádio. Foram apresentadas aos programadores algumas técnicas de produção radiofônica que até então eram mantidas, monopolicamente, nas mãos dos cursos de formação e na mídia comercial. O desafio dos programadores é o de produzir, editar, veicular e analisar temas por eles pesquisados. Percebe-se que estes procedimentos democratizam o acesso à comunicação e ajudam na desmistificação de seus instrumentos radiofônicos. Os contatos com os equipamentos de estúdio vêm proporcionando um aprendizado sobre as técnicas operacionais como: tempo de programação, falar ao microfone, utilização de programas de computador. Esses elementos técnicos possibilitam um aprendizado sobre a utilização da emissora como canal de comunicação. A Kula Webrádio possibilita um processo de ampliação do referencial cultural musical dos programadores, permitindo que os mesmos tenham acesso a uma variedade de estilos e gêneros musicais. “Novas bandas e compositores” são o que uma programação variada tem propiciado. Tal ampliação no conhecimento musical dos programadores permiti que eles tenham a possibilidade de vislumbrar outras interpretações sobre musicas, estilos e bandas. Estes são apenas alguns resultados do projeto Webrádio – campus de Toledo já que a emissora ainda continua em processo de construção. Em breve após o termino do II Ciclo de Oficinas teremos mais programadores e conseqüentemente mais voluntários para colaborar com a efetivação da Kula Webrádio Universitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS:

978-85-7644-108-3

A TV na Sala de Aula *Reflexões sobre oficinas de educação midiática realizadas em escolas públicas de Belo Horizonte (1996-1998) Bráulio de Britto Neves e Rafaela Lima*

Assunpção, Zeneida Alves de. Radioescola: uma proposta para o ensino de primeiro grau – São Paulo : Annablume, 1999.

Baccega, M. A. Historia no Campo da Comunicação/Educação. COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO. São Paulo. Editora Moderna, 1997.

Cristofoli, Emerson. Radio Comunitária Universitária de Toledo: uma experiência educativa. TCC 2004.

Duarte, A, C e outras. EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO *in* Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação – Campo Grande/MS – setembro 2001.

Lima, G.L (1998). COMUNICAÇÃO/EDUCAÇÃO. http//www.rbc.org.br/educom_ gracia htm.

Luz, D. TRILHA APAIXONADA E BEM-HUMORADA DO QUE É E DE COMO FAZER RÁDIOS COMUNITARIAS, NA INTENÇAO DE MUDAR O MUNDO. Brasília. Copyleft 2001 por Deoclécio Luz.

Peruzzo, Cicília Krohling. Comunicação nos movimentos populares: a participação na

978-85-7644-108-3

construção da cidadania – Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

Rádio e Internet: novas perspectivas para um velho meio - Paula Cordeiro co-_Resumo do trabalho desenvolvido para apresentação no II Congresso Ibérico de Comunicação na Covilhã, em Abril de 2004 - disponível em http: www.bocc.ubi.pt

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

OFICINA DE EVENTOS

Coordenador / Responsável: Aurelinda Barreto Lopes

Área Temática: Comunicação

PALAVRAS-CHAVE : Eventos, Organização, Etiqueta

RESUMO:

Nos últimos anos , a atividade de eventos vem sendo analisada e considerada como uma atividade turística, pois, quando ocorre em uma localidade, utiliza toda sua estrutura: transportes, meios de hospedagem, estabelecimentos de alimentos e bebidas, comércio local e etc..

Em eventos, o profissionalismo aliado a um excelente planejamento são o segredo do sucesso. Usando-se as técnicas, criatividade, o bom senso, dedicação e um contínuo acompanhamento de todas as etapas existentes na realização de um acontecimento especial, não há erro: o sucesso é o resultado certo.

Para que aja sucesso em um evento é necessário investir em levantamento de dados e análises que servirão de diretrizes para a concepção de um plano de ação, o qual não deve ser confundido com o planejamento em si.

O nosso objetivo e a realização de uma Oficina de Eventos para a comunidade e acadêmicos, aonde terão a oportunidade a comunidade adquirir e/ ou atualizar os conhecimentos sobre eventos utilizados no âmbito publico e privado

A metodologia a ser utilizada será de aulas expositivas e exercícios práticos da teoria aplicada.

Com este trabalho esperamos auxiliar pessoas interessadas nesta área a melhor forma de conduzir os diversos trabalhos de Eventos na sua regiao, nas suas empresas, prefeituras e no dia a dia.

CONTATO: 45 9104 4640 - 45 3576 8140 - aurelindal@yahoo.com.br

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

OFICINA DE ATUALIZAÇAO EM CERIMONIAL E PROTOCOLO

Coordenador/Responsável: Aurelinda Barreto Lopes

Área Temática : Comunicação

PALAVRAS-CHAVE : Eventos, Cerimonial e Protocolo

RESUMO:

Como vivemos em sociedade, temos que seguir algumas regras e normas que possibilitam uma melhor convivência entre todos, caso contrário teríamos um verdadeiro caos instaurado. O Cerimonial e Protocolo, nada mais é do que uma linguagem que define o espaço de cada um, em determinado acontecimento. Surge então a necessidade de colocar para as pessoas interessados como funciona esta normas e regras que são seguidas pela nossa sociedade, através deste curso estaremos oferecendo a comunidade e aos acadêmicos uma oportunidade de adquirir estes conhecimentos.

Cerimonial e Protocolo nada mais é do que uma linguagem que define o espaço de cada um, em determinado acontecimento. Muitos confundem etiqueta, cortesia e boas maneiras com Cerimonial. Na verdade, o Cerimonial utiliza bastante estes conceitos, com o intuito de harmonizar as relações humanas.

Nada pode ser inventado em Cerimonial. Literatura específica e normas oficiais existem para serem aplicadas, quando necessário.

O Cerimonial está em constante evolução, orientado pela própria evolução da humanidade.

Em um cerimonial de eventos nada poderá ser suposto, tudo deverá ser previsto.

O nosso objetivo e a realização de uma Oficina de cerimonial e protocolo para a comunidade e acadêmicos, aonde terão a oportunidade a comunidade adquirir conhecimentos sobre as normas de cerimonial e protocolo utilizados no âmbito publico e privado

A metodologia a ser utilizada será de aulas expositivas e exercícios práticos da teoria aplicada.

Com este trabalho esperamos auxiliar pessoas interessadas nesta área a melhor forma de conduzir os diversos trabalhos de Cerimonial e Protocolo, nas suas empresas, prefeituras e no dia a dia.

CONTATO: 45 9104-4640 – aurelindal@yahoo.com.br

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

PROGRAMA WEB RÁDIO CIENCIA EM FOCO

Cleber Antonio Lindino[1], Ana Paula Leichtweis[2], Alisson Dadalt Fraporti[2], Juliana Gubiani[2], Gilson Arend[2]

Área Temática 01: COMUNICAÇÃO
Modalidade para apresentação: Comunicação oral.

RESUMO:

Um dos grandes desafios da ciência é disseminar e socializar o conhecimento gerado por meio de suas atividades. A divulgação científica tem como características aproximar o público leigo das descobertas da Ciência e permitir que o conhecimento cientifico seja disseminado para a população em geral propiciando uma educação científica que auxilia no exercício da cidadania. Este projeto pretender utilizar um meio de comunicação ainda em evolução, mas com grandes possibilidades que é a radio via WEB. O programa proposto: Ciência em Foco terá como estrutura: informar sobre notícias mais relevantes da ciência que ocorreram na semana, com opinião; responder dúvidas da comunidade sobre ciência; discutir um tema científico com o intuito de educar cientificamente; informar sobre o uso indevido ou incorreto da ciência como estratégia de propaganda e de mídia; intercalar com música de qualidade; a cada semana, o ultimo bloco será destinado a um espaço diferente: a) fatos da historia da ciência b) cientistas injustiçados c) enganos da ciência.

PALAVRAS-CHAVE: divulgação cientifica, rádio, cidadania.

INTRODUÇÃO

Há um consenso em considerar a divulgação científica como uma atividade de difusão de conhecimentos científicos, do seu contexto originário para o público em geral. Do ponto de vista textual - discursivo, a divulgação científica é uma prática de reformulação que produz, a partir de um discurso - fonte (o da ciência), um discurso-segundo (o do cotidiano). Na caracterização da divulgação científica, os especialistas em comunicação atribuem importância ao fator linguagem. Para Bueno citado por Zamboni (2001, p. 64) a divulgação pressupõe um processo de recodificação, isto é, a transposição de uma linguagem especializada para uma linguagem não especializada, com o objetivo de tornar o conteúdo acessível a uma vasta audiência. Zamboni (2001, p.96) considera que o discurso da divulgação

11. Prof. Doutor - coordenador do projeto;
2. discentes de graduação, modalidade Licenciatura.
Curso de Química – Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/Campus Toledo

978-85-7644-108-3

científica está presente em diversos espaços sociais e em múltiplos meios de comunicação. Não existe um único veículo ou um único suporte para difundir a ciência. Ela tanto está presente em revistas destinadas a tal finalidade quanto aparece nos jornais, na televisão, no cinema, nos museus, nas exposições, nos livros, nas salas de aula, nas conversas do dia-a-dia. No Brasil, rádio e divulgação científica sempre estiveram ligados, mas antes de procurarmos esses vínculos vamos a uma breve história do rádio. A história do rádio brasileiro tem início em Recife em caráter experimental no dia 6 de abril de 1919. Oficialmente, a radiodifusão no Brasil começa a 7 de setembro de 1922, quando foram realizadas transmissões, no Rio de Janeiro, durante as comemorações do Centenário da Independência. Por falta de um projeto que lhe desse continuidade, a radiodifusão só se efetiva com Roquette Pinto a 20 de abril de 1923, quando era inaugurada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. O objetivo de Roquette Pinto era levar educação e cultura a todos os lares brasileiros, e a radiodifusão no Brasil esteve, durante muito tempo, vinculada à perspectiva educativa. Embora fosse essa a sua intenção, ele não consegue manter a rádio por muito tempo sem publicidade comercial, e em 1936 ele se vê obrigado a doar a rádio ao Ministério da Educação e Saúde, que assumiu o compromisso de manter uma programação voltada para a transmissão da educação e da cultura. Desde então, a emissora passou a chamar-se Rádio do Ministério da Educação e Cultura, a Rádio MEC, a primeira rádio educativa do Brasil. A partir da década de trinta, com o crescimento do número de emissoras por todo o país, o rádio se consolida como veículo de comunicação. Nesse momento, muitas transformações ocorriam no cenário social, político e econômico brasileiro, e o rádio se mostrou essencial para a consolidação de uma identidade nacional.

> *"O rádio comercial e a popularização do veículo implicaram a criação de um elo entre o indivíduo e a coletividade, mostrando-se capaz não apenas de vender produtos e ditar 'modas', como também de mobilizar massas, levando-as a uma participação ativa na vida nacional. Os progressos da industrialização ampliavam o mercado consumidor, criando as condições para a padronização de gostos, crenças e valores. As classes médias urbanas (principal público ouvinte do rádio) passariam a se considerar parte integrante do universo simbólico representado pela nação. Pelo rádio o indivíduo encontra a nação, de forma idílica: não a nação ela própria, mas a imagem que dela se está formando."*

No final da Segunda Guerra Mundial, a radiodifusão sofre um intenso processo de massificação que rompe com as propostas educativas iniciais para seguir uma linha mais voltada ao gosto da nova classe que emergia com o processo de industrialização pelo qual passava o Brasil da década de 40: as classes populares. Desde então, é como rádio comercial que o veículo ganha força. Daí em diante, a radiodifusão no Brasil passou por inúmeras transformações que, de certa forma, estiveram atreladas a questões políticas. Durante a ditadura militar, por exemplo, com a censura imposta aos veículos de comunicação, o caráter comercial dos rádios

978-85-7644-108-3

se sobrepõe a outros. O veículo volta-se para o "entretenimento e o lucrativo negócio musical, a informação e o cenário político perderam espaço gerando um processo de desmobilização social." Com o processo de redemocratização do país, a partir dos anos 80, as rádios passam a atuar mais ativamente na sociedade, dando destaque a prestação de serviços. Nessa mesma década também se destaca o movimento das rádios livres, que, "procurando abrir possibilidades para uma apropriação coletiva dos meios, apresentam uma mensagem alternativa cujo objetivo é atingir, não mais as grandes massas, mas as minorias e os grupos socialmente marginalizados." Nos anos 90, o movimento das rádios comunitárias se mostra uma alternativa à tendência atual de formação de grandes redes nacionais, que concentram a produção radiofônica nos grandes centros e vendem os pacotes de programação para as afiliadas da rede por todo o país. O prejuízo é o risco de acontecer com o rádio o mesmo que aconteceu com a televisão, uma produção "centralizada" que não leva em conta as diferenças culturais de cada região do nosso gigantesco país. Diante desse quadro, as rádios comunitárias e também as educativas aparecem como forma de resistência à tendência atual de padronização da informação pelos grandes veículos de comunicação. Aqui, o que está em jogo é a manutenção de um espaço capaz de levar em conta as diversidades regionais, o singular, o particular, o local em oposição ao global. A utilização dos veículos de comunicação em propostas educativas não é algo recente. Como vimos anteriormente, a própria história do rádio no Brasil nos mostra que aqui ele já nasceu educativo. O rádio foi utilizado em diversos projetos, o próprio doutor José Reis, em 1951, na rádio Excelsior, conduziu um programa pioneiro de divulgação científica. Como outros exemplos têm-se ainda o MEB - Movimento de Educação de Base, na década de 60; o Projeto Minerva, na década de 70, e, atualmente, os projetos Rádio Escola e Escola Brasil. A utilização do meio se deu, principalmente, devido ao seu longo alcance e aos baixos custos de produção. Na atualidade, embora ainda sejam poucos os trabalhos dedicados à divulgação científica e em menor número ainda aqueles que busquem o rádio como veículo de divulgação, o Núcleo José Reis de Divulgação Científica da ECA/USP tem realizado projetos nesse sentido. Com o advento da rede mundial de computadores, a Internet, a comunicação alcançou velocidades extraordinárias e a difusão de informações ultrapassa fronteiras. A possibilidade de interação aumentou, mas aumentou também a chance de informações falsas, incorretas e de má fé transbordarem na rede. A Web se torna um poderoso meio de comunicação e difusão de idéias. Explorar este terreno fértil significa compreender sua estrutura e adotar uma linguagem característica. A divulgação cientifica pode assim adotar mais este meio de comunicação para discutir seus paradigmas, seus avanços, a extensão de suas idéias, procurando atingir a população em geral como um meio de promover a cidadania. Programas de WEBRADIO se tornam assim uma possibilidade a mais no processo de educação cientifica.

OBJETIVOS:

Geral: Promover a educação científica nos sistemas formais e informais de ensino, a

978-85-7644-108-3

disseminação cientifica do conhecimento em ciências naturais e a educação cientifica para a cidadania. **Específicos:** estimular a curiosidade científica; divulgar a ciência; desfazer mitos e enganos em ciência; debater sobre a história da ciência; realizar um programa educativo diferente, intercalando informação, polemica, debate, musica e cultura.

METODOLOGIA:

O programa Ciência em Foco é uma iniciativa do Núcleo de Ensino de Ciências de Toledo (NECTO) e vai ao ar toda quinta feira das 9h30 as 10h30 pela KULA WEBRADIO UNIVERSITARIA DE TOLEDO pelo endereço www.unioeste.br/webradio e tem como estrutura:

a) INFORMAR SOBRE NOTÍCIAS MAIS RELEVANTES DA CIENCIA QUE OCORRERAM NA SEMANA, COM OPINIÃO;
b) RESPONDER DÚVIDAS DA COMUNIDADE SOBRE CIENCIA;
c) DISCUTIR UM TEMA CIENTÍFICO COM O INTUITO DE EDUCAR CIENTIFICAMENTE;
d) INFORMAR SOBRE O USO INDEVIDO OU INCORRETO DA CIENCIA COMO ESTRATÉGIA DE PROPAGANDA E DE MIDIA;
e) INTERCALAR COM MÚSICA DE QUALIDADE;
f) A CADA SEMANA, O ULTIMO BLOCO SERÁ DESTINADO A UM ESPAÇO DIFERENTE:

a) FATOS DA HISTORIA DA CIENCIA
b) CIENTISTAS INJUSTIÇADOS
c) ENGANOS DA CIENCIA

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Com o lema: Ciência em Foco, para uma nova leitura de mundo, desde sua estréia em 04 de agosto de 2006 foram abordados diferentes temas no programa. No início de cada programa são comentadas as principais noticias sobre ciência e tecnologia divulgadas pela mídia em geral, com comentários sobre o assunto. Em seguida são abordados assuntos com comentários e leituras de referencias bibliográficas. Alguns dos temas abordados foram:

1) Programa 01: Homeopatia: uma pseudociência?
2) Programa 02: mitos e verdades sobre medicamentos
3) Programa 03: aditivos químicos em alimentos
4) Programa 04: entrevista com as professoras Ana Grisa e Jocelei Brinke da Universidade de Caxias do Sul.
5) Programa 05: política e ciência
6) Programa 06: musicaterapia
7) Programa 07: entrevista com o professor Ildemar Mayer sobre nanotecnologia
8) Programa 08: Aquecimento global
9) Programa 09: Relatório do IPCC

978-85-7644-108-3

10) Programa 10: educação cientifica
11) Programa 11: enganos da Ciência
12) Programa 12: historia de cientistas esquecidos ou não valorizados
13) Programa 13: Ciência na escola
14) Programa 14: energia nuclear
15) Programa 15: o uso de drogas
16) Programa 16: uso da Ciência na propaganda, entre outros.

Durante a discussão dos temas são feitos intervalos nos quais são colocadas músicas principalmente de autores/cantores nacionais. Ao final do bloco são apresentados discussões sobre os enganos da ciência ao longo da história ou relatos de propaganda enganosa na mídia ou enganos de conceitos científicos abordados também pela mídia ou a discussão sobre cientistas que tiveram uma importância grande no avanço do conhecimento cientifico, mas são pouco valorizados ou desconhecidos do público. Durante o programa, se mantém o software de comunicação MESSENGER-MSN® em uso para interação com internautas em tempo real, recebendo sugestões, criticas, comentários e perguntas sobre o assunto que está sendo abordado. Entrevistas realizadas com profissionais de diferentes áreas permitiram uma dinâmica mais efetiva e uma profundidade maior na discussão do tema. Os programas são preparados com antecedência atendendo a um rodízio pré-determinado consistindo de um locutor e um assistente que controla a parte técnica do radio e do computador. Durante o ano de 2007, a programação continua com diferentes temas abordados.

CONCLUSÕES:

A Web Rádio é um instrumento poderoso de comunicação que será no futuro um dos maiores meios de disseminação de idéias. Ainda que hoje esteja restrita a uma parcela da população, seu avanço e as políticas de inclusão digital do governo permitirão cada vez mais o acesso da população a este meio de comunicação. Neste contexto, a divulgação científica encontra um meio prolífico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

SANTOS, P. F. Rádio e Divulgação Cientifica no Brasil. Revista eletrônica Vox Scientiae, ano 3, nº 18, jan/fev de 2004, disponível no sitio http://www.eca.usp.br/nucleos/njr/voxscientiae/index.html. Acesso em 20 de janeiro de 2007.

ZAMBONI, L. M. S. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica**: subjetividade e heterogeneidade no discurso de divulgação científica. Campinas: Autores Associados, 2001.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

A PESQUISA NO PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE – UNATI DA UNIOESTE/TOLEDO - AS MULTIFACES DA EXTENSÃO

Roseli Odorizzi[1]
Rosemeri Francisquini Silvano[2]

Área Temática: Cultura

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

RESUMO: O envelhecimento, como um processo, representa novas demandas por serviços, benefícios e atenções que se constituem em desafios para o ensino e a pesquisa universitária. Este trabalho pretende mostrar uma das atividades de pesquisa desenvolvida pelos idosos participantes do Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI da UNIOESTE/Campus de Toledo, mais especificamente, a pesquisa intitulada Momento Ativo no Bairro - MAB, comprovando, assim, as multifaces da extensão no Programa. A pesquisa MAB, trata do resgate histórico, político e social de constituição do Município de Toledo, enfocando o idoso na preservação da memória cultural do Município e região, promovendo a sua inclusão social. Os resultados apontam para a efetividade da extensão universitária como indissociável do ensino e da pesquisa e demonstram a articulação da UNATI com a comunidade, por meio da produção de conhecimentos e da troca de saberes e/ou experiências vivenciadas, transformando, deste modo, o cotidiano do idoso e promovendo a sua inclusão na comunidade e na relação teórica-prática da universidade.

PALAVRAS-CHAVE: UNATI, PESQUISA, EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, os progressos científicos realizados nas mais diferentes áreas do conhecimento humano, que aumentaram a expectativa de vida

---

1 Mestre em Serviço Social e Políticas Sociais, Especialista em Fundamentos da Prática do Assistente Social, Professora Assistente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus de Toledo, Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Curso de Serviço Social, Autora e Coordenadora do Programa de Extensão Universidade Aberta ‡ Terceira Idade – UNATI, Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Cultura e Cidadania da UNIOESTE/Campus de Toledo, Coordenadora da Pesquisa MAB no Programa UNAT. Fone: (45) 3379-7089. E-mail: odorizzi2@yahoo.com.

2 Especialista em Relações Públicas Empresariais, Servidora Técnica-Administrativa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/Campus de de Toledo.

978-85-7644-108-3

da população, criaram para os estudiosos da Terceira Idade[3] novos desafios e impasses, tanto em relação ao uso do denominado tempo livre, como em relação às possibilidades de participação e reinserção dessa faixa etária em sociedades cada vez mais complexas, como é o caso da sociedade brasileira, permeada por contradições e conflitos sociais de difíceis resoluções. Se por um lado a longevidade dos indivíduos decorre do sucesso de conquistas no campo social e de saúde, por outro, o envelhecimento, como um processo, representa novas demandas por serviços, benefícios e atenções que se constituem em desafios para o ensino e a pesquisa. Neste sentido, há por parte dos governos municipais, estaduais e federais diversas iniciativas, com propostas, programas, projetos, políticas, e, com destaque, um novo ramo do saber científico, denominado gerontologia[4], tudo evidenciando que o envelhecimento humano assumiu o "*status"* de fenômeno, com o qual todos precisam aprender a conviver, estudar e apresentar soluções para seus aspectos problemáticos atuais e futuros, envolvendo especialistas, governos e a população em geral, na medida em que suas repercussões são amplas e significativas. Mesmo porque, como ressalta Kachar (2003), "O perfil do idoso mudou muito nos últimos tempos (...), cabe aos educadores a responsabilidade de pesquisar e criar espaços de ensino-aprendizagem que insiram os idosos na dinâmica participativa da sociedade e atendam ao desejo do ser humano de aprender continuamente e projetar-se no vir a ser." (KACHAR, 2003, p. 19). Assim, buscando oportunizar aos idosos do Município de Toledo/Paraná e região, com base no que estabelece o capítulo IV, no item III, da Política Nacional do Idoso, quando cita na área da educação "o apoio à criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber", implantou-se na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus de Toledo, no ano de 2000, o Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI. De caráter multidisciplinar e permanente, o Programa UNATI, desde o seu início, já atendeu em torno de 160 idosos da cidade de Toledo e região. Atualmente, a UNATI conta com uma turma de 55 alunos (adultos e/ou idosos) para o período de março de 2007 a novembro de 2008 e 25 idosos monitores, totalizando 80 participantes. Atendendo a uma perspectiva pedagógica da educação permanente, o Programa tem como objetivo maior a criação de espaços na universidade de inserção da população idosa, possibilitando uma formação política, social, econômica e cultural. A metodologia de ação se dá através do desenvolvimento de módulos semestrais; oficinas permanentes e temporárias; atividades extraclasse, visitas técnicas,

---

3 Terceira Idade é uma expressão que, nas últimas décadas e com muita rapidez, se popularizou no vocabulário internacional e, mais recentemente, no brasileiro. Mais do que referência a uma idade cronológica, é uma forma de tratamento das pessoas de mais idade que ainda não adquiriu conotação depreciativa. A expressão se originou na França, referindo-se a uma nova etapa de improdutividade no ciclo da vida (a primeira é a infância). Essa denominação foi amplamente adotada com a criação das Universidades da Terceira Idade (PALMA, 2000).

4 Num sentido amplo, gerontologia é entendida como a ciência que estuda o envelhecimento. Tem dois ramos principais, que são a Gerontologia Social que, na sua aplicação, deve contar com o apoio de normas de direito, através de leis, decretos, portarias e regulamentos, e a geriatria. (FERNANDES, 1997, p. 15).

978-85-7644-108-3

atividades de pesquisa e intergeracionais, eventos artístico-culturais e ainda o desenvolvimento do Projeto Monitoria. Assim, ciente de que a pesquisa é um instrumento fundamental para que se avance nas questões referentes à terceira idade, o Programa UNATI se constitui num espaço profícuo para a realização de pesquisas na área. Por meio do Grupo de Estudos e Pesquisas da UNATI – GEPU, constituído de acadêmicos de graduação (estágio curricular ou extracurricular) e pela coordenadora da UNATI; do Projeto Monitoria, constituído por idosos que já participaram do Programa, acadêmicos estagiários e coordenação e por meio da atividade de pesquisa MAB, constituído por idosos também da turma vigente, as pesquisas são realizadas. Desde a implantação do Programa, várias pesquisas foram executadas como: trabalhos de conclusão de cursos de graduação, monografia de curso de especialização, dissertação de mestrado e concomitantemente a pesquisa Momento Ativo no Bairro - MAB. O objetivo do MAB é o levantamento e a sistematização de dados referentes à constituição histórica, social e política do Município de Toledo, considerando-se que muitos dos idosos participantes do Programa UNATI são pioneiros do Município de Toledo, Paraná. Valorizar e resgatar a memória cultural local e/ou regional é entender a Cultura como mediadora da relação Sociedade e Universidade e, o envolvimento da terceira idade no desempenho desse papel, destaca a sua importância na preservação desse patrimônio cultural da nossa sociedade. O artigo 43, item VII, da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB/96, é claro ao se referir à extensão universitária como uma das funções da educação superior, qual seja, o de "promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição". O item IV deste mesmo artigo fala da promoção e divulgação "de conhecimentos culturais, científicos que constituem patrimônio da humanidade através do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação".

OBJETIVOS: mostrar a pesquisa presente nas atividades do Programa UNATI, demonstrando com isso as multifaces da Extensão Universitária.

MÉTODOS: A pesquisa tem como sujeitos os idosos participantes do Programa UNATI da UNIOESTE/Campus de Toledo, no período de 2000 a 2006. Para o desenvolvimento da pesquisa, optou-se pelo método estudo de caso da abordagem qualitativa de pesquisa por considerar que a compreensão do pesquisador será alcançada através de uma aproximação com a realidade dos sujeitos envolvidos, bem como, uma maior abrangência dos objetivos e conhecimentos pré-estabelecidos. Nesse sentido, Segundo Oliveira (1997), na abordagem qualitativa de pesquisa, as pessoas que participam são reconhecidas como sujeitos pois, se pressupõe que elas têm um conhecimento prático e representações elaboradas que formam uma concepção e um modo de vida. No entanto a pesquisa qualitativa não descarta os dados quantitativos, pois, podem ser de grande valia, principalmente na etapa exploratória podem mostrar uma relação mais extensa entre os fatos colhidos.

978-85-7644-108-3

Como método específico opta-se pelo "estudo de caso", por este se caracterizar, segundo Ludke e André (1986) como:

> (...) uma unidade de um sistema mais amplo, que se volta para o que existe de singular, mas que tem um valor em si mesmo, visando a descoberta, mesmo que o pesquisador parta de pressupostos teóricos iniciais, procurará manter-se constantemente atento a novos fatos que possam surgir durante a pesquisa, porque o conhecimento é uma construção, não é algo acabado (...) (LUDKE & ANDRE, 1986, p.17).

As técnicas utilizadas na coleta de dados são a entrevista e a observação sistemática e como instrumentos o questionário, o formulário, o diário de pesquisa, relatórios e observações realizadas no decorrer da pesquisa. Assim, as informações coletadas são interpretadas e exigem nova busca de dados. Neste sentido, os dados qualitativos, obtidos através do método "estudo de caso" (neste caso, os idosos do Programa UNATI – período: 2000 - 2006), são importantes na construção de conhecimento, podendo permitir o início de uma teoria ou a sua reformulação, focalizando e classificando abordagens já conhecidas, articulando com a teoria. O uso da entrevista semi-estruturada se dá, pois "(...) ao mesmo tempo em que valoriza a presença do investigador oferece todas as perspectivas possíveis para que os informantes alcancem a liberdade e a espontaneidade necessária, enriquecendo a investigação" (TRIVINOS, 1990, p.146). Na obtenção dos dados utiliza-se a seguinte metodologia: a) no primeiro momento é feita a coleta de documentos e depoimentos referentes à constituição do Município junto aos idosos; b) num segundo momento é feito o mapeamento e o levantamento de material e depoimentos de constituição dos bairros a que pertence cada idoso; c) num terceiro momento é feito o levantamento de dados sobre a constituição de alguma entidade, na qual o idoso esteja vinculado no seu bairro; d) num quarto e último momento, são apresentados pelos idosos à comunidade interna e externa à universidade, bem como aos representantes das entidades envolvidas, os dados resultantes da pesquisa.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: nas atividades de pesquisa realizadas no Programa UNATI, observa-se a presença dos conceitos que definem a extensão, ou seja, "uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico (...) Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados/acadêmico e popular, terá como conseqüência: a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; e a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade" (NOGUEIRA, p. 11, 2000). Com relação à pesquisa Momento Ativo no Bairro – MAB, observa-se que as atividades desenvolvidas promovem a auto-estima do idoso por estar tanto contribuindo com o resgate e preservação da memória cultural do seu município, como também, manter-se informado sobre os diferentes aspectos na constituição dessa memória. Com esse

978-85-7644-108-3

trabalho, os idosos também colaboram com o Museu Municipal de Toledo, por meio da doação de materiais para a formação do patrimônio histórico do Município. Outro aspecto ressaltado com esta pesquisa é a contribuição na organização histórica das entidades envolvidas, uma vez que muitas delas não possuem esses dados sistematizados. A pesquisa MAB possibilita também a parceria da UNIVERSIDADE/UNATI com o município de Toledo/Biblioteca Municipal na troca de informações e materiais. Acrescenta-se, ainda, o envolvimento de pessoas da comunidade que representam a história "viva" do Município, uma vez que as mesmas interagem nas atividades do MAB. A presente pesquisa, contribui de forma efetiva para a administração pública municipal, principalmente no que se refere à formação dos Bairros, uma vez que o município não tem dados provenientes de documentos pessoais e depoimentos de moradores pioneiros.

CONCLUSÕES: As universidades abertas à terceira idade são apontadas como uma forma de integração e participação do segmento idoso e como espaço efetivo de pesquisa para que se avance nas conquistas sociais em relação a essa população. Os programas, cuja proposta pedagógica procura trabalhar e desenvolver a cultura, possibilitam a integração social e a participação ativa dos idosos num mundo em constante transformação, além de buscar nas suas ações inter e multidisciplinares, contribuir para mudanças no contexto social e econômico da terceira idade. Outro papel dos programas é a promoção, o resgate e a preservação/valorização da memória cultural, considerando que o idoso é a memória viva da sociedade. Nesse sentido é que o Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI da UNIOESTE/Campus de Toledo desenvolve o projeto de pesquisa Momento Ativo no Bairro – MAB, uma vez que as atividades nele realizadas, além de contribuírem com a qualidade de vida dos seus agentes executores - os idosos do Programa - resgatando a sua auto-estima e alegria de viver, também demonstram a efetividade do Programa na construção da extensão universitária da UNIOESTE, pois, com suas ações multifacetadas, contribui para que a Universidade assuma uma posição voltada para os interesses e as necessidades da população, colaborando significativamente para as mudanças necessárias da sociedade em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BEAUVOIR, Simone. **A velhice: O mais importante ensaio contemporâneo sobre as condições de vida dos idosos;** tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1990.
2. BELLONI, Isaura. **Função da Universidade**: notas para reflexão. Universidade e Educação. Campinas: Papirus-CEDES, São Paulo : ANDE-ANPED, 1992.
3. BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**, São Paulo : Saraiva, 1988.
4. Brasileiros não idosos. Campinas-São Paulo : Editora da Unicamp, 1991.
5. **CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL DO PARANÁ/CRESS.**

978-85-7644-108-3

Coletânea de Legislações: Política Nacional do Idoso, Curitiba-PR, Novembro, 2003.
6. CRITELLI, Dulce Mara. Hanna Arend: **a vida ativa e a ação.** Ontologia da política. Teorias da Ação em Debate. CARVALHO, Maria do Carmo Brandt (org). São Paulo : Cortez, 1993.
7. ENGELBRECHT, Marize R; ODORIZZI, Roseli. **Projeto: Pessoa Idosa- Vida e Cidadania com Novos Enfoques**, UNIOESTE, 1999.
7. ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE ENVELHECIMENTO. **Folha de São Paulo**. Domingo, 26 de setembro, 1999.
9. FERNANDES, Flávio da Silva. **As pessoas idosas na legislação Brasileira**, São Paulo : LTr, 1997.
10. **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS – IBGE**. Censos Demográficos. Brasília, 2004.
11. MARTINS DE SÁ. Jeanete Liasch**. Da Universidade da Terceira Idade para a Comunidade**: educação popular x educação acadêmica. Cadernos de Serviço Social – Edição Especial – PUC-Campinas. São Paulo, 1998.
12. NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org.), **Extensão Universitária:** diretrizes conceituais e políticas, Belo Horizonte: PROEX/UFMG, o Fórum, 2000.

13. ODORIZZI, Roseli. **A Universidade Aberta à Terceira Idade da UNIOESTE/Toledo:** construindo espaços de inserção social do idoso. Dissertação de Mestrado em Serviço Social e Política Social, Universidade Estadual de Londrina, UEL, Londrina, 2003.
14. ODORIZZI, Roseli. ENGELBRECHT, Marize R. **Universidade Aberta à Terceira Idade - UNATI,** Unioeste/Toledo, 2000.
15. ODORIZZI, Roseli. O projeto “Pessoa Idosa – Vida e Cidadania com novos Enfoques” na construção da cidadania dos idosos.Monografia de Pós-Graduação em Serviço Social, UNIOESTE/Toledo, 1999.
16. SZAJMAN, Abram. **Envelhecer com dignidade.** Revista Problemas Brasileiros, Ano XXXIX, 2002.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

A *PÁTRIA PROIBIDA* EM MÚSICAS POPULARES ALEMÃS.

Ciro Damke[1]
Miria Gundt[2]
Vanice Cláudia Rohenkohl[3]

Área: 02 - Cultura e Memória Social
Modalidade: Comunicação Oral

RESUMO: Diversos foram os temas já abordados em músicas populares alemãs: o tema *Heimat* (pátria) (Damke, 2005, p. 61-64), o *Brasildeutsch* em músicas populares alemãs (Idem, 2005, p. 1-9), a saudade da juventude (Ibidem, 2006, p. 16-24), a questão da variação lingüística (Ibidem, 2006, p. 13-25), aspectos regionais em músicas populares alemãs (Ibidem, no prelo).

Como exposto, o tema *Heimat* (saudade da pátria) já foi analisado perifericamente em trabalho anterior. O que se notou é a referência a uma pátria mais *genérica,* sem ligação direta a uma *pátria alemã.* É necessário lembrar, que a maioria das músicas populares alemãs, ainda hoje cantadas no sul do Brasil, surgiram antes da vinda dos imigrantes alemães em 1824. Com a ocorrência da 2ª Guerra Mundial houve um combate ostensivo, a nível mundial, a aspectos, principalmente sentimentos pró-germânicos. Com certeza, foi este o principal motivo da ausência de temas excessivamente nacionalistas no repertório analisado. No lugar de um nacionalismo exagerado (*Deutschtum*), é cantado o sentimento de *saudade da pátria* (a *Heimat*). Um artifício que muitas vezes se usava era exaltar temas ou sentimentos em língua alemã que nos textos aconteciam fora do território da Alemanha. De certa forma, era uma maneira de *renegar a pátria,* no que se refere a sentimentos exagerados, e cantar a *pátria proibida* na tradução de sentimentos mais românticos. A análise destes aspectos é feita com base em duas músicas/textos: *Am Golf von Biskaya* (No golfo de Biscaia) e *Tirol, Tirol, du bist mein Heimatland* (Tirol, Tirol, você é minha terra natal).

PALAVRAS-CHAVE: *Músicas populares alemãs, cultura, a pátria proibida.*

INTRODUÇÃO: Com base na sociolingüística, a língua/linguagem, assim como a cultura, os usos e costumes, fazem parte da identidade do próprio ser humano. Damke (1998, p. 22) diz: "... não é possível falar em construção do sujeito ou da identidade do indivíduo, sem se falar da identidade étnica, do aspecto cultural e, portanto também da própria identidade lingüística". As músicas, no nosso caso,

[1] Doutor, docente do Curso de Letras do CCHEL – UNIOESTE – Marechal Cândido Rondon – e-mail: cchel@unioeste.br.

[2] Acadêmica do 3º ano do Curso de Letras e Bolsista-PIBIC/UNIOESTE – e-mail: cchel@unioeste.br.

[3] Acadêmica do 3º ano do Curso de Letras e Bolsista-PIBIC/UNIOESTE – e-mail: cchel@unioeste.br.

978-85-7644-108-3

trazidas pelos imigrantes alemães e ainda hoje cantadas por seus descendentes, fazem parte da cultura destes imigrantes e, em termos gerais, dentro de um contexto de plurilingüismo e multiculturalismo, fazem parte da própria cultura brasileira.

Certeau (2001, p.9) afirma que a cultura faz parte da vida social que qualquer pessoa, no entanto, se insurge constantemente contra o que ele chama de *cultura no singular* e prega, o que coincide com o nosso ponto de vista, *a cultura no plural*. Afirma que (Idem.): "Para que haja verdadeiramente cultura, não basta ser autor de práticas sociais; é preciso que essas práticas tenham significado para aquele que a realiza".

O fato de os descendentes de imigrantes alemães ainda cantarem, depois de quase dois séculos de aculturação, músicas populares alemãs com a intensidade que se conhece no oeste do Paraná, mostra justamente que estas têm um profundo significado para eles, em outras palavras, estas fazem parte da própria identidade, a identidade, conforme Schneider in Damke (1997, p. 277) de *brasileiros descendentes de imigrantes alemães.*

Ao se reconhecer o aspecto multicultural do povo brasileiro, estudar a influência e participação dos imigrantes, no caso alemães, na formação da cultura brasileira, é também uma forma de se estudar e conhecer a própria cultura brasileira, por isso o motivo do presente estudo.

Como já afirmamos, tentaremos aqui analisar o que pode ser chamado de paradoxo: de um lado o tema *saudades da pátria (Heimat)* que está presente em diversas músicas. Do outro, a necessidade de se *esconder* ou minimizar este sentimento para não incorrer no que poderia ser interpretado como um nacionalismo exagerado. Através da análise de duas músicas/textos procuraremos mostrar como os descendentes de imigrantes alemães conviveram e resolveram este paradoxo ao longo da história.

OBJETIVOS: Os principais objetivos do presente trabalho, com base num repertório de em torno de 120 textos de músicas populares alemãs, são:

1. Fazer uma análise interpretativa das letras de músicas.
2. Analisar alguns aspectos relacionados com o tema *saudades da pátria (Heimat)* e as diversas formas de sua expressão.
3. Fazer uma reescrita de alguns textos com as características citadas para a inclusão na coletânea: *Como se canta em alemão no sul do Brasil.*

MÉTODOS: No desenvolvimento do presente trabalho foi seguida a seguinte metodologia:

1. Pesquisa bibliográfica sobre cultura, identidade, música popular para um melhor embasamento teórico sobre músicas populares alemãs.
2. Pesquisa sócio-histórica com pessoas, grupos, principalmente idosos da chamada Terceira Idade que conhecem músicas que apresentam temas sobre a saudade da pátria e suas formas de expressão.
3. Levantamento de textos que apresentam estas características.
4. Análise destes aspectos e apresentação em artigo científico.
5. Reescrita de alguns textos para inclusão na coletânea: *Como se canta em alemão no sul do Brasil* que será disponibilizada para conjuntos de música,

978-85-7644-108-3

famílias e pessoas, principalmente da Terceira Idade que apreciam músicas populares alemãs.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Pode-se afirmar, em síntese, que as músicas sob análise eram cantadas pelos imigrantes alemães nos primeiros tempos de sua vivência no Brasil como uma forma de manter viva sua ligação com a antiga pátria, a *Heimat*, na Europa. Por isso mesmo, o sentimento que mais estava, e hoje ainda está presente nas músicas, é a saudade da terra natal que havia ficado longe. Nos dias atuais estas músicas são cantadas, principalmente, como nossos levantamentos deixam claro, por pessoas da chamada Terceira Idade.

É necessário esclarecer que o que definimos aqui como *músicas populares alemãs* são textos que foram traduzidos pelos imigrantes alemães no início da imigração e se conservam até hoje. Este aspecto tradicional e quase doméstico também é destacado por Müller (1981, p. 112): "O imigrante alemão trouxe para cá um dos costumes mais bonitos de sua terra: *'Hausmusik'*, a música caseira e o *'Lied'*, o canto".

H. Riemann em 1916, segundo o *Meyers Handbuch* (1972, p.221), define *Volkslied* como:

> Música popular significa ou uma canção que nasceu no meio do povo (Isto é cujo autor ou compositor não são mais conhecidos), ou que foi transmitida de forma oral pelo povo, ou ainda, que foi composta na forma popular, ou seja simples e com melodia e harmonia fáceis.

A obra chama atenção, como também fez Laraia (1986, p.95ss), para o aspecto dinâmico da música popular e acrescenta algumas características que são consideradas fundamentais para se poder conceituar *música popular:*

> A música popular é dinâmica. E levada de um lugar para outro. Melodias existentes são adaptadas a novos textos e textos já existentes com novas melodias. (...) Somente se fala em música popular quando esta já é cantada há um tempo relativamente longo. (...) Uma música popular espelha no seu texto e melodia a maneira de ser do povo, de uma raça, região, no qual ela se ratificou. É portanto típica, não uma expressão artística individual.

Quanto à formação da música popular brasileira e ao aspecto multicultural e multi-étnico desta o autor Napolitano (2005, p.7) diz:

> A música, sobretudo a chamada "música popular", ocupa no Brasil um lugar privilegiado na história sociocultural, lugar de mediações, fusões, encontros de diversas etnias, classes e regiões que formam o nosso grande mosaico nacional.

O mesmo ponto de vista ele defende e acrescenta na conclusão de seu livro *História&Música* (Idem, p. 110):

> Procurei mostrar como a música, no caso específico do Brasil, foi um ponto de fusão importante para os diversos valores culturais, estéticos e ideológicos que formam o grande mosaico chamado "cultura brasileira". Ponto de encontro de etnias, religiões, ideologias, classes sociais, experiências diversas, ora complementares, ora conflitantes, a música no

978-85-7644-108-3

> Brasil foi mais que um veículo neutro de idéias. Ela forneceu os meios, as linguagens, os circuitos pelos quais os vários brasis se comunicam.

E, certamente, na visão da dinamicidade da língua e cultura, os vários brasis continuam a se encontrar e modificar constantemente.

Quando o autor fala em *mosaico da cultura brasileira* e nos *vários brasis* que a formam, vem justamente de encontro do nosso ponto da vista quando defendemos sempre o aspecto da diversidade lingüística e cultural do povo brasileiro, o que coincide também com a concepção de Certeau (2001, p. 192 ss):

> Mais do que um conjunto de "valores" que devem ser defendidos ou idéias que devem ser promovidas, a cultura tem hoje a conotação de um trabalho que deve ser realizado em toda a extensão da vida social.

Napolitano (2005, p. 109), de forma veemente, mais uma vez, aponta para a importância da música brasileira no contexto mundial e para seu aspecto multicultural quando diz:

> A música brasileira forma um enorme e rico patrimônio histórico e cultural, uma das nossas grandes contribuições para a cultura da humanidade. Antes de inventarem a palavra "globalização", nossas canções já falavam de todas as culturas, todas os mundos que formam os brasis.

Com base na sociolingüística para uma interpretação/leitura mais correta o texto não pode ser visto de forma isolada, porém sempre dentro do contexto do qual faz parte. O mesmo acontece com os textos, as músicas como afirma Wisnik (1989, p. 214):

> (...) as canções absorvem frações do momento histórico, os gestos e o imaginário, as pulsões latentes e as contradições, das quais ficam impregnadas, e que poderão ser moduladas em novos momentos, por novas interpretações.

Segundo Napolitano (2002, p. 207) as músicas/canções retratam tanto as mudanças sociais quanto as sensibilidades coletivas, o que se confirmou também com relação às músicas populares alemãs como nossas análises confirmam.

Rossi (2005, p. 6) concordando com Napolitano afirma:

> Assim, torna-se importante explorar esses significados impressos nas canções, como uma forma de interpretar nossa própria sociedade, suas mensagens e ideologias, conhecendo a música como veículo possuidor de forte poder de comunicação e difusão pelo meio urbano.

Concordamos com a afirmação anterior, uma vez que as músicas alemãs analisadas são um retrato da própria sociedade em que foram produzidas e de certa forma da nova realidade em que hoje são apreciadas e cantadas.

Além da relação texto x contexto, com base na sociolingüística, não se deve também esquecer a relação entre autor e interlocutor, no caso as pessoas que apreciam e/ou cantam músicas populares, no que concorda Moraes (2000, p. 211)

978-85-7644-108-3

dizendo "... o receptor faz sua (re)leitura da obra, às vezes trilhando caminhos inesperados para o criador".

Imagine-se *que* novos e diferentes caminhos os descendentes de imigrantes trilham hoje na interpretação das músicas populares que seus antepassados trouxeram da Europa de quase 200 anos atrás! É uma nova leitura, com novos significados de acordo com o novo contexto sócio-histórico em que os indivíduos estão inseridos.

A afirmação de Rossi (2005, p.7) com relação à música popular brasileira, analisando o autor citado, é perfeitamente adequada às músicas populares alemãs que analisamos quando diz "Uma mesma letra pode ser cantada em diferentes épocas por diferentes pessoas e ser compreendida de maneira diferente".

As músicas sobre a saudade da terra natal, a *Heimat,* com certeza têm hoje um *gosto* bem mais amargo do que sentiam seus antepassados ainda na antiga pátria há 200 anos atrás, portanto cantadas e compreendidas por pessoas diferentes, em épocas e contextos diferentes.

Como já afirmamos anteriormente, o tema que predominava e continua predominando nas músicas populares alemãs é o sentimento de saudade da pátria, da terra natal. No entanto, mesmo que se cante as belezas da terra, algumas cidades e regiões, os rios, as montanhas, etc, era um sentimento de nostalgia, de saudade e nada tem, principalmente hoje, de ufanismo nacionalista exagerado. É interessante notar que não aparece em nenhum texto atual citação ou alusão direta à *pátria alemã*, Alemanha, nos termos da idéia da *Deutschland über alles* (Alemanha acima de tudo) característica do período nazista/nacionalista de antes e durante a 2ª Guerra Mundial.

Para o contexto de imigração alemã no sul do Brasil não se pode esquecer que com a entrada do Brasil na 2ª Guerra Mundial, em 22 de agosto de 1942, foi proibida a utilização da língua alemã e das línguas de todas as minorias étnicas européias na vida pública e até privada (Damke, 1997, p. 10-11). Na proibição do uso da língua incluía-se a prática da cultura, neste caso o costume de se cantar em alemão. Com a suspensão da proibição no período pós-guerra, do incentivo a utilização das línguas minoritárias a partir dos anos 80 e da própria globalização, houve um certo renascimento destas línguas de imigração incluindo a alemã. Estes fatos sócio-históricos vêm explicar, de certa forma, o uso da língua alemã e a prática do canto de músicas populares alemãs nos dias de hoje no sul do Brasil e a ausência de expressões de nacionalismo exagerado.

Como já dissemos, no início do trabalho, uma forma indireta de cantar e exaltar coisas da própria terra era fazê-lo em língua alemã, mas aludindo a regiões fora da Alemanha, por exemplo exaltando o *Tirol* (no norte da Itália) como *Heimatland* (terra natal) ou transferindo o local de acontecimento de fatos/histórias para regiões de outros países como na música *Am Golf von Biscaya* (no Golfo de Biscaya) no norte da Espanha.

A primeira música fala textualmente: *Tirol, Tirol, você é minha pátria),* quando, como já citado, poucos imigrantes teriam vindo desta região. A região do Tirol, do norte da Itália, representa aqui uma *pátria genérica,* algum lugar *alemão* da Europa donde teriam vindo os imigrantes e é uma forma sutil de não nomear diretamente a *pátria proibida.*

A segunda música citada, segundo Munz (1962, p. 8-9), diz:

978-85-7644-108-3

1. Am Golf von Biscaya, ein Mädelein stand
   ein blonder Matrose hält sie bei der Hand…

1. No Golfo de Biscaia estava uma moça
   Um marinheiro loiro segurava sua mão...

Estr.: Fahr mich in die Ferne, mein blonder Matrose...
Leva-me para longe, meu marinheiro loiro…

2. Komm mit, kleines Mädel, wir müssen an Bord,
   Es blühen die Reben, am herrlichen Rhein,
   Da wird für uns bleide, die Heimat dann sein.

2. Vem comigo, menina, temos que subir a bordo,
   As videiras estão florindo nas margens do majestoso Reno,
   Lá será para nós dois nosso lar.

A última estrofe foi acrescentada de coletâneas encontradas com corais da região (PROVOPAR-Missal, 1997, p.15), inclusive uma delas apresenta a variante *Rosen* (roseiras) em vez de *Reben* (ramos/videiras) da 3ª estrofe. É justamente esta estrofe que mostra a *Heimat* (pátria) para onde os dois amantes, partindo do Golfo de Biscaia, iriam construir seu lar: às margens do rio Reno, ou seja na Alemanha como *pátria proibida*.

CONCLUSÕES: Apresentamos aqui, por questões de espaço, somente estas duas músicas, mas um número bem maior poderia ser citado nas quais está presente o sentimento de saudade da *pátria perdida,* da *pátria proibida e renegada.* Nenhuma delas apresenta *a saudade da pátria* de forma exagerada nos moldes de um patriotismo ou nacionalismo exagerado.

Esta não alusão direta à *pátria alemã* pode, em parte, ser explicada devida a perda das próprias raízes, origens no que se refere ao local exato donde vieram os antepassados dos descendentes dos imigrantes, como já constatamos anteriormente (Damke, 1997, p. 22-23). No entanto, a utilização da língua e a prática da cultura alemãs com certa intensidade prova o contrário. Os textos/músicas alemãs que analisamos provam que a intenção é cantar o sentimento de saudade da terra natal, mas não na forma de um patriotismo exagerado, em outras palavras como de uma *pátria proibida.*

BIBLIOGRAFIA:

CERTEAU, Micchel de. *A cultura no plural*. 2 ed. Campinas: Papirus, 2001.

DAMKE, Ciro. *Sprachgebrauch und Sprachkontakt in der deutschen Sprachinsel in Südbrasilien*. Frankfurt am Main/Berlin/Bern/New York/Paris/Wien: Peter Lang, 1997.

DAMKE, Ciro. *Variação Lingüística e a construção do sujeito. Revista da JELL* – Marechal Cândido Rondon: Escala, 1998.

978-85-7644-108-3

DAMKE, Ciro. A origem dos imigrantes alemães. In. *Anais 7ª Jornada de Estudos Lingüísticos e Literários*. Mal. Cândido Rondon: Unioeste, 2005.

DAMKE, Ciro. Variação em músicas populares alemãs. In: *Anais da 8ª Jornada de Estudos Lingüísticos e Literários.* Marechal Cândido Rondon: Edunioeste, 2006.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura:* um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

LINDLAR, Heinrich (Org). *Meyers Handbuch über die Musik.* 4 ed. Mannheim/Viena/Zurique: Meyers Lexikonverlag, 1971.

MORAES, José Geraldo Vinci de. História e Música: canção popular e conhecimento histórico. In: *Revista Brasileira de História,* nº20/39, ANPUH/Humanistas/FAPESP, 2000.

MÜLLER, Telmo Lauro. *Colônia alemã:* histórias e memórias, 2 ed. Porto Alegre: EST, 1981.

MUNZ, E. *Alle singen mit*. Welzheim: s.e., 1962.

NAPOLITANO, Marcos. *História e música:* história cultural da música popular. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

NAPOLITANO, Marcos. *Historia&Música:* história cultural da música popular. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PROVOPAR-Missal. *Canções Populares.* Missal: PROVOPAR, 1997.

ROSSI, Fabiane Tâmara. *História e Música:* considerações teórico-metodológicas. Mal. Cândido Rondon: Boletim do Laboratório de História, nº 4-5, 2005.

WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido.* São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

DANÇA DE SALÃO

Zelina Berlatto Bonadiman
Simone Kusiak; Patricia Marom; Tiago M. Melo

Área Temática: Cultura
PALAVRAS-CHAVE: Dança, dança de salão, dança em pares

RESUMO:
O presente Projeto de Extensão, tem como objetivo, ensinar, disseminar e socializar a Dança de Salão. Este projeto se justifica no sentido de que na regeião a dança em pares e os bailes tradicionais são comuns todas as semanas, muitos alunos da graduação anão sabem dançar. São ensinados os seguintes ritmos: samba, pagode, forró, vanerão, xote, rancheira, marcha, valsa, fox-trote. Aberto a toda comunidade acadêmica e externa do Campus. A metodologia utilizada para o ensino da dança é individual, no inicio da aprendizagem. Homens e mulheres aprendem forma específica, visto que o cavalheiro conduz e a dama acompanha. Após a automatização dos passos, passa-se a dança em pares, com alunos colaboradores do programa , depois com os alunos aprendizes do Projeto. O projeto funciona há (03) três anos, atingindo aproximadamente 550 pessoas. Tanto acadêmicos, técnicos-administrativos, alunos das escolas estaduais e pessoas da comunidade geral, participaram do Projeto nestes anos. Como era esperado, as pessoas aprenderam todos os ritmos em mais ou menos 04 meses de prática. Dado o sucesso do projeto tanto sua continuidade é proposta como oferecemos Oficina prática nos SEUs de 2005-2006 e 2007.

CONTATO: 45 9975-1503 – zelina20032003@yahoo.com.br

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

DANÇA DE SALÃO

Profa. Ms. Zelina Berlatto Bonadiman e Simone Kusiak

Área Temática: Cultura
Comunicação Oral

PALAVRAS-CHAVE: dança em pares, ritmos populares, operações mentais.

Resumo:
O projeto está proposto com o objetivo de ensinar a dança de salão para acadêmicos da UNIOESTE, alunos de outras escolas e pessoas da comunidade geral. A dança de salão é uma atividade muito praticada nesta região em bailes. As pessoas mais jovens, não tem onde aprender. Além de ser umas das áreas de atuação do Profissional de Educação Física é uma das atividades aeróbias mais completas para o ser humano manter-se ativo. É possível gastar de 600 a 900 Kcal por hora de dança. O Projeto prevê como dançar, samba, pagode, forró, valsa, xote, vanerão, o passo básico do tango. O Projeto foi divulgado em 2004/05/06, durante 15 dias. As aulas acontecem segundas, terças, quartas e quintas-feiras, no pavilhão de Ginástica do campus de Marechal Cândido Rondon/Pr. Além das aulas, em 2005 e 2006 foi oferecido no SEU - Seminário de Extensão da UNIOESTE, contando nestes eventos com 220 inscritos no período noturno e 260 no período diurno, com muito sucesso. Os alunos do Curso de Educação Física, que aprenderam a dançar no Projeto, no ano anterior, passam a operam como monitores no ano seguinte. Foram 16 alunos em 2005 e 18 alunos 2006. Todos sabem dançar muitos ritmos.

Zelina20032003@yahoo.com.br
Telefones: 45 – 32842020 = 99751503 – campus 3254 3216.

INTRODUÇÃO:

Este projeto já consta da programação doa campus, há quatro anos, no inicio havia pouca participação e o local era pequeno, hoje 2007 temos 60 participantes todos dos dias em local amplo com ar condicionado e aparelho de som fixo.

Muitas pessoas não dançam por não saberem a dança de salão e para facilitar essa expressão humana, propomos este curso permanente.

Esperamos um grande número de praticantes focalizando a difusão no meio acadêmico do campus.

Sabe-se que hoje em dia, as pessoas estão fazendo o possível e o impossível para deixar a rotina do cotidiano, e aprender uma forma de relaxar.. pois bem, propõe-se a dança. a dança, no contexto geral, além de ser uma atividade física de excelente linha, é também fator que influi intimamente na socialização do praticante. tornando-o mais sensível, fazendo assim, um bem para seu emocional. a dança tem certos benefícios que são fundamentais para o nosso bem-estar e saúde física. por exemplo: corrigir posturas, melhorar a psicomotricidade, sanar problemas de níveis mentais, como tensões, depressões e ansiedades.

978-85-7644-108-3

A dança a dois é hoje, sem dúvida nenhuma, uma das artes corporais mais completas, pois além de interpretar a musica, a pessoa estará dançando com outra pessoa. entretanto, não é tão simples assim como parece. se deve seguir algumas técnicas básicas para que o desempenho do casal seja o mais natural possível.

A dança, evidentemente, é o exemplo clássico do prazer em movimentos rítmicos. a música coloca sua vibração em contato com nossos corpos, o que é então traduzidos nos padrões rítmicos dos passos de dança. é importante compreender que a música não cria o ritmo, ela, na verdade, é a expressão do ritmo do corpo do compositor que encontra eco no corpo ouvinte.

Assim, as danças constituem uma das melhores formas de lazer, pelas qualidades superiores que podem manter e desenvolver. por ocasionarem novas amizades, ajustarem o individuo ao grupo, dado seu valor físico, moral, emocional, social, cultural, terapêutico e recreativo.

A finalidade desta extensão é colaborar para que as danças regionais, utilizadas em bailes, festas e outros eventos possam ser reproduzidas nestes diversos ambientes e pelo maior numero possível de praticantes.

OBJETIVOS:

Geral:

- Ensinar a Dança de Salão

Específicos:

- Melhorar a estruturação de espaço - temporal
- Orientar para uma postura correta;
- Melhorar o sistema cardio-vascular;
- Desenvolver uma melhor consciência corporal individual

MÉTODOS :

Tendo como colaboradores na Oficina, os seguintes acadêmicos de Educação Física: Patrícia Maron – Tiago M. de Mello - Naldiane Borella – Elizete Griep – Taitiane B. Gozzbel –Tiago Brandão – Fabio Camargo – Letícia Clelis Pinto –Ana Paula Pawlow e Simone Kusiak.

A oficina tem como caracterização, ensino e prática de dança de salão. Onde a aprendizagem é individual no primeiro momento, depois em pares. Acadêmicos de educação física são colaboradores nas práticas.

População: comunidade acadêmica do Campus de MCR , alunos de escolas Estaduais e população em geral.

Não tem limite de vaga.

Materiais: aparelho de som, cds.

Local: mini-auditório do campus.

RESULTADOS:

978-85-7644-108-3

Foi cumprido o cronograma, com aulas para ensino de dança de salão. os ritmos foram: valsa, samba, pagode, forro nordestino e universitário, fox trote, chote, vanerão, tango, rancheira e marcha. Com aulas de segundas á quintas-feiras, sempre das 18:00 ás 19:00 horas.

Usando um aparelho de som com cds, era escolhido um ritmo, pelos presentes ou pela professora, e em pares fazia-se o treinamento da dança.

Foram atendidas mais de 400 pessoas neste 04 anos de projeto

Quando as pessoas não sabiam nada de dança era praticado o passo individualmente, até assimilar bem o passo com a musica, depois praticado em duplas. Quando era ritmo novo a professora dançava com todos participantes, um de cada vez, para melhorar o aprendizado.

A população que participou das aulas foram desde casais de terceira idade, casais de meia-idade, jovens e adolescentes, da Escola Maximiliano Cereta e da Escola Eron Domingues, a partir de 09 anos. Todos aprenderam a dança, alguns mais outros menos.

CONCLUSÃO:

Enquanto dança o sujeito (homens e mulheres) realizam uma série de operações mentais, tais como: controlar o espaço geográfico do salão, acompanhar o parceiro e dançar dentro do mesmo ritmo, conversar enquanto dança, ouvir e acompanhar o desenvolvimento das frases musicais para não errar ou perder-se no ritmo, essas operações mentais permitem que o ser humano que dança mantenha-se ativo mentalmente e melhore sua cognição.

A cada ano a participação é maior, nem sempre há pares masculinos com femininos, no entanto dança-se monitores com as do gênero feminino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GIFFONI, Maria Amélia Correa. **Danças.** São Paulo: Nobel. Conselho estadual da Cultura. 1974.220 p.

GONZAGA, luis. **Danças de salão.** Ed. Sprint : Rio de Janeiro . 1996. 70 p.

LOVEN, alexander. **Prazer: uma abordagem criativa da vida.** Trad. Ibanez de Carvalho Filho. São Paulo: Sumus. 1984.229 p.

KIRBY, Percival R. **The musical practise of the Muni and Khomani Bushmen**. Alemanha. 1936, vol. X, nº 4, pp. 390-392.

ENQUANTO DANÇA,
A PESSOA REALIZA

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

"*UMA SÉRIE DE OPERAÇÕES MENTAIS*" QUE DESENVOLVE E MANTEM O SISTEMA COGNITIVO COM MELHOR QUALIDADE.

Zelina b. bonadiman, 2007

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

DESMECANIZAÇÃO DO CORPO

Ândrea Sulzbach

Área Temática: Cultura

PALAVRAS-CHAVE: Teatro, Dança, Expressão Corporal

RESUMO:

Paro o ator ou bailarino a relação corporal é de extrema importância na criação e elaboração de seus trabalhos, para tanto é necessário que se estabeleça uma constante busca de novas fontes de movimento e gesto. O corpo possui uma memória corporal própria, por isso é de extrema importância um constante alternar de seqüências de movimento, ritmos, níveis e marcações cênicas.

A partir dessa premissa o projeto D*esmecanização do Corpo* pretende trabalhar diferentes movimentos; ritmos e tempos com o intuito de incorporar novas memórias corporais ao participante, proporcionando um repertório gestual mais apurado e criativo, além de uma maior percepção pessoal não apenas no campo físico como também psíquico. Esse processo não auxilia somente os artistas como também qualquer pessoa que esteja disposta a renovar a sua expressão corporal, com o intuito de aumentar a sua criatividade como também proporcionar outras fontes de enriquecimento pessoal, o qual depende do nível de despojamento e entrega de cada um, já que o processo proposto pelo presente projeto respeita o limite pessoal de cada participante.

CONTATO:
(45) 9102-1636 - (45) 9974 -1561
andreasulzbach@hotmail.com

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

O ÍNDIO NO LIVRO DIDÁTICO E NA SIMBOLOGIA DOS ESTUDANTES DO OESTE DO PARANÁ

Skarleth Zaluski Belo[1]

ÁREA: Cultura e memória Social
Comunicação oral

PALAVRAS-CHAVE: História e memória; cultura; ensino-aprendizagem.

RESUMO: O presente trabalho de conclusão de Curso, objetiva verificar as pontes entre o conhecimento científico desenvolvido nas universidades sobre o índio, sua transposição ao livro didático e a recepção deste conhecimento pelos estudantes.

INTRODUÇÃO: Utilizando-se de três visões sobre o indígena: o índio histórico, o índio didático e o índio na representação estudantil, pretendeu-se perceber o grau de importância concedido a cultura e a história indígena da região, através da absorção de conteúdos por estes alunos, percebendo-se também a influência das diversas perspectivas a que os alunos são submetidos na sociedade atual com respeito às questões indígenas.

MÉTODOS: Articulou-se o conceito de história e memória de acordo com Le Goff (2003) para referenciar o processo de construção do conhecimento; análise dos textos didáticos; interpretação do discurso e do desenho estudantil.
Os estudantes e os livros de história da 4ª série foram pesquisados, pois de acordo com o Currículo Básico para a Escola Pública do estado do Paraná de 1990, é na 4ª série que os estudantes têm acesso ao conhecimento sobre a História do Paraná e conseqüentemente sobre a cultura indígena regional.
Foram escolhidas para a pesquisa de campo estrategicamente escolas municipais de três cidades do Oeste do Paraná que apresentam características bem diferenciadas entre si.
O município de Matelândia, que têm 14.802 habitantes (IBGE, 2005) a cidade trata-se de uma colonização recente, povoada principalmente por descendentes de italianos e alemães, sem nenhum contato histórico ou recente com populações indígenas, sendo inclusive rara a circulação de pessoas indígenas dentro da cidade. A escola municipal Dom Bosco em Matelândia foi analisada por ser a maior da rede

[1] Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, cursando Pós-graduação em Gestão Municipal e Políticas Públicas na universidade referida. Trabalho de conclusão de curso orientado pelo Profº Dr. Erneldo Schallenberger, inserido na Linha de Pesquisa da PRPPG: Instituições, Etnias e Fronteiras no Prata. E-mail: skasociais@hotmail.com.

978-85-7644-108-3

municipal, com 560 alunos matriculados de variadas classes sociais, localizada no centro da cidade.

O município de São Miguel do Iguaçu, com 26.869 habitantes (IBGE, 2005) foi escolhido por ser próximo a uma atual reserva indígena, a aldeia Avá-Guarani, sendo esperado um maior contato da população da cidade com a cultura indígena desta aldeia e freqüentemente pode-se encontrar indígenas na cidade. Em São Miguel do Iguaçu foi escolhida Escola Municipal Vitorino Barbiero, maior da rede municipal com 448 alunos, de várias classes sociais e localizada no centro da cidade.

O município de Terra Roxa com 14.095 habitantes (IBGE, 2005) foi considerada importante por tratar-se da localização das ruínas da antiga Cidade Real do Guairá, esperava-se que sua população conhecesse a história da formação do município, alem de que de acordo com os alunos é rotineiro o encontro com pessoas de culturas indígenas nas ruas da cidade. A escola municipal Profª Maxmirian Bárbara Gaspar Silva é uma das maiores do município, localizada no centro, com 350 alunos matriculados que variam de classe baixa a média e alunos do interior.

A busca pelo conhecimento indígena construído e recebido contou com as seguintes etapas: Primeiramente para construir a visão do índio através da história, recorreu-se aos estudos desenvolvidos no projeto de Iniciação Científica financiado pelo PIBIC/CNPq do ano de 2004 a 2005, onde buscou-se na documentação e na historiografia sobre os índios e as missões jesuíticas no Guairá, o entendimento de sua cultura e situações de contato com as diferentes frentes colonizadoras, procurando-se evidenciar os interesses dos sujeitos sociais da conquista e da colonização em relação ao índio e à ocupação do espaço, permitindo o entendimento do processo de construção sociocultural da região em foco. Este índio histórico construído na pesquisa de iniciação científica serve como elemento para a análise dos livros didáticos de história da 4ª série.

Em um segundo momento, recolheu-se e analisou-se em algumas escolas do ensino fundamental da região Oeste do Paraná, as formas pelas quais os livros didáticos usados nas 4ª séries expressam diferenciadas maneiras de apreensão da cultura, da memória e da história dos primitivos habitantes da região.

Esta análise foi referenciada nos estudos desenvolvidos por um grupo de intelectuais (GRUPIONI, 1995) que na década de 80 examinaram os materiais didáticos relativos à questão indígena em âmbito nacional e destacaram um conjunto de problemas relativos à esteriótipos consagrados na literatura: Índios enfocados no passado. Não se trata da uma história que acumula e se desenvolve, história estanque marcada por eventos de uma historiografia de exaltação européia. Silencia ou ignora as produções e vivências dos povos que criaram o seu modo de ser. Índio genérico, ignorando a diversidade que sempre existiu entre as sociedades indígenas.

DISCUSSÃO: Depois que passou a desinteressar a colonização, as referências aos indígenas se reduzem a objetos de estudo folclórico e personagens de romance. Ao se falar em Marcha para o Oeste, afirmando a necessidade da ocupação dos

978-85-7644-108-3

espaços brasileiros vazios, não se fala mais sobre índios, é como se ninguém morasse ali nas regiões centro oeste e norte do Brasil. Algumas dessas problemáticas ainda puderam ser encontradas na análise efetuada nos livros de história das 4 séries de três escolas municipais da região oeste do Paraná:

- *Destaque dado ao indígena:* Em uma análise qualitativa é possível identificar diferenciados níveis de compreensão da realidade étnico-cultural dos povos nativos.
- *Diversidade indígena:* Tratadas de forma generalizada, revelam falta de aprofundamento sobre o tema. Há livros que sequer mencionam a religiosidade, rica característica indígena. Talvez seja esse o único momento que o aluno terá oportunidade de aprender práticas culturais distintas, e desta forma respeitá-las.
- *Economia:* A desvalorização do trabalho indígena pode levar a entender que os povos indígenas dependeram exclusivamente dos colonizadores para aprenderem a trabalhar.
- *Social:* Alguns não mencionam o assunto, ou então é registrado de forma superficial, sem relação à nação indígena correspondente. Os que citam falam da família e dos líderes da comunidade.
- *Reduções jesuíticas:* Registros com vaga referência e deslocados da região paranaense. Contudo há os que começam a representar o conhecimento científico desenvolvido nas universidades, explicando o contexto dos conflitos, mapas que representam a região, características das reduções do Guairá.
- *Bandeirantes:* Citam somente o interesse da coroa portuguesa na destruição das missões, ou sequer citam a ação bandeirante. Fazem confusão entre a ação de São Paulo e da região do Paraná. Descritos como personagem de destruição da região que tendo abandonado as terras estas ficaram vazias por mais de século. Ou dão ênfase a relatos de massacres.
- *Primeiros contatos:* Ponto de vista hegemônico português, não mencionam contato com o espanhol. Outros conseguem estabelecer os diferentes contatos de acordo com a nação indígena que povoavam a região do Guairá.
- *Índio sobrevivente*: Existe pouca reflexão sobre a situação atual, o desaparecimento dos povos, os fatores para que isso acontecesse, a situação miserável nas reservas confiadas ao governo. Demonstram dados numéricos diversos sobre a população atual indígena no Paraná, com números que variam de 5 mil a 9 mil indígenas.
- *Igualdade e diversidade*: É tratada apenas em um livro, sendo responsável por incitar o aluno à reflexão sobre a sociedade, o indivíduo, a igualdade, característica da extinta disciplina de estudos sociais, que ficou atualmente diluída entre as disciplinas de história e geografia, mas não se tornou objeto delas.

A análise dos conteúdos, segundo Orlandi (ORLANDI, 2001) procura extrair sentidos dos textos, respondendo à questão: “O que este texto quer dizer?” Ou “como este texto significa”, para responder se produz um conhecimento a partir do próprio texto, sendo este visto como uma materialidade simbólica própria e significativa.

No conteúdo apresentado, encontramos certa dissemia entre as informações colhidas e a realidade, o que faz com que alguns autores não consigam estabelecer relação entre espaço social produzido e grupos nativos que nele vivem, assim fazem uma história que desloca as experiências societárias dos espaços vividos.

978-85-7644-108-3

No terceiro momento da pesquisa foi utilizada a técnica do Grupo Focal inspirada em Merton (MERTON, 1990) que está inserida no interacionismo simbólico. O grupo classifica-se como um método qualitativo, uma entrevista coletiva focada em tema específico, onde os participantes falam de experiências, interagindo sobre suas idéias, valores, sentimentos, dificuldades, percepções e preferências.

Repetem-se as reuniões até obterem-se padrões, certa previsibilidade das respostas, ou seja, acredita-se que a estrutura de significados tenha sido apreendida quando os grupos não apresentam novidades em termos de conteúdos e argumentos e se tornam repetitivos.

Os alunos foram levados a refletir sobre temáticas que envolvessem o indígena no contexto histórico e atual.

- *Interesse sobre o futuro dos índios brasileiros*: Todos disseram ter interesse.
- *Primeiros habitantes do Oeste do Paraná*: Reconhecem que foram os indígenas.
- *Missões jesuíticas com os índios guaranis nesta região:* Desconhecem a história.
- *Influência ibérica sobre a cultura indígena:* Influência muito ruim, destrutiva.
- *Características da cultura indígena:* Todos souberam descrever as atividades indígenas, pesca e caça para homens, mulheres cuidavam das crianças.
- *Índio esteriotipado: preguiçoso, valente, violento, perigoso, bom e pobre:* Não acham o índio preguiçoso, acham ele valente (característica romantizada), violento quando sente-se ameaçado, um aluno acha-os perigosos pois comem gente. Uma aluna disse que índios são pobres de roupa, mas, ricos em cultura, passam necessidades têm que pedir esmola. Acreditam que na mata eles têm tudo que precisam, alguns alunos tem dificuldade em tratar da questão indígena atual, sempre remontam a vida indígena no passado.
- *Direitos indígenas:* Todos devem ter os mesmos direitos indígenas ou não.
-*Educação indígena*: Devem aprender a cultura deles, permanecer na terra deles, quando quiserem podem vir estudar, trocar conhecimentos.
- *Situações difíceis encontradas pelos indígenas:* Citam IBAMA, FUNAI, conhecem siglas, mas não sabem como atuam na vida do índio, falta de comida, desmatamento, poluição, acreditam que todas as crianças indígenas vão à escolas. Citaram preconceito, discriminação, falta de apoio do governo.
- *O que acham dos indígenas que vivem (ou se vivessem) perto de você:* As crianças que moram longe de aldeias, gostariam de ter uma em sua cidade. Em São Miguel do Iguaçu disseram que gostam, pois existem poucos indígenas atualmente.
- *Experiência de visitação em aldeias indígenas:* 4 dos 15 alunos de Matelândia disseram ter visitado aldeias indígenas, mas não relataram a experiência, em São Miguel do Iguaçu apenas uma aluna visitou pois a escola ainda não levou os alunos, ela disse que não desceu do ônibus para não pegar as doenças dos índios. Em Terra Roxa 2 alunos já viram indígenas em suas aldeias.
- *Diferenças, o "Outro":* Relatam apenas diferenças físicas. Quando levados por um exercício proposto pelo moderador do grupo focal, a refletirem não só sobre diferenças físicas, mas também culturais. Concluíram que não é ruim ser diferente, cada um tem seus costumes, isso é um direito.

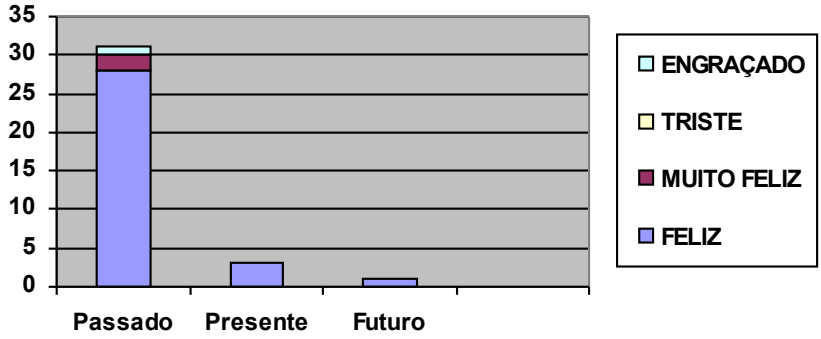
A primeira parte do grupo focal permitiu evidenciar muito do que os estudantes apreendem, ou não, com os livros na escola, na mídia e na sociedade sobre a

978-85-7644-108-3

cultura indígena e sobre a história da região em que moram. Essa prática que levou as crianças a expressar as suas experiências, apreensões e vivências em relação ao índio, constituem por si só uma riqueza para a proposta do trabalho em questão. Por o grupo focal também possuir limitações, Morgan (1997) recomenda que o grupo seja complementado com dados coletados através de outros instrumentos.

No caso desta pesquisa foi utilizada como ferramenta de complementação a análise de desenhos feitos pelos alunos, pois segundo a literatura: Ferreira (1998), Vygotski (1991) e Cohn (2005) o desenho da criança é a representação da experiência que ela tem com o objeto em particular, no qual deixa comparecer suas emoções e demonstra o conhecimento que possui, o desenho trata do seu mundo real, o que a criança sente e sabe, não apenas do que vê. Caracteriza-se por uma mistura de diversas perspectivas.

O processo de produção do desenho, ocorreu logo após o grupo focal, onde elas deveriam desenhar a imagem que têm de uma pessoas indígena, dando-se importância para os comentário que ocorreram durante o processo de criação, e proporcionou também que a criança caracterizassem seu desenho, dizendo se o índio do seu desenho viveu no passado, vive nos dias de hoje; e se está feliz ou triste. Foram elaborados 35 desenhos nas 3 escolas pesquisadas, sendo possível elaborar o seguinte gráfico:



Deve-se observar que as características ‘futuro’, ‘muito feliz’ e ‘engraçado’ não haviam sido mencionadas como possibilidades, e que os autores do desenho analisando sua produção preferiram utilizar essas opções.

A grande maioria dos desenhos trata de personagens indígenas do passado, considerando-se, segundo Lowenfeld e Brittain (1972), sumariamente a criança desenha aquilo que sabe, não aquilo que vê. Revela-se, na experiência dos alunos com a temática, que o lugar do índio é o passado, preso em uma história estanque, que não acumula e transforma, bem representando, portanto, o discurso das crianças que apresentaram dificuldades em diferenciar o índio histórico do índio atual durante o encontro do grupo focal.

978-85-7644-108-3

Lara de S. Miguel do Iguaçu: “Feliz no passado”

Mateus, que mora em Matelândia: “Está feliz, hoje”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A problemática investigada através do material didático, teve reflexos sobre o aluno, que em geral transmite um saber construído, que, além do livro, sofreu a interferência da mídia, da família e da escola. Estas mediações facilitam, para o aluno, a construção de um saber, onde a imagem do índio estereotipado, com discrepâncias espaciais e temporais, e, ao mesmo tempo, romantizado, estigmatizado, relegado ao passado e mantido a distância, sem relação com a sociedade atual, que mantém a imagem de uma cultura exótica e de um povo marginalizado do convívio social A criança, ou estudante, como Cohn (2005) sugere, não sabe menos, ela sabe outra coisa. Em seu desenho ela não reproduz uma realidade material, mas o conhecimento que tem de uma dada realidade. “O conhecimento é constituído socialmente e para o qual recorre à memória, que possibilita o registro do que é conhecido e conceituado” (FERREIRA, 1998). A imaginação, conforme Vygotsky (1991) também está vinculada às experiências acumuladas pelo sujeito. Assim, os desenhos materializaram as imagens mentais dos alunos do que conhecem e têm registrado na memória, com a contribuição da imaginação que é inerente à produção infantil.

Parece-nos importante explorar a via que parte da experiência, dos conhecimentos, dos conceitos e preconceitos que os alunos trazem consigo. Ao

978-85-7644-108-3

serem levados a expor suas idéias, eles as organizam e expressam pelo que têm absorvido através de filmes, fotos, conversas, leituras, enfim, o que revela uma certa superficialidade em relação aos conteúdos dos programas de ensino e das práticas pedagógicas da História, que desconsideram o aprofundamento tanto dos conteúdos formais quanto da relação desses com as representações e indagações dos alunos em torno dos assuntos afetos à temas relativos aos povos indígenas.

É relevante que, após o estudo, a leitura, o raciocínio sobre as novas fontes de informação e os novos enfoques que o texto pode trazer àqueles alunos, que tenham possibilidade de comparar o que conheciam e o que foi aprendido, para que percebam seu crescimento, aceitem ou não as novas idéias, percebam pontos de vista diferentes e os critiquem com argumentos, com fatos, com deduções e deixem de defender idéias superficiais, não refletidas e que revelam o senso comum, resultante muitas vezes da manipulação dos acontecimentos e dos fatos deturpados por interesses desconhecidos por eles.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LE GOFF, Jaques. **História e Memória**. São Paulo, Editora Unicamp , 2003.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná**. Curitiba, Imprensa Oficial do Estado do Paraná, 1990.

GRUPIONI, Luis Donisete Benzi. **Livros didáticos e fontes de informações sobre as sociedades indígenas no Brasil.** in LOPES DA SILVA, Aracy. *A temática indígena na escola – novos subsídios para professores de 1º e 2º graus*, São Paulo, Brasiliense, 1987.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos.** Campinas, Pontes, 3ª edição, 2001.

MERTON, R. K. **The focussed interview.** New York, Free Press 2nd edition, 1990.

MORGAN, D. L. **Focus group as qualitative research**. 2ª ed. Vol. 16, Londres, Sage University Paper, 1997.

FERREIRA, Sueli. **Imaginação e linguagem no desenho da criança.** Campinas, Papirus, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo, Martins Fontes, 1991.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2005.

LOWENFELD, Viktor e BRITTAIN, W. Lambert. **Dessarrollo de la capacidad creadora.** Buenos Aires, Kapeluz, 1972.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

OFICINA DE FILMES PARA A TERCEIRA IDADE

Fernanda Luzia Lunkes[1]

ÁREA TEMÁTICA: Cultura

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Comunicação oral

RESUMO: O cinema é uma das formas pelas quais uma certa realidade da história se apresenta e se constrói. Ainda que possa trazer aspectos isolados da realidade, acreditamos, embasados no que postula Gutierrez Alea (1984, p. 42), de que "pode ser uma significação profunda e reveladora à medida que se relaciona com outros aspectos e produz choques e associações que na realidade vivida estão ofuscados e diluídos pelo seu alto grau de complexidade e pelo acomodamento cotidiano". Espera-se proporcionar ao idoso participante da Oficina de Filmes para a Terceira Idade mais do que o papel de espectador: dar-lhe a oportunidade de, ao fim da sessão, discutir questões as quais serão de certa forma dirigidas mas que não se pretendem prontas e acabadas. Um momento no qual se confrontarão valores, ideologias, papéis na sociedade e outros fatores que estão diretamente ligados ao cotidiano e que contribuem para a constituição deste sujeito agora na terceira idade.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. Terceira idade. UNATI.

INTRODUÇÃO: Com base no estabelecido no capítulo IV, item III, da Política Nacional do Idoso, na área da educação que fala sobre "o apoio à criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber", implantou-se na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus de Toledo, no ano de 2000, o Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI (ENGELBRECHT; ODORIZZI, 2000).
Desde seu início, em 2000, a UNATI já atendeu 120 idosos da cidade de Toledo e da região. Para a turma de 2007/2008 inscreveram-se 55 alunos. Participam também neste período 25 idosos integrantes do Projeto Monitoria, totalizando 80 adultos e/ou idosos. Além de módulos semestrais desenvolvidos semanalmente por meio de palestras de diversas áreas do conhecimento, o Programa promove diariamente várias atividades: Oficina de Artes – Módulo: Poesia e Pintura; Oficina de Reeducação Alimentar; Oficina de Espanhol; Oficina de Meio Ambiente, Oficina da Memória; Oficina de Informática para a Terceira Idade; Natação e Educação Física, além do desenvolvimento de outras atividades como Pesquisa e Monitoria (UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE, *online*).

---

1 Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Maringá. Atualmente é Agente Universitária na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Toledo. E-mail: flunkes@unioeste.br.

978-85-7644-108-3

Com o avanço das tecnologias, o campo visual, seja através de revistas, televisão, internet e cinema tornou-se de tal forma presente que todos precisam estar preparados e adaptados a essas linguagens. E os idosos devem ser incentivados a fazerem uso dessas formas sem o pressuposto de que estão despreparados ou de que não precisam por conta da idade avançada. A urgência se faz necessária porque há, de certa forma, uma exclusão daqueles que não têm acesso a esse tipo de linguagem, que está presente no cotidiano e que interpela a todos os indivíduos. Além do mais, o desafio que se tem em um projeto cujo público alvo são os idosos está em trazer o cinema como mais uma forma a contribuir para a possibilidade das outras formas de se ver a constituição do sujeito e seus movimentos diante da História.

Até o final deste século, a expectativa de vida da população terá aumentado em 20 anos. A longevidade é uma das grandes conquistas do século XX, juntamente com a queda da natalidade. O envelhecimento das populações começou em épocas diferentes, em países diferentes e vem evoluindo em proporções variantes. No curso de algumas gerações, pode-se dizer, a proporção de idosos, com idade de 60 anos ou mais, está aumentando numa escala de aproximadamente 1 em 14 para 1 em 4 (ONU, 1999).

No Brasil o envelhecimento da população é um fenômeno relativamente recente e os estudos sobre o tema não são numerosos. Entretanto, os poucos estudos brasileiros têm igualmente mostrado que o aumento da longevidade da população brasileira pode ser considerado um processo irreversível, cabendo aos educadores a responsabilidade de criar espaços de ensino-aprendizagem a esta população cujo perfil está em constante mudança.

Objetivamos proporcionar aos adultos e/ou idosos participantes do Programa UNATI mais uma possibilidade de ensino-aprendizagem, considerando o que preceitua a Política Nacional do Idoso no tocante ao acesso do idoso ao mundo da cultura e ao mundo tecnológico como meio de integração e participação na sociedade. O cinema, desse modo, atuará como uma proposta de promoção de ações intergeracionais, de maior integração no convívio familiar e social e de desenvolver um outro olhar sobre a História e o papel dos sujeitos. O cinema, mais do que uma forma de diversão, é para nós uma forma de trazer um outro olhar sobre o mundo, enriquecendo a experiência até então já adquirida pelos participantes da Oficina de Filmes para a Terceira Idade, tendo em vista que se tratam de pessoas na terceira idade.

OBJETIVOS: O objetivo geral da Oficina é o de proporcionar ao aluno, participante do Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI da UNIOESTE/Campus de Toledo, a oportunidade de assistir a filmes sob a perspectiva de que o mesmo trará alguns temas os quais estarão diretamente ligados com a vida do idoso/aluno, dando ao cinema o caráter de ser uma linguagem passível a trazer uma crítica social por um outro viés. O idoso, nesse sentido, será colocado em um papel de agente na interpretação/discussão de cada filme exibido.

No que tange os objetivos específicos, citamos:

1- Apresentar filmes que abordem aspectos da realidade do aluno idoso;

978-85-7644-108-3

2- Promover a análise/discussão dos filmes a partir dos temas que se pretende abordar;
3- Estimular a cultura do cinema por meio do senso crítico, a revisão de conceitos e valores;
4- Propiciar ao aluno o acesso à linguagem do cinema;
5- Promover a integração e a socialização de idéias;
6- Aumentar a auto-estima do idoso.

MÉTODOS: Optou-se pelo cinema para trazer um certo olhar da pós-modernidade para a Terceira Idade. A cada quinze dias um filme é exibido, cuja escolha do título se dá de acordo com o tema proposto e com a possibilidade de locação. Após a exibição há um intervalo e logo após as questões propostas são discutidas entre o grupo. A vida e a experiência do idoso são sempre trazidas às discussões como uma forma de valorização desta experiência e também para explicitar certos movimentos da História e dos sujeitos.
Durante o desenvolvimento de todas essas etapas, os alunos são instigados a trabalharem seu senso crítico, aumentando o conhecimento, a auto-estima e a confiança em expor suas opiniões. Dessa forma, a Oficina foi dividida em nove temas, com a exibição, em sua maioria, de dois filmes em cada um:
1- AUTO-ESTIMA, AFINAL VOCÊ ESTÁ AQUI!
14/03 – "De porta em porta" (2002, direção de Steven Schachter)
2- SAÚDE PARA TODOS.
11/04 – "Super Size me" (2004, direção de Morgan Spurlock)
25/04 – "Terra fria" (2005, direção de Niki Caro)
3- O PRECONCEITO, ESTE DESAFIO.
09/05 – "Edward, mãos de tesoura" (1990, direção de Tim Burton)
4- A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA TERCEIRA IDADE:
06/06 – "O clube do imperador" (2002, direção de Michael Hoffman)
20/06 – "O homem sem face" (1993, direção de Mel Gibson)
5- MEXA-SE:
04/07 – "Deu a louca na chapeuzinho vermelho" (2007, direção de Cory Edwards, Todd Edwards, Tony Leech)
6- ESQUEÇA OS PROBLEMAS, ASSISTA A UM FILME:
01/08 – "História Real" (1999, direção de David Lynch)
15/08 – "O outro lado da rua" (2004, direção de Marcos Bernstein)
29/08 – "Alguém tem que Ceder" (2003, direção de Nancy Meyers)
7- A MÚSICA É PARA TODA A VIDA.
12/09 – "Minha amada imortal" (1994, direção de Bernard Rose)
26/09 – "Shine - Brilhante" (1996, direção de Scott Hicks)
8- TERCEIRA IDADE: ACEITAÇÃO/DEPRESSÃO:
10/10 – "Conduzindo Miss Daisy" (1989, direção de Bruce Beresfod)
24/10 – "As garotas do calendário" (2003, direção de Nigel Cole)
9- A MÍDIA NO COTIDIANO:
07/11 – "O show de Truman" (1998, direção de Peter Weir)

978-85-7644-108-3

21/11 – "Bom dia, Lênin" (2003, direção de Wolfganger Becker)
Como atividade de encerramento do curso, está prevista a ida dos alunos até o cinema do Shopping Panambi, localizado em Toledo – Paraná, a fim de assistirem a uma sessão de cinema, com direito a pipoca, em data a ser agendada posteriormente.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Espera-se que com as atividades realizadas na presente Oficina os participantes idosos e/ou adultos do Programa UNATI possam, além do conhecimento de mais títulos, ter outra expectativa na relação desses sujeitos com a história e suas próprias vidas, especialmente com relação aos aspectos que serão priorizados nos filmes exibidos. Espera-se que o cinema, mais do que um lazer cujo papel do sujeito é o de ser espectador, possa ser também um lugar passível de análise quanto ao papel do sujeito na sociedade e quanto às ideologias que o estão circunscrevendo.
A Oficina exibiu três filmes até este momento: "De porta em porta", "Super size me" e "Terra Fria". O primeiro tinha como objetivo abordar a auto-estima e a imagem difundida nos meios de comunicação do que seja "ter sucesso", perfazendo nesse sentido o papel do idoso e como na pós-modernidade a imagem do idoso e a necessidade e valorização da qualidade de vida na Terceira Idade mudaram. O segundo filme abriu o tema "Saúde para todos". Ele aborda principalmente alguns graves problemas da alimentação na sociedade contemporânea e como a omissão de informação das grandes multinacionais tem contribuído para aumentar o número de pessoas obesas e doentes no mundo. A discussão, nesse caso, voltou-se também aos filhos e netos desses idosos e o papel do idoso como difusor dessas informações para a conscientização das pessoas acerca dos malefícios de uma dieta à base de produtos industrializados. O terceiro filme, por sua vez, também abordou o tema saúde, mas desta vez no trabalho. A discussão girou em torno dos problemas de saúde que podem surgir também na Terceira Idade decorrentes do desconhecimento de certas precauções a serem tomadas, bem como das más condições de trabalho. Nesse filme, porém, os alunos também se atentaram e trouxeram para discussão o machismo apresentado no filme e o papel da mulher tanto no filme como na História.
Percebeu-se, a partir da primeira exibição, que por ficarem sentados durante muito tempo assistindo ao filme em sala pouco iluminada, alguns idosos ficavam muito cansados, chegando até mesmo a dormir. Para deixar os alunos mais dispostos, decidimos por inserir sessões de alongamento corporal antes do filme e também o de fazer um pequeno intervalo em determinado momento do filme para exercícios. Percebeu-se um significativo aumento na disposição dos alunos e um aproveitamento maior do filme exibido.

CONCLUSÕES: Como o trabalho ainda está em desenvolvimento, não podemos falar em conclusões. Também consideramos provisória a lista de filmes propostos, porque ela poderá ser alterada conforme o decorrer da atividade. Podemos dizer,

978-85-7644-108-3

contudo, que até o presente momento os objetivos estão sendo alcançados em grande parte dos objetivos, pois nas oficinas já realizadas os idosos estão demonstrando interesse nessa forma de linguagem que é o cinema, trazendo questões que os inquietaram no filme, sugerindo títulos para as oficinas, explicitando algumas críticas sociais trazidas pelo filme bem como explicitando mudanças da História, dos sujeitos, estando eles inseridos nesse movimento histórico-discursivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHARD, P. [et al.]. **Papel da memória**. Tradução e introdução de José Horta Nunes. Campinas, SP: Pontes, 1999.

ADORNO, T. W. **Os pensadores**: textos escolhidos. Consultoria de Paulo Eduardo Arantes. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

BERNARDET, J. C. **O que é cinema**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. Coleção Primeiros Passos.

CHAUÍ, M. **O que é ideologia**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. Coleção Primeiros Passos.

ENGELBRECHT, M.R & ODORIZZI, Roseli**. Programa Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI**. Projeto Permanente de Extensão Universitária. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Campus de Toledo, 2000.

GUTIÉRREZ ALEA, T. **Dialética do espectador**: seis ensaios do mais laureado cineasta cubano. Tradução de Itoby Alves Correa Jr. São Paulo: Summus, 1984.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

LAGAZZI, S. **O desafio de dizer não**. Campinas, SP: Pontes, 1988.

LYOTARD, J.-F. **A condição pós-moderna**. Tradução de Ricardo Corrêa Barbosa. 5. ed. Rio de Janeiro: José Olimpio, 1998.

LOPES, D. (org.). **Cinema dos anos 90**. Chapecó: Argos, 2005, p. 61-80.

ODORIZZI, R. **A Universidade Aberta à Terceira Idade da Unioeste/Toledo: construindo espaços de inserção social do idoso**. 2003. Dissertação (Mestrado). Mestrado em Serviço Social e Política Social, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2003.

ORLANDI, E. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.

PAYER, M. O. Linguagem e sociedade contemporânea – sujeito, mídia, mercado. In: **RUA**: Revista do Núcleo de Desenvolvimento da criatividade da Unicamp – NUDECRI, Campinas, SP, n. 11, p. 09-25, março 2005.

ONU. **Programa para Preparação e Comemoração do Ano Internacional do Idoso**. Genebra, 1999.

UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE – UNATI. Disponível em: <www.unioeste.br/extensão>. Acesso em: 12/03/2007.

Formas de contato com a Ação: flunkes@unioeste.br

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL: AS ARTES CÊNICAS COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Dorisvaldo Rodrigues da Silva[1]
Neuri Mossmann[2]

Área Temática: Cultura
Modalidade de Apresentação: Painel

PALAVRAS-CHAVE: Cultura, teatro, inclusão

RESUMO: O desenvolvimento das pessoas ocorre fundamentalmente em decorrência da história de vida pessoal e coletiva de cada um, quer sejam pessoas com deficiência ou não. Contudo, as pessoas cegas ou com visão reduzida, devido a ausência ou redução da visão, possuem uma singularidade no que tange a expressão facial, postura corporal e mobilidade. No processo de comunicação, principalmente da pessoa cega congênita devido a perda de elementos da comunicação não verbal (posturas, gestos e expressões faciais), somando a falta de estímulo e orientação, pode constituir uma postura e expressão facial distinta das demais pessoas. Estas ausências influenciam em seu movimento cinestésico e mobilidade. Isto também reflete diretamente na expressão de sua imagem corporal e, conseqüentemente em suas relações sociais. No ambiente social o modo de expressão se desenvolve na presença do olhar do outro, assumindo uma forma de relação de significante e significado."Da í a problemática do cego, que não percebe a presença dos olhares. O olhar facilita as relações pessoais. Um simples olhar, mesmo a uma determinada distância, pode ser um código de aprovação ou reprovação de uma relação social ou de amizade. Pode-se afirmar que a expressão corporal tem um valor social no processo de interações humanas, pois, para Le Boulch a expressão e os movimentos corporais assumem uma dimensão social na medida em que se revestem de um sentido pragmático ou simbólico para o outro no processo de interação humana. Em face destes questionamentos e de discussões junto a Associação Cascavelense de Pessoas com Deficiência Visual (ACADEVI), surgiu a necessidade de elaborar um projeto que pudesse auxiliar as pessoas cegas ou com baixa visão nesta questão. Assim, o Centro de Apoio Pedagógico Especializado ao Atendimento ‡s Pessoas com Deficiência Visual vinculado ao Núcleo Regional de Educação do Município de Cascavel e o Programa de Ações Relativas as Pessoas com Necessidades Especiais (PEE) elaboraram este projeto, utilizando as artes cênicas, como instrumento pedagógico de comunicação e expressão, objetivando a melhoria na relação tempo-espaço, expressão e postura corporal das pessoas com deficiência visual, contribuindo assim para sua autoconfiança, mobilidade/orientação e locomoção, comunicação oral, bem como nas suas relações sociais como um todo. Este projeto está em execução com o apoio

1 Coordenador do Projeto – Unioeste – Campus de Cascavel.
2 Colaborador-Instrutor do Projeto – Proex - Unioeste

978-85-7644-108-3

da Pró-Reitoria de Extensão. Com o intuito de alcançar os objetivos propostos os procedimentos metodológicos adotados foram realizadas semanalmente oficinas com duração de 04 (quatro) horas cada encontro. As atividades realizadas nestas oficinas constituem-se de jogos de entrosamento, de desinibição; exercícios de expressão e postura corporal e vocal; exercícios de concentração, relaxamento e improvisação. Como resultado espera-se, representar uma peça com a participação de membros cegos ou com visão reduzida, ao final do projeto, o qual está previsto para junho de 2007.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

AS TRAJETÓRIAS DAS MULHERES, CRIANÇAS E IDOSOS DO LOTEAMENTO CEVAL – MARECHAL CÂNDIDO RONDON (1991 A 2007)

Cristiane Bade[1].

Área 3: Direitos Humanos e Justiça

Painel

RESUMO: O painel retratara um pequeno esboço da Monografia a ser desenvolvida no Curso de História. Lembrando que o interesse pelo assunto surgiu na atividade de extensão universitária "Construindo pertencimento: os moradores do Loteamento Ceval vistos através de suas falas, lutas e vivências" tem o propósito contribuir com, e para, a solução dos problemas sócio-ambientais, de saúde pública e das irregularidades e ilegalidades do referido projeto de loteamento de habitação popular iniciado em 1991. Neste sentido, a pesquisa enfocará as lutas e trajetórias de mulheres, crianças e idosos do Loteamento Ceval. A pesquisa requer a realização de estudos sobre a construção do pertencimento à cidade que os próprios moradores vêm realizando em suas lutas cotidianas. Portanto, não basta conhecer a história das irregularidades do Loteamento Ceval, mas sim, participar do processo, ou seja, construir pertencimento, transformando a história e revisando a própria historiografia sobre a região Oeste do Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: Pertencimento. Luta popular. Cidade.

INTRODUÇAO: Considerando que a monografia a ser desenvolvida no Curso de História "As Trajetórias das Mulheres, Crianças e Idosos do Loteamento Ceval – Marechal Cândido Rondon (1991 a 2007)" está vinculada ao projeto de extensão Loteamento Ceval (1991 -): memórias e imagens dos problemas sócio-ambientais[2] e ao plano de trabalho da bolsa de extensão "Construindo pertencimento: os moradores do Loteamento Ceval vistos através de suas falas, lutas e vivências". Neste sentido, o estudo das condições destas pessoas enfocará a construção do pertencimento que os próprios moradores vêm realizando através de suas lutas cotidianas e produzirá conhecimento sobre as condições de vida daquela comunidade. Do envolvimento da universidade com as questões das irregularidades e dos problemas sócio-ambientais existentes no entorno daquela área urbano-industrial, foi produzido uma documentação comprobatória dos casos críticos e irregulares e dado entrada do processo junto ao Ministério Público, na Comarca local. No início de 2003, a 2ª Promotoria de Justiça de Proteção ao Meio Ambiente,

---

1 Acadêmica do 3º Ano/Diurno do Curso de História da UNIOESTE. E-mail: badinhamcr@hotmail.com. Celular: 88166874.

2 Projeto de Extensão coordenado pelo Prof. Dr. Paulo José Koling (UNIOESTE).

978-85-7644-108-3

primeiramente, abriu o Procedimento Administrativo nº. 01/2003, e, em 2005, ingressou, na Vara Cível local, com uma Ação Civil Pública Ambiental (Autos nº. 225/2005) contra o Município de Marechal Cândido Rondon e o Agente Habitacional responsável pelo empreendimento do loteamento (proprietário nominal da respectiva área). Pela primeira audiência pública dos Autos nº. 225/2005, a Justiça, inicialmente, já reconheceu parte dos direitos dos moradores, que terão que ser removidos do local com ônus da municipalidade. Entretanto, para cada um dos moradores a luta pelo direito à cidade e à moradia perpassa pela obtenção de um novo terreno, pela indenização das benfeitorias e pela construção de uma nova casa. Hoje, o Loteamento Ceval possui mais de 200 pessoas e 52 casas que terão que ser transferidas da área em que se encontram desde 1992. Com relação às condições socioeconômicas, a população da parte final Sul a Rua São Marcos, em Marechal Cândido Rondon, Estado do Paraná, suas casas são, predominantemente modestas, tendo construções em alvenaria, mistas e de madeira – por vezes sem acabamento em reboco, sem paredes internas e/ou foro e com poucas (e pequenas) peças. Quanto à renda, verificam-se os casos de assalariamento (salário mínimo), serviços autônomos, aposentadorias, pensões, informalidade e desemprego. No que se refere às características etárias, há uma expressiva presença de pessoas de terceira idade e crianças. Quanto ao caso de gênero há uma equiparação numérica entre homens e mulheres. A partir destes dados é possível identificar que os problemas de saúde pública, decorrentes dos fatores poluentes (odores do frigorífico de peixe e da indústria de óleo vegetal, das infiltrações das lagoas de efluentes), atingem principalmente as mulheres, as crianças e os idosos que permanecem a maior parte do tempo em suas residências. Estas condições demarcam os espaços urbanos e as relações sociais, permeadas pelo caráter de classe destes moradores, e o lugar da exclusão, da periferia, da cidade e da cidadania mantida – pelos interesses das elites – na invisibilidade e com as irregularidades, sujeitando-os às práticas políticas clientelistas e ao descaso.

OBJETIVOS: ● Investigar a trajetória desses sujeitos, pois são os mesmos que mais permanecem diariamente no local.

● Articular o ensino sobre questões teórico-metodológicas e de conteúdos históricos sobre a História do Brasil e do mundo contemporâneo com problemas e objetos existentes no entorno da própria Universidade, efetivando a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão nesta atividade de inserção social.

● Através de uma problemática originada da atividade de extensão, realizar o levantamento das condições socioeconômicas dos moradores do Loteamento Ceval, das matérias publicadas pela imprensa local (jornais e rádios), de imagens (fotografias) sobre suas vivências e produzir fontes orais da memória coletiva dos sujeitos investigados (entrevistas).

● Revisar a historiografia de Marechal Cândido Rondon, enfocando as trajetórias desses sujeitos da sociedade que são esquecidos na historiografia.

● Divulgar a problemática vivida pelos moradores do Loteamento Ceval e produzir

978-85-7644-108-3

conhecimento a ser socializado nos espaços da universidade e da comunidade externa.

MÉTODOS: ● Leitura de bibliográficas que tratam da problemática, com fichamento e análise do debate histórico-historiográfico.

● Leitura dos Autos nº. 225/2005, da Ação Civil Pública Ambiental e de materiais já produzidos sobre os problemas sócio-ambientais do Loteamento Ceval.

● Produção de fontes orais através da realização de entrevistas com os atores sociais investigados.

● Produção de fontes de imagens sobre as vivências e o registro da trajetória do loteamento, através da reprodução digital, identificação e classificação das fotos.

● Participação das reuniões com os moradores do loteamento, conhecendo de perto suas lutas, em especial os atores investigados.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Pretende-se com a monografia revisar a história mais recente da cidade de Marechal Cândido Rondon, a partir da problemática das mulheres, crianças e dos idosos do loteamento Ceval, invertendo e contestando a "lógica da oficialidade" e dar voz e vez aos excluídos da História e da historiografia local.

CONCLUSÃO: A formação do historiador jamais pode ser pensada ou permanecer restrita ao mero circuito acadêmico, da mesma forma que as atividades fins da universidade (ensino, pesquisa e extensão) não são e nem podem permanecer estanques ou, retoricamente, apenas justapostas. A articulação entre os atos de conhecer (ensinando e pesquisando) e de praticar a extensão universitária efetiva-se no envolvimento social da universidade e do educador-cidadão. Para além da formação profissional, o ofício do historiador requer o envolvimento do historiador e do conhecimento histórico, pois ambos têm um lugar social, uma posição de onde partem para pesquisar, ensinar, socializar o saber e transformar a história.

As irregularidades e os riscos que a população do loteamento vivência a mais de uma década não é um fato histórico a ser, apenas, investigado. A compreensão dos problemas sócio-ambientais e a busca da Justiça – Ministério Público –, representam o fazer da história em suas duas dimensões, teórica e prática, interligadas. Teoricamente é preciso conhecer para praticamente fortalecer, participar e avaliar os passos da luta que os moradores vêm realizando para solucionar seus problemas de marginalização social e de negação do pertencimento à cidade. Envolver-se com os moradores representa aprender (conhecer) com eles,

978-85-7644-108-3

comprometer-se com suas ações e compartilhar suas vivências. Portanto, não basta conhecer a história das irregularidades e dos problemas do loteamento Ceval, mas, sim, participar do processo, ou seja, construir pertencimento, transformando a história e a própria historiografia sobre a região Oeste do Paraná.

Com relação ao aspecto da transformação do olhar da história e da historiografia, é oportuno destacar a abordagem proposta por Michelle Perrot (1988) em seus estudos dos excluídos da História. Revisar a história mais recente da cidade de Marechal Cândido Rondon, a partir da problemática dos/das trabalhadores/trabalhadoras, dos homens e das mulheres, das crianças e dos idosos do loteamento Ceval, significa inverter e contestar a "lógica da oficialidade" e dar voz e vez aos excluídos da História e da historiografia. Neste mesmo sentido, professores historiadores da UNIOESTE vêm pesquisando a história recente da região, questionando a historiografia oficial que produziu uma visão heróica dos "pioneiros", bem sucedidos. Uma destas revisões foi produzida pelo professor Robson Laverdi (2005) que abordou a história a partir da condição dos trabalhadores e das trabalhadoras. Ao dar visibilidade cidadã e histórica aos moradores do Loteamento Ceval, buscar-se rever a história da "cidade invisível à oficialidade", através de suas falas (memória), lutas e vivências. Nesse sentido a monografia que será desenvolvida enfocará as trajetórias de lutas dos sujeitos que mais vivenciam e mais sofrem com os problemas do Loteamento Ceval, por estarem mais presentes no local, que são as mulheres, crianças e idosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARENDT, Hannah. A Condição Humana. 8. ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil – 5 de outubro de 1988. São Paulo: Atlas, 1988.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática educativa. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HELLER, Agnes. O Cotidiano e a História. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1970.

LAVERDI, Robson. Temas Diversos, Vidas Entrelaçadas – trajetórias itinerantes de trabalhadores no Extremo-Oeste do Paraná. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2005.

MARICATO, Ermínia. Metrópole na periferia do capitalismo: ilegalidade, desigualdade e violência. São Paulo: Hucitec, 1996.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ – 2ª. PROMOTORIA DA COMARCA DE MARECHAL CANDIDO RONDON. Procedimento Administrativo n. 01/2003; Ação Civil Pública Ambiental, com pedido de concessão de liminar. Marechal Cândido Rondon, de 31/03/2003.

PERROT, Michelle. Os Excluídos da História – operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

978-85-7644-108-3

PERROT, Michelle. Minha História das Mulheres. São Paulo: Contexto, 2007.

SILVA, Cátia Aida. Acesso à Justiça: uma leitura dos direitos e da cidadania no Brasil contemporânea. Campinas: UNICAMP, Junho/2002. (Primeira versão, nº. 106).

SAATKAMP, Venilda. Desafios, lutas e conquistas: história de Marechal Cândido Rondon. Cascavel. ASSOESTE, 1984.

KOLING, P. J.; SONDA, Valdemir José; SEIBERT, Carlos Alberto. “Construindo Direitos e Buscando a Justiça: os moradores do Loteamento CEVAL e a luta pelo direito de morar, Marechal Cândido Rondon/PR – de 1991 a 2006” In: Expressa Extensão (FURG), Rio Grande/RS, v. 11, p. 1-11.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

PELO DIREITO DE MORAR EM SITUAÇÃO REGULAR

Paulo José Koling[1], Carlos Alberto Seibert[2], Valdemir José Sonda[3], Angélica Koefender Maia[4] e Cristiane Bade[5]

Área 3: Direitos Humanos e Justiça

Comunicação Verbal

RESUMO: Após viverem por 15 anos em situação irregular e decorridos dois anos da apresentação da *Ação Civil Pública Ambiental* (Autos nº. 225/2005), movida pela 2ª Promotoria de Justiça de Proteção ao Meio Ambiente, os moradores do Loteamento Ceval, obtiveram, preliminarmente, na Justiça o direito de serem removidos da área atual e receberem dos réus (Município e Agente Habitacional) novos lotes em permuta com os lotes em que residem. Durante todo este período, os moradores viveram num estado de irregularidade, sem a garantia da posse e propriedade dos lotes, além dos problemas ambientais que enfrentam diuturnamente por serem vizinhos de cerca de indústrias que poluem o meio ambiente. Mesmo que nos últimos anos se tem caminhado na busca de uma solução ao caso, percebe-se nitidamente a problemática do acesso à Justiça aos grupos sociais mais pobres em nosso país, fato que evidencia as dimensões das desigualdades no campo da economia, da política, da cultura e do direito. Essa luta popular pelo direito de morar, em situação regular, transforma o local de residência numa referência ao pertencimento social e histórico. A garantia do endereço representa a certeza de se ter um lugar no mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Direito. Moradia. Pertencimento.

INTRODUÇÃO: Para possibilitar uma visão geral da problemática urbana ambiental (RODRIGUES, 2005) que envolve o Loteamento irregular Ceval, cabe, inicialmente,

---

1 Doutor em História pela PUCRS. Professor do Programa de Pós-Graduação em História, Poder e Práticas Sociais e do Colegiado do Curso de História, na UNIOESTE – *Campus* de Marechal Cândido Rondon. Fone: (45) 3284-1793, E-mail: pjkoling@unioeste.br. Coordenador do projeto de extensão "Loteamento Ceval (1991 -): memórias e imagens dos problemas sócio-ambientais" (UNIOESTE/PROEX).
2 Mestrando do PPG em História, Poder e Práticas Sociais, na UNIOESTE. Professor da Rede Pública Estadual.
3 Mestre em História pela UFF. Professor na Rede Pública Estadual. Coordenador da ARDECS.
4 Advogada dos moradores nos Autos nº. 225/2005. E-mail: angelicakmaia@bol.com.br
5 Acadêmica do 3º Ano/Diurno do Curso de História da UNIOESTE. Bolsista de extensão ligada ao projeto.

978-85-7644-108-3

situar a formação da cidade de Marechal Cândido Rondon. O município foi emancipado de Toledo no ano de 1960, cuja colonização, dirigida e recente, foi realizada pela Companhia Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná (MARIPA) e, nas décadas de 1960 e 70, tornou-se espaço da expansão da fronteira agrícola, nos termo das migrações internas (predominando as de origem gaúcha e catarinense) e da modernização da produção agrícola. Por situar-se na faixa de fronteira nacional com o Paraguai, no período de 1969 a 1985, o município foi incluído na relação das áreas de interesse da segurança nacional, sendo seus prefeitos nomeados pelos generais-presidentes, a partir de lista tríplice que era enviada pelos governadores do Paraná, que, por sua vez, também eram biônicos (nomeados). Com a construção da hidrelétrica Binacional de Itaipu e a formação do lago, em 1982, boa parte de sua área foi inundada e muitas famílias de agricultores foram atingidas pela barragem, migrando para outras regiões paranaenses e estados do centro-oeste brasileiro. Além disto, em 1992, quatro distritos de Rondon foram desmembrados, formando novos municípios, diminuindo sua área geográfica e a respectiva população. Mesmo assim, pelos dados do último levantamento censitário, Marechal Cândido Rondon possuía uma população urbana de 31.250 habitantes (76,2 %) e rural de 9.764 (23,8 %), totalizando 41.014 habitantes, colocando-o – município e cidade-sede –, do ponto de vista demográfico e político-administrativo, na classificação de porte médio. Pela *Constituição Federal* de 1988 e o *Estatuto da Cidade* - Lei 10.257, de 10 de julho de 2001 – o município é obrigado a ter Plano Diretor, sendo este o instrumento que define o planejamento do espaço urbano. Partindo destes elementos, analisaremos um caso de luta popular por moradia (iniciado em 1991 e permanece, até hoje, sem solução), que envolve os moradores do Loteamento Ceval, cuja população atinge 200 pessoas e envolve 52 casas. O referido projeto habitacional – mesmo que tenha sido planejado pelo próprio governo municipal e contou com a participação do agente habitacional vinculado à municipalidade, após negociações estabelecidas com a unidade local da empresa CEVAL Alimentos que queria retirar as casas da vila operária de sua área –, permanece irregular e não há como autorizar seu licenciamento ambiental, haja vista que a área não atende os critérios da legislação ambiental para ser transformada em solo urbano e, consequentemente, poder ser parcelada em lotes. Nos últimos anos os moradores contam com o envolvimento de integrantes da comunidade acadêmica da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), através do projeto de extensão *"Loteamento Ceval (1991 -): memórias e imagens dos problemas sócio-ambientais"*, e, com base no direito ambiental e nos direitos difusos, buscam na Justiça o reconhecimento dos seus direitos.

OBJETIVOS: O projeto de extensão, acima citado, tem o propósito central de contribuir com a solução dos problemas sócio-ambientais vividos pelos moradores do Loteamento Ceval, tratando-se, portanto, de uma experiência de inserção social da universidade com a luta popular pelo direito de morar em situação regular. Em decorrência desse envolvimento, os integrantes da atividade extensionista tiveram

978-85-7644-108-3

que aprofundar os estudos sobre a problemática urbana ambiental, os direitos difusos e o direito ambiental (mata ciliar, áreas de preservação ambiental), o planejamento do espaço urbano e a legislação sobre o uso e parcelamento do solo urbano. Por tratar-se de um caso concreto de luta social, do ponto de vista teórico e da ação prática, com essa participação os membros da comunidade universitária também vivenciam as questões que são exigidas pela organização das ações, seja junto aos moradores ou na interação com as demais partes envolvidas (2ª Promotoria de Proteção ao Meio Ambiente, Governo Municipal, Órgãos Ambiental e Agente Habitacional), aspecto que torna a extensão uma pesquisa-ação e de práxis freireriana (FREIRE, 2006). Acrescenta-se às questões anteriores a necessidade de construir uma consciência crítica da história local, capaz de identificar os sujeitos e seus interesses e de refletir sobre as condições históricas que produziram esta segregação social dos moradores do Loteamento Ceval. Separação esta que desenha os espaços, os traços e as (inter)faces nestas relações entre a pobreza e a riqueza, os trabalhadores (moradores) e o capital (industriais e empresários), conforme a abordagem da temática urbana proposta por Henri Lefebvre (1991), pois os espaços da cidade (re)produz a arquitetura das contradições da sociedade.

MÉTODOS: Para uma análise histórica da formação do loteamento Ceval e à solução dos seus problemas sócio-ambientais, foi e é fundamental focarmos a abordagem em duas questões: a primeira dela diz respeito ao direito de morar, que, no caso, não é legalmente reconhecido, fato que levou os moradores a buscarem a Justiça; a segunda se refere ao fenômeno urbano-industrial que caracteriza as cidades no capitalismo. Com relação à primeira questão, torna-se evidente que há enormes dificuldades para os mais pobres terem acesso à Justiça, seja pelo seu "preço de custo" (advocacia comercial e custos processuais), pela reprodução das desigualdades que o judiciário estabelece na aplicação da lei (SILVA, 2002), e pelos meandros dos seus procedimentos e tramitações, que é matéria de domínio profissional, exclusivo aos advogados e magistrados. Praticamente, a única janela existente em matéria de acesso à Justiça é o Ministério Público, que, por ser autônomo e incomodar o poder e os poderosos, é asfixiado pela falta de servidores públicos, de financiamento público e as pilhas de processos que se acumulam nas promotorias. Ora, justamente por ser porta voz dos direitos de coletividades (meio ambiente e saúde pública) é que a 2ª Promotoria de Justiça de Proteção ao Meio Ambiente da Comarca local foi buscada como meio e espaço de acesso à Justiça. Quanto ao fenômeno das cidades contemporâneas a referência pode ser retomada a partir da historiografia que trata do tema. Os estudos sobre a formação das cidades, os modos de viver e os problemas urbanos e ambientais passaram, nas últimas décadas, por diversas abordagens e foram objetos de estudos em várias disciplinas, principalmente, da história, da geografia, da sociologia, da economia, da antropologia, da arquitetura urbana e do planejamento urbano. A partir da década de 1960, a urbanização e a marginalidade acentuaram este debate sobre o desenvolvimento econômico e social latino-americano e brasileiro e o caráter da dependência, tendo a participação de intelectuais cepalinos e dependentistas. Em

978-85-7644-108-3

fins dos anos de 1970 e durante a década de 1980, no Brasil, os movimentos populares urbanos marcaram experiências de ampliação da política e interferiram no processo histórico (SADER, 1995), reivindicando direitos sociais – haja vista os problemas da ausência de saneamento básico, da degradação do meio ambiente, da precariedade dos serviços públicos (saúde, transporte, educação, etc.), do déficit habitacional, da especulação do solo urbano e do alto custo de vida (carestia) – e propunham a reforma urbana e o acesso à cidade. Henri Lefebvre (1991) já havia proposto que as cidades, enquanto objeto e problemática, deveriam ser analisadas, fundamentalmente, enquanto produção do capitalismo e abordadas a partir das relações sociais e das contradições de classe na produção e organização do espaço urbano (industrialização e urbanização). Ermínia Maricato (1996) situou a manifestação desta relação na formação das cidades em países da periferia do capitalismo, a exemplo do Brasil, cujo desenvolvimento industrial-urbano foi sustentado nas bases da sociedade colonial (concentração da terra e subordinação dos trabalhadores). Em suas análises da história e da historiografia, Francisco de Oliveira (1987 e 2006) abordou o caráter dialético da modernização conservadora, cujo subdesenvolvimento e o ornitorrinco atual são (re)vistos como produto das contradições e das opções (consciência) de classe na construção da hegemonia interna e de inserção internacional. Estas questões (direito e acesso à cidade) e processos (industrialização, modernização e urbanização) podem ser percebidos não apenas em metrópoles ou grandes cidades, mas, inclusive, em cidades consideradas médias ou mesmo pequenas guardadas as suas dimensões de espaço, de sociedade e das relações de poder local. A cidade de Marechal Cândido Rondon, localizada no extremo Oeste do Paraná, vem a ser um destes casos em que a problemática urbana (negação à cidade, ao direito à moradia e da degradação ambiental) marca a construção dos espaços da cidade.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Em fins de março de 2003, os moradores protocolaram junto ao Ministério Público do Estado do Paraná (MP), através da 2ª. Promotoria de Justiça de Proteção ao Meio Ambiente da Comarca de Marechal Cândido Rondon, a documentação que abriu o Procedimento Administrativo Ministerial nº. 01/2003, solicitando os devidos encaminhamentos. Conforme sua rotina e competência, a Promotoria local instaurou o processo a fim de investigar a procedência ou não das irregularidades do loteamento e verificar a possibilidade de sua regularização, bem como de confirmar a existência ou não de riscos à saúde pública e à integridade física e dos danos ambientais. Dentre os encaminhamentos adotados pelo MP, durante aquele ano e em 2004, a promotora, Drª. Silvia Tessari Freire, requereu que o Escritório Regional do Instituto Ambiental do Paraná (IAP/ERTOL) procedesse a vistoria do local e do projeto de loteamento, obtendo Laudo Técnico desse órgão que confirmou a impossibilidade legal de conceder licenciamento ambiental àquela área e a inexistência de projeto de loteamento e da caducidade da proposta iniciada em 1994. Em fins de 2004, uma equipe do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Proteção ao Meio Ambiente do MP/PR (CAOP), de Curitiba, também realizou vistoria no local e produziu um laudo, datado

978-85-7644-108-3

aos 15/02/2005. Ambos os laudos confirmaram que a área não é passível de parcelamento para implantação de projeto habitacional nem de licenciamento ambiental. Partindo destas provas, em abril de 2005, a Promotoria requereu a abertura de processo civil junto a Vara Cível local, propondo uma *Ação Civil Pública Ambiental*, Autos nº. 225/2005. Em sua exposição, a Promotora fundamentou o estado irregular e ilegal do loteamento e os problemas sócio-ambientais, afirmando: *"Enquanto isso, os moradores do Loteamento Ceval continuam a viver em* ***condições insalubres e de risco à suas integridades físicas, sofrendo ainda danos de ordem moral e social****"* (MP, *Autos nº. 225/*2005). Conforme a legislação ambiental, o espaço físico do loteamento deve ser recuperado enquanto área de preservação ambiental, pois pela formação física e geológica do solo a área é imprópria para o estabelecimento habitacional (declividade do terreno igual ou maior do que 30º, o solo superficial é formado por cascalhos e afloramento basáltico e é susceptível à erosão e às infiltrações de dejetos domésticos e das estações de tratamento de efluentes do frigorífico de peixe). Afirma também que há incompatibilidade entre a área residencial e industrial, fato que expõem os moradores à poluição atmosférica e às infiltrações de resíduos orgânicos e químicos pelo ar e pelo solo, incluindo o lençol freático, colocando em risco à saúde da população e da cidade, pois abaixo da área encontra-se um poço artesiano de captação de água do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAEE), empresa municipal. Por indicação do IAP e do CAOP, os *Autos* também fazem referência aos riscos que a rede de alta tensão pode provocar à população. No dia 11 de novembro de 2005, foi realizada a audiência pública com a presença das partes: Moradores e sua advogada, Município e Sociedade Habitacional, na qual foi assinado um acordo pelo qual os réus ficaram de apresentar uma proposta para a remoção das residências e a recuperação ambiental do local. Em dezembro de 2005, o Executivo enviou projeto de lei sobre a matéria, com valor de R$ 250 mil, para adquirir uma área a ser destinada aos moradores e recuperar aquela em que residem, tendo sido aprovado por unanimidade na Câmara. No início de 2006, o Município fez a proposta de substituir a permuta não mais por uma área, mas sim por lotes que possuía em vários loteamentos na sede da cidade. Em reunião para tratar do assunto os moradores aceitaram a sugestão, porém, primeiramente queriam analisar a relação dos lotes. Morosamente, durante o ano a municipalidade sistematizou a proposta indicando, em fins de agosto, 53 lotes, distribuídos em vários pontos da cidade. No dia 7 de setembro, em nova reunião, os moradores analisaram a relação dos lotes, sugerindo as seguintes questões para o município: substituição de alguns lotes que apresentam problemas de acesso, verificação da condição jurídica dos lotes, realização de obras de aterro em algumas áreas e lotes e indicaram uma metragem mínima de 210 m^2 por lote. Além disto, os moradores discutiram e aprovaram os seguintes critérios à distribuição dos lotes entre os moradores: 1º) Quem só tem um lote e não construiu no loteamento fica por último; 2º) Os moradores irão se inscrever por áreas, de acordo com sua preferência em três opções, se tiver menos moradores do que o número de lotes a escolha já estará efetuada; se houver mais inscritos prevalece o critério de antiguidade; 3º) Como último critério ficará o sorteio; 4º) Caso o morador não tenha preferência por um determinado lote, não entrará na

978-85-7644-108-3

disputa ou sorteio com outros moradores.

Legendas: Loteamento Ceval (**A**); Grupo Sperafico (B); Frigorífico Vital Peixes (**C**); Bairro das Torres – 1º área residencial de operários da cidade (**D**); Loteamento São Lucas I, II e III (**E**); Portal da Cidade em estilo Germânico (**F**) e, Lago Municipal, em construção (**G**).
Mata Ciliar da Sanga Beija-Flor (**1**); Lagoas (Estações) de Tratamento de Efluentes do Vital Peixes (**2**); Mata Ciliar da Sanga Matilde Cuê (**3**); Poço Artesiano de captação de água do SAAE (**4**); Lagoas de Tratamento de Efluentes, desativados (**5**), do antigo frigorífico de suíno da Swift Armour (1979/1989) e da Ceval Alimentos S/A (1989-1994/96); e Rede de Alta Tensão que corta a zona industrial (**6**).

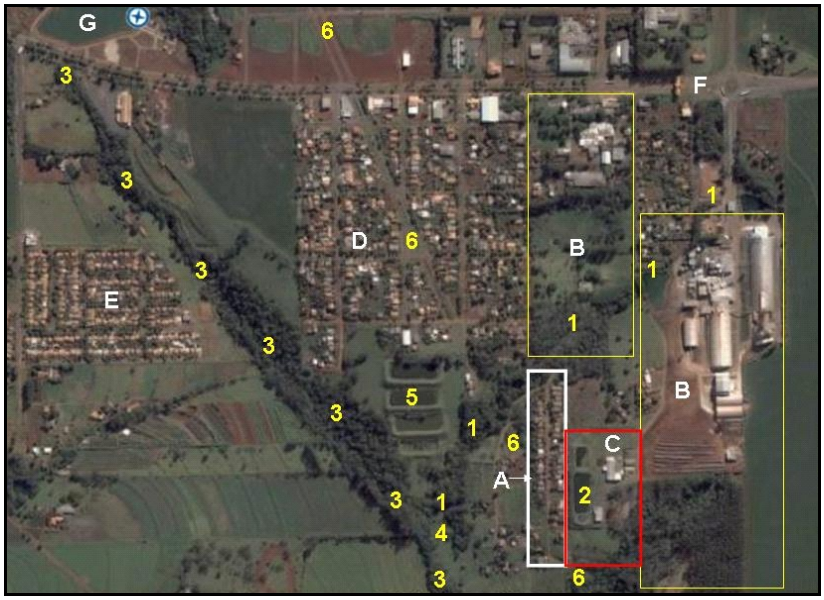


Foto 1: Espaço da cidade de Marechal Cândido Rondo correspondente ao Primeiro Parque Industrial (2006). Fonte: Google Earth.

Em meados de dezembro, o município, através da Secretaria de Ação Social, apresentou nova proposta, retirando alguns lotes da primeira relação, incluiu novos lotes e alterou algumas metragens. No dia 3 de fevereiro de 2007, os moradores analisaram a última proposta e realizaram a distribuição, conforme havias estabelecido, e seu resultado foi encaminhado ao executivo. Até o momento os moradores aguardam que a municipalidade encaminhe a escrituração dos lotes em seus nomes.

CONCLUSÕES: A luta popular pelo direito de morar em situação regular, que vem sendo realizada pelos moradores, representa, para muitos, a garantia de ter o que é seu, ou, conforme dizem, de ter a "escritura em meu nome". Para outros mais, principalmente àqueles que compraram lotes recentemente ou aqueles que alugam a casa no loteamento, a permuta pode representar um bom negócio, uma vez que pararam pouco ou não vivem mais no local e não dependem do único lote e da única casa que lá possuem para morar. Entretanto, para a maioria deles, especialmente os que moram no local desde 1992, permutar o lote não é suficiente, uma vez que só têm aquele lugar para morar e só sairão do loteamento Ceval quanto tiverem uma nova casa. Para obter este direito, certamente terão que entrar em outro litígio contra o município, cuja matéria será as indenizações pelas benfeitorias e pelos danos de ordem moral e social. A partir da realidade dessas pessoas compreendemos que esta experiência adquire a dimensão de uma luta por pertencimento. Não se trata, portanto, de um mero interesse de especulação do solo urbano ou de afirmação da propriedade privada e do princípio de sua inviolabilidade, mesmo que estas não lhes sejam garantidas pela lei e no documento (escritura). Viver e morar em um endereço regular, por conseguinte, representa, para eles, não

978-85-7644-108-3

estarem em situação irregular e sob risco da integridade física e de saúde. Enquanto que o nome Ceval passou a representar um lugar em que vivenciaram e vivenciam transtornos (desemprego, segregação urbana, marginalização, descaso do poder público e poluição), o meio ambiente do entorno da Sanga Beija-Flor, outro nome que marca esta história, já degradado, foi a porta de entrada para exercerem o direito de ter acesso à Justiça. Todavia, ao construírem pertencimento, com base no direito ambiental, estão ampliando o campo do direito para a coletividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALBORNOZ, Vera do Prado Lima. *Armour: uma aposta no pampa*. 2. ed., Porto Alegre: Editora Pallotti, 2000.

ARENDT, Hannah. *A Condição humana*. 8. ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. *A Cidadania Ativa*: referendo, plebiscito e iniciativa popular. 3. ed., São Paulo: Ática, 1998.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia* – saberes necessários à prática educativa. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

LEFEBVRE, Henri. *O Direito à cidade*. São Paulo: Editora Moraes, 1991.

MARICATO, Ermínia. *Metrópole na periferia do capitalismo*. São Paulo Hucitec, 1996.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ – 2ª. PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE DA COMARCA DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON. *Procedimento Administrativo Ministerial n.º 01/2003*, de 31/03/2003.

_____; *Autos nº. 225/2005 – Ação Civil Pública Ambiental*. Marechal Cândido Rondon. Fórum da Comarca de Marechal Cândido Rondon – Vara Cível. Abril/2005.

OLIVEIRA, Francisco de. *A Economia Brasileira*: crítica à razão dualista. 5. ed.; Petrólolis: Vozes, 1987.

_____; *Crítica à razão dualista – O ornitorrinco*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.

PERROT, Michelle. *Os Excluídos da história*: operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

RODRIGUES, Arlete Moysés (org.). *Problemática Ambiental Urbana*. Campinas/SP: IFHC/UNICAMP, Outubro de 2005. (Textos didáticos, nº. 56)

SAATKAMP, Venilda. *Desafios, lutas e conquistas*: história de Marechal Cândido Rondon. Cascavel/PR: Assoeste, 1984.

SADER, Eder. *Quando novos personagens entram em cena*: experiências e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo 1970-1980. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

SILVA, Cátia Ainda. *Acesso à Justiça*: uma leitura dos direitos e da cidadania no Brasil contemporâneo. Campinas/SP: IFCH/UNICAMP, Junho/2002. (1ª Versão, 106)

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

A GEOMETRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.

AUTORA: LEILA DEIXUM FRANZINI.

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO.

APRESENTAÇÃO:COMUNICAÇÃO VERBAL

RESUMO: O Projeto Permanente de Extensão,A Geometria no Ensino Fundamental e Médio, destina-se aos professores de matemática ou áreas afins, dos ensinos fundamental e médio, do Oeste do Paraná, objetivando o ensino da geometria. O Projeto vem sendo desenvolvido desde 2002, em parceria com o Núcleo Regional de Ensino de Cascavel, nas segundas – feiras e quartas – feiras, das 13h30min ‡s 17h, e nas quintas- feiras, das 8h30min ‡s 11h 30min. Considerando as novas diretrizes curriculares definidas para o Ensino Fundamental e Médio,ofereceremos um curso de geometria dividido em seis módulos distintos, com 20 h/a cada , contemplando prioritamente:

- a confecção de materiais didáticos para o ensino da geometria espacial ;
- o uso de softwares educacionais no ensino da geometria, em particular o software Educacional Cabri- Géomètre, um programa de computação para o ensino da geometria;
- a modelagem e aplicação os conceitos geométricos ‡s diversas situações do cotidiano;
- a retomada dos conteúdos numa visão histórica e mais articulada do conhecimento matemático.
- os níveis do pensamento geométrico segundo o modelo de Van Hiele

Oferecemos anualmente os seguintes módulos :

1º Módulo: O Ensino da Geometria no Ensino Fundamental e o uso do Software Cabri – Géomètre.
2º Modulo: Cabri – Géomètre & Ensino da Geometria .
3ª Módulo: A Geometria Espacial de Posição no Ensino Médio.
4ª Módulo: A Geometria Espacial Métrica no Ensino Médio.
5º Módulo:Desenho Geométrico & Geometria I.
6º Módulo:Desenho Geométrico & Geometria II.

PALAVRAS – CHAVE: : formação continuada - geometria/ensino - aprendizagem – modelo de Van Hielle.

Introdução: A Geometria é, efetivamente, a ciência do espaço, ou ainda, é considerada uma ferramenta para a compreensão, descrição e inter –

Leila Deixum Franzini, especialista em matemática, docente de matemática da UNIOESTE – Campus Cascavel :
leiladfranzini@hotmail.com

978-85-7644-108-3

relação com o espaço em que vivemos. Talvez, ela seja a parte da Matemática mais concreta, mais intuitiva e mais ligada a realidade.

Contudo, o ensino de Geometria, se comparado ao ensino das outras partes da Matemática, ainda é relegado ao segundo plano, pois professores dão um tratamento formal ao seu ensino, impregnado de demonstrações, passando pela algebrização até o empirismo.

Segundo Lorenzato (1995), no Brasil a Geometria está praticamente ausente da sala de aula. Existem vários motivos:

- durante muito tempo, o ensino de Geometria não se renovou .Na maioria das escolas brasileiras, seguem o modelo euclidiano, cujos conceitos constituem o grande obstáculo , pois se relaciona com a organização do raciocínio e com a construção de argumentações lógicas e com isso, os alunos têm uma atuação passiva, limitando –se, no máximo, a serem simples copiadores ou simplesmente desinteresse pela aula, gerando muitas vezes " indisciplina".
- a divulgação generalizada (e que se tornou senso comum entre os professores) da falsa afirmação de que a geometria é uma parte da matemática bastante abstrata e de difícil aprendizagem por parte da criança;
- o desconhecimento por parte dos professores da importância que o ensino da geometria cumpre na formação e desenvolvimento cognitivo da criança e mesmo na concretização e compreensão de tópicos não – geométrico.

Cabe a nós, professores universitários, propormos grupos de estudos juntos com as escolas, a fim de mediante ações e reflexões possamos dar melhoria no Ensino da Geometria.

OBJETIVOS:

- Favorecer discussões, análises e reflexões sobre o ensino – aprendizagem de conteúdos matemáticos específicos da geometria.
- Identificar os desafios , tendências e as conexões entre a Geometria e outras componentes da matemática, no Ensino Fundamental e Médio.
- Abordar os conceitos geométricos no ensino da matemática, segundo as categorias do pensamento geométrico no modelo de Van Hielle.
- Fazer observações sistemáticas de aspectos geométricos e métricos, selecionando, organizando e produzindo informações.
- Desenvolver formas de raciocínio, utilizá-los na elaboração de estratégias de solução que envolvam processos como: dedução, indução, analogia, estimativa.
- Sentir seguro em introduzir a informática (software educacional Cabri Géomètr) no ensino da geometria.
- Sentir-se seguro da própria capacidade de construir conhecimentos

Leila Deixum Franzini, especialista em matemática, docente de matemática da UNIOESTE – Campus Cascavel :
leiladfranzini@hotmail.com

978-85-7644-108-3

matemáticos, desenvolvendo a auto- estima, o respeito ao trabalho dos colegas e a perseverança na busca de soluções.

- Discutir as metas do ensino da Geometria nos diferentes níveis escolares de acordo com os diferentes ambientes.

MÉTODOS: O foco principal da metodologia é abordar a construção dos conceitos, definições e aplicações da geometria, numa perspectiva construtivista de Van Hiele, nos níveis do pensamento geométrico: visualização, análise, dedução informal, dedução formal e rigor. São contemplados: a fundamentação teórica da geometria espacial de posição, métrica e geometria plana; a confecção de materiais didáticos para o ensino da geometria espacial, utilizando os materiais de desenho geométrico, régua,compasso, esquadros e transferidor; a aplicação dos conceitos geométricos ‡s diversas situações problemas. Utiliza-se em dois módulos, laboratório de informática, em especial, o software educacional o Cabri – Géomètre, um programa educacional para o ensino da geometria e o software Polly, um programa educacional para o ensino da geometria dos poliedros, possibilitando discussões sobre as metas para o ensino da geometria, nos diferentes níveis escolares. De forma conceitual – construtivista, procura –se permear todo o processo metodológico, partindo do universo de objetos físicos ‡ análise geométrica, numérica e algébrica, mediado pelos conceitos e construções. Ou seja, do estilo empírico ao conceitual.Propõe-se o encaminhamento metodológico, segundo a identificação dos diferentes níveis do pensamento geométrico, de Van Hielle.

Discussão e Resultados: O objetivo de facilitar a aprendizagem de conceitos, definições e aplicações da geometria para o Ensino Fundamental e Médio com o uso de diferentes recursos, segundo os níveis do pensamento geométrico segundo as categorias de Van Hielle, foi alcançado. Estamos satisfeitos também em verificar professores que, não tinham trabalhado anteriormente com computadores em suas aulas, estão começando a fazê- lo e perceberam que o uso de soltwares adequados, pode facilitar a aprendizagem de seus alunos.Como estão presentes alguns acadêmicos de matemática, juntamente com os professores cursistas, isto oportuniza a esses acadêmicos, o contato com a realidade escolar, ao se interarem, com questões de ensino – aprendizagem.O Projeto, vem sendo executado desde 2002, e anualmente atendemos um média de 90 professores cursistas.

Conclusões: Como educadora é prioritário propor atividades de Extensão,pois é papel da universidade, desenvolver a educação de modo, que não dissocie universidade e sociedade, conhecimento e trabalho, e que coloque o acadêmico e o professor, diante de desafios que, lhes permitam desenvolver atitudes de responsabilidade, compromisso, crítica, satisfação e reconhecimento de seus direitos e deveres.

Leila Deixum Franzini, especialista em matemática, docente de matemática da UNIOESTE – Campus Cascavel :
leiladfranzini@hotmail.com

978-85-7644-108-3

Esse projeto faz parte de um projeto maior, a formação continuada de professores,um compromisso de ação , reflexão e de transformação. Não podemos deixar de apresentar modificações no quadro geral da educação, sem o objetivo de resgatar o conhecimento científico, a metodologia e o conhecimento sobre a situação real da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BONGIOVANNI, Vincenzo. Descobrido o Cabri- Géomètre: caderno de atividades. Editora FTD: São Paulo, 1997.
EVES, Howard. História da Geometria. (Tópicos de História da Matemática para uso em sala de aula; volume 3). São Paulo : Atual, 1992.
FAINGUELERNT, Estela Kaufnan, Educação Matemática, Representação e Construção em Geometria. Editora Artmed: Porto Alegre, 1999.
GOULART, I., B. Piaget, experiências básicas para utilização do professor. Petrópolis: Vozes, 1993.
KALEFF, Ana Maria. Conversando com o Professor sobre Geometria. Editora da Universidade Federal Fluminense- Niterói, RJ, 1998.
LIMA, Elon Lages. A Matemáica e Ensino. Sociedade Brasileira de Matemática, Rio de Janeiro, 2001.
LIMA, Elon Lages. A Matemática do Ensino Médio. Sociedade Brasileira de Matemática- Volume 2, Rio de Janeiro, 1998.
LINDQUIST, Mary Mootgomery. SHULTE, Albert P. Aprendendo e Ensinando Geometria./ trd. Hygino H. Domingues. São Paulo: Atual, 1994.
PAIVA, Manoel Rodrigues. Matemática: Volume 2. Editora Moderna, 1995.
Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental- Brasília: MEC/SEF, 1998.
PUTNOKI, José Carlos “Jota’’. Elementos de Geometria & Desenho Geométrico. Editora Scipione: São Paulo, 1989.
Revista do Professor de Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática. Caixa Postal 66281, CEP 05315-970, São Paulo.(E-mail: rpm @ ime. usp.br).
TINOCO, Lúcia A .Geometria Euclidiana por Meio da Resolução de Problemas. Instituto de Matemática: Projeto Fundão-UFRJ, 1999.

Leila Deixum Franzini, especialista em matemática, docente de matemática da UNIOESTE – Campus Cascavel :
leiladfranzini@hotmail.com

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

A LEI 10.639/03 NO CONTEXTO ESCOLAR

Coordenadora: Aparecida de Jesus Ferreira
Ministrante: Rosani Clair da Cruz Reis

Área Temática: Educação

PALAVRAS-CHAVE: Lei 10.639/03, professores, educação anti-racista.

RESUMO:
Em 2003 foi assinada pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Lei Federal 10.639/03 que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e africana em todo o contexto escolar, tanto nas escolas públicas quanto nas escolas particulares. Com o objetivo de regulamentar a aplicação desta Lei, foram criadas, no ano de 2004, as Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Decorridos alguns anos desde a criação e publicação dos referidos documentos, os mesmos ainda não foram efetivamente colocados em prática pelos docentes, sendo que um dos fatores que contribui para isso é o despreparo do professor para estar lidando com esta temática, uma vez que os cursos de licenciatura não possibilitam um embasamento teórico neste sentido. Com o objetivo de contribuir para que as dificuldades dos professores em lidarem com esta temática em sala de aula seja amenizada, foi elaborado pelo Mestrado de Letras da UNIOESTE, campus de Cascavel, um projeto de curso de extensão, o qual foi ofertado a educadores que já tivessem manifestado interesse em estar cumprindo com o disposto na Lei 10.639/03. O curso teve início em novembro de 2006 e se estenderá até julho de 2007. Durante os encontros, através de aulas expositivas, trabalhos em grupo, leituras orientadas e realização de seminários, os professores têm acesso à fundamentação teórica, estratégias e práticas, as quais podem utilizar junto a seus alunos, para, mais que cumprir com a referida lei, praticar uma educação anti-racista, capaz de construir uma sociedade mais humana e justa.

CONTATO: 45 9937-4983 – 45 3229-4785

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

A POESIA LIRICA NA SALA DE AULA

Valdecir Batista de Melo Oliveira

Área Temática: Educação

PALAVRAS-CHAVE: Poesia , lírico, ensino

RESUMO: Dentro das linguagens poéticas, a poesia lírica é a que suporta a maior carga de concentração semântica. Essa concentração é resultado de várias dimensões encontradas na poesia lírica, das quais destaco aqui os efeitos sugestivos e simbólicos das palavras e a fuga de tudo aquilo que represente lugar-comum ou obviedade lingüística. Acrescente-se a estes elementos a tentativa de criação de uma unidade de efeito, em que deve prevalecer a impressão de beleza e harmonia e se verá que, obrigatoriamente, a lírica transforma a linguagem na sua própria essência. Daí que a linguagem de um poema seja sempre "palpável", opaca e insubstituível. Diante de um fenômeno dessa magnitude, os professores se deparam com inúmeras dificuldades para desenvolver trabalhos tendo a poesia lírica por objeto de estudo. E eles têm razão, pois se a missão mais nobre da lírica é libertar o humano no sentimento e não do sentimento, quais os meios de que dispõe hoje o professor para realizar essa tarefa de modo a alcançar esse elevado objetivo? De fato, transportar a poesia lírica para o contexto da sala de aula nunca foi tarefa de somenos. Nesse sentido, esta oficina pretende contribuir para o debate a respeito do problema e apresentar propostas para o trabalho com a poesia lírica em sala de aula. Pretende também analisar e interpretar poesia nessa ambiência, além de incentivar o conhecimento da língua e a ampliação das possibilidades dos códigos de linguagem da cultura geral à história das mentalidades, incentivar o hábito e o gosto pela leitura e o alargamento do horizonte de expectativas, podendo isso resultar no conhecimento e na reflexão sobre si e sobre o mundo do qual a poesia decorre e no qual ela deita suas raízes.

CONTATO:
val.melo@uol.com.br - Cel. 45 99292320 – 45 3038-9938

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

OFICINA: ATIVIDADES RÍTMICAS EXPRESSIVAS

Coordenadora: Professora Ms.Ilse Lorena von Borstel Galvão de Queirós[1].
Ministrantes: Daniela Gomes Amblard, Daniele Eliane Munaretto e Marcela Ferreira de Meneses [2].

Área temática: Educação

PALAVRAS-CHAVE: Oficina; Atividades Rítmicas; Expressão Corporal.

RESUMO: Atualmente, o estilo de vida moderno faz com que o ser humano, cada vez mais, expresse o seu movimento de forma parcial, superficial e inadequada, não ocorrendo uma manifestação total e efetiva da sua corporeidade. Necessita assim, ser educado através de trabalhos específicos para melhor expressar seu corpo em/pelo movimento, para que adquira os aspectos fundamentais de coordenação, fluência, expressividade e ritmo. É neste contexto que, a Atividade Rítmica Expressiva deve merecer atenção especial na educação do ser humano, pelo fato de envolver atividades espontâneas que dão ênfase ao movimento com sons e música ou utiliza a música e sons para inspirar o movimento. Este conteúdo tem o movimento natural do ser humano como princípio básico, o qual é estimulado e orientado através de diferentes vivências que envolvem as várias formas básicas de locomoção, como: o andar, correr, saltar, saltitar, girar, entre outros, bem como, utilizando as suas várias associações, e os diferentes estímulos pelos quais podem ser representados, como: forma, direção, trajetória, duração, intensidade, e força, desenvolvidas naturalmente, com sons percussivos e músicas. Assim, Atividade Rítmica Expressiva caracteriza-se uma opção a mais de vivência, aprendizagem e aperfeiçoamento da motricidade humana na Educação Física formal e não formal. Neste contexto, a oficina busca propiciar para comunidade em geral conhecimentos que possibilitem a sua prática, com o intuito de estimular a expressão corporal, a educação rítmica e a socialização das pessoas, desenvolvendo de forma simultânea o domínio motor, cognitivo, afetivo-social e espiritual. As atividades serão desenvolvidas com caráter lúdico e recreativo, através da abordagem semidiretiva, explorando o movimento natural nas suas diferentes formas, associações e estímulos através de diversos estilos musicais, enfatizando a expressão corporal das pessoas. Esperamos que os participantes sintam prazer e satisfação em vivenciar esta atividade física, manifestando a sua corporeidade de forma ampla, efetiva e lúdica, bem como, que adquiram um maior interesse em torno das atividades rítmicas e danças enquanto opções de lazer durante o seu tempo livre.

CONTATO: ilselorenaqueiros@yahoo.com.br, 045.99715660; dani_amblard@hotmail.com, 0459964 0484; marcelamilli@hotmail.com, (45) 8411-5718; dani_mtt@hotmail.com, (44) 9983-8515.

---

[1] Mestre em Educação Física/Estudos do Lazer pela Unicamp. Professora da Unioeste – Campus de Marechal Cândido Rondon (PR). Membro do Grupo de Extensão e Pesquisa em Educação Física Escolar da Unioeste (GEPEFE), pesquisadora do Centro de Estudos, Pesquisas e Documentação da América Latina (CEPEDAL) e membro da Confraria de Lazer do Paraná. Endereço: Rua Goiás, 730 — CEP: 85960-000 — Marechal Cândido Rondon-Paraná. Telefone: (45) 3284-1691. Telefone/fax/Unioeste: (45) 3254-3216. Endereço eletrônico: ilselorenaqueiros@yahoo.com.br.

[2] Acadêmicas do curso de Educação Física, Unioeste – *campus* de Marechal Cândido Rondon, PR.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

BAKHTIN E O ENSINO DA LEITURA

LEONEL, Frederico (UNIOESTE - Cascavel)[1]
fredericoleo@gmail.com

Área Temática: Educação
Comunicação Oral

RESUMO: Com o objetivo de ajudar na formação de leitores competentes faz-se uma busca ao pensamento de Mikhail Bakhtin, pois segundo os tradutores de Marxismo e Filosofia da Linguagem, em suas obras encontram-se a natureza ideológica do signo lingüístico, o dinamismo de suas significações, a alteridade que lhes é construtiva, e a crítica ao estruturalismo, pois segundo ele o estudo da estrutura da língua por si só de nada adianta, visto que, o aspecto normativo da língua é um dos vilões que mantém os leitores presos ao senso comum. Portanto, o ensino da leitura através do pensamento bakhtiniano pode levar o aluno a interagir com o texto com o qual trabalha, através dos fenômenos de enunciação semântica e as análises dos diferentes tipos de discurso, logo, forma-se o leitor competente.

PALAVRAS-CHAVE: Bakhtin, ensino, leitura.

MÉTODOS DE PESQUISA:

- Material Bibliográfico.

OBJETIVOS:

- Aplicar o pensamento e obra de Mikhail Bakhtin à pratica e ensino da leitura, levando o aluno ao contato com os fenômenos de enunciação semântica e diferentes tipos de discurso para formar um leitor crítico e competente, além de, facilitar os processos de produção textual.

---

1 Acadêmico do 2º ano de Letras Português/Espanhol da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Cascavel, e integrante do projeto de extensão Interação entre os Processos de Leitura e Formação de Leitores, sob coordenação da Profª. Ms. Ruth Ceccon Barreiros.

978-85-7644-108-3

INTRODUÇÃO:

O intuito de se trabalhar com Mikhail Bakhtin no ensino parte diante das dificuldades do aluno tratar com o texto, visto que, o chamado senso comum é um dos grandes vilões na hora de se trabalhar a leitura e produção, levando em conta o aspecto estrutural normativo da língua. Para exemplificar, expor-se-á fragmentos de redações de vestibulandos e a temática do ano de 2003 – UNIOESTE, cuja temática era um texto dissertativo sobre os transgênicos.

> PROPOSTA DE REDAÇÃO:
>
> Textos de apoio para escrever a redação: Os avanços da engenharia genética, da biotecnologia e suas intervenções na natureza e na vida humana têm provocado muita polêmica.
>
> Não há estudos científicos que atestem que os transgênicos sejam inofensivos à saúde e ao meio ambiente.
>
> Proposta: Com base nos fragmentos acima e nos seus conhecimentos, elabore um **texto dissertativo**, para ser publicado em um **jornal**, manifestando sua **opinião sobre o tema "os transgênicos, o homem e o meio ambiente"**.
>
> Para referir ao proposto até o momento, exemplificam:
>
> "A questão dos Transgênicos tem sido a polêmica da atualidade, devido as facilidades que oferece aos agricultores e as conseqüências ainda desconhecidas ao ser humano e ao meio ambiente. Não há uma pesquisa que mostre os efeitos que um alimento geneticamente modificado pode causar, mas os riscos são muitos.".
>
> "Evidentemente os avanços na tecnologia, sempre procuram favorecer ao ser humano, que através de muitos estudos conquistaram grande êxito na ciência, porém, estamos vivenciando uma grande polêmica eminente em nosso país e em outras partes do mundo: que é a questão dos transgênico e suas possíveis conseqüências ao homem e ao meio ambiente.".

Dados os textos, conclui-se que são apenas meras reproduções da proposta sem trazer nenhuma informação nova, atendo-se somente ao que já se sabe, além de, não atuar com uma ideologia. Se Marxismo e Filosofia da Linguagem trata das ideologias da língua, exemplifica-se então de como pode ajudar na leitura, pois, para escrever faz-se necessário ler.

978-85-7644-108-3

RESULTADOS:

Bakhtin já propunha uma possível explicação ao senso comum: é a preocupação com a forma sincrônica da língua restringindo-se somente à decodificação, não atingindo o segundo estágio da enunciação: o processo de descodificação (compreensão), utilizando somente o aspecto normativo da língua, o qual não há interação com os receptores de informações. Tal uso normativo gramatical da língua distancia, muitas vezes, o sinal da ideologia presente no texto impedindo a atribuição de significação e sentido ao signo, visto que "o sujeito interage somente com o sinal, enquanto entidade do texto, de conteúdo e forma imutável, visto que esses sinais considerados em relação ao organismo que os recebe, isto é, ao organismo sobre o qual eles incidem nada têm a ver com as técnicas de produção". (BAKHTIN, 2006)

Para Bakhtin (2003) é necessário sair de uma forma simples de comunicação (o canal de enviar e receber a mensagem) para as diversas modalidades discursivas, interagindo com o texto, isto é, atuar como parte do texto e carregá-lo com a ideologia, integrando a vida através dos textos, e uma reflexão da linguagem, além de, estabelecer equilíbrio entre o enunciado, a informação com o novo e termos formais de difícil compreensão.

Segundo a explicação de Cazarin (2005) deve-se levar em conta o sujeito e o contexto em que se encontram, não só isso, bem como seu conhecimento de empírico constituído ao longo de sua vida, e trabalhá-lo para interagir com o texto atribuindo-lhe novas informações e sentidos, ou seja, o sujeito deixa de ser apenas passivo e passa interagir com a escrita, leitura, língua e ideologias.

A teoria de Bakhtin ainda diz ser necessário trabalhar com a linguagem a partir da enunciação, para que se incorpore, nesse estudo a realidade do sujeito (CAZARIN, 2005) como ser histórico e social, pois a fala é um produto social, isto é, trabalhar o tema e não a significação, visto que ela "...é permanente e tende a estabilidade, enquanto o tema é concreto e histórico e tende ao fluido e dinâmico", segundo

978-85-7644-108-3

Cereja (2005), e essa forma de se trabalhar envolve a maneira de expor e como expor, pois o ato criativo envolve, desse modo, um complexo processo de transposições refratadas da vida para a arte (FARACO, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Com as explicações de Bakhtin e outros teóricos sobre a filosofia da linguagem, vê-se possível trabalhar com os conhecimentos particulares do aluno e as informações de um texto qualquer, e nesse trabalho interagir de forma que se chegue à uma heterogeneidade discursiva, facilitando a leitura e produção textual, esses resultados se refletiram nos textos escritos que seriam de caráter polissêmico, heterogêneos e inovadores

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Bakhtin: conceitos-chave / Beth Brait, (org.). 2. ed. – São Paulo: Contexto, 2005.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra; prefácio à edição francesa Tzevetan Todorov. – 4ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Prefácio de Roman Jakobosn. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12. ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.

Mikhail Bakhtin: Contribuições para a Filosofia da Linguagem e Estudos Discursivos / Ana Zandwais, (org). Porto Alegre: Editora Sagra-Luzzatto, 2005.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

BRAILLE E SOROBÃ – DUAS FORMAS ALTERNATIVAS DE ESCRITA E DE CÁLCULO.

lavarda, s.t.f.[1], bracarense, j.c.[2], ferreira, m.l.z.[3]

Área temática: Educação

Modalidade de apresentação: comunicação oral

RESUMO: A alfabetização e a iniciação aos cálculos para a criança cega deverão ser entendidas como parte integrante do processo de desenvolvimento cognitivo e da aquisição da linguagem no contexto sistematizado da educação. Tal processo se assemelha ao das crianças videntes e deve acontecer concomitantemente ao período de escolaridade propriamente dita. O objetivo da fase da aquisição da Escrita e Leitura Braille e do aprendizado do manejo do Sorobã para os cálculos matemáticos no CAEDV é disponibilizar para a criança cega a prontidão para o uso do material específico, com a finalidade de suprir as necessidades advindas da deficiência visual. Diante disso, se faz necessário a abertura de um espaço que garanta ampliação de conhecimentos e preparação dos Professores da Educação Especial na Área Visual que, acabam se tornando referências aos alunos com deficiência visual (DVs) e comunidade escolar como um todo. O curso de extensão disponibilizado aos profissionais da educação visou levar ao conhecimento dos mesmos estas duas formas alternativas de apoio para quem não tem a chance de enxergar.

PALAVRAS-CHAVE: profissional especializado; Braille e Sorobã; aquisição de conhecimento específico.

INTRODUÇÃO: O ler, o escrever e o cálculo, bem como as compreensões do ambiente, da sociedade organizadas e da convivência familiares e em grupo levam o aluno a crescer de uma forma ímpar e com a certeza que a direção destas ações possibilitarão a própria elaboração do norte na formação do ser humano, assim como de seus valores, e que se tornará presente por toda a sua vida.

A Educação Especial encontra-se num momento de aprovações, entendimentos e consenso. A Conferência Mundial de Educação para Todos

[1] Professora de Matemática do Centro de Apoio Pedagógico para atendimento a Pessoas com Deficiência Visual (CAP) na área de Deficiência Visual. Mestranda de Letras pela Unioeste, fone (45) 3226-6430, cel (45) 9918-6522, e-mail: santatel@hotmail.com

[2] Professor Adjunto do CCET/UNIOESTE, coordenador do projeto, fone (45) 3220-3164, e-mail: bracarense@unioeste.br

[3] Professora de Letras do Centro Regional de Apoio Pedagógico Especializado (CRAPE), fone (45) 3225-5153.

978-85-7644-108-3

realizada em 1990, por exemplo, foi um marco muito importante para os avanços da educação especial e que se tornou preocupação atual no que diz respeito ao atendimento aos portadores de necessidades educacionais especiais (SEED, 1994).

Embora tenha obtido um grande avanço com a Declaração de Salamanca, 1994, vale lembrar que o ambiente se faz presente e como conseqüência cada país tem a sua caminhada segundo suas possibilidades e individualidade. Assim, necessário é utilizar-se de meios que possam solucionar, pelo menos em parte, os problemas encontrados.

Muitas são os formatos que pode ser sugerido, visando apoiar pessoas com deficiência visual. O Centro de Apoio Pedagógico para atendimento a Pessoas com Deficiência Visual (CAP), Centro Regional de Apoio Pedagógico Especializado (CRAPE) e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) elaboraram um projeto de grande abrangência para profissionais da educação da região oeste do estado do Paraná, contemplando seus cinqüenta e um municípios.

Em formato de curso direcionado aos conhecimentos de Braille, que é um suporte para a escrita e leitura do cego; de Sorobã, que é um apoio para a aprendizagem dos conhecimentos das ciências exatas; visita a um CAEDV para observar a discutir *in loco* práticas voltadas ao aluno DV; e também, através de pesquisa de campo, visando levar ao conhecimento da comunidade a existência do programa de atendimento especializado e realizar levantamento de novos casos para possível integração dos mesmos.

Ofertado em 2005, devida à procura foram oferecidos em dois momentos e, em 2006, formada a terceira turma. O curso de Braille e Sorobã, bem como a entrevista a pessoas com problemas visuais, a visita a um Centro de Atendimento Especializado para Deficientes Visuais (CAEDV) e observação de uma aula para alunos com dificuldade visual[4] são mecanismos que colaboraram para o conhecimento das pessoas interessadas em trabalhar ou conviver com pessoas cegas e/ou de baixa visão.

A aquisição do aprendizado da alfabetização em Braille e da iniciação aos cálculos matemáticos feitos com o uso de material adequado (reglete e Sorobã), pode ter o fim específico de oferecer condições para o

---

[4] Projeto de Extensão "Noções de Complementos de Matemática" cadastrado e aprovado pelas instâncias da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (período: outubro de 2004 a outubro de 2006), que visava incorporar aspectos relevantes do enfoque didático atual na construção do conhecimento matemático e do raciocínio lógico matemático para que pessoas com deficiência visual melhor enfrentem desafios que a vida propõe, como, por exemplo, inserção ao mercado de trabalho; e possibilitar aos acadêmicos do curso de Matemática da UNIOESTE/Campus de Cascavel a interação com pessoas com deficiência visual, enriquecendo seus conhecimentos acadêmicos e objetivando a qualificação na inclusão quando este estiver atuando profissionalmente, (BRACARENSE, 2006).

978-85-7644-108-3

desenvolvimento de habilidades básicas no contexto sala de aula do ensino regular, visto que é fundamental para a criança visualmente comprometida chegar à escola para o atendimento educacional desde muito cedo.

Sistema Braille - Histórico:

A maioria dos indivíduos sabe que as pessoas cegas utilizam um sistema especial de leitura tátil e escrita. Mas o que ninguém poderá deixar de saber é que esse sistema tem o nome de seu inventor – LOUIS BRAILLE – que é hoje profundamente distinguido por sua criação. A sua história é a de um homem que conseguiu muito lentamente o reconhecimento do valor de sua obra, (FERREIRA, 1999). Durante a maior parte da vida de Louis Braille seu sistema de escrita só foi conhecido na escola onde ele estudou e foi professor. Foi somente no fim de sua vida que o uso do Sistema Braille (combinação dos 6 pontos, inseridos num espaço retangular chamado cela) começou a expandir-se. E mesmo assim, a significância de sua realização permaneceu obscura para o mundo durante muitos anos.

Apesar de todas as dificuldades para aceitação do novo sistema de escrita e leitura Braille, em outubro de 1824, Louis tinha sua invenção pronta. Aos quinze anos de idade, inventou o alfabeto Braille semelhante ao que se usa hoje e obteve 63 combinações simples (em relevo) e 1 símbolo branco (cela vazia) que representavam todas as letras do alfabeto, acentuação, pontuação e sinais matemáticos.

Sorobã – Histórico:

Para os povos ocidentais, os ábacos mais correntes foram tábuas ou pranchas com divisões em diversas linhas ou colunas paralelas separando diferentes ordens de numeração. Para representar números ou para efetuar operações, ali se colocavam pedras ou fichas valendo uma unidade simples cada uma. Peças que os gregos chamavam de *psephoi* e os romanos, de *calculi*. No ábaco dos romanos antigos, cada uma dessas colunas enfileiradas simbolizava geralmente uma das potências de 10. Partindo da direita para a esquerda, a primeira coluna era associada às unidades, a seguinte, às dezenas, a terceira, às centenas, a quarta, às milhares, e assim por diante. Para representar um número dado, bastava colocar nas diversas colunas em questão tantas fichas quantas unidades havia em cada ordem considerada, (IFRAH, 1989).

O primeiro livro sobre o assunto Ábaco, denominado “Embrião do Sorobã” foi escrito em 1662 do autor Kambei Moori.

A partir da metade do século XIX os Sorobãs ou *Sorobans* japoneses, cuja origem chinesa está fora de dúvida, foram perdendo pouco a pouco a bola superior, e a partir do fim da segunda Grande Guerra perderam definitivamente a quinta bola redundante da parte inferior de cada haste. A partir de então esta transformação exigiu dos usuários japoneses de contadores uma preparação mais longa e difícil, fazendo-se sentir a necessidade da aquisição de um dedilhado mais elaborado e preciso que o dos utilizadores chineses do *suan pan*, (IFRAH, 1989).

No Japão, até hoje o ensino do Sorobã é efetuado nas escolas

978-85-7644-108-3

primárias, a partir do terceiro ano e ocupa um lugar importante nos programas das escolas secundárias e do ensino comercial, onde é largamente utilizado por desenvolver o raciocínio.

No Brasil, o Sorobã foi introduzido pelos imigrantes Japoneses, no ano de 1908, que o consideravam indispensável para cálculos matemáticos. Sua divulgação só ocorreu em 1956, com a chegada do professor Furkutaro Kato.

Adaptado para uso dos cegos, desde 1949, pelo Brasileiro Joaquim Lima de Moraes, o Sorobã é de fácil manejo, de baixo custo e apresenta as vantagens de nele poderem ser efetuadas as operações fundamentais: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação, radiciação e outras aplicações com grande eficiência e rapidez (LAVARDA,1997).

O Sorobã é um instrumento que pode ser utilizado pelos cegos em cálculos durante as aulas ou até mesmo em provas, concursos e vestibulares, pois ele é um instrumento onde o cego realiza as operações assim como o vidente ao utilizar-se da caneta.

As operações são realizadas a partir das unidades mais elevadas, o que deve chamar a atenção dos cursistas dando-lhes outra visão e conhecimento diferenciando da forma de aprender e ensinar. Espera-se que, em ocasiões futuras, ao se defrontarem com alguém que necessita de ajuda quanto ao uso do Sorobã, os cursistas lhes sejam prontos em atendê-los.

OBJETIVOS: Possibilitar aos cursistas a interação com pessoas deficientes visuais, enriquecendo seus conhecimentos profissionais, objetivando a qualificação da inclusão; Fazer pesquisa de campo; Visitar um CAEDV; Reformular as orientações metodológicas com técnicas de utilização do Braille e do Sorobã em contextos gerais, como a escrita do idioma pátrio e recursos de cálculo em áreas de exatas (Matemática, Química, Física, etc.), tendo em vista um ensino de qualidade, com as devidas adaptações para pessoas cegas e sua integração no ensino regular, as mudanças das tendências educacionais e a unificação do código Braille; Reciclar os conhecimentos dos professores no campo da Matemática, visando as tendências educacionais do ensino regular, aproximando assim, ao máximo, o estudante com dificuldades especiais dos "normais"; Subsidiar, técnica e pedagogicamente, os professores para a organização dos serviços de atendimento educacional especializado, que favoreça a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais da área visual, na sala do ensino regular, em tempo hábil; Promover a formação continuada de professores para atuar com alunos deficientes visuais; Orientar o professor para que se utilize de atividades diversificadas que estimulem os sentidos remanescentes do aluno cego, dando ênfase à exploração tátil, principal responsável pela aquisição da escrita e leitura Braille e do uso do Sorobã.

MÉTODOS: Dentre os aspectos principais da metodologia teve aulas teóricas e práticas de Matemática Básica, do Braille e do Sorobã, visita a um Centro de Atendimentos ao DV e Pesquisa de Campo a Postos de Saúde, Clínicas Oftalmológicas, Conselho Tutelar, Clínicas Pediátricas e outras para fazer levantamento de casos.

978-85-7644-108-3

Foram discutidos os diferentes aspectos para se trabalhar com os cegos, no desenvolvimento da alfabetização em braile e do manejo do Sorobã para os devidos cálculos aritméticos. No primeiro instante houve a tomada de conhecimento dos instrumentos utilizados no curso. Depois foram estudados os pré-requisitos para a escrita Braille e os pré-requisitos para os cálculos com o Sorobã. Em seguida, foram realizados estudos recordando as operações básicas da Matemática, o estudo do alfabeto Braille e a alfabetização em si, o uso da máquina *perkins* e a simbologia braile. Recordadas as operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação, bem como expressões numéricas, utilizou-se o uso Sorobã para realizar os devidos cálculos. A visita a um CAEDV foi realizada para verificar *in loco* o andamento do centro, fazer discussões e trocar experiências. A pesquisa de campo foi realizada na comunidade de residência do cursista.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Visando preparar os professores para atender os alunos cegos, teve-se o cuidado de sempre atender às dúvidas dos cursistas, visto que na maioria dos municípios eles são únicos profissionais desta área. Também foi disponibilizado aos mesmos endereços para possíveis contatos, caso haja necessidade de resolver futuras situações referentes às questões tratadas no curso.

A visita a um CAEDV se fez com a observação de diferentes atividades com troca de experiências, visando avanços nos atendimentos de alunos cegos, bem como atualização de questões referentes a estudos suplementares. Possibilitou-se aos cursistas a interação com pessoas deficientes visuais, enriquecendo seus conhecimentos profissionais, objetivando a qualificação da inclusão. A busca e informações e de evidências para reforçar o interesse e a responsabilidade do profissional que atua na área DV se faz necessário, hoje, devido á grande cobrança sobre a inclusão do aluno no ensino regular. Estamos avançando rápido, é impossível retroceder. Incluir, na forma mais simples quer dizer: colocar junto de, deixar fazer parte, compartilhar com... Sendo assim, a inclusão de que tanto se fala hoje está nos seus primeiros passos. Incluir é colocar alunos com necessidades especiais em sala de aula junto com os demais, para realizarem seus estudos de forma satisfatória.

A pesquisa de campo realizada em forma de levantamento de dados, em locais estratégicos visou além da verificação da existência de pessoas com deficiência visual e que ainda estão fora dos Centros de Atendimento, também apresentar os serviços de atendimento especializado aos órgãos competentes.

CONCLUSÃO: O curso objetivou capacitar professores dos CAEDVs – Centro de Atendimento Especializado ao Deficiente Visual, acadêmicos e demais interessados, na área de abrangência dos 51 (cinqüenta e um) municípios da Região Oeste do Paraná - atendidos pelo CAP de Cascavel.

Este curso estruturou-se em momentos teóricos e práticos no CAP/Cascavel e práticos nos municípios de atuação dos cursistas, com discussões e avaliações do trabalho realizado. Verificou-se a importância do desenvolvimento deste trabalho, a medida que os participantes puderam

978-85-7644-108-3

apropriar-se de conhecimentos relacionados aos estudos da pessoa com deficiência visual, a qual permite o educador pensar em estratégias metodológicas para assegurar as condições adequadas no processo ensino-aprendizagem.

Espera-se que os cursistas estejam em seus municípios trabalhando para o bem de pessoas com deficiência Visual. Os professores, após terem passado pelo processo de formação especializada estão com uma visão diferenciada, no que se refere aos conhecimentos específicos da área visual e atendimento às pessoas com deficiência visual. Como a Educação Especial perpassa por todos os níveis de ensino, do infantil ao superior, faz-se necessário que o professor do ensino especial faça parte das discussões da escola. Tal professor deve, portanto, participar das reuniões pedagógicas, conselhos de classe e serviço de itinerância na integração do conhecimento, primando pela qualidade da educação do aluno especial.

Fazer parte da equipe multidisciplinar, além de estar atualizado ao que se refere na proposta de formação continuada para poder colaborar como o professor do ensino regular que atende o aluno especial na sua formação acadêmica parece ser um bom caminho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRACARENSE, João Candido. Noções de complementos de matemática. *XX Semana Acadêmica de Matemática* – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/Campus de Cascavel. 2006.

FERREIRA, Maira de Lurdes Zuchi. *Aquisição da Leitura e da Escrita Braille pelo cego.* Monografia; Curso: Pós-graduação Lato-sensu; nível: Especialização; área: Letras; título: Língua Literatura e Ensino. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, Cascavel, PR, 28 p. 1999.

IFRAH, Georges. **Os Números: a história de uma grande invenção.** Editora Globo. 3ª edição. São Paulo. 1989.

LAVARDA, Santa Terezinha Falcade. *O Braille e o Sorobã com suas aplicações na Matemática.* Monografia; Curso: Pós-graduação Lato-sensu; nível: Especialização; área: Educação; título: Metodologia do Ensino da Matemática. Faculdades Claretianas – Uniclar. Batatais, S.P, 47p. 1997.

MEC. Programa de capacitação de recursos humanos de ensino fundamental: deficiência visual. Série Atualidades Pedagógicas. Brasília: MEC, 2001.

SEED. Fundamentos Teóricos – Metodológicos para a Educação Especial. Estado do Paraná, Secretaria de Estado da Educação, Departamento de Educação Especial. Curitiba: DEE, 1994.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

CALEIDOCICLOS – O ESTUDO MANIPULATIVO DA GEOMETRIA

COORDENADOR: Leila Deixum Franzini
MINISTRANTES: Leila Deixum Franzini[1]; Airton da Silva Silveira[2];Ana Carolina Simoneto[3] ; Geovani Nunes Grapiglia[4];João César Maciel Valim[5];

ÁREA TEMÁTICA: Educação

PALAVRAS-CHAVE:
geometria; construção/manipulação de caleidociclos;conceitos geométricos

RESUMO:

A percepção dos "objetos", visualmente ou manipuladamente, leva `a representação do espaço e, utilizando o apoio verbal, aumenta a possibilidade de se construir a prova em geometria. A "ação sobre"os objetos usa representações simbólicas para indicar os processos de fazer e de pensar na construção dos conceitos em geometria. É importante ressaltar separadamente três componentes da atividade humana: a percepção, o pensamento e a ação. Essa simples observação permite refletir sobre as atividades matemáticas como objetos percebidos, pensando sobre eles e realizando ações sobre os mesmos, isto é: percebe –se, constrói – se e age sobre as atividades geométricas como objetos percebidos. Para Tartre (1990), "capacidades espaciais são as capacidades mentais relacionadas com a compreensão, manipulação, reconhecimento ou interpretação de relações visualmente".

A geometria oferece um vasto campo de idéias e métodos de muito valor, quando se trata do desenvolvimento intelectual do aluno, do seu raciocínio lógico e da passagem da intuição de dados concretos e experimentais para os processos de abstração e generalização.

Esta oficina objetiva desenvolver metodologias, para o estudo da geometria espacial e plana, através da construção, manipulação e análise de modelos de caleidociclos. Cada modelo geométrico começa por um desenho plano e é o aprendiz quem vai transformá-lo em um objeto tridimensional. O padrão bidimensional dá pouca informação sobre o que pode ver e sentir quando o objeto toma a forma tridimensional. É nossa intenção, nesta oficina, chamar a atenção dos educadores e acadêmicos, para a importância dos caleidociclos no ensino da geometria, além do fascínio tanto do ponto de vista geométrico como do ponto de vista artístico. A compreensão do funcionamento e a construção desses caleidociclos podem ser usadas como aplicações interessantes e divertidas da Geometria Espacial. Ao girar os caleidociclos de dentro para fora ou de fora para dentro, apresentam-se ao espectador ciclos de figuras diferentes.

Assim, pretende -se resgatar, da visualização à dedução informal, elementos da geometria espacial e plana, com modelos manipulativos de caleidociclos.

978-85-7644-108-3

[1] Universidade Estadual do Oeste do Paraná, leiladfranzini@hotmail.com
[2] Universidade Estadual do Oeste do Paraná, sennairton@gmail.com
[3] Universidade Estadual do Oeste do Paraná, anasimoneto@hotmail.com
[4] Universidade Estadual do Oeste do Paraná, geovani_mat@hotmail.com
[5] Universidade Estadual do Oeste do Paraná, jcmatemático@hotmail.com

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

CONSTRUÇÃO DA MATEMÁTICA PARA DVs

bracarense, j.c.[1] e lavarda, s.t.f.[2]

Área temática: Educação

Modalidade de apresentação: comunicação oral

RESUMO: O trabalho teve como princípio o respeito ao ser humano, e como tal produto social, possibilitou-se a sistematização das apreensões para a construção dos fundamentos da matemática, ainda que as conclusões estejam além das impressões imediatas. Estabeleceram-se relações, tratou-se das grandezas, como calcular e abstrair. Encaminhar raciocínios e procedimentos lógicos, que exigem mediação semiótica e passem pela linguagem. Os objetivos foram alcançados com sucesso, a saber: incorporar aspectos relevantes do enfoque didático atual na construção de conhecimentos matemáticos e de raciocínio lógico matemático para que pessoas com deficiência visual (DV) melhor enfrentem desafios que a vida propõe, como a inserção ao mercado de trabalho; e possibilitar aos acadêmicos do curso de Matemática da Unioeste a interação com pessoas com DV, enriquecendo seus conhecimentos acadêmicos e objetivando a qualificação na inclusão quando este estiver atuando profissionalmente. A metodologia baseou-se em recursos didáticos manipulativos e de produção de texto para alunos com deficiência visual, bem como se incorporou o conhecimento de recursos aos existentes.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência Visual, Ensino de Matemática, Complementos de Matemática Elementar.

INTRODUÇÃO: A "Declaração Mundial Sobre Educação Para Todos" aprovada pela Conferência Mundial sobre Educação em 1990, na Tailândia, aponta para o século XXI um vetor de esperança na conquista de uma igualdade entre os povos e seus cidadãos, oportunizando a toda população educação de qualidade e, como conseqüência, a conquista de uma colocação profissional digna e humana. O Brasil possui um grande contingente de pessoas com deficiência sendo que quase a totalidade das pessoas aptas ao trabalho está desempregada, (PASTORE, 2000), o que mostra que a maioria dessas pessoas não está conseguindo se inserir nas atuais relações sociais de produção e sem condições de proverem seus meios de vida (CARVALHO et al., 2006).

Muito se pode fazer para melhorar esta realidade.

Num contexto local, uma equipe de educadores da região oeste do estado do Paraná tentou minimizar este quadro co-participando do projeto de extensão "Noções de Complementos de Matemática". Este projeto visava dar um passo a frente à injustiça até então imposta, ou seja, oportunizar alunos cegos e de baixa visão melhor conceberem a matemática e se organizarem para os desafios que a

1 Professor adjunto CCET/UNIOESTE - bracarense@unioeste.br
2 Professora de Matemática do CAP em Cascavel.

978-85-7644-108-3

vida confere através de concursos públicos gerais, permitindo, assim, uma vaga no promissor mercado de trabalho.

Esse trabalho não teria tanto êxito se não houvesse estruturas de apoio bem montadas e à disposição. Participaram professores pertencentes às instituições: Universidade Estadual do Oeste do Paraná e Centro de Apoio Pedagógico para Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual, e deram suporte os universitários do curso superior de Matemática da Unioeste. As aulas foram trabalhadas na sede do CAP e foi possível desenvolver conteúdos de matemática, de materiais que possibilitassem o melhor entendimento dos alunos cego e/ou de baixa visão. Toda infra-estrutura pertencente às instituições parceiras logrou-se sucesso tanto na aprendizagem dos alunos dos ensinos médio e fundamental quanto na visão profissional dos professores e dos acadêmicos envolvidos.

Ficou bastante claro que o aluno evidencia em seu trabalho um saber fazer que, muitas vezes, escapa à compreensão do professor, mas está baseado em formas culturais a ele pertencente e às quais recorre no tratamento lógico das relações que ele consegue captar nas situações que lhe são propostas. Os alunos cegos e de baixa visão ainda não disponibilizam de recursos didáticos importantes, delimitando severamente sua aprendizagem. O objeto deste projeto de extensão visou a socialização do conhecimento adquirido junto a segmentos que clamam por uma igualdade de condições para obterem as mesmas oportunidades, tendo como conseqüência à busca de seu espaço na sociedade.

OBJETIVOS: Incorporar aspectos importantes do enfoque didático atual na construção dos conhecimentos matemáticos e de raciocínio lógico matemático visando o deficiente visual no sentido de enfrentar concursos na ascensão a níveis mais elevados dos estudos, inserção no mercado de trabalho e/ou solução de situações individuais e coletivas do dia-a-dia. Os objetivos específicos são: Preparar o aluno que pertence à oitava série e ao Ensino Médio quanto a melhor atuação na resolução de questões matemáticas, nos vestibulares e concursos públicos; Compreender a Matemática como parte integrante de sua vida; Possibilitar aos acadêmicos de Matemática a interação com pessoas deficientes visuais, enriquecendo seus conhecimentos acadêmicos, objetivando a qualificação na inclusão quando este estiver atuando profissionalmente; Buscar e elaborar material manipulativo de apoio a recursos didáticos no Ensino Regular para a concretização da aprendizagem da Matemática do aluno.

MÉTODOS: O homem, produto social, tem necessidade de se relacionar com o espaço, formas, e quantidades que passam a ser fonte de representação e de sistematização das apreensões para a construção do conhecimento, ainda que as conclusões estejam além das impressões imediatas. Para isso, deve ser levado a desenvolver sua capacidade de estabelecer relações, lidar com grandezas, calcular, abstrair, encaminhar raciocínios e procedimentos lógicos, que exigem mediação semiótica e passem pela linguagem, (BRACARENSE, 2006).

A produção de textos nas aulas de matemática cumpre um papel importante para a aprendizagem do aluno e favorece a avaliação desta aprendizagem em processo. Ao iniciar um novo tema a produção de texto tem como objetivo investigar o tema, conceito ou idéia matemática, partindo dos conhecimentos prévios do aluno.

978-85-7644-108-3

Os recursos didáticos utilizados para o aluno deficiente visual precisam ser diferenciados, bem como a forma de apresentação dos mesmos por parte do professor, na aquisição da aprendizagem do aluno. Para o aluno cego faz-se necessário o uso de material didático manipulável e em alto relevo, com texturas, espessuras, tamanhos e formas diferenciadas e para o aluno de baixa visão o material utilizado deverá ser ampliado e reforçado com traços coloridos contrastantes (SANTOS, et al., 2005; SIMONETO, et al., 2005).

Na sala de aula, o ambiente deve ser bem iluminado. É importante também observar o local mais adequado ao aluno de baixa visão segundo suas necessidades de visualização no quadro de giz. O aluno utilizará os auxílios ópticos próprios para a sua acuidade visual e plano inclinado, facilitando assim os seus estudos.

Organizar o trabalho em matemática de modo a garantir a aproximação dessa área do conhecimento e da língua materna, além de ser uma proposta interdisciplinar, favorece a valorização de diferentes habilidades que compõe a realidade complexa de qualquer sala de aula.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: O cronograma do projeto de extensão foi desenvolvido de forma bastante criteriosa oportunizando tudo o que o planejamento e a organização do projeto previam. Desta forma, no primeiro momento, houve diversos encontros entre os professores da Unioeste e do CAP para melhor delinearem o projeto de extensão.

No ano letivo de 2005 foi feita a apresentação da proposta aos acadêmicos do primeiro ano do curso de Matemática da Unioeste, *campus* de Cascavel. Sete estudantes participaram no primeiro semestre e três no segundo, enquanto instrutores. De igual forma, no ano letivo de 2006, Outros oito acadêmicos do primeiro ano prosseguiram com o desafio. Todos os universitários obtiveram orientação direta do professor da Unioeste – o coordenador do projeto, e da professora do CAP.

Ao longo do projeto houve alterações que se fizeram necessárias com intuito de tornar o processo mais dinâmico. A princípio a distribuição dos conteúdos a serem ministrados era entregue em determinado dia da semana, e noutro era repassado o conhecimento aos alunos cegos e de baixa visão. Aprimorou-se a idéia, e começou a se repassar o conteúdo com uma semana de antecedência, de forma, que os acadêmicos se preparavam e trouxessem os materiais por eles elaborados e propostos para ministrarem os conteúdos pré-estabelecidos.

A qualquer momento era feito estudo e discussão do conteúdo em andamento, principalmente na necessidade de melhor esclarecer ao instrutor a respeito de determinado assunto.

Várias foram às formas dos alunos cegos e de baixa visão necessitar da aplicação do conhecimento adquirido nesta extensão, seja para provas internas às suas escolas, seja pela participação dos ENEM 2005 e 2006 (ANTUNES, et al., 2006), pelos diversos vestibulares prestados, por participação de olimpíadas de matemática, ou ainda pela conquista de uma vaga de trabalho no mercado.

A divulgação dos resultados do projeto foi feita de forma exemplar. Utilizaram-se os mais diversos tipos de mecanismos, podendo citar, apresentação de minicursos, painéis e comunicações (resumos, resumos expandidos e trabalhos completos) em

978-85-7644-108-3

Eventos Científicos (local, regional e nacional), através de outros cursos sugeridos pela equipe formada pelas instituições envolvidas, bem como de seminários, palestras, dentre outros.

Os trabalhos científicos enfocaram as mais diferentes situações vivenciadas pelo grupo de pesquisa/extensão, citando, por exemplo: (BASTIANI, et al., 2006) apostam em uma visão crítica ao ensino de complementos de matemática e destacam "A forma de tratar os conteúdos necessitou da tranqüilidade e dedicação dos instrutores, confeccionando objetos manipulativos como recursos didáticos, exigindo grande criatividade dos participantes".

(TONDO, et al., 2006) abordam aspectos intimamente relacionados com o desenvolvimento dos conteúdos programáticos e informa que "No final do projeto identificou-se um aprimoramento nos aspectos metodológicos de como ensinar matemática a alunos com deficiência visual, seja pela exposição oral ou com uso de ferramental apropriado."

(SANTOS, et al., 2005; SIMONETO, et al., 2005) apresentam painéis para atentar os cuidados que se deve ter para desenvolver o ensino e principalmente a aprendizagem de matemática – alunos com deficiência visual – apresentando alguns materiais elaborados e utilizados ao longo do ano de 2005. (ANTUNES, et al., 2006) apresentam o formato das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e fazem críticas às questões e às condições de aplicação de provas.

BRACARENSE E LAVARDA (2005) previam o sucesso que seria alcançado com o desenvolvimento do projeto Noções de Complementos de Matemática apresentando resultados preliminares e mostrando que "tanto os educandos quanto os acadêmicos conseguiram compreender situações problemas apresentadas e resolvê-las de forma satisfatória".

Outro aspecto relevante para divulgar os resultados do projeto se deve a plena aceitação dos trabalhos em eventos científicos: de cunho nacional, em 2006: Congresso de Matemática e suas Aplicações – Foz 2006; de cunho regional em 2007: XI ERMAC – Encontro Regional de Matemática Aplicada e Computacional e VII SEU – Seminário de Extensão da Unioeste; de cunho regional em 2006: VI SEU – Seminário de Extensão da Unioeste; de cunho local, em 2006: XX SEAMU – Semana Acadêmica de Matemática da Unioeste/*campus* de Cascavel; III Seminário em Estudos da Linguagem: Leituras da Unioeste/*campus* de Cascavel; e de cunho local, em 2005: XIX SEAMU – Semana Acadêmica de Matemática da Unioeste/*campus* de Cascavel.

Houve fortalecimento dos órgãos envolvidos seja pela conquista de amplo material elaborado, seja pela apresentação de diversos mini-cursos, tanto no formato de cursos extensionistas, que tinham como parceiros: Centro Regional de Apoio Pedagógico Especializado (CRAPE), CAP e Unioeste, com cursos ministrados na sede do CAP/Cascavel; como em eventos científicos de diferentes naturezas: educação matemática, matemática aplicada, semanas acadêmicas, etc.

"Curso de Extensão em Deficiência Visual – Braille e Sorobã" promovido pela CAP/CRAPE/UNIOESTE, realizado no primeiro semestre de 2005, com carga horária de oitenta horas (LAVARDA, FERREIRA, BRACARENSE, 2006); e o "Curso de Extensão em Deficiência Visual – Braille e Sorobã" promovido pela

978-85-7644-108-3

CAP/CRAPE/UNIOESTE, realizado no segundo semestre de 2006, com carga horária de oitenta horas. Estes cursos pretendiam reformular as orientações metodológicas com técnicas de utilização do Braille e do Sorobã em contextos gerais. Visava-se obter recursos de cálculos em áreas de exatas (Matemática, Química, Física, etc.), tendo em vista um ensino de qualidade, com as devidas adaptações para pessoas cegas e sua integração no ensino regular, as mudanças das tendências educacionais e a unificação do código Braille;

"Baixa Visão: a importância de estimulação essencial e da reeducação visual" promovido pela CAP/CRAPE/UNIOESTE, realizado no segundo semestre de 2006, com carga horária de quarenta horas. O objetivo deste curso foi receber informações e trocar experiências sobre os problemas visuais existentes, os métodos mais modernos de avaliação das funções visuais, os recursos ópticos especiais, a alta tecnologia, as estratégias pedagógicas e os recursos didáticos e oftalmológicos para trabalhar com pessoas de baixa visão, visando a melhoria da acuidade visual do aluno.

"Técnicas do manejo do sorobã nas operações básicas" (LAVARDA e BRACARENSE, 2005); e "Curso de Sorobã: um suporte matemático" (BRACARENSE, et al., 2006), promovidos pela UNIOESTE/CAP, visavam atingir os participantes interessados das Semanas Acadêmicas de Matemática da Unioeste, conforme descrevem os autores.

"Curso de Sorobã: suporte matemático para pessoas cegas e com deficiência visual" (BRACARENSE e LAVARDA, 2006) visando a mais diversa classe de profissionais, como pedagogos, dentistas, enfermeiros, biólogos, enfim, uma população bastante diferenciada, ao molde do curso que se apresentava nos ambientes próprios de licenciados em matemática ou de profissionais afinados. Esta diversidade possibilitou aos instrutores envolvidos, um acumulo de experiência até então não vivenciada, o de trabalhar os assuntos dentro do enfoque da aplicação da aritmética básica com o auxílio do sorobã.

Os cursos tiveram como alvo: educadores pertencentes à região oeste do estado do Paraná, profissionais de diversas áreas do conhecimento com vínculo à pedagogia e à licenciatura, disseminando, assim, o conhecimento em larga escala. Os cursos, também, oportunizaram a construção de vasto material de apoio, tanto para tratar o assunto pontualmente nos mini-cursos, quanto de apostilas mais bem elaboradas (LAVARDA e BRACARENSE, 2006), servindo de apoio para um segundo momento de reflexão.

Alguns artigos desenvolvido pelo grupo apresentaram resultados destes cursos afins, como mostram (LAVARDA, FERREIRA, BRACARENSE, 2006) e (LAVARDA, BRACARENSE, FERREIRA, 2005).

O fortalecimento das relações profissionais oportunizou a formação de uma rede de conhecimento entre os professores participantes, que ampliaram suas visões no trato específico, como em diversas experiências adquiridas.

Os acadêmicos do curso de Matemática atingiram o seu propósito que era melhor conhecer uma realidade que não é retratada diretamente nos bancos universitários. Atingiram algo a mais, pois também participaram dos eventos científicos como autores e atores e puderam, além de enriquecer seu *curriculum vitae*, criar e expor

978-85-7644-108-3

sua visão neste aprendizado.

Talvez, os que melhor alcançaram seus objetivos tenham sido os alunos cegos e de baixa visão, pois tiveram ao longo dos dois anos uma equipe de aproximadamente trinta pessoas motivadas para melhor passar alguns conteúdos de matemática, seja com materiais concretos, com a utilização da linguagem Braille, ou oralmente.

CONCLUSÃO: De posse dos resultados conclui-se que foi possível incorporar aspectos importantes do enfoque didático atual na construção dos conhecimentos matemáticos e de raciocínio lógico matemático para que o cego e pessoa de baixa visão possam melhor enfrentar os desafios que a vida oferece. Desafios estes que vem em forma de concursos, de toda natureza, visando à ascensão a níveis mais elevados dos estudos e inserção no mercado de trabalho, bem como na utilização deste conhecimento para auxiliar os deficientes visuais na solução de situações individuais e coletivas do cotidiano.

Os alunos pertencentes aos ensinos fundamental e médio construíram uma visão lógica matemática desenvolvida por etapas inter-relacionadas, partindo-se de conhecimentos básicos e formando uma estrutura sólida com a aprendizagem de estudos mais complexos. De tempos em tempos, os professores e instrutores notavam os avanços adquiridos pelos alunos cegos e de baixa visão, muitas vezes demonstrados pelo sorriso e a satisfação de acúmulo de conhecimento.

Também os acadêmicos de Matemática tiveram grande avanço, seja pela interação com pessoas deficientes visuais, ou pelo enriquecendo de seus conhecimentos acadêmicos, e, indiretamente, objetivando a qualificação na inclusão quando este estiver atuando profissionalmente. Finalmente, a busca e a elaboração de material manipulativo de apoio oportunizaram uma ampliação nos recursos didáticos e conseqüentemente, à concretização da aprendizagem da Matemática do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANTUNES, et al. A matemática do 'ENEM' para deficientes visuais. XX Semana Acadêmica de Matemática da Unioeste/*campus* de Cascavel. PR. 2006.

BASTIANI, et al. Visão crítica ao ensino de complementos de matemática para pessoas cegas e com baixa visão. XX Semana Acadêmica de Matemática da Unioeste/*campus* de Cascavel. PR. 2006.

BRACARENSE, J. C. Noções de Complementos de Matemática. XX Semana Acadêmica de Matemática da Unioeste/*campus* de Cascavel. PR. 2006.

BRACARENSE, J. C. e LAVARDA, S. T. F. A matemática aplicada aos Ensinos Fundamental e Médio para pessoas Deficientes Visuais. XIX Semana Acadêmica de Matemática da Unioeste/*campus* de Cascavel. PR. 2005.

BRACARENSE, J. C. e LAVARDA, S. T. F. Curso de Sorobã: suporte matemático para pessoas cegas e com deficiência visual. VI Seminário de Extensão da Unioeste. PR. 2006.

BRACARENSE, J. C., et al. Curso de Sorobã: um suporte matemático. XX Semana Acadêmica de Matemática da Unioeste/*campus* de Cascavel. PR. 2006.

CARVALHO, A. R. de. et al. Pessoa com deficiência na história: modelos de tratamento e compressão. Texto no Prelo. MEC/SESU/UNIOESTE (PEE). 2006.

DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS. PLANO DE AÇÃO PARA SATISFAZER AS NECESSIDADES BÁSICAS DE APRENDIZAGEM. Jomtien,

978-85-7644-108-3

Tailândia - 5 a 9 de março de 1990.

LAVARDA, S. T. F. e BRACARENSE, J. C. Técnicas do manejo do sorobã nas operações básicas. XIX Semana Acadêmica de Matemática da Unioeste/*campus* de Cascavel. PR. 2005.

LAVARDA, S. T. F. e BRACARENSE, J. C. Curso de Sorobã: um suporte matemático. XX Semana Acadêmica de Matemática da Unioeste/*campus* de Cascavel. PR. 2006.

LAVARDA, S. T. F., BRACARENSE, J. C., FERREIRA, M. Z. O BRAILLE E O SOROBÃ EXTENSIVOS A 51 MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ. XIX Semana Acadêmica de Matemática da Unioeste/*campus* de Cascavel. PR. 2005.

LAVARDA, S. T. F., FERREIRA, M. Z., BRACARENSE, J. C. Linguagem específica na área visual para a formação de professores. III Seminário em Estudos da Linguagem: Leituras. Unioeste/*campus* de Cascavel. PR. 2006.

PASTORE, J. Oportunidades de trabalho para portadores de deficiência. LTR. São Paulo. 2000.

SANTOS, C. et al. Material de Apoio Pedagógico para o Ensino de Matemática a Alunos com Deficiência Visual (cegos e baixa visão) - Noções de Complementos de Matemática. XIX Semana Acadêmica de Matemática da Unioeste/*campus* Cascavel. PR. 2005.

SIMONETO, A. C. et al. Material de Apoio Pedagógico para o Ensino de Matemática a Alunos com Deficiência Visual (cegos e baixa visão) - Noções de Matemática Comercial e Estatística. XIX Semana Acadêmica de Matemática da Unioeste/*campus* de Cascavel. PR. 2005.

TONDO, L. M., et al. Complementos de matemática ao alcance de pessoas cegas e com baixa visão. XX Semana Acadêmica de Matemática da Unioeste/*campus* de Cascavel. PR. 2006.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

CONSTRUÇÃO MATEMÁTICA COMO APOIO AOS DVs.

Santa Terezinha Falcade Lavarda
João Candido Bracarense

Área Temática: Educação

PALAVRAS-CHAVE: Suporte ao desenvolvimento lógico para os DVs, Números, Sorobã.

RESUMO:
A Educação Especial se encontra num momento em que, pela valorização da diversidade, cresce as discussões de como melhor atender estes alunos preparando-os da melhor forma para o mercado de trabalho, como também para sua vida de cidadãos atuantes. Os cálculos que a Educação Básica utiliza são possíveis realizar com o uso do sorobã.
Adaptado por Lima de Moraes, desde 1949, o sorobã é um instrumento utilizado pelos cegos para os cálculos aritméticos. No momento em que a Escola Inclusiva prima pela qualidade da Educação para todos, faz-se necessário instrumentalizar o professor quanto ao manejo do sorobã, não só como forma de aquisição do saber, como também, visando uma educação que respeita a diversidade, oportunizando a todos os alunos no dia-a-dia da sala de aula, o acesso ao conhecimento acadêmico e científico em tempo real.
Nesta oficina os participantes terão oportunidade de conhecer o sorobã, manejá-lo e utilizá-lo na realização de cálculos, não considerando principalmente a compreensão da aritmética para cegos, visando à atuação de nossos acadêmicos e professores em salas com alunos Deficientes Visuais.
Haverá também momentos de reflexão e de troca de experiências referentes ao histórico dos números, sob um olhar diferente, quanto à Educação Matemática como um todo, em sua estrutura e funcionamento como pré-requisitos para melhorar a compreensão dos cálculos.

CONTATOS:
45 9918-6522
santatel@hotmail.com; bracarense@unioeste.br;bracarensecosta@yahoo.com.br

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

DA MESMICE PARA UMA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INTEGRADA ENTRE FAMÍLIA-EDUCANDO-EDUCADOR

Marcos Lübeck[1]
Cleber Geraldi[2]

Área Temática: Educação
Comunicação Verbal

RESUMO: Este texto apresenta asserções acerca de um projeto de extensão universitária ligado ao Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/Foz do Iguaçu que, fazendo parte de um programa maior, almeja integrar os graduandos à comunidade por meio de ações que repensam as posturas dos educadores e os sistemas educativos. Este projeto procura investigar maneiras e caminhos que um educador deve trilhar para executar uma educação matemática significativa, que envolva os entes da instituição escolar, conjuntamente com os familiares. Para tanto, o docente em pré-serviço pleiteia uma aproximação entre o educando, sua família e a escola, intentando detectar preocupações, anseios, enfim, expectativas que o aluno tem para com a escola e como esta poderá acolher os interesses dos envolvidos para efetivar uma educação integrada. É uma busca coletiva rumo à mudança, onde a transculturalidade e a transdisciplinaridade em elos com a escola, a família, a sociedade e a educação rompem com a mesmice do fingir que educa e do faz de conta que aprende.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Integrada. Família/Escola. Educando/Educador.

INTRODUÇÃO: O contexto educacional mostra-nos a dificuldade de oferecer uma educação igualitária à todos, pois em sala de aula o professor trabalha com diferentes grupos étnicos, que pensam diferentes, agem diferentes, e por isso é impossível fazer com que todos os alunos aprendam tudo e as mesmas coisas. Porém, quando esses conflitos aparecem, o educador como "árbitro" desse "campo de aprendizagem", muitas vezes nem se preocupa com tais dificuldades, pois prefere trabalhar com aqueles que apresentam um rendimento relativamente equilibrado, o que lhe causa certa tranqüilidade.

Muitas vezes o professor tem consciência do problema, mas não vê meios de contornar tal situação, fazendo assim, a escola tolerar esses grupos convencendo-os (com fracassos repetidos à que os expõe) de que possuem pouco valor. Uma razão pela qual o professor não se envolve com esses grupos é a idéia de ter que se integrar com eles, sendo assim não mais o mestre, mas sim um assistente social (que se preocupa com a família) ou um psicólogo, (que se preocupa com os problemas emocionais e mentais). Para muitos profissionais, isso não é um problema deles, mas sim do contexto social que envolve os alunos, isentando assim

1 Mestre em Educação Matemática pela UNESP - Rio Claro/SP. Docente do Curso de Licenciatura em Matemática da UNIOESTE - Foz do Iguaçu/PR. E-mail: mlubeck@unioeste.br.
2 Graduando em Matemática da UNIOESTE - Foz do Iguaçu/PR. Bolsista PROEX/UNIOESTE. E-mail: crebergeraldi@yahoo.com.

978-85-7644-108-3

os professores de qualquer responsabilidade perante o mesmo.
Por um lado, certos professores fogem de tal responsabilidade pelas circunstâncias que os afligem, pois são mal pagos, precisam muitas vezes trabalhar em várias escolas, três turnos por dia, corrigir trabalhos e provas no final de semana, sem contar a dedicação que muitas vezes deixam de prestar à suas famílias. Isso são problemas cada vez mais comuns e rotineiros na vida do professor.
O educador tem que sair da mesmice da sala de aula e assumir um compromisso com a sociedade, ou seja, sair da teoria e ir para a prática. O professor-educador deve se engajar com a realidade da escola, das questões étnicas e sociais dos alunos, estes que são seus "tutorados" por meio período ou mais.
O fato do professor se comprometer com a escola faz com que, em muitos casos, o profissional se torna o único ponto de referência do aluno, pois a vida social do mesmo, na maioria das vezes, está totalmente desregrada. A família como estrutura e base fundamental de uma boa educação, para muitos, está arruinada e em algumas ocorrências, muitas crianças e adolescentes nem sabem mais o significado e o sentido da palavra família.
Há muitos anos temos implantado os nossos próprios meios para sanar tais problemas, sem nos importar com os desejos e as vontades das vítimas em estudo. É preciso mudar essa concepção, porque não deixar os próprios educando oferecer alternativas? Está na hora de voltarmos nossos ouvidos para esse povo e ouvir os anseios e os clamores deles.
Vivemos numa sociedade onde o homem trabalha para si mesmo, isto devido à competitividade, a busca de um bom emprego, o desejo de ter o melhor, isto implica num homem alienado, ou seja, alguém que anda conforme o mundo lhe proporciona os seus interesses. Um homem alienado é inseguro, tem medo de ultrapassar as barreiras do seu "mundinho". No caso do professor, de sair de dentro de quatro paredes de uma sala de aula e se comprometer com a sociedade, pois o mesmo sem dúvida nenhuma, exerce uma grande influência sobre seus alunos.
Decorre deste embate que a tese está em determinar até onde a responsabilidade do professor-educador pode chegar com relação às questões sociais do aluno, já que os problemas no cotidiano escolar são tomados como normais, pela rotina e freqüência com que ocorrem. A escola não é mais tida como referência de educação sendo que para muitos, ela tem se tornado uma prisão, um refúgio para pais e até para a justiça prenderem seus filhos.
Por isso, nada mais justo do que um trabalho de integração entre as principais instituições educativas que compõem a sociedade para buscar soluções, nem que locais, como é o caso deste que acontece em Foz do Iguaçu/PR envolvendo a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, o Curso de Matemática e a comunidade, pois o caminhar necessita sempre de um primeiro passo.
Daí busca-se respostas para questões como: Que alunos queremos formar? Que argumentos usaremos para convencer que a escola é o melhor caminho para o sucesso e satisfação pessoal com tantos outros meios aparentemente mais aprazíveis? Qual a recompensa por estudar? Como tratar iguais pessoas diferentes? Como não ser uma vítima dos sistemas institucionais e/ou paralelos? Como tratar/aproximar da família?

978-85-7644-108-3

São estas e outras demandas que dão guia a este trabalho e que são extremamente pertinentes nas reflexões sobre a função do professor-educador matemático na reestruturação da educação básica. Busca-se a inclusão via a função social de respeitar, ser solidário e cooperativo.

OBJETIVOS: Dentre os objetivos que motivam investigar esta temática, almeja-se detectar quais são os problemas que envolvem a família e quais são as suas conseqüências na educação, em especial na educação matemática. Com isso, (re)formular métodos e meios de a educação escolar oferecida corresponder aos desígnios e as características de cada educando.

É preciso encontrar vias pelas quais professores e educadores possam agir de modo a diminuir discrepâncias, buscando assim uma educação mais significativa, digna e contextualizada. Igualmente, procurar estruturar atmosferas por onde os educadores possam munir-se de estratégias e táticas para poder lidar como agentes na esfera educativa e social.

A idéia principal é não impormos juízos, mas dar liberdade para que o aluno se exponha, é preciso ouvi-lo, saber o que pensa, do que gosta, o que ele espera da escola, o que acha importante estudar, enfim, fazer com que o aluno dê formas e meios de trabalho com o discernimento e auxílio do educador.

Ademais, é assumir uma postura de responsabilidade e ter a liberdade para procurar e optar pelas passagens que levam para uma emancipação humana, apresentado propostas de trabalhos que potencializam a ação dos professores-educadores, em especial aos ligados a matemática, de modo a integrar as instituições familiares e escolares com os seus respectivos membros, visando à melhoria de todo o processo educacional e com isso efetivamente fugir da mesmice e entrar num momento de reciprocidade entre família, escola, universidade e sociedade.

Os docentes de hoje estão enfrentando uma série de problemas que anteriormente não encontravam, ao menos em tamanha proporção. Isto quer dizer que os tempos mudaram e que para tempos diferentes é preciso organizar práticas educativas diferenciadas. É preciso agir em outras frentes.

Na era da cibernética, os educadores e os pais encaram uma série de problemas ligados aos meios de comunicação, aos valores, as práticas, as atitudes, aos hábitos, onde se dispensa a afetividade e a proximidade, afastando assim as pessoas e esfriando as relações, prejudicando sobre tudo as estruturas educativas.

Um homem não aprende só, ele depende do ato de integrar-se com o meio sócio-cultural e seu desenvolvimento depende de suas capacidades pessoais e da colaboração dos outros para se tornar humano. Neste processo, é preciso que a educação matemática, o educador, a escola e a família estejam interagindo, integrados de forma a alcançar o objetivo central da educação que é o desenvolvimento pleno do educando.

Para tanto, nota-se que a educação não se realiza sem a colaboração de todos os elementos sociais e ambientais que envolvem o indivíduo. Se o homem é ele e suas conjunturas, somente abarcando todas as circunstâncias que acompanham a sua vida, poderão ser oferecidas condições favoráveis para sua educação. Por isso, é necessário considerar quais são os principais elementos que influem direta ou

978-85-7644-108-3

indiretamente na educação de qualquer pessoa, integrando todos para possibilitar esta educação.
Daí, nada melhor que apresentar via formação de juízos, considerações, inquietações e anseios dos alunos, as suas preocupações com o atual sistema de ensino/educação que parece estar fadado ao insucesso dos educandos que a ele fazem parte e a falta de propostas inovadoras que ajudem a fugir da mesmice no tocante a uma educação estruturada. Com isso, surgem idéias como a de formular projetos, trabalhos que envolvam educandos e principalmente a família, que é um agente por vezes alheio em grande parte das escolas públicas e também da própria vida dos educandos.

MÉTODOS: Urge, antes de tudo, preparar os jovens educadores para a sua função e profissão, para que seriamente ajam com tais. Deste lugar parte o educador, enquanto educador em pré-serviço, para a escola de modo a compreender a sua estrutura e de lá, conhecida a realidade, elaborar um meio de entrosamento entre os pais, a escola e a comunidade.
Para tanto, faz-se uso de uma metodologia de pesquisa qualitativa, com uma abordagem colaborativa que visa munir o educador-pesquisador de ferramentas pedagógicas e profissionais relativas a trabalhos colaborativos em sala de aula e práticas de pesquisa extra e intra-escolares. O caminho só se faz caminho ao nele se caminhar. Porém, espera-se interagir com a comunidade escolar e extra-escolar, educadores e educando, propiciando uma aproximação e uma coalizão.
Assim, deve-se tomar a escola como um lugar e um ambiente, onde pais e professores-educadores, conjuntamente, promovam a educação, iniciada na família e continuada nesta e na escola. Por isso, é importante que quem esteja envolvido neste tipo de atividade vá às escolas, faça uma abordagem prévia sobre os principais problemas que assolam estas instituições, de modo que possa planejar na seqüência, formas de ações no sentido de aproximar-se num primeiro momento do educando para posteriormente chegar até a família.
É um trabalho que conta com apoio institucional e acadêmico via orientação e, busca integrar outros sujeitos, tanto da escola como da comunidade, de modo a apresentar soluções para os principais entraves que afetam a educação matemática dos educandos de escolas públicas. Este levantamento é um ato em prol da melhoria dos índices que contrapõem o sucesso escolar dos indivíduos. Naturalmente não será possível cobrir toda a educação básica escolar, de modo que se optará por observar alunos pertencentes à segunda metade da educação fundamental (5ª série do ensino fundamental).
É preciso, na medida do possível, num âmbito de reciprocidade, elaborar palestras, atividades, mini-cursos, enfim, ações que de alguma maneira, desmistifiquem a obra docente na escola, na família e no indivíduo educando, via o papel do educador matemático enquanto componente sócio-cultural imprescindível na formação de uma sociedade igualitária.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Pais modernos precisam mudar, pois em verdade, os tempos também mudaram, mas não as relações humanas que, em essência,

978-85-7644-108-3

constituem as raízes da formação do ser humano. No processo de sociabilização pode-se considerar a família como um alicerce para o desenvolvimento da criança, os filhos ainda precisam dos pais, porque as relações afetivas que mantém com eles desde o nascimento permitem que adquiram padrões que os tornarão cidadãos.

A família é responsável pela transmissão de um patrimônio cultural, afetivo e até mesmo econômico imprescindível. É nela que a identidade social do indivíduo é forjada. As crianças precisam de direção, disciplina, apoio e ânimo para crescer, amadurecer e tornar-se pessoas independentes da família, ou seja, adultos autônomos.

Um fenômeno universal entre as famílias é a capacidade de se adaptar e evoluir com as condições sociais e culturais da realidade local e uma das características mais importantes, no processo de sociabilização da criança, é a carga afetiva com que são transmitidos seus conteúdos e a identificação absoluta com o mundo, tal como os adultos o apresentam. Nesse sentido é importante perceber que a sociabilização implica em algo mais do que uma aprendizagem puramente cognitiva (conhecimento). Ela se realiza em circunstâncias de enorme carga emocional, e há bons motivos para crer que sem essa adesão emocional, o processo de aprendizagem seria difícil ou quase impossível.

Na sociedade atual, os conteúdos da sociabilização são transmitidos com uma carga afetiva diferentes da do passado. Vivemos num mundo que todos os dias são modificados e essas transformações atingem também as famílias e lógico seu contexto social. As mudanças na composição e no funcionamento da família, embora não possuam características idênticas em todas as culturas, apresentam alguns traços comuns muito importantes.

A modernização social promoveu, entre outros fenômenos, a incorporação da mulher ao mercado de trabalho, o aumento da separação e do número de filhos que vivem sozinhos ou com um dos pais, a tecnologia e a modernização trouxeram também um aumento no número de pais desempregados, a alta cifra de pais e filhos viciados em algum tipo de droga lícita ou ilícita. Todos esses fenômenos provocam uma mudança significativa no papel sociabilizador e educador da família.

Segundo parâmetros governamentais, a escola e a comunidade devem interagir, para poderem assim ter o máximo proveito das questões oferecidas, tanto da escola como da comunidade. É necessário mudarmos a visão tradicional da escola como instituição fechada, alheia a vida dos alunos e ao que se passa na comunidade. Para romper este pensamento e a escola interagir com a comunidade é necessário que a instituição de ensino veja a si mesma como parte integrante da sociedade na qual está inserida, e também a sociedade veja a escola como instituição sua, da qual pode usufruir e participar, e mais que tudo, zelar por ela.

Normalmente, as relações entre família e escola resumiram-se na comunicação de resultados, ou seja, a escola só interage com a comunidade, quando para informar problemas disciplinares ocorridos com seus filhos, divulgação de notas bimestrais e pedidos de ajuda para colaborar de algum modo financeiramente com a mesma.

Nos últimos anos o grande aumento da violência nas escolas tem se tornando o foco principal de estudos dos educadores. A quinze ou vinte anos atrás era raro ouvir falar de algum incidente grave nas escolas, relacionado à violência. Nos tempos

978-85-7644-108-3

atuais incidentes como morte e drogas tem se tornando, infelizmente, uma normalidade para os contextos sociais. A violência nas escolas tomou uma forma que exige uma reflexão mais aprofundada das suas razões e raízes.

Não temos dúvida que a facilidade que os adolescentes têm acesso a armas e drogas são elementos cruciais para esse grande número de incidentes ocorridos nas escolas. Mas é preciso salientar que por traz de tudo isso há a família, instituição que é responsável por dar ou não "liberdade" desde os primórdios da infância. É o pai ou a mãe que dizem sim ou não a criança, é esta educação que se torna herança para o resto da vida. A família é peça fundamental para uma boa educação dos filhos e ferramenta decisiva na interação com a escola.

Educadores têm tentado arrumar meios para fazer com que pais participem mais na educação dos filhos, não deixando a total responsabilidade para a escola. Mas infelizmente, com a necessidade de trabalho dos pais, essa interação se tornou cada vez mais complicada, na medida em que o desemprego cresce, a competitividade aumenta, enfim, vários fatores (fruto de um mundo globalizado e capitalista) que afetam nossas casas. E a escola não consegue se aproximar da comunidade por realmente não assumir seu papel fundamental de instituição educadora perante a comunidade.

Por isso buscamos aqui estender nossos esforços na busca da interação coletiva, percebendo que a teoria acadêmica nem sempre cabe na prática, desafiando as carreiras docentes e as exclusões que as sociedades impõem para preparar-mos para uma nova era da consciência, para um novo papel holístico que temos enquanto educadores.

CONCLUSÕES: Até hoje a escola sempre foi vista como responsável pela transmissão de um saber e também pela expansão do acesso ao conhecimento. Para muitos, a escola não propaga mais com coerência conhecimentos em seus projetos educativos devido também a postura de seus constituintes. Se no passado, a escola era regulada de maneira muito firme, com público e projetos educativos homogêneos, foram substituídos hoje pelas diversidades sociais que se confrontam com as propostas educativas da escola e dos professores.

Embora todas as pessoas tenham acesso à escola, às trajetórias estudantis, os usos do saber escolar variam de acordo com as experiências de vida e o contexto social de cada um. Com isso, a escola não consegue mais conciliar as suas antigas funções de educar (transmitir valores), selecionar (qualificando distintamente o público) e sociabilizar (adaptá-la a uma realidade social).

Não deixou de ser uma instituição do saber e de produção de conhecimento, mas perdeu seu papel organizador devido à variedade de público e suas diferentes formas sociais, e por não estar preparada para enfrentar os desafios de cada um deles. É preciso que os educadores tenham consciência desta realidade e saibam interagir com ela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M. (Org.). **Pedagogia das Diferenças na Sala de Aula**. 7ª ed. Campinas: Papirus, 1999.

978-85-7644-108-3

BORBA, M. C.; ARAUJO, J. L. (Orgs.). **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

D'AMBROSIO, U. Armadilhas da Mesmice em Educação Matemática. **Bolema**, ano 18, n° 24, Rio Claro: UNESP, 2005, pp. 95-109.

_____. **Educação Matemática**: da teoria à prática. Campinas: Papirus, 1996.

GUSMÃO, N. M. M. Os Desafios da Diversidade na Escola. In. GUSMÃO, N. M. M. (Org.). **Diversidade, Cultura e Educação**: olhares cruzados. São Paulo: Biruta, 2003, pp. 83-105.

LÜBECK, M. Da Mesmice para uma Educação Estruturada. Anais da Primeira Jornada de Estudos Pedagógicos. **Anais**... Foz do Iguaçu: UNIOESTE, 2006. CD-ROM.

LÜBECK, M.; GERALDI, C. Educação Matemática Integrada: família-educando-educador. Anais do Segundo Seminário Nacional Interdisciplinar em Experiências Educativas – II SENIEE. **Anais**... Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2007, pp. 576.

MOREIRA, P. C.; DAVID, M. M. M. S. **A Formação Matemática do Professor**: licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

NACARATO, A. M.; PAIVA, M. A. V. (Orgs.) **A Formação do Professor que Ensina Matemática**: perspectivas e pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PONTE, J. P.; BROCARDO, J.; OLIVEIRA, H. **Investigações Matemáticas na Sala de Aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VASCONCELOS, M. L. M. C.; BRITO, R. H. P. **Conceitos de Educação em Paulo Freire**: glossário. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Mack Pesquisa, 2006.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

EDUCAÇÃO, CORPO E SAÚDE: COMPREENSÃO CRÍTICA SOBRE A CORPOREIDADE COMO FUNDAMENTO PARA UM NOVO OLHAR SOBRE EDUCAÇÃO E SAÚDE.

Ministrante: Luiz César Teixeira dos Santos

Área Temática: Educação

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Corpo, Saúde.

Há uma relação estreita entre as dimensões da educação, do corpo e da saúde, ainda que as pessoas possam esquecer disto em decorrência de uma tendência à fragmentação da vida e daquilo que lhes diz respeito, especialmente na sociedade atual. Nesse sentido, temos o objetivo de discutir o modo como o comportamento em relação à saúde pode ser melhorado, caso se compreenda a educação e a corporeidade como dimensões inter-relacionadas com o processo saúde/doença. Desse modo, é fundamental um debate que contribua para a compreensão sobre os modelos de corpo e, em grande medida, de homem/mulher que estão sendo construídos socialmente. Como resultado dos novos padrões que referenciam comportamentos e ações relativas à corporeidade, à educação e à saúde, nos deparamos com maior freqüência com palavras (e doenças) novas, mas cada vez mais presentes aos nossos ouvidos. São exemplos disto a aneroxia e a vigorexia. Essas doenças são, no nosso entendimento, resultados de uma lógica histórica e socialmente construída a partir de referenciais milenares, mas que encontra, na sociedade atual, um campo muito fértil para se desenvolver. Os modelos corporais socialmente preconizados e aceitos variam no tempo e no espaço, tanto em conformidade com a cultura de cada povo, quanto nos diferentes períodos históricos. Entretanto, nas últimas décadas é preconizado de modo exacerbado o culto ao corpo, especialmente o biótipo das modelos de passarela – “bela”, magra e esguia – , para as mulheres; e o biótipo de sedutor, viril e atlético como os galãs globais – “tipo deus-grego”, musculatura definida, “barriga de tanquinho” – , para os homens. O fato é que estas concepções têm contribuído para uma busca doentia por padrões corporais muitas vezes inalcançáveis, sem ao menos se discutir se efetivamente eles devem ser buscados, causando um comportamento doentio e realmente desencadeando doenças e, ao mesmo tempo, mistificando a corporeidade masculina e feminina.

CONTATO: 46 3524-1661/Ramal 4234 – 46 3523-0034 – luizcts@gmail.com

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

ENSINO MÉDIO : FORMAÇÃO E COMPLEMENTAÇÃO DE ESTUDOS

Francy Rodrigues da Guia Nyamien[1]
Patrícia Akemi Goto – profª sub-coordenadora. Bacharel e licenciado em Química.
Caio Guilherme Secco de Souza – discente e membro do PET Química
Guilherme Luiz Chinini – discente e membro do PET Química
Adalberto Teógenes Tavares Júnior - discente e membro do PET Química
Álvaro Dias Duarte – Bacharel e licenciado em Filosofia
Adeilton Vieira Muniz – discente do curso de Filosofia
Eduardo Saches – discente do Curso de Engenharia de Pesca
Marcelo Painelli – discente do curso de Ciências Sociais.

Área temática: Educação
Modalidade de apresentação: comunicação oral

RESUMO: O Curso Ensino médio: formação e complementação de estudos é uma parceira entre UNIOESTE /Campus Toledo e as escolas públicas de ensino médio do NRE de Toledo. Neste sentido, é ofertado a alunos egressos e concluintes do ensino médio. Propõe-se a contribuir na formação e aprendizagem do educando, complementação de estudos e preparação para vestibular, de modo que ele seja capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de aperfeiçoamento posteriores (ingresso na Universidade). Pretende-se, portanto, consolidar e aprofundar conhecimentos adquiridos em séries anteriores, desenvolvendo a compreensão e o domínio dos fundamentos científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna, além de possibilitar o prosseguimento de estudos. Cabe ressaltar que o ensino médio na estrutura escolar brasileira passa a ser, definitivamente, a etapa final da educação básica. É ao mesmo tempo, um momento de saída do período de preparação da pessoa, do trabalhador e do cidadão e de entrada do jovem e do adolescente no exercício pleno das responsabilidades e prerrogativas da vida em sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: ensino médio – formação - vestibular

INTRODUÇÃO: O curso Ensino Médio: formação e complementação de estudos efetiva a parceria entre a UNIOESTE /*campus* e escolas públicas de Toledo, por um sistema de monitoria, para atividades voltadas ao desenvolvimento de conteúdos que fazem parte do núcleo comum de programa nas quatro grandes áreas do

---

1 Mestre em Educação Brasileira pela UFC. Coordenadora do Curso Ensino Médio: formação e complementação de estudos. Professora da área de Fundamentos da Educação nos cursos de licenciaturas do *Campus* de Toledo/ PR. E-mail guia@unioeste.br. Para a realização deste curso contamos com a contribuição e participação de 67 discentes- monitores provenientes dos cursos de licenciatura e bacharelado do *Campus* de Toledo.

978-85-7644-108-3

conhecimento no ensino médio. O curso se orienta por esse espírito de prestação de serviço à comunidade, da qual a Universidade é tributária. Por essa razão, este curso não apenas abre a possibilidade da participação de voluntários, como deste necessita, para levar a bom termo as ações que objetiva, que dizem respeito a oportunizar alguns elementos de formação humana, para a cidadania, e de complementação dos conhecimentos das diversas áreas do saber sistematizado aos alunos das Escolas Publicas do Núcleo Regional de Educação de Toledo (NRE). Ressalta-se, ainda, a importância de ampliação do diálogo com a realidade escolar local, além de, contribuir nas mais diversas dimensões da formação humana, incluindo os aspectos cognitivos, éticos, culturais e sóciopolíticos do processo de construção do sujeito referencial da educação.

OBJETIVOS: Promover parceria entre UNIOESTE /*Campus* Toledo e as escolas públicas de ensino médio do NRE /Toledo para a formação e complementação de estudos ofertados a alunos egressos e concluintes do ensino médio.
Específicos: Selecionar os conteúdos mais relevantes de áreas específicas indicados nos últimos vestibulares da UNIOESTE; Desenvolver os conteúdos dos programas, selecionados pelos professores, coordenadores de estágio e /ou colaboradores; Cumprir a carga horária estabelecida em turnos e horários previstos no calendário específico; Registrar as presenças e conteúdos desenvolvidos; Organizar grupos de estudos (resolução de exercícios e pesquisa) extraclasse, segundo interesse da classe ou do curso; Todas as atividades serão contadas como atividades de estágio e /ou complementares, segundo constam nos regulamentos de cada curso da UNIOESTE envolvidos; Indicar ou sugerir alteração para nas atividades para melhoria da qualidade das ações de monitorias ou de aprendizagem dos participantes; Oferecer o espaço, funções, os instrumentos e materiais didáticos /pedagógicos próprios e regulares de um estabelecimento de ensino de nível médio; Assessorar os estagiários na realização do projeto; Participar da avaliação dos alunos (estagiários) na realização do projeto.

METODOS: As atividades podem ser desenvolvidas individualmente ou em grupo, de até três acadêmicos, de acordo com a necessidade, dificuldade apresentadas pela classe ou pelos acadêmicos. O curso prevê formas de participação como: ensino e /ou orientações a grupo de estudos; orientações técnicas de laboratórios nas diversas áreas do conhecimento e especialidades. Os conteúdos serão determinados a partir dos assuntos mais freqüentes dentro de cada disciplina, constatados nos últimos vestibulares da UNIOESTE. Os procedimentos serão desenvolvidos de acordo com a natureza da disciplina em desenvolvimento e /ou as condições oferecidas pela instituição (ambientes, instrumentos, etc.). Os materiais de uso /consumo podem ser acordados entre acadêmicos /monitores e participantes. A organização desse material, como apostilas de exercícios, materiais de laboratório, são de responsabilidade dos acadêmicos /monitores auxiliados pela coordenadora do curso e /ou com a colaboração das escolas, coordenadores

978-85-7644-108-3

internos e equipe técnica. Os docentes da área de educação poderá fornecer assessoramento técnico pedagógico aos estagiários, através de reuniões com ele e coordenações de estágio da UNIOESTE.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Pretendeu-se através deste curso contribuir com a principal função do Ensino Médio que é: "desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores". Neste sentido, a concretização da atividade foi assegurada, de modo satisfatório, em decorrência de alguns encaminhamentos: a) coube aos coordenadores de estágios (especificamente dos cursos de licenciatura em Filosofia e Química) juntamente com a coordenação do curso indicar acadêmicos para as monitorias, preferencialmente da terceira série em diante por critérios de competência e habilidade; assessorar nas dificuldades ou indicar orientadores /professores e /ou colaboradores(ensino médio) para os diversos cursos; selecionar os conteúdos mais relevantes da sua área indicados nos últimos vestibulares da Unioeste; indicar opções metodológicas, técnicas e bibliografias; avaliar os alunos(estagiários) participantes do curso; acompanhar, registrar e fiscalizar a efetivação das atividades; b)Os monitores(discentes indicados pelos coordenadores de estágio(licenciaturas) ou coordenação do curso: desenvolver os conteúdos dos programas selecionados; cumprir a carga horária estabelecida em turnos e horários previstos no calendário específico; registrar as presenças e conteúdos desenvolvidos;organizar grupos de estudos (resolução de exercícios e pesquisas) extra classe, segundo interesse da classe ou do curso (todas as atividades foram contadas como atividades de estágio e /ou complementares, segundo constam nos regulamentos de cada curso da Unioeste envolvido)*;* c) A coordenadora e sub-coordenadora do curso acompanharam e orientaram as atividades programadas; os materiais didáticos /pedagógicos a serem utilizados; o campus de Toledo ofereceu o espaço e os recursos áudio visuais; d) os voluntário-colaboradores responderam de modo equivalente às ações e responsabilidades dos acadêmicos / monitores; quanto às contribuições voluntárias: a UNIOESTE através dos materiais de divulgação indica créditos a quem de direito(docentes ou profissionais liberais, técnicos, financeiros); e) Os participantes inscritos no curso em quaisquer modalidades ficam sujeitos a freqüência de 50%, perdendo direito de continuar, caso ultrapasse esse índice sem justificativa aceita (problemas de saúde comprovados); nesse caso, abre-se esta vaga para outra inscrição. Está inscrição será permitida até que o programa do curso atinja 25% da carga horária total prevista. Os participantes desistentes podem inscrever-se mais uma vez em anos posteriores (no caso de grupos de estudo, um participante pode inscrever-se em até 6 disciplinas /ano). A Instituição mentora do curso, valorizando o espírito acadêmico e voluntariado no desenvolvimento das atividades extensionistas, atribuiu certificados, considerando a carga horária das atividades e do apoio didático. Cabe destacar que o curso contemplou, ainda, atividades de outra natureza como Pesquisa paralela que envolve os participantes da atividade com carga horária comprovada a serviço do curso.

978-85-7644-108-3

CONCLUSÕES: Pretendeu-se com a diversificação de atividades e tipos de estudos disponíveis, estimular a pesquisa , ensino e extensão, atendendo as demandas sociais da comunidade. Além de proporcionar a aplicação dos conhecimentos acadêmicos às situações da vida cotidiana dos alunos, de forma que possam relacionar teoria e prática, vida profissional e exercício da cidadania. Cremos que esta atividade extensionista cumpriu o seu papel social preparando alunos egressos ou concluintes do ensino médio da rede pública para ingresso no ensino superior. No ano de 2006, freqüentaram o curso: 50 alunos da rede pública estadual lotados numa turma regular (as aulas eram realizadas de segunda a sexta-feira à noite) e 60 nos grupos de estudos (aos sábados no horário matutino). O resultado deste trabalho foi satisfatório e comprovado pela aprovação no vestibular da Unioeste de alguns alunos inscritos no curso. Assim, como última etapa da educação básica, o Ensino Médio tem como finalidade consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, além de possibilitar o prosseguimento de estudos. No artigo 35 da LDB fica claro também que a finalidade do Ensino Médio é "a preparação para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo que seja capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores". Tais dispositivos legais deixam à mostra a própria condição desse grau de estudos de se relacionar com dois outros níveis de ensino. Ensino Médio é o que está no meio, entre o Fundamental e o Superior. Essa condição de estar no meio configura esse nível de ensino como despido de identidade própria, especialmente pelo caráter homogeneizador causado pelo vestibular, ou melhor, pelo processo seletivo para ingresso no Ensino Superior. Sabe-se que historicamente no Brasil o acesso ao ensino superior é influenciado pela origem social do estudante. A educação pode não só constituir um fator de mudança e mobilidade social como também contribuir para a manutenção das desigualdades. A intenção desta proposta extensionista é contribuir com o processo de inclusão social, além de subsidiar as escolas públicas da comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Mirian. *Ensino médio: múltiplas vozes*. Brasília: UNESCO/MEC, 2003.
AGOSTINI, João Carlos. *Brasileiro, sim senhor*. E ed. São Paulo: Moderna, 1997..
BRASIL, Ministério de Educação. Diretrizes *Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Parecer CNE/CEB nº 15/98. Brasília: MEC/CNE, 1998.
BRASIL, Ministério de Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.
CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Atica, 2001
CHAUÍ, Marilena. *Cultura e Democracia*. São Paulo: Cortez, 1990.
FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade.* Rio de Janeiro: Paz e Terra.

978-85-7644-108-3

1984.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

ESCOLA E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

Francy Rodrigues da Guia Nyamien[1]
Renice Cecília Gafuri - Profa. Área de Fundamentos da Educação Unioeste.
Patrícia Andréia Muniz – Discente Curso Pedagogia/Profa. colaboradora.
Maria Lúcia S. Sorrentino – Discente Curso Pedagogia /Profa. colaboradora.
Noberto Fabrício dos Santos – Prof. História/colaborador/Escola Atílio Fontana
Iracema de Sá – APP Sindicato/Coletivo de Gênero e Etnia.

Área Temática: Educação
Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

RESUMO: O projeto Escola e diversidade étnico-racial tem como objetivo analisar, discutir e pensar propostas de intervenção pedagógica que contribua para superação do preconceito e racismo no cotidiano escolar. Pretende-se dá continuidade a formação docente já iniciada no projeto de extensão Diversidade étnico-racial: proposta pedagógica e estratégias de atuação(2004-2005). Nosso foco neste estudo centralizará a escola e seus sujeitos socioculturais. No momento atual, medidas efetivas estão sendo tomadas para reversão dessa situação no âmbito educacional para que de fato, a escola possa repensar sua prática e lidar com as tensas relações produzidas pelo racismo e discriminações, sensíveis e capazes de conduzir a reeducação das relações entre diferentes grupos étnico-raciais, ou seja, entre descendentes de africanos, de europeus, de asiáticos e povos indígenas. Começam a ser formuladas políticas educacionais que contemplam os afrodescendentes, a quem como a seus antepassados, continuam sendo negados direitos de cidadania. Questão desde sempre posta na nossa realidade social, são hoje legitimadas por textos legais comprometidos com o combate ao racismo e as discriminações assumidas pelo Brasil em conferencias mundiais. Cabe destacar a alteração provocada pela Lei 10639/200 art. 26 A da Lei 9.394/96 que determina obrigatoriedade do ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana, no ensino básico requer dos profissionais da educação um compromisso humano e social, uma reflexão profunda sobre a constituição multétnica e multicultural de nossa sociedade.

PALAVRAS – CHAVE: escola – diversidade étnico-racial – educação

INTRODUÇÃO: O projeto de extensão "Escola e diversidade étnico-racial" teve como ponto de partida a reflexão inicial realizado no projeto Diversidade étnico-racial: proposta pedagógica e estratégias de atuação (2004 – 2005). Pretendeu-se

---

1 Mestre em Educação Brasileira pela UFC. Coordenadora do Projeto Escola e Diversidade étnico-racial. Professora da área de Fundamentos da Educação nos cursos de licenciaturas do *Campus* de Toledo. Participante do grupo de pesquisa Educação Cultura e Cidadania. guia@unioeste.br

978-85-7644-108-3

continuar os estudos já levantados anteriormente, buscando compreender o significado da diversidade étnico-racial enquanto expressão de processos sociais que interferem na prática educativa. Apesar de não ignorar a dimensão de gênero e classe, o projeto focalizou a dimensão étnico-racial e de como esta questão se articula nos discursos dos atores sociais (docentes e discentes) no contexto escolar. Percebe-se que estes discursos estão presentes nas reportagens divulgadas pela imprensa, nas campanhas publicitárias, nos livros didáticos. Vinculam-se, em geral, a análises e denúncias a respeito da discriminação, preconceito e racismo sofridos pelos negros, a partir dos dados evidenciados em que a maioria das crianças, jovens e até adultos tem dificuldades de construírem uma identidade positiva e assumirem seu pertencimento ao grupo étnico-racial negro. As dificuldades encontradas por crianças e jovens negros em seu convívio escolar, por vezes possuem, algo em comum. Vale ressaltar que os costumeiros apelidos racistas, os preconceitos e a discriminação vivida, ainda com mais intensidade, pelos significativamente diferentes, impede-os, muitas vezes, de vivenciar não só seus direitos de cidadãos, mas de viver plenamente sua infância e adolescência. Enquanto um processo que faz parte da nossa humanização, a diversidade étnico-racial é uma característica marcante em qualquer sociedade. É um constituinte da nossa formação como seres humanos e sujeitos socioculturais. Contraditoriamente, porém, o tratamento não segregador e não discriminatório das diferenças ainda é uma postura política e profissional ausente de muitas práticas pedagógicas e de vários processos de formação de professores (as). Neste sentido, à homogeneização dos atores como alunos corresponde à homogeneização da instituição escolar, compreendida como universal. Dessa forma, o processo de ensino /aprendizagem ocorre numa homogeneidade de ritmos, estratégias e propostas educativas para todos, independente da origem social, da idade, das experiências vivenciadas. Contudo, o que cada um deles é, ao chegar à escola, é fruto de um conjunto de experiências sociais vivenciadas nos mais diferentes espaços sociais. Assim, para compreendê-los, temos de levar em conta a dimensão da "experiência vivida", apreendendo o cotidiano como espaço e tempo significativos. São essas experiências, entre outras, que constituem os alunos como indivíduos concretos, expressões de um gênero, raça, lugar e papéis sociais, de escalas de valores, de padrões de normalidade. A escola é parte do projeto dos alunos. É necessário considerar que seu espaço, seus tempos, suas relações, podem estar sendo significadas de forma diferenciada, tanto pelos alunos, quanto pelos professores, dependendo da cultura e projeto dos diversos grupos sociais nela existentes. creditamos que a escola pode e deve ser um espaço de formação ampla do aluno, que aprofunde o seu processo de humanização, aprimorando as dimensões e habilidades que nos tornam humanos. O acesso ao conhecimento, às relações sociais, às experiências culturais diversas pode contribuir assim como suporte no desenvolvimento singular do aluno como sujeito sócio-cultural, e no aprimoramento de sua vida social.

OBJETIVOS: Geral: Ampliar o processo de formação de educadores e educandos na reflexão sobre a diversidade étnico-racial que fortaleça o exercício da cidadania

978-85-7644-108-3

na escola. Específicos: Possibilitar espaços no contexto escolar que promova o questionamento e a reflexão para necessidade de pensar uma educação para relações étnico-raciais positivas; Estudar os diferentes grupos sociais e atentar para visualizá-los com consciência e dignidade; Conhecer e valorizar as diversas culturas presentes na constituição do Brasil como nação, reconhecendo sua contribuição no processo de constituição da identidade brasileira; Propiciar aos discentes estudos sobre as relações raciais no Brasil e sua influencia no espaço escolar.

MÉTODOS: O projeto diversidade étnico-racial foi desenvolvido numa Escola Municipal, acompanhando e subsidiando o trabalho realizado por duas professoras participantes do projeto diversidade étnico-racial: proposta pedagógica e estratégias de atuação. Foi desenvolvido um estudo sobre "O Povo e sua Cultura". As atividades focalizaram como a escola pode valorizar a cultura Afro-brasileira e Africana sem que ocorra a hierarquização étnico-racial. Os conteúdos foram desenvolvidos de forma interdisciplinar e significativa possibilitando momentos de reflexão e tentativa de desconstrução de preconceitos, que estão enraizados no tecido social. Os objetivos das atividades teóricas e praticas eram: conscientizar os alunos (as) sobre o respeito à diversidade étnico-racial do povo brasileiro, valorizando a pluralidade cultural. Inicialmente houve o momento de planejamento: estudo e discussão de textos sobre formação do povo Brasileiro, a contribuição cultural dos Africanos e seus descendentes na Cultura Nacional, preparação das atividades a serem realizadas. Para tanto se buscou valorizar a identidade individual dos alunos; demonstrar conhecimentos e vivências diferentes; identificar diferentes ritmos musicais e expressões corporais nos movimentos culturais da sociedade brasileira; classificar na cultura brasileira os elementos formadores da mesma, expressos nos hábitos alimentares, na religiosidade, na vestimenta, na arte e nas diferentes expressões culturais (danças, cantos, músicas, brincadeiras e outros) a diversidade de elementos que as identificam e enriquecem. Foram realizadas visitas à Escola(que oferta Educação Infantil nas modalidades de Pré I e Pré II e as Séries Iniciais do Ensino Fundamental). Aplicaram-se diversas atividades em sala de aula, devidamente planejadas, com intuito de enfatizar aspectos voltados à valorização da Cultura Afro-brasileira. Participaram destas atividades duzentos e seis alunos das Séries Iniciais. Nas atividades realizadas com os alunos (as) tentou-se refletir sobre esta temática para ampliar novos horizontes e a percepção das diferenças no próprio grupo de convívio, identificando as diversas culturas e compreendendo que outros povos constroem diferentes modos de vida. Esta incursão no contexto escolar possibilitou momentos de reafirmação de valores e práticas culturais, no sentido de contribuir com a formação dos educandos, além da necessidade de implementação da Lei 10.639, das Diretrizes Curriculares para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira no espaço da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A primeira etapa do projeto foi realizado nos meses de junho a agosto de 2005, consistindo no estudo e planejamento de atividades

978-85-7644-108-3

didáticas / pedagógicas. Na segunda etapa (setembro a dezembro de 2005) foram realizadas visitas as escolas, para observação e levantamento de dados. Este levantamento consistia em saber se a escola já estava trabalhando na implementação da lei 10.639/03 ou se tinha alguma proposta voltada para o estudo da diversidade étnico-racial. E assim foi selecionada uma escola municipal para realização da intervenção pedagógica , em virtude de duas professoras que participaram do projeto de extensão diversidade étnico-racial: proposta pedagógica e estratégias de atuação estarem dispostas a realizarem atividades com os alunos das séries iniciais sobre o povo e sua cultura, promovendo o questionamento e a reflexão para necessidade de pensar uma educação para relações étnico-raciais positivas. Vale destacar que esta intenção fazia parte da proposta do projeto escola e diversidade étnico-racial. Na terceira etapa (janeiro a maio de 2006) foram realizados grupos de discussões com professores da escola, participação nos eventos da escola. Na quarta etapa (junho a dezembro de 2006), planejamento e realização de atividades juntamente com as professoras e os alunos. A quinta etapa (janeiro a 05 de junho de 2007), em virtude do tempo estabelecido para execução do projeto consiste no momento de organização e sistematização das atividades propostas. Posteriormente dar-se-á continuidade a este projeto tendo como lócus outras escolas da região de Toledo. A realização desta atividade extensionista revela o fato de que a diversidade étnico-cultural é mais do que uma questão colocada à sociedade, à escola e ao currículo para ser tratada sem preconceitos. Ela é um componente dos processos de socialização, de conhecimento e de educação. Nesse sentido, refletir sobre a escola e a diversidade étnico-raciais significa reconhecer as diferenças, respeitá-las e colocá-las na pauta das nossas reivindicações, no cerne do processo educativo. No campo educacional, diversas são as políticas que estão sendo implementadas no sentido de contribuir para construção da igualdade tão almejada pelos afrodescendentes, dentre as quais destacaria: a inclusão de conteúdos afro-brasileiros nos currículos escolares; a tendência de democratização racial dos recursos e livros didáticos; a formação de educadores e especialistas dos sistemas de ensino para acompanhar, compreender e avaliar a necessidade de uma pedagogia multirracial. Para tanto, as determinações legais buscam cumprir e propor ações de combate ao racismo e a discriminações. A adoção de políticas de ações afirmativas destinadas ao segmento negro tem estimulado práticas e experiências no espaço escolar, visando incentivar e possibilitar referencias positivas as crianças e jovens negros. A inclusão da cultura e história afro-brasileira e africana nos currículos escolares exige dos professores(as) uma boa vontade e compromisso para ser implementada. A escola espaço de ensino-aprendizagem, socialização, produz ideologias e reproduz as diferenças. Podemos apontá-la como reprodutivista, num tempo e local de resistência em outro. Neste universo escolar, cotidianamente os profissionais da educação enfrentam grandes desafios como, por exemplo, o respeito à diferença, como aprender a conviver com “aqueles que não são exatamente como eu sou ou como eu gostaria que eles fossem” e saber explorar em sua riqueza essa diversidade como possibilidade de troca, de diálogo recíproco, proceder, como grupo, à construção de relações mais democráticas e flexíveis. E é neste contexto que os vários projetos de vidas são gestados. Seguramente, a

978-85-7644-108-3

escola tem cor, tem sexo, tem classe, tem cultura, que são produzidos historicamente e invadem nosso imaginário, nossas teorias pedagógicas, nossos rituais e nossas relações escolares(Arroyo, 1995).

CONCLUSÕES: Discutir a escola e a diversidade étnico-racial significa compreendê-la no seu fazer-se cotidiano, levado a efeito por homens e mulheres, negros e brancos, adultos e adolescentes, enfim, alunos (as) e professores (as), seres humanos concretos, sujeitos sociais e históricos, presentes na história, atores na história. Ao executarmos este projeto contribuímos com a escola, que nos relatou ter dificuldades em trabalhar essa temática. Ao realizarmos as atividades que envolveram a relação "eu" e o "outro", identidade, padrões de beleza, manifestações culturais e folclóricas, noções geográficas, por meio de vídeo que teve como objetivo estabelecer as diferenças e semelhanças de um povo, histórias infanto-juvenil, oficinas de arte trabalhando com colagens, música e expressão corporal. Deixando o projeto como material de apoio pedagógico para trabalhos posteriores. Enfim, pensar a escola na sua dimensão social e étnico-racial implica, assim, resgatar o papel dos sujeitos na trama social que a constitui, enquanto instituição. O projeto escola e diversidade étnico-racial expressa esse olhar de perplexidade sobre a diversidade e reflete questões e angústias deste modelo homogeneizante da instituição escolar. Compreendemos que a categorização é decisiva à construção da auto-imagem e da representação social que o sujeito adquire do seu grupo de origem. Os atributos físicos associados a outros de ordem sociais, culturais, étnicos /raciais, de classe contribuem para essa classificação que marca a vida dos indivíduos. As diferenças são produtoras das identidades nos sistemas de ensino, determinando o domínio e pertinência dos espaços escolares. Sendo que "a escola, histórica e tradicionalmente, tem sido vista como cumprindo uma tarefa de homogeneização social e cultural" (Silva,1995). Verifica-se que grande parte dos sistemas educacionais opera em contextos de sociedades multiculturais, em que a diversidade de modelos culturais coexiste. Em tais sistemas educacionais muito desses padrões são, comumente, ignorados em práticas curriculares que insistem em trabalhar conteúdos e metodologias de ensino pautados em valores culturais distantes de grande parte da população.

REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOWICZ, A . e MOLL, J. (orgs.). *Para além do fracasso escolar*. São Paulo: Papirus, 1997.

AQUINO, J. G. (org.). *Diferenças e Preconceito na escola*: *alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: Pluralidade Cultural, Orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAVALLEIRO, E. (org.) Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo:Summus, 2001.

978-85-7644-108-3

GUIMARÃES, A . S. A . *Racismo e anti-racismo no Brasil*. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo; Ed.34, 1999.

LOPES, A. *Escola, socialização e cidadania: um estudo da criança negra numa escola pública de São Carlos*. São Carlos: EDUFSCar, 1995.

MOURA, C. *Dialética Radical do Brasil Negro*. São Paulo: Editora Anita, 1994.

MUNANGA, K. .(org.). *Superando o racismo na escola.* Brasília: Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental, 1999.

PINTO, R. P. Diferenças étnico-raciais e formação do professor. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, n.108,p. 199-231, novembro, 1999.

ROSEMBERG, F. Raça e desigualdade educacional no Brasil. brasileira In: AQUINO, J. G. (org.). *Diferenças e Preconceito na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas*. São Paulo: Summus, 1998

SANTOS, J. R. *A Questão do Negro na Sala de Aula.* São Paulo: Ática, 1990.

SILVA, A. C. *A discriminação do negro no livro didático*. Salvador: CEAO, CED, 1995.

SILVA, C. D. *Negro, qual é o seu nome?*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1995.

SILVA, N. V. e HASENBALG, C. A . *Relações raciais no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, IUPERJ, 1992.

SILVA, P. B. G. Quebrando o silêncio: resistência de professores negros ao racismo. In: SERBINO, R. V; GRANDE, M. A . R. L. (orgs.). *A escola e seus alunos: estudos sobre a diversidade cultural.* São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, p. 91-114, 1995

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

ESTIMULAÇÃO ESSENCIAL E REEDUCAÇÃO VISUAL

lavarda, s.t.f.[1], bracarense, j.c.[2], ferreira, m.l.z.[3]

Área temática: Educação

Modalidade de apresentação: comunicação oral

RESUMO: Tendo em vista o trabalho realizado pelas professoras especializadas nos CAEDVs (Centros de Atendimentos Especializados para Deficientes Visuais), e havendo necessidade de troca de experiências, avanços nos estudos para atendimento de tais alunos, bem como atualização de questões referentes a visão, quer seja em fisiologia, anatomia ou outras, foi realizado no segundo semestre de 2006 o curso de extensão aos professores dos CAEDVS em parceria com o Centro de Apoio Pedagógico para atendimento a Pessoas com Deficiência Visual (CAP), o Centro Regional de Apoio Pedagógico Especializado (CRAPE) e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), recebendo apoio de oftalmologistas e outros profissionais da área visual. O objetivo deste trabalho foi o de proporcionar ao professor troca de experiências para melhoria e avanços do trabalho de reeducação e de estimulação visual. Realizou-se também, oficina para a confecção de material para uso no CAEDV, com atividades montadas e gradativamente seqüenciadas segundo o desenvolvimento das etapas do funcionamento visual.

PALAVRAS-CHAVE: Baixa visão; aproveitamento do resíduo visual; formação continuada.

INTRODUÇÃO: Cada ser humano é único, tem sua própria auto-imagem, visível ou distorcida, a depender em parte de seu auto-retrato, sujeita à imagem corporal visualizada pela baixa visão (MEC, 2001).

A perda da visão é traumática, segundo Salomon (2000), porque ela se constitui um dos sentidos predominantes na relação homem/mundo. A possibilidade de aproveitamento e uso efetivo de uma visão remanescente é

[1] Professora de Matemática do Centro de Apoio Pedagógico para atendimento a Pessoas com Deficiência Visual (CAP) na área de Deficiência Visual. Mestranda de Letras pela Unioeste, fone (45) 3226-6430, cel (45) 9918-6522, e-mail: santatel@hotmail.com

[2] Professor Adjunto do CCET/UNIOESTE, coordenador do projeto, fone (45) 3220-3164, e-mail: bracarense@unioeste.br

[3] Professora de Letras do Centro Regional de Apoio Pedagógico Especializado (CRAPE), fone (45) 3225-5153.

978-85-7644-108-3

ainda bastante desconhecida, conforme a autora, e, poderia se dizer que ainda existem muitos tabus a respeito da estimulação deste resíduo.

Os órgãos dos sentidos remanescentes deverão ser reeducados, bem como o melhor aproveitamento do resíduo visual. Se desde cedo a estimulação acontece, os resultados a serem encontrados podem ser melhores, visto que os olhos desenvolvem-se com maiores e melhores resultados antes dos sete anos.

As ausências de informações a respeito da reeducação visual e da estimulação essencial são grandes agravantes da falta de encaminhamento da pessoa portadora de baixa visão a um órgão especializado. Os vícios de refração como miopia, hipermetropia, astigmatismo e presbiopia podem ser melhorados com uso de recursos ópticos (óculos, lentes, lupas) e, conforme o caso, serem estimulados para atingir melhor qualidade de aproveitamento funcional do olho.

As complementações curriculares específicas para estudantes com deficiência visual, contempladas em lei, incluem o processo de reabilitação e estimulação visual, a serem feitas nos Centros de Atendimentos Especializados para Deficientes Visuais (CAEDVs), com orientação de oftalmologistas, visando o melhor aproveitamento do resíduo visual e conseqüente melhoria nos resultados de aprendizado escolares, orientação e mobilidade nas atividades de vida diária e a correta utilização de recursos ópticos quando necessários (MEC, 1998).

Com a participação de diferentes profissionais da área visual, numa discussão de intercâmbios de valores pode-se verificar quais são as atividades a serem realizadas com alunos de baixa visão para proporcionar aos mesmos o desenvolvimento das funções ópticas que se encontram defasadas, estacionárias ou mesmo em estado latente, bem como realizar discussão com oftalmologistas e outros profissionais da área para troca de informações e orientações sobre o trabalho a ser desenvolvido de acordo com cada vício de refração.

A educação do deficiente visual é um processo educativo que atende ao indivíduo com baixa visão ou cegueira. Com baixa visão entende-se a pessoa que possui resíduo visual de variadas intensidades e não superadas através de correções ópticas simples, como lentes de contato, óculos ou lupas. Este resíduo visual pode, na maioria dos casos, serem estimulados para a melhoria da qualidade do seu potencial visual.

O indicativo da possibilidade de treinamento e as formas como devem ser realizados é descrita pelo oftalmologista. A este profissional cabe o diagnóstico, a indicação de óculos, ou qualquer outro tipo de correção óptica, indicação de oclusão e outros, bem como a indicação de treinamento visual (perto, longe, meia distância). O professor deve seguir rigorosamente a orientação do oftalmologista, através do atendimento pedagógico que prevê a elaboração e execução de atividades segundo as necessidades indicadas para o treinamento visual, bem como as demais condutas pedagógicas necessárias para atuar sobre as possíveis defasagens de desenvolvimento global do aluno.

978-85-7644-108-3

OBJETIVOS: O objetivo principal deste estudo foi o de oportunizar informações e trocar experiências sobre os problemas visuais existentes, os métodos mais modernos de avaliação das funções visuais, os recursos ópticos especiais, a alta tecnologia, as estratégias pedagógicas e os recursos didáticos e oftalmológicos para trabalhar com pessoas de baixa visão, visando a melhoria da acuidade visual do aluno

Para contemplar de forma plena a meta, os objetivos específicos que possibilitaram um avanço nos trabalhos estão abaixo descritos:

- Proporcionar ao professor troca de experiências para melhoria e avanços do trabalho de reeducação e/ou estimulação visual;
- Realizar oficinas para a confecção de material para uso no CAEDV, com atividades montadas e gradativamente seqüenciadas, segundo o desenvolvimento das etapas do funcionamento visual;
- Verificar que atividades poderiam ser realizadas com seus alunos de baixa visão para proporcionar aos mesmos o desenvolvimento das funções ópticas que se encontram defasadas, estacionárias ou mesmo em estado latente;
- Realizar discussão com oftalmologista e outros profissionais da área para troca de informações e orientações sobre o trabalho a ser desenvolvido de acordo com cada vício de refração.

MÉTODOS: A elaboração deste curso teve como principal mentor o próprio profissional da área, solicitando em encontros anteriores realizados pelo Centro de Apoio Pedagógico para atendimento a Pessoas com Deficiência Visual (CAP).

O pedido dos professores foi feito visto que sentem necessidade de consolidar atividades com resultados positivos e rápidos. O CAP, no seu Núcleo de Apoio Pedagógico reunido com o Centro Regional de Apoio Pedagógico Especializado (CRAPE) de Cascavel, tomaram a decisão e, em conjunto com profissionais oftalmologistas e outros especialistas que trabalham com reabilitação visual, numa equipe multidisciplinar, organizaram as questões a foram desenvolvidas no curso, as formas a trabalhadas e os acompanhamentos posteriores tiveram a participação de todos os atores, de acordo com suas especialidades, considerando principalmente a importância do caráter de trabalho de equipe.

No presente curso foram oferecidos ao professor subsídios para que possa melhor compreender e participar do processo de reabilitação das pessoas com deficiência visual, oferecendo ao reabilitando os meios necessários para sua independência, desenvolvimento de habilidades e capacidade de solucionar problemas dos mais diversos, enfrentar situações novas, bem como reconhecer suas limitações e potencialidades.

As oficinas, com troca de experiências e confecção de materiais para uso nos centros, foram de grande valia, não somente para renovar as atividades, mas para aprender outras formas de realizar tais atividades, visando melhores resultados e criando novas habilidades.

978-85-7644-108-3

Trabalhou-se com pequenos grupos, organizando um relato de experiência de uma situação com resultados positivos e não. Em seguida, houve momento para aprimoramento de experiências, relato de fatos ocorridos e vivenciados, e apresentação de formas de tratamentos específicos com acompanhamento oftalmológico. Oportunizou-se uma orientação mais precisa quanto à aplicação de exercícios visando melhorar o uso do resíduo visual.

As palestras proferidas pelos profissionais da área (oftalmologistas, reeducadores visuais e demais especialistas) visaram atualizar e capacitar o professor cursista no aprendizado de anatomia e fisiologia do olho, capacidade visual do olho emétrope (quem enxerga dentro da normalidade) e os demais problemas e doenças da visão, que deixa o indivíduo com deficiência visual, bem como ajudar o reabilitando a melhor lidar com seu problema visual, visando à aproximação com a "normalidade".

No momento da plenária, os cursistas puderam, ainda, sanar dúvidas sobre questões a serem resolvidas quanto a estimulação visual (0 a 6 anos), a reeducação visual acima dessa faixa etária até a fase adulta, bem como, outras, respondidas pelos profissionais habilitados.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: A partir do presente curso estreitaram-se as relações entre os profissionais participantes para troca de informações e orientações de acordo com o andamento de cada aluno, no que se refere às questões visuais. Os professores obtiveram orientações de oftalmologistas e pessoas ligadas à área, dirimindo as dúvidas referentes às questões visuais de seus alunos.

A orientação aos professores do ensino regular, em programa de Itinerância foi intensificada.

Calcado no sítio do Centro Brasileiro de Cirurgia de Olhos, pode-se ampliar os conceitos e conhecimentos de algumas doenças dos olhos, saber:

- Degeneração Macular. A mácula é um ponto no centro da retina, responsável pela visão central usado para a leitura e para outras tarefas refinadas. A degeneração macular causa dano ou falência dessa região.
- Vitrectomia: nome que se dá à técnica de cirurgia do corpo vítreo, o fluido gelatinoso que preenche o interior do globo ocular. Ela é indicada no tratamento de diversas patologias oculares, tais como: buraco de mácula, membrana epiretiniana, membrana sub-retiniana, descolamento de retina, retinopatia diabética, tromboses venosas e retinopatia da prematuridade.
- Descolamento de Retina: A retina é uma membrana delicada que reveste a parte posterior do olho, sendo responsável pela captação e envio de imagens ao cérebro. É mantida em seu local por um mecanismo próprio de adesão, auxiliado pelo corpo vítreo. Em alguns casos, a contração do vítreo, que é característica do processo de envelhecimento, pode tracionar a retina. Essa tração pode causar uma ruptura retiniana e seu conseqüente descolamento.
- Catarata na Infância: A catarata é uma opacificação do cristalino, lente natural transparente que possuímos dentro do olho com a função de

978-85-7644-108-3

focalizar os objetos. Apesar de freqüentemente acometer idosos, segundo relatórios da OMS, a catarata é uma das principais causas de cegueira infantil tratável e passível de prevenção. A catarata leva a uma baixa visual do olho acometido que geralmente só pode ser melhorada com realização de cirurgia. Quando acomete crianças assume maior gravidade pois, se não tratada rapidamente, a baixa visual pode se tornar irreversível pelo desenvolvimento de ambliopia, que é uma falha no desenvolvimento da capacidade de enxergar

- Retinoblastoma: É o câncer originário das células embrionárias da retina (porção posterior do olho responsável pela transformação dos estímulos luminosos em estímulos nervosos que vão para o cérebro). Afeta uma em cada 15.000 a 30.000 crianças nascidas nos EUA. Parece ser mais comum nos países em desenvolvimento. É o tumor ocular mais comum das crianças, que podem ser de todas as raças, e de ambos os sexos.
- Olho Seco: Olho Seco ou Ceratoconjuntivite Sicca é uma alteração da superfície ocular que causa ardor, queimação e sensação de corpo estranho. Este quadro pode levar a um processo de lacrimejamento mais intenso.
- Ceratocone: Ceratocone é a alteração da córnea que provoca um afinamento progressivo de sua porção central e conseqüente baixa de acuidade visual. Esta pode ser moderada, severa e até imperceptível em estágio inicial.
- Glaucoma: O glaucoma é uma doença ocular que está entre as principais causas de cegueira irreversível no mundo. Quando detectado precocemente, as conseqüências podem ser evitadas.
- Retinopatia Diabética: Proveniente dos diabetes, a retinopatia diabética se dá pelo rompimento dos vasos sanguíneos da retina, causando hemorragia e infiltração de gordura em seu interior.
- Catarata: Catarata é o processo de opacificação do cristalino, um problema que acomete milhões de pessoas e figura como a maior causa de cegueira tratável no mundo.
- Ambliopia: Ambliopia é um termo oftalmológico para baixa visão que não é corrigida com óculos.

Registrou-se, ao longo do curso extensionista, a pronta atenção de aferição de novos casos que possam surgir na comunidade e assim fazer os procedimentos necessários para minimizar os efeitos negativos para o aluno com deficiência visual.

Registrou-se, com muita ênfase, a necessidade da constante e atenta formação continuada.

CONCLUSÃO: O profissional que atende o aluno de baixa visão desenvolve um olhar e uma escuta para a totalidade daquela pessoa que será atendida naquele momento.

Valorizar a união de recursos pessoais e sua forma de atuar no mundo, incentivando e encorajando a se dar o melhor de si para a conquista do seu

978-85-7644-108-3

espaço enquanto cidadão mostra ser o grande incentivo das pessoas com deficiência visual.

O curso "Baixa Visão: A Importância de Estimulação Essencial e da Reeducação Visual" atingiu suas expectativas. Embasado no princípio da ampliação do universo através da troca de experiências de profissionais ligados aos Centros de Atendimentos Especializados para Deficientes Visuais, com apoio de três instituições renomadas (CAP, CRAPE e UNIOESTE) e na busca de maiores informações e orientações de profissionais da área, os objetivos visavam proporcionar ao professor troca de experiências, melhoria e avanços do trabalho de reeducação ou estimulação visual.

Oportunizar a realização de oficinas para elaboração de material apropriado para o uso no CAEDV, identificar as atividades a serem trabalhadas com os alunos de baixa visão e proporcionar os recursos necessários foram, sem dúvidas, momentos de grande proveito na área visual para toda a região da Associação de Municípios do Oeste do Paraná (AMOP), que tem trilhado caminhos nesta direção há muito e podendo agora contar com importante apoio pedagógico em todas as direções.

Ampliar conhecimento junto aos profissionais da área para orientações sobre o trabalho a ser desenvolvido teve resultados imediatos, sendo constatado tal resposta através de depoimentos feitos, posteriormente, por profissionais da educação envolvidos no projeto.

O curso primou pelo desenvolvimento de habilidades, competências e capacidade de solucionar problemas, enfrentando situações novas e, ao mesmo tempo, reconhecendo suas limitações e potencialidades. Muitos foram os avanços atingidos e que permitiram maior atenção da equipe de profissionais envolvida.

Oftalmologistas engajados no programa apontaram grandes avanços na qualidade do atendimento posterior ao curso, e também um maior intercâmbio do professor com este profissional no que se refere ao assunto comum do aluno/paciente.

Muito se faz necessário avançar, em especial, por se ter como objeto algo tão imprescindível ao ser humano. Mas com os relatos e resultados apresentados acima, pode-se concluir, com grata satisfação, o sucesso deste trabalho.

Vale salientar, no entanto, que talvez o maior ganho ainda está por vir, por estar calcado na possibilidade de extensionismo que será dado pelos profissionais dos CAEDVs, que neste curso estiveram presentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MEC. Programa de capacitação de recursos humanos de ensino fundamental: deficiência visual. Série Atualidades Pedagógicas. Brasília: MEC, 2001.

MEC. Conjunto de Materiais para a Capacitação de Professores: necessidades na sala de aula/ Secretaria de Educação Especial; tradução Ana Maria Isabel Lopes da Silva. Brasília: MEC/SEESP, 1998.

SALOMON, Sonia Maria. Deficiente visual. Um novo sentido d vida; proposta psicopedagógica para ampliação da visão reduzida. São Paulo: LTr, 2000.

978-85-7644-108-3

SEED. Fundamento teórico metodológicos da Educação Especial. Curitiba: SEED/DEE, 1994.

Centro Brasileiro de Cirurgia de Olhos
http://www.cbco.com.br/doe_olho.htm

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – UMA PARCERIA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES[1]

Rosana Vaghetti Luchese[2], Marli Bender Pacola[3], Marlene da Silva Lopes[4], Maitê Francini Moras[5], Priscila Didomenico[6]

ÁREA 04: Educação / Educação Continuada
COMUNICAÇÃO ORAL

RESUMO: O trabalho relata as atividades do Curso para Professores de Literatura das Escolas Públicas de Francisco Beltrão/Paraná. Esse Curso, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, integra o Projeto de Extensão "Textos – pretextos para ler a vida e o mundo e poder escrever sua história", e tem como objetivos fornecer subsídios para os professores desenvolverem as atividades de leitura nas escolas e efetivar a integração entre o trabalho desenvolvido com as crianças que participam do Projeto, e as atividades de literatura em suas escolas. Em 2006, atendemos a 29 professores, no período de março a outubro, à tarde, uma segunda-feira por mês. Em 2007, continuam 29 professores, dos quais 21 são remanescentes da primeira turma e oito, são novos; continuamos à tarde, uma quarta-feira por mês, no período de março a novembro. As atividades desenvolvidas no Curso, tanto teóricas quanto práticas, são executadas, posteriormente, nas escolas pelos professores. Os resultados são apresentados, avaliados pelo grupo, servindo para integrar teoria e prática. O Curso e os assuntos programados, tanto para 2006 quanto para 2007, atendem à demanda dos participantes.

PALVRAS – CHAVE: formação continuada, incentivo à leitura, literatura infanto-juvenil.

INTRODUÇÃO: No início do período letivo de 2006, procurou-nos a Secretaria de Educação do Município de Francisco Beltrão solicitando que atendêssemos a demanda de qualificação dos professores de Literatura das Escolas Municipais. Tal solicitação ocorreu porque trabalhamos com alunos dos Anos Iniciais do Ensino

1 Parte do projeto de Extensão "Textos – pretextos para ler a vida e o mundo e poder escrever sua história"

2 Coordenadora do Projeto, Mestre em Educação / Unioeste / Francisco Beltrão. e-mail: rosanavaghetti@yahoo.com.br
3 Ex - aluna da Pedagogia / Unioeste / Francisco Beltrão / Bolsista em 2005 e 2006
4 Aluna da Pedagogia / Unioeste / Francisco Beltrão / Bolsista em 2006 e 2007
5 Aluna da Pedagogia / Unioeste / Francisco Beltrão / colaboradora no Projeto
6 Aluna da Pedagogia / Unioeste / Francisco Beltrão / colaboradora no Projeto

978-85-7644-108-3

Fundamental das Escolas do Município, no Projeto de Extensão "Textos – pretextos para ler a vida e o mundo e poder escrever sua história".
A idéia apresentada pela Secretaria era oportunizar, no decorrer do ano letivo, um curso sobre Literatura Infantil visando proporcionar aos professores, designados para trabalhar com Literatura nas Escolas, subsídios teóricos e práticos para desenvolverem o "Projeto de Leitura nas Escolas Municipais", a partir de 2006.
O município de Francisco Beltrão tem 21 Escolas Municipais, sendo 14 na área urbana e sete, na área rural. Participaram do Curso, em 2006, 29 professores, isto porque algumas escolas, com número maior de alunos, ou que atendem de 5ª. a 8ª. Série do Fundamental, têm dois professores de Literatura. Em 2007, por solicitação dos próprios professores, o Curso foi mantido, e permaneceram 21 professores do grupo de 2006 e entraram oito novos, em substituição aos professores que assumiram outro padrão de concurso ou foram para a supervisão.

OBJETIVOS: A atividade de extensão aqui descrita, objetiva: fornecer subsídios teóricos para que os professores fundamentem seu trabalho com literatura; oportunizar o contato dos professores com a diversidade de textos literários; proporcionar a diversidade de práticas de leitura com textos literários de todos os tipos; desenvolver o gosto e o hábito da leitura nos professores.

MÉTODOS: Para implementar a demanda propomos um cronograma e um conjunto de temas a serem discutidos em cada encontro; a proposta foi aceita pela Secretaria de Educação de Francisco Beltrão.
Para nortear as discussões teóricas, elaboramos uma apostila, com a colaboração das alunas do Curso de Pedagogia da Unioeste – Campus de Francisco Beltrão: Fabiana Pereira Fara Ferreira, Marlene Gonçalves Lopes (bolsista em 2006 e 2007) e Marli Bender Pacola (bolsista 2005 e 2006) e da Pedagoga Marilete Lúcia Noll que, na condição de aluna, trabalhou no Projeto em 2004 e 2005. O referido material é o resultado da experiência profissional e das leituras feitas pela Coordenadora do Projeto, durante suas atividades na Educação Básica e no Ensino Superior. As alunas, no decorrer dos anos de 2004 e 2005, para fundamentar teoricamente suas atividades no Projeto de Extensão "Textos – pretextos para ler a vida e o mundo e poder escrever sua história", foram relendo as anotações feitas pela professora e a auxiliaram na sistematização e preparo do material. Consideramos, para a elaboração deste material, que os participantes do curso não têm formação específica na área de Letras, portanto, falta-lhes o conhecimento teórico sobre questões pertinentes à literatura infantil, produção de leitura e produção textual. Assim, o objetivo do material foi reunir, resumidamente, informações básicas sobre Literatura Infantil para dar suporte teórico aos professores para que fundamentem o trabalho desenvolvido com Literatura, nas bibliotecas das escolas da Rede Municipal de Ensino de Francisco Beltrão – Paraná.
As atividades do Curso, em 2006, desenvolveram-se na sala 205 do Campus da Unioeste de Francisco Beltrão, no horário das 14 horas às 16 horas, uma segunda-

978-85-7644-108-3

feira por mês, de março a outubro, conforme cronograma apresentado a seguir:

DATA	CONTEÚDO
13/03/2006	Literatura Infantil: surgimento e estrutura
17/04/2006	Funções da Literatura Infantil
22/05/2006	A Literatura Infantil no contexto escolar
12/06/2006	A Literatura Infantil e a produção de textos
07/08/2006	Abordagens teórico-metodológicas da Literatura Infantil
11/09/2006	Os contos de fadas
16/10/2006	A Literatura Infantil e os meios de comunicação de massa

Em 2007, o curso foi mantido; as atividades realizam-se na Sala de Estudos da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, no horário das 13 horas e 30 minutos às 16 horas e 30minutos, uma quarta feira por mês. Essas alterações no horário e no local foram feitas de comum acordo com os professores.
O Curso iniciou em março e vai até novembro de 2007. As atividades previstas (conforme cronograma abaixo), visam dirimir as dúvidas e às dificuldades apresentadas pelos professores participantes, em encontro realizado dia 5 de março, quando discutimos o planejamento e as condições para a implementação desta segunda etapa do Curso.

DATA	CONTEÚDO - 2007
21/03/2007	Poesia: tipos, seleção, autores, leitura
25/04/2007	"Como contar histórias"
23/05/2007	Histórias em quadrinhos
20/06/2007	Cultura / Folclore: lendas e fábulas
22/08/2007	Teatro
19/09/2007	Textos informativos
24/10/2007	Leitura de imagens
21/03/2007	Encerramento

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os participantes vieram para o curso buscando respostas para suas grandes preocupações: "Qual era a função deles como professor de literatura?"; "O que fazer?"; "Como fazer?"; "Que textos usar?".
Nestes encontros observamos que há uma visão restrita do que é texto; isso, como conseqüência, limita as possibilidades de leitura. As atividades de leitura são desenvolvidas visando à compreensão do texto, significado do vocabulário, etc.; o texto é usado como base para atividades de Língua Portuguesa. Não há leitura apenas como fruição, como possibilidade de "sonho, devaneio, viagem", como recreação, como possibilidade de vivenciar experiências que a realidade não permite.
Os textos preferidos são do gênero prosa, geralmente excertos de obras de autores considerados clássicos. A poesia é pouquíssimo trabalhada, ela só é lembrada para

978-85-7644-108-3

"datas comemorativas"; tal fato justifica-se porque a poesia dificulta o trabalho linear e rotineiro feito, na escola, pela maioria dos professores. Outros gêneros, como o teatro e as histórias em quadrinhos, nem sequer são lembrados como possibilidades de textos. Os textos que trabalham com o humor e o riso também não são explorados pela escola.

Procurando reformular o conceito de leitura e de texto literário, no decorrer do Curso, os momentos teóricos foram intercalados com atividades práticas, nas quais trabalhamos textos diversos e propusemos novas possibilidades de leitura, individual e/ou coletiva. As atividades práticas, desenvolvidas no curso, foram experimentadas, depois, por cada um dos professores com os alunos de sua escola. A cada encontro, os professores informavam ao grupo os resultados obtidos, os pontos considerados positivos e negativos, as adaptações feitas, etc.; essas informações serviam como subsídios para a reflexão da relação teoria versus prática.

CONCLUSÕES: Avaliando o trabalho realizado, em 2006, consideramos que ele foi eficaz e eficiente, prazeroso e fluiu muito bem, por que:

- ➔ a freqüência dos participantes foi sempre a máxima;
- ➔ houve efetiva participação dos professores em todos os encontros;
- ➔ as experiências inovadoras foram testadas e aprovadas pelo grupo;
- ➔ as sugestões feitas pela coordenadora do Projeto foram implementadas por alguns professores com sucesso;
- ➔ as experiências foram socializadas entre o grupo;
- ➔ e houve demanda para que o curso continuasse em 2007.

Assim, procuramos contribuir para dirimir as dúvidas das professoras e, com isso, facilitar sua tarefa de estimular o hábito da leitura e desenvolver as habilidades e competências necessárias para a formação de leitores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARBOSA, Alexandre; RAMOS, Paulo; VILELA, Túlio; RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro (Orgs.). *Como usar histórias em quadrinhos na sala de aula*. 3ª. ed. São Paulo: Contexto. 2006.

BUSATTO, Cléo. *Contar e encantar – pequenos segredos da narrativa*. 2ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2003.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. *Como usar o jornal na sala de aula*. 10ª. ed. São Paulo: Contexto. 2006.

FARIA, Maria Alice. *Como usar literatura infantil na sala de aula*. 3ª. ed. São Paulo: Contexto. 2006.

FERREIRA, Martins. *Como usar a música na sala de aula*. 5ª. ed. São Paulo: Contexto. 2006.

978-85-7644-108-3

LUCHESE, Rosana Vaghetti et al. *Curso para Professores de Literatura das Escolas Municipais de Francisco Beltrão* – Pr. Apostila. Francisco Beltrão: 2006.

MEIRELES, Cecília. *Problemas da Literatura infantil*. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1984.

MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Thaís; MARCONDES, Beatriz. *Como usar outras linguagens em sala de aula*. São Paulo: Contexto. 2006.

NAPOLITANO, Marcos. *Como usar a televisão na sala de aula*. 5ª. ed. São Paulo: Contexto. 2003.

NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema na sala de aula*. 2ª. ed. São Paulo: Contexto. 2004.

SARAIVA, Juracy Saraiva; MÜGGE, Ernani. *Literatura na escola – propostas para o ensino fundamental.* Porto Alegre: Artmed, 2006.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

FAZENDO CIÊNCIA: TRABALHANDO COM A MATEMÁTICA

Renata Camacho Bezerra[1]
Danieli Aquino Somensari[2]
Marli Schmitt[3]

ÁREA TEMÁTICA: Educação

APRESENTAÇÃO: Comunicação Oral

RESUMO: Este artigo relata as experiências vivenciadas no projeto de extensão intitulado "Estação Ciência – Módulo de Matemática" que se realiza através de uma parceria entre a Universidade Estadual do Oeste de Paraná – UNIOESTE Campus de Foz do Iguaçu através do Curso de Licenciatura em Matemática e o Programa de Desenvolvimento Tecnológico Avançado da Fundação Parque Tecnológico Itaipu – PDTA/FPTI – BR. Este projeto atende alunos de escolas públicas e privadas de Foz do Iguaçu e região. Neste espaço desenvolvemos atividades que permitem que alunos, professores e futuros professores de matemática vivenciem, (re) criem e (re) construam o seu conhecimento matemático de forma dinâmica e lúdica.

PALAVRAS-CHAVE: Matemática, Lúdico e Ensino.

INTRODUÇÃO: A Estação Ciência está situada no Parque Tecnológico Itaipu – PTI e é um espaço criado para atender a comunidade em geral. Tem como objetivo principal aproximar Universidade e Comunidade, difundir conhecimentos e fazer ciência. Neste espaço encontramos quatro módulos, sendo eles de Biologia, de Física, de Informática e de Matemática, onde atendemos alunos de Escolas públicas e privadas de Foz do Iguaçu e região. No Módulo de Matemática procuramos sempre desmistificar a Matemática, tornando-a mais atrativa e dinâmica, onde todos possam (re) construir, (re) criar e vivenciar os experimentos, valorizando sempre o aspecto lúdico na e com a Matemática.

OBJETIVOS: Através do Módulo de Matemática buscamos atingir ao longo do trabalho, os seguintes objetivos: socializar o conhecimento matemático; aproximar

1 Mestre em Educação Matemática. Professora do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Campus de Foz do Iguaçu. E-mail: renatacb@unioeste.br. Membro do Grupo de Pesquisa de Educação Matemática.
2 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática. E-mail: danielisomensari@hotmail.com
3 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática. E-mail: marlischmitt@hotmail.com

978-85-7644-108-3

Universidade e Comunidade; aproximar o universo científico do dia-a-dia dos alunos; explorar o lúdico na e com a Matemática; vivenciar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; facilitar o processo de ensino e aprendizagem da Matemática; e ainda, desenvolver a criatividade e o raciocínio lógico dos alunos em todas as faixas etárias.

MÉTODOS: As atividades planejadas e desenvolvidas por este módulo são criadas, recriadas ou às vezes adaptadas e visam sempre o aspecto lúdico, além de aproximar e vincular a matemática escolar com a matemática do dia-a-dia, de forma dinâmica e interativa, onde todos possam participar e vivenciar o conhecimento matemático, facilitando o processo de ensino e aprendizagem da Matemática. A seguir iremos relatar e descrever duas atividades realizadas no Módulo de Matemática, com alunos do 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental. A primeira atividade, intitulada "Água: Trabalhando o conceito de Volume" foi preparada para ser realizada na semana do dia 22 de março de 2007, onde foi comemorado o dia mundial da água, inclusive ocorrendo comemorações sediadas na Itaipu Binacional juntamente com PTI, onde se reuniram entidades civis públicas e privadas, representante da ONU (Organização das Nações Unidas) José Tubino, o Diretor Geral da Itaipu Jorge Samek, o Governador do Estado do Paraná Roberto Requião e o Gerente da Fundação Roberto Marinho para assinarem dois documentos firmando o compromisso de preservação da água, rios e nascentes. A idéia principal para esta atividade foi de trabalhar o conceito de medida utilizado para medir líquidos, como, litros, milímetros e metros cúbicos e também o conceito de volume. Antes de iniciar a atividade tínhamos um diálogo com os alunos sobre a importância da água, como poderíamos utilizá-la de maneira a não desperdiçá-la, como deveríamos escovar os dentes, tomar banho, lavar as calçadas, e também como era calculada a quantia de água que gastamos no mês, que é através do metro cúbico. A atividade foi iniciada com uma dinâmica, sempre estimulando os alunos a construírem o conhecimento sem dar a eles a resposta correta. Perguntávamos qual era a unidade de medida que eles possuem na régua que usam na sala de aula, se era em quilômetros ou metros e eles diziam que não, e sim que é em centímetros, qual a importância de um pedreiro medir o tamanho da parede da casa para construí-la, como eles iam até o mercado e compravam leite, pediam ao vendedor um metro de leite, onde respondiam que não compravam em litros, e o copinho de iogurte era em ml (milímetros). Depois de toda essa idéia de medida nós iniciávamos a atividade dizendo a eles que seriam cientistas, e que para ser cientista precisava observar e muito para poderem descobrir algo. Para a realização da atividade cada aluno tinha uma garrafa pet, onde nela continha água colorida, uma garrafa cortada e marcada com uma fita em uma determinada altura, variando assim o volume de cada recipiente e um copo milimetrado. Estes alunos deveriam descobrir qual a quantidade de água que cada recipiente delimitado receberia, e para isso usavam o copo milimetrado para colocar a água da garrafa, medir e despejar neste recipiente enchendo-o até a marca indicada, anotando também em um papel quais as quantias utilizadas, para no final somar e descobrir o volume de água que cada um possuía. A

978-85-7644-108-3

segunda atividade "Criando imagens a partir de um espelho" teve o objetivo de mostrar que a matemática não é somente números, e sim que podemos usar a imaginação e se divertir com ela também. Ela é iniciada com exemplos simples e práticos que fazemos todos os dias, como por exemplo, nos olharmos no espelho. Será que quando nos olhamos, somos iguais ao que estamos vendo? Através de um espelho, uma figura de borboleta e a metade de um campo de futebol fizeram a introdução da atividade, onde colocamos o espelho na frente da borboleta na horizontal e perguntamos as crianças quantas borboletas iguais a inicial estão vendo, aos poucos aproximamos o espelho da figura e assim eles vão percebendo que ela acaba perdendo sua forma inicial completa com duas borboletas, até colocar o espelho no meio dela, onde não se vê mais a borboleta do início. Depois colocamos a borboleta na vertical e da mesma maneira perguntamos quantos borboletas estão vendo, aproximando o espelho aos poucos até chegar ao meio dela, onde conseguimos uma única borboleta como a do inicio, é neste momento que dizemos aos alunos que com esta experiência podemos observar e compreender o conceito de simetria. Simetria de reflexão acontece quando colocamos o espelho no centro de uma figura e conseguimos tê-la completa novamente, através da imagem refletida no espelho. Após esse conceito do que é simetria, mostramos a figura de meio campo de futebol, e perguntamos a eles, depois de saberem o que é simetria, como poderíamos fazer para obtermos um campo de futebol inteiro? Ao que eles respondem e mostram onde o espelho deve ser colocado para que se tenha o campo inteiro. A atividade seguinte é fazer uma dobradura e verificar se ela é simétrica depois de pronta e planificada também em relação as suas dobras. Após esta atividade os alunos utilizaram uma folha sulfite e tinta guache. A folha foi dobrada ao meio para marcá-la e depois de aberta deveriam colocar no centro da dobra um pouco de tinta, fecha - lá e espalhá-la com o dedo, assim, quando aberta à folha, perceberiam que em relação a esta dobra, a figura encontrada possui simetria.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: No decorrer da primeira atividade pudemos perceber diversas reações dos alunos, sendo elas: a priori, acreditavam que estavam no módulo de Biologia, por estarem trabalhando com o conceito de água e utilizando material reciclável; desvincularam a atividade da disciplina de Matemática, pois esta era atraente e divertida; entusiasmo e curiosidade dos alunos em descobrir a quantidade de volume que cada um possuía em seu recipiente, principalmente pelo desafio que foi lançado a eles; o interesse em fazer a atividade, pois eles estavam em contato com o material concreto podendo vivenciar a atividade que estavam fazendo, sem precisar imaginar; os professores das turmas também se interessaram muito pela atividade e disseram que iriam trabalhar em suas respectivas escolas com suas turmas. Na segunda atividade pudemos perceber que ao deixar os alunos usarem a imaginação e descobrir imagens diferentes com a pintura gerou neles diferentes reações: vincularam a atividade à disciplina de Artes e não à Matemática por utilizarem tinta e dobradura; vincularam este conceito matemático a ações presentes no seu cotidiano; puderam compreender este

978-85-7644-108-3

conceito de simetria de forma atrativa e divertida, pois estavam em contato com o material concreto, além de terem eles próprio construído estes materiais.

CONCLUSÕES: A busca por uma educação de melhor qualidade onde a Matemática seja vista como uma disciplina dinâmica, criativa e que interaja com o ser humano e outras Ciências é o alicerce deste trabalho. Pensando em contribuir com o processo de ensino e aprendizagem da Matemática é que temos procurado ao longo do trabalho desmistifica-la, tirando a idéia de que ela é somente contas e números, vista e aprendida somente na sala de aula e nada mais, mostrando a todos que está presente em nossas ações do dia-a-dia, até mesmo nas mais simples. Com este projeto temos a oportunidade de torná-la acessível a todos, aproximando-a do cotidiano de cada um e ainda transmiti-la de maneira atraente e divertida, desenvolvendo a criatividade e o raciocínio lógico, despertando o interesse dos alunos pela matemática, incentivando-os a pesquisar, a descobrir e a construir seu conhecimento. Mais do que isso, este trabalho propõe a humanização desta Ciência, propiciando ao aluno situações de ensino-aprendizagem, motivando-o a construir seu conhecimento e a perceber a importância de seu uso, encadear idéias e externar este conhecimento, dando alternativas para que estes o percebam, vivenciem e solidifiquem por si só, sem que alguém faça isso por eles. É através de atividades lúdicas, dinâmicas e aproximando universidade e comunidade, que cumprimos com nosso papel social e contribuímos para uma melhora significativa no processo de ensino e aprendizagem da Matemática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

www.projetopresente.com.br/revista
Acesso em 15/03/2007 às 12h11min

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO E ESPECIAL E TECNOLOGIAS NAS ÁREAS DAS DEFICIÊNCIAS FÍSICA E VISUAL PARA PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO

Dorisvaldo Rodrigues da Silva[1]
Vera Lúcia Ruiz Rodrigues da Silva[2]

Área Temática: Educação
Painel

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada, Educação especial, Tecnologia.

RESUMO: O projeto **"Formação Continuada em Educação e Especial e Tecnologias nas áreas das Deficiências Física e Visual para Professores do Ensino Básico"** foi elaborado pela equipe do Programa Institucional de Ações Relativas as Pessoas com Necessidades Especiais (PEE), sendo desenvolvido como atividade de extensão. Possuiu apoio financeiro do Ministério de Educação/Secretaria de Ensino Superior (MEC/SESu). Este projeto surgiu da necessidade de prover conhecimentos pertinentes ao processo de aprendizagem da pessoa com deficiência, de tecnologias aplicadas a educação das pessoas com deficiência física/motora e visual, o qual possuiu três momentos distintos, porém articulados entre si, o desenvolvimento do curso, do seminário e efetivação de projetos pelos cursista em seu locus de atuação. Os conteúdos abordados no curso foram os seguintes tópicos: Aspectos históricos e aprendizagem da pessoa com deficiência, Aspectos políticos e jurídicos relacionados ‡ pessoa com deficiência, Como se relacionar com a pessoa com deficiência, Tecnologias na Área de DV: noções básicas de dosvox, jaws, ampliador de tela (zoomtext e xlupa),falando sobre história do Brasil, versão DV; recursos da tiflotecnologia., Tecnologias na Área de DF: noções básicas sobre a utilização de colméia, mouse adaptado e sensores; adaptações físicas (órteses);adaptações de espaço e hardware; noções sobre a utilização de pranchas (comunicação alternativa);demonstração dos softwares: comunique, microfênix, motrix, teclado amigo, e etm. Serviram como material de apoio pedagógico para este projeto dois livros produzidos e publicados pela equipe do PEE, os quais são intituladas: Pessoa com deficiência: aspectos teóricos e práticos; Pessoa com deficiência na sociedade contemporânea: problematizando o debate, ambos publicados pela Edunioeste. Para a sua execução este projeto contou com os seguintes colaboradores o Núcleo de Inovações Tecnológicas (NIT), o Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA), o Núcleo de Estudos Interdisciplinares (NEI), a Assessoria de Políticas Públicas e Inclusão Social da Pessoa com Deficiência (APPIS), o Centro Regional de Tecnologia Educacional (CRTE), o Centro de Apoio Especializado ao Atendimento ‡s

1 Psicólogo do Centro de Reabilitação Física, membro colaborador do PEE e dos grupos de pesquisa GIA, HISTEDOPR, e do subgrupo de Estudo da Educação da Pessoa com Deficiência.
2 Pedagoga, Coordenadora do PEE, membro colaboradora do grupo de pesquisa HISTEDOPR, e do subgrupo de Estudo da Educação da Pessoa com Deficiência.

978-85-7644-108-3

Pessoas com Deficiência Visual (CAP) e Centro de Reabilitação Física da Fisioterapia. A equipe executora deste projeto foi constituída de docentes das áreas de educação, informática, fisioterapia, de profissionais na área de direito, psicologia, pedagogia, além de técnicos administrativos, de informática e acadêmicos de informática e administração. Os conteúdos foram ministrados por meio de aulas expositivas, em laboratório de informática, aulas práticas sobre o uso órteses, próteses e periféricos para o uso do computador. O seminário teve como foco a educação da pessoa com deficiência, neste os cursistas expuseram painéis dos projetos desenvolvidos nas escolas, tendo como suporte teórico-prático os conteúdos do curso. Participaram deste processo de capacitação 60 (sessenta) professores do ensino fundamental de escolas do município de Cascavel, de municípios de abrangência da AMOP e de escolas vinculadas ao Núcleo Regional de Educação de Cascavel. Com seu término em abril/2007, após um ano de seu início, por meio dos encontros de avaliação, constatou-se resultados muitos importantes, tanto no âmbito das discussões e reflexões teóricas, como em questões relacionadas ao uso de tecnologias aplicadas a educação de pessoas com deficiência. Efetivamente estão em execução 17 projetos elaborados pelos professores, muitos dos quais extrapolaram o ambiente escolar, tendo reflexos positivos no municípios, bem como em nível de Secretaria de Estado da Educação. Dentre os projetos em execução destacam-se os dos municípios de Itaipulândia, Medianeira, Palotina, entre outros. O projeto, ainda em desenvolvimento, elaborado pelas professoras do Centro Regional de Tecnologia Educacional de Cascavel, será difundido para a equipe de professores da educação especial do Estado do Paraná.

CONTATO: 45 3220-3281 – peeunioeste@yahoo.com.br

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

FÓRUM DE MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Ana Márcia Fernandes Tucci de Carvalho[1]
Patrícia Sândalo Pereira[2]
Susimeire Vivien Rosotti de Andrade[3]

Área temática: **Educação**
Modalidade de Apresentação: **Comunicação Oral**

RESUMO: O Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Matemática, do CECE, campus de Foz do Iguaçu, prevê que *"É através da pesquisa e extensão que o curso deve permitir que o futuro professor possa trabalhar sobre si mesmo, de forma a se formar e a se desenvolver continuamente".* O ***"Fórum de Matemática e Educação Matemática"*** *têm proporcionado* momentos de reflexão e integração discente e docente em torno de objetos matemáticos e pedagógicos, permitindo a formação de um profissional autônomo, ético e responsável socialmente, através da realização de seminários mensais que promovam a divulgação das diferentes áreas do conhecimento matemático e da educação matemática, e respectivos objetos. Como objetivos específicos, destacamos: divulgação das pesquisas e trabalhos realizados pelo corpo docente do referido curso, a formação de recursos humanos e a ampliação da 'cultura matemática' dos licenciandos. A metodologia empregada para a execução do projeto é a de natureza qualitativa. Entre as contribuições esperadas, destacamos a integração efetiva entre comunidade e universidade através da ampliação da cultura matemática geral dos alunos e dos professores.

PALAVRAS-CHAVE: Fórum, Matemática, Educação Matemática.

INTRODUÇÃO: A palavra 'fórum' na antiga Roma significava 'praça pública'. Representa segundo Ferreira (1986), um local para debates, ou reunião para o mesmo fim. Com o projeto ***'Fórum de Matemática e Educação Matemática'***, esperamos a sustentação de um momento de transmissão de conhecimento e de aprendizagem onde os futuros professores de matemática, licenciandos do curso de matemática do campus de Foz do Iguaçu, possam conhecer diferentes áreas da matemática – álgebra, análise, análise complexa, equações diferenciais ordinárias, equações diferenciais parciais, geometria e topologia, matemática aplicada, física matemática, análise numérica, entre outras – e diferentes áreas da educação

1 Doutora em Educação Matemática. Docente do curso de Matemática. Unioeste - Campus de Foz do Iguaçu. E-mail: peresbi@yahoo.com.br
2 Doutora em Educação Matemática. Docente do curso de Matemática. Unioeste - Foz.do Iguaçu.
3 Especialista em Educação Matemática. Docente do curso de Matemática. Unioeste - Foz do Iguaçu.

978-85-7644-108-3

matemática – avaliação, etnomatemática, formação de professores, história oral, filosofia da matemática, história da matemática, psicologia da educação matemática, informática e outras mídias, modelagem, resolução de problemas, entre outras.

Cada uma das grandes áreas, matemática e educação matemática, serão contempladas e debates realizados pelos professores do curso de licenciatura em Matemática. Estes professores versarão sobre os seus respectivos objetos de pesquisa, interesse e estudo, dentro das temáticas acima citadas. Desta forma, promover-se-á grande possibilidade de integração entre corpos docente e discente do curso de licenciatura em matemática ao longo de um período de tempo contínuo no decorrer do ano de 2007. A integração continuada traz benefícios aos futuros professores, pois podem experienciar o desenvolvimento de pesquisa em matemática e/ou educação matemática, percebendo a abrangência das áreas, os objetivos específicos de cada campo, além de fomentar a possibilidade de ampliação de conhecimento matemático, conhecimento pedagógico, conhecimento didático e de exposição.

A sala de aula é soberana em nortear o relacionamento professor-aluno, no entanto, as exigências frente ao cumprimento dos programas curriculares – que muitas vezes são extensos – impossibilitam que conversas mais gerais, sem necessariamente restringir-se ao plano de ensino, sobre objetos da matemática e da educação matemática sejam realizadas.

Faz-se necessário criar momentos de discussão e reflexão sobre tópicos de matemática extra-curriculares, sobre metodologias de pesquisa, sobre desenvolvimento de pesquisa, um espaço de discussão sobre teorias e práticas docentes e discentes. É papel da universidade, através de seus professores, buscar a ampla formação de seus alunos. O projeto "Fórum de Matemática e Educação Matemática" procurará suprir estas necessidades.

OBJETIVOS: Os objetivos gerais propostos pelo Fórum de Matemática e Educação Matemática, são:

- ✓ Estimular a criação do hábito da pesquisa em alunos de graduação, isto é, incentivar a iniciação científica;
- ✓ Fornecer subsídios para escolha de área de conhecimento em pesquisa relacionada com matemática e/ou educação matemática;
- ✓ Capacitar os alunos e professores a analisar, planejar, executar e avaliar projetos;
- ✓ Possibilitar apresentação de conteúdos matemáticos e de educação matemática considerados 'extra-curriculares';
- ✓ Fomentar a discussão efetiva entre teoria e prática docente;
- ✓ Estreitar laços entre os corpos docente e discente do curso de licenciatura em matemática e a comunidade de professores da rede pública de Foz do Iguaçu e região.

Entre os objetivos específicos destacamos:

- ✓ Divulgação das pesquisas realizadas pelo corpo docente do curso de

978-85-7644-108-3

matemática, do CECE, Foz do Iguaçu;

- ✓ Divulgação de trabalhos realizados pelos docentes em publicações especializadas de circulação nacional e internacional e em anais de congressos nacionais e/ou internacionais;
- ✓ Formação de recursos humanos, alunos do curso de licenciatura em matemática, em especial no tocante ao ensino e aprendizagem dos conteúdos de matemática abordados, nas teorias e metodologias apresentadas;
- ✓ Formação de recursos humanos, professores da rede pública e privada de Foz do Iguaçu e região, particularmente da área de matemática, em especial no tocante ao ensino e aprendizagem dos conteúdos de matemática abordados, nas teorias e metodologias apresentadas;
- ✓ Ampliação da 'cultura matemática' dos licenciandos, professores em formação e dos professores atuantes.

MÉTODOS: Considerados os principais objetivos do *Fórum de Matemática e Educação Matemática*, explicitamos que nos nortearemos pela pesquisa qualitativa.

A pesquisa qualitativa *"engloba a idéia do subjetivo, passível de expor sensações e opiniões. O significado atribuído a essa concepção de pesquisa também engloba noções a respeito de percepções de diferenças e semelhanças de aspectos comparáveis de experiências..."* (BICUDO, 2004: 104).

Segundo Lüdke & André, ancoradas em Bogdan e Biklen (1991, p. 11-13, texto original de 1982) as características básicas de uma investigação qualitativamente desenvolvida são:

> *"(i) ter o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; (ii) coletar dados predominantemente descritivos; (iii) ter maior atenção ao processo que com o produto;(iv)o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; (v) o processo de análise tende a ser indutivo, sendo que os pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem hipóteses definidas antes do início dos estudos. As abstrações formam-se ou se consolidam, basicamente, a partir da inspeção dos dados num processo de baixo para cima"* (LÜDKE & ANDRÉ, 1986: 11).

A pesquisa qualitativa engloba e considera os sujeitos envolvidos como intrínsecos à própria prática de investigação, delega aos pesquisadores responsabilidade em relação à sua pesquisa, encontra-se dinâmica: "não há modelos fixos, não há normatização absoluta (...) É investigação que interage e, interagindo, altera-se. É alteração que se aprofunda nas malhas do fazer e do formar-se em ação" (GARNICA, 2001: 42).

Por fim, uma vez que a pesquisa qualitativa é indicada para investigar aspectos do comportamento humano, este procedimento metodológico enquadra-se

978-85-7644-108-3

perfeitamente no projeto que pretendemos empreender, uma vez que o aprendizado de um sujeito mostra-se inerente e específico a cada sujeito. Os seminários e discussões realizadas ao longo do projeto permitirão que os alunos do curso de licenciatura em matemática escolham com maior segurança objetos e linhas de pesquisa, o que representa, sem dúvida, ganho qualitativo para a vida acadêmica.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: O Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Matemática, do CECE, campus de Foz do Iguaçu, prevê *"a formação não deve ser entendida como algo pronto e acabado, mas como um processo contínuo. É através da pesquisa e extensão que o curso deve permitir que o futuro professor possa trabalhar sobre si mesmo, de forma a se formar e a se desenvolver continuamente".* Desta forma, a realização de um projeto que promova a divulgação das diferentes áreas do conhecimento matemático e da educação matemática vem ao encontro do objetivo de uma formação sólida, continuada e abrangente. O *"Fórum de Matemática e Educação Matemática"* constituir-se-á em momentos de reflexão e integração discente e docente em torno de objetos matemáticos e pedagógicos, permitindo a formação de um profissional autônomo, ético e responsável socialmente. A participação de professores das redes pública e privada da região trará enriquecimento ao projeto, uma vez que a integração entre aqueles em formação e aqueles que já atuam como profissionais da área constitui-se em momento privilegiado para discussões.

CONCLUSÕES: Esperamos com este projeto proporcionar a:

- Divulgação dos projetos de pesquisa e extensão realizados pelos docentes do curso de licenciatura em matemática, do CECE, campus de Foz do Iguaçu;
- Divulgação de trabalhos docentes em publicações especializadas de circulação nacional e internacional e em anais de congressos nacionais e/ou internacionais;
- Formação de recursos humanos, em especial no tocante ao ensino e aprendizagem dos conteúdos de matemática e de educação matemática abordados;
- Ampliação da cultura matemática geral do aluno do curso de licenciatura em matemática do CECE e dos professores de matemática das redes pública e privada de Foz do Iguaçu e região;
- Integração efetiva entre comunidade e universidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMBRÓSIO, Ubiratan de. **Educação Matemática: da teoria à prática.** Campinas (SP):

978-85-7644-108-3

Papirus, 1995.

BICUDO, M. A. V. Pesquisa Qualitativa e Pesquisa Qualitativa segundo a abordagem fenomenológica. (mimeo), 2000.

FERREIRA, AB.H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** 2ª.edição. Rio de Janeiro (RJ): Nova Fronteira,1986.

GARNICA, A.V. M. Pesquisa Qualitativa e Educação (Matemática): de regulações, regulamentos, tempos e depoimentos. *Mimesis. 2001,* 22(1): 35 – 48.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo (SP): EPU, 1986, 99p.

TALL, David. **Advanced Mathematical Thinking.** David Tall (ED). Norwell (USA): Kluwer Academic Publishers, 1991.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

HUMANIZAÇÃO E A BIOSSEGURANÇA NO AMBIENTE ODONTOLÓGICO

Coordenadora:

Adriane de Castro Martinez Martins

Ministrantes:

Camila de Marchi Sanches

Michelle de Marchi Sanches

Pollyana Zution

Rafael Ferreira Schefer

Área Temática: Educação

PALAVRAS-CHAVE – Humanização, biossegurança e odontologia

RESUMO – Toda equipe que trabalha em ambiente odontológico está exposta a uma grande variedade de microrganismos provenientes da saliva ou sangue de pacientes, que podem causar doenças infecciosas como uma simples gripe, pneumonia, tuberculose, herpes, hepatite e AIDS. Por estas razões, é essencial a padronização e manutenção de normas de biossegurança como forma eficaz da redução do risco ocupacional, de infecção cruzada e transmissão da doenças infecciosas. Protocolos de procedimentos, bem como os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) necessários para as atividades que serão desenvolvidas, seja ela, o atendimento ao paciente, limpeza do ambiente ou o reprocessamento do instrumental, devem fazer parte destas normas. A orientação das equipes de trabalho quanto à necessidade do cumprimento destas normas têm um papel de fundamental importância no controle de infecção, já que nem todos os pacientes infectados podem ser identificados por uma história, exame físico ou testes laboratoriais. Ao adotarmos normas de biossegurança e capacitarmos nossas equipes, estaremos diminuindo o risco evitável de contaminação, melhorando o atendimento e preservando a saúde de nosso paciente além de proteger os profissionais das contaminações biológicas a que estariam sujeito, durante o desempenho de sua atividade profissional. Esta oficina pretende iniciar esse processo de capacitação, fazendo uma discussão sobre temas relacionados a humanização e biossegurança e desenvolvendo atividades práticas dentro da Clínica Odontológica da Unioeste. Consideramos que todo investimento feito na capacitação profissional, muito mais que melhorar o ambiente de trabalho e a execução das tarefas, aumentar a produtividade, produz uma valorização do ser humano que é fator um fator essencial dentro das relações humanas.

FORMAS DE CONTATO: admartins@unioeste.br

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

INCLUSÃO DIGITAL DE ADOLESCENTES ATRAVÉS DE TREINAMENTO EM SOFTWARE LIVRE

Carlos J. M. Olguín, Oscar J. Busatta, Carin R. Redel, Carlos H. de França, Renata Rockenbach, Leonardo P. Merlin, João P. Colet Orso, Lucas da Silva Inácio, Tiago A. S. Sippert, Aline V. Faria, André da Silva Queiróz, Cleiton F. Balansin, Vinicius A. Martins, Marcelo Schuck, Rodolfo Lorbieski, Eliana P. Teixeira, Danielly F. Nunes, Lucas R. Batistussi, Mauricio Begnini, Leandro P. Dal Molin, Marcos F. Schmitt, Allysson C. Carapeços e Mauricio F. da Rocha

UNIOESTE / CCET / Colegiado de Informática
Rua Universitária, 2069 – Bloco F – 85110-980 Cascavel, PR
e-mail: {olguin, racsobu}@unioeste.br

Área Temática: Educação
Modalidade: Comunicação Oral

RESUMO: O presente trabalho apresenta os projetos de extensão que a UNIOESTE, através do Colegiado de Informática do Campus de Cascavel, desenvolve no sentido de atender a necessidade que a Associação Educacional Espírita Lins de Vasconcellos - A.E.E.L.V. (Guarda Mirim de Cascavel) tem de assistir adolescentes que se encontram em situação de risco pessoal e social. Esta assistência se dá, no caso dos projetos aqui apresentados, através da oferta de cursos de informática básica que visam a formação técnico-profissional destes adolescentes, e mais recentemente também dos seus familiares. A oferta destes cursos viabiliza a inclusão digital destas pessoas uma vez que fornece a aprendizagem necessária para que elas possam circular e interagir no mundo das mídias digitais como consumidores e produtores de seus conteúdos e processos, o que contribui para o acesso ao mercado de trabalho [Hoje 2006].

PALAVRAS-CHAVE: inclusão digital, alfabetização digital, software livre.

978-85-7644-108-3

INTRODUÇÃO: Após contatos com a Pró-Reitoria de Extensão no final do ano 2002, representantes do Colegiado de Informática e da Direção da Guarda Mirim de Cascavel realizaram reuniões buscando entendimento para uma possível cooperação do Colegiado, sobre a possibilidade de oferecer cursos de noções básicas de informática aos adolescentes da Guarda Mirim de Cascavel. Tendo em vista a necessidade que esses adolescentes têm de adquirirem conhecimentos básicos de informática, para se adequarem às exigências de conhecimentos exigidos nesta área ao enfrentarem o mercado de trabalho, é de grande interesse da Direção da Guarda Mirim de Cascavel que tais cursos sejam oferecidos. Para atender esta necessidade foi criado o projeto "Noções Básicas de Informática".

No ano retrasado, a Direção da Guarda Mirim de Cascavel procurou novamente o Colegiado de Informática para verificar a possibilidade de estender o treinamento oferecido aos adolescentes de forma a atender também seus familiares. O projeto "Treinamento em Noções Básicas de Informática" foi criado, nos mesmos moldes do anterior, para atender a este pedido. Este último foi rebatizado como "Inclusão Digital de Adolescentes através de Treinamento em Software Livre" e seus objetivos adaptados para poder atender uma nova solicitação da Direção da Guarda Mirim de Cascavel que no começo deste ano nos procurou solicitando que o treinamento fosse oferecido em software livre, alegando que vários dos empresários que usualmente contratam os adolescentes após o treinamento tinham feito este pedido uma vez que os mesmos estão começando a adotar tecnologias livres.

Este trabalho apresenta os projetos de treinamento e as atividades que foram desenvolvidas no último ano dos mesmos e comenta as ações que foram tomadas para atender à solicitação da Guarda Mirim de Cascavel de oferecer treinamento em software livre.

Os projetos vêm de encontro ao Programa de Melhoria e Atendimento à Criança, ao Adolescente e ao Idoso – PROCAI, da Pró-Reitoria de Extensão que juntamente

978-85-7644-108-3

com o Colegiado de Informática pretende oferecer sua contribuição atendendo às necessidades da Guarda Mirim de Cascavel, através do oferecimento de cursos básicos de Informática que são ministrados em módulos facilitando, desta forma, sua adequação ao tempo e a diferentes temáticas de interesse. Os cursos oferecidos consistem de aulas teórico/práticas desenvolvidas nos laboratórios do Colegiado de Informática.

OBJETIVOS: Ambos os projetos tem como objetivo geral oportunizar aos participantes o acesso a conceitos básicos de Informática bem como à utilização de programas aplicativos discutindo suas potencialidades e usos; e como objetivo específico, propiciar a discussão sobre as potencialidades e usos da ferramenta tecnológica (o computador) através de Softwares e Aplicativos convencionais. Atualmente este treinamento está sendo oferecido utilizando software livre. Nesse sentido adotamos o sistema operacional Linux, o navegador Mozilla Firefox e a suíte BROffice.org 2.0 por ser, este último, um conjunto de aplicativos para escritório, livre e multiplataforma, que possui uma interface similar a de outros produtos do gênero em ambiente gráfico e que trabalha com vários formatos de arquivos de forma transparente, inclusive o Microsoft Office.

MÉTODOS: Os projetos desenvolvidos oferecem cinco módulos por turma. Ao longo do ano duas turmas são atendidas por cada projeto. Um módulo é monitorado por alunos do Colegiado de Informática. Cada turma é composta de, no máximo, 20 alunos. Esta quantidade é determinada pelo número de computadores existentes no laboratório usado para o treinamento.

As aulas são sempre oferecidas aos sábados pela manhã, no caso do projeto “Noções Básicas de Informática” (projeto que atende os adolescentes da Guarda Mirim), e no período da tarde, no caso do treinamento oferecido aos familiares dos adolescentes (projeto “Inclusão Digital de Adolescentes através de Treinamento em Software Livre”).

978-85-7644-108-3

Os módulos que compõem o curso são os que se descrevem a seguir, sendo que os mesmos são oferecidos começando com o Módulo 1, seguindo com os demais de maneira seqüencial totalizando uma carga horária de 68 horas/aula.

Módulo 1 – Introdução à Informática e Linux. Bibliografia básica: [Brookshear 2000], [Norton 1998] e [Campos 2003].

Módulo 2 – Editoração de textos (BrOffice.org Writer). Bibliografia básica: [Ikuno 2006], [Oliveira 2005a] e [Schechter 2006].

Módulo 3 – Planilha Eletrônica (BrOffice.org Calc). Bibliografia básica: [Oliveira 2005] e [Schechter 2006].

Módulo 4 – Elaboração de apresentações (BrOffice.org Impress). Bibliografia básica: [Oliveira 2006].

Módulo 5 – Navegação na Internet (Mozilla Firefox). Bibliografia básica: [Furusho 2006] e [Furusho 2007].

As metodologias utilizadas foram: apresentação de conteúdos através do uso de slides e, principalmente, interações diretas com o computador, através da realização de exercícios específicos propostos em sala de aula, para utilizar as funcionalidades mais importantes de cada aplicativo considerado no treinamento.

Aqueles participantes que obtêm uma freqüência maior ou igual a 75 por cento recebem um certificado de participação na atividade.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Desde a criação do primeiro projeto, visando atender às necessidades de treinamento em informática da Guarda Mirim de Cascavel, foram treinadas centenas de adolescentes sendo que no último ano mais de 70 pessoas foram certificadas.

978-85-7644-108-3

Atualmente participam destes projetos 2 professores efetivos do Colegiado de Informática, 1 técnica de laboratório e 20 monitores (discentes do curso de Informática do Campus de Cascavel) sendo que, destes últimos, 1 tem como função adicional a manutenção da página onde são apresentadas todas as informações referentes aos projetos (http://www.inf.unioeste.br/guardamirim/site). O quadro de monitores foi, com exceção de uma pessoa, totalmente renovado, o que propicia a capacitação de mais discentes em atividades de ensino e, logicamente, nos conteúdos ministrados. Do ano passado para este, houve um crescimento no número de monitores (8 a mais). Isto permite que o acompanhamento dos alunos seja mais personalizado, uma vez que agora temos 4 monitores por módulo em vez de 2, como era antigamente.

A partir da constatação de que nem todas as pessoas que participam do treinamento possuem habilidades de digitação, no ano passado incluímos no Módulo 1 um espaço para que os participantes se familiarizem com o teclado, sendo que este ano os exercícios propostos foram repensados para tornar esta atividade mais atrativa.

Um fator que contribuiu para o aumento da motivação dos participantes foi o oferecimento de um lanche no meio do período de treinamento. Isto continua sendo possível através da continuidade da parceria com uma empresa da cidade de Toledo. No caso da turma que é treinada no período da manhã, a oferta deste lanche é muito importante visto que alguns dos participantes não têm condições de se alimentar adequadamente antes de vir para o curso.

No processo de adoção de tecnologias de software livre foi solicitado o apóio da Direção de Informática a qual, através de um projeto de extensão, viabilizou o treinamento dos nossos monitores. O treinamento consistiu no estudo e uso do sistema operacional Linux, dos aplicativos oferecidos pela suíte BrOffice.org 2.0 e do navegador Mozilla Firefox.

978-85-7644-108-3

A decisão de passar a oferecer os treinamentos em software livre nos obrigou a refazer as apostilas usadas durante os treinamentos. Esta atividade encontra-se atualmente em andamento.

CONCLUSÕES: Neste trabalho apresentamos sucintamente o estado atual dos projetos de extensão que a UNIOESTE, através do Colegiado de Informática do Campus de Cascavel, desenvolve no sentido de atender a necessidade que a Associação Educacional Espírita Lins de Vasconcellos - A.E.E.L.V. (Guarda Mirim de Cascavel) tem de assistir adolescentes que se encontram em situação de risco pessoal e social. Esta assistência se dá, no caso dos projetos aqui apresentados, através da oferta de cursos que visam a formação técnico-profissional destes adolescentes, e também dos seus familiares. A oferta destes cursos viabiliza a inclusão digital destas pessoas uma vez que possibilita a alfabetização digital dos mesmos contribuindo desta maneira para o acesso destes ao mercado de trabalho. Esperamos que esta nova fase dos projetos aqui apresentados, isto é, a da alfabetização digital em software livre, contribua para a inclusão das pessoas atendidas e propicie um caminho real à liberdade.

AGRADECIMENTOS: Os coordenadores dos projetos de extensão aqui apresentados gostariam de agradecer aos membros da A.E.E.L.V. envolvidos com esta atividade, em particular ao Sr. Remi Pietsch e à Sra. Vera Lúcia Jamsen, à Direção de Informática, especificamente à Srta. Neusa Carneiro, que ministrou o treinamento em tecnologias livres oferecido aos nossos monitores, bem como às seguintes empresas e instituições pela sua colaboração: Allmayer Supermercados, Pearson Education do Brasil, Elsevier Editora, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas e Campus de Cascavel da Unioeste.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[Brookshear 2000] Brookshear, J.G., **Ciência da Computação - Uma Visão Abrangente – 5a. Edição**, Bookman, 2000.

978-85-7644-108-3

[Campos 2003] Campos, A.C., **Introdução ao Linux**. Disponível em: http://br-linux.org/tutoriais/apostila_linux.sxw.pdf. Último acesso: 22/03/2007.

[Furusho 2006] Furusho, V. Y., **Firefox 1.5.x – Guia Rápido**. Disponível em: http://www.softwarelivreparana.org.br/modules/mydownloads/singlefile.php?cid=82&lid=139. Último acesso: 22/03/2007.

[Furusho 2007] Furusho, V. Y., **Firefox 2.0.0.2 Linux**. Disponível em: http://www.softwarelivreparana.org.br/modules/mydownloads/singlefile.php?cid=66&lid=11. Último acesso: 22/03/2007.

[Hoje 2006] Jornal Hoje, **Guardas-mirins recebem diploma de informática**, Disponível em: http://www.jhoje.com.br/17082006/local.php. Data de último acesso:03/10/2006.

[Ikuno 2006] Ikuno, J. **BrOffice.org 2.0.3 – Editor de Textos Writer**. Disponível em: www. broffice.linuxdicas.com.br. Data de último acesso: 03/10/2006.

[Norton 1998] Norton, P., **Introdução à Informática,** Pearson Education do Brasil, 1998.

[Oliveira 2005] Oliveira, A., **Conhecendo o BrOffice.org Calc - Versão 2.0**. Disponível em: www. broffice.linuxdicas.com.br. Último acesso: 03/10/2006.

[Oliveira 2005a] Oliveira, A., **Conhecendo o BrOffice.org Writer - Versão 2.0 - Básico**. Disponível em: www. broffice.linuxdicas.com.br. Último acesso: 03/10/2006.

[Oliveira 2006] Oliveira, A., **Conhecendo o BrOffice.org Impress - Versão 2.0 - Básico**. Disponível em: www. broffice.linuxdicas.com.br. Último acesso: 03/10/2006.

[Schechter 2006] Schechter, R., **BrOffice.org Calc e Writer – Trabalhe com Planilhas e Textos em Software Livre**, Elsevier Editora, 2006.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

INCLUSÃO DIGITAL: UMA EXPERIENCIA DA CONVIVENCIA ENTRE A UNIVERSIDADE E OS IDOSOS

Lirane Elize Ferreto[1]
Francieli do Rocio de Campos[2]
Liciane Eline Ferreto[3]
Neide Bellandi[4]
João Gabriel Israel[5]
Caroline Mensor[6]
Mariana Viana[7]
Flaviana Dagostini[8]
Gilberto Ceretta[9]
Daniela de Mamann[10]
Fernanda Luiza Frank[11]
Greicy César do Amaral[12]

Área Temática: Educação
Comunicação Oral

RESUMO: Esse trabalho é um relato da experiência docente, discente e da sociedade, com os grupos de idosos. O objetivo do projeto de extensão é de oportunizar as pessoas com mais de 60 anos a aprendizagem com equipamentos digitais, como por exemplo, o uso do computador. A metodologia utilizada é com aulas expositivas, dialogadas e práticas, já que existe a necessidade do idoso "perder" o medo de utilizar os recursos digitais disponíveis no mercado e acessíveis e aos mesmos. As atividades do projeto são desenvolvidas na UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão, uma vez por semana com duas turmas de 15 alunos. Compreende-se que as experiências que envolvam a comunidade acadêmica e a sociedade são válidas principalmente pelo fato do público escolhido ter dificuldades de inserção social, principalmente na área digital, onde se exige dos orientadores paciência, bem como treinamento constante dos participantes para a memorização do uso destas tecnologias. Na concepção do grupo de atividades o projeto resulta num momento de socialização, de valorização da auto-estima, mudanças do cotidiano e principalmente de ativação do cérebro para novos conhecimentos, isto

---

1 Docente do curso de Economia Doméstica, coordenadora do primeiro projeto e colaboradora neste.
2 Colaboradora da comunidade externa. Economista Doméstica.
3 Técnica administrativa da UNIOESTES – Campus de Francisco Beltrão, colaboradora do projeto. Economista Doméstica.
4 Docente do curso de Economia Doméstica, colaboradora do primeiro projeto coordenadora neste.
5 Acadêmico de Economia Doméstica. Colaborador discente.
6 Estudante do ensino médio, bolsista júnior, colaboradora externa no projeto.
7 Estudante do ensino médio, bolsista júnior, colaboradora externa no projeto.
8 Estudante do ensino médio, bolsista júnior, colaborado externa no projeto.
9 Docente do curso de Administração. Colaborador do projeto
10 Docente do curso de Pedagogia. Colaboradora do projeto
11 Psicóloga, colaboradora externa do projeto.
12 Enfermeira, colaboradora externa do projeto.

978-85-7644-108-3

tudo, se vislumbra que resulta na melhoria das condições de vida desta população.

PALAVRAS-CHAVE: meios digitais, terceira idade, inclusão social, universidade.

INTRODUÇÃO: O grupo de Estudos em Saúde Coletiva reunidos em debates sobre saúde, qualidade e condições de vida da população brasileira, elegeu como uma das prioridades de atividades ligadas tanto a pesquisa como a extensão investigar as condições de vida da população idosa do município de Francisco Beltrão – Paraná. Este grupo passou a elaborar uma proposta de pesquisa junto à extensão com o objetivo de aproximar a população idosa (acima de 60 anos) da universidade com a possibilidade de contribuir com o aprendizado discente e a oferecer a oportunidade de aprendizagem dos idosos. O grupo de trabalho constituído de docentes, discentes, alunos de 2º grau e técnicos administrativos nos debates sobre o assunto compreende que o ser humano busca constantemente o saber e o conhecimento, principalmente o idoso. Estudos comprovam que na velhice, os indivíduos ainda são capazes de trabalhar, aprender e de se ajustar às mudanças. O que demonstra que se faz necessário repensar os conceitos e as atitudes em relação aos idosos (BOLSANELLO, 1991). Observa-se que e a preocupação atual é com um novo perfil de cidadão, o de terceira idade, coloca como questão de maior importância dar mais vida aos anos do que simplesmente mais anos de vida. **Pensando neste aspecto de que um dos prazeres humanos é o poder de conquista da sua independência e autonomia,** da capacidade de decidir por si próprio (FERRETO, 2005), que o grupo decidiu ofertar o projeto ora descrito (negrito nosso). A inclusão digital é uma necessidade que o ser humano tem de aproximar-se das máquinas/tecnologia e interagir com as mesmas, já que estão presentes na vida diária. A partir da idéia procuraram-se os coordenadores dos grupos de terceira idade, Associação de Proteção a Maternidade e Infância que coordena os grupos para verificar a viabilidade da proposta, sendo prontamente aceita. Esta experiência apresentada neste trabalho refere-se à realização dos dois projetos do ano de 2006 e 2007, desenvolvido nas dependências da UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão. No relato deste artigo apresentamos a proposta de trabalho, avanços e desafios enfrentados nesta experiência dos colaboradores do curso e também a avaliação dos participantes.

REFERENCIAL TEORICO: O envelhecimento da população brasileira tem provocado alterações no curso de vida das pessoas, redefinindo relações de gênero, arranjos e responsabilidades familiares, bem como alterando o perfil das políticas públicas (CAMARANO, 1999). As mudanças tornam-se cada vez mais aceleradas e desrespeitam o ritmo de vida das pessoas, exigindo que se adapte para integrar a sociedade, caso contrário ficarão as margens da sociedade, provavelmente sendo marginalizadas e isoladas. Conforme Birman (1995), recentemente os idosos tem conquistado espaços sociais para divulgarem sua capacidade, autonomia e disposição para manterem-se ativos, desmistificando a figura de idoso como de um bom velhinho. Neste caso, o projeto de Inclusão Digital é uma oportunidade de aprofundar conhecimentos e interagir com novos indivíduos. De acordo com Ferreto

978-85-7644-108-3

(2003) este momento da vida oferece ao idoso a oportunidade de conhecer-se e através de sua experiência de vida manter o equilíbrio entre o corpo biológico, social e psicológico e de arriscar novos desafios. Observa-se que a sociedade na ânsia de contribuir para que o idoso tenha uma vida melhor neste ciclo acaba por determinar por ele o que se deve ou não fazer ou participar. Além disso, acaba por também desenhar uma figura "da velhice como processo adaptativo do indivíduo, do velho e de seu grupo ao *status quo* da sociedade instituída, tida como necessária, real, adequada aos seus próprios termos, quanto ao que é a vida e a como deve ser vivida" (GUSMÃO, 2001). O projeto de Inclusão digital é uma ferramenta que atua no campo da educação para a vida, para desmistificar estas representações sociais. A educação é uma "porta aberta" para a vida, o prazer e o bem-estar, ela deve ser permanente, aproveitando o conhecimento e as experiências pessoais. Não é justo que a pessoa idosa fique isolada, sentindo-se inútil sem ter meios de participar na sociedade "o envelhecimento não significa passar a um estado de penúria" (Ferreto, 1997). É um momento de ação, de sair do velho ritmo de vida dirigido ao trabalho remunerado para uma atividade prazerosa que lhe renda melhoria na sua vida. Isto somente reforça a importância que a educação tem na vida das pessoas, pois se ele tem conhecimento do contexto em que está inserido poderá alcançar o exercício de sua plena cidadania e lutar pelos seus direitos (KNECHTEL, 1994). As atividades desenvolvidas no projeto de inclusão digital procuram valorizar o indivíduo, atender seus anseios e gostos, buscando conciliar suas fantasias, sentimentos e criatividade com a cultura e o Estado, procurando passar do campo intelectual para o campo da subjetividade. E para reforçar o pensamento CORAL (1990) nos relata que: melhorar a situação da pessoa da terceira idade através da assistência não é a solução, somente a integração e a participação poderão fazer o idoso sentir-se respeitado e não rejeitado.

METODOLOGIA: Trata-se de uma atividade prática teórica que envolve os aspectos educacionais, conduzindo para um trabalho de extensão e pesquisa-ação, ou seja, ao mesmo momento que se traduz, reproduz e repassa conhecimento observa-se o grau de aprendizagem, se avalia o comportamento e a evolução dos participantes. O projeto iniciado em 2006 contou com 23 idosos e neste ano de 2007, tem a participação de 30 idosos, ambos divididos em duas turmas, devido ao falta de espaço físico principalmente no laboratório de informática da Unioeste – Campus de Francisco Beltrão-PR. A preparação para o desenvolvimento das atividades partiu da reunião do grupo de trabalho com estudos dirigidos sobre o idoso e as formas de inclusão digital disponíveis para esta população. A partir destes estudos desenvolveu-se uma programação que envolve principalmente os aspectos ligados à área de informática não deixando de contemplar aspectos ligados à cidadania e a participação social destes indivíduos. Todos os inscritos são considerados acadêmicos da Universidade, com presença registrada, tarefas agendadas e apresentação de trabalhos. O grupo que conduz as atividades faz reuniões periódicas para avaliar a metodologia utilizada e a evolução da aprendizagem dos participantes. Dentro das possibilidades dos mesmos eles são inseridos nas programações da universidade para sentirem-se como acadêmicos com

978-85-7644-108-3

responsabilidades e comprometimento com o seu aperfeiçoamento. Neste artigo apresentamos o resultado da análise de entrevistas realizadas com os participantes, destacando-se os sentimentos dos idosos quanto à participação do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados apresentados neste trabalho são referentes à primeira turma de 2006, a qual já foi possível registrar a evolução das atividades e também rever nossa prática enquanto grupo de trabalho. Os relatos dos idosos foram registrados em fita k-7 e transcritos posteriormente sendo avaliados a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 1977), valorizando os conteúdos semelhantes e as emoções demonstradas pela fala dos relatores. Os participantes relatam à contribuição do projeto de inclusão digital para sua vida nos primeiros depoimentos, onde expressaram a mudança que tiveram a partir do momento que começaram a participar de um curso de informática. *"Apesar das poucas aulas que participei, para mim foi muito bom, pois me diziam que eu devia ter um e-mail para me comunicar com meu filho e os amigos. Agora já tenho uma pequena noção do que é informática. Quando souber mais será muito melhor"."Par mim o curso teve muita importância, pois agora quando preciso alguma coisa,não incomodo mais os outros e me sinto mais útil. Posso entrar na Internet e conversar com minhas amigas e meu filho".* Aqueles que se mantêm ativos intelectualmente somente diminuem a sua capacidade física, característica própria do envelhecimento, mas a capacidade intelectual quando estimulada permanece até o fim da vida, o que proporciona condições melhores de vida, já que tem a possibilidade de manter sua autonomia e decisão própria. A oportunidade de aprender a utilizar o computador, softwares têm motivado os *"acadêmicos da terceira idade*" para interagirem socialmente, principalmente com familiares e amigos. A vida torna-se mais emotiva com a possibilidade da comunicação direta com entes queridos. O fato de sentir-se autônomo faz com que o idoso reconquiste seu espaço social na família e na sociedade já que deixa de ser considerado um "peso", pois consegue realizar suas tarefas sem a necessidade de acompanhamento constante de outros membros a família ou amigos. A informática, a internet, o próprio equipamento do computador já esta em todos os locais de prestação de serviço ao público, nas casas, fazem parte do cotidiano das pessoas, no caso da terceira idade eles explicam nos depoimentos seguintes qual é a importância de se estar aprendendo sobre este tipo de tecnologia. *"É importante porque a 3ª idade também precisa saber das coisas modernas e é uma forma de estar com a mente aberta e ocupada, comunicar-se com os filhos parentes e amigos. E através da internet, abrem-se novos horizontes". "Por que além de fazer novos amigos, nos mantemos ativos, uma oportunidade de conhecer o desenvolvimento da tecnologia". "Uma pergunta que o professor nós faz: qual a importância das aulas de informática para a terceira idade? Respondo: para nós foi uma oportunidade, e de uma relevante importância, até por que além de aprendermos algo que não sabíamos é uma distração muito importante e mais que isto, uma ocupação junto ao aprendizado". "É importante conhecer os meios de informação que existe ao nosso redor e mesmo em nossa casa que é o meu caso, mais de dez anos que tínhamos computador em casa, eu não sabia ligá-lo.Também nós precisamos se atualizar,para acompanhar o desenvolvimento".* Observa-se que

978-85-7644-108-3

a geração atual da terceira idade é uma geração que anseia pela inserção social, pela participação e pela contribuição social. Estão interessados em apreender para continuar a sobreviver em uma sociedade totalmente capitalista e individualista, para eles existe a necessidade de conseguirem manterem-se ativos para realizar suas tarefas diárias, como, por exemplo, receber sua aposentadoria sem a necessidade de um acompanhante, de ter o poder de decisão sobre seus investimentos, da capacidade de ir e vir sem a presença constante de alguém ao seu lado. A ânsia por aprender surge da possibilidade da construção de novas relações sociais, da defesa pessoal, da construção da cidadania e particularmente da manutenção da autonomia. Através das instruções repassadas e do contato com o equipamento, neste caso o computador, permite que o idoso desenvolva seu raciocínio e exerça melhor sua coordenação motora. As atividades desenvolvidas junto aos mecanismos digitais visam ativar o cérebro para aumentar o poder de concentração e agilidade na realização das atividades. O relato dos participantes demonstra as dificuldades enfrentadas e os avanços alcançados durante o processo de ensino—aprendizagem do projeto desenvolvido. *"Para mim a maior dificuldade é a falta da prática no uso do computador. Mesmo anotando os passos, ainda sinto insegurança para lidar com esta máquina. Mas aos poucos tenho a certeza que vou conseguir dominar essa tal de informática". "A minha maior dificuldade foi em primeiro lugar à coordenação motora com o mouse, depois com o tempo foram surgindo às dificuldades próprias do computador, mas agora está tudo bem"."Muitas, desde o manuseio até digitar textos parece que às vezes faltam palavras para escrever, mas devagar vamos conseguir".* As dificuldades descritas são inerentes à própria idade, com o passar dos anos vamos perdendo a agilidade, principalmente pela falta de contato com as tecnologias e a leitura constante fazem com que o individuo viva no senso comum e tenha dificuldades de se expressar no papel, já que sua rotina gira em torno de encontros e debates falados e não descritos. Quando se propõem colocar no papel pensamentos, anseios e idéias as dificuldades aparecem pela falta de referenciall teórico para se expressar, que através das atividades do projeto temos conseguido inserir a leitura como um dos requisitos para a qualificação da aprendizagem. Segundo BOLSANELLO (1991, p.924): "Quando o tempo é preenchido com trabalho ou qualquer tipo de tarefa agradável, a pessoa não sente a aproximação da velhice, ou mesmo a consciência de sua chegada torna-se um fato natural". Apesar de todas as alterações fisiológicas ou emocionais, é importante que a pessoa idosa continue desempenhando tarefas relativamente bem distribuídas, de forma a manter ocupada a mente e o físico, utilizando as potencialidades físicas que ainda lhe restam e é neste caso que o grupo de trabalho investe nas atividades que os motivem a continuar participando do projeto. Apesar da avaliação de aprendizagem ser constante, torna-se necessário reunir o grupo e ouvir suas expectativas e ansiedades para dentro das possibilidades procurarem adaptar, melhorar ou propor novas alternativas de ensino. Ao levantar-se a possibilidade de continuar com o curso de inclusão digital, partiu dos próprios idosos o desejo de expressar suas perspectivas futuras com relação ao curso. *"E o professor pergunta; se o curso continuar qual seria nossa expectativa? Eu, porém digo com toda força e sinceridade, muito embora eu não apresentasse um desempenho maior, mesmo assim quero prosseguir com este aprendizado, uma das versões em que eu defendo*

978-85-7644-108-3

*pessoalmente falando, é uma certa melhora de minha saúde, por exemplo; durmo melhor e minha pressão arterial apresentou uma sensível melhora".“Desejo continuar a participar do curso sempre que possível, espero conhecer muito mais sobre informática e perder o medo de lidar com esta máquina. O que é mais importante, continuar no grupo porque é muito bom fazer novos amigos, conhecer os professores que nos orientam e poder estar dentro de uma Universidade, ao lado dos jovens que ainda estão com os sonhos para seu futuro".*Percebe-se novamente que a interação social é importantíssima para os participantes do projeto, eles não desejam somente ficar aparte das inovações, do conhecimento e do contato com a tecnologia. Mesmo diante das dificuldades possuem ânsia de vencê-las e conquistar dia-a-dia avanços sobre a tecnologia. Eles não querem ser considerados ultrapassados ou inadequados por não saber utilizar, por exemplo, um controle remoto. Suas intenções partem do desejo de compartilhar com seus semelhantes o aprendizado da tecnologia e do conhecimento pessoal da vida com a equipe de trabalho. A possibilidade de compartilhamento do conhecimento vivido pelos participantes faz parte de uma troca de habilidades e competências que geralmente não se aprende no material teórico, que existe a necessidade do exercício prático, o qual os participantes colaboram para que ocorra principalmente no desenvolvimento das atitudes de ética, paciência, cooperação, interação. Nesta perspectiva procurou-se conhecer a concepção dos participantes quanto ao projeto e sua identificação com o mesmo. *"Para mim foi uma grande oportunidade que a Unioeste deu abrindo as portas para a 3ª. idade para o aprendizado da informática. É necessário que haja inclusão deste grupo social, pois muito ficam sozinhos, sem saber o que fazer e podem chegar à depressão. É meu desejo que continuem neste projeto e em outros mais, mesmo que culturalmente, é difícil fazer os idosos participarem, mas aos poucos irão entender que é importante a integração e um novo aprendizado". "O curso foi ótimo, os professores, acadêmicos, técnicos administrativos e estudantes de segundo grau tiveram muita paciência e me ensinaram muito bem, pois de informática eu não entendia nada, agora pelo menos posso me defender, pesquisar e me comunicar".* Este tipo de projeto desenvolvido pela Universidade é um mecanismo de interação social, de beneficiar a comunidade com ações que contribuam para a melhoria das condições de vida. A universidade deve assumir um papel de motivação, ofertando oportunidades de reciclagem, aprendizado e relacionamentos saudáveis com os semelhantes. Para qualquer grupo populacional atividades intelectuais podem despertar os interesses para uma nova etapa da vida, para a procura de novos significados para existência humana, e no caso do idoso, as atividades desenvolvidas podem despertar o desejo de aquisição e/ou modificação de conhecimentos por aprendizagem voluntária e estimulante do processo de auto-formação e auto-cuidado (OLIVEIRA, 1996).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Trabalhar com as pessoas de terceira idade é oportunizar ao acadêmico, professores, alunos de segundo grau e outros profissionais um momento de reflexão sobre a vida e o aprendizado. As trocas não residem somente no campo intelectual, mas estão presentes no campo emocional, que permitem sentir-se valorizado e degustar o prazer de observar estes alunos

978-85-7644-108-3

conquistando diariamente o conhecimento do meio digital. Para os participantes o curso tem contribuído para avanços do conhecimento, expansão de amizades e acesso a um cenário até então obscuro, que lhes causava medo. Para os colaboradores tem sido uma experiência de vida, de aprendizado e de valorização do ser humano. Passa-se assim a compreender que o ser humano está em permanente aprendizado, que o conhecimento é infinito e que as relações pessoais são fundamentais para o sucesso de todas as atividades que são desenvolvidas junto ao homem. Os lugares onde se constituem as redes sociais são diversificados, somente depende do ser humano e das trocas que realizam com as pessoas, exprimindo um sentimento de apoio da rede, de informação cultural, financeiro e das posições de riscos existentes naquele meio, é uma oportunidade impar de construção do conhecimento e da continuação do processo de ensino-aprendizagem fora dos moldes tradicionais de salas de aula.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Edições 70, 1977

BOLSANELLO, A. **Conselhos: análise do comportamento humano em Psicologia**. 21 ed. Curitiba: Educacional Brasileira S.A., 1991.

CAMARANO (coord.) et all. Texto para discussão nº 681. Como vai o idoso brasileiro? IPEA – Instituto de pesquisa econômica aplicada. Rio de Janeiro, dezembro de 1999.

CORAL, D. A. P. **Em busca de práticas de educação permanente para a terceira idade.** Curitiba: UFPR, 1991.

FERRETO, L.E. proposta de instalação de uma casa-lar para idosos. Lirane Elize Ferreto – Francisco Beltrão, 1997.61p. Orientador: Neide Bellandi, Monografia –Faculdade de Ciências Humanas de Francisco Beltrão – Curso de Economia Doméstica, 1997.

_____. Tecendo com os fios do imaginário social o corpo do idoso. Lirane Elize Ferreto – Pato Branco/ PR, 2003. 80p. Orientador: Santiago Pich. Msc. Especialização em Saúde Pública. FADEP. 2003.

_____. As representações sociais corpo envelhecido nas histórias de vida de idosos do grupo de terceira idade "girassol" (São Leopoldo/RS).Lirane Elize Ferreto – São Leopoldo, 2005.115p. Orientador: José Roque Jungues. Dr. Dissertação (Mestrado). Universidade do Vale dos Sinos – Saúde Coletiva, 2005.

KNECHTEL, M. do R. **Educação permanente da reunificação alemã: a reflexão e práticas no Brasil.** Curitiba: UFPR, 1994.

OLIVEIRA, Y. A. D. O Lazer do Idoso. In**: Como cuidar dos idosos**, Campinas, SP: Papirus, 1996, p. 113 - 119.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

INTERCÂMBIO CULTURAL ENTRE BRASIL, ARGENTINA E PARAGUAI

Greice da Silva Castela[1]
Adriane Figueredo da Silva[2]
André Sbardeloto[3]
Andréia Fernanda Orlando[4]
Arlete Rosa[5]
Celeste da Rocha Paiva[6]
Claudinéia Soares de Souza[7]
Fernanda C. Couto[8]
Gilmei Francisco Fleck[9]
Juliana Astori[10]
Juliana de Sá França[11]
Luciana Mendes Vieira[12]
Luciane Watthier[13]
Márcia Souza[14]
Sandra Regina Ferreira de Oliveira[15]

Área 4: Educação
comunicação oral

1 Doutoranda em Letras Neolatinas na Universidade Federal do Rio de Janeiro, professora assistente em Língua Espanhola da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Cascavel, e-mail: greicecastela@yahoo.com.br, Coordenadora do Projeto Pilar.
2 Aluna da graduação em Letras da UNIOESTE, participante do Projeto Pilar.
3 Aluno da graduação em Letras da UNIOESTE, participante do Projeto Pilar.
4 Aluna da graduação em Letras da UNIOESTE, bolsista do Projeto Pilar.
5 Aluna da graduação em Letras da UNIOESTE, participante do Projeto Pilar.
6 Funcionária do NEI na UNIOESTE, colaboradora do Projeto Pilar.
7 Aluna da graduação em Letras da UNIOESTE, participante do Projeto Pilar.
8 Aluna da graduação em Letras da UNIOESTE, participante do Projeto Pilar.
9 Professor assistente na UNIOESTE, colaborador do Projeto Pilar.
10 Aluna da graduação em Letras da UNIOESTE, participante do Projeto Pilar.
11 Aluna da graduação em Letras da UNIOESTE, participante do Projeto Pilar.
12 Professora colaboradora da UNIOESTE, colaboradora do Projeto Pilar.
13 Aluna da graduação em Letras da UNIOESTE, participante do Projeto Pilar.
14 Professora colaboradora da UNIOESTE, colaboradora do Projeto Pilar.
15 Doutora, professora de pedagogia da UNIOESTE, colaboradora do Projeto Pilar.

978-85-7644-108-3

RESUMO: O projeto surgiu da necessidade de estabelecer parcerias entre o Colegiado de Letras e Pedagogia e a Secretaria Municipal de Educação de Cascavel. Tem como objetivo promover atividades de intercâmbio entre as escolas municipais do Paraguai e da Argentina e os discentes e docentes dos Colegiados de Letras e Pedagogia da UNIOESTE. Estas atividades buscam inserir, os discentes e docentes destes cursos no contexto educacional do Mercosul, propiciando o conhecimento de ambas as realidades, além do desenvolvimento dos conhecimentos lingüísticos do português e do espanhol e o contato com as diversas culturas que compõem as realidades dos países da tríplice fronteira. Além disso, possibilita o levantamento de dados para pesquisas nas áreas de Educação, História e Letras, ao mesmo tempo em que os docentes e discentes argentinos e paraguaios tomam contato com a realidade da educação brasileira no contexto do ensino superior. Espera-se com o desenvolvimento do evento a interação e a troca de experiências acadêmicas de caráter científico-cultural.

PALAVRAS-CHAVE: espanhol, intercâmbio cultural, educação.

INTRODUÇÃO: Com o estabelecimento do tratado do Mercosul em 1994 o Brasil, que até então se encontrava lingüisticamente isolado dos outros países da América Hispânica, procura uma maior integração cultural e lingüística com seus vizinhos. Durante estes últimos anos o acordo entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai nem sempre conseguiu alcançar seus objetivos comerciais, devido a muitos fatores, inclusive às crises políticas e econômicas que se desenvolveram concomitantemente nestes países. Porém, apesar de todos os problemas que surgiram neste período, não podemos negar que a Língua Espanhola, que antes do Mercosul era praticamente desconhecida no Brasil e até mesmo discriminada, passa a ter um novo estatuto em nosso país depois do tratado. Antes considerada uma língua desprestigiada, representante de uma cultura estereotipada pela televisão, por meio das "novelas mexicanas" ou pelos filmes de Hollywood, nos quais os latinos sempre apareciam como indivíduos marginalizados pela sociedade: bandidos, prostitutas e mendigos. Após o acordo, com a difusão da Língua Espanhola e conseqüentemente da cultura hispânica, no Brasil ocorre uma explosão do idioma. Esta "nova" língua passa a ser ensinada em diferentes níveis e lugares do país, passando a ser também considerada uma língua de prestígio, embora a Língua Inglesa permaneça como primeira língua no comércio e nas relações internacionais.

Atualmente contamos com uma expansão cada vez maior do ensino do Espanhol, inclusive nas redes estadual e municipal da nossa região. Por exemplo, na cidade de Cascavel são 63 escolas municipais onde se ensinam o Espanhol e mais de 20.000 alunos que aprendem o idioma, o que já justificaria a necessidade de atividades de extensão e de pesquisa relacionadas ao ensino e à aprendizagem desta língua nas

978-85-7644-108-3

séries iniciais.

Este projeto pretende ser um ponto de partida para o desenvolvimento de mais uma pesquisa no ensino de Espanhol no Brasil, contudo, levando-se em consideração uma característica específica que é nossa posição geográfica privilegiada e o contexto das séries iniciais. Assim, por Cascavel estar em uma zona de fronteira, portanto, em contato quase direto com a Argentina e o Paraguai, temos que considerar que há uma exposição maior à língua por parte do aprendiz brasileiro. Com isso, cria-se também uma necessidade de reflexão sobre o ensino do Espanhol em região de fronteira, pelo fato do aprendiz brasileiro estar mais exposto aos fenômenos lingüísticos de seus vizinhos, por diversos meios como, por exemplo, o rádio, a televisão e as publicações de textos.

Por outro lado, também sentimos a necessidade de questionarmos sobre a possibilidade de desenvolver atividades articuladas no âmbito da educação, da história e das letras, cujos eixos temáticos seriam o ensino de história, o ensino e aprendizagem de língua estrangeira e materna, a formação de professores, o currículo educacional dos países da tríplice fronteira, etc.

OBJETIVOS: GERAL: Receber os professores e alunos do intercâmbio entre Brasil, Paraguai e Argentina em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Cascavel.

ESPECÍFICOS: (1) Fomentar a aproximação, a integração e o intercâmbio de conhecimentos acerca do sistema educacional brasileiro, paraguaio e argentino; (2) Possibilitar aos discentes e docentes uma situação de imersão na língua e na cultura nativa a fim de melhorar suas competências lingüísticas e pragmáticas em relação ao Espanhol e ao Português; (3) Ampliar os conhecimentos culturais e colocar em prática atividades de estudos culturais e interculturais, rompendo com os estereótipos em relação ao outro; (4) Coletar dados para pesquisas nas áreas de Letras, História e Pedagogia.

MÉTODOS: O projeto está organizado por docentes e discentes dos cursos de Letras e Pedagogia e pela Secretaria Municipal de Educação. Consiste em visitas à UNIOESTE de grupos de alunos e professores do primeiro ciclo do ensino fundamental da rede municipal do Paraguai e da Argentina, onde os participantes são recepcionados e desenvolvem atividades científico-culturais. De forma geral, este é o roteiro básico de atendimento aos visitantes: (1) Recepção dos visitantes junto à entrada principal do Campus de Cascavel; (2) Visita ao Projeto Casa Inteligente (com acompanhamento dos estagiários envolvidos no projeto); (3) Visita aos animais empalhados; (4) Visita à Fisioterapia; (5) Lanche; (6) Atividades lúdicas com os alunos e professores – teatro e música; (7) Para os professores: diálogo com professores e estagiários dos cursos de Letras e Pedagogia sobre temas de educação, ensino e aprendizagem de línguas, o ensino de história, a formação de professores, o currículo educacional dos países da tríplice fronteira, questões culturais, etc; (8) Para os alunos: atividades diversas envolvendo temas como

978-85-7644-108-3

educação, ensino e aprendizagem de línguas, o ensino de história, a formação de professores, o currículo educacional dos países da tríplice fronteira, questões culturais, etc.
Vale ressaltar que desde dezembro do ano passado o projeto conta com uma bolsista que auxilia na organização destas atividades.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Como resultados do projeto podemos apontar: Interação entre os discentes e docentes do ensino fundamental da Argentina e Paraguai e dos cursos de Letras e Pedagogia da UNIOESTE; Aprofundamento dos conhecimentos lingüísticos e culturais por parte dos discentes de Letras envolvidos no projeto; Coleta de dados para desenvolvimento de projetos de pesquisa e produção de artigos científicos; Troca de experiências entre os acadêmicos de Letras, Pedagogia e os docentes do Paraguai e da Argentina e Produção de artigos científicos a partir da experiência do projeto.

CONCLUSÕES: O estudo de uma língua estrangeira significa conhecer outros mundos, outras maneiras de pensar e de resignificar o próprio mundo. No caso do português e do espanhol encontramos uma diversidade cultural muito ampla, que nem sempre consegue ser contemplada pelos professores em sala de aula no âmbito do contexto sociolingüístico. Por tal razão, a exposição em situações de imersão na língua e na cultura nativa transforma-se em um valioso instrumento para entender o implícito cultural que se faz presente. Portanto, assim como para os estudantes do português é um desafio os estudos lingüísticos e culturais também ocorre o mesmo com os estudantes da língua espanhola, o que justificaria as atividades realizadas junto aos discentes e docentes de Letras e Pedagogia.
Além disso, é de extrema importância que a UNIOESTE, como única universidade pública da região oeste e sudoeste do Paraná, faça-se presente em um intercâmbio lingüístico, artístico e cultural entre Brasil, Paraguai e Argentina. Desta forma, receber os professores e alunos visitantes, mostrar nossas atividades e discutir sobre as diferentes temáticas que envolvem questões de aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento é fundamental para o fortalecimento das ações sociais que a UNIOESTE deve desenvolver no âmbito social.
Cabe acrescentar que as parcerias estabelecidas, por meio de um projeto com estas características, só fortalecem os trabalhos e a construção do conhecimento de forma coletiva e interdisciplinar. Contamos com a parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e a UNIOESTE, entre os professores e acadêmicos dos colegiados de Letras e Pedagogia, e com o NEI – Núcleo de Estudos Interdisciplinares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: BARTON, Keith. Idéias das crianças acerca da mudança através dos tempos: resultados de investigação nos Estados Unidos e na Irlanda do Norte. In: BARCA, Isabel (org.). *Perspectivas em educação histórica*.

978-85-7644-108-3

Centro de Estudos em Educação e Psicologia/Universidade do Minho, 2001, p. 55-68.

Miquel, Lourdes. "El choque intercultural, reflexiones y recursos para el trabajo en el aula", *Carabela, Lengua y cultura en el aula de E/LE*. Madrid: SGEL, 1999, p. 27-46.

MOTA, Kátia; SCHEYERL, Denise (org.). *Recortes interculturais na sala de aula de Línguas Estrangeiras*. Salvador: EDUFBA, 2004.

OLIVERAS, Àngels. *Hacia la competencia intercultural en el aprendizaje de una lengua extranjera*. Madrid: Edinumen, 2000.

PAIS, José Machado. *Consciência histórica e identidade*. Portugal: Celta, 1999.

RÜSEN, Jörn. *Razão Histórica. Teoria da História, fundamentos da ciência histórica*. Brasília: UNB, 2001.

SÁNCHEZ LOBATO, Jesús. "Lengua y cultura. La tradición cultural hispánica". *Carabela 45*. Madrid: SGEL, 1999.

TEIS, D. T. *A (re) construção da identidade do aluno brasiguaio*. Cascavel: UNIOESTE, 2004. (Dissertação de Mestrado).

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA E BrOffice.org CALC

Carlos José Maria Olguín[1], Oscar José Busatta[2], Carin Rosângela Redel[3], Marcelo Schuck[4], Rodolfo Lorbieski[4], Eliana Paula Teixeira[4] e Danielly Fontaniva Nunes[4]

Área temática: Educação

PALAVRAS-CHAVE: inclusão digital, informática, BrOffice.org Calc

RESUMO: O presente trabalho visa oportunizar aos participantes o acesso a conceitos básicos de Informática bem como a utilização de programas aplicativos discutindo suas potencialidades e usos; pretende-se ainda propiciar a discussão sobre as potencialidades e usos da ferramenta tecnológica (o computador) através de Softwares e Aplicativos convencionais, em particular planilhas eletrônicas. A metodologia utilizada será a apresentação de conteúdos através do uso de slides e interações diretas com o computador, através da realização de exercícios específicos propostos em sala de aula, para utilizar as funcionalidades mais importantes de cada aplicativo considerado no treinamento. O conteúdo será passado em um período de 4 horas sendo que o mesmo está baseado, principalmente, na seguinte bibliografia: [Oliveira 2005], [Schechter 2006] e outras fontes consultadas na internet. Alguns dos tópicos apresentados neste mini-curso são: O conceito de planilha eletrônica, apresentação da área de trabalho do BrOffice.org Calc, utilização das principais ferramentas, como inserir e trabalhar com fórmulas e funções, e a criação de gráficos. Espera-se com este mini-curso despertar o interesse dos participantes pela informática, bem como esclarecer os principais conceitos relativos ao uso de uma planilha eletrônica, em particular, a planilha eletrônica BrOffice.org Calc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[Oliveira 2005] Oliveira, A., **Conhecendo o BrOffice.org Calc - Versão 2.0**. Disponível em: www. broffice.linuxdicas.com.br. Último acesso: 03/10/2006.

[Schechter 2006] Schechter, R., **BrOffice.org Calc e Writer – Trabalhe com Planilhas e Textos em Software Livre**, Elsevier Editora, 2006.

---

1 Docente do Colegiado de Informática da UNIOESTE/Campus de Cascavel – e-mail: olguin@unioeste.br – fone: (45) 3220-3159.
2 Docente do Colegiado de Informática da UNIOESTE/Campus de Cascavel – e-mail: busatta@unioeste.br – fone: (45) 3220-3159.
3 Técnica de laboratório do Colegiado de Informática da UNIOESTE/Campus de Cascavel – e-mail: carin@unioeste.br – fone: (45) 3220-3160.
4 Acadêmico do curso de Informática da UNIOESTE/ Campus de Cascavel.

VII SEU

Seminário de Extensão da Unioeste

"A Práxis Social na Dimensão Popular"

CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007

978-85-7644-108-3

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA E BrOffice.org IMPRESS

Carlos José Maria Olguín[1], Oscar José Busatta[2], Carin Rosângela Redel[3], Lucas Renato Batistussi[4], Leonardo Pereira Merlin[4], João Paulo Colet Orso[4], Mauricio Begnini[4] e Lucas da Silva Inácio[4]

Área temática: Educação

PALAVRAS-CHAVE: inclusão digital, informática, BrOffice.org Impress

RESUMO: O presente trabalho visa oportunizar aos participantes o acesso a conceitos básicos de Informática bem como a utilização de programas aplicativos discutindo suas potencialidades e usos; pretende-se ainda propiciar a discussão sobre as potencialidades e usos da ferramenta tecnológica (o computador) através de Softwares e Aplicativos convencionais, em particular geradores de apresentações. A metodologia utilizada será a apresentação de conteúdos através do uso de slides e interações diretas com o computador, através da realização de exercícios específicos propostos em sala de aula, para utilizar as funcionalidades mais importantes de cada aplicativo considerado no treinamento. O conteúdo será passado em um período de 4 horas sendo que o mesmo está baseado, principalmente, na seguinte bibliografia: [Oliveira 2006] e outras fontes consultadas na internet. Alguns dos tópicos apresentados neste mini-curso são: Como criar e aprimorar uma apresentação de slides, como interagir com o ambiente de trabalho do BrOffice.org Impress, como inserir e modificar efeitos em uma apresentação, além de outros aprimoramentos. Espera-se com este mini-curso despertar o interesse dos participantes pela informática, bem como esclarecer os principais conceitos relativos ao uso de geradores de apresentações, em particular, o BrOffice.org Impress.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[Oliveira 2006] Oliveira, A., **Conhecendo o BrOffice.org Impress - Versão 2.0 - Básico**. Disponível em: www. broffice.linuxdicas.com.br. Último acesso: 03/10/2006.

---

1 Docente do Colegiado de Informática da UNIOESTE/Campus de Cascavel – e-mail: olguin@unioeste.br – fone: (45) 3220-3159.
2 Docente do Colegiado de Informática da UNIOESTE/Campus de Cascavel – e-mail: busatta@unioeste.br – fone: (45) 3220-3159.
3 Técnica de laboratório do Colegiado de Informática da UNIOESTE/Campus de Cascavel – e-mail: carin@unioeste.br – fone: (45) 3220-3160.
4 Acadêmico do curso de Informática da UNIOESTE/Campus de Cascavel.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA E BrOffice.org WRITER

Carlos José Maria Olguín[1], Oscar José Busatta[2], Carin Rosângela Redel[3], Tiago Alexandre Schulz Sippert[4], Renata Rockenbach[4], Aline Vaplak Faria[4], André da Silva Queiróz[4], Cleiton Fiatkoski Balansin[4] e Vinicius Abilio Martins[4]

Área temática: Educação

PALAVRAS-CHAVE: inclusão digital, informática, BrOffice.org Writer

RESUMO: O presente trabalho visa oportunizar aos participantes o acesso a conceitos básicos de Informática bem como a utilização de programas aplicativos discutindo suas potencialidades e usos; pretende-se ainda propiciar a discussão sobre as potencialidades e usos da ferramenta tecnológica (o computador) através de Softwares e Aplicativos convencionais, em particular editores de textos. A metodologia utilizada será a apresentação de conteúdos através do uso de slides e interações diretas com o computador, através da realização de exercícios específicos propostos em sala de aula, para utilizar as funcionalidades mais importantes de cada aplicativo considerado no treinamento. O conteúdo será passado em um período de 4 horas sendo que o mesmo está baseado, principalmente, na seguinte bibliografia: [Ikuno 2006], [Schechter 2006] e outras fontes consultadas na internet. Alguns dos tópicos apresentados neste mini-curso são: como interagir com o ambiente de trabalho do BrOffice.org Writer; como configurar páginas; como salvar documentos; como formatar fontes e parágrafos; como aplicar estilos, marcadores, plano de fundo e cores em seu documento; como inserir imagens, tabelas, colunas e *hyperlinks*; como acrescentar cabeçalho e rodapé, além de outros aprimoramentos. Espera-se com este mini-curso despertar o interesse dos participantes pela informática, bem como esclarecer os principais conceitos relativos ao uso de editores de textos, em particular, o BrOffice.org Writer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[Ikuno 2006] Ikuno, J. **BrOffice.org 2.0.3 – Editor de Textos Writer**. Disponível em: www. broffice.linuxdicas.com.br. Data de último acesso: 03/10/2006.

---

1 Docente do Colegiado de Informática da UNIOESTE/Campus de Cascavel – e-mail: olguin@unioeste.br – fone: (45) 3220-3159.
2 Docente do Colegiado de Informática da UNIOESTE/Campus de Cascavel – e-mail: busatta@unioeste.br – fone: (45) 3220-3159.
3 Técnica de laboratório do Colegiado de Informática da UNIOESTE/Campus de Cascavel – e-mail: carin@unioeste.br – fone: (45) 3220-3160.
4 Acadêmico do curso de Informática da UNIOESTE/Campus de Cascavel.

978-85-7644-108-3

[Schechter 2006] Schechter, R. **BrOffice.org Calc e Writer – Trabalhe com Planilhas e Textos em Software Livre**, Elsevier Editora, 2006.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA E LINUX

Carlos José Maria Olguín[1], Oscar José Busatta[2], Carin Rosângela Redel[3], Carlos Henrique de França[4], Renata Rockenbach[4], Leonardo Pereira Merlin[4], João Paulo Colet Orso[4] e Lucas da Silva Inácio[4]

Área temática: Educação

PALAVRAS-CHAVE: inclusão digital, informática, Linux

RESUMO: O presente trabalho visa oportunizar aos participantes o acesso a conceitos básicos de Informática bem como a utilização de programas aplicativos discutindo suas potencialidades e usos; pretende-se ainda propiciar a discussão sobre as potencialidades e usos da ferramenta tecnológica (o computador) através de Softwares e Aplicativos convencionais. A metodologia utilizada será a apresentação de conteúdos através do uso de slides e interações diretas com o computador, através da realização de exercícios específicos propostos em sala de aula, para utilizar as funcionalidades mais importantes de cada aplicativo considerado no treinamento. O conteúdo será passado em um período de 4 horas sendo que o mesmo está baseado, principalmente, na seguinte bibliografia: [Brookshear 2000], [Norton 1998], [Campos 2003] e outras fontes consultadas na internet. Alguns dos tópicos apresentados neste mini-curso são: Origem da computação, Conceito de hardware e software, Arquitetura básica de computadores, Utilidades dos computadores no cotidiano, Gerenciamento de janelas nas interfaces GNOME e KDE, Explicação da função do botão iniciar na barra de tarefas, Gerenciamento de arquivos (Konqueror), Como criar pastas e Copiar e colar arquivos. Espera-se com este mini-curso despertar o interesse dos participantes pela informática, bem como esclarecer os principais conceitos relativos à manipulação de um computador, em particular, o sistema operacional Linux.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

[Brookshear 2000] Brookshear, J.G., **Ciência da Computação - Uma Visão Abrangente – 5a. Edição**, Bookman, 2000.

[Norton 1998] Norton, P., **Introdução à Informática,** Pearson Education do Brasil, 1998.

[Campos 2003] Campos, A.C., **Introdução ao Linux**. Disponível em: http://br-linux.org/tutoriais/apostila_linux.sxw.pdf. Último acesso: 22/03/2007.

---

1 Docente do Colegiado de Informática da UNIOESTE/Campus de Cascavel – e-mail: olguin@unioeste.br – fone: (45) 3220-3159.

2 Docente do Colegiado de Informática da UNIOESTE/Campus de Cascavel – e-mail: busatta@unioeste.br – fone: (45) 3220-3159.

3 Técnica de laboratório do Colegiado de Informática da UNIOESTE/Campus de Cascavel – e-mail: carin@unioeste.br – fone: (45) 3220-3160.

4 Acadêmico do curso de Informática da UNIOESTE/Campus de Cascavel.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA E Mozilla Firefox

Carlos José Maria Olguín[1], Oscar José Busatta[2], Carin Rosângela Redel[3], Leandro Piovezan Dal Molin[4], Marcos Fernando Schmitt[4], Carlos Henrique de França[4], Allysson Chagas Carapeços[4] e Mauricio Falkembak da Rocha[4]

Área temática: Educação

PALAVRAS-CHAVE: inclusão digital, informática, Mozilla Firefox

RESUMO: O presente trabalho visa oportunizar aos participantes o acesso a conceitos básicos de Informática bem como a utilização de programas aplicativos discutindo suas potencialidades e usos; pretende-se ainda propiciar a discussão sobre as potencialidades e usos da ferramenta tecnológica (o computador) através de Softwares e Aplicativos convencionais, em particular navegadores de internet. A metodologia utilizada será a apresentação de conteúdos através do uso de slides e interações diretas com o computador, através da realização de exercícios específicos propostos em sala de aula, para utilizar as funcionalidades mais importantes de cada aplicativo considerado no treinamento. O conteúdo será passado em um período de 4 horas sendo que o mesmo está baseado, principalmente, na seguinte bibliografia: [Furusho 2007], [Furusho 2006] e outras fontes consultadas na internet. Alguns dos tópicos apresentados neste mini-curso são: Como interagir com o ambiente de trabalho do Mozilla Firefox, como definir as propriedades do ambiente, como pesquisar na web, como armazenar o histórico de páginas visitadas, além de outros aprimoramentos. Espera-se com este mini-curso despertar o interesse dos participantes pela informática, bem como esclarecer os principais conceitos relativos ao uso de navegadores de internet, em particular, o Mozilla Firefox.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[Furusho 2006] Furusho, V. Y., **Firefox 1.5.x – Guia Rápido**. Disponível em: http://www.softwarelivreparana.org.br/modules/mydownloads/singlefile.php?cid=82&lid=139. Último acesso: 22/03/2007.

---

1 Docente do Colegiado de Informática da UNIOESTE/Campus de Cascavel – e-mail: olguin@unioeste.br – fone: (45) 3220-3159.
2 Docente do Colegiado de Informática da UNIOESTE/Campus de Cascavel – e-mail: busatta@unioeste.br – fone: (45) 3220-3159.
3 Técnica de laboratório do Colegiado de Informática da UNIOESTE/Campus de Cascavel – e-mail: carin@unioeste.br – fone: (45) 3220-3160.
4 Acadêmico do curso de Informática da UNIOESTE/Campus de Cascavel.

978-85-7644-108-3

[Furusho 2007] Furusho, V. Y., **Firefox 2.0.0.2 Linux**. Disponível em: http://www.softwarelivreparana.org.br/modules/mydownloads/singlefile.php?cid=66&lid=11. Último acesso: 22/03/2007.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

LEITURA E ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR: UM DESAFIO

Hilda Rorato Maciel
Maria Elena Pires Santos

Área Temática: Educação
Modalidade de Apresentação: Painel

RESUMO: O presente projeto vem sendo desenvolvido pelos professores do Centro de Educação e Letras da UNIOESTE, campus de Foz do Iguaçu, em parceria com o Núcleo Regional de Educação há sete anos. A partir de 2002, as ações foram centradas na Educação Básica, de 5ª a 8ª séries, envolvendo diretamente professores de Língua Portuguesa e, indiretamente, professores de todas as áreas contemplando, assim, a interdisciplinaridade. O foco de interesse é a leitura e a escrita concebidas como práticas sociais. Com este projeto objetiva-se dar continuidade aos trabalhos já iniciados na área de leitura e escrita em caráter de formação permanente, por meio de elaboração de cursos e oficinas de leitura e produção de texto, que são ministrados pela equipe de professores colaboradores do projeto, direcionados aos professores em exercício na rede pública de ensino de Foz do Iguaçu. O projeto contempla tanto a formação continuada do professor em serviço como a do estagiário do Curso de Letras, professor em formação. Atendendo à indissociabilidade extensão/pesquisa/ensino, os professores/cursistas desenvolvem projetos de ensino e projetos de pesquisa nas áreas de leitura e escrita em suas respectivas escolas. Ao focalizar a leitura e a escrita, espera-se contribuir para que estas práticas ultrapassem os domínios escolares, passando a fazer parte das práticas sociais dos participantes envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, Escrita, Ensino.

INTRODUÇÃO: Para a realização do presente projeto, propõe-se o desenvolvimento de oficinas de leitura e produção de texto fundamentadas no referencial teórico que se sintetiza na concepção dialógica e interacionista da linguagem, apoiada em Bakhtin (1929/1981).

Conforme Kleiman (2004) a leitura é um ato social, ou seja, constitui-se uma interação à distância entre dois sujeitos – autor e leitor – via texto. O sentido do texto, desse modo, não é algo acabado, pronto, mas construído na interação. Assim, quanto mais experiências significativas o aluno tiver com a leitura, maiores serão as oportunidades de extrapolação do texto e construção de novos sentidos.

Segundo Kleiman (1993), para o processamento da leitura, o leitor se utiliza dos conhecimentos prévios que adquiriu ao longo de sua vida. A autora aponta as experiências com a leitura e a escrita como fundamentais para "alertar de maneira segura contra práticas pedagógicas que inibem o desenvolvimento de

978-85-7644-108-3

estratégias adequadas para processar e compreender o texto". Cabe ao professor, então, criar oportunidades para que o aluno desenvolva conhecimentos dos aspectos envolvidos na compreensão e no desenvolvimento das diversas estratégias que compõem os processos de leitura.

Seguindo as perspectivas apontadas, entende-se a leitura e a escrita como práticas sociais, o que significa dizer que os sentidos construídos pelos sujeitos-leitores serão sempre diferentes porque os indivíduos estão situados num determinado contexto sócio-histórico. A leitura e a escrita concebidas como formas de ação estão diretamente relacionadas ao modo como os indivíduos enfrentam suas realidades sociais (Moita Lopes, 1998). Desta forma, conhecer os processos cognitivos, lingüísticos e sociais que envolvem o ato de leitura, permitirá ao professor condições para incentivar a leitura de seus alunos como uma prática social.

Por essas perspectivas, o que se propõe é que as atividades de leitura não se restrinjam à localização de informações no texto, mas que extrapolem para as propriedades discursivas, contribuindo para que o aluno adquira proficiência na compreensão leitora. Com relação à escrita, na perspectiva aqui assumida, propõe-se uma abordagem que contemple concomitantemente a leitura, a produção de texto e o ensino de gramática em funcionamento, compreendida esta como uma prática de reflexão sobre a linguagem em uso, necessária para a instrumentalização dos alunos para atuação no contexto social.

As concepções apontadas acima fundamentam o trabalho de Formação Continuada proposto.

OBJETIVOS:

Geral : Articular a Escola Pública à Universidade através de um projeto de formação permanente de professores para o sistema educacional com ênfase na educação básica, por meio de elaboração de cursos de formação continuada para professores em exercício na Rede Pública de Ensino da Região de Foz do Iguaçu, na área de Língua Portuguesa, visando a um melhor desempenho dos alunos do Ensino Fundamental.

Específicos: - Trabalhar com oficinas de leitura e produção de texto a partir do referencial teórico, sem perder de vista o entendimento da leitura e da produção de texto como atividades práticas e como processos contínuos de elaborações e reelaborações, de refazimento do texto e de um refazer-se contínuo do produtor/leitor, ampliando sua visão de mundo.

- Propiciar metodologias de ensino de Literatura que contribuam para o desenvolvimento da proficiência em leitura, incentivando o desenvolvimento de estratégias de leitura e a construção de sentidos múltiplos.
- Desenvolver a proficiência do texto escrito levando em conta o uso social da escrita, o processo e as condições de produção.
- Explorar a produção dos mais diversos gêneros textuais, buscando a interdisciplinaridade entre as áreas do currículo básico.
- Aprofundar conhecimentos sobre processos de alfabetização.

978-85-7644-108-3

- Aprofundar conhecimentos em torno dos gêneros discursivos.
- Incentivar a pesquisa em contexto escolar.

MÉTODOS: O projeto terá continuidade no decorrer do ano de 2007 em forma de oficinas e mini-cursos com duração de 8 horas, ministrados pelos professores do Centro de Educação e Letras da UNIOESTE, colaboradores neste projeto; seminários com a participação de todos os envolvidos, nos quais serão apresentados os resultados dos trabalhos desenvolvidos nas escolas, bem como dos projetos de pesquisa em andamento. Os conteúdos trabalhados nas oficinas atenderão aos objetivos propostos, contemplando o trabalho com a leitura e produção escrita e propondo metodologias que facilitem a articulação das disciplinas do Currículo Básico, estabelecendo entre estas a interdisciplinaridade. Assim, a aquisição da proficiência em leitura, ao ampliar a visão de mundo dos alunos de Ensino Fundamental, contribuirá para a aquisição das demais áreas do conhecimento. Para tanto, serão objeto de abordagem os seguintes tópicos, desenvolvidos pelos respectivos docentes:

Ementário do Curso de Formação Continuada em Leitura e Escrita para o ano de 2007:

1. Deise da Silva Gutierrez. **O uso da Literatura infanto-juvenil em sala de aula: útil, mas não utilitário.**
A literatura infantil e juvenil no contexto geral. A literatura infantil na escola fundamental. Metodologia de ensino da literatura infanto-juvenil.
2. Maria Elena Pires Santos. Gêneros discursivos e o letramento do professor. A partir da concepção bakthiniana de gênero discursivo, o objetivo do presente mini-curso é analisar com os professores os aspectos lingüísticos, discursivos e textuais caracterizadores de diferentes gêneros, com a finalidade de propiciar o conhecimento das principais características textuais, condições de produção e de circulação dos gêneros discursivos, considerando-os como enunciados resultantes de um processo sócio-histórico. Neste curso, será enfatizado o gênero carta.
3. Maridelma Laperuta.É imprescindível para todo o homem que deseja uma participação efetiva na sociedade dominar sua língua oral e escrita, uma vez que é por meio dela que esse homem se comunica, tem acesso `informação, expressa e defende pontos de vista, partilha e constrói visões de mundo e produz conhecimento. À escola cabe garantir aos alunos o acesso a saberes lingüísticos, necessários para o exercício da cidadania. E esses saberes lingüísticos não se restringem em a língua culta prescrita pela gramática normativa e saber utilizá-la. Além disso, é ainda necessário que esse aluno tenha consciência de que a variedade padrão não é a única língua que deve ser aprendida e utilizada; que além dessa, existem muitas outras variedades de linguagem, dentro da mesma língua portuguesa, e que todas elas são corretas, passíveis de análise lingüística e, também e principalmente, de uso. A proposta deste curso é auxiliar os professores a dar conhecimento a seus

978-85-7644-108-3

alunos de que há um preconceito sobre a linguagem exercida por quem não domina a norma padrão e que esse preconceito deve ser combatido pela consciência, de que há lugares, circunstâncias, pessoas e momentos para utilizar a norma culta, sempre respeitando todas as variedades da nossa língua portuguesa.

4. Hilda Rorato Maciel. Oficina de redação. Embora estejamos vivendo a era da lingüística textual, os resultados das pesquisas raramente chegam aos destinatários que deverão pô-los em prática: professores do Ensino Fundamental e Médio. "Quando chegam, tais resultados vêm em forma teórica, numa linguagem que precisa ser transcodificada pelo professor". Nunca vêm prontos para serem aplicados. Pensando em preencher esse espaço é que propomos essa oficina, na qual trabalharemos com o texto dissertativo. Usando uma linguagem simples, parte-se da análise de textos prontos, mostrando teoricamente, como se constrói o discurso dissertativo.

5. Denise Teis – Gêneros acadêmicos.

6. Venturino Savaris. Explorando as fábulas . Embora caracterizadas como narrativas curtas, as fábulas abrem vasto espaço para exploração de múltiplas atividades educacionais. Na área de ensino, oferecem elementos para o desenvolvimento da oralidade, da leitura, da escrita, da argumentação. Na área da formação da personalidade, oferece a oportunidade de exploração de valores humanos, incluindo-se, dentre eles, a Ética, a Cidadania, o respeito às diferenças individuais, a honestidade, a indignação com a impunidade dos poderosos, o senso crítico. Extrair das fábulas os valores que dignificam o homem, internalizá-los para que façam parte do caráter do aluno é o que se espera de quem está se preparando para exercer a plena cidadania brasileira.

7. Clara Angélica S. Cruz. Leituras literárias e outras leituras para o professor. Nesta oficina serão trabalhadas leituras de textos de várias tipologias que propiciem a discussão das práticas pedagógicas do professor visando estratégias de leitura adequadas à prática do professor em sala de aula.

8. Cristiane Ferraro Gilaberte da Silva. História em quadrinho. História das histórias em quadrinhos. Utilidade das histórias em quadrinhos (HQ) na sala de aula. Análise crítica das histórias em quadrinhos.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: A etapa do projeto proposta em 2006 foi integralmente desenvolvida pelos professores docentes e professores cursistas. Encerrou-se no dia 12 de abril de 2007, com a participação de todos os envolvidos no SEPECEL (Seminário de Pesquisa, Ensino e Extensão do Centro de Educação e Letras). Nesse Seminário, os professores da Rede Pública apresentaram as atividades de ensino, as pesquisas e os relatos de experiência desenvolvidos durante o ano de 2006. Estes trabalhos serão publicados nos Anais do SEPECEL. No ano de 2007, nova etapa já teve início no mês de abril.

CONCLUSÕES: Como o projeto vem sendo realizado há sete anos consecutivos – e, por isso, com caráter permanente - as conclusões são

978-85-7644-108-3

sempre provisórias, ocorrendo a cada ano uma reestruturação do mesmo, com base nas avaliações e sugestões dos cursistas. Os cursos desenvolvidos anteriormente, bem como a articulação da Universidade com a comunidade envolvente, foram muito bem avaliados pelos professores da rede Pública de ensino e pela Chefia Regional de Educação, que acompanhou tanto as diferentes etapas da realização do projeto, como a apresentação de todas as atividades durante o II SEPECEL.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*..SP.Scipione,1993

ABRAMOVICH, F. *Leitura em crise na escola: As alternativas do professor.* P. Alegre: Mercado Aberto, 1985.

AGUIAR E SILVA, V. Manuel. *Teoria da Literatura*. Coimbra: Almedina, 1973.

ABREU, A. S. *Curso de redação*. São Paulo: Ática, 1990.

ABREU, A. S. *A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção*. São Paulo: Ática 2000.

ANTUNES, C. *Manual de técnicas de dinâmica de grupo*. Petrópolis: Vozes, 1990.

BAGNO, M. A. A *língua de Eulália: Novela sociolingüística.* São Paulo: Contexto, 2001.

BAGNO, M. A. *Lingüística da norma*. São Paulo: Loyola, 2002.

BAGNO, M. A. *Preconceito lingüístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 2003.

BAGNO, M. A. *Português ou brasileiro: um convite à pesquisa*. São Paulo: Parábola, 2001.

BAKHTIN,M. (V.N.Volochinov) *Marxismo e filosofia da linguagem*. S.Paulo: Hucitec, 2002.

BAKHTIN,M. (V.N.Volochinov) *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BETTELHEIM, B.. A psicanálise dos contos de fadas. R.J. :Paz e Terra, 1998.

BRANDÃO, C. R**.** *O que é o método Paulo Freire*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

CAMPOS, M. I. B. *Ensinar o prazer de ler*. São Paulo: Olho d'água, 1999.

CHARTIER, R**.**. *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

CARVALHO, N**.** *Publicidade, a linguagem da sedução*. São Paulo: Ática, 2000.

CEGALLA, D. P. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 28ª. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1985.

978-85-7644-108-3

COLOMER, T. *A formação do leitor literário*. São Paulo: Global, 2003.

COSTA VAL, M. da G. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

DANTAS, J. M. de S. *Didática da Literatura*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

DIONÍSIO, A. P. e BEZERRA, N. (Org.) *Tecendo textos, construindo experiências.* R. J.: Lucerna, 2003.

DIONÍSIO, A. P. e BEZERRA, N. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

DORFMAN, A.; MATTELAT, A. *Para ler o Pato Donald: comunicação de massa e colonialismo.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FAULSTICH, E. L. de J. *Como ler, entender e redigir um tex*to. Petrópolis: Vozes, 2003.

FOUCAMBERT, J. A**.** *A leitura em questão*. Porto Alegre: Arte Médica, 1994.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1987.

GARCEZ, L. H. do C. *Técnicas de redação*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GARCIA, O. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: Ed. Da Fundação Getúlio Vargas, 1986.

GERALDI, J. W. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997.

GUIMARÃES, E. *A articulação do texto*. São Paulo: Ática, 1990.

ILARI, R. *A Lingüística e o ensino de Língua Portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ILARI, R. *Introdução à semântica*. São Paulo: Contexto, 2001.

JOLIBERT, J**.** *Formando crianças leitoras*. Porto Alegre: Arte Médica, 1994.

KLEIMAN, A. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas: Pontes, 1992.

KLEIMAN, A. *Os significados do letramento*. Campinas: mundo das Letras, 1995.

KLEIMAN, A. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas: Pontes, 1993.

KLEIMAN, A. *A formação do professor*. Campinas, S.P: Mercado de Letras, 2001

KOCH, I. V. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1993.

KOCH, .I. V. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1993.

MAGNANI, M. R. M**.** *Leitura, literatura e escola*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

978-85-7644-108-3

MENDONÇA, M.R. de S. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos.. In: Dionísio A.P; Machado, A.P.; Bezerra, M.A. (orgs.) *Gêneros textuais e ensino.* Rio de Janeiro: ed. Lucerna, 2005.

MINICUCCI, A**.** *Técnicas de trabalho de grupo*. São Paulo: Atlas, 2001.

PARANÁ**.** *Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná*.

PÉCORA, A. *Problemas de redação*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

PERELMAN, C. *Tratado de argumentação: a nova retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PLATÃO & FIORIN**.** *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1991.

PLATÃO & FIORIN. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1996.

POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

RAMA, A.; VERGUEIRO, V. (orgs.) *Como usar a história em quadrinho na sala de aula.* S.Paulo: Contexto, 2005.

RANGEL, M. *Dinâmica de leitura para sala de aula*. Petrópolis: Vozes, 1996.

ROJO, R. *A Prática de linguagem em sala de aula: praticando os PC*Ns. São Paulo: Educ; Campinas: Mercado de Letras, 2000.

ROSING, T. *Para ensinar literatura no 1º., 2º. e 3º*. Graus. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

SARMENTO, L. L. *Oficina de redação: ensino médio*. São Paulo: Moderna, 2003.

SILVA, E. T. *Elementos de pedagogia da leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SILVA, R. M. *Contradições no ensino de português*. São Paulo: Contexto, 2000.

SMITH, F. *Leitura significativa*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SIMÕES,D; FERRARI, E. HQ, Chico Bento e a formação do leitor: uma abordagem semiótica-lingüística. In: MAGALHÃES,I (org.) *Cadernos de linguagem e sociedade,* vol. 5, Brasília: Thesaurus, UnB, 2001/2002

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SQUARISI, D. *Português com humor*. São Paulo: Contexto, 2002.

TRAVAGLIA, L. C. *Gramática da interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º. e 2º. Graus*. São Paulo: Cortez, 2000.

VYGOTSKY, L. Semenovich**.** *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Obras da literatura infantil e infanto-juvenil, livros didáticos, para-didáticos, jornais, revistas técnicas, outros.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

"LEITURAS DO CONTO LATINO-AMERICANO CONTEMPORÂNEO" E "TEORIAS CONTEMPORÂNEAS DE ANÁLISE LITERÁRIA - ESTUDO E APLICAÇÃO EM ROMANCES HISTÓRICOS": PROJETOS DE EXTENSÃO QUE EXERCITAM A CIDADANIA.

FLECK, G. Francisco (UNIOESTE - Cascavel/UNESP - Assis)
CASTELA, Greice da Silva (UNIOESTE- Cascavel / UFRJ)
GASPAROTTO, Bernardo Antonio (G/UNIOESTE)

ÁREA TEMÁTICA: Educação
MODALIDADE DEAPRESENTAÇÃO: Comunicação oral

RESUMO: Esta comunicação tem por objetivo apresentar as primeiras reflexões decorrentes das atividades propostas pelos projetos de extensão "Leituras do conto latino-americano contemporâneo" e "Teorias contemporâneas de análise literária - estudo e aplicação em romances históricos", coordenados pelo professor Gilmei Francisco Fleck, com a participação da professora Greice da Silva Castela, as quais estão em andamento desde abril de 2007 e se estenderão até novembro deste ano. Tendo como objeto de estudo narrativas latino-americanas contemporâneas, as atividades dos projetos buscam auxiliar na formação de profissionais da área de letras, especificamente na área de Literatura, a fim de incrementar o uso de textos literários no ensino de Línguas. Inseridas no contexto da formação de professores, as atividades voltam-se para a interpretação, análise e crítica de textos narrativos, além de usá-los como objeto para a produção de atividades de compreensão leitora, dando uma dimensão teórica, didática e pedagógica aos projetos. Resultados esperados apontam para a ampliação da capacidade crítica e analítica dos participantes, instrumentalizando-os para a análise e ensino da Literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria literária, análise de narrativas, compreensão leitora.

INTRODUÇÃO: A leitura de textos narrativos é atividade constante e indispensável ao longo da formação acadêmica dos profissionais da área de Letras e se faz presente tanto nas práticas docentes como no cotidiano dos discentes. Desta maneira, quanto mais instrumentalizado estiver o leitor para proceder à abordagem à narrativa que lhe for proposta, maior será sua compreensão da arte literária que se vale de uma série de estratégias para constituir o discurso que

978-85-7644-108-3

emana do texto. Conhecer e compreender o efeito do emprego das mais variadas estratégias que podem constituir uma narração faz-se fundamental, conforme registra Gérard Genette (s/d), para o desempenho eficaz do leitor. Para tanto é indispensável que a abordagem do texto seja feita com base em pressupostos teóricos que sejam capazes de orientar a ação do leitor na busca da compreensão da mensagem em toda a sua dimensão. A teoria literária tem, ao longo das últimas décadas, dado passos inovadores em suas formas de conceber a análise de textos narrativos que passam a ser vistos como formas literárias complexas, imbuídas de uma série de elementos que, em seu intrincado relacionamento, constituem, segundo Kristeva (1974), uma rede de relações com outros textos que os procederam (intertextualidade), num constante diálogo entre diferentes discursos (dialogia), muitas vezes alcançado, de acordo com Bakhtin (1980), pelo emprego de estratégias específicas que denotam a sofisticada elaboração de tais discursos.

A formação do profissional de educação que em suas atividades venha a incluir a prática da análise textual - como é o caso dos professores e acadêmicos do curso de Letras - deve, necessariamente, criar um espaço de discussão que se volte para a formação de leitores críticos, capazes de compreender este processo de elaboração da narrativa para, daí, aperfeiçoar as técnicas de compreensão leitora. Por meio destes projetos, que têm como meta principal tal questão, esperamos contribuir de forma essencial, não só na formação de leitores, mas no aperfeiçoamento dos propósitos do ensino visados no curso de Letras, bem como na formação de pesquisadores mais qualificados que venham, de fato, a gerar conhecimento, pelo emprego das teorias estudadas.

OBJETIVOS: Entre outros objetivos os projetos acima referidos buscam ampliar a capacidade de análise literária, a compreensão leitora e o entendimento do discurso presente em textos narrativos nos gêneros do conto e dos romances de extração histórica, por meio do estudo e aplicação prática das teorias literárias contemporâneas de análise da narrativa, a fim de contribuir para a formação de leitores e pesquisadores mais críticos e conscientes da complexidade do processo de elaboração do texto narrativo e seus constituintes, instrumentalizando o leitor, deste modo, para que seja capaz de apreciar, valorizar, compreender e criticar, de forma consistente e pertinente, o texto literário. Tal objetivo desdobra-se nas seguintes proposições:

- Aperfeiçoar técnicas de compreensão e interpretação do texto literário em língua estrangeira através de análise de uma série de contos das diferentes nações latino-americanas e trechos de romances históricos que integram o projeto de pesquisa “Perspectivas metaficcionais da poética do descobrimento - imagens americanas de Cristóvão Colombo”, para auxiliar na compreensão dos romances selecionados;

978-85-7644-108-3

- Promover a prática da leitura e análise literária entre os acadêmicos do curso de letras, voluntários do projeto de pesquisa, professores e comunidade em geral, a fim de estimular o hábito de leitura em sua modalidade crítica;
- Distinguir as aproximações e limites entre o discurso assertivo da história tradicional e do ficcional artístico, normalmente desmistificador das verdades absolutas defendidas pelo primeiro, pela prática da análise de certos trechos selecionados dos romances que integram o *corpus* do projeto de pesquisa "Perspectivas metaficcionais da poética do descobrimento - imagens americanas de Cristóvão Colombo", contribuindo, assim, para um trabalho mais eficaz de abordagem a tais obras;
-Incentivar a leitura em língua estrangeira, como meio eficaz de aprendizagem da língua alvo a fim de melhorar o desempenho lingüístico dos acadêmicos do curso de letras e ampliar o conhecimento da cultura hispânica.

MÉTODOS: Os encontros promovidos pelos projetos de extensão aqui propostos enfocarão, num primeiro instante, o estudo das teorias de análise da narrativa e sua evolução ao longo dos tempos. Tal ação ocorre por meio de aulas teóricas ministradas pelos professores, baseadas em leituras críticas de textos de teoria literária de diferentes autores, a fim de contemplar as mais variadas formas de abordagem ao texto narrativo. Discussões sobre os aspectos mais instigantes destas teorias serão propostas aos participantes que, em grupos, poderão elencar aspectos mais complexos para novas explicações do professor.
Uma vez enfocados os principais teóricos contemporâneos da análise da narrativa, procede-se, por um lado - no projeto cujo objeto de estudo é o conto latino-americano - a análise dos elementos da narrativa que compõem os contos selecionados, para, em seguida, dar-se início ao processo de elaboração de atividades de compreensão leitora, tomando-se como objeto o conto já estudado. Por outro lado, nos estudos das teorias contemporâneas da análise literária, efetua-se o estudo das relações entre história e literatura, uma vez que os textos a serem abordados serão todos do gênero romance histórico. Esta parte busca dar conta da evolução do romance histórico, segundo estudos de Alonso (1987), Ainsa (1988-1991-1997) e outros, desde sua aparição em 1819, em sua constituição tradicional, até a sua configuração contemporânea na América - espaço geográfico no qual o modelo tradicional de Walter Scott sofreu as mais significativas transformações ao tornar-se a forma mais prestigiada de romance latino-americano, de acordo com os estudos de Menton (1993), Márquez Rodríguez (1991), entre outros. Dá-se ênfase às relações que tal arte romanesca tem mantido com o discurso histórico, tanto em sua concepção tradicional quanto com as mais recentes propostas da Nova História. Pesquisas na internet e em referências bibliográficas são requisitadas aos participantes pelos professores nesta etapa. Propõe-se também uma contextualização histórica do descobrimento

978-85-7644-108-3

da América, feita pelo professor, para possibilitar uma maior compreensão dos "empréstimos" da história à literatura na constituição do enredo dos romances históricos selecionados como *corpus* de análise do projeto e o estabelecimento das rupturas e desmistificações presentes na arte literária dos aspectos históricos nele recriados. Uma vez vistas as principais teorias de abordagem à narrativa, estabelecidas e compreendidas as aproximações e limites entre história e literatura, dentro das concepções de Burke (1992), Fernández Prieto (2003), Larios (1997), Lenhardt e Pesavento (1998), entre outros, e contextualizado o evento do descobrimento da América, em 1492, pela expedição de Cristóvão Colombo (financiado pelo Estado Espanhol), inicia-se a uma série de análise de trechos significativos de alguns dos romances que integram a lista do projeto de pesquisa "Perspectivas metaficcionais da poética do descobrimento - imagens americanas de Cristóvão Colombo". A opção pela análise de trechos destes romances dá-se pelo fato de que esta pode ser uma forma eficiente de auxiliar o maior número possível de acadêmicos em sua tarefa de leitura e análise de uma obra que enfoca o descobrimento da América na literatura de nosso continente. Os participantes são incentivados a produzir artigos sobre o romance que lhes coube para análise. Já nas atividades propostas com os contos, uma fez feita a interpretação, a análise e a crítica, procede-se a produção de atividades de compreensão leitora. Estas servem de apoio à prática de ensino e ao incentivo ao uso do texto literário nas aulas de Língua estrangeira.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: O curso pretende contribuir para a formação de leitores críticos e profissionais mais capacitados para compreender as narrativas literárias, visto que recebem uma bagagem teórica consistente e pertinente e, especialmente, promover a integração entre Ensino/Pesquisa/ Extensão, que são os principais eixos de atuação da universidade pública. Deste modo, esperamos conseguir contribuir, não só na formação acadêmica dos participantes, mas, em um contexto maior, na efetivação do direito à vivência da cidadania plena, pela formação crítica, pelo acesso à educação especializada e pelo convívio entre comunidade e universidade. Ao promovermos a interação entre o estudo da teoria e a efetiva prática de análise literária, com a produção de atividades para o ensino de língua estrangeira, por meio do texto literário, buscamos criar um espaço adequado para a leitura da literatura nas escolas. Ao elegermos como temática dos contos estudados a diversidade literária latino-americana e como eixo temático dos romances a poética do descobrimento da América, nosso posicionamento crítico alcança questões de alteridade e de busca de uma identidade latino-americana em sua dimensão mestiça e híbrida, segundo as prerrogativas de Bernd (1988) e Hutcheon (1985-1991). Quando um projeto educacional se estabelece nesta base tripartite: ensino, pesquisa e extensão os pressupostos de qualidade e profundidade dos conteúdos abordados têm todas as

978-85-7644-108-3

possibilidades de efetuação, uma vez que, apoiando-se um no outro, estas três dimensões podem interagir, promovendo a ampliação dos campos de atuação tanto do profissional como das áreas de conhecimento. Assim, da nossa prática docente no curso de letras, aliada à necessidade de aprofundamento dos conteúdos sentida pelos discentes, desafiados pela organização metodológica da prática da pesquisa promovida pelo projeto "Perspectivas metaficcionais da poética do descobrimento - imagens americanas de Cristóvão Colombo", nasceram os projetos de extensão "Leituras do conto latino-americano contemporâneo" e "Teorias contemporâneas de análise literário - estudo e aplicação em romances históricos" que conjugam esta múltipla dimensão do ensino superior, formando, não apenas profissionais mais capacitados, mas cidadãos conscientes de sua identidade transcultural.

CONCLUSÕES: O conceito que atribuímos à Literatura na atualidade é uma noção da modernidade que a considera a arte que se vale do imenso potencial representativo dos signos lingüísticos que leva, fundamentalmente, ao uso estético da linguagem. Como elemento fundamental da arte literária, a linguagem possui, neste sentido, a capacidade de agregar às palavras outros matizes de significação e, assim, comunicar novos e inusitados significados. Esta função estética da linguagem é mutável, pois em cada sociedade há pactos que estabelecem, em determinado período, o que é literário e o que não o é. Cada prática humana conta com uma série de enunciados específicos, que adquirem significados uma vez inseridos em seus contextos singulares de ocorrência, que os diferenciam das demais práticas discursivas. Sob este ponto de vista, a literatura é também um gênero discursivo que insere em seu amplo universo uma gama de diferentes subgêneros: o conto, o romance, o poema, a fábula, a crônica, a obra de teatro, etc. Analisar textos literários consiste, entre outros aspectos, descobrir de que modo este texto estabelece conexões com as produções que o antecederam e perceber como esses textos prévios são incorporados na nova leitura da realidade que o texto atual propõe. Neste processo de intertextualidade a leitura de um texto é sempre múltipla, não apenas pela liberdade de interpretação inerente a todo o texto literário, mas pela importância que assume, neste processo de reconstrução da coerência narrativa, as próprias experiências prévias de leituras do sujeito leitor. Todo texto literário, de acordo com Tacca (1978), possui suas convenções: elementos que guiam sua interpretação e que prevêem certo tipo de leitor. Sendo assim, a recepção de um texto pode variar segundo as experiências prévias do leitor, suas expectativas de leitura, seus interesses e necessidades condicionadas por circunstâncias sócio-culturais. As teorias, conforme Aguiar e Silva (1976), neste complexo processo de construção de sentido, oferecem ferramentas para, primeiro, definir a literatura como objeto de estudo e, segundo, para ampliar a capacidade de apreciação da obra de arte em toda a sua dimensão artística. As

978-85-7644-108-3

teorias oferecem, pois, elementos para a análise dos textos literários, ou seja, processam as categorias com as quais se ocupa a crítica literária. Por conseguinte, há diferentes modos de analisar textos, que se definem segundo os modelos teóricos adotados e da intenção que gera a atividade. Quando o objeto de estudo é a literatura latino-americana, parte-se do princípio de um recorte continental e da relação de um *corpus* de certa representatividade, obras que reúnem características inseridas em uma tradição. Ler literatura latino-americana implica, necessariamente, em enfrentar-se com uma das questões cruciais inerente ao próprio fazer literário deste continente e que constitui, desde suas primeiras manifestações à contemporaneidade, a expressão de seu âmago: estamos nos referindo às questões da busca da identidade. Embora todos sejam tributários do colonialismo ibérico, não se pode negar que o traço característico comum entre os países latino-americanos seja a mestiçagem. Este aspecto, predominantemente étnico, prefigura em todos os aspectos culturais um caráter híbrido bastante acentuado, que esteticamente explorado pela arte literária traduz-se em uma consciência e essência cultural complexa. Oportunizar aos estudantes, professores e membros da comunidade em geral, um contato direto com este mundo das palavras por meio de "leituras" do conto latino-americano contemporâneo e da análise de romances históricos metaficcionais que problematizam o passado comum de nosso continente, questionando as "verdades" hegemônicas registradas pelos conquistadores, é, sem qualquer dúvida, exercitar a cidadania e buscar, pelo reconhecimento da alteridade, nossos traços identitários mais relevantes. Os objetos de estudo dos projetos aqui mencionados inserem-se nos interesses do projeto de pesquisa "Perspectivas metaficcionais da poética do descobrimento - imagens americanas de Cristóvão Colombo" - do qual a totalidade dos acadêmicos que participam das atividades de extensão aqui descritas está integrada. Assim, a extensão universitária, em nosso caso, é também apoio essencial à própria atividade de pesquisa que, por sua vez, garante a instituição seu caráter de universidade. Parte-se, pois, da realidade vivenciada no cotidiano do processo de ensino-aprendizagem, passa-se pela experiência de pesquisa para, pela extensão universitária, primeiro, garantir a qualidade e eficiência destes processos e, segundo, levar à comunidade os resultados destes. Tais práticas apoiadas na tríade: ensino/pesquisa/extensão, que conjugam discurso e teoria com a efetiva prática pedagógica geram conhecimento, solidificam processos de formação profissional e se convertem em exercícios de cidadania plena e consciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: AINSA, F. El Proceso de la Nueva Narrativa Latinoamericana de la historia y la parodia. *El Nacional,* 17/12/1988. p. 7-8.

978-85-7644-108-3

AINSA, F. La Nueva Novela Histórica Latinoamericana. *Plural*, 240 (82-85), 1991.
AINSA, F. Invención literaria y "reconstrucción" histórica en la nueva narrativa latino americana. In: KOHUT, K. (Ed.*). La invención del pasado. La novela histórica en el marco de la posmodernidad*. Frankfurt; Madrid: Vervuert, 1997.
AGUIAR E SILVA, V. M. *A teoria da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1976.
ALLENDE, Isabel. *Cuentos de Eva Luna*. Barcelona; Plaza & Janes, 1997.
ALONSO, A. *Ensayo sobre la novela histórica*. Madrid: Gredos, 1987.
BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. Trad. de Maria E .G. G. Pereira, São Paulo: Martins Fontes, 1992.
BAKHTIN, M. M. *Questões de literatura e de estética (a teoria do romance)*. Trad. Aurora Fornoni Bernardini et al, São Paulo: UNESP/HUCITEC, 1980.
BERND. Z. (Org.). *Escrituras híbridas: estudos em literatura comparada*. Porto Alegre: Ed. universidade/UFRGS, 1998.
BORGES, Jorge Luis. *Ficciones*. Madrid: Alianza Editorial, 1999.
FERNÁNDEZ PRIETO, C. *Historia y novela: poética de la novela histórica*. 2ª. Ed. Barañáin (Navarra): EUNSA, 2003.
GARCÍA MÁRQUEZ. Gabriel. *Doce cuentos peregrinos*. Barcelona. Plaza & Janes, 1998.
GENETTE, G. *Discurso da Narrativa.* Trad. Fernando Cabral Martins, Lisboa: Vega Universidade, s/d.
HUTCHEON, L. *Poética do pós-Modernismo*. Trad. Ricardo Cruz; Rio de Janeiro: Imago, 1991.
HUTCHEON, L. *Uma teoria da paródia: ensinamento das formas de arte do século XX*. Trad. Tereza L. Peres. Lisboa: Edições 70, 1985.
KRISTEVA, J. *Introdução à semanálise*. Trad. Lucia Helena França Ferraz. São Paulo: Perspectiva, 1974.
LARIOS, M. A. Espejo de dos rostros. Modernidad y postmodernidad en el tratamiento de la historia. In: KOHUT, K. (Ed.). *La invención del pasado. La novela histórica en el marco de la posmodernidad*. Frankfurt/Madrid: Vervuert, 1997.
LENHARDT, J. & PESAVENTO, S. J. (Orgs.). *Discurso histórico e narrativa literária*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1998.
MÁRQUEZ RODRÍGUEZ, A. *Historia y ficción en la novela venezolana*. Caracas: Monte Ávila, 1991.
MENTON, S. *La nueva novela histórica de la América Latina: 1979-1992*. México D. F: Fondo de Cultura Económica, 1993.
MOITA LOPES, Luiz Paulo. *Oficina de Lingüística Aplicada - A natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas.* Campinas: Mercado de Letras, 1996.
OLIVER, Juan Manuel. *Literatura Hispanoamericana Contemporánea*. Asesoría Lingüística da Embaixada da Espanha no Brasil, 1995.

978-85-7644-108-3

PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino e SANTOS, Leonor Werneck dos (orgs.). *Estratégias de leitura: texto e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

QUIROGA, Horacio. *Cuentos de la selva*. 4ª. Ed. México DF: Editores mexicanos unidos, 1980.

ROA BASTOS, Augusto. *Cuentos Completos*. Asunción. Editorial El Lector. 2003.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura. 6ª*. ed.. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TACCA. O. *Las voces de la novela.* Madrid: Gredos, 1973.

TODOROV, T. *A conquista da América. A questão do outro*. Trad. Beatriz P. Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

NOVAS METODOLOGIAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA

Patrícia Sandalo Pereira[1]

Graciela Siegloch[2]

Área Temática: **Educação**

Modalidade de Apresentação: **Painel**

RESUMO: Na Matemática é constante a busca por alternativas que a torne mais significativa e inserida no contexto dos alunos. A dobradura do papel estimula o senso estético, a preocupação com o meio ambiente, o trabalho manual, a memorização de passos, bem como a paciência e a socialização. Na matemática torna-se possível a construção de origami que auxiliam desde os problemas mais simples que envolvem a construção de ângulos, figuras planas e espaciais até a demonstração de teoremas. Este painel é parte do Projeto de Extensão "Novas metodologias no ensino e aprendizagem da Matemática" que tem por objetivo capacitar os professores em formação inicial e continuada, por meio de novas metodologias. Este projeto visa contribuir para o aprimoramento das aulas desses professores. Além disso, estamos proporcionando a integração da Universidade com a comunidade e, cumprindo com o seu papel social. Esperamos com este projeto transformar os futuros professores e os professores em serviço em multiplicadores dessas atividades, visando à melhoria do ensino e aprendizagem da Matemática.

PALAVRAS-CHAVE: Origami; Metodologia; Educação Matemática.

INTRODUÇÃO: O Origami surgiu junto com uma das grandes invenções da humanidade, o papel. Quando falamos a palavra Origami, muitas pessoas não associam de imediato o nome desta arte com algo que lhes é comum no dia-a-dia, mas ao analisarmos atentamente podemos dizer que desde pequenos já sabíamos o que era um origami, só não o conhecíamos por este nome. Quem nunca fez um avião, um barco, um coração, um animalzinho e inúmeras outras formas utilizando apenas um pedaço de papel? Até nos dias de hoje é comum nos pegarmos dobrando infinitos artigos de variadas formas que vão desde papel, tecidos, plásticos, mapas, e para as mentes mais criativas equipamentos eletrônicos, air-bags de automóveis até satélites espaciais de forma a se tornarem mais compactos,

1 Doutora em Educação Matemática. Docente do curso de Licenciatura em Matemática. Unioeste - Campus de Foz do Iguaçu. E-mail: patriciasandalop@uol.com.br
2 Acadêmica do curso de Licenciatura em Matemática. Unioeste - Campus de Foz do Iguaçu.

978-85-7644-108-3

e capazes de serem utilizados de várias maneiras. Junto com o aprimoramento da matemática, surge o avanço tecnológico, e esse status gera a complexidade cada vez maior de elementos matemáticos de difícil explicação.

Segundo Drumond o Origami é a arte da dobradura de papel. "Ori" significa dobrar, e "Kami" papel. Quando ambas as palavras se juntam, o "k" torna-se "g", sendo assim, "orikami" torna-se "origami". A origem exata do origami é desconhecida, mas acredita-se que tenha surgido com uma decorrência natural da invenção do papel, e está relacionada com o costume ou crença religiosa de épocas passadas. Os primeiros registros estão por volta do século VI, quando o método de fabricação do papel foi trazido para o Japão por um monge budista, por este motivo o Japão pode ser considerado o primeiro país a desenvolver o origami como uma arte. Pelo valor extremamente alto do papel na época, o Origami era uma arte para poucos, somente as famílias mais abastadas como a realeza tinha acesso ao papel.

Este projeto de extensão está atrelado a projetos de iniciação científica, pois entendemos que não basta o aluno pesquisar sobre determinados assuntos, é necessário divulgar os resultados dessas pesquisas, de modo a colaborar com a comunidade, seja ela científica ou em geral. Desse modo, conseguimos atingir os três pilares da Universidade que são: ensino, pesquisa e extensão. Através da pesquisa, desenvolvemos a extensão e colaboramos com o ensino da Matemática capacitando tanto os professores com formação inicial como continuada.

Este projeto se justifica haja vista que as atividades que serão desenvolvidas nas oficinas de Matemática visam: a) favorecer um melhor entendimento dos conceitos geométricos; b) desenvolver as habilidades, a criatividade e o aperfeiçoamento da capacidade dos alunos; e c) promover uma aproximação da Matemática com a realidade. Portanto, estaremos contribuindo para o enriquecimento das aulas dos professores em formação inicial e continuada de Matemática e cumprindo com o papel social da Universidade, através da integração desta com a comunidade.

OBJETIVOS: O objetivo deste projeto é tornar a matemática aberta a novas visões, ao desenvolvimento da criatividade e da individualidade de cada um, sem perder o real sentido de se estudar a matemática, tornando mais fácil o processo de aprendizagem de alguns destes problemas, e motivando os alunos a construção de suas próprias técnicas. Portanto, temos como objetivo geral inserir novas metodologias no ensino de Matemática e como objetivo específico capacitar os professores em formação inicial e continuada.

MÉTODOS: Como pretendemos atingir os professores tanto em formação inicial como continuada, a população alvo serão os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Matemática e os professores da rede pública do ensino fundamental e médio. Neste projeto utilizamos à abordagem qualitativa e a pesquisa-ação como metodologia de pesquisa. Essa metodologia de pesquisa consiste em dar aos pesquisadores e grupos de participantes os meios de se tornarem capazes de

978-85-7644-108-3

responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem sob forma de diretrizes de ação transformadora. Assim, foram realizadas oficinas de Matemática envolvendo a construção de origami e o estudo de conceitos geométricos.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Na base de suas construções o Origami tinha caráter simbólico nos rituais Xintuistas, onde envolvia os Noshis, oferendas que se faziam nos templos, tendo a função de separar o puro do impuro. A evolução desses envoltórios com dobras cada vez mais complexas e atraentes foi tanta que o origami deixou de ser um meio para converter-se num fim (retirado do site http://www.bugei.com.br/bugei/mentais/origami.asp). Desta forma, foram sendo apresentados de maneiras diferentes e seguindo algumas regras básicas, que eram e ainda são seguidas por todos que praticam o origami puro, sendo feitos a partir de uma folha papel quadrado, e não se utilizando de cortes ou de cola.

Um dos diagramas que pode ser considerado um dos primeiros que desenvolviam diretamente em sua forma conceitos matemáticos é o “Nó Pentagonal” que os japoneses usavam para escrever suas orações, e era conhecido na Europa desde o século XII, principalmente entre os estudiosos de Geometria. Junto com a dessacralização do origami ocorreu paralelamente à redução dos custos do papel, o que deu acesso às classes mais populares, iniciando e disseminando o origami de forma a abrir caminho para as formas que representavam objetos da vida diária, além das formas geométricas, tornando sua abrangência mais diversificada e aprimorada. O campo criativo e as inúmeras possibilidades que se apresentam com as variedades de utilização e formas obtidas através do Origami são enormes, pois se pode construir maravilhosas e originais figuras, pequenas obras mestres que além de serem atraentes aos olhares, são também úteis para enfeites, construções de conceitos que abrangem os mais variados temas, o que torna o origami uma ferramenta interdisciplinar.

A busca por alternativas para o ensino da matemática vem nos colocando em constante movimento de pesquisa, de construção e de resgate de valores, técnicas e artifícios que tornem a matemática mais concreta e apalpável, paralela às realidades evidenciadas pelos alunos. O Origami é uma das poucas vezes em que a vivência com o objeto de estudo ocorre na Matemática. Ele possibilita que o professor desenvolva inúmeras atividades com dobras das mais simples as mais complexas, abrangendo conteúdos dos mais variados campos da geometria, podendo formalizar descrições de propriedades de figuras planas e espaciais, noções de reta, ângulo, plano, demonstrações práticas de teoremas, além de tornar-se um material viável e ambientalmente correto. A forma como se educa hoje norteia valores que vão além da transmissão do conhecimento, valorizando o processo todo, juntamente com as influências sofridas pelo meio.

Na matemática assim como em muitas disciplinas é comum que o aluno decore os termos principais, o que torna o processo de aprendizagem algo temporário já que aquilo que foi aprendido neste momento não será lembrado mais tarde, pois faltou a assimilação verdadeira do conteúdo. O Origami possibilita que o

978-85-7644-108-3

aluno participe do processo de construção destes conhecimentos, fazendo com que haja interação com o objeto estudado.

Através deste projeto, esperamos que os professores sintam-se estimulados a explorar os conteúdos do ensino fundamental e médio com o auxilio do origami e, desta forma, possam construir suas próprias descobertas, percebendo que é possível encontrar mais Matemática do que se pensa em nosso meio. Portanto, desse modo, se torna capaz de visualizar no Origami a Matemática que até então não fazia sentido.

CONCLUSÕES: Esperamos com este projeto fazer com que os professores em formação inicial ou continuada sejam multiplicadores dessas atividades, visando à melhoria do ensino e aprendizagem da Matemática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Iolanda A. C. (1999) **A Geometria do Origami: Um Estudo da Geometria das Dobraduras (Origami) com Foco no Relacionamento entre Formas e Fórmulas Matemáticas**. Dissertação de Mestrado. Recife: UFRPE.

BRILL, David (2007) **Origami Brilhante**. Trad. José Arnaldo de Castro. São Paulo: Madras.

DRUMOND, Regina C. **A arte do Origami, dobrando e desdobrando talentos**. Disponível em http://www.ferrazorigami.com.br acessado em 16/03/07.

KANEGAE, M. (org) (1997) **A Arte dos mestres de Origami** São Paulo: Aliança Cultural Brasil- Japão.

_____ (2002) **Origami: arte e técnica da dobradura de papel**. São Paulo: Aliança Cultural Brasil-Japão.

LIMA Jr, Josué Alves de. (2003) Explorando as formas geométricas presentes na construção do origami tridimensional para o ensino. In: GRAPHICA2003, 16., Santa Cruz do Sul. **Anais...** Santa Cruz do Sul/RS.

REGO, R.G.; REGO, R.M; GAUDENCIO JR, S. (2004) **A geometria do Origami: atividades de ensino através de dobraduras.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB.

SOCIEDADE BRASILEIRA BUGEI. **Origami**. Disponível em http://www.bugei.com.br/bugei/mentais/origami.asp acesso em 16/03/07.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

O DISCURSO, A CONSTITUIÇÃO DE VERDADES, E A SISTÊMICA SOCIAL.

Clariane Leila Dallazen[1]
José Carlos dos Santos[2]

Área Temática:Educação
Comunicação Oral

RESUMO: A presente pesquisa visa apresentar a possível concepção de que as verdades que movem o sistema social são efetivações discursivas, creditadas pela fé do público à qual se dirige. Se observarmos perceberemos que somos constantemente influenciados pelas mais variadas faces do discurso e pelas mais diversas fontes deste. Nossos princípios, nossas crenças, nossas atitudes, nosso convívio, tudo isso e mais, é fruto da integração de um discursar ao nosso consciente e até ao nosso inconsciente. O objetivo deste trabalho consiste em demonstrar o discurso como o elemento principal que movimenta a sociedade, porque ele possui a capacidade de criar verdades, destituí-las ou até conflitar entre si e deixando nascer novos saberes. Essa atividade interativa foi que deu origem ao conceito de Verdade, de Mentira, de Direito, de Justiça, de Linguagem, de Ética, de Educação, de Progresso, de Comunicação, etc. Por meio de toda essa atividade podemos obter uma idéia de evolução social, de acordo com as proposições ofertadas por pesquisas realizadas por Spencer. Por fim, diz-se que a partir do pensar do homem se criam discursos (dos mais variados ideais) e estes, são capazes de reger a sociedade em parceria com a fé da população enunciatária, que o creditará e o efetivará na prática.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso, Verdade, Fé.

INTRODUÇÃO: As questões que circulam em torno da verdade são múltiplas. Algumas delas envolvem o conceito de verdade, sua formação, sua existência, sua efetividade; outras, o exercício do poder; outras ainda o discurso, suas criações, instituições formadas e formadoras, seu sujeito e seu objeto; e por fim, questões me remeteram ao evolucionismo, ao progresso e ao conceito de Estado. Encontrar uma resposta plena para este tipo de questionamento foi e continua sendo o anseio de muitos pesquisadores desta área, porém, não é a abstração que impede a curiosidade e a inquietação diante de tão grandiosos pensamentos. È isso que nos move a desenvolver este trabalho. Buscar entender como a verdade se forma, como se manifesta em discurso, como

[1] Acadêmica da 3ª série do curso de Direito da Unioeste – campus Marechal Cândido Rondon. E-mail: claridireito@yahoo.com.br. Fone: (45) 9934-1362.
[2] - Professor do Curso de Direito da Unioeste. Dr. em Historia pela UFPR. Líder do Grupo de Pesquisa Hermenêutica da Ciência e Soberania Nacional. E. Mail: jcarlos@rondotec.com.br

978-85-7644-108-3

passa a delimitar alguns limites para ele, tentar entender como a fé credita uma verdade o torna real, e por fim, mostrar como somos fruto de uma atividade discursiva que cria conceitos que se tornam princípios e que condicionam nosso pensar e nosso agir.

OBJETIVOS:

1- O Objetivo primeiro consiste em compreender o discurso sobre verdade e poder;
2- Evidenciar o poder na base fundadora da norma;
3- Demonstrar o ato de fé – crença – como fundamentalismo da verdade jurídica.

MÉTODOS:

Para tal finalidade usaremos a concepção de Michel Foucault a esse respeito. Na concepção deste pensador, discursar não é simplesmente fazer o uso de uma boa retórica, em sua teoria, ele prega o discurso como uma concepção subjetiva nascida da observação das práticas e ações ocorridas no meio em que se vive. Discursar não é apenas falar bem, consiste em uma criação que tem por objeto fatos sociais e objetivo condicionar e padronizar pensamentos e ações, ou seja, o discurso pode ser compreendido como algo formador de verdades. Além de Foucault, muitos estudiosos se empenharam em pesquisas acerca do discurso, isso ocorreu pelo fato de o ato de discursar ser constituidor das maiores verdades existentes na sociedade, de todas as formas e princípios éticos e morais, e de ser ainda, o mais poderoso meio de condicionamento e manipulação de pensamento. Exemplos de verdades criadas por discursos são as promessas políticas, as formas de governo, a metodologia utilizada na educação, os meios de comunicação, o Direito, as religiões (as diversas existentes), entre muitos outros.

Posteriormente, nosso objetivo consiste e entender a um pouco acerca da verdade já que este está sendo tomado como objeto central. Em linhas gerais, podemos compreendê-la como um produto do exercício do pensar do homem. Em razão de sua complexidade, amplitude a abstração, árdua é tarefa de compreender a verdade, porém instigante. Impulsiona-nos por ser a verdade um dos maiores mistérios da humanidade. Giram em torno dela as mais variadas questões. Indagações a respeito de seu surgimento, de sua criação, de sua aplicação e efetividade e até mesmo de sua real existência. Somente o fato de mencionarmos a palavra “verdade” já faz alvoroçar novos pensamentos, e idéias diversas começam a surgir e entrar em atividade, tal como uma reação química em que um reagente estável entra em contato com outro e suas moléculas começam a se agitar resultando em uma explosão de novas descobertas. Assim como as moléculas interagem e confluem em uma reação, os pensamentos do homem desenvolvem-se a criam verdades. Neste fato está a primeira grande característica da verdade, estimular o pensar do homem.

978-85-7644-108-3

Possuir a verdade pura e integral foi e é um grande desejo de muitos grandes pensadores. Em razão de tal intuito, estes realizam pesquisas, analisam fatos, situações, pessoas, comportamentos,..., e mesmo assim não conseguem encontrá-la, sem haver possibilidade de maiores ou diferentes perguntas a definir. Nietzche um filósofo renomado de sua época e pensador respeitado até hoje, em um de seus textos, transcreve algumas linhas a respeito da verdade:

> "O que é a verdade portanto? Um batalhão de metáforas, metonímias, antropomorfismos, enfim uma soma de relações humanas que foram enfatizadas poética e retoricamente , transpostas, enfeitadas, e que, após longo uso, parecem a um povo sólidas, canônicas e obrigatórias: as verdades são ilusões das quais se esqueceu que o são, metáforas que se tornaram gastas e sem força sensível, moedas que perderam sua efígie e agora entram em consideração como metal , não mais como moedas." (NIETZSCHE, 2001)

Frase muito expressiva essa de Nietzsche. Através dela é possível angariar um ampla gama de conhecimento a respeito da verdade, ainda não é possível defini-la plenamente, porém ela se torna vulnerável à compreensão humano. O autor, claramente afirma que a verdade não passa de uma metáfora criada por alguém, sendo ela possuidora de uma aplicabilidade no mundo que lhe dá credibilidade para ser caracterizada como tal. Portanto já se admite à verdade ser uma criação do homem. Pode-se dizer que essa verdade como criação acontece por meio da formação do discurso. Um discurso se forma pela conveniência de quem o elabora e a necessidade de este quem quer atingir, mas não apenas isso, acopla-se à ela as vontades, os saberes e o poder do discursor. Para que este discurso depois de formado se efetive não basta apenas aquele que o elaborou deter o saber e também o poder, ele necessita criar as estratégias que garantirão a sua aceitação. Com o passar do tempo esse discurso tornar-se-á um saber real, esse saber uma verdade, essa verdade uma regra. Nisso se resume a descrição de Nietzsche[3] da verdade. A verdade como "soma de relações humanas e metáforas" consiste na formação do discurso; "enfatizada poética e retoricamente", sua estratégia de aceitação; e "depois de longamente utilizadas tornam-se concretas" é a sua positivação em normas e regras de conduta, passando de "moedas que perderam a sua efígie" para um conceito pleno de algum metal (materialização como definição). Nietzsche com suas palavras prega a anticiência, sendo ela (ciência) aceita somente como o empírico, não como o produto da efetividade e aceitação. Em seguida, afirma-se que é a sua aceitação e efetivação que a torna real (sendo que ela não o é essencialmente, mas é moeda lingüística de troca). Depois nos vem a idéia de necessidade do homem de possuir uma verdade a ser seguida. Eis os três princípios bases da formação da verdade: a necessidade do homem, o exercício de seu pensar para a sua formação e sua aplicabilidade para creditá-la.

---

[3] NIETZSCHE, Frederich. *Introdução teorética sobre a verdade e a mentira no sentido extra-moral.* In: O livro do Filósofo. São Paulo: Centauro, 2001.

978-85-7644-108-3

DISCUSSÃO E RESULTADOS:

A análise de discurso nos proporciona ter a seguinte clareza metodológica de antemão: a sociedade é uma forma constituída pelo discurso. Já conhecendo seus princípios formadores de discursos e verdades, os compreendemos. O homem necessita de uma verdade porque sua capacidade de raciocinar exige dele uma organização, um princípio, um axioma. Se ele não possuir tal preceito, não será capaz de usar sua fé para acreditar, sua razão para questionar e nem sua desenvoltura para manifestar-se, e sem "a verdade" lhe ficariam escondidos muitos desejos e características. Porém, com a capacidade e possibilidade de criá-la o homem já, essencialmente desenvolve o seu pensar criador, o discurso. Ele torna possível ver e analisar um objeto, um fato, uma situação, um comportamento ou uma pessoa e por meio desta análise fabricar o que para ele é o correto, e com o passar do tempo e de sua aplicabilidade o será também para todos. Fabricar um valor que será fator primordial na formação de uma norma. Fabricar até mesmo os sentimentos (tais como respeito, honestidade, retidão) que serão alicerces de uma sociedade harmônica. Depois de tal fabricação é a divulgação do conceito fabricado que possibilitará a sua credibilidade para que ele torne possíveis os anseios organizacionais do homem e validados todos os seus esforços intelectuais. E para tal divulgação é utilizado o embelezamento da retórica discursiva.

O pensar criador do homem vai muito além do que regularmente acreditamos ir. É por meio desse exercício do pensar e da fé que ele exige e estimula, que o homem fez diversas criações. A nossa fé em um ideal faz prosseguir no intento de torná-lo verdade. Uma vez efetivada a sua eficiência, pela nossa insistência, seu resultado se torna um discurso e se expande em busca da fé coletiva, para efetivar-se, definitivamente no meio. O Direito, (como fruto da moral, do jogo político, da integridade e da retidão), a Educação, a Cultura, a civilização, a Tecnologia, a Religião, todos estes conceitos são fruto desse exercício. Spencer[4] foi um biólogo social que aproximava o progresso biológico das raças ao progresso social do homem. Seu pensamento biológico de mistura genética consistia na afirmação de que a mistura dos genes, a sua fusão, as características dominantes (fortes) de cada etnia prevaleceriam e denominariam uma classe mais elevada, talvez até invencível (conforme a quantidade de caracteres envolvidos). E as características fracas se manifestariam ou se depositariam nos doentes, loucos, problemáticos, etc. Trazendo a idéia de evolucionismo social para perto dessa teoria biológica, diz-se que Spencer defendia também a idéia de que o pensar do homem era capaz de criar um sistema complexo, defendia que além de pensar, era necessária ao homem habilidade de gerir seus pensamentos, suas funções e suas capacidades físicas. Em outras palavras, a teoria por ele defendida anunciava que o progresso era produto da atividade intelectual humana. Por meio dele o

[4] Herbert Spencer, filósofo e sociólogo inglês do período de 1820 ‡ 1903 com teses de destaque evolucionista e biológico. Os conceitos apresentados encontram-se na obra "Do progresso sua lei e sua causa".

978-85-7644-108-3

homem era passado do simples para o complexo, do inferior para o mais elevado, do homogêneo para o heterogêneo. O determinava da seguinte maneira: quanto menores fossem as características misturadas, mais fracas seriam as etnias. Defendia que a mistura dos genes, na sua fusão, as características dominantes (fortes) de cada etnia prevaleceriam e denominariam uma classe mais elevada, talvez até invencível (conforme a quantidade de caracteres envolvidos). E as características fracas se manifestariam ou se depositariam nos doentes, loucos, problemáticos, etc.

Porém, é importante que saibamos que essa mistura, essa idéia de heterogeneidade e complexidade de ser não estava presente somente no corpo do homem, mas também em todas as suas manifestações intelectuais, tais como a Religião, a Cultura, a Biologia, a Linguagem, a Arte, entre outros, destacando-se na organização governamental do Estado e a lógica econômica. Para Spencer, e outros pensadores como Kabengele e Schwarcz essa íeis de mistura que culmina em progresso, ou seja, o progresso orgânico e o social compartilham do mesmo princípio.

CONCLUSÕES:

Talvez, mais importante do que saber o que é uma verdade, se ela realmente existe, como se forma e quem o faz, seja atentarmos à sua importância e ao fato de que é a razão do homem que a cria. Precisamos compreender que o homem não é apenas capaz de criar máquinas de mecânica funcional, mas também é capaz de criar verdades funcionais, sendo elas necessárias para o homem viver e conviver, questionar, pensar mais, criar mais, organizar-se, crescer o evoluir. O progresso do homem, sua formação e seu crescimento não possuem um único germe, mas sim uma gama de conceitos e procedimentos que possibilitam esse acontecimento. Miscigenação de pensares, culturas e técnicas encaminham a uma verdade mais forte e hegemônica, mais passível de ser aceita pela fé dos enunciatários a qual se dirige. Cada verdade criada possui não apenas um ente formador e não forma sozinha um conceito. Em uma única verdade ou em um conceito formado por verdades diferentes podem estar inseridas diversas vontades, situações, análises e críticas. Essas ramificações garantem o bom funcionamento dessa máquina que é o poder pensador do homem. Este, como máquina pensante e, conseqüentemente, criadora e efetivadora da verdade, necessita de engrenagens de diversas formas e tamanhos para funcionar adequadamente e resultar em um bom produto final (verdade). Essas engrenagens é que figuram as capilaridades.

Esse progresso é alcançado por meio da heterogeneidade e complexidade (teoria de Spencer. Todo esse exercício funcional tem por finalidade exercer o poder e formar a figura do Estado, ao passo que este deve ser soberano, justo, excelso e perfeito. Não é apenas por status, por desejo de poder, por ganância ou por qualquer sentimento semelhante a esse que se criam verdades e se exerce o poder. Ë por necessidade humana. O homem precisa de algo que o defina e o condicione, está adaptado a isso. Necessita da figura de um Estado soberano que exerça o seu poder honestamente e

978-85-7644-108-3

discurse o progresso, a sociedade evolutiva e a justiça. Talvez isso seja mais que um objetivo, talvez seja uma utopia, mas é preciso continuar pensando. Ë isso que impulsiona o homem a ter fé a questionar a fé alheia, criando novas verdades.

Tendo como base os conceitos compreendidos até então pode-se compreender como o conceito de verdade exerce poder sobre as pessoas e como as manifestações de poder só ocorrem por meio da criação destas verdades. Eis novamente a idéia de ciclo e de exercício funcional do poder. Assim como a verdade, o poder também funciona como uma máquina, também possui capilaridades e necessita delas para se exercer-se plena e eficazmente. Pode-se inter-relacionar o até agora estudado da seguinte maneira: o discurso cria uma verdade para esta tornar-se uma instituição, essa instituição, através de sua aceitação no meio social visa padronizar ações estabelecendo regras. Essas regras têm o intuito principal de organizar a sociedade e os pensamentos humanos para o homem melhor manipula-lo e assim, o fazer progredir. Eis a mecânica funcional do homem, criada pelo homem.

BIBLIOGRAFIA:

1 – FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1989.

2 - _____, Michel*. A verdade e as formas jurídicas.* Rio de Janeiro: Nau editores, 1996.

3 - _____, Michel, *Arqueologia do Saber*. -3ed – Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.

4 - SPENCER, Herbert. *Lei e causa do progresso*. São Paulo: Cultura Moderna, s.d.

5 - NIETZSCHE, Frederich*. Introdução teorética sobre a verdade e a mentira no sentido extra-moral.* In: O livro do Filósofo. São Paulo: Centauro, 2001.

6 – GADAMER, Hans Georg. *Verdade e Método – trações fundamentais de uma hermenêutica filosófica.* São Paulo: Vozes, 1997.

7 – HEGEL, F. *Introdução a historia da filosofia.* São Paulo: Lisboa Edições 70. 1985.

8 – SCWARCZ, Lilia Moritz e REIS, Letícia Vidor de Sousa. (org). Negras imagens, ensaios sobre cultura e escravidão no Brasil. São Paulo: Edusp, 1996.

9 – FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. – 8ª ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2002

10 - MUNANGA, K. .Mestiçagens e experiências interculturais no Brasil. In: Fernando Santos Neves. (Org.). A globalização societal contemporânea e o espaço lusófono. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas, 2000, v. , p. 225-241.

VII SEU

Seminário de Extensão da Unioeste

"A Práxis Social na Dimensão Popular"

CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007

978-85-7644-108-3

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

OBSERVATÓRIO DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Carla Luciana Silva , Aparecida Darc de Souza, Luiz Fernando Zen, Priscila Marchini Marins, Marcos Vinicius Ribeiro, Carlos Mauricio Trindade, Gervasio Cezar Junior

Área Temática: Educação

PALAVRAS-CHAVE: Educação; história imediata; mídia e história

RESUMO:
O projeto visa a criação de instrumentos de compreensão crítica sobre a história do tempo presente (história imediata), a partir de uma reflexão histórica que permita ir além do modelo de propaganda disseminado pela grande mídia. A mídia como grande sujeito político dos anos recentes, este é o grande embate no campo da contra-hegemonia que pretendemos enfrentar. Por isso buscamos criar instrumentos de análise contra-hegemônica sobre temas da atualidade, de forma a contrapor o que vemos presente na mídia que nos desinforma a todo momento. O projeto visa atingir escolas da rede pública de ensino e também a qualquer entidade interessada em divulgar o material e utilizá-lo Para apresentar isso, dividimos nossa oficina em quatro momentos, em que serão explorados os aspectos mais relevantes para a nossa abordagem: 1) o momento atual da nossa história: o neoliberalismo como forma de gestão imperialista do capital; 2) as relações entre história imediata e mídia; 3) exemplos concretos, explorando a forma como trabalhamos no projeto mostrando os slides em Power Point sobre as temáticas. Os temas serão: Big Brother Brasil; invasão do Haiti; guerra imperialista no Iraque; mobilizações sociais na França; e outros a serem definidos; 4) exemplos concretos de materiais que podem ajudar à construção de uma visão crítica, inclusive sites de internet.

CONTATO: 45 3254-5800 45 9919-4623 – carlassilva@uol.com.br

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

OFICINA DANÇA DE RUA

Coordenadora: Professora Ms.Ilse Lorena von Borstel Galvão de Queirós[1].
Ministrantes: Michele Caroline Lange. [2]

Área temática: Educação

PALAVRAS-CHAVE: oficina; dança de rua; expressão corporal.

RESUMO: A dança de rua é um estilo da dança "*Street Dance*" que envolve um trabalho corporal com ênfase na coordenação motora, ritmo e musicalidade. Caracteriza-se principalmente por possuir movimentos fortes, rápidos e sincronizados de pernas, braços, ombros e cabeça ao ritmo musical do *hip hop,* que se identifica pelas batidas fortes e marcantes em ritmos dinâmicos. Os movimentos da dança são criados sob total liberdade, valorizados através da expressão corporal bem trabalhada. No início da sua manifestação no Brasil, grande maioria dos dançarinos eram jovens negros do sexo masculino, que moravam nas periferias das grandes cidades. Atualmente, tem grande repercussão, afirmando-se de tal forma como manifestação corporal, atraindo diversas pessoas, possuindo um grande número de adeptos, mas são os jovens que mais dançam este gênero de dança, caracterizando-se assim em um elemento da cultura popular e não apenas um simples modismo. Neste contexto, a oficina de Dança de Rua busca propiciar para comunidade em geral conhecimentos básicos que possibilitem a prática deste estilo de dança enquanto cultura corporal. Com este intuito, será desenvolvida uma aula, no nível de iniciação ao aperfeiçoamento, para pessoas de diferentes idades, de ambos os sexos, para a comunidade interna e externa da Unioeste. Aula iniciará com um aquecimento através de alongamentos das principais partes do corpo que serão solicitadas no decorrer das atividades. Após, será demonstrado as principais técnicas deste estilo dança, explorando os seus elementos, sem e com a utilização da música, em seguida, será desenvolvida uma seqüência coreográfica que contemple estes movimentos. Finalizando com uma sessão de alongamentos e avaliação com os participantes sobre a oficina. Espera-se que os participantes adquiram a compreensão e a satisfação em realizar este estilo de dança, melhorando sua condição física e expressando sua corporeidade de forma ampla e lúdica. Além disso, que desperte um maior interesse em torno da dança em geral, enquanto opção de lazer, na vida cotidiana.

CONTATO: ilselorenaqueiros@yahoo.com.br - 45.99715660

[1] Mestre em Educação Física/Estudos do Lazer pela Unicamp. Professora da Unioeste – Campus de Marechal Cândido Rondon (PR). Membro do Grupo de Extensão e Pesquisa em Educação Física Escolar da Unioeste (GEPEFE), pesquisadora do Centro de Estudos, Pesquisas e Documentação da América Latina (CEPEDAL) e membro da Confraria de Lazer do Paraná. Endereço: Rua Goiás, 730 — CEP: 85960-000 — Marechal Cândido Rondon-Paraná. Telefone: (45) 3284-1691. Telefone/fax/Unioeste: (45) 3254-3216. Endereço eletrônico: ilselorenaqueiros@yahoo.com.br.

[2] Acadêmica do curso de Educação Física, Unioeste – *campus* de Marechal Cândido Rondon, PR. Endereço: Rua Rio Grande do Norte, nº 1604, aptº 01 — CEP: 85960-000 — Marechal Cândido Rondon-Paraná. Telefone: (45) 99640484.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

OFICINA DE HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DO PACIENTE HIV/AIDS

Coordenadora:

Adriane de Castro Martinez Martins

Ministrantes:

Josana Aparecida Dranka

Thais Rachel Lucca

Adriane de Castro Martinez Martins

João Manoel Hartmann Cury

Colaboradora:

Camilla de Marchi Sanches

Área Temática: Educação

PALAVRAS-CHAVE – Humanização, Saúde Bucal e HIV/Aids

RESUMO – Baseado na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, adotada pelo Sistema Único de Saúde para a formação e desenvolvimento de trabalhadores do setor, executamos em 2006 uma proposta de capacitação direcionada aos cirurgiões-dentistas do serviço público de Cascavel e região. Esse projeto foi desenvolvido em parceria com o Programa Municipal de DST/Aids e com a Coordenação de Odontologia do Município de Cascavel/PR, e fez parte das atividades desenvolvidas e propostas pelo Programa Nacional de DST/Aids e Coordenação Nacional e Estadual de Saúde Bucal. Os resultados alcançados demonstraram que esse tipo de atividade direcionado a classe odontológica é de extrema valia e necessita estar acontecendo com uma maior freqüência, para que todos os interessados tenham oportunidade de participar das atividades. Neste trabalho temos como objetivo contribuir para a qualificação dos profissionais da saúde bucal, principalmente àqueles que atuam ou irão atuar no serviço público. Nesta proposta discutiremos a humanização do atendimento do paciente portador do HIV/Aids, a repercussão da epidemia da Aids nos dias de hoje, a biossegurança e o atendimento odontológico destes pacientes. Esperamos produzir transformações na formação e no desenvolvimento dos profissionais, de forma que haja mudanças na forma de cuidar, tratar e acompanhar a saúde bucal dos portadores de HIV/AIDS.

FORMAS DE CONTATO: admartins@unioeste.br ou cedip@cascavel.pr.gov.br

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

OFICINA: ENSINO DO PORTUGUÊS POR MEIO DO LÚDICO

Coordenador/Responsável: Ilse Lorena von Borstel Galvão de Queirós[1].
Ministrantes: Simone Kusiak [2] e Ilse Lorena von Borstel Galvão de Queirós

Área temática: Educação

PALAVRAS-CHAVES: Português; ensino-aprendizagem; atividades lúdico-recreativas.

RESUMO: Estudiosos da educação em geral, reconhecem, cada vez mais, em seus estudos e obras a importância do lúdico nas propostas escolares seja para crianças, adolescentes ou jovens, propondo que as aulas das diferentes disciplinas e os programas de lazer tenham caráter lúdico e recreativo. O prazer, o brincar, e a alegria, por si só, já seriam o suficiente para justificar a sua associação nas atividades escolares, mas proporciona incontáveis benefícios para o ser humano. Neste contexto, a oficina "Ensino do português por meio do lúdico", busca refletir sobre a possibilidade de inserir o lúdico no ensino-aprendizagem na disciplina de Português, num trabalho interdisciplinar com a Educação Física no contexto da escola, com o intuito de subsidiar a atuação pedagógica dos educadores em geral, em particular dos profissionais destas duas áreas de atuação profissional. Neste sentido, demonstraremos os problemas e a importância do lúdico no ensino-aprendizagem na educação formal em geral, em seguida, desenvolveremos vivências norteadas pela *"pedagogia da animação".* Na abordagem dos conhecimentos buscar-se-á realizar um trabalho na perspectiva reflexão-ação-reflexão, considerando o cenário escolar e a construção participativa nos conteúdos utilizando diferentes estratégias e atividades recreativas, as quais poderão ser utilizadas nas aulas de Língua Portuguesa como de Educação Física. Esta proposta pretende promover mudanças em relação á atitudes e comportamentos lúdicos no ensino-aprendizagem dos profissionais destas áreas, no sentido de que estimulem e desenvolvam mais a criatividade, criticidade e o prazer pelo conhecimento dos alunos nos diferentes conteúdos da área do português, os quais são significativos para acarretar contribuições favoráveis na educação específica e geral no ensino formal.

FORMAS DE CONTATO: ilselorenaqueiros@yahoo.com.br – 045.99715660.

---

[1] Mestre em Educação Física/Estudos do Lazer pela Unicamp. Professora da Unioeste – Campus de Marechal Cândido Rondon (PR). Membro do Grupo de Extensão e Pesquisa em Educação Física Escolar da Unioeste (GEPEFE), pesquisadora do Centro de Estudos, Pesquisas e Documentação da América Latina (CEPEDAL) e membro da Confraria de Lazer do Paraná. Endereço: Rua Goiás, 730 — CEP: 85960-000 — Marechal Cândido Rondon-Paraná. Telefone: (45) 3284-1691. Telefone/fax/Unioeste: (45) 3254-3216. Endereço eletrônico: ilselorenaqueiros@yahoo.com.br.

[2] Acadêmica do curso de Educação Física, Unioeste *campus* de Marechal Cândido Rondon, PR. Endereço:

PARA ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE: O PRÉ-VESTIBULAR

Conceição de Souza Licurgo Soares *[1]

Área Temática 04: Educação/ Ensino Médio
Comunicação Oral

RESUMO: O Projeto -*"O pré-vestibular: reflexões e ações nas áreas de Ciências Humanas e Ciências da Linguagem – Ano II"*- é uma iniciativa de docentes e acadêmicos que, comprometidos com a escola pública, propõem discutir temas e conteúdos e ministrar aulas, gratuitamente, para alunos, cuja baixa renda familiar impedem-nos de assumir compromissos com o pagamento de mensalidades de curso pré-vestibular. Os resultados dos vestibulares das universidades públicas não revelam o resgate da dívida social que a sociedade brasileira, ao longo de sua história, contraiu com as classes pobres. As cotas propostas pelos governos para atender os deficientes, os afrodescendentes e índios têm gerado mais polêmica do que revelado compromisso com as condições de formação e de vida destes indivíduos. A reflexão, sobre esta realidade, tem provocado docentes e acadêmicos da UNIOESTE/Foz. E, desde 2002, iniciativas incipientes, mas não inócuas têm sido empreendidas, para originar a atual proposta que, acreditamos, possibilitará aumentar as condições de enfrentamento no momento de uma seleção em concurso público como o vestibular. Como ocorreu no Vestibular/2007, quando 10 alunos foram classificados para os diferentes cursos do Campus de Foz do Iguaçu, na primeira chamada do vestibular da UNIOESTE. Em relação aos acadêmicos, pretende-se ampliar sua visão de mundo e conscientizá-los da responsabilidade social da universidade pública além da oportunidade da experiência docente.

PALAVRAS-CHAVE: pré-vestibular, ensino médio, ensino-aprendizagem

INTRODUÇÃO: As dificuldades financeiras enfrentadas pelos alunos da escola pública impedem-nos de assumirem compromissos com mensalidades de um curso pré-vestibular e assim são diminuídas suas chances de ingresso na universidade pública, por isto, este projeto pretende formar um grupo permanente de estudos e ministrar aulas para alunos, que pretendem submeterem-se ao concurso vestibular para a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Desde o ano 2000, o Centro de Educação e Letras tem sido requisitado para contribuir na formação de funcionários e estagiários do Campus de Foz do Iguaçu. Ora buscavam-nos para ministrar aulas de literatura, ora para ministrar aulas de língua portuguesa, ora para ministrar aulas de produção de textos (a conhecida redação). Apesar de nunca nos esquivarmos no atendimento, reconhecíamos que era necessária uma ação coletiva e organizada, o que vem acontecendo desde 2003. Primeiramente, docentes do Curso de Letras ministraram as disciplinas de Literatura, de Redação e de Línguas Portuguesa, Espanhola e Inglesa, para funcionários e estagiários do Campus. Em 2004, contamos com as demais disciplinas: Geografia, História, Matemática, Física, Química e Biologia. Já o curso que iniciou em agosto de 2005, ampliou a proposta

1 *Professora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/Foz. csoares04@hotmail.com

978-85-7644-108-3

de trabalho: 1) as aulas foram ministradas por acadêmicos dos cursos de Letras, Matemática e Engenharias da UNIOESTE/Foz, supervisionados e orientados diretamente por docentes; 2) a proposta teórico-metodológica foi aquela contida nas orientações do vestibular da UNIOESTE (manual do candidato e provas dos concursos anteriores); 3) o público constituiu-se por 120 alunos oriundos da escola pública, funcionários e estagiários do Campus de Foz, rigorosamente selecionados a partir das 400 inscrições recebidas; 4) os critérios de seleção foram a mais baixa renda e o mais alto rendimento escolar constantes na documentação anexa às inscrições. Esta ação mais contundente, em 2006, se explica porque reconhecemos que as dificuldades financeiras enfrentadas por grande parte dos alunos das escolas públicas impedem-nos de assumirem compromissos com mensalidades de um curso pré-vestibular, assim, são diminuídas suas chances de ingressar numa universidade pública. Para o ano de 2007, além das disciplinas de Línguas – Espanhola, Inglesa e Portuguesa; Literatura; Redação, Geografia, e História; manteremos o Ciclo de Palestras, as Reuniões de Orientação e os Grupos de Estudo. Ações novas serão implementadas em 2007: 1) acréscimo de uma turma; 2) turmas de 50 alunos; 3) acréscimo de um critério de seleção, isto é, uma produção de texto e 4) inclusão de alunos do ensino médio das escolas públicas participantes de projetos externos à universidade como Projeto Trilha Jovem, Projeto Bom Menino e Projeto Esperança e Vida. Com estas reflexões e ações, pretendemos não só aumentar as condições de enfrentamento no momento de uma seleção em concurso público como o vestibular, mas também aumentar a participação dos alunos da escola pública e da comunidade externa que, num esforço coletivo, mantém projetos de inclusão social. O curso será ministrado por acadêmicos dos cursos da UNIOESTE/Foz supervisionados e orientados diretamente por docentes que, eventualmente, poderão também ministrar aulas. Espera-se repetir no Vestibular/2008, no mínimo, o resultado alcançado no Vestibular/2007, quando 10 alunos foram classificados para os cursos do Campus de Foz do Iguaçu, na primeira chamada do vestibular da UNIOESTE e que os acadêmicos compreendam as dimensões política, social, filosófica e intelectual da prática educacional, ao vivenciarem o trabalho na extensão universitária.

OBJETIVOS: A proposta objetiva construir uma ação conjunta entre comunidade externa e comunidade acadêmica para a superação das dificuldades impostas aos cidadãos, especialmente quanto à formação escolar. Especificamente, buscávamos preparar alunos oriundos do ensino médio público para o vestibular da UNIOESTE; preparar acadêmicos oriundos das licenciaturas, preferencialmente, e dos bacharelados, esporadicamente, para ministrarem as aulas; organizar Grupos de Estudos sobre temas e conteúdos relativos ao Concurso Vestibular; e ampliar os horizontes e a visão de mundo dos acadêmicos da UNIOESTE, quanto ao compromisso social da universidade pública, oportunizando a experiência docente.

MÉTODO: Os Grupos de Estudos discutirão, durante os meses do 1º semestre de

978-85-7644-108-3

2007, sobre concepção de universidade, metodologia de ensino-aprendizagem, sociologia, filosofia e psicologia da educação, avaliação do texto escrito e sobre os conteúdos específicos das disciplinas de Línguas Espanhola, Inglesa e Portuguesa; Literatura; Redação, Geografia, e História. Para estas discussões serão convidados docentes e acadêmicos da UNIOESTE. Os acadêmicos-professores, preferencialmente, matriculados em cursos de licenciaturas e, esporadicamente, matriculados em bacharelados, que se candidatarem ao trabalho serão submetidos à seleção para ministrarem as disciplinas e participarão em eventos de caráter científico divulgando os conhecimentos e resultados obtidos. O Curso Pré-Vestibular será formado por 04 turmas de 50 alunos, totalizando 150 alunos atendidos. Destas 150 vagas, 40 vagas serão reservadas para funcionários e estagiários da UNIOESTE, do ITAI e do PTI e alunos das escolas públicas participantes dos Projeto Bom Menino e Trilha Jovem. Os alunos do Projeto Esperança e Vida comporão uma quinta turma a ser atendida de forma diferenciada, isto é, alguns dos acadêmicos da UNIOESTE, ministrarão as aulas. O critério para distribuição dos alunos nas turmas será pela área de interesse: Humanas, Exatas e Biológicas expressa na ficha de inscrição. Caso haja mais do que 150 inscritos haverá uma seleção a partir dos critérios utilizados pela UNIOESTE para isenção de taxa de inscrição do vestibular, isto é, menor renda familiar e melhor desempenho nos estudos em escola pública e haverá uma prova de produção de texto. As aulas serão ministradas, das 8h às 12h e das 14h às 18h, aos sábados; e, se necessário, das 8h às 12h, aos domingos. O planejamento das aulas e a confecção do material a ser utilizado estarão sob a responsabilidade dos acadêmicos sob a supervisão dos docentes fundamentados no conteúdo programático do vestibular e com o apoio da bibliografia pertinente. A execução do curso ocorrerá nos meses de julho, agosto, setembro, outubro, novembro/2007. A avaliação do processo para possíveis modificações futuras ocorrerá em dezembro/2007.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: As estatísticas e a observação da realidade escolar e social afirmavam (e continuam afirmando) que os alunos da escola pública desistem de estudar porque o vestibular tem sido elitista na seleção, obrigando a um estudo paralelo ou de mais um ano nas classes de pré-vestibular. Por isto, esperava-se que ao final do curso os alunos da rede pública de ensino fossem classificados para as vagas oferecidas pela universidade. O que, de fato, ocorreu: foram aprovados, no Vestibular 2007, 10 alunos para os cursos da UNIOESTE, em primeira chamada, e outros tantos nas demais chamadas. Além daqueles que foram aprovados para outras instituições privadas de ensino superior da região. Quanto aos acadêmicos, a maioria de cursos de licenciatura, participaram de ações coletivas que envolveram docentes, acadêmicos em práticas pedagógicas de compromisso com o ensino público. Além disso, assinaram contrato de trabalho com grupos de Foz do Iguaçu e Região que organizam cursos pré-vestibular e participaram do Teste Seletivo para preenchimento de vagas da Rede Estadual de Ensino O que materializou uma compreensão das dimensões política, social, filosófica e intelectual da prática educacional e do trabalho na extensão universitária.

978-85-7644-108-3

Para o Vestibular 2008, esperamos melhorar aos resultados obtidos nestes últimos anos. Pois aumentamos o número de alunos e o número de turmas; aumentamos o número de parceiros; iniciamos uma experiência de acompanhamento da turma de pré-vestibular do Projeto Esperança e Vida.

CONCLUSÃO: Enquanto a universidade pública oferecer reduzido número de vagas, a própria universidade deverá empreender ações que manifestem o reconhecimento da necessidade de superação dos limites impostos e do compromisso com as comunidades que têm, no ensino público, o único instrumento de formação cidadã. Desta forma, continuaremos, em 2007, nesta proposta de trabalho extensionista que, na aproximação da academia com a escola pública, possibilita um intercâmbio de saberes para além do assistencialismo e do pieguismo, possibilitando um movimento emancipador do ser humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Metódica da Língua Portuguesa**. 31ª ed., São Paulo:Saraiva, 1982.

FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto***:* leitura e redação. 16ª ed., São Paulo:Ática, 2000.

------. **Lições de texto***:* leitura e redação. 4ª ed., São Paulo:Ática, 2001.

MANUAL DO CANDIDATO ao Vestibular da UNIOESTE.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – PCN. Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, MEC/SEF, 1997.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – PCN. Língua Estrangeira. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, MEC/SEF, 1997.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

PORTAL "INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO"

Josiele Fátima Lindner[1], Pedro Henrique Vieira[2], Michele Arnoni Dolla[3], Cristina Yassue Morimoto[4], Rafael Eduardo Felberg[5], Claudia Brandelero Rizzi[6], Jorge Bidarra[7], Clodis Boscarioli[8]

Área Temática: 4 – Educação
Comunicação Oral

RESUMO: A Informática na Educação (IE) fundamenta-se na tentativa de agregar tecnologias à educação, especialmente computacionais, objetivando melhorar o processo de ensino-aprendizagem. O objetivo deste trabalho, em fase inicial de execução, é desenvolver e manter um portal que suporte e disponibilize temas relevantes relacionados ao tema, mais especificamente no que diz respeito a tópicos que decorrem da prática da informática como instrumento de auxílio ao desenvolvimento educacional. A principal motivação para a construção desse portal decorre da constatação de que a reunião de informações sobre um tema, a disponibilização dessas informações e o seu compartilhamento na Internet são ações que propiciam às pessoas envolvidas em trabalhos relacionados à IE, um ambiente adequado para promover a troca de experiências e aquisição de conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Portal, Informática na Educação, Tecnologias Educacionais.

INTRODUÇÃO: A IE originou-se da idéia de agregar as novas tecnologias, principalmente as computacionais, ao método de ensino-aprendizagem. No Brasil, sua aplicação vem assumindo características sociais, na forma de inclusão digital e possibilidade de acesso aos veículos de informação às classes menos privilegiadas.

---

1 Cursando o ensino médio; estudante/bolsista do PIBIC/JR; Colégio Estadual Wilson Joffre/NIT; josielelindner@msn.com; (45) 3220-3222.
2 Cursando o ensino médio; estudante/bolsista do PIBIC/JR; Colégio Estadual Wilson Joffre/NIT.
3 Cursando o ensino médio; estudante/bolsista do PIBIC/JR; Colégio Estadual Pacaembu/NIT.
4 Graduanda do curso de Informática; estagiária/acadêmica; NIT/Colegiado de Informática.
5 Graduando do curso de Informática; estagiário/acadêmico; DRI/Colegiado de Informática.
6 Doutora; professora/coordenadora da Divisão de Informação Tecnológica ; Colegiado de Informática/NIT.
7 Doutor; professor/coordenador Geral do NIT; Colegiado de Informática/NIT.
8 Mestre (Doutorando); professor; Colegiado de Informática.

978-85-7644-108-3

Vários trabalhos vêm sendo desenvolvidos com a finalidade de possibilitar o desenvolvimento e disseminação de uma nova metodologia educacional.

O Núcleo de Inovações Tecnológicas (NIT) da UNIOESTE, especialmente através de sua Divisão de Informação Tecnológica, tem estimulado a realização de atividades neste contexto, principalmente as que estejam relacionadas à formação continuada, em suas diversas modalidades, por meio de ações que utilizem a informática para este fim.

Além dos professores pesquisadores do Grupo de Inteligência Aplicada (GIA) trabalhando na área da IE, contribuem para as pesquisas, atualmente, dois alunos do curso de graduação em informática da UNIOESTE, e três alunos do ensino médio participantes do Programa de Bolsas de Iniciação Científica Junior (PIBIC/JR). O PIBIC/JR tem como objetivo estimular o desenvolvimento da atividade científica por alunos que, em 2007, estão cursando a segunda ou terceira série em escolas da rede pública de ensino médio do Paraná.

Uma das atividades trabalhadas em regime de parceria do NIT com o GIA é o desenvolvimento do portal, "Informática na Educação". Sua principal motivação advém do fato de que reunir informações sobre um tema, disponibilizá-las e compartilhá-las através da Internet são ações que propiciam às pessoas que, direta ou indiretamente têm interesses no tema, não apenas coletar informações, mas também cooperar em sua construção, por meio do contato com a equipe mantenedora do site. Além disso, através deste site se pretende cumprir a missão de organizar os estudos e pesquisas realizadas no NIT e na UNIOESTE, no âmbito do assunto aqui tratado. Em sua versão inicial (www.unioeste.br/nit), o portal possui uma interface simples, conforme ilustração, mostrada pela Figura 1.

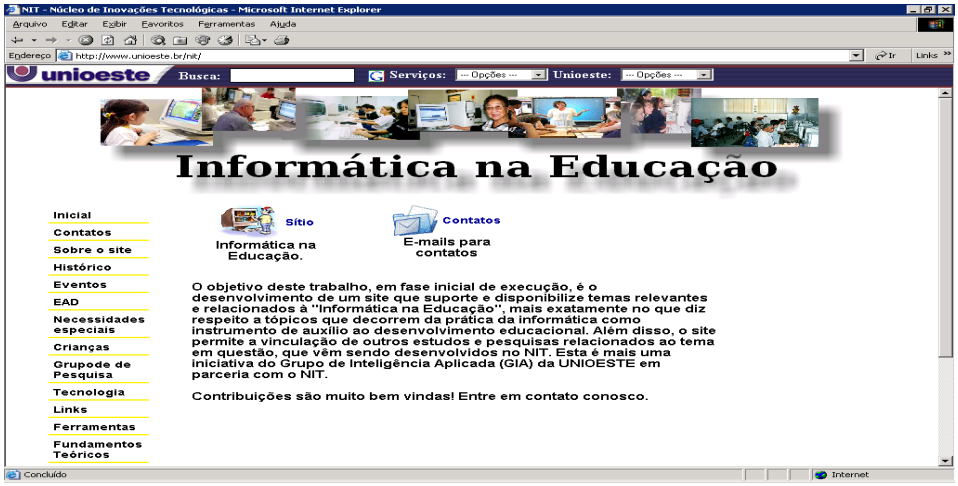


Figura 1: Portal Informática na Educação - versão inicial

A atualização do portal, com a inclusão de novos materiais e textos, é freqüente, de acordo com a evolução dos estudos sobre o tema, assegurando assim a consistência das informações prestadas. Para fins de organização o assunto foi distribuído em seções, assim identificadas: "Histórico": seção reservada para a apresentação dos principais fatos históricos ocorridos dentro da IE; "Fundamentos

978-85-7644-108-3

teóricos": seção reservada à apresentação das principais correntes teóricas que fundamentam trabalhos relativos à IE; "Grupos de pesquisa, principais eventos e sites interessantes"; "Necessidades especiais": seção dedicada à exposição de definições e informações a respeito de estudos onde a informática está sendo aplicada ao desenvolvimento de soluções tecnológicas de apoio a portadores de necessidades especiais; "Educação à distância": refere-se a apresentação de definições e informações envolvendo educação à distância; "Crianças": seção reservada para a apresentação de estudos e pesquisas realizadas com crianças, incluindo *softwares*, sites, atividades lúdicas; "Tecnologias": descrição de técnicas que têm sido utilizadas para aplicação em prol da informática na educação; "Ferramentas e softwares livres e gratuitos".

OBJETIVOS: O objetivo deste trabalho, em fase inicial de execução, é desenvolver um portal onde podem ser encontrados temas relevantes relacionados à "Informática na Educação", mais exatamente no que diz respeito a tópicos que decorrem da prática da informática como instrumento de auxílio ao desenvolvimento educacional. O portal permite a vinculação de outros estudos e pesquisas relacionados ao tema em questão, que vêm sendo desenvolvidos no NIT e na UNIOESTE.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Na verdade, são dois os objetivos desse artigo. Um deles, fornecer uma visão geral sobre o projeto "Portal Informática na Educação" que vem sendo desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa GIA/UNIOESTE. O outro, apresentar os resultados obtidos pelas pesquisas realizadas por três alunos PIBIC/JR, também colaboradores desse projeto, relativamente aos três seguintes temas: "Educação a Distância", "Necessidades Especiais" e "Software Educacional para Crianças". Uma síntese desse material é mostrada a seguir.

I) "Educação a Distância"

A Educação a Distância (EAD) é caracterizada pela separação do professor e aluno no espaço e/ou tempo. As novas tecnologias, em destaque a internet, tem propiciado uma maior disseminação de trabalhos nesta área, incluindo o desenvolvimento de softwares, além de disponibilizar cursos *on-line*. Devido a sua crescente aplicação como meio de ensino-aprendizagem esta seção foi inserida visando apresentar algumas pesquisas realizadas na tentativa de obtenção de referências e instrumentos que propiciem o desenvolvimento e prática da EAD.

Inicialmente, foi realizada uma coleta de dados sobre o tema e diversas páginas da internet foram selecionadas e foram disponibilizadas como referência nesta seção.

Dentre essas páginas, destacam-se os sites da Associação Brasileira de Educação à Distância (ABED) [1], e das Universidades Públicas em Rede para EAD (UNIREDE) [2], que trazem diversas informações e curiosidades sobre o assunto, além de oferecer informações sobre cursos e instituições que trabalham com o ensino à distância. Elas possibilitam que a comunidade possa ter acesso a dados e contatos importantes sobre o assunto, de forma mais acessível e simplificada, facilitando a divulgação dessa modalidade de ensino, e estendendo seu uso.

978-85-7644-108-3

Após essa coleta de dados, foram realizadas pesquisas sobre ferramentas digitais relacionadas ao tema, e selecionadas as mais adequadas às necessidades educacionais, dando-se um enfoque maior aos softwares livres, que se enquadram melhor na filosofia da universidade, e na idéia do projeto. As análises e testes realizados sobre essas ferramentas serão disponibilizados neste tópico, referente a EAD, de modo a divulgar e referenciar tais trabalhos.

Uma das ferramentas encontradas foi o TelEduc [3], um ambiente para a criação, participação e administração de cursos Web, desenvolvido pela UNICAMP. Esse ambiente atende integralmente os requisitos deste estudo, pois, além de ser um software livre, foi desenvolvido segundo necessidades relatadas por seus usuários, tornando-se, assim, uma ferramenta dinâmica que possibilita, acima de tudo, comunicação e interação entre seus usuários. Ela também possibilita a criação e a administração de cursos via internet, que tanto podem substituir, como complementar o contato direto entre aluno e professor, dentro de uma estrutura física. Assim, o aluno pode realizar atividades interativas e dinâmicas, sem precisar se locomover, e podendo fazer seus próprios horários.

Outro software interessante é o AulaNet [4], uma ferramenta de gerenciamento de ensino desenvolvida pela PUC-Rio, sendo propriedade da EduWeb. Trata-se de uma ferramenta apoiada em tecnologia da Internet e pode ser utilizada tanto para ensino a distância como para complementação às atividades de educação presencial e treinamento de profissionais, mas sem possuir as vantagens de um software livre.

Entre outras ferramentas, também foram encontrados e estudados o E-PROINFO [5], um ambiente operacional que possibilita a criação de cursos, desenvolvido pelo MEC, ainda em fase de testes, e o Moodle [6], um ambiente de aprendizagem internacional bastante utilizado no Brasil. O E-PROINFO é um software livre que, apesar de ter sido bem recebido, não aceita novos cadastros de instituições, restringindo-se a um número de universidades e escolas já participantes.

Já o Moodle é um software livre de apoio à aprendizagem. Entre os recursos disponíveis estão os fóruns, os *chats*, glossários e *blogs*, entre outras. Esse é um software que, cada vez mais, tem sido utilizado pela comunidade acadêmica, como uma ferramenta a mais na formação do aluno.

II) "Sites e Softwares voltados para pessoas com Necessidades Especiais"

Atualmente, tem havido uma grande demanda por informações e softwares para pessoas com necessidades especiais. As ferramentas computacionais educacionais têm dado mostras de que, se bem orientadas e trabalhadas adequadamente pelos educadores, são de fato muito úteis para essas pessoas, Por meio delas, tem sido possível minimizar a desigualdade social, pela inclusão social e digital desses indivíduos, muitas vezes marginalizados apenas em função da sua limitação.

Para dar uma idéia geral, sites foram visitados. Pela exigüidade de espaço, apenas alguns deles serão aqui brevemente comentados. O site "Acessibilidade Brasil" [7] é um OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), com registro no Ministério da Justiça, voltada para o desenvolvimento de estudos e projetos que privilegiem a inserção social e econômica das pessoas portadoras de deficiências. Nele são encontradas iniciativas que visam: disseminação das normas nacionais e internacionais de acessibilidade; desenvolvimento de conteúdos de interesse específico para a área de deficiência, nos setores de serviços e promoção da

978-85-7644-108-3

cidadania; implementação e manutenção de páginas na Internet que atendam às necessidades especiais do usuário; disponibilização de conteúdo em formatos alternativos; equiparação de oportunidades de acesso ao mercado de trabalho, através da adequação dos recursos físicos, tecnológicos e humanos.

Alguns sites são elaborados por iniciativa de uma única pessoa. É o caso, p.ex., de Jairo Rosa, um portador de deficiência causada pela poliomielite. Partindo da sua própria condição, Jair construiu um site, Jairo Rosa Home Page [8], no qual podem ser encontradas várias informações interessantes, não só para os deficientes, mas também para aqueles que realizam pesquisas na área. Muito do que disponibiliza em seu site Jair consegue via o programa "Superação", do qual é membro ativo. Esse programa tem como principal objetivo chamar a atenção para o problema da falta de acessibilidade na cidade de São Paulo e incentivar uma mudança na percepção da sociedade em relação à pessoa com necessidade especial.

Quanto a software, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) é uma das instituições de ensino e pesquisa que mais tem contribuído. Dentre os mais desenvolvidos, estão o DOSVOX, Habitar, Braille Fácil, CAP e microFênix. A partir de 15 de agosto de 2007, a universidade estará liberando para acesso ao público o software MOTRIX [9], para instalação gratuita. Este software permite que pessoas com problemas motores graves usem o computador.

Outros exemplos de software são comentados a seguir:

a) LENTEPRO: faz parte dos chamados ampliadores de tela, porém de forma restrita: aumenta a letra que aparece no monitor, através da utilização do mouse [10];
b) MAGNIFIXER: trata-se de uma lente de aumento. Ela deve ser colocada sobre a área que se deseja aumentar, podendo ser regulado (esta ferramenta permite um aumento da imagem de até quinze vezes o seu tamanho original) [11].
c) HAGAQUE: software que permite ao aluno desenvolver a sua criatividade através da montagem de histórias em quadrinhos. É de fácil uso. Embora não tendo sido construído especificamente para pessoas com necessidades especiais, o software dispõe de recursos que podem ser bem explorados por esses alunos, bem como por seus professores [12].
d) COBPAINT: é um software muito simples, elaborado para a educação de crianças especiais que, por suas limitações, não conseguem usar softwares de desenho. Para facilitar o seu uso por parte desses indivíduos, os botões são mostrados de forma ampliada, explorando o recurso de cores variadas. [12].

III) "Software para Crianças"

Atualmente há uma grande disponibilidade de softwares gratuitos na internet que suportam diferentes Sistemas Operacionais e podem ser utilizados por pessoas das mais variadas idades.

O objetivo de agregar essa seção foi facilitar a busca de recursos, em especial, para as crianças, de modo a disponibilizar em um só lugar material gratuito e diversificado para auxiliar na educação das mesmas. Foram realizadas pesquisas na rede (internet), onde foram encontrados alguns softwares que atendem a esse objetivo.

Esses softwares foram divididos em duas partes, por faixas etárias: (1) de 2 a 7 anos, o que corresponderia ao que se chama Educação Infantil ou pré-escola, (2) de

978-85-7644-108-3

8 a 14 anos ou o correspondente ao Ensino Fundamental. A seguir são listados os softwares destinados a Educação Infantil até então encontrados:

a) A fazendinha - Jogo para estímulo da percepção visual e auditiva através da identificação de sons de animais da fazenda; é um software simples que pode ser utilizado pelos pais sem maiores complicações na instalação. Ideal para crianças entre 2 e 5 anos.
b) Kiddie - Quebra-cabeça que forma figuras de animais; é de instalação muito simples, ideal para crianças de 2 a 5 anos de idade.
c) Labirinto 3D – Labirinto em 3 dimensões para desenvolver a percepção visual, raciocínio e coordenação motora.
d) Pintando e Descobrindo - Software que disponibiliza desenhos para colorir. Os desenhos são identificados por pontos e a imagem se forma conforme a tela vai sendo colorida.

Alguns softwares destinados ao Ensino Fundamental são apresentados abaixo:

a) SIMTUNES - É um software adequado à faixa etária de 3 a 10 anos. Propõe uma construção que mescla desenho com som. Esse software foi disponibilizado apenas em versão demonstrativa.
b) Quebra-cabeça com números - Quebra-cabeça que tem como objetivo colocar em ordem os números, explorando o exercício de raciocínio.
c) Solar System 3D Simulator 3.0 - Programa de Simulação em 3D sobre o Sistema Solar; nele é possível observar, com diferentes opções de visualização, os comportamentos dos planetas, suas órbitas e luas.
d) Brasil – Software sobre geografia que contém o mapa do Brasil e que solicita ao usuário que nomeie estados e capitais.
e) Forca – Um jogo muito conhecido e que ganhou uma versão digital. As palavras podem ser escolhidas pelos jogadores e a cada erro faz com que uma parte do corpo aparece na Forca.
f) Dictionary 2000 - Dicionário com suporte para 11 línguas, incluindo inglês, francês, alemão, espanhol, italiano e etc.

As opções disponíveis na internet são muitas para quem procura esse tipo de recurso educacional. Entretanto, a maioria dos softwares é paga, ou apenas versões demonstrativas são oferecidas. Os programas distribuídos gratuitamente são de fácil instalação e utilização e não perdem em nada para os pagos.

CONCLUSÕES: Com a construção deste portal espera-se disponibilizar informações relevantes sobre IE, de maneira a facilitar a busca de referencias e ferramentas para o suporte a educação. Para a sua manutenção, tem-se procurado contar com colaborações/sugestões de usuários que o acessam, através dos contatos nele disponibilizados. Como trabalho futuro, se pretende realizar um estudo de usabilidade, avaliando o portal, no intuito de melhorar sua navegabilidade e incluir mecanismos de comunicação e interação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

978-85-7644-108-3

[1] ABED. **Portal ABED**. Disponível em: http://www2.abed.org.br/d_links.asp. Acesso em 23/04/200.
[2] UNIREDE. **Universidade Virtual do Brasil**. Disponível em: http://www.unirede.br/. Acesso em 23/04/2007.
[3] TelEduc. **TelEduc: Ambiente de Ensino a Distância**. Disponível em: http://hera.nied.unicamp.br/teleduc. Acesso em 24/04/2007.
[4] AulaNet. **EduWeb**. Disponível em: http://www.eduweb.com.br/portugues/elearning_tecnologia.asp. Acesso em 24/04/2007.
[5] E-PROINFO. **Ambiente Colaborativo de Aprendizagem**. Disponível em: http://www.eproinfo.mec.gov.br/. Acesso em 24/04/2007.
[6] Moodle. **Moodle - A Free, Open Source Course Management System for Online Learning.** Disponível em: http://moodle.org. Acesso em 24/04/2007.
[7] Acessibilidade Brasil. **Acessibilidade Brasil.** Disponível em: http://www.acessobrasil.org.br/. Acesso em 23/04/2007.
[8] Jairo Rosa. **Jairo Rosa Home Page**. Disponível em: http://www.jairo.jry.nom.br. Acesso em 23/04/2007.
[9] MOTRIX. **Projeto MOTRIZ**. Disponível em: http://intervox.nce.ufrj.br/motrix/. Acesso em 24/04/2007.
[10] ACIC. **LENTEPRO**. Disponível em: http://www.jornalismo.ufsc.br/acic/acesso/acesso_gr.htm#. Acesso em 24/04/2007.
[11] Baixaki. **Magnifer 1.4**. Disponível em: http://baixaki.ig.com.br/download/Magnifixer.htm. Acesso em 24/04/2007.
[12] Acessibilidades para todos. **KIT Necessidades Especiais–Software Educativo**. Disponível em: http://www.acessibilidade.net/at/kit2004/educativo.htm. Acesso em 24/04/2007.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

PROJETO FUTURO DO JUDÔ - INICIAÇÃO E ALTO NÍVEL ATRAVÉS DO ESPORTE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edilson Hobold[1] e William Souza Gimenez[2]

Área temática: Educação
Modalidade de apresentação: oral

RESUMO: O objetivo deste projeto foi oferecer aulas de judô para crianças, adolescentes e jovens do município de M. C. Rondon, que não possuíam condições financeiras para freqüentar academias particulares. Fizeram parte deste projeto 210 alunos nas idades de 09 a 17 anos, sendo que, aproximadamente 40% destes eram remanescentes dos projetos: "Judô para crianças carentes" (98/99), "Venha praticar judô com a gente" (00) e "Esporte social através do Judô" (03/04/05), todos desenvolvidos pelo Curso de Ed. Física da UNIOESTE. Este projeto oportunizou a iniciação esportiva ao Judô, bem como a continuidade do trabalho realizado desde 98. As aulas teóricas/práticas de Judô, higiene, saúde, educação e cidadania foram desenvolvidas na sala de Lutas da Unioeste - Campus de M. C. Rondon e na sala de Judô do Colégio Rui Barbosa. Foram firmados apoios com a Federação Paranaense de Judô, Associação de Judô Fujiyama de M. C. Rondon, Zadimel e Prefeitura Municipal de M. C. Rondon, que possibilitaram à aquisição de Kimonos e a viabilização da participação destes alunos/atletas em competições de nível municipal, regional, estadual e nacional, bem como a promoção oficial de faixas.
PALAVRAS-CHAVE: Judô, Educação, inclusão social.

1. INTRODUÇÃO: O Judô adquire um desenvolvimento cada vez maior no mundo todo e particularmente em nosso país, onde o interesse pelo estudo desta arte cada vez mais se consolida. Um dos problemas verificado é que o Judô brasileiro ainda está bastante eletizado e pessoas de baixa renda dificilmente conseguem ter acesso a esta arte devido ao seu elevado custo.

Lassere (1969) já evidenciava o Judô como uma arte de viver e um princípio da evolução, pois é um ensinamento que nos possibilita tomar consciência de nossa própria realidade, razão pela qual deve ser colocado e mantido acima de toda influência seja ela nacional, racial, política, financeira, sectária ou pessoal.

Este mesmo autor enfatiza que o judô é um esporte que pode ser considerado uma arte e uma filosofia de vida. Sua prática exercita e estimula as faculdades físicas e mentais. Como esporte constitui a cultura física mais completa que se possa desejar, uma vez que todas as partes do corpo entram em ação de todos os

[1] Mestre em Educação Física, Professor Assistente C do Curso de Educação Física, UNIOESTE – Campus de Marechal Cândido Rondon, ehobold@hotmail.com, (45) 9961-2494.
[2] Acadêmico do Curso de Educação Física da UNIOESTE – Campus de Marechal Cândido Rondon.

978-85-7644-108-3

modos, em todas as direções e se desenvolvem harmoniosamente, adquirindo força e flexibilidade.

Aquele que se dedica ao Judô seriamente, adquire com certa rapidez um corpo livre e ágil, podemos dizer completamente desenvolvido, utilizável em todas as circunstâncias. Além disso, sua prática provoca um desenvolvimento sadio das faculdades intelectuais, um espírito de rápidas reações, habituado a agir com decisão, dotado de um juízo equilibrado e essencialmente prático. Criam-se, desta forma, comportamentos de tolerância e justiça. O judô proporciona aos seus praticantes um sentido bem exato das coisas e da sua relatividade, uma seriedade e uma penetração de espírito acima da média, que forja o caráter e afirma a personalidade (ARPIN 1971; CBJ, 2003; DUNCAN, 1979; LASSERE, 1969; MIKOSKI, 2002; MONTEIRO, 1998; SHINOHARA, 2000; TAKESHITA, S/D; TEGNER, 1969; VIRGÍLIO, 1986; WHITE, 1980).

Takeshita (S/D) ressalta que o aluno praticante do Judô deve sempre seguir as instruções do professor, não deve ser orgulhoso nem convencido. Deve evitar severamente bebidas alcoólicas, fumo, drogas, má educação e outros malefícios. Se o aluno se entregar a estes vícios, arruinará não somente a sua saúde, mas principalmente o seu caráter.

Considerando a relação educação/competição, Mikoski (2002) enfatiza que: “Punir não significa educar! Devemos mostrar aos jovens que o processo de aprendizagem do Judô não se restringe tão somente no passar ao aluno os conhecimentos técnicos e físicos, mas, sobretudo enfatizar os aspectos educacionais, pois são estes que farão dos nossos alunos verdadeiros campeões da vida e não dos tatamis”.

O mesmo autor ressalta ainda que “todo praticante de Judô deve inserir no seu coração algo tão bom, tão profundo que possa contribuir para um mundo melhor, sem dor, sem lágrimas e sem violência”.

A rigorosidade exigida nos treinamentos de Judô é consideravelmente grande, pois entendemos que o comportamento e a moral de cada pessoa é seu cartão de visitas. Preocupamos-nos com nossos alunos, pois sabemos que eles serão os adultos de amanhã e desejamos muito que sejam responsáveis, honestos, coerentes, centrados, dignos e justos, pois está é a filosofia do Judô. Bouchand apud VIRGÍLIO (1986) evidencia que “o suave caminho (Judô) é uma escola de formação física, moral, intelectual e espiritual. É um noviciado para a preparação do verdadeiro homem, cidadão leal e responsável. O Judô ensina a viver com dignidade, com honestidade, com respeito a si e aos outros; ensina a ser gente”.

Desta forma é que entendemos o Judô e assim podemos dar a nossa contribuição a esta parcela da população; ajudar a quem necessita, utilizando-se para isso a filosofia educacional do Judô, pois acreditamos ser esta, ideal para a formação do ser humano.

2. OBJETIVOS: Passamos a apresentar os objetivos geral e específicos deste nosso projeto.

978-85-7644-108-3

2.1 Objetivo Geral

Oferecer aulas de judô para crianças, adolescentes e jovens do município de Marechal Cândido Rondon, que não possuam condições financeiras para freqüentar academias particulares.

2.2 Objetivos Específicos

- Orientar de forma educativa, através do Judô, crianças, adolescentes e jovens;
- Oportunizar o Judô como prática de educação e cidadania;
- Oportunizar o Judô como elemento de inclusão social;
- Ministrar temas educativos como a disciplina, a higiene, os problemas de saúde, as drogas e os problemas por ela causados, dentre outros;
- Oportunizar a prática do judô como esporte e lazer;
- Acompanhar as características de crescimento e desenvolvimento das crianças e adolescentes, considerando o aspecto saúde e o desempenho esportivo;
- Proporcionar, mediante convênios com a Associação de Judô Fujiyama de Marechal Cândido Rondon e a Federação Paranaense de Judô, a vivência competitiva e a promoção oficial de faixas;
- Detectar novos talentos esportivos no Judô;
- Orientar e preparar acadêmicos para atuarem como instrutores de judô.

3 MÉTODOS: Para apresentação dos métodos optamos por dividi-lo em quatro partes, sendo, caracterização do projeto, participantes e convênios, instrumentos e procedimentos e equipe de trabalho.

3.1 Caracterização do Projeto

Este é um projeto de extensão universitária, direcionado a crianças, adolescentes e jovens de nível sócio-econômico médio-baixo e baixo, residentes em Marechal Cândido Rondon – Paraná.

3.2 Participantes e Convênios

Foram convidadas a participar deste projeto escolas públicas, que indicaram alunos de ambos os gêneros. Ainda fizeram parte, alunos remanescentes dos projetos: “Judô para crianças carentes” (1998/1999), “Venha praticar judô com a gente” (2000) e “Esporte social através do Judô” (2003 a 2005), todos desenvolvidos pelo Curso de Ed. Física da UNIOESTE, sob a coordenação do professor Edilson Hobold. Desta forma, consegui-se atingir mais de 100 alunos/atletas em cada ano, sendo que atualmente contamos com 210 participantes.

Em junho de 2005 firmamos convênios com a Prefeitura Municipal de M. C. Rondon, através da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer, com o Colégio Rui Barbosa e com a Empresa Zadimel. Estes convênios possibilitaram a aquisição de kimonos (uniforme para a prática do Judô) e faixas que foram doados aos participantes.

978-85-7644-108-3

3.3 Instrumentos e Procedimentos

Foram desenvolvidas aulas teórico/práticas sobre histórico, desenvolvimento e filosofia do Judô; sobre os fundamentos básicos e específicos do judô; sobre disciplina, higiene, saúde, educação e cidadania e sobre regras e condutas do Judoca (competitivo e social).

Realizaram-se avaliações de desempenho, crescimento físico e composição corporal, mediante a utilização de uma bateria de testes motores que levou em consideração as capacidades de resistência cardiovascular, força/resistência muscular localizada, flexibilidade e agilidade. Para verificar o crescimento físico foram utilizadas medidas de massa corporal e estatura. A composição corporal foi verificada através da medida de espessura das dobras cutâneas tricipital e subescapular.

Foram realizados quatro módulos de exames de faixa (junho e dezembro de 2005 e junho e dezembro de 2006).

As aulas foram desenvolvidas no mínimo três vezes por semana, com uma duração que variava de uma a duas horas, dependendo do grau de desenvolvimento de cada turma.

Durante a realização deste projeto os alunos participaram de diversas competições em nível municipal, regional, estadual e nacional.

3.4 Equipe de Trabalho do Projeto

Este projeto foi coordenado pelo Professor Ms. Edilson Hobold (Faixa Preta 4° Dan) da Federação Internacional de Judô.

Atuaram como colaboradores do projeto, três acadêmicos de Educação Física da UNIOESTE: William Souza Gimenez (Faixa Roxa), Karen C. Gerhardt da Silva (faixa Preta 1° Dan) e José Gimenez Junior (faixa Preta 1° Dan).

4. DISCUSSÃO E RESSULTADOS: Neste projeto mantivemos uma média de participação de 180 crianças/adolescentes/jovens. Em algumas épocas do ano, por exemplo, no 2º semestre de 2006 e 1° semestre de 2007, chegamos a computar 210 participantes.

Em 2005 tivemos a aprovação de 123 alunos e em 2006 mais152 alunos para faixas das mais diversas graduações existentes no Judô. Enfatizamos que a entrega de faixas de dezembro de 2006 necessitou ser no Ginásio de Esportes do Colégio Rui Barbosa, pois a sala de Judô da UNIOESTE não comportaria as mais de 300 pessoas que se fizeram presentes nesta solenidade, concretizando também a inclusão social que é um dos objetivos principais deste projeto, uma vez que neste evento tivemos a presença de crianças carentes e seus pais bem como a presença de diversas pessoas da alta sociedade de Marechal Cândido Rondon.

Na solenidade de entrega de faixas de 2006 destacamos especialmente os alunos Antônio Josimar Silvério Sluzarczuk e Karine Ciara Gerhardt da Silva promovidos pela Federação Paranaense de Judô para Faixa Preta 1º Dan sendo estes originários do primeiro projeto de extensão: “Judô para crianças carentes” realizado pelo Curso de Ed. Física da UNIOESTE nos anos de 1998 e 1999.

978-85-7644-108-3

Destacam-se ainda as promoções de José Caracuel Gimenez Junior também à Faixa Preta 1º Dan pela Federação Paranaense de Judô e William Souza Gimenez promovido a Faixa Roxa, estes últimos são colaboradores do presente projeto.

Este projeto também proporcionou a participação de alunos em diversas competições em nível municipal, regional, estadual e nacional, conforme classificações obtidas em seletivas. Para viabilizar a participação destes alunos, contamos com o apoio da Empresa Zadimel, UNIOESTE, Colégio Rui Barbosa e Prefeitura Municipal através da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer. Todas as vezes que estes alunos disputaram estas competições estiveram acompanhados pelo coordenador deste projeto e/ou colaboradores que atuaram como técnicos.

De todos os resultados obtidos por nossos atletas destacamos o desempenho acima da média de Anne Caroline Duarte (16 anos), Campeã Paranaense Juvenil (categoria de 15 e 16 anos) - Curitiba 2006, Campeã da Fase Final dos Jogos da Juventude do Paraná – Pato Branco 2006, Campeã Paranaense Junior (categoria de 15 a 19 anos) – Londrina 2006, 4º lugar no Campeonato Brasileiro Juvenil – Campo Grande – MS 2006, Vice-campeã das Olimpíadas Escolares Brasileiras – Brasília – DF 2006, Campeã Paranaense Estímulo Adulto (categoria 15 anos acima) – Santa Terezinha de Itaipu 2007, Campeã da seletiva Juvenil (15 e 16 anos) e também da categoria Junior (15 e 19 anos) – Curitiba – PR, 3° Lugar no Campeonato Sul-Brasileiro Junior (15 e 19 anos) e Campeã Sul Brasileira Juvenil (15 e 16 anos), ambos em Florianópolis – SC 2007, Campeã Paranaense Junior (15 e 19 anos) – Ponta Grossa 2007.

Um outro resultado obtido foi o reconhecimento da sociedade, pois um fato marcante foi o recebimento do Prêmio Qualidade Total, como Instrutor de Judô, recebido pelo coordenador deste projeto por dois anos seguidos (2006 e 2007), em decorrência de uma pesquisa de opinião pública em nosso município.

Acredito que todos estes resultados foram bastante significantes, entretanto para a nossa equipe de trabalho neste projeto o maior de todos os resultados é a alegria estampada no rosto de cada criança/adolescente/jovem, tendo a prática do Judô como esporte de formação do caráter e de inclusão social que a cada dia se concretiza mais e tem um maior reconhecimento.

CONCLUSÕES: O Projeto Futuro do Judô: iniciação e alto nível através do esporte social, contanto com uma equipe competente, desenvolveu com êxito seu trabalho, alcançando todos os objetivos propostos e em alguns casos obtendo resultados melhores do que os esperados.

Através do desenvolvimento deste projeto acreditamos ter dado a nossa parcela de contribuição para a nossa sociedade, principalmente no que tange à inclusão social de crianças, adolescentes e jovens menos favorecidos financeiramente.

Contribuímos ministrando Judô como complemento da formação educacional, através de cobranças disciplinares, delegação de responsabilidades, conhecimentos

978-85-7644-108-3

sobre saúde e estímulos à formação do cidadão consciente de seus direitos e suas obrigações.

Contribuímos com o incentivo da prática esportiva, proporcionando vivências competitivas desde nível regional até nível nacional. Através destas vivências detectamos talentos esportivos que têm representado Marechal Cândido Rondon e o Paraná em diversas competições de nível nacional e quem sabe futuramente representarão o Brasil em competições internacionais.

Proporcionamos o crescimento técnico, bem como a promoção de graduações dentro do Judô, como forma de estímulo e reconhecimento do esforço de cada praticante.

Este projeto proporcionou e ainda vêm proporcionando a formação com qualidade de acadêmicos para atuarem futuramente como professores de Judô capacitados e que certamente continuarão contribuindo com nossa modalidade.

Este projeto está em processo de tramitação para se tornar um projeto permanente em nossa instituição, principalmente devido ao fato de há quase uma década vem crescendo e oferecendo muitos frutos para a sociedade de Marechal Cândido Rondon.

Esperamos continuar o nosso trabalho, contando com os apoios e estímulos recebidos, objetivando um crescimento maior a cada ano e consequentemente atingindo cada vez mais estas crianças, adolescentes e jovens que muitas vezes se encontram à margem de nossa sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARPIN, Louis. **Livro de Judô no Solo.** Rio de Janeiro: Record, 1971. 198p.

CBJ – CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ [on-line]. Disponível na Internet via: http://www.cbj.com.br**.** Acesso em 10/04/07.

DUNCAN, Osvaldo. **Judô para Principiantes.** Rio de Janeiro: Technoprint, 1979. 112p.

LASSERE, Robert. **Judô: Manual Prático.** São Paulo: Mestre Jou, 1969. 236 p.

MIKOSKI, Paulo Air. In: VIRGÍLIO, Stanlei(Org.)**Personagens e Histórias do Judô Brasileiro**. Campinas: Editora Átomo, 2002. 299p.

MONTEIRO, Luciana Botelho. **O Treinador de Judô no Brasil.** Rio de Janeiro: Sprint, 1998.113p.

SHINOHARA, Massao. **Manual de Judô Shinohara.** São Paulo, 2000. 164p.

TAKESHITA, Kwanichi. **Judô: Antigo Jiu-Jitsu.** São Paulo: Cia. Brasil. S/D. 97p.

TEGNER, Bruce. **Guia Completo de Judô.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1969. 358p.

978-85-7644-108-3

VIRGÍLIO, Stanlei. **A Arte do judô.** 2ª ed. Campinas: Papirus, 1986. 162p.

WHITE, David. **Judô: a Maneira Fácil.** Rio de Janeiro: Technoprint, 1980. 105p.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

Projeto PEAB – Projeto de Estudos Afro-Brasileiros e Prática Social

Aparecida de Jesus FERREIRA (coordenadora)[1]

ÁREA TEMÁTICA: Educação
MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Painel

RESUMO: O projeto de extensão proposto tem a intenção de propiciar aos professores em formação e em exercício e demais interessados a possibilidade de discutir assuntos relacionados a formação de professores e relações étnico-raciais. Esta proposição se dá pensando nos PCNs, nas Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e na Lei 10639, de Janeiro/2003 (que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira) e na falta de preparo dos professores em lidar com esta temática. O projeto pretende dar embasamento teórico-prático em tal temática enfocando uma forma interdisciplinar de trabalho. Este projeto também objetiva integrar os professores em formação e professores em serviço, auxiliando-os a incorporar no currículo escolar a discussão das relações étnico-raciais e identidade no Ensino Fundamental, Médio e Universitário. A metodologia utilizada é em forma de *seminários*. Estão sendo discutidos textos, bem como análise teórico-prático de materiais de ensino e aplicação de material que enfoquem a temática utilizando vários gêneros (filmes, documentários, poemas, contos, autobiografias, livros de literatura infantil e infanto-juvenil, textos de jornais e revistas, etc). Espera-se com este projeto aproximar e promover o diálogo entre a Educação Básica e o Ensino Superior quanto a questões pertinentes à formação e atuação docente, bem como favorecer a prática de uma postura reflexiva dos professores sobre sua própria atuação. Espera-se também incentivar os professores a buscarem o aperfeiçoamento de sua qualificação através dos cursos, eventos e a participação deste tipo de projeto ofertados pela universidade.

PALAVRAS-CHAVE: formação de professores, diversidade étnico-racial, ensino-reflexivo.

INTRODUÇÃO:

Escassos são os trabalhos de pesquisa no Brasil, que têm por foco projetos de formação de professores de língua estrangeira e língua portuguesa que estejam discutindo sobre a formação de professores e o compromisso com as questões étnico-raciais. No entanto, muito tem-se discutido sobre a pluralidade cultural, multi-culturalismo, diversidade étnica, diversidade cultural, e um número crescente de pesquisa interessados em educação anti-racista nacionalmente e internacionalmente . Nos últimos anos e após o surgimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e da Lei 10639 de 9 de Janeiro de 2003 (BRASIL,

[1] Doutora em Educação de Professores/Lingüística Aplicada, University of London. Docente da Unioeste, Colegiado do curso de Letras/Cascavel. E-mail: cidajferreira@yahoo.com.br

978-85-7644-108-3

2003) se intensificaram tais discussões no Brasil, principalmente por pesquisadores engajados com questões que falam sobre: educação para cidadania, ensino crítico. Tais pesquisadores refletem sobre as questões raciais dentro e fora do sistema escolar (GOMES, 1995, SILVA, 1996; GONÇALVES E SILVA, 1996; d'ADESKY, 2001). Desta forma acredito ser pertinente haver cursos de formação de professores que pensem a formação continuada dentro de uma perspectiva reflexiva em que o professor participa do processo como um profissional que está sempre refletindo sobre sua prática no sentido de se tornar um profissional crítico (Freire, 1987, Cox & Petterson, 1999).

OBJETIVOS:

- Dar embasamento teórico-prático aos professores para ser incorporado no currículo escolar à discussão da diversidade étnico-racial e identidade no Ensino Fundamental, Médio e Universitário.
- Colaborar com o processo de formação continuada dos professores e refletir sobre como o racismo foi construído historicamente e socialmente e como o racismo pode ser desconstruído.
- Possibilitar informações para a melhora do processo de ensino/aprendizagem em sala de aula a partir de reflexões sobre diversidade étnico-racial, identidade, embranquecimento, racismo, racismo institucional e anti-racismo.
- Discutir os documentos oficiais tais como: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Lei 10639/2003, Obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no ensino básico público e privado e a Lei 7716/1989 – Define os crimes resultantes de preconceitos de raça ou de cor.
- Refletir sobre as possibilidades de incorporar nas aulas o tema diversidade étnico-racial, racismo, identidade através de vários gêneros como por exemplo: filmes, documentários, poemas, contos, autobiografias, livros de literatura infantil e infanto-juvenil, textos de jornais e revistas, etc.
- Aproximar e promover o diálogo entre a Educação Básica e o Ensino Superior quanto a questões pertinentes à formação e atuação docente.
- Favorecer a prática de uma postura reflexiva dos professores sobre sua própria atuação.
- Incentivar os professores a buscarem o aperfeiçoamento de sua qualificação através dos cursos, eventos e a participação deste tipo de projeto ofertados pela universidade.

MÉTODOS:

978-85-7644-108-3

Este projeto de extensão é desenvolvido com professores do ensino fundamental e médio, bem como alunos dos cursos de graduação dos cursos de línguas estrangeiras, língua portuguesa e demais interessados, que priorizou um aspecto particular na formação continuada do professor e a reflexão do processo ensino-aprendizagem.

O projeto acontece durante o período letivo. A metodologia utilizada é em forma de vários *seminários* com duração de 4 horas/aula por workshop totalizando. Estão sendo discutidos textos, bem como, análise teórico-práticas de materiais e aplicação de material que enfoquem a temática.

DISCUSSÃO E RESULTADOS PARCIAIS:

No que se refere a formação de professores os estudos feitos recentemente apontam discussões sobre como professores tem lidado com as quetões etno-raciais em sala de aula uma vez que dentro do espaço escolar existem diversos grupos étnicos. Sendo assim de que forma que os sistema escolar através de seus currículos, projetos políticos pedagógicos, tem se preocupado com a integração de assuntos que discutam problemas como o racismo, sexualidade, integração de pessoas com necessidades educativas especiais, idade e assuntos de gênero? Ou seja uma educação que esteja comprometida com a inserção da minorias e não com a exclusão de grupos “minoritários”. Que na realidade não são minoritários ao que se refere aos Afro-Brazileiros como aponta HERINGER que o Brasil é o segundo maior país do mundo depois da Nigéria em concentração de Afro-descendentes. Desde 1998 através dos PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais, foi feita a inserção da questão étnica dentro da temática Pluralidade Cultural. As Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental de Língua Estrangeira Moderna também trazem na sua discussão o ensino/aprendizagem de línguas voltada para cidadania, desigualdade social e uma preocupação com a diversidade cultural (SEED 2005). Outro aspecto importante é a Lei 10639 de 9 de Janeiro de 2003, que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" (BRASIL, 2003). Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de ***todo o currículo escolar***, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

A partir dessas inclusões ficam alguns questionamentos:

- Como as universidades que formam de professores tem discutido tais inserções? Essas inserções tem sido incluídas nas discussões pedagógicas internas dos cursos de formação?
- Como as escolas de ensino fundamental e médio tem discutido tais inserções uma vez que estão formando cidadãos para interagir socialmente?

978-85-7644-108-3

De acordo com MARCONDES, "Os programas de educação de professores freqüentemente vêem os professores desconectos da realidade concreta, sua prática e sua própria história. Novamente, a maioria das vezes os assuntos teóricos são discutidos do ponto de vista de uma escola idealizada, com alunos idealizados correspondente a alunos brancos, de classe média (...)" (1999: 206, tradução minha).

O que foi dito por MARCONDES vem de encontro com o que o PCN (BRASIL, 1998a) língua estrangeira aponta.

> "Em um país culturalmente plural como o Brasil, é pernicioso trabalhar em sala de uma com uma visão que exclui grande parte da população brasileira das representações que a criança costuma ter no discurso pedagógico (o que inclui também representações em material didático): branco, católico, morador do 'sul-maravilha', classe média, falante de uma variedade hegemônica etc." (p. 48).

O projeto tem contado com as colaborações de professores da Unioeste, alunos/as do mestrado e alunos/as da graduação. Nos encontros foram e ou serão discutidos as seguintes temáticas:

Data	Horário	Professores Colaboradores	Títulos das atividades desenvolvidas	Carga horária Total
27 Março/07	**14:00 – 17:00**	Profa. Dra. Aparecida de Jesus Ferreira	'Lei 10.639/2003: Limites e Possibilidades' - Um relato de dois projetos de Extensão sobre Formação de Professores e Diversidade Étnico-racial	3hs
02/05/2007	**14:00 – 17:00**	Profa. Esp. Rosani Clari da Cruz Reis Mestranda em Letras	"Representações sociais, construção da identidade da criança negra e formação de professores".	4 hs/a
21/06/2007	**14:00 – 17:00**	Profa. Esp. Veralice Apda M. Santos Mestranda em Letras	Repensando as Identidades: Teoria e Prática	4 hs/a
8/08/2007	**14:00 – 17:00**	Luciane Watthier e Andréia Orlando	"A construção da identidade do negro por meio de sua representação no livro didático".	4 hs/a
4/09/2007	**14:00 – 17:00**	Profa. Dra. Aparecida de Jesus Ferreira	Da teoria a prática em sala de aula: algumas sugestões de aplicação de materiais de ensino acerca da diversidade étnico-racial	4 hs/a

978-85-7644-108-3

CONCLUSÕES:

Como foi exemplificado pelo PCN e também pelo Lei 10639/2003, há uma necessidade de cursos de formação de professores que estejam preocupadas com a inserção de 'minorias' e inclusão social. Vários tem sido os exemplos que comprovam que as escolas e as universidades não estão sabendo lidar com situações que reflitam sobre o direito a cidadania (APPLE, 1999; GILLBORN, 1995; FERREIRA, 2004, MOITA LOPES, 2003; OLSER & STARKEY, 2000).

Foi com essas reflexões que organizei o projeto de extensão, para que fosse possível propiciar aos professores em serviço e em pré-serviço uma formação que esteja preocupada em formar professores comprometidos com assuntos que observem de forma crítica a relação entre o sistema escolar e as desigualdades raciais e étnicas e a questão de identidade (HALL, 2000; WOODWARD, 1997). Vários foram os exemplos dados pelos participantes no decorrer do projeto que mostrou a necessidade deste projeto, bem como o quanto o projeto trouxe e está trazendo esclarecimento e embasamento teórico aos professores para que possam estar trabalhando com tal temática em sala de aula. Os acadêmicos em formação também demonstraram a importância do curso para sua formação docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995

APPLE, M. W. The Absent Presence of Race in Educational Reform. **Race Ethnicity and Education,** Vol. 2, nº. 1: 9-16, 1999.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. **O Conhecimeto em Língua Estrangeira Moderna**. Brasilia: MEC. 1998a

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF. 1998b.

BRASIL. **Lei No. 10.639, de 9 de Janeiro de 2003.** Ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. Brasília: MEC. 2003.

BRASIL. Parecer No. CNE/CP 3/2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: MEC Ministerio da Educação: Conselho Nacional de Educação**:** 17 p. 2004a.

BRASIL. Resolução Nº 1, de 17 Junho de 2004. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de**

978-85-7644-108-3

História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação: Conselho Pleno**:** 2 p. 2004b.

d'ADESKY, J. Pluralismo Ético e Multiculturalismo: Racismo e Anti-racismo no Brasil. **Rio de Janeiro: Pallas.** 2001.

COX, P. M. I. and Petterson A. A. A. Critical Pedagogy in ELT: Images of Brazilian Teachers of English. **TESOL QUARTERLY.** Vol. 31, Nº. 3: 433-451. 1999.

FERREIRA, A. J. Addressing 'race'/ethnicity in Brazilian Schools: A study of EFL teachers. **PhD thesis**, University of London - Institute of Education, 325 p. 2004.

_____. **Formação de professores raça/etnia: reflexões e sugestões de materiais de ensino.** Cascavel, Pr: Coluna do Saber, 2006.

_____. Formação de professores de língua inglesa e o prepara para o exercício do letramento crítico em sala de aula em prol das práticas sociais: um olhar acerca de raça/etnia. **Línguas & Letras**, v. 7, n. 12, p. 171-187. 2006.

FERREIRA, Aparecida de Jesus; ALVES, Lourdes Kaminski; PEREIRA, Maria Ceres. PROJETO Pró-Afro: Pesquisa, Releitura e Formação. Cascavel, Pr: Edunioeste. 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro : Paz e Terra,1987.

FOUCAULT, M. **The History of Sexuality. Volume 1: An introduction**. London: Penguin Books. 1979.

GILLBORN, D. **Racism and antiracism in real schools : theory, policy, practice**. Buckingham: Open University Press. 1995.

GILROY, P. The end of antiracism. In: J. Donald and A. Rattansi**. 'Race', culture and difference**. London, Open University Press**:** 49-61. 1992.

GOMES, N. L. & GONÇALVES E SILVA, P. B. O desafio da diversidade. In N. L. Gomes & P. B. Gonçalves E Silva (ed.) **Experiências Étnico-Culturais para a formação de professores,** Belo Horizonte: Autêntica, p. 13-33. 2002.

GONÇALVES E SILVA, P. B. Pratica do Racismo e Formação de professores. In: J. Dayrell. **Múltiplos Olhares sobre a educação e cultura.** Belo Horizonte: MG, Editora UFMG**:** 168-178. 1996.

HALL, S. New Ethnicities. In: J. Donald and A. Rattansi. **'Race', Culture & Difference.** London, Open University Press**:** 252-259. 1992,

HERINGER, R. **Race inequalities in Brazil.** Brasília: Escritório Nacional Zumbi dos Palmares. 2000.

hooks, b. **Teaching to Transgress: Education as the practice to Freedom**. London: Routledge.1993.

LADSON-BILLINGS, G. and. TATE, W. F. "Towards a Critical Race Theory of Education." **Teachers College Record** 97(1): 47-67. 1995.

978-85-7644-108-3

MARCONDES, MARIA INÊS. Teacher Education in Brazil. **Journal of Education for teaching**, v. 25, n. 3, 1999. p. 203-213.

MOITA LOPES, L. P. **Identidades Fragmentadas: A construção discursiva de raça, Gênero e sexualidade em sala de aula.** Campinas:SP. Mercado de Letras. 2002.

MOITA LOPES, L. P. Socioconstrucionismo: discurso e identidade social, in Luiz Paulo Moita Lopes (ed.) **Discursos de Identidades: Discurso como Espaço de Construção de Gênero, Sexualidade, Raça, Idade e Profissão na Escola e na Família.** Campinas: SP: Mercado de Letras, p. 13-38. 2003.

OSLER, A. e STARKEY, H. Intercultural Education and FL Learning: Issues of Racism, identity and modernity. **Race, Ethinicity and Education.** Vol. 3. Nº 2. 207-221. 2000.

STARKEY, H. & OSLER, A. Language learning and anti-racism: some pedagogical challenges. **The Curriculum Journal,** v. 12, n. 3, p. 313-329. 2001.

STERN, H. H. **Issues and options in Language Teaching**. Oxford University Press, 1996.

SEED - SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná.** Curitiba. 1992.

SEED - SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares: Da Educação fundamental da Rede de Educação Básica do Estado do Paraná. Ensino Fundamental – Língua Estrangeira Moderna**. Curitiba. 2005.

WOODWARD, K. **Identity and Difference.** London: Open University Press. SAGE. 1997.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

PROJETO RONDON 2006: AÇÕES EXTENSIONISTAS DA UNIOESTE NO MUNICÍPIO DE BOCAIÚVA DO SUL - PR

Área Temática: Educação
Comunicação Oral

João Guilherme de O. Carminati[1]
Diego Augusto Varolo Gambaro[2]
Vladimiro Kulba Neto[3]
Mariusa de Lima[4]
Laura Patrícia Lopes[5]
Edyane Silva de Lima[6]
Pedro Eduardo Ribeiro de Toledo[7]
Lizandra Felippi[8]

RESUMO: No período de 15 a 28 de julho de 2006 a UNIOESTE participou do Projeto Rondon – Operação Vale do Ribeira, no Município de Bocaiúva do Sul - Paraná, com uma equipe multidisciplinar de 06 acadêmicos de 06 diferentes cursos, coordenados pelos professores Pedro Eduardo Ribeiro de Toledo, do curso de Geografia, e pela Professora Lizandra Felippi do curso de Economia Doméstica, ambos do campus de Francisco Beltrão.

Foram realizadas ações extensionistas nas áreas de Meio Ambiente, Políticas Públicas, Turismo, Agricultura Familiar, Cooperativismo e Associativismo. O público atingido foi de aproximadamente 2950 pessoas, que serão potenciais multiplicadores das ações dentre as quais, palestras, oficinas, treinamentos, capacitações e ações recreativas.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, ação comunitária.

[1] Acadêmico do Curso de Economia. E-mail: jonescarminati@hotmail.com.
[2] Acadêmico do Curso de Agronomia.
[3] Acadêmico do Curso de Engenharia Agrícola.
[4] Acadêmica do Curso de Zootecnia
[5] Acadêmica do Curso de Geografia.
[6] Acadêmica do Curso de Serviço Social.
[7] Docente do Curso de Geografia, Coordenador da Equipe.
[8] Docente do Curso de Economia Doméstica, Vice-Cordenadora da Equipe.

978-85-7644-108-3

INTRODUÇÃO: Em 2005 o Governo Federal recomeçou os trabalhos extencionistas do Projeto Rondon, atendendo um pedido feito pela UNE (União Nacional dos Estudantes) e, desde então o projeto revestiu-se de grande importância para os estudantes e principalmente para as comunidades pobres de todo território nacional, com destaque para a Amazônia.

As propostas da Unioeste para participação na Operação Valem do Ribeira 2006 foram elaboradas por um grupo de profissionais da instituição, sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão, a partir das experiências obtidas nas atuações anteriores da Universidade em outras Operações do Projeto Rondon, e no Programa similar do Governo Federal "Universidade Solidária". Na seqüência foi iniciado o processo de seleção dos acadêmicos e professores para o Projeto Rondon – Operação Vale do Ribeira 2006.

Os acadêmicos e professores selecionados participaram de um processo de preparação anterior a Operação. Na preparação, os acadêmicos receberam as informações obtidas sobre os municípios de atuação, e, buscando maiores informações sobre as potencialidades e limites de cada município, bem como sobre as localidades onde as equipes iriam atuar, estes realizaram pesquisas e coleta de dados.

Em 2006 a Unioeste, que sempre apoiou e participou de todas as atividades relacionadas a este projeto, não poderia ficar de fora e, desta forma, foi contemplada com dois grupos de trabalho para a Operação Amazônia, um deles para a cidade de Praia Norte no extremo norte do estado do Tocantins; e o outro para a cidade de Eirunepé, a oeste do estado do Amazonas.

Ainda no ano de 2006, a Unioeste novamente realizou ações dentro do Projeto Rondon. Desta vez na Operação Vale do Ribeira, para a qual foram selecionados três grupos da Universidade, os quais desenvolveram suas atividades nos municípios de Adrianópolis, Bocaiúva do Sul e Rio Branco do Sul, todas localizadas no Estado do Paraná.

OBJETIVOS: Os objetivos foram: (1) Fortalecer a responsabilidade social e a formação cidadã dos futuros profissionais envolvidos; (2) colaborar com o desenvolvimento sustentável das comunidades visitadas, com ações teórico-práticas,nas áreas de meio ambiente, políticas públicas, turismo, cooperativismo, projetos e agricultura familiar; (3) permitir a troca de experiências e conhecimentos entre a equipe da UNIOESTE e as comunidades envolvidas e, (4) consolidar a ação comunitária da UNIOESTE, fortalecendo a área de extensão.

METODOLOGIA: O município de Bocaiúva do Sul está situado a leste do estado do Paraná, na microrregião metropolitana de Curitiba, próximo a divisa com o estado de São Paulo, distante aproximadamente 29 km da capital do estado, Curitiba. Sua área é de 826 Km², representando 0,4146% do Estado, 0,1466% da Região Sul e 0,0097% de todo o território nacional (CNM, 2007).

Sua Sede Municipal está localizada a uma altitude média de 980m. A região apresenta um baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), com IDH municipal

978-85-7644-108-3

de 0,719 no ano de 2000 . Possui uma população total de 9050 habitantes de acordo com o Censo Demográfico do IBGE no ano de 2000. A população urbana é de 3.562 habitantes, o que representa 39,36% da população do município, enquanto a rural é de 5.488, representando 60,64% da população total do município (CNM, 2007).

Pelas características do município e demandas apresentadas pela Administração Municipal, bem como pelas condições de tempo limitado, material e transporte disponível, e também pela experiência de atuações anteriores, optou-se pela realização de ações educativas interdisciplinares, envolvendo os acadêmicos dos vários cursos nas atividades de meio ambiente, políticas públicas, turismo, agricultura familiar, cooperativismo e projetos. A principal forma de organização dos trabalhos foi em reuniões realizadas entre os integrantes da equipe à medida que se permanecia no município e eram identificados os problemas e dificuldades de seus habitantes. Através de conversas e debates entre a equipe, foi possível encontrar alternativas para a busca da melhoria da qualidade de vida dos moradores de Bocaiúva do Sul.

As Atividades foram desenvolvidas pelos acadêmicos: Diego Augusto Varolo Gambaro (Agronomia), Edyane Silva de Lima (Serviço Social), João Guilherme de Oliveira Carminati (Economia), Laura Patrícia Lopes (Geografia), Mariusa de Lima (Zootecnia) e Vladimiro Kulba Neto (Engenharia Agrícola); sob a coordenação do Professor Pedro Eduardo Ribeiro de Toledo e pela Professora Lizandra Felippi.

Na área de meio ambiente e saneamento os trabalhos basearam-se em: educação ambiental, por meio de palestras e dinâmicas sobre preservação do meio-ambiente; poluição e coleta de lixo, mediante palestras e também panfletagem nas casas e vias públicas com caráter de orientação e conscientização sobre o meio ambiente.

Na área de políticas públicas, turismo e desenvolvimento sustentável as ações foram: fomento para implantação de cooperativas e associações, mediante palestras, reuniões e mini-cursos com produtores; planejamento turístico da região. Planejamento Estratégico, Plano Diretor Regional.

Na agricultura procurou-se incentivar a criação de hortas comunitárias, com a construção de uma horta-piloto, bem como a organização da agricultura orgânica, através de reuniões em assentamentos e palestras. Reuniões e práticas com alunos da rede básica de ensino foram o método mais apropriado.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Levantamento de Dados Quantitativos das Ações Realizadas no Município:

Foram formados 20 professores municipais multiplicadores de conhecimento básico em informática;

Foram capacitadas 28 merendeiras em técnicas de Segurança Alimentar;

Foram capacitados 60 produtores rurais multiplicadores de conhecimento em Cooperativismo;

Foram orientados 383 alunos e professores da rede pública municipal multiplicadores de Noções de Saneamento e Meio Ambiente;

Foram orientados 383 alunos da rede pública municipal multiplicadores de Noções de Cultivo de Produtos Orgânicos;

978-85-7644-108-3

Foram orientados 383 alunos da rede pública municipal sobre Segurança Alimentar;

Foram capacitados 52 servidores municipais em Atendimento Público;

Foram capacitados 7 conselheiros em elaboração de planos, projetos e noções de trabalho em redes;

Foram conscientizadas cerca 750 pessoas com relação à questão ambiental através de panfletagem em 200 casas e 150 pessoas com abordagem em vias públicas;

Foram informadas 11 pessoas quanto às incumbências dos conselheiros tutelares;

Foram conscientizadas 10 mulheres sobre a questão do PRONAF Mulher e empoderamento feminino;

Foram atingidas indiretamente 1429 pessoas com relação ao desenvolvimento sustentável, entre participação da equipe na Audiência Pública de Elaboração do Plano Diretor Municipal, I Conferência Regional de Desenvolvimento Sustentável do Vale do Ribeira em Tunas do Paraná e Eleição do Conselho Tutelar;

Foram orientados 20 funcionários municipais sobre Segurança do Trabalho;

Foram orientados 30 produtores rurais sobre as potencialidades turísticas no meio agrário como fonte de renda alternativa.

CONCLUSÃO: As dificuldades encontradas, em geral, foram superadas com diálogo e criatividade. Os objetivos propostos foram atingidos: (1) os acadêmicos desenvolveram criatividade, liderança, responsabilidade social e fortaleceram sua cidadania; (2) a equipe Unioeste colaborou ativamente para despertar uma mentalidade voltada ao desenvolvimento sustentável, atingindo um público de cerca de 2.950 pessoas com ações interdisciplinares nas áreas de meio ambiente, políticas públicas, turismo, cooperativismo, associativismo, projetos e agricultura familiar; (3) a troca de experiências e conhecimentos entre a equipe da Unioeste e as comunidades envolvidas foi intensa e produtiva e, (4) a ação comunitária da Unioeste foi consolidada. Essa experiência permitiu o fortalecimento da extensão e o conceito social da Universidade perante as instituições envolvidas.

978-85-7644-108-3

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PROJETO RONDON, Operação Amazônia 2006: Ações Extensionistas da Unioeste nos Municípios de Praia Norte e Sampaio – TO. Apresentado no VI Seminário de Extensão da Unioeste, na cidade de Francisco Beltão – PR.

CNM. Confederação Nacional dos Municípios. Disponível on line em: http://www.cnm.org.br/dado_geral/mumain.asp?iIDMUN=100141041 (consultado em 10/05/2007).

AGRADECIMENTOS: A equipe do PROJETO RONDON/UNIOESTE agradece a Administração Municipal de Bocaiúva do Sul – PR, na pessoa da Prefeita Municipal Lindiara Santana Berti. Aos Secretários Municipais que se dispuseram a nos auxiliar sempre que necessitamos. Um agradecimento em especial ao Sr. Jeremias responsável pelo “Castelinho”, local onde ficamos nos dias de projeto. Agradecemos a população de Bocaiúva do Sul pela acolhida hospitaleira e generosa, pelo apoio, amizade e por terem participado ativamente de todas as atividades. Agradecemos a equipe da PROEX, liderado pelo Pró-Reitor de Extensão Bartolomeu Tavares e coordenada pela interlocutora institucional Erosania Lisboa. Finalmente, um agradecimento especial ao Ministério da Defesa e a equipe do PROJETO RONDON/UEPG.

978-85-7644-108-3

Figura 1 - EQUIPE DO PROJETO RONDON/UNIOESTE 2006

Figura 1 – Da esquerda para a direita: Lizandra Felippi, Mariusa Lima, Edyane Silva de Lima, Diego Augusto Varolo Gambaro, Pedro Eduardo Ribeiro de Toledo, João Guilherme de Oliveira Carminati, Laura Patrícia Lopes e Vladimiro Kulba Neto.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

PROJETO RONDON: Operação Vale do Ribeira e Operação Nordeste

Zelina Berlatto Bonadiman - Coodenadora
Patricia Rodrigues Mateus sub-coordenadora

Área Temática: Educação
Modalidade: Painel

PALAVRAS-CHAVE: capacitação profissional; professores; agentes da saúde

RESUMO:
Este projeto foi proposto juntamente com Ministério da Defesa, com o objetivo da proporcionar aos acadêmicos maior vivência da realidade brasileira; exercitar a cidadania; capacitar populações de cidades com pouco conhecimento; aprender e resolver problemas que surgem no dia-a-dia em suas profissões. Nestas duas operações foram 16 pessoas da UNIOESTE, 12 acadêmicos e duas professoras. Foram 14 dias de trabalhos de cada Operação. Na Operação Vale do Ribeira foram 20 oficinas abrangendo 700 pessoas. Na Operação Nordeste, foram 22 oficinas abrangendo 806 pessoas da comunidade local. Percebemos que, os integrantes da prefeitura no Vale do Ribeira, queriam mostrar uma realidade e direcionar nossos trabalhos de modo que facilitasse a relação deles com os munícipes. Sendo isto uma ação política. Quando perceberam que nossas ações iam de encontro á comunidade na busca de seus direitos e soluções, entramos em conflito direto. A equipe do Conjunto A, incentivou a população a cobrar os seus direitos, principalmente os direitos humanos básicos os quais não existiam em Rio Branco do Sul/PR. O fato mais importante da jornada em Rio Branco do Sul, no entender do grupo Conjunto A – UNIOESTE – foi o conhecimento e a tecnologia levada á população da cidade, nas palestras, cursos de capacitação e entrevistas na rádio, e a diferença entre o conhecimento do grupo com o da população ficou evidente. Na Operação Nordeste, apesar de algumas dificuldades percebemos que a Cultura local é muito rica, existem muitos artistas, artesãos. O poder municipal já iniciou atendimento com reforma de um espaço para a casa da cultura (produção local), e uma melhor organização e regulamento para a Central de abastecimento, onde o produtor local possa vender seus produtos de toda natureza. Saímos de São Sebastião do Passe/BA, com uma grande certeza: não é o rico petróleo, ou uma antiga e rica monocultura que podem trazer riquezas para uma cidade ou região; mas a educação, a capacitação profissional e a orientação para que as pessoas busquem saída para suas vidas, que pode levar uma antiga região rica para a retomada do desenvolvimento, não esquecendo de enfatizar que só cabe o desenvolvimento que provoque menos danos ao meio ambiente. Foram colaboradores os seguintes acadêmicos: Heliomar Ribeiro Machado; Francieli Do Rocio De Campos; Angélica Malman Thomazine ; Naldiane Borella; Simone Kusiak;

978-85-7644-108-3

Alana Borges Lied; Skarleth Z. Belo; Rosiele Pinho Gonzaga Da Silva; Lucilene Da Silva.

CONTATO: Zelina20032003@yahoo.com.br
Telefones: 45 – 32842020 = 99751503 – campus 32847855

Relatórios das atividades:

OPERAÇÃO VALE DO RIBEIRA 2006

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR:UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE

MUNICÍPIO ONDE A EQUIPE ATUOU: RIO BRANCO DO SUL - PR

projetorondon@defesa.gov.br

A Equipe foi composta pelas seguintes pessoas e funções:

Função	É professor ou aluno de	Nome
Coordenador (*)	Ms.Educação Especial	ZELINA BERLATTO BONADIMAN- zelina20032003@yahoo.com.br - 045 99751503
Professora	Profa. Enfermagem	PATRICIA RODRIGUES MATEUS patirmnurse@bol.com.br - 045 99248167
Aluno	Eng. agrícola	HELIOMAR RIBEIRO MACHADO
Aluno	Economia doméstica	FRANCIELI DO ROCIO DE CAMPOS
Aluno	enfermagem	ANGÉLICA MALMAN THOMAZINE
Aluno	Educ. física	NALDIANE BORELLA
Aluno	Edc. fisica	SIMONE KUSIAK
Aluno	Serviço Social	LUCILENE DA SILVA

Foi aplicado um Questionário para pesquisa de Diagnóstico da comunidade – Rio Branco do Sul – 2006 /PROJETO RONDON para 90 famílias visitadas nos seguintes bairros:

ALBARANA	BUAVA	NODARI I	NODARI II	N. S DE FATIMA	PAPANDUVA
RANCHARI	SANTARI	SÃO	SÃO		

978-85-7644-108-3

A	A	LUIZ	PEDRO	
SANTA TERESINHA	TACANIÇA	TIRIRICA	VILA RICARDA	

Das oficinas para a comunidade em geral realizadas nos dias 18/07 a 25/07/2006, foram:

- Atividade física com realização de alongamentos e caminhada no Bosque .(todos os dias). 8 pessoas
- Oficina de dança de salão (todos os dias). 32 casais

Foi realizada capacitação Educacional / Ensino fundamental para crianças de 0 ‡ 10 anos.

Para 38 professores = conteúdo: Aprendizagem (Zelina). 18/07 42 professores = Características das crianças: desenvolvimento, afetivo-social, cognitivo e motor (Zelina). Prática de brincadeiras. 19-20/07

Para 39 professoras = Estímulo ‡ leitura (Simone). 21/07

Para 39 professoras = Construção de textos (Simone).21/07

Para 39 professoras = Jogos e Brincadeiras (Naldiane). Teoria e prática22/-7

Outras, 39 professoras Saúde ambiental, reflorestamento (Franciele, Heliomar). 22/07 e 36 professoras = Saúde doméstica – Acidentes domésticos (Franciele, Patrícia, Angélica). 24/07 - 36 professoras = Higiene, educação sexual e drogas (Patrícia). 24/07 e Para 44 professoras = Legislação e Educação inclusiva. Zelina 25/07

Capacitação em Saúde

Para capacitação de agentes comunitários foram:

Oficinas:

1) 28 agentes de saúde = Saúde ambiental, cidadania e economia doméstica (Franciele).18/07
2) 05 funcionários da prefeitura = Direitos Fundiários (Heliomar).18/07
3) 28 agentes da saúde = Saúde Sexual, PSF (Angélica, Patrícia).19-20/07
4) 28 agentes da saúde = Prostituição e Prevenção de drogas lícitas e ilícitas (Zelina).21/07

978-85-7644-108-3

5) 28 agentes da saúde = Higiene, educação sexual, drogas. (Patrícia) 24/07
6) 35 agentes da saúde mais emfermeiros = Saúde da família. 24/7
7) 35 agentes da saúde mais enfermeiros = Saúde da mulher e do homem. 25/07

Realizada Reunião com os Conselhos: Da comunidade participaram, 50 pessoas representando a comunidade e membros dos conselhos municipais 24/07/2006.

DIA DA CIDADANIA (Dia 26/07/2006).

Para finalizar os trabalhos foi realizado o Dia da Cidadania com as seguintes atividades.

Foram 300 crianças e adolescentes que Realizaram Macroginástica. Outras atividades paralelas :

- ✓ Jogos (Voleibol, caçador, futsal).
- ✓ Orientação Alimentar (diabéticos, hipertensos).
- ✓ Verificação de Pressão Arterial, de Glicemia.
- ✓ Orientação para atividade física.
- ✓ Orientação ambiental, direitos e deveres dos cidadãos.
- ✓ Cartório de registro civil
- ✓ Cartório de registro de imóveis.
- ✓ Advogado.
- ✓ Dentista (junto c/ os capacitados em saúde.)
- ✓ Médico (junto com os capacitados em saúde.)
- ✓ Salão: corte de cabelo, manicure.

Nossas percepções:

Percebemos no principio, que os integrantes da prefeitura queriam mostrar uma realidade e direcionar nossos trabalhos de modo que facilitasse a relação deles com os munícipes. Sendo isto uma ação política. Quando perceberam que nossas ações iam de encontro á comunidade na busca de seus direitos e soluções, entramos em conflito direto.

Percebemos que a politicagem está instalada que o nepotismo é evidente e percebido também pela população. Que a população se encontra desestimulada e descontente com a gestão pública que há muito tempo faz esta prática, eleição após eleição.

978-85-7644-108-3

Não há água tratada. O esgoto é lançado nos bueiros onde escorre as águas das chuvas, ouve-se nos bueiros a descarga de banheiros próximos.
As fossas são "secas", consideradas como: o esgoto passa por elas e segue para os rios mais próximos. Contaminando toda água local.

Outra calamidade publica os Ratos: os ratos saem dos bueiros e pelos buracos das calçadas das escolas, até mesmo durante o dia... e convivem com as pessoas normalmente, tanto que conseguimos várias fotos, pode-se chegar bem perto deles.
Não há saneamento básico, é uma questão de calamidade publica, encontramos ratazanas, enormes, pela cidade toda, nos bueiros , dentro das escolas no pátio com dia de sol, nas ruas.
A segurança é outro setor de calamidade publica, em alguns bairros ouvimos na pesquisa, que após as 19:00 horas não deveríamos permanecer no bairro por falta de segurança.
O município conta com 03 policiais para 31.000 habitantes, os jovens usuários de drogas circulam e abusam das autoridades subindo inclusive nas viaturas, são relatos da população.
O delegado de polícia não mora na cidade, permanece durante o dia, as mortes acontecem todos os dias, em conversa com o Juiz de Direito, disse ele: " quando chego pergunto quantos morreram ontem?"
Promotoria publica e Juiz de direito também não moram na comarca, assim como a maioria dos profissionais da saúde, gerente de bancos, gerentes de fábricas e outros profissionais liberais.
Apesar de ter vários pontos de atendimento á saúde, os profissionais mesmo recebendo salário de R$8.000,00 reais para o médico, deixam a desejar, faltando também remédios e equipamentos para exames.
A gestão municipal controla os demais conselhos com exceção do Conselho de saúde que é considerado um incômodo para a gestão.
O nepotismo é evidente não só para nós como para toda a população.
A atual gestão queria que os rondonistas " apagassem o fogo " entre eles e a oposição que estava cobrando muito dos gestores publicos. A equipe do Conjunto A, incentivou a população a cobrar os seus direitos, principalmente os direitos humanos básicos os quais não existem em Rio Branco do Sul/PR.
O mais importante de nossa jornada em Rio Branco do Sul, no entender do grupo Conjunto A – UNIOESTE – foi o conhecimento e tecnologia levada á população da cidade, nas palestras, cursos de capacitação e entrevistas na rádio a diferença entre o conhecimento do grupo com o da população ficou evidente, e levar conhecimento também é INCLUSÃO SOCIAL. Um dos aspectos da inclusão social é possibilitar que cada brasileiro tenha a oportunidade de adquirir conhecimento básico sobre a ciência e seu funcionamento que lhe dê

978-85-7644-108-3

condições de entender o seu entorno, de ampliar suas oportunidades no mercado de trabalho e de atuar politicamente com conhecimento de causa.

OPERAÇÃO NORDESTE 2007

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR:UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE
MUNICÍPIO ONDE A EQUIPE ATUOU: SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ - BA

projetorondon@defesa.gov.br

Para esta Operação a equipe foi :

Função	É professor ou aluno de	Nome
Coordenador (*)	Ms.Educação Especial	ZELINA BERLATTO BONADIMAN- zelina20032003@yahoo.com.br - 045 99751503
Professora	Profa. Enfermagem	PATRICIA RODRIGUES MATEUS patirmnurse@bol.com.br - 045 99248167
Aluna	Ed.física	ALANA BORGES LIED
Aluna	Ciências Sociais	SKARLETH Z. BELO
Aluna	Enfermagem	ANGÉLICA MALMAN THOMAZINE
Aluna	Enfermagem	ROSIELE PINHO GONZAGA DA SILVA
Aluna	Edc. fisica	SIMONE KUSIAK
Aluna	Serviço Social	LUCILENE DA SILVA

Foi o seguinte Cronograma realizado para esta operação do PROJETO RONDON

23/01/2007 = Recepção na Prefeitura municipal, com secretário de governo, prefeita e coordenadora do Projeto Rondon no município.
Reunião com professor Alberto Valente que contou um pouco da história dos engenhos de cana-de-açucar , da cidade de São Sebastião do Passé e da Bahia.
Reunião sobre o cronograma , as duas equipes de rondonistas mais os anjos da guarda dos grupos e a coordenadora Ângela.
Durante a Operação foram realizadas as seguintes Oficinas:

978-85-7644-108-3

- OFICINAS DE SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO HOMEM;
- OFICINAS DE CONCEITOS DE CIDADANIA E FORTALECIMENTO DE GRUPOS;

Dia : 24/01/2007 - OFICINA EM BANCO DE AREIA COM MULHERES ARTESÃS com 50 PESSOAS mais OFICINA EM ARAÇATIBA COM MULHERES ARTESÃS com 45 pessoas.

Dia: 25/01/2007 - OFICINA EM BANCO DE AREIA com 60 pessoas- OFICINA EM ARAÇATIBA com 65 pessoas.

Dia: 26/01/2007 - OFICINA EM LAMARÃO com 20 pessoas OFICINA EM MARACANGALHA com 18 pessoas. E OFICINA EM ARAÇATIBA com 150 pessoas .

27/01/2007 - VISITA E PESQUISA NA CENTRAL DE ABASTECIMENTO – 25 pessoas.

ACOMPANHAMENTO DO VERDE TREM no mesmo dia e VISITA A MARACANGALHA – 35 pessoas.

28/01/2007 PARTICIPAÇÃO NA PROCIÇÃO NRA DA GUIA EM MARACANGALHA E OFICINA NO ASSENTAMENTO SÃO BENTO E MASSAPÉ com 14 pessoas.

29/01/2007 OFICINA EM RIACHO CLARO com 45 pessoas.

OFICINA EM QUICÉ – LARANJEIRAS –ARAGÃO –PIMENTEL com 32 pessoas.

Dia : 30/01/2007 OFICINA EM QUICÉ – LARANJEIRAS- ARAGÃO E PIMENTEL com 23 pessoas.

VISITA Á BARRAGEM ePARTICIPAÇÃO NA ASSEMBLÉIA DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO.

31/01/2007 - OFICINA EM LAMARÃO COM 22 PESSOAS mais, OFICINA EM NAZARÉ DE JACUÍPE com 60 pessoas.

OFICINA EM FERRÃO –BAIXÃO – ÁGUA PRETA E PAPUÇU com 30 pessoas.

-OFICINA DE CAPACITAÇÃO DOS AGENTES MUNICIPAIS DA SÁUDE COMUNITÁRIA.

01/02/2007 OFICINA PARA OS AGENTES COMUNITÁRIOS DA SAÚDE com 32 pessoas.

02/02/2007 ROTEIRO Á MADRE DE DEUS

03/02/2007 ROTEIRO TURISTICO EM FAZENDAS RURAIS: fazenda Lagoa – fazenda Pimentel – fazenda Carmo – pé de pequi (mata atlântica). Com 60 pessoas

PARTICIPAÇÃO NA PROCISÃO TERNO DE REIS EM NAZARÉ DE JACUÍPE

04/02/2007 OFICINA EM MASSAPÉ E ASSENTAMENTO SÃO BENTO com 55 pessoas.

978-85-7644-108-3

- OFICINA DE DINAMIZAÇÃO DOS CONSELHOS

OFICINA DE DINAMIZAÇÃO DOS CONSELHOS MUNICIPAIS com 30 pessoas.

NUM TOTAL DE 806 PESSOAS QUE PARTICIPARAM DAS OFICINAS .

Nossas percepções:

Ao chegar em Salvador a coordenadora municipal nos entregou um novo cronograma e nele não constavam mais nossas oficinas com exceção da Dinamização dos Conselhos. Em reunião muito humildemente solicitamos incluir, pelo menos , nossas oficinas da saúde da mulher já que as atividades seriam com artesãs, que foi concordado pelo outro grupo e pela coordenadora local, assim dividimos o tempo entre as duas equipes.

Ao iniciar as atividades as mulheres adoraram a oficina, solicitaram mais, que foi trabalhado prevenção do câncer de mama, de colo do útero e próstata, além das doenças sexuais, controle familiar e alternativas de preservativos, AIDS, drogas, principalmente o uso de fumo e álcool assim como a violência familiar.

Foi realizado oficina sobre CIDADANIA: que bicho é este?

Conceitos, exemplos, incentivo as associações a diversificação na produção, na utilização dos frutos da terra e no artesanato.

Falta estimulo e auto-estima nas pessoas de São Sebastião do Passe.

A cultura local é muito rica, existem muitos artistas, artesãos. O poder municipal já iniciou atendimento com reforma de um espaço para a casa da cultura (produção local), e uma melhor organização e regulamento para a CENTRAL DE ABSTECIMENTO (onde o produtor local possa vender seus produtos de toda natureza).

Saímos de São Sebastião do Passé com uma grande certeza: não é o rico petróleo, ou uma antiga e rica monocultura que podem trazer riquezas para uma cidade ou região; mas a educação, a capacitação profissional e a orientação para que as pessoas busquem saída para suas vidas, que pode levar uma antiga região rica para a retomada do desenvolvimento, não esquecendo de enfatizar que só cabe o desenvolvimento que provoque menos danos ao meio ambiente.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

SUGESTÕES ON-LINE DE ATIVIDADES PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS

Susimeire Vivien Rosotti de Andrade [1]

Genésia da Silva[2]

Área Temática: **Educação**
Modalidade de Apresentação: **Painel**

RESUMO: Tendo em vista que o ensino da Matemática ainda está extremamente vinculado à metodologia tradicional, na qual impera a reprodução dos conhecimentos em exercícios de fixação, esse trabalho tem como objetivos oportunizar ao professor o acesso a novos encaminhamentos através de atividades ofertadas via on-line. Na verdade, esse trabalho oferece a oportunidade do mundo acadêmico vincular-se de modo prático ao universo escolar real, através da internet. É um modo de mostrar ao professor das séries iniciais vários mecanismos que podem ser usados por eles como recurso didático para ensinar os conteúdos matemáticos na sua sala de aula, de modo mais dinâmico e prático, oportunizando a seus alunos maiores possibilidades de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Interação,Atividades on-line, Aprendizagem .

INTRODUÇÃO: O ensino da matemática tem ocorrido sistematicamente através de exercícios ou atividades que visem a reprodução ou mera repetição dos conteúdos propostos pelos currículos atuais. Aos professores, que ainda encontram-se vinculados a um processo de formação deficiente, cabe a tarefa de exercitar fórmulas e conceitos com seus alunos, sem, na verdade, criar situações que incitem à reflexão e compreensão desses conteúdos na prática.

Nessas concepções, o LEM-Foz tem o intuito de disponibilizar aos acadêmicos e aos professores um ambiente no qual eles possam estudar, organizar, planejar e fazer acontecer o pensar matemático, e ainda, oportunizar um local para integração das ações de ensino, pesquisa e extensão.

Segundo Lorenzato (2006), existem várias definições de LEM. Segundo esse

1 Especialista em Educação Matemática. Docente do curso de Licenciatura em Matemática. UNIOESTE - Campus de Foz do Iguaçu. E-mail susimeire@unioeste.com.br
2 Acadêmica do curso de Licenciatura em Matemática - UNIOESTE Campus de Foz do Iguaçu

978-85-7644-108-3

autor o mesmo pode ser visto como um depósito/arquivo, onde se guarda vários tipos de materiais, ou ainda, pode ser entendido como um local reservado não só para aulas do dia-dia , mas também como um ambiente para os alunos tirarem suas dúvidas, discutirem seus futuros projetos e assim por diante. Na continuidade dessa visão sobre o LEM, enfatiza-se que é de suma importância, pois, pode ser um local, no qual a aprendizagem se tornará mais agradável para o aluno facilitando sua compreensão dos conteúdos.

Hoje o LEM-Foz conta com uma sala própria e também oferta cursos de capacitação para os professores em forma de palestras, oficinas e também sugestões on-line como mostra essa proposta.

A importância em se oferecer ao professor algumas atividades dinamizadoras para o trabalho com os conteúdos, em forma de material didático é de suma importância. De acordo com Lorenzato (2006, p.18) :

> Material Didático (MD) é qualquer instrumento útil ao processo de ensino-aprendizagem. Portanto, MD pode ser um giz, uma calculadora, um filme, um livro, um quebra cabeça,um jogo, uma embalagem, uma transparência, entre outros.

Isto quer dizer que o Material Didático bem utilizado poderá auxiliar o professor na sua práxis pedagógica servindo como uma ferramenta para que os alunos enxerguem a matemática com outros olhos e que um número maior de alunos goste mais desta disciplina.

Enfatiza-se que o professor é a peça chave desse processo, devendo ser encarado como um elemento essencial e fundamental. Quanto mais rica for sua história de vida e profissional, maiores serão as possibilidades de desempenhar uma prática educacional consistente e significativa.

Segundo Nóvoa (1991), não é possível construir um conhecimento pedagógico para além dos professores, isto é, que ignore as dimensões pessoais e profissionais do trabalho docente. Não se quer dizer, com isso, que o professor seja o único responsável pelo sucesso ou insucesso do processo educativo. No entanto, é de suma importância sua ação como pessoa e como profissional.

D'Ambrósio (2006,p.79-80) expõe que:

> Não há dúvida quanto à importância do professor no processo educativo. Fala-se e propõe-se tanto educação à distancia quanto outras utilizações de tecnologia na educação, mas nada substituirá o professor. Todos esses serão meios auxiliares para o professor. Mas o professor, incapaz de se utilizar desses meios, não terá espaço na educação. O professor que insistir no seu papel de fonte e transmissor de conhecimento está fadado a ser dispensado pelos alunos, pela escola e pela sociedade em geral. O novo papel do professor será o de gerenciar, de facilitar o processo de aprendizagem e, naturalmente, de interagir com o aluno na produção e crítica de novos conhecimentos, e isso é essencialmente o que justifica a pesquisa.

978-85-7644-108-3

Isto quer dizer que o professor, é a peça fundamental no processo de ensino-aprendizagem e será sempre ator necessário dentro de sala de aula, mas deve adequar-se às novas realidades para continuar atendendo às novas exigências da sociedade para a formação integral dos sujeitos.

Entretanto, há que se repensar o conceito que se tem de formação de professor, visto que, para D'Ambrósio (2006) é muito importante que se entenda que é impossível pensar no professor como já formado. Quando as autoridades pensam em melhorar a formação do professor, seria muito importante um pensar novo em direção à educação permanente. Na verdade, a idéia que vem sendo aceita como mais adequada é uma formação universitária básica de dois anos, seguido de retornos periódicos à universidade durante toda a vida profissional.

Esse ponto é de suma importância, pois destaca que o professor não se forma com a conclusão do magistério ou do curso superior, é necessário que este esteja sempre em busca de novos caminhos para melhor direcionar a sua prática docente.

Nesse sentido, essa proposta de trabalho partiu da idéia de apresentar a toda a comunidade acadêmica e professores que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental, um conjunto de atividades dos mais variados conteúdos curriculares da área da matemática, com intuito de mostrar maneiras diversas de encaminhamento e trabalho.

OBJETIVOS: Objetiva-se, com a realização deste trabalho que ainda está em curso:
- Aproximar a acadêmica da realidade escolar no que diz respeito ao ensino de matemática;
- Tornar a Home Page do LEM-Foz um instrumento hábil de comunicação entre alunos, professores e a comunidade;
- Mostrar diferentes encaminhamentos dos conteúdos de matemática propostos para o ensino fundamental;
- Trazer sugestões de atividades que tenham o intuito de despertar o aluno para reflexão e dêem conta de auxiliar no desenvolvimento do raciocínio lógico.

METÓDOS: A Home Page do LEM-Foz teve início no ano de 2006 ele oportuniza aos acadêmicos do curso e aos professores de matemática uma aproximação maior com o curso de licenciatura em Matemática. Porém nela, não há sugestões de atividades. Portanto,serão criadas e/ou selecionadas várias atividades que envolvam os conteúdos curriculares do Ensino Fundamental e colocados à disposição para todos no Home page.

De acordo com Borba & Penteado (2001 p.85):

> No momento em que os computadores, enquanto artefato cultural e enquanto técnica, ficam cada vez mais presentes em todos os domínios da atividade humana, é fundamental que eles também estejam presentes nas atividades escolares.

978-85-7644-108-3

Desta forma, observa-se que é de extrema importância que a escola utilize esse recurso cada vez mais popularizado no seu contexto, pois os computadores e Internet podem ser aliados fortes no enriquecimento do processo de Ensino/Aprendizagem.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Através deste trabalho espera-se poder ofertar a professores e acadêmicos atividades variadas que possam enriquecer a prática pedagógica nas salas de aula das séries iniciais do ensino fundamental.

Para Campos (1986, p.108):

> A compreensão e o uso adequado das técnicas motivadoras poderiam resultar em interesse, concentração da atenção, atividade produtiva e eficiente de uma classe, a falta de motivação poderia conduzir ao aumento de tensão emocional, problemas disciplinares, aborrecimentos, fadiga e aprendizagem pouco eficiente da classe.

Desta forma, considera-se esse trabalho de extrema relevância porque ele reside basicamente na idéia de se ofertar aos professores novos rumos no encaminhamento de sua atividade pedagógica e trabalho com os conteúdos e ainda oportunizar aos acadêmicos uma aproximação com as Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Destaca-se que essa aproximação é muito importante tendo em vista que, com a mudança do Projeto Político Pedagógico de Matemática, os mesmos iniciarão estágio desde as Séries Iniciais.

CONCLUSÕES: A tecnologia representada pela informática tem tomado conta de todos os espaços dentro da sociedade moderna, inclusive da escola.Assim sendo, o trabalho de ofertar via on-line para o professor atividades criativas, dinamizadoras e motivadoras do processo ensino/aprendizagem, torna-se muito interessante para que esse recurso da modernidade torne-se ainda mais útil dentro da educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORBA, M. C. Penteado. **Informática e Educação Matemática.** 2ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da aprendizagem**. Petrópolis: Vozes,1986.

D'AMBRÓSIO, U. **Educação matemática: da teoria à prática**. 13 ed. São Paulo: Papirus, 2006.

LORENZATO,S.Laboratório de ensino de matemática e materiais didáticos manipuláveis. In: LORENZATO, S.(org). **O laboratório de ensino de matemática**

978-85-7644-108-3

na formação de professores. São Paulo:Autores Associados,2006.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação.** Lisboa: Com Quixote, 1991.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

VENHA DANÇAR AXÉ !!!

Coordenadora: Ilse Lorena von Borstel Galvão de Queirós[1].
Ministrantes: Daniele Eliane Munaretto e Marcela Ferreira de Meneses [2].

Área Temática: Educação

PALAVRAS-CHAVE: Oficina; Dança; Estilo Axé.

RESUMO: O axé aparece no Brasil como estilo musical da cultura de massa, em meados da década de 70, oriundo do som vindo dos tambores das entidades carnavalescas baianas de origem africana. Esta manifestação cultural dos "afros" e "afoxés" com seus ritmos, cores, batuques e movimentos próprios, no início dos anos 80, começa a exercer uma enorme influência nos artistas "criados" em cima dos trios elétricos, os quais reinventam esta manifestação da cultura popular criando suas próprias produções, mas o sucesso destes novos músicos de axé limitava-se ao estado da Bahia. No entanto, em 1985, a canção "Fricote", composta por Paulinho Camafeu, interpretada por Luiz Caldas - explodiu e derrubou muito das barreiras existentes na mídia do Sul e do Sudeste do País em relação a este gênero musical, denominando-a "axé music" e conquistando espaço em todo o Brasil. Além disso, rompeu com a estrutura sólida da música brasileira em geral, pois foi responsável pela mistura de diversos estilos musicais e rítmicos, quebrando conceitos e preconceitos na maneira de fazer música, do público dançar, se vestir, se comportar e se divertir. A oficina Venha Dançar Axé busca propiciar para comunidade em geral conhecimentos básicos que possibilitem a prática deste estilo de dança enquanto cultura corporal. Com este intuito, será desenvolvida uma aula, no nível de iniciação ao aperfeiçoamento, para pessoas de diferentes idades, de ambos os sexos, para a comunidade interna e externa da Unioeste. O fato de se caracterizar uma oficina com curto espaço de tempo e desconhecer o conhecimento da clientela sobre este gênero de dança, a metodologia a ser utilizada será a diretiva, desenvolvida a partir de técnicas específicas, explorando seus vários elementos através de coreografias, com várias musicais, e de forma lúdica. Esperamos com esta proposta, que os participantes adquiram a compreensão e a satisfação em praticar este estilo de dança, melhorando sua criatividade, ritmo corporal, habilidades e capacidades físicas, expressividade, e socialização. Além disso, que desperte um maior interesse em torno da dança em geral, enquanto opção de lazer de interesse físico.

CONTATO: 45 9971-5660 – ilselorenaqueiros@yahoo.com.br

---

[1] Mestre em Educação Física/Estudos do Lazer pela Unicamp. Professora da Unioeste – Campus de Marechal Cândido Rondon (PR). Membro do Grupo de Extensão e Pesquisa em Educação Física Escolar da Unioeste (GEPEFE), pesquisadora do Centro de Estudos, Pesquisas e Documentação da América Latina (CEPEDAL) e membro da Confraria de Lazer do Paraná. Endereço: Rua Goiás, 730 — CEP: 85960-000 — Marechal Cândido Rondon-Paraná. Telefone: (45) 3284-1691. Telefone/fax/Unioeste: (45) 3254-3216. Endereço eletrônico: ilselorenaqueiros@yahoo.com.br.

[2] Acadêmicas do curso de Educação Física, Unioeste – *campus* de Marechal Cândido Rondon, PR.

978-85-7644-108-3

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

OFICINA: VENHA DANÇAR JAZZ !!!

Coordenadora: Ilse Lorena von Borstel Galvão de Queirós[1].
Ministrantes: Pollyanna Follmann Benetti e Daniela Gomes Amblard [2].

Área Temática: Educação.

PALAVRAS-CHAVE: Jazz Dance; iniciação; aperfeiçoamento.

RESUMO: A dança é um elemento de educação integral do indivíduo, pois é uma forma de conhecimento, experiência estética e expressão do ser humano. Dançar satisfaz as necessidades e desejos do ser humano, pois a "arte de dançar" é uma das formas mais harmônicas e completas de se expressar e desenvolver o corpo, só quem dança sabe do simples e puro prazer, como da reação positiva recebida que este ato proporciona. O Jazz Dance é resultado de uma fusão de influências e relações da cultura negra e danças africanas com as músicas e danças européias. Fatores culturais destas etnias que transformaram as danças autônomas praticadas pelos negros, dando lugar ao que hoje conhecemos como jazz, mas foram os brancos que começaram a dançá-la em lugares abertos, prosperando nos territórios americanos a partir do século 18. O jazz dance é uma manifestação cultural híbrida, caracterizado pelo swing e pela polirritmia, consistindo na combinação dos movimentos do corpo em vários ritmos ao mesmo tempo, incluindo também a isolação, caracterizada por uma explosão de energia que se irradia dos quadris, um ritmo pulsante, e a qualidade do movimento. Partindo deste embasamento, a oficina jazz objetiva estimular a expressão e conscientização corporal, paralelamente, propiciar conhecimentos técnicos que possibilitem a prática deste estilo de dança enquanto cultura corporal. Com este intuito, será desenvolvida aula, no nível de iniciação ao aperfeiçoamento, para pessoas de diferentes idades, de ambos os sexos, para a comunidade interna e externa da Unioeste. O fato de ser uma oficina e o Jazz ter em sua essência algumas técnicas do balé, a metodologia a ser utilizada será a diretiva, desenvolvida através de técnicas específicas deste estilo dança, explorando seus elementos, como: posições do corpo, passos, saltos, dentre outros, estimulando a criatividade dos dançarinos através da criação de movimentos expressivos, utilizando várias músicas, em ritmos de intensidade moderada e rápida, não significando que o Jazz não possa ser trabalhado com outras metodologias. Esperamos com esta proposta, que os participantes adquiram a compreensão e a satisfação em praticar este estilo de dança, além disso, difundir e estimular um maior interesse em torno da dança em geral, enquanto opção de lazer no tempo livre para melhor qualidade de vida.

CONTATO: ayllu_pipo@hotmail.com, (045) 8401-4363; dani_amblard@hotmail.com, (45) 9964-0484; Ilselorenaqueiros@yahoo.com.br – (045) 9971-5660.

[1] Mestre em Educação Física/Estudos do Lazer pela Unicamp. Professora da Unioeste – Campus de Marechal Cândido Rondon (PR). Membro do Grupo de Extensão e Pesquisa em Educação Física Escolar da Unioeste (GEPEFE), pesquisadora do Centro de Estudos, Pesquisas e Documentação da América Latina (CEPEDAL) e membro da Confraria de Lazer do Paraná. Endereço: Rua Goiás, 730 — CEP: 85960-000 — Marechal Cândido Rondon-Paraná. Telefone: (45) 3284-1691. Telefone/fax/Unioeste: (45) 3254-3216. Endereço eletrônico: ilselorenaqueiros@yahoo.com.br.

[2] Acadêmicas do 4º ano do curso de Educação Física, Unioeste – Marechal Candido Rondon e bailarinas atuantes.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

VISITAS DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA DA UNIOESTE - CAMPUS DE CASCAVEL NO PERÍODO DE FEVEREIRO A NOVEMBRO DE 2006

Marcia Miranda Torrejais[1]
Josiane Medeiros de Mello[2]
Célia Cristina Leme Beu[3]
Nelson Ossamu Osaku[4]
Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro[4]
Veruly Soares Magro[5]
José Carlos Cintra[5]
Kelly Milene Maciel[6]
Luiz Augusto dos Santos Júnior[7]
Waleska Yana Lazaretti[8]
Fábia Gracielle da Rocha[8]
Denize Paula[8]
Michelli Locks[8]
Camila Francieli Sabesik Mascarello[8]
Adriana Paula Batista da Costa[8]
Danielle Portinho[8]
Daniela de Ré[8]
Deisi Ferrari[8]
Cassiane Merigo Nascimento[8]
Adriana Regina de Andrade[8]
Elisangela Lourdes Artifon[8]
Sandro Henrique Comarella[8]
Cláudio Luiz Castro Gomes de Amorim[8]
Marcelo da Silva Pereira Fernandes[8]
Rafael Hillebrand Franzon[8]
Leandro Pandolfo[8]
Aline Belanda Canalli[8]
Karina Litchtineker[8]
Cynthia Fortunato da Silva[8]
Marcelo Moresco[8]
Diego Rosseman Vieira[8]
Juliane Cristina Beffa[8]
Silvia Karakida Bertin[8]
Patrícia Zacharias[8]

---

[1]Prof. Adjunto - Coordenador - UNIOESTE - Campus de Cascavel - torrejais@unioeste.br - 45-3220-3194
[2]Prof. Adjunto - Colaborador - UEM
[3]Prof. Adjunto - Colaborador - UNIOESTE - Campus de Cascavel -
[4]Professores Assistente - Colaboradores - UNIOESTE - Campus de Cascavel.
[5]Técnicos de Anatomia e Necropsia - Colaborador - UNIOESTE - Campus de Cascavel.
[6]Técnico do Laboratório de Anatomia Humana - Colaborador - UNIOESTE - Campus de Cascavel.
[7]Acadêmico do Curso de Medicina - Colaborador e Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UNIOESTE - Campus de Cascavel.
[8]Acadêmicos dos Cursos de Farmácia, Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia, Ciências Biológicas e Medicina -

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

Colaboradores - UNIOESTE - Campus de Cascavel.

Área temática: Educação - 04

Modalidade de apresentação: Comunicação oral

RESUMO: O trabalho apresenta o conceito de extensão como possibilidade para a socialização do conhecimento construído na Universidade, utilizando ambientes de ensino contextualizados que proporcionam o estudo da Anatomia Humana no programa de atendimento às Escolas de Ensino Fundamental e Médio das redes Pública e Privada de Ensino dos municípios de Cascavel e Regiões Oeste e Sudoeste do Paraná, Escolas Profissionalizantes e Ensino Superior, para esclarecimentos da forma e funcionamento dos órgãos que constituem o ser humano. Foram atendidos no período de fevereiro a novembro de 2006, nas dependências do Laboratório de Anatomia Humana da Unioeste - Campus de Cascavel, 2909 alunos das redes Pública e Privada de Ensino e 28 pessoas que solicitaram empréstimos de peças anatômicas. Este projeto tem contribuído para que a formação profissional do acadêmico seja socialmente engajada, mediante troca de saberes e experiências, concomitante à inovação da forma pela qual se transmite conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Visitas, Laboratório, Anatomia Humana.

INTRODUÇÃO: Anatomia Humana é ciência que se dedica à estrutura do corpo humano. O termo anatomia deriva da palavra grega que significa “cortar em partes”; antigamente, a palavra anatomizar era mais comumente usada do que a palavra dissecar. A anatomia é uma subdivisão da Ciência conhecida por Biologia, o estudo dos organismos vivos. A Morfologia de cada estrutura do corpo está adaptada para executar uma função ou talvez várias funções. No passado, a anatomia era acadêmica, ciência puramente descritiva, interessada principalmente em identificar e dar nomes às estruturas do corpo. Embora a dissecção e a descrição formem a base da anatomia, a importância da Anatomia Humana hoje está em sua abordagem funcional e nas aplicações clínicas. Anatomia Humana é uma ciência prática, que aplicada propicia os fundamentos para entender o desempenho físico e a saúde do corpo. O estudo da história da anatomia nos ajuda apreciar a ciência relevante que é hoje (Graaff, 2003).

A Anatomia Humana inclui as estruturas que podem ser vistas macroscopicamente e microscopicamente, sendo que seu conhecimento e domínio são básicos, para a prática da Medicina. Uma vez que fornece subsídios ao médico, que esteja executando um exame físico ou usando técnicas por imagens mais avançadas em direção a um conhecimento da doença do paciente. A Anatomia também é importante para dentistas, enfermeiros, fisioterapeutas e outros profissionais envolvidos em qualquer aspecto de tratamento de pacientes que comece com uma análise de sinais clínicos. A capacidade de interpretar uma observação clínica corretamente, portanto, é o ponto final de um conhecimento anatômico sólido. A

978-85-7644-108-3

observação e a visualização são as principais técnicas que um estudante deve usar para aprender anatomia. A anatomia é muito mais que apenas memorização de listas de nomes. Embora a linguagem de anatomia seja importante, a rede de informações necessárias para visualizar a posição das estruturas em um paciente vai muito além da simples memorização. Conhecer a anatomia exige o entendimento do contexto em que a terminologia possa ser lembrada (Drake, et al. 2005).

Para Ferreira (1999) os espaços dos museus, funcionam como locais perfeitos dessa aprendizagem por meio do pensamento criativo, onde ao sair do ensino formal, da aula de 50 minutos, do cumprimento da grade curricular e de outras regras impostas no ensino tradicional, ocorre uma melhor fixação dos conteúdos apresentados, além de contribuir para formação de um cidadão mais crítico e envolvido com o mundo.

Santos (1977) descreve que um fator importante na aprendizagem é a estratégia de ensino utilizada, que deve ser bastante diversificada para se evitar a cansativa repetição dos meios, pois o processo ensino-aprendizagem depende entre outros fatores do interesse do aluno, o qual pode ser reforçado através de mecanismos suplementares, como uma palestra teórico-prática em local diferenciado da sala de aula tradicional. Assim, as tradicionais aulas do colégio, podem ser substituídas por palestras realizadas em locais diferentes das salas de aulas convencionais, aumentando, o interesse e participação dos alunos.

Assim sendo, essa linha de pensamentos nos conduziu ao processo de praticar um ensino informal, através do qual, os visitantes possam observar um pouco do mundo interno e correlacionar a forma com a função, utilizando as características educativas da coleção de materiais anatômicos do Laboratório de Anatomia Humana da UNIOESTE, Campus de Cascavel.

OBJETIVOS: Integrar a UNIOESTE às Escolas de Ensino Fundamental e Médio; Esclarecer dúvidas sobre a forma e funcionamento dos órgãos que constituem o ser humano; Atender com demonstração teórico-prática alunos da 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e Médio, Escolas Profissionalizantes e Ensino Superior; Esclarecer e conscientizar professores, alunos e comunidade em geral, no sentido de reconhecer a importância do material cadavérico, como material didático e não apenas como puro objeto de curiosidade; Suprir a falta de recursos didáticos no estudo da Anatomia Humana nos Ensinos Fundamental e Médio; Orientar e emprestar peças anatômicas, peças em gesso, cartazes, para trabalhos, palestras e feiras de ciências e Aprimorar a formação de monitores.

MÉTODOS: Este trabalho foi executado em três etapas:

1- Atendimento às Visitas

Para esta etapa, foram selecionados acadêmicos de vários cursos da Unioeste que concluíram a Disciplina de Anatomia Humana e estavam aptos a discorrer a respeito de aspectos morfofisiológicos de todos os sistemas orgânicos humanos.

Em cada visita foi ministrada uma aula teórico-prática com diapositivos, modelos em

978-85-7644-108-3

gesso, cartazes, peças anatômicas isoladas, um esqueleto articulado e um cadáver humano.
Durante as apresentações foram abordados aspectos como: a) Origem e respeito ao cadáver; b) Métodos de conservação do cadáver e das peças cadavéricas isoladas; c) Cursos de graduação que estudam Anatomia Humana; d) Conceito de Anatomia Humana; e) Organização geral do corpo humano; f) Sucinta explanação, com o auxílio de recursos audiovisuais, a respeito dos sistemas que compõe o corpo humano; g) Observação do cadáver, esqueleto e peças cadavéricas isoladas e h) Encerramento da visita com registro no livro de presença.

2- Empréstimo de Peças Anatômicas, Modelos em Gesso e Cartazes
Foram emprestadas peças anatômicas, modelos em gesso e cartazes para a comunidade em geral, mediante preenchimento de termo de compromisso e da ficha de recebimento do termo de autorização para deslocamento do material.

3- Orientações às Feiras de Ciências e Outros
A orientação foi feita através de explicações teóricas e ou práticas dos assuntos que seriam abordados nos eventos que, geralmente, eram feiras de ciências, palestras ou estágios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Registrou-se no período de fevereiro a novembro de 2006, 90 visitas, totalizando 2.909 visitantes, sendo 1.466 alunos de Instituições Públicas do Município de Cascavel; 1.134 alunos de Instituições Públicas das Regiões Oeste e Sudoeste do Paraná; 279 alunos de Instituições Privadas de Cascavel e Região (Tabela 1).

Tabela 1 - Atendimento de Vistas no Laboratório de Anatomia Humana

INSTITUIÇÃO	NÚMERO DE PESSOAS ATENDIDAS
Instituições Públicas do Município de Cascavel	1.466
Instituições Públicas das Regiões Oeste e Sudoeste do Paraná	1.164
Instituições Privadas de Cascavel e Região	279
TOTAL	**2.909**

Durante o projeto foram realizados 28 empréstimos (com uma ou mais peças em cada empréstimo) totalizando 490 peças anatômicas, para fins de palestras, aulas do ensino público e mostra em feiras de ciências, palestras e estágio etc. Na maioria das vezes, as pessoas que efetivavam um empréstimo de material, também solicitavam explicação sobre o mesmo para apresentação.

978-85-7644-108-3

O projeto beneficiou 20 acadêmicos da UNIOESTE, que tiveram oportunidade de participar de um projeto de Extensão Universitária; 04 funcionários do Laboratório de Anatomia Humana que participaram ativamente para a realização e êxito desse trabalho; 05 docentes da Disciplina de Anatomia Humana, que tiveram oportunidade de realizar um trabalho de extrema relevância para a Comunidade Universitária e extra-universitária.

Para Ferreira (1999) a participação de alunos em atividades de visitas significa a quebra da rotina, o divertimento, o entretenimento, além da socialização entre seus colegas. Os alunos, nesse momento, passam a ser pessoas que questionam, que aprendem, tendo uma relação muito diferente daquela apresentada em sala de aula.

Essas visitas contribuem para o aprendizado não só do visitante, mas também de todos que participaram do projeto, tais como docentes, coordenador e colaboradores, funcionários, monitores e o professor que acompanha os visitantes. Durante a realização do projeto estiveram envolvidos monitores dos Cursos de Ciências Biológicas, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Medicina e Odontologia da Unioeste, Campus de Cascavel.

Os resultados obtidos neste estudo são concordes com as de Ferreira (1999), quando relata que para o professor visitante a participação nessas visitas, também, é um processo que o agrada muito, pois nesse momento ele está fora da formalidade da sala de aula, sem canseira, sem regras, sem obrigações, sem cumprimento do horário e também está aprendendo. Para o monitor, o atendimento a essas visitas é um processo extremamente satisfatório, pois nesse momento ele troca idéias diferentes com cada grupo participante da visita e aprimora os conhecimentos adquiridos.

CONCLUSÕES: Os resultados obtidos desse estudo foram satisfatórios, pois conseguimos: (1) esclarecer a população-alvo atendida sobre - origem, respeito, coleta, preparo, manutenção do material cadavérico, forma e funcionamento dos órgãos que constituem o corpo humano; (2) integralizar a Unioeste com as Escolas de Ensino Fundamental e Médio e (3) auxiliar na formação dos acadêmicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DRAKE, R.L., VOGL, W., MITCHELL, A.W.M. Gray's Anatomia para Estudantes. Rio de Janeiro: Elsevier. 2005.

FERREIRA, J. R. O papel educativo do museu didático. Arq. Ciênc. Saúde Unipar, 3 (2): maio/ago., 1999.

GRAAFF, K.M.V. Anatomia humana. 6 ed. São Paulo: Manole. 2003.

SANTOS, H. Piaget na prática pedagógica. Lisboa: Semente, 1977.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

XLUPA, UM AMPLIADOR DE TELAS PARA PESSOAS COM BAIXA VISÃO

Jorge Bidarra
Ivonei da Silva Freitas
Adelar da Silva Queiróz
Claudir Galesky Junior
Dorisvaldo Rodrigues da Silva
Vera Lúcia Ruiz Rodrigues da Silva

Área Temática: Tecnologia e Produção

PALAVRAS-CHAVE: Ampliador de Tela, Tecnologia Assistiva, Pessoas com Baixa Visão

RESUMO:
xLupa, um ampliador de tela inteligente, é um projeto de pesquisa que vem sendo desenvolvido pela equipe do Grupo de Inteligência Aplicada – GIA da UNIOESTE, em parceria com o Núcleo de Inovações Tecnológicas (NIT) e do Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais – Programa de Educação Especial (PEE). Trata-se do desenvolvimento de um Software Livre, embora não restrito, voltado principalmente para alunos com baixa visão matriculados em escolas públicas municipais ou estaduais. Atualmente, estão envolvidos na execução do projeto pesquisadores e alunos da instituição, bem como colaboradores externos pertencentes a outras instituições e órgãos, dentre as quais citam-se o Centro de Apoio Pedagógico – CAP e os CAEDEVIs – Centros de Atendimento Especializado ao Deficiente Visual, com o apoio da Secretaria Estadual de Educação do Paraná (CETEPAR/SEED - PR), através do grupo responsável pela produção de soluções tecnológicas para alunos com necessidades especiais das escolas públicas de nível fundamental e médio. Os principais problemas analisados e tratados nesse projeto são (1) Análise funcional e comparativa de soluções disponíveis no mercado; (2) Levantamento dos requisitos funcionais, a partir de indicativos colhidos não só de especialistas de área (oftalmologistas e pedagogos), mas também e, principalmente, de seus potenciais usuários, os deficientes visuais; (3) Especificação e modelagem dos requisitos de software e (4) Projeto de inferface gráfica e prototipação da ferramenta. A execução desse projeto vem sendo possível graças ao financiamento recebido do CNPq.

CONTATO:
3220.3220 – jbidarra@unioeste.br / nit@unioeste.br

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

A ÁGUA E A CAIXA D'ÁGUA DOMICILIAR

AUTORES:
Diones de Oliveira Pootz
Camila Deixum Franzini
Dirce Tatiani Riedel
Karina Babisnki

ÁREA TEMÁTICA: Meio Ambiente

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Comunicação Oral

RESUMO: Nas Escolas em que ministramos palestras houve excelente aceitação e participação, tanto no momento da apresentação quanto na divulgação das informações recebidas. Os questionários informativos foram respondidos de forma completa e com seriedade, demonstrando o elevado grau de maturidade dos alunos e a satisfação pelo trabalho realizado pela UNIOESTE. Vários deles mostraram-se surpresos por nunca terem percebido a importância e a necessidade em limpar a caixa d'água residencial e também por não terem exigido a freqüência da limpeza de caixas d'água de uso comum, como por exemplo, a da escola.
Dos resultados obtidos nos questionários pôde-se perceber que em algumas escolas há uma variação na idade dos alunos de mesma série, o que dificultou um pouco a realização de um trabalho mais homogêneo. Verificou-se ainda que em escolas de bairros mais carentes há menos casas com caixa d'água.

PALAVRAS-CHAVE: 1. Água; 2. Caixa d'água; 3. Limpeza.

INTRODUÇÃO: Segundo a ONU - Organização das Nações Unidas, pelo menos um bilhão de pessoas em todo o mundo não dispõem, atualmente, de fontes seguras de água para beber, cozinhar ou para cuidados pessoais de higiene. E, enquanto isso, pessoas que possuem esse bem indispensável para a vida humana desperdiçam água de forma irresponsável. Assim, devemos nos preocupar tanto em economizar água quanto em manter a boa qualidade da água que chega em nossas residências.
Para tanto, esse projeto foi realizado através de palestras informativas demonstrativas em sete escolas do Município de Toledo, visando a obtenção de dados consistentes sobre o interesse, o conhecimento e o cotidiano dos alunos, e, também alcançar um grau razoável de conscientização.

Diones de Oliveira Pootz; Mestre em Química Aplicada ao Meio Ambiente; Docente; UNIOESTE/CECE/Campus de Toledo; dpootz@unioeste.br.
Camila Deixum Franzini; Licenciatura Química.
Dirce Tatiani Riedel; Licenciatura Química.
Karina Babisnki; Acadêmica do Curso de Engenharia Química.

978-85-7644-108-3

OBJETIVOS: Conscientizar as pessoas sobre a importância da limpeza e desinfecção da caixa d'água; Difundir o procedimento de limpeza da caixa d'água; Criar o hábito de efetuar a limpeza da caixa semestralmente; Promover integração da Unioeste com a comunidade; Treinar acadêmicos da Unioeste no exercício de suas atividades profissionais; Incentivar crianças e adolescentes a participar ativamente na manutenção do bem-estar de sua família.

MÉTODOS: Inicialmente foi realizado o treinamento de acadêmicos dos cursos de Licenciatura Química e Engenharia Química, do Campus de Toledo, pela Professora Diones de Oliveira Pootz. Esses acadêmicos atuaram como colaboradores no Projeto e como monitores voluntários nos trabalhos de atendimento. A equipe do projeto ministrou palestras teórico-práticas, com duração média de 30 minutos, para cerca de 4000 alunos do ensino fundamental (5ª.-8ª.série) de sete escolas do município de Toledo, e 50 participantes do Unati/Unioeste.
Foram distribuídos 5000 exemplares da cartilha "Vamos nos encaixar no grupo da limpeza?", sendo que, o grau de satisfação dos alunos, em relação aos trabalhos, foram avaliados através da aplicação de um questionário após a realização das palestras. As seguintes perguntas fizeram parte do questionário:
Possui caixa d'água? 1- O que você achou da palestra? 2– Você indicaria essa apresentação para outras pessoas? 3– Você considera importante o assunto visto na palestra? 4– Você pretende comentar com sua família o que aprendeu hoje? 5– Sua família tem o hábito de limpar a caixa d'água de sua residência? 6– Você gostaria de obter mais informações sobre este assunto?

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Dos resultados avaliados pelas respostas do questionário (tabela 01), percebe-se que pouco mais da metade dos alunos possuem caixa d'água em suas residências. E, muitos dizem não saber se possuem. O grau de satisfação pelos trabalhos desenvolvidos foi notório, sendo que cerca de 90% deles julgaram importante o assunto abordado. Outra informação relevante é o interesse que mostraram em levar o que aprenderam para outras pessoas, o que significa abrangência de conhecimentos na comunidade. A foto abaixo mostra o Kit utilizado na palestra.

Diones de Oliveira Pootz; Mestre em Química Aplicada ao Meio Ambiente; Docente; UNIOESTE/CECE/Campus de Toledo; dpootz@unioeste.br.
Camila Deixum Franzini; Licenciatura Química.
Dirce Tatiani Riedel; Licenciatura Química.
Karina Babisnki; Acadêmica do Curso de Engenharia Química.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

TABELA 01. Respostas do questionário aplicado em sete Escolas de Toledo.

Série						
5ª	**6ª**	**7ª**	**8ª**	**Respostas**	**Total**	**%**
Possui Cx d'água						
434	409	376	313	Sim	1532	52,34
293	270	249	197	Não	895	30,58
123	108	95	60	Não Sei	386	13,19
27	32	20	35	Nulo	114	3,89
					2927	
1. O que você achou da Palestra?						
593	429	381	241	Ótimo	1644	56,17
179	246	250	249	Bom	924	31,57
62	73	56	61	Mais ou menos (regular)	252	11,68
16	39	33	19	Ruim	107	69,48
					2927	
2. Você indicaria essa apresentação para outras pessoas?						
647	549	533	429	Sim	2158	73,73
38	48	42	26	Não	154	5,26
165	190	145	115	Talvez	615	21,01
					2927	
3. Você considera importante o assunto visto na Palestra?						
799	705	658	529	Sim	2691	91,94
22	34	18	17	Não	91	3,11
29	48	44	24	Não sei	145	4,95
					2927	
4. Você pretende comentar com sua família o que aprendeu hoje?						
739	626	572	407	Sim	2344	80,08
34	62	57	56	Não	209	7,14
77	99	91	107	Não sei	374	12,78
					2927	

Diones de Oliveira Pootz; Mestre em Química Aplicada ao Meio Ambiente; Docente; UNIOESTE/CECE/Campus de Toledo; dpootz@unioeste.br.
Camila Deixum Franzini; Licenciatura Química.
Dirce Tatiani Riedel; Licenciatura Química.
Karina Babisnki; Acadêmica do Curso de Engenharia Química.

978-85-7644-108-3

5. Sua Família tem o hábito de limpar a caixa d'água de sua residência?

152	128	83	55	Sempre	418		14,28
174	182	192	148	As Vezes	696	23,78	
275	272	256	210	Nunca	1013		34,61
249	205	189	157	Não Sei	800		27,33
					2927		

6. Você gostaria de obter mais informações sobre esse assunto?

538	377	307	225	Sim	1447		49,44
58	86	81	68	Não	293	10,01	
254	324	332	277	Acho que foi suficiente	1187		40,55
					2927		

CONCLUSÃO: Tendo em vista o processo de tratamento da água, pelas Empresas de Saneamento, é necessário que o consumidor faça sua parte, tendo consciência de que por meio de cuidados simples, como a limpeza da caixa d'água, pode-se evitar que haja contaminação dessa água durante a armazenagem na própria residência, e ainda, prevenir doenças como verminoses e infecções que podem ser provocadas pela ingestão de água contaminada.

A justificativa de se efetuar a campanha de conscientização envolvendo alunos do ensino fundamental foi focada na idéia de fazer com que estas crianças e adolescentes participem da vida em família, incentivando o diálogo entre pais e filhos, atualmente tão ausente nas famílias brasileiras. Com isso pretende-se que haja o hábito da familiarização entre os conteúdos vistos na escola e o dia-a-dia dos alunos em casa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDRADE, N.J. e MACEDO, J.A.B., Higienização na Indústria de Alimentos, Livraria Varela, São Paulo, 1996.

FAVARETTO, J.A. e MERCADANTE, C., Biologia – Coleção Base, Editora Moderna, 1ª. Edição, 1999.

SANEPAR, folheto explicativo – Tudo que você precisa saber para instalar e limpar sua caixa dágua.

Diones de Oliveira Pootz; Mestre em Química Aplicada ao Meio Ambiente; Docente; UNIOESTE/CECE/Campus de Toledo; dpootz@unioeste.br.
Camila Deixum Franzini; Licenciatura Química.
Dirce Tatiani Riedel; Licenciatura Química.
Karina Babisnki; Acadêmica do Curso de Engenharia Química.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

Título da Oficina: A ÁGUA EM NOSSA CASA

Ministrantes: Diones de Oliveira Pootz e Karina Babinski

Área Temática: Meio Ambiente

PALAVRAS-CHAVES: água, tratamento e desperdício.

RESUMO:
A oficina enfoca a importância e o uso da água domiciliar. O objetivo principal deste trabalho é apresentar informações sobre o uso a água, para que as pessoas percebam que a água é um dos bens mais preciosos da humanidade, e ainda repassem os conhecimentos adquiridos e os coloquem em prática em suas vidas. A importância do assunto é justificada pela falta de consciência das pessoas, as quais geralmente acreditam que o problema da água não faz parte de suas responsabilidades. Algumas vezes, esse tipo de comportamento é gerado pela falta de informação ou de conhecimentos de dados reais e atuais.
Através de apresentação oral, serão trabalhados assuntos envolvendo informações sobre: doenças de veiculação hídrica; características de potabilidade da água; cuidados necessários com a manutenção e limpeza da caixa d'água; procedência e etapas de tratamento da água; alguns cuidados para evitar o desperdício, incluindo mudanças de hábitos, resultando em vantagens para todos. Informações complementares sobre as taxas de consumo de água em uma residência, alguns testes simples para detectar vazamentos, a reutilização da água para fins não potáveis, e, reuso da água da chuva também serão abordados nesta oficina.

CONTATO: dpootz@uol.com.br;dpootz@unioeste.br / 453379-7040/9973-7054

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

AÇÕES FORMATIVAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA SEIPAS COM IDOSOS DO PROGRAMA UNATI

Marli Renate von Borstel Roesler[1]
Vandenéia Bourckhardt[2]
Daiane Cristina Delazeri[3]
Franciele Margarida Doré[4]

Área Temática: Meio Ambiente
Modalidade: Comunicação Oral

RESUMO: Este trabalho discorre sobre o projeto de extensão Oficinas Socioambientais da Sala de Estudos e Informações em Políticas Ambientais e Sustentabilidade – SEIPAS, implantada no *campus* da Unioeste/Toledo, destacando as ações formativas e educativas em andamento com os alunos do Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade - UNATI. As ações têm como propósito relacionar as questões sociais e ambientais e suas implicações com o estilo de vida e envelhecimento saudável, enfatizando a importância da mobilização dos cidadãos e da participação ativa da pessoa idosa na defesa da qualidade do meio ambiente, por intermédio da educação ambiental não-formal, e que se dá em consonância aos propostos da Política Nacional de Educação Ambiental e em documentos planetários. Os resultados das oficinas apontam para a relevância dos temas priorizados na Agenda 21 – Paraná, no estímulo ao debate que explora às próprias experiências de vida, as mudanças de consumo de todas as gerações, avaliação das práticas sociais históricas, dos recursos tecnológicos/alternativos disponíveis de proteção dos recursos naturais e sustentabilidade do Planeta Terra.

PALAVRAS-CHAVE: envelhecimento saudavel, politica ambiental, Agenda 21

INTRODUÇÃO: A Sala de Estudos e Informações em Políticas Ambientais e Sustentabilidade - SEIPAS é um espaço acadêmico formativo e de capacitação na UNIOESTE, *Campus* de Toledo, e têm por objetivo difundir estudos, pesquisas e informações de políticas ambientais, princípios de sustentabilidade e seus desdobramentos no desenvolvimento de políticas setoriais integradas. Na estruturação físico-funcional e administrativa da SEIPAS prevê-se desde a sua proposição em 2005, a formação gradual de uma equipe constituída de docentes,

---

[1] Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora Adjunta do Curso de Serviço Social da Unioeste-*Campus* de Toledo. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Agronegócio e Desenvolvimento Regional. Coordenadora do Projeto de Extensão: Oficinas Socioambientais e Ações Processuais da Sala de Estudos e Informações em Políticas Ambientais e Sustentabilidade – SEIPAS (2006-2007). E-mail: marliroesler@unioeste.br / mroesler@certto.com.br.

[2] Acadêmica do 4º ano do Curso de Serviço Social-Unioeste/Toledo – PR. E-mail: vandeneia@hotmail.com

[3] Acadêmica do 3º ano do Curso de Serviço Social-Unioeste/Toledo – PR. E-mail:daidelazeri@yahoo.com.br

[4] Acadêmica do 2º ano do Curso de Serviço Social-Unioeste/Toledo – PR. E-mail:franhdore@yahoo.com.br

978-85-7644-108-3

servidores técnicos e discentes, dentre outros colaboradores, responsáveis pela organização do acervo documental e bibliográfico, divulgação dos objetivos da SEIPAS junto à comunidade acadêmica (nos cursos de graduação e pós-graduação da UNIOESTE) e externa (entidades, grupos organizados, profissionais liberais, etc.), bem como pelo planejamento da agenda anual de atividades. As atividades fomentadas pela SEIPAS a partir de 2006 estão concentradas em subsidiar informações, estudos e pesquisas em gestão de recursos naturais, educação ambiental, políticas de população, desenvolvimento territorial, ética e sustentabilidade, dentre outros temas relevantes e conexos para a promoção de novas atitudes comportamentais e institucionais no meio ambiente (ROESLER, 2006). Toma-se por base às atividades iniciais, que a Universidade Pública assume responsabilidades na difusão e execução de políticas ambientais, sobretudo, quanto à difusão dos princípios da Educação para sociedades sustentáveis e da responsabilidade coletiva na promoção do meio ambiente. E que leva a SEIPAS a priorizar, organizar e disponibilizar em especial, aos acadêmicos do Curso de Serviço Social, alunos ou não bolsistas do PIBIC, e da disciplina Núcleo Temático: Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental, materiais de apoio as pesquisas monográficas (tanto para a graduação em Serviço Social quanto para a pós-graduação), trabalhos acadêmicos, atividades diversas em campos de estágios curriculares; bem como subsidiar oficinas planejadas para as ações do Projeto Rondon (2006 e 2007); dentre outras preocupações e iniciativas de atividades e que levam a comunidade interna e externa buscar os "serviços da SEIPAS". A SEIPAS propõe em suas ações processuais fomentar a discussão e envolvimento dos mais variados segmentos da sociedade com as questões ambientais e sociais integradas. As atividades de educação ambiental executadas junto ao Programa UNATI em 2007 concretizam esses objetivos. Em especial, aos justificarmos a relevância da discussão do tema *Meio ambiente* em oficinas socioambientais para os idosos da UNATI, e das expectativas de se relacionar questões sócio-ambientais em suas implicações e correlações com o estilo de vida e envelhecimento saudável (ROESLER, 2007) . Tomando-se por base a importância do planejamento participativo dos temas/assuntos das oficinas, o estímulo e a motivação de abordando-se aspectos relacionados às expectativas de qualidade de vida dos participantes e do meio no qual idosos toledanos ou não, estão inseridos com seus familiares, amigos, vizinhos e demais cidadãos. A relação entre envelhecimento e meio ambiente, conforme GUERRA (2006, p. 25-26) é evidente já que este se trata de um processo constante que muda a realidade onde vivemos, e que ocorre para todos os seres e elementos da natureza: as árvores, as flores, os animais, os objetos se desgastam, tudo sofre mudanças com o passar do tempo. O homem e a mulher envelhecem num processo natural em que lentamente vão sentindo o desgaste físico de modo inevitável. Entretanto, o processo de envelhecimento não é homogêneo pois, existem particularidades ao longo da vida que ocasionam o desgaste físico de forma particular para cada indivíduo, este que pode ser amenizado com condições de qualidade de vida. A justificativa das ações da SEIPAS e da aproximação com a temática envelhecimento está relacionada à possibilidade de acompanhamento e controle também por parte dos idosos

978-85-7644-108-3

toledanos no exercício da defesa do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e essencial à sadia qualidade de vida. A participação ativa dos idosos em atividades como oficinas socioambientais, pode contribuir para romper com preconceitos e mitos acerca do processo de envelhecimento, este que por trazer consigo transformações biológicas e sociais, acaba tornando-se para muitos, estigmatizante quando pensado como um distanciamento do envolvimento com a sociedade e da discussão mais crítica de temas contemporâneos e em seus enfoques mais teóricos e técnicos. Assim, o envolvimento dos idosos com a temática de proteção ambiental pode contribuir para uma maior aproximação destes com o meio em que vivem e com os instrumentos que o protegem ou o fragilizam/ameaçam com as medidas e práticas humanas, já que o meio ambiente é entendido como "tudo o que cerca o ser vivo, que o influencia e que é indispensável à sua sustentação, incluindo solo, clima, recursos hídricos, ar, nutrientes e outros organismos" (URBAN, 2000). O meio ambiente "não é constituído apenas do meio físico e biológico, mas também do meio sociocultural e sua relação com os modelos de desenvolvimento adotados pelo homem".

OBJETIVO: O objetivo nesse artigo é apresentar o Projeto de Extensão Oficinas Socioambientais da Sala de Estudos e Informações em Políticas Ambientais e Sustentabilidade – SEIPAS (2006-2007), destacando como uma das ações processuais: Oficinas Sócio-ambientais para a Terceira Idade que tem como objetivo a formação de idosos Educadores Ambientais, conforme diretrizes do Programa Nacional de Formadores de Educação Ambiental – PFEA, uma experiência formativa em implementação na Bacia do Paraná III e que a UNIOESTE é parceira, e que ora se torna estimuladora também para a inclusão dos temas priorizados pela Agenda 21-Paraná. Período de realização: meses de março a novembro de 2007.

MÉTODOS: A estrutura da SEIPAS compreende uma sala onde são disponibilizados documentos, livros, cartilhas, Vídeos, CDs, e outros, sendo que estes materiais (doados e disponibilizados por docentes, acadêmicos e colaboradores) podem ser consultados pela comunidade em geral, além de subsidiar estudos sobre a temática junto à comunidade acadêmica, sobretudo, trabalhos acadêmicos, pesquisas monográficas (cursos de graduação e pós-graduação) e de estímulo a produção de artigos para eventos. Além disso, a ênfase maior da SEIPAS está na organização e realização de oficinas para a comunidade em geral (escolas, clubes de mães, grupos de idosos, associações de moradores, associação de trabalhadores, CRAS, etc.) As atividades em geral são implementadas com a exposição de temas e dinâmicas interativas e apropriadas para melhor assimilação dos conteúdos e participação dos membros. Prioriza-se também que as oficinas não sejam restritivas quanto à formação escolar/profissional, vinculação institucional e que tenham custos para os participantes. As oficinas socioambientais com os idosos da UNATI por exemplo, e que são em n. de 13 os inscritos, estão sendo realizadas quinzenalmente nas segundas-feiras das 14:00 às 15:30 horas, na sala 12, uma sala de aula e de

978-85-7644-108-3

apoio às atividades da UNATI. Os participantes receberão ao final declarações de freqüência as atividades programadas para 30 horas. Os temas norteadores das oficinas com os idosos se orientam nas diretrizes da Agenda 21- Paraná e pelo projeto ampliado das oficinas sócio-ambientais da SEIPAS. Ou seja, envolvendo as seguintes atividades: Educação Ambiental; Agricultura Sustentável; Segurança nutricional ou alimentar; Gestão Socioambiental e Terceiro Setor; Biodiversidade; Gestão dos Recursos Hídricos; Diversidade Espacial e Integração Regional; Direitos Humanos; Produção Científica e Tecnológica; Padrões de Produção e Consumo. A participação em dias comemorativos, em eventos e visitas técnicas será contabilizada como carga horária complementar das oficinas, a exemplo da Semana do Meio Ambiente, do Dia da Água e Dia da Árvore (ROESLER, 2007).

DISCUSSÃO: De acordo com Ribeiro (apud, PINSKY: 2003, p. 399), no século XX ocorreram importantes reuniões na tentativa de articular uma ordem ambiental internacional, e que pode ser interpretada como o conjunto de acordos para regular o acesso aos recursos naturais da terra. Um dos marcos dessa ordem foi a realização da Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano, em Estocolmo no ano de 1972, cuja resolução mais importante foi a criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - PNUMA. A partir dessas Conferências passou a ganhar dimensão e expressão o termo desenvolvimento sustentável, que segundo a Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (1983), significa "aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades". Como nos coloca ainda Ribeiro (apud PINSKY: 2003, p. 400), os bens materiais e os alimentos necessários à reprodução da vida humana vem do ambiente, seja ele natural ou produzido, e por isso é preciso dispor de um ambiente que permita a reposição da base material atual e para as gerações futuras considerando que elas podem optar pela alteração radical do modelo em vigor. O meio ambiente como já definimos no artigo, é entendido como tudo o que cerca o ser vivo, que o influencia e que é indispensável à sua sustentação – a sua vida. A importância de se pensar e repensar o conceito culturalmente e introjetado no dia-a dia é fundamental para o próprio entendimento do meio natural brasileiro e regional e da criação de estratégias para a sua preservação. Relembrando que a preocupação com o meio ambiente gerou grande mobilização para inclusão de temas ambientais na Constituição Federal de 1988, o que acabou acontecendo. As discussões envolvendo a temática ambiental passaram a ter maior repercussão em 1992, quando aconteceu a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento no Rio de Janeiro, que ficou conhecida como Rio 92. Como resultado propôs-se a Agenda 21[5], que segundo Ribeiro (apud PINSKY: 2003, p. 403), é "um plano de ação para melhorar as condições ambientais do planeta

[5] A Agenda 21 foi o principal documento da Rio-92, o mesmo foi assinado por mais de 100 países, contém programa de ação com 40 capítulos que constitui a mais ousada e abrangente tentativa já realizada de promover, em escala planetária, um novo padrão de desenvolvimento, conciliando métodos de proteção ambiental, justiça social e eficácia econômica (PARANÄ, Agenda 21, 2004)

978-85-7644-108-3

pautado na correção do consumo exagerado de países ricos e na distribuição dos recursos deles aos países em desenvolvimento, como uma maneira de combater a pobreza". Considerando que existem inúmeras leis ambientais que precisam ser conhecidas, pelos diversos segmentos da sociedade, Prada (2002, p. 4) chama a nossa atenção para tais discussões junto ao segmento populacional das pessoas idosos, e que mais crescem na história da humanidade. Como aponta a autora, "estatísticas revelam que o aumento global desse contingente fique em 870 milhões, havendo no mundo em 2025 cerca de 1,2 bilhão de pessoas desse grupo etário, o que torna "a longevidade um desafio científico, social, político e filosófico" (Idem, p. 4). Diante dos estudos e inovações, avanços da medicina não é mais aceitável a crença na velhice associada a doenças, perdas e declínios. Como coloca ainda Prada (2002, p. 5), embora não se possa negar o enfraquecimento vital, físico, segundo gerontólos, esse envelhecimento é irrisório se comparado com as implicações e fenômenos de caráter social que geram privações consideradas na maioria das vezes como naturais da velhice. Estudos revelam que a maior longevidade está em sociedades onde os idosos são vistos e aceitos como parte integrante e ativa da comunidade, não são discriminados e continuam produtivos e são felizes até o fim da vida. De acordo com dados da ONU o envelhecimento ativo é o processo pelo qual se otimizam as oportunidades de bem-estar físico, social e mental durante toda a vida. Sobretudo, com o objetivo que as mesmas possam ampliar a esperança de vida saudável, a produtividade e a qualidade de vida na velhice. A reflexão sobre as condições passadas, e as possibilidades reais existentes é que podem remeter a visualização por parte dos idosos de novos objetivos e interesses pela vida (PRADA, 2002, p. 8). E aqui se inserem as reflexões estimuladas nas oficinas socioambientais com os idosos da UNATI. As contribuições que esse segmento pode trazer são certamente significativas, pois de acordo com Py et. al (2004, p. 143), a história de vida das pessoas traz elementos que permitem a coleta de informações sobre aspectos como o movimento dos indivíduos ao longo dos diferentes estágios da vida, a possibilidade de estabelecer uma ligação entre eles como, por exemplo, a infância, a vida adulta e a velhice, bem como, a ligação dos indivíduos com a sua história social e cultural, que tem relação direta com as condições e mudanças ambientais vivenciadas.

RESULTADOS: Seguindo o planejamento das atividades da SEIPAS e ações junto a UNATI iniciadas no Mês de março/2007, nos dois primeiros meses os idosos contaram com a participação de dois palestrantes nas oficinas. Primeiramente, do Superintendente da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEMA, Escritório Regional de Toledo, Sr. Adir Parizotto, que abordou a temática sobre Recursos Hídricos na Gestão da Bacia Hidrográfica do Paraná III, em comemoração ao Dia Mundial da Água (dia 22/03), e cujo tema foi retomado no encontro seguinte por membros da equipe e que exploraram materiais informativos sobre "água" repassados aos idosos. Na seqüência dos encontros quinzenais, a geóloga e professora da Universidade Paranaense – UNIPAR/*Campus* de Toledo, Débora Oliveira Fernandes, abordou a problemática dos Resíduos Sólidos, com

978-85-7644-108-3

atividades relacionadas com "A polêmica questão do Lixo". A temática da Educação Ambiental foi abordada no encontro seguinte, já no mês de maio, e exposto pela Equipe do Projeto com a apresentação do Vídeo "Carta da Terra" e discussão dos seus princípios e de novos paradigmas, indispensáveis para uma releitura do mundo, estimulando sempre nas reflexões e exposições teóricas a manifestação dos idosos com depoimentos acerca de suas experiências cotidianas e das percepções das práticas sociais ampliadas. Assim sendo, como destaca Waldman (apud PINSKY: 2003, p. 545) acerca de estudos voltados a natureza e sociedade como espaço de cidadania: a noção de cidadania ambiental pressupõe em sua visão o estabelecimento de uma relação e postura mais harmônica com a natureza. Essa postura deve estar presente em toda a extensão da vida cotidiana, e cada cidadão deve exercitar sua responsabilidade ambiental quando estiver manipulando bens e materiais, buscando a finalidade mais ecológica possível para cada atitude adotada no seu dia a dia, e com consciência dos impactos que os procedimentos, sejam simples ou complexos, podem provocar no meio natural.

CONCLUSÃO: As ações formativas de educação ambiental da SEIPAS junto aos idosos da UNATI pretendem, sobretudo, traçar algumas reflexões que sirvam de estímulo ao interesse pela questão ambiental, explorando a relação ainda pouco abordada entre o tema da velhice e do meio ambiente, sempre entendendo o processo de envelhecimento como multifacetado, complexo, situado no tempo e no espaço que tem no ambiente e no convívio com as demais gerações os seus condicionantes. O envolvimento dos idosos com a temática de proteção ambiental pode contribuir para uma maior aproximação destes com o meio em que vivem. As oficinas socioambientais junto aos Idosos do Programa universidade Aberta a Terceira Idade – UNATI/UNIOESTE vem de encontro aos propósitos de relacionar as questões sócio-ambientais e as implicações destas com o estilo de vida e envelhecimento saudável, via educação ambiental não formal e que envolvem ações e práticas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais, a importância da organização da coletividade, o conhecimento das legislações concernentes às políticas ambientais e a participação dos cidadãos na defesa da qualidade e sustentabilidade do meio ambiente.

REFERÊNCIAS:

BRASÍLIA. Lei nº 9.795 dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 27/04/1999.

GUERRA, Juliete. **A realidade dos trabalhadores idosos catadores de materiais recicláveis inseridos no Programa Lixo Útil/Câmbio Fixo do município de Toledo**. (Trabalho de Conclusão de Curso), UNIOESTE, Campus de Toledo, 2006.

978-85-7644-108-3

PARANÁ. **Agenda 21**. Folder da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Curitiba, 2004.

PRADA, Cecília. Revolução dos Velhos - O que você vai fazer com os seus cem anos? **In: Revista Problemas Brasileiros**, nº 349, ano XXXIX, jan/fev 2002.

PY, Ligia (et.al).**Tempo de Envelhecer: percursos e dimensões psicossociais**. Rio de Janeiro: NAU, 2004.

ROESLER, Marli Renate von Borstel. **Projeto de Extensão: Oficinas Sócio-ambientais e Ações Processuais da Sala de Estudos e Informações em Políticas Ambientais e Sustentabilidade – SEIPAS**. UNIOESTE, Campus de Toledo, 2006.

ROESLER, Marli Renate von Borstel. **Projeto de Curso de Extensão: Oficinas Sócioambientais para a Terceira Idade – Formação de Educadores Ambientais**. UNIOESTE, Campus de Toledo, 2007.

RIBEIRO, Wagner Costa. Em busca da qualidade de vida. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (org.) **História da Cidadania.** São Paulo: Contexto, 2003.

URBAN, Tereza.(comp). **Em outras palavras: meio ambiente para jornalistas**. Curitiba: SENAR - Pr/SEMA, 2002.

WALDMAN, Maurício. Natureza e Sociedade como espaço de cidadania. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (org.) **História da Cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

ANÁLISE DE PROPRIEDADES SUINÍCOLAS QUANTO A ADEQUAÇÃO AMBIENTAL

Diego Augusto Varolo Gambaro[1]
Mauricio Guy Andrade[2]
Laline Broeto[2]
Nardel Luiz Soares Da Silva[3]
Wilson João Zonin[3]
Armim Feiden[3]
Douglas Fernando Kunz[2]
Ricardo Faccio[2]
Alexandre Nunes[2]
Ricardo Zenatti[2]

Área Temática: Meio ambiente

Modalidade de Apresentação: Painel

RESUMO: A suinocultura atualmente é uma importante fonte de renda para o setor rural, responsável pela movimentação de um grande volume financeiro. Porém sua exploração é considerada altamente poluidora e degradante ambiental, sendo extremamente preocupante a situação em algumas regiões com maior densidade de granjas, pois o lançamento indiscriminado de dejetos em lagos, lavouras e rios esta causando uma série de desconfortos e doenças, além da poluição dos solos e recursos hídricos. Dentro deste contexto, o Programa Cultivando Água Boa desenvolvido pela Itaipu Binacional e Instituições parceiras, tem como objetivo central à redução dos passivos ambientais nas propriedades rurais. A partir do Convênio 7833/2005, firmado entre Itaipu Binacional – Unioeste e Fundecamp, foi possível o desenvolvimento deste trabalho o qual metodologicamente está dividido em três etapas: a) Diagnóstico das propriedades rurais; b) Elaboração do PCA (Projeto de Correção Ambiental) e, c) Desenvolvimento das ações propostas no PCA. A responsabilidade pela execução das três etapas é do dos acadêmicos e professores da Unioeste - Laboratório de Extensão Rural – e GIIPEDES.

PALAVRAS CHAVE: Dejetos de Suínos, Poluição Ambiental, Eutrofização.

INTRODUÇÃO: A suinocultura é uma atividade importante do ponto de vista econômico e social, especialmente como instrumento de fixação do homem no campo. No entanto, sua exploração é considerada pelos órgãos de fiscalização ambiental como uma atividade de grande potencial poluidor (SOBESTIANSKY, 1998). A destinação dos dejetos suínos originários das criações intensivas transformou-se em um problema de grandes proporções nos últimos anos. Dentro dessa concepção a implantação de projetos de produção devem obedecer às normas de equilíbrio entre os passivos e ativos ambientais decorrentes dos sistemas de produção. Os dejetos de suínos apresentam alto poder poluente, especialmente

[1] Acadêmico do Curso de Agronomia - UNIOESTE - Avenida Maripá, prédio 215, n 05 - Marechal Candido Rondon - Paraná - E-mail dvarolo@ibest.com.br
[2] Acadêmico de Agronomia (UNIOESTE)
[3] Professor Coordenador do Projeto Cultivando Água Boa - UNIOESTE

978-85-7644-108-3

para os recursos hídricos, em termos de Demanda Bioquimica de Oxigênio (DBO). Quando lançados nos mananciais de água, estas excretas, podem causar desequilíbrios ambientais. (Konzen, 2003). Os dejetos de suínos e aves são uma excelente fonte de nutrientes, especialmente N, e quando manejados adequadamente, podem suprir, parcial ou totalmente, o fertilizante químico na produção de grãos. Além do benefício como fonte de nutrientes, o seu uso adiciona matéria orgânica que melhora os atributos físicos do solo, aumenta a capacidade de retenção de água, reduz a erosão, melhora a aeração e cria um ambiente mais adequado para o desenvolvimento da flora microbiana do solo. Desta forma, os resíduos orgânicos são considerados insumos de baixo custo e de alto retorno econômico para a agropecuária, além do retorno direto da atividade (MENEZES, et al., 2002).

MATERIAIS E MÉTODOS: Este trabalho foi realizado através do convênio com a Itaipu Binacional e a Unioeste-Fundecamp - Campus de Marechal Cândido Rondon, Convenio 7833/2005, o qual faz parte do programa Cultivando Água Boa. As atividades foram desenvolvidas em propriedades rurais na Bacia do Paraná III – Sub-Bacia do Rio Guaçú, microbacia da Saga Guabiroba, com 70 propriedades rurais, no município de Nova Santa Rosa-Pr e na Sanga das Antas no município de Maripá-Pr, com 50 propriedades rurais. A obtenção dos dados foi realizada através do levantamento de informações das propriedades rurais, o qual é realizado por acadêmicos dos cursos de Agronomia, Geografia e Zootecnia, capacitados pelos professores e profissionais das instituições parceiras. Antes da coleta de dados nas propriedades, os produtores participam de atividades de conscientização sobre os problemas ambientais e da importância de sua participação no projeto para a solução dos mesmos. A entrevista para obtenção das informações é feita com o proprietário e demais componentes da família, através da qual obtem-se informações para posteriormente elaborar os projetos. Em seguida são realizadas as coletas de informações físicas, espaciais e de infra-estrutura (com dados cadastrais do produtor, classe e grau de risco ambienta dos solos, uso atual das terras, dados sobre os cursos hídricos, e informações sobre as instalações) com equipamentos de medida, tais como trenas, GPS, trados e densímetros. A próxima etapa é realizada no laboratório para tabulação, análise dos dados, preenchimento de formulários definitivos e elaboração dos mapas de uso do solo. São dois os mapas elaborados, o primeiro representa a situação atual e o segundo as intervenções quando necessário, para a elaboração dos mapas foram usados softwares livres como SPRING e QCAD. Também é feito o preenchimento de um Diagnóstico e Pré-Proposta de Adequação Ambiental, na qual consta a situação atual da propriedade; um Plano de Controle Ambiental (PCA), onde são especificadas as intervenções a serem realizadas, e por fim, o Projeto Executivo, em que se houver a necessidade de adequação é feito o levantamento de custos. Por último, o projeto final de cada propriedade é encaminhado ao Instituto Ambiental do Paraná (IAP), para análise e aprovação. Após o retorno dos projetos do órgão ambiental, o Comitê Gestor das Microbacias é reunido para viabilizar os recursos junto a empresas públicas e

978-85-7644-108-3

privadas para execução dos mesmos. A Sanga Guabiroba esta localizada no município de Nova Santa Rosa, com área de 207,017 km², com uma altitude de 376 metros acima do nível do mar. Segundo o IPARDES, o município possui um rebanho de suínos de aproximadamente 60.930 animais. A Sanga das Antas esta localizada no município de Maripá, com uma área territorial de 287,04 km², localizado a 402 metros de altitude. O município possui aproximadamente 22.610 suínos. Apesar de estarem em municípios diferentes, a duas microbacias estão distantes aproximadamente 8 km, possuindo características semelhantes em uso do solo, atividades agrícolas, manejo de criações, área das propriedades etc. O Projeto Cultivando Água Boa analisa todas as propriedades rurais da microbacia em que atua, porém, esse trabalho focalizará apenas as que apresentam atividades suinícolas nos locais em questão.

OBJETIVOS: Identificação dos passivos ambientais das propriedades suinícolas, mais especificamente relacionados às Áreas de Preservação Permanente, Reserva Legal e Capacidade de armazenamento das esterqueiras.

RESULTADOS E DISCUÇÃO: De acordo com o Código Florestal, Lei n° 4.771/65, artigo 2 que fixa as áreas de Mata Ciliar como Áreas de Preservação Permanente obrigatória, estipula que a largura da faixa de Mata Ciliar deve ser proporcional a largura do curso d' água. (IAP, 2005). Os cursos d'água das propriedades diagnosticadas possuem largura inferior a 10 metros, portanto a largura das Matas Ciliares deve ser igual a 30 metros. Analisando os dados abaixo, nota-se, que em todas as propriedades que margeiam o rio ou algum córrego das microbacias trabalhadas foi constatado a falta de áreas de Mata Ciliar, falta que se torna muito preocupante, principalmente quando se analisa a propriedade 4, que não possui nenhum tipo de vegetação ao redor dos cursos d' água. As propriedades tabeladas que possuem o Campo de Áreas de Preservação Permanente total igual a 0 (zero) não estão margeando nenhum rio ou outro curso d' água.

TABELA 1: ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE

PROPRIEDADE	APP IMPLANTADA (ha)	APP À RESTAURAR (ha)	APP TOTAL (ha)	ÁREA TOTAL DA PROPRIEDADE
1	0,0000	0,0000	0,0000*	3,0000
2	0,4564	0,5935	1,0499	13,0000
3	0,0000	0,0000	0,0000*	1,5000
4	0,0000	0,2571	0,2571	12,1000

978-85-7644-108-3

PROPRIEDADE	APP IMPLANTADA (ha)	APP À RESTAURAR (ha)	APP TOTAL (ha)	ÁREA TOTAL DA PROPRIEDADE
5	0,0865	0,3197	0,4062	20,4800
6	3,6468	3,4316	7,0784	34,7800
7	0,1925	0,1926	0,3851	13,9580

* Propriedades que não margeiam nenhum curso d' água, portanto não é exigida a APP

Os rios e córregos sem as Áreas de Preservação Permanente estão mais suscetíveis a fenômenos como a eutrofização, um grande problema que atinge as águas costeiras, devido à deposição de materiais contendo Nitrogênio e Fósforo. Estes poluentes provêm, principalmente, de atividades humanas, e de propriedades que geram um grande acumulo de material orgânico. O fitoplâncton serve-se de muitos destes poluentes para se alimentar. O excesso de nutrimentos conduz a uma proliferação do fitoplâncton. Este desenvolvimento intensivo do fitoplâncton é chamado florescência (bloom) que pode ter vários efeitos indesejáveis.
Conforme o decreto nº 387/99, Reserva Legal são florestas e demais formas de vegetação representada em uma ou várias parcelas pelo menos 20% da área total da propriedade, com uso permitido apenas através de técnicas de manejo que garantam sua perpetuidade. No mesmo decreto, artigo 7º o prazo máximo para a recuperação das áreas de reserva florestal legal fixado por este decreto é de 20 (vinte) anos, a ser cumprido pelo proprietário de forma escalonada devendo ser implantado 1/20 avos por ano, tendo o início dessa contagem em 31/12/1999 com o término em 31/12/2018. O não cumprimento da recuperação da parcela correspondente anual gera efeito acumulativo para os anos subseqüentes. Podendo a mesma ser averbada em outro imóvel desde que seguida às condições do SISLEG. A substituição das matas por vegetais agricultáveis pode causar também uma redução da capacidade de infiltração no solo. Assim, os nutrientes, já adicionados em excesso, tendem a escoar superficialmente pelo terreno, até atingir, eventualmente, o lago ou represa. A reserva legal pode ser entendida como uma área protegida pela Lei, situada no interior de uma propriedade ou posse rural, onde não é permitido o corte de vegetação, e que não pode ocorrer em área de preservação permanente. A reserva legal tem como objetivo a conservação de trechos de mata dentro de cada propriedade rural, para proteger os animais e plantas do território nacional. Na reserva legal, esses animais e plantas podem encontrar abrigos e o sustento necessário para a sua sobrevivência, promovendo assim a manutenção da diversidade de formas de vida existentes na região e o equilíbrio da natureza. Ao se analisar a Legal Existente nas propriedades, constatou-se dados tão alarmantes como os de Áreas de Preservação Permanente. De todas as propriedades estudadas, nenhuma possui as Áreas de Reserva Legal totalmente constituídas de acordo com a legislação vigente no Paraná. Em algumas

978-85-7644-108-3

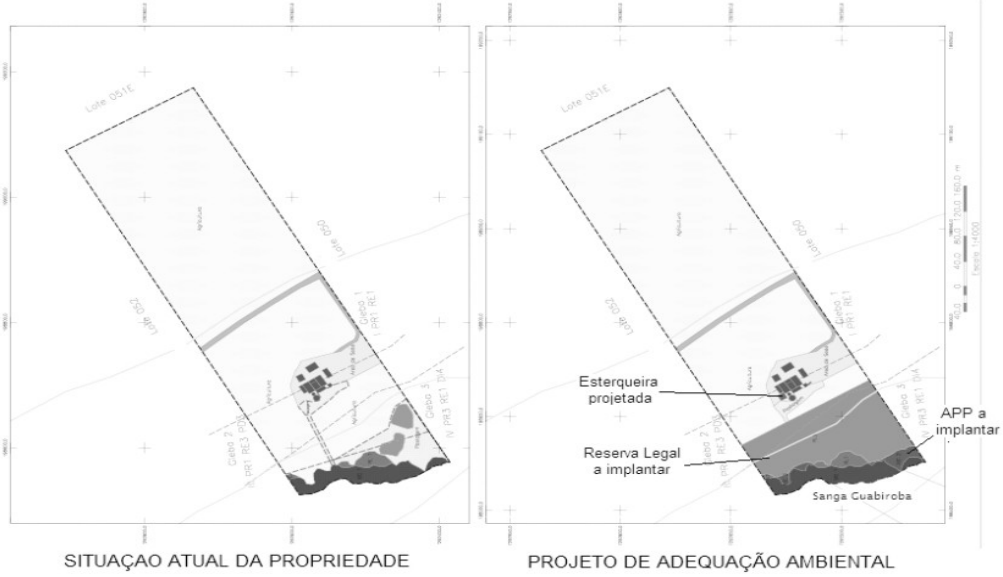
propriedades a Reserva Legal é inexistente, sendo necessário a implantação ou averbação total da mesma.

TABELA 2: ÁREAS DE RESERVA LEGAL

PROPRIEDADE	RL TOTAL (ha)	RL EXISTENTE (ha)	RL À RESTAURAR (ha)	ÁREA TOTAL DA PROPRIEDADE (ha)
1	0,6000	0,0000	0,6000	3,0000
2	2,6200	0,1085	2,5115	13,0000
3	0,3000	0,0000	0,3000	1,5000
4	2,2667	0,0000	2,2667	12,1000
5	4,0960	0,4178	3,6782	20,4800
6	6,9560	6,6099	0,3461	34,7800
7	2,7916	0,0000	2,7916	13,9580

Também foi analisado neste trabalho a Capacidade de Armazenamento das esterqueiras, que é determinada pela área livre para a aplicação e a redução da carga orgânica. O tempo de armazenamento não deve ser menor que 90 dias, considerando-se 120 a 150 dias a de maior segurança ambiental. O armazenamento pode ser em lagos de estabilização natural, impermeabilizados com manta plástica coberta com terra ou por processo de compactação, preenchendo os requisitos do tempo de estabilização. (KONZEN, 2003). Das propriedades analisadas, 71% possuem a Capacidade de Armazenamento inferior a 90 dias, os outros 29% possuem um período efetivo de armazenamento maior que 120 dias. Levando em conta a área de agricultura existente na propriedade para a aplicação de dejetos, apenas uma propriedade possui área suficiente para se aplicar os dejetos sem a necessidade de outras áreas para aplicação. Este calculo da área suficiente foi estimado levando em conta a quantidade de dejetos excretadas por dia, a capacidade de armazenamento das esterqueiras e a área de agricultura existente na propriedade. Deve ser ressaltado ainda que em todas as propriedades existe a utilização de áreas de terceiros (vizinhos) para a aplicação o excedente de dejetos. Mesmo as propriedades que possuem um período de armazenamento maior que 120 dias, não possuem áreas disponíveis para aplicação de todo os dejetos armazenados nas esterqueiras, sendo assim, necessário também a utilização dessas áreas extras.

978-85-7644-108-3



Como parte do projeto foram elaborados dois mapas georeferenciados das propriedades analisadas, sendo que no primeiro mapa, está representada a situação atual da propriedade, com o uso do solo, construções e cursos hídricos. O segundo mapa, é um replanejamento da propriedade com vista a correção dos passivos ambientais e adequação da propriedade conforme a legislação vigente, neste mapa também esta indicado o localização da esterqueira projetada (quando necessário).

CONCLUSÃO: Ao termino das analises feitas nessas propriedades, nota-se um descaso quanto à adequação das mesmas perante a legislação ambiental vigente no estado. Nenhuma das propriedades apresentaram-se adequadas quanto as Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal. Já em relação a capacidade de armazenamento das esterqueiras, estas são insuficiente para a retenção dos dejetos, e, as áreas disponíveis para a aplicação dos mesmos são menores do que o necessário. Assim, é necessário que os produtores de suínos aloquem junto aos seus vizinhos áreas para a correta disposição dos dejetos no solo.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

IPARDES, Cadernos Municipais. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/. Acessado em 30 de abril de 2007.

KONZEN, E. A. **Alternativas de manejo, tratamento e utilização de dejetos animais em sistemas integrados de produção**. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2000. 32p. (Embrapa Milho e Sorgo. Documentos, 5).

KONZEN, E. A. **Fertilização de lavouras e pastagens com dejetos suínos e**

978-85-7644-108-3

camas de aves. V seminário de Técnico da cultura do milho; Videira, SC; 2003

Mata Ciliar. Instituto Ambiental Do Paraná (IAP). Disponível em: http://www.pr.gov.br/meioambiente/iap/index.shtml. Acessado em 01 e maio de 2007.

MENEZES. J. F. S., **Palestra apresentada no Agrishow em Ribeirão Preto**, SP (03/05/2002*),* Fundação de Ensino Superior de Rio Verde, Disponível em: http://www.planetaorganico.com.br/trabJune.htm

OLIVEIRA JUNIOR, A.R.; **Manejo de dejetos**. Disponível em: www.conpassu.com.br. Acessado em 11 de abril 2007.

Projeto de controle da contaminação Decorrente da Suinocultura no Estado do Paraná. PNMA II - Suínos Paraná. Curitiba: Convênio MMA-PNMAII/SEMA/IAP/FUNPAR, 2003.

Reserva Legal. Disponível em: http://www.iema.es.gov.br/default.asp?pagina=3887%20. Acessado em 25 de abril 2007

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

AVALIAÇÃO DAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DA MICROBACIA HIDROGRÁFICA DA SANGA MINEIRA

DIEGO AUGUSTO VAROLO GAMBARO[1], D. D. CASTAGNARA[1], F. G. KLEIN[1]; A. FEIDEN[2], N.L.S. SILVA[2], W. J. ZONIN[2] , D. A. VERONA[1], E. V. S. WAMMES[1], E. STERN[1], F. T. ZANELATO[1], A. ÜHLEIN[1], L. J. PERINI[1], A. KRUTZMANN[3]

ÁREA TEMÁTICA: Meio Ambiente

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Painel

RESUMO: Visando diminuir os impactos ambientais causados pela ação humana ao decorrer dos anos, foram estabelecidas por lei as chamadas áreas de preservação permanente (APP's), como alternativa para proteção de recursos hídricos e dos ecossistemas. Com objetivo de adequar as propriedades rurais da microbacia da Sanga Mineira, localizada no município de Mercedes, foram adotados os critérios especificados na legislação ambiental. Assim, foi realizado o levantamento da situação atual das áreas de preservação permanente e feito o projeto de controle ambiental. O levantamento realizado indicou a existência de 121 propriedades rurais dentro da microbacia analisada, com área média de 12,92 ha, totalizando 1.564,20 ha. Observou-se neste levantamento que existe um total de 39,10 ha de APP's, sendo que de acordo com as exigências previstas na legislação seria necessária uma área de 87,32 ha, havendo portanto a necessidade de restauração de 48,21 ha.

PALAVRAS-CHAVE: adequação ambiental, reserva legal, mata ciliar.

1 Acadêmicos do Curso de Agronomia – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Av. Maripá, prédio da Brusque, ap 05 – CEP: 85960-000 – E-mail: dvarolo@ibest.com.br
2 Professores do Centro de Ciências Agrárias – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
3 Acadêmico do Curso de Zootecnia – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

978-85-7644-108-3

INTRODUÇÃO: Ambientalistas não se cansam de chamar a atenção dos governantes e da opinião pública para o descaso com que as gerações atuais tratam o planeta Terra, que, na opinião dos mais pessimistas poderá tornar-se inabitável e a causa principal seria a falta de água potável (SILVA, 2002). A degradação ambiental põe em risco o ambiente do planeta e a sobrevivência de seus habitantes. As medidas colocadas em práticas não resolvem de todo a questão, apenas, atenuam um quadro ascendente de problemas socioambientais. Problemas relativos à secas, erosões, enchentes, desaparecimento de nascentes e rios, têm causado vários impactos resultantes da destruição do ecossistema original, além destes as questões de estética e paisagística ligadas aos aspectos turísticos, históricos, de conservação de recursos hídricos, de melhoria do micro-clima, de recuperação do potencial econômico e de atendimento às exigências legais podem ser ressaltados como motivos para restauração da vegetação (ALMEIDA, 2000).

Porém toda uma cultura que precisa ser estimulada para uma nova concepção na relação do homem com o meio ambiente. Percebe-se que pouco adiantarão tecnologias de controle ambiental de última geração se as pessoas não refletirem sobre o seu comportamento no que se refere ao consumo e ao uso insustentável dos recursos naturais. As pessoas de um modo em geral não percebem que a degradação ambiental é resultado do modelo escolhido para sobreviver, não reconhecendo nas suas relações com o meio os impactos produzidos por este modelo. Ações de controle ambiental são fundamentais na busca de uma melhor qualidade de vida, pensar globalmente e agir localmente também (LIMA, 2007).

Entende-se por meio ambiente as relações que existem entre a natureza, o homem e a estrutura política, econômica e social (ROCHA & KURTZ, 2001).

O termo bacia hidrográfica refere-se a uma compartimentação geográfica natural delimitada por divisores de água sendo drenado superficialmente por um curso d'água principal e seus afluentes (SILVA, 1995). Cada bacia hidrográfica interliga-se com outra ordem hierárquica superior, constituindo, uma sub-bacia. O conceito de microbacias hidrográficas é o mesmo de bacia hidrográfica, acrescido de que o deságüe se dá também em outro rio.

Rios podem ser definidos como um corpo de água em movimento, confinado em um canal, sendo caracterizados por medições de largura, profundidade e velocidade, e variáveis de descarga, resistência do fluxo e declive (CUNHA & GUERRA, 2005).

O Código Florestal, Lei nº 7.803, de 15 de julho de 1989, estabelece em seu Artigo 2.º que "são áreas de preservação permanente pelo só efeito dessa lei, as florestas e demais formas de vegetação natural situadas: a) ao longo dos rios ou de qualquer outro curso d'água, em faixa marginal cuja largura mínima será de 30 metros para os rios com até 10 metros de largura (...); c) Nas nascentes, ainda que intermitentes e nos chamados 'olhos d'água', qualquer que seja a sua situação topográfica num raio de 50 metros de largura". Diz ainda o código florestal, em seu artigo 3.º que também "consideram-se de preservação permanente (...) as florestas e demais formas de vegetação natural destinadas a atenuar a erosão das terras" (BRASIL, 1989).

Para LOHMAN (2003), as matas ciliares funcionam como reguladores do fluxo de água, sedimentos e nutrientes entre os terrenos mais altos da bacia hidrográfica e o ecossistema aquático. Os ecossistemas formados pelas matas ciliares

978-85-7644-108-3

desempenham suas funções hidrológicas estabilizando as áreas críticas (ribanceiras) pelo desenvolvimento de um emaranhado radicular, funcionando como tampão e filtro entre os terrenos mais altos e o ecossistema aquático, participando do controle do ciclo de nutrientes na bacia hidrográfica, atuando na diminuição e filtragem do escoamento superficial impedindo ou dificultando o carregamento de sedimentos para o sistema aquático, promovendo a integração com a superfície da água, proporcionando cobertura e alimentação para os peixes e outros componentes da fauna aquática, além das árvores que ajudam a formar a mata ciliar, através de suas copas interceptam e absorvem a radiação solar, contribuindo para a estabilidade térmica dos pequenos cursos d´água.

A preservação dessas áreas importantes para a manutenção do ecossistema nativo e da qualidade da água dos rios e nascentes é o objetivo principal do Projeto Gestão por Bacias, inserido no Programa Cultivando Água Boa, realizado através de uma parceria entre a UNIOESTE e a ITAIPU BINACIONAL. Além de garantir a qualidade da água que forma o Lago de Itaipu e gera energia elétrica de qualidade para o Brasil e para o Paraguai, o Cultivando Água Boa é fonte de responsabilidade ambiental em toda a região da Bacia do Paraná III. O caráter plural e diversificado do Cultivando Água Boa garante a gestão compartilhada dos cuidados com o meio ambiente e com o ser humano e aponta para um caminho de esperança na construção coletiva de um lugar ambientalmente correto para se viver.

OBJETIVOS: Quantificar as áreas de preservação permanente existentes na microbacia hidrográfica da Sanga Mineira, e as áreas a serem recuperadas segundo a exigência da legislação ambiental, num total de 121 propriedades analisadas.

METODOLOGIA: Os dados foram obtidos por acadêmicos de Agronomia e Zootecnia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE - integrantes do Programa Cultivando Água Boa – Bacia do Paraná III, Sub Bacia do Arroio Guaçú - uma parceria entre a Usina Hidroelétrica Binacional Itaipu e a UNIOESTE, através do Projeto de adequação ambiental das propriedades rurais do município de Mercedes. A primeira etapa para obtenção de dados, foi o levantamento a campo das propriedades, feito pelos acadêmicos divididos em equipes de trabalho. Esta etapa consistiu num levantamento cadastral realizado junto aos produtores, que responderam a um questionário sobre a situação da área. Na segunda etapa aconteceu o levantamento das áreas edificadas, e das demais áreas da propriedade, como agricultura, pastagem, açudes, reserva legal e mata ciliar existente, entre outras, utilizando-se para isso os mapas topográficos das propriedades, fotos aéreas, trenas, GPS de navegação e imagens LASER SCANNER. Na terceira etapa, realizada no laboratório de Extensão Rural, utilizando–se dos dados levantados a campo, juntamente com o banco de dados de imagens LASER SCANNER foram confeccionados mapas que representam as propriedades em sua situação atual, especificando e quantificando as diferentes áreas e seus respectivos usos, podendo assim traçar um perfil de cada

978-85-7644-108-3

propriedade. Após a conclusão deste diagnóstico, foi realizado um planejamento visando a sua adequação à Lei Ambiental. Para tanto, foram elaborados mapas indicando as intervenções necessárias para que esta adequação possa ocorrer. Na elaboração destes mapas, foram utilizados softwares de processamento de informações georeferenciadas, como SPRING (Software para Processamento de Informações Georeferenciadas), QCad (um programa livre de CAD 2D), e OpenJUMP (programa livre de mapeamento em Java). Também nesta etapa, ocorreu o preenchimento de formulários de Diagnóstico e Pré-Proposta Ambiental da propriedade, que representam à situação atual; Plano de Controle Ambiental e Projeto Executivo, que descrevem as intervenções necessárias à adequação, especificando os possíveis custos destas intervenções. Após o término da elaboração do projeto ambiental da propriedade é possível determinar as áreas de preservação permanente existentes nas propriedades e as áreas que necessitam adequação, permitindo a visualização de um panorama da propriedade rural e da microbacia como um todo quanto ao uso do solo e as conseqüências que as atividades agrícolas representam ao meio ambiente.

DISCUSSÕES E RESULTADOS: A área trabalhada dentro da microbacia de Sanga Mineira por este projeto totalizou aproximadamente 1.564 ha. Através desta área analisada foi possível traçar um panorama do uso de solo dentro da microbacia, quantificando a porcentagem de áreas ocupadas por APP's, reserva legal e outros usos, como demonstra o gráfico 1. Dentro da área trabalhada se enquadraram apenas como APP's as áreas correspondentes à Mata Ciliar, portanto toda quantificação realizada se refere apenas a estas áreas.

A microbacia é composta predominantemente por pequenas propriedades, que possuem área média de 12,92 ha, sendo a menor propriedade de 0,35 hectares, e a maior de 56,09 ha. Esse tipo de divisão fundiária contribuiu para a degradação das áreas de preservação permanente, uma vez que geralmente em propriedades menores, tem-se a necessidade de um aproveitamento máximo das terras disponíveis para a exploração econômica. Por outro lado, em estabelecimentos rurais de maior área, dispõe-se de uma quantidade maior de terras para preservação.

Outro fator que contribuiu para a degradação ambiental na microbacia foi o desenvolvimento de atividades pecuárias, em especial a bovinocultura, tanto de corte como leiteira. Isto se deve á necessidade da implantação de áreas de pastagem em locais que possibilitassem o acesso á água para dessedentação animal. O uso de cursos d´água naturais para esta finalidade representa uma economia dentro da atividade, entretanto provocou depredação ambiental dessas áreas. Dentro da microbacia existem aproximadamente 67 propriedades que possuem atividade de bovinocultura. Destas, apenas 04 não possuem cursos d´água em seus domínios, sendo que as restantes em sua totalidade necessitam de adequação em suas APP's. A atividade pecuária não foi o único fator que provocou a degradação, mas teve uma importância considerável neste processo.

978-85-7644-108-3

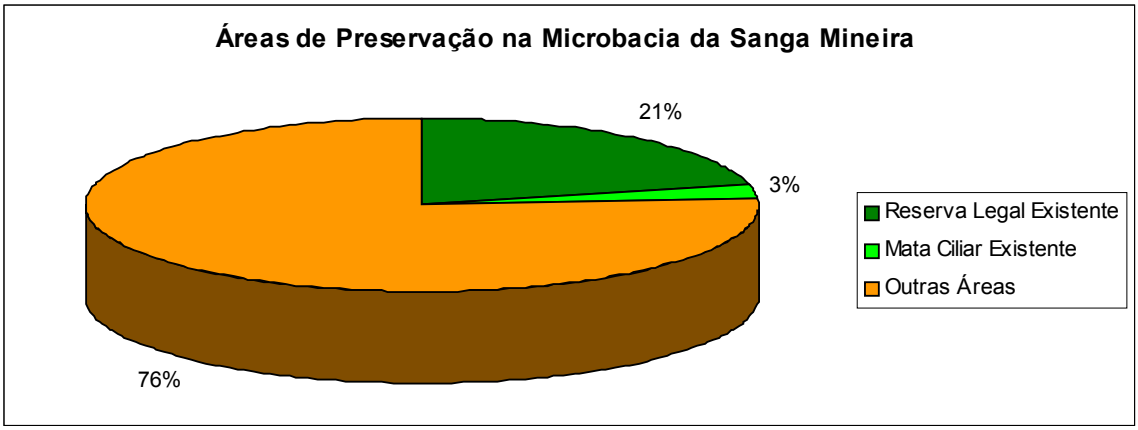


Figura 1: Áreas de Preservação na Microbacia da Sanga Mineira.

Como se observa no gráfico acima, as APP's existentes representam apenas 3% do total da microbacia, enquanto Reserva Legal existente e demais áreas representam 21% e 76% respectivamente.

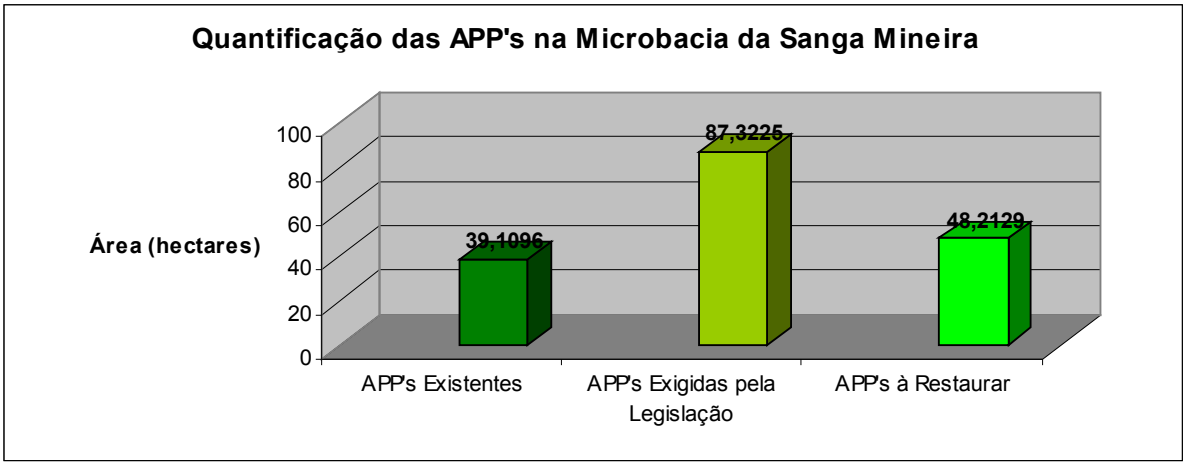


Figura 2: Quantificação das APP´S na Microbacia da Sanga Mineira.

Existem assim cerca de 39 ha de APP's existentes dentro da área trabalhada, enquanto que uma projeção adequando estas propriedades trabalhadas à Legislação Ambiental vigente, aponta a necessidade de uma Área de Preservação Permanente de aproximadamente 87 ha, havendo, portanto, um déficit de 48 ha, aproximadamente, em APP's, como especificado pela Figura 2.

A alteração global representada pela adequação ambiental da microbacia da Sanga Mineira é muito pequena para representar uma alteração nas áreas ocupadas por atividades agrícolas e pecuárias, o que é demonstrado pela Figura 3.

978-85-7644-108-3

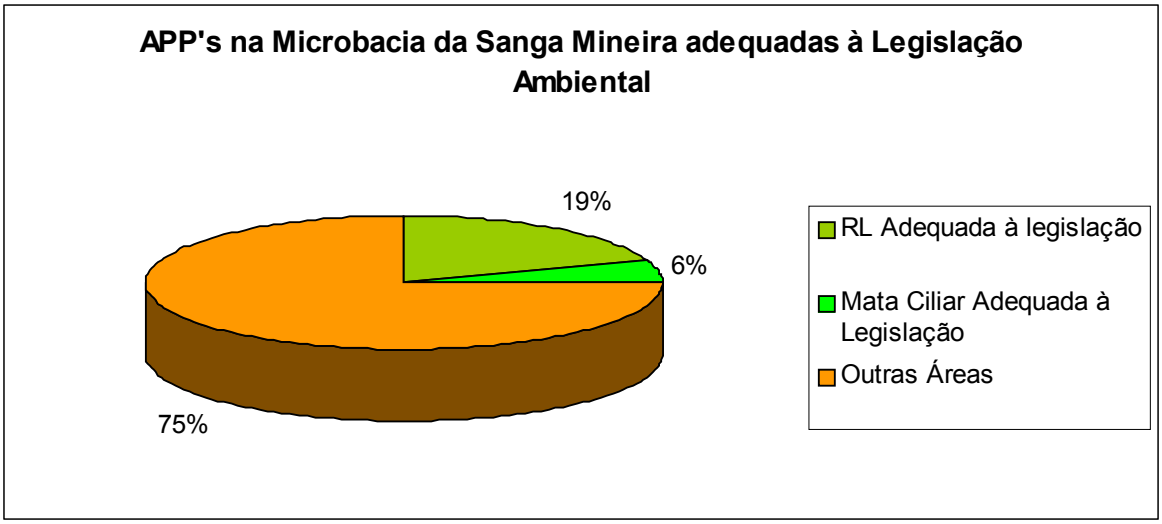


Figura 3: APP´S na Microbacia da Sanga Mineira adequadas à Legislação Ambiental.

Como pode ser observado, as APP's passam a corresponder à 6% da área total analisada, porém a alteração nas outras áreas foi da ordem de 1%, o que é um valor muito pequeno se tomada como referência à microbacia como um todo. Isso se deve ao fato das áreas totais de Reserva Legal representarem atualmente mais de 20% da área trabalhada, porém isto não indica a situação particular de cada propriedade, mas sim uma escala global. Assim também acontece com as Áreas de Preservação Permanente, pois apesar da Figura 3 indicar a necessidade de mais que dobrar as APP's, isso não representa uma interferência muito grande na distribuição geral de áreas dentro da microbacia, mas pode representar muito dentro de uma propriedade isolada. Como as áreas de Reserva Legal, mesmo excedentes não podem ser removidas, mas apenas averbadas para outras áreas, a distribuição das áreas dos diferentes usos de solo dentro da microbacia ficariam um pouco diferentes em relação a Figura 4, cabendo à reserva legal 21%, 6% às APP's e ao demais usos 73% da área analisada.

Ainda sim a adequação ambiental desta área analisada não representaria uma alteração significativa das áreas com usos agropecuários em uma escala geral, que indicasse uma inviabilidade econômica que impedisse a adequação ambiental da microbacia.

As APP's, representadas pela área de mata ciliar, em grande parte dos casos não proporciona uma diminuição muito significativa nas áreas úteis do estabelecimento rural. Contudo, em casos específicos, pode se tornar um fator de perdas de áreas significativas de pastagem e lavoura, algumas vezes comprometendo a viabilidade econômica das atividades desenvolvidas na propriedade se não forem localizadas alternativas que representem uma opção de atividade que permita a sustentabilidade, tanto econômica quanto ambiental.

O percentual de propriedades que possui APP's (mata ciliar) preservada de acordo com a Lei Ambiental dentro da microbacia corresponde a apenas 3% das propriedades rurais analisadas.

978-85-7644-108-3

CONCLUSÃO: Diante dos resultados obtidos pode-se concluir que na área analisada dentro da microbacia da Sanga Mineira necessita-se uma área de 48,21 hectares de mata ciliar a ser recuperada, para que as propriedades estejam adequadas à legislação ambiental.
Foi concluído ainda, que apenas 3% das propriedades possuem a área de mata ciliar completamente adequada, o que torna evidente a necessidade da recuperação das áreas de preservação permanente degradadas dentro da microbacia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, D. S. **Recuperação Ambiental da Mata Atlântica.** Ilhéus: Editus, 2000. 130 p.

DEGRADAÇÃO ambiental propaga doenças. Disponível em: http://www.adital.com.br/site/noticia.asp?lang=PT&cod=15565 acesso em 11 de Abril de 2007.

DE MAURO, C. A. **Laudos Periciais em Depredações Ambientas.** Rio Claro: Laboratório de Planejamento Regional, DPR, IGCE, Unesp, 1997. 254 p.

GUERRA, A. J. T. ; DA CUNHA, S. B. **A Questão Ambiental:** Diferente Abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 248 p.

LIMA, José Lindomar Alves. A Educação Ambiental e a Gestão dos Recursos Humanos na Gestão Ambiental. Disponível em: http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./gestão/index.html&conteudo=./gestão/artigos/ea_grh.html. Acesso em 11 de Abril de 2007.

LOHMAN, R. J. **Recomposição da Mata Ciliar no Manancial do Córrego Sanga Vera no Município de Nova Santa Rosa.** Marechal Cândido Rondon, 2003. Monografia do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. 46 p.

ROCHA, J. S. M. da; KURTZ, S.M. de J. M. **Manejo Integrado de Bacias Hidrográficas.** 4. ed. Santa Maria: UFSM CCR/UFSM, 2001. 302p.

SILVA, A. M. **Princípios Básicos de Hidrologia.** Lavras: UFLA – Departamento de Engenharia, 1995.

SILVA, G. E. N. **Direito Ambiental Nacional:** Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e os Desafios da Nova Ordem Mundial. Rio de Janeiro: Thex Ed., 2002. 357 p.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

AVIFAUNA AQUÁTICA NOS BALNEÁRIOS DE TRÊS LOCALIDADES NO EXTREMO OESTE DO ESTADO DO PARANÁ.

João Carlos Barbosa da Silva[1]; Ana Luiza Andrade[2]; Ana Claudia Wendland[3] ; José Flávio Cândido Jr.[4]
[1]Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Extensão Santa Helena. Rua Amazonas s/n, 85892-000, Santa Helena, PR, Brasil. E-mail: joaocarlos_bio@hotmail.com
[2] Estudante. E-mail: ana_bio56@hotmail.com
[3]Estudante. E-mail: anadibanana@yahoo.com.br
[4]Professor Doutor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná: jflavio@unioeste.br

ÁREA TEMÁTICA: Meio Ambiente

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Painel

RESUMO: A formação do lago de Itaipu, na década de 1980, causou grande impacto ao meio ambiente, inundando extensas áreas de terra firme e modificando o fluxo das águas nos rios, com aumento dos cursos de água lênticos e alagamentos. Além disso, muitas prefeituras da região criaram praias artificiais para o lazer nas margens do lago. Essa modificação do ambiente fez surgir uma série de espécies de aves que exploram essas áreas de praia e este trabalho visou realizar o primeiro levantamento das espécies que tem se adaptado a essas novas condições, em três localidades. O método utilizado para a coleta de dados baseou-se na observação direta das aves, a pé ou com o auxilio de caiaques. Foram registradas, durante o período de estudo de 6 meses, 28 espécies, de 14 famílias. Em Santa Helena foram encontradas 27 espécies, em São Miguel do Iguaçu foram identificadas 16 espécies e no município de Entre Rios do Oeste foram registradas 11 espécies. Entre as espécies mais comuns estão *Sternula superciliaris*, *Phalacrocorax brasilianus*, *Egretta thula* e as menos comuns foram *Himantopus melanuros*, *Rynchops niger* e *Charadrius collaris.*

PALAVRAS-CHAVE: levantamento; praia artificial; ITAIPU BINACIONAL.

INTRODUÇÃO: O Brasil possui uma das mais ricas avifaunas do mundo, com 1.796 espécies (CBRO 2006). Elas distribuem-se amplamente pelos ambientes, um dos quais, o ambiente aquático.

Com a formação do reservatório da hidroelétrica de Itaipu surgiram praias arenosas (GUERRA e CUNHA 1966) que através de adaptações se tornaram locais para lazer e recreação dos munícipes, sendo denominados balneários. Estas por sua vez atuam como locais de alimentação e repouso para bandos de aves aquáticas, onde muitas espécies migratórias armazenam energias necessárias à migração nestes ambientes. As aves que freqüentam os balneários podem auxiliar na reprodução das

978-85-7644-108-3

plantas; controle de agentes biológicos como larvas de insetos como, por exemplo, pernilongos e borrachudos, bem como alguns moluscos e anfíbios que podem ser encontrados com freqüência nesta região. O aumento ou decréscimo das populações de aves aquáticas tem sido usado como indicador da qualidade de água, considerando-se aves aquáticas aquelas que dependem diretamente da água, seja para alimentação e/ou reprodução (RODRIGUES e MICHELIN 2005 *apud* RUTSCHKE 1987).

OBJETIVO: O objetivo do presente trabalho consistiu em realizar um levantamento da avifauna tanto aquática, quanto de aves que de alguma forma utilizam, à sua sobrevivência, os recursos aquáticos e ecológicos oferecidos pelo reservatório da Usina Hidroelétrica de Itaipu, localizado na região do extremo Oeste do Estado do Paraná. E comparar a diversidade de aves das três localidades.

MÉTODOS:

A) Área de Estudo.

Os balneários artificiais foram construídos nos municípios de Santa Helena, São Miguel do Iguaçu e Entre Rios do Oeste na região do extremo Oeste do Estado do Paraná em uma área de Floresta Estacional Semidecidual, com um clima Subtropical Úmido com verões quentes (média acima dos 22°C), sendo o inverno pouco intenso, com geadas raras. As chuvas se concentram nos meses de verão, com tendência a estação seca nos meses de inverno (RBSH 1998).

B) Coleta de Dados.

Foram realizadas 10 visitas em cada cidade, sendo estabelecidas 30 visitas no todo, totalizando 104 horas de observações, no período de Setembro de 2006 a Fevereiro de 2007.

O levantamento das três praias deu-se da seguinte forma: as margens do lago foram exploradas com auxilio de caiaques, e percorridos por meio de caminhadas na areia sempre preferindo horários matutinos. Adotou-se o método de observação e identificação com o auxilio de binóculos (8x40, 7x35 e 10x50). Vocalizações e com o auxílio de guias de aves (NAROSKY e CHEBEZ 2002, NAROSKY e YZURIETA 2003, DE LA PEÑA e RUMBOLL 1998).

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Foram registradas 28 espécies de aves, distribuídas por 14 famílias na totalidade da área de estudo, como mostra a tabela 1. A Família com maior incidência foi Ardeidae com 21,43% do número total de aves identificadas, totalizando seis espécies, seguida por Anatidae com quatro indivíduos cada, perfazendo 14,29% do total de aves identificadas. Logo após tem-se Alcedinidae e Ralidae 10,71% representadas por três espécimes cada. Das 28 espécies registradas, 25 são consideradas residentes; *Tringa solitária, Actitis macularius, Himantopus melanuros* são consideradas migratórias (CBRO 2006) e

978-85-7644-108-3

Mesembrinibis cayennensis está no *Livro vermelho da fauna ameaçada no Estado do Paraná* (MIKICH e BÉRNIS 2004). Há também o caso do biguá *Phalacrocorax brasilianus,* que apesar de ser residente apresentou certa sazonalidade. O *P. brasilianus* é uma das espécies mais comuns de aves aquáticas, mas sua biologia no Brasil é praticamente desconhecida (OLMOS e SILVA-E-SILVA 2003 *apud* RODRIGUES e MICHELIN 2005).

Como pode ser visualizado na tabela 1, houve uma variação de espécies encontradas nas diferentes praias. No balneário de Santa Helena houve um maior número de espécies identificadas.

Estas praias também são exploradas no intuito de reprodução, como visualizado *Dendrocygna viduata* com seus filhotes se alimentando as margens de uma das praias.

Figura 1. Espécies encontradas nos três balneários. Com nomenclatura de acordo com (CBRO 2006b). Seguem-se com marcação as aves encontradas nos municípios de Santa Helena, Entre Rios do Oeste e São Miguel do Iguaçu.

Status:
R – residente
M – migratório
AM – ameaçado de extinção

Família	Espécie	Santa Helena	Entre Rios do Oeste	São Miguel do Iguaçu	Status
					R
Charadriidae	*Vanelllus chilensis*	x	x	x	*R*
	Charadrius collaris	x			*R*
Hirundinidae	*Tachycineta albiventer*	x	x	x	*R*
Scolopacidae	*Tringa solitaria*	x			*M(Norte)*
	Actitis macularius	x		x	*M(Norte)*
Jacanidae	*Jacana jacana*	x		x	*R*
Ardeidae	*Syrigma sibilatrix*	x			*R*
	Egretta thula	x	x	x	*R*
	Ardea cocoi	x		x	*R*
	Bubulcus ibis	x			*R*
	Butorides striata	x	x	x	*R*
	Ardea alba	x	x		*R*
Threskiornithidae	*Mesembrinibis cayennensis*	x			*R/AM*
Recurvirostridae	*Himantopus melanuros*	x			*M(Norte*

978-85-7644-108-3

					)
Alcedinidae	*Chloroceryle americana*	x	x	x	*R*
	Chloroceryle amazona	x	x	x	R
	Ceryle torquatus	x			R
Phalacrocoracidae	*Phalacrocorax brasilianus*	x	x	x	*R*
Anatidae	*Dendrocygna viduata*	x			R
	Cairina moschata	x		x	R
	Amazonetta brasiliensis	x			R
	Anas leucophrys			x	R
Rynchopidae	*Rynchops niger*	x			R
Ralidae	*Gallinula chloropus*	x	x	x	R
	Aramides saracura	x		x	R
	Porphyrio martinica	x	x		R
Aramidae	*Aramus guarauna*	x		x	R
Laridae	*Sternula superciliaris*	x	x	x	R

CONCLUSÕES: Apesar do impacto ambiental causado pela formação do lago de Itaipu no extremo Oeste do Estado do Paraná diversas espécies de aves se adaptaram e exploram essas regiões. Observou-se que algumas espécies apresentam comportamentos sazonais, não estando presentes em todas as épocas do ano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CBRO. 2006. *Lista de aves do Brasil***.** Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Versão em 15/07/2006. Disponível em: http://www.cbro.org.br> Acessado em 01 fevereiro de 2006.
Com o site: www.itaipu.bov.br, visitado no dia 06 de Setembro de 2006.

DAMASCENO, V. P. *Levantamento preliminar avifaunístico do vale do Jaguari/RS*. II Simpósio Sul de gestão e Conservação Ambiental,Anais, 2006.

DE LA PEÑA, M. R.. RUMBOLL, M.. *Birds of Southern South America and Antarctica*. Princeton University press, **N**ew Jersey, 1998.

GUERRA, A.J.T.; CUNHA S.B. *Geomorfologia e meio ambiente.Rio de Janeiro:Bertrand Brasil, 1966. p.306.*

MIKICH, S.B.; BÉRNIS R.S. *Livro vermelho da fauna ameaçada no estado do Paraná.* Curitiba-Paraná. Instituto Ambiental do Paraná (IAP) 2004.

NAROSKY, T.; CHEBEZ,J.C. *Guia para la identificacion de lãs Aves del*

978-85-7644-108-3

Iguazu. Argentina: Vazquez Mazzini, 2002.

NAROSKY, T., YZURIETA, D. *Birds of Argentina & Uruguay*: a field guide: gold edition-15ª.Ed.Buenos Aires: Vazquez Mazzini, 2003.

OLMOS,F.R.; SILVA-E-SILVA. *Guará: ambiente, flora e fauna dos manguezais de Santos-Cubatão, Brasil*. São Paulo:Empresa das Artes, 2003.p.216.

Plano de Manejo do Refúgio Biológico de Santa Helena-ARIE-SH. ITAIPU BINACIONAL/Instituto Ambiental do Paraná/Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Santa Helena, Paraná, 1998.

RODRIGUES, M.; MICHELIN, V. B. *Riqueza e diversidade de aves aquáticas de uma lagoa natural no sudeste do Brasil*, Revista Brasileira de Zoologia, vol.22 no. 4 Curitiba Dec. 2005

RUTSCHKE, E. *Waterfowl as bio-indicators. International Council for Bird Preservation Technical Publication no*. 6, Cambridge, International Council for Bird Preservation 1987, p.167-172.

SIBLEY, C.G., MONROE, B.L. *Distribution and taxonomy of birds of the word*. New Haven & London, Yale University Press 1990.

Sick, H.*Ornitologia Brasileira*.Rio de Janeiro:Nova Fronteira, 2001, p.130.

VOOREN, C. & CHIARADIA A. *Seasonal abundance and behavior of costal birds on Cassino Beach, Brazil*. Ornitologia Neotropical, Québec 1990, 1: 9-24.

CONSCIENTIZAÇÃO ECOLÓGICA E ECOPEDAGÓGICO: INDÍCIOS DE UM MEIO AMBIENTE EQUILIBRADO

Elizângela Treméa[1]

Área: 05 - Meio Ambiente

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

RESUMO: O presente projeto de pesquisa, utilizando como pressuposto teórico os princípios básicos da ecologia, aborda algumas questões relacionadas à falta de consciência ecológica e sua interelação com os pressupostos éticos e a conduta humana em relação ao meio ambiente. Para discutirmos esta temática, se faz necessário a aplicação de uma nova faceta da educação, a ecopedagogia, objetivando a construção e o fortalecimento da cidadania, da autodeterminação dos povos e da solidariedade. O principal problema que enfrentamos é a falta de uma educação ambiental que vise alfabetizar, isto é, que construa valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências direcionadas para a conservação e preservação do meio ambiente. O escopo deste estudo é demonstrar a vinculação entre a ética, a educação, o meio ambiente e a cidadania, bem como sua importância para preservação e conservação do meio ambiente atual e futuro, por meio da ecopedagogia. O método de abordagem utilizado na presente pesquisa é o sistemico e as técnicas de pesquisa são a bibliográfica, a documental e a legislativa.

PALAVRAS-CHAVE: ecopedagogia, consciência ecológica, ética.

INTRODUÇÃO: Se o homem não se conscientizar que os recursos hídricos, o solo, a flora, a fauna, os minéreos são recursos finitos, que tanto nosso meio ambiente físico como o meio ambiente mental se tornou extremamente insalubre, por meio da ação ou omissão humana, num futuro bem próximo haverá a maximização de efeitos perversos e irreversíveis aos ecossistemas como a escassez de água, a extinção da maioria das espécies animais, a desmatação da fauna, a desertificação do solo, o desgelo dos pólos entre outros. A ecopedagogia por meio da eco-alfabetização visa mudar a postura tanto ética como cultural, objetivando a preservação e a conservação do meio ambiente, bem como a conscientização que há uma interdependência entre todos os membros dos ecossistemas, em que a parte interfere no todo e o todo depende necessariamente da parte.

OBJETIVOS: Demonstrar a vinculação entre a ética, a educação, o meio ambiente e a cidadania, bem como sua importância para preservação e conservação do meio ambiente atual e futuro; · Evidenciar o enfoque humanista, holístico, democrático e

[1] Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG, Linha de Pesquisa: Direito. Professora da UNIOESTE no Campus de Marechal Cândido Rondon, no Curso de Direito, Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Hermenêutica das Ciências e Soberania Nacional. E-mail: elizangelatremea@hotmail.com, Fone: (45) 99369798.

participativo da ecopedagogia; · Observar o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva, inter, multi e transdisiciplinar; · Verificar elementos que possibilitem a utilização de uma nova ética ambiental por meio da ecopedagogia; · Evidenciar o estudo da ecopedagogia nas comunidades rurais e nas crianças do ensino fundamental.

MÉTODOS: **A** Metodologia de Abordagem utilizada na presente pesquisa é o sistemática; a Metodologia de Procedimento tem como base o levantamento bibliográfico, explorando-se a legislação, a doutrina e artigos, fazendo-se após, uma análise comparativa e dialética, dos pensamentos dos diversos estudiosos sobre o tema; as Técnicas de Pesquisa caracterizam-se pela pesquisa bibliográfica, documental e legislativa, e ainda, engloba materiais eletrônicos, além de vários outros meios e técnicas de pesquisa direta e indireta.

DISCUSSÕES E RESULTADOS: A consciência ecológica está intimamente ligada à conservação e a preservação do meio ambiente. A preocupação pela preservação dos recursos naturais como o solo, as águas, os minérios, a fauna e flora passaram e ser preocupação mundial, bem como responsabilidade de todos. A partir do momento em que o homem começou a sentir e observar a degradação do meio ambiente, a falta de água, a extinção de animais e plantas, a contaminação do ar, os resíduos industriais, químicos e domésticos contaminando o solo, as doenças ocasionadas pela falta de saneamento básico, o aquecimento global entre outros se tornou co-responsável pela mudança. Segundo Sirvinskas (2005, p. 3) “a evolução do homem foi longa até atingir uma consciência plena e completa da necessidade da preservação do meio ambiente”. Esta consciência advém tanto das ameaças que vem sofrendo nosso planeta, quanto pela necessidade de preservação dos recursos naturais para as futuras gerações. A obsessão pelo crescimento econômico e pelo sistema de valores que lhe é subjacente está ameaçando o futuro do planeta. A economia global está demandando recursos naturais além dos padrões de sustentabilidade. Criou-se um meio ambiente físico e mental no qual a vida se tornou extremamente insalubre. Talvez o aspecto mais trágico desse dilema social seja o fato de que o perigo à saúde, gerado pelo sistema econômico capitalista, é causado tanto pelo processo de produção como pelo consumo de muitos dos artigos supérfluos que são produzidos e promovidos por campanhas maciças de publicidade para alimentar a expansão econômica. (CAPRA, 1982, p. 240). Conforme Boff (2000b, p. 83) “A Terra, já dizia Gandhi, atende às necessidades humanas de todos, mas não agüenta a voracidade das elites consumidoras. O tipo de relação pilhadora da natureza deve encontrar o seu limite, porque os recursos da Terra não são renováveis, são limitados. Aqui há um limite intrínseco à perpetuação da ordem do capital como ordem mundial?.” Observa-se que, são várias as violências causadas ao meio ambiente, e para buscar proteção, é imprescindível a conscientização do homem - por meio do conhecimento da relação homem versus ambiente. (Sirvinskas, 2005, p. 4). A partir do momento em que o homem começa a perceber os problemas pode modificar suas posturas e superá-las. A Constituição Federal no seu artigo 225 mostra esta vontade de conscientizar disciplinando que o ensino ambiental seja obrigatório em todos os graus de ensino. Séguin (2002, p. 101) relata que “a prática educativa, associada a outras práticas sociais, é produtora de saberes

e valores". Valores este que devem ser repensados e contextualizados num novo cenário ambiental, pois de acordo com o artigo 225 em seu caput, todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. Dessa forma, a ecopedagogia, ou seja, a educação ambiental, deve estar embasada na ética ambiental. Sirvinskas (2005, p. 7) comenta que o risco da extinção de todas as formas de vida deve ser uma das preocupações do estudo da ética ambiental, ou seja, a compreensão que o homem tem a necessidade de preservar ou conservar recursos naturais essências a perpetuação de todas as espécies de vida existentes no planeta Terra. A educação é um instrumento de defesa ambiental. Ela é o primeiro passo para a conscientização e valorização da biota. Capra (1996, p. 231) comenta que "precisamos nos tornar, por assim dizer, ecologicamente alfabetizado. [...] ou eco-alfabetizados, significa entender os princípios de organização das comunidades ecológicas e usar esses princípios para criar comunidades humanas sustentáveis." Ségui (2005, p. 3) assevera que a educação é base e princípio densificador do Estado Democrático. É um direito subjetivo do cidadão, através do qual ele assume a plenitude de sua dignidade e resgata a cidadania. Sirvinskas (2005, p. 7) complementa dizendo que "é o exercício efetivo da cidadania que poderá resolver parte dos grandes problemas ambientais do mundo através da ética transmitida pela educação ambiental." Trata se de uma ética que não pode ser apenas ambiental, mas também socioambiental, pois o ambiente vem marcado pelo social e o social pelo ambiental. Não se trata de diminuir a importância do ser humano, nem de supervalorizar os demais seres, em detrimento daquele, mas apenas de compreender o Homem como membro da natureza. O ser humano faz parte do complexo das relações do universo. Boff (2000b, p 72) relata que o ser humano é um ser de relações ilimitadas, juntamente com outros no mesmo mundo e no mesmo cosmos. A proteção da natureza implica na conservação da própria humanidade. A evolução do universo e a melhora na qualidade geral de vida depende de uma relação harmoniosa do ser humano com o meio ambiente e com os ecossistemas naturais; depende da inclusão da população pobre no processo de desenvolvimento. Enfim, somente existirá progresso social se todos os seres humanos forem beneficiários do avanço científico, com um mínimo de dignidade, sem prejuízo da existência das gerações futuras. Deve-se primar pela conscientização de valores ideais como reciclar, poupar, flexibilizar e diversificar. É necessário que os indivíduos despertem a sensibilidade para capta as implicações ambientais, por meio de uma reflexão ética do tema, onde os valores ecológicos ideais sejam utilizados visando ao pleno desenvolvimento do homem, bem como seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho e por fim seu engajamento ecológico.

CONCLUSÕES: Os seres humanos na sua grande maioria acham que os recursos hídricos, o solo, a fauna e flora são fontes inesgotáveis, ilimitadas, não se dando conta que esta lógica linear não pode mais ser utilizada, pois as partes estão interligadas ao todo. Esta visão de mundo linear foi sendo construída por séculos e só por meio de um novo repensar ético ambiental, com base em uma educação voltada para a cidadania ecológica poderemos construir um meio ambiente mais

978-85-7644-108-3

sadio, equilibrado, desenvolvido e feliz. Assim, a ecopedagogia, se faz na atualidade fundamental para a construção do pensar ético-cidadão direcionado a toda a sociedade, fortalecendo a consciência ambiental dos operadores jurídicos, bem como das comunidades rurais e as crianças que cursam o ensino fundamental, uma vez que, estas estão construindo ainda sua identidade política-cidadã.

BIBLIOGRAFIA:

BOFF, Leonardo. Ética da vida. 2. ed. Brasília : Letraviva, 2000a. _____. Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos. Brasília: Letraviva, 2000b.

CAPRA, Fritjof. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. Traduzido por Newton Roberval Eichemberg. São Paulo : Cultrix, 1996. Tradução de The web of life.

_____. O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente: uma convincente visão de uma nova realidade. A reconciliação da ciência e do espírito humano e o futuro que está para acontecer. São Paulo : Cultrix, 1982.

SEGUÍ, Elida. Direito Ambiental: nossa casa planetária. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

SIRVINSKAS, Luiz Paulo. Manual de Direito Ambiental. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

DIAGNÓSTICO DA RESERVA LEGAL E PRESERVAÇÃO PERMANETE DAS PROPRIEDADES AGRÍCOLAS LOCALIZADAS NA MICROBACIA: SANGA GUABIROBA

Laline Broetto (1)
Mauricio Guy de Andrade (2)
Diego Augusto Varolo Gambaro (2)
Romulo José da Silva Chidichima (2)
Ricardo Zenatti (2)
Alexandre Nunes (2)
Douglas Fernando Kunz (2)
Ricardo Faccio (2)
Armim Feiden (3)
Wilson João Zonin (4)
Nardel Luiz Soares da Silva (5)

Área Temática : Meio Ambiente

Modalidade de apresentação: Painel

RESUMO: O trabalho foi destinado a diagnosticar e elaborar projetos de readequação ambiental em propriedades agrícolas localizadas na microbacia: Sanga Guabiroba, localizada no município de Nova Santa Rosa, na região oeste do Paraná, mediante convênio entre ITAIPU binacional e UNIOESTE. Foram visitadas cento e quatro propriedades em um período de 11 meses. Foram levantados passivos ambientais, no que se refere ‡ mata ciliar, reserva legal, lavouras, bem como projeto de readequação das propriedades nas áreas da microbacia, visando ‡ readequação ambiental das mesmas, reduzindo, por conseguinte, a contaminação das águas que abastecem a represa da usina de ITAIPU. Os projetos foram encaminhados ao IAP, pela ITAIPU, para as propriedades se readequarem ‡s normas ambientais. Além da preservação e sustentabilidade ambiental, com as readequações, a ITAIPU também se beneficiará com a redução da contaminação das águas do lago de ITAIPU, que chegam ‡s turbinas.

1 Acadêmica do Curso de Agronomia – UNIOESTE – Rua 31 de março 1659, Centro – MCR - PR – E mail – lalineb@hotmail.com
2 Acadêmico do Curso de Agronomia – UNIOESTE
3 Professor Cordenador do Projeto Cultivando Água Boa - Convênio Itaipu UNIOESTE - Campus MCR

978-85-7644-108-3

PALAVRAS – CHAVE: Readequação ambiental, bacia hidrográfica, sustentabilidade ambiental.

INTRODUÇÃO: O Código Florestal Brasileiro (Lei Nº 4.771/65) é o instrumento nacional legal que norteia todo o uso dos recursos florestais, através de duas categorias de áreas com florestas e outras formas de vegetação natural sujeitas ‡ proteção legal. A primeira delas é denominada Área de Preservação Permanente (APP). São consideradas APP as áreas adjacentes aos cursos d'água, cuja largura varia de acordo com a largura do curso d'água, variando quase sempre entre 30m e 600m, as áreas com declives superiores a 45° ou 100% de declividade; as áreas no entorno de nascentes com raio mínimo de 50m e as áreas situadas em altitudes acima de 1800m ao nível do mar. A segunda categoria de área protegida na propriedade rural é a Reserva Legal (RL). A RL é a área a ser conservada com vegetação florestal, podendo ou não ser usada para fins econômicos pelo proprietário rural e apresenta percentual variável dependendo da região do Brasil. São definidas como as florestas e demais formas de vegetação representadas em pelo menos 20% da área total da propriedade rural, com uso permitido apenas através de técnicas de manejo que garantam sua perpetuidade. Segundo o Art. 7º, o prazo máximo para recuperação das áreas de reserva é de 20 (vinte) anos, sendo que se deve recuperar 1/20 (um vinte avos). As responsabilidades na manutenção das Áreas de Preservação Permanente bem como das Reservas Legais, recaem sobre o proprietário da terra. No entanto, estas responsabilidades resultam em benefícios para toda a sociedade, uma vez que estas áreas estão associadas ‡ manutenção e ‡ conservação dos serviços ambientais tais como, água, biodiversidade, carbono, beleza natural.

OBJETIVOS: O trabalho foi destinado a diagnosticar e elaborar projetos de readequação ambiental em propriedades agrícolas localizadas na microbacia: Sanga Guabiroba, localizada no município de Nova Santa Rosa, na região oeste do Paraná, mediante convênio entre ITAIPU binacional e UNIOESTE.

MÉTODOS: O trabalho foi desenvolvido como parte integrante do projeto geral pertencente ao convênio entre Itaipu Binacional e Unioeste - *Campus* de Marechal Cândido Rondon, denominado "Cultivando Água Boa", que foi proposto pela Itaipu com o objetivo de alertar a população para o problema decorrente da escassez de água potável, tanto pelo aumento do consumo pela população e ao mesmo tempo formar uma rede de conscientização sobre seu uso racional. Foram elaborados projetos de readequação ambiental em propriedades agrícolas localizadas na microbacia: Sanga Guabiroba, na região Oeste do Paraná. Foram feitos levantamentos dos passivos ambientais, no que se refere ‡ mata ciliar, reserva legal, bem como projeto de readequações nas propriedades visando ‡ readequação

978-85-7644-108-3

ambiental das mesmas. Inicialmente foram feitos diagnósticos das propriedades, levantando dados contendo informações cadastrais do produtor como nome, nome da propriedade, número de instalações, área total, área agrícola, informações sobre solo contendo grau de risco ambiental, classe de risco ambiental (quanto ao uso de dejetos), uso atual das terras designando - tipo de uso: vegetação florestal, vegetação campestre, pastagem, silvicultura, agricultura, mata ciliar e reserva legal: porcentagem de reserva legal da propriedade, número de lagoas ou açudes que a propriedade possui, total de hectares, córregos, rios ou nascentes com a largura a extensão, conformação, utilização da água, largura da mata ciliar existente, vegetação rasteira, solo da mata ciliar, erosão marginal, qualidade da mata ciliar, espécies predominantes e, por fim, os croquis de localizações. Com os dados trazidos de cada propriedade, estando a mesma já georreferenciada, com o auxílio de GPS, foram elaborados mapas detalhados em SOFTWARE. Também foram produzidos mapas com as readequações constando mata ciliar e reserva legal que faltavam, relocando as instalações que se encontravam nas áreas de preservação ambiental (matas ciliares e reservas legais) para outras áreas da propriedade ou, no caso de esta não apresentar alternativas locacionais, para outras áreas de propriedade do produtor, sendo em quaisquer dos casos observada a capacidade de suporte e as características ambientais e legais pertinentes sendo que as novas instalações deverão ser projetadas segundo critérios de funcionalidade e segurança ambiental e de eficiência zootécnica. Encerrado o Projeto, a readequação deve ser realizada para por fim obter o Licenciamento Ambiental da propriedade.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: A Mata ciliar segundo o IAP, deve ter uma largura de trinta metros e deve acompanhar o córrego em suas duas margens. Quanto ‡ área de preservação permanente, somente 32.458ha está composto e em parte da extensão do córrego, necessitando de mais 26.0163ha de reposição para os necessários 30m de margem. Das 47 propriedades analisadas que necessitam de área de preservação permanente, 31 delas (65,95%), não contêm os 30m de margem do córrego de área de preservação permanente que é determinado pelo Código Florestal Brasileiro e 16 propriedades (34,05%) já possuem preservação permanente, necessitando algumas correções, como impedir o acesso do gado no seu interior através de cercas. A reserva legal, de acordo com o IAP, deve ser de 20% da área total da propriedade. Das 104 propriedades visitadas, 79 necessitam repor suas áreas de reserva legal (75,96%) e dessas 79 propriedades, em 32 propriedades não existe reserva legal (30,76%) e em 25 propriedades (24,04%) a reserva legal contém os 20% da área total. Em relação ‡ área de preservação permanente e área de reserva legal, somente 18,26% das propriedades analisadas estão com os indicadores adequados.

CONCLUSÕES: A maioria das propriedades possui passivos ambientais, no que se refere ‡ mata ciliar, sendo que das 104 propriedades visitadas 31 necessitam repor o

978-85-7644-108-3

que falta da área de preservação permanente e 73 propriedades não necessitam de área de preservação permanente, por não margearem o córrego, ou já possui preservação permanente, necessitando algumas correções como impedir o acesso do gado no seu interior. Somente 25 propriedades, das 104 visitadas, possuem reserva legal de no mínimo 20% da área total, as demais (79) necessitam reflorestar a reserva legal para se adequarem ao código florestal brasileiro. Se o agricultor tiver mais reserva legal do que os 20% da área total, como pede o código florestal brasileiro, pode averbar em outra área dele próprio ou de outro produtor. Todas as instalações que estiverem na área de preservação permanente deverão ser relocadas ou eliminadas. Os proprietários necessitam fazer as devidas readequações dos passivos ambientais, para que, no futuro, as gerações não sofram com falta d'água de qualidade para o consumo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei 4771/65. **O Código Florestal Brasileiro**. Brasília: 1965

DIAGNÓSTICO DOS PASSIVOS AMBIENTAIS DA PECUÁRIA NA MICROBACIA DA SANGA ITÁ, MUNICÍPIO DE QUATRO PONTES - PR

Jader Rafael Tonelli [1] *
Wilson João Zonin [2]
Nardel Luiz Soares [2]
Tatiana Mariza Tonelli [3]
Ricardo Augusto Faccio [4]
Douglas Fernando Kunz [4]
Ricardo Zenatti [4]
Diego Augusto Varolo Gambaro [4]
Alexandre Nunes [4]
Joana Schone [5]
Laline Broetto [4]
Mauricio Guy de Andrade [4]

ÁREA 05 – MEIO AMBIENTE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: PAINÉIS

RESUMO: O presente artigo teve como propósito diagnosticar a realidade ambiental das propriedades pecuárias, localizadas na Microbacia da “Sanga Itá”, Município de Quatro Pontes – Pr. Desta forma, identificou-se os passivos ambientais e as intervenções preventivas para corrigi-los. As atividades desenvolvidas na Microbacia iniciaram com a sensibilização ambiental da comunidade, para isto foram organizados palestras e seminários para informar os produtores sobre os problemas ambientais. Em uma segunda etapa, foram realizadas as visitas técnicas de campo para coleta de dados, onde os problemas foram cadastrados, posteriormente analisados e apontadas às intervenções para superá-los. Os resultados obtidos são de que as atividades pecuárias de maior impacto na microbacia são a bovinocultura com produção diária de 51324 kg de esterco e a suinocultura produzindo em torno de 92264 L dia^{-1} de dejetos, sendo que o sistema de produção mais expressivo é o de ciclo completo. No que diz respeito à legislação florestal, há a necessidade de se implantar em torno de 49 ha de mata ciliar e 172 ha de reserva legal.

PALAVRAS-CHAVES: Desenvolvimento Rural, Gestão Ambiental, Meio Ambiente.

INTRODUÇÃO: O conhecimento da realidade ambiental nas áreas rurais é indispensável para que possamos desenvolver ações de preservação do meio ambiente a curto, médio e longo prazo, utilizando técnicas que promovam a interação do homem do campo e que promovam o desenvolvimento sustentável sem

[1] Acadêmico do curso de Agronomia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Campus de Marechal Cândido Rondon. Linha Itá (sn)– Quatro Pontes/PR. CEP 85.940-000. *(e-mail: jadertonelli@yahoo.com.br)
[2] Professor Coordenador do Projeto Cultivando Água Boa – UNIOESTE – Marechal Cândido Rondon/PR.
[3] Zootecnista. Graduada na UNIOESTE - Marechal Cândido Rondon/PR.
[4] Acadêmico do Curso de Agronomia – UNIOESTE – Marechal Cândido Rondon/PR.
[5] Acadêmico do Curso de Zootecnia – UNIOESTE - Marechal Cândido Rondon/PR.

978-85-7644-108-3

degradar o meio ambiente, garantindo recursos naturais para as gerações futuras.
Caso estas ações de preservação do meio ambiente não forem postas em prática, se esgotarão os recursos não-renováveis e se extinguirá a capacidade de renovação dos recursos renováveis, tornando-se inviável a existência na terra.
Pensando nisso, criou-se o projeto Cultivando Água Boa, que visa à educação e a conscientização da importância do meio ambiente, preservando não só a água más também o solo, evitando que este arraste consigo poluentes para os rios.
Entre os poluentes arrastados para dentro dos rios, os dejetos das atividades pecuárias possuem uma representatividade muito grande, tornando-se necessário um adequado manejo destes, evitando-se assim a degradação ambiental. A formação de matas ciliares também contribui na preservação dos rios.
Por esta razão, este trabalho propõe identificar os passivos ambientais ligados à produção pecuária, na Microbacia da Sanga Itá, localizado no Município de Quatro Pontes - Paraná, e apontar as possíveis intervenções para eliminá-los.

OBJETIVOS:

•Identificar os passivos ambientais ligados à produção pecuária, na Microbacia da Sanga Itá, localizado no Município de Quatro Pontes - Paraná, e apontar as possíveis intervenções para corrigi-los;

- Avaliar a quantidade e o manejo dos dejetos pecuários produzidos na microbacia;
- Analisar a situação das APP's e Reservas Legais na microbacia.

METODOLOGIA: Entende-se por diagnóstico um processo de comunicação em que dois ou mais sujeitos trocam informações através de diálogo e que neste processo de troca de informações haja a produção de conhecimentos. Conseqüentemente, as informações geradas e disponibilizadas terão o papel de educar e não de persuadir o publico atingido (SILVA et al., 2005).
Este estudo foi desenvolvido com base nos diagnósticos realizados pelo projeto de "Adequação Ambiental de Propriedades da Sanga Itá, no Município de Quatro Pontes", na Bacia Hidrográfica do Paraná III. Para tanto, foram feitas visitas técnicas a campo por equipes capacitadas, para a coleta dos dados, onde os problemas foram cadastrados para posterior análise, e finalmente a elaboração dos projetos que apontaram as possíveis intervenções para eliminar os passivos ambientais.
Os principais temas necessários para a capacitação da equipe com vistas a alcançar os objetivos do projeto foram: Desenvolvimento sustentável; Gestão territorial e ambiental aplicada ao meio rural; Abordagem espacial do território rural; Abordagem espacial da propriedade rural; Legislação ambiental; Licenciamento ambiental; Correção dos passivos ambientais; Elaboração de projetos, modelos e fluxos; Políticas públicas; Sociologia Rural; Extensão Rural; Planejamento Agrícola; Planejamento e gerenciamento de sistemas de criação animal; Uso, manejo e conservação do solo, água e florestas; Educação Ambiental.
As equipes foram transportadas para o campo, e deixadas nas propriedades

978-85-7644-108-3

previamente definidas. O tempo para realização do trabalho em cada propriedade foi de um turno, ou seja, quatro horas. Após este tempo o veículo passou recolhendo os componentes e levando até as próximas propriedades.

Foram feitos contatos preliminares com instituições que têm relação direta e indireta com os objetivos do projeto para dar sustentação técnica e política ao desenvolvimento do mesmo. Estes contatos foram definidos em reuniões da equipe de trabalho. As entidades que foram contatadas são: Emater, Promotoria Pública, IAP, SAAE (Serviço Autônomo de Água e Esgoto), Copagril, Prefeitura Municipal, CAPA, etc... Os agricultores também foram comunicados da realização do trabalho através de avisos radiofônicos, jornais e visitas in loco antes da chegada das equipes.

Antes das visitas para coleta dos dados nas propriedades, foi feita uma visita de reconhecimento da região, a qual teve por objetivo a localização das propriedades e um pré-contato com os agricultores, onde se preencheu um cadastro simplificado para posterior entrevista e coleta de dados.

O trabalho começou na nascente da microbacia da Sanga Itá. Sendo a coleta dos dados feita através de um formulário previamente elaborado. Os agricultores foram convidados para participarem de uma reunião em sua comunidade para esclarecimento do trabalho.

Cada equipe quando foi a campo portou: formulários, aparelho GPS de navegação para determinação de coordenadas conforme estabelecido no formulário, uma trena de 50 metros para determinação das medidas conforme necessidades, e papel para a elaboração do croqui da propriedade.

Os dados e os formulários preenchidos foram digitados pela equipe. Antes de uma nova coleta de dados, a equipe se reuniu para tirar dúvidas dos dados entregues, e, se necessário retornaram as propriedades para conferência ou nova coleta de informações.

Para os proprietários pertencentes à Microbacia da Sanga Itá, foram ministradas palestras e organizados seminários para informá-los sobre os problemas ambientais, com o objetivo de conscientizá-los para contribuírem no desenvolvimento da agricultura sustentável e esclarecer sobre os problemas e as possíveis soluções oriundas das atividades agropecuárias.

Os procedimentos para a elaboração dos projetos foram os seguintes: 1 - Diagnóstico da Propriedade; 2 - Projeto Executivo das Intervenções; 3 - Plano de Controle Ambiental – PCA; 4 - Anotação de Responsabilidade Técnica pelos projetos Executivo e PCA; 5 - Termo de Adesão ao Programa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: A Microbacia possui área total de 1770,7037 ha e os principais corpos receptores pertencentes à microbacia são, Sanga Itá, Sanga Rato, Sanga Leão e Sanga Itá Mirim. A agricultura é praticada em 1330,4204 ha, a área destinada à pastagem é de 211,3002 ha, a mata ciliar existente é de 77,6467 ha e a reserva legal existente é de 151,3364 ha. Possui em torno de 160 propriedades, destas, 74 possuem atividades pecuárias (ITAIPU, 2006).

As atividades pecuárias apresentadas na microbacia são a suinocultura, a

978-85-7644-108-3

bovinocultura leiteira e de corte. Das 74 propriedades que apresentaram atividade pecuária, 68 possuem bovinocultura leiteira, já a suinocultura apresenta-se em apenas 22 propriedades, destas, 18 possuem ainda a atividade de leite, e a bovinocultura de corte aparece em 39 propriedades.

A produção de dejetos suínos na microbacia é de 14013 L dia^{-1} de fêmeas em maternidade, 2688 L dia^{-1} de fêmeas em gestação e reposição, 1415,4 L dia^{-1} de leitões em creche, 108 L dia^{-1} de reprodutores e 74040 L dia^{-1} de suínos em terminação, totalizando 92264,4 L dia^{-1}.

A produção de esterco bovino na microbacia é de 33408 kg/dia de vacas, 896 kg/dia de touros, 7100 kg/dia de bezerros e 12800 kg/dia de bovinos em terminação, totalizando em uma produção diária de 54204 kg.

Um dos maiores problemas ambientais causados pela bovinocultura é a degradação das margens dos rios onde os animais vão beber água (figura 01), no entanto além da degradação das margens, ocorre também à contaminação das águas, e uma alternativa para corrigir este problema é a instalação de bebedouros.

Figura 01 – Animal bebendo água no rio e degradando as margens.

O destino final dos dejetos suínos e do esterco bovino é lavoura e/ou pastagem. A produção de dejetos (suínos) na microbacia representa aproximadamente 64 % do potencial poluidor causado pelas atividades pecuárias, contra 36 % da bovinocultura. Quanto ao dimensionamento das esterqueiras, elas estão subdimensionadas em 33 %, a microbacia possui 7451 m^3 de esterqueira, sendo necessários 11071 m^3 para o armazenamento por 120 dias, que em geral é o tempo de armazenamento respeitado, devido ao ciclo das culturas.

978-85-7644-108-3

Figura 02 - Necessidade de construção de esterqueira e manejo inadequado dos dejetos.

Sobre a caracterização das instalações, há necessidade de reformar ou até mesmo construir algumas esterqueiras que possuem rachaduras (figura 03), aumentar o beiral em três propriedades, construção ou cobertura de canaletas (figura 04) em cinco propriedades e substituir bebedouros para diminuir o desperdício de água em apenas uma. Todas estas medidas diminuem a quantidade de água nos dejetos, reduzindo o volume e possibilitando que o produtor ao aplicar estes dejetos transporte os fertilizantes de forma mais concentrada. A área disponível para a aplicação destes dejetos é de 308,75 ha, a produção anual de dejetos é de 33676 m^3, sendo a média de dejetos aplicados de aproximadamente 109 m^3/ha/ano.

Figura 03 - Necessidade de reformas na esterqueira (rachadura).

Figura 04 – Falta de canaletas e outras sem cobertura.

978-85-7644-108-3

De acordo com o Manual de Gestão Ambiental na Suinocultura, há a necessidade de se corrigir estes problemas nas instalações suinícolas diminuindo assim os passivos ambientais causados pela atividade (Figuras 05 e 06).

Figura 05 - Esterqueira em alvenaria e compactada, evita e diminui a infiltração dos dejetos no solo.

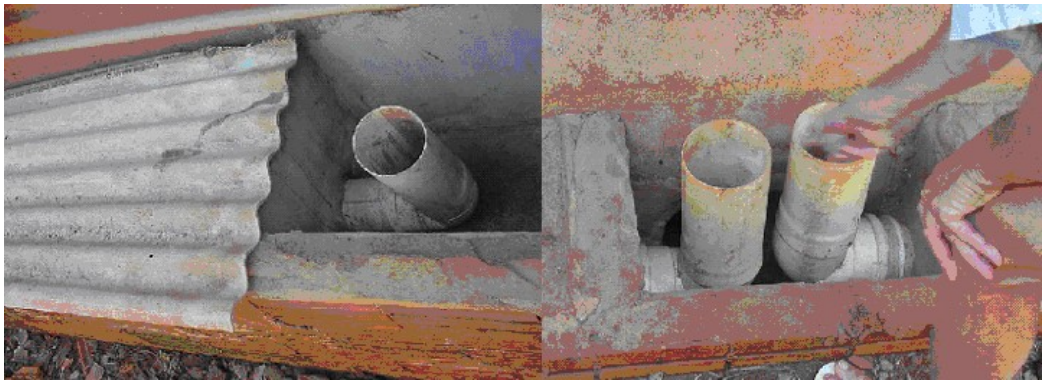


Figura 06 - Canaletas com cobertura evitam a entrada de água diminuindo o volume dos dejetos.

No que diz respeito à legislação ambiental, a quantidade de mata ciliar existente em toda a microbacia é de 77,6467 ha, onde a quantidade proposta é de 130,4135 ha, tornando-se necessário implantar mais 52,7668 ha. Em relação à reserva legal, existe 151,3364 ha, o proposto é de 339,4472 ha, sendo necessário implantar mais 188,1108 ha.

CONCLUSÕES: No decorrer desta pesquisa foi possível perceber, através dos diagnósticos e visitas realizadas aos produtores que existem potencialidades e limitações para um desenvolvimento sustentado, bem como para a melhoria da qualidade de vida dos moradores da microbacia.

Constatou-se que na microbacia há a necessidade de se relocar as instalações de duas propriedades que não se encontram devidamente instaladas de acordo com as diretrizes ambientais, uma está próxima à cidade e a outra está localizada próxima à estrada municipal.

Quanto à quantidade dos dejetos, verificou-se que há uma deficiência em esterqueiras, sendo estas subdimensionadas em 33 %. E no que diz respeito ao manejo dos dejetos, estes são aplicados na lavoura ou pastagem, com dosagem

978-85-7644-108-3

média de 109 m^3/ha/ano, podendo variar de acordo com a cultura, a densidade do dejeto, o tipo do solo e a profundidade do solo.

Foi verificado que a suinocultura tem representatividade de 17 % na microbacia contra 54 % da bovinocultura leiteira e 29 % de corte. No entanto, os passivos ambientais causados pela suinocultura são muito mais preocupantes, uma vez que, por se tratar de uma atividade altamente intensificada, a poluição causada por esta atividade é duas vezes maior ao ser comparada com a bovinocultura.

Em relação à situação florestal, a microbacia possui 60 % da mata ciliar e 45 % da reserva legal necessária para estar de acordo com a legislação ambiental.

BIBLIOGRAFIA:

BLEY, C. J. et al. Apresentação. In: **Manual de Gestão Ambiental na Suinocultura**. Curitiba: Convênio MMA-PNMAII/ SEMA/ IAP/ FUNPAR, 2004.

CEPPE - Pesquisas de Mercado e Planejamento. Diagnóstico Social e Econômico Municipal - Quatro Pontes - Pr**. 2000.**

CHEIDA, L. E. Mensagem do Secretário de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. In: BLEY, C. J. (coord.). **Manual de Gestão Ambiental na Suinocultura**. Curitiba: Convênio MMA-PNMAII/ SEMA/ IAP/ FUNPAR, 2004.

IPARDES. **Cadernos Municipais.** Caderno Estatístico - Município de Quatro Pontes. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/. >. Acesso em: outubro 2006.

ITAIPU. **Consulta Geral por Microbacia.** Disponível em: <http://sgabh.itaipu.gov.br/portal_sda/supervisor/telas/vis_bacia.php?&acao=lista&sl_micro=4&cod_instituicao=>. Acesso em: outubro 2006.

PARANÁ, Resolução SEMA nº 031, de 24 de agosto de 1998. **Diário Oficial do Estado do Paraná**, de 00/08/1998. Disponível em: <http://www.pr.gov.br/meioambiente/iap/res031.html>. Acesso em: julho 2005.

SILVA, N. S. et al. Geração e difusão de informações agropecuárias na fronteira Brasil - Paraguai: uma experiência do projeto de adequação ambiental de propriedades da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco Verdadeiro. In: MALAVASI, U. et al (Org.). IV Simpósio Regional de Mata Ciliar. **Anais...** Marechal Cândido Rondon: Gráfica Líder, 2005.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

EFEITOS DA PRODUÇÃO QUÍMICA NA AGRICULTURA

Autor: José Carlos dos Santos[1]

Área Temática: 05 – Meio Ambiente

Modalidade: Apresentação Oral

RESUMO:
O relacionamento homem e meio ambiente passou por vários e significativos momentos. As atividades extrativistas, taxadas de tradicionais e antagônicas ao desenvolvimento, foram substituídas por técnicas de intervenção no ecossistema. Desenvolvimento rapidamente transformou-se em uma linguagem moderna, tecnológica. A prática da agricultura passou a ser sinônimo de uso químico, de modificação genética de sementes e aplicativos ao solo. A desordem ecossistema tornou-se evidente através do aquecimento global. Na era do biopoder, a educação ambiental precisa prevalecer como meio de reeducação da cidadania voltada para a preservação do meio e das espécies humanas, da fauna e da flora.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso, Sustentabilidade, ecossistema

INTRODUÇÃO:

Homem e meio ambiente são dois temas que sofreram e sofrem constantemente a ação de práticas e saberes disciplinadores (FOUCAULT, 1989). Seja na forma de ações curativas – a saúde como intervenção do saber médico, do lazer, do bucólico, seja na forma de um discurso da economia: necessidade de coadunar transformação do meio e produção agrícola, pecuária e outras.

O Brasil pode ser considerado um pais que nasceu e sobreviveu em função do seu meio ambiente. Aliás, diríamos, o Novo Mundo, por extensão, merece este qualificativo. Se lembrarmos bem das primeiras letras escritas sobre o solo brasileiro, percebemos os superlativos com os quais Pero Vaz de Caminha descreveu a *El Rei* as terras encontradas. A natureza ganha especial destaque, ao lado da descrição dos "primitivos da terra" que, a principio, foi com ela mesma confundido.

Esta convivência pacifica anunciada por Pero Vaz pode ser estendida até o século XVIII. As atividades ditas econômica desenvolvidas até então sobreviveram do puro extrativismo, ora da madeira, das minas e, por último, da madeira. Nota-se que a madeira foi alvo até final da primeira guerra mundial, quando a construção do

1 - Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná. Docente dos Cursos de Direito, Administração e Ciências Contábeis da Unioeste, Campus de Marechal C. Rondon. Líder do Grupo de Pesquisa em Hermenêutica das Ciências e Soberania Nacional. E. Mail: jcarlos@rondotec.com.br

978-85-7644-108-3

pós guerra teve grande participação deste produto nacional. Há que se lembrar ainda da erva-mate e da agropecuária jesuítica que criava o boi a campo. Somente na medida da necessidade de transformação do solo para o cultivo de sementes, houve o abandono do extrativismo. De modo especial a pratica da agricultura significa o rompimento com estas formas iniciais de extrativismo. Podemos, inclusive, considerar as técnicas indígenas de plantio como extrativistas, uma vez que representaram o desmatamento de pequenas áreas para o plantio. Além do que, as grandes árvores não eram sacrificadas, somente a mata rasteira sofria com a pratica da coivara. Os locais de plantação eram abandonados após alguns plantios; esse fato permitia a renovação da floresta, embora representasse a depredação de outro. Mas, o que fica evidente é a rotação e não destruição definitiva da vegetação, especialmente a de grande porte.

Podemos afirmar seguramente que os problemas de relacionamento com o meio ambiente passaram a ocorrer quando se fazem adoções de "modelos racionais" de produção. Não se trata de assumirmos um posicionamento de anti -modernismo, mas de reconhecermos tais modelos que, se por um lado foram indiscutivelmente estruturas de desenvolvimento econômico e, portanto, social, por outro, criou a necessidade de adoção de técnicas geradoras de efeitos colaterais.

Esses efeitos são sentidos principalmente no final do século XX. No decorrer de cada década deste século, fomos surpreendidos por novos implementos, máquinas, pesticidas, inseticidas e fungicidas, adotados como defensivos agrícolas. Grandes empresas mundiais foram concebidas com a finalidade de "modernizar" a agricultura. O alvo, quase sempre, foi o Novo Mundo, a terra da "inocência" de Pero Vaz de Caminha. O extrativismo, então, passa a ser retratado como romantismo, sinônimo de atraso econômico e cultural.

Estes ditos "sinais de novos tempos" foram sentidos não somente no campo. Se este foi o alvo principal das tecnologias, nos centros urbanos é que elas foram produzidas. Os grandes centros industriais foram precedidos por São Paulo, seguidos de Rio de Janeiro e Minas Gerais. Ao mesmo tempo em que havia a substituição de braços no trabalho com a terra, se fazia o discurso da cidade moderna: industrializada e absorvedora de mão-de-obra. É neste intermeio que houve uma grande mobilidade humana, criando um movimento de deslocamento campo-cidade.

Cidades industriais foram grandes centros poluentes. Os dejetos humanos e industriais não receberam tratamento adequado. Não havia esta preocupação, pois, se de um lado não se acreditava na morte da natureza, por outro, as tecnologias eram, digamos, "produtivas", ou seja, criavam e, desta forma, acabava por esfumaçar ou mesmo amenizar a preocupação com os resíduos ou até mesmo reaproveitamento dos mesmos. Local de aglomerados humanos, nas cidades não tardou o aparecimento de problemas com a habitação, transporte, saneamento, assistência médica, odontológica, educacional, etc.

Estas grandes empresas mundiais transferem para o Estado os deveres de assistência social. Este por sua vez, demora em absorver as mudanças que estavam ocorrendo. Quando o fez, não encontrou outra alternativa senão, taxar toda a sociedade para que arcasse com o ônus dos problemas sociais gerados. Os

978-85-7644-108-3

recursos, no entanto, foram insuficientes para a área da saúde por vários motivos sendo o principal o crescimento vertiginoso do consumo dos produtos e, logo, dos efeitos da agressão à saúde humana. Epidêmicos, desempregados, tuberculosos, idosos, acidentados, passaram a procurar as assistências oficiais insuficientes em termos de estrutura e de recursos humanos para atender tal demanda.

OBJETIVOS:

1- Discutir o conceito moderno de desenvolvimento da agricultura;
2- Demonstrar as conseqüências dramáticas para o ecossistema da intervenção química nos processos produtivos da agricultura;
3- Evidenciar a morte do meio ambiente mediante a aplicação de técnicas modernas de aumento da produção.

MÉTODOS:

As formas de discussão sobre o meio ambiente tem recebido tratamento multidisciplinar nos últimos cinco anos. São vários os campos de conhecimento que tem contribuído ou, digamos, se envolvido com o tema do meio ambiente e a quebra da sua originalidade natural. De modo especial, trata-se de um discurso inicialmente "ambientalista" ou seja, de profissionais que se ativeram a militar na academia e na política em defesa da fauna e da flora. Nos últimos anos, no entanto, vários profissionais de muitas áreas do saber perceberam, a partir de suas especificidades de ciência, a necessidade de envolverem-se com o objeto em questão.

Este envolvimento multifocado felizmente tem produzido efeitos no mundo político. Recentemente nos damos conta do Relatório da ONU para o meio ambiente e de toda uma pressão política para que seja repensada as chamadas cadeias produtivas. Embora seja o meio urbano apontado como o centro de maior concentração de formas poluidoras, o campo também contribui de forma fundamental para a criação de ambientes e praticas que interrompem a naturalidade ecossistêmica.

O método de desenvolvimento desta pesquisa está em recorrer ao campo como forma de observação "in loco" das experiências do fazer rotineiro do agricultor local. Partimos do pressuposto Foucautiano de que uma fonte de saber disiciplinadora propõe, calcula, educa, normatiza uma série de ações cuja finalidade está fundada e fundamentada num principio de verdade, segurança, aplicabilidade. Tal saber podemos identificar como a rotulagem de produtos agrotóxicos, as bulas, as orientações a divulgação das composições químicas, recomendações do uso correto, a descrição dos efeitos colaterais, etc. Porém, pelo mesmo viés foucaultiano é possível perceber a pratica de apropriação do conhecimento do sujeito agricultor que não ocorrerá da mesma forma, da mesma medida e com o mesmo fundamento do saber técnico descrito nas embalagens.

Uma metodologia compreensiva dará conta de demonstrar que o consuetudinário é ainda uma forma muito eficaz dos sujeitos históricos organizarem a vida – social, produtiva, reprodutiva. Ao lerem as indicações técnicas dos produtos modernos da agricultura não se despojam de toda a sua tradição, sua oralidade,

978-85-7644-108-3

seus trejeitos. Ao contrário, eles interpretam a vida a partir destes elementos formadores. Trata-se, no dizer de Michel Certeau, de uma "destruição" do saber eficiente para criar a eficiência do saber na ordem do dia-a-dia.

DISCUSSÃO E RESULTADOS:

As estatísticas de saúde demonstram o desastre do uso indiscriminado de agrotóxico: envenenamento, loucura, suicídio, tuberculose, cegueira, deformações genéticas. Dados da Fundação FIOCRUZ, dão conta que, em 2002 na região Sul do Brasil, houveram 2.047 casos de intoxicação humana por agrotóxico de uso agrícola, 549 por agrotóxico de uso doméstico, 304 por uso incorreto de produtos veterinários. Animais também sofreram sérias conseqüências segundo os dados oficiais. Foram 117 mortes causadas por agrotóxicos de uso agrícola, 58 por agrotóxicos de uso domestico e 113 por uso de produtos veterinários[i].

É importante destacar que estes mesmos dados apontam o Estado do Paraná como um dos grandes consumidores destes produtos, em razão de ser a pratica da agricultura a principal atividade econômica. Os dados da FIOCRUZ demonstram o registro de 119 casos em Curitiba, 168 em Londrina, no que se refere aos agrotóxicos de uso agrícola em 2002. Já ao mencionar os de uso doméstico, foram 72 casos em Curitiba e 82 em Londrina. Não constam nos dados oficiais deste órgão, registros da região oeste do Estado, cuja atividade é predominantemente agrícola. Em outras fontes, eles aparecem. Segundos dados do SEBRAE/Pr[ii]o Paraná, com quase 10 milhões de habitantes, tem 20% de sua população no campo e o setor agrícola constitui, ainda, a sua principal atividade econômica. O estado, de acordo com o Censo Agropecuário de 1996, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possuia pouco mais de 370.000 estabelecimentos rurais, ocupando 80% do território paranaense, ou seja, 15,94 milhões de hectares ou 159.466km2.

Os dados do SEBRAE dão conta ainda, de um fator de grande importância. O dado de que a estrutura agrária do estado é formada predominantemente de pequenos e médios estabelecimentos. Cerca de 86% dos estabelecimentos rurais do Paraná apresenta área inferior a 50 hectares, envolvendo mais de 318 mil propriedades, ou seja, 28% da área total do estado. Segundo dados do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), no estado são cultivados, anualmente, 5,5 milhões de hectares com lavouras, 6,7 milhões são destinados a pastagens e 2,8 milhões são ocupados com matas e florestas. O restante, cerca de 3,98 milhões de hectares, é de áreas urbanas e estradas, entre outras, diz o citado estudo.

Este cenário cria uma qualificação ao Estado no cenário produtivo nacional. Nos seus 2,3% de área territorial do país, o Paraná responde por 22,6% da produção nacional de grãos e nos últimos cinco anos a produção estadual de grãos cresceu 12%, em contraponto aos 4,7% de incremento à produção brasileira, afirma o SEBRAE. Esta estatística coloca o Estado como o primeiro produtor nacional de milho, feijão, soja, trigo, aveia e casulo de seda. E é o segundo produtor de mandioca, cevada, batata, carnes de frango e suína.

978-85-7644-108-3

Este desempenho na área da produção, tem um custo humano bastante elevado. A relação do homem com o meio ambiente, já o dissemos, quando modernizado significou adesão à agricultura química. O Estado era abundantemente banhado por rios de porte médio e pequenos e muitas nascentes, devido, especialmente à variedade de solo e pela cobertura de vegetação nativa que por muitos anos sustentou o extrativismo. A agricultura química alterou todo o ecossistema regional, ocasionando mortes de rios e nascentes e contaminando uma série de outros. Os lençóis freáticos do Paraná, são um dos mais contaminados do país.

Segundo os dados divulgados pela SEAB – Secretaria Estadual de Abastecimento – nos 20 municípios que abrange, na safra 1999/2000, foram comercializados 4,4 milhões de litros de agrotóxicos numa região onde moram pouco mais de 330 mil habitantes. Estes são dados cadastrados, ou seja, oficiais. É preciso considerar que a fronteira com o Paraguai é um entrada de insumos sólidos e agrotóxicos de forma ilegal e, dos quais, não se tem números exatos. Os dados do SEBRAE afirmam que "apesar de apenas 20% da população total residir no campo, era como se cada pessoa, mesmo nas cidades, tivesse utilizado pouco mais de 14 litros de agrotóxicos. Se considerar apenas a população rural destes 20 municípios, o consumo per capita de agrotóxicos passa de 41 litros". [iii]

Esta realidade tem construído o seguinte quadro no Estado, segundo os dados dos Centros de Informações Toxicológicas do Paraná: em 1999 foram notificados oficialmente mais de 600 casos de intoxicação por agrotóxicos no Paraná. Desses, 74 resultaram em morte. Mais de 200 pessoas morreram entre 1997 e 1999 por causa dos agrotóxicos, embora neste número também estejam incluídos os casos de suicídio.

Paralelo a estas catástrofes que envolvem a vida humana, animal e vegetal, há um outro que muitas vezes passam desapercebidos. São os danos permanentes causados ao meio ambiente e também ao homem. O solo absorve cada vez maiores doses de venenos; o corpo absorve quantidades enormes de tóxicos. Os males gerados tanto a um quanto a outro, se manifestam também no longo prazo. O agricultor adoece aos poucos, morre aos poucos. Da mesma forma o meio ambiente...

CONCLUSÕES:

É urgente a tomada de decisões no campo político e acadêmico em relação ao tratamento "moderno" dado ao meio ambiente. O uso indiscriminado de produtos químicos nos processos produtivos tem levado a provocação de efeitos irreversíveis para o homem e para o meio ambiente. Na acadêmica, a formação dos perfis profissionais dos cursos afetos – agronomia, zootecnia, engenharia agrícola, ciências biológicas – precisam repensar sua metodologia de ensino e seus objetivos quanto a formação destes novos profissionais. Para que isso ocorra é necessário um engajamento intelectual e renovação de velhos conceitos acadêmicos.

Este mesmo caráter de renovação precisa estar presente na prática política com o meio ambiente. Políticos costumam faze obras que apareçam, sejam visíveis,

978-85-7644-108-3

faraônicas. Não imaginam que a qualidade do meio ambiente possa "morrer" justamente em seu mandato. Cabe novamente à acadêmica usar de sua autoridade para reorganizar o social.

Contudo, restam ainda as práticas cotidianas do agricultor. Este, por sua vez, organiza a vida produtiva com fundamentos enraigados na tradição. As orientações técnicas de pouco adiantam. Novas estratégias de acompanhamento precisam ser criadas com fundamento legal e de forma amplamente discutida com os demais setores da cadeia produtiva.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária http://www.anvisa.gov.br/divulga/noticias/2004/100504_3.htm, disponível em 23/04/2005

BONILLA, José A. *Fundamentos da Agricultura Ecológica*: sobrevivência e qualidade de vida. São Paulo: Nobel, 2000.

COLBORN, Theo, DUMANOSKI, Dianne e Meyers, John Peterson. O *Futuro Roubado*. Porto Alegre: L e PM editora, 2002.

Comida em pratos limpos.Revista *Época*, São Paulo, Editora Globo, 16/11/1998, p.38-43

COSTA BUENO, Wilson da. *Veneno no prato, açúcar na pauta*. A comunicação a serviço do lobby dos agrotóxicos sites Portal do Jornalismo Científico on Line, 25/04/2005.

FERRARI, Antenor. *Agrotóxicos*: a praga da dominação. 2ª. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

Fundação Oswaldo Cruz. Consultado em http://www.fiocruz.br/cict/informacao/intoxicacoeshumanas /2001/umanalise2001.htm no dia 27/06/2004.

GONÇALVES, José Alberto. Brasil afrouxa cerco sobre agrotóxico. *Folha de S. Paulo*. 13/11/1999,p.6-1 e 6-3.

KOIFMAN, Sergio e HATAGIMA, Ana. Exposição aos agrotóxicos e câncer ambiental. In: *É veneno ou é remédio?. Agrotóxicos, saúde e ambiente*. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2003.

Ministério da Saúde/ FIOCRUZ/SINITOX- agrotóxicos

MONTEIRO, Juliana. Pesquisa revela áreas de risco em SP. *Folha de S. Paulo*, 02/06/98.

SEBRAE. *Agricultura orgânica recupera o ambiente* www.sebrae.com.br. Consultado em 25/04/2005.

XAVIER, Neice Müller et. Al. *Processo de produção rural e saúde na serra gaúcha*: um estudo descritivo. *Cadernos de Saúde Pública.* Rio de Janeiro, Fiocruz, 16(1): 115-128, janeiro-março de 2000

VII SEU

Seminário de Extensão da Unioeste

"A Práxis Social na Dimensão Popular"

CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007

978-85-7644-108-3

i - Fonte: Ministério da Saúde/ FIOCRUZ/SINITOX
ii - Dados Publicados pelo SEBRAE. *Agricultura orgânica recupera o ambiente* www.sebrae.com.br. Consultado em 25/04/2005.
iii - SEBRAE. *Agricultura orgânica recupera o ambiente.* Op. Cit.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

ELEMENTOS INORGÂNICOS (MINERAIS): IMPORTÂNCIA SÓCIO-AMBIENTAL E ECÔNOMICA NA DIMENSÃO POPULAR

COORDENADORA: CLARA VENILDA MELCHIOR BORDIGNON
COLABORADORA: Nilce Aparecida Santos-Tecnica Laboratório
Auxiliares/Acadêmicos: Diogo JoaquimMafioletti e Kathleen Jeniffer Model

Área Temática: Meio Ambiente

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente, Nutrientes,Recursos Naturais.

RESUMO:

Os elementos inorgânicos(minerais e rochas) são Recursos Naturais e que exercem papel limitante nos aspectos geoquímicos, ecológicos e biológicos dos ecossistemas, pois o desenvolvimento da vida animal e vegetal sobre a Terra dependem dos nutrientes disponibilizados como macros e micro -nutrientes pelo minerais e rochas através do solo.

A principal importância desses elementos inorgânicos para o organismo humano está no equilíbrio nutricional e fisiológico, além do valor econômico e na aplicação tecnológica, principalmente em indústrias farmacêuticas, óticas, eletrônicas, construção civil, etc....

A oficina será oferecida na Laboratório de Geologia Sala 32 dono CCBSO material ficará exposto sobre as mesas e Mostruários no Laboratório serão apresentados pelos auxiliares e colaboradores para que os participantes possam comparar, reconhecer e manusear as amostras. Pretende-se no final e da tarde realizar a explosão do vulcão para reforçar os conhecimentos sobre a origem e formação do relevo do Oeste do Paraná.

Pretende-se assessorar os visitantes na valoração e reconhecimento do minerais e das rochas como fonte de elementos inorgânicos importantes ao desenvolvimento econômico e no equilíbrio geoquímico da crosta terrestre..Ao mesmo tempo,pretende-se oportunizar os participantes a reconhecer os Minerais como Recursos Naturais essenciais à vida e nas relações físico- químicas, biológicas e sociais..Estaremos dispostos a sanar dúvidas sobre os minerais e rochas mais utilizados no dia a dia pela população em geral.

CONTATO: 45 3035-4767 - bordignoncm@unioeste.br

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

ESTUDO DA CONCENTRAÇÃO E MANEJO DE DEJETOS SUÍNOS EM PROPRIEDADES SITUADAS NA BACIA DO RIO TOLEDO*

Everton Ulkoski[1]
José Augusto Kolling[2]
Armin Feiden[3]
Nardel Luiz Soares da Silva[3]
Wilson João Zonin[3]

ÁREA TEMÁTICA: Meio Ambiente
MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Comunicação verbal

RESUMO: A poluição ambiental ocasionada por dejetos na suinocultura moderna vem se agravando devida a altas quantidades produzidas e conseqüente poluição dos solos e recursos hídricos. Uma das causas do aumento do volume relaciona-se ao volume excessivo de água nos dejetos. O objetivo deste estudo foi de comparar a concentração de dejetos suínos nas propriedades adequadas fisicamente, conforme normas estabelecidas pelo PNMA II, com propriedades convencionais as quais não passaram por este processo de adequação avaliando o funcionamento dos sistemas de diminuição da diluição de dejetos em diferentes épocas no período entre os dias 11 de março até o dia sete de julho de 2006. Em oito propriedades situadas na bacia do Rio Toledo no município de Toledo (PR) sendo que quatro se encontravam adequadas fisicamente e quatro ainda não haviam passado pelo processo de adequação e realização da comparação de custos de aplicação de dejetos provenientes de propriedades adequadas com os de não adequadas. Após a realização das coletas e análise estatística entre os valores de densidade encontrados nas oito propriedades observou-se que não houve diferenças nas análises de densidade entre as propriedades adequadas fisicamente e convencionais possivelmente por falta de um bom manejo das instalações com relação ao desperdício de água e entrada de água proveniente de enxurradas dentro da esterqueira. Com relação às épocas de coleta houve diferenças em função das operações de lavagem, sanitização e descarregamento das esterqueiras como também a diferença de volume de dejetos dentro das mesmas nos diferentes períodos.

PALAVRAS-CHAVE: Biofertilizante, densidade, microbacia hidrográfica

INTRODUÇÃO: A atividade suinícola na atualidade vem sendo considerada uma atividade que mais vem ocasionando impactos ambientais. Diagnósticos recentes têm demonstrado um alto nível de contaminação dos rios e lençóis de água superficiais que abastecem tanto o meio rural quanto o urbano. (DIESEL et al, 2002). O termo dejeto de suínos é utilizado para designar um conjunto de elementos que

---

* Parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do primeiro autor, 2006

[1] Discente do curso de pós-graduação em Agronomia nível Mestrado – UNIOESTE – Campus Marechal Cândido Rondon – eulkoski@gmail.com
[2] Engenheiro Agrônomo
[3] Professores do Centro de Ciências Agrárias – UNIOESTE – Marechal Cândido Rondon.

978-85-7644-108-3

conferem a este algumas características peculiares. O dejeto é basicamente formado por fezes, urina, restos de ração e água podendo ter outros elementos em menor quantidade como cerdas e restos de parição sendo que sua composição química pode variar em função da idade, do peso e do sexo do animal, ingredientes da ração, comportamento térmico e manejo adotado na granja. Bem como as condições que se encontram as instalações como a situação que se encontram as canaletas e condições dos bebedouros com relação ao desperdício. As atividades de lavagem e sanitização da granja também tendem a influenciar na composição química dos dejetos em função da adição excessiva de água a estes (KUNZ & PALHARES, 2004).

Nota-se que quanto maior este nível de diluição, maior a quantidade de efluente gerado. Essa maior quantidade tem várias implicações como: maior custo do sistema de tratamento e maior quantidade de recurso natural estão sendo desperdiçados, ou seja, o impacto revela-se maior (PALHARES & JACOB, 2004).

No período anterior à década de 70, os dejetos suínos não eram considerados problema ao meio ambiente, uma vez que a suinocultura intensiva era incipiente. Com o desenvolvimento da suinocultura industrial trouxe consigo a produção de grandes quantidades de dejetos, que pela falta de tratamento adequado, vêm se transformando em uma das maiores fontes poluidoras dos mananciais hídricos das regiões de intensa produção e demais passivos ambientais como a contaminação dos solos por excesso de nutrientes, transmissão de doenças por microrganismos presentes nestes, produção de gases nocivos como o amônia (NH4), sulfeto de hidrogênio (H2S), dióxido de carbono (CO2) e metano (CH4), e a contaminação da água (LOVATTO et al., 1996).

Como definições de bacia hidrográfica microbacia hidrográfica pode ser considerada, segundo Montolar-Sparovek et al, (1999) como uma área delimitada topograficamente, de modo que as suas bordas separem as águas de um lado e de outro e que seja drenada por um único tributário perene. Esta delimitação engloba a área de drenagem dos principais canais fluviais de fluxo permanente contendo os afluentes do rio com maior expressão regional. Esta forma de delimitar a microbacia hidrográfica é usada principalmente quando o enfoque estiver relacionado a projetos conservacionistas. Sendo adotada como unidade de trabalho preferencial para o planejamento conservacionista e para a execução de programas de controle de erosão do solo e preservação de recursos hídricos ou também pode ser considerada como os terraços que constroem numa bacia hidrográfica, sem consideração de limites de uma propriedade, evitando-se que a deságua de um terraço prejudiquem outra propriedade, sendo um ótimo controle da erosão (PRIMAVESI, 1992).

O PNMAII - Programa Nacional do Meio Ambiente II, é um programa coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente – MMA e financiado com recursos da União Européia e o Banco para a Reconstrução e o Desenvolvimento – BIRD, através de acordo de empréstimo nº. 4524/BR sendo este voltado prioritariamente para executar intervenções nas propriedades suinícolas localizadas nas áreas das microbacias elegíveis, fazem parte de mananciais de captação de água para as

---

* Parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do primeiro autor, 2006

[1] Discente do curso de pós-graduação em Agronomia nível Mestrado – UNIOESTE – Campus Marechal Cândido Rondon – eulkoski@gmail.com

[2] Engenheiro Agrônomo

[3] Professores do Centro de Ciências Agrárias – UNIOESTE – Marechal Cândido Rondon.

978-85-7644-108-3

cidades com intervenções constituídas de relocações das instalações que se encontra em áreas de preservação permanente, matas ciliares, proximidades de nascentes; para outra área da propriedade ou outra área de propriedade do produtor, sendo que para isto deve ser observada a capacidade de suporte e as características legais pertinentes (BLEY JR. et. al., 2003).
Sendo que em ambos os tipos de intervenções são adotados sistema para a diminuição da diluição de dejetos tanto na parte construtiva como o controle das águas provenientes das enxurradas, com sistemas de terraceamento na propriedade, e que precipitam sobre os telhados com a adoção de calhas e/ou ampliação de beirais bem como a adoção da canalização subterrânea dos dejetos (BLEY JR. et. al., 2003).

OBJETIVOS: Comparar a concentração de dejetos suínos nas propriedades adequadas fisicamente, conforme normas estabelecidas pelo PNMA II, com propriedades convencionais, que ainda não passaram pelo processo de adequação.
Avaliação do funcionamento dos sistemas empregados para a diminuição do desperdício de água e diminuição da diluição e dos dejetos.
Comparação da concentração dos dejetos em função de diferentes épocas de coleta de amostras.

MATERIAL E MÉTODOS: O estudo da concentração e manejo de dejetos suínos foi realizado em algumas propriedades que exploram a atividade suinícola na microbacia do Rio Toledo, deu-se preferência por propriedades que se situam à montante da estação de captação de água da SANEPAR – Companhia de Saneamento do Estado do Paraná, situada no município de Toledo no Oeste do Estado do Paraná.
Foi realizado através da coleta de amostras de dejetos nos sistemas de armazenamento em intervalos regulares de tempo com início em 11 de março e término no dia 7 de julho de 2006, sendo que em cada visita realizada nas eram coletadas três amostras simples em diversos pontos dentro da esterqueira.
Foram coletados dados com relação à densidade dos dejetos em oito propriedades rurais da referida região, totalizando uma população de 3.090 suínos, sendo que quatro já estão adequadas fisicamente conforme prevê o PNMA II e outras quatro convencionais, as quais ainda não passaram pelo processo de adequação na época na qual foram realizados os estudos.
A amostragem dos dejetos foi realizada com a utilização de um coletor constituído por uma válvula de retenção com crivo, utilizado na tubulação de sucção de bombas da água e canos de PVC com 25 e 50 mm de diâmetro unidos por luvas com rosca. Também se utilizou um recipiente de leitura, também constituído por um pedaço de cano de PVC com 30 mm de diâmetro e o densímetro apresentados na figura 1.

---

* Parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do primeiro autor, 2006
[1] Discente do curso de pós-graduação em Agronomia nível Mestrado – UNIOESTE – Campus Marechal Cândido Rondon – eulkoski@gmail.com
[2] Engenheiro Agrônomo
[3] Professores do Centro de Ciências Agrárias – UNIOESTE – Marechal Cândido Rondon.

978-85-7644-108-3

Figura 3 - Equipamentos para coleta de amostras e determinação da densidade de dejetos

A coleta das amostras foi realizada introduzindo o coletor dentro da esterqueira, realizando a agitação e à medida que a válvula de detenção ia abrindo o volume de dejetos entrava e ficava retido dentro do cano. Coletado um volume de aproximadamente 500 mL, transferia-se para o recipiente de leitura onde se introduzia o densímetro e se realizava a leitura da densidade dos dejetos conforme o esquema presente na figura 2.

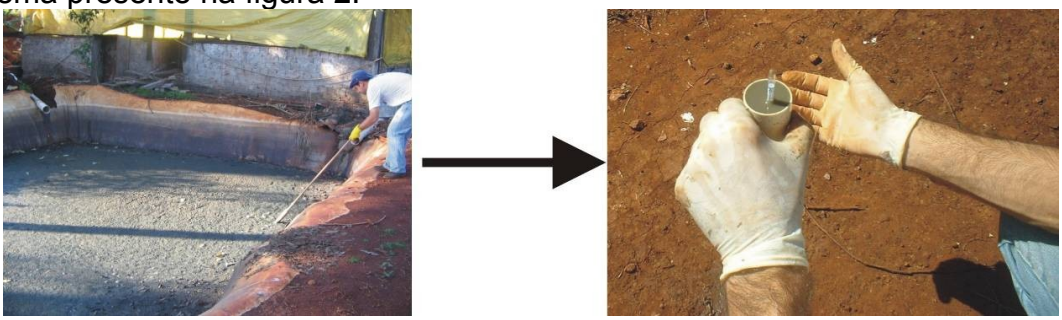


Figura 3 - Esquema de coleta de amostras e determinação da densidade dos dejetos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Em cada propriedade visitada foram analisadas 3 amostragens, sendo que foram realizadas 8 repetições representando diferentes épocas destes grupos de amostragem nas 8 propriedades o que totalizou 192 amostragens. Estes dados foram analisados no software STATGRAPHICS, de onde se obteve a seguinte tabela de análise de variância.

Tabela 2 – Quadro de análise de variância

Causas de variação	SQ	GL	QM	F	Nível de significância
Efeitos principais	(2049,6090)	(11)	(186,32809)	5,362	0,0000
Tratamentos	15,3205	1	15,32051	0,441	0,5148

* Parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do primeiro autor, 2006

[1] Discente do curso de pós-graduação em Agronomia nível Mestrado – UNIOESTE – Campus Marechal Cândido Rondon – eulkoski@gmail.com

[2] Engenheiro Agrônomo

[3] Professores do Centro de Ciências Agrárias – UNIOESTE – Marechal Cândido Rondon.

978-85-7644-108-3

Propriedades	1176,5257	3	392,17523	11,286	0,0000
Repetições	880,8630	7	125,83757	3,6210	0,0012
Fatores de interação	(6687,2643)	(31)	(215,71820)	6,208	0,0000
Tratamentos x Propriedades	1870,3818	3	623,46058	17,941	0,0000
Tratamentos x Repetições	742,6488	7	106,09269	3,053	0,0050
Propriedades x Repetições	3676,5049	21	175,07166	5,038	0,0000
Resíduo	5177,7934	149	34,750291		
Total	13914,667	191			

Conforme os dados fornecidos pela tabela 1, não houve diferenças significativas ao nível de 5% de significância entre as densidades dos dejetos nas diferentes propriedades. Isto o que mostra que, provavelmente, somente os sistemas de diminuição da diluição de dejetos não estão conseguindo obter um bom desempenho. Possivelmente, isto ocorreu pela ausência de um bom manejo das instalações com relação ao desperdício de água dentro das mesmas, como por exemplo, bebedouros vazando. Também houve casos em propriedades adequadas que passavam por problemas de entrada de água de enxurradas dentro da esterqueira, o que favoreceu a diluição e aumento de volume de dejetos dentro da mesma, fato este pode ser observado na Figura 3.

Figura 3 - Sinais de entrada de enxurrada dentro da esterqueira

Já com relação ás diferentes épocas de coletas de amostras, houve diferenças significativas ao nível de 5% de significância, com base nesta informação realizou-se o teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade conforme a tabela 2.

Tabela 2 - Teste de Tukey a 5% de probabilidade para as diferentes épocas de coleta de amostras

Épocas	Contagem	Médias	Grupos homogêneos
3	24	1009,25	a
2	24	1009,9167	a
8	24	1010,3750	a
6	24	1011,2917	a

* Parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do primeiro autor, 2006

[1] Discente do curso de pós-graduação em Agronomia nível Mestrado – UNIOESTE – Campus Marechal Cândido Rondon – eulkoski@gmail.com

[2] Engenheiro Agrônomo

[3] Professores do Centro de Ciências Agrárias – UNIOESTE – Marechal Cândido Rondon.

978-85-7644-108-3

5	24	1011,4583	a b
4	24	1011,7500	a b
7	24	1011,9583	a b
1	24	1016,6667	b

Médias seguidas da mesma letra não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

Possivelmente, este fato pode ser explicado tanto pelas chuvas que ocorreram nos meses das coletas, março, abril, maio, junho e julho, que houve precipitações pluviométricas de 140,4; 86,2; 12,8; 53,4 mm nos primeiros 4 meses, respectivamente e nos primeiros dias de julho não foram registradas precipitações para o município, conforme SEAB (2006), as quais vieram a influenciar na diluição dos dejetos. Como também variou em função da idade do animal, pois conforme a idade do animal, ele tende a desperdiçar mais água.
Outros fatores que possivelmente influenciaram estas diferenças significativas foram a operação de lavagem e sanitização em algumas pocilgas em função da troca de lote de animais. Também o volume de dejetos dentro da esterqueira pode ter influenciado significativamente nesta análise, pois quando a esterqueira se encontrava com uma quantidade menor de dejetos, estes eram mais densos em relação ao período no qual as mesmas se encontravam com maiores quantidades, devida à ausência da operação de agitação no momento de descarga delas. O que implicou que os primeiros tanques que eram espalhados possuíam uma densidade menor e à medida que ia se esvaziando a mesma, a densidade tendia a ficar maior.

CONCLUSÕES: Para que seja possível a diminuição da diluição de dejetos pode-se levar em conta que não somente as modificações estruturais nas construções são suficientes. Também torna-se necessário, por parte de extensionistas, produtores e demais membros do sistema produtivo da suinocultura, realizar uma possível mudança no sistema de manejo dos animais e das instalações, de modo que o investimento realizado na parte física da propriedade seja bem aproveitado e assim consiga obter uma maior concentração dos nutrientes presentes nos dejetos, que consequentemente irá ocasionar a diminuição dos custos de aplicação e impactos ambientais decorrentes da atividade.

O regime pluviométrico na região, as operações de lavagem, sanitização e descarga das esterqueiras, sem a devida agitação, possivelmente influenciaram nas densidades em função da época de amostragem. O volume de dejetos dentro da esterqueira nestes períodos também pode ter influenciado nas diferenças entre as mesmas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BLEY JR, C; ALBERTON, G. C.; SOUZA, M. L. de P.; FOWLER, R. B., MOTTA, C.

* Parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do primeiro autor, 2006

[1] Discente do curso de pós-graduação em Agronomia nível Mestrado – UNIOESTE – Campus Marechal Cândido Rondon – eulkoski@gmail.com
[2] Engenheiro Agrônomo
[3] Professores do Centro de Ciências Agrárias – UNIOESTE – Marechal Cândido Rondon.

978-85-7644-108-3

V. C. DIONISIO, J. A. **Manual do Assistente Técnico** – Projeto de Controle da Contaminação Ambiental decorrente da suinocultura no Estado do Paraná. Curitiba: Convênio MMA-PNMAII/ SEMA/IAP/ FUNPAR. 162p., il. Color.

DIESEL, R.; MIRANDA, C. R. de; PERDOMO, C. C. **Coletânea de tecnologias sobre dejetos suínos.** Concórdia: EMBRAPA-CNPSA, 2002, 31p. (EMBRAPA-CNPSA. Bipers v. 10 n. 14).

KUNZ, A.; PALHARES J. C. P. **A Importância do Correto Procedimento de Amostragem para Avaliação das Características dos Dejetos de Suínos.** Concórdia: EMBRAPA-CNPSA, 2004, 6p. (EMBRAPA-CNPSA. Comunicado Técnico, 362).

LOVATTO, P. A., OLIVEIRA, V de; EBERT, A. R.; **Suinocultura Geral**, Capítulo 09 – dejetos. 1. ed. Santa Maria: CCR, 1996. 165 p.

MONTOLAR-SPAROVEK, R B, VIDAL-TORRADO, P; SPAROVEK, G. **Erosão em sulcos, entressulcos e voçorocas em uma microbacia de Piracicaba (SP) intensivamente cultivada.** *Sci. agric.* [online]. out./dez. 1999, vol.56, nº.4, p.859-865. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-90161999000400013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 13 de julho de 2006.

PALHARES J. C. P.; JACOB, A. D. **Impacto ambiental da suinocultura nos recursos hídricos.** Disponível em <www.suinoculturaindustrial.com.br> acesso em 20 de maio de 2005.

PRIMAVESI, A. **Agricultura Sustentável**. São Paulo: Nobel, 1992.

---

* Parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do primeiro autor, 2006

[1] Discente do curso de pós-graduação em Agronomia nível Mestrado – UNIOESTE – Campus Marechal Cândido Rondon – eulkoski@gmail.com

[2] Engenheiro Agrônomo

[3] Professores do Centro de Ciências Agrárias – UNIOESTE – Marechal Cândido Rondon.

EVOLUÇÃO DA COMPREENSÃO DO DIREITO DE PROPRIEDADE

Chris Regina Hüller[1], Elizângela Treméa[2]

Área Temática: Meio Ambiente
Modalidade de Apresentação: Comunicação Verbal

RESUMO: Este trabalho apresenta o estudo realizado sobre a evolução do conceito da propriedade, especialmente o surgimento dos princípios da função social da propriedade e da função ambiental da propriedade. É apresentada uma revisão da literatura referente ao direito de propriedade na época romana, na Idade Média, e especialmente o surgimento da concepção de função social da propriedade durante esta última. Posteriormente é analisada a concepção liberal da propriedade e o direito de propriedade nas Constituições brasileiras. Também é apresentada uma abordagem sobre e o significado e o conteúdo da função social da propriedade. Para tal são analisadas publicações contemporâneas de doutrinadores de Direito Constitucional, membros do Ministério Público e demais pesquisadores cujas contribuições auxiliaram na compreensão do tema. A função ambiental da propriedade é analisada na seqüência, atentando-se também para o seu significado e conteúdo.

PALAVRAS-CHAVE: Propriedade, função social, função ambiental.

INTRODUÇÃO: Na evolução do direito de propriedade gradativamente foram sendo instituídas restrições ao domínio do proprietário, especialmente com o surgimento de novos princípios que vêm reger o uso, gozo e fruição da propriedade. Sobre as propriedades rurais têm recaído restrições que em alguns casos inviabilizam o exercício pleno dos direitos do proprietário. Especialmente a legislação ambiental, que nas últimas décadas vem sendo ampliada para dar efetividade a novos princípios estabelecidos na Constituição Federal, tem trazido novas restrições aos proprietários de prédios rurais. Neste contexto pretende-se estudar a evolução da concepção de propriedade especialmente o conteúdo e significado da função social e da função ambiental da propriedade erigidas a condição de princípios constitucionais. A presente pesquisa justifica-se frente aos conflitos decorrentes da legislação ambiental respaldada nos princípios constitucionais mencionados.

OBJETIVOS: O objetivo geral do presente artigo é apresentar uma revisão de literatura sobre a evolução da compreensão do direito de propriedade. Os objetivos específicos são: estudar os novos princípios que regem o direito de propriedade, especificamente a função social e a função ambiental da propriedade.

MÉTODO: O método de abordagem utilizado na presente pesquisa é o dedutivo, onde, a partir da relação entre enunciados básicos, denominados premissas, tira-se uma conclusão, ou seja, serão analisadas vários pensamentos doutrinários, apontando-se os mais adequados para aplicação ao caso concreto. Os

1 Acadêmica do 5º ano do Curso de Direito da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, Campus de Francisco Beltrão. Email: chris.reginah@gmail.com.
2 Professora do Curso de Direito da Unioeste, Campus de Marechal Cândido Rondon.

978-85-7644-108-3

instrumentos utilizados no desenvolvimento deste trabalho caracterizam-se pelas pesquisas bibliográfica, documental, legislativa, e ainda, englobam os artigos de revista e internet, além de vários outros meios e técnicas de pesquisa direta e indireta.

DISCUSSÕES E RESULTADOS: Aparentemente a propriedade existe na sociedade desde tempos imemoriais. Manifestando-se de diferentes formas a propriedade constitui um alicerce da sociedade humana ao logo de sua evolução.

Etmologicamente a palavra propriedade, que deriva do latim "proprieta" ou "proprius", designa o que pertence a uma pessoa. (Monteiro, 1979, p. 88)

No direito brasileiro a propriedade pode ser entendida como o direito que a pessoa tem, dentro dos limites impostos pela legislação, de ter, usar, gozar e dispor de um bem corpóreo ou incorpóreo, bem como reivindicá-lo de quem injustamente o detenha. Essa definição é abstraída do artigo 1228 do Código Civil que assegura que "o proprietário tem a faculdade de usar, gozar e dispor da coisa, e o direito de reavê-la do poder de quem quer que injustamente a possua ou detenha."

O direito de propriedade, de acordo com Windscheid apud Duarte (2003, p. 17), "é aquele direito em virtude do qual há submissão de uma coisa em todas as suas relações a uma pessoa".

O direito de propriedade, historicamente, era tratado como absoluto, perpétuo e exclusivo. Conforme Barreto (2005, p. 2) no direito romano

> a propriedade apresentava-se como um direito absoluto, no sentido de não comportar limites ou restrições, o qual conferia ao seu titular um poder de usar, gozar e dispor da coisa. Para os juristas romanos daquela época, a propriedade era constituída de três faces: usus (o poder de utilizar-se da coisa); o fructus (o poder de perceber frutos ou produtos do bem); e o abusus (o poder de consumir ou alienar a coisa).

De acordo com Cunha (1998, p. 3) "coube ao direito romano elaborar a atual teoria da propriedade no seu aspecto técnico, cuja estrutura se mantém até os nossos dias salvaguardadas as modificações peculiares de cada época histórica."

No período medieval o conceito de propriedade sofre modificações, pois conforme Cunha,

> o conceito de propriedade dos romanos é abandonado, passando a se consagrar uma superposição de direitos sobre um mesmo bem. A propriedade pertencia ao Rei, ao Suserano e ao Vassalo ao mesmo tempo, a fim de garantir aos dois primeiros os seus direitos políticos, jurisdicionais e fiscais ligados à propriedade. Estabelece-se a enfiteuse, (..) que provoca a divisão da propriedade em domínio direto (exercido pelo proprietário da terra) e em domínio útil (exercido pelo enfiteuta – suserano e vassalo). (1998, p. 4)

Neste período o conceito de propriedade foi influenciado pelas concepções de Santo Tomas de Aquino que, seguindo o pensamento cristão, aperfeiçoou o pensamento Aristótelico, trazendo a idéia de bem comum. Para ele o homem tem um direito natural ao apossamento dos bens materiais; logo, o direito de propriedade resulta desse direito natural de apropriação dos bens na luta pela sobrevivência, contudo, esse direito de propriedade é limitado pelo bem comum – o bem da

978-85-7644-108-3

coletividade, o direito que todos têm de viver condignamente (Santos citado por Decastro, 2004, p. 4).

A igreja, por sua vez reforça a concepção tomista de propriedade. Decastro (2004, p. 4) aponta que as encíclicas papais, ao abordarem questões sociais, reafirmam a concepção de Santo Tomás de Aquino de propriedade embora não deixem de fazer menção ao bom uso da propriedade.

Para Barreto "o conceito de função social da propriedade, ainda que seja, de certa forma, recente em nosso ordenamento, recebeu relevantes contribuições da Igreja medieval e sua doutrina." Assim para a Igreja medieval, "a propriedade tem como característica intrínseca a função social, compreendendo o individual e o social, admitindo ainda a propriedade pública dos bens cuja apreensão individual configuraria um risco para o bem comum" (Barreto, 2005, p. 4).

Com o enfraquecimento da nobreza feudal, e a concomitante ascensão da classe comerciante, o monarca passou a concentrar em suas mãos a propriedade das terras européias, impondo aos súditos pesados tributos. Nesse contexto dá-se a Revolução Francesa, que irá modificar mais uma vez a concepção de propriedade. A Revolução Francesa faz ressurgir o caráter individualista da propriedade. Conforme Santos et alli apud Cunha (1998, p. 3), na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, em 1791, a propriedade é definida como direito sagrado e inviolável, tendo o Código de Napoleão, em 1804, uma preocupação enfática em defender o direito do proprietário, considerando-o intangível, ao usar a expressão "mais absoluta". Segundo Silvio Rodrigues "o Código de 1804 veio afirmar a propriedade absoluta do homem que lavrava o solo, libertando-o do dever de pagar foro ao fidalgo que o explorava. Daí a ansiedade do legislador em proclamar, de maneira veemente, o caráter absoluto e exclusivo do domínio" (Rodrigues, 2002, p. 80).

A partir da metade do século XIX a concepção napoleônica de propriedade é suplantada por uma nova fase da concepção de propriedade, principalmente por influência de estudiosos alemães. Para estes o conceito de propriedade já não se refere ao direito absoluto, mas ressalva o dever do proprietário de respeitar as disposições de lei e os eventuais direitos de terceiros. O Código Civil alemão de então impõe o condicionamento social do direito de propriedade, e o faz punindo qualquer abuso que possa prejudicar terceiros. Os legisladores da época começaram a reconhecer a necessidade de garantir a proteção dos elementos economicamente mais fracos da sociedade e a intervenção do Estado na economia para planejar a atividade pública e particular no interesse da coletividade. É nesta época que começam a aparecer nas Constituições de vários países disposições em nome da "Ordem Econômica e Social" (Cunha, 1998, p. 4).

Conforme Campos Júnior (2007, p. 95) na Constituição de Weimar de 1919 "a propriedade passou a ser considerada um direito limitado e condicional, e deixou de ser um direito sem condições e sem limites, sagrado e inviolável que se justifica por si mesmo", pois o artigo 153 daquela Carta dispunha que "a propriedade obriga e o seu uso e exercício devem ao mesmo tempo representar uma função no interesse social". Para o autor foram os ideais socias que alteraram a concepção do direito de propriedade afastando o caráter absoluto e individualista que reinava no Liberalismo. O Estado social deu a proipriedade um conteúdo de humanização e fez incidir limitações no domínio pleno do proprietário (2007, p. 95).

Ainda, para o autor, os direitos de usar, gozar e dispor da coisa de forma absoluta e ilimitada são relativizados quando sobre a propriedade passa a incidir

978-85-7644-108-3

uma obrigação. Embora permaneça o direito subjetivo de propriedade, seu uso passa a ser condicionado a um dever, fazendo surgir assim a função social da propriedade (Campos Júnior, 2007, p. 95).

As mudanças econômicas da Revolução Industrial e as conseqüências socias do Liberalismo fizeram com o Estado adotasse uma postura intervencionista, e neste contexto vislumbra-se "um caráter social no direito de propriedade, até então obscurecido pela sua concepção marcadamente individualista" (Petrucci, 2004, p. 3).

Leon Duguit, no início do século XX, entendia que "a propriedade deve ser compreendida como uma contingência resultante da evolução social; e o direito do proprietário como justo e concomitantemente limitado pela missão social que se lhe incumbe em virtude da situação particular em que se encontra" (apud Campos Jr., 2007, p. 101).

Petrucci assevera que essas modificações sociais influíram decisivamente na concepção jurídica de propriedade, e que "a concepção da função social da propriedade, como princípio jurídico, foi a resposta do mundo do direito às intensas modificações sociais então havidas por força da Revolução Industrial" (2004, p. 4).

Conforme já relatado anteriormente, a Constituição de Weimar de 1919 foi a primeira a mencionar a função social da propriedade. Em nosso ordenamento jurídico, segundo Campos Júnior, "a Constituição de 1934, (...), na esteira da Constituição de Weimar, ao disciplinar a propriedade, no art. 113, 17, vedou a sua utilização contra o interesse social ou coletivo." (2007, p. 96).

Barreto (2005) aponta que a Constituição de 1967, dentro do título da ordem econômica e social, trazia como um princípio a ser observado, a função social da propriedade.

Na constituição de 1988, o artigo 5º, inciso XXII garante o direito da propriedade, mas no inciso XXIII determina que a propriedade atenderá a sua função social. Atualmente a propriedade é tratada pela constituição de forma a ressaltar uma nova compreensão do direito de propriedade (Di Pietro, 2001, p. 122).

De acordo com Decastro (2004, p. 6), a Constituição Federal de 1988 estabelece um conjunto de normas que regem o direito de propriedade, que deve ser observado de maneira a compor um sistema jurídico do direito de propriedade. O autor aponta alguns dispositivos constitucionais, em especial o Art. 186, I, II, que estabelece os parâmetros para o cumprimento da função social da propriedade rural determinando que esta é cumprida quando atende, simultaneamente, o aproveitamento racional e adequado, a utilização adequada dos recursos naturais disponíveis e a preservação do meio ambiente.

No Código Civil encontramos reflexos dessa compreensão da propriedade, no artigo 1.228 que dispõe textualmente em seu § 2º: "o direito de propriedade deverá ser exercido em consonância com as suas finalidades econômicas e sociais e de modo que sejam preservados, de conformidade com o estabelecido em lei especial, a flora, a fauna, as belezas naturais, o equilíbrio ecológico e o patrimônio histórico e artístico, bem como evitada a poluição do ar e da água".

Ao definir a função social da propriedade Barreto aponta que "pauta-se claro que a propriedade deverá direcionar-se para o bem comum, qualquer que seja a propriedade. Sempre haverá função social da propriedade, mais ou menos relevante, porém a variável instala-se no tipo de destinação que deverá ser dado ao uso da coisa" (2005, p 5).

José Afonso da Silva (2007, p. 284) aduz que "a função social se manifesta na

978-85-7644-108-3

própria configuração estrutural do direito de propriedade, pondo-se concretamente como elemento qualificante na predeterminação dos modos de aquisição, gozo e utilização dos bens".

Ao conceituar a função social da propriedade Petrucci, entende que "o cerne da questão, (...) é definirmos se a função social seria apenas uma obrigação, a cargo do proprietário, de dar um destino socialmente útil ao seu bem, ou se, mais do que isto, seria a obrigação de dar-lhe um destino que atendesse aos postulados de uma "justiça social" (2004, p. 6).

Para Antônio C. Vivanco, apud Decastro (2004, p. 4)

> a função social da propriedade representaria nada mais nada menos que o reconhecimento de todo titular do domínio, de que por ser um membro da comunidade tem direitos e obrigações com relação aos demais membros, de maneira que se ele pode chegar a ser titular do domínio, tem a obrigação de cumprir com o direito dos demais sujeitos, que consiste em não realizar ato algum que possa impedir ou obstaculizar o bem de ditos sujeitos, ou seja, da comunidade.

Segundo Decastro, quando se afirma que a propriedade privada tem uma função social, está se impondo ao proprietário o dever de exercer o seu direito não mais unicamente em seu próprio e exclusivo interesse, mas em benefício da coletividade, sendo necessário o cumprimento da função social para legitimar o exercício do direito de propriedade pelo seu titular. No caso das propriedades rurais o cumprimento da função social implica na preservação do meio ambiente, conforme dispõe o artigo 186, II da Constituição Federal. Se assim não for o exercício do direito de propriedade será ilegítimo.

Em razão do mencionado no artigo 186, II da Constituição a doutrina aponta que além da função social a propriedade deve se submeter também ao princípio da função ambiental.

Ao analisar a evolução do conceito de propriedade verifica-se que mais recentemente além da função social a propriedade contempla também uma função ambiental.

Conforme aponta Custódio (1993, p. 118)

> o conceito de propriedade contemporânea compreende em seu conteúdo e alcance, além do tradicional direito de uso, gozo e disposição dos bens por parte de seus titulares, (...) a obrigatoriedade do atendimento de sua função social, cujo conceito é inseparável do requisito obrigatório do uso racional da propriedade e dos recursos ambientais que lhe são integrantes. O proprietário (..), como membro integrante da comunidade, sujeita-se a obrigações crescentes que, ultrapassando os limites do direito de vizinhança, no âmbito do direito privado, abrange, o campo dos direitos de coletividade, visando o bem-estar geral, no âmbito do direito público.

Para Borges apud Decastro "a função ambiental da propriedade é, (...), uma atividade do proprietário e do Poder Público exercida como poder-dever em favor da sociedade, titular do direito difuso ao meio ambiente. O direito subjetivo, desta forma, deve conciliar-se com a função da propriedade" (2004, p. 12).

Ao definir o conteúdo da função ambiental da propriedade, Benjamin apud Steigleder aduz que conjuntamente com a idéia de função social ambiental da propriedade vislumbra-se a 'função ambiental', conceituada como "atividade

978-85-7644-108-3

finalisticamente dirigida à tutela do meio ambiente, caracterizando-se pela relevância global, homogeneidade de regime e manifestação através de um dever-poder" (2005, p. 9).

Para o autor mencionado,

> No que concerne ao seu objeto, a função ambiental versa ora sobre o meio ambiente entendido na sua acepção de interesse difuso, independente dos elementos que o integram, ora sobre os seus fragmentos (uma montanha, um rio, um ecossistema localizado). (...) o interesse ambiental, objeto da função ambiental, consiste "na expectativa do cidadão e da sociedade na manutenção de um meio ambiente ecologicamente equilibrado através da prevenção, reparação e repressão do dano ecológico. (...) A característica maior do interesse ambiental é exatamente a de não se prender a um único indivíduo. De qualquer modo, será individual quando o juízo for de um só indivíduo e será não-individual (coletivo, difuso, público) quando o juízo ultrapassar as fronteiras do sujeito isolado."

Roxana Cardoso Brasileiro Borges apud Mukai (2005, p. 45) menciona que, em sentido amplo, o conteúdo da função ambiental da propriedade rural "é compreendido a partir do inciso II do artigo 186 da CF, consistindo no dever de utilização adequada dos recursos naturais disponíveis e preservação do meio ambiente".

Segundo Steigleder (2005, p. 11), em decorrência do direito fundamental ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, estabelecido no artigo 225 da Constituição Federal, à propriedade imputou-se uma "'função social ambiental', que consiste em uma atividade do proprietário e do Poder Público exercida como poder-dever em favor da sociedade, titular do direito difuso ao meio ambiente". Ainda de acordo com a autora

> O entendimento do meio ambiente como uma res communes omnium, (..) impõe a distinção entre o meio ambiente globalmente considerado, como bem incorpóreo, imaterial, dos elementos corpóreos que o integram, tais como a flora, fauna, solo, rios, e o meio ambiente na sua dimensão difusa. Apropriáveis são os elementos corpóreos e, mesmo assim, conforme limitações e critérios previstos em lei, e desde que essa utilização não leve à apropriação individual (exclusiva) do meio ambiente, como bem imaterial. Nesta ótica, não pode o proprietário dos 'microbens' utilizá-los de forma a colocar em risco o equilíbrio ecológico, cuja titularidade é difusa. Justamente neste aspecto reside o cerne do conteúdo da função sócio-ambiental da propriedade (2005, p. 10).

Milaré (2000, p. 105) ao abordar o princípio da função socioambiental da propriedade aponta que a função social e ambiental da propriedade contempla uma restrição mais ampla do que a tradicional que permite ao proprietário fazer tudo o que não prejudique a coletividade e o meio ambiente, pois autoriza até que se imponha ao proprietário comportamentos positivos, para que sua propriedade se adeque à preservação do meio ambiente.

A função ambiental da propriedade, portanto, impõe uma diminuição no domínio do proprietário, uma vez que o exercício de seu direito fica condicionado ao respeito ao direito da coletividade ao meio ambiente ecologicamente equilibrado.

CONCLUSÃO: Ao longo da evolução da compreensão do direito de propriedade pode-se perceber uma diminuição dos direitos do proprietário, pois este não pode

978-85-7644-108-3

mais usar, gozar e dispor de seus bens desconsiderando o contexto em que está inserido. No decorrer da pesquisa verificou-se que em razão da compreensão do conteúdo e significado da função social da propriedade surge também uma função ambiental da propriedade, entendida por alguns como um desdobramento da primeira. Após a revisão bibliográfica realizada contatou-se que há uma preocupação maior da legislação em estabelecer o conteúdo das funções social e ambiental no âmbito das propriedades rurais. Do estudo realizado concluiu-se que a propriedade teve seu caráter absoluto e exclusivo relativizado frente a estes dois novos princípios que passaram a orientar a compreensão contemporânea do direito de propriedade.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Lucas Hayne Dantas. **Função social da propriedade: análise histórica.** Jus Navigandi. Teresina, ano 9, n. 778, 20 ago. 2005. Disponível em: <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=7164>. Acesso em: 02 nov. 2006.

CAMPOS JÚNIOR. Raimundo Alves de. **O conflito entre o direito de prpriedade e o meio ambiente.** 1ª ed. Curitiba: Juruá, 2007.

CUNHA, Rita Dione Araújo. **A Propriedade no Código Civil - uma Visão Histórica e uma Visão Nacional.** UFSC, Florianópolis, nº 2/1998. Disponível em <http://geodesia.ufsc.br/Geodesia-online/arquivo/1998/02/Cunha.htm>. Acesso em 02 nov 2006.

CUSTÓDIO, Helita Barreira. **Questão constitucional: propriedade, ordem econômica e dano ambiental.** Competência legislativa concorrente, in Dano ambiental – prevenção, reparação e repressão, São Paulo, RT, 1993, p. 118.

DECASTRO, Rui Afonso Maciel. **A função sócio ambiental da propriedade na Constituição de 1988.** Jus Navigandi, Teresina, ano 8, n. 466, 16 out. 2004. Disponível em: <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=5765>. Acesso em: 02 nov. 2006.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito Administrativo**. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

DUARTE, Francisco Carlos. **Ação de indenização por desapropriação indireta.** Curitiba: Juruá, 2003.

MILARÉ, Edis. **Direito do ambiente**: doutrina, prática, jurisprudência, glossário. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2000.

MONTEIRO, Washington de Barros. **Curso de direito civil.** 18ª ed, São Paulo: Ed. Saraiva, 1979.

MUKAI, Toshio. Função e inserção da variável ambiental no direito de propriedade. **Consulex**, São Paulo, ano IX, nº 212, nov./ 2005.

PETRUCCI, Jivago. **A função social da propriedade como princípio jurídico**. Jus

978-85-7644-108-3

Navigandi, Teresina, ano 8, n. 229, 22 fev. 2004. Disponível em: <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=4868>. Acesso em: 18 abr. 2007.

RODRIGUES, Sílvio. **Direito civil - direito das coisas**, vol.5, São Paulo: Editora Saraiva, 2002.

SILVA, José Afonso da. **Curso de Direito Constitucional Positivo.** 16. ed. São Paulo: Malheiros, 2007.

STEIGLEDER, Annelise Monteiro. **A função sócio-ambiental da propriedade privada.** Disponível em: <http://www.mp.rs.gov.br> Acesso em: 02 jun. 2005.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

IMPACTO DA REGULARIZAÇÃO DAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE E RESERVA LEGAL NAS ÁREAS DE PASTAGEM E AGRICULTURA NA MICROBACIA DA SANGA ITA

Wilson Jo ão Zonin[1]
Nardel Luiz Soares[1]
Ricardo Augusto Faccio[2]
Douglas Fernando Kunz[2]
Jader Rafael Tonelli[2]
Joana Schone[3]
Ricardo Zenatti[2]
Diego Augusto Varolo Gambaro[2]
Alexandre Nunes[2]
Laline Broetto[2]
Mauricio Guy de Andrade[2]

ÁREA TEMÁTICA: Meio Ambiente
MODALIDADE DE APRESENTAÇAO: Painéis

RESUMO: Este trabalho foi realizado através do convênio com a Itaipu Binacional e a Unioeste campus de Marechal Cândido Rondon, fazendo parte do programa Cultivando Água Boa. As atividades de extensão estiveram relacionadas com o levantamento dos passivos ambientais das propriedades rurais localizadas na microbacia da Sanga Ita. Foram amostradas 177 propriedades das quais foi avaliada a redução das áreas de pastagem e agricultura em função da implantação da reserva legal e restauração da mata ciliar. O trabalho iniciou com o diagnóstico das propriedades quantificando o uso do solo. Posteriormente foram elaborados projetos de readequação ambiental de cada propriedade. Estes, porém, propõem a restauração da mata ciliar e da reserva legal. Normalmente a pastagem e a agricultura se encontram nas áreas que deveriam ser ocupadas com a mata ciliar e reserva legal, foi analisado o impacto da implantação das mesmas. Na amostra analisada constatou-se que as áreas de pastagem, que atualmente somam 1,15% se reduzirão a 0,63%, enquanto a área de agricultura que atualmente totalizam 71,73% serão reduzidas para 63,65% através da restauração das (APPs) e reserva legal.

978-85-7644-108-3

PALAVRAS-CHAVES: Gestão ambiental; mata ciliar; reserva legal;

INTRODUÇÃO: Microbacia é uma área delimitada como um divisor de águas que drena as águas das chuvas por drenos naturais (Ravinas), canais tributários para um curso fluvial. Para suprir as necessidades humanas há a exigência da utilização de recursos naturais, como uso do solo, consumo de água, corte de arvores e inúmeros outros. A exploração destes ambientes inevitavelmente provoca distúrbios ao meio ambiente. Porem o manejo adequado destes recursos pode gerar um equilíbrio entre exploração e meio ambiente. Pois quando ocorre a degradação dos mesmos, há a necessidade de ações técnicas para recuperação dos mesmos para melhorar a qualidade de vida da população.(ROCHA, 2001).

Na agricultura Brasileira na sua grande extensão se destacam os conflitos entre uso da terra com a implantação de culturas e pastagens em áreas impróprias para desenvolvimento das mesmas. Destaca-se os cultivos agrícolas em solos com capacidade de uso das classes V, VI, VII ou VIII em locais muitas vezes com coeficientes de rugosidade classe B, C, ou D e também em solos próprios para cultivo, porem com declividades acima dos 10% sem tratos conservacionistas. Outro problema a pecuária desenvolvida em classes de capacidade de uso da terra VII e VIII ou em locais com coeficientes de rugosidade de classe D. (ROCHA, 2001).

A microbacia da Sanga Ita está localizada no município de Quatro Pontes no oeste do Paraná, a uma altitude de 300m acima do nível do mar. As atividades agrícolas gira em torno do cultivo de grãos, agropecuária leiteira, de corte não significativa e suinocultura. (KLEIN, 2004).

No inicio da colonização da região oeste do Paraná, devido a falta de recursos tecnológicos, infra-estrutura aliada a falta de conhecimento ambiental, e necessidade de ter acesso a água para consumo humano e para os animais e ainda explorar ao máximo a área mecanizavel para o cultivo de grãos, ocorreu a degradação das matas ciliares(APP) e reservas legais da região. A região oeste vem sofrendo com problemas ambientais provocados principalmente pela ocupação inadequada do uso de solo. Isto ocorreu devido ao desmatamento intensivo e praticas inadequadas de manejo do solo com uso intensivo da monocultura de soja e milho que contribuíram para o surgimento de problemas como compactação do solo, erosões laminares, lineares e contaminação das águas (KLEIN, 2004).

Estes fatores aliados a características de origem naturais da região como relevo, precipitações fluviais e tipo de solo, profundidade do lençol freático, contribuíram para degradação destas áreas mais frágeis e comprometendo curso e a qualidade dos córregos da região. Porem a erosão levou grandes quantidades de solo para as partes mais baixas do relevo trazendo sedimentos que vão causar problemas como a redução da capacidade dos córregos e das barragens, aumento dos custos das fontes de suprimento de águas para as cidades, danos a fauna silvestre e aquática, redução da capacidade do potencial dos sistemas de irrigação e ainda a contaminação química dos corpos dágua principalmente com nitrato e fósforo que desestabilizam todo o sistema aquático.(MACHADO, 2003)

A APP (área de preservação permanente) é definida nos Art. 2º e 3º da Lei 4.771 de

978-85-7644-108-3

15 de Setembro de 1965. Nas matas ciliares as áreas devem ser recuperadas, de preferência com plantas de espécies nativas da região. Conforme decreto nº 3320 de 12/06/2004 Art. 9º § 2°, a recuperação é efetuada, quando firmado o termo de compromisso, em um prazo de no máximo 6 (seis) meses para o inicio de restauração da área. (LEI FEDERAL 4.771 – 1965; DECRETO ESTADUAL 387/1999 – SISLEG)

Conforme o decreto n º 387/99, Reserva Legal são florestas e demais formas de vegetação representada em uma ou várias parcelas pelo menos 20% da área total da propriedade, com uso permitido apenas através de técnicas de manejo que garantam sua perpetuidade. No mesmo decreto, artigo 7 º o prazo máximo para a recuperação das áreas de reserva florestal legal fixado por este decreto é de 20 (vinte) anos, a ser cumprido pelo proprietário de forma escalonada devendo ser implantado 1/20 avos por ano, tendo o início dessa contagem em 31/12/1999 com o término em 31/12/2018. O não cumprimento da recuperação da parcela correspondente anual gera efeito cumulativo para os anos subseqüentes. Podendo a mesma ser averbada em outro imóvel desde que seguida as condições do SISLEG. (LEI FEDERAL 4.771 – 1965; DECRETO ESTADUAL 387/1999 – SISLEG)

Com a exigência da atual legislação que está reivindicando ações por parte dos agricultores para que regularizem as áreas de reserva legal e preservação permanente. Em contra partida, a Itaipu Binacional com a implantação do programa Cultivando Água Boa projeto recuperação ambiental das propriedades que tem o objetivo de auxiliar os agricultores na regularização das áreas de preservação permanente e reserva legal.

OBJETIVOS: Analisar a implantação das áreas de preservação permanente (mata ciliar) e de reserva legal, quantificando as áreas existentes e a serem restauradas e verificando o impacto na redução das áreas de pastagem e agricultura em função da regularização ambiental.

METODOLOGIA: O levantamento das propriedades foi realizado no município de Quatro Pontes – PR, especificamente na microbacia da Sanga Ita, onde foi realizado um diagnostico dos passivos ambientais das propriedades. Primeiramente os acadêmicos conveniados ao Programa aplicaram um questionário pré-elaborado ao agricultor, através do qual foram coletadas informações gerais da propriedade e do seu sistema de produção. Em seguida utilizando-se de um GPS de navegação, foram demarcados pontos georeferenciados, nas divisas e para a divisão do uso do solo das propriedades, divididos em pastagem, agricultura, sede, estradas, mata ciliar, reserva legal, entre outros. Depois de concluído o trabalho de campo, estes dados foram processados no Laboratório de Extensão Rural da Unioeste – Campus de Marechal Cândido Rondon e elaboração de mapas de diagnostico das propriedades através do uso de “software livre” (Linux), programa “QCAD-2.0.4” e “Spring 2.3” (e seus aplicativos). Em seguida foram elaborados os planos de controle ambiental (PCAs), detalhando o planejamento no qual constam as ações que devem

978-85-7644-108-3

ser realizadas pelos agricultores para solucionar os problemas diagnosticados. Estas ações foram sintetizadas em um novo mapa, mostrando como as propriedades ficarão após a readequação ambiental. Através destes dados, foram estimadas as áreas à serem implantadas com mata ciliar e reserva legal, bem como, as demais áreas da propriedade.

RESULTADOS: As 177 propriedades avaliadas totalizaram 1955,2422ha e as áreas ocupadas por pastagem somam um total de 22.5749ha (1,15%), enquanto a agricultura ocupa uma área de 1402,4864ha (71,73%). Após a regularização das áreas de mata ciliar e reserva legal, as áreas de pastagem sofreram uma redução de 45,14% do seu total, somando agora uma área de 12,3845ha. Enquanto isso a área de agricultura teve uma redução de 11,26%, totalizando agora uma área de 1244,5664ha.

A área de mata ciliar passou de 84,4745ha (4,32%), para 143,0333ha (7,31%), a área de reserva legal passou de 160,7601ha (8,22%) para 356,0563ha (18,21%). A reposição destas matas permitira a regeneração de muitas áreas degradas pelo mau uso do solo o qual é ocupado por pastagens de ma qualidade e que se encontram normalmente em solos com elevado risco ambiental.

Outro fator que deve ser considerado é que na época da colonização destes lotes, as políticas agrárias incentivavam a eliminação de toda a vegetação da propriedade, inclusive aquela destinada a proteção de mananciais e corpos d'água, desta forma são inúmeras as propriedades onde as áreas de mata ciliar estão degradadas, sendo estas área utilizadas atualmente por pastagem ou por cultivo de culturas anuais: soja, milho, aveia trigo.

Com a diminuição das áreas de pastagem os produtores necessitarão a implantação de novas áreas de pastagem para a alimentação de seus animais, o que pode implicar em uma redução da área de agricultura. E com a redução da área de agricultura a produção de grãos na microbacia certamente sofrera uma redução.

Figura 01: Estrutura fundiária, Áreas de preservação e Reserva Legal na Mcrobacia da Sanga Ita - 2007

978-85-7644-108-3

Figura 02: Uso do solo na microbacia da Sanga Ita, (porcentagem) antes da implantação do programa Cultivando Água Boa.

Figura 03: Uso do solo na microbacia da Sanga Ita, (porcentagem) após a implantação do programa Cultivando Água Boa.

978-85-7644-108-3

CONCLUSÕES:A partir do diagnostico realizado nas 177 propriedades da Sanga Ita no município de Quatro Pontes – PR observou-se que o trabalho de restauração das áreas de mata ciliar e reserva legal, resultará na redução de 11,26% da área de agricultura da microbacia, e uma redução de 45,14% na área de pastagem. De acordo com a legislação ambiental as áreas de reserva legal devem somar 20% da área total da propriedade, podendo ser averbada de outras propriedades. Já as área de mata ciliar ou APPs (áreas de preservação permanente), devem ser restauradas com espécies nativas.

Com a redução da área utilizada para a agricultura e pecuária a tendência é que ocorram impactos negativos desta adequação na renda anual dos agricultores. Por outro lado, a preservação das APPs e reservas legais, tende a gerar impactos positivos na qualidade e preservação dos mananciais e corpos d'água, além de aumentar a biodiversidade. Diante desta nova realidade, a gestão ambiental em microbacias busca contribuir para esse projeto através do debate sobe a necessidade de discutir uma nova racionalidade no planejamento rural que equilibre os aspectos econômicos sociais e ambientais.

BIBLIOGRAFIA:

INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ – IAP. **Legislação Ambiental**. Disponível em: <http://www.pr.gov.br/meioambiente/iap/index.shtml> Acessado em: 10 jun. 2005

KLEIN, U. S.; CUNHA, J.E. **Noções básicas de solos aplicadas a pequenos agricultores do distrito de Novo Sarandi, Toledo – PR**. *Geografia*, Londrina, v.13, n.1, p. 74 – 93. Disponível em: <http://www.geo.uel.br/revista> Acesso em: 3 jun. 2005

MACHADO, W.; STIPP, N. ª F. **Caracterização do manejo de solo na microbacia hidrográfica Ribeirão dos Apertados – PR**. *Geografia*, Londrina, v.12, n. 2, p. 60 – 90. Disponível em: <http://www.geo.uel.br/revista> Acesso em: 3 jun. 2005

ROCHA, J. S. M. da; KURTZ, S. M. de J. M. **Manejo Integrado de Bacias Hidrográficas**. 4. ed. Santa Maria: CCR/UFSM, 2001. p. 1-14.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

PRESERVAÇÃO DO RIO "LAGEADO ACELO" EM CASCAVEL-PR

Mauricio Maycon Morelli[1]; Thiago Alberto Prunner[2]; Sara Virgínia Zanato Tureck[3]

ÁREA TEMÁTICA: Meio Ambiente

MODALIDADE DA APRESENTAÇÃO: Painel

RESUMO: O mau uso da água é um tema que obteve muito destaque nos últimos anos para a comunidade e o meio científico. Justifica-se a realização deste trabalho à necessidade da formação de uma consciência do quanto é necessário preservar rios, lagos e mananciais, para com isso melhorar a qualidade de vida da população, e isto deve-se começar na educação básica, tanto em casa como na escola. O presente trabalho teve por objetivo conscientizar a população que mora próximo ao rio Lageado Acelo sobre os malefícios que vêm sendo causados a este por sua contaminação e pelo desperdício de água. Foi aplicado um questionário a fim de verificar as concepções prévias da população e em seguida foram realizadas palestras e visitas ao rio, enfatizando em ambas a necessidade de se recuperar e preservar este rio. Os resultados encontrados remontam uma triste realidade pelo estado em que se encontra este rio, porém, por outro lado, existe a esperança e a determinação de mudar essa realidade por parte da maioria desta população.

PALAVRAS-CHAVE: Conscientização, Meio Ambiente e Poluição.

INTRODUÇÃO: No atual contexto da sociedade, com tantas crises, tanto econômicas quanto sociais, se faz necessária uma reflexão sobre a qualidade de vida relacionada, principalmente, aos recursos hídricos. A crise ambiental é um grande problema dos centros urbanos, pois relaciona-se com a destruição do meio ambiente, o qual é degradado e atingido por poluições. Acredita-se que o principal medo da população esteja relacionado à conseqüência da contaminação nestes locais degradados e poluídos, a qual propicia a proliferação de seres que transmitem doenças infecto-contagiosas, capazes de matar ou fazer com que se tenha um grande gasto com medicação. Neste contexto encontra-se o problema da desigualdade social, o qual se expressa no fato de que apenas alguns tenham acesso à saúde e à educação pública, além de muitos não usufruírem de uma rede de esgoto.

O crescimento da população urbana exigiu um aumento no abastecimento de alimentos. Com isso, devastam-se áreas selvagens para construções e para o cultivo, produzindo-se lixo e poluindo-se. Juntamente com o desenvolvimento do país, os desmatamentos, queimadas, problemas com resíduos de indústrias, poluição de rios e lagos, aumentam a cada ano. O lixo é uma das maiores preocupações devido aos altos custos para implantação dos sistemas de coleta e tratamento. Assim, a sociedade é quem sofre,

1 Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura na UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná). mmmmorelli@hotmail.com
2 Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura na Universidade Estadual do Oeste do Paraná
3 Professora do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura na Universidade Estadual do Oeste do Paraná

978-85-7644-108-3

principalmente com o acúmulo de lixo a céu aberto, o qual propicia o aparecimento de vetores causadores de doenças além da poluição do meio ambiente, afetando a saúde da população. Há um agravo dessa situação quando se trata de áreas de densa população muitas vezes paupérrima, onde os ambientes peri e intradomiciliares são considerados de risco, dada à vulnerabilidade geral em que vivem esses extratos da população (CATAPRETA e HELLER, 1999).

A grande problemática da água preocupa um colégio de Cascavel-PR, o qual objetiva-se manter a qualidade de vida de seus alunos, pois a área ocupada pelo colégio fica próximo ao rio Lageado Acelo, demonstrando ser um fator crítico para a conscientização sobre o meio ambiente, pois, muitos alunos utilizam o rio contaminado para realizarem suas necessidades fisiológicas, tomarem banho e ainda como forma de lazer.

Considerando-se que a educação é um processo contínuo, e que a população não deve ignorar os problemas resultantes do desequilíbrio entre o homem-ambiente, tornou-se necessário sensibilizar a comunidade para a importância da relação entre a saúde e o ambiente, promovendo sua associação com conceitos de qualidade de vida. Nesta premissa, a educação é quesito indispensável para modificar a atitude das pessoas, para que tenham capacidade de avaliar os problemas relativos ao ambiente e abordá-los (BRASIL, 2001).

No ponto de vista social, nota-se que estas mesmas crianças que aprenderiam na escola a conduta que se deve ter em relação ao meio ambiente, vasta-se a partir do momento em que começa-se a destruir o meio ao qual se vive.

Nota-se que o problema da contaminação dos rios não se restringe a este espaço, mas atinge todo Brasil, como é o caso da cidade de São Paulo-SP, a qual possui o rio Tietê, que há anos vem mobilizando ambientalistas para a conscientizar a sociedade, com o objetivo de evitar a depredação deste rio que atravessa o estado e é responsável pelo abastecimento de água de muitas cidades. Já em âmbito mundial, vê-se o mesmo descaso, pois o crescimento e a expansão do espaço urbano refletem formas ou elementos potenciais de poluição, nem sempre visíveis à população, como é o caso da contaminação de rios na Índia, que mesmo imundos, as pessoas os utilizam como forma de renovar o espírito e a fé.

Todos estes aspectos mostram que "a utilização que o homem faz da água para consumo pessoal, para uso doméstico ou para outras atividades, resulta em resíduos líquidos e sólidos, os quais voltam novamente aos recursos hídricos, causando a sua poluição" (SOARES et al, 2002).

OBJETIVOS: Promover a conscientização da comunidade das proximidades do rio Lageado Acelo sobre a atual condição do meio em que vivem; identificar o estado de conservação das águas do referido rio e pontos indicadores de contaminação; divulgar e debater com os alunos e familiares o estado das águas do rio em questão; prevenir a população sobre a degradação do rio; envolver professores, comunidade e alunos para que divulguem mediante a conversa informal entre os mesmos, a limpeza do rio para que outras comunidades vizinhas que tenham rios em suas áreas e possam seguir o mesmo exemplo; manter a percepção de ambiente limpo, não degradado, biologicamente instável, não somente nos dias da limpeza e das palestras, mas sim para toda a vida.

MÉTODOS: O presente projeto foi realizado em um colégio público da cidade de

978-85-7644-108-3

Cascavel-PR e contou com a participação de 100 alunos de 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental.
Foram coletados dados quantitativos relacionados ao uso do rio pelos alunos através de um questionário com 5 perguntas objetivas.
Realizou-se 20 palestras, de 45 minutos de duração cada, sobre meio ambiente, higiene e profilaxia, contaminação de mananciais e seu manejo para sua conservação. Dessas 20 palestras, 10 foram realizadas aos alunos e 10 aos seus pais, sendo 2 por semana, realizadas no colégio sede do projeto.
Paralelamente à realização das palestras os alunos fizeram visitas ao rio Lageado Acelo acompanhados de uma equipe de apoio ao desenvolvimento do projeto formada por 2 acadêmicos de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná e professores do colégio em questão.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Com o questionário aplicado, obtivemos os resultados apresentados na tabela abaixo:

1) Por que você freqüenta o rio Lageado Acelo?	
Para brincar	60%
Acha-o bonito	2%
Para tomar banho	23%
Por falta do que fazer	15%

2) O que você encontra no rio?	
Fezes	70%
Roupas usadas e velhas	10%
Animais mortos e com cheiro ruim	10%
Latinhas, sacolas, garrafas e pneus	10%

3) Você acha que seria necessária uma limpeza no rio?	
Sim	90%
Não	10%

4) Você ajudaria a limpar o rio e cuidar dele depois?	
Sim	60%
Não	40%

5) Quais destas doenças são transmitidas pela água dos rios contaminados?	
Leptospirose	40%
Ancilostomíase	10%
Ascaridíase (Lombriga)	40%
Giardíase	10%

978-85-7644-108-3

As questões pesquisadas e analisadas no projeto, demonstram um descaso sócio-ambiental, pois, o lugar aonde os alunos vivem ainda não há rede de esgoto, motivo este que torna-se mais fácil se desfazer do seu lixo doméstico, seja ele de material orgânico ou reciclável, jogando-os no rio. O rio recebe, além das águas das chuvas, resíduos de produtos com cheiro característico dos utilizados em estabelecimentos que lidam com derivados de petróleo (oficinas mecânicas, auto-peças, postos de combustíveis), observando também ligações clandestinas à galeria pluvial.

Estes resultados denotam risco ambiental, que é uma "ameaça potencial apresentada ao homem ou à natureza por eventos originados ou transmitidos ao meio ambiente natural ou construído", ou ainda, é "tudo o que ocorre no meio ambiente e causa prejuízos à vida humana, sejam prejuízos sociais, materiais, deslocamento de população ou, até mesmo, perdas de vida" (POLTRONIÉRI, 1996, p.241). Ainda de acordo com OGURA apud RIBEIRO (1998, p.154), risco é a "possibilidade de eventos perigosos produzirem conseqüências indesejáveis. É o perigo [ameaça potencial a pessoas ou bens] pressentido, melhor avaliado, isto é, uma perda potencial avaliada".

Portanto, nota-se que a grande maioria dos alunos reconhecem o risco ambiental provocado pela contaminação do rio Lageado Acelo e um número significativo deles encontram-se dispostos a alterarem esta realidade, atuando na limpeza e conservação do mesmo.

Também incentiva-se a tomada de atitudes e de atividades ambientalmente corretas, principalmente quando lembra-se que a questão da água potável é o estopim do século XXI, estratégia de interesse internacional e também local, principalmente pelo fato de que apenas 1% de toda água do planeta Terra é potável e de fácil acesso.

CONCLUSÕES: O presente trabalho demonstrou a ajuda mútua entre comunidade e escola, pela identificação de problemas e doenças, com métodos para que fossem resolvidas as dificuldades enfrentadas pelas famílias que vivem ao entorno do rio.

Pela poluição ambiental presente, que necessita de uma urgente melhoria no tratamento, acredita-se ser necessária a divulgação dos resultados desta pesquisa, a fim de alertar a comunidade e órgãos/entidades para os cuidados especiais que devem ser tomados em relação às questões ambientais locais, principalmente relacionadas à poluição das nascentes que existem na cidade de Cascavel-PR, as quais se encontram hoje em quase total depredação e contaminação por resíduos.

Este mesmo projeto pode ser aplicado em outros espaços urbanos, pela sua importância social, levando em consideração que com o crescimento demográfico e o desenvolvimento industrial sem precedentes e extremamente acelerado não permite tempo para que as pessoas se preocupem com os problemas relativos à falta de água, à exploração dos rios e lençóis freáticos, à geração de resíduos, e venham a perceber que desperdiçam, poluem e destroem o meio em que vivem.

EGLER (1996, p.32) diz que "as análises de risco tem o desafio de trabalhar nos limites da previsibilidade do comportamento de sistemas complexos e, na maioria das vezes, potencialmente perigosos à vida". Por outro lado, os riscos produzidos pela "modernidade podem produzir um efeito bumerangue" (FERREIRA, 2001, p.18), quer dizer, o homem atinge o meio ambiente e este volta a atingir o homem.

Com o resultado desta pesquisa entende-se que tanto os resíduos químicos, fecais e sólidos potencializam a contaminação do solo e da água, se não tiverem uma destinação correta, ou seja, "as situações de risco serão potencializadas por intervenções antrópicas

978-85-7644-108-3

inadequadas" (RIBEIRO, 1998, p.164).

E, enquanto não houver um planejamento a médio e longo prazo, diante da situação da urbanização e medidas imediatas para conter as conseqüências dos riscos ambientais, considerando o meio ambiente na íntegra, os recursos naturais continuarão acabando, andando "por um caminho sem rumo e sem retorno" afetando diretamente a qualidade de vida. (BERRIOS, 1988: 62).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BERRIOS, M.R. **Os resíduos sólidos e as enchentes urbanas**. In: Encontro Nacional de Estudos sobre o Meio Ambiente (3.:1991: Londrina). Anais. Londrina: UEL; NEMA, 1991. p.608-622.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de Saneamento**. Publicações Técnicas e Científicas. Brasília, 2001. 328 p.

CATAPRETA, C.A.A.; HELLER, L. **Associação entre coleta de resíduos sólidos domiciliares e saúde**. Belo Horizonte (MG), Brasil. Pan American Journal of Public Health. v.5, 1999. p88-96.

EGLER, C.A.G. **Risco Ambiental como critério de Gestão do Território:** uma aplicação à Zona Costeira Brasileira. In: Território. LAGET, UFRJ, Vol.1. nº1 (jul./dez.1996) - Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1996, p.31-41.

FERREIRA, Y.N.; MARANDOLA Jr., E. **Riscos Ambientais e Custos de Urbanização** – Pressuposto Teóricos-Metodológicos. In: Geografia, Londrina, v.10, nº1, p.15-16, Jane/Jun.2001.

POLTRONIERI, L.C. **Percepção de Custos e Riscos Provoados pelo Uso de Praguicidas na Agricultura**. São Paulo: Studio Nobel, 1996, p.237-253.

RIBEIRO, E.R. **Avaliação de Impactos Ambientais em Assentamentos Urbanos de Interesse Social**: estudo de viabilidade de aplicação de matrizes de interação. São Carlos: UFSCar, 1999, 223 p. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de São Carlos.

SOARES, S.R.A.; BERNARDES, R.S. CORDEIRO NETTO, O. M. **Relação entre saneamento, saúde pública e meio ambiente**: elementos para a formulação de um modelo de planejamento em saneamento. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro: 18 (6): MS: FIOCRUZ, 1713-1724, nov.;dez, 2002.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

QUÍMICA NA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

João Paulo Frai[1]
José Carlos dos Santos[2]

Área temática 04- Meio ambiente
Modalidade: apresentação oral

RESUMO:

Desde o final do século XIX a então denominada ciência moderna, tem recebido pesados investimentos para a geração de ciência e tecnologia. Centrada muito mais na necessidade da obtenção de resultados, a ânsia pela produção tecnológica e a reprodução econômico política pouco e nenhuma importância deu para o meio ambiente. Diante do desafio do aumento da produtividade, esta técnicas não estiveram voltadas à menor agressão ou preservação de fontes renováveis e não renováveis de vida. A agricultura foi uma grande conquista da humanidade e uma excelente forma de destruição de ecossistemas naturais. A adoção de implementos e a agricultura química tem se demonstrado como uma forma de agressão ao homem e ao meio. A sustentabilidade é uma forma de rever estes conceitos.

PALAVRAS CHAVE: cientificidade, soberania nacional, legislação, ecossistema, hermenêutica, estratégias

INTRODUÇÃO:

Segundo BARBIERI, o saber cientifico, moldado na concepção de ciência moderna, privilegia a experimentação, repetitibilidade e comprovação. O saber técnico seria uma conseqüência da aplicação metódica do conhecimento moderno. Todo saber empírico, não sistematizado, não crivado pelo saber de ciência, passou a ser “condenado” como folclore, popular, senso comum.

O conhecimento gerado/gestado com a prática de amaino do solo para a pratica da agricultura, foi um dos grandes alvos do saber cientifico. O agricultor, culturalmente resistente á implantação da agricultura tecnológica, demandou por uma serie de investimentos em seu capital cultural (BOURDIEU) para que pudesse se ambientar com a cientificidade da produção.

Sementes selecionadas foram propostas como substitutas da criolas. Ou seja, a semente modificada ou tratada para não germinar no ciclo seguinte, prometia maior rentabilidade. Os sistemas de financiamento atrelaram o ciclo produtivo ao capital, armazenamento, venda local e exportação de grãos. Esta mdernidade expropriou o saber empírico e “ordenou” um itinerário dito racional para os ciclos produtivos.

Esta nova racionalidade trouxe as técnicas como meio de eficiência da produção. Focamos neste projeto o caso especial da química para a agricultura. O investimento educativo do produtor foi maciço, partindo de interesses de multinacionais que ofereceram os agro-quimicos, das Cooperativas que tinham finalidades e perspectivas atreladas àquelas e o próprio Estado que geria suas fronteiras sempre no sentido de ver um superávit positivo.

---

[1] - Discente do Curso de Direito da Unioeste de Marechal C. Rondon. Membro do Grupo de Pesquisa Hermenêutica da Ciência e Soberania Nacional
[2] - Professor doCurso de Direito. Dr. em Historia pela UFPR e Líder do Grupo de Pesquisa Hermenêutica da Ciência e Soberania Nacional.

978-85-7644-108-3

No caso especifico do Estado do Paraná, o desenvolvimento da agricultura sofreu este impacto. Talvez o mais correto seria dizer que foi desenvolvida segundo este cânones da modernidade, uma vez que é recente. Desde quando deixou de ser província de São Paulo – 1853, os gestores públicos pensaram a integração nacional via desenvolvimento das "aptidões" da riqueza do solo. Hoje é política do Estado, divulgar o ranking nacional da produção: o Estado corresponde com 23,8% da produção nacional de grãos.

A modernidade da produção produziu um meio ambiente doente. A agricultura química alterou o ecossistema global, a qualidade nativa de sementes, nascentes, lençóis freáticos, rios; o ar; a engenharia humana natural.

A comunidade cientifica, percebendo efeitos colaterais da modernidade econômica, tem investido na disseminação de novos saberes a cerca da recuperação do meio, bem como da criação de instituições com a finalidade de, senão rever e criar modos menos agressivos, pelo menos refletir para encontrar novos rumos para o desenvolvimento.

OBJETIVOS:

1- Propor a sustentabilidade como forma de discutir tecnologias de menor impacto para os processos produtivos da agricultura;
2- Discutir a necessidade de redução de produtos agroquimicos na produção agrícola;
3- Apresentar os procedimentos propostos pela ONU como caminhos de produção de alimentos mais saudáveis.

MÉTODOS:

Reunir a discussão conceitual de antropólogos, historiadores e economistas. Examinar a farta legislação brasileira pertinente ao objeto agricultura e meio ambiente, com o intuito de perceber o discurso imerso da ordem legislacional e prática política. As fontes serão utilizadas como meio de compreensão da razão holística do homem com o meio ambiente, focando o panoptismo que há no saber poder: a genealogia é disciplinar, segundo Michel Foucault. Se há uma disposição de gerir, há, implícito um saber que ordena, confessada ou inconfessavelmente. A metodologia hermenêutica será utilizada para discorrer entre o discurso como fato – norma, instituição, poder, força, coerção. A sustentabilidade proposta pelos organismos internacionais passam por ser moedas de trocas para futuros financiamentos pelos Estados.
Exemplo disso são os fundos vindos do BID que, para serem liberados, necessitam que os Estados digam em que tipo de projetos de assistência social devem aplicar parte dos recursos.
Outra forma pode ser vista quando o Governo Federal passa a fazer o discurso de necessidade de exploração sustentável da Amazônia. Há, de fato, um jogo estabelecido entre a necessidade política do Estado, dos organismo internacionais e da viabilidade da economia interna da população. Sustentabilidade pode ser um caminho de amenizar o grande impacto de tecnologias dos anos 70 – o agrotóxicos e os implementos agrícolas.

DISCUSSÃO E RESULTADOS:

978-85-7644-108-3

O Estado do Paraná investiu maciçamente na modernidade da agricultura, à partir da década de 60. Apesar de ter em suas fronteiras produtos de grande relevância econômica como a erva mate e a madeira, estas tinham apenas um caráter extrativista, ou seja, não se preocupou com o replantio ou o plantio controlado. A demanda mundial por grãos e a oferta de técnicas e tecnologias para o desenvolvimentismo econômico do Estado e da Nação, movimentaram grandes recursos em termos de criação de infra-estrura e estratégicas de transporte, armazenamento e comércio nacional e internacional. Um campo de saber (BOURDIEU) onde demandou pesquisa acadêmica, institucionalização de normas, criação de instancias de decisão, agentes e agencias de saber.

A produtividade hoje corresponde a 23,8% da produção de grãos nacional. A que custo? Que social social tem um Estado que é o 2º. Maior consumidor de agrotóxicos do Brasil? Que qualidade tem uma alimentação produzida por bilhões de quilos de elementos químicos que acompanham a seleção e tratamento das sementes bem como todo o seu ciclo produtivo? E o entorno ambiental?

Questionamentos como estes são feitos através de Instituições Internacionais com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma**)**. criado em 1972 pela Assembléia Geral das Nações Unidas, tem como finalidade promover a cooperação internacional em matéria de meio ambiente. Seu Conselho de Governo, formado por representantes de 58 estados-membros, se reúne a cada dois anos. A sede da organização fica em Nairóbi, Quênia. Pressões desta natureza tem forçado a institucionalzaçao de ações de disseminação de saber e normas. Tal é o caso da Agenda 21, denominação dada a um dos acordos mais importantes assinado pelas nações participantes da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento — conhecida como Eco-92 — realizada no Rio de Janeiro . Contém mais de 2.500 recomendações para criar melhores condições para a população mundial e a preservação do meio ambiente, no próximo século. Constitui um programa de ação para implementar um modelo de desenvolvimento sustentável que leve à compatibilização das atividades econômicas com os recursos naturais e a qualidade de vida das populações.

A agenda 21 está dividida em 4 seções: Dimensões Sociais e Econômicas, Conservação e Gerenciamento dos Recursos para o Desenvolvimento, Fortalecimento dos Principais Grupos Sociais e os Meios de Implementar as Ações Propostas. Seus temas são abordados de forma abrangente. Sua relevância se prende ao fato de oferecer opções práticas que podem ser implementadas e por destacar o papel de cada um dos diversos segmentos que compõem a sociedade. Seus programas de ação estão alicerçados na idéia de que a população, o consumo e a tecnologia são fundamentais para a mudança ambiental na Terra. A colaboração entre as nações é enfatizada como forma de se alterar o quadro de pobreza e degradação ambiental que domina nas sociedades no mundo atual.

Conjuntamente à ações/questionamentos destes órgãos, está presente um conceito contemporâneo Desenvolvimento sustentável. Apesar de variar conceitualmente – concernente à visão epistemológico de seus autores – o termo significa visualizar o desenvolvimento econômico e social e considera-lo como uma necessidade de enfrentamento de necessidades do presente. Ou seja, refletir sobre a adoção de saber técnico cientifico aplicado na agricultura, de modo especial sobre os seus efeitos colaterais e encontrar alternativas de desenvolvimento ambientalmente corretas, sem pôr em perigo a capacidade de futuras gerações para satisfazerem suas próprias necessidades.

Durante as décadas de 1970 e 1980 tornou-se cada vez mais claro que os recursos naturais estavam sendo dilapidados em nome do “desenvolvimento”. Estavam se produzindo mudanças imprevistas na atmosfera, nos solos, nas águas, entre as plantas e os animais e nas relações entre todos eles. Foi necessário reconhecer que a velocidade da transformação era tal que superava a capacidade científica e institucional para minimizar ou inverter o sentido de suas causas e efeitos. Estes grandes problemas ambientais incluem:

978-85-7644-108-3

1) o aquecimento global da atmosfera; 2) o esgotamento da camada de ozônio da estratosfera; 3) a crescente contaminação da água e dos solos pelos derramamentos e descargas de resíduos industriais e agrícolas; 4) a destruição da cobertura floresta; 5) a extinção de espécies; 6) a degradação do solo.

Ao final de 1983 criou-se, dentro da Organização das Nações Unidas, uma comissão independente para examinar estes problemas e sugerir mecanismos que permitam à crescente população do planeta satisfazer suas necessidades básicas sem pôr em risco o patrimônio natural das gerações futuras. Após a comissão, o acontecimento internacional significativo seguinte foi a cúpula da Terra, ocorrido em junho de 1992, no Rio de Janeiro. Denominada oficialmente Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, no qual estiveram representados 178 governos, incluindo 120 chefes de Estado, também ficou conhecida como Eco-92 ou Rio-92. Tratava-se de encontrar modos de traduzir as boas intenções em medidas concretas e de que os governos assinassem acordos específicos para enfrentar os grandes problemas ambientais e de desenvolvimento. Os resultados da cúpula incluem convenções globais sobre a biodiversidade e o clima, uma Constituição ou Carta da Terra, de princípios básicos, e um programa de ação chamado Agenda 21, para pôr em prática estes princípios.

Os resultados foram relativizados pela negativa de alguns governos a aceitar os cronogramas e objetivos para a mudança ou concordarem com a adoção de medidas vinculantes. O programa de ação contido na Agenda 21 aborda, em seus 41 capítulos, quase todos os temas relacionados com o desenvolvimento sustentável que possam ser imaginados; porém, não está suficientemente financiado.

Entretanto, a conferência foi um exercício transcendental de conscientização ao mais alto nível político. A partir dela, nenhum político relevante poderá alegar ignorância dos vínculos existentes entre o desenvolvimento e o meio ambiente. Para os incrédulos, talvez o maior argumento esteja vindo, desde já, pela qualidade do ar que ele próprio respira, uma vez que o aquecimento global já dá sinais visíveis de sua existência.

A prática da agricultura, contudo, parece passar à margem destes incidentes com o planeta. O agricultor paranaense continua sendo motivado e atraído por uma cadeia produtiva química que, mormente haja uma legislação que regulamenta a atividade, carece de cultura ecossistêmica. Neste caso, não somente ele, mas os órgãos de vigilância, os legisladores, as empresas. Fazer pesquisa teórica e legislacional sobre desenvolvimento ambiental no Estado do Paraná, bem como sua articulação com o desenvolvimento sustentável é uma necessidade de dupla via: primeiramente para compreensão acadêmica conceitual do termo “desenvolvimento” que é fonte basilar de ações políticas e, em segundo mas não menos importante, perceber a cultura do agricultor e do gestor público por entre a norma e a execução da atividade agrícola produtiva.

CONCLUSÕES:

A sustentabilidade tem sido uma forma de rediscutir o papel do Estado na sociedade. Se nos anos 60 e 70, auge da implantação da agricultura moderna, sua função era de incentivar, financiar e criar uma rede de produção e distribuição de produtos agroquimicos ou produzidos com tecnologia agroquimica, na atualidade se percebe a necessidade de redirecionamento de sua postura. É possível e preciso pensar o desenvolvimentismo dentro de uma racionalidade tecnológica menos poluente, menos mortífera para o homem, a fauna e flora. Recuperar ecossistemas

978-85-7644-108-3

locais e planetário é hoje uma condição para continuarmos a existir como espécie humana e animal.

A implicância deste posicionamento nos remete a repensar as práticas acadêmicas que continuam a formar profissionais voltados para o consumo e aperfeiçoamento de todo uma maquinaria de produção econômica. Sustentabilidade quer rediscutir a disciplina social do saber, isto é, os valores arraigados tanto no homem do campo quanto do homem letrado.

Contudo, um investimento necessário para sobrevivência da espécie humana.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1- Agenda 21. Governo do Paraná. Secretaria Estadual de Meio Ambiente. Curitiba, 2001.

2- BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

3- BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e Meio Ambiente – As Estratégias de Mudanças da Agenda 21. São Paulo: Vozes, 2005.

4- CABRAL, Antonio Carlos Vieira. *Mundo em Transformação: Caminhos Para O Desenvolvimento Sustentável*. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

5- CAPRA, Fritijov. Teia da Vida. São Paulo: Atlas, 2004.

6- CERTEAU, Michel de. *A Cultura no Plural*. São Paulo: Papirus, 1995.

7- FOUCAULT, Michel. *A Verdade e as Formas Jurídicas*. Rio de Janeiro: Nau Editores, 1996.

8- _____- *A Microfísica do Poder*. 10 ª edição. São Paulo: Editora da USP, 1992.

9- _____A Verdade e As Formas Jurídicas. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2003.

10- _____*As Palavras e as Coisas*. 6ª. edição. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

11- _____*Em Defesa da Sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

12- GAVAZZONI, Aluisio. História do Direito. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2002.

VII SEU

Seminário de Extensão da Unioeste

"A Práxis Social na Dimensão Popular"

CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007

978-85-7644-108-3

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

READEQUAÇÃO E PRATICAS CONSERVACIONISTA DE ESTRADAS RURAIS MICROBACIA DA SANGA ITÁ –QUATRO PONTES – PR

Wilson João Zonin[1]
Alexandre Nunes[2]
Douglas Fernando Kunz [2]
Jader Tolnelli[2]
Ricardo Zenatti [2]
Andrey Batistti [2]
Ricardo Faccio [2]
Diego Augusto Varolo Gambaro[2]
Everton Ulkoski [2]
José Augusto Kolling [2]
Mauricio guy de Andrade [2]
Laline Broetto[2]
Paulo Evandro Jandrey [2]

Área Temática: Meio Ambiente
Modalidade: Painel

RESUMO: O presente artigo trata da sistematização metodológica construída no "Projeto de Adequação Ambiental Para Readequação de Estradas", localizadas na microbacia do Sanga Itá, situado no Município de Quatro Pontes – Convênio estabelecido entre a UNIOESTE/MCR e a Itaipu Binacional. Este convênio tem como objeto a Gestão Ambiental em Microbacias, que é um projeto onde a comunidade rural passa por um processo de sensibilização ambiental, recebe um estudo técnico detalhado do meio físico e socioeconômico (Diagnóstico, Plano de Controle Ambiental e Projeto Executivo). A execução das atividades fica a cargo da Prefeitura Municipal, em parcerias com entidades, agricultores e empresas de cada região, que colaboram inclusive financeiramente. O resultado mais importante é a construção de um novo método de planejamento do desenvolvimento rural.

PALAVRAS-CHAVES: Readequação de Estradas; Microbacias; Gestão ambiental

INTRODUÇÃO: A Itaipu juntamente com a Unioeste (Universidade do Oeste do

---

[1] Professor do centro de ciências agrárias – UNIOESTE - M. C. Rondon – Coordenador do Projeto

[2] Acadêmicos do curso de Agronomia integrantes da equipe – UNIOESTE – M. C. Rondon

978-85-7644-108-3

Paraná) e município de Quatro Pontes, vêem se preocupado com a estagnação da produção agrícola e com os processos de degradação dos recursos naturais, solo e água, vem buscando, através de alternativas tecnológicas de manejo e conservação do solo, a superação desses problemas, cujas principais práticas empregadas incluem: readequação de estradas rurais, terraceamento, adubação verde e plantio direto descrevem que os problemas derivados da erosão hídrica podem ser de distintas magnitudes. Nos locais onde ocorrem os processos erosivos verifica-se perda da capacidade produtiva, devido à remoção dos horizontes superficiais; por outro lado, os excedentes hídricos que chegam até a rede de drenagem da bacia hidrográfica transportam sedimentos, nutrientes e agroquímicos que contaminam as águas superficiais e esta forma de poluição ao longo das margens dos rios oriunda do escoamento superficial. Esse Projeto contempla ações visando à conservação dos recursos naturais, entre outras, a manutenção e readequação das estradas rurais são complementares à conservação do solo que contribuem favoravelmente à preservação do meio ambiente

Microbacia se resume como uma área delimitada como um divisor de águas que drena as águas das chuvas por drenos naturais (Ravinas), canais, canais tributários para um curso fluvial (DEMARCHI 2003).

Para suprir as necessidades humanas há a exigência da utilização de recursos naturais, como uso do solo, consume de água, corte de arvores e inumemos outros. A exploração destes ambientes inevitavelmente provoca distúrbios ao meio ambiente. Porem o manejo adequado destes recursos pode gerar um equilíbrio entre exploração e meio ambiente. Pois quando ocorre a degradação dos mesmos, há a necessidade de ações técnicas para recuperação dos mesmos para melhorar a qualidade de vida da população (ROCHA, 2001).

No inicio da colonização da região oeste do Paraná, devido à falta de recursos tecnológicos, infra-estrutura aliada a falta de conhecimento ambiental, e necessidade de ter acesso a grandes centros para comercialização dos produtos agrícolas e compra para o plantio da nova safras, e de mantimentos para consumo próprio , ocorreu a exploração ao máximo da área mecanizavel para o cultivo de grãos, houve à implantação de novas estradas para escoamento desses produtos e dos próprios agricultores, e associado ao progresso, ocorreu degradação das mesmas,.A principio,a implantação das estradas foram realizados sem um prévio conhecimento do que poderia ocorrer com a alta demanda de tráfico sobre a mesma, sem mesmo adotar praticas conservacionistas que poderia amenizar essas perdas de solos para as redes de drenagem, deixando-os mais suscetíveis a erosão e ao lixiviamento devido a lavagem que ele sofre pelas enxurradas .

A região oeste vem sofrendo com problemas ambientais provocados principalmente pela ocupação inadequada do uso de solo. Isto ocorreu devido ao desmatamento intensivo e práticas inadequadas de manejo do solo com uso intensivo da monocultura, da construção de estradas sem um conhecimento das classes de riscos ambientais de cada solo (DEMARCHI 2003).

Estes fatores aliados a características de origem naturais da região como

978-85-7644-108-3

relevo, precipitações pluviais e tipo de solo/ rocha, profundidade do lençol freático, contribuíram para degradação destas áreas mais frágeis e comprometendo curso e a qualidade dos córregos da região. Porém a erosão levou grandes quantidades de solo para as partes mais baixas do relevo trazendo sedimentos que vão causar problemas como a redução da capacidade dos córregos e das barragens, aumento dos custos das fontes de suprimento de águas para as cidades, danos a fauna silvestre e aquática, redução da capacidade do potencial dos sistemas de irrigação e ainda a contaminação química dos corpos d´água principalmente com nitrato e fósforo que desestabilizam todo o sistema aquático (ROCHA, 2001).

OBJETIVOS: Caracterizar os trechos-tipos e os problemas nas estradas rurais na microbacia
Propor as técnicas de readequação das estradas rurais associadas à conservação de solos da Microbacia Sanga Itá,

Matérias e método A microbacia da Sanga Itá está localizada no município de Quatro Pontes, nas coordenadas Geográficas Lat:24^{0}34'30". Long:53^{0}58'37" .no fuso 22, no oeste do Paraná, a uma altitude de 427m acima do nível do mar. As atividades agrícolas giram em torno do cultivo de grãos, agropecuária leiteira, de corte não significativa, suinocultura e avicultura de corte (IPARDES; 2007).
Foram percorridas as estradas com um GPS de navegação, assim formado trajetos, localizadas as estradas na microbacia. os dados foram processados no laboratório de extensão rural da Unioeste - campus de Marechal Cândido Rondon. Foram elaborados os mapas de diagnostico das propriedades através do uso de software de CAD (desenho auxiliado por computador). Em seguida foram elaborados os planos de controle ambiental (PCAs). Estes constituem um planejamento onde constam as ações que devem ser realizadas pelos agricultores para solucionar os problemas diagnosticados. Estas ações foram sintetizadas em um novo mapa, mostrando como as propriedades ficarão após a readequação ambiental. Através destes dados, foram quantificados os impactos das estradas como alvo principal.
Para determinar os trechos-tipos das estradas foram levantados alguns critérios para o enquadramento de cada trecho-tipo:
Relevo,condições edafoclimaticas (textura, estrutura, drenagem), presença de taludes, conformação da plataforma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Estes projetos permitem identificar os problemas ambientais e suas medidas de controle preventivo e formas para suas restauração conforme características de cada localidade. Em geral, estas

978-85-7644-108-3

estradas são utilizadas pelos agricultores, mas também pelas empresas que comercializam os produtos.. A tarefa de organizar o diálogo entre os agricultores e as entidades parceiras é o grande desafio do Comitê gestor da microbacia.

As estradas da sanga Itá foram caracterizadas em quatro trechos – tipos:

Trecho tipo A Estradas – trechos em relevo plano e suave; textura muita argilosa; drenagem boa; sem presença de taludes; baixo risco de desmoronamento; rampa máxima admissível 8%.

Figura A - Recomendação de manutenção do trecho tipo A; baulamento de 4% da declividade transversal, implantar sistema de dispositivo de área de drenagem sendo os quais podem constituir seguimento de terraços

Trecho tipo B Estradas – trechos em relevo suave ondulado; textura argilosa; drenagem moderada; com presença de taludes variando entre 0,5 e 3 metros de ambos os lados; rampa máxima admissível 12%; moderado risco de desmoronamento dos taludes;

Figura B – Recomendação de manutenção do trecho tipo B; elevação da pista de rolamento, através da quebra de barrancos, implantação de sistema de drenagem superficial, composta de lombadas e saídas da água que podem ser terraços e/ou bacias de retenção; revestimento da pista de rodagem; implantação de vegetal nos taludes

Trecho tipo Estradas – trechos em relevo ondulado ; textura argilosa; drenagem moderada; com presença de taludes com mais de 3 metros de altura de ambos os lados; rampa máxima admissível 15%; sujeito há risco de desmoronamento dos taludes; apresenta baixa infiltração

Figura C – Recomendação de manutenção do trecho tipo C; reconformação dos taludes de corte via escalonamento com aproveitamento do material na elevação parcial do leito da pista de rolamento; implantação de sistema de drenagem superficial, composta de lombadas e saídas da água que podem ser terraços e/ou bacias de retenção; revestimento da pista de rodagem; implantação imediata de vegetal nos taludes com construção de dissipadores de energia, conjugados com barreiras vivas

Trecho tipo Estradas – trechos em relevo forte ondulado ; textura argilosa; drenagem excessiva; apresenta taludes em meia encosta (abertura de curvas acentuadas); pequena largura da plataforma; rampa máxima admissível 15%;

978-85-7644-108-3

sujeito há risco de desmoronamento dos taludes; apresenta baixa infiltração sujeitas a implantação de dispositivos para condução das águas de drenagem.
Recomendação de manutenção do trecho tipo D; reconformação dos taludes de corte via escalonamento com aproveitamento do material na elevação parcial do leito da pista de rolamento; implantação de dispositivos para condução das águas de drenagem superficial, composta de lombadas e saídas da água que podem ser terraços e/ou bacias de retenção; revestimento da pista de rodagem; implantação imediata de vegetal nos taludes com construção de dissipadores de energia, conjugados com barreiras vivas; trabalhos de adequação devem ser restringidos a pequenas alterações exeto para pequenos trechos.
Excussão das ações:

CONCLUSÕES: O trabalho mostrou a existência de 107998 m^2 de estradas a serem readequada e conservada, totalizando 82 propriedades das 177 existentes a microbacia.
Após a praticas de readequação dessas estradas será realizado um trabalho de praticas conservacionista para diminuir ao máximo as perdas de solo, por falta de contenção dessa água que por não apresentar barreiras vão se escoando para locais de baixadas onde se encontram as redes de drenagem.
Para a contenção dessa água deveram ser construídos um sistema de drenagem adequado para região a ser implantado, bacias de contenção para o armazenamento da água, para que não venha a escorrer livremente pelo mesmo proteção vegetal do bordo de pista com mudas de plantas que venha a auxiliar a conservação da estrada.com elevação parcial do leito da pista de rolagem.
Finalmente, os resultados das praticas conservacionista demonstram as vantagem que são oferecidas quando trabalhamos em grupo, permitindo que cada um demonstre seu melhor para o bem estar de todos.

BIBLIOGRAFIA:

ROCHA, J. S. M. da; KURTZ, S. M. de J. M. **Manejo Integrado De Bacias Hidrográficas**. 4. ed. Santa Maria: CCR/UFSM, 2001. p. 1-14.
IPARDES Caderno Municipais disponível em **htt//www.ipardes.gov.br** acessado dia 05 de maio de 2007.
DEMARCHI, Luís César et al. **Adequação de Estradas Rurais**, Campinas, CATI, 2003.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

A OFICINA DE INFORMÁTICA DO PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE – UNATI DA UNIOESTE/CAMPUS DE TOLEDO

Roseli Odorizzi[1]
Rosemeri Francisquini Silvano[2]
Ivanice Salete Primieri[3]
Leidiane Penso[4]

Área Temática: Saúde
Modalidade de Apresentação: Comunicação Verbal

RESUMO: O ensino para o idoso, historicamente, tem-se pautado prioritariamente em sua alfabetização. Nessa perspectiva, muitos métodos foram aplicados com êxito. No entanto, diante das inovações do mundo globalizado, o perfil dos idosos mudou muito nos últimos tempos. Nesse sentido, o Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI da UNIOESTE, Campus de Toledo, enquanto espaço de inserção social dos idosos, criou a presente proposta cujo objetivo principal é proporcionar ao idoso a apropriação da linguagem tecnológica. Com isso, espera-se que o computador além de se tornar um instrumento para a construção de outros conhecimentos e de preservação da saúde mental, seja também um meio de interação no ambiente familiar e social do idoso.

PALAVRAS CHAVE: UNATI, INCLUSÃO DIGITAL, INFORMÁTICA

INTRODUÇÃO: De acordo com gerontologistas da Associação Brasileira de

[1] Mestre em Serviço Social e Políticas Sociais, Especialista em Fundamentos da prática do Assistente Social, Professora Assistente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus de Toledo, Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Curso de Serviço Social, Autora e Coordenadora do Programa de Extensão Universidade Aberta ‡ Terceira Idade – UNATI , Autora e Coordenadora da Oficina de Informática para a Terceira Idade do Programa UNATI. Fone: (45) 3379-7089. E-mail: odorizzi2@yahoo.com
[2] Especialista em Relações Públicas Empresariais, Servidora Técnica-Administrativa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus de Toledo, Secretária do Programa UNATI.
[3] Acadêmica do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Toledo, Bolsista de Extensão do Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UNIOESTE/PROEX, vinculada ao Programa de Extensão Universidade Aberta ‡ Terceira Idade – UNATI.
[4] Acadêmica do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Toledo, Bolsista de Extensão do Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UNIOESTE/PROEX, vinculada ao Programa de Extensão Universidade Aberta ‡ Terceira Idade – UNATI.

978-85-7644-108-3

Geriatria e Gerontologia (SBGG), o limite para o ciclo da vida humana é de 110 a 120 anos e, com os avanços da área de saúde, cada vez mais é possível se atingir esse limite. Dessa forma faz-se necessária uma atenção especial para que essa trajetória seja obtida da melhor forma possível. “O perfil do idoso mudou muito nos últimos tempos (...) cabe aos educadores a responsabilidade de pesquisar e criar espaços de ensino-aprendizagem que promova a continuidade de idosos, após a aposentadoria, na dinâmica participativa da sociedade e atendam ao desejo do ser humano de aprender continuamente e projetar-se no vir a ser.” (KACHAR, 2003, p. 19). Neste sentido, buscando oportunizar aos idosos do Município de Toledo/Paraná e região, com base no que estabelece o capítulo IV, no item III, da Política Nacional do Idoso, quando cita na área da educação "o apoio à criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber", implantou-se na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus de Toledo, no ano de 2000, o Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI. De caráter multidisciplinar e permanente, desde o seu início, no ano de 2000, o Programa já atendeu 120 idosos da cidade de Toledo e região. Atualmente, a UNATI conta com uma turma de 55 participantes para o período de março de 2007 a novembro de 2008 e 25 monitores, totalizando 80 pessoas adultas e/ou idosas. O objetivo geral do Programa UNATI é o de “criar espaços na Universidade de inserção da população adulta e/ou idosa para formação política, social, econômica e cultural para o desenvolvimento de suas potencialidades para que, tendo consciência de si e de sua cidadania, atue e interaja no contexto familiar e comunitário, promovendo a conquista de uma maior participação social e política na melhoria da sua condição de vida”. (ENGELBRECHT; ODORIZZI, 2000). Sabe-se que no passado e, ainda, nos dias de hoje, embora com menor ênfase, o futuro sempre foi projetado sob o olhar dos jovens. Com os novos tempos, a sociedade se modernizou, praticamente tudo foi informatizado. Os indivíduos, independente da sua faixa etária, que não dominam essa tecnologia, sentem-se excluídos por desconhecer essa nova linguagem que permeia todo o tipo de convívio social. Trabalhando com os participantes na UNATI percebeu-se que eles estavam interessados em conhecer a linguagem da informática, pois, embora convivessem com essa tecnologia, cotidianamente, no ambiente familiar por meio dos filhos e netos, sentiam-se totalmente excluídos diante dos recursos dessa natureza. Muitas vezes nos questionavam sobre algo tão desconhecido para eles, o computador, mas, ao mesmo tempo, tão trivial para a geração mais jovem. Assim, a Oficina de Informática foi implantada no Programa considerando o que preceitua a Política Nacional do Idoso no tocante ao acesso do idoso ao mundo da cultura e do mundo tecnológico como meio de integração e participação na sociedade, estimulando, por meio do computador, ações intergeracionais e de maior integração no convívio familiar e social e, ainda, para que o computador seja um instrumento essencial para a promoção da saúde mental do idoso, por se tratar de um forte aliado contra o tédio e a estagnação, bem como um meio eficaz preventivo contra doenças degenerativas na terceira idade como o mal de “alzeimer” e de “parkinson”.

978-85-7644-108-3

OBJETIVOS: Geral - proporcionar ao aluno adulto e/ou idoso a apropriação da linguagem tecnológica, tornando o computador um instrumento para a construção de outros conhecimentos, para o desenvolvimento e preservação da saúde mental, além de proporcionar a interação no seu ambiente familiar e social. Específicos - a) Fornecer ao aluno noções gerais sobre o computador; b) Apresentar ao aluno os recursos computacionais básicos; c) Promover a inclusão digital da pessoa adulta e/ou idosa; d) Desenvolver mecanismos para a aquisição da linguagem tecnológica; e) Produzir textos e desenhos, incentivando a criação de textos de autoria própria; f) Propiciar via essa nova linguagem a interação social no convívio familiar; g) Estimular a saúde mental por meio da utilização do computador; h) Produzir o Jornal da Terceira Idade da UNATI.

MÉTODOS: As aulas da Oficina de Informática para a Terceira Idade são realizadas no Laboratório de Informática Discente da UNIOESTE, Campus de Toledo, uma vez por semana, sendo expositivas e práticas, pois, desde o início, teve-se uma preocupação pedagógica e didática na transmissão dos conteúdos programados para as aulas que atendessem a especificidade deste grupo. Essa metodologia propicia uma melhor compreensão por parte dos alunos, uma vez que é considerada, do ponto de vista pedagógico, a mais simples. Dessa forma, a oficina possui uma estrutura modular integrativa, compreendendo os seguintes conteúdos programáticos: MÓDULO I: CONHECENDO A MÁQUINA – Neste módulo os alunos aprendem sobre qual a utilidade do computador; para que aprender informática; quais as partes que compõe um computador; como ligar e desligar uma máquina e a área de trabalho do computador. MÓDULO II: PROGRAMA MICROSOFT PAINT – Os alunos conhecem o Programa, suas ferramentas, menus e ícones. O curso de digitação *The Matrix Revolution* também é incluído durante este módulo. MÓDULO III: PROGRAMA MICROSOF WORD – Nesta etapa é ensinado para os alunos as ferramentas, menus e ícones deste Programa, dando seqüência ao curso de digitação *The Matrix Revolution*. MÓDULO IV: INTERNET – Os alunos conhecem nesta fase a internet, reconhecem seus benefícios e aprendem como esta nova linguagem pode ajudá-los cotidianamente. Aprendem a navegar na internet, visitando *sites* e realizando pesquisas. Aprendem também a utilizar o correio eletrônico, escrevendo e enviando e-mails. MÓDULO V: PROGRAMA MICROSOFT POWER POINT – Nesta etapa, os alunos aprendem a produzir apresentações em slides, inserindo figuras do *Clipp Art* e da *Internet*, utilizando as ferramentas deste Programa. Ao término dos módulos, dependendo do ritmo e do grau de assimilação, os alunos passam a ter aulas de aprofundamento dos conteúdos ensinados, ou seja, dos programas e recursos já vistos, conhecendo, inclusive, conforme o interesse, novos mecanismos tecnológicos. No desenvolvimento de todas essas etapas, os alunos são instigados a conquistar autonomia e domínio da máquina, o que ocorre gradativamente. Também é priorizado o atendimento individual e os alunos contam, ainda, com uma apostila como material de apoio.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: A representação do computador para a terceira

978-85-7644-108-3

idade está agrupada em dois temas centrais: atualização e desafio. O interesse pelo curso de informática revela as seguintes categorias: **atualização -** não se sentir excluído, trabalhar a mente, adquirir novos conhecimentos, realização pessoal, curiosidade, perder o bloqueio com a máquina, perder o medo do computador; **desmistificação da máquina** - meio de comunicação com filhos e parentes distantes, meio de informação e **desafio** – a oficina tornou-se subsídio para que o idoso utilize outros meios eletrônicos como a internet e o manuseio de cartões magnéticos. A oficina integrou os alunos na produção do Jornal para a Terceira Idade *on line* cujo título provisório é Jornal da UNATI.

CONCLUSÕES: Com o aumento da expectativa de vida observa-se, obviamente, um crescimento significativo de pessoas idosas. Refletindo sobre essa realidade, observa-se que é, então, imperativo proporcionar a esse grupo uma melhor maneira de usufruir o seu tempo. Mas, essa nova etapa de vida, como já prevêem os especialistas do assunto, tem que ser aproveitada saudavelmente. Até porquê, muitos adultos ou pessoas consideradas como pertencentes ao grupo da terceira idade, não se sentem ou se consideram, nos dias de hoje, como velhos e, muito menos ainda, deixam de desenvolver atividades produtivas. "Grande parte dos idosos desfruta de boa saúde física e mental, e embora, algumas habilidades possam diminuir, as pessoas física e intelectualmente ativas podem manter-se muito bem na maioria dos aspectos e até mesmo melhorar sua competência." (MELO, 2003). Preocupada em preencher essa lacuna proporcionada pelo aumento da longevidade humana é que se torna importante desenvolver dentro da UNATI a proposta da Oficina de Informática, uma vez que a construção de espaços dentro das Universidades, destinados à pessoa adulta e/ou da terceira idade, seguramente, comprova a contribuição delas para o desenvolvimento saudável da terceira idade. Além do mais, a pessoa adulta e/ou da terceira idade possui a mesma capacidade de aprender a trabalhar com o computador como outros adultos mais jovens, o que a difere é que ela necessita de um período de tempo maior para aprender e fixar esses conhecimentos. "(...) o espaço da UNATI é um espaço de convívio e sociabilidade, de encontro de gerações, de quebra de isolamento e solidão dos alunos, proporcionando-lhes condições para derrubar mitos e preconceitos sociais relativos aos mais velhos, levando-os a contestar e rever muitos dos papéis que a sociedade procura lhes impor. No entanto, é também um espaço profícuo de integração e participação efetiva do idoso na sociedade" (ODORIZZI, 2003). A exemplo das demais ações desenvolvidas dentro do Programa UNATI, a Oficina de Informática para a Terceira Idade, vem comprovar o compromisso que o Programa tem em criar mecanismos de inserção da pessoa adulta e/ou idosa na Universidade, proporcionando a ela, a atualização e ampliação de seus conhecimentos, uma maior participação social e política, bem como a valorização de suas experiências/vivências do cotidiano. Esta atividade proposta, também demonstra a valorização do cidadão adulto/idoso no âmbito da comunidade universitária, onde se reconhece a sua importância e contribuição para a sociedade. Com as atividades realizadas nas aulas da Oficina de Informática para a Terceira idade da UNATI, os

978-85-7644-108-3

participantes adultos e/ou idosos do Programa UNATI passam a conhecer e utilizar a linguagem da informática, como também aprender a criar textos e desenhos próprios a partir dos conhecimentos adquiridos. Com isso, também, os participantes passam a desenvolver e preservar a sua saúde mental e motora para que, dessa forma, com a sua inserção na área da informática, os alunos obtenham uma maior integração no convívio familiar e social, possibilitando assim o despertar para o valor da representação da tecnologia na sua vida. O fato é que, os adultos e/ou idosos ainda têm muito a ensinar para a sociedade e se constituem, inegavelmente, nos dias de hoje, em um novo desafio para a educação. "O tempo do velho neste século deve ser reinventado. A longevidade humana é um novo desafio." (MEDEIROS, 2001, p. 9 , in KACHAR, 2001).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DECRETO nº 1948, de 03 de julho de 1996, que regulamenta a Lei nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso.

ENGELBRECHT, M.R & ODORIZZI, Roseli. **Programa Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI**. Projeto Permanente de Extensão Universitária. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Campus de Toledo, 2000.

KACHAR, Vitória et all. **Longevidade: um novo desafio para a educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

KACHAR, Vitória. **Terceira idade e informática: aprender revelando potencialidades**. São Paulo: Cortez, 2003.

MELO, Denise Mendonça de. **Envelhecimento saudável – uma questão de opção**. http://www.acessa.com/viver/arquivo/psique/2003/07/21-Denise, acesso em 16/05/2006.

MORATORI, Deborah. **Tricô e dama são coisas do passado...Vovôs e vovós entram na era da informática.** http://www.jfservice.com.br/informatica/arquivo/infojf/2003/07/23-terceira_idade, acesso em 16/05/2006.

ODORIZZI, R. **A Universidade Aberta à Terceira Idade da UNIOESTE/Toledo: construindo espaços de inserção social do idoso**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Política Social), Universidade Estadual de Londrina - UEL, Londrina, Paraná, 2003.

ODORIZZI, R. Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI. **Oficina de Informática para a Terceira Idade**. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus de Toledo. Toledo, Paraná, 2007.

POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO. Lei nº 8.842, de 04/01/94. **Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências**, 1994.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

A OFICINA DE INFORMÁTICA PARA A TERCEIRA IDADE DO PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE - UNATI DA UNIOESTE/TOLEDO: CONSTRUINDO A CIDADANIA DO IDOSO

Cristhiane Loiva Novello[1]
Roseli Odorizzi[2]
Rosemeri Francisquini Silvano[3]

Área Temática: Saúde
Modalidade de Apresentação: Comunicação Verbal

RESUMO: Este artigo tem como base o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "A Oficina de Informática para a Terceira Idade do Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI da UNIOESTE/TOLEDO: construindo a cidadania do idoso", realizado no ano de 2006. O objetivo deste trabalho é analisar a contribuição da Oficina de Informática para o cotidiano dos idosos, observando seus reflexos para a construção da cidadania. Conclui-se que a sociedade necessita rever seus conceitos em relação à velhice e que a Oficina de Informática do Programa UNATI é na verdade um estímulo ao convívio entre as pessoas e uma forma saudável de estar ativo e integrado à sociedade.

PALAVRAS CHAVE: IDOSO, INFORMÁTICA, CIDADANIA

INTRODUÇÃO: O mundo hoje está assistindo um crescimento muito rápido da população com mais de 60 anos, isso se deve ao fato dos grandes avanços tecnológicos e científicos, principalmente na área da medicina, que trouxe a cura a inúmeras enfermidades. Outro fator foi a mudança de hábito desta população, que se tornou muito mais ativa e participante do que a geração anterior. Segundo dados da ONU[4], a expectativa de vida ao nascer aumentou de 46,5 anos, em 1950-1955,

---

1 Assistente Social, Pós-graduanda no Curso de Especialização em Planejamento Municipal e Políticas Públicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Toledo. Fone: (45) 3252-6793. E-mail: cristhianenovello@yahoo.com.br
2 Mestre em Serviço Social e Políticas Sociais, Professora Assistente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus de Toledo, CCSA/Curso de Serviço Social, Orientadora do presente TCC.
3 Especialista em Relações Públicas Empresariais, Servidora Técnica-Administrativa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus de Toledo, Colaboradora do presente TCC.
4 Esses dados encontram-se no artigo Mundo envelhecido, país envelhecido da Revista ComCiência, nº 35, Setembro de 2002, disponível no site http://www.comciencia.br.

978-85-7644-108-3

para 65, em 1995-2000. O Brasil acompanhou essa evolução, estando sempre um pouco acima da média mundial, ou seja, passou de 50,9 anos em 1950-55 para 67,2 em 1995-2000. Na verdade o idoso sempre foi excluído dos progressos tecnológicos por considerarem-no incapaz de assimilar tal evolução. Por muito tempo, ele próprio incorporou esta idéia, isolando-se e condicionando-se a tarefas designadas socialmente aos velhos. Porém, segundo Kachar (2001), este quadro esta sendo modificado, pois, nos tempos atuais, o seu perfil é muito diferente. O idoso já não passa mais o seu tempo de recordações do passado, hoje, ele assume um papel dinâmico na sociedade, produzindo, participando e intervindo nela em prol de mudanças sociais e políticas. O objetivo desta pesquisa realizada no Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade - UNATI, especificamente na Oficina de Informática para a Terceira Idade, entre os anos de 2004 a 2006, é analisar a contribuição da Oficina para o cotidiano dos idosos, observando seus reflexos para a construção da cidadania dos mesmos. Assim, foram observados e entrevistados 14 idosos participantes da Oficina de Informática, num total de 10 (dez) mulheres e 04 (quatro) homens. A problemática central que envolveu esta pesquisa consistiu na seguinte questão: A Oficina de Informática para a Terceira Idade do Programa de Extensão UNATI contribui para o exercício de construção da cidadania dos idosos participantes? Para que esta problemática pudesse por hora ser solucionada, partiu-se do pressuposto de que o uso do computador insere os idosos no mundo tecnológico, trazendo mudanças pessoais, sociais e familiares na vida dos mesmos, contribuindo efetivamente para a sua cidadania. Os instrumentais técnicos utilizados na coleta dos dados para a efetivação das técnicas foram: gravador, um questionário, as atas e os relatórios produzidos no estágio curricular e a ficha sócio-educacional individual, preenchida pelos alunos idosos no ato de suas matrículas em 2004, as quais foram disponibilizadas pela Secretaria do Programa UNATI. Para que se pudesse atingir o objetivo principal desta pesquisa foi necessário estudar não apenas as características sociais do envelhecimento, mas também as características psicológicas e físicas deste processo natural. Dessa forma, juntamente com os depoimentos colhidos durante as entrevistas chegou-se à conclusão acerca do impacto que a informática teve na vida dos idosos que participam da Oficina.

978-85-7644-108-3

OBJETIVOS: Geral - Analisar a contribuição da Oficina de Informática para a Terceira Idade do Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade - UNATI da UNIOESTE para o cotidiano dos idosos, observando seus reflexos para a construção da cidadania dos mesmos. Específicos – a) Conhecer e saber como o Programa UNATI se efetiva na UNIOESTE; b) Conhecer e saber como é realizada a Oficina de informática para a Terceira Idade da UNATI; c) Saber quais os limites e as possibilidades de sua efetivação; e) Conhecer o perfil dos alunos participantes da Oficina de Informática; f) Ter noção de como se dá a aprendizagem da informática na terceira idade; g) Saber qual é a repercussão da Oficina nas relações familiares dos idosos; h) Conhecer como os idosos se relacionam com o computador; i) Compreender quais os motivos que os levaram a participar da Oficina de Informática; j) Conhecer quais eram suas expectativas em relação ao computador antes de participarem da Oficina; k) Saber como os idosos avaliam a metodologia utilizada na oficina.

MÉTODOS: A coleta dos dados relacionados à pesquisa foi feita por meio de documentos existentes na Secretaria do Programa UNATI, assim como pela aplicação de um Questionário Aberto durante a realização da Oficina de Informática. A tabulação dos dados foi realizada em dois momentos distintos. No primeiro momento foi levantado o perfil dos participantes da Oficina, tendo como material para esta análise as fichas sócio-educacionais preenchidas pelos idosos no ato da matrícula junto ao Programa. No outro, contou-se como subsídio um questionário aplicado durante a Oficina. Após a tabulação e análise dos dados foi promovido o retomo desta pesquisa ao seu público alvo. Como produto resultante originou-se o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, requisito necessário para a obtenção do título de Graduação no Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Toledo.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Verificamos que novas demandas surgiram com o crescimento da população idosa sendo necessário criar novas formas para atender esta população que possui necessidades exclusivas. Nesse contexto foi sancionado a Política Nacional do Idoso em 1994 pela Lei nº 8.842 que criou normas para os direitos sociais dos idosos, garantindo autonomia, integração e participação efetiva como instrumento para a sua cidadania. Durante a pesquisa os alunos afirmaram que depois da criação do Estatuto do Idoso sentem-se mais protegidos, mas reconheceram também que infelizmente o Estatuto não é respeitado em todos os lugares. Porém, ao serem interrogados sobre de que forma a Oficina de Informática para a Terceira Idade poderia lhes auxiliar na construção de sua cidadania, os idosos mostraram que desconhecem o Artigo nº 21 do Estatuto do Idoso que lhes confere como direito o acesso à informática. Conclui-se com isso que os idosos entrevistados não conhecem profundamente seus direitos garantidos pela Política Nacional do Idoso e pelo Estatuto do Idoso, mesmo tendo eles já estudado este tema em outros momentos das atividades desenvolvidas pelo Programa UNATI.

978-85-7644-108-3

Como vimos, a legislação referente à terceira idade não tem sido eficientemente aplicada. Existe a dificuldade de funcionamento efetivo do que está disposto na legislação sendo que as ações estão muito ligadas à tradição centralizadora e segmentadora das políticas públicas no Brasil que provocam a superposição desarticulada de programas e projetos voltados para um mesmo público. Em contrapartida, atendendo ao disposto no Artigo 25 do Estatuto do Idoso, contamos com as universidades para a terceira idade que desenvolvem ações voltadas para a população idosa, possibilitando a ela a reinserção e construção da sua cidadania, uma vez que tem como proposta política o atendimento ao idoso na sua integralidade.

CONCLUSÕES: Os dados da pesquisa comprovam que, de fato, os idosos possuem limitações, principalmente causadas pelos limites naturais da idade, como diminuição da memória, visão, audição, tremor nas mãos. Outro aspecto é que eles fazem parte de uma triste realidade brasileira que é a baixa escolaridade. No entanto, a pesquisa também nos revela que os idosos possuem capacidade de apreender os recursos da informática tanto quanto qualquer outro adulto, naturalmente que este processo se dá de forma mais lenta e repetitiva, devido aos limites físicos já indicados. Neste sentido, verificou-se a importância de se estar atento a essas dificuldades. Para isso é necessário que se tenha profissionais especializados e que conheçam o limite físico e cognitivo desse grupo social, pois, trabalhar com os idosos exige um aprofundamento em abordagens educacionais específicas e, essa tarefa, cabe aos educadores, uma vez que se faz necessária a criação de espaços de ensino-aprendizagem para que se possa prevenir a exclusão das pessoas idosas do mundo tecnológico (KACHAR, 2001). Dominar os recursos do computador é uma exigência da sociedade moderna em função da mesma estar também totalmente informatizada. O uso da tecnologia computacional atinge todos os âmbitos sociais e, conseqüentemente, está presente no cotidiano de diversas e variadas faixas etárias. Isso ocorre face aos benefícios trazidos com a tecnologia que provocam nas pessoas mudanças sociais significativas. Pode-se afirmar que o objetivo inicial desta pesquisa foi alcançado, pois foi possível constatar que, atendendo ao disposto no Estatuto do Idoso, a Oficina de Informática para a Terceira Idade da UNATI contribui efetivamente para a construção da cidadania dos idosos participantes, uma vez que, segundo os próprios idosos, houve por parte deles, uma conquista de um espaço no âmbito familiar que os fez sentirem-se mais respeitados perante a sua família. Além disso, ocorreram transformações nas suas relações sociais, uma vez que agora os idosos utilizam estes recursos aprendidos na Oficina em outros grupos de convivência. Outro fator relatado pelos alunos é que conseguiram melhorar a própria escrita e leitura após as aulas de informática e, segundo eles, antes dependiam de outras pessoas para trabalhos no computador e, atualmente, eles mesmos os confeccionam. Com isso, sentem-se mais úteis e participativos na comunidade onde vivem. Outro desafio foi a superação dos medos e inseguranças dos idosos em relação ao computador que, para a maioria, chegava a proporcionar uma verdadeira aversão. São unânimes em afirmar que participar da

978-85-7644-108-3

Oficina de Informática foi uma das maiores conquistas de suas vidas. Ao dialogar com estes idosos é perceptível ver como estão mais motivados e com a sua auto-estima elevada devido à aprendizagem da informática. Durante a entrevista, os alunos afirmaram que agora se sentem mais seguros e aptos para utilizarem outras tecnologias como, por exemplo, os caixas eletrônicos e eletrodomésticos com tecnologias mais avançadas. Os alunos informam que agora utilizam os recursos da informática para confeccionar trabalhos em encontros de outros grupos sociais dos quais fazem parte, para acessar a Internet e também se comunicarem via e-mail com pessoas e familiares que estão longe, ou seja, parafraseando Vitória Kachar (2003), quando a tecnologia é utilizada/transmitida de forma correta, diminui distâncias e aproxima as pessoas, pois se torna um meio prático e rápido de se comunicar. Neste sentido, a sociedade como um todo necessita rever seus conceitos em relação à velhice e programas como a UNATI da UNIOESTE, Campus de Toledo, que desenvolve projetos como a Oficina de Informática para a Terceira Idade é um estímulo ao convívio entre as pessoas e uma forma saudável de estar ativo e integrado à sociedade, possibilitando a inclusão do idoso no mundo digital. Vitória Kachar (2003) indica que, segundo pesquisas realizadas, os benefícios trazidos pela aprendizagem computacional durante a terceira idade causam mudança no comportamento desta população. É direito do idoso estar incluído nessa transformação informacional, mais do que isso, eles estão em busca desse novo conhecimento. Então é preciso que se repense o papel do idoso na sociedade e, da mesma forma que a sociedade repense a sua atitude em relação ao velho, que o considere cidadão, e o respeite quebrando toda forma de preconceito existente em relação a essa população. Como vimos torna-se imprescindível ampliar o acesso do idoso aos meios de informática e para isso é essencial que tenhamos programas e profissionais específicos para trabalhar com esta população, a fim de que nossos vovôs e vovós não sejam colocados à margem da sociedade e das nossas famílias. Na verdade, ao alcançar a idade madura, o indivíduo inicia uma nova fase da vida. É nesse momento que o seu potencial criativo deve ser estimulado. A simbologia para o termo “velhice” deve ser modificada, pois essa palavra não significa mais doença e sim, segundo tendências mundiais, representa a valorização desta etapa de vida, uma vez que com o apoio e estímulo da sociedade, o indivíduo que atingir esta faixa etária poderá obter grandes benefícios se souber explorar todo o seu potencial e conhecimento adquiridos no decorrer dos anos (DUARTE, 2003).

REFERÊNCIAS:

DUARTE, Luzia Travassos. **Envelhecimento: Processo biopsicossocial.** Trabalho monográfico, 2003. Disponível em: http://www.psicomundo.com/tiempo/monografias/brasil.htm. Acesso em 15 de agosto de 2006.

KACHAR, Vitória. **A terceira idade e o computador: i**nteração e produção num ambiente educacional interdisciplinar. Pós-Graduação em Educação: Currículo. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.

KACHAR Vitória. **Terceira Idade & Informática: aprender revelando**

978-85-7644-108-3

potencialidades. São Paulo: Cortez, 2003.

REVISTA COMCIÊNCIA, nº 35, Setembro, 2002. Disponível em: http://www.comciencia.br. Acesso em 01/10/2006.

ODORIZZI, Roseli. **O projeto Pessoa Idosa: vida e cidadania com novos enfoques na construção da cidadania do idoso: relato de uma experiência.** Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Toledo, Toledo, Paraná, 2000.

ODORIZZI, Roseli. **A Universidade Aberta à Terceira Idade da UNIOESTE/Toledo: construindo espaços de inserção social do idoso**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Política Social), Universidade Estadual de Londrina - UEL, Londrina, Paraná, 2003.

ODORIZZI, Roseli. Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI. **Oficina de Informática para a Terceira Idade**. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus de Toledo. Toledo, Paraná, 2007.

POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO. Lei nº 8.842, de 04/01/94. **Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências**, 1994.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

AS CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA SISTEMATIZADA DA GINÁSTICA RÍTMICA PARA A FORMAÇÃO HUMANA E PROFISSIONAL

Evandra Hein Mendes
Patrícia Simone Maron
Andressa Thaís Volski
Alessandra Maria Basetti
Daiane Cipriano Mota

Área temática: Saúde
Modalidade de apresentação: Painel

RESUMO: A prática da Ginástica Rítmica pode contribuir tanto para a formação profissional quanto pessoal dos praticantes e acadêmicos de Educação Física. Neste sentido, este projeto oportunizou as crianças da comunidade local a prática sistematizada da Ginástica Rítmica, bem como aos acadêmicos oportunidade de aperfeiçoar a qualificação e formação profissional. As aulas ou sessões práticas tiveram duração de duas horas/aulas cada, distribuídas em três sessões semanais, totalizando 06 horas/aulas semanais, realizadas no pavilhão de ginástica da Unioeste no município de Marechal Cândido Rondon. Foram oferecidas 60 vagas ao total, distribuídas em duas turmas de 30 praticantes, a idade das crianças variou entre 7 a 12 anos. Desenvolveu-se as sessões de forma criativa, lúdica, crítica e formativa, onde as atividades privilegiavam jogos e brincadeiras especialmente as coletivas, relacionando com os conteúdos da Ginástica Rítmica. Concluiu-se que a realização deste projeto contribuiu para a evolução individual de cada participante, pois nenhuma delas havia tido oportunidade de vivenciar o processo de ensino-aprendizagem sistematizado da Ginástica Rítmica na escola ou fora dela. Além disso, contribuiu para o processo de formação profissional dos acadêmicos dos cursos de Educação Física e desenvolveu a modalidade no município, assim como representou a universidade em eventos científicos.
.

PALAVRAS-CHAVE: Ginástica Rítmica, Formação Profissional, Processo de Ensino e Aprendizagem

INTRODUÇÃO: Sabe-se que a Ginástica Rítmica na maioria das vezes não é contemplada enquanto conteúdo da Educação Física, permanecendo ausente das aulas em ambiente escolar. Contudo, ela é uma modalidade muito rica nas formas de movimentos que proporciona aos praticantes, pois envolve diferentes movimentos corporais como saltar, girar, equilibrar, rolar, realizar estrela, assim como a expressão e consciência corporal.

Algumas crianças com idade entre 7 a 12 anos podem apresentar dificuldades nestes movimentos e conceitos básicos, neste sentido torna-se imprescindível que à

Professora Mestre do curso de Educação Física da Unioeste – Campus de Marechal Cândido Rondon.
Endereço eletrônico: evandra@unioeste.br

978-85-7644-108-3

elas sejam oportunizadas atividades ou modalidades esportivas que possam apresentar o enfrentamento constante de desafios individuais e coletivos experimentando de forma rica e variada, diferentes alternativas de movimento, percebendo as limitações e possibilidades de movimento do seu corpo o que pode contribuir também para a melhora da expressão e consciência corporal, assim como a auto-confiança e auto-estima.

Além disso, a satisfação de estar realizando algo inédito, impensado até então, traz maior motivação e determinação para a continuidade da prática e conseqüentemente a efetivação de hábitos de vida ativa.

A formação humana e social através da prática da Ginástica Rítmica pode ser privilegiada no desenvolvimento de atividades coletivas, de cooperação e lúdicas em detrimento das individuais e apenas técnicas.

A iniciação esportiva da Ginástica Rítmica pode contribuir ainda com o processo de formação profissional dos acadêmicos dos cursos de Educação Física, que podem participar como monitores, melhorando e aperfeiçoamento sua qualificação profissional visando a futura atuação no mercado de trabalho.

Da mesma forma, o desenvolvimento da modalidade no município enaltece a atuação da universidade e seu caráter extensionista.

OBJETIVOS:

- Oportunizar as crianças da comunidade local a prática sistematizada da Ginástica Rítmica.
- Contribuir para o processo de formação humana dos praticantes da Ginástica Rítmica, nos aspectos de criatividade, hábitos de vida ativa, convivência social, cooperação, comportamento motor.
- Contribuir através da prática da Ginástica Rítmica para a formação profissional dos estudantes do curso de Educação Física, desenvolvendo aprendizagens sobre a modalidade através do envolvimento com atividades de extensão assim como através de discussões e estudos em grupo.
- Participar de eventos sociais, culturais elevando e divulgando a universidade como um todo.

MÉTODOS: O projeto desenvolveu-se entre fevereiro de 2006 a março de 2007, no campus de Marechal Cândido Rondon - Paraná, fazendo parte das atividades do Colegiado de Educação Física.

Para tal, utilizou-se o pavilhão de ginástica do curso de Educação Física, onde foram realizadas as sessões com duração de duas horas/aulas, três vezes semanais.

O projeto envolveu acadêmicos e comunidade externa, crianças do gênero feminino com idade entre 7 a 12 anos. Eram oferecidas 60 vagas para a comunidade externa, contudo o número de participantes oscilava muito no decorrer do período, pois as crianças se envolviam em outras atividades extras do horário escolar e muitas vezes tinham que optar por uma ou outra.

Os conteúdos ministrados foram relacionados a Ginástica Rítmica, entre eles:

Professora Mestre do curso de Educação Física da Unioeste – Campus de Marechal Cândido Rondon.
Endereço eletrônico: evandra@unioeste.br

978-85-7644-108-3

Elementos corporais: formas de andar, correr, saltitar, saltar (saltos), equilibrar (equilíbrios), girar (pivots) e ondular (ondas e flexibilidades), e Elementos dos Aparelhos corda, arco, bola, maças e fita (balanceios, circunduções, rotações, rolamentos, lançamentos, movimentos em oito, quicadas, molinetes, espirais, serpentinas) sendo que, os mesmos foram desenvolvidos de forma eminentemente prática, de forma criativa, lúdica, crítica e formativa, onde as atividades privilegiavam jogos e brincadeiras especialmente as coletivas, relacionando-as com os conteúdos da Ginástica Rítmica.

CONCLUSÕES: Observou-se inicialmente que a grande maioria não possuía conhecimento sobre a Ginástica Rítmica, sendo que algumas crianças ainda apresentavam dificuldades em alguns movimentos básicos e que deveriam fazer parte da vida cotidiana delas como saltar, girar, equilibrar, rolar, realizar estrela, assim como dificuldades de expressão e consciência corporal. Contudo, identificou-se a partir do desenvolvimento do projeto, grande evolução que os participantes apresentaram ao longo do período nesses aspectos a partir do enfrentamento constante de desafios individuais e coletivos.

Ainda durante a realização do projeto, nas sessões semanais, pode-se observar a evolução individual de cada participante, bem como a satisfação de estar realizando algo inédito, impensado até então, pois nenhuma delas havia tido oportunidade de vivenciar o processo de ensino-aprendizagem sistematizado da Ginástica Rítmica na escola ou fora dela.

Neste sentido, o processo de iniciação esportiva da Ginástica Rítmica, permitiu que as crianças pudessem experimentar e provar de forma rica e variada, diferentes alternativas de movimento, percebendo as limitações e possibilidades de movimento do seu corpo o que contribui para a melhora da expressão e consciência corporal, assim como a auto-confiança e auto-estima.

Da mesma forma, o privilégio de desenvolvimento de atividades coletivas e lúdicas em detrimento das individuais e apenas técnicas, redimensiona a visão de mundo dos indivíduos que as praticam tornando as relações sociais e pessoais mais profundas e abertas, desenvolvendo no ser humano intenções mais amigáveis e de cooperação em relação ao outro.

O projeto contribuiu ainda com o processo de formação profissional dos acadêmicos dos cursos de Educação Física, que participaram como monitores.

Além disso, desenvolveu a modalidade no município e representou a universidade em eventos científicos e culturais.

Concluímos desta maneira que, a execução deste projeto trouxe muitos benefícios para os participantes, que também concluíram ser de grande valia sua participação no mesmo. Certos das contribuições para o desenvolvimento dos participantes encerrou-se as atividades com o sentimento de realização pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOTT, Jenny. Ginástica Rítmica Desportiva. Ed. Manole, São Paulo: 1986.

Professora Mestre do curso de Educação Física da Unioeste – Campus de Marechal Cândido Rondon.
Endereço eletrônico: evandra@unioeste.br

978-85-7644-108-3

BIZZOCHI, L.A. de Godoy e GUIMARÃES, Souza, Maria Dolores de. Manual de GRD. Leme, Empre Editorial Ltda, São Paulo: sd. Vol. I e II.
Federação Internacional de Ginástica - Comitê Técnico de Ginástica Rítmica Desportiva. Código de Pontuacion, Copyright By FIG., Edicion, 2003.
GRECO,Pablo Juan. Iniciação Esportiva Universal. Volume I. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1998.
GRECO, Pablo Juan. Iniciação Esportiva Universal Volume II. Belo Horizonte, Editora UFMG,1998.
KROGER, C. & ROTH, K. Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos.São Paulo, Editora Phorte, 2002.
MENDIZABAL. S. E. MENDIZABAL I. Gimnasia Rítmica. Gymnos S.A. MADRID - Espanha: 1985.
PALLATES, Zaida. Ginástica Rítmica. 2ª ed. Prodil, Rio Grande do Sul: 1983.

Professora Mestre do curso de Educação Física da Unioeste – Campus de Marechal Cândido Rondon.
Endereço eletrônico: evandra@unioeste.br

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

ATENÇÃO Á SAÚDE FÍSICA E MENTAL COM O USO DE PLANTAS MEDICINAIS

Ana Lívia da Silva[1]; Elis Maria Teixeira Palma Priotto[2]; Maria de Lourdes de Almeida[3]

Área Temática: Saúde
Modalidade de apresentação: Comunicação visual/painel

RESUMO: O Projeto de Extensão "Atenção á saúde Física e Mental com o uso de Plantas Medicinais" é desenvolvido pelo curso de Enfermagem –campi Foz do Iguaçu tendo como parceiros: Itaipu, ACIENS (Associação Centro Integrado Educação, Saúde e Natureza de Foz do Iguaçu) e Núcleo Sagrada família, visando ações que possibilitem ao acadêmico, o plantio, cultivo, manipulação, distribuição e pesquisa da ação e eficácia do fitoterápico a pacientes usuários regulares destas. A metodologia envolve, a saber: o preparo e cultivo no Refúgio biológico de Itaipu, cultivo no Campus da Unioeste, preparo popular no ACIENS, atendimento e aplicação popular no Núcleo Sagrada Família, acompanhamento no atendimento médico ambulatorial na Unidade Básica de Saúde Ouro Verde e o estudo dos princípios científicos da ação do fitoterápico prescrito. Como resultado: através do acompanhamento das ações propostas, a transformação do conhecimento empírico em conhecimento cientifico sobre o uso de plantas medicinais, contribuindo assim ao uso correto para o bem estar da população garantindo fitoterápicos de forma acessível e científica.

PALAVRAS-CHAVE: fitoterápia, saúde, assistência.

INTRODUÇÃO: No intuito de estudar o efeito do uso de fitoterápicos da comunidade organizada e instituições, elaboramos o projeto "Atenção a Saúde Física e Mental com o Uso de Plantas Medicinais". Objetivando desenvolver ações afins visando articular junto aos acadêmicos do curso de Enfermagem um projeto de aprendizagem, cultivo, manipulação, acompanhamento e orientação à população envolvida, para obter benefícios no uso de plantas medicinais e fitoterápicos. A implantação do projeto no campus da UNIOESTE Foz do Iguaçu. Onde é desenvolvido por etapas, consiste no primeiro momento: participação dos docentes, técnicos e acadêmicos de enfermagem e outros, nos cursos de formação específico ou básico de cultivo e utilização em plantas medicinais e condimentos alimentares, inclusão dos acadêmicos no cultivo e processamento das plantas junto a Itaipu no projeto de Plantas medicinais, identificação e início do cultivo das plantas (estruturação do viveiro de plantas no Campus). Num segundo momento: acordo com as comunidades locais (igrejas, escolas, creches, Núcleo Sagrada Família) que

1 Acadêmica do 4° ano do curso de Enfermagem, da UNIOESTE – Campi de Foz do Iguaçu (Pr). Telefone res. (45) 3027 3462, e-mail: ana_lívia_silva@yahoo.com.br.
2 Enfª mestranda, coord. do projeto, docente do curso de enfermagem. e-mail elispalmapriotto@tmail.com.
3 Enfª especialista, docente do curso de enfermagem. e-mail: m_lourdesde almeida@yahoo.com.br

978-85-7644-108-3

trabalham com plantas medicinais e fitoterápicos, para que os alunos possam acompanhar as ações desenvolvidas neste trabalho, iniciar palestras e cursos junto à comunidade local com educação à saúde pelos acadêmicos e outros profissionais que participaram do curso básico de formação. Terceiro momento: O atendimento de pacientes que utilizam fitoterápicos, estes estarão sob acompanhamento de médico, enfermeiros, bioquímico, naturólogo, técnicos e acadêmicos envolvidos no projeto. Analise de resultados através do acompanhamento aos pacientes e pesquisas em torno da utilização de plantas medicinais Buscando como resultado no decorrer do projeto a melhoria da qualidade de vida da comunidade especifica trabalhada com o uso de plantas medicinais.

OBJETIVOS: Geral: Educar, pesquisar, cultivar e distribuir espécies medicinais, aromáticas e condimentares, para o uso e promoção da qualidade de vida da população. Específicos: Identificar espécies medicinais, aromáticas condimentares e corantes; Manipular as plantas medicinais; Acompanhar a formação e cultivo dos viveiros e canteiros dentro do campus de Foz do Iguaçu; Realizar levantamento dos resultados do uso e aplicação dos fitoterápicos aprovados; Promover educação à saúde para a comunidade acadêmica, administrativa e população no entorno da Unioeste; Prestar assistência com prescrição médica de fitoterápicos à população usuária especifica destes; Contribuir para a transformação do conhecimento empírico em conhecimento científico sobre plantas medicinais.

MÉTODOS: O projeto acontecerá em momentos pré-determinados. Os 25 alunos participantes do projeto, serão divididos em 5 grupos de 5, e passarão pelas etapas de forma contínua e integrada:
Primeiro momento: Participação dos docentes, técnicos e acadêmicos de enfermagem e outros nos cursos de formação específico ou básico de cultivo e utilização em plantas medicinais e condimentos alimentares.
Inclusão dos acadêmicos no cultivo e processamento das plantas junto a Itaipu no projeto de Plantas medicinais. (Etapa 1: Curso de Cultivo de plantas medicinais). Identificação e início do cultivo das plantas (estruturação do viveiro de plantas no Campus), (Etapa 2: Cultivo no Campus, as etapas 1 e 2 completam carga horária total de 40 h).
Segundo momento: Acordo com comunidades locais (igrejas, escolas, creches, Núcleo Sagrada Família) que trabalham com plantas medicinais e fitoterápicos, para acompanhar as ações envolvidas neste trabalho. (Etapa 3: Preparo popular no ACIENS, com carga horária de 20h; (Etapa 4: Atendimento e preparo popular no Núcleo Sagrada Família, com carga horária de 8h).
Iniciar palestras e cursos junto à comunidade local com educação à saúde pelos acadêmicos e outros profissionais que participaram do curso básico de formação.
Terceiro momento: O atendimento de pacientes que utilizam fitoterápicos, estes estarão sob supervisão e acompanhamento de médicos, enfermeiros, técnicos e acadêmicos envolvidos no projeto. Analise de resultados através do acompanhamento dos pacientes e pesquisas em torno das plantas medicinais (Etapa 5: Estudos científicos – distribuição de casos e divisão de processo de Enfermagem – SAE – com acompanhamento e prescrição médica de fitoterápicos).

978-85-7644-108-3

DISCUSSÃO E RESULTADOS: O projeto encontra-se em fase de realização, com os acadêmicos divididos entre as etapas propostas, até então. Os resultados obtidos até o momento: Parcerias com profissionais de saúde, instituições e membros da comunidade externa. Conhecimentos adquiridos sobre o preparo do solo, produção de mudas, plantio, manutenção, colheita, seleção, secagem, controle de qualidade e armazenamento de plantas medicinais em forma de planta seca. A estruturação dos viveiros e canteiros de plantas medicinais no campus da Unioeste. O acompanhamento de preparo e atendimento popular com plantas medicinais. Os resultados esperados: Obtenção dos benefícios das plantas medicinais e fitoterápicos visando a melhoria da qualidade de vida da comunidade alvo. Educação à saúde para os pacientes que utilizam as plantas medicinais. Apresentação dos estudos e seus resultados á equipe e instituições e a publicação dos mesmos.

CONCLUSÕES: Diante da realização das etapas propostas foi possível deter conhecimentos sobre plantio, cultivo e beneficiamento de plantas medicinais e também o acompanhamento do atendimento e preparo popular com o uso de fitoterápicos, propiciando aos acadêmicos suporte para a assistência aos pacientes que utilizam plantas medicinais de forma que possibilite uma orientação adequada quanto ao cultivo, preparo e aplicação de fitoterápicos com conhecimento, qualidade e segurança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CARPENITO, L. J. **Diagnósticos de Enfermagem: Aplicação a Pratica Clínica.** 6º ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
ITAIPU BINACIONAL. **Programa cultivando água Boa: plano de trabalho, projeto Plantas Medicinais.** Foz do Iguaçu: [s. n.], 2004.
SILVA, P. **Farmacologia.** 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1998.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

ATIVIDADES DE BEM-ESTAR SOCIAL QUE VISEM BENEFICIAR A POPULACAO DE IDOSOS DE FRANCISCO BELTRÃO – PR.

Lirane Elize Ferreto[1]
Liciane Eline Ferreto[2]
Neide Bellandi[3]
Caroline Mensor Folchini[4]
Mariana Viana Liz[5]
Flaviana Cristina D'Agostini[6]
Daniela de Mamann[7]
Fernanda Luiza Frank[8]
Greicy César do Amaral[9]

Área: Saúde
Modalidade: Comunicação Oral

RESUMO: Este projeto é um relato de experiências, teóricas e práticas, o qual é desenvolvido com a Terceira Idade do município de Francisco Beltrão-Pr. As atividades ofertadas parte da metodologia do ensino aprendizagem através de oficinas que visam à melhoria nas condições de vida das pessoas idosas. São atividades extras, que vão além dos encontros semanais de Grupos de Idosos. É a oportunidade de fato de oferecer momentos de reflexão e aprendizado para que o idoso sinta-se vivo e participante da sociedade, ou seja, compreenda e exerça seu papel de cidadão e que este tipo de oficinas contribua na melhoria da sua saúde e conseqüentemente na qualidade de vida. Nota-se que a geração atual de idosos está interessada em aprender para sua sobrevivência em uma sociedade totalmente capitalista e individualista. Através das oficinas, os idosos, conseguem manter-se ativos para realizar suas atividades diárias, como o poder da decisão sobre seus investimentos, ou seja, começam a retomar a sua independência e a incentivar a sua geração a ter atitudes positivas quanto ao envelhecimento.

[1] Docente do curso de Economia Doméstica, coordenadora do primeiro projeto e colaboradora neste.
[2] Técnica administrativa da UNIOESTES – Campus de Francisco Beltrão, colaboradora do projeto. Economista Doméstica.
[3] Docente do curso de Economia Doméstica, colaboradora do primeiro projeto coordenadora neste.
[4] Estudante do ensino médio, bolsista júnior, colaboradora externa no projeto.
[5] Estudante do ensino médio, bolsista júnior, colaboradora externa no projeto.
[6] Estudante do ensino médio, bolsista júnior, colaborado externa no projeto.
[7] Docente do curso de Pedagogia. Colaboradora do projeto
[8] Psicóloga, colaboradora externa do projeto.
[9] Enfermeira, colaboradora externa do projeto.

978-85-7644-108-3

PALAVRAS-CHAVE: Idosos, qualidade de vida, oficinas.

INTRODUÇÃO: Este projeto é um relato de experiências, teóricas e práticas, o qual é desenvolvido com a Terceira Idade do município de Francisco Beltrão-PR. As atividades ofertadas parte da metodologia do ensino aprendizagem através de oficinas que visam à melhoria nas condições de vida das pessoas idosas. São atividades extras, que vão além dos encontros semanais de Grupos de Idosos. O objetivo das atividades aqui propostas é de ofertar oficinas na modalidade de aula expositiva, dialogada e com atividades complementares para que o idoso sinta-se como um aluno universitário. As atividades são desenvolvidas em conjunto com os cursos de Economia Doméstica, Pedagogia e Administração e com colaboradores externos da área de saúde e do ensino médio do Estado. É uma atividade de extensão que parte da premissa que a idade não é limitante de oportunidades para a aprendizagem, troca de experiências e mudanças de hábitos de vida. Os encontros são realizados semanalmente, sem custos, com participação voluntária de pessoas que tenham acima de 60 anos e interesse por uma temática nova, voltada para a educação permanente. A idéia de desenvolver atividades com pessoas com mais de 60 anos está ligada à questão das mudanças demográficas do país, epidemiológicas, culturais e sociais que estamos enfrentando nas últimas décadas. Não há mais como ignorar que o número de pessoas idosas aumentou e que elas podem continuar ativas desde, que lhes seja ofertada as possibilidades de integração. É neste sentido que a Universidade vem desenvolver um papel de integrar a população idosa e proporcionar um local de debate e convivência que extrapola o conhecimento do senso comum e parte para atividades ligadas ao raciocínio lógico, a compreensão da subjetividade e da expressão corporal, com o intuito de permitir ao idoso que compreenda a si mesmo e as mudanças que ocorrem no seu cotidiano, para que não se sinta “deslocado” ou “ultrapassado” mas sim que passe a fazer parte destas mudanças e interpretá-las como um conjunto de representações que se movem conforme os interesses da sociedade. Depressão, doenças osteomosculares, cardiovasculares, oculares entre outras fazem parte da vida de qualquer ser humano, principalmente, por que iniciamos o nosso envelhecimento a partir do momento que chegamos à vida. Por tanto envelhecer aos poucos e com qualidade é o objetivo que os seres humanos deveriam perseguir, para que quando chegue o momento de que suas habilidades diminuem e que aparecem as primeiras limitações, estejam prontos para vencê-las e procurar novos incentivos para viver.

978-85-7644-108-3

JUSTIFICATIVA: A Organização Mundial de Saúde (1991), define que qualidade de vida na Terceira Idade pode ser definida como a manutenção da saúde, em seu maior nível possível, em todos os aspectos da vida humana: físico, social, psíquico e espiritual (TESSARO, 2007).Dentre diversos fatores que interferem no bem-estar humano sugere-se atenção especial com alimentação, exercícios físicos, atividades cognitivas, integração, socialização entre outras atividades. Saber usufruir todos os momentos de lazer, a interação social e o desenvolvimento de hobbies e interesses diversos colaboram para que a mente mantenha-se ativa e saudável (MAZZO, 1998). Neste projeto procura-se analisar o interesse dos idosos perante as oficinas, constatando que a maioria destes sentem prazer em estar participando das mesmas, e conosco interagindo para melhor o convívio na sociedade. Justifica-se a realização deste trabalho, por a equipe de atividades acreditar na possibilidade de permitir que estes indivíduos compartilhem experiências e tenham acesso ao conhecimento, na busca da compreensão de aspectos básicos da vida humana e das relações sociais. A inserção da Universidade junto à Sociedade Civil, fazendo a interação dos assuntos abordados em sala de aula, com o cotidiano da terceira idade, torna-se de extrema importância para que haja esta contribuição. Entende-se que o ponto de partida para a construção do conhecimento são as atividades concretas. É a oportunidade de fato de oferecer momentos de reflexão e aprendizado para que o idoso sinta-se vivo e participante da sociedade, ou seja, compreenda e exerça seu papel de cidadão e que este tipo de oficinas contribua na melhoria da sua saúde e conseqüentemente na qualidade de vida.

METODOLOGIA: Trata-se de atividades teóricas relacionadas ao cotidiano dos idosos. Este projeto começou no decorrer do ano de 2006 e neste ano de 2007, conta com 40 vagas. São ofertadas oficinas de duas horas semanais e dentre as atividades desenvolvidas estão: administração (planejamento, organização, controle, direção, tomada de decisão, orçamento e investimentos); saúde (hipertensão, obesidade, osteoporose, doenças cardiovasculares e psicossomáticas); teatro (expressão corporal, voz, danças, representação, o teatro enquanto arte, e apresentação da peça de teatro); psicologia (identidade pessoal, comportamento, percepção, família, sociedade e motivação). Observa-se que conforme a necessidade do grupo algumas oficinas poderão ser readequadas ou prolongadas, no caso o grupo solicitou oficinas de inglês, interpretação de fábulas e contos e estudo do Estatuto do Idoso. Todos os inscritos são considerados acadêmicos da Universidade, pois convivem com os docentes da mesma, diariamente além de participarem do desenvolvimento de atividades ligadas a extensão e a pesquisa. Para a realização deste artigo, registrou-se através da grafia dos idosos seus sentimentos quanto à participação no projeto e a partir dos relatos serão apresentados os resultados da atividade.

978-85-7644-108-3

RESULTADOS: Os resultados apresentados neste artigo são referentes às oficinas realizadas no ano de 2006-2007, onde pode-se analisar nos depoimentos o aproveitamento individual de cada idoso, onde expressaram a mudança que tiveram após a participação nas oficinas.Os relatos estão transcritos conforme o texto original.*"Quero expressar minha opinião sobre minha participação na chamada inclusão da terceira idade na UNIOESTE, nas sextas feira á tarde, quando temos palestras sobre assuntos de interesse das pessoas idosas. Para mim que acabo de completar 60 anos, está sendo muito importante vivenciar um novo momento de nossa vida dentro de uma Universidade, fazendo novos amigos que são de nossa idade, bem como conviver com os jovens. Os encontros das sextas feiras acho muito importante e interessante a participação nesse grupo, a gente sempre aprende muito, para termos, se quisermos, uma melhor qualidade de vida. Para finalizar, quero dizer que estou muito agradecida em fazer parte deste grupo privilegiado, que não quer perder nenhuma oportunidade oferecida às pessoas da melhor idade"(M.P).* O idoso anseia por ocupar um lugar na sociedade, pelo seu reconhecimento, e nas atividades desenvolvidas pelo grupo, sempre busca demonstrar aos participantes que sua presença é importante e que envelhecer é um processo natural que é preciso aprender como tê-lo com qualidade. *"A vida é uma oportunidade – Aproveite-a, dizia Madre Tereza de Calcutá. Considerando suas palavras de sabedoria, não poderia deixar oportunidades como estas que a UNIOESTE vem oferecendo à pessoa idosa. Quando mais jovem, apesar de ter interesse em aprender coisas novas nem sempre o tempo permitia que fizesse cursos fora da área de trabalho, sendo que este era necessário e muito importante para minha vida e, sobretudo para esta etapa que é esta:" juventude acumulada"(A.D.).* A necessidade de ausentar-se das atividades laborais devido a aposentadoria, permite ao idoso maior disponibilidade de tempo e na verdade a oportunidade de aproveitar esse "tempo" para aprender e também ensinar. A troca de experiências é o ponto forte das atividades, são teorias, práticas e reflexões que permitem o crescimento pessoal de cada indivíduo envolvido na rede de relações que acontece durante as oficinas. Sentimentos, emoções, subjetividade e necessidades concretas do saber mais, do interesse em melhorar e contribuir socialmente tem feito com que os alunos da terceira idade, idosos, participem ativamente, divulgando a Universidade, os conhecimentos e alertando a sociedade para a necessidade de implementação de políticas públicas de atenção ao idoso, que não visem somente benefícios previdenciários, mas sim, busquem oferecer atenção integral ao idoso (SESC, 1988). "*Que a Unioeste não prepare apenas este grupo que iniciou suas atividades em 2006, que continue assistindo outras pessoas que também irão aproveitar. Ter acesso à saúde é muito bom e precisamos muito, porém, prevenir-se com atividades sadias é muito melhor. Nos prevenimos de contrair uma*

978-85-7644-108-3

depressão, solidão e tantos outros problemas que está sendo tão comum em nosso meio. Os encontros realizados às sextas-feiras é um excelente recurso para deixarmos nossos afazeres de rotina e ir a busca de algo mais. As oficinas realizadas vêm de encontro às nossas necessidades diárias. Também somos consultados pela coordenação das oficinas para buscar e descobrir nossos interesses. A cada dia que passa o grupo vai aumentando. Precisamos de lazer, cultura e o que é ainda mais importante o encontro de amigos, a socialização"(A.Z.).“As oficinas são importantes e proveitosas. Principalmente o curso de administração, pois nos ajudou a administrar melhor nosso salário, nossa casa até nosso tempo; as palestras os ensinamentos, e porque não, as horas boas que passamos junto com os amigos. Isso é maravilhoso! Faz nos sentir jovens de espírito e viver mais alegre".(M.Z.). Ensinar, aprender, dividir conhecimentos sempre fez parte das necessidades do homem, as descobertas somente aconteceram por que houveram homens ousados em perguntar, questionar e buscar conhecimento, neste aspecto somente teremos uma população idosa ativa, que controle seus problemas de saúde, sociais, psicológicos e econômicos se ofertarmos a oportunidade de descobrirem que ainda são capazes de gerenciar suas próprias vidas (VERAS, 1999).*“As oficinas têm nos ajudado a voltar e reviver o tempo de jovem, a fazer a gente sentir a importância na vida do idoso de ter os seus valores, de poder participar, aprender e ser valorizado diante de uma sociedade evoluída, com as novas técnicas e que no nosso tempo nada disso tínhamos. Então eu me sinto realizada, feliz, pois era isso que faltava essa oportunidade; de conhecimento, participação, criatividade e cultura, não podemos parar no tempo, se aposentar e ficar por isso, nada disso, já que na área do comércio, e difícil à gente conseguir trabalho, esse programa da uma chance a nós de poder fazer tudo isso" (R.N). "Estou me sentindo uma acadêmica com 63 anos, tenho a alegria de estar numa sala de aula juntamente com meus colegas da terceira idade e vibrar com emoção tudo que estamos vivendo. Junto com nossas professoras temos as jovens monitoras que são bolsistas, a paciência, os carinhos das mesmas têm a coragem de chamá-las quando as dúvidas que surgem. Digo, sou uma privilegiada, espero que tenha outros cursos para mantermos nossa qualidade de VIDA e que outros idosos possam também fazê-los."(N.H).* A oportunidade de inserção social tem possibilitado ao idoso sentir sua independência, sua importância social e seu papel enquanto um ser ativo no contexto social. O fato de sentir-se independente faz com que essas pessoas reconquistem seu espaço na família e na civilização, já que passam a realizar suas tarefas sem a necessidade de ajuda constante de outros membros da sociedade (CADERNO ADULTO, 1997). Viver implica em manter-se num processo de aprendizagem eterno. Nota-se que a geração atual de idosos estão interessados em aprender para sua sobrevivência em uma sociedade totalmente capitalista e individualista. Através das oficinas, os idosos, conseguem manter-se ativos para realizar suas atividades diárias, como o poder da decisão

978-85-7644-108-3

sobre seus investimentos, ou seja, começam a retomar a sua independência e a incentivar a sua geração a ter atitudes positivas quanto ao envelhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Trabalhar com essas pessoas, nos faz refletir sobre a nossa sociedade, como estamos vivendo, e o modo como agimos perante estes. Em contrapartida para os participantes, as oficinas têm contribuindo para o conhecimento e o aumento das amizades. Compreendemos assim, que o ser humano está em constante aprendizado, que o conhecimento é imenso e o contato entre pessoas é fundamental para a boa realização das atividades desenvolvidas, principalmente nesta faixa etária. ***Como dizia a vovó: "Quando eu morrer, não terei aprendido nem metade do que eu gostaria de saber".*** Pessoas idosas farão parte da força de trabalho do futuro e os sistemas de produção deverão se adequar a essa nova realidade. O trabalho não pretendeu uma generalização, e sim, uma aproximação maior desse universo, que tem se mostrado frustrado, ansioso e deprimido ao serem forçados a se aposentar, quando ainda teriam muito a contribuir. Os resultados obtidos demonstraram que a população idosa deseja trabalhar, ou seja, ocupar-se de algo, reivindicam um lugar na sociedade economicamente produtiva, sendo que para tanto necessitam de condições adequadas e estarem preparados para isto, ou seja, para contribuírem com seus conhecimentos e não somente com a força física. Entende-se que essas oficinas contribuem para a vida desses idosos, pois a oferta da oportunidade de aprendizagem, socialização, experimentação e inserção social, refletem-se no bem-estar atribuído à necessidade da presença nas atividades, no interesse de participar dos eventos da instituição e também através da divulgação dos aspectos relevantes das atividades junto a comunidade, neste sentido entendemos que a Universidade está cumprindo seu papel de correlação entre ensino/pesquisa/extensão atingindo muito além do que é lhe atribuído dentro dos murros do ensino acadêmico. Está se contribuindo para a formação de uma nova sociedade de envelhecidos que desejam viver ativamente, sem restrições, enfrentado dificuldades e limitações para demonstrarem que a vontade de viver está acima de qualquer estigma estabelecido socialmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CADERNO ADULTO**.** Universidade Federal de Santa Maria, **Centro de Educação Física e Desportos**. Núcleo integrado de estudos e apoio à terceira idade. N.1. Santa Maria: UFSM, CEFD, NIEATI, 1997.

MAZO, G.Z. **Universidade e terceira idade**: percorrendo novos caminhos. Santa Maria – RGS, Edição 1, 1998.

SESC. **A terceira idade. Serviço social do comércio**. ST. Gerencia de estudos e programas da terceira idade. Ano I n.1 (set.1988). São Paulo: SESC- GETI, 1998.

978-85-7644-108-3

VERAS, R.P. Terceira idade. Rio de Janeiro-RJ, 1988.
TESSARI, O.I. Qualidade de vida na terceira idade. Disponível em <www.riototal.com.br/feliz-idade/psicologia04.htm> Acesso em 15 abril 2007.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

ATLETISMO DA INICIAÇÃO A COMPETIÇÃO: DESCOBRINDO TALENTOS

Professor[1] Dr. Luís Sérgio Peres, Acadêmicos[2]: Jean Fabrício Jede, Rodrigo Zini, César Wolfart e Fabiana Cristina Scherer

Area Tematica: 06 Saúde
Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo principal desenvolver atividades motoras no atletismo escolar, com finalidades especificas de valorização desta disciplina, bem como descobrir novos talentos no município de Santa Helena. As atividades ocorreram no período de junho de 2005 a maio de 2006, junto a pista de atletismo e pavilhão esportivo da extensão do curso de Educação Física da Unioeste na cidade. Participaram das atividades 60 crianças do município. As atividades foram desenvolvidas em forma de palestras de caráter social e atividades praticas especificas do atletismo. As atividades aconteceram em três níveis, sendo de iniciação, pré-competição e competição, com o desenvolvimento das atividades básicas e técnicas de cada modalidade esportiva (corridas, saltos ou arremessos) seguindo sempre o procedimento do global para o parcial (especifico), com correções e orientações. Após o período de desenvolvimento do mesmo podemos concluir que existem crianças no município com qualidades excelentes, talentos natos precisando somente de uma oportunidade, treinamento e apoio das entidades do município.

Palavras-Chave: Atletismo, Competição, Talento.

INTRODUÇÃO: O atletismo envolve um conjunto de habilidades motoras naturais no ser humano, que devem ser trabalhadas no sentido de desenvolvimento especifico para cada fundamentação, como formas esportivas de caminhar, correr, saltar, lançar e arremessar.

Esses fundamentos devem ser trabalhados no sentido de fundamentação destas atividades básicas, do estágio padrão de desenvolvimento, para uma situação mais especifica dos movimentos padrões. Assim a repercussão pedagógica da iniciação ao atletismo dimensiona-se pela qualidade futura da ação, onde não é possível negar a vocação ao rendimento, implícita na prática do atletismo que se manifesta no desenvolvimento tecnomotora, porém, tampouco é

1 Professor Doutor do Curso de Educação Física da UNIOESTE, membro do GEPEFE.
2 Acadêmicos do Curso de Educação Física da UNIOESTE – Extensão de Santa Helena.

978-85-7644-108-3

possível negar seu potencial e sua adaptabilidade à interpretação recreativa. Desta forma devemos reconhecer o atletismo como prática esportiva permanente e reconhece-lo como fundamental para o desenvolvimento integral do adolescente.

Embora, tradicionalmente, a pratica do atletismo se inspire no principio do "mais rápido, mais alto, mais forte", a linha pedagógica deste trabalho, foi em oportunizar condições iguais para todos, dando oportunidade para os menos privilegiados em habilidades motoras até os mais habilidosos, com atividades desenvolvidas em três dimensões pedagógicas, sendo de iniciação, pré-competição e competição.

Tal desenvolvimento torna-se importante, devido ao atletismo convencional poder trabalhar de forma diferenciada e sem a utilização de grande infra-estrutura, dependendo mais da capacidade de corresponder às necessidades individuais de auto-realização e de satisfazer os interesses da prática esportiva pelo maior número de pessoas das mais diferentes categorias sociais.

Prática esportiva esta, que é muito pouco ou quase nada desenvolvida nas escolas, por não ser considerada por muitos como modalidade sem prestigio no contexto nacional, por não se apresentar como atividade coletiva ou apresentar a "bola" como meio de estimulo. Talvez seja este o grande problema do atletismo, uma questão cultural, de somente reconhecer como esporte o jogo de bola.

Situação esta justificada em nossas escolas, devido à falta de motivação ou interesse do professor em elaborar atividades neste sentido, criando uma lacuna no desenvolvimento motor do aluno, onde muitas vezes na realização de outra modalidade, apresenta falhas neste esporte, devido a uma aprendizagem inadequada na sua infância, onde a iniciação esportiva foi prejudicada pela falta de coordenação motora ou outra habilidade pouca desenvolvida no período escolar.

Outro ponto muitas vezes colocado é a falta de um local apropriado para sua prática, onde esquecem que podemos adaptá-lo em qualquer lugar, pátio da escola, terrenos baldios e com o devido cuidado até em ruas, utilizando pouco material ou até mesmo nenhum, podendo estes serem de sucatas como implementos básicos para a sua realização.

Cultura esta que devemos repensar na prática pedagógica dos professores de Educação Física, através de uma reestruturação curricular do como ensinar, mudando a forma de visualizar esta disciplina, pois o atletismo contempla todo o desenvolvimento motor da criança e é base para todas as demais atividades esportivas.

Evidentemente, além dessas mudanças pedagógicas, são observados ainda de forma mais restrita, novos conhecimentos resultantes de pesquisas da medicina esportiva, com relação a tornar-se útil ao ensino prático, as cargas de treinamentos para atingir um aumento do rendimento físico e técnico dos alunos em desenvolvimento.

Assim, torna-se necessário na principal prática do correr, saltar e lançar a escolha de conteúdos correspondentes ao nível de interesse para um maior

978-85-7644-108-3

desenvolvimento e um aprimoramento continuado, após os primeiros ensinamentos, pois o exercício orientado se expressa por si mesmo, à medida que escolhemos as tarefas adequadas para o seu desenvolvimento, considerando os pontos mais importantes dentro de cada faixa etária e aplicando crescentemente as formas especificas das qualidades físicas, onde uma dosagem exata do treinamento deve conduzir a uma faixa de rendimento físico de acordo com cada idade.

Devemos tomar cuidado na elaboração do planejamento, nas questões metodológicas do como ensinar, na elaboração metódica de exercícios como meio auxiliar para este ensino-aprendizagem. Pois o atletismo apresenta-se como uma das modalidades esportivas fundamentais para o desenvolvimento integral do aluno, na sua abrangência, contempla todo o desenvolvimento corporal motor, onde o caminhar, correr, saltar e arremessar / lançar natos no ser humano, desabrocham para a atividade física, tornando-se base geral para todos os demais esportes a serem desenvolvidos por esta pessoa durante sua existência.

Assim, pretende-se com este estudo divulgar o atletismo na região, motivando a prática desta modalidade, da iniciação à competição, descobrindo novos talentos, orientando e incentivando os alunos para esta prática pedagógica tão importante para o seu desenvolvimento de forma geral.

OBJETIVOS: Geral: Desenvolver atividades motoras no atletismo, com finalidades de promover o desenvolvimento de jovens e descobrir talentos para competições nesta modalidade.

Específicos:

- Oportunizar condições físicas e técnicas para o desenvolvimento da modalidade do atletismo para todos;
- Selecionar talentos para o desenvolvimento da modalidade do atletismo em nível de iniciação até a competição;
- Realizar atividades motoras de iniciação à fundamentação do atletismo;
- Aprimorar conhecimentos técnicos dos fundamentos do atletismo como preparação para competições esportivas.
- Preparação técnica-didática dos alunos monitores, para o desenvolvimento da modalidade do atletismo, visando sua utilização em futuros estágios e na sua prática profissional.

MÉTODOS: Primeiramente o grupo foi dividido conforme procedimentos normais de treinamento por sexo e idade. Nos primeiros encontros elaborou-se atividades iguais para todos, como base geral da modalidade do atletismo, para melhor visualizar as características e potencialidades de cada criança. Com auxilio dos monitores foram planejadas atividades especificas para cada grupo, visando uma adaptação aos fundamentos específicos e direcionamento de provas. Assim, elaborou-se cargas de treinamento conforme o nível (iniciação, pré-competição e

978-85-7644-108-3

competição). Os encontros ocorreram todas as quartas e sextas-feiras, no período das 14 as 16 horas junto ao pavilhão de esportes do Curso de Educação Física da Extensão de Santa Helena e da Pista de atletismo.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: Logo no inicio das atividades foram realizados testes para analise de avaliação do nível de conhecimento que as crianças tinham a respeito do atletismo e do condicionamento físico e técnico. Após o desenvolvimento das atividades, correções, procedimentos pedagógicos específicos da modalidade e prova, percebeu-se grande evolução por parte da amostra em todos os níveis. As crianças apresentavam uma grande motivação para a pratica e para o desenvolvimento das atividades.

Motivação e evolução esta talvez devida a termos solucionado um dos principais problemas apresentados pelas crianças, a falta de material pessoal para a prática, principalmente calçado adequado (tênis) e camiseta, situações esta solucionada através do apoio de empresas do município, que doaram tênis e do Banco do Brasil que doou camisetas, desta forma criando um uniforme para as crianças.

Com este apoio recebido pela comunidade e incentivo da Secretaria Municipal de Educação e Esporte, as atividades foram sendo realizadas e divulgadas junto aos meios de comunicação do município (rádio e jornal), atitude esta que acabou motivando outras crianças a adentrarem no grupo e a virem praticar o atletismo.

Ao final do projeto, percebeu-se que as crianças continuavam demonstrando grande motivação e incentivo por esta modalidade, bem como grande elevação técnica das suas especificas provas, com crianças se destacando em eventos realizados junto as suas escolas de origem em olimpíadas desenvolvidas pelo município. Atitudes estas que levou a Secretaria de Educação e Esporte a “municipalizar” o projeto e instituí-lo como projeto efetivo da secretaria.

CONCLUSÕES: Após a realização do referido projeto, podemos concluir que:

- O mesmo atingiu seu principal objetivo que era desenvolver atividades motoras, aprimorando as qualidades básicas das crianças, motivando-as para a pratica do atletismo e descobrindo novos talentos nesta área.
- Divulgar o atletismo no município e região, demonstrando que é uma modalidade esportiva que exige pouco material especifico para sua prática e de grande aceitação pelos praticantes.
- Valorizar este esporte junto a comunidade, demonstrando que o mesmo pode ser desenvolvido em qualquer lugar, não necessitando de pista ou ginásio para sua pratica, podendo ser realizado em ruas ou pátios de escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

978-85-7644-108-3

BARROS, N. **Manual do Atletismo**. Corridas de Velocidade. Vol. I. Leme Empresa Editorial, São Paulo : 1980.

____**Manual do Atletismo**. Saltos. Vol. II. Leme Empresa Editorial, São Paulo : 1980.

____**Manual do Atletismo**. Arremessos .Vol. III. Leme Empresa Editorial, São Paulo: 1980.

FACCA, F. BORSARI, J.R. & NEVES FILHO, F. **Manual de Educação Física.** Atletismo, Handebol e Urgências. Vol 1. EPU, São Paulo: 1977.

FERNANDES, J. **Atletismo: Corridas.** EPU, São Paulo: 1979.

FERNANDES, J. **Atletismo: Saltos.** EPU, São Paulo: 1979.

FERNANDES, J. **Atletismo: Arremessos.** EPU, São Paulo: 1979.

FERREIRA DA SILVA, José, CAMARGO, Roberto. **Atletismo: Corridas.** Ed. Tecnoprint. Rio de Janeiro : 1978.

FROMETA, E. R. e TAKAHASHI, K. **Guia metodológico de exercícios em atletismo: Formação técnica e treinamento**. Porto Alegre : Artmed, 2004.

GARAVELO, João Júlio**. Inicie Brincando no Atletismo: saltos**. Grafmark : Londrina – Pr. 1985.

JONATH, U & HAAG, E. & KREMPEL, R. **Atletismo 1/Corridas e Saltos.** Lisboa - Casa o Livro, Portugal: 1977.

KIRSCH, A. KOCH, K. & ORO, U. **Antologia do Atletismo: Metodologia para iniciação em escolas e clubes.** Ao livro técnico S/A, Rio de Janeiro: 1984.

McNAB, T. **Atletismo: Provas de velocidade, meio-fundo e fundo.** Anagrama, Porto Portugal: 1979.

____**Atletismo: saltos e lançamentos.** Anagrama, Porto Portugal: 1979.

SCHMOLINSKY, G.. **Atletismo.** Ed. Estampa : 1982.

TEIXEIRA, H. V**. Educação Física e Desportos**. Saraiva. 2 ed. São Paulo : 1996.

WHITEHEAD, N. **Atletismo: Corridas.** EPU, São Paulo: 1979

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

ATUALIDADES NA DETECÇÃO DE ALTERAÇÕES MOTORAS EM PREMATUROS DE ALTO RISCO

1.Helenara Salvati Bertolossi Moreira
Dayane Veronese
Milene Seres Rover
Ana Paula Cozer Bandeira
Carmem Lúcia Rondom Soares
Érika Fernanda Osaka
Claudia Rejane Lima de Macedo
Denise Davidoff
Marta Regina Clivati
José Mohamed Vilagra
Leda Paes Walcker
Andréa Cristina de Lima
Valana Formiguiere Puzzi
Marta Regina Clivati

Área temática: Saúde/Atenção integral a saúde da criança
Forma de apresentação: Comunicação Oral

RESUMO:
O objetivo deste estudo é verificar a relação dos fatores de risco com a suspeita de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor.A amostra foi composta por 10 lactentes prematuros nascidos no Hospital Universitário do Oeste do Paraná foram avaliados a partir da 32º semana pós-concepção quanto ao desenvolvimento neuropsicomotor, através da aplicação do Teste de Performance Infanto Motora (TIMP). Realizou-se 3 avaliações com intervalo de 30 dias. As crianças que tiveram na 2º e/ou na 3º avaliação com pontuação extremo abaixo da média (EAM) foram consideradas suspeitas de apresentarem atraso no desenvolvimento. Através deste questionário realizou-se uma análise descritiva dos fatores de risco e correlacionou-se com a suspeita de atraso no desenvolvimento. Dentre os fatores de risco, foram considerados: prematuridade, baixo peso ao nascer, hospitalização prolongada e aleitamento materno exclusivo. Com resultado, dos 10 bebês avaliados, 4 apresentaram o Teste de Performance Infanto Motora suspeito. Na análise das variáveis, verificou-se que as crianças que tiveram pontuações mais baixas tiveram mais de 2 fatores de risco associados, o que contribui ainda mais para o atraso no desenvolvimento neuromotor. Este estudo reforça a característica multifatorial do desenvolvimento e o conceito de efeito cumulativo de risco.

978-85-7644-108-3

PALAVRAS CHAVE: lactentes de risco, desenvolvimento neuropsicomotor, intervenção precoce

1 : Coordenadora do Projeto de acompanhamento e Recuperação da Criança de alto Risco (vigente desde 2003)Fisioterapeuta Docente do curso de Fisioterapia da Unioeste Formação no TIMP – Teste de Performance Motora para bebês de alto risco.
helenarasbm@hotmail.com Tel para contato 91112254
Demais autores são docentes participantes do projeto, todos profissionais da área da saúde.

INTRODUÇÃO

As crianças que vivem em países em desenvolvimento estão expostas a vários riscos, entre os quais o de apresentarem uma alta prevalência de doenças, o de nascerem de gestações desfavoráveis e/ou incompletas e o de viverem em condições socioeconômicas adversas. Tal cadeia de eventos negativos faz com que essas crianças tenham maior chance de apresentarem atrasos em seu potencial de crescimento e desenvolvimento. Por essa razão, o impacto de fatores biológicos, psicossociais e ambientais no desenvolvimento infantil tem sido objeto de estudos de inúmeros estudos nas últimas décadas (HALPERN,2000).

Apesar dos avanços na assistência pré-natal e na terapia intensiva neonatal terem gerado uma redução significante na mortalidade neonatal, os recém-nascidos pré-termo ainda correm risco de disfunções do sistema nervoso e vários fatores podem ou não estar associados com a prematuridade, tais como: baixo peso ao nascer, intercorrências pré-natais e pós-natais, idade materna durante a gestação, hospitalização prolongada e outros.

978-85-7644-108-3

Conforme a intensidade e duração da incidência destes riscos a criança poderá apresentar desde um pequeno atraso no desenvolvimento levando a déficits futuros como a hiperatividade, dificuldade na aprendizagem escolar, como distúrbios neurológicos graves como a paralisia cerebral.

Devido ‡ importância e ao impacto dos atrasos no desenvolvimento no que se refere ‡ morbidade infantil, é fundamental que se possa, o mais precocemente possível, identificar as crianças de maior risco, a fim de minimizar os efeitos negativos daí decorrentes. Existem evidências suficientes de que quanto mais precoces forem o diagnóstico de atraso no desenvolvimento e a intervenção fisioterapêutica, menor será o impacto desses problemas na vida futura dessa criança.

OBJETIVOS

GERAL:

Elucidar a experiência de avaliação do desenvolvimento neuro-sensório-motor de lactentes incluídos no programa de seguimento de extensão, a partir da utilização do TIMP.

ESPECÍFICOS:

- Apresentar a avaliação TIMP que vem sendo utilizada para detecção precoce de suspeita de atraso no desenvolvimento neuro-sensório-motor;
- Realizar a avaliação em lactentes prematuros, utilizando o TIMP;
- Encaminhar aos serviços especializados se detectado a suspeita de atraso no desenvolvimento neuro-sensório-motor;
- Informar quanto a importância da intervenção fisioterapêutica precoce em lactentes que possuem uma probabilidade maior em desenvolver alterações no desenvolvimento neuro-sensório-motor;

978-85-7644-108-3

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No passado, considerava-se prematuro o recém-nascido com peso inferior a 2.500g.Com o surgimento de novos estudos, observou-se que cerca de 30% destes recém-nascidos não apresentaram as características neonatais da prematuridade, mas sim de recém-nascidos de termo (MARCONDES,2002).

A prematuridade é a principal causa de morbidade e mortalidade neonatais. Sua incidência varia de acordo com a característica da população analisada, que dependerá principalmente, das condições socioeconômicas da população. Nos países desenvolvidos a incidência é de 6% a 8% de prematuridade. No Brasil, o índice é em torno de 11% (MANCINI et al,2002).

O bebê prematuro geralmente não alcança o grau completo do tônus muscular flexor visto em bebês nascidos a termo. Desse modo, o bebê prematuro não tem contrapeso do tônus flexor para compensar a progressão normal do tônus muscular extensor, o que causa, desse modo, um desequilíbrio entre os grupos flexores e extensores. Esse desequilíbrio pode interferir nos marcos do desenvolvimento motor, tais como controle da cabeça na linha média, a estabilidade de ombros e tronco com as mãos na linha mediana e a sustentação do peso do corpo primeiro em decúbito ventral e depois na posição em pé (TECKLIN,2002).

O parto prematuro sem complicações parece acarretar pouca ou nenhuma desvantagem em termos do desenvolvimento. Entretanto, há uma multiplicidade de complicações associadas com a prematuridade, e, de acordo com o número e gravidade dessas complicações e a integridade inicial do sistema nervoso central, a sobrevivência e o destino do desenvolvimento do bebê pré-termo podem ser comprometidos (GESSEL &

978-85-7644-108-3

AMATRUDA,1990).

O RN pré-termo é feto cujo desenvolvimento intra-uterino foi interrompido e seus órgãos, ainda imaturos, terão de assumir funções para as quais não estão preparados (REZENDE, 2002).

Cada desvantagem funcional reflete manifestações clínicas mais intensas de acordo com o grau de imaturidade, e refletem fatores de risco para alterações do desenvolvimento neuropsicomotor (KIRBY et al,1993).

O leite da própria mãe é o mais indicado para o prematuro, contendo, nas primeiras quatro semanas, alta concentração de nitrogênio, proteínas com funções imunológicas, lipídeos totais, ácidos graxos, vitamina A, D e E, cálcio e energia, quando comparado ao leite de mães de neonatos a termo (SERRA E SCOCHI, 2004). Segundo Serra e Scochi (2004), o aleitamento materno exclusivo promove a formação do vínculo mãe-filho (contato pele-a-pele), aumento do desempenho neurocomportamental do bebê, melhor desenvolvimento cognitivo e psicomotor e menor incidência de hospitalização.

Segundo Diretrizes Educacionais, a estimulação precoce significa o conjunto de atividade e de recursos humanos e ambientais incentivadores que são destinados a proporcionar a criança, nos seus primeiros anos de vida, experiências significativas para alcançar pleno desenvolvimento no seu processo evolutivo (FORMIGA, 2003).

De acordo com Ramey e Ramey (1998), a intervenção se refere a várias atividades que tem como objetivo estimular as capacidades das crianças o mais cedo possível, apoiar as famílias e fornecer um monitoramento ativo destas aquisições. É considerada essencial para prevenir danos ou agravos ao desenvolvimento de crianças cujas famílias, não podem garantir, por si só, estimulação adequada durante a primeira infância. A população alvo de intervenção pode ser crianças em risco para desenvolvimento (intervenção preventiva), como crianças que já apresentaram problemas diagnosticados (intervenção remediativa ou

978-85-7644-108-3

terapêutica).

A intervenção precoce procura dar condições para que o neonato se auto-organize para poder receber as estimulações, que são os meios para induzir o bebê a atender e interagir com ambientes animados e inanimados. Intervir precocemente em neonatos de alto risco e prematuros nem sempre significa estimulá-los. Assim, antes de iniciar uma intervenção, o neonato deve ter a capacidade mínima para manter seu sistema fisiológico e estar responsivo para receber estímulos ambientais (SCOCHI et al,2003).

A melhora do estado geral dos pré-termos, secundária a esses programas de intervenção, usualmente manifesta-se por meio de um melhor padrão alimentar, menor necessidade de oxigênio, menor tempo de suporte ventilatório, menor incidência de apnéia, maior ganho de peso, menor período de alimentação via sonda, menor tempo de hospitalização e melhora do desenvolvimento social (MILTERSTEINER et al, 2003).

A intervenção precoce pode prevenir vários problemas que ocorrem quando o ambiente não está adaptado de forma adequada ao bebê de risco. Bebês prematuros com lesões centrais mínimas parecem menos preparados quando estão em ambientes desorganizados e privados dos que os neonatos de termo. Bebês quietos e não solicitadores são mais susceptíveis de apresentar um comportamento apático quando estão em ambientes socialmente pobres (SOUZA E FERRARETTO,1998).

O princípio de intervenção com exercícios sensório-motores desde o nascimento é importante pois ocorre em determinados períodos do desenvolvimento neonatal e plasticidade neuronal (FIGUEIREDO et al,2003), ou seja, a capacidade que um organismo em desenvolvimento tem de achar o seu próprio caminho circundando a deficiência.

A época para se iniciar a intervenção é fundamental para que o bebê tenha mais força para sobrepujar suas deficiências, além de reforçar a

978-85-7644-108-3

auto-imagem positiva desde o início da vida extra-uterina, e motivá-lo para que possa recuperar-se ou atingir a sua melhor função (SOUZA E FERRARETTO,1998).

O ideal é que a intervenção seja iniciada logo que houver suspeita e/ou risco de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor da criança, evitando ao máximo a instalação de padrões anormais de comportamentos e favorecendo a prevenção de futuras deficiências destes bebês (BRAZZ,1999).

De acordo com Tudella (2003), a intervenção deve ser iniciada até os quatro meses de idade pois neste período que ocorrem as mais rápidas mudanças no desenvolvimento, havendo uma alteração de tônus e de postura, os reflexos primitivos vão se modificando, as coordenações sensório- motoras primárias melhoram, os movimentos passam a ter um controle voluntário e o bebê fica então pronto para interagir com o meio.

Na estimulação motora, a criança sente e experimenta livremente o seu corpo no espaço, disposto em várias posições. Sua movimentação é, portanto, enriquecida com um número de experiências sensitivas e sensoriais, quando pequena, a criança se delicia com estas experiências, interessando-se em explorar todo o corpo quando livre das vestes.

METODOLOGIA

A amostra foi composta por 10 lactentes prematuros do Projeto de Acompanhamento e Recuperação da Criança de Alto Risco. Ao participar do Projeto, os responsáveis assinaram um termo de consentimento sobre a utilização dos dados de seus lactentes em pesquisas científicas da instituição com a devida proteção de sua integridade física e moral. Analisou-se os dados dos 10 bebês nascidos com idade gestacional inferior a 37 semanas, do sexo masculino e feminino, sem patologia congênita (hidrocefalia, síndromes cromossômicas e má formações). Os fatores de risco associados ‡ prematuridade foram: baixo peso ao nascer,

978-85-7644-108-3

considerando de acordo com Segre (1995), RN de baixo peso (BP) aquele que possui peso ao nascer inferior a 2.500g, diferenciando o grupo de muito baixo peso (MBP) para os RNs com peso inferior a 1.500g e o grupo de extremo baixo peso (EBP) para os RNs com menos de 750g ; hospitalização prolongada, Kirby (1993) concluíram em seu estudo que a hospitalização neonatal maior que cinco dias tem um valor preditivo para anomalias do desenvolvimento e o aleitamento materno exclusivo, que além das vantagens nutricionais, psicológicas e de proteção contra infecções já comprovadas do leite materno, existem evidências de que as crianças amamentadas apresentam um melhor desempenho no seu desenvolvimento cognitivo futuro, constituindo-se em um elemento adicional para que o aleitamento materno seja estimulado de forma mais consistente.

A maioria dos programas de acompanhamento do recém nascido de risco, utiliza a correção da idade gestacional a fim de compensar a imaturidade biológica e distinguir o atraso do desenvolvimento devido ao nascimento antes do termo, daquele causado por lesões no SNC (Dubowits et al., 1984). Para o cálculo de idade corrigida, considerou-se a idade gestacional de quarenta semanas como a termo, conforme a roda gestacional específica do TIMP. Para Burns et al. (1984), a idade da criança nascida seis ou mais semanas antes do termo precisa ser corrigida pelo número de semanas da prematuridade, pelo menos durante o primeiro ano de vida e talvez, além disto, dependendo do tipo e da precisão do teste de avaliação

Os recém-nascidos foram avaliados individualmente, pela mesma examinadora, na qual foi treinada e capacitada para aplicação do TIMP, livres de quaisquer aparelhos, usando somente fraldas ou roupas curtas que não interferisse na liberdade dos movimentos e que permitisse a visualização de braços e pernas. segundo o Teste de Performance Infanto Motora (TIMP- adaptado para a língua portuguesa), os lactentes

978-85-7644-108-3

prematuros foram solicitados a comparecer a fim de realizarem três avaliações com intervalos de trinta dias.

Em caso de períodos prolongados de agitação, choro, irritabilidade, as avaliações e as filmagens foram interrompidas e dados seqüência após o bebê se acalmar.

Os resultados do TIMP foram obtidos pelo manuseio e pelas observações diretas, que consiste em duas partes, a primeira (com 13 itens), que é pontuada dicotomicamente (presente 1 ponto e não presente 0) a partir de observações de comportamentos espontâneos e a segunda (com 26 itens – 6 dos quais pontuados separadamente para cada lado do corpo), que é pontuada em uma escala de 5 ou 6 pontos, avaliam as respostas das crianças ao serem posicionadas ou manuseadas em diferentes orientações espaciais e através de estimulações auditivas e visuais (TECKLIN,2002).

A escala reflete o nível de maturidade dos sujeitos e o grau de risco médio para mortalidade e morbidade pela variação de idade das trinta e duas semanas de pós-concepção até os quatro meses após o nascimento (TECKLIN,2002). A partir dos resultados obtidos após as três avaliações, foram considerados bebês cm suspeita de atraso no desenvolvimento neuromotor aqueles que tiveram na 2º e/ou na 3º avaliação, pontuações que indicaram extremo abaixo da média (EAM) conforme a escala específica do TIMP (não publicada devido aos direitos autorais). Essas mesmas crianças foram encaminhadas precocemente para intervenção fisioterapêutica na Clínica de Fisioterapia da Unioeste. Os bebês que tiveram pontuações muito abaixo da média (MAM) a 3º avaliação receberam orientações de manuseios e posicionamento para seres executados a nível domiciliar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

978-85-7644-108-3

Os bebês de risco são crianças, que por intercorrências pré, peri e/ou pós-natal, têm maior probabilidade de apresentar algum distúrbio em seu desenvolvimento. As crianças que passaram por condições adversas no princípio de sua vida podem tornar-se mais vulneráveis a distúrbios no seu desenvolvimento. Uma boa parte dos recém-nascidos de alto risco está sujeita a lesões do SNC, responsáveis por repetidas hospitalizações e por desvios comportamentais. Nos últimos anos a quantidade de crianças nesta situação tem aumentado devido ao progresso na neonatologia.

De acordo com os dados avaliados, conforme mostra a TABELA 1, os 10 bebês estudados eram prematuros, os 10 bebês eram considerados de BP, ou seja, peso inferior a 2.500g, diferenciando, 4 destes bebês foram considerados MBP, peso inferior a 1.500g. Todos os bebês permaneceram por mais de 5 dias, sendo que 4 destes bebês ficaram hospitalizados por mais de 40 dias. Em relação ao aleitamento materno exclusivo, 3 bebês não foram amamentados, de acordo com os relatos das mães, os bebês não sugavam.

TABELA 1 – Características gerais da amostra

Bebês	Idade Gestacional (semanas)	Peso (gramas)	Tempo de hospitalização (dias)	Aleitamento Materno Exclusivo
1	33	1820	13	N
2	27	1020	40	N
3	29	1160	56	S
4	29	1165	56	S
5	36	2035	12	S
6	36	1720	24	S
7	34	2450	5	S
8	29	1420	53	N
9	33	2240	29	S
10	32	2050	5	S

Verificando a TABELA 2, a média de idade gestacional foi de 32 semanas, com DP de 3. A média de peso foi de 1.708g, com DP de 497g (1211g – 2205g). A média de tempo de hospitalização foi de 30 dias, com

978-85-7644-108-3

DP de 21 dias.

TABELA 2 – Relação das médias e o desvio padrão das variáveis

	Idade Gestacional (semanas)	Peso (gramas)	Tempo de hospitalização (dias)
Mínimo	27	1020	5
Máximo	36	2450	56
Média	32	1708	30
Desvio padrão	3	497	21

Conforme pode ser visto na TABELA 3, as avaliações mostraram que de acordo com a metodologia usada neste estudo, os bebês 4, 6, 8 e 10 foram considerados com suspeita de atraso no desenvolvimento neuromotor e encaminhados para intervenção fisioterapêutica precoce, enquanto que as crianças que obtiveram pontuações MAM, os pais receberam um folheto ilustrativo com orientações domiciliares.

TABELA 3 – Resultados obtidos através da aplicação do TIMP

Bebês	1º Avaliação	2º Avaliação	3º Avaliação
1	MAM	MAM	MAM
2	MAM	MAM	MAM
3	EAM	MAM	MAM
4	EAM	EAM	AM
5	EAM	MAM	MAM
6	EAM	EAM	EAM
7	AM	AM	MAM
8	EAM	EAM	MAM
9	MAM	M	MAM
10	EAM	EAM	EAM

Verificando a relação dos fatores de risco considerados neste estudo, com a suspeita de atraso no desenvolvimento, a TABELA 4 mostra que o bebê 4 nasceu de 29 semanas, ou seja, pré-termo extremo, com 1.165g muito baixo peso (MBP), permaneceu 56 dias hospitalizado e teve aleitamento materno exclusivo, neste caso observa-se três fatores de

978-85-7644-108-3

risco associados contribuindo ainda mais para o atraso no desenvolvimento; já o bebê 6, nasceu de 36 semanas conforme Marcondes (2002) pré-termo limítrofe, com 2.035g baixo peso, permaneceu 12 dias internado e não teve aleitamento materno exclusivo, segundo a mãe o bebê não conseguia sugar, neste caso o fator que atenua o atraso, além da associação dos três primeiros fatores, é o fato do bebê não ter sido amamentado com leite materno. O bebê 8, nasceu de 29 semanas de idade gestacional, pré-termo extremo, com 1.420g MBP, permaneceu 5 dias hospitalizado e recebeu aleitamento materno exclusivo, neste bebê os dois primeiros fatores são os que mais contribuíram para a suspeita de atraso. E o bebê 10, nasceu de 32 semanas, pré-termo limítrofe, com 2.050g BP, permaneceu também 5 dias internado e recebeu leite materno, neste bebê os três primeiros fatores podem estar influenciando no atraso, porém parece existir outro fator que não verificado neste estudo, que possa ter contribuído ainda mais para o atraso no desenvolvimento neuromotor.

TABELA 4 – Realação dos fatores de risco com a suspeita de atraso

Bebês encaminhados para estimulação precoce	Idade Gestacional (semanas)	Peso ao nascer (gramas)	Tempo de internação hospitalar	Aleitamento Materno Exclusivo
4	29	1165	56	S
6	36	2035	12	N
8	29	1420	5	S
10	32	2050	5	S

Segundo Mancini et al (2000) quando crianças de muito baixo peso sobrevivem, podem ocorrer anormalidades ou atrasos no desenvolvimento. A maioria destes distúrbios é leve, mas 10% são provavelmente graves. Estes distúrbios graves são muitas vezes evidenciados como atrasos, lesões neurológicas persistentes e complicações médicas a longo prazo. Estes atrasos, sem influência de

978-85-7644-108-3

déficits neurológicos, podem prejudicar de forma diferenciada as aquisições de habilidades motoras.

Sendo que os distúrbios no desenvolvimento podem aparecer em qualquer época da vida. No aspecto motor, Paixão et al. (1994), afirmam que os padrões motores observados nos bebês prematuros de baixo peso caracterizam um atraso maturacional persistente até a idade de 12 a 18 meses. Vários estudos sobre desempenho motor grosso e fino evidenciam que quando comparados com bebês a termo normais, os bebês de baixo peso obtém nos testes escores inferiores (Callaghan et al., 1995; Vohr et al. 2000; Mancini & Vieira, 2000; Paixão et al.,1994).

Em relação ao tempo de internação hospitalar, neste estudo considerou-se os dias de permanência na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e a Unidade de Cuidados Intensivos (UCI), este agrupamento de tempo de permanência nas Unidades foi necessário, por falta de informação precisa das mães. Este dado é relevante, conforme visto na fundamentação teórica Kirby et al (1993) concluíram em seu estudo que a hospitalização neonatal maior que 5 dias tem valor preditivo para anomalias do desenvolvimento significativo, isso porque conforme visto a UTIN difere e muito do ambiente intra-uterino. E apesar das tentativas recentes de familiarização e humanização da UTIN, este ambiente continua sendo incapaz de alcançar níveis adequados de estimulação e interação. O que acaba tornando estes lactentes prematuros ainda mais vulneráveis a distúrbios do desenvolvimento.

Em ralação ao aleitamento materno exclusivo, acrescentando ao que já foi falado ‡ respeito deste fator, Halpern (2000) ainda descreve conforme a sua pesquisa que as crianças que nunca mamaram tiveram uma chance de 88% maior de apresentarem um teste suspeito de atraso.

978-85-7644-108-3

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento do perfil normal de desenvolvimento e dos fatores responsáveis pela sua integridade permite aos especialistas envolvidos com a pediatria detectar precocemente os distúrbios, orientar os cuidadores e traçar objetivos de tratamento mais precisos aos bebês considerados de risco para o desenvolvimento.

Os bebês de risco são crianças, que por intercorrências pré, peri e/ou pós-natal, têm maior probabilidade de apresentar algum distúrbio em seu desenvolvimento. As crianças que passaram por condições adversas no princípio de sua vida podem tornar-se mais vulneráveis a distúrbios no seu desenvolvimento. Uma boa parte dos recém-nascidos de alto risco está sujeita a lesões do SNC, responsáveis por repetidas hospitalizações e por desvios comportamentais. Nos últimos anos a quantidade de crianças nesta situação tem aumentado devido ao progresso na neonatologia.

Tudehope (1999), afirma que os fatores nocivos pré-natais são responsáveis por 70 a 75% dos casos de lesões neurológicas, os perinatais 20% e pós-natais 5 a 10% dos casos de lesões. Os fatores pré-natais podem provocar, dentre outras conseqüências, o baixo peso e a prematuridade. Segundo Schwartzman (2000), o índice de mortalidade neonatal destes bebês está em torno de 30%, sendo que dos que sobrevivem, cerca de 30% apresentará alguma seqüela neuropsicológica.

É importante ressaltar que, ao lado das complicações médicas derivadas da prematuridade, a associação com as situações sociais desfavoráveis e o tipo de atendimento médico recebido por essas crianças determinam o prognóstico em relação ao desenvolvimento. Além disso,

978-85-7644-108-3

parece existir efeitos da prematuridade que irão aparecer mais tardiamente, quando tais crianças entrarem na escola, o que justifica o acompanhamento precoce desse grupo de risco.

A identificação precoce de problemas do desenvolvimento é uma tarefa bastante difícil para o profissional que trabalha com cuidados primários. Devido ‡ grande maleabilidade do desenvolvimento neuropsicomotor da criança, é necessário que a avaliação seja repetida, principalmente durante os primeiros anos de vida, quando o desenvolvimento é mais dinâmico e o impacto dos atrasos é mais importante.

Pelos resultados apresentados foi possível verificar que dificilmente um fator isolado contribuíra para o atraso no desenvolvimento neuromotor ou até mesmo uma lesão neurológica e sim uma associação de fatores que dependendo da intensidade com que os mesmos se apresentam iram predispor desde um leve acometimento, como por exemplo déficit de atenção, hiperatividade, dificuldade na aprendizagem até a uma lesão no SNC como a paralisia cerebral.

A partir dessa informação, é importante a continuidade da pesquisa com uma amostra estatisticamente significante, e considerar um número maior de fatores de risco, como as condições socioeconômicas, fatores reprodutivos, fatores ambientais e condições ao nascer, para assim poder verificar qual fator contribui mais para o déficit no desenvolvimento neuropsicomotor..

978-85-7644-108-3

REFERÊNCIAS

ALBENAZ, E.; VICTORA, C. G. Imapcto de aconselhamento face a face sobre a duração do aleitamento materno exclusivo: um estudo de revisão. **Ver. Panam Salud Publica,** vol.14, n.1, p.17 – 24, Julho 2003.

FLEHMIG, I. **Desenvolvimento Normal e Seus Desvios na Lactante – diagnóstico e tratamento Precoce do Nascimento até 18º meses.** São Paulo: Atheneu, 1997.

FORMIGA, C.K.M.R. **Programa de Intervenção com Bebês Pré-termo e suas Famílias: Avaliação e Subsídios para Prevenção de Deficiências.** Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos como parte dos requisitos para obtenção do Título de mestre em Educação Especial,2003.

GESSEL e AMATRUDA, adaptado de KNOBLOCH e PASAMANICK. **Diagnóstico do Desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Atheneu, 1990.

GUIMARÃES, E.L; TUDELLA. E. Reflexos primitivos e reações posturais como sinais indicativos de alterações neuro-sensório-motoras em bebês de risco.**Revista Pediatria**. São Paulo, fev. 2001.

KIRBY, R. S. et al. Identitying at-risk children for early intervencion services: Lesson Jeon the Infant Halth and Development Program. **The Jornal of Pediatrias**, v.122 n.5, part1, p.680-686, 1993.

MANCINI, M. C. et al. Estudo do Desenvolvimento da Função Motora ao 8 e 12 meses de Idade em Crianças nascidas Pré-Termo e a Termo. **Arquivos de neuropsiquiatria**, v.60. n.4, p.974-980, 2002.

MARCONDES, E. **Pediatria Básica** . São Paulo: Sarvier, 9. ed, 2002.

MILTERSTEINER, A. R.; MILTERTEINER, D.R.; RECH, V.V.; MOLLE, L.D. Respostas fisiológicas da Posição Mãe-Canguru em bebês pré-termos, de baixo peso e ventilando espontaneamente. **Ver. Brás. Saúde Matern. Infant,** v3, n.4, out/dez,2003.

PAIXÃO, M.L.; MANCINI, M.C.; FIGUEIREDO, E. M, FERREIRA, A.P.A, GONTIJO, A.P.B. O impacto da relação peso-idade gestacional no desenvolvimento do bebê pré-termo. **Temas sobre desenvolvimento**.

978-85-7644-108-3

v.03, n.15-16, p.54-60, 1994.

REZENDE, J – **Obstetrícia** – 9. ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SCOHI, C. G. S et al. Icentivando o vínculo mãe-filho em situação de prematuridade: as intervenções de enfermagem no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto. **Ver. Latino-Am.Enfermagem.** v.11, n.4, p.539-543, Jul/Ago.2003.

TECKLIN, J. S. **Fisioterapia Pediátrica.** 3. ed. Porto Alegre. Artmed, 2002.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO CORPORAL DE PACIENTES ACOMETIDOS PELO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) ATRAVÉS DO TESTE DE ASKEVOLD

Fábio Santi Rosendo da Silva[1]
Lívia Willemann Peres[1]
Nayara Correa Farias[1]
Silvia Maria Tessaro[1]
Carlos Eduardo de Albuquerque[2]

Área temática: Saúde 06
Modalidade: Painel

RESUMO: A hemiplegia, uma das conseqüências do acidente vascular encefálico (AVE), que leva o paciente a ter dificuldades em reconhecer as diferentes partes do corpo e sua consciência no espaço, ou seja, uma percepção corporal não verdadeira. Observar o grau de simetria entre os pontos corporais de paciente hemiplégicos, analisando as alterações relacionada a percepção corporal e sua representação no espaço. Foram selecionados sete pacientes, com diagnóstico de AVE, participantes do Projeto de Extensão de Fisioterapia Orientada a AVD's, sendo seis do sexo masculino e uma do sexo feminino, com média de idade variando de 60 a 70anos, com diagnóstico de hemiplegia unilateral, sendo necessário apresentar sete pontos simétricos, analisada de acordo com o teste de Askvold. Observou-se nesse estudo que nenhum dos indivíduos avaliados apresentou simetria completa ao se realizar a avaliação da percepção corporal, isso considerando que seria necessário apresentar sete pontos simétricos para atingir a totalidade ou simetria absoluta, o que significaria uma percepção corporal considerada satisfatória. A partir dos resultados obtidos no presente estudo, foi possível observar dentro de uma análise visual, a relação da formação da auto-imagem de pacientes hemiplégicos, mostrando-se alterações em sua percepção corporal, onde nenhum participante apresentou os sete pontos simétricos. Isso deixa claro que os fatores como a patologia e a idade interferem nessa percepção.

Palavras Chaves: Percepção corporal; Hemiplegia; AVE; Teste de Askvold.

INTRODUÇÃO: A maioria dos indivíduos com hemiplegia, por seqüela de acidente vascular encefálico (AVE), apresentam alteração em sua percepção corporal, pois apresentam disfunções nos sistemas sensoriais e no sistema motor (UMPHRED,

1 - Fisioterapeuta – Pós-graduando em Fisioterapia Clínica - UNIOESTE
2 - Fisioterapeuta – Docente Unioeste – Cascavel - ceafit@yahoo.com

978-85-7644-108-3

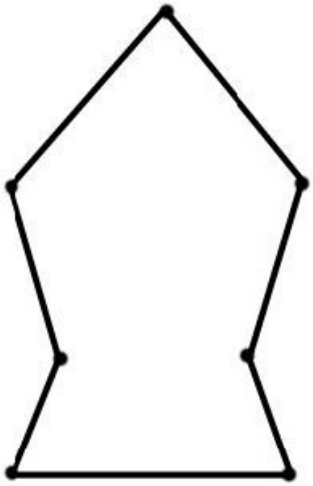
1994). As perdas de padrões motores ou a fraqueza muscular podem ser decorrentes da deficiência sensorial, podendo se apresentar em vários graus, desde a perda leve ou parcial da sensibilidade até a agnosia completa dos membros afetados (BOBATH, 2001). Das muitas doenças, distúrbios e síndromes que acometem o ser humano, o Derrame Cerebral, assim conhecido pela maioria da população mundial, é um evento neurológico de importância considerável em nível de saúde publica, e situa-se entre as quatro maiores causas de morte em muitos países. Na atualidade é denominado Acidente Vascular Encefálico (AVE) caracterizando melhor o acometimento neurológico (OLIVEIRA, 2004). O alinhamento corporal refere-se á condição de corrigir os seguimentos corporais, uns em relação aos outros, buscando como referencia a gravidade e a base de suporte. Essa condição fornece simetria corporal, corrigindo a relação entre os seguimentos cabeça, tronco e membros, distribuindo peso por igual na base de sustentação. Isso fornece um controle postural observado pela manutenção da postura e do equilíbrio nas diversas posições (CHAGAS, 200). A percepção corporal e sua consciência no espaço estão intimamente relacionadas aos sentidos, pois os interoceptores e exteroceptores fornecem as sensações do corpo e ambiente, respectivamente (BEHAR e CORDÁS, 1993). Por meio desses receptores, o corpo é capaz de apresentar sua sensibilidade ou propriocepção que fornece informações sobre as atividades sinestésicas e posturais do corpo, visto que as informações proprioceptivas estão intimamente relacionadas ao seu estado físico (SHUMWAY-COOK e WOOLLACOTT, 2003**;** KNUDSON e MORRISON, 2001). No hemiplégico ocorre uma modificação na posição do corpo em relação à gravidade e á base de suporte, resultando na perda do alinhamento postural. Dessa forma, a assimetria corporal torna-se, muitas vezes, evidente e com a mudança do peso corporal deslocado para o lado não afetado (CHAGAS, 2001). Ocorrem problemas sensoriais que contribuem para o comprometimento do controle postural. Há uma redução da somatossensação nos membros hemiparéticos, podendo apresentar dificuldades na adaptação às informações sensoriais e às demandas ambientais mutáveis, o que afeta a capacidade de manter a estabilidade e sua percepção corporal no espaço (SHUMWAY-COOK & WOOLLACOTT, 2003; DAVIES, 1996). Este estudo foi realizado com o objetivo de analisar o grau de simetria entre os pontos corporais de paciente hemiplégicos, observando as alterações relacionadas à percepção corporal e sua representação no espaço.

METODOLOGIA: Foram selecionados sete pacientes hemiplégicos participantes do projeto de extensão de Fisioterapia Orientada à AVD'S em pacientes com seqüela de Acidente Vascular Encefálico – AVE; da UNIOESTE - campus Cascavel que estavam dispostos a participarem da avaliação. Todos os pacientes, seis do sexo masculino e uma do sexo feminino, com diagnóstico clínico de AVE, hemiplegia unilateral, com idade variando entre 60 a 70 anos. Estes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que expressava sua voluntariedade. Os critérios de inclusão para os pacientes foram: capacidade de compreender ordens simples e de permanecer em posição bípede sem auxílio, sem história de outra patologia precedente. Os

978-85-7644-108-3

critérios de exclusão foram: pacientes com incapacidades de permanecer na posição ortostática, alteração cognitiva, alterações sensorial (visual ou auditiva), indisposição a realizar a avaliação. Para avaliação da percepção corporal foi utilizado o método de Askevold (1975), na clínica de fisioterapia da UNIOESTE, no setor de neurologia adulto. O paciente foi posicionado em frente a uma folha de papel crafit (1,80 comprimento e 0,60 de largura) fixada em uma parede branca. O paciente realizou flexão de ombros a 90 graus e extensão de cotovelos com uma caneta hidrográfica verde nas mãos. Foi instruído ao individuo que o examinador iria tocar pontos em seu corpo, e estes deveriam ser reproduzidos através de pontos no papel em local correspondente. Os pontos tocados foram: ápice da cabeça, articulações acrômio-claviculares direita e esquerda, as curvas da cintura direita e esquerda (acima dos ápices das cristas ilíacas) e o trocânter maior do fêmur direito e esquerdo. Após a avaliação os pontos foram unidos com auxilio de uma régua na qual formou figura geométrica que foi analisada. A seguir a figura obtida era comparada ao modelo proposto por Askevold, sendo este considerado o normal.

FIGURA 1 - Reprodução do modelo normal proposto por Askevold:



FONTE: ASKEVOLD, 1975.

RESULTADOS: Constatou-se nesse estudo que nenhum dos indivíduos avaliados, apresentaram simetria completa ao se realizar a avaliação da percepção corporal, isso considerando que seria necessário apresentar sete pontos simétricos para atingir a totalidade ou simetria absoluta, o que significaria uma percepção corporal considerada satisfatória. Conforme os pontos analisados, segundo o teste de Askevold, aplicado nesta pesquisa, Obtiveram-se os seguintes resultados:

1. Ponto referente à cabeça: Todos pacientes apresentaram uma leve inclinação para o lado Hemiplégico.
2. Pontos referentes aos ombros: 06 pacientes apresentaram o ponto referente ao membro superior hemiplégico em um nível mais baixo quando comparado com o ponto referente ao membro superior sadio. Somente 01 paciente

978-85-7644-108-3

apresentou o ponto referente ao ombro hemiplégico elevado, quando comparado com o ponto referente ao membro superior sadio.

3. Pontos referentes às espinhas ilíacas: Quanto ao ponto referente à espinha ilíaca do lado hemiplégico, em todos os pacientes encontravam-se elevado quando comparado com o lado sadio.
4. Pontos referentes aos trocanteres maiores dos fêmures: Quanto ao ponto referente à espinha ilíaca do lado hemiplégico, em todos os pacientes encontravam-se elevado quando comparado com o lado sadio.

Constatou-se então, que nenhum dos pacientes avaliados, foi capaz de projetar na íntegra, todos os pontos solicitados na avaliação da percepção corporal de maneira simétrica. Outro fator importante observado nos dados da pesquisa foi quanto ao comprimento das linhas ao ligar os pontos. Em todos os pacientes o lado hemiplégico apresentou um tamanho menor quando comparado ao lado sadio.

DISCUSSÃO: Por meio dos resultados obtidos, nenhum dos indivíduos foi capaz de efetuar, os pontos solicitados na avaliação da percepção corporal de maneira simétrica. Isso significa dizer que toda a amostra apresenta alteração em sua percepção corporal, em maior ou em menor grau. Vários são os fatores responsáveis por influenciar a percepção corporal como, por exemplo, pacientes acometidos pelo AVE, apresentam alteração na sensibilidade no lado afetado ou perda da noção corporal, significando que o paciente não é capaz, por exemplo, de reconhecer a metade do corpo afetada ou então, sua posição no espaço ou sua relação com o resto do corpo (UMPHRED, 1994). Leonel et. al. (2002), complementam a teoria, citando que o reconhecimento imperfeito da própria imagem corporal cria dificuldades para a conscientização das atividades, assim como para a aquisição de posturas corretas. Para Silva et. al. (2004), as lesões no lobo parietal do hemisfério não dominante (tipicamente o hemisfério direito para a maioria dos indivíduos) produzem distúrbios da percepção. Tais distúrbios podem ser: distorções visuoespaciais, distúrbios da imagem corporal, negligência unilateral e outros tipos de apraxia. A imagem corporal (memória visual mental das partes do corpo) e o esquema corporal (percepção da localização precisa e relacionamento das partes corporais) podem estar distorcidos. Leonel et. al. (2002), acrescentam a teoria, com a importância da atividade cortical normal para que ocorra a imagem postural adequada. O córtex é necessário para integração final dos diferentes processos que conduzem a construção da imagem do corpo. Para Lundy-Eckman (2000), um fator que esta intimamente ligado ao esquema corporal em pacientes hemiplégicos acometidos pelo AVE é a negligência do lado do corpo afetado. As pessoas com essa síndrome deixam de relatar ou de responder a estímulos atuantes sobre o lado contralesional. Ela em geral, afeta o lado esquerdo do corpo porque a área parietal direita é necessária para o direcionamento da atenção, enquanto á área análoga à área de Wernicke no hemisfério direito compreende as relações espaciais. Conforme o mesmo autor existem dois tipos de negligências: a negligência pessoal e a negligência espacial. A primeira inclui os fatores de falta unilateral de conhecimentos dos estímulos sensoriais, falta unilateral de cuidados de higiene e de cuidados com

978-85-7644-108-3

aparência e também, a falta unilateral de movimentos dos membros. Sendo assim, a negligência da pessoa resulta da falha do direcionamento da atenção, afetando o conhecimento das partes do corpo do próprio individuo. A negligência espacial é caracterizada por falta unilateral da compreensão das relações espaciais, resultando em alterações na representação interna do espaço. Para Chagas e Tavares (2001), no hemiplégico ocorre uma modificação na posição do corpo em relação à gravidade e à base de suporte, resultando na perda do alinhamento postural, interferindo assim na percepção corporal. Biomecânicamente falando, o tronco no paciente acometido pelo AVE ajusta-se ao deslocamento da gravidade, ocorrendo um mecanismo de compensação em que a pelve aumenta a inclinação posterior e acontece uma retração deste segmento, juntamente coma flexão de quadril e tronco. O autor acima ainda cita que a assimetria corporal dificulta a transferência de peso sobre o lado afetado tanto nas situações estáticas quanto dinâmicas, havendo assim uma modificação na posição do corpo em relação à gravidade e a base de suporte, resultando na perda do alinhamento postural, alterando assim o esquema corporal do indivíduo. Sendo assim, a manutenção da posição, o ajuste postural para executar os movimentos voluntários e as reações de equilíbrio tornam-se reduzidos e a capacidade de executar as atividades de vida diária é afetada. Para Capisano (1990), uma imagem corporal completa deveria envolver a plena consciência de todas as articulações da estrutura do esqueleto, bem como de toda a superfície do corpo, a posição do corpo, com referência não somente ao aspecto físico, mas também à sua atitude.

CONCLUSÃO: Foi possível observar dentro de uma análise visual, a relação da formação da auto-imagem de pacientes hemiplégicos, sendo um dos possíveis fatores predisponente há habito posturais incorretos, além de alterações nos sistemas somatosensoriais, que são responsáveis pela percepção. Todos os pacientes apresentaram alterações em sua percepção corporal, e nenhum dos pacientes mostrou-se os sete pontos simétricos o que caracteriza uma percepção alterada. Isso deixa claro que os fatores como a patologia e a idade interferem nessa percepção. Pode-se notar que o número reduzido de pesquisas reflete o pouco conhecimento que os profissionais de fisioterapia têm sobre o assunto. Esse domínio nos ajudará observar o paciente com disfunções corporais crônicas de um modo amplo, levando em conta toda sua memória corporal. Existe a necessidade de estudos presentes que busquem um futuro breve a cerca de um conhecimento cinesiológico funcional mais elaborado e intrínseco á relação entre a auto-imagem, ambiente, corpo e patologia. A adequada funcionalidade do sistema sensorial, não assegura uma percepção normal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASKEVOLD, F. **Measuring body image. Psychoter**. Psychosom. , v. 26, p. 71-7, 1975.

978-85-7644-108-3

BEHAR, V. S. ; CORDÁS, T. A. **Fome de Cão**. São Paulo: Maltese, 1993.

BOBATH, B. **Hemiplegia em adultos**: avaliação e tratamento; 3.ed. São Paulo: Manole, 2001.

CAPISANO, H. F. **O corpo: visão psicodinâmica**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990.

CHAGAS, E. F. A assimetria e transferência de peso do hemiplégico: Relação dessa condição com o desempenho de suas atividades funcionais. **Revista de Fisioterapia da Univiversidade de São Paulo.** V.8, n.1 , p. 40-50, jan/jul 2001.

DAVIES, P. M. **Passos a seguir.** Um manual para o tratamento da hemiplegia no adulto. 1. ed. São Paulo: Manole, 1996.

FREITAS, G. G. **O Esquema Corporal, a Imagem Corporal, a Consciência corporal e a Corporeidade**. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.

KNUDSON, D. V.; MORRISON, C. S. **Análise qualitativa do movimento humano**. SãoPaulo: Manole, 2001.

LEONEL, M.; DOWSLEY, M.; AZEVEDO, S. **Sequelados de acidente vascular cerebral-avc e o apoio familiar na reabilitação**, 2002. Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Psicologia Hospitalar. Centro de psicologia hospitalar e domiciliar do nordeste ltda.

LUNDY-EKMAN, L. **NEUROCIÊNCIAS, fundamentos para reabilitação.** 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000.

OLIVEIRA, M. S. R.; ABRAMO, A. Acidente Vascular Encefálico: Análise da função motora de um caso em tratamento na piscina aquecida. **Revista Fisioterapia Brasil**. São Paulo. V.5, n.6, p. 484 – 89. nov/dez. 2004.

SCHILDER, P **A imagem do Corpo. As energias construtivas da psique**. 3. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1999.

SHUMWAY-COOK, A., WOOLLACOTT, M. **Controle Motor** – Teoria e aplicações práticas 2ª ed.; São Paulo; Ed. Manole; 2003.

SILVA, B. N. R.; TAKESHITA, S.; MEIRELLES, S. B. C.; LAVADO, E. L. **Implicações da Negligência Unilateral no Tratamento Fisioterapêutico de Indivíduos com Seqüela de Acidente Vascular Encefálico.** Disponível em: http://www4.univali.br/uploads/g4a16fmd300z3ql.doc. Acesso : 28/04/2007 às 15:45.

978-85-7644-108-3

UMPHRED, D. A. **Fisioterapia neurológica.** 2. ed. São Paulo: Manole, 1994.

AVALIAÇÃO DO PROJETO MEC/PROLIND: CARACTERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE E EDUCAÇÃO NAS COMUNIDADES INDÍGENAS KAINGANG E GUARANI

Elizabeth Maria Lazzarotto[1]; Evanilde Pereira Sales[2]; Simone Roecker[3]; Tatiane Baratieri[3]; ***Luis Felipe Bussmann[3]; Cassiano Elisson Pereira Pinto[3]; Denilson Rodrigues[4]; Myrian Chistiane Krexu Veloso[4]; Rosangela Moraes Viegas[4]; Jean Carlos Karai Veloso[4].***

Área Temática: 06 Saúde
Apresentação: Oral

RESUMO: O relatório da avaliação não tem o objetivo e nem a pretensão de apresentar conclusões absolutas e indiscutíveis, mas um permanente processo de discussão que gera mudança. Sistematizar (organizar as reflexões) para utilizá-las de modo produtivo. Avaliação do Projeto Mec/Prolind, do eixo 3, sobre o acesso e permanência dos alunos indígenas na universidade. A metodologia utilizada nestas etapas baseou-se em explorar e descrever as falas dos sujeitos, conforme roteiro de questões abertas previamente organizado. A população constou de nove acadêmicos que participam do projeto. Quanto à avaliação da etapa inicial, foi bem organizada, adequada com os objetivos do trabalho. As dificuldades durante a pesquisa de campo estão relacionadas à distância das residências, ao medo de falar de algumas famílias, à comunicação os AIS e com as famílias. O perfil do acadêmico deve ser baseado na postura, atitude de respeito, educação, não impor juízo de valor, não induzir déias, entender a cultura e ter a mente aberta.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil. Indígena. Acadêmicos.

INTRODUÇÃO: Muitos autores já escreveram sobre a importância das reuniões para as equipes, como Pichon-Rivière (1982) citado por Scherer e Campos (1987), evocam prudência para o fato de que nesse espaço nada se altere, para que tudo continue igual. Podemos sintetizar que os atrasos, o entrar e sair a toda hora, ou a dificuldade de concluir os problemas/propostas são indicativos de que a atividade não é produtiva, nem contribui para modificar a forma de trabalhar; pelo contrário, está a serviço da cópia do velho jeito de atender. Assim, "quando estamos num grupo, vivemos um conflito, uma dúvida entre ser indivíduo e ser grupo, ou estar indivíduo e estar grupo, fazer ou não parte da equipe", segundo Fortuna; Mishima e Matumoto (2005, p. 9). Para as autoras,

> existe um medo básico denominado medo do ataque e da perda. Medo do ataque daquilo que já conhecemos, medo da perda da individualidade, e isso gera certa ansiedade. Envolve mudanças que ao mesmo tempo desejamos e tememos. Mudanças requerem novas adaptações, nova

1 Enfermeira, docente do Curso de Enfermagem da Unioeste-Campus de Cascavel/PR. liza@certto.com.br – (45) 32238184.
2 Técnico-Administrativo da Unioeste – Campus de Cascavel/PR.
3 Acadêmicos não indígenas dos Cursos de Enfermagem e Odontologia da Unioeste-Campus de Cascavel/PR.
4 Acadêmicos indígenas dos Cursos de Medicina, Pedagogia e Odontologia da Unioeste-Campus de Cascavel/PR.

978-85-7644-108-3

aprendizagem.

Em uma equipe em construção, devido a esses temores básicos, existe certa convergência a se "mostrarem as diferenças, o tanto que um sabe mais que o outro, o tanto que um 'pode' mais que o outro", como se pode constatar em Fortuna; Mishima e Matumoto (2005, p. 9). Estas diferenças não são mostradas de forma clara, e, com a disponibilidade de seus integrantes, os grupos vão superando esse primeiro momento de mostrar mais a diferença e passam a desejar uma igualdade. Procuram as afinidades, abdicam do que pensam, temem mostrarem-se diferentes. Na medida em que a equipe se conecta, se aceita, inicia a etapa da compreensão das diferenças e afinidades de forma global. Os integrantes percebem-se tendo dificuldades e facilidades em diferentes intensidades e as manifestam em momentos diferentes (PICHON-RIVIÈRE, 1982). Podem surgir, no entender de Fortuna; Mishima e Matumoto (2005, p. 10),

> lideranças para a resistência à mudança, quando alguns integrantes ajudam o grupo a não realizar sua tarefa. Sabotam, seduzem, obstaculizam. Esses são papéis complementares no grupo, o grupo permite a situação. Precisamos identificar quais lideranças podem estar surgindo na equipe e em que direção se faz o liderar; se para a tarefa ou para a não-tarefa.

Observa-se também que as relações de poder se vão construindo na essência da equipe. Trata-se de um poder que se estabelece entre os indivíduos, dividindo-os entre os que podem mais e os que podem menos, transformando em uma hierarquia as relações grupais. Essa configuração de poder, na opinião de Fortuna; Mishima e Matumoto (2005, p. 10), "tende a perpetuar e a reproduzir-se na divisão técnica e social do trabalho. [...] Fica estabelecido, que quem 'sabe mais', pode mais e manda mais nos que 'sabem menos' e, por isso, devem obedecer". São corriqueiras, entretanto, as discrepâncias alocadas na direção de se manter poder ou de se insurgir contra esses poderes. Na equipe, as relações de poder são complementares, pois não existem ditadores *sem* (grifo nosso) submissos.

A avaliação pressupõe um fundamentado conhecimento das questões e depende de uma confiável caracterização da população que está sendo avaliada. A avaliação também deve ser baseada nos pressupostos quantitativos e qualitativos sobre o desempenho. Observa-se que, para avaliar, é fundamental atribuir significado e emitir juízos. Avaliar pessoas nem sempre pode ser desenvolvido por métodos quantificáveis, isto porque avaliar é compreender a finalidade das relações sociais, da dinâmica do trabalho, da disposição do grupo, seja ele dominante ou minoria. Ao avaliar, devem-se levar em conta os conflitos os valores e as crenças que embasam o conhecimento individual e coletivo.

Desta forma, Colognese (2003, p. 10) afirma que a concepção de "avaliação como julgamento [...] consiste na emissão de juízos de valor por especialistas, a respeito de aspectos da vida [...] relacionado ‡ sua área de competência, independentes de seus conhecimentos sobre a avaliação". Segundo o autor, não existe um modelo único de avaliação. As referências para os processos avaliativos são particulares, através de seus sujeitos, seu planejamento, sua realidade e a sua participação no coletivo. Destaca, ainda, que outra concepção de avaliação é centrada na verificação da realização ou não de objetivos projetados previamente. Esta

seguramente é baseada em objetivos previamente fixados. Entende-se que, para avaliar, é imprescindível utilizar a negociação como suporte de integração do processo avaliativo.

Entende-se que avaliação é processo formal e intencional que demanda a definição clara dos objetivos e critérios que serão utilizados. Nesta dimensão, a avaliação se orienta em tomada de decisão, para melhoria da realidade da equipe e do trabalho feito e daquele a ser desenvolvido. Daí sua perfeita relação com o planejamento, programação, organização e execução do trabalho.

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 1981) vincula o processo avaliativo ao planejamento, já que a avaliação deveria ser utilizada para tirar lições da experiência e aperfeiçoar atividades em curso ou a serem implantadas. Para Cohen e Franco (1998) a avaliação deve estar voltada para a maximização da eficácia dos programas e para a obtenção da eficiência na utilização dos recursos. Aqui, a avaliação assume um caráter instrumental, voltada para a otimização do desempenho e para a utilização dos recursos, privilegiando a ótica gerencial.

Furtado (2001, p. 5) considera a "avaliação como um método que decisivamente requer um julgamento de valor e constitui um avanço ao lidar com este importante e inevitável componente do processo avaliativo". Entende que, ao utilizar-se de "métodos quantitativos - pretensamente mais objetivos - os resultados da mensuração efetuada serão sempre julgados a partir de méritos e valores impossíveis de serem objetivados". Deste modo,

> o julgamento se dará, na verdade, a partir da confrontação entre o objeto da avaliação e um referencial que poderá ser os objetivos iniciais do projeto, as normas profissionais, o desempenho de um programa similar ou outros referenciais não explicitados por diferentes motivos. De qualquer forma, as normas e critérios a serem utilizados para conferir um julgamento ao final da avaliação serão influenciados pelos grupos que o definem, sejam usuários, profissionais ou gerentes, entre outros (DESROSIERS et al., 1998; citado por FURTADO, 2001, p. 5).

Segundo as funções, a avaliação pode ser classificada em somativa ou formativa. A avaliação formativa fornece subsídios para adequar e ultrapassar aspectos problemáticos do programado durante sua execução, enquanto que a avaliação somativa mune de ajuizamento sumário sobre aspectos fundamentais da atividade avaliada. Esta avaliação é utilizada para embasar a continuidade ou o encerramento de um programa/projeto centrando-se na particularização de até que ponto os objetivos propostos foram alcançados (FURTADO, 2001). A avaliação somativa é direcionada para as conseqüências produzidas pelas atividades de um projeto e de suas atividades. Enquanto teoria serve. Entretanto, na prática, observa-se que as ações avaliadas podem ser resultantes dos serviços, das políticas, dos indivíduos envolvidos no processo (equipe), ou mesmo do coordenador.

Furtado (2001, p. 11) afirma que, "transcendendo o papel tradicional de estimular os sujeitos para lidar com situações críticas, o avaliador deve também se deixar estimular pelos temas e questões emergentes, oriundos dos grupos de implicados, num processo interativo". Para ele os processos aplicados para a "realização de uma avaliação inclusiva podem sofrer interferências para adaptarem-se ao contexto [...]". Desta forma, "o avaliador deve manter grande adaptabilidade, flexibilidade e uma posição também compreensiva, além de capacidade para explorar respostas

atípicas ou idiossincráticas" (GUBA; LINCOLN, 1987; citado por FURTADO, 2001, p. 11), garantindo e superando os entraves conferidos pelos métodos tradicionais, possibilitando, assim, a coleta de material adicional.

A importância da avaliação decorre do fato de ela se constituir num meio privilegiado de autoconsciência e de compromisso com o planejamento para a melhoria da qualidade, a democratização e a transparência das atividades desenvolvidas. Deste modo, o relatório de avaliação deve ser entendido como um instrumento de desenvolvimento, pois aponta aspectos satisfatórios e insatisfatórios do desempenho e das relações entre a equipe, desafiando uma tomada de decisão. A avaliação tem como significado atribuir e emitir juízos de valor sobre as finalidades do projeto, a organização, os recursos humanos, os anseios e expectativas, os conflitos e as relações sociais.

OBJETIVO: Avaliar a participação dos acadêmicos indígenas e não indígenas do projeto, caracterização das condições de saúde/educação nas comunidades Guarani e Kaingang na Área Indígena Rio das Cobras/PR.

METODOLOGIA: A metodologia utilizada nestas etapas baseou-se em explorar e descrever as falas dos sujeitos, conforme roteiro de questões abertas previamente organizado pela coordenação do projeto. Entendemos que avaliação deva ser exploratória e descritiva. A avaliação, na concepção de Gressler (2003, p. 54), é utilizada para indicar ou "descrever fenômenos existentes, situações presentes e eventos, identificar problemas e justificar condições, comparar e avaliar o que os outros estão desenvolvendo em situações e problemas similares", neste caso visualiza as "situações para futuros planos e decisões [...]".

A população avaliada constou de nove acadêmicos que participam do projeto, sendo quatro acadêmicos indígenas que freqüentam os cursos de odontologia, medicina (2) e pedagogia e 5 acadêmicos não indígenas, dos cursos de enfermagem (2) e odontologia (2). Elaboramos um questionário semi-estruturado e aplicamos junto a equipe por meio de uma entrevista, com agendamento prévio dos sujeitos de acordo com a disponibilidade de horário. Para a análise das questões, o método eleito foi o qualitativo, utilizando-se de referencial teórico a partir de cada questão levantada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Na seqüência apresentam-se os resultados das falas dos sujeitos entrevistados. ***Acadêmicos não Indígenas****:* Sobre a metodologia utilizada no projeto. Os alunos pontuaram que foi baseada na afinidade dos grupos. Foi relatado o escasso material existente relacionado aos povos indígenas guarani sobre saúde-doença. Durante esta etapa houve um vínculo com o professor e que o trabalho de fundamentação foi realizado em conjunto.

A avaliação da fase da aplicação do questionário na aldeia indígena: A declaração dos alunos: importante condizente com a realidade dos indígenas. O questionário estruturado facilitou as entrevistas. O que atrapalhou também foi à distância entre as residências gerando desgaste e dificuldade. O planejamento, programação, organização e a execução das atividades na aldeia estavam adequados com os objetivos do trabalho. Gostei de ter ido, foi bom, os indígenas vivem com pouco e

978-85-7644-108-3

são felizes, percebemos a intimidação e o medo de falar de se expor. A população é tímida, não expõe. Tiveram algumas que debochavam da questão do banho e escova de dentes (ouvimos que índio não toma banho, não escova os dentes). Eles se discriminam.

Às dificuldades na realização da pesquisa de campo na aldeia foram: relativas a comunicação devido às diferenças culturais e lingüísticas. Do medo de falar da família. Do desencontro com os AIS no momento da aplicação do questionário.

O perfil do acadêmico para desenvolver pesquisas junto aos povos indígenas: deve ser baseado na postura, atitude de respeito, educação, não impor juízo de valor, não induzir déias e entender a cultura. Ter postura, respeitar, educação ‡s idéias dos indígenas. Centrado no respeito ‡ cultura, disposição de trabalhar, aceitar as crenças, valores e ter mente aberta. Deve ser aberto a aprender nova cultura, vontade de conhecer a comunidade sem preconceito.

Sobre a integração entre os acadêmicos as respostas foram, houve integração entre os indígenas que participaram e que muito importante para o desenvolvimento dos trabalhos. A relação com os acadêmicos não indígenas mudou muito e com os indígenas após a viagem melhorou muito. Avaliação da oficina realizada na aldeia indígena para equipe do MEC/PROLIND: boa metodologia, excelente conteúdo, espaço para falar. Gostei da divisão dos grupos. Foi envolvente, propiciou conhecimento do MEC/Prolind relacionado ao projeto.

Avaliação da pós-pesquisa de campo, os relatos foram: tínhamos conhecimento e sabíamos como abordar e explicar. Aquisição de experiências, totalmente diferente, que eu não imaginava o que era uma aldeia. Mudei totalmente minhas crenças, quanto a barreiras, distância e passei a conhecer melhor a cultura. Todos estavam dispostos a trabalharem. Aprendi muito com a pesquisa. Foi bom conhecer a cultura, e agora podemos trabalhar melhor com os acadêmicos, porque conhecemos a realidade deles, a forma como eles vivem. Achei legal ter participado, vivemos uma outra realidade. A integração entre a equipe foi boa. Descobri o que é pesquisa, fazer um trabalho de campo, não é tão fácil como dizem, tem que ter dedicação.

***Acadêmicos Indígenas**:* À avaliação da metodologia durante a fase de desenvolvimento do projeto: houve pouca participação de minha parte, devido aos problemas por ter saído do projeto (faltas nas reuniões). Agora tenho mais noção do que é o projeto, não tinha conhecimento nem de bibliografia. No início não entendia nada, depois comecei a ler em casa, e comecei a entender, depois aprendi e passei a digitar os textos, e com a orientação melhorou muito. Ainda não entendo muito bem algumas palavras, é bom ter conhecimento, tinha muita falta de entendimento no início. Aprendi a formatar, pesquisar sobre outros povos indígenas, muito disso não vou utilizar devido à realidade ser diferente, mas aprendi muito. No inicio, tinha dúvidas, foi muito rico, estudar sobre outros povos, houve dificuldade em digitar. Tive dificuldades para ler os textos.

Avaliação da aplicação do questionário na aldeia indígena: O planejamento ajudou na integração nas reuniões, com todos os acadêmicos, principalmente na fase de teste. Na aldeia eu já conhecia os costumes, foi bom ver os colegas de outra etnia e saber que eles aprenderam algo de novo. Gostei da interação entre os membros da equipe. Já conhecia a reserva, morei dois anos na aldeia. Às dificuldades na realização da pesquisa de campo na aldeia indígena: junto às famílias para realizar o trabalho foi à ausência dos AIS em nos acompanhar.

978-85-7644-108-3

Sobre o perfil do acadêmico para desenvolver pesquisas, junto aos povos indígenas: saber como vai fazer as perguntas, entender as coisas por ser um povo diferente, aceitar, entendê-lo devido ‡ cultura, entender que muitas coisas não são normais para nós, mas que para os indígenas são normais. Todos deveriam saber agir abertamente, não ter preconceitos, não achar nada errado. Não utilizar palavras complicadas, ter um vocabulário mais simples. O índio tem preconceito com o índio quando ele volta para a reserva ele é diferente.

Com relação à integração com acadêmicos: a equipe é muito interessante os acadêmicos se integraram bem, principalmente os parceiros de grupo de pesquisa. Sugestão: sempre eu possível que estejam todos juntos nas reuniões. Gostei de estar junto com o pessoal, tive dificuldade de ir para o computador. Tenho interesse em aprender a mexer com o computador. Foi bom o contato com o grupo. Reforçar mais com os alunos candidatos ao vestibular, porque o trabalho de estudar é sofrido e eles deveriam saber.

Avaliação da oficina realizada na aldeia indígena para equipe do MEC/PROLIND: O trabalho foi válido, espero que sejam aproveitadas as idéias levantadas, apontaram soluções e não problemas. Foi boa, a interação, houve uma grande evolução das partes envolvidas. As idéias levantadas foram ótimas, mas a grande mudança foi na evolução da trajetória do índio na universidade. Gostei da didática: formar grupos, usar cartazes é melhor do que só falar. Achei importante a participação das lideranças na oficina. Eu sempre quis falar, tenho muitas idéias e não conseguia falar, tive oportunidade para falar e expor minhas idéias. Colocamos sobre a importância da iniciação científica como aprendizado em projetos, trabalhos com povos indígenas e na permanência dos estudantes na universidade.

CONCLUSÃO: Segundo os acadêmicos a etapa inicial, foi bem organizada, adequada com os objetivos do trabalho. As dificuldades na pesquisa de campo estão relacionadas à distância das residências, ao medo de falar de algumas famílias, à comunicação dos AIS e com as famílias. A integração entre os acadêmicos/equipe esteve sempre pautada na tutoria dos acadêmicos não indígenas e nas reuniões e grupos de estudos. Percebeu-se que, após a avaliação esta integração, deveria ser mais assídua com o grupo. O perfil do acadêmico deve ser baseado na postura, atitude de respeito, educação, não impor juízo de valor, não induzir déias, entender a cultura e ter a mente aberta. Sobre a oficina, a metodologia na divisão dos grupos e do conhecimento do MEC/Prolind relacionado ao projeto, foi boa, as discussões propiciaram o levantamento de muitas idéias e sugestões. Na segunda etapa da coleta de dados na aldeia, foi unânime a declaração dos acadêmicos de que foi planejada, e da colaboração dos AIS. A maioria pontuou que foi importante o aprendizado na aldeia, da pesquisa, de conhecer outros povos, da mudança de crenças e da integração entre equipe.

Concluímos que a avaliação, por ser passível de discussões deve resultar em um permanente processo de debate e de amadurecimento da equipe. O relatório da avaliação não tem o objetivo e nem a pretensão de apresentar conclusões absolutas e indiscutíveis, mas um permanente processo de discussão que gera mudança. Sistematizar (organizar as reflexões) para utilizá-las de modo produtivo.

978-85-7644-108-3

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COHEN, E.; FRANCO, R. **Avaliação de projetos sociais.** Petrópolis: Vozes, 1998.

COLOGNESE, S. A. Avaliar para planejar a melhoria da qualidade: projeto de avaliação institucional da Unioeste. Cascavel: Edunioeste, 2002.

FURTADO, J. P. Um método construtivista para a avaliação em saúde. **Ciênc. saúde coletiva.,** Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, 2001.

FORTUNA, C. M. **O trabalho de equipe numa unidade básica de saúde**: produzindo e reproduzindo-se em subjetividades. Em busca do desejo, do devir e singularidades. Ribeirão Preto: USP, 1999.

FORTUNA, C. M.; MISHIMA, S. M.; MATUMOTO, S. et al. O trabalho de equipe no programa de saúde da família: reflexões a partir de conceitos do processo grupal e de grupos operativos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem,** mar./abr, v.13, n. 2, p. 262-268, 2005.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa.** São Paulo: Loyola, 2003.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

SCHERER, E. A.; CAMPOS, M. A. **O trabalho de equipe interdisciplinar em saúde mental**: uma revisão da literatura. Estudos em Saúde Mental, 1987.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

AVALIAÇÃO E ATENDIMENTO - INTERVENÇÃO PRECOCE EM CRIANÇAS DE RISCO BIOLÓGICO

Aneline Maria Ruedell[1]
Maria Goreti Weiand Bertoldo[2]
Karen Comparin[3]
Lívia Willemann Peres[4]
Sílvia Maria Tessaro[4]
Zildamara Bezerra Lima[5]
Elda Alves[5]
Pâmela Fernanda Schimanoski[5]

Área temática 06: saúde
Comunicação oral

RESUMO: Bebês com a condição de risco biológico podem apresentar abalo na integridade sensório-motora, com prejuízos nas habilidades motoras, cognitivas, psicossociais, onde a intervenção precoce se faz necessária. Os objetivos do projeto de intervenção precoce de bebês com atraso no desenvolvimento psicomotor são a avaliação e o atendimento de crianças de risco biológico na faixa etária de 0 a 18 meses. Em relação à metodologia os atendimentos são realizados no setor de pediatra da clínica de fisioterapia da Unioeste duas vezes por semana, com duração de 40 minutos. A partir de uma avaliação com embasamento no conceito neuroevolutivo Bobath, são estabelecidos os objetivos de intervenção individualizada. As crianças são reavaliadas todo mês para o acompanhamento de seu desenvolvimento. O projeto realiza suas atividades desde maio de 2005, sendo que até o momento 25 crianças foram atendidas totalizando 363 atendimentos. O projeto demonstrou sua importância através da avaliação e intervenção sobre o desenvolvimento sensório - motor de menores em risco biológico. Intervir precocemente sobre o desenvolvimento infantil é prevenir prejuízos futuros.

PALAVRAS - CHAVE: bebê, intervenção, desenvolvimento.

---

[1] Especialista, docente do curso de fisioterapia da Unioeste, aneruedell@yahoo.com.br, (45) 3035-1022.
[2] Graduada, docente do curso de fisioterapia da Unioeste.
[3] Mestre, docente do curso de fisioterapia da Unioeste.
[4] Discentes da pós - graduação em fisioterapia clínica da Unioeste.
[5] Discentes do curso de fisioterapia da Unioeste.

978-85-7644-108-3

INTRODUÇÃO: De acordo com Clark e Whintall (1989), os cinco primeiros anos de vida apresentam maior plasticidade neural, possibilitando um maior ganho no desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, visuais e sensoriais. Sendo assim, um ambiente que oferece inúmeras experiências é essencial para o aumento de circuitos neuronais, das composições dendríticas e conseqüentemente para o desenvolvimento global do bebê. Se as oportunidades não são oferecidas a criança, ela não desenvolverá o circuito neuronal de forma otimizada. O ser humano apresenta estruturas que se auto – organizam e juntamente com o fator maturacional, resultam em cooperação entre subsistemas do indivíduo (muscular, esquelético, nervoso, sensorial) da tarefa a ser realizada e o meio em que em que está inserido. Sendo assim, pesquisas com intervenções sensoriais e motoras com bebês estão sendo realizadas, no intuito de oferecer novas experiências da forma mais precoce possível, para otimizar os ganhos no desenvolvimento global.

Durante o desenvolvimento infantil, mesmo antes do nascimento, a criança pode ser exposta a diversos eventos que podem colocar em risco o seu desenvolvimento. Os fatores de risco podem ser de origem biológica, psicológica e social. A condição de risco biológico caracteriza-se por situações de origem orgânica que podem levar a prejuízos no desenvolvimento sensório – motor. Situações como prematuridade, desordens circulatórias em sistema nervoso central, anóxia neonatal, síndromes genéticas, malformações de crânio e membros, são considerados riscos biológicos. Crianças pertencentes a este grupo de risco apresentam condições desfavoráveis para o desenvolvimento sensório – motor, pois são menos preparados quando estão em ambientes desorganizados e privados do que bebês sem risco biológico. Sendo assim, a prevenção, a intervenção precoce e a qualidade de vida são paradigmas essências para os profissionais da saúde. Pois a forma como uma criança pode se recuperar de agressões ao sistema nervoso central através da neuroplasticidade é surpreendente (Brazelton e Greenspan, 2002).

Dessa forma, as experiências desempenham papel decisivo para o desenvolvimento. Estas podem levar a criança a tirar o máximo proveito das potencialidades com que nasceu, ou podem deixar marcas que introduzem efeitos limitantes quando as experiências não são positivas. Brandão (1992), comenta que experiências positivas nas quais crianças consideradas de risco necessitam, é oferecida pela intervenção precoce. Há mais de trinta anos, o campo clínico com bebês que apresentam dificuldades em seu desenvolvimento é conhecido como intervenção precoce. Ultimamente, através de experiências clínicas e descobertas científicas, como da neuroplasticidade foram demonstrando a importância decisiva dos primeiros meses de vida para o desenvolvimento motor, cognitivo e sensorial.

A intervenção precoce é indicada para corrigir ou amenizar desenvolvimento anormal e esta deve ser executada por uma equipe especializada e ter o auxílio constante dos pais. Para a atuação do profissional da saúde ser precoce ela deve ocorrer até os

978-85-7644-108-3

quatro meses de idade e no máximo até os seis meses. Todo o tratamento iniciado após terem sido constatados os sinais próprios de alterações de tônus não pode ser considerado precoce. A possibilidade de um bom resultado estará possivelmente sendo perdida. È considerado precoce o tratamento iniciado antes que se tenham alterações profundas no desenvolvimento da motricidade. Lembrando, precoce significa prematuro, que precede. Ou seja, o tratamento que inicia antes que os sintomas definitivos se manifestem. No tratamento precoce é realizada a prevenção de alterações, portanto crianças de risco biológico, por exemplo, com histórico de anóxia cerebral, devem ser atendidas imediatamente e não somente avaliadas periodicamente esperando que os sinais patológicos se estruturem para iniciar a intervenção (Brandão, 1992).

OBJETIVOS: Os objetivos do projeto envolvem avaliação e atendimento precoce de crianças com risco biológico. Além disso, proporcionar através do atendimento, estímulos necessários para a obtenção de experiências impulsoras para o desenvolvimento sensório – motor. E prestar um serviço preventivo de saúde que possa trazer retorno social à comunidade. Outra meta é realizar produções científicas como forma de constituir uma base referencial para a implantação de outros projetos com o mesmo objetivo.

MÉTODOS: O setor de pediatria da clínica escola do curso de fisioterapia da Unioeste atende, no momento, oitenta crianças com diversas enfermidades. Neste setor funciona o projeto de intervenção precoce de bebês com atraso no desenvolvimento psicomotor que está com vinte e cinco bebês. As crianças que participam do projeto são encaminhadas pelo projeto ninar da prefeitura de Cascavel ou através do posto de saúde Cascavel Velho. Algumas delas também chegaram ao setor através de propaganda popular. Elas se encontram na faixa etária de 0 a 18 meses e apresentam diferentes diagnósticos neurológicos e ortopédicos. O projeto vem sendo realizado desde 2005, contando com a participação de acadêmicos do curso de fisioterapia através da supervisão de professoras. As bases teóricas do projeto são fundamentadas pelo conceito neuroevolutivo Bobath, procurando prevenir ou corrigir atrasos no desenvolvimento e potencializando experiências positivas através da facilitação de posturas e movimentos, como também pela inibição de padrões patológicos e alterações de tônus, além da estimulação sensorial. Estas atividades são utilizadas principalmente para crianças com histórico de prejuízos neurológicos (Bobath, 1997). Crianças com malformações ortopédicas estão presentes no projeto, sendo utilizadas as facilitações e estimulações sensoriais conceituadas por Bobath, como também mobilizações ortopédicas.

978-85-7644-108-3

Quando a criança chega ao setor de pediatria é avaliada através do Conceito Bobath, onde são observadas as funções adquiridas ou não, componentes de movimento, identificação das causas físicas de possíveis prejuízos e a partir desses dados são identificados os objetivos a curto prazo para o plano de tratamento. Os objetivos são de curto prazo, pois, todo mês a criança é reavaliada. Os atendimentos ocorrem duas vezes por semana e apresentam a duração de quarenta minutos. Após cada atendimento são realizados registros das atividades realizadas juntamente com as respostas dadas pelo bebê durante o tratamento. São realizadas orientações às mães das crianças com o objetivo de aumentar o vínculo mãe – bebê e diminuir a ansiedade materna, além de demonstrar à mãe a importância de sua participação direta no tratamento de seu filho. As orientações são realizadas através de conversas e demonstrações de manuseios, estímulos e utilização de órteses e adaptações. Crianças submetidas à intervenção precoce e que apresentam alta do atendimento mensal, são reavaliadas mensalmente para um acompanhamento até os 18 meses. Se após este período necessitarem ainda de acompanhamento, essas crianças são encaminhadas para o projeto de intervenção psicomotora também do setor de pediatria da clínica de fisioterapia.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: A intervenção precoce visa motivar a aquisição de novas habilidades e impulsionar o desenvolvimento da criança. Para tal, o tratamento através da estimulação sensorial, facilitação e inibição fornecem a possibilidade de explorar o seu próprio corpo, o ambiente e estreitar a relação mãe – filho.
As avaliações descritas abaixo foram realizadas de junho de 2005 a abril de 2007. Sendo que foram avaliados 25 bebês e submetidos a tratamento 22 crianças. Estas apresentam diferentes diagnósticos, descritos na tabela abaixo:

Diagnóstico	Número de crianças
Pé torto congênito	2
Atraso no desenvolvimento motor	3
Prematuro	3
Hemorragia intracraniana	2
Hidrocefalia	1
Torcicolo Congênito	3
Artrogripose	1
Lesão de plexo braquial	1
Seqüela de meningite	1
Síndrome de Moebius	1
Displasia de quadril	4
Anóxia	2
Malformação de face e atraso motor	1

Quadro 1. Diagnóstico – junho de 2005/ abril de 2007.

978-85-7644-108-3

De acordo com o quadro acima, os bebês atendidos no projeto apresentam diferentes diagnósticos demonstrando que a intervenção precoce apresenta uma abrangência ampla e que representa uma possibilidade de mudança no destino de diferentes crianças.

Durante o período de junho de 2005 a abril de 2007 foram realizados 363 atendimentos, descritos abaixo.

Criança	Número de atendimentos	Situação
1	16	Acompanhamento
2	13	Acompanhamento
3	2	Perdeu-se contato
4	20	Acompanhamento
5	2	Perdeu-se contato
6	1	Perdeu-se contato
7	9	Perdeu-se contato
8	1	Perdeu-se contato
9	2	Perdeu-se contato
10	26	Em atendimento
11	36	Em atendimento
12	23	Em atendimento
13	19	Alta
14	36	Em atendimento
15	24	Em atendimento
16	26	Em atendimento
17	16	Em atendimento
18	23	Alta
19	4	Acompanhamento
20	15	Em atendimento
21	15	Em atendimento
22	20	Em atendimento
23	3	Em atendimento
24	4	Em atendimento
25	7	Em atendimento
Total	**363**	

Quadro 2. Número de atendimentos e situação das crianças participantes do projeto.

Os dados do quadro acima demonstram a importância do projeto para a comunidade, através do número de avaliações e atendimentos realizados. Onde além da preocupação com a evolução sensóriomotora das crianças há um forte engajamento na

978-85-7644-108-3

diminuição da ansiedade familiar. Ocorreram seis desistências, sendo que a maioria foi por residir em outros municípios e por não terem condições do pagamento para o transporte. Duas crianças tiveram alta, enquanto que quatro estão recebendo acompanhamento mensal. O acompanhamento ocorre quando a criança teve evolução significativa e no momento da alta não apresenta mais prejuízos sensóriomotores, mas de acordo com o histórico de cada uma, elas ainda inspiram cuidados.

As avaliações foram realizadas de acordo com o Conceito Bobath, observando as atividades funcionais e problemas principais de cada criança. De acordo com as avaliações realizadas cada criança pode ter mais de um problema principal, como mostra o quadro abaixo:

Problemas principais	Número de crianças
Diminuição de amplitude de tornozelo	2
Prejuízo sensorial em pés	2
Falta de controle postural	9
Diminuição de amplitude de quadril	4
Fixação de cinturas	7
Prejuízo da função manual	10
Hipotonia	3
Sem controle pélvico	1
Prejuízo do movimento do pescoço	3

Quadro 3. Problemas principais das crianças avaliadas.

Os objetivos do tratamento são formulados de acordo com os problemas principais. Sendo assim, crianças com pé torto congênito e displasia de quadril apresentam limitação do movimento articular, além de prejuízo sensorial. São realizadas mobilizações articulares e estimulação sensorial, procurando dar a essas crianças as condições adequadas para uma marcha funcional.

Quando a criança não tem controle postural, ou seja, não mantém cabeça e tronco alinhados contra a gravidade, não apresenta um dos principais marcos motores, a aquisição da postura sentada sem apoio. Muitas crianças que apresentam prejuízo em controle postural não apresentam boa função manual, pois uma boa postura é a base para o alcance. Além de que crianças com fixações de cintura escapular e pélvica também terão prejuízo da função manual e na aquisição da postura sentada. Sendo assim, é necessário através do tratamento neuroevolutivo (Bobath), a facilitação de movimentos e posturas que levem a extensão de tronco e a transferência de peso para a pelve, além de mobilização das cinturas (Gusman e Alcântara de Torre, 1998).

Crianças prematuras apresentam nos primeiros meses de vida uma hipotonia. Esta prejudica o padrão flexor fisiológico, podendo interferir futuramente em aquisições motoras importantes como o sentar (Mancini, Carvalho e Gontijo, 2002).

O prejuízo dos movimentos do pescoço ocorre em crianças com torcicolo congênito. Para reverter este quadro, é necessário alongamento do músculo

978-85-7644-108-3

esternocleidomastoídeo e promover o movimento de pescoço para todas as direções.

CONCLUSÕES: As experiências vivenciadas pelos bebês participantes de tratamentos baseados na intervenção precoce fornecem a eles embasamento para um futuro sem ou com reduzidos prejuízos funcionais.

Como forma de minimizar os efeitos produzidos pelos riscos biológicos é preciso salientar o número de atendimentos realizados pelo setor de pediatria da clínica de fisioterapia no sentido de diminuir e prevenir impactos sobre a maturação neuromotora, demonstrando a importância desse projeto para a comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOBATH, B. **Notes to accompany the 8 – week course in cerebral palsy**, Londres, 1997.

BRANDÃO, J. S. **Bases do tratamento por estimulação precoce da paralisia cerebral.** 2. ed. São Paulo: Memnon, 1992.

BRAZELTON, T. B.; GREENSPAN, S. I. **As necessidades essenciais das crianças**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CLARK, J. E.; WHITALL, J. What is motor development? The lessons of history. **Quest,** n. 41, p.102-183, 1989.

GUSMAN, S.; TORRE, C. A. Fisioterapia em paralisia cerebral In SOUZA A. M. C.; FERRARETTO, I. **Paralisia cerebral: aspectos práticos.** São Paulo: Memnon, 1998.

MANCINI, M. C., CARVALHO, D. J.; GONTIJO, D. T. Os efeitos da correção da idade no desempenho motor grosso e fino de crianças pré-termo aos dois anos de idade. **Temas Sobre Desenvolvimento,** n. 64, p. 12-19, 2002.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

CONDIÇÕES DE SANEAMENTO NOS DOMICÍLIOS DAS FAMÍLIAS ATENDIDAS PELO PROJETO UTOPS

Manoela de Carvalho[1]; Marisa Inês Tomazzoni[2]; Marilu Mattei Martins[2]; Rosana Aparecida dos Santos[2]; Francielli Brito da Fonseca[3]; Luiz Ricardo Zanardi Nicolau[3]; Liciane Thibes[3]; Paula de Cássia Soares[3]; Emília Angela Sippert[3]; Lidiane Thibes[3]; Juliane Vanderlinde[3]; Sheila Aparecida Soares[3]; Jaiana Kevilin Gubert[3]; Ana Paula Galhardo[3]; Maressa Schemberger Ribeiro[3]; Juniele Dametto[3]; Ivânio Tagliari[3]; Érica Carolina C. Martins[3]; Paula Abrante Lima[3]; Graciele Eleutério da Luz[3]; Vagner F. Linartevichi[3]; Ana Carolina de Souza[3]; Bruna Regina da Silva[3]; Mariely Carmelina Bernardi[3]; Adriana Regina de Andrade[3]; Letícia dos Santos Sanches[3]; Sara Regina de Oliveira[3]; Carolina Mie Sato[3] , Maribel Cavaleri[3].

Área Temática: 06 Saúde
Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

RESUMO: Este trabalho apresenta as condições de moradia das famílias atendidas pelo Projeto UTOPS segundo questões relativas ao saneamento básico levantadas no ano de 2006. O objetivo do trabalho foi descrever as condições de saneamento para conhecer um dos aspectos da realidade das famílias assistidas pelo projeto, entendo que a questão do saneamento básico é sabidamente um dos principais determinantes do processo saúde-doença. Os dados apresentados foram coletados por meio de roteiro estruturado aplicado pelos acadêmicos colaboradores do projeto durante as visitas domiciliárias realizadas às famílias moradoras no bairro Jaçanã – Cascavel (PR).

PALAVRAS-CHAVE: Saneamento básico; processo saúde-doença; atenção domiciliária.

OBJETIVOS: Apresentar as condições de saneamento básico dos domicílios das famílias atendidas em 2006 pelo projeto UTOPS - "Um por Todos e Todos Pela Saúde" - e analisar a situação encontrada sob o prisma da determinação social do processo saúde-doença.

MÉTODOS: O projeto UTOPS desenvolve suas atividades com a comunidade do Bairro Jaçanã por meio de visitas domiciliárias a 33 famílias moradoras desta localidade. A visita com entrevista é norteada por um roteiro estruturado que permite o levantamento de várias questões referentes às condições de vida e de saúde desta população. Para este trabalho foram analisadas especificamente as questões referentes ao saneamento básico de todas as famílias assistidas no ano de 2006. Os dados foram tabulados e

[1] Enfermeira, mestre em Saúde Coletiva, docente do Curso de Enfermagem – Unioeste – Campus de Cascavel. E-mail – man0ela@hotmail.com. Coordenadora do projeto.
[2] Docentes da Unioeste – Campus de Cascavel – colaboradores do projeto
[3] Alunos dos cursos da área da saúde da Unioeste – Campus de Cascavel – colaboradores do projeto
[3]

978-85-7644-108-3

posteriormente analisados a partir de abordagem quantitativa.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: As ações de saneamento básico são consideradas fundamentais para a promoção da saúde e a prevenção de doenças, principalmente as infecto-parasitárias. A legislação sanitária brasileira, desde 1990, dispôs que "a saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente (...) (BRASIL, 1990)" cabendo ao Sistema Único de Saúde "participar da formulação da política e da execução das ações de saneamento básico" segundo determinação legal (BRASIL, 2003). Nesse sentido, para o projeto UTOPS que objetiva proporcionar ao acadêmico da área de saúde um contato maior com a realidade da população a ser assistida, ao mesmo tempo em que aproxima a comunidade das atividades universitárias, é fundamental conhecer as condições de saneamento básico à que estão submetidas as famílias atendidas pelo projeto. Assim, o futuro profissional da saúde compreenderá a importância que as condições sociais têm no processo saúde-doença dos indivíduos e coletividades e perceberá, mais claramente, a necessidade da atuação em equipe multiprofissional, pois, dificilmente alcançará resultados intervindo isoladamente nesta realidade. Os principais resultados são relatados a seguir:

1. Condições de moradia segundo a localização do sanitário: Das 33 famílias atendidas, 63,6% (n=21) relataram possuir sanitário interno no domicílio e 21,2% (n=7) possuíam o sanitário na área externa da moradia. Ainda, 15,2% (5) não responderam à pergunta[4]. A localização do sanitário é um indicador concreto das condições socioeconômicas da família e, portanto, das possibilidades quanto à promoção da saúde e prevenção de doenças. Além disso, a localização inadequada do sanitário pode predispor ao destino igualmente inadequado dos dejetos, causando a contaminação do lençol freático. Admite-se que esta não é uma situação que terá solução apenas por meio das ações do setor da saúde, tendo em vista suas especificidades e limites de atuação, porém, caberá aos profissionais de saúde constituir-se em mais um recurso que esta comunidade contará para alterar essa realidade e de fato, poder intervir no âmbito da prevenção e não apenas, na atenção curativa.

2. Condições de saneamento básico segundo o destino dos dejetos: Do total de famílias atendidas pelo projeto, 84,8% (n=28) relataram a fossa séptica como receptora dos dejetos e 3,0% (n=1) responderam que os dejetos são lançados em "céu aberto". Ainda, 6,1% (n=2) não souberam informar e 6,1% (n=2) responderam que os dejetos tinham como destino a rede de esgoto. Porém, pode-se considerar esta última resposta como desconhecimento do destino dos dejetos, uma vez que a área assistida pelo projeto não conta com a rede de esgoto estruturada. Este é um dos principais problemas de saneamento dos municípios brasileiros e, em Cascavel não é diferente. Neste município, segundo dados da Sanepar (disponível em http://www.aenoticias.pr.gov.br/), 44,21% da

[4] Geralmente, as respostas que traduzem desconhecimento da questão indagada foram respondidas por pessoas que não co-habitam na residência ou eram menores de idade porém, eram as únicas pessoas disponíveis no momento da visita para responder ao roteiro de cadastramento no projeto. Como as visitas são realizadas sempre nos mesmos dias e horários (aos sábados no turno da manhã) em alguns domicílios eram sempre as mesmas pessoas que estavam disponíveis para receber os acadêmicos do projeto.

978-85-7644-108-3

população tem rede de esgoto tratado. De acordo com Mota (1994), diversos são os microorganismos causadores de muitas doenças (diarréias infecciosas, febre tifóide, verminoses, entre outras) eliminados com os dejetos humanos. Desta forma, o destino inadequado pode provocar o contato do homem com os mesmos, facilitando a transmissão de doenças. Apesar das fossas serem consideradas uma solução paliativa para o problema, elas têm sido a alternativa mais viável para que as famílias destinem seus dejetos adequadamente. Porém, cabe uma ressalva neste item, as famílias estão buscando soluções individualmente para um problema que é coletivo e socialmente distribuído. Nesse sentido, a equipe de saúde poderia atuar alertando a comunidade da obrigação do poder público em garantir ao coletivo o destino adequado dos dejetos por meio da rede de esgoto e, assim, condições ambientais para a promoção da saúde de todos.

3. Condições de saneamento básico segundo a fonte da água consumida: Apenas 15,2% (n=5) das famílias atendidas relataram utilizar para o consumo água de poço ou mina. Desta forma, a maioria tem-se beneficiado de água tratada pelo sistema público de abastecimento para seu consumo. Algumas orientações devem ser observadas pela equipe de saúde ao assistir famílias que ainda necessitam de meios alternativos para a obtenção de água: distância adequada da fossa; cobertura e proteção por meio de paredes adequadas do poço; construção de calçada ao redor do poço; cuidados gerais para evitar a contaminação da água do poço ou da mina (MOTA, 1994). Além disso, deve-se incentivar a organização da comunidade para exigir sistema de abastecimento adequado de água.

4. Condições de moradia segundo utilização e higienização de caixa d´água: Os acadêmicos dos cursos de saúde que participam do projeto também levantaram informações acerca da utilização e limpeza da caixa d´água pelas famílias atendidas. Do total de famílias atendidas, apenas 24,2% (n=8) responderam que possuem caixa d´água no domicílio, 48,5% (n=16) afirmaram que não possuem e 27,3% (n=9) não souberam responder à questão. Assim como a localização do sanitário, possuir caixa d´água no domicílio deve ser considerado como um dos indicadores das condições socioeconômicas desta famílias, que pode significar maior segurança quando da suspensão do abastecimento público em períodos de racionamento de água. Porém, pode significar mais um meio de contaminação da água dependendo das condições de higienização da caixa. Nesse sentido, questionou-se às famílias a respeito dos intervalos de limpeza da caixa d´água e qual o método e produto utilizado na limpeza. A maioria das famílias (75,8%) não soube responder à questão e apenas 24,2% respondeu que realiza a limpeza semestralmente sendo que destas, 25% refere utilizar água e sabão para realizar a higienização, 37,5% utilizam solução de hipoclorito de sódio (água sanitária) e 37,5% outros produtos para realizar a limpeza.

5. Condições de saneamento básico segundo destino do lixo: Em função de sua composição, o lixo pode conter agentes biológicos patogênicos, ou resíduos químicos tóxicos que podem alcançar o homem, por via direta ou indireta, prejudicando a saúde. Os resíduos sólidos favorecem a proliferação de insetos e roedores responsáveis pela

978-85-7644-108-3

transmissão de inúmeras doenças ao homem. Sendo assim, o adequado acondicionamento, coleta e destino final do lixo pode melhorar significativamente a qualidade do ambiente em relação à higiene. O lixo pode causar a poluição do meio ambiente (solo, água, ar, sem mencionar a poluição visual), com conseqüências prejudiciais para o homem (MOTA, 1994). Das famílias atendidas pelo projeto UTOPS, apenas uma (3,0%) referiu queimar o lixo, e a maioria dispõe do sistema público de coleta do lixo para seu destino, diferindo as respostas apenas na freqüência com que o lixo é coletado – de uma a três vezes por semana. Ainda assim, caberia à equipe de saúde orientar à família que assumiu a queima do lixo como sendo a prática usual que está indicada apenas para locais não-densamente povoados, como no meio rural por exemplo, devidos aos inconvenientes que causam à vizinhança e o risco de provocar incêndios e prejuízos à rede de energia elétrica.

CONCLUSÕES: Entre as atividades de saúde pública, o saneamento é um dos mais importantes meios de prevenção de doenças (MOTA, 1994). Assim sendo, constatou-se por meio da análise dos cadastros das famílias atendidas pelo projeto UTOPS em 2006 que, apesar de viverem em uma área considerada de risco social, quanto às questões relativas ao saneamento básico, a maioria (85%) das famílias tem acesso à água tratada por meio do abastecimento por sistema público e destinam os dejetos em fossa séptica e 97% dispõe da coleta pública do lixo de uma a três vezes por semana.
Apesar disso, a equipe de saúde de estar atenta àquelas famílias que vivem em precárias condições de vida, sem acesso à água tratada nem às outras atividades de saneamento consideradas adequadas e essenciais para a promoção da saúde e preservação da vida.
Sabe-se que, ainda que não caiba diretamente ou isoladamente à equipe de saúde a solução de tais problemas, a mesma pode enfrentá-los em conjunto com a população organizada e, muitas vezes, a mobilização da comunidade requer o incentivo de pessoas cientes dos direitos de todos e conhecedora dos meios para encaminhar a reivindicação dos mesmos. Nesse sentido, as atividades educativas realizadas pela equipe multidisciplinar de saúde devem estimular a organização da comunidade para a busca de soluções coletivas para seus problemas. Ou, conforme Westphal (2006) aponta: “Na busca pela qualidade de vida, a proposta de Promoção da Saúde em seus pressupostos conceituais e operativos, supõe, entre outros aspectos que a população deva participar na definição da política, no controle social e na avaliação das ações e serviços dela decorrentes.” Para tanto, há necessidade de formação de profissionais de saúde que concebam o processo saúde-doença para além dos seus aspectos biológicos e individuais, e compreendam que sua ação deve pautar-se pelo compromisso ético-político para a superação das condições sociais adversas à saúde e à vida digna.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. **Lei Federal nº 8.080**, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. 31 ed. Atualizada e ampliada. São Paulo: Editora Saraiva, 2003.

978-85-7644-108-3

MOTA, Suetônio. Saneamento. In: ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Epidemiologia e Saúde**. 4 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1994.

WESTPHAL, Márcia Faria. Promoção da saúde e prevenção de doenças. In: CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. (org.) **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-FIOCRUZ, 2006.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

CONTRIBUIÇÃO DA SAÚDE BUCAL NA INTEGRIDADE DA ATENÇÃO AO PACIENTE PORTADOR DE DIABETES MELLITUS

Patrícia Oehlmeyer Nassar[1] (Coordenadora)
Carlos Augusto Nassar[2]
Christian Giampietro Brandão[3]
Ediuílson Ilo Lisboa[4]
Veridiana Camiloti[5]
Carmen Eliési Tabolka[6]
Fabiane Boligon[6]
Francielly Heloíza Konrad[6]
Leticia de Andrade[6]
Ana Paula Serraglio[6]
Anelize Balotin[6]
Daniela Colet[6]
Camila Tittoto Diniz[6]
Fernanda Vasques de Paula[6]
Kellyn Lazzarotto de Amorim[6]
Bruna Alexandra de Moraes Dias[16]
Fabiana Orizzi de Sousa[6]

Área Temática: 6 – Saúde
Comunicação Verbal

RESUMO: A manutenção da saúde bucal, através de cuidados com a higiene, assim como o controle metabólico são de extrema importância para a saúde geral dos indivíduos (Thorstensson et al., 1996). Com o aumento do número de pacientes portadores de diabetes, doença caracterizada pela deficiência relativa ou absoluta de insulina devido a sua baixa produção pelo pâncreas ou à deficiência nos receptores insulínicos das células, aumenta também, a importância de esclarecer e habilitar os profissionais de odontologia quanto a classificação dos tipos de diabetes,

[1] Cirurgiã-Dentista, Professora Assistente de Periodontia do Curso de Odontologia da Unioeste, Coordenadora do Projeto de Extensão da Unioeste. ponassar @yahoo.com.br Clínica de Odontologia da Unioeste.
[2] Cirurgião-Dentista, Professor Adjunto de Periodontia do Curso de Odontologia da Unioeste.
[3] Cirurgião-Dentista, Professor Adjunto de Endodontia do Curso de Odontologia da Unioeste.
[4] Cirurgião-Dentista Professor Assistente de Clínica Integrada do Curso de Odontologia da Unioeste.
[5] Cirurgiã-Dentista, Professora Assistente de Dentística Restauradora do Curso de Odontologia da Unioeste.
[6] Acadêmica de Odontologia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste.

978-85-7644-108-3

sinais e sintomas mais comuns, complicações encontradas no consultório odontológico, exames para detecção da doença, instruções medicamentosas, emergências, conduta odontológica correta, assim como alterações que surgem na cavidade bucal dos pacientes diabéticos. Este projeto utiliza-se de extensa e minuciosa ficha que relata a condição atual de saúde do paciente, incluindo a avaliação médica e exames relacionados à moléstia. Com a análise dos dados objetiva-se educar os pacientes em relação aos cuidados de higiene bucal além da realização do tratamento odontológico necessário, mantendo a atenção e o respeito à saúde geral e comportamental, esperando com isso, manter estes pacientes em condições saudáveis por um longo período de tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus e saúde bucal.

INTRODUÇÃO: O cirurgião dentista em sua prática clínica, com certa frequência, se vê diante de pacientes sistemicamente comprometidos. Entre esses pacientes encontramos o grupo dos diabéticos que merecem especial atenção pelo profissional, devido às possíveis complicações que podem acontecer em decorrência do atendimento odontológico. Para um adequado desempenho clínico é indispensável completa anamnese, acompanhada de exames complementares, os quais, garantem a realização de um bom diagnóstico. Para tanto, o profissional deve estar preparado para lidar com o paciente diabético tendo informações sobre os principais sinais e sintomas da doença, exames para detecção da mesma, instruções medicamentosas, emergências, conduta odontológica correta e principalmente informações relacionadas às alterações que surgem na cavidade bucal destes pacientes. A essência do projeto está não só no tratamento restaurador mas sim na prevenção das afecções que comumente atingem o portador de diabetes. Considerando-se que grande parte dos pacientes não tem conhecimentos suficientes a respeito de como prevenir os danos causados em decorrência da alteração sistêmica, a orientação destes é de extrema importância, uma vez que, sua colaboração se faz necessária para o sucesso do tratamento.

OBJETIVOS: Habilitar os acadêmicos para a realização de tratamento mais específico e criterioso em relação aos pacientes portadores de Diabetes Mellitus, assim como, oferecer oportunidades para que a população afetada pela doença possa ser tratada o mais rápido e corretamente possível.

MÉTODOS: O projeto é realizado através do preenchimento detalhado de uma ficha específica sobre a saúde geral do paciente, solicitação de exames e autorização médica para o tratamento odontológico. O atendimento clínico dá-se perante a apresentação dos exames e da autorização, sendo então, iniciado o tratamento bucal completo. Ainda, são realizadas discussões semanais com os integrantes do

978-85-7644-108-3

projeto a respeito do Diabetes Mellitus e sua influência sobre o tipo de tratamento a ser executado pelo profissional de odontologia.

DISCUSSÂO E RESULTADOS: A divulgação do projeto se dá através da emissora local de televisão e anúncios em emissoras de rádio, oferecendo informações e oportunidades de atendimento a todas as pessoas. Até o presente momento foram beneficiados com a realização do projeto, 50 pacientes. Os quais foram atendidos pelos acadêmicos do 4º e 5º ano na Clínica de Odontologia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, no período de novembro de 2004 até o presente momento. Os procedimentos realizados incluem as disciplinas de: periodontia, dentística restauradora (figura 1), cirurgia, prótese e endodontia, uma vez que surgiram as necessidades de se manter, além da saúde bucal, a estética e função nestes pacientes. A doença periodontal vem crescendo de forma rápida, sendo a segunda maior causa de problemas relacionados à saúde bucal. Esse tipo de problema pode afetar todos os outros tratamentos odontológicos, levando até a perda desses mesmos tratamentos, bem como o prejuízo ao paciente e em casos extremos, a perda dos dentes. A manutenção da saúde bucal, através de cuidados com a higiene, assim como o controle metabólico são de extrema importância para a saúde geral dos pacientes diabéticos. Vários estudos (Almas, et al. [1], 2001; Miller et al. [9], 1992; Oliver & Tervonen, [10] 1994; Stewart et al. [11], 2001; Thorstensson et al. [12], 1996) relatam que o descontrole metabólico acelera a doença periodontal, levando-a a ser mais freqüente e severa nos indivíduos com complicações sistêmicas e com longa duração do diabetes, e também que, a doença periodontal dificulta o controle metabólico. Hugoson, et al[5] ,(1989), ao examinar pacientes diabéticos com mais de 40 anos encontrou evidências que a doença periodontal severa é aumentada com a longa duração do diabetes. Ainda com relação à influência do diabetes na progressão da doença periodontal, Ervasti, et al.[3],(1985), através de estudos clínicos verificou que os pacientes que não possuem um bom controle do diabetes sofrem significantemente mais de gengivite do que os que possuem bom ou moderado controle da doença sistêmica. Sendo assim, um comportamento regular da saúde bucal e do diabetes são essenciais para os pacientes diabéticos, devido às associações biológicas entre doença bucal e o controle metabólico do diabetes (Genco, 2002 [4]; Kneckt et al., 2001[6]).

978-85-7644-108-3

Figura 1: Procedimento cirúrgico-restaurador em paciente diabético.

CONCLUSÃO: Avaliar a saúde do paciente antes de submetê-lo a um tratamento odontológico é essencial para que o profissional identifique condições sistêmicas relevantes, avalie riscos e previna eventuais complicações. Neste contexto, o dimensionamento destas condições e dos agravos bucais experimentados pelos pacientes diabéticos deve instruir os profissionais da saúde bucal quanto ao tipo de atendimento demandado. Todavia, para o correto atendimento odontológico preconiza-se que este seja precedido por avaliação glicêmica, aferição de pressão arterial e exames clínicos complementares necessários, ressaltando-se então, a importância do diálogo mais efetivo entre odontologia e medicina, elevando os índices de sucesso terapêutico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMAS, K., et al. The relationship between periodontal disease and blood glucose level among type II diabeti patients. J Contemp Dent Pract, v.2, n.4, p.18-25, 2001.

ERVASTI, T. et al. Relation between control of diabetes and gingival bleeding. J Periodontol, Chicago, v.56, p.154-157, 1985.

GENCO, R.J. Diabetes Mellitus. Medicina Periodontal; São Paulo: Ed. Santos, 2002, cap. 8, p.121-150.

HUGOSON, A. et al. Periodontal conditions in insulin-dependent diabetics. J Clin Periodontol, Copenhagen, v.16, p.215-223, 1989.

KNECKT, M.C. et al. Self-esteem as a characteristic of adherence to diabetes and dental self-care regimens. J Clin Periodontol, Copenhagen, v.28, p.175-180, 2001.

MILLER, L. S. et al. The relationship between reduction in periodontal inflammation and diabetes control: a report of 9 cases. J. Periodontol, Chicago, v.63, p.843-848, 1992.

OLIVER, R.C.; TERVONEN, T. Diabetes – a risk factor for perioditis in adults? J. Periodontol, Chicago, v.65, p.530-538, 1994.

STEWART, J.E., et al. The effect of periodontal treatemnt on on glycemic control in patients with type II diabetes mellitus. J Clin Periodontol., Copenhagen, v.28, n.4, p.306-310, 2001.

THORSTENSSON, H; KUYLENSTIERNA, J.; HUGOSON, A. Medical status and complications in relations to periodontal disease experience in insulin-dependent diabetics. J Clin Periodontol, Copenhagen, v.23, p.194-202, 1996.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

CUIDANDO DO OSTOMIZADO

Coordenadora: LORENA M. G. GEMELLI (Docente Enfermagem/CCBS)
Univaldo E. Sagae (Docente CCMF)
Ricardo S.Tsuchiya (Docente CCMF)
(Acadêmicos Enfermagem Unioeste-Campus Cascavel)
Aline Reche Mendonça
Ana Claudia Sierra de Brito
Andréia Carrer
Bruno Zambiazi
Camila Marcello
Carina S. Guimarães
Danuza Patrícia de Oliveira
Franciele de Brito
Igle Maria dos Santos
João L. B. Souza
Juliana Cristina Cataneo
Leila C. Stoffel
Silvia Carla de Oliveira Miranda
Vanessa Malakoski
Mariane Gemelli (acadêmica Administração FAG)
Paulo R. Konrad (Comunidade Externa)
Leide Chaves (Técnica Administrativa)

Área temática: Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Ostomia; Ostomizado; Assistência de Enfermagem

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo, sensibilizar os participantes da oficina cuidando do ostomizado, para que todos tenham acesso a informações e saibam como cuidar da pessoa ostomizada. Faz parte de um trabalho que vem sendo desenvolvido junto a Associação dos Ostomizados do Oeste do Paraná, por meio do Projeto de Extensão Assistência de Enfermagem ao Ostomizado. No referido projeto são atendidos os ostomizados de Cascavel e municípios pertencentes a 10ª Regional de Saúde de Cascavel. Os ostomizados que residem fora dessa abrangência, são atendidos, orientados no Núcleo e encaminhados para suas cidades de origem. Neste trabalho os participantes terão a oportunidade de saber o que é uma ostomia, os tipos, as causas, tipos de equipamentos, dispositivos e vão saber principalmente como cuidar.

A confecção de um estoma seja de caráter temporário ou permanente é uma experiência traumatizante para a pessoa. O desvio do transito intestinal e/ou urinário pode ser causado por fatores adversos tais como: ferimento por arma branca (FAB), ferimento por arma de fogo (FAF), doenças inflamatórias do intestino, entre elas destacamos a retocolite ulcerativa, doença de Cronh, diverticulite, tomores e mal formação congênita. Portanto ninguém está livre de

978-85-7644-108-3

ter uma ostomia. A pessoa portadora de uma abertura abdominal para eliminar seus dejetos é denominada ostomizado. Sendo necessário readaptação e aprendizado em manejar a bolsa coletora. O objetivo deste projeto é orientar o ostomiazado na readaptação ao seu novo estilo de vida, por meio de atendimento individual e em grupo com atendimento ambulatorial. Com este, estaremos projetando a importância da participação da universidade no sentido de despertar e instrumentalizar os acadêmicos, inserindo-os no atendimento de pessoas portadoras de necessidades especiais, além do hospital. Segundo a Portaria de atenção as pessoas com estomas, em todos os níveis de complexidade, devem ter equipes capacitadas para atender, prioritariamente a clientela em sua área territorial, segundo a lógica de regionalização vigente. Sendo que todos os municípios devem ter um programa para atender essas pessoas ostomizadas com distribuição de materiais de boa qualidade e em quantidades suficientes para caso tipo. A contribuição esperada é a de que quanto mais pessoas souberem o que é ser ostomizado e como cuidar, menos pessoas sofrerão quando necessitarem de uma ostomia.

CONTATO: lorenagemelli@hotmail.com, ou fone 3038-6090/ 9914-8112.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

DERRAME: CUIDADOS E PREVENÇÃO

Coordenador: Carlos Eduardo de Albuquerque

Ministrantes: Maribel Cavaleri; Franciele de Souza Oliveira; Aline Carniel; Alice Bernardi Braga; Ana Paula Fernandes Paz ; Ana Carolina de Mello Alves Rodrigues; Elines Gonçalves de Oliveira; Cecília Matilde Padilha Matos; Giliane Vanessa Moraes Pereira de Lima; Rodrigo Júnior Becker Cornelli; Viviane Missio Bordin; Aline Correa Bisognin; Patrícia Ogliari; Larrisa Rabello de Melo; Taciane Stein da Silva; Danilo Lopes Trindade; Ana Paula Becker

Área Temática: Saúde

PALAVRAS-CHAVE:
Acidente Vascular Encefálico; Fisioterapia; Promoção de Saúde

RESUMO:
A grande incidência de lesão cerebral decorrente de Acidente Vascular Encefálico (AVE) motiva diversos estudos e o desenvolvimento de terapias capazes de minimizar ou extinguir suas seqüelas. A reaprendizagem motora e recuperação de funções perdidas em decorrência de lesão cerebral em adultos é a primeira causa de procura do programa de fisioterapia. O programa terapêutico com abordagem orientado a tarefas utiliza uma avaliação onde são considerados os diferentes sistemas que participam do movimento e o comportamento motor nas capacidades funcionais, descrição das estratégias empregadas para obter as habilidades funcionais e quantificação dos comprometimentos sensoriais, motores e cognitivos. Esta oficina tem por finalidade divulgar a terapia orientada a tarefas como base para um processo de recuperação funcional e integração social aos portadores de seqüela de AVE. Foi exposto e discutido em plenária aberta questões referentes ao AVE suas conseqüências, prevenções e cuidados elementares. Benefícios como melhora na qualidade de vida, retorno às atividades de acordo com as possibilidades e a diminuição da desorientação da família é o retorno desejado com este trabalho.

CONTATO:
e-mail: ceafit@yahoo.com
Fone: (45) 3220-3157

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

DESENVOLVIMENTO DE EQUIPAMENTO PARA AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO DA ARTICULAÇÃO DO JOELHO

Claudia Pudell[1]
Paulo André Costa Leal dos Santos[2]
Lucas Diove Majurana[2]
Carlos Eduardo de Albuquerque[3]
Eduardo Alexandre Loth[3]

Área temática: Saúde
Painel

RESUMO: Apesar do uso da dinamometria ter crescido no Brasil nos últimos anos, seu uso ainda não é tão abrangente devido aos altos custos. Portanto, tornam-se necessárias alternativas que sejam mais acessíveis, e que ao mesmo tempo sejam capazes de desempenhar um papel semelhante. Assim, foi desenvolvida uma cadeira adaptada para realização de avaliações envolvendo ativação muscular e força da articulação do joelho, através da qual é possível de se realizar uma avaliação padronizada e reprodutível. Considerando a grande importância da articulação do joelho, bem como a alta incidência de alterações e/ou lesões da mesma, um equipamento como este torna a avaliação muito mais completa, fornecendo dados quantitativos que podem ser utilizados para demonstrar a eficácia de tratamentos ou mesmo a melhora particular de cada indivíduo. Estudos realizados utilizando o equipamento demonstraram ser muito úteis para a finalidade pretendida, além de apresentarem praticidade e fidedignidade, tornando possível comparações entre estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação; EMG; joelho.

INTRODUÇÃO: Para uma avaliação completa, é importante a realização de um exame sistemático, adequado e detalhado. Um diagnóstico correto depende de um conhecimento da anatomia funcional, uma anamnese acurada, da observação diligente e de um exame minucioso. Somente através de uma avaliação completa e sistemática é possível se estabelecer um diagnóstico correto (MAGEE, 2005). Para uma avaliação fisioterapêutica mais completa, pode-se lançar mão de recursos avançados, como por exemplo dinamometria isocinética, que permite que movimentos sejam realizados sem variações de velocidade e força durante todo o movimento. Segundo Terreri, Greve e Amatuzzi (2001) a avaliação isocinética tem sido usada nas últimas três décadas como método para se determinar o padrão funcional da força e do equilíbrio muscular. No nosso meio cresceu nos últimos 10

[1]1 Fisioterapeuta, discente pós-graduação Fisioterapia Ortopédica e Traumatológica. E-mail: claupudell@yahoo.com.br
2 Fisioterapeuta.
3 Fisioterapeuta, docente Pós-Graduação Unioeste. E-mail: ceafit@yahoo.com

978-85-7644-108-3

anos. É possível quantificar valores absolutos do torque, do trabalho e da potência de grupos musculares, bem como valores relativos, ou seja, da proporção agonista/antagonista de tais grupos. Essa é uma situação muito comum de ser associada à eletromiografia, tanto que em grande parte dos estudos utilizam as duas técnicas em conjunto. Porém, esses aparelhos têm custo altíssimo, devido a grande tecnologia utilizada, bem como o fato de terem de ser importados. Para contornar tal situação foi construído um equipamento que possibilita uma avaliação padronizada, consequentemente reprodutível, da articulação do joelho, que utiliza também a eletromiografia associada, porém com custos muito menores, compatíveis com nossa realidade. Eletromiografia de superfície é a técnica que registra o sinal primário descrito pelo sistema muscular quando este realiza contração. Serve como um excelente indicador de estresse, de padrão de movimento e parâmetros de controle do sistema nervoso (BEZERRA, 2006). Ele apresenta inúmeras aplicações, notadamente na clínica médica para diagnóstico de doenças neuromusculares; na reabilitação, na reeducação da ação muscular (biofeedback eletromiográfico); na anatomia, com o intuito de revelar a ação muscular em determinados movimentos. Na biomecânica, a EMG tem como propósitos fundamentais: (a) servir como indicador de estresse muscular; (b) ser um identificador de padrões de movimentos e (c) identificar parâmetros de controle do sistema nervoso (AZEVEDO, 2003). Também é referido seu uso como indicador para iniciação da ativação muscular, sua relação com a força produzida por ele, e seu uso como indicador de processos de fadiga que ocorrem dentro de um músculo (DE LUCA, 1997). Para que as avaliações sejam fidedignas, é necessário que o procedimento seja sempre executado da mesma forma. Assim, a construção de uma cadeira adaptada na qual podem ser realizadas avaliações tanto de força como de atividade elétrica muscular da articulação do joelho, proporcionou uma padronização, e consequentemente reprodutibilidade, deste tipo de avaliação. Com esta cadeira, aliada ao uso de um eletromiógrafo e uma célula de carga, é possível demonstrar de maneira quantitativa as alterações ocorridas na musculatura do joelho, tanto de sua ativação quanto da realização de força. A possibilidade de termos em mãos dados tão específicos nos permite utiliza-los para determinar as melhoras obtidas através de tratamentos, para visualização desses parâmetros pelos próprios pacientes para acompanharem sua melhora, bem como permite seu uso em pesquisas científicas visando compreensão cada vez apurada da atuação de determinados músculos em algumas atividades.

OBJETIVOS: A construção deste equipamento teve como objetivo proporcionar uma avaliação mais adequada do joelho, possibilitando quantificar a força realizada por esta articulação, utilizando-se uma célula de carga. Também podem ser obtidos dados eletromiográficos da musculatura envolvida, através do uso concomitante de eletromiografia de superfície, com os eletrodos aplicados sobre os músculos a serem estudados durante movimentos realizados na cadeira. Ambas verificações têm a possibilidade de ocorrerem em várias angulações diferentes. Seu uso torna a avaliação desta articulação mais completa, proporcionando dados mais específicos que podem ser utilizados como parâmetros de melhora, bem como para verificação

978-85-7644-108-3

da eficácia de tratamentos aplicados. Essas vantagens conferem ao equipamento uma ótima relação custo/benefício.

MÉTODOS: Para a construção da cadeira utilizou-se uma estrutura metálica com 75 cm de altura, 65 cm de largura e 60 cm de comprimento, com superfície acolchoada. Essa cadeira possui uma haste, também em metal, que gira em torno de um eixo regulável para o uso de uma célula de carga, responsável pela medição da quantidade de força, que é fixada com um cabo de aço. Essa haste tem a possibilidade de ser colocada em ambos os lados da cadeira graças a uma adaptação em seu encaixe, para que tanto o membro inferior direito quanto o esquerdo possam ser avaliados. Para realização das avaliações, a pele dos indivíduos era preparada para a colocação dos eletrodos (tricotomizada com lâmina de aço e limpa com algodão embebido em álcool 70%). Em seguida, foram sentados na cadeira previamente descrita, não havendo apoio na parte posterior do tronco, o quadril posicionado em 90° de flexão e os braços estendidos ao longo do corpo. Antes de iniciar a avaliação eletromiográfica, cada participante foi orientado e familiarizado com os procedimentos do estudo. A postura dos voluntários durante a realização do exercício foi sentada com as mãos apoiadas, tronco ereto, sem encosto, com ângulo de 90º de flexão da articulação do quadril, e para impedir possíveis movimentos do membro inferior esquerdo utilizou-se um limitador ajustado à frente do mesmo; e a articulação do joelho do membro inferior dominante foi posicionada em 45º de flexão. Para a verificação dos ângulos articulares um goniômetro manual foi utilizado. A célula de carga foi posicionada em um ângulo de 90 graus em relação ao eixo longitudinal da cadeira extensora, sendo uma extremidade fixada na haste posterior direita que compõe sua estrutura e a outra extremidade na haste móvel, ao nível da articulação do tornozelo, permitindo a formação de um ângulo de 45 graus na articulação do joelho ao esforço de extensão. Foram então posicionados 4 eletrodos, dos quais 2 no músculo Vasto Lateral e 2 no Vasto Medial Oblíquo, com distância de 1 cm entre eles, no terço distal do músculo (ponto motor). Os eletrodos de ambos os músculos foram posicionados na direção de suas fibras, sendo 55º para o VMO e 15º para o VL. O eletrodo de referência foi posicionado no tornozelo. Cada paciente realizou três contrações isométricas voluntárias máximas (CIVM) no ângulo de 45° de flexão. O sinal para início das contrações foi dado através de uma batida com as mãos (palma), assim como para o final. A duração de cada contração foi de 6 segundos, com intervalo de 2 minutos entre cada uma delas. Em seguida o indivíduo realizava a mesma seqüência de provas (mesmos ângulos, repetições e intervalos), porém utilizando apenas 50% do valor de sua CIVM, controlando esse valor através de biofeedback (observação da magnitude da contração em um monitor de computador).

978-85-7644-108-3

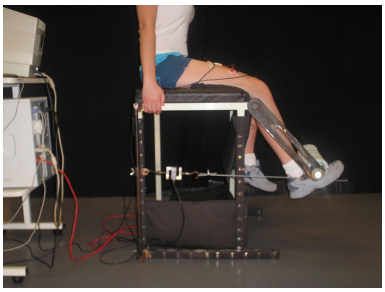


Figura 1 – Realização dos testes.
Fonte: O autor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: As alterações biomecânicas estão entre as principais causas de patologia no joelho, destacando-se os desequilíbrios estáticos e dinâmicos (GROSSI, MONTEIRO-PEDRO e BÉRZIN, 2004). O complexo articular do joelho é especialmente susceptível a lesões por encontrar-se na extremidade de dois longos braços de alavanca. As Síndromes da Dor Patelofemoral, provavelmente a causa mais comum de patologia no joelho, chegam a corresponder à 25% dos atendimentos em clínicas de ortopedia e medicina esportiva (MAGEE, 2005; HAMILL & KNUTZEN, 1999). Isso faz com que uma avaliação o mais completa possível do joelho seja muito útil na detecção, bem como no tratamento de disfunções. A força muscular pode tanto refletir o estado de saúde como predizer o desempenho para determinadas modalidades esportivas (SCHNEIDER, BENETTI e MEYER, 2004). Apesar disso, frequentemente não é utilizada qualquer avaliação, ou então métodos muito subjetivos, os quais não são fidedignos nem reprodutíveis. O padrão ouro para avaliações de força é a dinamometria, porém somente é utilizada em grandes centros devido ao alto custo. Ainda segundo Schneider, Benetti e Meyer (2004) a aplicabilidade deste aparelho na área do desempenho esportivo, saúde e reabilitação pode apresentar vantagens como testar diferentes tipos de força (isométrica e isocinética). O equipamento descrito neste trabalho, apesar de somente permitir a avaliação de força isométrica, permite uma avaliação mais padronizada deste tipo de contração, pois as provas são realizadas exatamente do mesmo modo, eliminando ao máximo variações que possam comprometer a qualidade do estudo. Seu custo é extremamente baixo se comparado ao dinamômetro, o que permite que mais instituições possam realizar essas avaliações. O equipamento foi utilizado na Unioeste na realização Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação, Pós-Graduação e em outros projetos, obtendo ótimos resultados. As avaliações foram realizadas facilmente, de forma padronizada, não há incômodo ao avaliado, e nos fornece dados importantes para o estudo do comportamento dos músculos do joelho e a força realizada pela articulação.

CONCLUSÕES: Alternativas como estas permitem que o joelho seja avaliado de forma mais completa, dando atenção à biomecânica como um todo, possibilitando investigar a ação dos músculos da articulação e também quantificar a força realizada. Tal procedimento é muito importante para detecção de disfunções, o que além de impedir que se tornem uma lesão, ainda possibilita um tratamento mais

978-85-7644-108-3

adequado, atingindo especificamente os pontos necessários. Além disso, quantificando a ativação muscular e a força realizada na articulação, é possível demonstrar a eficácia de tratamentos, mostrar ao paciente o volume de sua melhora, bem como utilizar o equipamento para fins de pesquisa, pois é um método padronizado e fidedigno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AZEVEDO, F. M. **Estudo da força e atividade elétrica gerada pelo músculo quadríceps femoris submetido a exercícios com resistência elástica.** Dissertação (Mestrado em Educação Física), Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, 2003.

BEZERRA, E. S. **Caracterização da Ativação de Músculos do Membro Inferior em Exercícios de Extensão do Quadril.** Dissertação (Mestrado em Educação Física), Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, 2006.

DE LUCA, C. J. The use of surface eletromiography in biomechanics**. Journal of Applied Biomechanics**, Champaign, v. 13, p. 135-163, 1997.

GROSSI, D. B.; PEDRO, V. M.; BÉRZIN, F. Análise funcional dos estabilizadores patelares. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 12, n. 2, p. 99-104, 2004.

HAMILL, J.; KNUTZEN, B. **Bases biomecânicas do movimento humano.** São Paulo: Manole, 1999.

MAGEE, D. **Avaliação Musculoesquelética.** 4ed. São Paulo: Manole, 2005.

SCHNEIDER, P.; BENETTI, G.; MEYER, F. Força muscular de atletas de voleibol de 9 a 18 anos através da dinamometria computadorizada. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte,** v. 10, n. 2, p. 85-91, 2004.

TERRERI, A. S. A. P.; GREVE, J. M. D.; AMATUZZI, M. M. Avaliação isocinética no joelho do atleta. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 7, n. 5, p. 170-174, 2001.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

EDUCAÇÃO EM SAÚDE O TRABALHO DO ENFERMEIRO

MAGDA REGINA FERREIRA DE CARLI[1]
LORENA MORAES GOETEM GEMELLI[2]

Área Temática: Saúde
Modalidade: Painel

RESUMO: Educação em saúde é uma das práticas mais importante durante a vida profissional do enfermeiro, pois é através dela que são desenvolvidas ações de vigilância, promoção, proteção e manutenção da saúde. Despertando nas pessoas, o senso de responsabilidade pela sua própria vida e pela saúde da comunidade, contribuindo assim pelo progresso da sociedade. Para a realização deste trabalho a metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória, descritiva e bibliográfica. Teve por objetivo realizar revisão de literatura da concepção de educação em saúde e a prática do enfermeiro em educação em saúde junto ao individuo, família e comunidade. Ao conceituar esta prática percebeu-se que o processo de educação é feito de forma contínua, devendo se fazer entender que o indivíduo é o sujeito de suas ações e que esta ação determinará a sua qualidade de vida e da sociedade a qual está inserido. A educação em saúde tem na sua essência um papel preventivo quando em sua prática sensibiliza a sociedade ‡ adesão de novos hábitos. O enfermeiro enquanto educador deve conhecer a população na qual vai atuar para que suas ações sejam desenvolvidas com planejamento alcançando assim maior êxito tanto nos problemas imediatos como na prevenção de problemas futuros. Disponibilizar conhecimento para a população é uma função do enfermeiro, com isso poderá proporcionar melhor prática do autocuidado, promovendo assim a qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: *Educação em Saúde, Trabalho, Enfermeiro.*

INTRODUÇÃO

A necessidade de resgatar e intensificar as ações educativas nos serviços de atenção primária é um compromisso da saúde, sendo um dos alicerces da educação em saúde. Para tanto, o enfermeiro deve ter os seguintes conhecimentos para atuar na atenção a saúde. Segundo o CNE

[1] Enfermeira Assistencial, Hospital Dal'Oglio- Toledo Pr
[2]Docente Enfermagem Unioeste, Cascavel, PR. Rua Fortaleza 1314 Cascavel/PR.
e-mail: lorenagemelli@hotmail.com

978-85-7644-108-3

(2001, p. 10) o enfermeiro deve ser capaz de "desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo". Do mesmo modo "[...] devem realizar seus serviços com qualidade e nos princípios da ética/bioética, [...] com a resolução dos problemas de saúde, tanto em nível individual como coletivo". Deve ainda, ter "capacidade de tomar decisões, [...] para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas".

É de sua competência, "[...] identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes, intervir no processo de saúde-doença, [...]". Nos seus diferentes "níveis de atenção ‡ saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação ‡ saúde, na perspectiva da integralidade da assistência" (CNE, 2001, p. 13).

Dentre as funções do enfermeiro, está o "desenvolvimento de ações educativas e intersetoriais para enfrentar os problemas de saúde identificados" (FONTINELE JR, 2003, p. 16). O processo de educação deve ser realizado de forma contínua para que possa atender efetivamente ‡s necessidades e responder de forma dinâmica aos problemas. O trabalho educativo pressupõe troca de experiências e um profundo respeito ‡s vivências e ‡ cultura de cada um. Nesse aspecto, a educação em saúde apresenta enormes desafios. Confrontada com as relações sociais, a educação em saúde deve assumir a difícil tarefa que consiste em fazer da diversidade um fator positivo de compreensão mútua entre indivíduos e grupos humanos. "Compreender o outro faz com que cada um se conheça melhor a si mesmo" (CIANCIARULLO, 2000, p. 154).

A educação em saúde tem, pois, uma especial responsabilidade na edificação de um mundo mais solidário, e as políticas de educação nessa área devem deixar transparecer, de modo bem claro, essa responsabilidade. O enfermeiro é um agente de mudanças, por meio das atividades, visa encontrar relações entre o homem e o ambiente no processo vital, visando incorporar novos conhecimentos e processo instrucional com a finalidade de encontrar uma forma de ação.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

O conceito de saúde pode ser definido como o padrão dinâmico de funcionamento, em que existe uma contínua interação das forças internas e externas, que resultam no ideal de recursos necessários para minimizar as vulnerabilidades. A ênfase deve ser colocada sobre a prevenção e reabilitação, tendo o bem-estar como meta. Desta forma, "por meio das ações, o enfermeiro realiza educação em saúde promovendo um estado de saúde" (SIVADI, 1998, p. 112).

Nesse contexto, a atuação do profissional da área da saúde é

978-85-7644-108-3

fundamental para despertar no individuo estímulos que valorizem a auto-estima e que levem a sentir-se uma pessoa significante, percebendo-se também como sujeito de sua própria recuperação. Nessa premissa, o processo de trabalho do enfermeiro tem como finalidade relacionar todos os fatores desencadeantes do processo saúde-doença, interagindo nas situações que apóiem a integridade familiar, bem como "[...] considerar a família como um sistema ou uma unidade, cujos membros podem ou não estar relacionados ou viver juntos [...]" (ÂNGELO; BOUSSO, 2001, p. 14).

Na realização da educação em saúde para a família, se faz necessário o conhecimento da maneira como esta se cuida, conhecendo suas dificuldades e suas forças, proporcionando para o profissional de enfermagem a possibilidade de assistir a esta família e ao mesmo tempo atender as necessidades de seus membros.

O processo de trabalho do enfermeiro tem como objetivo relacionar todos os fatores desencadeantes do processo saúde-doença, interagindo nas situações que apóiem a integridade familiar, bem como "[...] considerar a família como um sistema ou uma unidade, cujos membros podem ou não estar relacionados ou viver juntos [...]" (ANGELO; BOUSSO, 2001, p. 14).

Para a prática da educação em saúde no contexto familiar é necessário conhecer esta família, seus membros, identificar suas necessidades tanto individual como coletiva, pois é difícil exigir que uma família esteja bem quando há falta de emprego, moradia, poluição, insegurança, alimentação precária e também morbidades. Para direcionar a ação do enfermeiro em relação ‡ família, é necessário identificar os conhecimentos que o profissional tem e também o que este grupo social tem, para facilitar a ação (BUSTAMANTE-EDQUEM; SANTOS, 2004).

O presente estudo teve como objetivo realizar revisão de literatura da concepção de educação em saúde e a prática do enfermeiro em educação em saúde junto ao individuo, família e comunidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se por meio de uma pesquisa exploratória, descritiva e bibliográfica que, na opinião de Gil (1996, p. 48) "a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...]".

Para Gil (1996, p. 48) a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda bibliografia adquirida sobre o "assunto em estudo, com o objetivo de colocar o pesquisador frente a tudo que já foi escrito sobre o tema para análise da pesquisa ou manipulação das informações, incluindo a imprensa escrita, que são documentos de fontes secundárias".

Ainda segundo Gil (1996, p. 50), a principal vantagem da pesquisa bibliográfica "reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de

978-85-7644-108-3

uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente".

Para a realização desta pesquisa bibliográfica utilizou-se como fonte para obtenção dos dados: livros, revistas, monografias, base de dados em CD-ROM, boletins eletrônicos, homepage e congressos. Para Cervo e Bervian (2002, p. 88) "na pesquisa bibliográfica, a fonte das informações, por excelência, estará sempre na forma de documentos escritos, estejam eles impressos ou depositados em meios magnéticos ou eletrônicos".

A pesquisa precede a análise, que para Minayo (1994, p. 68) "estabelece um entendimento do material pesquisado os quais validam os pressupostos do trabalho. Descreve como articulação de conhecimento e sua práxis".

RESULTADOS E DISCUSÃO

O trabalho do enfermeiro, segundo Felisbino e Nunes (2000, p. 62), deve ser concebido na "compreensão de que as pessoas têm o direito de serem atendidas no conjunto de suas necessidades, ou seja, de ver o homem como um ser holístico, que não pode ser dividido por especialidades ou fragmentado".

Na realização da educação em saúde, um dos princípios fundamentais é a comunicação enquanto processo, pois mobiliza todas as ações humanas, constituindo-se em fundamento de todos os grupos sociais. Assim, a ação em saúde, seja ela dirigida ‡ uma necessidade assistencial, uma necessidade organizativa, ou qualquer outra que seja, vai estar presente sempre na relação que se estabelece entre saúde como direito e o processo informal. Obviamente, qualquer avanço nesse campo vai estar relacionado com a democratização da informação na sociedade (FONTINELLE JR, 2003).

A função do enfermeiro em sua prática educativa é assistir os indivíduos com problemas de saúde ou ajusta-los nas interferências em seus estados de saúde. O relacionamento do profissional no cotidiano do trabalho é somente com as pessoas que levam uma vida saudável, na produção e na doença. A "construção do conhecimento implica um olhar para as diferentes faces da natureza humana, dando enfoque especial aos diferentes modos condições, do valor e sentido da vida." As limitações estão relacionadas ao modo de conviver e trabalhar com as pessoas (FERRAZ, 1988, p. 132).

Na sua prática social, o enfermeiro tem como função, transmitir informações, por meio desta ação, ele tem a oportunidade de estabelecer uma relação com o usuário, onde esta servirá de subsídio para o planejamento de sua atuação. Ainda por meio desta relação o enfermeiro terá a oportunidade de definir a sua população considerando fatores relevantes como crenças, culturas e a realidade social de cada indivíduo ou família (LAZZAROTTO, 2004).

978-85-7644-108-3

Educação em Saúde ‡ Criança: A criança é, e deve ser objeto de prioridade governamental e da sociedade, mas, ainda é necessário melhorar a atenção dispensada ao seu atendimento. A assistência prestada no crescimento e desenvolvimento da criança, realizada pelo enfermeiro, implica na orientação da mãe ou responsável, capacitando-os para cuidar/ supervisionar a saúde do seu filho e de sua família. O crescimento e o desenvolvimento de acordo com Kawamoto (1995, p. 122) "são influenciados por fatores genéticos, relação mãe-filho, condições socioeconômicas e culturais das famílias, atividades físicas, acesso aos recursos públicos e privados".

Outro papel fundamental do enfermeiro na realização da educação em saúde é com relação ‡ alimentação, pois, ela é um fator discutido na várias fases da vida, desde o nascimento até a velhice do indivíduo. Kawamoto (1995, p. 123), cita que o aleitamento materno, "[...] é o alimento que [...] atende as necessidades nutricionais da criança, permitindo uma fácil digestão e aproveitamento dos nutrientes, fornece proteção contra as infecções, promove a relação afetiva entre a mãe e o filho e é prático, econômico e higiênico".

Educação em Saúde ao Adolescente: Para Polak (1997, p. 128), "o enfermeiro desenvolve suas ações conforme a realidade em que se insere. A ação de cuidar, resultante da ação pedagógica, exige que o mesmo se volte para determinado objeto do conhecimento." No caso do adolescente, o objeto do conhecimento deve também abranger a família do mesmo. É necessário que a família se mobilize no intuito de alcançar os objetivos propostos no método adotado pelo profissional ao dispensar o cuidado com o adolescente.

Assuntos como drogas e sexualidade são necessárias discutir nesta fase com o adolescente e com a família. Ao contrário do que costumam pensar os pais e professores, preocupados com a exposição das crianças e dos jovens ‡s drogas, geralmente eles começam pela bebida e pelo cigarro e não pela maconha.

Outra questão que deve ser abordado pelo enfermeiro na educação em saúde são as DSTs/aids, pois é alarmante o índice de jovens que, apesar de todas as palestras que as escolas proporcionam sobre a temática, ainda não se protegem contra os perigos das mesmas.

Segundo Rocha; Ferriani e Souza (2006) as ações educativas do enfermeiro têm como objetivos: desenvolver a compreensão, habilidades, atitudes pessoais e profissionais entre as pessoas que convivem com adolescentes visando ‡ saúde como bem coletivo. Apoiar e implementar grupos de convivência, discussão e capacitação para trabalhar com adolescentes; estimular a participação de adolescentes nos processos sociais no sentido de despertar a responsabilidade pela própria saúde; promover a conscientização dos mesmos e contribuir para a formação de seres humanos autônomos, com capacidade de realizar escolhas e tomar

978-85-7644-108-3

decisões de acordo com seus valores, expectativas, necessidades, prioridades e crenças pessoais, voltados sempre para o bem-estar da sociedade.

Educação em Saúde ao Adulto/Idoso : O enfermeiro ajuda os indivíduos a lidarem com seu estado de saúde e suas eventuais alterações quando eles próprios não podem fazê-lo. Considerando a individualidade de cada uma delas, com suas especificidades, pois, cada qual é único na sua essência, trazem suas crenças, seus valores, seus conceitos, seus objetivos de vida, tudo isso acrescido de um problema de saúde. Portanto, deve-se valorizar cada uma das características. A necessidade de ajuda pode surgir em alguma época particular no ciclo de vida do indivíduo, desde a concepção até a morte (CARRARO; RADÜNS, 1996).

Brasil (2000, p. 13), descreve que a atuação na prevenção das doenças cardiovasculares, "constituem hoje a principal causa de morte no Brasil, com mais de 30% do total de óbitos. O programa de controle de hipertensão tem o objetivo de prestar assistência a todos os pacientes hipertensos da abrangência da unidade básica de saúde".

Para o idoso a manutenção nutricional adequada é indispensável, pois ajuda na prevenção de doenças e declínio funcional, tais fatores como o aumento da morbidade, suscetibilidade ‡ doenças, ‡ alterações como de sensibilidade da pele, aumento de hospitalização são contribuintes para depleção nutricional. Fazer um acompanhamento e avaliação periódica se faz necessária como forma preventiva diminuindo o potencial de morbidade (GIUGLIANI; GIUGLIANI, 2004).

Educação em Saúde ‡ Mulher: Segundo Brasil (2001, p. 61), a educação em saúde, relacionada ‡s ações voltada para a mulher, desenvolvidas pelo enfermeiro "a primeira consulta, acompanhamento de pré-natal de baixo risco, vacinação, avaliação do puerpério, exames de rotina, alimentação e análise de sistemas de informação e atividades educativas para promoção da saúde".

Para Vieira (2001, p.36) "o estado nutricional é a condição de saúde de um indivíduo, influenciada pelo consumo e utilização de nutrientes, identificada pela correlação de informações obtidas de estudos físicos, químicos, clínicos e dietéticos". É importante que o profissional faça uma avaliação nutricional, pois através desta ação ele poderá diagnosticar problemas nutricionais, estabelecer uma média para avaliações de controle, preventiva e curativa, preparar a população para o auto-cuidado, planejar e acompanhar os programas e políticas nutricionais.

Educação em Saúde no Planejamento Familiar: A assistência em saúde, ao abordar a questão do planejamento familiar, engloba as condições sócio-econômicas, psicológicas e físicas. Ao comentar essa questão, Polak (1997) assim se expressa. O planejamento familiar é, também, uma questão educacional.

Gewandsznajder citado por Cardoso et al. (2003, p. 568) considera

978-85-7644-108-3

que "gerar um filho é uma responsabilidade séria, na qual o bebê modifica a vida do casal, pois este necessita idealmente de boas condições financeiras e, principalmente, cuidados especiais". Com relação ao planejamento familiar, a atuação do enfermeiro na educação em saúde deve ser centrada na prevenção e na promoção da saúde da mulher, orientando a mulher na escolha do melhor método contraceptivo, desenvolver ações educativas, contar com a participação dos homens e não só das mulheres em reuniões com o grupo.

Para educação em saúde em relação a planejamento familiar é necessário que o profissional consiga identificar o conhecimento desta família a ser orientada, o nível de assimilação de conhecimento, bem como a cultura a qual esta está inserida. Para que assim haja um melhor direcionamento de suas ações é também para que estas sejam aderidas, lembrando que a participação do casal é essencial. A participação do casal no planejamento familiar é de fundamental importância, pois ambos estarão compartilhando responsabilidades e as dificuldades apontadas, colocando o homem de forma mais participativa neste processo.

Educação em Saúde no Climatério: O climatério ou menopausa caracteriza o final do período reprodutivo feminino. Isto significa que a partir desta fase a mulher não pode mais ter filhos naturalmente. Toda mulher entra em menopausa. Geralmente ocorre por volta dos 50 anos, podendo ocorrer raramente aos 30 anos (OSÓRIO-WENDER; ACCETTA; CAMPOS, 2004).

No período pós menopausa pode ser acompanhado de uma série de modificações indesejáveis em vários sistemas e funções, como: fogachos; vagina seca; alterações de humor; ganho de peso; dores articulares e musculares; memória fraca; insônia; irritabilidade; diminuição da libido; palpitações; dores de cabeça, refletindo assim na queda da qualidade de vida de muitas mulheres nessa fase. O enfermeiro como educador, pode na sua prática intervir com a orientação da mulher para que a mesma possa se sentir melhor antes, durante e após a menopausa, esclarecendo as alterações fisiológicas e psicológicas vivenciadas nesta fase.

Educação em Saúde na Sexualidade: O discurso sobre a sexualidade possui eco especial no sistema humano. O questionamento sobre o papel e o significado social do sexo são evidências da nova concepção do homem. "A sexualidade precisa ser considerada não apenas do ponto de vista biológico, mas da forma como é vivida" (SANTOS, 1995, p. 121).

O desenvolvimento da sexualidade se dá nas várias fases da vida: infância, adolescência, idade adulta e senilidade. Preocupações financeiras ou com os negócios, cansaço físico ou mental, depressão, dificuldade em colocar a intimidade sexual como importante, medo de não conseguir ereções, ou falta de um parceiro são aflições comum na idade adulta. No entanto, com as atitudes mais liberais da nossa sociedade e com os avanços na área da saúde, a importância da

978-85-7644-108-3

intimidade sexual nesta fase da vida tem sido cada vez mais destacada. Enquanto educador de saúde o profissional enfermeiro deve fazer com que o ser humano compreenda o que está acontecendo com seu corpo nesse momento e, assim, criar e utilizar novos recursos e estratégias que facilitem sua adaptação com cada etapa de vida em que se discuta a sexualidade.

Educação em Saúde na Prevenção e no Controle de Diabetes: O diabete mellitus é uma doença que pode causar efeitos deletéricos no organismo. O diabetes mellitus é um serio problema de saúde publica. Segundo os dados do Ministério da Saúde, "tem indicado uma prevalência desta moléstia de 7,6% na população adulta brasileira" (CHACRA, 1996, p. 2). Outro dado citado pelo autor acima referido é que existem no Brasil aproximadamente "5 milhões de indivíduos diabéticos, dos quais metade não desconhece o diagnóstico".

O enfermeiro deverá realizar educação em saúde sobre o consumo de uma dieta equilibrada, com menos sal, açúcar e gorduras; sobre a manutenção do peso ideal; limitar ou abolir o consumo de álcool; a prática de exercícios físicos; cuidados com os pés e cuidados com insulinoterapia (SANTOS, 1995).

Educação em Saúde na Prevenção da Obesidade: Os hábitos alimentares inadequados na população pobres contribuem para o aumento do índice de obesidade nessa categoria. A determinação do ganho ou não de peso é feita pelo balanço energético, ou seja, se a ingestão exceder o gasto, o indivíduo terá um balanço positivo refletindo no aumento de peso e se a ingesta for inferior ao gasto, terá um balanço negativo e a tendência é a perda de peso.

Para Schimidt e Duncan (2004, p. 619) "a ingesta alimentar compreende comportamentos que levam ‡ busca e ao consumo do alimento. Os sinais da saciedade são divididos entre aqueles que regulam o peso corporal em longo prazo". Os autores afirmam ainda que "os comportamentos alimentares são também influenciados por fatores psicológicos e culturais, que indicam o momento adequado para comer ou parar de comer".

A educação em saúde abrange a prevenção dos problemas causados pela obesidade. Assim, educar para a saúde implica a inclusão da prática de exercícios físicos e a reeducação alimentar para hábitos de vida saudáveis. Sendo importante também inserir a família e os amigos a essa orientação como forma de motivação a atividades e hábitos de vida saudáveis. Para o desenvolvimento das ações de enfermagem, o enfermeiro ao realizar a educação em saúde deve "perceber o homem como corporeidade", como ponto de partida de reflexão sobre ele (POLAK, 1997, p. 26).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

978-85-7644-108-3

A educação em saúde é uma ponte entre os anseios e a esperança das pessoas, por uma condição de vida melhor. Proporcionar ao indivíduo a possibilidade de mudanças para que este promova formas coletivas de crescimento e aperfeiçoamento de táticas para enfrentar as diversas situações impostas pela vida e até mesmo pela própria sociedade, foi observado nos vários conceitos de educação em saúde, e na atuação do enfermeiro. O trabalho educativo pressupõe troca de experiências e um profundo respeito ‡s vivências e ‡ cultura de cada um.

No decorrer do trabalho observou-se a atuação do enfermeiro nas várias fases da vida desde a criança até o adulto, abordando aspectos como alimentação sexualidade, planejamento familiar, uso de drogas, convívio familiar e qualidade de vida.

A assistência prestada no crescimento e desenvolvimento da criança, realizada pelo enfermeiro, implica na orientação da mãe ou responsável, capacitando-os para cuidar/ supervisionar a saúde do seu filho e de sua família. Na adolescência o enfermeiro deve abranger a família, para que esta se mobilize para ajudar no alcance dos objetivos propostos para realização do trabalho do enfermeiro na educação ao adolescente.

A sexualidade está relacionada ‡s diversas áreas de conhecimento, abrangendo os mecanismos biológicos da reprodução como as alterações comportamentais, sendo influenciada pelas regras e normas, algumas tradicionais, outras novas, que possuem fundamentos religiosos, judiciários e pedagógicos.

Outra questão que deve ser abordado pelo enfermeiro na educação em saúde são as DSTs/Aids, pois é alarmante o índice de jovens que, apesar de todas as palestras que as escolas proporcionam sobre a temática, ainda não se protegem contra os perigos das mesmas. O enfermeiro na educação em saúde deve ajuda os indivíduos a lidarem com seu estado de saúde e suas eventuais alterações quando eles próprios não podem fazê-lo.

Ao trabalhar com a saúde da mulher o enfermeiro aborda a gravidez, alimentação, climatério, sexualidade e planejamento familiar, visto que estes aspectos geralmente afetam a saúde e a vida da mulher. Quanto ao planejamento familiar este deve ser trabalhado na tomada de decisão quanto ‡ definição da família. A educação em saúde deve ser planejada, exigindo do enfermeiro vigilância sobre a comunidade a qual vai atuar, onde este deve conhecer e identificar os fatores de riscos para cada situação, para que esta educação seja efetiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ANGELO, M.; BOUSSO, R. S. Fundamentos da assistência ‡ família em saúde. In: BRASIL. Instituto de Desenvolvimento da Saúde. Universidade

978-85-7644-108-3

de São Paulo. Ministério da Saúde. **Manual de Enfermagem**. Brasília: MS, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Os caminhos do programa de saúde da família no Brasil, as cidades escrevendo suas histórias. **Revista Divulgação em Saúde para Debate**, n. 21, Rio de Janeiro, dez. 2000.

_____. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia prático do programa saúde da família**. Brasília: MS, 2001.

BUSTAMANTE-EDQUÉN, S.; SANTOS, R. S. A arte de cuidar em enfermagem familiar. **Rev Família, Saúde e Desenvolvimento**, Curitiba, v. 6, n. 1, p.57-64, jan./abr. 2004.

CARDOSO, G. M.; LAZZAROTTO, E. M.; CARREIRA, P. O.; PAGLIARI, J.; YONEYAMA, C. Conseqüências de uma gravidez inesperada na adolescência. **Anais do III Seminário de Extensão da Unioeste.** Cascavel: Unioeste, 2003.

CARRARO, T.; RADÜNS, V. A empatia no relacionamento terapêutico: um instrumento do cuidado. **Cogitare Enferm**., Curitiba, v. 1, n. 2, p. 50-52, jul./dez.1996.

CHACRA, A. R. Sociedade Brasileira de Diabetes. Programa Harvard, Joslin**. Educação em diabetes no Brasil**: diabetes mellitus guia básico para diagnóstico e tratamento. Brasília: MS, 1996.

CERVO, A. L; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pretice Hall, 2002.

CIANCIARULLO, T. I. Instrumentos básicos: como usá-los na enfermagem. In: _____.(Org.). **Instrumentos básicos para o cuidar**: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 2000.

CNE. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares**. Resolução CNE/CES, n. 3, de 7 de nov. 2001.

FELISBINO, J. E.; NUNES, E. P. **Saúde da família**: planejando e programando a saúde nos municípios. Tubarão: Unisul, 2000.

FERRAZ, C. A. **A compreensão do exercício profissional do enfermeiro**: uma análise fenomenológica. Ribeirão Preto, 1988. Dissertação (mestrado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 1988.

FONTINELLE JR, K. **Programa saúde da família**. Goiânia: AB, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GIUGLIANI, E. R. J.; GIUGLIANE, C. Alimentação da criança pequena. In: DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANE, E. R. J. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidencias. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KAWAMOTO, E. E. (Coord.). **Enfermagem comunitária**. São Paulo: EPU, 1995.

LAZZAROTTO, E. M. **Meio ambiente:** saúde e cidadania. Cascavel: Coluna Saber, 2004.

978-85-7644-108-3

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 6. ed. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1994.

OSORIO-WENDER, M. C.; ACCETTA, S. G.; CAMPOS, L. S. Climatério. In: DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANE, E. R. J. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidencias. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

POLAK, Y. A **corporeidade como resgate do humano na enfermagem**. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 1997.

ROCHA, C. R. M.; FERRIANI, M. G. C.; SOUZA, M. S. S. Acompanhamento do adolescente na escola. **Rev. Adolescer.** Disponível em: <http://www.abennacional.org.br > Acesso em: 10. fev. 2006.

SANTOS, M. C. H. Epidemiologia. In: KAWAMOTO, E. E. **Enfermagem comunitária**. São Paulo: EPU, 1995.

SCHMIDT, M. I.; DUNCAN, B. B. Obesidade. In: DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANE, E. R. J. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SIVADI, E. **Grande compêndio de enfermagem**. São Paulo: Sivadi, 1998.

VIEIRA, C. S. Avaliação do estado nutricional. In: COSTA, A. R.; VIEIRA, C. S.; FIEWSKI, M. F. C. **Material didático-pedagógico**: na assistência de enfermagem ‡ criança na puericultura. Cascavel: Unioeste, 2001. (mimeo)

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ATIVIDADES MOTORAS PLANEJADAS PARA CRIANÇAS DAS CRECHES PÚBLICAS DE MAL. CÂNDIDO RONDON/PR

Professores: Dr. Luís Sérgio Peres[1] e Ms. Herton Xavier Corseuil; **Acadêmicos:** DÉBORAH WONDRACEK, FABIANO APARECIDO DE FIGUEIREDO, MARCOS AURÉLIO URNAU, SANDRA REGINA ARNOLD, AKIE FUJII NETA, DÉBORA CIESA, GRACIELI GRAHL, JULIANA GONÇALVES PINTO, LORENI TEREZINHA SPOHR GÖTZ, LUCAS EDUARDO CARDOSO, LUIS ALBERTO PADOIN, MARIA EMILIA TILLMANN, MARIANE DALLA CORTI, SILMARA TALITA MARCONDES e TALITA BAYER. **Consultora da Prefeitura Municipal– Chefe da Divisão de Educação Infantil Professora** Katia Viviane Seidel.

AREA TEMATICA: 06 SAÚDE
MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: COMUNICAÇÃO ORAL

RESUMO: A idade pré-escolar é considerada uma fase muito importante da vida, pois é nesse período que o organismo se torna estruturalmente capacitado para o exercício de atividades psicológicas mais complexas, bem como é a fase em que acontecem importantes e imprescindíveis evoluções no desenvolvimento físico-motor, na aprendizagem e aquisição de habilidades, na estruturação da personalidade do ser humano adulto. Assim a amostra foi composta por 150 crianças de 3 a 5 anos, no período de maio de 2006 a abril de 2007, tendo como objetivo proporcionar atividades que permitissem o aprimoramento das capacidades de movimento das crianças (comportamento motor), ao mesmo tempo em que desenvolvessem as capacidades cognitivas e sócio-afetivas e estimulassem as funções orgânicas, facilitando assim, um crescimento saudável. Foram operacionalizadas sessões de atividades, orientadas por alunos do Curso de Educação Física da UNIOESTE. Conclui-se que após o desenvolvimento das atividades, comparando a avaliação inicial com a final, as crianças demonstraram considerável evolução em todos os níveis.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-escolar, Comportamento motor, Crianças.

INTRODUÇÃO: A idade pré-escolar é considerada uma fase muito importante da vida, pois é nesse período que o organismo se torna estruturalmente capacitado para o exercício de atividades psicológicas mais complexas, bem como é a fase

1 Professor Doutor do Curso de Educação Física da UNIOESTE – MCR, Coordenador, Membro do GEPEFE.

978-85-7644-108-3

em que acontecem importantes e imprescindíveis evoluções no desenvolvimento físico-motor, na aprendizagem e aquisição de habilidades, na estruturação da personalidade do ser humano.

São muitas as formulações teóricas que têm concentrado interesse nessa fase da vida humana. Quase todas as teorias do desenvolvimento humano admitem que a idade pré-escolar é de fundamental importância na vida humana, por ser esse o período em que os fundamentos da personalidade do indivíduo começam a tomar formas claras e definidas.

Conforme as teorias psicanalíticas, este período abrange dois estágios da evolução psicossexual: o *estágio anal,* cujas implicações para o processo evolutivo do ser humano são bastante acentuadas, e o *estágio fálico,* que representa o período em que tipicamente ocorre o chamado complexo de Édipo, um dos esteios da teoria de Freud. Para Erikson, duas qualidades essenciais do "eu" emergem nessa fase evolutiva: autonomia e iniciativa. A cultura desempenha relevante papel na aquisição dessas qualidades fundamentais. As conquistas realizadas nesse período são de grande importância na determinação do grau de competência que o indivíduo ordinariamente terá. Segundo a teoria de Piaget, a fase pré-escolar corresponde ao período pré-operacional do desenvolvimento cognitivo. As operações mentais da criança nessa idade se limitam aos significados imediatos do mundo infantil. A primeira fase desse estágio é caracterizada pelo pensamento egocêntrico. Na Segunda fase a criança começa a ampliar o seu mundo cognitivo, o que constitui o chamado pensamento intuitivo. Para Bruner, na fase pré-escolar o mundo é representado para a criança de modo *iônico,* ou seja, de modo visoperceptivo. Do ponto de vista da evolução do ser humano um fato importante nessa fase da vida é o processo de descentralização, que possibilita à criança a percepção de mais de um aspecto de dado objeto de uma só vez. (KREBS, 1995)

Para ENDERLE (1987), o período pré-escolar é denominado de fase mágica, dada à predominância, do pensamento fantástico que caracteriza a infância, ainda que a fantasia não persista ao longo de toda a fase que vai do segundo ao sexto ano de vida. Em torno dos quatro anos observa-se, inclusive, o interesse da criança por realizações concretas, o que coloca em dúvida a adequação do termo mágica. Aliás, o pensamento fantástico transiciona para o lógico de forma que em torno dos sete anos já ocorreu a inserção no concreto.

Segundo o mesmo autor, os acontecimentos mais marcantes na fase mágica são: a aquisição da marcha, da fala, da autonomia nos hábitos de higiene e alimentos. O fato de caminhar, por si só, representa um fator de desligamento da mãe, pois ao deixar o colo materno a criança começa a explorar o ambiente, elegendo entre o fazer e o não fazer, pode experimentar o seu universo pelo processo de ensaio e erro. Durante o segundo ano de vida a capacidade de falar progride de forma espantosa na maioria das crianças. Os meninos costumam atrasar a linguagem em comparação com as meninas. Estudos feitos por psicólogos, observam que existe, em muitos casos, uma correlação entre o desenvolvimento lingüistico e psicomotor. Esses se alteram, de modo que o progresso em uma atividade implica

978-85-7644-108-3

a diminuição temporária da outra. Quanto a educação para higiene e alimentação, foi tratada de forma ampla pela escola psicanalística inglesa, principalmente pelo grupo de pesquisadores da linha Kleiniana. O treino para a higiene dispensa rigor, pois basta o exemplo dos pais e a maturidade fisiológica e neurológica para que a criança por si só aprenda a utilizar o sanitário. O comportamento à mesa e as atitudes em relação a alimentação, constituem outro marco dessa fase, mais devido à ansiedade que a autonomia da criança causa aos pais, do que por si só, já que se a deixarmos se sujar e manipular os alimentos como material lúdico, o que é normal nesse período, nenhum prejuízo se verificará em seu desenvolvimento e, até o final da fase mágica, a criança adquirirá os hábitos de higiene alimentar, sem problemas.

São grandes e significativas as mudanças que ocorrem durante o período da chamada fase mágica, nas principais áreas de desenvolvimento motor, intelectual, emocional, afetivo e social.

O desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado e, pelo fato das mudanças mais acentuadas ocorrerem nos primeiros anos de vida, existe a tendência em se considerar o estudo do desenvolvimento motor como sendo apenas o estudo da criança. É necessário enfocar a criança, pois, enquanto são necessários cerca de vinte anos para que o organismo se torne maduro, autoridades em desenvolvimento da criança concordam que os primeiros anos de vida, do nascimento aos seis anos, são anos cruciais para o indivíduo (TANI et al.,1988). As experiências que a criança tem durante este período determinarão, por grande extensão, que tipo de adulto a pessoa se tornará (Hottinger apud TANI et al. , 1988). Mas não se pode deixar de lado o fato de que o desenvolvimento é um processo contínuo que ocorre ao longo de toda a vida do ser humano.

A organização do desenvolvimento se inicia na concepção, o domínio motor, afetivo-social (conduta pessoal-social) e cognitivo (conduta adaptativa e linguagem) vão se diferenciando gradualmente. Mas no início da seqüência, o comportamento motor é uma expressão de integração de todos os domínios. Este caráter do movimento indica o importante papel do domínio motor na seqüência de desenvolvimento do ser humano, mas isto leva às vezes à concepção de que o movimento é apenas um índice para medir outros domínios de comportamento (TANI et al,1988).

Para GALLAHUE & OZMUN (2001) o desenvolvimento motor pode ser visto pelo desenvolvimento progressivo das habilidades de movimento, ou seja, a abertura para o desenvolvimento motor é dada através do comportamento de movimento observável do sujeito. Em seu modelo teórico, os autores apresentam o desenvolvimento da transacionalidade, a interação indivíduo, ambiente e tarefa. Com os domínios, cognitivo, afetivo e motor, o autor descreve seu modelo desde a fase dos movimentos reflexos até a fase dos movimentos especializados. O processo de desenvolvimento motor é apresentado através das fases dos movimentos reflexos, rudimentares, fundamentais e especializados. Para cada fase do processo de desenvolvimento motor são indicados estágios com idades cronológicas correspondentes. Os movimentos para GALLAHUE & OZMUN (2001)

978-85-7644-108-3

podem ser caracterizados com estabilizadores, locomotores ou manipulativos, que combinam-se na execução das habilidades motoras ao longo da vida.

Nos movimentos estabilizadores, a criança é envolvida em constantes esforços contra a força de gravidade na tentativa de obter e manter a postura vertical. É através desta dimensão que as crianças ganham e mantém um ponto de origem na exploração que realizam no espaço. A categoria de movimentos locomotores, referem-se aos movimentos que indiquem uma mudança na localização do corpo em relação a um ponto fixo na superfície. Envolve a projeção do corpo em um espaço externo pela mudança de posição do corpo em relação a um ponto fixo da superfície. Caminhar, correr, saltar, pular ou saltitar são tarefas locomotoras. A categoria de movimentos manipulativos, referem-se à manipulações motoras, como tarefas de arremessos, recepção, chute e interceptação de objetos, que são movimentos manipulativos grossos. Costurar e cortar com tesoura são movimentos manipulativos finos. Os componentes manipulativos envolvem um relacionamento do indivíduo para os objetos e é caracterizado pela força cedida para os objetos e pela força recebida deles (GALLAHUE & OZMUN, 2001).

Para GALLARDO, OLIVEIRA e AVARENA (1998), a fase pré-escolar é a época da aquisição de habilidades motoras básicas, os movimentos fundamentais são considerados verdadeiros núcleos cinéticos. Esta capacidade para mover-se cada vez de forma mais autônoma está relacionada com diversos fatores: maturação neurológica que permite movimentos mais completos; Crescimento corporal, que ao final deste período vai permitir maior possibilidade de domínio corporal, facilitando o movimento e disponibilidade em realizar atividades motoras, etc.

GALLAHUE & OZMUN (2001), mostram que, para se chegar ao domínio de habilidades desportivas, é necessário um longo processo, onde as experiências com habilidades básicas (movimentos fundamentais) são de fundamental importância. Na pré-escola, a criança de 4 a 6 anos de idade abrange a fase dos movimentos fundamentais, com o surgimento de múltiplas formas (correr, saltar, arremessar, receber, quicar, chutar) e suas combinações. As mudanças observadas nos estágios serão estabelecidas em forma de um refinamento das habilidades básicas, e melhor eficiência em sua combinação, o que irá marcar a passagem para a fase seguinte, a dos movimentos relacionados ao desporto, ou especializados. Nesta fase, os movimentos fundamentais vão servir de base para as combinações em habilidades desportivas, de modo que a aquisição dos movimentos fundamentais reveste-se da maior importância no modelo proposto por Gallahue. O autor divide a fase dos movimentos fundamentais em três estágios. *Estágio inicial:* representa a primeira meta orientada da criança na tentativa de executar um padrão de movimento fundamental. A integração dos movimentos espaciais e temporais são pobres. Tipicamente os movimentos locomotores, manipulativos e estabilizadores de crianças de dois anos de idade estão no nível inicial. *Estágio elementar:* envolve maior controle e melhor coordenação rítmica dos movimentos fundamentais. Segundo o autor, crianças de desenvolvimento normal tendem a avançar para o estágio elementar através do processo de maturação, embora alguns indivíduos não conseguem desenvolver

978-85-7644-108-3

além do estágio elementar em muitos padrões de movimento, e permanecem nesse estágio por toda a vida. *Estágio maduro:* é caracterizado como mecanicamente eficiente, coordenado, e de execução controlada. Tipicamente as crianças tem potencial de desenvolvimento para estar no estágio maduro perto do 5 ou 6 anos, na maioria das habilidades fundamentais.

A aquisição desses padrões fundamentais de movimento é de vital importância para o domínio das habilidades motoras. A Educação Física adquire papel importantíssimo a medida em que ela pode estruturar o ambiente adequado para a criança, oferecendo experiências, resultando numa grande auxiliar e promotora do desenvolvimento humano, em especial ao desenvolvimento motor e garantir a aprendizagem de habilidades específicas nos jogos, esportes, ginásticas e dança (FLINCHUM 1981; HARROW 1988; TANI et al, 1988; ECKERT 1993 e GALLAHUE E OZMUN, 2001). Para que estas habilidades sejam desenvolvidas é necessário que se dê à criança oportunidades de desempenhá-las. O movimentar-se é de grande importância biológica, psicológica, social e cultural, pois, é através da execução dos movimentos que as pessoas interagem com o meio ambiente, relacionando-se com os outros, apreendendo sobre si, seus limites, capacidades e solucionando problemas. Pois como é comum encontrar indivíduos que, não atingiram o padrão maduro nas habilidades básicas, nas quais apresentam um nível inicial ou elementar, o que prejudicará todo o desenvolvimento posterior, ressalta-se assim, a preocupação que os profissionais de Educação Física deveriam ter em relação ao conhecimento sobre a aquisição e desenvolvimento dos padrões fundamentais de movimento, elegendo-o como foco principal para o desenvolvimento da Educação Física pré -escolar e séries iniciais no ensino fundamental.

OBJETIVOS: Geral: Proporcionar um programa de atividades motoras para crianças de creche, visando o aprimoramento do comportamento motor das crianças, bem como estimula-las para o desenvolvimento de tarefas percepto-cognitivas e afetivo-sociais, adequadas e necessárias ao seu desenvolvimento

Específicos:

- Proporcionar atividades que promovam o desenvolvimento e a aprendizagem motora (capacidades e aquisição de habilidades físico-motoras)
- Proporcionar atividades que estimulem o desenvolvimento da cognição e da percepção (solução de problemas, tomada de decisão, inteligência)
- Proporcionar atividades que aprimorem o desenvolvimento psicossocial das crianças (afetividade, emocionalidade, relações interpessoais)

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: Foi realizado contato com a pessoa responsável pela área da Educação Infantil, da Prefeitura Municipal de M.C.Rondon, para análise, deliberação e parecer sobre o projeto. Após parecer

978-85-7644-108-3

favorável, foram realizados contatos com as Diretoras das creches envolvidas, para conhecimento do local (espaço físico disponível, recursos materiais, etc), das Agentes Educacionais e das crianças. A partir destas informações, as atividades a serem desenvolvidas foram planejadas semanalmente, sob supervisão e coordenação do Professor Coordenador do Projeto, nas dependências da UNIOESTE, em reuniões agendadas com os discentes envolvidos.

Foram consideradas, para efeito de planejamento, as características de desenvolvimento e interesses das crianças, na estruturação de atividades que proporcionassem estimulação adequada ao aprimoramento das capacidades de movimento, de relacionamentos pessoais, da cognição e inteligência. Como conteúdos específicos, foram desenvolvidos (jogos – socialização; estafetas - ludicidade, exercícios e atividades - aprendizagem): a) jogo social, b) jogo simbólico, c)jogos e exercícios com e sem deslocamentos, com e sem materiais, d) atividades rítmicas, e) atividades de dramatização; f) jogos, brincadeiras (brinquedos) e estafetas de "salão"; g) filmes infantis; h) atividades de coordenação motora fina; i) atividades de educação ambiental; j) atividades artesanais e confecção de brinquedos.

As atividades foram desenvolvidas pelos discentes/colaboradores, todas as quintas-feiras, das 15:30 às 16:30 hs, nas dependências das creches.

O grupo de acadêmicos ficou assim dividido: CRECHE PEQUENO LÍDER (Déborah Wondracek, Fabiano Aparecido de Figueiredo, Marcos Aurélio Urnau e Sandra Regina Arnold), CRECHE PEQUENO POLEGAR (Débora Ciesa, Gracieli Grahl, Juliana Gonçalves Pinto, Luis Alberto Padoin, Mariane Dalla Corti e Silmara Talita Marcondes) e CRECHE VILA GAÚCHA (Akie Fujii Neta, Loreni Terezinha Spohr Götz, Lucas Eduardo Cardoso, Maria Emilia Tillmann e Talita Bayer).

Inicialmente, as atividades foram de aprimorar os relacionamentos pessoais, visando facilitar o processo de relacionamento entre as crianças e os acadêmicos. Num primeiro momento (nas duas primeiras aulas), os mesmos acompanharão as Agentes educacionais em suas atividades. Posteriormente, após familiarização com as crianças, os acadêmicos assumirão a regência das atividades planejadas.

Associado ao processo de cunho prático/extensão (desenvolvimento de atividades práticas), o projeto visou também, estruturar um banco de dados sobre as características de desenvolvimento das crianças, através de atividades avaliativas. Testes práticos de habilidade motoras fundamentais foram aplicados para o acompanhamento do desenvolvimento motor, variáveis antropométricas como peso corporal e estatura foram medidas para avaliação do crescimento físico, observações do comportamento social (relacionamentos pessoais criança-criança, criança-professor) foram anotados, bem como foram observadas as capacidades das crianças quanto a compreensão e conhecimento das atividades propostas, visando a avaliação do potencial cognitivo das crianças.

978-85-7644-108-3

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: Com relação aos resultados obtidos, para melhor desempenho das atividades, dividiu-se as crianças em dois grandes grupos, sendo considerados conforme padronização existente na rede escolar, como "Jardim I e Jardim II". Neste sentido constatou-se que referente a questão antropometrica como peso corporal e estatura do crescimento físico, a amostra pertencente ao grupo "Jardim I" para meninas, o peso corporal variou de 13,5 Kg a 20 Kg, com uma estatura variando de 90 cm a 111 cm e para os meninos , o peso corporal variou de 14,9 Kg a 17,8 Kg, enquanto a estatura esteve entre 95cm e 106 cm.

Com relação a questões nutricionais, o grupo feminino do "jardim I" apresentou um perfil, segundo os critérios de Gomes de 53,3% de eutróficos, 20% de sobrepeso e 26,7% de obesidade, com relação aos critérios de Waterlow este perfil ficou em 73,3% como eutróficos, 20% de sobrepeso e 6,7% de obeso.

Nesta questão, nutricional, o grupo masculino do "jardim I", apresentou o seguinte perfil segundo os critérios de Gomes: 75% de eutróficos, 8,3% de sobrepeso, 8,3% de obesidade e 8,3% de desnutrido em 1ªgrau, já segundo os critérios de Waterlow 100% da amostra apresentou-se como eutrófico.

Com relação ao grupo "Jardim II" para meninas, o peso corporal variou de 16,2 Kg a 23 Kg, com uma estatura variando de 105 cm a 120 cm e para os meninos , o peso corporal variou de 16 Kg a 24,5 Kg, enquanto a estatura esteve entre 100cm e 118 cm.

Com relação a questões nutricionais, o grupo feminino do "jardim II" apresentou um perfil, segundo os critérios de Gomes de 80% de eutróficos, 20% de sobrepeso, com relação aos critérios de Waterlow este perfil ficou em 90% como eutróficos, 10% como desnutrido atual.

Nesta questão, nutricional, o grupo masculino do "jardim II", apresentou o seguinte perfil segundo os critérios de Gomes: 64.3% de eutróficos, 7.2% de sobrepeso, 7.2% de desnutrido em 1ªgrau, já segundo os critérios de Waterlow 42.8% da amostra apresentou-se como eutrófico, 14.3% como obeso, 14.3% como desnutrido atual, 14.3% como desnutrido pegresso e 14.3% com sobrepeso.

Com relação aos demais pontos referente ao comportamento social e compreensão e conhecimento das atividades, observou-se que ambos os grupos, com o passar do tempo, após as crianças apresentarem maior confiança nos novos professores e com a motivação desenvolvida nas atividades, cresceu a confiabilidade e o relacionamento melhorou consideravelmente em todos os sentidos.

CONCLUSÕES: Após o desenvolvimento das atividades, acompanhamento e observações realizadas junto as creches envolvidas no estudo, percebeu-se que com relação a variável antropométrica (peso e estatura) as variações ocorridas apresentam-se normais segundo a idade e sexo, porém com relação a questão social, percebemos que com o passar dos dias, as crianças demonstravam maior familiarização, confiabilidade e aceitação das atividades, mudando suas atitudes de relacionamento tanto com os professores como com os colegas, demonstrando

978-85-7644-108-3

assim um desenvolvimento psicossocial, tornando-as mais afetivas, mais dinâmicas e decididas nas atividades propostas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

-ECKERT, E.M. **Desenvolvimento Motor.** São Paulo: Manole, 1993.
-ENDERLE, C. **Psicologia do Desenvolvimento: O Processo Evolutivo da Criança**. Porto Alegre: ARTMED, 1987.
-FLINCHUM, B. M. **Desenvolvimento Motor da criança.** Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.
-GALLAHUE, D.L. e OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte Editora, 2001.
-GALLARDO, J.S.P., OLIVEIRA, A A e ARAVENA, C.J.O. **Didática da Educação Física: A Criança em Movimento: jogo, prazer e transformação.** São Paulo: FTD, 1998.
-HARROW, A. **Taxionomia do domínio psicomotor: normas para elaboração de objetivos comportamenais em Educação Física.** São Paulo: Globo, 1988.
-KREBS, R.J. (Org.) **Desenvolvimento Humano: Teorias e Estudos.** Santa Maria: Casa Editorial, 1995.
-TANI, G. et al. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

ELETROCARDIOGRAFIA NA COMUNIDADE DE CASCAVEL

Luiz Augusto dos Santos Júnior[1]
Fernanda Coimbra Pereira[2]
Helaine Maruska Vieira Silva[3]
Margarete Nakatani[4]
Amaury César Jorge[4]
Ana Paula Adame[5]
Ana Paula Cavalari Faller[5]
Ana Paula Kazue Beppu[5]
Carlos Alberto Kenji Nakashima[5]
Carlos Eduardo Castilho Leal[5]
Cláudio Luiz Castro Gomes Amorim[5]
Danielle Cristine Bonatto[5]
Edirlene Doroti Wisniewski[5]
Eduardo Cristofoli Silva[5]
Eduardo Souto Dalzochio[5]
Everaldo Roberto de Araújo Júnior[5]
Fábio Henrique Motter[5]
Fernanda Augusta Silva Ferreira[5]
Júlia Cibelle Morales[5]
Juliana Pavesi[5]
Keilla Denise de Limas Vachanski[5]
Norberto Giacomini Filho[5]
Pierina Kaneno Ishida Formentini[5]
Priscilla Bondezan Vieira[5]
Ricardo Yukiharu Tsugue Yamamoto[5]
Rodrigo Morato Valerio[5]

Comunicação Oral
Área Temática: Saúde

1. RESUMO: O eletrocardiograma é um exame complementar já consagrado na clínica médica para diagnóstico e acompanhamento de patologias cardiológicas. Entretanto, ainda é de difícil acesso a grande parte da população devido ao seu

1 Primeiro autor e acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. E-mail: luiz_augusto_santos@yahoo.com.br.
2 Segundo autor e acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste.
3 Coordenadora do projeto e Docente da Disciplina de Fisiologia Humana da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. Laboratório de Fisiologia Humana da Unioeste fone: 3220-3000.
3[4] Colaborador(a) do projeto e Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste.
5 Acadêmico(a) do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste.

978-85-7644-108-3

custo relativamente elevado. A realização deste exame gratuitamente pelos alunos de Medicina da Unioeste permite a triagem de parte da população de Cascavel, com detecção precoce de algumas alterações cardíacas e indicação de tratamento e acompanhamento por órgãos de saúde competentes.

2. PALAVRAS-CHAVE: Eletrocardiograma, ECG, Cardiologia.

3. INTRODUÇÃO: Quando o impulso cardíaco passa pelo coração, a corrente elétrica também se propaga, a partir do coração, para os tecidos adjacentes ao coração. Proporção pequena da corrente se dissemina por toda a superfície do corpo. Se forem colocados eletródios sobre a pele em pontos opostos do coração, os potenciais elétricos gerados por essa corrente podem ser registrados; o registro é conhecido como eletrocardiograma (Guyton e Hall, 2002). O eletrocardiograma (ECG) é um exame utilizado freqüentemente na clínica médica por ser relativamente simples, rápido e não-invasivo, no entanto apresenta um custo relativamente alto tornando-se portanto de difícil acesso à grande parte da população.O ECG registra e amplifica a passagem de impulsos no coração provenientes do nó sinoatrial (Moore e Dalley, 2001). Através da interpretação do registro eletrocardiográfico pode-se diagnosticar várias patologias cardíacas dentre elas: as arritmias cardíacas, a insuficiência coronariana e o infarto do miocárdio, ou outras enfermidades que comprometam a função cardíaca. A cardiopatia constitui uma causa predominante de incapacidade e morte nos países industrializados (Robbins, 2000). A realização de exames eletrocardiográficos gratuitamente por estudantes do curso de Medicina da Unioeste oferece uma alternativa importante no atendimento à população carente de Cascavel, permitindo melhor subsídio para interpretações clínicas realizadas por médicos da área.

4. OBJETIVOS: O projeto em questão tem como objetivos: aprendizagem, prática e uma maior experiência, por parte dos acadêmicos de Medicina, frente à realização do ECG e de sua interpretação, processo de humanização dos acadêmicos frente ao paciente, fortalecendo o relacionamento médico-paciente, promover a integração dos princípios de eletrocardiograma estudados em Biofísica e Fisiologia Humana, correlacionando teoria e prática, triagem da população, traçando-se um perfil da função cardíaca da população estudada, detecção precoce de algumas alterações cardíacas, indicando-se precocemente tratamento e ou acompanhamento medidas educativas frente ao manejo de algumas doenças cardiológicas (mudanças de hábitos, prática de exercícios, etc), evitando-se maiores riscos aos pacientes.

5. MÉTODOS: Através de entrevista, foram selecionados 22 acadêmicos dos 2º e 3º anos do curso de Medicina da Unioeste, campus de Cascavel. Os fundamentos anatômicos, fisiológicos, biofísicos, semiológicos e clínicos em cardiologia foram

978-85-7644-108-3

abordados em aulas expositivas destinadas aos alunos para sua capacitação no que tange a realização de anamnese, ectoscopia, inspeção do tórax, palpação do tórax e ausculta cardíaca (Porto, 2001). Além disso, foi ensinado o método para interpretação e análise do traçado eletrocardiográfico, indispensáveis para diversos diagnósticos (Dublin, 1982). Para realização dos procedimentos envolvidos no atendimento ao paciente os alunos receberam orientação e supervisão dos profissionais participantes do projeto. O atendimento ao paciente foi realizado 3 vezes por semana nos períodos da manhã e tarde, por grupos de 4 a 5 alunos tendo necessariamente pelo menos 1 acadêmico do 3º ano de Medicina. Para agilidade do processo de atendimento foram utilizados dois consultórios, um exclusivo para anamnese e o outro para exames físicos e ECG, garantindo desta forma, melhor qualidade durante realização dos procedimentos acima citados. A responsabilidade na emissão dos laudos foi exclusiva dos médicos atuantes na área de Cardiologia e participantes como colaboradores deste projeto de Extensão. Coube aos acadêmicos, a entrega dos laudos médicos aos pacientes no prazo de 15 dias a partir da data de atendimento e a organização de um banco de dados para traçar o perfil da população atendida. Os pacientes que apresentaram anormalidades no exame receberam orientação a respeito dos resultados, além de ser sugerido o encaminhamento para o ambulatório de Cardiologia do HUOP ou instituição particular de preferência do paciente. Todos os procedimentos realizados no atendimento ao paciente foram aprovados pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Oeste do Paraná por estarem em conformidade aos requisitos éticos fundamentais da resolução 196/96 e suas complementares do Conselho Nacional de Saúde (parecer 093/2006-CEP).

6. DISCUSSÃO E RESULTADOS: Os resultados apresentados são dados preliminares obtidos no período de 23/06/2006 a 06/05/2007. Neste período foram atendidos 112 indivíduos, dentre aproximadamente 73% são do sexo feminino (ver tabela1). O maior número de mulheres atendidas expressa o comportamento peculiar do sexo feminino no que diz respeito à maior preocupação e atenção a sua própria saúde. Foram considerados indicativos relevantes para encaminhamento para avaliação cardiológica os ECG sugestivos de sobrecarga ventricular esquerda, de bloqueio incompleto de ramo direito, bloqueio completo de ramo direito e bloqueio completo de ramo esquerdo; na população estudada quatro indivíduos do sexo masculino apresentaram cada um, uma destas alterações e dois indivíduos do sexo oposto apresentaram bloqueio incompleto de ramo direito. Como esses pacientes não se apresentavam clinicamente acompanhados por uma equipe médica, nem possuíam tal diagnóstico do acometimento, o projeto possibilitou um diagnóstico precoce desses acometimentos ao coração, possibilitando um acompanhamento preventivo desses pacientes, além de informações sobre cuidados sobre sistema cardiovascular. “O eletrocardiograma é considerado padrão ouro para o diagnóstico não invasivo das arritmias e distúrbios da condução. Sua sensibilidade e sua especificidade são maiores para o diagnóstico das arritmias e distúrbios de condução, do que para as alterações estruturais ou metabólicas” (Guimarães, 2003).

978-85-7644-108-3

Isso fortalece a realização do eletrocardiograma até mesmo em pacientes não sintomáticos, já que esses distúrbios nem sempre são sintomáticos.

Sexo/Alterações Eletrocardiográficas	Sem alterações	Bloqueio completo de ramo esquerdo	Bloqueio completo de ramo direito	Bloqueio incompleto de ramo direito	Sobrecarga de Ventrículo Esquerdo	Total
Masculino	26	1	1	1	1	30
Feminino	80	0	0	2	0	82
Total	106	1	1	3	1	112

Metodologia de projeto essa que é considerada "inovadora" devido ao fato de não serem encontradas referências bibliográficas de estudos semelhantes. Os encontrados se tratavam de estudos de exames eletrocardiográficos em pessoas que apresentavam fatores de risco, como o de Cardoso *et al.*, 2003, no qual conseguiu avaliar os reais fatores de risco e ligá-los às alterações eletrocardiográficas encontradas. Este projeto além de contribuir para a formação profissional do acadêmico por proporcionar condições de estudo aprofundado dos registros eletrocardiográficos, ainda possui um cunho social relevante por tornar acessível a realização de ECG para pessoas de classes menos favorecidas.

7. CONCLUSÕES: O eletrocardiograma é um importante instrumento diagnóstico para avaliar diversas cardiopatias, além de doenças sistêmicas que afetam o coração.

Com a continuidade deste projeto, há uma tendência de redução dos gastos assistenciais com morbi-mortalidade de cardiopatias potencialmente evitáveis, aumentando a qualidade e expectativa de vida com o diagnóstico e tratamento precoce da população atendida. Além disso, melhora-se, em curto prazo, a mão de obra no sistema público de saúde devido ao conhecimento diferencial adquirido pelos acadêmicos participantes, os quais prestam atendimento em serviços públicos como o HUOP. Portanto, um estudo dos registros verificados por este projeto, na comunidade de Cascavel, permitirá traçar um perfil eletrocardiográfico da população da região, oferecendo aos interessados, dados estatísticos que podem no futuro auxiliar políticas de saúde da região, principalmente com atuação preventiva.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. *Anatomia Orientada para a Clínica*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. *Tratado de Fisiologia Médica*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; COLLINS, T. *Patologia Estrutural e Funcional*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

PORTO, C. C. *Semiologia Médica*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

DUBLIN, D. *Interpretação Rápida do ECG*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora de

978-85-7644-108-3

Publicações Científicas, LTDA, 1982.

CARDOSO, *et al*. Alterações eletrocardiográficas e sua relação com os fatores de risco para doença isquêmica do coração em população da área metropolitana de São Paulo. *Revista da Associação Médica Brasileira*. jul./set. 2002, v.48, n.3, p.231-236.

GUIMARÃES, Jorge Ilha (org.). Diretriz de interpretação de eletrocardiograma de repouso.
Arquivo Brasileiro de Cardiologia, v.80, supl.2, São Paulo, 2003.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

GESTÃO POR COMPETÊNCIA: DESAFIO PROFISSIONAL

Elizabeth Maria Lazzarotto[1]
Alcy Aparecida Leite Souza[2]
Simone Roecker[3]
Tatiane Baratieri[3]

Área Temática: 06 Saúde
Apresentação: Oral

RESUMO: Os gerentes devem conhecer as competências sobre a missão e os objetivos da organização, os serviços desenvolvidos, o planejamento e programação das atividades, os recursos humanos; a gerência dos meios de produção e a qualidade do serviço prestado. As habilidades descritas pelos pesquisados para gerenciar as organizações foram: comunicação, resolução de conflitos, criatividade, motivação, inovação e trabalho em equipe. As atitudes assinaladas foram, justiça, afetividade, ética e solidariedade. As dificuldades encontradas dizem respeito à crença de que precisam ser altamente competitivos para chegar lá. Os maiores problemas destes gerentes referem-se ao medo de errar, da demissão, de não ser competente no trabalho. Os gerentes criam um acúmulo de atividades, interesses e focos de atenção que podem mais atrapalhar do que melhorar o seu desempenho no trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão. Trabalho. Competência.

INTRODUÇÃO: Nenhuma organização existe ou funciona sem a pessoa humana. O grande desafio é conseguir que os gerentes aceitem novas responsabilidades compreendendo que as suas atividades são seqüências das outras atividades, e que queiram se adaptar às circunstâncias modificadas, e que e necessário estarem sincronizados com as pessoas em sua volta, de maneira que realizem seu trabalho eficazmente, sejam produtivos e se tornem pessoas melhores. Produtos e serviços são produzidos pelas organizações que empregam pessoas, utilizando tecnologias, requerendo recursos e necessitando de gerenciamento. As organizações comerciais são guiadas para o lucro e dirigidas por uma filosofia de negócios, pautadas pelos custos, preços, concorrência, regulamentos, economia, relações internas e externas, levando em conta a sua estrutura.

A organização do trabalho, para Rio e Pires (2001, p. 191) relaciona-se à maneira como o "trabalho é distribuído no tempo [...] define quem faz o quê, como, quando, quanto, em que condições físicas, organizacionais e gerenciais, incluindo as áreas cognitivas, emocionais e psicossociais relativas ao trabalho". A função do gerente é ser o mediador entre pessoas, tecnologia, materiais e ambiente, devendo ter uma

[1] Enfermeira, docente do Curso de Enfermagem da Unioeste – Cascavel/PR.
[2] Enfermeira, docente do Curso de Enfermagem da Unioeste – Cascavel/PR. Rua Sandino Erasmo de Amorin, 1334, (45) 91351876 – e-mail: alcys@unioeste.br
[3] Acadêmicas do 4º ano do Curso de Enfermagem da Unioeste/PR.

978-85-7644-108-3

cumplicidade com os objetivos da organização. Nesta dimensão, a ação gerencial deve ser valorizada como uma expressão individual e coletiva dos princípios administrativos de um sistema social. Vale dizer que as funções gerenciais desempenhadas são voltadas para a resolução dos problemas de saúde do cliente, e o gerente, neste ambiente, deve atuar como um pólo gerador de conhecimento, incorporando as inovações tecnológicas, definindo suas responsabilidade, visando à eficácia e à resolutividade dos serviços prestados.

Nesta direção, a competência gerencial é determinada por um conjunto de fatores pessoais, inatos e intuitivos, e outros que são adquiridos através da formação e/ou experiências e do desenvolvimento do conhecimento e das habilidades.

As competências técnicas são as que produzem desempenho econômico. Significa, para Zarifian (2001), que a competência técnica em estado puro tem importância profissional cada vez menos significativa. A técnica pura segue importante em nível de conhecimentos, porém menos importante quando se trata das competências.

As habilidades, mais notáveis do ser humano é o da comunicação, pois trata-se de uma "necessidade inata tornando possível a manifestação ou a exteriorização do que se passa na vida interior [...] permitindo o desenvolvimento da perceptibilidade por maturação e aprendizagem o que lhe autorizará captar e explanar suas próprias reações e as dos demais que estão à sua volta" (DANIEL, 1993, p. 5).

A empatia é criada entre indivíduos muito mais pela linguagem corporal inconsciente, por meio da postura, gestos e tonalidade de voz, que pela fala propriamente dita. A habilidade de comunicação facilita o desenvolvimento do trabalho gerencial na execução das suas funções, que vão desde o trabalho desenvolvido com a equipe até o serviço prestado ao usuário.

Para Cotec (1999), a criatividade facilita a eficiência e a eficácia. Destaca que as ferramentas criativas podem contribuir para motivar os empregados e integrá-los nas equipes e redes de trabalho. Em termos gerenciais, a utilidade da criatividade encontra-se na no comprimento das normas e nas oportunidades. Pode impregnar todos os métodos da gerência.

Nos últimos anos foi percebida, pelos gerentes nas instituições, a importância da intuição nas relações interpessoais. Costa (1998) afirma que os paradigmas são padrões de comportamentos. São usados para estabelecer limites no trabalho e na organização e, em segundo lugar, orientam na resolver das dificuldades que estão dentro desses padrões. Assim, no mundo de hoje, a intuição deve ser tomada como um paradigma a contrapor-se ao domínio do intelecto.

A ética é uma das habilidades essenciais que contribui para o desenvolvimento das organizações, preparando os profissionais para o alto desempenho, tecnicamente qualificados, capazes de difundir a cultura da organização, treinados para dar respostas aos problemas sobre bases científicas, e com uma constante sistematização da experiência. Segundo Moreira (1997), esses são valores que determinam opiniões, atitudes e comportamentos de uma pessoa.

A habilidade para liderar pode ser entendida como uma atitude ou predisposição pessoal na busca do desenvolvimento da sensibilidade e não como algo que é imposto. Líderes e administradores convivem dentro das organizações e seus comportamentos são complementares, mas nunca conflitivos naquelas empresas

978-85-7644-108-3

que conseguem defrontar-se positivamente com a necessidade de mudança pela qual passam as organizações na atualidade (BERGAMINI, 1997).

Liderar é uma habilidade que requer, além de conhecimento, flexibilidade. Segundo Moreira (1997, p.23), a "liderança gerencial é necessária em todos os tipos de organização, pois é por meio da equipe que o gerente obtém a execução de tarefas e a produção de bens ou serviços, administra os recursos materiais e financeiros e atinge os objetivos organizacionais". Habilidades, na visão de Argyris (1999, p. 14), significa: "fazer as coisas funcionarem sem esforço e com certeza de conseguir repetir o feito sempre". Gagne (1974, p. 3) cita que as "habilidades iniciais exercem um papel importante na determinação das condições requeridas para uma aprendizagem posterior".

A comunicação é uma atividade administrativa que tem dois propósitos principais: a) proporcionar informação e compreensão das necessidades para que as pessoas possam arcar com suas tarefas, b) proporcionar as atitudes necessárias que promovam a motivação, cooperação e satisfação.

Para Santana (1997), negociação é um processo que permite aos atores sociais analisar e compartilhar seus interesses na resolução de situações complexas, mediante acordos que sejam respeitados e que tenham como base a cooperação mútua. Para Moreira (1997, p.94), o conceito de negociação é "o processo de buscar a aceitação de idéias, propósitos ou interesses visando ao melhor resultado possível".

A competência espiritual é a capacidade de sobrepor-se às forças contrárias à espiritualidade e controlá-las. A competência espiritual precisa ser resgatada e/ou desenvolvida por pessoas, famílias, grupos sociais, equipes em todos os tipos de organizações (RESENDE, 2000). As competências físicas as pessoas as possuem, porém delas não fazem uso para transformá-las em efetivas. Exemplos de habilidades físicas: destreza manual, acuidade visual. As competências de vida, são as competências consideradas holísticas no ambiento pessoal, as quais são resultantes da associação de duas ou mais competências intelectuais, como: emocionais, espirituais e físicas, combinadas entre si.

OBJETIVO: Identificar as competências gerenciais exigidas para atuar em organizações públicas e ou privadas.

METODOLÓGIA: Este estudo é caracterizado pelo tipo de pesquisa survey, exploratório-descritiva. A amostragem constituiu-se aleatoriamente, pois o número de profissionais que desenvolvem as atividades de gerentes é significativo. A amostra da população foi composta por dez gerentes que trabalham em organizações públicas e privadas. O critério utilizado para escolha da população-alvo constituiu-se de: estar exercendo a função de gerência em um dos órgãos, público ou privado; estar na gerência há mais de seis meses e ter disponibilidade e aceitar participar da entrevista. O instrumento da pesquisa configurou-se de um questionário semi-estruturado. Considerando o exposto, torna-se aparente, na

978-85-7644-108-3

análise de discurso, a afinidade entre prática social e linguagem.

RESULTADOS: Na seqüência são expostos os resultados da pesquisa de campo realizada junto aos gerentes:

Tabela 1 – Perfil demográfico

Variáveis	Discrição	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Sexo	Masculino	6	60
	feminino	4	40
Idade	25 a 30 anos	4	40
	31 a 40 anos	4	40
	41 a 50 anos	2	20
Estado civil	Solteiro	4	40
	Casado	4	40
	Separado	2	20

Os resultados do perfil apontaram que 60% dos entrevistados são do sexo masculino e 40 % do sexo feminino. Quanto à idade dos pesquisados, os resultados evidenciaram que a maioria está na faixa etária dos 25 aos 40 anos (80%) e apenas 20% deles têm a idade de 41 a 50 anos. Com relação ao estado civil, 40% declaram serem solteiros, 40% deles são casados e 20% são separados.

Tabela 2 – Perfil profissional

Variáveis	Discrição	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Formação	Administração	10	100
Tempo de formação	3 a 5 anos	3	30
	6 a 10 anos	4	40
	11 a 15 anos	3	30
Pós-graduação	Especialização	8	80
	Não	2	20
Renda	R$ 1.500,00 a 2.000,00	4	40
	R$ 2.100,00 a 3.000,00	6	60

Quanto à formação dos entrevistados, os resultados evidenciaram que 100% deles são formados em Administração, sendo que o tempo de graduação ficou assim configurado: 30% deles de 3 a 5 anos, 40% deles de 6 a 10 anos e 30% deles de 11 a 15 30%. A pós-graduação foi realizada por 80% dos entrevistados, sendo que apenas 20% deles declararam não terem realizado especialização. Quanto ao indicador de renda, observa-se que os entrevistados recebem de R$ 1.500,00 a R$ 2.000,00 para 40% e R$ 2.100,00 a R$ 3.000,00 para 60% deles.

Quanto ao conhecimento, a maioria dos entrevistados relatou que, dentre as competências que o trabalhador deve conhecer, estão à missão e os objetivos da organização. Alguns dos entrevistados descreveram que dentre as competências, o trabalhador deve conhecer os serviços desenvolvidos. Para cinco trabalhadores, a competência do conhecimento recaiu em conhecer e desenvolver o planejamento e programação das atividades. Para Merhy (1994, p. 186), “o planejamento pode ser utilizado como instrumento de ação [...] para a produção de políticas, como

978-85-7644-108-3

instrumento do processo de gestão das organizações e como prática social. [...]".
Os pesquisados listaram que o trabalhador deve conhecer o trabalho desenvolvido. As condições de trabalho conforme Malik (2002, p. 84), mais ou menos adequadas têm influência direta no seu produto. Por exemplo, iluminação adequada, mesmo que não percebida como existente, influi no que se realiza (principalmente se a tarefa depende de luz). A forma negativa é aquela que sem dúvida é percebida enquanto carência: todos são capazes de perceber se a iluminação está inadequada e irão se queixar do problema.
Os sujeitos pesquisados afirmaram que o conhecimento recai para a gerência dos meios de produção. Para Lazzarotto (2004, p. 38), a atuação gerencial "[...] é considerada quanto à qualidade e à eficácia dos serviços prestados aos usuários, podendo intervir na realidade, com visão de longo prazo e resolução na prestação dos serviços".
Os entrevistados pontuaram que a habilidades de comunicação é essencial na gestão. As mudanças tecnológicas estão cada vez mais solicitando conhecimento especializado; este, porém, só tem razão de existir fundamentado em compreensão ampla do homem e do mundo. Exigência, portanto, de um profissional com capacidade de pensar, de agir, de interagir e de decidir em um sistema complexo de informação e comunicação, usando a tecnologia de modo inteligente.
Os pesquisados descreveram que resolução de conflitos é fundamental como habilidade no desenvolvimento da gestão. Malik e cols. (2002, p. 58) as estratégias de confrontação podem ser utilizadas caso o conflito já seja franco, desde que exista entre as partes alguém que desempenhe um papel moderador.
Foi pontuado pelos pesquisados que a habilidade de criar como importante. A habilidade necessária é a conceitual, também denominada habilidade criativa. Esta habilidade é traduzida pela visão holística do indivíduo, ou seja, "a capacidade de compreender a complexidade da organização como um todo e onde cada área específica se enquadra neste complexo" (HERSEY; BLANCHARD, 1986, p. 6). Esta habilidade não se encontra limitada às diferentes unidades da organização, mas abrange a interação da organização com a indústria, comunidade e forças sociopolíticas-econômicas.
Para muitos entrevistados a motivação é imprescindível na gestão de organização. Malik e cols. (2002, p. 72) atenta para o fato de que o compromisso é visto às vezes como razão direta da motivação e esta tende a ser vista como um substituto – insatisfatório – da busca de sentido no trabalho.
Alguns dos pesquisados relataram que o trabalho em equipe é fundamental nas organizações. Para os entrevistados, a inovação é uma habilidade importante. Na administração, a inovação gerencial, segundo Brasil (2002, p. 9), "é caracterizada por modificações desencadeadas [...] e empreendidas nas organizações, que possibilitem o desenvolvimento de práticas transformadoras entre os sujeitos envolvidos na produção e no consumo dos serviços".
Com relação às atitudes, vários pesquisados responderam à justiça. Com relação à atitude, apenas dois gerentes entrevistados responderam à afetividade. Os entrevistados responderam citando como atitude a ética. Alguns gerentes destacaram a solidariedade como atitude no trabalho. Quanto às dificuldades

978-85-7644-108-3

relatadas pelos entrevistados, observou-se que todos destacaram o medo de errar, da demissão, de ser não competente no trabalho. Para Ryan e Oestreich (1993), os medos mais comuns manifestados pelos gerentes no contexto organizacional são: ter a própria credibilidade questionada, ser excluído da tomada de decisões ou criticado na frente de outros, não obter as informações necessárias para ser bem-sucedido, ver uma atribuição-chave delegada a outra pessoa, não receber o reconhecimento merecido ou não ser visto como um profissional que trabalha em equipe, ver sugestões e crítica serem mal-interpretadas, ser demitido.

CONCLUSÃO: A maioria dos profissionais relatou que, dentre as competências que o trabalhador deve conhecer, estão à missão e os objetivos da organização, os serviços desenvolvidos, o planejamento e programação das atividades, os recursos humanos; a gerência dos meios de produção e a qualidade do serviço prestado. O importante na carreira, assim como na organização, é definir o foco do trabalho e, a partir daí, definir quais são os conhecimentos, habilidades e atitudes, consideradas como as competências fundamentais para gerente atingir o seu objetivo.

As habilidades listadas pelos entrevistados como importantes para gerenciar foram: a comunicação é essencial na gestão; a resolução de conflitos, a criatividade, motivação, a inovação e o trabalho em equipe. A organização e o gerente precisam perceber a sua importância, e é isso que faz a diferença, trabalhar com o foco nos objetivos a serem conquistados.

As atitudes elecandas pelos entrevistados foram a justiça, a afetividade, a ética e a solidariedade. O que complica o trabalho da maioria dos gerentes é a crença de que precisam ser altamente competitivos para chegar lá. As dificuldades que estes profissionais encontraram no seu trabalho foram o medo de errar, da demissão, de ser não competente no trabalho. Os gerentes criam um acúmulo de atividades, interesses e focos de atenção que podem mais atrapalhar do que melhorar o seu desempenho no trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGYRIS, C. Aprendizado de duas voltas. **HSM Management**. v. 17, Ano 3, p. 14-20, nov./dez. 1999.

COTEC. Pautas metodológicas en gestión de la tecnología y de la innovación para empresas. **Tomo 2. Modulo II:** Herramientas de gestión de la tecnología. Madri, 1999.

COSTA, S.B. **Administração holística**: a intuição como diferencial. São Paulo: Martin Claret, 1998.

DANIEL, L. F. **Atitudes interpessoais em enfermagem**. São Paulo: E.P.U., 1993.

GAGNE, R. **Como se realiza a aprendizagem**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1974. 270 p.

GELLERMAN, S. W. **Motivação e produtividade.** São Paulo: Melhoramentos/Managentement Center do Brasil, 1976.p.17.

HERSEY, P.; BLANCHARD, K.H. **Psicologia para administradores**: a teoria e as

978-85-7644-108-3

técnicas da liderança situacional. São Paulo: EPU, 1986.

LAZZAROTTO, E. M. Competência: identificação do conhecimento requerido para o gerenciamento das unidades básicas de saúde. In: _____ (Org.) **Gestão dos serviços de saúde:** condições de trabalho nas organizações. Cascavel: Coluna do Saber, 2004. Cap. 1. p. 22-65.

MALIK, A. M.; BRAGA JUNIOR, D.; BRAGA, D. G.; SILVA, J. C.; AMORIM, J. C. M e cols. Gestão de recursos humanos, v. 9. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. (Série Saúde & Cidadania)

MOREIRA, C. M. M. (Coord.). **Habilidades gerenciais**. Rio de Janeiro: SENAC, 1997. 112 p.

MALIK, A. M.; SCHIESARI, L. M. C. Qualidade na gestão local de serviços e ações de saúde. v. 3. **Série Saúde & Cidadania**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998.

RYAN, K. D.; OESTREICH D. K. **Eliminando o medo no ambiente de trabalho**: como superar as barreiras invisíveis que nos separam da inovação, da qualidade e da produtividade. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1993.

RESENDE, E. **O livro das competências**: Desenvolvimento das competências: a melhor auto-ajuda para as pessoas, organizações e sociedade. Rio de janeiro: Qualitymark, 2000.

RIO, R. P. PIRES, L. **Ergonomia**: fundamentos da prática ergonômica. 3. ed. São Paulo: LTr, 2001.

SANTANA, J. P. A negociação como instrumento de gerência nos serviços de saúde. In: SANTANA, José Paranaguá de. (Org.). **Desenvolvimento gerencial das unidades básicas do sistema único de saúde (SUS).** Brasilla: OMS/OPAS, 1997.187-203 p.

ZÚÑIGA, F.V. **La formación basada en competencias en América Latina**. CINTERFOR, OIT. 1999. Disponível em: <http://www.cinterfor.org.uy/competencia>. Acesso em: 16 ago. 2001. 3 f.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

HUMANIZAÇÃO – O OLHAR DE DIFERENTES ATORES

Phallcha Luízar Obregon[1], Carmen Célia B.C. Bastos[2], Cristina Diamante[3], Marisa Ines Tomazzoni[4], Maria Lucia Frizon Rizzotto[5] e Adriane de Castro Martinez Martins[6]

Área temática: Saúde.
Modalidade – Comunicação oral.

RESUMO: O Programa de Educação Permanente em Saúde da Unioeste (PEPS) vem desenvolvendo atividades objetivando a construção do SUS. Dando continuidade às ações promovidas pelo PEPS foi realizado um evento para a discussão da Humanização. O evento teve como objetivo principal apresentar os princípios e diretrizes da Política Nacional de Humanização – HumanizaSUS proporcionando momentos de discussão entre participantes do ensino, serviço e comunidade no município de Cascavel. O público alvo foi constituído por docentes, discentes dos cursos da área de saúde da Unioeste, profissionais da saúde que atuam na atenção básica do município de Cascavel, no Hospital Universitário do Oeste do Paraná – HUOP, na 10ª Regional de Saúde e controle social. O evento contou com 59 participantes, dos quais 52,4% foram da Unioeste. Houve uma sensibilização dos participantes em relação à importância da Humanização. Recomenda-se a implantação de estratégias humanizadoras no âmbito assistencial e a sensibilização e formação de profissionais para um desempenho de uma assistência de caráter humanizador.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde, humanização, formação de profissionais.

INTRODUÇÃO: Em 1988 com a criação do Sistema Único de Saúde – SUS se afirmou a universalidade, a integralidade e a equidade da atenção em saúde, mudando a concepção de saúde que não se reduz à ausência de doença, mas a uma vida com qualidade. Dentre os desafios para a construção do SUS, chama a atenção o despreparo dos trabalhadores para lidar com a dimensão subjetiva que toda prática de saúde supõe. Também associado a este aspecto destaca a presença de modelos de gestão centralizados e verticais, desapropriando o trabalhador de seu próprio processo de trabalho. Dessa forma entende-se que as mudanças no modelo de atenção necessariamente envolvem mudanças no modelo de gestão. Para contribuir com essas mudanças foi implementada a Política Nacional de

1 Médica, Doutora, docente do curso de Medicina / Unioeste; phallcha@universia.com.br
2 Pedagoga, Doutora, docente do curso de Pedagogia / Unioeste.
3 Fisioterapeuta, Mestre, docente do curso de Fisioterapia / Unioeste.
4 Enfermeira, Mestre, docente do curso de Farmácia / Unioeste .
5 Enfermeira, Doutora, docente do curso de Enfermagem / Unioeste.
6 Cirurgiã-dentista, Mestre, docente do curso de Odontologia / Unioeste.

978-85-7644-108-3

Humanização da atenção e gestão no Sistema Único de Saúde – Humaniza-SUS[2]. Entende-se por humanização a valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde: usuários, trabalhadores e gestores. Os valores que norteiam essa política são a autonomia e o protagonismo dos sujeitos, a co-responsabilidade entre eles, o estabelecimento de vínculos solidários, a construção de redes de cooperação e a participação coletiva no processo de gestão. A Política Nacional de Humanização (Ministério da Saúde, 2003) recomenda a necessidade de se levar em conta, na atividade assistencial, tanto a subjetividade dos trabalhadores de saúde como também as relações de equipe de trabalho. A humanização é um processo amplo, demorado e complexo, ao qual se oferecem resistências, pois envolve mudanças de comportamento, que sempre despertam receio e medo. Os padrões conhecidos parecem mais seguros, além disso, os novos não estão prontos, não tendo características generalizáveis pois cada profissional, cada equipe, cada instituição terá seu processo singular de humanização. Alguns projetos de humanização vêm sendo desenvolvidos, em áreas específicas da assistência, por exemplo, na saúde da mulher (humanização do parto) e na saúde da criança (Projeto Canguru, para recém nascidos de baixo peso). Atualmente têm sido propostas diversas ações visando à implantação de programas de humanização nas instituições de saúde, especialmente nos hospitais[1]. Para o sucesso da humanização há necessidade de envolvimento institucional e inclusive estar inserido num processo amplo de humanização das relações institucionais. Somente com a implicação de todas as pessoas que trabalham na assistência direta (de todos os níveis de escolaridade) é que haverá a transformação do tecido institucional. Na Unioeste no ano 2006 foram realizadas atividades de apoio ao profissional de saúde, denominadas de "Humanização na atenção á saúde". Dessa forma vêm a iniciar um novo ciclo de atividades voltadas para a sensibilização e preparação dos profissionais em relação ao desafio de implantação de medidas humanizadoras no âmbito da assistência e na complementação da formação e desenvolvimento de habilidade interacional. Essa atividade foi promovida pelos docentes que participam do Programa de Educação Permanente em Saúde da Unioeste (PEPS).

OBJETIVOS

Geral: Sensibilizar e refletir sobre o processo de trabalho, buscando integrar os diferentes sujeitos implicados no processo de produção da saúde a partir da perspectiva do cuidado integral à saúde.

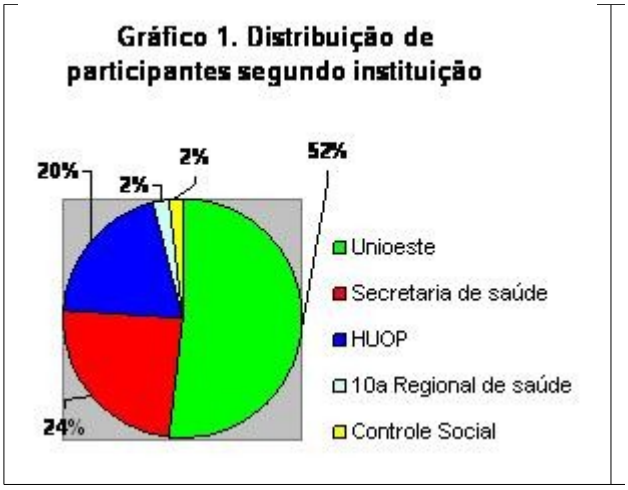
Específicos: - Conhecer e discutir a Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS (PNH) - Construir e integrar os saberes entre os diferentes sujeitos implicados na rede do SUS; - Articular os diferentes serviços de saúde garantindo atenção resolutiva e intervenção multiprofissional.

MÉTODOS: Como metodologias de trabalho foram efetuadas discussões e análise do Documento Base da PNH que versam sobre o tema da Humanização da assistência; exposição sobre as situações assistenciais vividas, exposições

978-85-7644-108-3

dialogadas coordenadas pelos técnicos / consultores do Ministério da Saúde (Coordenador Nacional do Programa e Coordenadora Estadual do Programa). Os encontros, com 12 horas de duração foram realizados em sala grande, com cadeiras móveis que permitiram várias conformações espaciais. Foram oferecidas 60 vagas para médicos, enfermeiras, auxiliares de enfermagem, assistente social, que atuam na atenção básica do município de Cascavel ou no Hospital Universitário do Oeste do Paraná - HUOP, representantes do conselho municipal de saúde, docentes e discentes de cursos de saúde da Unioeste: medicina, farmácia, odontologia, enfermagem, fisioterapia; profissional da saúde representando a 10ª Regional de Saúde. Foram constituídos dois grupos de discussão: o primeiro formado por profissionais de saúde que atuam nos diferentes serviços - multiprofissional / multi-institucional e o segundo grupo composto por participantes da instituição formadora (docentes e discentes da área de saúde). O evento foi sediado em ambientes da Unioeste, campus de Cascavel e foi dividido em três etapas: no período da manhã cada grupo grande foi subdividido em sub-grupos para discutir conceitos sobre humanização. A seguir foi analisado e discutido o texto Documento Base da PNH. As discussões que inicialmente foram realizadas em pequenos grupos, posteriormente foram ampliadas para o grupo grande. No período da tarde foram discutidos os conceitos da Política Nacional de Humanização - PNH relacionando-os com a sua prática. No período da noite ocorreu uma palestra sobre Humanização apresentada pelo médico Adail Rollo, Coordenador Nacional da PNH. No final do evento foi realizada uma avaliação pelos participantes sobre as atividades efetuadas. Foi utilizado como material de apoio para as discussões o Documento Base da Política Nacional de Humanização - HumanizaSUS elaborada pelo Ministério da Saúde (2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O evento contou com 59 participantes, dos quais 52,4% foram da Unioeste e 48 % de profissionais da área de saúde do município de Cascavel. (Gráfico 1).

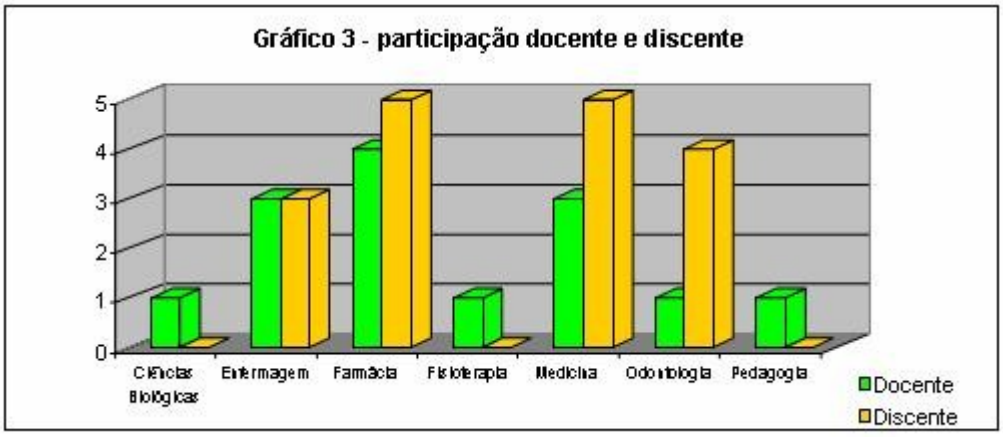


978-85-7644-108-3

Quanto à representação da Unioeste pode-se observar no Gráfico 2 o predomínio da participação dos discentes em relação aos docentes. Ainda em relação aos cursos da área de saúde, a participação foi maior nos cursos de Farmácia, Medicina, Enfermagem, Odontologia, como pode ser observado no Gráfico 3.

Quanto aos profissionais da área de saúde, estiveram presentes profissionais da rede básica do município de Cascavel e do HUOP representados por médicos, enfermeiras e assistentes sociais. O controle social também esteve representado, mas em pequena proporção.

O evento oportunizou uma discussão em torno das experiências sobre Humanização em relação à formação acadêmica e no serviço. A seguir transcrevemos a síntese das discussões sobre o tema.



Humanização: O Olhar do profissional de saúde – Os resultados foram organizados segundo as seguintes categorias - Humanização: O que é; Para que serve: Para quem se destina; como se faz? Sendo citados os seguintes posicionamentos do grupo

a) Definindo a Humanização – O que é Humanização? Considerando a definição proposta no Documento Base e considerando as exposições manifestas pelo grupo, observaram-se uma valorização pelo grupo das dimensões das necessidades sociais, coletivas e subjetivas de saúde, assim como o compromisso com a ambiência, melhorias das condições de trabalho e atendimento. No entanto foi pouco discutido à questão do estabelecimento de vínculos solidários e de participação coletiva no processo de gestão assim como o aumento do grau de co-responsabilidade na produção de saúde e de sujeitos. A seguir, os posicionamentos do grupo sobre Humanização: Um conjunto global de todos os fatores que envolvem a humanização de uma unidade que se destina ao atendimento de qualidade da sociedade;

Um processo de organização de trabalho onde exista condições técnicas, de acolhimento, de recursos materiais e humanos atrelados a uma estruturação do serviço numa relação/interação coletiva e menos hierarquizada / verticalizada;

Dar informações corretas, contribuir para a resolução de problemas, estrutura física, recursos humanos, organização da rede, relação profissional/paciente, respeito,

978-85-7644-108-3

envolve adesão da equipe, acolhimento entre profissionais e com a população, profissionais preparados para a função e valorizados;
É um grupo de fatores envolvendo políticas voltadas para o indivíduo na sua integralidade (social, cultural, econômica, valores materiais, religiosos éticos).
b) O sentido de Utilidade da Humanização – Para que serve? De forma geral o pensamento do grupo vem ao encontro da construção de um SUS que busca atendimento da saúde de forma resolutiva, integral e humanizada. A seguir algumas manifestações: para dar um atendimento mais efetivo ao indivíduo nas suas necessidades básicas resgatando valores e conceitos inerentes ao SER; melhorar o atendimento, relações profissionais, identificação de nós críticos do sistema, assegurar cidadania, confiança na gestão e nos profissionais, garantia de integralidade; oferecer um atendimento de qualidade e propiciar um trabalho em saúde de forma coletiva, objetivando o funcionamento de todo sistema de saúde para um atendimento e um trabalho de qualidade.
c) Para quem se destina a Humanização – as respostas se concentraram em: para os profissionais e para a população em geral; ao cidadão brasileiro, porque o SUS é universal; todo e qualquer ser humano. Pode se concluir que há um consenso quanto ao entendimento que se quer um SUS Humanizado de todos e para todos, com participação de gestores, trabalhadores e usuários.
d) Como se faz Humanização: O grupo entende que existem diferentes formas, entre elas: 1- Estabelecendo uma política que envolva gestores, profissionais, usuários, voltada para a valorização do ser humano através de discussões, oficinas de capacitação e formação, ampliando para um todo, e estabelecendo as prioridades dentro de cada realidade. Considerando também estrutura física, materiais de consumo, recursos humanos em número adequado, normas e rotinas flexíveis e a divulgação e discussão dos princípios do SUS dentro das instituições; 2- No dia a dia, no contato, discutindo conceitos, preconceitos, qual a nossa missão e quem são os nossos usuários; 3 - Indissociabilidade entre gestão e atenção; 4 - Política de Humanização da Atenção e da Gestão do SUS; 5 - Propondo mudanças partindo do particular para o todo, envolvendo todos os profissionais, gestores, acadêmicos e usuários; 6 - Através de um maior envolvimento dos gestores e prestadores de serviços de saúde na busca da efetivação da Política Nacional de Humanização; 7 - Estruturação do serviço e do atendimento ao paciente.
Após a discussão e explanação de conceitos acima citados, o grupo recebeu para análise e discussão o texto: Documento Base - Política Nacional de Humanização: Humaniza-SUS. A partir daqui, discutiram-se também os problemas relacionados à Clínica ampliada, Acolhimento, Equipe de referência, apoio matricial, visita aberta e grupos de trabalho de humanização. Foram manifestadas as dificuldades de se construir um modelo de atenção à saúde com foco nas necessidades dos cidadãos. Apesar da existência de legislação para a formação de recursos humanos para o SUS, percebe-se que existe uma disparidade entre as diretrizes norteadoras do SUS e a prática do ensino e serviço em saúde.

Humanização: O Olhar dos formadores e acadêmicos da área de saúde. Os resultados foram organizados em três momentos: o que é humanização? Leitura do

978-85-7644-108-3

Documento Base e Posicionamentos sobre a Humanização pela Instituição formadora.

a) Entendendo a Humanização – O grupo parte sobre um questionamento sobre o uso do termo Humanização[3]: não deveria ter o conceito humanizar "somos humanos". A seguir são levantados aspectos subjetivos do ser humano, necessários no cuidado da saúde: "Veio para resgatar alguma coisa que se perdeu ao longo da formação dos profissionais – *valores*; resgatar o ser humano como centro das atenções". Surge o questionamento sobre a valorização do tecnicismo, individualismo, biologicismo, na ênfase do tratamento da doença em detrimento da valorização dos sujeitos, do indivíduo como um ser bio-psico-social. Dessa forma entendem que há necessidade de mudança de gestão e atenção tendo como foco as necessidades dos cidadãos. Reconhecem que para humanizar há necessidade de melhoria nas condições de trabalho e de atendimento, nas condições de vida, da participação dos usuários, da valorização do trabalhador da saúde e da ética. Para o grupo não se trata apenas de otimizar as ofertas em função do que se tem instalado para atender os usuários do SUS, e entende que há inúmeras dificuldades na implementação da Política Nacional de Humanização – PNH: "As ações cotidianas X as "grandes" ações 8X80; a Humanização como valor agregado ao serviço X o valor intrínseco das pessoas do serviço através de atividade de processo de trabalho".

b) Após a análise do Documento Base - Política Nacional de Humanização: Humaniza-SUS, o que acrescentou? : O grupo destacou a necessidade de aumentar a Co-responsabilidade dos sujeitos/usuários/trabalhadores/gestores na construção do SUS, a transversalidade, a Educação Permanente, a fragmentação do sistema de saúde. Entre os temas que motivaram maiores dúvidas para operacionalização da PNH destacaram: Protocolos clínicos X Individualidade do sujeito; Atenção integral – multiprofissional – interdisciplinar; a operacionalização da clínica ampliada; a falta de preparação dos profissionais para o envolvimento com a mudança da atenção. Reconhecem que há necessidade de rever a formação dos sujeitos, da construção de diferentes espaços de discussão junto ao serviço e comunidade, a necessidade de incorporar a escuta qualificada, o desenvolvimento de uma clínica ampliada com uma dimensão social, de apoiar e construir redes cooperativas e da realização de pactos na gestão – municipal, estadual, federal. Essas ações podem alterar a longo prazo a cultura instituída na formação, nos serviços e na população.

C) Sinto Humanização no processo de formação, QUANDO? O grupo se manifestou considerando os aspectos subjetivos presentes na relação professor-acadêmico e na relação assistencial: relação profissional – paciente. A seguir algumas declarações: Quando os professores se interessam "pela vida"/situação dos estudantes; quando acolhem as dificuldades dos estudantes; quando há compartilhamento do processo de aprendizagem docente, discente. Em relação à assistência - quando consigo "integrar" e potencializar as assistências, quando mantenho contato com a comunidade; quando trabalho em equipe potencializando os processos de ensino e assistência; quando alunos e professores se interessam pelos usuários e familiares para além da doença; quando há envolvimento na resolução de problemas que estão na "governabilidade de equipe" e finalizam com atitudes coerentes com as palavras ditas nas relações com a equipe, com usuário, e

978-85-7644-108-3

familiares.

A avaliação do grupo foi positiva em relação às atividades desenvolvidas reforçando a necessidade de fortalecer e consolidar espaços de discussão sobre humanização assim como iniciar a implementação de estratégias de humanização nas diferentes instituições. Foi sentida a falta dos gestores institucionais, participação considerada como fundamental para o êxito de ações de humanização a serem realizadas nos diferentes setores/instituições vinculados à saúde.

CONCLUSÃO: Houve uma sensibilização dos participantes em relação à Humanização. Recomenda-se a implantação de estratégias humanizadoras no âmbito assistencial e a sensibilização e formação de profissionais para um desempenho de uma assistência de caráter humanizador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1- NOGUEIRA-MARTINS, M. C. F. Humanização da assistência e formação profissional de saúde. Psychiatry on line Brazil – maio 2003. Disponível em www.polbr.med.br/arquivo/artigo0503_1.htm, acesso em: 26 abr.2007.

2 - MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Humanização: Humaniza SUS – Documento Base. 3.ed. In: Formação de apoiadores para a política nacional de humanização da gestão e da atenção à saúde. Organizado por Eduardo Passos e Regina Benevides. – Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. p 15-32

3 - BENEVIDES R.; PASSOS E. Humanização na saúde: um novo modismo? In: Formação de apoiadores para a política nacional de humanização da gestão e da atenção à saúde. Organizado por Eduardo Passos e Regina Benevides. – Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. p 35-40

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DO ÍNDICE DE PACIENTES FALTOSOS NO PROGRAMA HIPERDIA NA UBS CANCELLI EM CASCAVEL- PR

Carina Reis[1]
Fabíula dos Santos Toso[2]
Saionara Savaris[3]

Área: Saúde
Comunicação verbal

RESUMO: Este estudo relata a experiência parcial do projeto de extensão "Prevenção e acompanhamento do paciente hipertenso" coordenado pela professora e enfermeira Ms Gerti S. Berto, que consiste na busca dos pacientes cadastrados no programa Hiperdia da UBS Cancelli, em Cascavel – PR, que não estavam buscando a medicação há algum tempo, verificando o motivo e analisando as principais causas para possível melhoria da qualidade dos serviços. Realizada por meio de busca ativa dos pacientes faltosos cadastrados do programa Hiperdia no período de março a abril de 2007.

PALAVRAS-CHAVE: (hipertensão arterial, Hiperdia, busca de faltosos);

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares constituem a principal causa de morbimortalidade na população brasileira. Não há uma causa única para essas doenças, mas vários fatores de risco que já foram detectados, que aumentam a probabilidade de sua ocorrência. A hipertensão arterial e diabetes *mellitus* representam dois destes, contribuindo decisivamente para o agravamento deste cenário, em nível nacional. A hipertensão afeta de 11 a 20% da população adulta com mais de 20 anos. Cerca de 85% de pacientes com acidentes vascular encefálico (AVE) e 40% das vitimas de infarto do miocárdio apresentam hipertensão associada. Com freqüência, essas doenças levam à invalidez parcial ou total do indivíduo, com graves repercussões para o paciente, sua família e a sociedade. Investir na prevenção é decisivo não só para garantir a qualidade de vida como também para evitar a hospitalização e os conseqüentes gastos, principalmente, quando se considera o alto grau de sofisticação tecnológica da medicina moderna. O ministério da saúde propôs desde 2002, por meio da portaria GM nº 16, o programa Hiperdia que estabelece a organização da assistência, prevenção e promoção à saúde, a vinculação dos usuários à rede, a implementação de programa de educação permanente em hipertensão arterial, diabetes mellitus e demais fatores de

1 Acadêmica da 4ª série do curso de Enfermagem da Unioeste, campus de Cascavel. E-mail:carireis_19@hotmail.com
2 Acadêmica da 4ª série do curso de Enfermagem da Unioeste, campus de Cascavel.
3 Acadêmica da 4ª série do curso de Enfermagem da Unioeste, campus de Cascavel.

978-85-7644-108-3

risco para doenças cardiovasculares e fornecimento de medicamentos para tratamento da hipertensão e diabetes. A adesão ao tratamento é parte fundamental para o êxito no tratamento deste agravo. "...a questão da não-adesão ao tratamento medicamentoso prescrito também tem tomado importância nas últimas décadas e está sendo incluída na lista de preocupações dos profissionais de saúde, juntamente com outros fatores que influem sobre uso racional de recursos terapêuticos..." (LEITE, S. N.; VASCONCELLOS, M. P. C. , 2003). Várias respostas são ensaiadas em estudos de adesão. E a conclusão é que "a não-adesão, em algum grau, é universal" (Jordan *et al*., 2000) e está relacionada a diversos fatores relativos ao profissional de saúde, ao tratamento, à patologia e ao paciente (Paulo e Zanini, 1997; Nemes, 2000; Vasconcelos, 1996). E apesar de Ruejon (citado por Chaisson, 1998) afirmar que "o normal é não aderir", na população a adesão ao prescrito profissionalmente depende de uma série de fatores, uma espécie de triagem, para que venha a acontecer, enquanto as indicações populares, como as da vizinha ou família, são aceitas mais facilmente (Leite, 2000). Portanto, há o desejo de utilizar algum tipo de tratamento, de tratar os sintomas e obter alívio, mas há controvérsias quanto à compreensão desse fenômeno. A relevância da questão na terapêutica é indiscutível: da adesão ao tratamento depende o sucesso da terapia proposta, a cura de uma enfermidade, o controle de uma doença crônica, a prevenção de uma patologia. (LEITE, S. N.; VASCONCELLOS, M. P. C. , 2003). Sendo assim, este estudo foi realizado a partir da análise dos dados de pacientes cadastrados no Hiperdia da Unidade Básica de Saúde (UBS) Cancelli, verificando a existência de grande número de faltosos sem justificativa, que deveriam estar sendo tratados e acompanhados pelo programa.

OBJETIVOS: Identificar os principais motivos do não comparecimento do paciente hipertenso cadastrado no programa Hiperdia na UBS Cancelli.

MÉTODOS: O presente estudo foi realizado na UBS do Cancelli, pertencente ao município de Cascavel no Paraná, com 1020 pacientes cadastrados no programa Hiperdia e, destes, 402 (39,40%) pacientes faltosos. Os dados foram colhidos no período de março a abril de 2007, em duas etapas por meio de busca ativa: a primeira foi à identificação do total de pacientes faltosos, realizada através de analise e, após, separação dos cadastros dos pacientes que não haviam buscado a medicação há mais de 4 meses. Na segunda etapa foi realizado contato telefônico com os pacientes que possuíam o número do telefone no cadastro. Aos demais pacientes, foi realizada visitas domiciliares. Foi questionado o paciente se o mesmo ainda estava fazendo uso da medicação anti-hipertensiva, o motivo pelo qual não estava buscando a medicação e se voltaria a buscá-la nesta UBS. Os motivos alegados pelos pacientes foram classificados e analisados.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: A UBS do Cancelli abrange uma área de 12000

978-85-7644-108-3

habitantes (dados de 2004), dos quais 1020 cadastrados no programa Hiperdia, gerido localmente pela secretaria municipal de saúde. Este programa integra o Datasus e objetiva a geração de dados sobre a hipertensão e o diabetes para que subsidiem o planejamento das ações que serão desenvolvidas pelos profissionais dessa UBS, como a garantia do recebimento dos medicamentos, atividade educativa para os hipertensos, visitas domiciliares, e ações preventivas diminuindo o custo social gerado pela doença e melhorando a qualidade de vida do paciente. Nesta UBS foi verificado, através de duas etapas, que 402 (39,41%) dos pacientes cadastrados no programa são faltosos. A partir desta constatação, os usuários faltosos foram buscados por meio de contato telefônico (113), ou de visitas domiciliares (289) com a participação das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), para que expusessem os motivos pelos quais não estavam mais buscando a UBS para o acompanhamento da hipertensão e diabetes. Quanto aos pacientes que receberam visita domiciliar, ainda não foram analisados todos os dados coletados, portanto, trata-se de resultado parcial.

O resultado parcial obtido após a busca ativa foi que de um total de 175 pacientes, 48 (27,43%) haviam mudado de endereço, 39 (22,28%) dos pacientes não pertenciam à UBS do Cancelli, 23 (13,14%) compra a medicação, 22 (12,57%) foram a óbito, 17 (9,71%) não faz mais uso da medicação. Outros motivos também foram encontrados, como pacientes que buscam o medicamento em outra UBS, endereço não encontrado, somando 26 pacientes (14,86%).

Estes resultados apontam que muitos cadastros estavam desatualizados, como no caso dos pacientes que foram a óbito, a maioria há mais de um ano, e ainda permaneciam cadastrados, pois não havia sido feito busca destes pacientes. Outro dado que merece atenção é o dos pacientes que mudaram de endereço (22,28%) e pacientes que pegam a medicação em outra unidade (3,43%) e não comunicaram à UBS de origem. Detectamos que alguns pacientes foram diagnosticados como hipertensos, cadastrados no programa, porém apresentaram a doença por um curto período, como durante um momento de estresse, sendo que posteriormente se tornou desnecessário o uso de medicação, ou o paciente deixou de usar a medicação por conta própria. Estes casos foram encaminhados à assistente social da unidade, para atualização do programa.

No estudo, 13,14% dos pacientes possuem cadastro na UBS, mas estão comprando sua medicação, alegando principalmente que a mesma não é fornecida pela UBS, ou que a medicação fornecida pela unidade não controlou sua pressão, ou que está fazendo tratamento na rede privada ou, ainda, que a medicação está sempre em falta. Estes pacientes também foram encaminhados para possível desligamento do programa. Estes dados também foram relatados aos responsáveis pelo programa para a conduta adequada quanto aos cadastros.

Outro dado levantado pelo projeto foi o de que 10,28% dos pacientes constavam como faltosos mas, na realidade, estavam sendo acompanhados pela UBS porém, não estavam sendo registrados. O problema do subregistro apesar de ser grave para avaliação e organização dos programas, acontece com freqüência nos serviços de saúde, acarretando prejuízos de diversas ordens. Nos casos duplicados, a ficha foi anexada à ficha atual e nos outros casos foi colocado no arquivo de pacientes em

978-85-7644-108-3

dia.

CONCLUSÕES: O estudo detectou que os principais motivos alegados para o abandono do tratamento foram a mudança de endereço, os pacientes não pertenciam à área de abrangência desta UBS, compravam o anti-hipertensivo prescrito ou foram a óbito. Estes podem ter sido influenciados por diversos determinantes, tanto por parte da equipe como dos usuários, que às vezes, inconscientemente, acabam colaborando com a desatualização do sistema. A equipe de saúde poderia manter a busca freqüente, e assim atualizar os cadastros, propiciando dados mais concretos e fidedignos quanto ao perfil da população que faz parte do programa Hiperdia. Dessa forma a equipe poderia planejar as ações de atendimento a esses pacientes de acordo com o perfil encontrado para que os mesmos permaneçam no nível de atenção primário, melhorando a qualidade de vida do usuário, além de reduzir gastos nos níveis secundários e terciários de assistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão arterial e ao Diabetes mellitus:* Manual de Hipertensão arterial e Diabetes *mellitus.* Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Hiperdia:* Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: http://hiperdia.datasus.gov.br/. Acesso em 26/04/2007 às 19:24.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Datasus:* Departamento de Informática do SUS. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: http://w3.datasus.gov.br/datasus/datasus.php?area=363A6B0C0D0E0F363G6H0I1Jd6L7M0N&VInclude=../site/texto.php . Acesso em 26/04/2007 às 20:17.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Portaria nº 371/GM Em 04 de março de 2002.* Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: http://hiperdia.datasus.gov.br/manuais/portariaministerial371.doc. Acesso em 28/04/2007 às 15:47.

LEITE, S. N.; VASCONCELLOS, M. P. C. *Adesão à terapêutica medicamentosa: elementos para a discussão de conceitos e pressupostos adotados na literatura.* Rio de Janeiro: Ciênc. saúde coletiva v. 8 n. 3 , 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232003000300011&lng=pt&nrm=isso . Acesso em 02/05/2007 às 14:49.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

INJEÇÃO DE VASOS CORONÁRIOS

Maria das Graças Anguera Lima – Coordenadora
Dartel Ferrari de Lima - Colaborador
Therezinha Alonso dos Reis – Ministrante
Akie Fujii Neta - Ministrante
Lucas E. Cordasso - Ministrante
Marcos Urnau - Ministrante
Rene Anguera Lima - Colaborador
Talita Bayer - Ministrante
Fabiano de Figueiredo – Ministrante

Área Temática: Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Vasos coronários, injeção de resina, marcador de vasos sangüíneos.

RESUMO: O conhecimento da anatomia e da fisiologia humana oportuniza ao cidadão comum, compreender o seu corpo e o seu funcionamento básico, estimulando-o a desenvolver um estilo de vida mais saudável possibilitando-lhe ampliar a sua qualidade de vida. No Laboratório de Anatomia Humana da UNIOESTE -*Campus* de Marechal Cândido Rondon, se desenvolve o Projeto de Extensão intitulado: "Laboratório de Anatomia Humana – Espaço Aberto" que objetiva o despertar e ampliar na comunidade escolar, o conhecimento físico e orgânico mediante apresentação de peças anatômicas especialmente preparadas. Procura-se traçar comparativo direto com outras peças anatômicas modificadas por variadas intercorrências patológicas no decorrer da vida. Uma das técnicas utilizadas no laboratório é a injeção de resina em vasos coronários suínos. Essa é uma técnica que demonstra claramente a circulação própria do coração e a sua importância para a saúde cardíaca. Essa circulação própria garante a nutrição do miocárdio. A técnica consiste em localizar os vasos coronários no coração de suíno, canular e fixar artérias e veias coronárias direita e esquerda, em seguida, injetar resina colorida nas mesmas e observar a coloração nas diversas ramificações dos vasos. As artérias ficam vermelhas e as veias ficam azuis. Espera-se com esse trabalho despertar o interesse na preparação de peças anatômicas, oportunizando a elaboração de material didático e pedagógico a respeito de temas que envolvam a saúde humana.

CONTATO: anguera@rondotec.com.br

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

MEDIDAS DE CONTROLE PARA PARASITAS INTESTINAIS EM CRIANÇAS QUE FREQUENTAM AMBIENTES COLETIVOS

Natália R. Fiorentin[1]; Wagner Raphael P. Zanardo[1]; Daniele A. Pegoraro[1]; Janaína F. da Roza[2]; Milton Elias de Oliveira[3] ; Ligiane L. Silva[4], Orli D. Boeira Junior[4]; Veridiana Lenartovicz[4].

1.Acadêmico do Curso de Farmácia - UNIOESTE
2.Técnica do Laboratório de Parasitologia Clínica - UNIOESTE
3.Docente do Curso de Medicina – UNIOESTE
4.Docente do Curso de Farmácia – UNIOESTE

Área temática 06 – Saúde
Apresentação – Comunicação Oral

RESUMO: A contaminação por parasitas intestinais entre crianças que freqüentam ambientes coletivos torna-se mais freqüente devido às poucas noções de higiene e ao constante contato umas com as outras. O controle de parasitoses pode ser realizado a partir do diagnóstico e tratamento das crianças parasitadas, bem como atividades lúdicas e educacionais enfatizando a prevenção dessas doenças. Buscando reduzir o número de crianças parasitadas e impedir reinfecções, foram realizadas medidas de controle em ambientes coletivos como creches e orfanatos na cidade de Cascavel-PR. Os casos diagnosticados através do exame parasitológico de fezes foram tratados com medicação adequada para cada tipo de parasita e posteriormente as crianças foram submetidas a novos exames para verificar a eficiência do tratamento. Atividades lúdico-educacionais foram aplicadas junto às crianças e aos funcionários das instituições para reduzir a transmissão das doenças e diminuir os casos de reinfecção.

PALAVRAS-CHAVE:controle, crianças, parasitas intestinais.

INTRODUÇÃO: Os parasitos intestinais são considerados problemas de saúde pública, uma vez que apresentam altas taxas de incidência em países tropicais como o Brasil e acometem principalmente crianças de baixa faixa etária ou subnutridas, provenientes de comunidades de baixa condição sócio-econômica [1,2]. Essa faixa etária é a mais acometida devido ao contato mais estreito com as formas infectantes e a sua imunidade ainda ser deficiente para eliminação destes parasitos[3]. A alta freqüência de enteroparasitoses pode gerar déficits orgânicos, com comprometimento no desenvolvimento normal das crianças[4]. A transmissão desses parasitos, geralmente é oro-fecal, ou seja, a infecção dá-se pela ingestão de ovos ou cistos, através de alimentos, água ou mesmo de qualquer outro objeto contaminado com fezes, que se coloque na boca. Apesar dos esforços dos profissionais de saúde, várias pesquisas demonstram que não tem ocorrido alteração na prevalência de parasitoses no Brasil, que persiste em ser bastante levada [5]. Vários estudos mostram a necessidade da implementação de medidas de saneamento básico e programas contínuos, visando a educação sanitária, acompanhamento rotineiro das

978-85-7644-108-3

infecções parasitárias bem como participação e verificação da eficácia do tratamento preconizado. A associação destas medidas possibilitaria uma melhoria da condição de vida das crianças, bem como da comunidade, o que, conseqüentemente, reduziria em alguns casos o agravamento da desnutrição, melhorando o aprendizado e o desenvolvimento destas crianças [6,7].

OBJETIVOS: Reduzir a transmissão de parasitas e impedir reinfecções nas instituições que abrigam ou oferecem serviços diários de cuidados, alimentação e educação a crianças na cidade de Cascavel - PR.

MÉTODOS: Amostras fecais de crianças, entre 0 e 12 anos foram coletadas e o material foi analisado através dos métodos a fresco, Hoffman, Pons e Janner[8] e Faust[9]. Os resultados foram analisados pela equipe do projeto e os parasitados foram tratados com medicação adequada conforme o parasita diagnosticado, sendo que a medicação foi cedida por uma laboratório farmacêutico. Atividades educacionais e lúdicas, baseadas em higiene básica e cuidados com água e alimentos foram realizadas junto às crianças e aos funcionários das instituições, com materiais adequados às faixas etárias e ocupações. As atividades para as foram realizadas através de pinturas, jogos e brincadeiras e para os funcionários uma pequena palestra, com abertura para perguntas e discussões.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Das 175 amostras coletadas observou-se positividade de 36,8%, sendo estes valores semelhante aos encontrados em outros estudos com populações infantis[10,11]. O nível sócio econômico das crianças analisadas em nosso trabalho reflete o alto índice de parasitismo, visto que estas chegam às instituições em condições de higiene precárias, algumas vezes desnutridas e mal tratadas, recebendo na medida em que permanecem no local que as acolhe, os cuidados necessários e mesmo aquelas que vão para suas casa, em sua maioria, retornam como saíram da instituição. Entre os parasitas encontrados, os maiores índices foram de *Giardia lamblia* e A*scaris lumbricoides* refletindo a falta de cuidados com água e alimentos, além de higiene precária[12]. Após o tratamento, algumas crianças apresentavam-se parasitadas, sugerindo reinfecção, pois apesar de tratadas, ainda estavam submetidas às fontes de contaminação. Portanto, confirmou-se a necessidade de além do tratamento, modificações em hábitos e condições do ambiente, sendo escolhidas atividades de educação em saúde. Através das atividades lúdicas, as crianças puderam entender melhor e dar mais atenção a alguns cuidados básicos, que passam desapercebidos por elas no dia-a-dia, como lavagem das mãos depois de ir ao banheiro e antes das refeições, banhos diários, cuidados com terra e areia. Os funcionários, também abordados, tiveram a chance de questionar sobre a maneira correta de realizar alguns procedimentos de limpeza e cuidados com alimentos, além de expor quais eram as principais dificuldades para manter o ambiente e as crianças limpas, como descuido dos pais, falta de pessoal e de material. Outros trabalhos realizados já descrevem a importância de atividades como essa em populações de baixo nível social, relatando não só a redução dos índices de infecção por parasitas intestinais , mas também foram observadas melhorias na qualidade de vida quando efetivada a parceria da comunidade com instituições de ensino[13,14].

978-85-7644-108-3

CONCLUSÕES:A frequência de parasitismo nas crianças encontrada neste estudo reflete a influência da higiene, alimentação e educação na transmissão de doenças parasitárias, pois as instituições atendiam crianças órfãs, afastadas dos pais ou que lá permaneciam grande parte do tempo, mas vinham de bairros da periferia da cidade. O tratamento adequado e atividades de educação em saúde podem reduzir a frequência de parasitas intestinais, através de instruções de higiene pessoal e coletiva, além de cuidados com água e alimentos, podendo a comunidade acadêmica, estar inserida na comunidade, trabalhando ativamente para a melhoria das condições de vida das populações mais carentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Pupulim, A. R. T.; Guilherme, A. L. F.; Falavigna, D. L. M.; Araújo, S. M.; Fukushigue, Y. Uma tentativa de orientar escolares no controle de parasitoses. **RBAC**, v.28:130-133, 1996.

2. Bezerra, F.S.M; Oliveira, M.F.; Miranda, A.L. L.; Pinheiro, M.C.P.; Teles R.M.A. Incidência de parasitos intestinais em material sub-ungueal e fecal em crianças da Creche Aprisco - Fortaleza, CE. **RBAC**, vol. 35(1): 39-40, 2003.

3. Costa-Macedo, L. M.; Silva, J. R. M.; Silva, R. R.; Oliveira, L. M.; Vianna, M. S. R. Enteroparasitoses em pré-escolares de comunidade favelizadas da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Púb**., 14:851-855, 1998.

4. Marinho M.S.; Silva, G.B.; Diele C.A.; Carvalho, J.B. Prevalência de enteroparasitoses em escolares da rede pública de Seropédica, município do estado do Rio de Janeiro. **RBAC**, vol. 34(4): 195-196, 2002.

5. Costa, M. S. G.; Nunes, M. P. P.; Nunes, J. F. L. Ocorrência de parasitoses intestinais em escolares pertencentes ao grupo escolar Vilagram Cabrita, Natal- RN. **Revista Saúde**, 5:43-46, 1990.

6. Uchoa,C.M.A.; Lobo, A.G.B.; Bastos,O.M.P.; Matos, A.D. Parasitoses intestinais: prevalência em creches comunitárias da cidade de Niterói, Rio de Janeiro – Brasil. **Rev. Inst. Adolfo Lutz**, 60(2):97-101, 2001.

7. Saturnino, A.C.R.D; Júlia Fernandes de Lima Nunes, J.F.L.; Silva, E.M.A. Relação entre a ocorrência de parasitas intestinais e sintomatologia observada em crianças de uma comunidade carente de Cidade Nova, em Natal - Rio Grande do Norte, Brasil. **RBAC**, vol. 35(2): 85-87, 2003.

8. Hoffman, W. A.;Pons, J. A. Janer, J. L. The sedimentation-concentration method in schistosomiasis mansoni. Purto Rico **J. Publ. Hlth**, 9:281-298, 1934.

9. Faust EC, Sawitz W, Tobie J, et al. comparative efficiency of various techninc s for the diagnosis of protozoa and helminth eggs in feces. **J. Parasitol**, 25: 241-262, 1939.

978-85-7644-108-3

10. Ferreira, J.R.; Volpato, F.; Carricondo, F.M.; Martinichen, J.C.; Lenatovicz, V. Diagnóstico e prevenção de parasitoses no reassentamento São Francisco em Cascavel-PR. **Rev. Soc. Bras. Anal. Clín**. 36(3):145-146,2004.

11. Giraldi, N.; Vidotto, O.; Navarro, I.T.; Garcia, J.L. Enteroparasitoses prevelence among daycare and elementary sachool children of municipal schools, Rolândia, Paraná **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**. 34(4):85-387, jul-ago, 2001.

12. Cimerman, B.; Cimerman, S. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2ª ed. São Paulo. Atheneu, 2001.

13. Pupulin, A.R.T.; Guilherme, A.L.F.; Ara任o, S.M.A.; Falavigna, D.L.M.; Dias, M.L.G.G; Oliverira, N.L.B.; Oliveira, R.M. Envolvimento de acad麥icos em programa integrado visando a melhoria nas condições de vida de comunidades. **Acta Scientiarum**. Maringá v. 23, n. 3, p. 725-729, 2001.

14. Pupulin; A.R.T. Sa棈e em assentamentos rurais: uma questão de parcerias e política social. **Rev. Anál. Clín**., Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 41-44, 1997.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

NOÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE.

Coordenadora responsável:
Profa. Phallcha Luízar Obregón (curso de medicina)
Colaboradoras:
Profa. Cristina Diamante (curso de fisioterapia)
Profa. Marisa Tomazzoni (curso de farmácia)
Profa. Carmen Célia Bastos (curso de pedagogia)

Área Temática: Saúde.

PALAVRAS CHAVES: ensino superior, área da saúde, educação permanente.

RESUMO:

A educação permanente em saúde é uma ferramenta poderosa para a transformação de práticas, ela parte do pressuposto da aprendizagem significativa, propõe que a transformação das práticas profissionais aconteça baseada na reflexão crítica sobre as práticas reais, dos trabalhadores que atuam na rede de serviços. “A educação permanente é a realização do encontro entre o mundo de formação e o mundo de trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

A lógica da Educação Permanente é descentralizadora, ascendente e transdisciplinar. Essa abordagem pode propiciar a democratização institucional; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, da capacidade de docência e de enfrentamento criativo das situações de saúde; de trabalhar em equipes matriciais e de melhorar permanentemente a qualidade do cuidado à saúde, bem como a constituição de práticas técnicas críticas, éticas e humanísticas (CECCIM, FEUERWERKER, 2004).

Nesse sentido a oficina tem como objetivo instrumentar os participantes em relação a conceitos fundamentais sobre a Educação Permanente em Saúde, partindo desde a origem, passando pela diferenciação entre Educação Continuada e Educação Permanente, as bases para o surgimento no Brasil e a atuação nos Pólos de Educação Permanente em Saúde – SUS (Sistema Único de Saúde). A metodologia da oficina procura evitar a aula expositiva tradicional e busca trabalhar os novos conhecimentos a partir da experiência de cada um. Os participantes também utilizarão textos especialmente elaborados com este fim. Dessa forma se espera que os participantes voltando a sua instituição/curso de origem, possam estar aplicando o que aprenderam e que os mesmos atuem como multiplicadores da formação permanente em seus respectivos colegiados.

CONTATO: phallcha@universia.com.br
45- 88015923

978-85-7644-108-3

45- 33263752

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

O TRABALHO DO ENFERMEIRO JUNTO A MULHER INDÍGENA[1]

Alexandra Urnau Santiago[2]
Elizabeth Maria Lazzarotto[3]
Cristiane Martins Pantaleão[4]

Área Temática: 06 Saúde
Apresentação: Oral

RESUMO: O estudo teve como objetivo pesquisar o trabalho realizado pelo enfermeiro junto às mulheres na comunidade Guarani localizada no município de São Miguel do Oeste/PR. O perfil apontou que as mulheres da aldeia Ocoy, possuem baixa escolaridade e algumas freqüentam alfabetização para adultos. Não tem fogão, não sabem lidar com o fogão, o fogo é feito no chão mesmo. A higiene é precária. O enfermeiro realiza o pré-natal, solicita exames levando em conta que as índias seguem o calendário lunar para saber a data provável do parto. O parto é feito de cócoras, o bebe em posição cefálica, não gritam durante o parto. Estas mulheres têm seus filhos a partir dos 14 anos ate mais ou menos os 40 anos, tem em média de 6 a 8 filhos. O enfermeiro realiza o preventivo, auto-exame de mamas e faz acompanhamento do planejamento familiar. A dificuldade no trabalho é de que as mulheres têm relação sexual em um período de tempo inferior a 24 horas antes da coleta do exame, o que compromete a qualidade do material coletado.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiro. Trabalho. Mulher**.**

INTRODUÇÃO: A reserva do Ocoy, localizada as margens do lago de Itaipu, no oeste do Paraná estava alocada em 1,5 mil hectares de terras, em 1999 suas terras passaram a apenas 231 hectares de mata ciliar, nos quais 171 hectares estão em área de preservação intocada. A população composta de tupis guarani com aproximadamente 98 famílias, cerca de 580 pessoas, existentes em 1999. Foram conseguidos a 100 quilômetros da reserva de Ocoí mais 1,7 mil hectares de terras para os indígenas, mas as dificuldades encontradas foram muitas, o relevo acidentado e o solo pedregoso atraíram apenas 34 famílias, por enquanto (CARDOSO, 1999).

Para Darrault-Harris (2004, p. 25), os Tupi-Guaranis apresentam uma enorme

---

1 Dados Preliminares da Monografia de Especialização em Saúde da Mulher do Curso de Enfermagem da Unioeste – Campus de Cascavel/PR.

2 Enfermeira, atua no PSF na cidade Ubiratã/PR. Rua Manoel Ribas, 1466, Cascavel/PR, CEP: 85802-180 – (45) 99714082 – liza@certto.com.br

3 Enfermeira, Mestre, docente do Colegiado de Enfermagem da Unioeste – Campus de Cascavel/PR.

4 Enfermeira, atua no PSF na cidade de Ubiratã PR.

978-85-7644-108-3

flexibilidade sociológica, indiferenciação interna associada a um complexo de relações individualizadas com o mundo espiritual. A concepção da alma humana é a chave do sistema religioso dos Guaranis e comanda a vida social desta sociedade. A predominância da religião e da relação com a morte, subjacente na noção de alma ou na teoria da pessoa, constituem um ponto de apoio essencial para a compreensão das sociedades Tupi-Guarani.

A partir das informações etnografadas em grupos recentes, Souza (2002) define que a família grande Guarani é baseada no exercício da autoridade paterna, onde a personalidade masculina é importante à manutenção do padrão tradicional. Assim, este grupo doméstico vive sob a égide de um varão, vigorando a patrilinearidade em contraste à matrilocalidade.

Para Souza (2002) a divisão sexual do trabalho entre os Guaranis tem se mantido inalterada até os tempos atuais. No período colonial, era atividade feminina o plantio, a colheita, o preparo de carnes assadas ou cozidas, entre outras. Considerando as observações etnográficas em grupos atuais, pode-se colocar a divisão sexual do trabalho no interior da família da seguinte forma: a começar pelas adolescentes carregam água e cuidam dos irmãos menores, enquanto os meninos trabalham na roça ou trazem dela os produtos necessários. A partir dos 8 aos 10 anos, os meninos aprendem a caçar, a coletar mel ou outros produtos, e os pais orientam o aprendizado de técnicas de trançado e a confecção de artefatos (neste momento, fazem sua própria roça); aos 12 anos, os meninos começam a demonstrar independência, e aos 15 ou 16, passam a morar com o sogro e a trabalhar na lavoura deste. Nota-se, além da especialização ocupacional por sexo, também uma diferenciação por faixa etária. Em termos de laços afetivos, a ligação entre filho e pai é menos consistente do que a entre o filho e a mãe, e o filho tende a tornar-se, após o casamento, economicamente distante do pai. Esse último aspecto é decorrência da matrilocalidade, condicionando para que a ligação da moça com a família de seus pais é bem mais duradoura.

Os objetivos gerais da Política Nacional de Atenção Integral à saúde da Mulher, conforme Brasil (2004), encontra-se na promoção da melhoria das condições de vida e saúde das mulheres brasileiras, mediante a garantia de direitos legalmente constituídos e ampliação de acesso aos meios e serviços de promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde em todo o território brasileiro; contribuindo assim, para a redução da morbidade e mortalidade feminina no Brasil, em especial por causas evitáveis em todos os ciclos da vida e nos diversos grupos populacionais, sem discriminação de qualquer espécie, visando ampliar, qualifica e humanizar a atenção integral à saúde da mulher no SUS.

Para AEAIP (2007, p. 5) para as comunidades guaranis a gravidez e o parto mereciam tratamentos especiais. Na gravidez, mulher e marido não se uniam e ambos observavam tabus alimentares. O parto acontecia na floresta e, dias após, mãe e criança era defumada, rito acompanhado por uma bebedeira geral. Com os colonizadores, essa prática se transformou. A parturiente passou a contar com a assistência de uma parteira (mãe, sogra ou avó). O parto original entre as índias é feito de cócoras.

Segundo Magalhães (2005, p. 307-8) “o acesso à alimentação é um direito humano

978-85-7644-108-3

fundamental na medida em que se constitui na primeira condição para a própria vida". Tendo em vista as especificidades dos povos indígenas o Ministério da Saúde, afirma ainda que "a atenção à saúde dos povos indígenas deve ser organizada e orientada por suas especificidades étnicas e culturais" e contrapõem ainda que os problemas nutricionais entre as populações indígenas estão relacionados "não somente à escassez de alimentos, mas também ao processo de sedentarização a que foram forçadas essas populações e à degradação das condições ambientais e sanitárias geradas pelas mudanças nos padrões de assentamento".

Doenças crônicas como a hipertensão arterial, diabetes melitus, segundo Coimbra JR; Santos e Escobar (2003), tomam uma dimensão particularmente importante no que diz respeito à epidemiologia dos povos indígenas no Brasil. O surgimento deste tipo de doenças como elementos importantes no perfil da morbidade e mortalidade indígena esta estreitamente associada a modificações na subsistência, dieta e atividades físicas, dentre outros fatores, acoplados as mudanças sócio-culturais, econômicas, resultantes da interação com a sociedade nacional. Assim como a emergência destas doenças, os autores afirmam ainda, haver um crescimento nos relatos sobre a ocorrência de transtornos psiquiátricos que, não raro, impactavam sobre as comunidades de forma disseminada incluindo jovens e adultos de ambos os sexos. A ocorrência de alcoolismo, suicídio e drogadição vêm sendo reportados em diferentes etnias em crescente número.

O enfermeiro, com o intuito de executar suas funções dentro de uma comunidade seja ela indígena ou não, deve levar em consideração a prática educativa em saúde, utilizando-se de atividades de educação em saúde, voltadas para o desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas visando à melhoria da qualidade de vida e saúde. As ações realizadas no âmbito da saúde não implicam somente na utilização do raciocínio clínico, do diagnóstico, da prescrição de cuidados e da avaliação de terapêuticas instituídas. O trabalho do enfermeiro é centrado na valorização do conhecimento e saberes tradicionais.

A prática da saúde a mulher baseia-se no pré-natal desenvolvido pelos enfermeiros possui como objetivo prestar assistência de enfermagem à gestante, identificando os riscos maternos e fetais durante a gestação; esta supervisão dever ser realizada durante toda a gestação. Por se tratar de profundas alterações físicas e emocionais nas mulheres, o acompanhamento contínuo da mesma deve ser dado pela equipe de saúde e familiares desta (OLIVEIRA; SAITO, 2001). Cabe a equipe de saúde o acolhimento da gestante e sua família desde o primeiro contato na unidade de saúde ou na própria comunidade. Perceber a mulher em seu meio, seus anseios e expectativas quanto a gestação, assim como as particularidades de cada gestação fazem parte das funções da equipe de saúde.

As ações educativas no planejamento familiar devem ser realizadas na forma de grupos e envolvendo todos os membros da equipe de saúde, sendo reforçadas pela ação da atividade individual. O principal objetivo desta ação, deve ser a escolha e a utilização do método mais adequado, proporcionando o questionamento e reflexão sobre anticoncepção e a sexualidade, visando a troca de informações e experiências

978-85-7644-108-3

baseadas na vivencia de cada individuo (BRASIL, 2002).

O enfermeiro executa ações educativas para a prevenção do câncer de colo de útero, tratamento das inflamações e infecções vaginais, coleta de material para exame, processamento dos exames citopatológicos, a entrega dos resultados para as mulheres, o estabelecimento dos cuidados e o seguimento do tratamento. Estimular a mulher a ser co-participadora em seus cuidados, instigar o desenvolvimento da autonomia, auto-estima e consciência e prática da cidadania, obtendo uma prática educativa critica e participativa. Cabe a equipe de enfermagem analisar os fatores socioculturais que afastam as mulheres do exame preventivo do câncer de colo uterino, sua relação com a baixa qualidade no atendimento e com a falta de informações e aceitação. Possebon; Lazzarotto e Cardoso (2006) afirmam que fatores como a iniciação sexual mais precoce, maior variedade de parceiros, e a ênfase sexual na mídia contribuíram para mudanças no perfil epidemiológico das doenças adquiridas sexualmente.

Agravos externos como acidentes, brigas, quedas, atropelamentos, etc., têm aumentado os índices de mortalidade ambulatorial, além de doenças como cirrose, diabetes, hipertensão arterial, doenças do coração, do aparelho digestivo, depressão e estresse, entre outras estão relacionadas ao consumo abusivo de bebidas alcoólicas. O contexto familiar, para Lacerda et al. (2003, p. 308) trata-se de “o porto seguro, para onde são levados os sentimentos, desejos, aspirações, atitudes e comportamentos” a casa reflete o modo de vida do paciente, suas condições sócio-econômicas e suas preferências pessoais e culturais. Ao realizar a visita domiciliar o enfermeiro deve estar atento não somente para os problemas apresentados pelos pacientes, mas para todo o contexto no qual este inserido, considerando como fatores, o social, econômico, espiritual da família, os recursos disponíveis na casa e no local em que a pessoa mora, as condições de higiene e segurança e o grau de esclarecimento da família. Santana e Erdman (2000, p. 7), em reflexão sobre esta questão relatam que é “incisivo para o profissional de saúde, investigar as crenças que dizem respeito à concepção de mundo daqueles de quem estamos cuidando”. E que isto poderia resultar “em estreitamento de laços, gerando maior vinculação, confiança e cuidado de saúde mais coerente com a maneira de ser desse outro”.

OBJETIVO: Pesquisar o trabalho realizado pelo enfermeiro junto às mulheres na comunidade Guarani localizada no município de São Miguel do OestePR.

978-85-7644-108-3

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: O presente trabalho trata-se de um estudo de caso, com caráter exploratório e descritivo. O estudo de caso foi realizado com a enfermeira que trabalha na Unidade de Saúde da Funasa na aldeia indígena de Ocoí, localizada no município de São Miguel do Oeste/PR. A coleta de dados foi realizada o local de trabalho, após assinatura, termo de consentimento livre esclarecido. A análise dos dados foi efetuada de na perspectiva qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O perfil da enfermeira pesquisada ficou assim caracterizado, idade 40 anos, solteira, dois filhos, graduou-se em enfermagem no ano de 2002 em universidade pública, sua renda é de 6 salários mínimos. Possui pós-graduação em plantas medicinais. Atua na instituição a quatro (4) anos, trabalha 40 horas semanais. Recebeu curso de capacitação para trabalhar na comunidade indígena, sendo: imunização indígena, sistema de informação indígena (DSEIs).
O perfil socioeconômico das mulheres da aldeia Ocoy, *a escolaridade da maioria das mulheres é baixa, me media ate 4º serie, maioria é analfabeta, agora algumas freqüentam alfabetização para adultos.* Para D'Angelis (2000) a baixa procura dos indígenas no que se refere à escolarização decorre do fato que para a comunidade indígena procura a escola para saber ler e fazer contas, e deixar de ser "enganadas pelos brancos", talvez pelo fato e que a comunidade tem pouco ou nada a dizer sobre algumas questões. Para o autor, se as escolas indígenas se empenhassem em oferecer um ensino de qualidade nas áreas de matemática e formação efetiva de leitores, pontos estes sempre presentes nas reivindicações das comunidades indígenas, o restante seria dispensável.
Quanto aos hábitos, observou-se que, *elas não têm fogão, não sabem lidar com o fogão, o fogo é feito no chão mesmo. Constatou-se que, possuem muitos problemas com higiene, possuem muito mais defesa que os brancos, não é qualquer coisa que ataca eles, principal problema de higiene é a falta de banho*. Sobre o assunto, Dresch e Lazzarotto (2003, p. 40) constatam que a "observação das condições de saúde de uma determinada comunidade envolve um conhecimento mais aprofundado das características, costume e da cultura propriamente dita. Neste sentido, além do contato direto com a comunidade, percebe-se a importância de uma pesquisa mais aprofundada referente aos costumes, práticas e à cultura com a qual se está trabalhando, visando à aquisição de um conhecimento amplo, para que sejam verificadas as condições e o perfil de saúde e, conseqüentemente, se realize um planejamento satisfatório às necessidades da comunidade".
No trabalho assistencial desenvolvido junto à mulher indígena**.** O enfermeiro realiza o *pré-natal a partir do momento que se descobre que a mulher esta gestante, as índias não acham necessário falar que está grávida, a maioria só procura a unidade saúde no 4º ou no 5º mês de gestação. Pré-natal é trabalhada toda a parte de exames. Orientações e acompanhamento da gestação, são realizadas de 7 a 8 consultas, "aderem direitinho", o pré-natal de baixo risco assumido pelo médico da unidade, é realizado ecografias e as 2 últimas consultas são realizadas pelo médico que ira realizar o parto. As índias seguem o calendário lunar para saber a data provável do parto.* O pré-natal, conforme Burroughs (1995, p. 86) visa à diminuição da mortalidade materno-infantil, pois "a identificação precoce de problemas leva a

978-85-7644-108-3

imediata avaliação e tratamento, o que melhora os resultados da gestação". O referido autor afirma ainda que "medidas preventivas, tais como, nutrição adequada, exercícios apropriados, avaliações na gestação e um esquema planejado de cuidados, são essenciais".

Quanto ao parto, possuem um estilo de vida diferenciado*, parto é super fácil, cócoras, passam a maior parte do tempo de cócoras, o que fortalece a pelve, meninas de 12-14 anos, tem partos sem laceração, maioria dos bebes esta em posição cefálica não estão atravessados, não gritam durante o parto, silenciosos, não se queixam*. O enfermeiro realiza a assistência durante a gestação e o parto, pois, as mulheres indígenas *acabam por parir dos 14 anos te mais ou menos os 40 anos, não se sabe ao certo a idade destas mulheres, pois mentem a idade para se aposentar. Acabam por ter gestações ate o fim da idade fértil, média de 6 a 8 filhos.*

Para desenvolver práticas assistenciais, Bousso e Ângelo (2001) afirmam que deve haver o respeito às crenças do indivíduo ou de uma comunidade. Um bom exemplo é a própria comunidade indígena, com valores culturais muito fortes. Desta forma, deve-se buscar junto à população soluções para os problemas que estejam de acordo com seus próprios costumes.

Quanto ao trabalho realizado pelo enfermeiro nos programas, este só, *consegue a adesão quando se ameaça as mulheres com a perda de algum beneficio*. A ameaça da perda de beneficio, acaba por fazer o papel do escambo, ou a troca que é feita com os indígenas desde que se iniciou o contato destes com os não indígenas. A perda das cestas básicas ou o não recebimento de algum beneficio enviado pelo governo é usado pela enfermeira como aliado para que as mulheres façam exames preventivos, as imunizações, o pré-natal, enfim, sigam os programas desenvolvido pela enfermeira dentro da UBS.

O trabalho assistencial desenvolvido junto à mulher indígena, segundo a enfermeira, é colher *o preventivo. Preventivo só é realizado se a mulher for perder algum beneficio.* A enfermeira realiza a coleta de preventivo, para ela *é um trabalho, complicado, a mulher indígena não segue o protocolo utilizado para colher preventivo. Ela não consegue entender que não pode ter relações sexuais antes do exame preventivo, algumas vezes o único material que se colhe é esperma.*

Conforme relato da enfermeira entrevistada, a população tem dificuldade em seguir algumas orientações para que a coleta do exame preventivo seja eficiente, a principal queixa desta enfermeira é a de que as mulheres têm relação sexual em um período de tempo inferior a 24 horas antes da coleta do exame, o que compromete a qualidade do material coletado. A dificuldade no trabalho do enfermeiro com a mulher indígena, deve-se a*os homens da aldeia são muito ciumentos e as mulheres totalmente submissas, acatam todas as ordens dos maridos*. Maher (2006, p. 20) "o índio é um ser humano exatamente igual a todos nós e, por isso mesmo, capaz de, em momentos, agirem com grande generosidade, e, em outros, de se comportar de modo menos louvável, de modo não tão nobre". Índio ri, índio chora, tem ciúmes, tem inveja, tem ambições pessoais, é capaz de fazer renúncias dificílimas.

CONCLUSÃO: O perfil socioeconômico das mulheres da aldeia Ocoy, a escolaridade da maioria das mulheres é baixa, me media ate 4º serie, maioria é

978-85-7644-108-3

analfabeta, agora algumas freqüentam alfabetização para adultos. Observou-se que, elas não têm fogão, não sabem lidar com o fogão, o fogo é feito no chão mesmo. Condições precárias de higiene, como a falta de banho. As mulheres indígenas não acham necessário falar que está grávida, a maioria só procura a unidade saúde no 4º ou no 5º mês de gestação. As índias seguem o calendário lunar para saber a data provável do parto.

Estas mulheres possuem um estilo de vida diferenciado, realizam o parto de cócoras, tem o primeiro filho com 14 anos, e o último em torno dos 40 anos. Possuem em média de 6 a 8 filhos. As dificuldades no trabalho são devido à adesão destas mulheres em programas. Preventivo só é realizado se a mulher for perder algum beneficio. Para participarem é necessário ameaçar com a perda de algum beneficio, como bolsa família, vale gás, vale leite ou mesmo a perda da cesta básica mensal. Outra dificuldade encontrada no desenvolvimento do trabalho refere-se na realização do preventivo de câncer, a mulher indígena não segue o protocolo utilizado para colher preventivo. Elas não conseguem entender que não pode ter relações sexuais antes do exame preventivo. Conclui-se da importância da educação em saúde realizada pelo enfermeiro junto às mulheres indígenas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AEAIP. Assessoria Especial de Assuntos Indígenas do Paraná. **Os Xetá, Kaingang e Guarani.** Disponível em: < http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php_3?base=./indios/index.html&_conteudo=./indios/tribos.html> Acesso em: 10 mar. 2007.

BOUSSO, R. S.; ANGELO, M. A enfermagem e o cuidado na saúde da família. In: BRASIL. **Manual de enfermagem:** programa de saúde da família. Brasília: MS, 2001.

_____. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Política nacional de atenção à saúde dos povos indígenas**. 2. ed. Brasília: MS/FUNASA, 2002.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Estratégicas. **Política Nacional de Atenção integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CARDOSO, F. **Dias sem caça e sem caçador**. 13 jul. 1999. Disponível em: <http://216.239.51.104/u/UNIOESTE?q=cache:GacjCwk-tWwJ:www.an.com.br/1999/jul/13/0ane.htm+reserva+indigena+ocoio&cd=clnk&cd=8&ie=UTF-8.> Acesso em: 3 jun. 2006.

COIMBRA, JR. C. E. A; SANTOS, R. U; ESCOBAR, A. L. (Org.). Cenários e tendências da saúde e da epidemiologia dos povos indígenas. In: SANTOS, R. V.; COIMBRA, C. E. A. **Epidemiologia dos povos indígenas no Brasil.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ABRASCO, 2003.

D' ANGELIS. W. R. Cap. **Propostas para a formação de professores indígenas no Brasil**. In: em aberto, Brasília, v. 20, n76, p. 34-43, fev. 2003.

DARRAULT-HARRIS, I. Etnopsicologia: Construção da Identidade em diferentes populações indígenas. Fundação Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. Memória da pós-graduação. Sistema de Avaliação. CAPES, 2004.

978-85-7644-108-3

DRESCH, G.; LAZZAROTTO, E. M. Atenção á saúde em uma comunidade Indígena Guarani na visão do enfermeiro. Cascavel: Unioeste, 2003.

LACERDA, M. R.; GIOACOMOZZI, C. M.; OLINISKI, S. R.; TRUPPEL, T.C. **Atenção à saúde no domicilio**: modalidades que fundamentam sua prática. Rev. Saúde e Sociedade v. 15, n. 2. p. 88-95, maio./ago. 2006.

MAGALHÃES, E. D. (Org.) **Legislação indigenista brasileira e normas correlatas**. 3. ed. Brasília: FUNAI/CGDOC, 2005. 700p.

MAHER, T. M. Cap. A formação de professores indígenas: uma discussão introdutória. In: GRUPIONI, L. D. (org.) **Formação de professores indígenas:** repensando trajetórias. Brasília: ministério da educação continuada, Alfabetização e diversidade, 2006.

OLIVEIRA, S. M. J. V.; SAITO, E. Avaliação e intervenção de enfermagem na gestação. In. BRASIL. Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Universidade de São Paulo. **Manual de enfermagem.** Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

Nakagawa, 2006

POSSEBON, A. T.; LAZZAROTTO, E. M.; CARDOSO, G. M. **A concepção das DSTs/Aids, na visão dos adolescentes**. Cascavel: Coluna do Saber, 2006.

SANTANA, M. G.; ERDMAN, A. L. Crenças em saúde: uma abordagem cultural. **Cogitare Enfermagem**. v. 5, n. 2, p. 7-14, jul./dez. 2000.

Schiaveto 2003

SOUZA, J. O. C. O sistema econômico nas sociedades indígenas guaranis no período pré-coloniais. **Revista Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 8, n. 18, p. 211-253, dezembro de 2002.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

O TRABALHO DO ENFERMEIRO NO PSF JUNTO A ADOLESCENTE[1]

Cristiane Martins Pantaleão[2]
Elizabeth Maria Lazzarotto
Tatiane Baratieri

Área Temática: 06 Saúde
Apresentação: Oral

RESUMO: As adolescentes que participaram do estudo cursam da 6ª a 8º série do ensino fundamental. A idade variou entre 10 e 15 anos de idade. As DSTs mais conhecidas por elas, foram, a Aids, gonorréia, herpes genital e a sífilis. Para a maioria existem duas formas de prevenção das DST/Aids, a camisinha e os anticoncepcionais. Outras desconhecem a prevenção das DST/Aids. Tanto os profissionais de saúde, a escola e a família estão omitindo-se de realizar as orientações de acordo com as necessidades destas adolescentes. Conclui-se da necessidade do enfermeiro planejar, programar ações de saúde que visem orientar as adolescentes sobre os métodos contraceptivos, prevenção das DST/Aids e da gravidez precoce.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente, Trabalho, Enfermeiro.

INTRODUÇÃO: O programa saúde da família (PSF) tem como um dos seus objetivos a humanização na assistência. Considerando o exposto, o trabalho com adolescente precisa ser diferenciado, pois esta população tem suas características diferenciadas, o que requer uma assistência especializada, sendo importante estabelecer uma cultura de informação e comunicação que considere as condições socioculturais das adolescentes assistidas. Conforme preconiza Brasil (2001) o enfermeiro do PSF tem como atribuição desempenhar a consulta de enfermagem, requerer exames complementares, prescrever/recomendar medicações, conforme protocolos formulados nos programas do Ministério da Saúde e disposições legais da profissão; congregar a atuação clínica a prática da saúde coletiva, sendo também necessário organizar e coordenar a criação de grupos específicos, inclusive de adolescentes, além de realizar ações na USF e em diferentes ambientes, conselhos de saúde, associações creches promovendo educação e saúde, escolas, domicílios e etc.

No entanto, a informações necessitam ser simples, aproximativas, sinceras, respeitosas e satisfatórias, levando em conta os objetivos e contexto de cada situação. Precisa também despertar a autonomia das adolescentes, com intuito de

1 Dados Preliminares da monografia do Curso de Especialização em Saúde da Mulher do Colegiado de Enfermagem da Unioeste – Campus de Cascavel/PR.
2 Enfermeira, Especializanda, atua no PSF na cidade de Ubiratã/PR.

978-85-7644-108-3

estimulá-las a tomar decisões que sejam benéficas para sua saúde. Para que os profissionais de saúde consigam este resultado devem manter confidencialidade e privacidade das informações (BRASIL, 2001). A adolescência compreende uma transformação não apenas do ponto de vista biológico, mas também em termos psíquicos e sociais. Enquanto a jovem depender dos pais, não terá concluído a adolescência, que se caracteriza pela conquista da autonomia. Para alguns, a conclusão da adolescência significa que este se vê obrigado a pular de maneira brusca para um mundo dos adultos em que reinam duras leis de sobrevivência.

Para Dias (1997) citado por Possebon; Lazzarotto e Cardoso (2006, p. 49), "o fato do adolescente ainda não possuir uma identidade pessoal consolidada, acaba aumentado sua suscetibilidade a pressões grupais e sua necessidade de afirmação perante aos amigos". Para se nivelarem aos amigos que já tiveram relação sexual muitas vezes os adolescentes que são virgens acabam realizando-as.

Segundo Dotta et al. (2000, p. 37), a sexualidade deve ser trabalhada com a adolescente de modo que seja desmistificada por meio de uma relação de troca, permitindo que esta adolescente tenha acesso a informações corretas, sendo, no entanto necessário trabalhar mitos e tabus que envolvem este tema, estimando um aprendizado saudável e consciente. Em um sentido mais amplo, "o entendimento da sexualidade ocorre através do inter-relacionamento de diversos aspectos intelectuais, afetivos, familiares e sociais, dentro de um contexto ético e moral, das leis culturais e valores sociais do meio em que vivem". Neste sentido, o autor explicita que as adolescentes precisam mais do que informação sobre contracepção, DSTs/Aids, gravidez, necessitam também de experimentar e fortalecer sua capacidade para combater as pressões grupais, negociar o uso de preservativos e reflexionar sobre as prováveis conseqüências de seus atos.

A gravidez na adolescência é muitas vezes associada à intercorrências como morte materna, prematuridade, RN com baixo peso, entre outras. Considerando o exposto se faz, indispensável o trabalho do enfermeiro na educação em saúde e durante o pré-natal, melhorando a qualidade de vida destas adolescentes. Por mais que as informações em relação a métodos contraceptíveis estão mais acessíveis, os adolescentes ainda não estão preparados para usá-los corretamente. A anticoncepção segura e eficaz é essencial para uma reprodução humana benéfica, como também para uma boa qualidade de vida. Os métodos contraceptivos são utilizados pela população geralmente de acordo com sua cultura.

No atendimento individual é necessário perguntar, escutar, observar e responder, o que deixa claro a importância de uma boa comunicação. O escutar é de suma importância para compreender melhor suas crenças, sua situação, suas possibilidades, conhecimento, experiências, a partir disso atuar ao lado da adolescente, orientando-a para uma melhor qualidade de vida e acima de tudo transmitir confiança, identificando as necessidades de saúde e verificando sua compreensão. O enfermeiro tem como compromisso social proporcionar o bem-estar a adolescente, considerando a equidade na realização das práticas, ampliando a autonomia, além de evitar o aparecimento de agravos que trazem sofrimento a adolescente (RAMOS, 2001).

Considerando o exposto, para que se efetive este compromisso é necessário que o

978-85-7644-108-3

enfermeiro promova uma atenção diferenciada na consulta de enfermagem, no pré-natal, no preventivo do câncer, no planejamento familiar, na educação em saúde e na visita domiciliar respeitando a singularidade de cada adolescente. Segundo Stenart (1989) citado por Lazzarotto e Pietsch (2005, p. 84) a educação em saúde precisa promover uma melhor condição de vida e saúde das adolescentes, "levando os indivíduos a tornarem-se competentes nas funções que devem fazer por si mesmos ou pela comunidade". No entanto, o enfermeiro necessita trabalhar com o adolescente no seu contexto social, econômico, cultural inserido numa historia com intimidades. Desse modo, a ação precisa abarcar família, sociedade e singularidade de cada adolescente.

Conforme preconiza Brasil (2001) o enfermeiro do PSF tem como atribuição desempenhar a consulta de enfermagem, requerer exames complementares, prescrever/recomendar medicações, conforme protocolos formulados nos programas do Ministério da Saúde e disposições legais da profissão; congregar a atuação clínica a prática da saúde coletiva, sendo também necessário organizar e coordenar a criação de grupos específicos, inclusive de adolescentes, além de realizar ações na USF e em diferentes ambientes, conselhos de saúde, associações creches promovendo educação e saúde, escolas, domicílios e etc.

Se tratando do trabalho do enfermeiro junto à adolescente, o conhecimento nesta área é um processo recente, e também o desempenho do profissional junto ao grupo vem se configurando como componente da assistência em enfermagem somente nas últimas décadas. É, sobretudo a partir da década de 70, quando surgem as primeiras ações planejadas em saúde direcionadas a adolescência no Brasil que esse processo constitui-se em alvo específico do trabalho de enfermagem. É importante relatar que o Ministério da Educação e Cultura, preconiza o atendimento ao adolescente, pelo enfermeiro. Conforme descreve Brasil (2002), para propiciar uma assistência a adolescente, de qualidade e eficaz é necessário que o enfermeiro seja objetivo, tendo uma comunicação boa sem julgamentos morais; forneça confiança acima de tudo e privacidade; haja facilidade de acesso ao serviço de saúde, profissionais qualificados e disponibilidades de insumos; e que enfatize a educação em grupos tanto na unidade de saúde, quanto na escola, centro de lazer ou cultural.

Objetivo: Pesquisar as concepções sobre as DSTs/Aids, d os métodos anticoncepcionais que previnem a gravidez, junto as adolescentes que estudam da 5ª a 8ª série do ensino fundamental na Escola Estadual, na cidade de Ubiratã/PR.

METODOLOGIA: Este estudo é caracterizado pelo tipo de estudo *survey* descritivo /exploratório segundo Lobiondo-Wood e Haber (2001, p.111) "coleta descrições detalhadas de variáveis existentes e usam os dados para justificar e avaliar condições e prática correntes ou fazer planos mais inteligentes para melhorar as práticas de atenção à saúde". Neste estudo serão buscadas informações sobre um fenômeno que pouco se sabe, ou seja, a concepção que as adolescentes têm em

978-85-7644-108-3

relação à saúde X sexualidade. Os dados serão coletados por meio de questionários. A população do estudo foi constituída por 25 adolescentes que cursavam a 5ª, 6ª, 7ª e a 8ª série do ensino fundamental de uma escola estadual do município de Ubiratã-PR, no período matutino. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário semi-estruturado. Utilizou-se da abordagem quantiqualitiva para analisar os dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Na seqüência apresentam-se os resultados nas Tabelas da pesquisa realizada com as adolescentes que estudam da 5ª a 8º série em uma escola pública:

Tabela 1 - Distribuição da escolaridade e idade das pesquisadas

Variável	Descrição	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Série	5ª	5	20%
	6ª	5	20%
	7ª	5	20%
	8º	10	40%
Idade	10 anos	2	8%
	11 anos	2	8%
	12 anos	3	12%
	13 anos	8	32%
	14 anos	8	32%
	15 anos	2	8%

Os resultados evidenciaram que 25 (100%) das adolescentes *estudam* em escola pública. Com relação a serie, observou-se que o maior índice das pesquisadas cursa a 8º série com 40% e na 7ª, 6ª e 5ª série com 20%, respectivamente. A *faixa etária* das pesquisadas variou entre 10 e 15 anos de idade, sendo que predominou as idades de 13 e 14 anos, atingindo 64% da população em estudo.

Tabela 2 – Distribuição das DST/Aids conhecidas pelas pesquisadas

Variável	Descrição	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
DST conhecidas	Aids	24	96%
	Gonorréia	8	32%
	Sífilis	5	20%
	Herpes genital	7	28%
	Cancro mole	2	8%
	Catapora	1	4%
	Conjuntivite	1	4%
	Não conhece	1	4%

Com relação às *DSTs conhecidas* pela população estudada, a mais citada foi a Aids com 96%. Em segundo lugar, a mais conhecida foi à gonorréia com 32%. O herpes genital foi a DST mais citada por 28% das adolescentes e a sífilis por 20%. Neste sentido, Tiba (1994, p. 126) assinala que as mulheres devem ser "[..] educadas desde a adolescência para carregar o preservativo e aprender que, se seu parceiro não quiser usá-lo, não merece ter relação sexual com ela. Quando o prazer está acima da prevenção, não há amor - e o sexo é sempre melhor quando há amor".

978-85-7644-108-3

Quanto à questão sobre como podem ser prevenidas as DST/Aids: as respostas das adolescentes foram de que 25 (100%) é a *camisinha*; sete delas assinalaram os *anticoncepcionais*; na opinião de quatro adolescentes *a prevenção está em procurar profissional de saúde;* três delas, terem a *necessidade de saber com quem transa* e uma das pesquisadas descreveu que *a prevenção e realizada com a laqueadura*. Segundo Pontes; Lima e Andrade (2001, p. 89) "[...] o uso do preservativo (camisinha) não é totalmente eficaz como método preventivo, visto que algumas DST também podem ser transmitidas por outros meios, como a hepatite B e a Aids". Mediante a resposta das adolescentes que descreveram que *deve conhecer bem os parceiros para evitar o contágio de DSTs/ Aids, quando a mulher tem AIDS e está grávida o filho nasce com AIDS, importância de procurar um profissional de saúde para ajudar prevenir as DSTS/Aids.* Deixa claro a falta de conhecimento sobre o assunto. Segundo a Unicef (2001) citado por Lazzarotto et al. (2005) em 2001 quase metade de todas as infecções novas, aconteciam em menores de 18 anos. Cerca de metade das adolescentes de 15 países não sabiam que uma pessoa de aparência saudável poderia ser portadora de HIV/Aids. Esta é a chamada infecção vertical, ou seja, de mãe para filho.

Outra questão sobre o conhecimento abordada pelas adolescentes, a Aids *pode matar e outra se não existe um remédio para acabar com a AIDS, porque a gente pega AIDS se não trocar a agulha, DST/AIDS só pega por relação sexual*. *Porque a pessoa transmite AIDS*. Conforme descreve Pena (1999, p. 23) Aids é uma doença que provoca uma grave disfunção do sistema imunológico da pessoa infectada pelo vírus, pois atingi as células deste sistema, deixando-a praticamente sem defesa. Varias drogas anti-retrovirais já foram desenvolvidas, no entanto elas atuam controlando a replicação viral, ou seja, não matam o vírus, mas diminuem a evolução da doença o que leva a reduzir a incidência de infecções oportunista, aumentando a sobrevida e melhorando a qualidade de vida do individuo. Após a agulha ser usada em pessoas com HIV, o vírus fica presente no material depois de utilizados devem ser descartados.

Tabela 3 – Distribuição dos métodos anticoncepcionais que podem evitar a gravidez

Variável	Descrição	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Métodos anticoncepcionais que podem evitar a gravidez	Camisinha	24	96%
	Pílula	21	84%
	DIU	6	24%
	Diafragma	2	8%
	Tabelinha	5	20%
	Laqueadura	20	80%
	Injeção de hormônios	3	12%
	Pílula do dia seguinte	1	4%

Os métodos anticoncepcionais mais eficazes segundo Brasil (2002), que evitam uma gravidez indesejada são anticoncepcionais hormonais orais e injetáveis, dispositivo intra-uterino, esterilização, preservativos, diafragma e abstinência, já os menos eficazes são método de *billings,* coito interrompido, tabelinha e método da temperatura basal corporal. Com relação ao conhecimento sobre os métodos

978-85-7644-108-3

anticoncepcionais, as adolescentes questionaram sobre como evitar as doenças e saber se os anticoncepcionais previnem a gravidez, responderam como usar camisinha e qual o anticoncepcional mais seguro, se os métodos mais fáceis de usar também são os mais fáceis de engravidar, nem todas as pessoas que usam alguns métodos contra a gravidez dão certo, engravida se esquecer de tomar uma pílula. O único meio de evitar a contaminação das DSTs na relação sexual e por meio do uso correto da camisinha masculina e feminina.

Tabela 4 – Distribuição da realização das orientações sobre DSTs/Aids e métodos anticoncepcionais das pesquisadas

Variável	Descrição	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Receber orientações sobre DSTs/Aids e anticoncepcionais	Médico	10	40%
	Enfermeira	6	24%
	Professores	6	24%
	Mãe	5	20%
	Alguém com experiência	5	20%
	Pais	1	4%
	Irmã	1	4%
	NI	1	4%

Quanto a *receber orientações sobre DSTs/Aids e anticoncepcionais,* o médico foi o profissional mais citado por 40% das adolescentes; a enfermeira foi citada por 24% e, na mesma porcentagem, os professores. Para 20% das adolescentes, a mãe é a pessoa ideal para fornecer as orientações e o mesmo percentual recaiu para alguém com experiência. A educação promove a reprodução cultural e social na sociedade, no entanto não há como passar simplesmente conhecimentos disciplinares, mas, sobretudo formas de atuar, refletir e perceber as situações que nos rodeiam. É preciso que o profissional tenha capacidade empática com adolescente. É função do enfermeiro promover a saúde do adolescente e atuar junto à família e a escola.

CONCLUSÂO: O maior índice das pesquisadas cursam da 6ª a 8º série. A idade variou entre 10 e 15 anos de idade, sendo que predominou as idades de 13 e 14 anos, atingindo 64% da população em estudo. As DSTs mais conhecidas foram a Aids, gonorréia, herpes genital e a sífilis. A prevenção das DST/Aids para todas é a camisinha; para outras são os anticoncepcionais. Algumas adolescentes procuram os profissionais de saúde. De acordo com os relatos constatou-se o desconhecimento de algumas adolescentes sobre a prevenção das DST/Aids. As adolescentes citaram que os métodos contraceptivos é a camisinha. No entendimento delas o método mais seguro são os que mais engravidam. A adolescência compreende uma mudança do ponto de vista biológico e psíquico e social. Tanto os profissionais de saúde, a escola e a família estão omitindo-se de realizar as orientações de acordo com as necessidades destas adolescentes.

Conclui-se da necessidade do enfermeiro planejar, programar ações de saúde que visem orientar as adolescentes sobre os métodos contraceptivos, prevenção das DST/Aids e da gravidez precoce. É função do enfermeiro na saúde da adolescente, organizar um trabalho que promova uma relação com a escola e à família.

978-85-7644-108-3

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Guia prático do programa de saúde da família**. Ministério da Saúde. Departamento de atenção básica. Brasília: MS, 2001.

_____. **Assistência em planejamento familiar**: manual técnico. Secretaria de Políticas, Área Técnica de Saúde da Mulher. 4. ed. Brasília: MS, 2002.

DOTTA, R. M.; ALVEZ, P. B.; KOLLER, S. H; BRITO, R. C. Sexualidade, Aids e drogas: um relato de intervenção com adolescentes. **Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, 10(2), p. 35-44, 2000.

LAZZAROTTO, E. M.; PIETSCH, M. P. **Saúde da família:** a dimensão do trabalho do enfermeiro na gerência, assistência e comunidade. Cascavel: Coluna do Saber, 2005.

LAZZAROTTO, E. M.; CARDOSO, G. M.; VAEZ, S. C. Sexualidade em tempos de DST/AIDS. In: CARDOSO, G. M. (Org.). **Comportamento sexual**: uma questão cultural. Cascavel: Coluna do Saber, 2005. Cap 2.

LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J. Desenhos nos experimentais. In. LOBIONDO-WOOD, G.

POSSEBON, A. T.; LAZZAROTTO, E. M.; CARDOSO, G. M. **A concepção das DSTs/Aids, na visão dos adolescentes**. Cascavel: Coluna do Saber, 2006.

PENA, G. O. et al. **Doenças infecciosas e parasitarias.** Fundação Nacional da Saúde. Brasília. Ministério da Saúde, 1999.

PONTES, B. C. D.; LIMA, D. F.;ANDRADE, E. C. Métodos preventivos. In: PAIVA, M. F. **Doenças sexualmente transmissiveis:** conhecer para prevenir. São Paulo: CID Editora, 2001.

RAMOS, F. R. S. Bases para uma re-significação do trabalho de enfermagem junto ao adolescente. In: **Adolescer, compreender, atuar, acolher**: Projeto Acolher/Associação Brasileira de Enfermagem. Brasília: ABEn, 2001. 304 p.

TIBA, I. **Adolescência:** o despertar do sexo – um guia para entender o desenvolvimento sexual e afetivo nas novas gerações. São Paulo: Gente, 1994.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

ORIENTAÇÃO FAMILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aneline Maria Ruedell[1]
Maria Goreti Weiand Bertoldo[2]
Lívia Willemann Peres[3]
Sílvia Maria Tessaro[3]

Área temática 06: saúde
Painel

RESUMO: Crianças com seqüelas motoras causadas pela paralisia cerebral necessitam de acompanhamento diário, e seu desenvolvimento funcional depende de como são estimuladas e de que maneira são inibidos seus padrões patológicos. As orientações familiares são fundamentais para que os pais participem de uma forma mais ativa do tratamento de seu filho. O projeto orientação domiciliar e escolar de crianças atendidas na clínica escola do curso de fisioterapia teve seu início em 2003. Ele apresenta como objetivos verificar as principais dificuldades e orientar os responsáveis pelas crianças com prejuízo motor, fazendo com que essas prescrições sejam uma extensão do tratamento clínico. Além de diminuir as dúvidas e ansiedades dos indivíduos que convivem diariamente com esses menores. O projeto alcançou até abril de 2007, 60 famílias que tiveram suas principais queixas e dúvidas ouvidas e esclarecidas. Concluímos que o projeto através de seus resultados alcançou as pessoas que procuram o atendimento no setor de pediatria da Unioeste. E que a educação em saúde apresenta um processo lento e difícil, mas que vale a pena continuar acreditando nele.

PALAVRAS – CHAVE: orientação, família, criança.

INTRODUÇÃO: Educação em saúde é o aprendizado das opções, ou seja, proporcionar ao indivíduo e a comunidade os critérios para escolha entre as alternativas encontradas para tomar decisões mais adequadas para o seu próprio bem – estar. E toda a pessoa tem condições de modificar seu comportamento e estilo de vida, desde que a população entenda as razões e os benefícios dessa transformação (Educação, 2006). Os objetivos da educação em saúde são de desenvolver nos indivíduos a responsabilidade pela sua própria saúde e pela saúde da comunidade à qual

[1] Especialista, docente do curso de fisioterapia da Unioeste, aneruedell@yahoo.com.br, (45) 3035-1022.
[2] Graduada, docente do curso de fisioterapia da Unioeste.
[3] Discentes da pós - graduação em fisioterapia clínica da Unioeste.

978-85-7644-108-3

pertencem. Como também de participarem da vida comunitária de forma construtiva. Sendo assim, as ações educativas em saúde procuram propor a identidade individual, a dignidade e a responsabilidade, como também a solidariedade e responsabilidade comunitária.

Como a educação se faz presente em todas as situações de nossas vidas, em relação à saúde não é diferente. Para ganharmos um melhor nível de saúde é necessário seguirmos atitudes corretas. Mas para que isso aconteça é preciso realizar um estudo epidemiológico para obtenção de dados. Estes dados serão importantes para atingir de forma mais formal e correta possível, a população – alvo, das ações educativas (Andrade e Soares, 2001).

Ao conhecermos a população – alvo, saberemos quais os interesses, expectativas, nível de cultura. Assim, as orientações oferecidas serão processadas pelos indivíduos de acordo com os seus parâmetros de referência, lembrando que o indivíduo escolhe entre a informação que deseja e rejeita a que contradiz seu estilo de vida.

Para Zago e Casagrande (1997), a educação do paciente deve ser planejada, utilizando a combinação de ensino, aconselhamento e comunicação, que procuram influenciar na modificação de comportamentos. Com o comportamento modificado o paciente poderá alterar seu comportamento de saúde.

Mas para que o indivíduo perceba a importância e assimile as ações educativas, vale ressaltar que ninguém consegue ensinar para alguém o que não quer aprender. Sendo assim, a motivação é parte importante do processo educativo na saúde (Piletti, 1986).

Vale ressaltar que a saúde e a qualidade de vida devem ser uma ação de responsabilidade pessoal, pois toda a pessoa deve se conscientizar de que é responsável pelo seu bem – estar e que todos os pais devem ser responsáveis pelo bem – estar de seus filhos.

As propostas de educação em saúde devem apresentar uma harmonia entre a realidade familiar e o desenvolvimento do indivíduo dentro da família. Assim, podemos apresentar um intercâmbio entre o saber científico e o saber popular, possibilitando trocas de conhecimento (Santos, 1999).

Através do que já foi escrito, ressaltamos a importância da orientação familiar em relação a crianças com prejuízo motor e que são submetidas a tratamento fisioterapêutico. É importante que os pais deixem de ser apenas coadjuvantes para se tornarem participantes e com grandes atuações no tratamento de seu filho. A orientação familiar é uma forma de realizar a extensão dos objetivos terapêuticos oferecidos a crianças com deficiência física para o ambiente domiciliar, familiar. Procurando assim, aumentar os ganhos funcionais da criança e demonstrando aos pais que eles podem e precisam colaborar de forma direta no tratamento (Tabaquim e Lamônica, 2002).

Para Guazeli (2001), a orientação familiar é uma série de prescrições elaboradas a partir de conhecimentos científicos que serão transmitidos aos familiares. Mas é importante ressaltar que a família deve ser ouvida, pois ela, mais do que ninguém conhece o cotidiano da criança e quais suas maiores dificuldades em nível domiciliar. E

978-85-7644-108-3

que além de auxiliar a criança em situações de vida diária, estará também amenizando as suas próprias dificuldades (Tecklin, 2002).

Os aspectos mais enfocados em orientações familiares são atividades de vida diária como: carregar a criança, como posicionar ela em cadeiras e bancos, como alimentar, dar banho, entre outras. São situações simples da rotina diária, mas quando se trata de crianças com prejuízo motor adquiridas pela paralisia cerebral e que apresentam padrões patológicos como também alterações de tônus demonstrados através de alterações de postura e movimento, essas atividades se tornam mais complexas. E, além disso, o manuseio da mãe durante atividades como o alimentar, por exemplo, poderá ser negativo se a mãe não posicionar de forma adequada a criança, prejudicando a mastigação e a deglutição.

A paralisia cerebral descreve pessoas que apresentam desordem do movimento e da postura e esta desordem leva a dificuldades na realização de atividades. Isso ocorre porque houve uma lesão não progressiva em um cérebro fetal ou infantil. Além das desordens motoras, ocorrem freqüentemente alterações sensoriais, na cognição, comunicação, percepção, comportamento e a presença de crises convulsivas (Souza, 2005).

OBJETIVOS: Verificar as principais dificuldades familiares em situações cotidianas com as crianças com prejuízo motor. Além de orientar os pais sobre o quadro clínico de seu filho, e também sobre diferentes e importantes atividades cotidianas.

MÉTODOS: O setor de pediatria da clínica de fisioterapia da Unioeste realizou orientações familiares a sessenta famílias com crianças com prejuízo motor causada pela paralisia cerebral. As crianças são atendidas no setor de pediatria duas a três vezes por semana, sendo na maioria das vezes acompanhadas pelas suas mães.

Quando a criança chega pela primeira vez no setor, a mãe é questionada sobre quais as maiores dificuldades enfrentadas em sua rotina. E quando a criança pode se comunicar, ela também relata o que mais gostaria de fazer no momento e que não apresenta condições. Após esta abordagem inicial, é realizada a avaliação através da teoria neuroevolutiva, ou seja, através do conceito Bobath. Nesta avaliação são verificados os problemas principais da criança, suas respectivas causas e é elaborada a conduta de tratamento através dos dados colhidos (Bobath, 1997).

A partir dessas informações são realizadas as orientações sobre como carregar a criança, dar banho, alimentar, colocar sentada e em pé. Estas prescrições são realizadas de forma individual e mais objetiva possível. Além destas orientações, é explicada a cada família que a sua participação é fundamental para o melhor desenvolvimento de seus filhos. É colocado a cada responsável pela criança, o que é a paralisia cerebral e suas conseqüências e a importância do tratamento fisioterapêutico.

978-85-7644-108-3

Além disso, relatamos aos pais que as crianças devem utilizar as órteses e adaptações prescritas, pois elas auxiliam na obtenção de função, além de auxiliar na prevenção de deformidades músculo-esqueléticas. Outras orientações que estão sendo dadas são em relação à busca pelos direitos de seus filhos em relação a transporte, saúde e educação. Outro ponto importante e que sempre é incentivado, são as idas ao neuropediatra, oftalmologista e ortopedista, fonoaudióloga e terapeuta ocupacional. Pois muitos familiares não são orientados sobre a importância desses profissionais na equipe de tratamento. As orientações são feitas em forma de conversas e demonstrações, sempre de forma simples e objetiva. E, além disso, procuramos evidenciar a importância da participação familiar através do seguimento das prescrições.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: São 60 famílias participantes do projeto intitulado como, orientação domiciliar e escolar de crianças com paralisia cerebral atendidas na clínica escola do curso de fisioterapia, desde o início do projeto, em julho de 2003. Para esta publicação são relacionados os resultados de orientações familiares na clínica e em domicílio.

As principais reclamações e dúvidas dos familiares foram as seguintes: transporte público, como carregar a criança, como alimentar e como utilizar a órtese e adaptação, além do prognóstico do menor.

Reclamação/ dúvida	Número de famílias
Transporte público	35
Carregar	20
Alimentar	10
Utilizar órtese/ adaptação	25
Prognóstico	26
Diagnóstico	11

Quadro 1. Reclamações e dúvidas dos familiares participantes do projeto.

Algumas das 60 famílias tiveram mais de uma dúvida ou reclamação, como se observa no quadro acima.

Para orientar é necessário conhecer o perfil da família e aprender com ela, através de suas colocações diante de diversas situações vivenciadas, através de seus interesses e expectativas.

Vale lembrar que educar não é um processo fácil. Para que as orientações dadas sejam seguidas, as prescrições não devem ser autoritárias. Vasconcelos (1997) coloca que para educar se deve preservar e estimular as manifestações autônomas e a capacidade crítica dos indivíduos. Ressaltando também que cada indivíduo deve se tornar responsável pela sua saúde e de seus familiares. Sendo assim, o respeito à cultura, a

978-85-7644-108-3

opinião, de cada família deve ser exercido, e ao mesmo tempo, demonstrar a importância da participação efetiva dos pais diante do tratamento do filho.

Em relação ao transporte público, a dúvida principal era de como agir para conseguir a carteira de meio passe, além de constantes reclamações por não conseguirem o documento. Lembrando que a maioria das famílias que levam seus filhos a clínica de fisioterapia da Unioeste, não apresentam renda familiar suficiente para arcar com os gastos mensais.

Através de um manuseio correto da criança se pode facilitar movimentos, posicionar, controlar e inibir padrões patológicos. Para Finnie (2000), o manuseio com o objetivo de aumentar ou controlar movimentos durante atividades como banho, alimentação, carregar, auxilia a criança em sua evolução terapêutica.

As órteses e adaptações são importantes na prevenção de deformidades e auxiliam a criança a obter movimentos que as levarão a realizar atividades funcionais (Sauron, 1998). Sendo assim, os pais devem ser estimulados a colocar as órteses e adaptações em seus filhos.

As orientações familiares iniciam-se com a explicação de qual enfermidade a criança possui. Essas explicações devem ser colocadas de uma forma simples, sempre respeitando as condições e o tempo de cada família (Rodrigues e Miranda, 2001).

De acordo com as dúvidas e reclamações das famílias e pelas avaliações feitas com as crianças atendidas pelo setor de pediatria, foram realizadas as orientações citadas abaixo:

Orientações	Número de famílias
Ida ao especialista	25
Sobre direitos da criança	13
Como utilizar órtese/adaptação	34
Carregar	37
Como posicionar sentada	48
Como alimentar	23
Como brincar	60
Como dar banho	12
Prognóstico/ Diagnóstico	60

Quadro 2. Referente as orientações prescritas aos familiares.

O terapeuta não deve passar informações em demasia, pois os familiares precisam de um tempo para assimilar os esclarecimentos. O processo deve ser lento e progressivo, de acordo com a capacidade de incorporação do conteúdo pelos responsáveis (Yasue, Ruedell e Gubiani, 2006).

O profissional deve utilizar uma linguagem acessível e conquistar a confiança dos pais, ainda mais que estes poderão apresentar diversas respostas psicológicas ao conhecerem a situação em que seu filho se encontra (Tiengo, 1998).

978-85-7644-108-3

Vinte e cinco familiares não seguiram as orientações prescritas. De acordo com Sanvito (1997), vale lembrar que todos os pais são responsáveis pelo bem – estar de seu filho. A cooperação de todos é fundamental, mas em algumas situações o auxílio psicológico pode orientar comportamentos inadequados dos familiares.

Há um psicólogo trabalhando na clínica de fisioterapia, mas infelizmente, muitos pais não aceitam a presença do mesmo. Para Santos (1999), é necessária a compreensão do sujeito para que ele entenda os problemas de saúde, e vise a sua solução.

Todas os pais conhecem a situação de seus filhos e a importância do auxílio familiar. É respeitada a opinião de cada um, mas sempre se procura com a melhor orientação possível, alterar comportamentos.

CONCLUSÕES: O projeto está conseguindo alcançar seus objetivos, orientando em torno de sessenta famílias que levam seus filhos para o setor de pediatria da clínica de fisioterapia da Unioeste. Mas ainda há um longo caminho a percorrer, pois muitas famílias ainda não aceitam as prescrições dadas pelos fisioterapeutas participantes do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDRADE, S. M.; SOARES, D. A. Dados e informações em saúde: para que servem? In: ANDRADE, S. M.; SOARES, D. A.; JUNIOR, L. C. **Bases da saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: UEL, 2001.

BOBATH, B. **Notes to accompany the 8 – week course in cerebral palsy**, Londres, 1997.

EDUCAÇÃO em saúde. Disponível em http:www.cecip.com.Br/Edu-saúde.htm. Acesso em 8 de jun. 2006.

FINNIE, N. R. **O manuseio em casa da criança com paralisia cerebral.** 3 ed., São Paulo: Manole, 2000.

GUAZELI, M. E. O cenário da orientação familiar na paralisia cerebral. 2001. **Dissertação** (Mestrado em Serviços de saúde) – Faculdade de Saúde pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

PILETTI, C. **Didática geral**. São Paulo: Ática, 1986.

978-85-7644-108-3

RODRIGUES, M., MIRANDA, S. **A estimulação da criança especial em casa: entenda o que acontece no sistama nervoso da criança deficiente e como você pode atuar sobre ele**. São Paulo: Atheneu, 2001.

SANTOS, G. J. A educação em saúde na assistência de enfermagem no pré – natal segundo as necessidades da gestante. **Trabalho de conclusão de curso** (Curso de Enfermagem) – Universidade estadual do Oeste do Paraná. Cascavel, 1999.

SANVITO, W. L. **Síndromes neurológicas**. 2 ed., São Paulo: Atheneu, 1997.

SAURON, F. N. Órteses para membros superiores. In: SOUZA, A. C.; FERRARETTO, I. **Paralisia cerebral: aspectos práticos**. São Paulo: Memnon, 1998.

SOUZA, A. M. C. Definição de paralisia cerebral. **Arquivos Brasileiros de Paralisia Cerebral,** v. 1, n. 3, p. 50- 52, 2005.

TABAQUIM, M. L. M.; LAMÔNICA, D. A. C. Análise perceptual de mães de filhos com paralisia cerebral sobre a atividade do banho. **Temas Sobre Desenvolvimento**, v. 11, n. 61, p. 5-9, 2002.

TECKLIN, J. S. **Fisioterapia pediátrica**. 3 ed. Porto alegre: Artmed, 2002.

VASCONCELOS, E. **Educação popular nos serviços de saúde**. 3 ed., São Paulo, 1997

YASUE, M. M.; RUEDELL, A. M.; GUBIANI, M. **Paralisia cerebral: trabalho domiciliar do fisioterapeuta**. Cascavel: Editora Coluna do saber, 2006.

ZAGO, M. M. F.; CASAGRANDE, L. D. R. A. A comunicação do enfermeiro cirúrgico na orientação do paciente: a influência cultural. **Revista Latino – Americana de Enfermagem**. V. 5, n. 4, p. 69 – 74, 1997.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

ÓRTESES E ADAPTAÇÕES FUNCIONAIS PARA PACIENTES PEDIÁTRICOS

Aneline Maria Ruedell[1]
Maria Goreti Weiand Bertoldo[2]
Cleverson Pilatti[3]

Área temática 06: saúde
Painel

RESUMO: Órtese é um dispositivo que aplicado a um ou vários segmentos do corpo, tem a finalidade de manter o segmento na postura mais correta em uma posição de descanso, realinhamento ou atividade controlada. Com o auxílio das órteses o paciente poderá ter um desenvolvimento funcional adequado, sem a progressão de deformidades que prejudicam a evolução do mesmo. O objetivo deste projeto é de avaliar, prescrever órteses e adaptações em crianças como fator relevante na prevenção de deformidades e no auxílio das aquisições motoras. A metodologia empregada foi de realizar uma revisão bibliográfica através de aulas explicativas para os alunos participantes do projeto, além de realizar avaliações e prescrições de órteses e adaptações para as crianças atendidas no setor de pediatria da clínica de fisioterapia da Unioeste. Foram avaliadas 43 crianças sendo que 30 receberam prescrição para órteses e 13 para adaptações. Este projeto procurou auxiliar e agilizar os pedidos de órteses para as crianças atendidas na clínica, auxiliando na prevenção de deformidades e procurando enfatizar a evolução motora.

PALAVRAS – CHAVE: órteses, crianças, função.

INTRODUÇÃO: “Orthós”, do grego, significa direito, reto, normal. Portanto, ao conceituarmos órteses descrevemos como um dispositivo exoesquelético e que pode ser aplicado a um ou mais segmentos do corpo. A finalidade da órtese é de manter o segmento em uma postura de realinhamento e descanso (Sauron, 1998).
Para Bender (1994), as órteses são utilizadas para auxiliar, resistir, alinhar e simular o funcionamento das partes do corpo. Em relação à função de auxiliar no movimento, as órteses terão materiais como molas e elásticos.

[1] Especialista, docente do curso de fisioterapia da Unioeste, aneruedell@yahoo.com.br, (45) 3035-1022.
[2] Graduada, docente do curso de fisioterapia da Unioeste.
[3] Especialista, docente do curso de fisioterapia da Unioeste.

978-85-7644-108-3

Sobre resistir aos movimentos do corpo que precisam ser reduzidos, são utilizadas órteses que podem suportar áreas de instabilidade e fraqueza.

Órteses que procuram alinhar segmentos corporais podem reduzir e até mesmo prevenir deformidades.

Para Sauron (1998), as órteses podem ser classificadas em estáticas e dinâmicas. As órteses estáticas ou passivas apresentam diversas funções, como:

- Imobilizar ou limitar o movimento, colocando a articulação em uma posição que limite movimentos prejudiciais.
- Manter o alinhamento correto das articulações, principalmente com crianças em fase de crescimento.
- Prevenir o aparecimento de deformidades que podem se desenvolver pela presença da espasticidade e posicionamento incorreto.
- Manter a amplitude articular obtida através de alongamento.
- Estabilizar uma ou mais articulações no intuito de capacitar outras a funcionarem corretamente.

Em relação às órteses dinâmicas ou ativas, a função é:

- Neutralizar a progressão das forças deformantes que ocorrem graças ao desequilíbrio muscular, através da utilização de bandas elásticas e molas.
- Possibilitar a manutenção da força muscular e estimular o fortalecimento da musculatura fraca.
- Corrigir deformidades causadas por desequilíbrio muscular, com a utilização de tração suave e constante.

Em relação a indicação de uma órtese, o importante é lembrar que ela não deve ser prescrita para a enfermidade e sim para o paciente. As indicações na área de pediatria, são principalmente para crianças que apresentam prejuízo motor causado pela paralisia cerebral e por alterações ortopédicas congênitas.

Após a órtese ser prescrita pode ser necessário um treinamento da sua aplicação e remoção. Para sua utilização em atividades de vida diária, também será necessária que o terapeuta responsável ensine o paciente e seus familiares como utilizá-la, além de orientar a importância do uso diário e as conseqüências da não utilização (Bender, 1994).

É importante que a órtese seja confortável, fácil de colocar, de tirar e estética. A aceitação do paciente é fundamental para que a órtese faça parte do tratamento. Sendo assim, a boa comunicação entre a equipe, a criança e sua família, deve ser seguida para o alcance de uma meta comum.

Outra meta no tratamento de prejuízos motores e funcionais é a utilização das adaptações. A adaptação é o ato de ajustar, modificar um organismo particularmente do homem para as condições do meio ambiente. Pode ser a reutilização de objetos e utensílios (Santos, 1998).

A função das adaptações é de:

978-85-7644-108-3

- Realizar o ajustamento da criança à atividade funcional, aumentando suas potencialidades e sua auto – estima.
- Facilitar o cuidado da criança.
- Prevenir deformidades.
- Inibir padrões patológicos.
- Facilitar as atividades de vida diária.

Para a utilização das adaptações se orienta o mesmo processo das órteses, ou seja, é feita uma avaliação do paciente e a participação familiar é de extrema importância.
O uso das órteses e adaptações é muito freqüente no tratamento de crianças com alterações de movimento causadas por deformidades congênitas, paralisia cerebral e mielomeningocele.
Deformidades como pé torto congênito e displasia de quadril são alterações ortopédicas muito comuns na infância.
O pé torto congênito se caracteriza pelo eqüinismo do pé, varismo do calcâneo e metatarso, além da inversão do antepé. O pé fica em uma posição rígida e nestas situações são colocadas talas, principalmente após intervenção cirúrgica (Hebert, 2004).
Quando o ângulo acetabular está aumentado, pode haver uma displasia de quadril, levando os quadris a serem instáveis podendo evoluir para uma luxação. Nestes casos o uso do suspensório de Pavlik auxilia na estabilidade articular.
Crianças com paralisia cerebral apresentam alteração de tônus muscular, como por exemplo, a espasticidade. Essa pode prejudicar o crescimento muscular e assim haverá uma modificação óssea levando a diminuição da amplitude articular, como nos casos de limitação de flexão de joelhos. Pode haver também a presença de instabilidade articular e a ocorrência de luxação e destruição da cartilagem articular, como no caso da luxação de quadril, comum na paralisia cerebral.
A mielomeningocele é uma lesão medular congênita, ou seja, a medula espinhal, e as meninges se encontram em uma bolsa cística, prejudicando a transmissão de impulsos nervosos, causando perda de funções sensitivas e motoras nos membros inferiores. Sem um tratamento eficiente da equipe e familiares da criança com mielomeningocele poderão ocorrer encurtamentos musculares e deformidades ósseas (Schneider e Gabriel, 1994).
Nas situações acima descritas a utilização das órteses faz parte do tratamento. Para isso, deve haver um trabalho de equipe, dos profissionais da saúde juntamente com os pais, que precisam ser informados a respeito da gravidade e das dificuldades que serão enfrentadas.

OBJETIVOS: Avaliar e prescrever órteses e adaptações para crianças com seqüelas motoras causadas pela paralisa cerebral e por deformidades congênitas, atendidas no setor de pediatria da clínica de fisioterapia da Unioeste.

978-85-7644-108-3

MÉTODOS: Inicialmente foram realizadas aulas explicativas aos acadêmicos participantes do projeto sobre a utilização de órteses e adaptações funcionais para crianças com lesão neurológica e deformidades ortopédicas congênitas.
Foram avaliadas no período de junho de 2005 a abril de 2007, sessenta crianças atendidas na clínica escola de fisioterapia. Na avaliação foi observada a necessidade ou não do uso de órteses ou adaptações.
A partir da avaliação foram prescritas 30 órteses e 13 adaptações. A confecção das órteses é realizada pela empresa que presta serviços para o Centro de Reabilitação Física da Unioeste (CRF). Enquanto que as adaptações foram confeccionadas pelos pais das crianças através de modelos cedidos pelos componentes do projeto.
Foram também realizadas orientações de como essas adaptações e órteses devem ser utilizadas em casa. Além de reavaliações constantes das órteses para a verificação do material e tamanho adequado para as crianças.
Crianças que chegaram a clínica de fisioterapia da Unioeste com prescrição médica das órteses não foram incluídas no projeto.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Foram avaliadas 60 crianças e foram realizadas 43 prescrições de órteses e adaptações. Entre as crianças que receberam as prescrições se verificaram os seguintes diagnósticos, de acordo com o quadro abaixo:

Diagnóstico	Número de crianças
Paralisia cerebral	35
Displasia de quadril	2
Mielomeningiocele	2
Pé torto congênito	4
Total	**43**

Quadro 1. Diagnóstico das crianças participantes do projeto.

A maioria das crianças apresenta o diagnóstico de paralisa cerebral. Mas todas as enfermidades citadas no quadro acima apresentam desequilíbrio muscular, restrição de movimento articular. Dessa forma, prejudicando a aquisição de atividades funcionais e demonstrando a necessidade da prescrição de órteses e adaptações.
Em relação as órteses, o quadro abaixo descreve o tipo e a quantidade.

Órtese	Número
Tala	3
Tala articulada	12
Andador	2

978-85-7644-108-3

Tutor longo	2
Muletas	2
Tala de mão	2
Palmilha	2
Cinto pavlic	3
Extensor de joelhos	2
Total	**30**

Quadro 2. Tipo de órteses prescritas.

Para as crianças com paralisia cerebral foram prescritas as seguintes órteses: tala, tala articulada, andador, muletas, tala de mão e extensor de joelhos. Enquanto que as crianças com displasia de quadril receberam os cintos de pavlic, os tutores longos foram para aquelas com mielomeningocele e os menores com diagnóstico de pé torto congênito receberam as talas e palmilhas.

As talas e talas articulares auxiliam no alinhamento biomecânico e prevenção de deformidades, auxiliando dessa forma na aquisição da marcha (Bender, 1994).

Andadores e muletas são ótimos dispositivos para crianças com paralisia cerebral iniciarem a sua independência na marcha.

A tala de mão foi prescrita para crianças que apresentavam dificuldade em manter as mãos abertas e funcionais, procurando assim, regularizar tônus e prevenir deformidades.

Os extensores de joelhos foram entregues para crianças com paralisia cerebral e pós - operatório de alongamento de tendões patelares. Os extensores auxiliam no alinhamento biomecânico através de um alongamento prolongado.

O cinto de pavlic auxilia no adequado posicionamento da articulação do quadril evitando uma subluxação.

Os tutores são feitos para manter crianças em pé e auxiliando na prevenção de diversas deformidades.

As palmilhas auxiliam em um melhor posicionamento dos pés, melhorando a marcha.

Em relação as órteses, não houve aceitação das crianças e familiares na utilização dos tutores longos, prejudicando o desenvolvimento funcional das mesmas e levando a deformidades ósseas.

Em relação às adaptações, foram prescritas 13, que estão sendo demonstradas no quadro abaixo:

Adaptações	**Número**
Adutor de ombro	3

978-85-7644-108-3

Abbdutor de quadril	1
Protetor de berço colorido	3
Brinquedos coloridos	5
Calça da “vovó”	1
Total	**13**

Quadro 3. Adaptações prescritas.

O adutor de ombro é utilizado para crianças que apresentam dificuldade em manter os braços em linha média prejudicando a função manual e as reações de proteção. Foram utilizados por crianças com paralisia cerebral (Santos, 1998).
Enquanto que o abdutor de quadril é usado em menores com prejuízo na amplitude de quadris, neste caso diminuição da abdução, procurando prevenir a subluxação de quadril freqüente em crianças com paralisia cerebral.
O protetor de berço auxilia na simetria corporal e na estimulação visual fazendo com que o bebê procure rodar a cabeça para o lado do estímulo. Lembrando que materiais coloridos e contrastantes são excelentes para esta finalidade (Finnie, 2000).
Os brinquedos coloridos foram customizados, ou seja, receberam contorno preto com caneta de ponta grossa, ao seu redor procurando dar contraste e auxiliando também na estimulação visual.
A calça da “vovó” é uma calça jeans forrada com espuma e é utilizada para posicionar bebês no chão. Auxilia a criança a explorar o ambiente já que ela não fica sentada sozinha (Santos, 1998).
Estas adaptações têm custo baixo e são fáceis de serem feitas, utilizando materiais como tecidos, espuma, velcro e caneta. Todas as adaptações foram utilizadas pela família.
As adaptações e órteses foram prescritas e confeccionadas de acordo com a avaliação individual e com o intuito de prevenir deformidades e auxiliar na aquisição funcional.

CONCLUSÃO: A utilização de órteses e adaptações é de extrema importância na evolução de crianças com prejuízos no movimento e conseqüentemente na aquisição de habilidades funcionais. Sendo assim, o projeto demonstra sua importância diante da comunidade, procurando auxiliar ainda mais crianças e seus familiares para que o futuro reserve melhores condições de vida através de uma total ou parcial independência.

978-85-7644-108-3

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BENDER, L. F. Órteses para membros superiores. In: KOTTKE, F. J.; LEHMANN, J. F. **Tratado de medicina física e reabilitação de Krusen.** 4 ed. São Paulo: Manole, 1994.

FINNIE, N. R. **O manuseio em casa da criança com paralisia cerebral.** 3 ed., São Paulo: Manole, 2000.

HEBERT, S. K. **Ortopedia para pediatras**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, L. S. B. Adaptações em paralisa cerebral. In: SOUZA, A. M. C.; FERRARETTO, I. **Paralisia cerebral: aspectos práticos**. São Paulo: Memnon, 1998.

SAURON, F. N. Órteses para membros superiores. In: SOUZA, A. M. C.; FERRARETTO, I. **Paralisia cerebral: aspectos práticos**. São Paulo: Memnon, 1998.

SCHNEIDER, J. W.; GABRIEL, K. L. Lesão medular congenital. In: UMPHRED, D. A. **Fisioterapia neurológica**. 2 ed. São Paulo: Manole, 1994.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

OSTEOTÉCNICA: IMPORTANTE RECURSO UTILIZADO NOS LABORATÓRIOS DE ANATOMIA HUMANA

Josiane Medeiros de Mello[1]
Marcia Miranda Torrejais[2]
Fabiana Marconsini[3]
Aline Belanda Canalli[4]
Karina Litchtineker[4]

RESUMO: A aprendizagem do aparelho locomotor tem fundamental importância para o entendimento do corpo humano, por ser responsável pela sustentação e pela movimentação do corpo, e por integrar ossos, articulações e músculos. Tendo em vista o seu extenso conteúdo e a dificuldade de obtenção de peças anatômicas humanas para o ensino prático, foi realizado um curso de osteotécnica utilizando material humano e de animais para 25 participantes da comunidade interessados no assunto. Dessa forma foram preparadas peças anatômicas de ossos humanos, além esqueletos de aves e mamíferos. Com a realização deste trabalho, pode-se demonstrar que peças anatômicas animais podem ser utilizadas em aulas práticas de aparelho locomotor, desde que sejam preparadas adequadamente além de incentivar a utilização de materiais alternativos para a realização de aulas práticas.

PALAVRAS CHAVE: Osteotécnica, Ossos Humanos, Ossos Animais.

[1]Coordenadora - Bióloga - docente da área de anatomia humana
[2]Colaboradora - Bióloga - docente da área de anatomia humana
[3]Técnica de laboratório
[4]Acadêmicas do Curso de Medicina

Área temática: Educação - 04

Modalidade de apresentação: Comunicação oral

INTRODUÇÃO: Os ossos são peças duras e resistentes que se unem às cartilagens e suas articulações para constituir o esqueleto do corpo. O esqueleto sustenta as partes moles do corpo e o protege, além de armazenar sais minerais, produzir células sangüíneas e estar intimamente relacionado á locomoção dos animais, por meio de articulações (junturas) e músculos. O esqueleto do homem como de outros vertebrados

978-85-7644-108-3

é vivo do tipo interno, por isso é um endoesqueleto, que apresenta capacidade de recompor-se por si mesmo após sofrer alguma lesão ou enfermidade (ZORZETTO, 1995).

A montagem de uma coleção universitária de peças anatômicas promove o conhecimento do corpo humano, estimula a docência e o aprendizado, populariza o conhecimento podendo interagir com a comunidade, além de tornar o aprendizado criativo e promover o intercâmbio de quem ensina e de quem aprende, permitindo ajuste de ambas as partes (MIRANDA NETO, et al. 2001).

No ensino de anatomia humana percebe-se claramente que o laboratório, espaço destinado às aulas práticas e seu objeto de estudo o cadáver, são super valorizado pelo aluno. Eles utilizam-se desse material em conjunto com os atlas e a orientação do professor, para assimilar os conteúdos teórico/prático com o próprio corpo. Dessa forma os alunos percebem que a anatomia possibilita o auto-conhecimento, como o corpo se organiza e se estrutura para relacionar o indivíduo com o meio, e a influência que o meio exerce sobre as estruturas componentes dos sistemas corporais (SILVA, et al. 2001).

OBJETIVO: Conhecendo a importância das aulas práticas e a grande dificuldade na obtenção de peças anatômicas humanas, o objetivo do presente trabalho foi ministrar cursos à comunidade interessada, sobre as técnicas de preparo de ossos humanos e animais para fins de estudo da anatomia. A preparação e a utilização de peças anatômicas animais possibilita o estudo prático do aparelho locomotor, suprindo muitas vezes o material humano, quando não é possível sua obtenção. Dessa forma, o curso proposto também teve por finalidade incentivar a utilização de materiais alternativos, de fácil aquisição e utilização.

METODOLOGIA: Foram utilizados ossos humanos obtidos do cemitério municipal de Cascavel, por meio de doação para fins de estudo e pesquisas científicas. Esses ossos foram submetidos aos seguintes procedimentos:

Lavagem em água corrente e sabão neutro, com auxílio de escovas delicadas; imersão por 24 horas em solução de água e sabão em pó; imersão em solução de hipoclorito de sódio a 2% por 12 horas; lavagem em água corrente, imersão em solução de peróxido de hidrogênio 130 volumes a 5%, por um período de 24 a 72 horas; lavagem em água corrente; secagem ao sol. Após esse processo os ossos foram impermeabilizados com uma solução contendo água de torneira e 70% de cola líquida (a base de PVA), para esse procedimento utilizou pincéis.

Em seguida realizou-se a montagem dos esqueletos utilizando-se vários equipamentos como: máquina de perfurar, brocas de diferentes tamanhos, parafusos, arames de aço, hastes metálicas, entre outros. Para o trabalho de montagem dos esqueletos, fez-se

978-85-7644-108-3

necessário a utilização de um livro Atlas de Anatomia Humana, (Sobotta, 2000) como apoio.
Para realização do trabalho com os ossos animais foram utilizadas peças anatômicas ósseas do boi *(Bos indicus*), galinha (*Galus domesticus*) e cobaia (*Cavia porcellus*), onde foram preparadas peças isoladas e esqueletos articulados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O curso foi realizado nas dependências do laboratório de anatomia humana da Unioeste- Campus Cascavel para a comunidade interessada no assunto. Observou-se grande procura pelos acadêmicos da graduação e pessoas da comunidade que viram uma oportunidade de aprender técnicas de preparo de ossos humanos e animais, possibilitando aos mesmos futuramente uma experiência na área de técnica de laboratório de anatomia humana, onde se observa pouca oferta de cursos para formação desses profissionais, extremamente necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino na anatomia.
De acordo com KRASILCHICK (2004), as aulas práticas de laboratório têm fundamental importância para o ensino, pois permite que os alunos tenham contato direto com o material, podendo manipular, observar e pesquisar sobre a temática estudada.
O curso foi gratuito, com carga horária de 40 horas/aula, beneficiando diretamente 25 participantes. Durante o curso os alunos puderam aprender técnicas de preparo de ossos humanos e montagem de esqueleto, bem como a utilização de materiais alternativos, como os ossos dos animais, boi, galinha e cobaia, onde se evidenciou as técnicas de desmineralização ou desalcificação óssea, desnaturação, além de técnicas de observação da morfologia externa e interna do osso. Segundo AMABIS & MARTHO (1990), atualmente existem recursos científicos que facilitam a observação de estruturas que auxiliam nosso aprendizado.
Para MELO (2002a), a diversidade do material pedagógico facilita o aprendizado, tornando as aulas práticas mais dinâmicas e produtivas, no entanto, ocorre a escassez de material biológico nas instituições de ensino. Sendo que a utilização de material animal é um recurso demonstrativo que estimula o aprendiz na aula teórico-prática, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz e interessante.
A falta de material biológico para o ensino de anatomia humana exige criatividade por parte do professor para construir um material pedagógico que tenha uma abordagem satisfatória do conteúdo e que seja um recurso didático que auxilie na aula teórico-prática (MELO, 2002b).
Segundo DIDIO (2002), é função do professor de anatomia, auxiliar por meio de métodos práticos, os estudantes a compreender e pensar melhor a anatomia, penetrando na beleza e inteligência de suas formas e funções, e na sua inquestionável importância para o exercício das profissões que seguirão.

978-85-7644-108-3

CONCLUSÃO: Por meio de atividades dessa natureza pode-se promover o treinamento prático da montagem de esqueleto humano e preparação de peças anatômicas de animais, que puderam ser utilizados como recurso alternativo no ensino da anatomia humana. Também possibilitou a comunidade uma oportunidade de aprender técnicas de preparo de ossos humanos e animais, oferecendo aos mesmos, uma experiência na área de técnica de laboratório de anatomia humana, onde se observa pouca oferta de cursos para formação desses profissionais que são extremamente necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino na anatomia.

REFERÊNCIAS:

AMABIS, J. M. MARTHO, G. R. Fundamento de Biologia Moderna. São Paulo: Moderna, 1990.

DI DIO J. A. L. Tratado de anatomia sistêmica e aplicada. São Paulo: Atheneu. 2002. KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. 4.ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004. p.85-87.

MELO, S.R.; RIBEIRO, A.M.; ESQUARCINI, S.D.G.; CONEGERO, C.I.; STABILLE, S.R. Preparação de material biológico para aulas teórico-práticas de Biologia no Ensino Fundamental e Médio. Arq. Apadec, v.*6*(2), p. 45-46, 2002a.

MELO, S.R.; SANTOS, E.J.D.; RIBEIRO, A.M.; MOLINARI, S.L. Abordagem do sistema urinário e genital utilizando órgãos de animais. Arq. Apadec, v.*6*(2): p. 46-46, 2002b.

MIRANDA NETO M. H. MOLINARI, S. L. CONEGERO, C.I. FERREIRA, J.R. O programa de monitoria no museu de anatomia da Universidade Estadual de Maringá. Arq. Apadec, v.5 (2), p. 28-34, 2001.

SOBOTTA, J., BECHER, H. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000.

ZORZETO, L. N. Curso de Anatomia. Bauru: Data Júris, 1995.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

PERFIL DE CRIANÇAS PARTICIPANTES DO PROJETO DE PSICOMOTRICIDADE

Aneline Maria Ruedell[1]
Maria Goreti Weiand Bertoldo[2]
Lívia Willemann Peres[3]
Sílvia Maria Tessaro[3]
Carolina Acco Lemes[4]
Eloísa Sanches Nascimento[4]
Francielly de Souza Oliveira[4]
Jaqueline dos Santos[4]
Juliane Marcello[4]

Área temática 06: saúde
Comunicação oral

RESUMO: A psicomotricidade evidencia o paralelismo entre o desenvolvimento motor e o desenvolvimento intelectual. Crianças que estão em um ambiente carente de estímulos e com histórico de risco biológico durante o seu desenvolvimento infantil podem apresentar atraso psicomotor, com prejuízo em habilidades motoras, cognitivas e sociais. Sendo nessas situações, a intervenção psicomotora necessária. Os objetivos do projeto de atendimento de crianças com déficit psicomotor são a avaliação e o tratamento psicomotor, além de verificar o perfil das crianças participantes. Em relação à metodologia, o projeto é realizado no setor de pediatria da clínica de fisioterapia da Unioeste, em sessões de dois grupos divididos pela faixa etária, uma vez por semana, em ambiente aquático. Também são realizados atendimentos individuais com a mesma freqüência, em solo. São realizados avaliações das deficiências psicomotoras e questionários sobre a situação sócio – econômica. Os resultados obtidos foram de 206 atendimentos individuais com melhora do quadro psicomotor de 11 das 12 crianças atendidas. Sendo assim, este projeto demonstra a sua importância diante da comunidade atuando na evolução de crianças com diferentes diagnósticos clínicos.

PALAVRAS - CHAVE: criança, perfil, psicomotricidade.

INTRODUÇÃO: Para Bueno (1998), a criança atua em seu ambiente através do movimento. Para tal exploração ela dispõe de capacidades motoras, intelectuais e

[11] Especialista, docente do curso de fisioterapia da Unioeste, aneruedell@yahoo.com.br, (45) 3035-1022.
[2] Graduada, docente do curso de fisioterapia da Unioeste.
[3] Discentes da pós - graduação em fisioterapia clínica da Unioeste.
[4] Discentes do curso de fisioterapia da Unioeste.

978-85-7644-108-3

afetivas, ou seja, desenvolvendo – se através de seus movimentos como um ser integral, único e social.

A atividade motora é essencial para o desenvolvimento global da criança, pois é através dela que a criança desenvolve consciência de si mesma e do mundo exterior. Prejuízos, falhas no desenvolvimento psicomotor, ou seja, envolvendo motricidade, cognitivo, afetividade e sociabilidade, apresentam inúmeras causas, que vão de fatores biológicos a sócio - econômicos (Eickmann, Lira e Lima, 2002). Para Fonseca (2004), os fatores biológicos englobam questões genéticas, neurológicas e neuropsicológicas.

Em relação aos fatores sócio – econômicos, ambientes que apresentam carência nas necessidades humanas básicas, incluindo aspectos de nutrição, moradia, cuidados de higiene, afetividade e de psicomotricidade. E ao considerar os riscos biológicos, a condição de risco social pode intervir diretamente no desenvolvimento psicomotor (Caon, Mansur e Rosa Neto, 2004).

Sendo assim, é necessário que crianças com risco biológico e social, sejam submetidas à avaliação e atendimento psicomotor.

Para Lapierre (2002), a psicomotricidade é definida como educação do homem pelo movimento. Psicomotricidade é a integração das funções motoras e mentais comandadas pelo sistema nervoso central. Implica na concepção de movimentos organizados e integrados em função de experiências vividas pelo indivíduo. Assim, a execução dos movimentos é resultante e é característico da individualidade de cada pessoa. A psicomotricidade é dividida em conceitos funcionais e conceitos relacionais. Os conceitos funcionais são referentes à integralização motora do ser humano em um determinado espaço e tempo. Entre os aspectos funcionais se destacam: a motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade.

Os conceitos relacionais vão de encontro às relações de desejo, frustração, ação e interação do indivíduo com o meio, espaço, com objetos e consigo mesmo. Ainda sobre conceitos relacionais, os mesmos são divididos em: expressão, comunicação, afetividade, agressividade, limites e corporeidade.

O tratamento com base na psicomotricidade e que está relacionada com crianças que sofrem distúrbios psicomotores é a reeducação psicomotora. Esta atividade trabalha com as dificuldades psicomotoras e estas podem ser: debilidade motora, distúrbios de tônus, equilíbrio e coordenação, deficiências perceptivo – motoras. Com a estimulação adequada, haverá maior facilidade para controlar mentalmente a atividade motora e para desenvolver as habilidades psíquicas necessárias (Fonseca, 2004).

Sendo assim, as crianças que são atendidas no projeto de psicomotricidade vinculado ao setor de pediatria do curso de fisioterapia da Unioeste, podem apresentar diferentes diagnósticos clínicos.

As atividades psicomotoras podem ser realizadas em solo e no meio aquático. Em atividades feitas na água, o profissional tem uma relação íntima com a criança, pois se encontra imerso na mesma água que o paciente, aumentando as possibilidades de

978-85-7644-108-3

compartilhar as reações com mais intensidade. Utilizando a água, surgirão diferentes estímulos visuais, sonoros, táteis e cinestésicos, através das cores do ambiente e dos materiais, do som da água, das vozes e das músicas utilizadas, do suporte do terapeuta e da própria água (Velasco, 1997).
O profissional trabalhará o desenvolvimento psicomotor, utilizando tarefas e jogos que procuraram expor a criança a situações que estimulem a aquisição de determinadas capacidades. Estas atividades podem ser realizadas em solo e no meio aquático.

OBJETIVOS: Os objetivos do projeto são inicialmente avaliar crianças com déficit psicomotor e realizar a intervenção psicomotora. Além disso, verificar o perfil sócio - econômico das crianças participantes do projeto e prestar um serviço de saúde e educação, podendo levar a comunidade um retorno social.

MÉTODOS: O projeto intitulado como: atendimento de crianças com déficit no desenvolvimento psicomotor é realizado pelo setor de pediatria da clínica escola do curso de fisioterapia. No momento participam do projeto 12 crianças. s bases teóricas do projeto são fundamentadas pelas teorias descritas por Henry Wallon e Jean Piaget, autores sobre desenvolvimento infantil (Bock, Furtado e Teixeira, 1988), e através da escala de desenvolvimento motor elaborada por Francisco Rosa Neto (Rosa Neto, 2002). Além da avaliação psicomotora, foi realizado um questionário respondido pelos responsáveis pelas crianças sobre a situação sócio – econômica. Neste questionário foram respondidas questões que englobavam renda familiar, grau de escolaridade.
Os atendimentos na piscina são realizados uma vez por semana com duração de trinta minutos, na clínica de fisioterapia da Unioeste. As crianças são divididas em dois grupos pela faixa etária. O primeiro grupo são de crianças de 2 a 6 anos e o segundo de crianças de 7 a 12 anos. As atividades visam como objetivos principais: a melhora da coordenação motora global e fina, equilíbrio, regulação de tônus, esquema corporal, relação terapeuta e paciente além de aumento de laços sociais. São utilizados materiais como bolas, bambolês, bóias para piscina e brinquedos plásticos. Há também atendimentos em solo. Estes têm a duração de 40 minutos e também são realizados uma vez por semana. As atividades em solo apresentam os mesmos objetivos que as realizadas no meio aquático. A modificação ocorre nos materiais que são colchonetes, cama elástica, circuitos organizados por rolos, escadas e cadeiras.
Para cada terapia são realizados planos de atividades, com os objetivos e materiais a serem utilizados. Durante os atendimentos são feitos relatórios por acadêmicos que não estão participando das atividades, constatando se as crianças atingiram as metas estabelecidas pelos planos de atividades.

978-85-7644-108-3

DISCUSSÃO E RESULTADOS: As atividades psicomotoras estimulam a descoberta de capacidades e a aquisição de novas. Para isso, se utilizam brincadeiras que fornecem a exploração do ambiente e do próprio corpo, melhorando o relacionamento consigo mesmo, com os outros e com o ambiente.

O projeto tem no momento 12 crianças com prejuízo psicomotor e com diferentes diagnósticos.

Diagnóstico	Número de crianças
Paralisia cerebral	5
Síndrome de Down	2
Anemia Falciforme	1
Amputação de MSD	1
Suspeita de TDAH	1
Suspeita de síndrome	1
Seqüela de lesão de plexo braquial	1
Total	**12**

Quadro 1. Diagnóstico das crianças participantes do projeto

Pode-se verificar, pelo quadro acima que diferentes diagnósticos apresentam prejuízos psicomotores. Sendo assim, um projeto com repercussão em diferentes ambientes e famílias.

Entre os prejuízos psicomotores mais encontrados, segue o quadro abaixo:

Alterações psicomotoras	Número de crianças
Desequilíbrio	10
Alteração na coordenação motora global	11
Alteração na coordenação motora fina	10
Esquema corporal	11
Desatenção	2
Afeto	2

Quadro 2. Alterações psicomotoras das crianças participantes do projeto.

De acordo com a tabela, cada criança teve mais de um prejuízo psicomotor e a maioria das alterações foram: o desequilíbrio, falta de coordenação motora global e fina, esquema corporal. Estes prejuízos levam a dificuldades na escola e nas atividades funcionais diárias. Assim, crianças com paralisia cerebral, por exemplo, necessitam também de tratamento psicomotor, além do convencional. Pois, devemos lembrar que crianças indiferentes de idade, sexo e doença precisam trabalhar corpo e mente.

Foram realizados durante o projeto, do período de maio de 2005 a abril de 2007, 206 atendimentos individuais e em solo. Entre as evoluções obtidas após estes 206 atendimentos podemos destacar: das 12 crianças com prejuízo na coordenação motora grossa, sete delas obtiveram melhora, enquanto que na coordenação motora fina somente uma teve. Pois para Lapierre (2002), isso se deve porque, para uma boa

978-85-7644-108-3

motricidade fina é necessária mais atenção e controle neuromuscular do que na coordenação motora grossa.

O equilíbrio melhorou em sete crianças, as mesmas que tiveram melhora na coordenação motora global, lembrando que para um equilíbrio adequado a base é uma boa coordenação.

O esquema corporal melhorou para cinco crianças, principalmente através de atividades em frente ao espelho.

A desatenção não obteve melhora, pois uma criança teve até o momento, poucos atendimentos com ênfase em atenção e a segunda criança com suspeita de transtorno de desatenção e hiperatividade (TDAH) necessita de muito tempo de intervenção para obtenção de melhores resultados.

Em relação ao afeto, duas crianças apresentam dificuldades em se relacionar, sendo feitas atividades de aproximação através de brinquedos. As crianças obtiveram melhora significativa, pois se criaram vínculos com os terapeutas.

De acordo com Fonseca (2004), crianças com alguma disfunção psicomotora podem ter dificuldades em relação ao desenvolvimento motor, aprendizagem e adaptação psicossocial.

Segundo Fisberg, Anti e Yamashiro (1997), em seus estudos foram observados que as crianças apresentavam prejuízos em motricidade fina, equilíbrio e organização temporal. Enquanto que as crianças do projeto apresentavam além dos prejuízos em equilíbrio, motricidade fina, também alterações em motridade global e esquema corporal. Em um estudo realizado por Oliveira (2006), aspectos como motricidade global e esquema corporal não apresentaram grande significância para as crianças avaliadas.

Em relação aos atendimentos realizados no meio aquático, estes iniciaram no final de março de 2007, totalizando até o momento 5 atendimentos em grupo.

A psicomotricidade através de suas ferramentas lúdicas dá a criança a experiência necessária para o seu desenvolvimento sensorial, motor, perceptual, cognitivo (Lorenzini, 2002).

As atividades individuais são necessárias, pois podemos observar constatações importantes ao avaliarmos as crianças de forma individual durante o tratamento. Mas o trabalho em grupo também deve ser promovido com crianças que apresentam disfunções diversas, pois assim, haverá o estímulo de um para o outro, Campion (2000).

Sobre o perfil sócio – econômico das crianças participantes do projeto, podemos destacar os seguintes dados: grau de escolaridade da mãe e renda familiar. Oito mães apresentam o ensino fundamental incompleto, sendo que 3 apresentam ensino médio completo e apenas uma o ensino fundamental completo.

De acordo com a pesquisa realizada por Pereira (2006), em um bairro do município de Cascavel, a maioria das mães entrevistadas apresentava ensino médio completo.

Outro aspecto verificado foi a renda familiar, através do quadro abaixo:

978-85-7644-108-3

Renda familiar	Número de famílias
1 salário	1
2 salário	7
3 salário	1
4 salário	3

Quadro 4. Renda familiar

Os dados do quadro acima demonstram que a maioria das famílias tem como renda dois salários. E segundo o IBGE (2003), metade da população brasileira apresenta como rendimento de meio a dois salário mínimos.

CONCLUSÃO: A psicomotricidade através de suas atividades leva as crianças a encontrarem um equilíbrio na interação corpo e mente, através do desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional.
Este projeto demonstra através de suas atividades e de seus resultados a importância do mesmo, para a comunidade. Além de auxiliar a criança a diminuir seus prejuízos psicomotores, o trabalho procura conhecer melhor o ambiente familiar das crianças participantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

K, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias – uma introdução ao estudo da psicologia.** São Paulo: Saraiva, 1988.

BUENO, J. M**. Psicomotricidade téorica e prática**. Curitiba: Lovise, 1998.

CAMPION, M. R. **Hidroterapia: princípios e prática**. São Paulo: Manole, 2000.

CAON, G.; MANSUR, S. S.; ROSA NETO, F. Programa de extensão universitária: avaliação e intervenção neuropsicomotora- estimulação precoce em crianças de alto risco social. **Anais do 2 congresso brasileiro de extensão universitária**. Belo Horizonte, 2004.

EICKMANN, S. H.; LIRA, P. I. C.; LIMA, M. C. Desenvolvimento mental e motor aos 24 meses de crianças nascidas a termo com baixo peso. **Arq. Neuro- Psiquiatria.** Recife v.60, n. 3B, p. 748 – 754, 2002.

978-85-7644-108-3

FISBERG, M.; ANTI, S. M. A.; YAMASHIRO, S. N. Baixo peso ao nascimento – desenvolvimento neuropsicomotor decrianças PIG. **Pediatria Moderna**. São Paulo, v. 33, n. 3, 1997.

FONSECA, V. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Comunicação Social, 12 de junho de 2003. Disponível em: http;//www.ibge.gov.Br/ Acessado em: 24 de abril de 2007.

LAPIERRE, A. **Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação**. Ed. UFPR: Curitiba, 2002.

LORENZINI, M. V. **Brinacando a brincadeira com a criança deficiente: novos rumos terapêuticos**. São Paulo: Manole, 2002.

OLIVEIRA, D. D. Avaliação psicomotora de crianças nascidas a termo e pré – termo em idade escolar. **Trabalho de conclusão de curso.** Cascavel: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Unioeste, 2006.

PEREIRA, E. F. A intervenção do fisioterapeuta na assistência à criança acompanhada pelo programa saúde da família. **Trabalho de conclusão de curso.** Cascavel: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Unioeste, 2006.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto alegre: Artmed, 2002.

VELASCO, C. G. Natação segundo a psicomotricidade. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

PERFIL DO PADRASTO ABUSADOR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VITIMAS DE ABUSO SEXUAL INTRAFAMILIAR

Maria Nazare de Mattos Murilho[1]
Elizabeth Maria Lazzarotto[2]
Andreia Carrer[3]

Área Temática: 06 Saúde
Apresentação: Oral

RESUMO: O objetivo foi caracterizar o perfil do padrasto abusador de criança e adolescente na faixa etária de 4 a 15 anos vitima de violência sexual intrafamiliar. A pesquisa foi exploratória, descritiva e documental. A população foi composta por 42 padrastos. A idade do padrasto predominante e de 24 a 50 anos, exercendo a profissão de agentes ecológicos, desempregados e serviços gerais. À renda mensal/familiar, para a maioria e de R$ 80,00 a R$ 240,00. A maioria das famílias esta inscrita nos programas sociais. A maioria das mães estava fora do lar no momento do abuso. Os agressores usavam de ameaças e coagiam as crianças/adolescentes incutindo medo para que não revelassem as agressões. Algumas mães sabiam que a filha estava sofrendo agressões pelo seu companheiro e algumas não acreditaram nos relatos da filhas. Algumas mães denunciaram aos órgãos competentes.

PALAVRAS-CHAVE: Padrasto, Família, Abuso Sexual.

Introdução: A violência contra a criança e o adolescente é um fenômeno mundial que não respeita fronteira, credo, cor, sexo ou classe social. Na maioria dos casos acontece no ambiente familiar. Mas, ao contrário do que o senso comum pretende fazer crer, crianças e adolescentes não são somente maltratados nas classes populares. Os espancamentos, as torturas e o abuso sexual, estão presentes em todas as classes sociais. E a forma mais comum de violência infantil é o abuso sexual, sendo este considerado um problema mundial presente em todas as classes sociais. Por ser ilegal, clandestino e, na maioria das vezes, doméstico, é um fenômeno ainda com pouca visibilidade e difícil de ser quantificado, pois muitas

1 Assistente Social, atua na UBS na cidade de Cascavel/PR.
2 Enfermeira, docente no Curso de Enfermagem da Unioeste/Cascavel
3 Acadêmica do 3º ano do Curso de Enfermagem da Unioeste/Cascavel?PR.

978-85-7644-108-3

vezes envolve relações de afeto, obediência, medo e silêncio, o que facilita a continuidade da agressão e, conseqüentemente, o complô do silêncio, motivo pelo qual, muitas vezes, a violência é ocultada e os agressores permanecem impunes.

As crianças que sofrem violência, no entender de Ballone e Ortolani (2001), podem expressar-se de formas, como apresentar indícios de mau desenvolvimento de personalidade, bem como dificuldade para se alimentar, dormir, concentrar-se. Os autores, relatam na pesquisa desenvolvida pelo Serviço de Advocacia da Criança, que revelou que a violência sexual chega a 13% do total das denúncias de violência recebidas pelo serviço. A família foi responsável por 62% desses casos de violência sexual. O pai aparece como o principal agressor em 59% das vezes, seguido pelo padrasto em 25%. Entre os meninos, o pai foi o violentador principal em 48% dos casos, seguido dos padrastos e dos tios. As violências sexuais aparecem também vinculadas a outras formas de agressão, como as violências físicas e a restrição à liberdade, em Ballone e Ortolani (2001).

Neste contexto, observa-se que a adolescente vitimada por violência sexual é severamente punida depois de relatar sua experiência para outros familiares, sendo considerada mentirosas, promotora de discórdia, difamadora, bem como facilitadora e estimuladora de agressões. Para Ballone e Ortolani (2001), as transgressões sexuais acabam acarretando culpa, vergonha e medo na vítima e mesmo nos possíveis denunciantes solidários à vítima. Assim, a ocorrência desses crimes sexuais tende a ser ocultada. Os autores relatam terem visto inúmeras mães que negam a ocorrência da violência sexual por parte de seus maridos sobre suas filhas porque temem suas conseqüências sociais e policiais, temem as conseqüências intrafamiliares, preferem viver juntas com seus maridos a viver separada. Enfim, há uma complacência omissa que pode ser tão criminosa quanto a agressão.

Para Brasil (1998, p.1), “violêsexual “seqüfíe psicoló”. Afirma, que “pessoas atingidas ficam mais vulneráa outros tipos de violê, como: àprostituiçã, ao uso de drogas, àdoençsexualmente transmissí, àdoençginecoló, aos distúsexuais, àdepressãe ao suicí”.

O agressor, no entender de Azevedo e Guerra (2000, p. 129), “maioria das vezes usa de forçfíou de graves ameaçpara intimidar a víe para evitar que seja denunciado”. Os autores afirmam que, no caso da gestaçãocasionada pelo abuso, constou-se sua elevaçãnos úanos. A gravidez decorrente da violêsexual em adolescentes ocorre pelo fato de que as mesmas estãem processo ovulatóe geralmente em perífé. As autoras chamam a atençã, “o fato de que muitas vezes o abuso sóédescoberto pela ocorrêda gravidez”. Apontam que, “ü, as ocorrêde gestaçãna adolescêsãdecorrentes de relaçõincestuosas”(p. 132).

O perfil do padrasto abusador os indicadores sociais e familiares de que os meninos/meninas e adolescentes sofreram abuso sexual existem e podem ser determinados. Sgroi (1982) destaca claramente a dinâmica da família nos casos de incesto, descrevendo o perfil dos membros da família incestuosa típica.

Visto que o abuso sexual afeta enormemente a habilidade de uma criança para desenvolver a confiança e a intimidade, o insucesso de uma criança em alcançá-las, em si própria e por si mesma, é um indicador de abuso sexual. Nas crianças afastadas do lar de sua família, este indicador evidencia a repetição do insucesso no

978-85-7644-108-3

lar adotivo, grupo ou locais de internamento para tratamento.
Um indicador, um tanto obscuro, de que um abuso sexual possa ter acontecido está na ocorrência de suicídios inexplicáveis ou tentativas de suicídio em membros da família. Um suicídio ou a tentativa de suicídio inexplicado indica que a vítima ou um membro da família não pode suportar que a pessoa com a qual estão intimamente envolvidos é um abusador. É importante observar que um indicador comumente aceito de abuso sexual para adolescentes é a fuga. Estas são convidadas, por várias pessoas, inclusive cafetões e pessoas abusadoras, para serem protegidas e alojadas.

Com relação ao perfil do abusador, Iencarelli (2004, p. 1) cita que é “pessoa comum, que mantépreservadas as demais áde sua personalidade”, [...] o abusador “ter uma profissãe atéser destaque nela, ter uma famíe atéser repressor e moralista, ter bom acervo intelectual, e aos olhos sociais e familiares éconsiderado um indivínormal”. Entretanto, a autora, descreve que “éperverso, e faz parte da sua perversãenganar a todos sobre sua parte doente. Para ele, enganar étãexcitante quanto a próprádo abuso”. Para a autora, o abusador pode camuflar-se de amigo, de autoritá, de moralista, mas isto nã“de um artifía serviçda sua perversã, pois esse éo ponto central da sua perversã”. Procura “a funçãde substituto paternal para ter a condiçãde praticar sua perversã”. O abusador sente a necessidade da fantasia, do “sobre a ví, usa das sensaçõdespertadas no corpo da crianç/adolescente para subjugá-la, incentivando a culpa na vía”.

As características do abusador, no entender de Iencarelli (2004, p. 2), demonstram que ele é “, usa da violêsilenciosa da ameaçverbal ou apenas velada. Seu distúmental écompulsivo ele vai repetir e repetir seu comportamento abusivo, como o mais forte dos ví”. Entretanto, constata-se que nãexiste a possibilidade de mudançde comportamento do abusador, por dependente do abuso. Dentro do perfil, pode-se destacar sua covardia e o medo, poréele sempre vai negar o abuso quando denunciado ou descoberto. “tem consciêdo que pratica, éresponsabilizado criminalmente, sem atenuantes”.

Cardilli (2006, p. 1), aponta que as características dos agressores foram divididas em três grupos, quanto à idade das suas vítimas: crianças (até 10 anos), adolescentes (de 10 a 18 anos) e adultos (>de 18 anos). As vítimas de abuso sexual com mais de 18 anos eram mulheres. Os violentadores de mulheres adultas são jovens com média de 30 anos e apresentaram um maior abuso e dependência de drogas em relação aos outros agressores e à população em geral. O mesmo autor, destaca que “agressores de adolescentes nãtêum padrãdefinido. Eles possuem caracterítanto dos agressores de criançquanto dos de adultas, e suas vísãmais escolhidas ao acaso, ao contrádos outros grupos, cujo cuidado com a escolha da víémaior”. Os agressores seriais (aqueles com trêou mais ví) e que foram encontrados nos trêgrupos, "foi constatado um maior níde impulsividade e um maior históde abuso sexual na infâ. Entre eles tambéháuma chance de diagnóde pedofilia de seis a sete vezes maior".

978-85-7644-108-3

OBJETIVO: Caracterizar o perfil do padrasto abusador de criança e adolescente na faixa etária de 4 a 15 anos vitima de violência sexual intrafamiliar.

METODOLOGIA: O presente estudo fundamenta-se na pesquisa exploratória. Gil (1996, p. 45) tem como, "proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explí".O estudo também classifica-se, como descritivo. Também é uma pesquisa documental, por analisar o cadastro de atendimento das vítimas. O instrumento utilizado foi o cadastro do atendimento para as adolescentes vítimas de violência sexual que freqüentam um Programa social na cidade de Cascavel PR.
A mostra pesquisada constou de 41 sujeitos. A coleta dos dados foi realizada nos cadastros preenchidos quando a adolescente adentrou no programa. Os dados coletados do cadastro, que compõem o perfil dos pesquisados, foram analisados pelo método quantiqualitativo. Dos relatos captados nos cadastros de atendimento emergiram as categorias empíricas que foram relacionadas à revisão bibliográfica sobre o assunto, na construção da análise.

RESULTADOS: A presenta-se o perfil dos padrastos que vivem em união consensual com as genitoras das adolescentes vítimas de abuso sexual:

Tabela 1 - Distribuição dos resultados do perfil do padrasto

Variável	Descrição	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Idade do Padrasto	24 a 30 anos	10	24,5%
	31 a 40 anos	19	46,3%
	41 a 50 anos	8	19,5%
	51 a 60 anos	4	9,7%
Escolaridade do Padrasto	1ª a 4ª série	15	36,5%
	5ª a 8ª série	6	14,6%
	Analfabeto	13	31,9%
	Desconhecida	7	17%
Profissão do Padrasto	Motorista	4	9,7%
	Auxiliar de Produção	2	4,9%
	Agente ecológico	10	24,5%
	Auxiliar de cozinha	1	2,4%
	Pedreiro	4	9,7%
	Guarda noturno	2	4,9%
	Vendedor	1	2,4%
	Serviços gerais	7	17%
	Desempregado	10	24,5%

Obs. Dos 41 padrastos agressores, somente 8 estão presos
Fonte: Cadastro do Programa Sentinela de Cascavel (2004).

Em relação à *idade*do padrasto, os dados demonstram que o maior número concentra-se na faixa etária de 31 a 40 anos, o que representa 46,3% dos agressores. A faixa etária entre 24 a 30 anos corresponde a 24,5% dos padrastos.

978-85-7644-108-3

De 41 a 50 anos é de 19,5%. Na faixa etária de 51 a 60 anos é de 9,7% dos casos notificados.

Estudo realizado por Vanrell (2003, p. 1) sobre "principais causas que se conseguem detectar entre os agressores sã: alcoolismo 50%; desorganizaçãfamiliar 30% distúde comportamento 10% e distúpsiquiá10%". Segundo o autor, a "de mortalidade por maus-tratos (lesõseguidas de morte) ébaixa (1,7 por 100.000 habitantes)".

Quanto à *profissão*do padrasto, constatou-se que 24,5% são agentes ecológicos nas ruas da cidade, e 24,5% estavam desempregados no momento da notificação do caso, 17% trabalham com serviços diversos/gerais, 9,7% são motoristas, 9,7% são pedreiros na construção civil, 4,9% são guardas-noturnos e 4,9% são auxiliares de produção nas cooperativas da cidade, 2,4% são auxiliares de cozinha em lanchonete e 2,4% são vendedores.

Segundo dados da pesquisa de Braun (2002, p. 63) relacionada à profissão dos padrastos, constatou-se que 30% dos agressores trabalham na construção civil, 10% são motoristas, 8% são do comércio, 38% trabalham nas áreas de segurança, mecânica, prestação de serviços e 22% não informaram.

Vargas (1999, p. 10) mapeou a distribuição do grau de relação entre agressor e vítima, onde se observa que, para tentativa de estupro, os pais aparecem com a maior freqüência 20%. Os vizinhos e os outros parentes representam freqüência menor 14% e são seguidos do agressor marido 6%, do padrasto 4%. Para o crime de atentado violento ao pudor, o pai representa a maior freqüência, seguido de perto por outro parente 18%. A terceira maior freqüência é representada pelo padrasto 12%.

Tabela 2 - Distribuição dos resultados da renda familiar

Variável	**Descrição**	**Freqüência Absoluta**	**Freqüência Relativa**
Renda Mensal/Familiar	R$ 80,00 a 100,00	18	43,9%
	R$ 240,00	10	24,4%
	R$ 360,00	9	22%
	R$ 720,00	2	4,9%
	R$ 1.080,00	1	2,4%
	Não informou	1	2,4%

Fonte: Cadastro do Programa Sentinela de Cascavel (2005)

Com relação à *renda mensal/familiar*, observou-se que a situação econômica da família, está representada como 43,9% das famílias sobrevivem ganhando mensalmente de R$ 80,00 a 100,00, sendo que 24,4% percebem renda mensal de R$ 240,00, 22% ganham R$ 360,00 mensal, 4,9% possuem renda mensal de R$ 720,00% e 2,4% recebem R$ 1080,00 mensal. As condições socioeconômicas não parecem influenciar de forma significativa. Para Vanrell (2003, p. 6), a "çãque se observa no noticiá, na mí, mais se relaciona com o fato de que os casos que ocorrem nas classes mais favorecidas (A e B), costumam em ter sua divulgaçãcensurada, quer pela autoridade policial, ou pela morosidade da Justiç".

978-85-7644-108-3

Desta forma, apenas sãregistrados os casos de gravidade extrema ou quando seguidos de morte.

Tabela 3 - Distribuição do número de famílias inseridas programas sociais

Variável	Descrição	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Programa/Federal	Programa de erradicação do trabalho infantil	6	24%
	Bolsa Alimentação	3	12%
	Bolsa Escola	11	44%
Programa/Estadual	Caminho Certo	5	20%
	Total	25	100%

Fonte: Cadastro do Programa Sentinela de Cascavel

Em relação à distribuição das famílias inscritas nos programas sociais governamentais recebendo ajuda financeira, constatou-se que 60,9% delas recebem alguma ajuda. Das famílias, 44% são atendidas com o bolsa escola, 24% delas recebem ajuda do programa de erradicação do trabalho infantil - PETI, 12% recebem ajuda do bolsa alimentação e 20% das famílias recebem uma cesta básica de 40 Kg do Programa Caminho Certo. Devido ao baixo salário da família, à baixa escolaridade, desqualificação profissional e o número de filhos, observa-se que a maioria das famílias estão escritas nos programas governamentais, os quais têm como intuito o enfrentamento do trabalho infantil e, ao mesmo tempo, a garantia da freqüência escolar das crianças e adolescentes destas famílias. Porém, mesmo com esse incentivo dos governos Federal e Estadual, percebe-se que a grande maioria das famílias sobrevive sem o mínimo necessário para uma subsistência digna. São consideradas, portanto, excluídas socialmente.

CONCLUSÃO: Em relação ao perfil do padrasto, identificou-se que 19 estavam na faixa etária dos 31 aos 40 anos, 16 com 24 a 30 anos, 8 entre 41 a 50 anos e 4 de 50 a 60 anos. Quanto à escolaridade, observou-se que 15 padrastos tinham de 1ª a 4ª série do ensino fundamental incompleto, 6 de 5ª a 8ª série incompleta e apontou também um número relevante de não alfabetizados. Devido à baixa escolaridade, a renda familiar percebida da grande maioria das famílias é de meio salário mínimo. Por conta dos baixos salários e pelo trabalho infantil desenvolvido pelas crianças e as adolescentes, das 41 famílias atendidas pelo programa, 25 estão cadastradas em programas governamentais recebendo ajuda financeira para manterem seus filhos nas escolas e coibir a exploração do trabalho infantil. A relação sexual contra crianças e adolescentes é um fenômeno mundial, que atravessa fronteiras e vem marcando a história da humanidade sem respeitar cor ou classe social. É considerada uma violência de extrema gravidade, pelo seu caráter intimo e relacional. A situação de violência sexual intrafamiliar demonstra a desestruturação que permeiam estas relações Às conseqüências desta violência são extremamente prejudiciais para as crianças e adolescentes vitimizadas.

978-85-7644-108-3

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, M. A, GUERRA, V. N. A. **Infância e violência doméstica**: fronteiras do conhecimento. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BALLONE, G. J.; ORTOLANI, I. V. **Violência doméstica**. Psiq. Web. Psiquiatria Geral, 2001. Disponível em: <http://www.psiqweb.med.br/infantil/violdome.html>. Acesso em: 10 ago. 2003.

BRAUN, S. **A violência sexual infantil na família**. Porto Alegre: AGE, 2002. p.31.

BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes. **Norma Técnica.** 1. ed. Brasília: MS, 1998.

CARDILLI, J. Agressores sexuais de crianças têm maior incidência de consumo e dependência de álcool. . Disponível em: <www.com.br/reportagem/noticia_ frame.asp?cod_noticia=2126>. Acesso em: 8 jun. 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1996.

IENCARELLI, A. M. B. **O perfil psicológico do abusador sexual de crianças.** Rio de Janeiro: abril, 2002. Disponível em: <http://www.abrapia.org.br>. Acesso em: 28 jan. 2004. 2p.

SGROI, S. M. **Handbook of clinical intervention in child sexual abuse**. Lexington, Mass. D.C. Heath, 1982.

VARGAS, J. D. Familiares ou desconhecidos? A relação entre os protagonistas do estupro no fluxo do sistema de Justiça Criminal. **Revista Brasileira de Ciências Sociais.** v. 14, n. 40, p.63-82, jun. 1999.

VANRELL, J. P. **Maus-tratos na infância**: aspectos bio-psico-sociais. Disponível em: <http://www.pericias-forenses.com.br/public.htm>. Acesso em: 15 jun. 2003.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

PERFIL DOS ACADEMICOS QUE PARTICIPAM DO PROJETO: CONDIÇÕES DE SAÚDE E EDUCAÇÃO DAS COMUNIDADES INDÍGENAS KAINGANG E GUARANI

Elizabeth Maria Lazzarotto[1]; Evanilde Pereira Lange[2]; Simone Roecker[3]; Tatiane Baratieri; ***Luis Felipe Bussmann; Cassiano Elisson Pereira Pinto; Rosangela Jean Carlos Karai Veloso; Denilson Rodrigues; Myrian Chistiane Krexu Veloso; Rosangela Moraes Viegas.***

Área Temática: 06 Saúde
Apresentação: Oral

RESUMO: O estudo objetivou pesquisar o perfil dos acadêmicos que participam do projeto caracterização das condições de saúde e educação em comunidades indígenas Kaingang e Guarani na reserva Rio das Cobras/PR. Os acadêmicos são adultos jovens, estudantes, do sexo feminino e masculino em proporções iguais, a maioria e solteiro. Os acadêmicos indígenas freqüentam cursos de graduação na área da saúde e educação. Os acadêmicos não indígenas freqüentam cursos de graduação na área da saúde. Os acadêmicos indígenas recebem duas bolsas no valor de R$ 600,00 reais. Todos os acadêmicos não indígenas são sustentados pelos pais. Todos pagam aluguel, nenhum deles trabalha e nem fumam, mas ingerem álcool socialmente. A alimentação é equilibrada e o lazer é baseado em jogos, filmes, festas e música. Sobre a participação no projeto, foi importante por conhecerem uma cultura diferente, hábitos, estilo de vida, condições sociais, ambientais e econômicas, e pela interação entre acadêmicos indígenas e não indígenas.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil. Alunos. Participação

INTRODUÇÃO: Necessidades básicas são aquelas que determinam minimamente a sobrevivência dos homens: comida, abrigo, etc. Os elementos que preenchem os critérios de livre escolha, como os estéticos, artísticos, religiosos e outros, passam a ser significativos para a definição do estilo de vida de um dado grupo. Bourdieu (1983) afirma que o estilo de vida é a forma pela qual uma pessoa ou um grupo de pessoas vivenciam o mundo e, em conseqüência, se comportam e fazem escolhas. O que define os elementos que compõem o conjunto que se chama de estilo de vida é, basicamente sua distância em relação às necessidades básicas dos indivíduos ou

---
1
2
3

978-85-7644-108-3

grupos. O autor expõe que "às diferentes posições que os grupos ocupam no espaço social correspondem estilos de vida, sistemas de diferenciação que são a retradução simbólica de diferenças objetivamente inscritas nas condições de existência" (p.82).

O conceito de estilo de vida, para OPAS (2005, p. 1), refere-se à forma como as pessoas vivem, às escolhas que fazem, aos componentes do que chamamos estilo de vida. Dizemos *componente* porque algumas das alternativas que praticamos estão pautadas com o contexto no qual vivemos, com a cultura de nossa região, com os hábitos que são adquiridos nos ambientes familiar e social e com o conhecimento acumulado sobre saúde de que se dispõe em determinados momentos. Deste modo, descrever "sobre estilos de vida é o mesmo que pensar em como o sujeito se relaciona com ele mesmo, com os outros e com a natureza".

A *práxis* e a propriedade de bens, também constituem uma expressão das condições daquilo que se chama de estilo de vida, porque é a própria expressão do fator prático. Bourdieu (1983, p. 83) chamou a isso de *habitus* e que é um sistema de disposições duráveis (um gosto), mas flexível, que expressa, sob a forma de preferências, as necessidades objetivas da "[...] correspondência que pode ser observada entre o espaço das posições sociais e o espaço dos estilos de vida é resultado do fato de que condições semelhantes produzem *habitus* substituíveis que engendram, por sua vez, segundo sua lógica específica, práticas infinitamente diversas e imprevisíveis [...]".

Neste sentido, compreender a importância do estilo de vida para a saúde das pessoas é ampliar esta concepção de vida saudável e dar passos importantes neste caminho que nos leva à sua construção. É agir em favor de uma saúde que se faz e se melhora a cada dia. É promover saúde. Adotar hábitos de vida saudável é contribuir para o estabelecimento de relações mais solidárias, é participar da criação de políticas públicas que incidam positivamente na saúde de todos e, sobretudo, é ser capaz de lidar como o mundo de uma forma positiva.

O estilo de vida faz parte da qualidade de vida. Nahas (2001, p. 7) afirma isso na seguinte frase: "[...] quando considerados os parâmetros individuais, ou sejam hereditariedade e estilo de vida (hábitos alimentares, do *stress,* atividade física habitual, relacionamentos e comportamento preventivo". O outro parâmetro da qualidade de vida é o socioambiental (moradia, transporte, segurança, assistência médica, condições de trabalho, remuneração, educação, opções de lazer e meio ambiente, etc.). Segundo o autor, os "estilos de vida mais ativos estão associados a menores gastos com saúde, menos risco de doenças crônico-degenerativas e redução da mortalidade precoce. Na perspectiva holística, a saúde tem dimensões física, social e psicológica com pontos mais ou menos contínuos" (p. 10).

A vida humana, para Murrieta (2001, p. 2), "está mais profundamente conectada com a sobrevivência básica e, ao mesmo tempo, com elementos social e simbolicamente construídos do que a alimentação". Não há dimensão da vida social humana que incorpore melhor as contradições do processo cotidiano de tomada de decisão. É exatamente esta qualidade dos hábitos e escolhas alimentares em incorporar, acomodar e intensificar os conflitos implícitos entre o que é biologicamente necessário, socialmente desejado, ecologicamente possível e historicamente

978-85-7644-108-3

assimilado.

Conforme Viezer e Ovalles (1995, p. 115), a qualidade de vida depende "[...] da possibilidade que tem as pessoas de satisfazer suas necessidades humanas fundamentais". Os indicadores de qualidade de vida demarcam a busca da igualdade de condições no momento de se elaborar as leis, as normas e as regras, transpondo barreiras do global para o local, procurando o rompimento estrutural ‡ formação de cada um.

Gill e Feinstein citado por Nahas (2001, p. 9) entendem que o grau de satisfação pode ser refletido nas escalas que avaliam a auto-estima do indivíduo. Evidência-se que indivíduos que têm um estilo de vida ativa são propensos a terem mais auto-estima e uma altíssima percepção de bem-estar psicológico-positiva. Para Capra (1994), a saúde requer um estado de equilíbrio entre o ambiente, o modo de vida e os elementos humanos, que são humor e a paixão e os sentimentos de bem-estar e prazer. A compreensão de saúde sistêmica de vida, na relação homem/natureza, deve ser vista de maneira integral, sem esquecer o ambiente individual, e que este pertence ao conjunto.

Muitos fatores podem interferir na qualidade de vida. Farias (1998) evidencia o tempo e a hereditariedade; o estilo de vida, a alimentação, e o nível de atividade física, o ambiente, podem ser considerados como fatores que se podem controlar; o aumento do estresse interfere na qualidade de vida; o progresso das cidades acarreta aumento competitivo no trabalho, causando ansiedade, depressão, distúrbios no sono, consumo excessivo de drogas e álcool, acarretando diminuição da produtividade pessoal e social e profissional.

OBJETIVO: Pesquisar o perfil dos acadêmicos que participam do projeto caracterização das condições de saúde e educação em comunidades indígenas Kaingang e Guarani na reserva Rio das Cobras/PR.

METODOLOGIA: O presente estudo faz parte do projeto "Caracterização das Condições de Saúde e Educação nas Comunidades Indígenas Kaingang e Guarani localizadas na Reserva do Rio Cobras/PR". Atualmente a equipe é composta por dois acadêmicos indígenas e quatro acadêmicos não indígenas um professor coordenador e um técnico-administrativo. O presente estudo baseia-se em pesquisa exploratória descritiva. A população foi composta por seis acadêmicos (100%), sendo que dois acadêmicos indígenas estudam no 1º ano dos Cursos de Medicina e Pedagogia e quatro acadêmicos não indígenas, dos quais dois estudam no Curso de Enfermagem e dois no Curso de Odontologia, em período integral. Para delinear o perfil, utilizou-se das seguintes variáveis: a) dados demográficos, nome, idade e sexo; b) os dados socioeconômicos estão ligados à escolaridade, renda e à ocupação e, c) os dados socioculturais designam a religião e o lazer. A coleta dos dados foi por meio da entrevista, com roteiro preestabelecido. A análise foi na abordagem quantiqualitativa.

978-85-7644-108-3

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Apresentam-se os resultados do perfil dos acadêmicos pesquisados, tendo como pressuposto conhecer os acadêmicos que participam do projeto:

Tabela 1 – Distribuição do perfil demográfico dos acadêmicos pesquisados

Variável	Descrição	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Idade	18	1	16,7%
	20	2	33,3%
	21	2	33,3%
	37	1	16,7%
Sexo	Feminino	3	50%
	Masculino	3	50%
Estado civil	Solteiro	5	83,4%
	União Consensual	1	16,6%
Religião	Católica	5	83,4%
	Adventista	1	16,6%

Fonte: Dados da pesquisa do autor (2006).

O perfil demográfico dos acadêmicos que participam do projeto "Caracterização das Condições de Saúde em Comunidade Indígenas Kaingang e Guarani" ficou assim constituído: Quanto à *idade,* um 16,6% é considerado adolescente, quatro 66,6% são adultos jovens e um deles está na faixa etária de 37 anos. O sexo destes acadêmicos, 50% são do sexo masculino e 50% são do sexo feminino. O *estado civil d*a grande maioria é solteiro e apenas um deles vive em união consensual. A *religião* para 83,4% é católica e 16,6% é adventista.

Tabela 2 – Distribuição do perfil socioeconômico dos acadêmicos pesquisados

Variável	Descrição	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Curso	Enfermagem	2	33,4%
	Odontologia	2	33,4%
	Medicina	1	16,6%
	Pedagogia	1	16,6%
Período	Integral	5	83,4%
	Noturno	1	16,6%
Participa de projeto de Extensão	Sim	2	33,3%
	Não	4	66,2%
Recebe bolsa projeto pesquisa	Sim	2	33,2%
	Não	4	66,8%
Valor da bolsa MEC/PROLIND	R$ 250,00	2	33,2%
Bolsa do Governo do Paraná	R$ 350,00	2	33,2%
Ajuda financeira dos pais	R$ 400,00	1	16,6%
	R$ 300,00	1	16,6%
	R$ 600,00	2	16,6%
Moradia	Alugada	6	100%
Valor do aluguel	R$ 100,00	1	16,6%
	R$ 140,00	1	16,6%
	R$ 290,00	1	16,7%
	R$ 170,00	1	16,7%
	R$ 200,00	1	16,7%
	R$ 230,00	1	16,7%
Trabalha	Não	6	100%

978-85-7644-108-3

Fonte: Dados da pesquisa do autor (2006).

Quanto ao *curso* de graduação, 33,3% são acadêmicos do curso de enfermagem, 33,3% do curso de odontologia, 16,6% do curso de medicina e 16,6% do curso de pedagogia. O *período estudado*, 66,2% deles estuda em período integral e 16,6% estuda em apenas no período noturno. Quanto à *participação em projetos*, 33,2% deles participam de projeto de extensão e pesquisa e 66,8% participam do projeto de pesquisa, destes, 33,3% recebem bolsa no projeto pesquisa e 66,8% não recebe bolsa. Os acadêmicos indígenas recebem *bolsa* do governo no valor R$ 350,00 reais mensais e mais a bolsa do MEC/PROLIND no valor de R$250,00 reais, totalizando a renda destes acadêmicos em R$ 600,00 reais. Quanto aos acadêmicos não indígenas, estes são sustentados pelos pais, e recebem *ajuda financeira* no valor de R$ 300,00, R$400,00 e R$ 600,00. Observa-se que os dois acadêmicos de odontologia recebem R$ 600,00 e as duas acadêmicas de Enfermagem recebem o valor de R$ 300,00 e R$ 400,00 reais respectivamente.
Todos os acadêmicos *pagam aluguel*, sendo que as duas acadêmicas de enfermagem pagam o valor de R$ 100,00 e R$ 140,00, os dois acadêmicos de Odontologia o valor e de R$ 200,00 e R$ 290,00, e o valor pago pelo aluguel dos acadêmicos indígenas é de R$ 170,00 e R$ 230,00 reais. Nenhum destes acadêmicos *trabalha*.

Tabela 3 – Distribuição dos hábitos dos acadêmicos pesquisados

Variável	Descrição	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Fuma	Não	6	100%
Ingere álcool	Sim socialmente	5	83,4%
	Não	1	16,6%

Fonte: Dados da pesquisa do autor (2006).

Os hábitos e o estilo de vida destes acadêmicos ficaram assim caracterizados, nenhum deles *fuma* e quase a maioria deles ingere *álcool* socialmente. Cresce a distância com relação às necessidades, o estilo de vida vai se tornando, cada vez mais, o produto de uma estilização da vida, preferência recorrente e que orienta e organiza as práticas, desde a escolha de uma roupa, uma bebida, até a decoração da casa, a religião a que se adere ou as opções de lazer.

Tabela 4 – Distribuição do lazer dos acadêmicos pesquisados

Variável	Descrição	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Lazer	Voley, filme, internet, festas	1	16,6%
	Passeio, festas, música, filme, internet,	1	16,6%
	jogos	1	16,6%
	Passeio com amigos	1	16,6%
	Ouvir música	1	16,6%
	Karatê e futebol	1	16,6%
	Música, futebol e festas		

Fonte: Dados da pesquisa do autor (2006).

O *lazer* declarado por todos é baseado em jogos, filmes, festas e música. O estilo de vida deve considerar o comportamento nas diferentes opções de vida, incluindo o

978-85-7644-108-3

exercício, o tempo de lazer, a atividade física e, num sentido mais completo, o trabalho (SHEPHARD, 1994).

Tabela 5 – Distribuição de o comportamento alimentar dos acadêmicos pesquisados

Variável	Descrição	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Alimentação	Arroz, feijão, macarrão, ovos, frango, verduras	6	100%
	Carne vermelha	5	83,4%
	Frutas	5	83,4%

Fonte: Dados da pesquisa do autor (2006).

Em termos de nutrição, estes têm a alimentação equilibrada. Para Alvarez (1996), o valor calórico total diário deve ser distribuído entre quatro a seis refeições, porém o ideal seria a prática de seis refeições. Esta prática, porém, está longe dos hábitos da população pesquisada. Com relação à importância da participação no projeto, as falas dos sujeitos foram, integrar os indígenas com a comunidade acadêmica, conhecer uma nova cultura (hábitos, estilo de vida, condições sociais, ambientais e econômicas), contato com uma cultura diferente, viabilizando uma interação entre acadêmicos indígenas e não-indígenas. Entender a aprender uma cultura diferenciada de massa, bem como promover uma integração com a comunidade. A familiarização com a área da saúde, conhecimento a respeito de um povo e sua cultura, interação com outros acadêmicos. Integração entre indígenas e “brancos”, colaborar para que os primeiros sejam aceitos sem preconceitos em nosso meio, assim como aprender um pouco sobre esta cultura diferente da nossa. Conhecimento e aprendizado, como a educação, higiene e o convívio familiar.

Quanto às ações desenvolvidas no projeto, os relatos dos acadêmicos foram, participamos de todas as etapas. Pesquisou-se também sobre que outras atividades possam ser desenvolvidas no projeto: As falas foram: as atividades realizadas estão adequadas conforme os objetivos propostos, maior interesse dos alunos indígenas, pois assim terão um melhor aproveitamento do projeto, acreditam que poderia haver um interesse maior de alguns alunos indígenas que participam do projeto.

CONCLUSÃO: Os resultados evidenciam que os acadêmicos são adultos jovens, estudantes, sendo a metade do sexo masculino e a outra do sexo feminino, a grande maioria e solteiro e sem filhos. A religião declarada pela maioria dos acadêmicos é católica. Os acadêmicos indígenas estão matriculados e freqüentando cursos de graduação na área da saúde e educação. Os acadêmicos não indígenas freqüentam cursos de graduação na área da saúde. O curso da maioria deles é realizado em período integral. Somente as duas acadêmicas de Enfermagem participam de projeto de extensão além da participação neste projeto de pesquisa. Os acadêmicos indígenas recebem duas bolsas no valor de R$ 600,00 reais. Todos os acadêmicos não indígenas são sustentados pelos pais. Todos pagam aluguel, nenhum deles trabalha e nem fumam, mas ingerem álcool socialmente. A alimentação é equilibrada e o lazer é baseado em jogos, filmes, festas e música.

Sobre a participação no projeto, foi importante por conhecerem uma cultura

978-85-7644-108-3

diferente, hábitos, estilo de vida, condições sociais, ambientais e econômicas, e pela interação entre acadêmicos indígenas e não indígenas. Desenvolveram no projeto as ações propostas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAREZ, B. R. **Qualidade de vida relacionada à saúde de trabalhadores**. Dissertação de Mestrado. Engenharia da Produção. Florianópolis: UFSC, 1996.

BOURDIEU, P. Gostos de classe e estilos de vida. In: ORTIZ, R. (Org.).; BOURDIEU, P. **Coleção Grandes Cientistas Sociais,** n. 39. São Paulo: Ática, 1983.

CAPRA, F. **O ponto de mutação.** 18. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.

FARIAS, S.F. **Ambiente e atividade física:** a ecologia humana na sensação de prazer e bem-estar. Florianópolis: UFSC, 1998. (mimeo.).

MURRIETA, R. S. S. Dialética do sabor: alimentação, ecologia e vida cotidiana em comunidades ribeirinhas da Ilha de Ituqui, Baixo Amazonas, Pará. **Rev. Antropol.,** São Paulo, v. 44, n. 2, 2001.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 2. ed. Londrina, PR: Midiograf, 2001.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **Estilos de vida.** Disponível em: <http://www.opas.org.br/coletiva/tem as.cfm?id =15&area=Conceito>. Acesso em: 20 out. 2005.

SHEPHARD, R. J. Custos y beneficios de una sociedad deportiva activa v/s una sociedad sedentaria. **Resúmenes,** 3 Simposio Internacional de Actualización en Ciencias Aplicadas al Desporte. Rosario, p. 127-135, maio. 1994.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

PERFIL DOS FUMANTES QUE PROCURAM TRATAMENTO PARA CESSAÇÃO DO TABAGISMO

Tavares, Keila Okuda[1]
Silva, Ângela Maria da[2]
Ynoue, Alessandra Tiemi[3]
Costa, Luciana Aparecida da[4]
Baú, Fabiana[5]
Milanesi, Danusa[6]
Grebinski, Raquel[7]
Mori, Flávio Tochiyuki[8]
Alves, Elda[9]
Puhl, Mariana[10]
Vieira, Lizyana[11]
Gazola, Franciele[12]
Marcos Koiti, Nakanishi[13]
Silva, Carla Cristina Borges da[14]
Debiazi, Poliana[15]
Fabreti, Laís[16]
Bernardi, Marina[17]

ÁREA TEMÁTICA: Saúde
MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Comunicação oral

RESUMO: O fumo é uma das principais causas de doenças e mortes que podem ser evitadas. Objetivo: coletar informações sobre os hábitos tabagistas dos fumantes, para caracterizar o perfil destes indivíduos que procuram auxílio para parar de fumar. Metodologia: responderam a um questionário, tabagistas atendidos no Projeto de Extensão "Promoção da cessação do tabagismo através da abordagem Cognitivo-Comportamental", no período de maio até outubro de 2006. Resultados: Dos 23 avaliados, 18 eram mulheres e 5 homens. A média de idade foi de 43,87 (± 9,67)

1 Docente da Disciplina de Fisioterapia Pneumofuncional do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. E-mail: kotavares@hotmail.com
2, 3, 4, 5, 6 Fisioterapeuta - Graduada na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Cascavel (PR) – Brasil.
7, 8, 9,10 Acadêmico (a) do 4ºano do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Cascavel (PR) – Brasil.
11, 12,13 Acadêmico (a) do 2º ano do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Cascavel (PR) – Brasil.
14, 15, 16, 17 Acadêmico (a) do 3º ano do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Cascavel (PR) – Brasil.

978-85-7644-108-3

anos, e do tempo de tabagismo de 23,71 (±10,60) anos; 34,78% apresentou grau de dependência elevado. 43,48% fumavam de 11 a 20 cigarros por dia, em média há 23,71 (±10,60) anos. 95,65% já tentaram parar de fumar antes. As situações que levam a fumar mais assinaladas foram após alimentar-se (95,65%) e quando estão preocupados (95,65%). 52,17% da amostra apresentam alguma doença. Conclusão: A maior parte dos fumantes começaram a fumar na juventude, já tentaram parar de fumar mais de uma vez na vida, fatores emocionais e o período pós-refeições são situações que estimulam o consumo de cigarros.

PALAVRAS-CHAVE: tabagismo, perfil do fumante, dependência nicotínica.

INTRODUÇÃO: A queima de um cigarro produz monóxido de carbono e outros gases tóxicos que diminuem a oxigenação dos tecidos, e também libera a nicotina, uma substância psicoativa que quando presente no Sistema Nervoso Central (SNC) se liga a receptores nicotínicos existentes nesta região, podendo desenvolver um estado de perturbação, depressão ou estimulação (MARQUES et al, 2001). Os primeiros cigarros consumidos por um indivíduo podem provocar efeitos desagradáveis, porém seu uso freqüente acarreta a tolerância e a dependência (BONORINO, 2002). A insistência na utilização do fumo faz com que a nicotina ofertada ao cérebro cause as sensações prazerosas e estimulantes. Quando as concentrações de nicotina diminuem, o organismo desencadeia estímulos para que o indivíduo consuma mais nicotina. Se o sujeito não fumar novamente, vai começar a apresentar sintomas desagradáveis, caracterizados como síndrome da abstinência (PLANETA e CRUZ, 2005; GUERRA, 2004). Para avaliar o grau de dependência nicotínica são utilizados questionários padronizados como o Questionário de Tolerância de Fagerström (QTF), que é um instrumento confiável, de aplicação simples, rápida e de baixo custo (HALTY et al, 2002a).A dependência causada pelo tabagismo não é somente química, mas também psicológica e determinada por componentes comportamentais que ocasionam condicionamentos (HALTY et al, 2002a). O tabagista geralmente associa o hábito de fumar com alguma situação do seu dia-a-dia, como fumar depois de uma refeição, após tomar uma xícara de café, ou, por exemplo, durante um programa com os amigos, ou antes de iniciar alguma tarefa que exija concentração. Essas situações comportamentais se tornam grandes estímulos para o desejo de fumar. Além disso, o odor, o paladar, a sensação de ter algo na boca e sentir a fumaça na garganta, faz o fumante desejar o cigarro, pois ele acredita que o ato de fumar irá proporcionar efeitos agradáveis (VILLANOVA e PALOMBINI, 2001). A ciência voltada para a saúde, com seus avanços, conseguiu provar que o tabagismo é uma doença e não um hábito sócio-cultural, como foi considerado por muito tempo. Sendo assim, o tabagista necessita de um tratamento. Desde então, foram criadas formas de tratamento terapêutico, tanto farmacológico quanto de aconselhamento (BONORINO, 2002).A Abordagem Cognitivo-Comportamental procura auxiliar o tabagista a descobrir quais são as situações que se relacionam com o desejo e com o ato de fumar, e através de técnicas cognitivas e

978-85-7644-108-3

de modificação do comportamento busca ajudá-lo a enfrentar estas situações, para que o fumante consiga cessar o hábito (PRESMAN, CARNEIRO e GIGLIOTI, 2005). A média de tentativas, por fumante, para conseguir ficar abstêmio é de 3 a 4 vezes (KIRCHENCHTEJN e CHATKIN, 2004). Por isso é importante o acompanhamento dessas pessoas por um profissional de saúde, que está preparado para estimular o indivíduo a ser persistente até que consiga cessar o consumo do fumo. O tabagista necessita de um suporte psicológico e orientação comportamental, pois parar de fumar envolve uma mudança do seu comportamento (GUERRA, 2004). Quando o tabagista apresenta grau de dependência importante e não obtém sucesso somente com a Abordagem Cognitivo-Comportamental indica-se a associação do tratamento medicamentoso. O uso dos medicamentos tem por finalidade oferecer a nicotina ao indivíduo fumante propiciando a ele as mesmas sensações prazerosas que sentia quando fumava, porém poupando o sujeito do contato com o cigarro e suas substâncias nocivas (FOCCHI e BRAUN, 2005; MARQUES et al, 2001).

OBJETIVOS: Coletar informações sobre os hábitos tabagistas dos fumantes, para caracterizar o perfil destes indivíduos que procuram auxílio para parar de fumar.
METODOLOGIA: Fizeram parte da amostra 23 indivíduos tabagistas atendidos no Projeto de Extensão "Promoção da cessação do tabagismo através da abordagem Cognitivo-Comportamental", no período de maio até outubro de 2006, realizado na Clínica de Fisioterapia da Unioeste – Campus Cascavel.
Os indivíduos após as explicações e esclarecimentos sobre a Pesquisa, leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE).
Todos os fumantes, de forma individual, foram submetidos a uma anamnese com o intuito de coletar as seguintes informações: nome; idade; antecedentes pessoais; quantos cigarros são fumados por dia; há quanto tempo o indivíduo fuma; se já tentou parar de fumar; quantas vezes o indivíduo tentou parar; e as situações que levam o participante a fumar.
Além disso, foi avaliado o grau de dependência nicotínica de cada indivíduo fumante, utilizando-se o Questionário de Tolerância de Fagerström (QTF), considerado o instrumento de avaliação quantitativa mais utilizado para este fim (KIRCHENCHTEJN, CHATKIN, 2004). Esse questionário é constituído por 6 questões, sendo que cada resposta assinalada equivale a uma pontuação que varia de 0 a 10. Ao final da coleta de dados, os pontos foram somados e foi classificado o grau de dependência do sujeito em: muito baixo; baixo; médio; elevado e muito elevado.

RESULTADOS: Dos 23 indivíduos avaliados, 18 (78,26%) eram do sexo feminino e 5 (21,74%) do masculino A média de idade da amostra foi de 43,87 (± 9,67) anos, com mínima de 23 e máxima de 69 anos.
Em relação ao tempo de tabagismo, observou-se uma média de 26,62 (±9,02) anos para mulheres, 12,88 (±9,23) anos para os homens, e 23,71 (±10,60) anos para toda a amostra. Observou-se que 12 (52,17%) indivíduos apresentavam doença e 11

978-85-7644-108-3

(47,83%) não apresentavam (figura 02).
Entre as doenças referidas, a HAS (hipertensão arterial sistêmica) foi relatada por 17,65% dos indivíduos, a artrose por 11,76%, a depressão também por 11,76% e cada um das demais doenças foram referidas por 5,88% das pessoas (hérnia de disco, bronquite, rinite, psoríase, doença valvar, hérnia de hiato, infecção bucal, colesterol elevado, epilepsia, tireoidismo).
Na amostra foram encontrados 13,04% de indivíduos com grau muito baixo de dependência, 13,04% com grau baixo, 8,70% com grau médio, 34,78% com grau elevado e 30,43% com grau de muito elevado.
21,74% da amostra fumava de 0 a 10 cigarros por dia, 43,48% de 11 a 20, 21,74% de 21 a 30 e 13,04% de 31 a 40 (tabela 02). 13,04% apresentavam uma história de tabagismo de 0 a 10 anos, 26,09% de 11 a 20 anos, 39,13% de 21 a 30 anos, 21,74% de 31 a 40 anos (tabela 03).
22 (95,65%) dos 23 indivíduos que procuraram tratamento no Projeto de Extensão "Promoção da cessação do tabagismo através da abordagem Cognitivo-Comportamental", já tentaram parar de fumar antes, porém sem sucesso. Ou seja, somente um indivíduo (4,35%) não havia tentado cessar o hábito de fumar previamente.
Dos 23 sujeitos, somente um não respondeu a pergunta: "Quantas vezes tentou parar de fumar?"; e um outro participante não havia tentado parar de fumar. Os 21 sujeitos restantes tentaram cessar o consumo de cigarros em média 3,86 (±2,59) vezes (tabela 04) antes de procurar o tratamento do Projeto.
Quando questionados sobre os motivos que os levam a fumar, 95,65% da amostra relataram consumir o cigarro após alimentar-se; 95,65% quando estão preocupados; 91,30% quando estão ansiosos; 60,87% quando tomam café; 56,52% quando ingerem bebida alcoólica; 56,52% para se concentrarem; 43,48% quando vêem outras pessoas fumando e 17,39% em outras situações não relacionadas no questionário utilizado na coleta de dados (figura 05).

DISCUSSÃO: Gigliotti e Laranjeira (2005) entrevistaram 800 fumantes, metade do sexo feminino e metade do masculino, com idade entre 14 e 65 anos. Entre os fumantes, 80,5% já apresentaram interesse em cessar o vício e tentaram parar de fumar. Porém, por falta de métodos eficazes, retomaram o hábito. Esses autores relataram que é necessário elaborar novas estratégias a partir da definição do perfil do tabagista, pois somente informar os fumantes sobre os malefícios que o cigarro causa, sem apresentar maneiras práticas para que eles abandonem o vício, não constitui uma abordagem muito eficaz.
Dos fumantes que procuraram tratamento no Projeto de Extensão, a maioria era do sexo feminino (78,26%). Isso indica que, nesta amostra, as mulheres estão mais interessadas em parar de fumar que os homens, apresentando uma maior preocupação com a sua saúde.
No presente estudo, foi observado que a média das idades de toda a amostra foi de 43,87 (± 9,67) anos e o tempo médio de tabagismo de 23,71 (±10,60) anos. Isso demonstra que a maioria dos sujeitos começou a fumar por volta dos vinte anos de

978-85-7644-108-3

idade, e permaneceram fumando por um tempo prolongado. Observou-se também que a maior parte da amostra fumava de 11 a 20 cigarros por dia (43,48%). Consequentemente, devido o elevado número de cigarros fumados e o tempo de tabagismo, o grau de dependência nicotínica mostrou-se elevado (34,78%), na maior parte da amostra.

95,65% dos fumantes afirmaram que já tentaram parar de fumar, em média de 3,86 (±2,59) vezes, porém sem sucesso. Isso demonstra que o cigarro, de alguma forma, acarretou prejuízos à vida do fumante, fazendo com que ele tentasse mais de uma vez, abandonar o vício. O que pode explicar essa dificuldade dos indivíduos tabagistas em parar de fumar, é que a maioria apresenta grau de dependência nicotínica elevado. Segundo um estudo de revisão bibliográfica sobre a dependência nicotínica, a média de tentativas por fumante, para conseguir ficar abstêmio é de 3 a 4 vezes, isso porque quanto maior o grau de dependência nicotínica mais difícil é o processo de cessação (KIRCHENCHTEJN e CHATKIN, 2004).

Silva e Serra (2004) descrevem a Teoria do Aprendizado Social que estuda, de forma sistemática, como seres humanos aprendem a agir, pensar e sentir em determinadas circunstâncias. Segundo esses autores, existe o estabelecimento de um condicionamento clássico, gerado através da relação entre a exposição das pessoas a determinadas situações, lugares, objetos e pessoas.

De toda a amostra, as associações mais citadas, relacionados ao hábito de fumar, foram após alimentar-se (95,65%), quando estão preocupados (95,65%) e quando estão ansiosos (91,30%). O menos relatado foi o fato de visualizar outras pessoas fumando (43,48%) e outras situações não relacionadas no questionário para a coleta de dados (17,39%).

A observação destas situações ajuda a descrever o que pode estar estimulando o tabagista a consumir o cigarro. E a partir desses apontamentos, pode-se traçar o desenvolvimento de determinadas atividades que substituam o uso do cigarro nesses momentos.

É importante estabelecer quais gatilhos influenciam o hábito tabágico, ou seja, reconhecer quais situações precisam ser superadas pelo tabagista. Rosas e Baptista (2002) citam a importância de registrar e controlar os estímulos que levam o indivíduo a fumar para se obter sucesso na terapia.

Grande parte da amostra deste estudo (52,17%) apresentou patologias relacionadas ao hábito de fumar, sendo a HAS uma das doenças mais relatadas pelos fumantes (17,65%), seguida pela depressão (11,76%).

Muitas vezes, o fator motivador para a busca de auxílio especializado provavelmente é a presença de doenças associadas ao hábito de fumar (HAGGSTRÄM et al, 2001).

CONCLUSÃO: Conclui-se que os indivíduos que procuraram tratamento para parar de fumar Projeto de Extensão "Promoção da cessação do tabagismo através da abordagem Cognitivo-Comportamental", apresentam uma média de idade de 43,87 (±9,67) anos, fumam em média há 23,71 (±10,60) anos, de 11 a 20 cigarros por dia (43,48%), e são na sua maioria mulheres (78,26%).

Levando-se em conta a média de idade e o tempo de tabagismo, a maior parte

978-85-7644-108-3

começou a fumar por volta dos 20 anos. Durante esse período, 95,65% dos fumantes afirmaram que já tentaram parar de fumar, em média de 3,86 (±2,59) vezes, porém sem sucesso. Provavelmente as recaídas ocorreram devido ao elevado grau de dependência da amostra (34,78%).

Os motivos mais relatados, relacionados ao hábito de fumar foram após alimentar-se (95,65%) e quando estão preocupados (95,65%) e ansiosos (91,30%). 52,17% de toda a amostra apresenta alguma doença, sendo HAS (17,65%) e depressão (11,76%) as mais relatadas.

Identificar o que levou a pessoa a procurar o tratamento, também é uma questão importante a ser conhecida, e não foi abordada neste estudo. Essa identificação ajuda a descobrir se a pessoa quer parar por vontade própria, ou por influência de outras pessoas. Com foi observado no estudo de Gigliotti e Laranjeiras (2005), a maioria dos participantes disseram que parariam de fumar, não em função da própria saúde, mas para beneficiar familiares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHUTTI, A.; MENEZES, A. M. B. Epidemiologia do tabagismo. In: **Guia Nacional de Prevenção e Tratamento do Tabagismo**. Rio de Janeiro: Vitrô Comunicação & Editora; 2001, p.9-27.

BONORINO, G. Tabagismo como Drogadição. In: SILVA, L. C. C. **Condutas em pneumologia-Volume I.** Rio de Janeiro: Revinter, 2002, p.214-215.

FOCCHI, G. R. A., BRAUN, I. M. Tratamento farmacológico do tabagismo. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v32, nº5, 2005, p.259-266.

GIGLIOTTI, A.; LARANJEIRA, R. Habits, attitudes and beliefes of smokers in four brazilian capitals. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 2005.

GOLD - Global Initiative for Chronic Obstructive Lung Disease**. Pocket Guide To Copd Diagnosis, Management, And Prevention. A Guide** For Health Care Professionals, July, 2004.

GUERRA, Marina P. A abstenção tabágica: Reflexões sobre a recaída. **Análise Psicológica.** 2004, p.507-518.

HAGGSTRÄM, F. M.; CHATKIN, J. M.; CAVALET-BLANCO, D.; RODIN, V.; FRITSCHER,C. C. Tratamento do tabagismo com bupropiona e reposição nicotínica. **Jornal de Pneumologia**, v27, nº5, 2001.

HALTY, L. S.; HUTTNER, M. D.; OLIVEIRA, I. C. N.; SANTOS, V. A.; MARTINS, G.

978-85-7644-108-3

Análise da utilização do Questionário de Tolerância de Fagerström (QTF) como instrumento de medida da dependência nicotínica **Jornal de Pneumologia,** v28, nº4, 2002a, p. 180-186.

KIRCHENCHTEJN, C.; CHATKIN, J. M. Dependência nicotínica. In: VIEGAS, Carlos A. A. (org.). Diretrizes para Cessação do Tabagismo. **Jornal Brasileiro de Pneumologia,** v. 30, nº 2, 2004, p.11-16.

MARQUES, A. C. P. R; CAMPANA, A.; GIGLIOTTI, A. P; LOURENÇO, M. T. C; FERREIRA, M. P; LARANJEIRA, R. Consenso sobre o tratamento da dependência de nicotina. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v 23, nº4, 2001, p.200-214.

PLANETA, C. S.; CRUZ, F. C. Bases neurofisiológicas da dependência do tabaco **Revista de Psiquiatria Clínica**, v32, nº5, 2005, p. 251-258.

PRESMAN, S.; CARNEIRO, E.; GIGLIOTTI, A. Tratamentos não-farmacológicos para o tabagismo. **Revista de Psiquiatria Clínica,** v32, nº5, 2005, p.267-275.

SILVA, C. J.; SERRA, A. M. Terapias Cognitiva e Cognitivo-Comportamental em dependência química. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v 26, 2004, p33-39.

ROSAS, M.; BAPTISTA, F. Desenvolvimento de estratégias de intervenção psicológica para a cessação tabágica. **Análise Psicológica**, 2002, p.45-56.

VILLANOVA, C. A. C.; PALOMBINI, B. C. Tabagismo como fator de risco. In: PALOMBINI, Bruno C. **Doenças das vias aéreas.** Rio de Janeiro: Revinter, 2001, p. 84-90.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

PROJETO 21 – EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SAÚDE E SOCIEDADE: SAÚDE E PARTICIPAÇÂO DAS FAMÍLIAS[1]

Elizabeth Maria Lazzarotto[2] (Coord.) Alcy Aparecida Leite Souza[3]; Elaine Terezinha Turcatel[4]; Maria Helena Ampessan Vivan[1]; Alessandra Vidal da Silva[5]; Aline Strieder; Ana Carolina de Souza; Ana Carolina Rossin; Ana Cláudia de Carli Beloto; Andressa Berton; Anna Paula Semêniuk; Barbara E. Trombetta; Barbara Souza Rodrigues da Costa; Bruna Maria Bugs; Camila Barbosa de Melo; Camila F. S. Mascarello; Camila Paluch; Camila Marcello; Caroline Amaral; Daiana de Freitas; Daniela M. Arnaldi; Daniele Laguna; Danieli Cristina Scalco; Davi Miyahira; Débora Tatiane Feiber; Dirlene Lais Demarchi; Enayele Sirtoli; Eveline Araújo; Fabiana Luize Kopper; Fernanda L. Angonese; Gabriele Balbinot; Gécica Gracieli Wust; **Geovana Anna Chaia;** Giorgia Besing; Guilherme A Borgert; Halana B. Barbosa; Jaiana K. Gubert; Jaine Belloni de Assis; Janaina Ultado Dutra; Janaine Fragnan Peres; Jaqueline Campestrini; Jéssica Christina Acosta; Joana Camila N. Trufa; Juliana A Duarte Araújo; Juliana Matias; Juliana Michele de Almeida Pedro; Julie C. O. Meulan; Karine de Andrade; Kelly Aline Tonin; Kelly Denise Machado; Kelly Ribeiro; Kiussa Vidal; Lara Adriani G. Paiano; Lara Marrafon Soares de Lima; Leila de Fátima Machado; Letícia Anderson dos Santos; Luana Bueno de Souza; Luciane Fátima de Souza; Luisa Limberger; Magda Teresa Mercúrio; Marcia A. F. da Cunha; Michelli Locks; Mônica Grando Grutzmacher; Nádya Aline Dallabrida; Natalia Violin Fabri; Patricia Paris; Rafaela Juana Nicolau; Raquel Rech; Regianni Agostini de Souza; Renann Zanatta; Rosiele Pinho Gonzaga Silva; Sheila Soares; Sibeli de Fátima Ferraz Simão; **Simone Roecker;** Simone Rover; Simony Vanessa dos Santos; Sônia Gomes de Lemos; Stephanie C. da Costa e Souza; Suyan Aparecida Yamada Neves; Taimara Markert; Tainá Moesch; Tatiane Baratieri; Thaís D. Eberharott; Vanessa Caprioli; Vanessa de S. Diniz Garcia Amaral; Vanessa Rossetto; Viviane Brem dos Santos; Wanila Arroyo Luiz.

Área Temática: 06 Saúde
Apresentação: Oral

RESUMO: O perfil da maioria das famílias retrata adultos em idade produtiva, casados com renda em torno de R$ 150,00 a R$ 600,00. O maior índice de doenças recaiu para a hipertensão, diabetes, bronquite, doenças pulmonares e gastrintestinais. Muitas mulheres não realizam o exame de mamas e o preventivo de câncer. Doenças estas advindas do estilo de vida adotado. A educação em saúde foi realizada sobre a alimentação, o exame das mamas e preventivo, medicamentos, hábitos de higiene corporal, caseira, destino correto do lixo e do esgoto. Outros moradores não querem ser vacinados, pois não acreditam nas vacinas. Muitas famílias ainda utilizam chás e ervas como tratamento para várias doenças. Faz parte das atividades dos acadêmicos conhecer as famílias pelas quais são responsáveis; identificar os problemas e situações de risco; realizar orientações com participação da família, para o enfrentamento dos fatores que colocam em risco a saúde. Deve ainda, valorizar a relação com a família; resolver a maior parte dos problemas de

---

1 Projeto 21- Educação Ambiental, Saúde e Sociedade. Rio Quati Chico - Bairro Nova Cidade em Cascavel/PR.

2 Enfermeira, docente do Curso de Enfermagem da Unioeste/Campus de Cascavel/ PR. liza@certto.com.br, (45) 32238184 -

3 Enfermeira, docente do Curso de Enfermagem da Unioeste – Campus de Cascavel/PR.

4 Técnico-Administrativos que participam do Projeto.

5 Acadêmicos do 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano do Curso de Enfermagem da Unioeste – Campus de Cascavel/PR.

978-85-7644-108-3

saúde detectados, e, quando isso não for possível, viabilizar o atendimento na UBS.

PALAVRAS-CHAVE: Família. Saúde. Participação.

INTRODUÇÃO: O controle das doenças está acondicionado à melhoria das condições de vida da população: modo e estilo de vida, trabalho, nutrição, moradia e também com as medidas sanitárias de higiene pessoal e do meio ambiente natural através de saneamento básico, vacinação contra doenças que podem ser prevenidas. Neste sentido, Marques (s/d, p. 11) aponta que a doença é "tudo o que faz o ser humano sofrer, que o limita e impede de 'funcionar em silêncio' [...]". Segundo o autor, "não sentir nada nem sempre significa ausência de doenças, pois vários processos e lesões podem permanecer 'calados' por muito tempo sem serem percebidos por seus portadores".

O estilo de vida faz parte da qualidade de vida. Nahas (2001, p. 7) afirma que, deve ser considerado como "parâmetros individuais, a hereditariedade (hábitos alimentares), o *stress*, atividade física, relacionamentos e comportamento preventivo". Para o autor, os "estilos de vida mais ativos estão associados a menores gastos com saúde, menor risco de doenças crônico-degenerativas e redução da mortalidade precoce. Os fatores negativos no nosso estilo de vida são dependentes do acesso à informação e do querer modificar a sua ação no organismo, fumo, álcool, drogas, estresse isolamento social, sedentarismo, esforços intensos ou repetitivos.

O outro parâmetro da qualidade de vida é o socioambiental. A finalidade do saneamento está em proteger e melhorar as condições de vida da população. A falta deste, causa doenças por meio de vetores, veiculação hídrica e por fatores como poluição ambiental. O destino incorreto do lixo causa sérios danos ao homem e ao meio. O problema mais comum é a poluição da água devido à decomposição do lixo. O tratamento do lixo é imprescindível para a saúde, pelo fato de inibir a proliferação de doenças e assim melhorar a saúde dos indivíduos. Devido à falta de educação ambiental das famílias, o lixo é jogado no ambiente, causando desmoronamento e enchentes. As mudanças de estilo de vida podem ocorrer gradativamente, só dependem do fator tempo e das mudanças ocorridas na família. A influência da educação em saúde constitui fatores desencadeantes de modificações.

Em uma comunidade, os fatores mais importantes em nível de saúde são: em primeiro, a qualidade de vida e, em segundo, o saneamento. Quando a comunidade atua para atingir metas, ganha consciência de sua competência e poder coletivo para encarar e resolver problemas que atingem a população. O desenvolvimento da comunidade é possível quando existe a participação popular na direção dos assuntos de saúde.

OBJETIVO: Diagnosticar e realizar educação em saúde, quanto aos hábitos e estilo de vida, doenças, falta de saneamento e a participação comunitária das famílias

978-85-7644-108-3

cadastradas no projeto Educação Ambiental, Saúde e Sociedade.

METODOLOGIA: O projeto de extensão desenvolve atividades de educação em saúde, visando à melhoria da qualidade de vida das famílias. A população é composta por 31 famílias que residem nas margens do Afluente Esquerdo Ribeirão Quati Chico, localizado no bairro Nova Cidade, em Cascavel/PR. Os acadêmicos são responsáveis por orientar as famílias por meio de visita domiciliária, quanto à prevenção das doenças ocasionadas pelo conjunto de fatores, bio-psiquico-social, econômico, cultural e ambiental.

RESULTADOS: Apresentam-se os resultados do diagnostico das condições de saúde, hábitos e estilo de vida, falta de saneamento e participação comunitária das famílias cadastradas no projeto Educação Ambiental, Saúde e Sociedade.

Tabela 1 - Perfil socioeconômico e demográfico

Variável	Descrição	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Sexo	Masculino	39	53,6%%
	Feminino	45	46,4%
Idade	Menor de 1 ano	1	1,2%
	2 a 5 anos	5	6,0%
	6 a 16 anos	20	23,9%
	17 a 20 anos	3	3,6%
	21 a 30 anos	19	22,6%
	31 a 40 anos	4	4,7%
	41 a 50 anos	11	13,1%
	51 a 60 anos	10	11,8%
	61 a 70 anos	11	13,1%
Estado civil	Casado	36	42,9%
	Solteiro	38	45,2%
	Separado	7	7,2%
	Viúvo	4	4,7%
Escolaridade	Analfabeto	5	6%
	Ensino fundamental incompleto	25	29,8%
	Ensino fundamental completo	3	3,6%
	Ensino médio incompleto	7	8,3%
	Ensino médio completo	7	8,3%
	Superior completo	1	1,2%
	NI	7	8,3%
	Estudantes	22	26,2%
	Pré-escolar	7	8,3%

O perfil socioeconômico e demográfico das famílias apontou, a maioria é do sexo masculino. Observa-se que a escolaridade da maioria dos membros das famílias, é o ensino fundamental incompleto, seguido de 26,2% que são estudantes. A minoria possui o ensino médio completo, alguns são analfabetos e alfabetizados.

Tabela 2 – Renda e ocupação das famílias

Variáveis	Descrição	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Renda	150 a 300,00	7	25,9%
	301,00 a 600,00	12	44,4%

978-85-7644-108-3

	601,00 a 900,00	2	7,4%
	+ de 901,00	10	37%
Ocupação/ Profissão	Aposentado	8	15,2%
	Do lar	15	28,5%
	Serviços gerais	14	26,68%
	Autônomo/ Artesão	13	24,7%
	Mecânico/Motorista	3	5,7%
	Professor	1	1,9%
	Desempregado	1	1,9%

Com relação à renda e a ocupação das famílias, observou-se que a renda declarada pela maioria das famílias de R$ 150,00 a R$ 600,00 por mês, menos da metade recebe mensalmente mais de R$ 900,00. A profissão da maioria é de serviços gerais, autônomos, seguidos pela prática doméstica e de aposentados.

Tabela 3 – Hábitos e higiene das famílias

Variáveis	Descrição	FA	FR (%)
Hábitos	Fumo	9	33,3%
	Álcool	7	25,9%
	Drogas	1	3,7%
Escovação dentária	1 a 2 vezes	5	18,5%
	3 vezes	12	44,4%
	Não informou	10	37%
Uso de dentadura	Sim	14	51,9%

Em relação aos hábitos a minoria das pessoas fuma e ingere álcool. Quanto à escovação dentaria a maioria tem o habito de escovar três vezes por dia. Observa-se que mais da metade das famílias existem pessoas que usam dentadura.

Tabela 1 – Hábitos alimentares das famílias

Variáveis	1\2x		3\4x		5 ou + x	
	FA	FR	FA	FR	FA	FR
Arroz	-	-	1	3,7%	20	74,1%
Feijão	1	3,7%	-	-	20	74,1%
Macarrão	5	18,5%	9	33,3%	3	11,1%
Ovo	10	37%	7	25,9%	1	3,7%
Carne vermelha	8	29,6%	6	22,2%	6	22,2%
Carne-frango	4	14,8%	7	25,9%	5	18,5%
Frutas	5	18,5%	3	11,1%	10	37%
Verduras	5	18,5%	2	7,4%	11	40,7%
Peixe	2	7,4%	-	-	-	40,7%

FA = Freqüência Absoluta/ FR = Freqüência Relativa

A alimentação diária dessas famílias é composta por arroz, feijão, verduras e frutas. Observou-se o predomínio de hidratos de carbono diariamente. Considerando que as proteínas são vitais para o ser humano, essas famílias, em sua maioria, as ingerem de uma a duas vezes por semana. Também, constatou-se que a carne mais consumida é a de frango, entre três a quatro vezes na semana. Percebe-se que a renda mensal da maioria das famílias, não proporciona condições de alimentação

978-85-7644-108-3

adequada para manter a qualidade de vida.

Tabela 2 – Estilo de vida das famílias

Variáveis	Descrição	Frecuencia Absoluta	Frecuencia Relativa
Possui eletrodomésticos e eletrônicos	Geladeira	23	85,2%
	Maquina-lavar	22	81,4%
	Aparelho-som	15	55,5%
	TV	24	88,8%
	Rádio	21	77,7%
	Telefone	17	62,9%
	Computador/Fax/DVD	1	3,7%

Quanto ao estilo de vida, a maioria possui geladeira (85,2%), máquina de lavar (81,4%), aparelho de som (55,5%), televisão (88,8%) e rádio (77,7%). Essas famílias priorizam os meios de comunicação, como mais importante em detrimento dos eletrodomésticos, como geladeira. Evidencia-se que a televisão propicia fontes de informação e principalmente de lazer, já que se avaliarmos a renda das famílias, não há condições para se ter outras formas de lazer.

Tabela 1 – Condições de saúde das famílias

Variáveis	Descrição	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Vacina	Completa	19	70,4%
	Incompleta	4	14,8%
	Não informou	4	14,8%
Quando doente procura	Hospital	8	28,6%
	UBS	21	77,8%
	Farmácia	6	22,2%
	PAC	5	18,5%
	Remédios naturais	1	3,4%
	Especialista	2	7,4%

Os resultados evidenciam que a maioria dos membros das famílias possui o esquema de vacinação completo. A maioria destas, em caso de doença, procura, 77,8% a unidade básica de saúde, sendo que 28,6% vão ao hospital, 22,2% procuram à farmácia e 18,5% o PAC. Destaca-se a importância da educação em saúde sobre a imunização e o controle da saúde.

Tabela 2 – Doenças relatadas pelas famílias

Variáveis	Descrição	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Doenças existentes	Hipertensão	13	20,6%
	Diabetes	5	8%
	Gastrointestinais	3	4,8%
	Dor-garganta/amidalite/rinite/adenóide	4	6,3%
	Alcoolismo	1	1,6%
	Tumor	4	6,3%
	Deficiência auditiva	2	3,2%
	Enfisema/pneumonia/bronquite	7	11,1%

Quanto às doenças existentes relatadas pelas famílias, observou-se que o maior

978-85-7644-108-3

índice recaiu para a hipertensão, seguida de diabetes, bronquite, infecções de vias áreas superiores, doenças pulmonares, tumores, gastrintestinais e deficiência auditiva. A maioria das doenças citadas é devido à alimentação inadequada (carboidratos), falta de saneamento e dos hábitos e estilo de vida inadequado. A educação feita na visita domiciliar, é indicada para trabalhar com a família, desde que seja realizada com objetivos definidos e dentro dos princípios de eficiência.

Tabela 1 – Saneamento básico

Variáveis	Descrição	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Destino do lixo	Coletado	26	96,3%
	Queimado	5	18,5%
Destino do esgoto	Fossa	13	48,1%
	Céu aberto	2	7,4%
	No rio	13	48,1%
Abastecimento da água	Rede pública	14	51,9%
	Poço	11	40,7%
	Nascente	5	18,5%
Cuidados com a água	Filtra	7	25,9%
	Ferve	4	14,8%
	Sem tratamento	3	11,1%
Artrópodes	Barata	16	59,3%
	Mosca	13	48,1%
Roedores	Rato	14	51,9%
Animais domésticos	Cão	24	85,2%
	Gato	15	55,5%

Quanto ao saneamento, o lixo é coletado pelo serviço público, quase na totalidade das residências. Grande parte das famílias, queima o lixo provocando poluição do ar e ocasionando doenças. Essas famílias despejam o esgoto no rio não levando em conta os preceitos de saúde/educação ambiental. Observou-se a existência de baratas, moscas e roedores e muitas famílias possuem animais de estimação.

Tabela 1 – Participação comunitária

Variável	Descrição	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Participação comunitária	Religiosos	14	51,9%
	Associação	4	14,8%
	Pastoral	4	14,8%
	Escola	5	15,5%
	Outros	5	15,5%

Quanto à participação comunitária, mais da metade das famílias freqüentam a igreja, seguido da escola e associação de moradores. O poder político da comunidade é baseado na participação, para definir as prioridades, tomada de decisões para alcançar um melhor nível de saúde.

Tabela 2 – Nível de confiança das famílias

Variáveis	Descrição	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Confia nos vizinhos	Sim	16	59,3%
	Não	11	40,7%
Confia no governo	Sim	6	22,2%
	Não	21	77,8%

978-85-7644-108-3

Confia na sociedade	Sim	11	40,7%
	Não	16	59,3%
Confia nas instituições	Sim	19	70,3%
	Não	8	29,7%
Confia nos políticos	Sim	3	11,1%
	Não	24	88,9%
Confia nos partidos	Sim	6	22,2%
	Não	20	74,1%

A maioria das famílias confia nos vizinhos, não confiam no governo e nem na sociedade. Confiam nas instituições, porem não confiam nos políticos e nem nos partidos políticos. A educação para a cidadania promove a participação política, é esta é apenas o começo desse processo.

CONCLUSÃO: O perfil revelou que a faixa etária de maior incidência esta entre 6 a 16 anos e de 21 a 30 anos. O estado civil, a maioria é solteira com o ensino fundamental incompleto. A renda da maioria e em torno de R$ 301,00 a R$ 600,00 reais. Trabalham em diversas profissões consideradas como mão de obra não qualificada. Grandes partes dos membros fumam e ingerem álcool. Mais da metade usa dentadura e escovam os dentes 3 vezes ao dia. Alimentam-se a base de carboidratos, frutas e verduras. Muitas famílias têm membros portadores de hipertensão e muitos deles não realizam o tratamento adequado. Outros moradores referem não querer ser vacinados, pois não acreditam nas vacinas. Muitas famílias ainda utilizam chás e ervas como tratamento para várias doenças. Todas as mulheres foram orientadas a realizarem o auto-exame de mamas, preventivo, alimentação adequada, higiene pessoal e caseira.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARQUES, C. M. S. **Processo saúde-doença.** Texto 02. s/d. p.11. Mimeo.
NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 2. ed. Londrina, PR: Midiograf, 2001.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

PROJETO CORAÇÃO DE OURO

Alberto Saturno Madureira, Alessandra Maragno, Ana Carolina Paludo, Emerson de Oliveira Lima, Thiago Henrique Machado Madureira.

Área Temática: Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Terceira Idade, envelhecimento, qualidade de vida

RESUMO:
O envelhecimento populacional atinge vários Países. A cada dez indivíduos no mundo, um tem mais de 60 anos, sendo que o Brasil no ano de 2030 será a sexta população mundial em número absoluto de idosos (Fundação IBGE, 2000). Com o prolongamento da vida humana, estudos mostram preocupação com a manutenção da saúde e a independência funcional do idoso. O sedentarismo, a incapacidade e a dependência são importantes adversidades à saúde que associadas ao envelhecimento contribuem para a perda de autonomia e maior risco de institucionalização. Existem evidências na literatura que a diminuição da força muscular é um fator associado à redução da mobilidade e à perda funcional. Sabe-se que há um declíneo da força com o envelhecimento. Em torno dos 60 anos há uma diminuição de 30 a 40% da força muscular e nos anos seguintes ocorre uma perda de 10% por década. A diminuição da capacidade aeróbica com o envelhecimento faz com que qualquer tarefa submáxima seja percebida como sobrecarga por causa do aumento do custo energético relativo e conseqüente fadiga. O Projeto coração de Ouro visa incrementar a força muscular, o equilíbrio, a flexibilidade e a resistência cardiorrespiratória, bem como manter o bem estar físico, psicológico e social do idoso, tornando-o mais independente e ativo. Objetiva-se melhorar a capacidade funcional e minimizar ou prevenir o aparecimento de incapacidade, mantendo a autonomia e a qualidade de vida com o envelhecimento. Grande parte dos idosos dispõe de poucas atividades físicas para participarem, o que pode agravar o ciclo vicioso: envelhecimento, menor capacidade funcional e sedentarismo. Neste sentido, o projeto oferece e verifica, através de testes, os efeitos de um programa regular de ginástica sobre a capacidade funcional de idosos. O objetivo da oficina é capacitar pessoas que trabalham com a 3ª idade na avaliação da composição corporal e nos componentes da aptidão física. Na composição corporal serão vistos as medidas de massa corporal, estatura, IMC, RCQ, diâmetros, perímetros e predição do % de gordura. Nos testes motores serão aplicados os testes de flexibilidade, equilíbrio, caminhada de 1609 metros e o teste de sentar – levantar.

CONTATO: ale.maragno@hotmail.com – 45 99667946

VII SEU

Seminário de Extensão da Unioeste

"A Práxis Social na Dimensão Popular"

CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007

978-85-7644-108-3

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL NA INFÂNCIA

Coordenador responsável: Denise César de Oliveira Davidoff

Ministrantes: Adriano Tomio Hoshi
Denise César de Oliveira Davidoff
Edo Hirata
Maria Daniela Basso de Souza
Maria de Fátima Monteiro Tomazinho

Área temática: Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Criança, saúde bucal, pré-escolar.

RESUMO:
A cárie dentária na infância ainda é um sério problema de saúde pública pela freqüência e impacto de suas conseqüências em indivíduos e comunidades. A filosofia de promoção de saúde tem na educação a pedra fundamental para sua aplicação. A educação em saúde bucal deve estar presente desde o início da vida e tem como meta proporcionar as condições ideais para o correto desenvolvimento do sistema estomatognático. Uma vez instituídos bons hábitos, esses serão levados ao resto da vida da pessoa. As experiências favoráveis dos serviços de atenção precoce principalmente quando realizado no período gestacional e nos primeiros meses de vida da criança determinaram um impacto positivo sobre a saúde bucal tanto das mães quanto das crianças. O objetivo da oficina é orientar gestantes, mães de crianças com até 1 ano de idade e educadores de crianças na faixa pré-escolar em Centros de Educação Infantil na promoção de práticas nutricionais, de higiene e hábitos bucais saudáveis. Um outro fator importante a ser ressaltado é a necessidade que todas as crianças recebam atendimento odontológico durante o primeiro ano de vida, permitindo a identificação da presença dos fatores predisponentes das doenças bucais, aumentando a probabilidade de interferir, controlar ou até impedir sua instalação e tornando-se fundamentais para o estabelecimento de um tratamento mais simples, de menor custo e maior efetividade.

CONTATO: jdavidoff@uol.com.br - mdbasso@uol.com.br

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

QUAL A MELHOR FORMA DE FICAR PARADO? COMO DORMIR, SENTAR E FICAR EM PÉ

Gustavo Kiyosen Nakayama

Área Temática: Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Postura, Dor, Sentado, Em Pé, Deitado

RESUMO:
Com a diminuição da exigência dos hábitos de vida, a facilidade em conseguir alimento, dos transportes e a modificação do trabalho o homem tem ficado cada vez mais sedentário, e com isso seu corpo tem diminuído a força e elasticidade, por outro lado o homem tem a necessidade em se manter por tempos prolongados numa mesma posição, como o sentar para trabalhar ou assistir televisão; ficar em pé para trabalhar e até mesmo na posição deitada, quando dormimos. Temos cada vez mais, sentido dores e muitas vezes não sabermos o por que. Dor é a uma experiência sensorial e emocional desagradável, associada a dano presente ou potencial, ou descrita em termos de tal dano. Será que temos responsabilidade sobre nossas dores, será que as posturas prolongadas podem gerar dor, será que meus hábitos têm influência sobre a minha dor. **Objetivo:** Esta vivência vem tentar que os participantes percebam seus hábitos de vida e sua influência na qualidade de vida. **Metodologia**: através de explicações de posturas e suas possibilidades biomecânicas em causar uma lesão, demonstrações, vivências e análises de diversas posturas. Promover uma discussão sobre as posturas e suas conseqüências. **Contribuições:** através do aprendizado pela vivência, informativo e afetivo fazer com que as pessoas percebam seus hábitos de vida e entenda-os melhor com a possibilidade de mudar alguns deles para melhor qualidade de vida.

CONTATO: gknakayama@gmail.com (45)9981-2010

QUALIDADE VIDA, SAÚDE E TRABALHO

Glaucia Ritter Breda[1]
Elizabeth Maria Lazzarotto[2]

Área Temática: 06 Saúde
Apresentação: Oral

RESUMO: Objetivo foi verificar a interferência das queixas músculo-esqueléticas na qualidade de vida no trabalho dos funcionários do setor de nutrição e dietética de um hospital público. O perfil, a maioria e do sexo feminino com idade entre 45 a 60 anos, casados é com filhos. A renda mensal de 76,9% é de R$ 780,00, 53.8% trabalham no setor de 11 a 16 anos. As condições de trabalho são no regime de 12x36. A minoria pratica atividade física. Todos referem desconforto no trabalho que interfere em seu sono, sentem formigamentos em alguma parte do corpo, 53,8% já realizaram *tratamento* fisioterapêutico. Houve predomínio da lombalgia, dor em MMII, ombros, pescoço, cabeça e estresse, sendo agravado no inicio da jornada de trabalho. Conclui-se que, a prevalência do desconforto, é nas afecções da coluna lombar, seguida de dores em várias partes do corpo, e o estresse gerado pelo trabalho. E evidente, a importância de ações preventivas no que diz respeito ao grande risco de Ler/Dort para estes trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho, Saúde, Hospital.

INTRODUÇÃO: O principal fenômeno apontado como causa do aumento das doenças ocupacionais é a modernização do trabalho. O trabalho moderno é caracterizado pela mecanização, fragmentação, especialização, automação das tarefas industriais e informatização nas áreas de serviço (MS, 2001). As doenças ocupacionais ocorrem devido ao uso inadequado e repetido das estruturas, atrelado a uma postura inadequada e ao ambiente de trabalho impróprio. Os fatores de risco relacionados ao trabalho mais comumente citados como predisponentes ao desenvolvimento dessas afecções podem ser classificados em três grandes categorias: fatores biomecânicos, psicossociais e administrativos. Os fatores biomecânicos se relacionam devido à repetitividade, movimentos manuais com emprego de força, posturas inadequadas dos membros e a pressão mecânica.
Os trabalhadores desenvolvem atividades como levantar, carregar e empurrar, que exigem grandes esforços, e quando o esforço é freqüente, por períodos prolongados de tempo ou há adoção de posturas inadequadas, ou ocorrerá à fadiga, baixa motivação e a diminuição da produtividade. Essas posturas estáticas, inadequadas e prolongadas, favorecem o metabolismo anaeróbico-muscular e conseqüentemente a irritação dos receptores do sistema nervoso. Neste sentido, as ações de saúde incluem o estudo das condições de trabalho, a identificação dos mecanismos de intervenção técnica para sua melhoria e adequação, e o controle dos serviços de saúde prestados, e todo trabalhador, seja ele individual ou coletivo numa organização, é considerado partícipe dessas ações de saúde (MS, 2001). Essas ações de saúde do trabalhador apresentam dimensões sociais, políticas e técnicas indissociáveis. Em conseqüência disso, tem interfaces com o sistema produtivo e a

1 Fisioterapeuta, Especialista, atua na APAE, e em Clinica na cidade de Goioere/PR.
2 Enfermeira, Mestre, docente do Curso de Enfermagem da Unioeste – Campus de Cascavel/PR.

978-85-7644-108-3

geração da riqueza nacional, a formação e preparo da força de trabalho, as questões ambientais e a seguridade social.

As condições de trabalho, estão interligadas ao conjunto de fatores psicossociais associados às doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT). As repercussões biológicas desencadeiam uma série de conseqüências vegetativas na vida dos trabalhadores. O trabalho torna-se penoso e isso gera, conseqüentemente, insuficiência da capacidade de realização de trabalho, resultando em perda de auto-estima, sentimento de inferioridade, angústia e sofrimento. A grande pressão do trabalho, a diminuição da autonomia, a falta de colaboração dos colegas e a pouca variedade no conteúdo da atividade, são alguns dos itens responsáveis pela depressão, ausência e desmotivação que acometem o trabalhador (SANTANA, 1996).

Teixeira et al. (1990), enfatiza que uma unidade de alimentação e nutrição pode ser considerada um subsistema desempenhando atividades fins ou meios. No primeiro caso, como atividades fins, podem ser citadas os serviços ligados aos hospitais e aos centros de saúde que colaboram diretamente para a consecução do objetivo final da entidade, uma vez que correspondem a um conjunto de bens e serviços destinados a prevenir, melhorar e/ou recuperar a população que atendem. No segundo caso, ou seja, como órgão meio, pode ser citado os serviços ligados às indústrias, instituições escolares e quaisquer outras que reúnam pessoas por um período de tempo que justifique o fornecimento de refeições. Nesses, desenvolvem-se atividades que procuram reduzir índices de acidentes, taxas de absenteísmo, melhorar a aprendizagem, prevenir e manter a saúde dos trabalhadores, colaborando assim, para que sejam realizadas, da melhor forma possível, as atividades fins da entidade (TEIXEIRA et al., 1990).

Em ambos o caso, pode-se considerar que o serviço de alimentação é uma indústria que fabrica produtos diferentes a cada ciclo produtivo e a cada dia, apresenta, conseqüentemente um grau de dificuldade relativamente alto na organização da produção. Pois, trabalha-se com embasamento científico, visando suprir necessidades fisiológicas e pessoais do indivíduo. Atualmente, uma maior atenção tem sido dada ‡ qualidade de vida no trabalho (QVT), na esperança de promover o envolvimento e a motivação no ambiente de trabalho, propiciando assim, um incremento da produtividade. Procura-se com a qualidade de vida no trabalho, fazer com que a satisfação das necessidades individuais passe a ser alcançadas no próprio ambiente do trabalho (BARRELA et al., 1994).

Segundo Rodrigues (1995), a qualidade de vida no trabalho pode ser entendida como a resultante direta da combinação de diversas dimensões básicas das atribuições e outras dimensões não dependentes diretamente da atividade, capazes de produzir a motivação e a satisfação em diferentes níveis, resultando em diversos tipos de atividades realizadas e na conduta dos indivíduos pertencentes ‡ organização. É importante destacar os problemas osteomusculares nos diferentes ambientes de trabalho, e propor medidas para encaminhar as reduções e/ou eliminações. É neste contexto que a intervenção fisioterapêutica tem um papel preponderante na análise e na solução dos problemas relacionados ‡s condições de trabalho.

978-85-7644-108-3

OBJETIVO: Verificar a interferência das queixas músculo-esqueléticas na qualidade de vida no trabalho dos funcionários do setor de nutrição e dietética de um hospital público.

METODLOGIA: A pesquisa caracterizou-se como exploratória, que para Santos (2000, p. 26) "[...] é tipicamente a primeira aproximação de um tema e visa criar maior familiaridade em relação a um fato ou fenômeno". Os critérios utilizados para compor a amostra deste estudo foram por meio da amostragem por tipicidade ou intencional. O critério da amostra foi em função das mesmas atividades exercidas no SND (preparo das refeições servidas aos pacientes e funcionários). Sendo que 4 deles são cozinheiros, e 9 são auxiliares do setor. O questionário foi elaborado com questões abertas e fechadas. O questionário foi aplicado ao final da jornada dos trabalhadores. Para analisar utilizou-se de métodos quantiqualitativos.

RESULTADOS: Apresenta-se nas Tabelas o resultado da pesquisa dos trabalhadores que atuam no Setor de Nutrição e Dietético (SND):

Tabela 1 - Distribuição do perfil

Variável	Descrição	FA	FR
Sexo	Feminino	11	84,6%
	Masculino	2	15,4%
Idade	25 a 40 anos	5	38,5%
	45 a 60 anos	8	61,5%
Escolaridade	Ensino fundamental incompleto	5	38,5%
	Ensino fundamental completo	3	23%
	Ensino médio completo	4	30,8%
	Superior incompleto	1	7,7%
Estado Civil	Solteiro	3	23,1%
	Casado	8	61,5%
	Divorciado	1	7,7%
	Viúvo	1	7,7%
Número de filhos	1 a 3 filhos	4	30,8%
	4 a 6 filhos	9	69,2%

Com relação ao sexo, 84,6% são do sexo feminino, e 15,4% do sexo masculino. A idade ficou assim distribuída, 38,5% estão na faixa etária de 25 a 40 anos e 61,5% na faixa de 45 a 60 anos. Quanto ao grau de escolaridade, 38,5% com o ensino fundamental incompleto, 23% com o ensino fundamental completo, 30,8% com o ensino médio completo e 7,7% têm curso superior incompleto. O estado civil, 61,5% são casados, 23,1% solteiros, 7,7% divorciados e 7,7% viúvos. O número de filhos, 30,8% declararam ter de 1 a 3 filhos e 69,2% tem entre 4 a 6 filhos.

Tabela 2 - Distribuição do perfil profissional

Variável	Descrição	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Área de atuação	Cozinheiro	3	23,1%
	Auxiliar geral	10	76,9%
Renda	R$ 780,00 a 1.000,00	10	76,9%
	R$ 1.200,00 a 1.500,00	1	7,7%
	R$ 1.600,00 a 3.000,00	1	7,7%
	NI	1	7,7%
Tempo de trabalho na instituição	0 a 5 anos	3	23,1%
	6 a 10 anos	2	15,4%

978-85-7644-108-3

11 a 16 anos	7	53,8%
NI	1	7,7%

NI = Não Informou

Com relação à *área de atuação*, observou-se que 23,1% exercem a função de cozinheiros, e 76,9% de auxiliares gerais, atuando tanto como auxiliares de pia, como na limpeza do setor. A *renda mensal* declarada, 76,9% recebem de R$ 780,00 a R$ 1.000,00, 7,7% recebem de R$ 1.200,00 a R$ 1.500,00, 7,7% recebem de R$ 1.600,00 a R$ 3.000,00 mensais. Quanto ao *tempo de trabalho* na instituição, 38,5% trabalham de 1 a 10 anos, e 53,8% entre 11 a 16 anos.

Tabela 3 - Distribuição das condições de trabalho

Variável	Descrição	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Horas trabalhadas/dia	12	13	100%
Há rodízio nas tarefas	Sim	5	38,5%
	Não	5	38,5%
	Às vezes	3	23%
Número de pausas	1 pausa	9	69,2%
	+ de 2 pausas	4	30,8%
Número de folgas ao mês	2 fixas e feriados	13	100%
Realiza horas-extras	Sim	11	84,6%
	Não	2	15,4%
Pratica atividade física	Sim	2	15,4%
	Não	11	84,6%
Relacionamento com os colegas	Ótimo	5	38,5%
	Bom	8	61,5%
O relacionamento com chefia	Ótimo	5	38,5%
	Bom	8	61,5%
Está satisfeito em trabalhar no setor	Sim	12	92,3%
	Mais ou menos	1	7,7%

Quanto ao número de horas de trabalhadas, 100% deles trabalham 12 horas, num regime de trabalho de 12 x 36 (onde, trabalham 12 horas e folgam 36). Quanto ao rodízio das atribuições durante a jornada de trabalho, 38,5% relataram que ocorre rodízio, 38,5% que não ocorre, e 23% relatam que às vezes ocorrem rodízios.
O número de pausas realizadas, 69,2% realiza uma pausa, na jornada de trabalho, e ocorrendo no horário das 13:30 horas ‡s 14:30, e 30,8% realizam mais de duas pausas com 10 minutos para o lanche e 30 minutos para o almoço.
Com relação ‡s folgas no mês, 100% tem direito a 2 folgas fixas ao mês, de acordo com a escala de trabalho, e o que pode variar no mês, é a ocorrência ou não de feriado, que também é considerado como folga. Quanto ‡ prática de horas extras, 84,6% deles realizam, e 15,4% não realizam horas extras. A prática de atividade física, 15,4% pratica alguma atividade e 84,6% são sedentários. Quanto ao relacionamento com os colegas de trabalho, 38,5% afirma ter um ótimo relacionamento e 61,5% bom relacionamento. Ao classificarem sua relação com a chefia imediata, 38,5% tem uma ótima relação, 61,5% uma boa relação. Quanto ‡ satisfação em trabalharem neste setor, 92,3% demonstram-se satisfeitos, e 7,7% afirmam estar mais ou menos satisfeitos.

Tabela 4 – Desconforto e dor

Variável	Descrição	FA	FR

978-85-7644-108-3

Sente desconforto durante a jornada de trabalho	Sim	11	84,6%
	Não	1	7,7%
	Às vezes	1	7,7%
Tempo do desconforto	De 1 a 5 anos	9	69,2%
	De 6 a 10 anos	2	15,4%
	Há mais de 10 anos	1	7,7%
	Não tem desconforto	1	7,7%
Procurou o médico após o aparecimento deste desconforto	Sim	11	84,6%
	Não	1	7,7%
	Não tem desconforto	1	7,7%
Já foi afastado em decorrência deste desconforto	Não	8	61,5%
	Sim p/ + 15 dias	3	23,1%
	Sim p/ + de 1 mês	1	7,7%
	Não tem desconforto	1	7,7%
Trabalhava neste setor quando foi afastado	Sim	4	30,8%
	Não afastou-se	9	69,2%
Costuma medicar-se sozinho para reduzir este desconforto	Sim	4	30,8%
	Não	8	61,5%
	Não tem desconforto	1	7,7%
Este desconforto atrapalha seu sono durante a noite	Sim	7	53,8%
	Não	5	38,5%
	Não tem desconforto	1	7,7%
Sente formigamento em alguma parte do corpo	Sim	8	61,5%
	Não	5	38,5%
Sente fraqueza nas mãos a ponto de não conseguir segurar um objeto	Sim	4	30,8%
	Não	8	61,5%
	NI	1	7,7%
Já realizou tratamento fisioterapêutico para reduzir este desconforto	Sim	7	53,8%
	Não	5	38,5%
	Não tem desconforto	1	7,7%
Houve melhora	Sim	6	46,2%
	Não	1	7,6%
	Não realizou	6	46,2%

FA = Freqüência Absoluta / FR = Freqüência relativa
NI = Não Informou

Com relação à presença de desconforto durante a jornada de trabalho, a maioria relatou desconforto, sendo o tempo do desconforto, para a maioria em torno de 1 a 10 anos. Após o aparecimento deste desconforto, a maioria deles procurou o médico. Quanto à ocorrência de afastamentos em decorrência deste desconforto, a maioria nunca foi afastada do trabalho. Na ocorrência do afastamento, 30,8% relataram trabalhar neste setor no momento do afastamento, e 69,2% nunca se afastaram do trabalho por este motivo.

Costumam medicar-se, 30,8% relatou que se medica e a maioria não usa medicamentos. Existe interferência do desconforto no sono, 53,8% relatam que atrapalha o sono, para 38,5% não interfere em seu sono.

Sobre à presença de formigamentos em alguma parte do corpo, 61,5% relatam apresentar, e 38,5% não apresentaram. Sobre a fraqueza nas mãos, a ponto de não conseguir segurar um objeto, 30,8% apresentam esta alteração de força muscular

978-85-7644-108-3

manual, e 38,5% relatam nunca ter sofrido tal fraqueza. A maioria dos trabalhadores já realizou tratamento fisioterapêutico para minimizar este desconforto, obtiveram melhora no desconforto, com o tratamento.

Quando à *condição física* no final da jornada de trabalho, a maioria deles relatou sentir-se *cansados fisicamente.* De acordo com Iida (1998, p. 284), a "fadiga é o efeito de um trabalho continuado, que provoca uma redução reversível da capacidade do organismo e uma degradação qualitativa desse trabalho". Sobre a presença de desconforto ou dor durante o trabalho, foi relatadas queixas em diferentes partes do corpo, também o *estresse, que consideram como um desconforto*, que influem na qualidade de vida dos trabalhadores em seu ambiente de trabalho. Identificar e localizar as fontes de fadiga é fácil, quando está associada à carga muscular ou ambiente com ruídos, vibrações, temperaturas ou iluminações inadequadas, quando relacionada ao horário, trabalho em turno, programação da produção do trabalho, torna-se mais difíceis de serem identificadas (IIDA, 1998).

CONCLUSÃO: O perfil apontou que a maioria é do sexo feminino, casado, possui mais de 3 filhos, com baixo grau de escolaridade, e com renda mensal acima de R$ 1000,00. A maioria exerce a função de auxiliar, realizam uma pausa durante a jornada de trabalho e trabalham no setor a mais de 10 anos. A maioria executa suas atividades adotando posturas inadequadas na maior parte da jornada de trabalho, além de realizarem movimentos repetitivos e esforços físicos exacerbados, como levantamento e transporte manual de cargas. Realizam horas-extras, e uma pequena parcela pratica atividade física. Além da adoção de posturas inadequadas por estes trabalhadores, os resultados evidenciaram que as condições de trabalho e, o próprio ambiente de trabalho, apresentou condições ergonomicamente inadequadas, como foi relatado pela maioria deles quando interrogados quanto ao que gostaria que modificassem em seu ambiente de trabalho.

Apesar de a maioria referir estar satisfeito em trabalhar no setor. Verificou-se a necessidade de melhorar as condições de trabalho não só do ambiente físico, ou do posto de trabalho, mas também oferecer ao trabalhador instrumentos que contribuem para o autoconhecimento e autocuidado, quanto aos riscos que podem advir da sobrecarga de trabalho, do estado de esgotamento, do acúmulo de tensões e do estresse físico-mental. Esse desequilíbrio, além de intervir no processo de produção no trabalho, no aumento do absenteísmo, pode gerar aumento nos gastos com saúde, o que pode ser evidenciado, na grande procura destes trabalhadores, por auxilio médico e até mesmo tratamento fisioterapêutico para redução ou eliminação do desconforto gerado pelo trabalho. Conclui-se que, a prevalência do desconforto, é nas afecções da coluna lombar, seguida de dores nas pernas, nos ombros e pescoço, e também referiram a presença de estresse como desconforto gerado pelo trabalho. A quase totalidade dos trabalhadores sugeriram mudanças no ambiente de trabalho para melhorar a QVT. Torna-se evidente, a importância de ações preventivas, no risco de Ler/Dort para os trabalhadores, em decorrência não só das condições de trabalho, como também na execução das suas atividades.

978-85-7644-108-3

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRELA, W. D.; SUZUKI, S. S.; GRAÇA, J. C. JR et al. Metodologia de parametrização da qualidade de vida no trabalho. In: **ENEGEP**, 1994.

IIDA, I. **Ergonomia - projeto e produção**. São Paulo: Edgard Blücher, 1990. 465p.

MS. Ministério da Saúde do Brasil. **Doenças relacionadas ao trabalho:** manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: DF: MS, 2001.

RODRIGUES, M. V. C. **Qualidade de vida no trabalho:** evolução e análise no nível gerencial. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. 205p.

SANTANA, A. M. C. **A abordagem ergonômica como proposta para melhoria do trabalho e produtividade em serviços de alimentação.** (Dissertação). Engenharia de Produção. Florianópolis: UFSC, 1996.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica:** a construção do conhecimento**.** 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

TEIXEIRA, S. M. F.; OLIVEIRA, Z. M. C.; REGO, J. C.; BISCONTINI, T. M. B. **Administração aplicada às unidades de alimentação e nutrição**. São Paulo: Atheneu, 1990.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

RELATO DO PROJETO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO: AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS INDIGENAS NO PARANÁ

Lirane Elize Ferreto[1]
Francieli do Rocio de Campos[2]
Gilberto Ceretta[3]
João Maria de Andrades[4]
José Bortolaz Neto[5]
Clarice Cardozo da Costa[6]
Maria Aparecida Rodrigues Lonny[7]
Luciana Kirst[8]
Sadi Pinto[9]
Irene Dias Mendes[10]
Jurema Mendes[11]
Zani Fátima Viri[12]
Sandra Juliana André Borges[13]
Albino Viri[14]
Ermínio dos Santos[15]

Área Temática: Saúde
Comunicação: Oral

RESUMO: A atividade de prestação de serviço é uma modadilade oferecida pela a

1Economista Doméstica, Msc. Saúde Coletiva. Coordenadora do projeto de extensão, docente da UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão. E-mail: lferreto@gmail.com – telefone contato (46) 35241661 ramal 4230. Endereço: Rua Maringá, 1200 – Bairro Vila Nova - 85.605.010 – Francisco Beltrão – PR.
2 Economista Doméstica estagiária do projeto da UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão-PR.
3 Administrador. Docente do curso de Administração da UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão-PR.
4 Economista Doméstico. Docente do curso de Economia Doméstica – UNIOESTE – Campus Fco Beltrão-PR.
5 Médico. Docente do curso de Medicina da UNIOESTE – Campus de Cascavel-PR.
6 Nutricionista – Porto Alegre – RS.
7 Auxiliar de enfermagem. Terra Indígena de Palmas – PR.
8 Enfermeira. Terra Indígena de Palmas – PR
9 Auxiliar de enfermagem. Terra Indígena de Palmas – PR.
10 Agente indígena da Terra Indígena de Palmas – PR.
11 Agente indígena da Terra Indígena de Palmas – PR.
12 Agente indígena da Terra Indígena de Palmas – PR.
13 Auxiliar de enfermagem. Terra Indígena de Palmas – PR.
14 Professor da língua Kaigank da Terra Indígena de Palmas – PR.
15 Cacique da Terra Indígena de Palmas – PR.

978-85-7644-108-3

UNIOESTE à comunidade para contribuir com no desenvolvimento de ações em beneficio a comunidade. O projeto de Avaliação nutricional de crianças menores de 60 meses visou verificar a prevalência de desnutrição infantil das crianças. Estudo transversal e que na oportunidade foi possível coletar informações que vão além das estabelecidas na atividade, como opiniões, observação participante, observação direta e relato de história da Terra Indígena de Palmas e Laranjinha – PR. Trabalhar em Terra Indígena exige da equipe profissional (docente, discentes) uma leitura detalhada o ambiente, dos costumes e das ações dos participantes da prática. É uma tarefa árdua, de compreensão de uma realidade que está além da compreensão da sociedade nacional, que nos faz pergunta por que disso, ou por que daquilo e infelizmente nos aproxima das comparações entre a sociedade nacional e da Terra Indígena. Na opinião da equipe existiria a necessidade de atividades de reflexão, transmissão de conhecimento e principalmente orientação no campo alimentar de que essa população também está inserida dentro das políticas de segurança alimentar.

PALAVRAS-CHAVE: sociedade indígena, cultura, saúde, nutrição e cidadania.

INTRODUÇÃO: A atividade de prestação de serviço é uma modadilade oferecida pela a UNIOESTE a comunidade para contribuir com no desenvolvimento de ações em beneficio a comunidade. O projeto de Avaliação nutricional de crianças menores de 60 meses na Terra Indígena de Palmas e Laranjinha no Paraná visou verificar a prevalência de desnutrição infantil das crianças residentes nestes locais. Sabe-se que ainda hoje a desnutrição infantil é um problema mundial de saúde pública. Estima-se que no mundo inteiro cerca de 100 milhões de crianças sofram de desnutrição moderada ou grave. Em algumas regiões do Brasil mais da metade das crianças é desnutrida, sendo que muitas morrem pela própria desnutrição ou por doenças a ela associadas, principalmente infecções. Avaliar o estado nutricional de crianças indígenas é um indicador que pode estar contribuindo no combate a desnutrição infantil com a efetivação de políticas públicas de atenção a esta população. A desnutrição infantil tem suas causas centradas na baixa ingestão de nutrientes, causando diferentes prejuízos para o funcionamento do organismo.Tratando ainda da desnutrição está pode estar associada a fatores patológicos que afetam a digestão, absorção, transporte e a utilização dos nutrientes, sendo a ingestão alimentar insuficiente e as doenças as causas imediatas mais importantes da desnutrição, sendo a mais letal as doenças infecciosas são as que trazem maiores prejuízos ao organismo infantil debilitado pela desnutrição. Entende-se que este estudo pode colaborar para alteração das condições nutricionais destas crianças com dados que melhor caracterizem essas alterações para contribuir na melhoria das condições de saúde. Existe uma preocupação do ponto de vista da saúde pública em estar avaliando o estado nutricional de crianças até cinco anos de idade, pois está faixa etária é uma das mais criticas no tocante a mortalidade infantil tendo como principal causa à

978-85-7644-108-3

desnutrição protéico-calórica. Provavelmente as crianças que vencerem a DPC, terão alterações no seu crescimento resultando em adultos de baixa estatura e capacidade produtiva reduzida. Waterlow (1972) comenta que "os dados antropométricos são os mais sensíveis, objetivos e quantificáveis para descrever a DPC em crianças em crescimento". Ferreira (1998) comenta que na avaliação nutricional é recomendado utilizar-se indicadores que mostrem a prevalência de desnutrição protéico-calórica e as formas pelas quais se apresentam e a partir dos resultados podendo ser traçados programas e ações de melhorias das condições de saúde desta população. A presente atividade se justifica esta prestação de serviço em função da aprovação pelo Programa Fome Zero – Petrobrás, numa parceria com a EMATER/SEAB e a UNIOESTE, para a implantação de tanques rede e repovoamento da represa de Palmas, bem como a confecção/ reaproveitamento de tanques já existentes na Terra Indígena de Laranjinha, Município de Santa Amélia/Abatia, sendo solicitado pela Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social e PETROBRÁS, patrocinadora do projeto, que a UNIOESTE como parceira prestasse o serviço relacionado com o acompanhamento de avaliação do consumo de peixes e do estado nutricional, das crianças indígenas. Também sendo uma oportunidade para acadêmicos e docentes terem contato com uma realidade diferente da sociedade nacional e aprimorar os conhecimentos bem como trocar experiências e conhecimento com a equipe de saúde e os indígenas que participaram desta atividade.

OBJETIVOS: Verificar o estado nutricional e consumo alimentar das crianças menores de sessenta meses das aldeias de Palmas e Laranjinha, com a participação ativa de: discentes, docentes, auxiliares de enfermagem, agentes comunitários de saúde indígena, lideranças indígenas e profissionais da área de saúde. Além da avaliação e do consumo alimentar verifica-se que o objetivo desta atividade permitiu a troca de experiências entre grupos distintos repassando informações e adquirindo outras.

MÉTODOS: Estudo transversal com coleta de dados antropométricos e do consumo alimentar. Na oportunidade foi possível coletar informações que vão além das estabelecidas na atividade, como opiniões, observação participante, observação direta e relato de história da Terra Indígena de Palmas e Laranjinha – PR. Vale ressaltar que os dados coletados além do estabelecido no projeto que farão parte desta exposição, pois o primeiro caracteriza-se no campo da pesquisa e o segundo a partir da experiência vivida pelos pesquisadores, discentes e equipe de trabalho.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: A vida nas Terras Indígenas parece cercada de mistério, pois envolve uma cultura pouco conhecida na realidade da equipe de

978-85-7644-108-3

trabalho. Estilo de vida, de consumo e de posicionamentos social foram os itens de destaque das observações. Indígenas somente se comunicavam e com dificuldades com a equipe quando na presença de um agente indígena ou com "autorização do cacique". As idéias, sentimentos e angústias dificilmente eram comentadas, paira sobre este lugar a o imaginário social de que somente as determinações do cacique e lideranças podem ser seguidas, não permitindo de certa maneira que os demais se utilizem da sua subjetividade e conhecimento para mudar seu próprio estilo de vida, enfim, pode-se afirmar com algumas exceções que para os demais a vida gira em torno de um consenso sobre as decisões das lideranças, que visam beneficiar a Terra no intuito manter a unidade do grupo que ali reside. Trabalhar em Terra Indígena exige da equipe profissional (docente, discentes) uma leitura detalhada o ambiente, dos costumes e das ações dos participantes da prática. É uma tarefa árdua, de compreensão de uma realidade que está além da compreensão da sociedade nacional, que nos faz pergunta por que disso, ou por que daquilo e infelizmente nos aproxima das comparações entre a sociedade nacional e da Terra Indígena. A partir do contato com as lideranças descobrimos o interesse dos indígenas em saber utilizar diversos recursos da sociedade nacional, principalmente relacionados a agricultura, citam por exemplo, também conhecimentos que gostariam que o povo indígena não tivessem tomado conhecimento relacionado ao uso de álcool, drogas e promiscuidade. A equipe de saúde do local, sempre esteve a disposição, acompanhando e procurando avaliar junto conosco as dificuldades relacionadas a saúde das crianças. Afirmar que um dos itens que tem contribuído para a manutenção e até aumento da desnutrição infantil tem sido a falta de renda e de alimentos, já que a população quase não produz alimentos para subsistência. Sabe-se que no Brasil a sociedade nacional a partir de 1960, a agricultura brasileira passou por profundas mudanças decorrentes das transformações e avanços tecnológicos que objetivaram principalmente melhorar e aumentar a produtividade, objetivando lucro e maiores ofertas de alimentos para acompanhar o elevado crescimento populacional e o aumento da renda per capita (CAMPANHOLA, 1996). Ao mesmo tempo estimulou o êxodo rural e uma agricultura cada vez mais baseada na monocultura que causa grandes impactos ambientais e também sociais gerando inquietude entre pesquisadores da corrente ambientalista, que passaram a questionar esse formato produtivo e apontar os principais problemas decorrentes disso. Neste sentido observa-se que os indígenas ficaram alienados de todas essas transformações, foram consumido o que possuíam, comercializando recursos naturais, perdendo o interesse pela pesca e caçaa e passaram a se utilizar de alimentos e outros recursos que a sociedade nacional utiliza. Visto pelos aspectos da atividade realizada de avaliação nutricional a segurança nacional percebe-se que essa população não atende nem a primeira definição inicial sobre segurança alimentar, que se reduz à capacidade de cada país/povo de produzir sua própria alimentação (RIBAS et al, 2003). Além disso, é necessário considerar que no Brasil, o IPEA (1993), destacou em seu relatório que 32 milhões de brasileiros vivem em estado de indigência (MENEZES 1998). A pesquisa de Barros (2002) refere-se a 12% do total da população que está impossibilitado de se alimentar continuamente, recebem abaixo de R$ 50,00 per capital/mês. E que 33% dos brasileiros são

978-85-7644-108-3

considerados pobres, não possuindo condições de atender às necessidades básicas, além da nutrição, quase totalmente certas que a população visitada pela equipe compõem este perfil de desnutridos e sem renda. Infelizmente as crianças são as mais vulneráveis às situações de insegurança alimentar. Os maiores problemas relacionados à alimentação infantil inadequada estão associados à desnutrição e seus problemas correlatos como diarréia, desnutrição energético-protéica, hipovitaminose A, anemia por deficiência de ferro e bócio decorrente da deficiência de iodo na dieta. Para as mães indígenas parecem restar-lhes "poucas alternativas" a não ser oferecer o leite em pó distribuído com *mucilon* no Posto de Saúde, algumas o leite materno e a introdução precoce de alimentos sólidos. Infelizmente pelo olhar externo da equipe de trabalho e da equipe de saúde que não envolve neste caso aqui os agentes comunitários indígenas se percebe a diferença entre os cuidados higiênicos, sociais, ambientais e de bem-estar das crianças da sociedade nacional com as indígenas, inclusive o interesse público parece não existir quase nessas comunidades, somente são voltadas as ações quando se denuncia por relatórios, jornais e noticiários a "morte de crianças por desnutrição". É importante lembrar que a população indígena tem pouco acesso a informações sobre cidadania, já que são tutelados pelo Estado, deixam de se interar das discussões nacionais e passam a viver somente em seu contexto com dificuldades de resolução dos problemas internos que geralmente necessitam de apoio externo. Na opinião da equipe existiria a necessidade de atividades de reflexão, transmissão de conhecimento e principalmente orientação no campo alimentar de que essa população também está inserida dentro das políticas de segurança alimentar, que de acordo com Belik (2003, p.13) a segurança alimentar determina que haja "uma situação na qual todas as pessoas, durante todo o tempo, possuam acesso físico, social e econômico a uma alimentação suficiente, segura e nutritiva, que atende a suas necessidades dietéticas e preferências alimentares para uma vida ativa e saudável", o que até o momento das atividades não temos observado a ação direta do Estado sobre essa população para além das crianças.

CONCLUSÕES: A experiência acadêmica e de pesquisa junto a Terra Indígena com os profissionais de saúde, agentes comunitários indígenas, lideranças indígenas e os indígenas nos fez perceber a necessidade de destigmatizar o olhar acadêmico sobre o que se considera correto para uma vida em sociedade. Percebe-se que apesar das dificuldades, as vezes na nulidade dos indígenas, sempre existe um consenso entre os mesmos para tentar resolver a problemática vivida, mas que nem sempre se consegue chegar a soluções viáveis ou confiáveis para serem efetivas. Pode-se dizer que a aparência do mundo indígena é como uma roda de brinquedo, que não para e se parar existe a necessidade de alguém tocar, infelizmente nem sempre as pessoas mais adequadas estão presentes par colaborar para a construção de fato da cidadania indígena. Tratando de o tema segurança alimentar, nutrição, desnutrição, doenças entre outros aspectos podem-se afirmar com toda a certeza que as crianças apresentam a desnutrição por que não tem alimentos e suas famílias as vezes renda para atender as necessidades nutricionais exigidas para o

978-85-7644-108-3

desenvolvimento e crescimento da criança. Outro fator importante observado e já apontado por pesquisadores é que desde cedo à família, deve estar criando hábitos alimentares saudáveis à criança. De uma atitude alimentar individual, depende sua qualidade de vida, se ele terá mais saúde ou estará mais propício a doenças, depende das escolhas alimentares que fez durante sua vida, como neste caso não existem grandes possibilidades de escolhas e as contaminações da mídia por produtos industrializados apossam-se do pensamento indígena fica difícil de alterar os hábitos sem uma ação continua de resgate cultural. Percebe-se que atualmente as crianças e adultos indígenas não têm uma alimentação completa, pois uma alimentação não é completa, quando o consumo existe somente para a saciar a fome, mas sim quando se introduzir no organismo alimentos que não estarão fornecendo os nutrientes necessários para manutenção, desenvolvimento e crescimento da criança (MEZOMO,1989). Fica o alerta da equipe de trabalho da necessidade de investimentos na segurança alimentar destas famílias, que vá além da implantação de tanques de redes com peixe para resgatar parte da cultura alimentar, mas se invista em projetos de agricultura familiar, de formação pessoal, de preparo de mão-de-obra, de educação nutricional e sexual e principalmente de cidadania.

REFERENCIAS:

BARROS, R. P. de. Cruzada contra a Pobreza. Entrevista: Economia. In: **Revista Isto É.** 1705 – 05/06/2002. p. 7-11.

BELIK, W. **Segurança alimentar**: a contribuição das universidades. São Paulo: Instituto Ethos, 2003.

CAMPANHOLA, C. et al. **O problema ambiental no Brasil:** agricultura. In: ROMEIRO, A. R. et al. (org.)Economia do meio Ambiente: teorias, políticas e a gestão de espaços regionais. p. 265-281. Campinas, SP: UNICAMP.IE.1996.

MENEZES, Francisco. **Situação da Pobreza no Brasil.** Acionaid Brasil, 1998.

MEZOMO, I. F. de B. **O serviço da nutrição.** São Paulo: FASC/CEDAS, 1989.

RIBAS, M. T. G; MOCHI, S. A. H; RIGON, S. A. (Orgs). **Segurança Alimentar e Nutricional como Política Pública:** textos de apoio e contextos para sensibilização. Curitiba: Consea/Fesan/Setp, 2003.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

TABUS E PRECONCEITOS: VISUALIZADOS PELO ENFERMEIRO NO TRABALHO JUNTO A MULHER INDIGENA GUARANI[1]

Alexandra Santiago Urnau[2]
Elizabeth Maria Lazzarotto[3]
Cristiane Martins Pantaleãou[4]

Área Temática: 06 Saúde
Apresentação: Oral

RESUMO: O objetivo do presente estudo foi levantar os tabus e os preconceitos relacionados ‡ mulher indígena Guarani. Realizou-se um estudo de caso com a enfermeira que atua unidade de saúde há quatro anos, esta na faixa dos 40 anos, solteira, dois filhos, graduou-se em enfermagem no ano de 2002 em universidade pública, sua renda é de 6 salários mínimos e trabalha 40 horas semanais. Os resultados evidenciam que a maioria destas mulheres é analfabeta e algumas estão sendo alfabetizadas. Não possuem fogão, não sabem lidar com o fogão, o fogo é feito no chão. Em caso de doenças recorrem primeiro ao pajé que se utiliza de rezas, ervas, emplastos, quem fala mais alto é o pajé. Muitas destas mulheres fumam cachimbo e ingerem bebidas alcoólicas. A alimentação é deficitária, basicamente é feita por alimentos vindos da cesta básica, sem verduras ou carne, plantam somente mandioca e vendem aquilo que plantam. Raramente estas mulheres são acometidas pelas DSTs, na menopausa as índias não possuem os mesmos sintomas que as mulheres brancas. Pelo fato de terem uma vida sexual mais ativa, sem estresse, alimentação diferenciada da mulher branca, não possuem enjôos na gestação, amamentam ate os 2-3 anos. Por não realizarem o tratamento prescrito, são obrigados a chamar o cacique ou a liderança para intervir junto ‡s mulheres. Em caso de doença, primeiro procuram o PAJÉ e procuram o CACIQUE em primeiro lugar em caso de problemas. No pós-parto, estas mulheres utilizam chás, comidas diferenciadas, possuem menos sangramento que as mulheres brancas. Outra dificuldade

1 Dados Preliminares da Monografia do Curso de Especialização em Saúde da Mulher do Colegiado de Enfermagem da Unioeste – Campus de Cascavel/PR.
2 Enfermeira, Especializanda Curso de Especialização em Saúde da Mulher do Colegiado de Enfermagem da Unioeste – Campus de Cascavel/PR.
3 Enfermeira, Mestre, docente do Colegiado de Enfermagem da Unioeste – Campus de Cascavel/PR.
4 Enfermeira, Especializanda Curso de Especialização em Saúde da Mulher do Colegiado de Enfermagem da Unioeste – Campus de Cascavel/PR.

978-85-7644-108-3

encontrada no trabalho é devido ao ciúme do marido, pois as mulheres totalmente submissas, acatam todas as ordens dos maridos.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher, Saúde, Enfermeiro.

INTRODUÇÂO

Amarilla (2006) afirma que hoje a reserva Guarani encontra-se com uma área de 256 hectares, abrigando atualmente 115 famílias, com uma população de 520 índios. O assentamento no Ocoy aconteceu em 1982, quando a população era composta por apenas 53 famílias, 256 índios. O aumento da população ocorreu devido a famílias guaranis vindas do Paraguai. A população da reserva do Ocoy, composta por índios guaranis, que conforme afirma Paraná (2006) falam a língua Tupi, e formam atualmente a maior etnia indígena do Brasil em termos de população. Os guaranis foram escorraçados de suas terras, por serem mais humildes e menos guerreiros, vivendo hoje nos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, além da Argentina, Paraguai e Bolívia.

A Reserva Indígena do Ocoy, em 1987 obteve apoio técnico e financeiro da Itaipu, que colabora com preparo do solo para plantio assim como fornecimento de sementes de variedades de cereais. No ano de 1995 a Itaipu fornece apoio técnico e financeiro ‡ comunidade do Ocoy para a instalação de 15 Km de água potável, Itaipu, prefeitura, Sanepar e Copel, bem como, plantio e fornecimento de sementes e variedade de cereais com apoio de Funai, Comunidade indígena e Itaipu.

Em 1998 ocorreram ‡ chegada de novas famílias na aldeia, provenientes do Paraguai e da Argentina. No ano de 2003 iniciam-se o fornecimento mensal de cestas básicas e o programa de nutrição infantil, atendendo crianças em fase de baixo peso pela Itaipu. Em 2004 acontece a construção e entrega de 20 moradias no modelo guarani. 2005 seguem os projetos referentes ‡s moradias modelo guarani e a entrega de tanques–rede e peixes pacus adultos para consumo e juvenis para serem criados, com o intuito do desenvolvimento sustentável.

Conforme Langdon (1999) ocorreram diversas mudanças na situação dos índios latino-americanos. Estes passam a se organizar, requerendo seus direitos, e afirmando sua identidade. As relações do índio com a sociedade, em questões como poder, etnicidade, fricção interetnica, dominam as discussões destes povos. Assembléias sobre este

978-85-7644-108-3

assunto são realizadas em toda a América Latina, para debater assuntos referentes ‡s comunidades indígenas; mas elas não são feitas de forma pacificas, pelo contrário, são alvos de diversas rebeliões e atos de violência. As relações estabelecidas com os povos indígenas, desde os primeiros contatos, são marcadas de chacinas e epidemias, sendo as doenças a principal causa de diminuição das populações indígenas.

O trabalho do enfermeiro, para Brasil (2002b), deve ser centrado nos tradicionais sistemas indígenas de saúde são baseados em uma abordagem holística de saúde, onde se busca a harmonia entre os indivíduos, famílias, comunidades e do universo que os rodeia. Cada comunidade possui uma lógica própria das práticas de cura e das relações existente com o mundo espiritual e os seres do ambiente em que vivem.

As práticas de saúde desenvolvidas em uma sociedade indígena devem levar em consideração as especificidades de cada povo, respeitando seus modos de vida e a diversidade cultural, o respeito autentico a vida indígena e aos seus conhecimentos. Não devem ocorrer, teoricamente, conflitos entre os saberes da população indígena e os sistemas médicos, o dos índios e dos profissionais de saúde (LANGDON, 1999).

Brasil (2005c, p. 25) afirma ainda que a sexualidade, para os povos indígenas possui como elementos estruturantes o contexto histórico, sócio cultural e inter- étnico. Neste contexto a divisão sexual do trabalho de cada povo indígena possui características que integram um movimento continuo, onde elementos mitológicos, práticas sexuais e noções do corpo e de seus fluidos vitais, assim como relações de parentesco que regulam possibilidades de arranjos matrimoniais, as práticas de rituais de iniciação e passagem, a expressão de afetividade, a estética, os papéis sociais, masculino e feminino, a vivência da sexualidade nas diferentes fases da vida, a relação entre as diferentes idades, etc.

Quanto ‡ manutenção da saúde, Dresch e Lazzarotto (2003, p. 38) afirmam que “as condições de saúde, podem ser consideradas adequadas ou precárias, de acordo com todo contexto de vida do ser humano ou grupo que esteja sendo analisado. Modificar uma situação de saúde inadequada encontrada durante a investigação implica em introduzir mudanças de atitudes nos indivíduos da comunidade. Neste aspecto, podem ser encontradas inúmeras dificuldades, pois devem ser mantidos intactos os princípios culturais que guiam o comportamento de seus membros e, ao mesmo tempo, deve-se prestar a assistência, orientar e adequar a situação da melhor maneira possível”.

Segundo a enfermeira, ainda acreditam que as doenças possuam fundo espiritual, acreditam que as rezas do pajé curam as moléstias. Citado o caso de meningite meningocócica do filho do cacique, que foi desenganado pelos médicos e obteve cura através das rezas do pajé (até mesmo a enfermeira acredita nisto). Dresch e Lazzarotto (2003, p. 13)

978-85-7644-108-3

expõem que as ações realizadas pelo enfermeiro devem ser delineadas com base no perfil epidemiológico da comunidade, tendo como objetivo influir no processo saúde-doença por meio do desenvolvimento de ações aos usuários e famílias. O enfermeiro deve assim proceder porque o perfil de saúde da comunidade está diretamente relacionado ‡ identificação das condições de saúde dos indivíduos que fazem parte deste grupo, sendo estas as características que fundamentam esta pesquisa, relacionando estas condições ‡ situação de vida atual dos povos indígenas guaranis.

A enfermeira realiza a coleta de preventivo, para ela é um trabalho, complicado, não seguem regras não conseguem entender as regras como não realizar relações sexuais antes do exame preventivo, algumas vezes o único material que se colhe é esperma. O médico tem que obrigar as mulheres a realizar o preventivo, as encaminha direto do consultório para a sala da enfermeira para agendar ou realizar os preventivos, mandar recado pelas AIS não tem resultado. Alguns maridos não permitem que as mulheres façam o exame preventivo, se algum homem estiver presente no posto de saúde ‡ mulher não pode comparecer ao mesmo para a realização do exame. Os homens da aldeia são muito ciumentos e as mulheres totalmente submissas, acatam todas as ordens dos maridos.

> Dresch e lazzarotto (2003, p. 11-12) apontam que o desenvolvimento de ações educativas e preventivas auxilia a família a suprir necessidades básicas por meio de soluções alternativas, em âmbito individual e/ou coletivo promovendo qualidade de vida. A enfermagem, baseando-se nos princípios da prevenção, pode contribuir na tentativa de resolução das questões de saúde das comunidades indígenas, agindo sempre com base nos conhecimentos técnico-científicos e num contexto intercultural, buscando conhecer os aspectos relevantes da cultura dos povos em relação ao cuidado com a saúde, prestando assistência e envolvendo a comunidade e o indivíduo na tomada de decisões que dizem respeito ‡ sua saúde.

Na questão quanto aos tabus e preconceitos relacionados ‡ saúde da mulher indígena: Quando uma mulher ganha um bebe o homem não pode se separar desta mulher, pois acreditam que o espírito se perca. O homem não pode fazer a volta, pois a criança pode se perder, não podem trair, e os índios seguem a risca. Neste sentido, Santana e Erdman (2000, p. 7) citam que “o cuidado de saúde está muito relacionado ‡ cultura do indivíduo. Sabemos que antes da existência do cuidado de saúde instituído, já havia o cuidado humano como ato de amor, como zelo pela vida, já havia as redes informais de prestação de cuidado de saúde, representadas pelas benzedeiras, pelas curandeiras, pajés, entre muitos outros”.

Outro problema que agrava a situação da saúde indígena no Brasil é o consumo de bebidas alcoólicas, que segundo Souza; Oliveira e Kohatsu (2003), têm se intensificado nos últimos anos. O uso de bebidas

978-85-7644-108-3

fermentadas e de substâncias psicoativas pelas populações indígenas é uma tradição bastante antiga, vindo do período pré-colombiano, desempenhando importante papel dentro das diferentes sociedades indígenas do continente sul americano. O preparo destas bebidas cabia as mulheres, que usavam como matéria prima seiva de palmeira, mel, banana, batata doce, milho, mandioca, caju, etc. o consumo destas bebidas era coletivo e em alguns grupos a beberagem durava dias, até se exaurir o estoque da bebida e possuía a finalidade de cumprir rituais específicos; alguns grupos ainda usavam as beberagens com finalidade terapêutica e em rituais de xamanismo. A maneira e a finalidade do uso das bebidas alcoólicas diferem e, continua a diferentes de um grupo indígena para outro (SOUZA; OLIVEIRA; KOHATSU, 2003).

A prática da enfermagem na saúde da mulher baseia-se em três premissas, conforme Bergamasco e Kimura (2001), os problemas apresentados por um determinado grupo populacional feminino estão intrinsecamente relacionados ‡s suas experiências pessoais e experiências futuras, bem como aos estilos de vida, que por sua vez, são condicionados pelos aspectos sociais e culturais em que esse grupo se insere. A função primaria do enfermeiro é manter e cuidar das mulheres em episódios em que ela necessita de atenção básica. As mulheres têm direito ao acesso aos serviços de saúde que, por sua vez necessitam responder de forma eficiente e efetiva as demandas de saúde.

O objetivo do presente estudo foi levantar os tabus e os preconceitos relacionados a mulher indígena Guarani.

METDOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso, com caráter exploratório descritivo. A população do estudo foi composta por 01 enfermeira que trabalha na unidade básica de Saúde da Funasa na aldeia indígena de Ocoí, localizada no município de São Miguel do Oeste, Paraná. O instrumento de pesquisa foi uma entrevista, compondo-se de perguntas previamente estruturadas. A coleta de dados foi realizada o local de trabalho do sujeito pesquisado após assinatura, termo de consentimento livre esclarecido. A análise dos dados foi efetuada de na perspectiva qualitativa.

RESULTADOS

O perfil da enfermeira pesquisada ficou assim caracterizado, idade 40 anos, solteira, dois filhos, graduou-se em enfermagem no ano de 2002 em universidade pública, sua renda é de 6 salários mínimos. Possui pós-graduação em plantas medicinais. Atua na instituição a quatro (4) anos, trabalha 40 horas semanais. Recebeu curso de capacitação para trabalhar na comunidade indígena, sendo: imunização indígena, sistema de informação indígena (DSEIs).

978-85-7644-108-3

O perfil socioeconômico das mulheres da aldeia Ocoy, a escolaridade da maioria das mulheres é baixa, me media ate 4º serie, maioria é analfabeta, agora algumas freqüentam alfabetização para adultos. Para D'Angelis (2000) a baixa procura dos indígenas no que se refere a escolarização decorre do fato que para a comunidade indígena procura a escola para saber ler e fazer contas, e deixar de ser "enganadas pelos brancos", talvez pelo fato e que as comunidade tem pouco ou nada a dizer sobre algumas questões. Para o autor, se as escolas indígenas se empenhassem em oferecer um ensino de qualidade nas áreas de matemática e formação efetiva de leitores, pontos estes sempre presentes nas reivindicações das comunidades indígenas, o restante seria dispensável.

Quanto aos hábitos, observou-se que, elas não têm fogão, não sabem lidar com o fogão, o fogo é feito no chão mesmo. Constatou-se que, possuem muitos problemas com higiene, possuem muito mais defesa que os brancos, não é qualquer coisa que ataca eles, principal problema de higiene é a falta de banho. Sobre o assunto, Dresch e Lazzarotto (2003, p. 40) constatam que a "observação das condições de saúde de uma determinada comunidade envolve um conhecimento mais aprofundado das características, costume e da cultura propriamente dita. Neste sentido, além do contato direto com a comunidade, percebe-se a importância de uma pesquisa mais aprofundada referente aos costumes, práticas e ‡ cultura com a qual se está trabalhando, visando ‡ aquisição de um conhecimento amplo, para que sejam verificadas as condições e o perfil de saúde e, conseqüentemente, se realize um planejamento satisfatório ‡s necessidades da comunidade".

Sobre o trabalho em uma Reserva Indígena: Se sente realizada, não tem dia não tem nada, para se ser enfermeira de uma reserva indígena tem que se descer do pedestal, realizar promoções. Acredito que há resolutividade é um lugar maravilhoso. No desenvolvimento do trabalho, deverá ser realizada a preparação e a "capacitação de equipes de saúde para situações especiais, quarentena pré- e pós-contato, imunização da população, estruturação de sistema de vigilância e monitoramento demográfico", bem como a "prevenção e controle de agravos ‡ saúde indígena nas regiões de fronteira, em articulação com as instituições nacionais, e cooperação técnica com os países vizinhos" (BRASIL, 2002a, p. 18).

O relato sobre tratamento das doenças, observou-se que, as plantas medicinais agora voltaram a ser usadas, antes os índios chegavam a unidade de saúde já pedindo qual medicamento queriam, hoje os indígenas sabem muito usar os medicamentos dos brancos, hoje em dia a auxiliar não fornece mais medicamentos aos índios, antes eram fornecidos medicamentos sem prescrição médica, como o paracetamol. Antes de procurar a unidade de saúde, a mulher recorre ao pajé que se

978-85-7644-108-3

utiliza de rezas, ervas, emplastos, quem fala mais alto é o pajé. Para tanto, o profissional de saúde deve estar preparado e buscar um maior conhecimento sobre os costumes, valores, crenças e demais características da comunidade em que atua. Santana e Erdman (2000, p. 7), em reflexão sobre esta questão relatam que é "incisivo para o profissional de saúde, investigar as crenças que dizem respeito ‡ concepção de mundo daqueles de quem estamos cuidando". E que isto poderia resultar "em estreitamento de laços, gerando maior vinculação, confiança e cuidado de saúde mais coerente com a maneira de ser desse outro".

O alcoolismo é considerado o mal social dos povos indígenas, segundo a enfermeira, entre as mulheres não é muito visto, não se sabe se por que as mulheres são mais discretas. A proximidade com a vila, a facilidade de se obter o álcool contribuem para o alcoolismo, a FUNAI deixa a desejar neste sentido. A atuação da enfermeira abrange também, o trabalho anti-tabagismo, sendo que as mulheres utilizam mais o cachimbo. A fala da enfermeira aponta que a alimentação é deficitária, basicamente é feita por alimentos vindos da cesta básica que recebem, sem verduras ou carne, plantam somente mandioca e vendem aquilo que plantam.

Com relação ao trabalho assistencial desenvolvido junto ‡ mulher indígena. As DST são mais raras, quando aparecem nas aldeias geralmente vem de fora. A fala da enfermeira, com relação ‡ menopausa é de que as índias não possuem os mesmos sintomas que as mulheres brancas. Acredito que possa ser pelo sistema de vida, possuem vida sexual mais ativa, sem estresse, alimentação diferenciada da mulher branca, não possuem enjôos na gestação, amamentam ate os 2-3 anos. Sobre as necessidades da mulher indígena. A enfermeira pesquisada relatou que, o principal é a auto-sustentabilidade, cursos melhoram a auto-estima (venda produção).

Outro tabu e preconceito referem-se á adesão aos tratamentos que é baixa, o cacique ou a liderança para intervir junto ‡s casas. No caso de comunidades guarani, este, seria o feiticeiro, um indivíduo que faz feitiços ruins, podendo prejudicar os membros de sua ou de outras comunidades, e o faz de forma oculta para que os membros da comunidade não percebam que ele é o pajé. Segundo Farias (1996), a respeito dos costumes dos Guarani-Mbyá relacionados ‡s práticas de saúde, observa-se que, durante a vida dos indivíduos Mbyá, existem momentos considerados especiais, como o nascimento, a maturação biológica, as doenças e a morte, que são acompanhados pela primeira colheita do milho verde e, muitas vezes, exigem certos rituais, rompendo o cotidiano da família indígena.

Quanto ‡ doença, o PAJÉ (primeiro procurado no caso de doenças) CACIQUE (primeiro a ser procurado no caso de problemas). Neste sentindo, de acordo com Farias (1996), os preceitos e rituais eram

978-85-7644-108-3

seguidos com muito rigor, porém atualmente está havendo o abandono de muitos deles. Presentemente, a aculturação tem feito com que os indígenas modifiquem seus hábitos, principalmente os relacionados ‡ utilização de ervas, medicações naturais e orientações, bem como consultas ao curandeiro. Como o caso da criança que aspirou cinzas foi hospitalizada, mas acreditam que o tratamento realizado pelo pajé foi o que curou. Para Dresch e Lazzarotto (2003, p. 44) "as gerações mais novas procuram com maior freqüência os médicos e enfermeiros das aldeias e das cidades próximas ‡ sua comunidade, e medicam-se com os remédios das farmácias e unidades de saúde, mesmo por pequenos problemas que antes seriam facilmente solucionados por meio das medicações naturais, deixando de lado, desta maneira, traços importantes de sua cultura".

Outro tabu conhecido que a enfermeira depara-se diariamente e sobre o puerpério: utilizam-se de chás, comidas diferenciadas, possuem menos sangramento que as mulheres brancas. As práticas e os saberes indígenas devem ser incentivados e articulados, para que, além de proteger seus hábitos culturais, contribuam para a melhoria das condições de saúde. Para o profissional de saúde, mais especificamente para o enfermeiro, deve haver o reconhecimento da diversidade cultural e social, e, principalmente, o respeito aos sistemas de saúde tradicionais, pois estes são imprescindíveis para a execução de ações adequadas ao contexto local, como a elaboração de propostas de prevenção, promoção e execução de saúde (BRASIL, 2002a).

Também encontra dificuldade para realizar o trabalho com a mulher indígena, pois, os homens da aldeia são muito ciumentos e as mulheres totalmente submissas, acatam todas as ordens dos maridos. Maher (2006, p. 20) "o índio é um ser humano exatamente igual a todos nós e, por isso mesmo, capaz de, em momentos, agir com grande generosidade, e, em outros, de se comportar de modo menos louvável, de modo não tão nobre. Índio ri, índio chora, tem ciúmes, tem inveja, tem ambições pessoais, é capaz de fazer renúncias dificílimas.

CONCLUSÃO

A enfermeira que atua unidade de saúde a quatro anos, esta na faixa dos 40 anos, solteira, dois filhos, graduou-se em enfermagem no ano de 2002 em universidade pública, sua renda é de 6 salários mínimos e trabalha 40 horas semanal. Possui pós-graduação em plantas medicinais. Recebeu curso de capacitação para trabalhar na comunidade indígena, sendo: imunização indígena, sistema de informação indígena (DSEIs). A maioria destas mulheres são analfabetas e algumas estão sendo alfabetizadas. Não possuem fogão, não sabem lidar com o fogão, o fogo é feito no chão.

Em caso de doenças recorrem primeiro ao pajé que se utiliza de rezas,

978-85-7644-108-3

ervas, emplastos, quem fala mais alto é o pajé. Muitas destas mulheres fumam cachimbo e ingerem bebidas alcoólicas. A alimentação é deficitária, basicamente é feita por alimentos vindos da cesta básica, sem verduras ou carne, plantam somente mandioca e vendem aquilo que plantam.

Raramente estas mulheres são acometidas pelas DSTs, na menopausa as índias não possuem os mesmos sintomas que as mulheres brancas. Pelo fato de terem uma vida sexual mais ativa, sem estresse, alimentação diferenciada da mulher branca, não possuem enjôos na gestação, amamentam ate os 2-3 anos. Por não realizarem o tratamento prescrito, são obrigados a chamar o cacique ou a liderança para intervir junto ‡s mulheres. Em caso de doença, primeiro procuram o PAJÉ e procuram o CACIQUE em primeiro lugar em caso de problemas. No pós-parto, estas mulheres utilizam chás, comidas diferenciadas, possuem menos sangramento que as mulheres brancas. Outra dificuldade encontrada no trabalho é devido ao ciúme do marido, pois as mulheres totalmente submissas, acatam todas as ordens dos maridos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Política nacional de atenção à saúde dos povos indígenas**. 2 ed. Brasília: MS/FUNASA, 2002a.

BRASIL, Fundação Nacional da Saúde. Política de Atenção ‡ Saúde dos Povos Indígenas. 2º ed. Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional da Saúde, 2002b.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria d Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST, AIDS. Distritos Sanitários Especiais Indígenas – Diretrizes para Implantar o Programa de DST/Aids. Brasília: Ministério da Saúde, 2005c.

BERGAMASCO, R. B; KIMURA, A. F. Cap. Saúde da mulher no curso de vida. In: Brasil, Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Universidade de São Paulo: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONESP. Normas para pesquisas envolvendo seres humanos. **Resolução CNS 196/96**. Série Cadernos Técnicos. Brasília: MS, 1996. 138 p.

DRESCH, G.; LAZZAROTTO, E. M. Atenção á saúde em uma comunidade Indígena Guarani na visão do enfermeiro. (Monografia) Curso de Enfermagem. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel: Unioeste, 2003. 85p.

FARIAS, I. S. **Breve relato sobre os Guarani-Mbyá:** Texto-aula proferido em curso realizado pelo núcleo de estudos em saúde de populações indígenas. Rio de Janeiro: NESP/ENSP/FIOCRUZ, 1996.

978-85-7644-108-3

LANGDON, E. J. Salud y pueblos indígenas: los desafíos en el cambio de siglo**. Revista Salud y Equidad:** una mirada desde las ciencias sociales. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000.

PARANÁ. **Comunidade indígena**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducac ao.pr.gov.br/portals/portal/estaticas/alunos/indiosno ssos.php>. Acesso em: 3 jun. 2006.

SANTANA, M. G.; ERDMAN, A. L. Crenças em saúde: uma abordagem cultural. **Cogitare Enfermagem**. v. 5, n. 2, p. 7-14, jul/dez, 2000.

SOUZA, J. A. de; OLIVEIRA, M. de. KOHATSU, M. O uso de bebidas alcoólicas nas sociedades inidgenas: algumas reflexões sobre os Kaingang na bacia do rio Tibagi, Paraná. In: SANTOS, R. V.; COIMBRA, C. E. A. Epidemiologia dos Povos Indígenas no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ABRASCO, 2003.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

VALORIZAÇÃO DAS FUNÇÕES MOTORAS EM HEMIPLÉGICOS

Maribel Cavaleri[1]
Aline Carniel[1]
Francielly de Souza Oliveira[1]
Fábio Santi Rosendo da Silva[2]
Nayara Correa Farias[2]
Carlos Eduardo de Albuquerque[3]

Área temática: Saúde 06
Modalidade: Painel

RESUMO: INTRODUÇÃO- O Acidente Vascular Cerebral (AVC) pode determinar déficits neurológicos súbitos e específicos, dentre eles destaca-se a hemiplegia, o que dificulta a execução das atividades e tornam os movimentos e a postura estereotipados e típicos, fazendo com que ele não consiga mudar de posição ou só consiga alterá-la com esforço excessivo. OBJETIVO- Avaliar a funcionalidade e mobilidade de membros superiores, inferiores e tronco em pacientes com sequelas de AVC, através do teste de Rivermead, comparando os valores encontrados entre funcionalidade real e percebida pelo paciente. METODOLOGIA- Participaram da pesquisa 16 pacientes com diagnóstico clínico de acidente vascular cerebral, foram avaliados na clínica de fisioterapia da Unioeste, sendo 9 do sexo feminino e 7 do sexo masculino, onde 7 apresentam acometimento do hemicorpo esquerdo e 9 à direita, com idade média entre 40 a 70 anos. RESULTADOS E DISCUSSÃO- Observou -se uma redução da função motora em membros inferiores, tronco e membros superiores, onde os pacientes apresentaram dificuldades em realizar as tarefas propostas.Quando comparado ao teste valorização motora, verificou-se que a expectativa motora desses pacientes não correspondia a sua funcionalidade quando submetido a realizar as tarefas. CONCLUSÃO- De acordo com os resultados deste estudo concluiu-se que o Índice de Mobilidade de Rivermead mostrou-se importante para comparar e quantificar as diferenças existentes entre expectativa e funcionalidade de pacientes hemiplégicos.

Palavras-chaves: AVC; Funcionalidade; Reabilitação.

INTRODUÇÃO: As doenças do aparelho circulatório acarretam taxas de mortalidade de 32,3% e constituem as principais causas de óbito no Brasil. Este grupo é liderado pela doença cerebrovascular (DCV), que é responsável por um terço das mortes. As DCV representam 8,2% das internações e 19,0% dos custos hospitalares (DATASUS, 1999). As DCV incidem com maior freqüência na idade avançada,

1 – Discente do curso de Fisioterapia – UNIOESTE
2 – Fisioterapeuta – Pós-graduando em Fisioterapia Clínica – UNIOESTE
3 – Fisioterapeuta – Docente e Coordenador do Projeto – UNIOESTE

978-85-7644-108-3

período de vida em que se observam as maiores taxas de óbito e seqüelas (RADANOVIC, 2000). O termo acidente vascular cerebral (AVC) é usado para designar o déficit neurológico (transitório ou definitivo) em uma área cerebral secundário a lesão vascular, e representa um grupo de doenças com manifestações clínicas semelhantes, mas que possuem etiologias diversas: AVC hemorrágico (AVCh) compreende a hemorragia subaracnóide (HSA), em geral decorrente da ruptura de aneurismas saculares congênitos localizados nas artérias do polígono de Willis e a hemorragia intraparenquimatosa (HIP), cujo mecanismo causal básico é a degeneração hialina de artérias intraparenquimatosas cerebrais, tendo como principal doença associada a hipertensão arterial sistêmica(HAS); AVC isquêmico (AVCi) descreve o déficit neurológico resultante da insuficiência de suprimento sanguíneo cerebral, podendo ser temporário (episódio isquêmico transitório, EIT) ou permanente, tendo como principais fatores de risco a HAS, cardiopatias e diabetes mellitus (PIRES, 2004). A pessoa pode sofrer diversas complicações, como alterações comportamentais e cognitivas, dificuldades na fala, alimentação, constipação intestinal, epilepsia, depressão e outras implicações decorrentes da imobilidade e acometimento muscular. Um dos fatores determinantes para os tipos de conseqüências provocadas é o tempo decorrido entre o início do AVC e o recebimento do tratamento necessário. O Acidente Vascular Cerebral (AVC) pode determinar déficits neurológicos súbitos e específicos, dentre eles destaca-se a hemiplegia. A hemiplegia é uma paralisia que determina uma disfunção motora de um lado do corpo. O local e o tamanho da lesão vascular cerebral determinam o grau da disfunção motora e sensorial (COSTA, 2001). A dominância hemisférica, de uma forma geral, está relacionada com a capacidade perceptiva e de linguagem. Na verdade existe dominância hemisférica para cada tipo de atividade. O hemisfério direito, por exemplo, relaciona-se com atividades intuitivas, como a capacidade artística e a imagem corporal, enquanto o hemisfério esquerdo parece ser dominante em relação à linguagem e pensamento analítico, particularmente pelas funções verbais e matemáticas (SANVITO, 1991). Grande parte das atividades funcionais normais e especializadas necessitam do controle inibitório para serem realizadas, porém um paciente com lesão cerebral em geral não apresenta esse controle agindo sobre seus movimentos, o que resulta em padrões “anormais” e incapacidade de realizar movimentos seletivos. Quase todos os indivíduos com hemiplegia apresentam algum grau de espasticidade, o que dificulta a execução das atividades e tornam os movimentos e a postura estereotipados e típicos, fazendo com que ele não consiga mudar de posição ou só consiga alterá-la com esforço excessivo (BOBATH, 2001). O índice de funcionalidade de Rivermead é uma medida de funcionalidade clinica, fidedigno e valido para avaliar a funcionalidade em hemiplégicos (SHUMWAY-COOK & WOOLLACOOTT, 2003). Este tipo de avaliação contribui para o estabelecimento de técnicas a serem empregadas, dos limites e duração da intervenção a fim de facilitar a recuperação funcional do paciente após um derrame. Portanto, é de responsabilidade do terapeuta selecionar métodos que sejam mais eficientes para cada paciente. Além disso, a escolha entre vários procedimentos e abordagens promove uma flexibilidade ao terapeuta, tornando as terapias mais dinâmicas e interessantes (MARCOTTI, 2005).

978-85-7644-108-3

OBJETIVO: Avaliar a funcionalidade e mobilidade de membros superiores, inferiores e tronco em pacientes com sequelas de AVC, através do teste de Rivermead, comparando os valores encontrados entre funcionalidade real e percebida pelo paciente.

MÉTODOS: Participaram da pesquisa 16 pacientes com diagnóstico clínico de acidente vascular cerebral, foram avaliados na clínica de fisioterapia da Unioeste, no setor de neurologia adulto, sendo 9 do sexo feminino e 7 do sexo masculino, onde 7 apresentam acometimento do hemicorpo esquerdo e 9 à direita, com idade média entre 40 a 70 anos. Para essa amostra foi realizada uma triagem dos pacientes participantes do projeto de extensão "Fisioterapia Orientada a Tarefas em Pacientes com Sequelas de Acidente Vascular Encefálico – AVE" desenvolvido na clínica de fisioterapia da UNIOESTE. Foram inclusos na amostra desse trabalho os indivíduos que atendiam os seguintes critérios: diagnóstico clínico de AVEi sem outras doenças neurológicas; participavam do projeto de extensão "Fisioterapia Orientada a Tarefas em Pacientes com Sequelas de Acidente Vascular Encefálico – AVE"; apresentavam capacidade de realizar os exames propostos; concordaram com os termos propostos no termo de consentimento. Os pacientes participantes foram submetidos a uma avaliação, ao Índice de Mobilidade de Rivermead, que consiste em um teste de funcionalidade e mobilidade que divide-se em três partes: 1 tarefas para extremidade inferior e tronco (20 pontos); 2 tarefas para extremidade superior (30 pontos); 3 teste de valorização motora geral (30 pontos). Assim o paciente ponde atingir a pontuação máxima de 80 pontos. As avaliações ocorreram entre março e abril de 2007 os dados descritivos encontrados dos pacientes estão na Tabela 1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

De acordo com os resultados obtidos pelo Índice de Mobilidade de Rivermead, os pacientes hemiplégicos apresentam na avaliação de extremidade inferior e tronco uma média de 15,56 (77,81%), extremidade superior 15,63 (52,08%), questionário de valorização motora 24,06 (80,21%), obtendo uma média total de 55,25 (69,06%). Observou -se uma redução da função motora em membros inferiores, tronco e membros superiores, onde os pacientes apresentaram dificuldades em realizar as tarefas propostas. Quando comparado com a avaliação do Questionário do teste valorização motora, verificou-se que a expectativa motora desses pacientes não correspondia a sua funcionalidade quando submetido a realizar as tarefas.

Estudo realizado por Hsueh et al. (2003), além do teste de Rivermead, foi usado o Índice de Funcionalidade de Rivermead Modificado e uma Subescala de Funcionalidade para avaliar a reabilitação de pacientes com AVE. Dentre estas escalas, os autores declararam que a de Rivermead não se mostrou eficiente para

978-85-7644-108-3

avaliação de vitimas de AVE recente, especialmente em pacientes com comprometimentos severos. No entanto, as três escalas demonstraram confiabilidade e validade. Segundo esses autores, a Subescala de Funcionalidade seria a mais recomendada para avaliar a inaptidão da funcionalidade logo após o AVE. Já no estudo realizado por Hesse et al. (1995), o Teste de Rivermead foi utilizado para investigar a função motora da marcha comparando o treino de suporte de peso parcial com a fisioterapia baseada no conceito Bobath em indivíduos com AVE crônico. Os resultados mostraram que o treino de tomada de peso foi mais efetivo do que o tratamento puro com conceito Bobath, assim, foi possível verificar que a fisioterapia convencional executa uma prática rudimentar trabalhando a marcha de maneira isolada. Portanto, através do teste de funcionalidade foi constatado que esta nova técnica de tomada de peso parcial é uma promissora terapia para a reabilitação da marcha de pacientes com AVE.
Segundo Farias (2006), o teste de Rivermead foi utilizado para avaliar a função motora de pacientes hemiplégicos, o que evidenciou uma diminuição em relação da funcionalidade e equilíbrio nas AVD's. Dos resultados obtidos através dos testes de funcionalidade, é importante que estes tenham uma correlação entre si, demonstrando a confiabilidade destas escalas.

CONCLUSÃO: De acordo com os resultados deste estudo concluiu-se que o Índice de Mobilidade de Rivermead mostrou-se importante para comparar e quantificar as diferenças existentes entre expectativa e funcionalidade de pacientes hemiplégicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABREU, I. D.; FORLENZ, O. V.; BARROS, H. L. Demência de Alzheimer: correlação entre memória e autonomia. **Revista de Psiquiatria Clínica**. v.32 n. 3. p. 131-136, fev/2005.

BOBATH, B. Hemiplegia em adultos: Avaliação e tratamento. 3 ed. Manole: Barueri, 2001.

COSTA, A. M.; DUARTE, E. **Atividade física e a ansiedade em pessoas com seqüelas de AVC isquêmico (AVCI)**. Sobama, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 35-40, dez. 2001.

FARIAS, N. C. Correlação do equilibro e funcionalidade no hemiplégico- Influencia da propriocepção. Trabalho de conclusão de curso - UNIOESTE, 2006.

HESSE, S.; BERTELT, C.; JAHNKE, M.T.; SCHAFFRIN, A.; BAAKE, P.; MALEZIC, M.; MAURIT, Z. K. H.Treadmill training with partial body weight support compared with physiotherapy in nonambulatory hemiparetic patients. **Stroke**, v. 26, p.976-981, 1995.

978-85-7644-108-3

HSUEH, P.; WANG, C. H.; SHEU, C. F.; HSIEH, C. L. Comparison of Psychometric Properties of Three Mobility Measures for Patients With Stroke. Stroke n.34, v.7, p.1741-1745, 2003.

MARCOTTI, A.C. Estudos dos efeitos da dominância hemisférica cerebral esquerda sobre o acidente vascular encefálico através de três escalas de funcionalidade. Trabalho de conclusão de curso.

Ministério da Saúde – Sistema de Informações sobre Mortalidade. DATASUS – TABNET. Indicadores e Dados Básicos – Brasil 97.*www.datasus.com.br*, 1999.

PIRES, S. L. Estudo das Freqüências dos Principais Fatores de Risco para Acidente Cerebral Isquêmico em Idosos. **Arquivos de Neuropsiquiatria** v. 62, n. 3-B, p. 844-851, 2004.

RADANOVIC, M. Características do Atendimento de Pacientes com Acidente Vascular Cerebral em Hospital Secundário. **Arquivos de Neuropsiquiatria** n. 58, v. 1, p. 99-106, 2000.

SANVITO, W. L. **Propedêudica neurológica básica.** Atheneu: São Paulo, 2002.

SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. **Controle Motor e Aplicações Práticas**. 2 ed. Manole: Barueri, 2003.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

VIGILANTE AMBIENTAL: O PRINCÍPIO EDUCATIVO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Elizabeth Maria Lazzarotto[1] (Coord.) Alcy Aparecida Leite Souza[2]; Elaine Terezinha Turcatel[3]; Maria Helena Ampessan Vivan[3]; Alessandra Vidal da Silva[4]; Aline Strieder; Ana Carolina de Souza; Ana Carolina Rossin; Ana Claudia de Carli Beloto; Ana Cristina Geiss Casarolli; Andreia Carrer; Andressa Berton; Anna Paula Semêniuk; Bárbara E. Trombetta; Bárbara Souza Rodrigues da Costa; Bruna Maria Bugs; Camila Barbosa de Melo; Camila Francieli Sobesik Mascarello; Camila Paluch Miola; Camila Marcello; Caroline Amaral; Daiana de Freitas; Daniella Moura Arnaldi; Daniele Laguna; Danieli Cristina Scalco; Davi Miyahira; Débora Tatiane Feiber; Dirlene Lais Demarchi; Enayele Sirtoli; Eveline Araújo; Fabiana Luize Kopper; Fabiane Cristina dos Santos; Fernanda L. Angonese; Gabriele Balbinot; Gécica Gracieli Wust; Geovana Anna Chaia; Geórgia Tannara Besing Heck; Guilherme A. Borgert; Halana B. Barbosa; Jaiana K. Gubert; Jaine Belloni de Assis; Janaina Ultado Dutra; Janaine Fragnan Peres; Jaqueline Campestrini; Jéssica Christina Acosta; Joana Camila N. Trufa; Juliana A. Duarte Araújo; Juliana Cristina Matias; Juliana Michele de Almeida Pedro; Julie Cristina de Oliveira Meulan; Karine de Andrade; Kelly Aline Tonin; Kelly Denise Machado; Kelly Ribeiro; Kiussa Taina G. Vidal; Lara Adrianne Garcia Paiano; Lara Marrafon Soares de Lima; Leila de Fátima Machado; Letícia Anderson dos Santos; Luana Bueno de Souza; Luciane Fátima de Souza; Luísa Limberger; **Magda Teresa Mercúrio;** Marcia A. F. da Cunha; Michelli Locks; Mônica Grando Grutzmacher; Nadya Aline Dallabrida; Natalia Violin Fabri; Patricia Paris; Rafaela Juana Nicolau; Raquel Rech; Regianni Agostini de Souza; Renann Zanatta; Rosiele Pinho Gonzaga Silva; Sheila Aparecida Soares; Sibéli de Fátima Ferraz Simão; Simone Roecker; Simone Rover; Simony Vanessa dos Santos; Sônia Gomes de Lemos; Stephanie Caetano da Costa e Sousa; Suyan Aparecida Yamada Neves; Taiamara Markert; Tainá Moesch; Tatiane Baratieri; Thaís D. Eberhardt; Vanessa Caprioli; Vanessa de S. Diniz Garcia Amaral; Vanessa Rossetto; Viviane Brim dos Santos; Wanila Arroyo Luiz.

Área Temática: 06 Saúde
Apresentação: Oral

RESUMO: O estudo foi desenvolvido com crianças e adolescentes que vivem nas margens do Rio Quati Chico, no bairro Jardim União em Cascavel/PR. O objetivo foi desenvolver ações educativas em saúde ambiental. Os resultados revelaram que a maioria dos pesquisados são do sexo masculino e estão cursando o ensino fundamental. Não exercem atividade laboral, não fumam e poucos ingerem álcool. A saúde bucal é razoável, com bons hábitos alimentares. O abastecimento da água da maioria é proveniente da rede pública. O lixo é recolhido pelo serviço público, porém algumas queimam o lixo e outras jogam a céu aberto. A maioria despeja os resíduos líquidos no rio. Conclui-se de que os principais problemas ambientais do bairro, na

1 Enfermeira, docente do Curso de Enfermagem - Unioeste/Campus de Cascavel/ PR. liza@certto.com.br, (45) 32238184
2 Enfermeira, docente do Curso de Enfermagem da Unioeste – Campus de Cascavel/PR.
3 Funcionários, Técnico-Administrativos que participam do Projeto.
4 Acadêmicos do 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano do Curso de Enfermagem da Unioeste – Campus de Cascavel/PR.

978-85-7644-108-3

opinião dos estudantes são a falta de saneamento básico, a poluição e o despejo do lixo no rio. Para ser vigilante ambiental é necessário ter conhecimentos para saber como ajudar a manter o bairro mais limpo; como cuidar do rio e como não poluir o meio ambiente.

Palavras-chave: Saúde, Ambiente, Vigilante.

INTRODUÇÃO: A vigilância ambiental, descrita por (BRASIL, 2002), constitui-se no conjunto de ações e serviços que proporcionam o conhecimento e a detecção de fatores de risco do meio ambiente que interferem na saúde humana. Neste contexto, o sistema integra informações e ações de diferentes setores com o objetivo de prevenir e controlar os fatores de risco de doenças e de outros agravos à saúde, decorrentes do ambiente e das atividades produtivas.

Nesta direção, o universo de atuação da vigilância ambiental, neste entendimento (BRASIL, 2002, p. 23), relaciona-se aos "[...] fatores ambientais de riscos que interferem na saúde humana; as inter-relações entre o homem e o ambiente e vice-versa". Por sua vez, "tais fatores ambientais abrangem componentes físicos, químicos, biológicos e antrópicos, com uma grande diversidade nas respectivas áreas, implicando em formas diferenciadas de abordagem tanto para a vigilância como para o controle dos riscos [...]".

O agravamento dos problemas ambientais, no entender de (PELICIONI, 2000, p. 9), ocasionaram "[...] condições de vida insalubres e indignas, a exploração irracional dos recursos naturais [...], os desastres ambientais, os conflitos mundiais [...] decorrentes da ação humana sobre o ambiente [...]".

A questão ambiental, para (SANTOS, 2000, p. 3) "cada vez mais presente no imaginário social, permeia a noção de cidadania em muitos sentidos". Se quisermos que os alunos reflitam sobre seu o espaço, o convívio humano, a inclusão social, os seres vivos e como ocupamos o ambiente, esta questão torna-se referência importante na produção de informações.

A discussão em torno da questão ambiental abre um caminho possível para refletir sobre a noção de encadeamento dos fatos e das dimensões espaciais (relação global-local) e da existência coletiva. Mais do que isto, apela para a mudança de comportamento e atitudes de tal forma que pode ser a mola propulsora para a transformação da escola num espaço coletivo de atuação.

Para ser eficaz, o ensino sobre o meio ambiente e desenvolvimento deve abordar a dinâmica do desenvolvimento do meio físico/biológico e do sócio-econômico e do desenvolvimento humano (que pode incluir o espiritual), deve integrar-se em todas as disciplinas e empregar métodos formais e informais e meios efetivos de comunicação.

OBJETIVO: Diagnosticar o conhecimento e contribuir com elementos teóricos/práticos para a formação dos vigilantes ambientais.

978-85-7644-108-3

METODOLOGIA: A finalidade do projeto é o de criar uma oportunidade para que os estudantes exercitem um conhecimento cujo tema é a questão ambiental. Nesse projeto, o mesmo espírito que percorre cada atividade pode ser plenamente explicitado. A idéia é de que o projeto tenha flexibilidade suficiente para ser executado pelos acadêmicos do Curso de Enfermagem que participam do Projeto.
As variáveis diagnosticadas permitiram estabelecer o conhecimento sobre o rio, saneamento básico, meio ambiente e das doenças causadas pelo rio contaminado.
O projeto visou à formação dos vigilantes. O meio ambiente pode ser, neste sentido, a base de uma construção social importante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Na seqüência apresentam-se nas Tabelas os resultados dos dados coletados junto às crianças e os adolescentes que vivem nas margens do Rio:

Tabela 1 – Perfil das crianças e adolescentes

Variável	Descrição	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Sexo	Feminino	5	26,3%
	Masculino	14	73,7%
Idade	7 a 10 anos	9	47,4%
	11 a 13 anos	10	52,6%
Escolaridade	Ensino fundamental	19	100%
Ocupação/Trabalho	Não	19	100%

Quanto ao sexo, os resultados do perfil apontaram que a grande maioria com 73,7% é do sexo masculino e 23,6% são do sexo feminino. Quanto ‡ idade, 47,4% estão na faixa etária de 7 a 10 anos, e a maioria com 52,6% está na faixa etária entre 11 e 13 anos. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no artigo 2, "considera-se criança [...] a pessoa até doze anos de idade incompleto, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade" (BRASIL, 2004).

Tabela 2 – Hábitos de higiene das crianças e adolescentes

Variável	Descrição	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Fuma	Não	19	100%
Ingere álcool	Sim	2	10,5%
	Não	17	89,5%
Toma banho diariamente	Sim	19	100%
Escova os dentes:	1 x ao dia	2	10,5%
	2 x ao dia	6	31,6%
	3 x ao dia	11	57,9%

Com relação aos resultados sobre os hábitos de higiene, constatou-se que 100% das crianças das crianças e adolescentes não são tabagistas, enquanto 89,5% declararam não ser etilista. Observou-se que a maioria dos pesquisados, quanto à

978-85-7644-108-3

saúde bucal, com 57,9% declarou a higiene bucal 3 vezes ao dia, 42,1% de 1 a 2 vezes por dia.

Tabela 3 - Alimentação das crianças e adolescentes

Variável	Descrição	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Arroz/feijão	Sim	19	100%
Macarrão	Sim	19	100%
Ovos	Sim	18	94,7%
	Não	1	5,3%
Frango	Sim	19	100%
Carne vermelha	Sim	16	84,2%
	Não	3	15,8%
Peixe	Sim	11	57,8%
	Não	8	42,2%
Frutas	Sim	19	100%
Verduras	Sim	13	68,4%
	Não	6	31,6%
Legumes	Sim	12	63,2%
	Não	7	36,8%

Quanto aos hábitos alimentares das crianças e adolescentes pesquisados, evidenciou-se que feijão, arroz, macarrão, carne de frango e frutas, são consumidos por 100% deles. Observou-se também, que 94,7% dos pesquisados consomem ovos e 84,2% comem carne vermelha.

Também, sobre a ingesta de alimentos, foi constatado que 68,4% ingerem verduras concomitantemente com o consumo por 63,2% de legumes. Por tanto, 68,4% dos pesquisados não consomem verduras e legumes. Entre as carnes consumidas o peixe faz parte de apenas 57,9% das dietas.

Tabela 4 - Lazer das crianças e adolescentes

Variável	Descrição	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Sai com os amigos	Sim	13	68,4%
	Não	6	31,6%
Igreja	Sim	16	84,2%
	Não	3	15,8%
Escola	Sim	19	100%
Pratica esporte	Sim	5	26,3%
	Não	14	73,7%

Quanto ‡s atividades de lazer, 100% do pesquisados freqüentam a escola, 84,2% participam de atividades religiosas e 68,4% tem como lazer sair com os amigos, a maioria, 73,7% relatam não realizar praticas esportivas.

Tabela 5 - Saneamento básico, segundo a percepção das crianças e adolescentes

Variável	Descrição	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Água	Rede pública	17	89,4%
	Poço	1	5,3%
	Nascente	1	5,3%
Esgoto	Rede pública	1	5,3%
	Fossa negra	12	63,1%
	Direto no rio	6	31,6%

978-85-7644-108-3

Lixo	Coleta pública	19	100%
	Queimado	2	10,5%
	Enterrado	2	10,5%
	A céu aberto	1	5,3%

Quanto ao saneamento básico, 89,4% tem água da rede pública, 10,6% consomem água de poço ou nascente, 63,1% possuem fossa negra, para 31,6% o esgoto vai para o rio. Em relação ao lixo, apesar de 100% das crianças/adolescentes relatarem que este é coletado pela prefeitura, ainda 21% queima ou enterram e 5,3% depositam-no a céu aberto. A vigilância ambiental dos fatores de riscos não biológicos tem sua atuação prioritária: contaminantes ambientais; qualidade da água para o consumo humano; qualidade do ar; qualidade do solo, incluindo os resíduos tóxicos e perigosos; desastres naturais e acidentes com produtos perigosos.

Tabela 6 - Insetos e roedores existentes no domicilio

Variável	Descrição	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Moscas	Sim	12	63,2%
	Não	7	36,8%
Barata	Sim	15	78,9%
	Não	4	21,1%
Rato	Sim	7	36,8%
	Não	12	63,2%
Cachorro	Sim	16	84,2%
Gato	Sim	10	52,8%

Quanto aos insetos e roedores, 78,9% relatam ‡ presença de baratas e 63,2% ‡ presença de moscas enquanto 36,8% citam a existência de ratos no domicilio. A este respeito, (LOBO, 2003, p. 31), descreve que o Brasil esta em posição deficitária na "[...] prestação de serviços de saneamento, sempre correndo atrás das emergências, respondendo a pressão e com baixíssima capacidade de planejamento no setor". A maioria, 34,2% mencionam a presença de cachorros e 52,6% a presença de gatos.

Tabela 8 - Participação e a atuação comunitária das crianças e adolescentes

Variável	Descrição	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Participa	Sim	3	15,8%
	Não	14	73,7%
	Não informou	2	10,5%
Escola de	Sim	2	10,5%
futebol	Sim	1	5,3%
Catequese	Não participa	16	84,2%

Com relação ‡ participação comunitária a maioria, 73,7% relata não participar, enquanto 15,8% relatam a participação e 10,5% não informaram. Com relação as atividades que participa, observou-se que 15,8% freqüentam a catequese ou a escola de futebol e a maioria não participa de nenhuma atividade.

978-85-7644-108-3

As questões relacionadas ao meio ambiente foram analisadas na abordagem qualitativa: sobre à importância do rio as crianças/adolescentes declararam: *nenhuma, pois está poluído e sujo; preservar para ter peixes; se fosse limpo seria útil; tem água, e água é pra beber; no rio acumula lixo, daí cria bichos que depois vão para as casas; as fossas do bairro vão para o rio; se fosse limpo seria bom; era um lugar que dava pra brincar, agora está muito sujo; tem bastante lixo que os moradores jogam; e importante para a natureza.* No entender de (CARVALHO; OLIVEIRA, 1998, p. 9) o ‘gambiente é o espaço em que ocorre a interaçıes dos seres vivos entre si e com o meio em que vivem’ h.

Quanto ao significado do meio ambiente, as crianças/adolescentes referiram: n*atureza, não poluir; ar saudável, sem poluir o ar, o rio, se poluir muito não vai poder tomar mais água; rio limpo, preservar a natureza, árvores, flores e animais.* Com o aumento da degradação ambiental provocada pela intervenção humana, o homem passou a compreender que os desastres ambientais não prejudicam apenas o local onde ocorrem, e sim provocam o desequilíbrio no mundo inteiro (OLIVEIRA; CARVALHO, 1997).

A declaração sobre doenças causadas pelo lixo foi: *não lembra; manchas no corpo; sarna, dor de barriga; alergia e vermes; diarréia e dengue.* O lixo contribui direta ou indiretamente para a poluição ambiental.

Para as crianças/adolescentes as doenças e os insetos e roedores causam: *dengue e raiva; leptospirose; febre; não lembra, mas o xixi do rato na água do rio pode deixar doente.* “Os insetos normalmente agem como vetores na transmissão de doenças ao homem” (CARVALHO; OLIVEIRA, 1998, p. 64).

Quanto às doenças transmitidas pela água não tratada, os relatos das crianças e adolescentes foram: *não lembra; diarréia; fica com dor de barriga; febre, dor de barriga e dengue; dor de barriga; não sabe, mas acha que é dor de barriga; vermes; hepatite e dor de cabeça.* “Pode-se avaliar o grau de desenvolvimento de um povo pela qualidade da água e dos serviços de saneamento que lhe são oferecidos” (DIAS, 1998, p. 235).

As respostas sobre os principais problemas ambientais do seu bairro, foram: *pessoas poluem, o é rio poluído; lixo na rua e no rio; rio sujo, sem esgoto; falta saneamento básico e muito lixo; não soube responder.* A poluição ambiental não atinge democraticamente a todos os indivíduos da sociedade, e sim expõe em maior escala a população cuja classe social é menos favorecida, ou seja, os indivíduos mais carentes financeiramente.

As crianças/adolescentes descreveram que os conhecimentos para aturem como vigilantes ambientais foram: *participar do projeto formação de vigilante ambiental para saber como ajudar a manter o bairro mais limpo; tudo o que ele é; para que serve; como cuidar dele; como não poluir o meio ambiente.* O vigilante deve considerar o meio ambiente em sua totalidade, em seu aspecto natural, bem como no aspecto criado pelo homem, tecnológico, social, econÙmico, político, moral e estético. A educação ambiental deve iniciar-se na pré-escola e continuar durante todas as fases da vida, tanto durante o ensino formal como no informal. O vigilante deve realizar um enfoque multidisciplinar e interdisciplinar para que as pessoas formem uma visão

978-85-7644-108-3

global do local onde residem (DIAS, 1994).

CONCLUSÃO: Os estudantes estão na faixa etária de 7 a 13 anos, a maiorias do sexo masculino e estudam o ensino fundamental. Suas famílias ainda utilizam água do poço ou nascente, despejam o esgoto em fossa negra e no rio e, muitos queimam ou jogam a céu aberto o lixo. Na maioria das residências têm baratas, moscas e ratos. A grande maioria desconhece as doenças causadas pelo lixo, água, vetores e roedores. O Rio Quati Chico, para muitos não é importante, pois é sujo e poluído, está cheio de lixo e tem muitos bichos. Definiram que o ambiente e a natureza, árvores, flores e animais, passarinhos e outros bichos.

Conclui-se de que os problemas ambientais do bairro, são a falta de saneamento, a poluição e o despejo do lixo/esgoto no rio. Na opinião destes estudantes para participar da formação dos vigilantes ambientais é necessário ter conhecimentos para saber como ajudar a manter o bairro mais limpo; como cuidar do rio e como não poluir o meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Vigilância ambiental em saúde.** Brasília: MS/FUNASA, 2002.

CARVALHO, A. R.; OLIVEIRA, M. V. C. **Princípios básicos do saneamento do meio.** São Paulo: SENAC, 1998.

DIAS, G.F. **Educação ambiental:** princípios e praticas. 5. ed. São Paulo: Global, 1998.

DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. Manual do Professor. São Paulo: Glosol/GAIA, 1994. p. VII-XXIII.

LOBO, L. **Saneamento básico:** busca da universalização. Brasília: Ed do Autor, 2003. 228 p.

PELICIONI, M. C. F. **Educação em saúde e educação ambiental:** estratégias de construção da escola promotora da saúde. Universidade de São Paulo/Faculdade de Saúde Pública. São Paulo, 2000.

SANTOS, B. S. **Apresentação.** Departamento de Política da Educação Fundamental. Brasília: MEC, 2000. p. 3-4.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR CONTRA CRIANÇAS

Maria Nazare de Mattos Murilho[1]
Elizabeth Maria Lazzarotto[2]

Área Temática: 06 Saúde
Apresentação: Oral

RESUMO: O objetivo do estudo foi pesquisar a violência sexual intrafamiliar realizada pelo padrasto junto as crianças de 4 á 11 anos. A pesquisa foi exploratória, descritiva e documental. A população do estudo foi com 16 crianças e, a coleta dos dados foi realizada nos cadastros preenchidos utilizados no programa. A análise dos dados foi na abordagem quantiqualitativa. Com relação ao sexo, o estudo optou por pesquisar 16 crianças do sexo feminino, na faixa etária 4 a 11 anos. Com relação à cor/etnia, cor branca com 50%, 31,3% da cor negra e 18,7% de cor parda. A escolaridade indica que 81,3% cursam de 1ª a 4ª série, 18,7% estão fora da idade escolar. Conclui-se que a maioria das mães estava fora do lar no momento do abuso. Os agressores usavam de ameaças e coagiam as crianças/adolescentes incutindo medo para que não revelassem as agressões. Algumas mães sabiam que a filha estava sofrendo agressões pelo seu companheiro e algumas não acreditaram nos relatos da filhas. Algumas mães denunciaram aos órgãos competentes.

PALAVRAS-CHAVE: Criança, Abuso sexual, Família.

Introdução: A violência contra a criança é um fenômeno mundial que não respeita fronteira, credo, cor, sexo ou classe social. A maioria dos casos acontece no ambiente familiar. Mas, ao contrário do que o senso comum pretende fazer crer, crianças não são somente maltratados nas classes populares. Os espancamentos, as torturas e o abuso sexual estão presentes em todas as classes sociais.

O abuso sexual incestuoso, para Azevedo e Guerra (1998, p. 13), “envolve crianças é uma forma de destruição da infância. É uma experiência perturbadora que envolve a violação de tabus, e traz gravíssimas conseqüências [...]”. A violência sexual caracteriza-se pelo abuso de poder no qual a vítima é usada para gratificação sexual do agressor sem seu consentimento, sendo induzida ou forçada a práticas sexuais com ou sem violência física.

As marcas, para Gabel (1997, p. 9), “são profundas devido à vulnerabilidade, à idade [...], à repetição da violência e ao tipo de abuso ou o silêncio em torno da vítima”. Na concepção do autor, “toda a família participa ativamente da gestação e manutenção desta violência”. A violência sexual doméstica sempre foi e continua sendo um “tabu, assunto proibido, protegido pelo silêncio e pelo familismo” (CRAMI, 2002, p. 16).

Quanto aos aspectos anatômicos e conseqüências orgânicas para criança que tenha

1 Assistente Social, trabalho em UBS, na cidade de Cascavel/PR. Tel: (45) 91074644/ e-mail: liza@certto.com.br
2 Enfermeira, docente no Curso de Enfermagem da Unioeste/Cascavel/PR

978-85-7644-108-3

sido vítima de abuso sexual com penetração, Azevedo e Guerra (2000a, p. 126) expõem que nesta fase da vida os órgãos genitais das meninas estão em desenvolvimento, sendo que "a vulva apresenta-se com dimensões menores que na fase adulta, estando os pequenos lábios representados por pequenas dobras da pele". Devido à assiduidade com que os abusos são cometidos deixam seqüelas graves. A freqüência e a violência com que esses abusos são cometidos podem levar a graves lesões nesta região, como a laceração da mucosa anal, com intenso sangramento. Para as autoras, as agressões sexuais com penetração vaginal ou anal podem trazer várias conseqüências orgânicas à criança/adolescente.
Como a violência é uma ação danosa à vida e à saúde da criança por sua vulnerabilidade e dependência, são as vítimas mais freqüentes. As crianças, para Hazeu e Fonseca (1998, p. 86), "[...] são vítimas de abuso sexual, [;;;] por dependerem dos adultos, [...] acabam sendo levadas a traumáticas e violentas experiências sexuais".

METODOLOGIA: O estudo fundamenta-se na pesquisa exploratória, descritiva e documental, por analisar o cadastro de atendimento das vítimas. O instrumento utilizado foi o cadastro do atendimento para as crianças que freqüentam o programa. A coleta dos dados foi realizada com 16 crianças nos cadastros preenchidos quando adentrou no programa. O método de análise foi quantiqualitativo.

OBJETIVO: Caracterizar o perfil das crianças e analisar o relato do atendimento realizado a criança vitimas de violência sexual intrafamiliar com idade entre 4 a 11 anos, atendidas em um programa social.

RESULTADOS: Na seqüência, apresenta-se na Tabela 5 o perfil das crianças de 4 a 11 anos inscritas no cadastro do Programa Sentinela:

Tabela 1 - Distribuição dos resultados do perfil das crianças de 4 a 11 anos

Variável	Descrição	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Sexo	Feminino	16	100%
Idade da Criança	4 anos	3	18,7%
	7 anos	2	12,5%
	9 anos	5	31,3%
	10 anos	5	31,3%
	11 anos	1	6,2%
Etnia/Cor	Branca	8	50%
	Negra	5	31,3%
	Parda	3	18,7%
Escolaridade	Sem idade escolar	3	18,7%
	1ª a 4ª série	13	81,3%

Fonte: Cadastro do Programa Sentinela de Cascavel (2005).

Com relação ao *sexo*, o estudo optou por pesquisar 16 crianças do sexo feminino. As meninas são o grande alvo dos abusadores. Na variável *idade,* os resultados

978-85-7644-108-3

apontam que 67,8% estão na faixa de 9 a 11 anos e 31,2% tem a idade de 4 a 7 anos. Com relação à *cor/etnia,* 50% das crianças vítima de abuso sexual são de cor branca, outras, 31,3% da cor negra e 18,7% são de cor parda. Na variável *escolaridade* das crianças, constatou-se que 81,3% delas estão cursando de 1ª a 4ª série, observou-se que 18,7% estão fora da idade escolar, devido às condições financeiras da família.

A análise qualitativa baseou-se nas falas das mães/crianças. As crianças residiam com a mãe/padrasto na época do abuso sexual. O relato foi realizado com a sigla C, criança 1, 2 sucessivamente ate a criança 16.

O relato de C1, de 4 anos, observou-se que a criança vinha sendo abusada pelo padrasto há algum tempo, o relato da mãe: *ela pegou o amásio tentando fazer sexo com sua filha (4 anos). Ele estava pelado e sua filha também, segurava a cabeça e tentando colocar o pinto na boca, mandando ela abrir a boca e a criança dizendo não. Ele gozou no corpinho dela todo. Briguei com ele dei um banho na minha filha e fui na delegacia.* A *criança confirmou o abuso e já havia denúncias dos vizinhos, o juiz não permitiu que a genitora levasse a filha de volta para casa.* Neste caso observa-se, ainda, que a criança foi duplamente agredida, primeiro pela violência sexual cometida pelo padrasto e, depois, pelo abandono por parte de sua genitora. CRAMI (2002, p.25), descreve que nos casos de abuso sexual incestogênico, a "mãe, na maioria das vezes, não é protetora de sua filha [...]; pelo contrário, pode mostrar-se omissa e até conivente"; neste caso devido à pouca idade da vítima, a situação é ainda pior, pois, quando o abuso começa muito cedo, a criança pode entender que aquilo que está acontecendo é uma forma de carinho.

O relato de C2, de 04 anos: a violência ocorria da seguinte forma: *[...] ele ficava passando a mão na minha perereca [...] ele beijou a minha boca.* Braun (2002, p.35), descreve que o "incesto é uma história de poder mal utilizado, é a exploração e traição da inocência".

Relato de C3 de 04 anos: o *relato da violência foi feito pelo pai e a avó materna. A avó relata que entrou na casa de sua filha que mora no mesmo quintal e pegou a filha e o amásio dela com a neta no colo. Enquanto a mãe abaixava a calcinha da criança o amásio ficava mexendo na perereca da criança e beijando. A criança chorava e puxava a calcinha para cima. A avó, então bateu no rosto da filha, pegou a neta e saiu de casa e foi para a casa do pai da criança.* Neste contexto, a infância é feita de uma sucessão de etapas de desenvolvimento, em que, para Stefane (1989, 10-11), "cada uma com suas particularidades.

O relato de C4 de 7 anos, *mãe não estava em casa o padrasto começa a mostrar seu pinto e fazer a criança pagar no mesmo. Tira a roupa da criança e fica esfregando o pinto no corpo dela e fazia eu pegar no pênis e mexer só parava quando sai uma coisa branca. Depois ele vestia a roupa e mandava eu ir tomar banho, sem molhar o cabelo e vestir a mesma roupa bem rápido, senão ele ia me bater e falava que se eu contasse para minha mãe ele ia dizer que era mentira e ela ia me bater.* A vítima de incesto sente medo de ser surrada, de ser expulsa de casa, ou de acharem que está mentindo, não contando o fato a ninguém. A vergonha sentida faz com que fique em silêncio (FOWARD, 1989; citado por BRAUN, 2002).

O relato de C5 de 07 anos, *todas as vezes que a mãe sai de casa para catar papel,*

978-85-7644-108-3

o meu padrasto chegava e começava a tirar a minha roupa e ficava agarrando a gente. Ficava pegando na minha bunda. Fazia a gente pegar o pinto dele e me colocava sentada no colo dele e daí eu chorava e ele continuava me segurando. Observa-se que na fala da criança não há o relato de estupro, (entretanto o exame médico confirmou haver existido a penetração vaginal).

O relato da C5, *a vizinha contou para a mãe que tinha alguma coisa acontecendo com as meninas quando ela saia para trabalhar, então ela fez que foi trabalhar, e voltou e pegou ele mexendo com as meninas. Relata que, não falou nada na hora e no outro dia denunciou o amásio e ele foi preso.* Para Faleiros (2000, p.13), a dominação sexual perversa é premeditada, deliberada compondo um ritual caracterizando um "relacionamento perverso, que se mantém através da dominação psicológica de longa duração, o que pode acarretar em graves complicações para a pessoa vitimizada".

A descrição do relato de C6, de 9 anos, *[...] ele levantava a noite e vinha na cozinha onde eu durmo e ficava colocando o pinto dele na minha perereca e por trás, doía e ele tampava a minha boca e ainda me mordia pra eu ficar quieta [...] colocava o pinto dele na minha boca e fazia eu ficar chupando até sair uma coisa branca.* Em estudo sob a ótica dos operadores do direito sobre a violência, realizado por Roque e Ferriani (2002, p. 8), foi perguntado ao juiz, promotor e assistente da promotoria, como se explica a violência.

Segundo o relato de C7, de 9 anos, *a noite ele vinha mexer comigo, tirava a calcinha e passava a mão em mim, aí eu acordava e ele mandava eu ficar quieta para a minha mãe não escutar.[ ] falava que não era para eu contar para ninguém, senão ele, vai me matar [....]. Minha mãe acordou um dia e veio no quarto e pegou ele mexendo comigo, aí ela gritou e ele falou que só tava me cobrindo [...] eu comecei a chorar e a minha mãe me pegou e levou eu para dormir com ela e fechou a porta do quarto. [...] No outro dia, ele tinha ido embora.* A violência sexual incestuosa, citada por Faleiros (2000, p. 9), "[...] deturpa as relações sociais afetivas e culturais entre adultos e crianças [...] ao transformá-la em relações genitalizadas, erotizadas, violentas e criminosas".

Observa-se o relato de C8, de 9 anos, *ele fazia eu ir tomar banho com a porta aberta, daí ele ficava olhando eu tomar banho e ficava segurando o pinto e me mostrando [...] quando a mãe tava em casa ele não fazia isso era só ela sair que ele começava. Ele fazia um monte de ameaças [...] dizia que ia bater se eu contasse. Ele já bate na minha mãe e falava que ia matar ela.* O "abuso sexual da criança é visto como uma conseqüência de um ciclo evolutivo de conflitos e agressões entre pais e filhos", segundo Belsky (1980) citado por Amazarray e Koller (1998, p. 10).

O relato de C9, de 9 anos, conta que o padrasto *esperava minha mãe sair e começava me agarrar por trás [...] me batia quando eu começava a chorar. Ele tirava a minha roupa e colocava o pinto dele na minha tiéca eu gritava e ele tampava a minha boca, me mordia na bunda, colocava o pinto por trás, doía muito, mas ele não parava. Quase todo dia ele fazia isso [...] tinha 7 anos quando ele começou a fazer isso comigo [...] eu tenho nojo dele e da minha mãe, quando o meu irmãozinho, viu o que ele fazia comigo e contou pra ela, ela bateu nele e em mim e não brigou com [...] aquele vagabundo. Ele foi preso porque meu irmão contou pra minha vó [...] e*

978-85-7644-108-3

ela chamou o Conselho Tutelar.

Observa-se no relato de C10, de 9 anos, que o padrasto abusava dela e o seu filho abusava da sua irmã. Segundo a criança, ele *trabalhava à noite e durante o dia ficava em casa e quando a mãe saía, ela deixava a gente com ele. Então ele levava eu para o banheiro, colocava o pipi dele na minha boca, esfregava em mim, beijava eu na boca e ficava segurando o pipi até sair uma coisa meio branca. Falava que eu não podia contar para ninguém senão ele ia me bater. Só contei pra mãe, quando o filho dele mexeu com minha irmã e ela contou para minha mãe, daí eu tomei coragem e contei também. A mãe perguntou se o filho tinha feito comigo também e eu disse que não, mas que o pai dele sim. Minha mãe pegou eu e minha irmã e levou na delegacia e deu parte deles. Então eles foram embora lá de casa.* A violência sexual, segundo Azevedo e Guerra (2000b) é uma invasão íntimas do corpo e da consciência de uma pessoa. Nestes relatos, percebe-se que as agressões sofridas pela criança e a adolescente vinham acompanhadas de graves ameaças contra as mesmas e seus familiares.

O relato de C11, de 10 anos, expõe que, q*uando minha mãe está trabalhando e a minha irmã está na escola, o padrasto me tranca no banheiro, tira a minha roupa na marra e fica tentando colocar o pinto na minha perereca, mas doía muito eu gritava e começava a me debater, então ele parava, mas ficava me ameaçando com uma faca, mandando eu ficar quieta. Ele coloca o pinto dentro da minha boca, ficava esfregando, daí sai uma coisa igual leite e jogava tudo em cima de mim. Eu resolvi contar para minha avó. A mãe acreditou na filha, resolveu separar-se do amásio.* Segundo Vitiello citado por Azevedo e Guerra (1998, p. 114), a penetração do pênis antes da menarca na criança provoca "[...] lacerações vulvovaginais e à ruptura dos fundos de saco da vagina".

O relato de C12, de 10 anos, o padrasto bateu em sua mãe e colocou sua mãe para fora de casa e ficou dentro da casa com ela, e que ela tentou sair para ficar com sua mãe, *mas o padrasto não deixou, trancou a porta e começou a agarrá-la e passar a mão em seu corpo. Apertando ela em seu corpo e gemendo um monte. Contou para a mãe e esta pediu para ela não ficar perto dele quando ele estivesse bêbado. A mãe acha que ele não fez isso por querer, é somente porque estava bêbado e só tentou segurar a filha para ela não vir atrás de mim.* Cardoso (1997, p. 127) refere a violência, como qualquer outro comportamento que visa controlar e a subjugar outro ser humano pelo uso do medo, humilhação e agressies emocionais, sexuais ou físicas.

O relato de C13, de 10 anos, conta que a mãe trabalha durante o dia e meu padrasto à noite. Eu estudava de manhã e à tarde ficava em casa junto com ele, *[...] daí ele começou a mostrar o pinto pra mim. Eu contei para minha mãe e ele disse que era mentira. Minha mãe me bateu. Depois ele começou a me agarrar, me beijava, passava a língua nos meus peitos, apertava a minha chana. Minha mãe não acreditou em mim, contei para minha irmã e meu cunhado e eles me levaram na delegacia.* Pesquisa, segundo Assis (1999), comprovou que a existência de uma influência negativa da família na vida de seus filhos é potencializada pela ação de uma conjuntura social em que a miséria, o narcotráfico, o uso de armas, os assassinatos são naturalizados e por isto banalizados.

978-85-7644-108-3

Conforme o relato de C14, de 10 anos, *meu padrasto esperava ficar sozinho comigo e começava me agarrar, ficava querendo que eu pegasse no pinto dele. Me agarrava e ficava me beijando. Sentava na sala pra assistir televisão e ficava mostrando o pinto pra mim, mesmo a mãe estando em casa. Eu falei pra mãe, mas ele negou e ela acreditou nele. Contei para minha vó, mãe do meu pai e, ela falou que eu posso ir morar com ela. Minha mãe deixou, agora eu estou morando com a minha vó.* O abuso sexual consiste em todo ato ou jogo sexual, relação heterossexual. O agressor, para Brasil (2002, p. 13), "[...] tem por intenção estimulá-la sexualmente ou utilizá-la para obter satisfação sexual".

O relato de C15, de 10 anos, *o padrasto bate muito nela, nas irmãs e na sua mãe. E que por isso, tem muito medo porquê ele fez com ela o mesmo que fez com sua irmã e que ela contou para a mãe e a mãe não fez nada com ele, e que ainda bateu muito para ela não ficar falando essas coisas do padrasto. Ele fez comigo até aos 13 anos, aí eu fugi de casa e fui morar com minha tia, ela sabe de tudo. Minha mãe sabe o que ele faz com a minha irmã, mas faz de conta que não sabe. Ele mesmo falava que quando a gente tivesse umas carninhas bem boa ele seria o primeiro a experimentar a gente.* Duas crianças, além de passarem por mentirosas, ainda foram consideradas culpadas pelas agressões sofridas. A genitora colocou a criança como culpada pela violência sexual sofrida pelo padrasto, dizendo que era filha quem seduzia o seu companheiro, para que ele cometesse a agressão.

O relato de C16, de 11 anos, *meu padrasto fica me agarrando e tentando beijar a minha boca. Tira a roupa, fecha a porta e fica andando só de cueca dentro de casa. Eu contei para minha mãe, mas ele disse que era mentira minha e ela acreditou nele. Falou que sou eu quem fico dando em cima do marido dela. A vó me levou no Conselho Tutelar. A minha mãe foi chamada lá e disse que eu era muito mentirosa.* A criança, para Braun (2002, p. 43), não consegue denunciar e, se o "faz, é somente uma vez. Ao não ser escutada ou apoiada, ela renuncia e mantém a situação em segredo". Para a autora, "há na família um saber inconsciente do abuso".

CONCLUSÃO: O perfil das crianças apontou que à idade variou de 4 a 11 anos. Quanto à etnia/cor, 8 meninas são de cor branca, sendo a maioria. Quanto à escolaridade, 3 crianças de 4 anos estão fora da escola. A maioria das mães, no momento do abuso, estava trabalhando. Nos abusos sexuais houve penetração vaginal e anal e sem penetração. Em ambos os casos, os agressores usavam de ameaças e coagiam as crianças incutindo medo para que não revelassem as agressões que vinham sofrendo. A maioria das crianças era abusada à noite, quando os outros membros da família estavam dormindo. Somente uma das genitoras sabia que a filha estava sofrendo agressões pelo seu companheiro, porém não tomou nenhuma providência para protegê-la. A relação sexual contra crianças é um fenômeno mundial, que atravessa fronteiras e vem marcando a história da humanidade sem respeitar cor ou classe social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMAZARRAY, M.R; KOLLER, S.H. **Alguns aspectos observados no**

978-85-7644-108-3

desenvolvimento de crianças vitimas de abuso sexual. v. 11, n. 3, Porto Alegre: UFRG, 1998.

AZEVEDO, M.A, GUERRA, V.N.A. **Infância e violência doméstica:** fronteiras do conhecimento. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

AZEVEDO, M.A, GUERRA, V.N.A. **Infância e violência doméstica**: fronteiras do conhecimento. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000a.

AZEVEDO, M.A, GUERRA, V.N.A. **Crianças vitimizadas**: a síndrome do pequeno poder. 2. ed. São Paulo: Iglu, 2000b.

BRAUN, S. **A violência sexual infantil na família**. Porto Alegre: AGE, 2002. p.31.

BRASIL. Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde: um passo a mais na cidadania em saúde. Série A. **Normas e Manuais Técnicos, n. 167.** Brasília: MS, 2002. 48p.

CRAMI. **Abuso sexual doméstico**: atendimento às vítimas e responsabilização do agressor. Centro Regional aos Maus-tratos na Infância. São Paulo: Cortez, 2002. (Serie Fazer Valer os Direitos: v. 1)

CARDOSO, N.M.B. Mulheres e maus-tratos. In: STEEY, M. N. (Org.). **Mulher: estudo de gênero**. Porto Alegre: Unisinos, 1997. p.127-137.

FALEIROS, V. P. CAMPOS, J.O. **Repensando os conceitos de violência, abuso e exploração sexual de crianças e de adolescentes**. Brasília: fev, 2000. Mimeo.

GABEL, M. (Org.). **Crianças vitimas de abuso sexual**. São Paulo: Summus, 1997.

HAZEU, M.; FONSECA, S. Exploração e violência sexual contra crianças e adolescentes no Pará. **Revista Ser Social 2**. Violência e exploração contra crianças e adolescentes. Brasília, n. 2, p.65-94, jan./jun. 1998.

ROQUE, E.M.S.T.; FERRIANI, M.G.C. Desvendando a violência doméstica contra crianças e adolescentes sob a ótica dos operadores do direito na comarca de Jardinópolis-SP. **Revista Latino-Americana de Enfermagem,** v. 10, n. 3, p.334-344, maio/jun. 2002.

STEFANE, J. M.J. A enfermagem, o crescimento e desenvolvimento infantil. In: SCHMITZ, E. M. A **Enfermagem em pediatria e puericultura.** Rio de Janeiro/São Paulo: Atheneu, 1989. p. 1-48.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

A TECNOLOGIA E NO COTIDIANO ESCOLAR: O HIPERTEXTO COMO ACONTECIMENTO PEDAGÓGICO

Profa. Dra. Beatriz Helena Dal Molin

Área Temática: Tecnologia e Produção

PALAVRAS-CHAVE: hipertexto – processo educativo – aprendência.

RESUMO: na oficina referida apresentaremos o hipertexto como um dos caminhos possíveis para materializar, de modo mais ágil, flexível e atual, a releitura do mundo, através das infinitas possibilidades que o hipertexto apresenta, quer como um instigador de novas leituras que passam longe da linearidade, quer como um desafio novo de escrita, por sua arquitetura que enlaça sons, imagens, conexões, links e possibilidades de desterritorialização de temas, e autorias. Apontamos para o fato de que trabalhar com este outro modo de leitura e escrita transforma o fazer pedagógico em um "acontecimento" promotor da "aprendência". Segundo o nosso entendimento sobre o panorama universal que se configura, a aprendência se tornará substancialmente mais eficaz, mais rica, mais producente e adequada às exigências do homem hodierno à medida que incorpore em seu fazer novas ferramentas tecnológicas que permitam, com maior competência e agilidade, tornar o conhecimento algo importante e pertinente à vida dos aprendentes. Com a tecnologia de comunicação digital virá todo um espírito de agilidade, flexibilidade, interatividade e velocidade que este novo contexto requer.Quando falamos em novas ferramentas, ressaltamos que uma das preocupações iniciais ao empreender este trabalho é afastar-nos da compreensão ingênua, segundo a qual no emprego da tecnologia residiriam todas as soluções para as mudanças do processo educativo, assim como entendemos não ser a tecnologia a solução para os males da humanidade. Temos a consciência de não nos inspirarmos na prática dos que usam a tecnologia apenas para revestir o processo educacional de uma roupagem nova, sem operar transformações de base.

CONTATO: 45 9971-5195 – 45 3225-4324 - 46 3582-1249

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

ADUBAÇÃO VERDE E PLANTIO DIRETO NA MICROBACIA DA "SANGA ITA": UMA EXTENSÃO RURAL AGROECOLÓGICA

Wilson João Zonin[1]
Douglas Fernando Kunz[2]
Alexandre Nunes[2]
Ricardo Zenatti [2]
Ricardo Augusto Faccio [2]
Jader Tonelli [2]
Diego Augusto Varolo Gambaro[2]
Joana Schone[3]
Laline Broetto[2]
Mauricio Guy de Andrade[2]
Odair Kuhn[4]
Jacir Daga[4]
Lauderson Holz[4]
Roberto Câmara[4]
Nardel Luiz Soares da Silva[5]
Armin Feiden[5]
José Renato Stangarlin[5]

Área Temática: Tecnologia e Produção
Apresentação: Painel

RESUMO: Este trabalho descreve atividades desenvolvidas na microbacia da Sanga Itá no município de Quatro Pontes. Tem como objetivo divulgar e demonstrar aos agricultores tecnologias e práticas sustentáveis para o desenvolvimento da agricultura, contribuir para a construção metodológica da agroecologia e da transição agroecológica, através de experiências com adubação verde, rotação de culturas e o plantio direto. O projeto construiu referências de campo para servir de laboratório para o desenvolvimento de aulas práticas de Extensão Rural, para o exercício da interdisciplinaridade e para a integração entre as atividades de pesquisa e extensão como: implantação de ensaios, experimentos, aulas práticas, reuniões técnicas e dia-de-campo. As atividades envolveram agricultores, extensionistas de ONG`s, professores, pesquisadores e estudantes da UNIOESTE.

[1] Prof. CCA – UNIOESTE –MCR. Dout. Meio Ambiente e Desenvolvimento – Coordenador do Projeto
[2] Estudantes do Curso de Agronomia - UNIOESTE –MCR
[3] Estudantes do Curso de Zootecnia - UNIOESTE –MCR
[4] Engenheiros Agrônomos
[5] Professores colaboradores do CCA-Unioeste

978-85-7644-108-3

PALAVRAS-CHAVE: Adulação Verde, Rotação de Culturas, Extensão Rural Agroecológica

INTRODUÇÃO: A agricultura está iniciando um processo mudanças na sua base técnica e socioambiental. Há uma crise de sustentabilidade afetada pela degradação ambiental, pelos impactos das atividades agropecuárias e pelos crescentes custos de produção.

A agroecologia, conforme definida pelo Marco Referencial (EMBRAPA, 2006) apresenta-se como novo enfoque teórico e motodológico que vem sendo orientado como um novo foco de necessidades humanas, de orientar a agricultura para a sustentabilidade. A transição agroecológica ou ecologização da agricultura precisa ser amparada por diversas fontes de conhecimento, desde as pesquisas científicas até os saberes acumulados pelos agricultores sobre o manejo dos recursos naturais.

O uso de fertilizantes químicos na agricultura corresponde em média de 10 a 20% do custo total de produção das culturas anuais mais cultivadas no estado do Paraná. Além do mais, o uso de fertilizantes químicos é um dos maiores precursores da acidificação do solo acarretando em um custo de em torno de 2,5 a 4% sobre as culturas anuais para a correção da acidificação do solo (DERAL, 2007).

Após o desmatamento os solos das regiões tropicais e subtropicais empobreceram rapidamente em matéria orgânica, devido ao processo de oxidação do carbono orgânico pelos fatores climáticos e manejo inadequado do solo. A reconstrução da matéria orgânica do solo é baseada pelo equilíbrio entre a relação carbono/nitrogênio existentes nos resíduos orgânicos mantidos na superfícies do solo. Esta relação deve ser alta para manter sempre um nível de palhada duradoura na superfície do solo. Dessa forma, construindo um bom nível de carbono-orgânico no solo que facilitará uma maior atividade microbiana imobilizando nitrogênio pelos mesmos. Quanto maior o acumulo de C-orgânico provocado pelo acumulo de restos vegetais na superfície do solo resulta em uma elevação dos índices de agregação de partículas e abertura de poros provocados pela decomposição das raízes em elevado estágio de decomposição provocando uma maior aeração (infiltração de ar no solo) e capacidade de absorção e armazenamento de água do mesmo. MUZILLI (2006)

A utilização de adubação verde possui uma função fundamental nesse processo pois a mesma consegue adicionar níveis de material orgânico maior que as culturas anuais em sistema de sucessão (monoculturas). O modelo predominante de agricultura em praticamente toda a região oeste do Paraná é o modelo chamado de agricultura convencional, derivada da aplicação de técnicas da tão chamada `Revolução Verde´. Sendo uma das praticas deste modelo consiste na adição de fertilizantes químicos no momento do plantio e adubação de cobertura. MUZILLI (Op. cit.)

A acidez do solo acelerara o processo diminuição da fertilidade provocado pela perda matéria orgânica e exigindo uma adição cada vez maior de nutrientes para

978-85-7644-108-3

manter o nível de fertilidade. Este processo é agravado pela utilização de plantio de sucessão de culturas, ou seja, após o colheita da safra de verão é semeado culturas comerciais de inverno, onde não há acumulo de matéria orgânica suficiente para uma boa cobertura de solo e ciclagem de nutrientes.

Dessa forma a radiação solar incide diretamente sobre o solo acelerando o processo de deterioração da matéria orgânica e reduzindo a atividade biológica do mesmo. Outro problema diagnosticado pela falta de matéria orgânica é a facilidade do solo ser erodido e compactado, pois ocorre uma desestruturação da estrutura do mesmo. E ainda com o trafego de máquinas agrícolas principalmente quando o solo está úmido e a quantidade de palhada é pouca, pode causar adensamento da camada superficial em terras muito argilosas (compactação do solo). MUZILLI (Op. cit.)

A compactação do solo traz inúmeros problemas como: Diminuição da capacidade de absorção de água; mal desenvolvimento do sistema radicular nos estágios de germinação da semente e crescimento da planta; multiplicação de microrganismos potógenos de solo; redução da capacidade de absorção de água A adubação verde é um dos ítens essencial importância para um sistema de plantio direto, tendo também como objetivo melhorar o banco de nutrientes do solo, quebrando ciclo de pragas e doenças bem como dessa forma reduzindo o custo de produção final de cada safra. Muzilli (Op. cit.)

Para um bom desenvolvimento de um sistema de plantio direto deve-se tomar cuidado com as praticas culturais a serem adotadas junto com a interação com a biologia do solo com: Condicionamento e adequação do terreno como descompactação do solo, escorrimento de enxurradas, calagem e adequação da fertilidade (se necessário). Após o sistema ter sido implantado, a semeadura deve ser feita em sulcos com revolvimento de solo ser feito o mínimo possível. Rotação de culturas de diferentes espécies com diferentes sistemas radiculares e ainda a adoção de métodos integrados de controle de plantas invasoras, pragas e doenças.

Para um bom desenvolvimento de um sistema de plantio direto deve-se tomar cuidado com as praticas culturais a serem adotadas junto com a interação com a biologia do solo com: Condicionamento e adequação do terreno como descompactação do solo, escorrimento de enxurradas, calagem e adequação da fertilidade (se necessário). Após o sistema ter sido implantado, a semeadura deve ser feita em sulcos com revolvimento de solo ser feito o mínimo possível. Rotação de culturas de diferentes espécies com diferentes sistemas radiculares e ainda a adoção de métodos integrados de controle de plantas invasoras, pragas e doenças.

Conseqüentemente para um bom desenvolvimento de um sistema de plantio direto deve-se tomar cuidado com as praticas culturais a serem adotadas junto com a interação com a biologia do solo com: Condicionamento e adequação do terreno como descompactação do solo, escorrimento de enxurradas, calagem e adequação da fertilidade (se necessário). Após o sistema ter sido implantado, a semeadura deve ser feita em sulcos com revolvimento de solo ser feito o mínimo possível. Rotação de culturas de diferentes espécies com diferentes sistemas radiculares e ainda a adoção de métodos integrados de controle de plantas invasoras, pragas e doenças. Muzilli (Op. cit.)

978-85-7644-108-3

OBJETIVOS: Divulgar aos agricultores alternativas para implantação de rotação de culturas com o uso de adubos verdes para melhorar as propriedades fisicas e químicas do solo;
Demonstrar algumas espécies de adubos verdes, e discutindo as vantagens da mesma antecedendo a implantação de culturas anuais comerciais.
Apresentar as alternativas através de dias de campo, visitas técnicas e aulas práticas no local.

MÉTODOS: Foi selecionada uma área de aproximadamente 1.0ha do proprietário Pedrinho Tonelli, localizada Linha Sanga Itá no município de Quatro Pontes, com as seguintes coordenadas geográficas; X: 201230 Y:7280080 no fuso 22, onde foram realizadas as seguintes atividades: Primeiramente foi realizada análise de solo, e adubação orgânica com dejetos de suínos, depois foram semeadas no período de 25 a 30 de junho de 2006 os adubos de inverno, aveia (***Avenaspp***), ervilha do campo(***Pisum sativum***), nabo forrageiro(***Raphanus sativus*** L.), e consorciação de aveia e ervilhaca (***Vicia ssp***) na ultima semana do mês de junho de 2006.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Aveia	Aveia + Ervilhaca	Diálogo de saberes

Nabo Forrageiro	Nabo Forrageiro	Ervilha

O plantio de verão foi realizado no 27 de dezembro de 2006 se deu da seguinte forma: Após o nabo forrageiro ter sido colhido e em seguida foi implantado variedade milho crioulo palha roxa, e ainda, foram implantadas nas áreas que possuia ervilha o

978-85-7644-108-3

cultivo de culturas que servem como adubação verde no sistema de plantio direto: guandu(***Cajanus cajan***), feijão de porco(***Canavalia ensiformis*** DC), crotalaria juncea (***Crotalaria spp***) e mucuna anã(***Stizolobium deeringianum***) e aveia de verão (***Sorghum sudanense***). Na área de aveia foram implantado experimento sobre manejo ecológico de doenças na cultura do feijão. Desta forma, ficou de amostra para os agricultores e locais as diferentes espécies que servem como adubação verde que fazem ciclagem de nutrientes do solo como Fósforo, Potássio e fixação de nitrogênio.

Plantio de feijão	Plantio de Milho sobre o nabo	Milho sobre o nabo
Feijão sobre Aveia	Feijão de Porco	Crotalária
Mucuna Anã	Aveia de Verão	Guandu + Milho
Aulas práticas – 2007 Agronomia	Aulas práticas – 2007 Agronomia	Aulas práticas – 2007 Agronomia

CONCLUSÕES: O projeto permitiu identificar as principais dificuldades técnicas e socioambientais para iniciar e desenvolver processos de transição agroecológica.

As atividades e estratégias desenvolvidas apresentaram bons resultados, permitindo cambiar e acumular experiência técnica e profissional a cerca do tema.

Os intercâmbios entre professores, estudantes profissionais de pesquisa e extensão, e agricultores foi uma prática constante.

O plantio direto se mostrou uma prática viável para o estabelecimento de processos produtivos ecológicos

978-85-7644-108-3

Os adubos verdes apresentaram bons resultados seja de cobertura vegetal, de incorporação de nutrientes ou, na diminuição das ervas daninhas.
A rotação de culturas é uma prática necessária para a agroecologia.
As atividades desenvolvidas permitiram articular e integrar o ensino a pesquisa e a extensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CALEGARI, A. et.al. **Adubação verde no sul do Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: ASPTA, 1993.

EMBRAPA. **Marco referencial em agroecologia**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; 2006

MUZILLI, O. Manejo de solo em plantio direto. In: **Plantio direto com qualidade.** Londrina/Foz do Iguaçu: IAPAR/ITAIPU BINACIONAL. 2006. p. 9-27.

MONEGAT, C. **Plantas de cobertura do solo**. 2. ed. Chapecó: Ed. Do Autor, 1991.

SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO DO PARANÁ /SEAB. **Estimativa de custos**. Disponível em: http://www.pr.gov.br/seab/credencial.shtml acesso em: 08 mai. 2007.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

ANÁLISE FISICA DE SOLOS E SUA IMPORTANCIA NA EXTENSÃO RURAL.

Ana Maria Conte e Castro[1], André Felipe Pavlak[2], Endrio Roberto Stringari[2], Daiana Pauletti[2].

Área Temática 7: Tecnologia e Produção
Modalidade de apresentação: Painel

RESUMO: A utilização de equipamentos pesados, a intensa mobilização do solo, oriunda da sua mecanização excessiva e, principalmente o preparo do solo realizado em condições de umidade inadequado causam compactação, alterando o arranjo das partículas, tornando-o mais denso**.** A intensa utilização de tecnologia voltada à mecanização das operações agrícolas e florestais, contribui com o processo de compactação do solo; o que se torna um fator limitante à obtenção de maior produtividade agrícola. Tendo em vista estes problemas, os objetivos do presente projeto são de: ofertar a comunidade como um todo, os serviços prestados pelo Laboratório de Física de Solos; possibilitar aos acadêmicos dos diferentes cursos, o acompanhamento da rotina do laboratório de física de solo, através da realização das seguintes análises: granulometria; densidade do solo e de partículas; macro e micro porosidade, estabilidade de agregados e teor de água da amostra , bem como proporcionar o intercâmbio com outros laboratórios. Através do andamento deste projeto já foram realizadas várias análises, atendendo tanto produtores como alunos dos cursos ligados a ciências agrárias, este fato demonstra a importância do projeto, e a crescente preocupação em quantificar e corrigir os problemas físicos nos solos da região.

PALAVRAS CHAVE: granulometria do solo, compactação do solo, porosidade do solo.

INTRODUÇÃO: A agricultura atual busca eficiência em todos as praticas relacionadas à implantação e cultivo visando atingir altas produtividades com menor custo possível, o desenvolvimento de uma cultura está diretamente ligada, não só as boas condições de fertilidade do solo, mas também as características físicas e mecânicas (CAMARGO, 1983), que influenciam nas diferentes técnicas de manejo e cultivo. As analises de física de solos tem grande importância nessa busca, através delas pode-se entender melhor a estrutura e características de um determinado solo, isso possibilita compreender a dinâmica envolvida nos processos que ocorrem no mesmo, com essas informações pode-se trabalhar melhor com o manejo otimizando a área, bem como diminuir custos com praticas desnecessárias e ate prejudiciais a certo tipo de solo.
O crescimento radicular de uma planta poderá ser prejudicado, se o solo não se apresentar em condições de lhe propiciar um desenvolvimento adequado e com isso

1 eng. Agrônoma doutora professora do curso de agronomia da UNIOESTE do campus de Marechal Candido Rondon, email: acastro@unioeste.br.
2 Acadêmicos do terceiro ano do curso de agronomia da UNIOESTE do campus de marechal Candido Rondon.

978-85-7644-108-3

reflexos negativos que comprometeram a produtividade, para entender melhor essa idéia pode-se utilizar o exemplo do fósforo que se move em direção a raiz principalmente através do movimento de difusão BISSANI etal (2004), sabendo-se que este processo ocorre em distancias na ordem de milímetros se o sistema radicular não apresentar crescimento satisfatório sua absorção de fósforo poderá ser comprometida. A compactação do solo também apresenta efeito negativo em relação à perda de nitrogênio por denitrificação, maior consumo de combustível para preparo de solo, aumento da erosão causado pela diminuição da infiltração SOANE & OUWERKERK, (1994). Segundo KLUTHCOUSKI (1998) o sistema de plantio direto que apresenta palha na superfície do solo, sem revolvimento, tende a diminuir a compactação do solo, no entanto o tráfico freqüente de maquinas agrícolas pesadas pode acarretar no aumento da densidade do solo.

Solos muito arenosos terão baixa capacidade de reter água e nutrientes, serão propícios aos processos de lixiviação, aliados ao processo de erosão; solos considerados como classe textural argilosos a muito argilosos, terão problemas de manejo e cultivo, caso sejam trabalhados em condições de umidade inadequados, acarretando pulverização e/ou compactação de solos, como conseqüências, problemas no crescimento radicular, com graves reflexos na produtividade, diminuição da vida útil de máquinas agrícolas, embuchamento de implementos, gasto de combustível. (JORGE, 1986)

Análises granulométricas: Podendo ser chamada de análise textural, consiste em analisar as partículas unitárias do solo, os chamados separados do solo, que são partículas menores que 2 mm de diâmetros e são classificadas como : areia (fracionada ou não), silte e argila. Os resultados podem ser expressos em % ou g kg $^{-1}$ de solo. Através da quantificação desses separados e utilizando o Triangulo Textural de classes de solos, pode-se classificar um solo em13 classes: areia, areia franca, franco arenoso, franco, franco siltoso, silte, franco argilo-arenoso, franco argilo-siltoso, franco argilo, argilo arenoso, argilo siltoso, argila e muito argilosa. (EMBRAPA, 1999)

Análises de densidade: Define-se como a relação entre a massa de uma determinada amostra de solo e o volume ocupado pelas partículas desse solo. Podendo ser expressa em Mg m^{-3} de solos. A densidade pode ser aparente (densidade do solo), ou seja, leva em consideração a porosidade (volume de poros e solos) ou real (densidade de partículas), que não considera a porosidade do solo. A densidade pode ser influenciada: pela compactação do solo, granulometria, presença de matéria orgânica, localização dos horizontes do solo, entre outras.

Análise de macro e microporosidade: Características do solo como granulometria, estrutura, densidade do solo e conteúdo de matéria orgânica, entre outras, estão diretamente ligadas as suas porosidades, afetando vários processos físicos químicos e biológicos que ocorrem no solo.

Análise de estabilidade de agregados: Para haver formação de agregados no solo são necessárias duas condições fundamentais primeira: que uma força mecânica qualquer provoque a aproximação das partículas do solo. Esse movimento pode ser causado pelo crescimento das raízes, por pisoteio de animais, pela expansão e

1 eng. Agrônoma doutora professora do curso de agronomia da UNIOESTE do campus de Marechal Candido Rondon, email: acastro@unioeste.br.
2 Acadêmicos do terceiro ano do curso de agronomia da UNIOESTE do campus de marechal Candido Rondon.

978-85-7644-108-3

contração do solo provocado pelo molhamento e secamento alternado ou pela floculação. A segunda condição é a de que, após o contato das partículas, haja um agente cimentante para consolidar essa união, gerando o agregado.

Análise de umidade da amostra: Teor de água que a amostra tem em relação a um equilíbrio com a atmosfera expressa em porcentagem ou g kg^{-1} de solos. A umidade do solo pode ser influenciada: pela granulometria, presença de matéria orgânica, relevo entre outras.

OBJETIVOS: Ofertar a comunidade como um todo, os serviços prestados pelo Laboratório de Física de Solos;

Possibilitar aos acadêmicos dos diferentes cursos, o acompanhamento das rotinas de um laboratório de análises;

Proporcionar o intercâmbio com outros laboratórios.

MATERIAL E MÉTODOS: As análises propostas nesse projeto incluem análises granulométricas (com ou sem fracionamento), pelo método do densímetro (Bouyoucos) e da pipeta; análises de densidade de solo, pelo método do torrão impermeabilizado e anel volumétrico; densidade de partículas, pelo método do álcool etílico; teor de água da amostra, pelo método gravimétrico; análise de porosidade, pelo método da mesa de tensão e estabilidade dos agregados, pelo método do tamizamento pela via seca. (EMBRAPA, 1997).

Essas metodologias aprovadas através de um projeto de prestação de serviços intitulado "Análises Físicas de Solo", PROEX processo nº 18529/2006 com vigência de 01/08/2006 a 30/07/2007.

CONCLUSÕES: A estrutura do solo influencia de forma significante na absorção de nutrientes pela planta

As análises físicas de solo constituem de uma importante pratica que fornece informações importantes para tomada de decisão no manejo do solo, no entanto ainda não muito difundida no meio agrícola.

O laboratório de física de solos da UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) conta com uma boa capacidade para realizar análises e promove um importante trabalho de extensão bem como contribui com a boa formação acadêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMBRAPA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos** - Brasília: EMBRAPA – SOLOS 1999.

1 eng. Agrônoma doutora professora do curso de agronomia da UNIOESTE do campus de Marechal Candido Rondon, email: acastro@unioeste.br.
2 Acadêmicos do terceiro ano do curso de agronomia da UNIOESTE do campus de marechal Candido Rondon.

978-85-7644-108-3

EMBRAPA. **Manual de Métodos de Análise de Solo**. 2 ed. rev. atual, Rio de Janeiro, 1997.

CAMARGO, O.A. Compactação do solo e desenvolvimento de plantas. Campinas, Fundação Cargill, 1983. 44p.

LEMOS, R. C. e SANTOS, R.D. **Manual de descrição e coleta de solo no campo.** 2. ed. Campinas: SBCS/SNLCS, 1984.45p.

SOANE, B.D., OUWERKERK, C. van. **Soil compaction problems in world agriculture**. In: SOANE, B.D.,OUWERKERK, C. van, (eds). **Soil compaction in crop production**. Netherlands : Elsevier, 1994. p.1-21.

KLUTHCOUSKI, J. **Efeito de manejo em alguns atributos de um Latossolo Roxo sob cerrado e nas caracterÌsticas produtivas de milho, soja, arroz e feijão, após oito anos de plantio direto**. Piracicaba: Esalq, 1998. 179†p. Tese de Doutorado.

BISSANI, C. A., GIANELLO, C., TEDESCO, M.J., CAMARGO, A.A.O., **Fertilidade de solos e manejo da adubação das culturas**. Porto alegre: UFRGS, 2004.

1 eng. Agrônoma doutora professora do curso de agronomia da UNIOESTE do campus de Marechal Candido Rondon, email: acastro@unioeste.br.
2 Acadêmicos do terceiro ano do curso de agronomia da UNIOESTE do campus de marechal Candido Rondon.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

ARTESANATO EM SABONETES

Ricardo MERCADANTE[1], Lucilaine de ASSUMPÇÃO[2], Priscila Sabino da SILVA[3], Marcella CASAGRANDE[4]

Área Temática: Tecnologia e Produção

PALAVRAS-CHAVE: química artesanal, sabonetes decorativos.

RESUMO: O curso de artesanato em sabonetes tem como finalidade principal ensinar técnicas de produção de sabonetes artesanais decorativos e, como finalidade indireta, fazer a divulgação da química e do curso de química da Unioeste para a comunidade em geral. A escolha do tema artesanato em sabonete se deu em virtude do mesmo atender uma série de requisitos: é amplo o suficiente para abordar um grande espectro de conceitos químicos; interessante o bastante para que membros da comunidade sintam vontade de conhecer mais o tema, e é amplamente difundido, permitindo que todos os envolvidos conhecessem o tema abordado sendo, dessa forma contextualizado. Para aumentar o interesse optou-se por interagir com a comunidade em uma abordagem laboratorial, mas que não oferecesse risco acentuado aos participantes. O presente curso foi elaborado no formato de curso de curta duração, com carga horária prevista para 2 horas onde um grupo da comunidade tem acesso a informações sobre sabonetes, a composição destes e as finalidades dos principais ingredientes destes produtos. O curso é ministrado, iniciando com uma breve contextualização do assunto, abrangendo sua utilização e tipos; também é abordado um pouco de historia e desenvolvimento do sabão, algumas questões de caráter químico, como acidez, reação de neutralização, funções químicas orgânicas e inorgânicas, cores e odores, entre outros temas. Na seqüência fala-se sobre os cuidados de segurança a serem tomados e então são executadas algumas técnicas de artesanato sob a supervisão e orientação dos ministrantes. No curso é enfatizado o lado prático e formatado de tal maneira que pode ser realizado por pessoas com idade acima de 10 anos, sendo que a cada edição, novas técnicas artesanais são ensinadas. Os sabonetes feitos durante a oficina são levados pelos alunos para que os mesmos possam usufruir do produto produzido.

CONTATO: ricardomercadante@hotmail.com – 45 9973-0518.

[1] Prof. Dr. em química, lotado no CECE do campus de Toledo da Unioeste. ricardomercadante@globo.com
[2] Empresária do ramo de cosméticos. lucilaineassumpcao@hotmail.com
[3] Estudante de graduação do curso de química da unioeste. priscila_quimica@hotmail.com
[4]Estudante de graduação do curso de química da unioeste. marcellacasagrande@hotmail.com

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE VELOCIDADE DE EMERGÊNCIA DE PLÂNTULAS EM FUNÇÃO DA PRESSÃO APLICADA NAS RODAS COMPACTADORAS DE UMA SEMEADORA NA CULTURA DO MILHO

Romulo José da Silva Chidichima (1)
Mauricio Guy de Andrade (2)
Laline Broetto(2)
Mackenzie Jungles de Carvalho (2)
Raineri Rech Neto (2)
Luiz Henrique da Silveira Valcarenghi (2)

Área Temática : Tecnologia e Produção
Modalidade de apresentação: Painel

RESUMO: O estudo foi realizado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Marechal Cândido Rondon – Paraná, no mês de outubro de 2006, nas coordenadas 0799275 de longitude Oeste, e 7280810 de latitude Sul e altitude de 416m. Tendo em vista o índice de velocidade de emergência (IVE), este trabalho tem como principal objetivo avalia-lo em função da pressão aplicada nas rodas compactadoras juntamente com diferentes profundidades de semeadura na cultura do milho (*Zea mays*). A velocidade de emergência das plântulas no campo é proporcional ao vigor relativo entre lotes de sementes, de acordo com o preparo do solo e a profundidade das sementes. O IVE, só sofreu diferença significativa em relação ‡ profundidade. A profundidade de 4,26(mínima) foi a que apresentou menor IVE.

PALAVRAS – CHAVE: Milho, IVE, rodas compactadoras.

INTRODUÇÃO: Os implementos agrícolas com sofisticada mecanização, processos de irrigação e uso intensivo de fertilizantes e agro-químicos vieram para atender ‡s necessidades crescentes de produção. E a produtividade foi, durante décadas, o único parâmetro para medir a eficiência do processo agrícola. A degradação das terras alertou para a necessidade de outros indicadores para avaliar os sistemas de produção. O solo devia ter uso sustentável, capaz de garantir alta produtividade agrícola e de suprir outras necessidades. Estava criado o conceito de solo como recurso natural multifuncional que, como o próprio nome sugere, está relacionado

1 Acadêmico do Curso de Agronomia – UNIOESTE – Rua Sergipe 1853, Centro – Campus Marechal Cândido Rondon/Paraná – E mail – romulochidichima@hotmail.com
2 Acadêmico do Curso de Agronomia – UNIOESTE

978-85-7644-108-3

com a capacidade do solo de realizar múltiplas funções, entre as quais se destacam sustentação da produtividade biológica e a promoção da saúde das plantas e animais, incluído o homem. Introduzido no Brasil, inicialmente na região Sul, em 1970, o plantio direto vem alastrando-se até a Região dos Cerrados. Hoje a área agrícola sobre plantio direto no Brasil é de aproximadamente 9 milhões de hectares (Maria, I. C.). Plantio Direto é a semeadura, na qual a semente é colocada no solo não revolvido (sem prévia aração ou gradagem leve niveladora), usando-se semeadouras especiais. Um pequeno sulco ou cova é aberto com profundidades e larguras suficientes para garantir a adequada cobertura e contato da semente com o solo. Em uma semeadora não se deve deixar de lado a pressão exercida pela roda compactadora, que tem a função de aumentar o contato das sementes com o solo para melhorar a absorção de água, garantindo melhor germinação (PACHECO, 1994). Vários autores têm estudado a relação máquina-solo-planta em ensaios de semeadura, utilizando rodas compactadoras cilíndricas metálicas. FURLANI et al. (2001), combinando três profundidades de semeadura da cultura do milho com quatro níveis de compactação do solo sobre as sementes, não encontraram influência desses fatores sobre o número médio de dias para emergência das plântulas de milho. Por outro lado, a resistência mecânica do solo ‡ penetração aumentou com a utilização de maiores cargas sobre a roda compactadora. ORTOLANI et al. (1986), estudando a emergência e o desenvolvimento do sorgo granífero verificaram que uma profundidade de semeadura igual a 4 cm e uma carga de 200 N, sobre uma roda compactadora cilíndrica, proporcionaram melhores condições de emergência e desenvolvimento vegetativo das plantas, antecipando-se aos demais tratamentos. COAN (1996), estudando o efeito da profundidade de semeadura e da compactação do solo sobre a semente no comportamento da aveia-preta, verificou que a emergência, o desenvolvimento e a produção de matéria seca acumulada na parte aérea das plantas foram maiores para a combinação da profundidade de 3 cm e aplicação de carga de 100 N, enquanto a semeadura na profundidade de 1 cm sem compactação prejudicou o estande e o crescimento inicial das plantas. A carga de 150 N foi prejudicial ‡s plantas, alterando o comportamento físico do solo, avaliado por meio da densidade do solo e do índice de cone. STEFANUTTI (1979), trabalhando com um único modelo de roda, mudando apenas as cargas de compactação, constatou a alteração de valores para densidade e temperatura do solo em relação ‡ profundidade, comprovando que a modificação do comportamento físico proporcionado ‡ semente e plântulas é provocada apenas pela regulagem de carga da roda compactadora sobre o solo. HUMMEL et al. (1981), trabalhando com diferentes tipos de rodas compactadoras na cultura de soja, afirmaram que o desenho e a operação da roda compactadora apresentaram considerável influência, benéfica ou não, sobre o ambiente do solo em torno da semente, e que seu efeito depende do nível de pressão e desenho da roda, do teor de água e do tipo do solo e das condições climáticas no período entre a semeadura e a emergência. Tendo em vista o índice de velocidade de emergência, este trabalho tem como principal objetivo avaliar o IVE em função da pressão aplicada nas rodas compactadoras de uma semeadora na cultura do milho.

978-85-7644-108-3

A velocidade de emergência das plântulas no campo é proporcional ao vigor relativo entre lotes de sementes, de acordo com o preparo do solo e a profundidade das sementes. A velocidade de emergência é determinada anotando-se diariamente, a partir do dia da semeadura, até que atinjam um estádio pré-determinado. A partir da obtenção dos dados é determinado o IVE. Esse teste fornece também uma estimativa da potencialidade do lote em estabelecer uma população inicial na formação da lavoura (OPINIGIS, F.) Há necessidade de se estabelecer procedimento, padrão para a execução desse teste, embora certas variáveis (temperatura, tipo de solo, presença de microorganismos, além da dificuldade de uniformizar a distribuição da umidade) não possam ser controladas, pois é realizada em condições de campo. O tamanho das sementes também pode influenciar na velocidade de emergência das plântulas (OPINIGIS, F.). A partir dessas condições, em cada tratamento, podemos determinar o resultado alcançado, e determinar os fatores que influenciam na emergência das plântulas.

OBJETIVOS: Tendo em vista o índice de velocidade de emergência, este trabalho tem como principal objetivo avaliar o IVE em função da pressão aplicada nas rodas compactadoras juntamente com a profundidade de uma semeadora na cultura do milho.

MÉTODOS: O estudo foi realizado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, no mês de outubro de 2006, nas coordenadas 0799275 de longitude Oeste, e 7280810 de latitude Sul e altitude de 416m. O solo é classificado como um Latossolo Vermelho Eutroférrico. A umidade do solo encontrada no dia do plantio (08/10/06) foi de 22,62% para profundidade de 0 ‡ 10cm e 20,74% para profundidade de 10 ‡ 20cm. A cultura estudada foi o milho (*Zea mays*). O delineamento experimental foi de blocos casualisados com parcelas subdivididas, com quatro blocos, sendo eles as repetições. O fator pressão das rodas compactadoras no solo foi em quatro níveis: sem pressão, pressão mínima, pressão média e pressão máxima (regulagem permitida pela semeadora). O fator profundidade de semeadura teve os níveis, profundidade máxima, média e mínima. A semeadora de precisão modelo Terraçu's, com 9 linhas, composta por discos de corte, sulcador do tipo facão, disco duplo desencontrado para a deposição de sementes, rodas limitadoras de profundidade e rodas compactadoras em "V", foi regulada na área com a pressão e profundidade desejada. Cada parcela constou de 5 linhas centrais espaçadas de 0,50 m e com 2 metros de comprimento sendo 1,5 m de cada extremidade da parcela considerado como bordadura. Avaliou-se a velocidade de emergência representada pelo índice de velocidade de emergência (IVE). As leituras das plantas emergidas foram realizadas a cada 12h, entre 5 e 14 dias após a semeadura, até que o número de plantas emergidas permaneceu constante. Os resultados obtidos foram submetidos ‡ análise de variância. Nos casos em que foram detectados valores significativos pelo teste "F", foram realizados testes de média. As relações estudadas foram,

978-85-7644-108-3

profundidade de sementes, IVE e população de plantas.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Pelos resultados obtidos quanto da análise de variância do IVE, observa-se que não houve diferença significativa entre os níveis de pressão das rodas compactadoras do solo, porém, ocorreram interações significativas para profundidade de semeadura do solo. A falta de interação indica que os fatores pressão das rodas compactadoras do solo e profundidade de semeadura agem independentemente no IVE, para a cultura do milho. O maior IVE observou-se nas profundidades de 6,28 e 8,6cm, deve-se a semente ser colocada, na região de umidade adequada para a germinação, garantindo assim maior velocidade de germinação, comparando a profundidade de 4,26cm. Pelos resultados obtidos quanto da análise de variância da profundidade, observa-se que houve diferença significativa entre os níveis de profundidade de semeadura para a cultura do milho, o que era o objetivo. Não houve interação significativa entre a profundidade e a pressão em relação ‡ profundidade. Pelos resultados obtidos quanto da análise de variância da população final de plantas, observa-se que não houve diferença significativa entre os diferentes níveis de profundidade de semeadura e pressão das rodas compactadoras.

CONCLUSÕES: Nas condições do experimento, observou-se que a pressão das rodas compactadoras, não influenciaram na profundidade de sementes, na população final de plantas e no IVE. A população final de plantas não foi influenciada pela pressão das rodas compactadoras, e profundidade de sementes. Em relação a profundidade de sementes, o objetivo foi alcançado, pois ocorreu diferença significativa entre os três níveis. O IVE, só sofreu diferença significativa em relação a profundidade. A profundidade de 4,26(mínima) foi a que apresentou menor IVE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COAN, R.M**. Efeito da profundidade de semeadura e da compactação do solo sobre a semente no comportamento da aveia-preta (*Avena strigosa, Schreb*)**. 1996. 68 f. Monografia (Trabalho de Graduação em Agronomia) - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 1996.

FURLANI, C.E.A.; LOPES, A.; REZENDE, L.C.; SOUZA E SILVA, S.S; LEITE, M.A.S. **Influência da compactação do solo na emergência das plântulas de milho a diferentes profundidades de semeadura.** Engenharia na Agricultura, Viçosa, v.9, n.3, p.147-53, 2001.

HUMMEL, J. W.; GRAY, L. E.; NAVE, W. R. **Soybean emergence from field seedbed environments. Transactions of the ASAE,** Saint Joseph, v. 24, n. 4, p.

978-85-7644-108-3

872-878, 1981.

MARIA, I. C. **Plantio Direto**. On-line. Disponível em: www.iac.sp.gov.br/Centros/CSRA/direto.htm Acesso em: 22 agosto 2006.

OPINIGIS, F. **Fisiologia da semente.** 2.ed. Brasília: Editora Gráfica e Fotolito Ltda, 1985.

ORTOLANI, A.F.; BANZATTO, D.A.; BORTOLI, N.M. **Influência da profundidade de semeadura e da compactação do solo, na emergência e desenvolvimento do sorgo granífero (*Sorghum bicolor* (L.) MOENCH)**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA, 15., 1986, São Paulo. Anais... Botucatu: Sociedade Brasileira de Engenharia Agrícola, 1986. p.27-39.

PACHECO, E. P. **Avaliação de uma semeadora-adubadora de precisão com modificações no tubo condutor de sementes.** 1994. 61f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Agrícola, Mecanização Agrícola) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 1994.

STEFANUTTI, R. **Desenvolvimento de uma pista de ensaio e carrinho com rodas compactadoras para estudos relacionados com emergência de plântulas.** 1979. 60f. Trabalho (Graduação) – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 1979.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

HOMEOPATIA NA PRODUÇÃO ANIMAL: IMPORTÂNCIA DO MONITORAMENTO DOS PONTOS CRÍTICOS DE CONTROLE DA MASTITE BOVINA

- Erika Cosendey Toledo de Mello Peixoto – Professora do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. erikamello@unioeste.br
- Regina Conceição Garcia – Professora do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. re_conbr@yahoo.com.br
- Aline Giordana Pelanda – Acadêmica do Curso de Graduação em Zootecnia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. adyzoo@hotmail.com
- Ana Cláudia Radis – Acadêmica do Curso de Graduação em Zootecnia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. anaradis@ig.br
- Eduardo Luiz Heinzen – Acadêmico do Curso de Graduação em Zootecnia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. eduardo_heinzen@yahoo.com.br
- Lauderson Holz – Engenheiro agrônomo do Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor de Marechal Cândido Rondon, Paraná. laudersonholz@yahoo.com.br

Área Temática: Tecnologia e produção
Modalidade de apresentação: Comunicação oral

RESUMO: A mastite bovina continua sendo um grande entrave para atividade leiteira, em qualquer sistema de produção seja ele tradicional, orgânico ou biológico-dinâmico. Entretanto, para nesses últimos, a doença representa um desafio maior, uma vez que não se permite a utilização de antimicrobianos como medidas terapêuticas. Com o objetivo de monitorar a incidência de mastite bovina, o presente trabalho vem sendo desenvolvido em pequenas propriedades na região de Marechal Cândido Rondon, Paraná. Inicialmente efetuou-se o diagnóstico da mastite clínica e sub-clínica por meio do teste da caneca fundo preto e Califórnia Mastite Teste, respectivamente. Foram avaliados 200 animais, onde 2 apresentaram mastite clínica enquanto que 177 apresentaram a forma sub-clínica. Verificou-se a necessidade do monitoramento das medidas higiênico-sanitárias, a fim de se detectar os pontos críticos de controle. Levando-se em consideração que o tratamento homeopático considera o equilíbrio do organismo animal e da propriedade como um todo, buscou-se a partir da análise desses pontos críticos, estabelecer prioridades, sugerir alterações e assim favorecer a eficiência terapêutica da homeopatia.

PALAVRAS-CHAVE: qualidade do leite, sistemas orgânico, biológico-dinâmico.

INTRODUÇÃO: As exigências por qualidade de leite e a interferência de parâmetros na remuneração do produtor tornaram-se preocupantes à produção leiteira. Nesse cenário, é que devemos encarar o controle da mastite como uma prioridade nos sistemas de produção e ver a infecção da glândula mamária como fator que reduz a capacidade produtiva e a qualidade do leite ordenhado; tornando esta a doença a

978-85-7644-108-3

que ocasiona os maiores prejuízos para atividade (SILVA, 2007).

Em sistemas tradicionais utiliza-se antibióticos (MORALES et al. 2005). Entretanto, a Normativa 51 (BRASIL, 2002) proíbe a presença de resíduos no leite por ocasionar problemas de saúde ao consumidor (PÉREZ et al. 1998).

O tratamento homeopático pode ser uma alternativa para a prevenção e controle da mastite, pois combate a infecção, assegurando a pureza e a qualidade do leite e derivados, além disso, os medicamentos homeopáticos são utilizados em doses pequenas que não deixam resíduos nos animais, não existindo assim efeitos nos consumidores (SILVA, 1994).

Na homeopatia é comum a preparação de medicamentos feitos pelos próprios agentes causadores da doença ou desequilíbrio; tais preparados são chamados de nosódio. Durante sua preparação, observa-se que a partir da 12ª dinamização não existem mais microorganismos vivos (BENEZ et al, 2002). As dinamizações são obtidas por meio de sucussões, que são batidas verticais vigorosas e fortes realizadas com um frasco contendo a substância medicamentosa diluída em solução hidroalcoólica.

A homeopatia favorece a produção de alimentos naturais, saudáveis, livres de resíduos químicos e antibióticos. Redução de custos, diminuição de resistência medicamentosa, ausência de efeitos colaterais, além de minimizar o impacto ambiental, fazem da homeopatia uma importante aliada à produção agroecológica.

OBJETIVOS: O presente trabalho objetivou estreitar relação entre os pequenos produtores de leite e os acadêmicos do curso de Graduação em Zootecnia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, promovendo maior interação e crescimento mútuo.

Objetivou-se ainda, a partir do levantamento epidemiológico da mastite em nossa região, estabelecer prioridades, sugerir alterações e assim favorecer a eficiência terapêutica, diminuindo os casos sub-clínicos e assim contribuindo com a produtividade do sistema.

MÉTODOS: Os trabalhos foram iniciados em 11 propriedades leiteiras, por meio de visitas técnicas, a fim de se realizar um levantamento diagnóstico da realidade atual e específica para cada propriedade. Foi aplicado aos produtores questionário para obtenção dos dados referente à produção.

Levando-se em consideração o caráter multifatorial, da mastite bovina, diferentes aspectos da propriedade, dos animais e dos trabalhadores envolvidos, foram observados; como: manejo e higiene da ordenha, aplicação de pré e *pós-dipping*, sistema de ordenha, categorias de animais, fase de lactação, manutenção dos equipamentos de ordenhas, entre outros.

Quanto ao número de lactações, as fêmeas foram classificadas em primíparas e multíparas, e quanto ao período de lactação, em três fases: terço inicial, médio e final. No quadro 1 pode ser observado o número total de animais, nas diferentes categorias, e seus períodos de lactação.

978-85-7644-108-3

Quadro 1. Apresentação e porcentagem de períodos de lactação em primíparas e multíparas.

	Primíparas			Multíparas		
Período de lactação	Inicio	Meio	Fim	Inicio	Meio	fim
Nº de animais	16	28	20	41	47	48
%	25	43,75	31,25	30,15	34,56	75,00
Total de animais avaliados	64			136		

Efetuaram-se exames clínicos e complementares para o diagnóstico da mastite bovina. O exame clínico foi constituído da avaliação do quadro clínico geral como: aferição da temperatura corpórea, grau de perfusão capilar, freqüência cardíaca e respiratória e inspeção das mucosas aparentes; já os exames complementares constituíram-se do teste da caneca de fundo preto telada e Califórnia Mastite Teste (CMT), que avaliaram mastite clínica e sub-clínica respectivamente.

O teste da caneca de fundo preto ou telada foi realizado pela coleta dos três primeiros jatos de leite de cada teto em um recipiente de fundo preto a fim de se verificar a presença de grumos ou coágulos.

Para o CMT, utilizou-se uma bandeja plástica própria, provida de quatro pequenos copos, onde foram colocados 2,0 ml de leite e 2,0 ml de reagente (lauril sulfato de sódio à 3%); detergente amoníaco corado com bromocresol púrpura. Posteriormente agitou-se suavemente a bandeja em movimentos circulares, fazendo-se a leitura após 20 segundos. O resultado do teste foi baseado no grau de gelatinização ou viscosidade da mistura. Considerou-se positivo todas as vezes que houve a formação de gel, sendo uma “cruz” quando o gel formado foi pouco viscoso, duas “cruzes” quando houve formação mais espessa com mamilo central e três cruzes quando a formação do gel foi muito espesso aderente ao fundo da raquete (SPEXOTO, 2003).

Avaliou-se também a coloração da mistura, uma vez que o CMT apresenta sensibilidade ao pH do leite. O leite alcalino em contato com o reagente apresenta cor púrpura intensa e pode ser conseqüência da redução da atividade secretora decorrente de um processo inflamatório ou início do período seco. A coloração amarelada poderá ser observada pela reação com leite ácido, comum na fase de colostro (VEIGA, 1998).

Os produtos homeopáticos utilizados foram preparados a partir do leite contaminado da região, por empresas comerciais especificadas no quadro 2 ou a partir do leite especifico da propriedade; neste caso produzido pelo Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA), de Marechal Cândido Rondon, Paraná. As administrações ocorreram diariamente, por via oral, adicionados ao sal mineral na quantidade recomendada pelo fabricante.

Quadro 2 – Apresentação de produtos, potência e tempo de utilização em cada propriedade.

Propriedade	Produto	Potência	Tempo utilizado

978-85-7644-108-3

1	Natural rural	CH 14	3 anos
2	Arenales	CH 12	4 anos
3	Natural rural	CH 14	1 ano
4	Real H	CH 12	3 meses
5	Arenales	CH 12	3 anos
6	Natural rural	CH 14	2 anos
7	CAPA	CH 12	6 meses
8	Real H	CH 12	2 anos
9	CAPA	CH 12	10 anos
10	Natural rural	CH 14	3 anos
11	Arenales	CH 12	8 meses

DISCUSSÃO E RESULTADOS: As propriedades visitadas foram de pequena produção e de mão-de-obra familiar. As pessoas destinadas à realização das ordenhas eram 20% do sexo feminino, 20% do sexo masculino e em 60% propriedades ambos os sexos realizam tal procedimento. Entretanto, em todas as propriedades observou-se que não se realiza a troca de trabalhadores, uma vez que este fato favorece o estresse do animal, prejudicando sua produção, além de favorecer a ocorrência de mastite.

As propriedades apresentam atividade essencialmente familiar, constituídos por rebanho médio de 21 fêmeas, com produção média diária de 19 litros de leite por animal.

A maioria das propriedades visitadas (75%) apresentou salas de ordenha do tipo madeira com piso de cimento, enquanto que 25% delas são de alvenaria.

Nenhuma propriedade realiza sistema manual de ordenha, 7 utilizam sistema de ordenha mecânica com balde ao pé e 4 utilizam sistema canalizado.

Em todas as propriedades verificou-se que a pressão da ordenha é constante e variava entre 43 e 50 kPa, mantendo a estabilidade de vácuo, o que está de acordo com as recomendações técnicas (HORST, 2004).

Com base nos questionários aplicados, constatou-se que em todas as propriedades havia falhas nos procedimentos de higiene e limpeza, bem como a ocorrência de muitos animais com mastite sub-clínica. A higienização prévia dos tetos, além de prevenir doenças como a mastite tem papel importante na qualidade microbiológica do leite. A higienização dos tetos, mãos do ordenhador e do local de ordenha são de grande importância para reduzir o número de microrganismos patogênicos no leite, e também para melhorar as condições higiênicas do mesmo (AMARAL et al., 2004).

O quadro 3 representa a utilização de pré e pós-dipping em cada propriedade, juntamente com a porcentagem de ocorrência da mastite sub-clínica. Na propriedade 3 são utilizadas toalhas higiênicas (Diamino solução 30%) para o pré-dipping e na propriedade 11 utiliza-se hipoclorito de sódio (5 ml na concentração de 2 – 2,5%) diluído em um litro de água. Nas demais propriedades que realizam os pós-dipping utilizam soluções a base de iodo na concentração de 1%.

978-85-7644-108-3

Quadro 3. Utilização de anti-sépticos e porcentagem de mastite sub-clínica para cada propriedade.

Propriedade	Pré-dipping	Pós-dipping	% mastite
1	Não	Não	67,50
2	Não	Sim	61,96
3	Sim*	Sim	36,11
4	Não	Não	63,04
5	Não	Não	53,13
6	Não	Não	46,88
7	Não	Não	38,24
8	Não	Não	46,77
9	Não	Sim	37,50
10	Não	Não	37,50
11	Sim*	Sim	28,70

Verificou-se que a incidência da mastite sub-clínica nas propriedades que utilizam anti-sépticos é menor em relação às demais que não utilizam nenhum produto para o manejo sanitário da ordenha, o que pode ter contribuído para a alta incidência de mastite sub-clínica nos animais examinados.

Segundo Santos (2002), a realização de pré e pós-dipping contribui para diminuir a possibilidade de infecções mamárias dos animais, além de favorecer a qualidade do leite. Além disso, os procedimentos de preparação do úbere antes da ordenha têm efeito importante sobre a ocorrência de novas infecções intra-mamárias.

Foram avaliados 200 animais, totalizando 800 quartos mamários. Efetuaram-se exames laboratoriais em 795 tetos, pois 5 destes apresentavam-se atrofiados pela fibrose de mastites anteriores.

Apenas 2 animais apresentaram mastite clínica, enquanto que 177 apresentaram a forma sub-clínica da doença. Este aspecto dificulta em demasia o controle da doença, uma vez que é clinicamente imperceptível ao produtor; a não ser que este realize exames complementares de diagnóstico. Assim o levantamento epidemiológico referente à prevalência e incidência de mastite nos rebanhos leiteiros, foi essencial para a determinação da eficiência das estratégias de controle e tratamento.

Registramos 373 (47,00%) tetos livre de mastite e 420 (52,83%) tetos apresentando mastite sub-clínica em diferentes graus de comprometimento. Do total de tetos, 5 eram atrofiados e 2 apresentavam o quadro de mastite clinica. A distribuição da mastite clínica e sub-clínica está expressa no quadro 4.

Quadro 4. Apresentação e porcentagem de mastite clínica e sub-clínica.

Grau de mastite	Nº tetos	%
clínica	2	0,25
Sub-clínica +	139	17,48

978-85-7644-108-3

Sub-clínica ++	127	15,97
Sub-clínica +++	154	19,37
Livre	373	46,93
Total de casos avaliados	795 tetos	

CONCLUSÕES: Para que seja possível o estabelecimento de estratégias eficientes de controle e tratamento da mastite e levando-se em consideração seu caráter multi-fatorial, se faz necessária, além da implantação de medidas de controle higiênico-sanitárias, a implantação de um levantamento epidemiológico periódico, determinando sua incidência nos rebanhos bovinos.

A oportunidade de se complementar o ensino pela problematização da aprendizagem é fundamental para o sucesso não só do educador como do futuro profissional que está para se formar. A extensão por sua vez se mostra como importante ferramenta para esse sucesso, à medida que promove troca de experiências e convívio entre comunidade e universidade, modificando o estigma do academicismo universitário e promovendo uma Universidade mais "aberta", preocupada e comprometida com as necessidades e problemas da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, L. A. do, ISA, H., DIAS, L. T., ROSSI, O. D., FILHO, A. N. Avaliação da eficiência da desinfecção de teteiras e dos tetos no processo de ordenha mecânica de vacas. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 24 (4):173-177, out./dez. 2004

BENEZ, S. M., BOERICKE, W., CAIRO, N. et al. *Manual de homeopatia veterinária: indicações clínicas e patológicas, teoria e prática*. São Paulo – SP. Editora Robe editorial. 2002, p. 58.

BRASIL. *Instrução Normativa nº 51 – Regulamentos técnicos de produção, identidade, qualidade coleta e transporte de leite.* Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. 2002.

HORST, J. A., VALLOTO, A. A., NETO, P. G. R. *Trabalhador na bovinocultura de leite: manejo da ordenha.* SENAR. Curitiba, Paraná. 2004, p. 10.

MORALES, R. V. et al. Reylac, una alternativa homeopatica en el control de la mastitis subclinica bovina. *Revista Eletrónica de Veterinaria – REDVET* v. 06, n. 06, 2005. Disponível em :<http://www.veterinaria.org/revistas/redvet/n060605.htm> Acesso em 13 de fevereiro de 2007.

PÉREZ, A.; MORFIN ; LILIAN ; CAMACHO, M. Evolução preliminar de um

978-85-7644-108-3

bioterapico no tratamento de mastite subclinica em bovinos leiteiros. *XVI Congresso Panamericano de Ciências Veterinárias de 9-13 nov*. Bolívia, 1998, p.143.

SANTOS, M. V. Efeito da mastite sobre a qualidade do leite e dos derivados lácteos. In: CONGRESSO PANAMERICANO DE QUALIDADE DO LEITE E CONTROLE DE MASTITE, 2, 2002, Ribeirão Preto, SP. *Anais*... Disponível em: <www.milkpoint.com.br/mn/radarestecnicos>. Acesso em: 26 mar. 2007.

SILVA, E. *Homeopatía Veterinaria*, MVZE, México. 1994. p.1045-1049.

SILVA, B. Como combater a principal bactéria do leite. *Revista Balde Branco*, v, n, p. 55-57. 2007

SPEXOTO, A. A. *Aplicação do sistema de análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC) em propriedades leiteiras*. Dissertação de Mestrado. Pirassununga, SP. 2003, p.157.

VEIGA, V. M. O. diagnostico da mastite bovina. EMBRAPA – CNPGL: Juiz de Fora, 1998. 24 p.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

O HIPERTEXTO COMO ACONTECIMENTO PEDAGÓGICO

Beatriz Helena Dal Molin[1]

Tecnologia e Produção
Comunicação Oral

RESUMO: Objetivamos, neste artigo, apresentar o hipertexto como um dos caminhos possíveis para materializar de modo mais ágil, flexível e atual a releitura do mundo, através das infinitas possibilidades que o ele apresenta quer como um instigador de novas leituras que passam longe da linearidade, quer como um desafio novo de escrita, por sua arquitetura que enlaça sons, imagens, conexões, links e possibilidades de desterritorializaçào de temas, e autorias, quer pelo fato de que trabalhar com este outro modo de leitura e escrita transforma o fazer pedagógico em um Acontecimento promotor da aprendência.

PALAVRAS-CHAVE: hipertexto, acontecimento pedagógico, aprendência

INTRODUÇÃO: Iniciamos este artigo trazendo ä cena o conceito de Aprendência que é um neologismo pra referirmo-nos ao processo de ensino-aprendizagem. Segundo Hugo Assmann (1998, p.128) o termo enfatiza o caráter de processo e personalização que está semanticamente amalgamado na terminologia disponível em outros idiomas. Como exemplo cita a*prendimento,* no italiano, *learning, learning processes no* inglês*; Lerner* no alemão. Em português temos a palavra *aprendizado de sonoridade seca, áspera e, segundo Assmann* "lavada com todas as águas dos behavioristas". Na língua francesa já existe a proposta de que o termo "aprendizagem" (*apprentissage*) ceda lugar ao termo "aprendência" (*apprenance).* Em defesa da mudança, o argumento de que os novos termos nos diferentes idiomas traduzem melhor, "pela sua própria forma, o estado de estar-em-processo-de aprender, e seu estatuto de ato existencial que caracteriza efetivamente o ato de aprender, indissolúvel da dinâmica do vivo" (ASSMANN, 1998, p.128).

Aprendência e aprendente fazem parte de nosso universo semântico e queremos vivencia-los em nossa práxis educativa e, portanto sempre que

1. Doutora em Engenharia de Produção / Mídia e Conhecimento UFSC. Professora na graduação e no curso de Mestrado / Linguagem e Sociedade da UNIOESTE. Líder do Grupo de Pesquisa em Educação, Cultura,Linguagem e Arte.

978-85-7644-108-3

podemos difundimos estes conceitos em nossos artigos e palestras.

O termo "aprendente" corresponde ao "agente cognitivo ou seja ao indivíduo, ao grupo,ã organização, a instituição, ou sistema que se encontra em processo ativo de estar aprendendo. Aquele ou quem realiza experiências de aprendizagem (*learning experiences*)". Segundo Assmann (1998, p. 129) tal neologismo se tornou indispensável em português, uma vez que seu uso tem aumentado (atente-se para revistas de educação e verbete na Internet).

A necessidade e urgência, do emprego da palavra aprendente foi sentida por Assessores de Português ao Conselho da União Européia, que empregaram o neologismo em português.caso isto não acontecesse não haveria como traduzir com propriedade uma verdadeira avalanche de expressões derivadas desse conceito; *learner, learners* (subst.) em inglês, *learning society, learning organization;* em alemão *Lerner* (subst.) *lernende Gesellschaft, lernede Organisation;* em francês *Societé cognitive,* mas também *já organisation apprenante, université apprenante*. Afirmando, que "organização aprendente" tornou-se uma expressão bastante usada, o autor questiona: "vamos contertar-nos com os termos *aluno/a, estudante, aquele/aquela que aprende?"* (ASSMANN,1998, p.129).

A Aprendência deve reinaugurar, pois, a forma de preparar os homens, trabalhando com a afetividade, com o prazer, com o belo, com tecnologia, temas transversais, escutas, numa ligação estreita com os aprendentes em permanentes trocas com os sentidos todos que o presente aponta, pede, obriga a dar. Um presente marcado por multiplicidades, povoado por muitos elementos e aparatos tecnológicos, muitas vezes vazios de afetividade e sentido e que, portanto, necessitam ser ressignificados pelo fazer pedagógico.

Assim, na visão de Deleuze :

"Era preciso tentar algo novo, e o que se propõe com

978-85-7644-108-3

> os"platôs" é justamente esta tentativa, a de constituir um pensamento que se efetue através do "múltiplo" - e não a partir de uma lógica binária, dualista, do tipo "um-dois", "sujeito-objeto", que se efetue por dicotomia, tal como vemos na psicanálise, na lingüística e na informática-, de modo a construir uma teoria das multiplicidades que fosse imanente, que colocasse propostas concretas de pensamento ao invés de simplesmente se limitar à crítica da psicanálise". (DELEUZE, 1996, p. 67)

A teoria das multiplicidades avança a partir do conceito de "rizoma", cujo fundamento é a própria multiplicidade. Em botânica, chama-se rizoma a um tipo de caule que algumas plantas verdes possuem, caule este que cresce na horizontalidade, e, certas vezes no ventre da terra, com são os exemplos da bananeira e do lírio, que apesar de totalmente subterrâneos podem também ter porções aéreas. Há ainda rizomas, como os das gramíneas, que servem como órgãos de reprodução vegetativa ou assexuada, desenvolvendo raízes e caules aéreos nos seus nós. Existem também casos, em que o rizoma pode servir como órgão de reserva de energia, e torna-se tuberoso, mas com uma estrutura diferente da de um tubérculo. "Um platô está sempre no meio, nem início nem fim. Um rizoma é feito de platôs". O conceito que Deleuze e Guattari desenvolveram sobre rizoma apresenta maior complexidade do que o tratado pela botânica pois traz em seu seio a propriedade de extrapolar a pura materialidade açambarcando a imaterialidade de uma máquina abstrata que o arrasta sendo então, o conceito, simultaneamente ontológico e pragmático de análise. Um rizoma é um conjunto diverso de linhas. Um primeiro conjunto de linhas é aquele no qual uma linha é subordinada ao ponto, à verticalidade e horizontalidade, que estria o espaço, faz um contorno, submete multiplicidades variáveis ao Uno, ao Todo de uma dimensão suplementar ou suplementária. As linhas deste tipo são as linhas molares, e formam sistemas binários, arborescentes, circulares e segmentários . Um rizoma é totalmente diferente deste primeiro tipo de linhas, o rizoma não é exato, mas um conjunto de elementos vagos, nômades, de maltas e não de

978-85-7644-108-3

classes. (Deleuze e Guattari, 2004). Tal conceito, remete às multiplicidades implícitas aos processos mentais: à natureza humana, que deve ser consolidada na educação, tratando os que dela participam de rizomas providos de redes neurais e rodeados por milhões de outros neurônios em movimento nômade.

Compreendido o conceito de multiplicidade como um sentido de orientação para um outro fazer pedagógico, encontramos na tecnologia um ator capaz de colocar em cena este conceito, no cotidiano das salas de aula.

A tecnologia, especialmente a de Comunicação Digital, (TCD) com suas possibilidades: a internet e o hipertexto nos oferecem a oportunidade de exercitarmos um outro modo de adquirir e produzir conhecimento que passa a ter maior sentido quando vivenciada tal sua natureza múltipla de ser ao mesmo tempo leitura, escrita e espaço de exercício de uma outra arquitetura e uma outra arqueologia mental de expressão e inferência de sentidos.Tecnicamente Lévy esclarece que:

> Um hipertexto é uma rede composta de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens ou partes de imagens, seqüências sonoras, referência a documentos complexos que podem ser eles mesmos hipertextos. Os nós não estão ligados linearmente, como em uma corda ou como nos elos de uma corrente mas cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular. Juntamente com o visualizador (browser) representa um tipo de sistema para a organização de conhecimentos ou dados, aquisição de informações e comunicação (Lévy,1993, p. 33).

Trazemos em cena, igualmente, outros conceitos de hipertexto, neste momento o de Landow, que afirma ser este uma poderosa ferramenta tanto para quem escreve quanto para quem lê, permitindo :

978-85-7644-108-3

> ao escritor ou a grupos de autores conectar dados entre si, criar trajetos em um conjunto de material afim, anotar textos já existentes e criar notas que remetam tanto a dados bibliográficos como ao corpo do texto em questão. O leitor pode navegar pelos textos anotados, referidos e conectados de forma ordenada (no sentido de que se ligam a um objetivo) mesmo que não seqüencial (Landow, 1995, p. 17).

Com a difusão de atividades hipertextuais, no cotidiano da sala de aula, materializadas pela TCD acreditamos que o fazer pedagógico terá um outro sentido, uma outra direção, permitindo-nos pensar que este seja um dos possíveis caminhos para uma outra direção para o fazer pedagógico, no qual a dinamicidade da vida seja respeitada e o ato educativo seja , de fato, um ato prazeroso e intenso, capaz de produzir e disponibilizar novos conhecimentos e novas descobertas que venham de encontro a uma vida cidadã mais digna.

OBJETIVO: Apresentar o hipertexto como uma possibilidade a mais para a releitura do mundo de modo complexo, e para além da linearidade.

MÉTODO: Pesquisação.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Espera-se com a apresentação deste artigo que os educadores se sensibilizem para a importância do emprego da tecnologia, especialmente a de comunicação digital em sua forma hipertextual como mais uma das possibilidades de trabalhar a leitura do mundo de modo não linear, estabelecendo links com o cotidiano e a dinamicidade da vida propiciada pela aprendência como processo contínuo de produção de conhecimentos.

CONCLUSÃO: Sob nosso ponto de vista, o hipertexto configura uma nova forma de ler, registrar, interpretar e dizer o mundo. Urge, portanto, que esta forma de trabalhar com a linguagem entre em ação no fazer pedagógico cotidiano, dando as nossas salas de aula o tom do Acontecimento tão marcante e necessário ‡s singularidades e coletividade do espaço educativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

978-85-7644-108-3

ASSMANN, Hugo. **Metáforas para Reencantar a Educação**; epistemologia e didática. Piracicaba: UNIMEP, 1996.

_____. **Reencantar a Educação**: Rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 1998.

Dal Molin, Beatriz Helena. **DO TEAR A TELA**: Uma Tessitura de Linguagens e Sentidos para o Processo de Aprendência/ Beatriz Helena Dal Molin. Florianópolis, UFSC/CTE, 2003.

DELEUZE, Gilles; **A lógica do sentido**. 4ª edição – 2ª tiragem: São Paulo: Editora Perspectiva S.A. 2000.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs** – capitalismo e esquizofrenia. 1ª reimpressão: São Paulo: Editora 34, Coleção Trans, v.4, Reimpressão 2002.

ETGES, Norberto Jacob. Estrutura versus subjetividade nas relações sociais: uma oposição de exterioridade? In: **Educação e Realidade**. Porto Alegre: 19(10), jan./jun de 1994.

Heim, M.The Metaphysics of Virtual Reality. Oxford Press, 1993 cap.3

Landow, G. P.; *Hypertext. The Convergence of Cotemporary Critical theory and Technology;* The John Hopkins University Press, Baltimore and London, 1992.

LÉVY, P. *As Tecnologias da Inteligência*. Rio de Janeiro. Editora 34, 1993.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

PARCERIAS E CONQUISTAS – ALTERNATIVA PARA APICULTURA FAMILIAR

Regina Conceição Garcia[1], Erika C. T. M. Peixoto[2], Gilberto C. Braga[2], Jocélio S. Araújo[2], Edison Poier [3], Neuza F. M. Herzog [4], Isabel Pastore[5], Fabiane Y. Murakami [5], Simone Cristina Camargo[5], Bruno Garcia Pires [5], Tiago Rodrigo Lohmann [5] , Maiara F. Becker[5], Cristian J. Lüpke [6], Francieli Bastos Franzão [6],Ivo Cláudio Levistki [6], Eduardo Luiz Heinzen [7]

Área Temática 07: Tecnologia e Produção
Modalidade: Comunicação Oral

RESUMO: O projeto visa contribuir para a sustentabilidade das propriedades com agricultura familiar agroecológica, difundindo a apicultura e a meliponicultura como alternativas de renda e aproveitamento racional de áreas de reservas naturais. Nesse sentido, foi criada uma rede de docentes, acadêmicos, técnicos extensionistas, líderes de associações e apicultores de referência, para apoiar o processo de difusão de técnicas de manejo, que possam melhorar a qualidade dos produtos obtidos e os inserir no mercado, para isso está sendo realizadas análises físico-químicas e microbiológicas dos méis. Além de trabalhos com a própolis da região e análises palinológicas. Os agricultores familiares não possuem condições para beneficiar seus produtos, dessa forma construiu a Unidade de Beneficiamento de Mel, Cera e Própolis da Associação dos Apicultores. Na Unioeste foi inaugurada a Central de Produção de Rainhas, dentro do programa de melhoramento genético. De forma a auxiliar na organização e desenvolvimento da apicultura em toda a região houve um incentivo do projeto na criação da Cooperativa Agrofamiliar Solidária dos Apicultores do Oeste do Paraná, reforçando assim a importância de projetos de extensão para a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Apicultura, qualidade, cooperativa

[1] – Coordenadora, Professora do Centro de Ciências Agrárias da UNIOESTE – (45) 3254-7878
[2] - Professores do Centro de Ciências Agrárias da UNIOESTE
[3] – Técnico Agrícola – Itaipu-BINACIONAL/ CAOPA
[4] – Técnica Laboratório de TPOA – UNIOESTE

978-85-7644-108-3

[5] – Acadêmicos da UNIOESTE – Bolsistas do CNPq
[6] - Acadêmicos da UNIOESTE – Bolsistas da Itaipu-BINACIONAL
[7] - Acadêmico do curso de Zootecnia da UNIOESTE

INTRODUÇÃO: A implementação de tecnologias é essencial para melhorar a sustentabilidade da agricultura familiar, por meio de melhorias na qualidade dos produtos, agregando-lhes valores e diminuindo seus custos de produção. Além disso, o associativismo e cooperativismo permitem o fortalecimento desses agricultores perante o mercado fortemente competitivo, possibilitando sua sobrevivência e permanência no campo, com qualidade de vida e em consonância com o meio ambiente.

Grande parte da população da região Oeste do Estado do Paraná reside na área rural, em pequenas propriedades e sobrevive da agricultura familiar, cujas características são: relação íntima entre trabalho e gestão, tomada de decisões "in loco", propriedade com pequena área territorial, trabalho assalariado, ênfase na durabilidade dos recursos naturais, na qualidade de vida e na diversificação da produção (HAMERSCHIDT, 2005).

A apicultura e meliponicultura podem ser estratégias de complemento à renda do agricultor familiar, em função das baixas exigências para uma produção eficiente, Além disso, as abelhas têm grande importância na preservação da flora nativa e na produção agrícola como agentes de polinização de plantas, ou seja, são peças fundamentais para a agricultura sustentável e a preservação da biodiversidade. A relação abelhas/ planta é intrínseca, já que provavelmente as abelhas surgiram na superfície da Terra já em íntima relação com as Angiospermas (PROCTOR et al., 1996).

As abelhas brasileiras sem ferrão são responsáveis, conforme o ecossistema, por 40 a 90% da polinização de muitas espécies de árvores nativas (KERR, 1997).

Com o foco sobre o desenvolvimento e a organização da apicultura na região, está em andamento, desde janeiro de 2006, um projeto com parcerias entre a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, CNPq, ITAIPU-Binacional e algumas associações de classes e cooperativas, com encerramento em julho próximo.

O objetivo geral do projeto é a formação de uma rede de ações, visando difundir a apicultura e a meliponicultura como alternativas racionais de renda e aproveitamento de áreas de reservas naturais.

978-85-7644-108-3

MÉTODOS:O presente projeto está sendo desenvolvido junto aos produtores familiares da região Oeste do Paraná, graças a uma parceria firmada entre UNIOESTE - Campus de Marechal Cândido Rondon, CNPq, ITAIPU-Binacional, Associação dos Apicultores do Oeste do Paraná (APIOESTE), EMATER e SENAR, no período de janeiro de 2006 a julho de 2007. O projeto segue a metodologia participativa baseada na discussão da problemática, que envolve a organização dos produtores e da produção apícola, o manejo de recursos naturais (APP e áreas de reserva legal) e a implantação de processos de melhoramento genético nos apiários. A formação de uma rede de referência é o instrumento que permite a interação entre os agentes do projeto e a disseminação dos resultados.

A formação de uma rede de pesquisadores, técnicos, acadêmicos e produtores permitiu que, por meio de visitas técnicas e reuniões fossem diagnosticadas as carências dos apicultores, confirmando o diagnóstico levantado pelo Projeto de Identificação dos Gargalos Tecnológicos da Agricultura Familiar, do IAPAR, DESER e IPARDES, financiado pela UGF. Presente em toda a região, em pequenas propriedades com agricultura familiar diversificada, a atividade apícola ainda é economicamente pouco expressiva, em função da baixa produtividade e exploração de subsistência, sem investimento em tecnologia, genética, qualidade, carecendo também de fontes alimentares adequadas e regulares ao longo do ano.

Os cursos e reuniões técnicas realizados e as participações em eventos regionais, estaduais e nacionais de todos os segmentos da rede, com metodologia participativa, vem permitindo a troca de informações. A questão organizacional também tem sido trabalhada, de forma a constituir-se uma cooperativa nesse ano, a qual já comercializou toneladas de mel produzidas na região. Outras questões importantes estão sendo trabalhadas com sucesso, como: a conclusão de uma Unidade de Beneficiamento de Mel, Própolis e Cera e a instalação de uma Central de Produção de Rainhas; a realização de diversas pesquisas sobre qualidade de mel e própolis da região e sua aplicação na área animal e vegetal, como forma de agregar valor a esses produtos. Plantas apícolas nativas da região também estão sendo pesquisadas e distribuídas aos apicultores, no sentido de incentivar a reconstituição de áreas de mata ciliar em suas propriedades. Os resultados das pesquisas estão sendo divulgados em eventos de extensão, de pesquisa e, principalmente, estão sendo transmitidos aos apicultores da região.

O associativismo também deverá ser fortalecido na região, buscando-se viabilizar formas comunitárias de beneficiamento e facilitar a colocação dos produtos no mercado.

Para certificar a qualidade dos produtos perante os órgãos de vigilância sanitária e a comunidade, os acadêmicos e técnicos realizarão as análises de mel e própolis, no laboratório de Tecnologia de Alimentos da UNIOESTE.

Para trabalhar com o melhoramento do material genético das abelhas da região,

978-85-7644-108-3

está sendo realizada a conscientização dos apicultores para a importância da renovação periódica das rainhas, de preferência com rainhas resultantes de um trabalho de seleção genética. Para esse fim construiu-se uma Central de Produção de Rainhas e de Melhoramento Genético na UNIOESTE.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Foi realizado um diagnóstico da apicultura da região pelos técnicos e estagiários, em visitas técnicas realizadas aos apicultores, estimando-se uma produção de mil toneladas anuais de mel, de 2.000 apicultores, em 50.000 colméias, com produção média de 20 kg/ colméia, em 29 municípios da região Oeste do Paraná. Pôde ser confirmado também que a forma de produção ainda é bastante precária, uma vez que do total de produtores, somente 26,20% possuem colméias padronizadas (Langstroth 46,5 x 37 cm), o que além de dificultar o próprio manejo, dificulta a utilização de equipamentos padronizados para o beneficiamento do mel em centrífugas padronizadas.

Para agregar valor aos produtos apícolas foi concluída a Unidade de Beneficiamento de Mel da Associação dos Apicultores do Oeste do Paraná, liberada para operar somente pelo Serviço de Inspeção Municipal, porém, já vistoriada e com previsões de operar em breve, de acordo com a obtenção de recursos, pelo Serviço de Inspeção Federal.

Foi constituída durante o projeto, a Cooperativa Agro-familiar Solidária dos Apicultores do Oeste do Paraná (COOFAMEL), já bastante atuante, tendo comercializado em torno de 7 toneladas de mel extraído na região com o programa Fome Zero/CONAB e tendo perspectivas de comercializar com outros estados e países, assim que houver possibilidade de beneficiamento de mel na UBM, com SIF.

Ainda com a finalidade de agregar valor aos produtos estão sendo realizadas pesquisas sobre formas de coleta, qualidade e aplicação de própolis e sobre qualidade do mel.

Dentre essas pesquisas, o experimento para testar a aplicação de própolis em mastite sub-clínica apresentou resultados satisfatórios, os quais estão sendo apresentados em um congresso internacional de zootecnia, no mês de junho. Durante este experimento avaliou-se a utilização do extrato alcoólico de própolis (EAP) a 30% , no pré e pós-dipping, em 12 fêmeas holandesas. Os animais foram distribuídos em 3 grupos e submetidos aos tratamentos: EAP para grupo 1, álcool de cereais para o grupo 2 e produto comercial à base de iodo e cloro para o grupo 3. A aplicação dos tratamentos procedeu-se por 7 dias consecutivos e os animais foram examinados quanto à ocorrência de mastite antes e após os tratamentos, por meio do teste da caneca de fundo preto, Califórnia Mastite Teste (CMT) e Contagem de Células Somáticas (CCS). Para a análise estatística, os dados foram transformados em logaritmo de (x + 5), visando-se a uma maior homogeneização dos mesmos e foram comparados por meio do teste de Tukey. Para análise do CMT não houve diferença

978-85-7644-108-3

entre os tratamentos, porém, houve diferença significativa (P < 0,05) para CCS dos animais submetidos ao tratamento com própolis e com álcool em relação ao produto comercial. Pode-se observar pelas médias apresentadas na tabela 1 que o aumento de células somáticas foi menor nos animais tratados com própolis em relação aos tratados com álcool e o medicamento convencional, sendo o primeiro, portanto, mais efetivo no tratamento da mastite sub-clínica.

Tabela 1. Médias da contagem de células somáticas comparadas com os diferentes tratamentos.

Tratamentos	Células Somáticas Antes do tratamento Células/ mL de leite	Células Somáticas Depois do tratamento Células/ mL de leite	Aumento do número de cels/ mL após tratamento(%)
Própolis	680,56	704,00	3,33
Álcool	1042,50	1336,31	21,99
Comercial	694,69	1439,00	51,72

O trabalho visando verificar quais os métodos de coletas de própolis mais adequados na região, está sendo desenvolvido junto aos produtores pertencentes à região Oeste do Paraná. Estão sendo utilizadas vinte colônias de *Apis mellifera* africanizadas, alojadas em colméias tipo Langstroth, divididas em cinco colméias por tratamento, sendo os seguintes: T1 – raspagem convencional, T2 – uso da tela de nylon, T3 – coletor Apis Flora e T4 – coletor Apis flora com plástico transparente na parte externa. A própolis produzida por três meses consecutivos será coletada no início dos seguintes meses: dezembro, março, junho e setembro, caracterizando as diferentes estações do ano. Os tratamentos que mais se destacaram na quantidade produzida nas duas primeiras coletas foram o tratamento T1, com uma produção média 43,17298 gramas, e o tratamento T3, com uma produção média 32,12575 gramas de própolis. Os tratamentos T2 e T4 apresentaram, respectivamente, médias de produção de 16,3696 gramas e 10,9444 gramas.

Foram realizadas amostragens de mel (de *Apis* mellifera – 50 amostras e de jataí) e própolis da região para que sejam analisados no laboratório de Análise de Alimentos da UNIOESTE, quanto aos aspectos físico-químicos, microbiológicos e palinológicos. Os estagiários realizaram treinamentos em instituições gabaritadas para essas análises.

Os resultados parciais das análises físico-químicas estão apresentados na Tabela 2.

Quanto ao teste de Lugol: todas as amostras deram resultados negativos (cor castanho), comprovando-se assim que o mel é puro. A intensidade da cor depende da qualidade e quantidade de dextrinas presentes na glicose comercial

Tabela 2. Parâmetros físico-químicos de 40 amostras de méis de *Apis mellifera* do Oeste do Paraná, com os valores mínimos e máximos estabelecidos pela Instrução

978-85-7644-108-3

Normativa n.11 (2000), média, desvio-padrão das médias, com os valores mínimo e máximo encontrados nas análises:

Parâmetro analisado	Média ±desvio padrão	Mínimo	Máximo	Normas vigentes (Brasil,2000)
Reação de Lund (mL)	2,36 ± 0,65	1,50	3,75	0,6 a 3,0
pH da amostra	3,47 ± 0,32	2,21	4,03	3,3 a 4,6
Umidade (%)	19,60 ± 1,35	17,6	25	Máximo 20%
Acidez (meq/Kg $^{-1}$ de mel)	21,80 ± 0,77	10,00	37,00	Máximo 40,00

Teste de Lund: Utilizado para determinar a quantidade de albuminóides no mel. A ausência ou seu excesso de proteína pode indicar adulteração no mel. As análises indicaram que 17,5 % das amostras apresentaram-se fora dos padrões

Teste de Fermentos Diastásicos: todas as amostras apresentaram ausência de amido**.**

Acidez: Os valores apresentados variaram de 10,00 a 37,00 meq Kg $^{-1}$ com uma média de 23,50 encontrando-se em conformidade com o valor vigente que é de no máximo 40 meq Kg $^{-1}$.

De uma maneira geral todas as amostras foram aprovadas, encontrando-se de acordo com as normas de vigência do Ministério de Agricultura e Abastecimento.

Com relação à qualidade microbiológica dos méis da região, as amostras analisadas para coliformes totais e fecais, apresentaram contagem de 3,0 NPM/g, dentro dos padrões exigidos em legislação. Para avaliação na contagem de bolores e leveduras, 72% das amostras apresentam resultados inferiores a $1,0x10^2$ apresentando-se dentro da legislação, que estabelece como limite máximo 100 UFC/g, enquanto para leveduras apenas 2 das amostras apresentaram valores superiores a $1,0x10^3$ UFC/g. Neste intuito pode-se constatar que a qualidade dos méis amostrados da região Oeste estão, em sua maioria, enquadradas aos padrões exigidos pela legislação atuante quanto à qualidade microbiológica, mas a alta contagem de bactérias mesófilas podem estar indicando alguma falha na manipulação do mel contribuindo para microrganismos se desenvolverem.

Durante os meses de outubro a dezembro foram coletadas amostras de plantas melíferas utilizadas na confecção de exsicatas, que estão sendo identificadas de acordo com suas famílias: Myrtacea, Lauraceae, Rhamnaceae, Rutaceae, Verbenaceae, Anacardiaceae, entre outras. As exsicatas estarão auxiliando na identificação do pólen presente nos méis, identificados através das análises palinológicas.

O meliponário da UNIOESTE, com diferentes espécies de abelhas nativas, está em fase de implantação e visará não só sua utilização didática, como também a realização de pesquisas aplicadas à região, já que essas abelhas são bastante criadas, sem fins comerciais e a venda do mel, se bem manejadas, poderá complementar a renda familiar.

A Central de Produção de Rainhas e Melhoramento Genético, na UNIOESTE, foi

978-85-7644-108-3

inaugurada, como resultado das parcerias do projeto, para trabalhar com seleção do material genético das abelhas da região e, posteriormente, introduzir material genético já melhorado em outras regiões, buscando evitar endogamia nos apiários locais. Nesse sentido, foi realizado um curso de produção de rainhas e iniciou-se a seleção das melhores rainhas em dos apicultores de referência, cujas descendentes (F1), produzidas na Central, serão comparadas no mesmo ambiente, na própria Central, para que as melhores sejam mantidas como banco genético e suas filhas (F2) sejam distribuídas entre os apicultores de referência. Em um processo contínuo de seleção, esse material genético melhorado poderá ser repassado para os demais apicultores e renovado periodicamente.

Foram entregues em torno de mil mudas de plantas apícolas nativas, de diferentes espécies já adaptadas à região, aos apicultores de referência com necessidade de recomposição de áreas de matas ciliar. Estas espécies foram listadas mediante pesquisa bibliográfica e com os próprios apicultores, e estas serão utilizadas para a confecção de uma cartilha, para distribuição entre os apicultores, com informações técnicas e fotos que permitam a identificação e divulgação das mesmas.

CONCLUSÕES: As conquistas nesse ano de projeto possibilitaram aos apicultores a conscientização que parcerias e cooperativismo podem auxiliá-los na colocação de seus produtos nos mercados interno e, futuramente, no externo novamente, dentro das normas de segurança alimentar, pois, quem não se enquadrar em um processo correto de produção, da colméia à prateleira, não mais terá espaço no agronegócio apícola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. HAMERSCHIDT, I. **Evolução da produção orgânica (agroecológica) no Paraná**. Disponível em <http://www.emater.pr.gov.br/agriorg/seminar/pag01.html>. Acesso em 16 de Junho de 2005.

2. KERR, W. E. Native Bees: A Neglect Issue In The Conservation Of Genetic Resources. **Ethics And Equity In Plant Genetic Resources,** p. 60-61, 1997.

3. PROCTOR, M.; YEO, P.; LACK, A. **The natural history of pollination**. London: Harper Collins Publishers, 1996. 496p.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS PELO NIT

Helaine Maruska Vieira Silva
Jorge Bidarra
Alexandre Mendes dos Reis

Área Temática: Tecnologia e Produção

PALAVRAS-CHAVE: Núcleo de Inovações Tecnológicas; produção gráfica; comunidade interna

RESUMO:
Frente à constatação de grande demanda de solicitações pela comunidade interna ao Núcleo de Inovações Tecnológicas (NIT) para realizar a elaboração e o desenvolvimento de material gráfico, o NIT vem propor a prestação de serviços na área da informática e comunicação, tais como: apresentações gráficas, elaboração de folders, cartazes, panfletos, banners entre outros, desenvolvimento de mídias, gravações de CD e DVD, diagramação e tratamento de imagens. Visando a ampliação do atendimento interno de forma à disponibilizar os serviços aos vários campi da UNIOESTE, as solicitações poderão ser requisitadas on-line através do endereço eletrônico www.unioeste.br/nit. O pedido será reconhecido pelo NIT a partir do preenchimento de cadastro em formulário próprio do NIT pelo solicitante. Os prazos para a entrega do material serão estipulados de acordo com a natureza e complexidade do serviço solicitado. A entrega do material requisitado somente será efetivada mediante pagamento via FUNDEP. Através desta proposta espera-se ampliar cooperação entre NIT e comunidade interna e ainda, proporcionar realização de serviços de alta qualidade na área de informática e comunicação com custos mais acessíveis ao público interno.

CONTATO: (45)3220-3222

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

PROPRIEDADE INTELECTUAL NA UNIOESTE: O PAPEL DO NIT

Luciane Sene

Área Temática: Tecnologia e Produção

PALAVRAS-CHAVE: Propriedade Intelectual, NIT, serviços

RESUMO:
A Divisão de Propriedade Intelectual do Núcleo de Inovações Tecnológicas da UNIOESTE - NIT, tem como objetivo implementar mecanismos que regulem os direitos de propriedade intelectual na Instituição, através de atividades que compreendem desde a sensibilização da comunidade acadêmica para a visão de proteção e comercialização do conhecimento até o fornecimento de informações e serviços ligados à propriedade intelectual. Neste contexto, a Divisão de Propriedade Intelectual tem promovido a realização de cursos que visam proporcionar à comunidade da UNIOESTE uma visão atualizada dos mecanismos existentes de proteção das criações intelectuais, enfocando o arcabouço legal disponível. Além disso, a Divisão de Propriedade Intelectual tem buscado a capacitação do seu corpo técnico e a readequação da sua estrutura de forma a supervisionar a elaboração e o acompanhamento da tramitação dos pedidos de registro dos pesquisadores e dos docentes da UNIOESTE, além de zelar pela manutenção da política institucional de estímulo à proteção dos pesquisadores, de suas criações e outras formas de tecnologia, contribuindo dessa forma para a inovação e o desenvolvimento nacional.

CONTATO:
e-mail: lsene@unioeste.br; telefone: (45) 3220-3220

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

SISO - SISTEMA ODONTOLÓGICO

Anderson Zanardo Dias[1], Anselmo Luiz Éden Battisti[2], Rafael Voltolini[3], Claudia Brandelero Rizzi[4], Jorge Bidarra[5], Fabiana Scarparo Nalfel[6], Mariângela Monteiro de Melo Baltazar[7], Marina Berti[8], Alexandre Almeida Webber[9]

Área Temática: 7– Tecnologia e Produção
Comunicação Oral

RESUMO: A Clínica Odontológica da UNIOESTE (CO) já é considerada uma referência em todas as especialidades odontológicas. Ela presta atendimento a pacientes provenientes do município de Cascavel e de toda a região. Apesar disso, no que se refere à questão administrativa, o atendimento não pode ser considerado satisfatório. Atualmente, por exemplo, todos os controles necessários à clinica, seja para atender as determinações do SUS/Ministério da Saúde ou exigidos pela própria rotina de trabalho, são feitos manualmente, resultando num funcionamento precário e totalmente indesejável. Buscando resolver problema, o projeto SISO foi idealizado, com objetivo principal é implantar um sistema de controle das rotinas administrativas de atendimento odontológico realizadas pela clínica, e dessa forma promover melhorias no próprio atendimento da população que dela vem se beneficiando.

PALAVRAS CHAVES: SISO - Sistema Odontológico, Sistema de Controle de Atendimento a Pacientes, Sistema de Controle Administrativo

INTRODUÇÃO: A CO já é considerada uma importante referência no atendimento de especialidades odontológicas na região oeste do Paraná. Através dela, são oferecidos, além do seu curso de graduação, cursos de atualização, aperfeiçoamento e especialização, atividades essas regulares e que fazem parte do seu calendário.

A CO é composta por cinco Clínicas Especializadas, um Centro Cirúrgico, um Centro de Especialidades, uma Clínica do Bebê e um setor de Atendimento de Urgências, cujos serviços são prestados à comunidade de forma contínua, inclusive nos períodos de recesso acadêmico e férias. Nos serviços, incluem-se os procedimentos de dentística e cirurgia básicas, bem como tratamentos preventivos individuais, procedimentos de periodontia, endodontia, odontologia cirúrgica e traumatologia buco-maxilo-facial.

Além desses, a CO oferece ainda assistência básica à saúde bucal, com todos os

1 Informática - Acadêmico de Bacharelado em Informática, UNIOESTE, anderzd@yahoo.com.br, 3220-3222
2 Informática - Acadêmico do quinto ano do curso de Bacharelado em Informática, UNIOESTE
3 Informática - Acadêmico do quarto ano do curso de Bacharelado em Informática, UNIOESTE
4 Informática - Doutora em Informática na Educação, Professora, UNIOESTE
5 Informática - Doutor em Linguística Computacional, Professor, UNIOESTE
6 Odontologia - Doutora em Dentística, Professora, UNIOESTE
7 Odontologia - Mestre em Saúde Coletiva, Professora, UNIOESTE
8 Odontologia - Doutora em Odontologia Social e Preventiva, Professora, UNIOESTE
9 Odontologia - Especialista, Professor, UNIOESTE

978-85-7644-108-3

procedimentos cobertos pelos credenciamentos obtidos junto ao Sistema Único de Saúde (SUS). Atua efetivamente em programas governamentais voltados para a atenção básica e especializada, sendo membro integrante das entidades que participam do programa Brasil Sorridente, mantendo em funcionamento o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO).

Recentemente, a Clínica recebeu o credenciamento do Laboratório de Prótese, o que significa dizer que todos os procedimentos por ela desenvolvidos serão financiados pelo Ministério da Saúde, através do Programa Brasil Sorridente.

Considerando-se as especificidades do Curso de Odontologia, bem como o aumento crescente das atividades que vêm sendo desenvolvidas pela CO, constatou-se a necessidade de se construir um sistema automatizado de controle e gerenciamento das ações executadas, visando dessa forma superar problemas que interferem na rotina de trabalho e atendimento.

Para esse desenvolvimento, o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da UNIOESTE solicitou ao Núcleo de Inovações Tecnológicas (NIT) que procedesse um estudo de viabilidade para a construção e implantação do sistema, o que feito, cuja implementação já está em fase bastante avançada. Esse trabalho tem seguido a contento, desde que se desenvolve em regime de parceria estabelecida entre o NIT e o CCBS. Ao NIT, coube o desenvolvimento do software, propriamente dito, e ao CCBS, subsidiar a construção do sistema, fornecendo informações e dados relativos não só ao funcionamento da clínica, mas também de natureza financeira Resulta desse trabalho o denominado "Sistema Odontológico" ou simplesmente SISO.

OBJETIVOS: O objetivo geral do SISO é buscar a melhoria na qualidade do atendimento operacional e administrativo oferecido pela Clínica Odontológica a sua clientela e também aos seus profissionais, professores, alunos e técnico-administrativos, através de um sistema de controle automatizado.

Há pelo menos duas áreas que são beneficiárias diretas com a execução desse projeto, a Informática e a Odontologia. Nesse sentido, são esses os objetivos específicos:

Do NIT:

a) Viabilizar que alunos do curso de informática da UNIOESTE possam participar da elaboração de um software real;
b) Estabelecer uma parceria entre o NIT e a Diretoria de Informática (DRI) da Reitoria da UNIOESTE;
c) Possibilitar a concessão de bolsas de estudos para os alunos envolvidos;
d) Apoiar, incentivar e viabilizar a divulgação técnico-científica dos resultados obtidos;
e) Conseguir o registro de patente do software.

Da Odontologia:

a) Atender com qualidade os indivíduos que buscam os serviços prestados pela CO, bem como os seus próprios profissionais;
b) Permitir que informações sobre atividades realizadas pela CO possam ser

978-85-7644-108-3

armazenadas e acessadas com rapidez e padronização, cujos registros são úteis não só para a melhoria do atendimento, mas também para a pesquisa, o ensino e a extensão;

c) Coletar e Assegurar o envio de informações para os órgãos de fomento que financiam as atividades realizadas pela CO, tais como CEO, FAEC, PAB e LRPD;

MÉTODOS: Para o desenvolvimento do SISO, estão sendo empregadas técnicas de Engenharia de Software. Os requisitos necessários para a execução do projeto foram elicitados, analisados e, atualmente, submetidos a um processo de validação (Sommerville, I.; Kotonya, G. 1997).
Todo o trabalho de elicitação foi realizado por professores, alunos de graduação e de especialização, e técnicos vinculados à CO. A análise dos requisitos resultou de várias reuniões técnicas (*brainstorm*), culminando com o Documento de Requisitos, aprovado por representantes da CO. A validação dos requisitos é feita por meio de testes e análises dos elementos componentes do sistema.

Tecnologias usadas na implementação do sistema:

a) Banco de Dados: o sistema gerenciador de banco de dados (SGBD) do sistema é o *SQL Server 2000*. Este SGBD foi escolhido devido a necessidade de integrar dados já existentes na UNIOESTE ao sistema SISO; Para aumentar a portabilidade do sistema a comunicação do SISO com o SGBD foi realizado utilizando uma camada de abstração. Esta camada oferece a possibilidade que o SGBD utilizado pelo SISO seja modificado sem a necessidade da reescrita do sistema;
b) Programação no Servidor: A programação da lógica de negócio do sistema foi escrita em PHP "*Hypertext Preprocessor*". PHP é uma linguagem de programação flexível e de fácil aprendizado, outro fator importante em sua adoção foi o fato dela ser software livre (TANSLEY, 2002);
c) Programação no Cliente: sistemas Web tradicionais realizam pouco ou nenhum processamento na máquina que o acessa, tudo é processado no servidor. O SISO utiliza uma técnica conhecida como AJAX, que transfere parte do processamento do servidor para as estações dos clientes, melhorando a performance e a usabilidade do sistema. No cliente a lógica foi implementada utilizando a linguagem de programação JavaScript. (MCCOMB, 1997);
d) Camada de Apresentação: a interface com o usuário do SISO foi desenvolvida para ser acessada através de um navegador Web. O HTML (linguagem usada para preparar documentos Web de hipertexto) foi utilizado para as marcações dos dados e o CSS "*Cascading Style Sheet*", para a personalização de textos cores e fontes. (BOS, 2007). Outro recurso importante nesta camada são os ícones adicionados em locais estratégicos a fim de melhorar a usabilidade do sistema (BOS, 2007) e (GRAHAM, 1998).

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Visando atingir os objetivos do SISO que, em última

978-85-7644-108-3

instância, é implantar um sistema computacional para a melhoria do atendimento administrativo e operacional dos pacientes na CO, o sistema foi concebido a partir de menus com as seguintes funcionalidades:

a) Aluno: novo aluno (cadastra um novo aluno dentro do sistema), editar aluno (edita os atributos de um aluno previamente cadastrado), gerenciar monitoria (cadastra, edita e exclui horários de monitoria), gerenciar turma (cadastra, edita e exclui novas turmas para as aulas práticas), gerenciar duplas por turma (cadastra, edita e exclui novas duplas para a execução de atividades nas aulas práticas) e exibir agenda (exibe a agenda do aluno);
b) Profissionais: gerenciar professor (cadastra, edita e exclui professores) e gerenciar dentista (cadastra, edita e exclui dentistas);
c) Paciente: gerenciar paciente (cadastra, edita e exclui pacientes), gerenciar tratamento (cadastra e edita o exame clínico que é composto pelo exame físico e a anamnese, condições sociais, plano de tratamento), solicitar paciente (uma dupla poderá fazer o pedido de um novo paciente para o professor), gerenciar fila (exibe o estado atual das filas de espera), termos de consentimento (faz a impressão dos termos de consentimento);
d) Clínica: nova clínica (cadastra uma nova clínica), editar clínica (edita os atributos de uma clínica previamente cadastrada), vincular professor (faz a vinculação de um professor a uma clínica, ambos previamente cadastrados), vincular atividade (vincula uma atividade a uma clínica, ambos previamente cadastrados);
e) Definições: neste menu serão gerenciadas as atividades (cadastra, edita, exclui uma atividade e vincular procedimentos a atividade, ambos previamente cadastrados), procedimentos (novo, editar e excluir) e os credenciamentos (novo, editar e excluir).

Assim, dando apoio a atividades administrativas com o cadastro de todos os envolvidos no atendimento (alunos, professores, monitores e pacientes), os planos de tratamento dos pacientes e de todas as atividades e os procedimentos que formam estas atividades, haverá um acompanhamento mais adequado com dados exatos sobre as filas de esperas, emissões de relatórios específicos, como por exemplo o atual estado de uma determinada fila de espera por clínica.
Para garantir segurança dos dados, será implantada uma política de níveis de acesso. Essa política se refere à maneira como os grupos de usuários (entidades) acessarão o sistema e poderão nele fazer alterações.
O SISO permitirá que sejam emitidos termos como os de autorização de tratamento e reconhecimento de não promessa de atendimento; também viabilizará o a manipulação de agendas, tanto as clínicas quanto aos atendentes. Nelas serão confirmados os pacientes a serem atendidos bem como as datas e horários para este fim. O SISO também permitirá o acompanhamento do CEO. O CEO é um credenciamento da CO com o programa Brasil Sorridente, cujos mecanismos de administração e funcionamento são distintos daqueles que são realizados nas clínicas da CO. Portanto, há no SISO um módulo específico para atendimento às particularidades do CEO.
Após a análise técnica dos requisitos, a equipe decidiu que a melhor arquitetura para

978-85-7644-108-3

o SISO seria a Cliente-Servidor Web. Algumas das vantagens desta arquitetura são:

a) A onipresença da Web transferida para o sistema SISO;
b) Máquinas antigas podem ser reaproveitadas uma vez que para acessar o SISO é necessário apenas acesso à Internet e um navegador Web;
c) Atualizações do sistema podem ser feitas sem a necessidade da re-instalação do SISO em cada um de seus terminais;
d) Redução dos custos posteriores de manutenção e renovação do parque de máquinas;
e) A centralização das informações facilita controle de acesso e *backup.*

Atualmente, o SISO está em fase de desenvolvimento, com os módulos principais do sistema já implementados e em fase de testes.
São apresentadas a seguir 4 figuras ilustrativas. A Figura 1 corresponde à tela principal do sistema. A Figura 2 ilustra a tela de cadastro de procedimentos. A Figura 3 mostra a tela por onde determinada atividade é vinculada a uma clínica e a Figura 4 exibe a tela usada para dar suporte cadastro de uma nova clínica.

Figura 1

Figura 2

978-85-7644-108-3

Figura 3

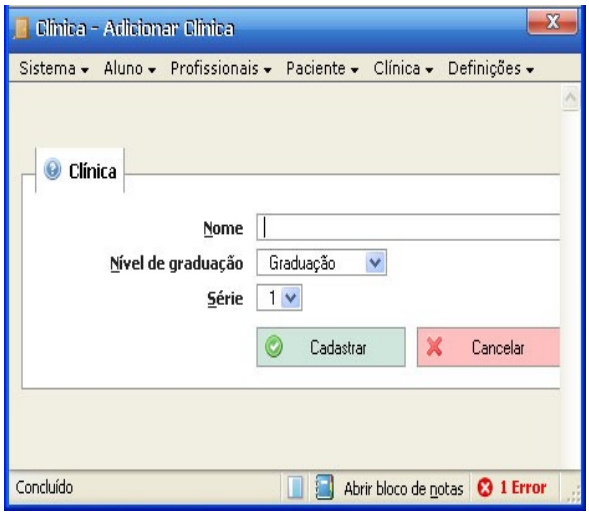


Figura 4

CONCLUSÕES: Ao final deste projeto, espera-se obter um sistema computacional que atenda aos requisitos e necessidades identificadas pelos envolvidos em sua realização. O software deve contemplar questões relativas à qualidade do produto, como uso de tecnologia de ponta e adequada, usabilidade, segurança, adequação, dentre outras. Uma vez implantado, espera-se, ainda, que a CO possa oferecer um atendimento mais eficiente, rápido e de qualidade para os pacientes. Divulgações do sistema produzido em eventos e outras situações oportunas, bem como o seu registro no INPI estão previstos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOMMERVILLE, I.; KOTONYA, G. **Requirements Engineering**. New York: J.Wiley & Sons, 1997.

GRAHAM, Ian S. **HTML – A Referência Completa**. Rio de Janeiro: Campus, 1998

MCCOMB, Gordon. ***JavaScript Sourcebook***. São Paulo: Makron Books, 1997.

TANSLEY, David. Como Criar Web Pages Rápidas e Eficientes Usando PHP e MySQL. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.

BOS, Bert. ***Cascading Style Sheets***. 2007. Disponível em: <http://www.w3.org/Style/CSS/> Acesso em: 21 abr. 2007.

Microsoft Corporation. ***What Is SQL Server 2005?*** 2007. Disponível em: <http://www.microsoft.com/sql/prodinfo/overview/what-is-sql-server.mspx> Acesso em: 21 abr. 2007.

PASCARELLI , Eric; CRANE. Dave, **Ajax em Ação,** Rio de Janeiro: Prentice-Hall 2006

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

SOFTWARE ADMINISTRATIVO PARA O ACOMPANHAMENTO DE PENAS ALTERNATIVAS

Selmo José Bonatto
Jorge Bidarra
Ivan Kuiava
Rodrigo Antônio Gonzato
Jonny Model
Jaqueline Allievi
Jair Dutra de Oliveira

Área Temática: Tecnologias e Produção

PALAVRAS-CHAVE: Penas Alternativas, Fisioterapia, Centro de Reabilitação Física da UNIOESTE.

RESUMO:
A melhoria da gestão das instituições públicas apresenta-se como meta a ser buscada em cada ação da sua administração. As instituições públicas enfrentam sérios desafios que vão da falta de estrutura física, número insuficiente de profissionais, aumento da população e evolução tecnológica, à escassez de verbas. Cabe, portanto, aos gestores dos recursos de tecnologia da informação prover as administrações com sistemas de gestão e equipamentos que forneçam informações de acordo com as necessidades demandadas. Esse projeto vem sendo desenvolvido em regime de parceria envolvendo, além do Conselho da Comunidade da Comarca de Cascavel, a Divisão de Recursos de Informática da UNIOESTE e o Núcleo de Inovações Tecnológicas – NIT/UNIOESTE. Os principais objetivos desse projeto são: Especificar, Implementar, Testar e Implantar um sistema de apoio ao gerenciamento administrativo referente ao encaminhamento e acompanhamento de sentenciados à execução de penas alternativas.

CONTATO: 3220.3220 – nit@unioeste.br

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

SOFTWARE PARA O CENTRO DE REABILITAÇÃO FÍSICA DA UNIOESTE

Claudir Galesky Jr[1], Cristina Yassue Morimoto[2], Bruno Cezar Costa Leal dos Santos[3], Claudia Brandelero Rizzi[4], Jorge Bidarra[5], Carlos Eduardo de Albuquerque[6], Carmen Lúcia Rondon Soares[7]

Área Temática: 7– Tecnologia e Produção
Comunicação Oral

RESUMO: O Centro de Reabilitação Física da UNIOESTE (CRF) é uma unidade de tratamento vinculada ao Curso de Fisioterapia, credenciada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O CRF presta serviços de reabilitação e inclusão social à comunidade deficiente, através de uma abordagem multiprofissional, nas áreas de Psicologia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Enfermagem, Fisioterapia e Medicina. Oferece disponibilização e treinamento necessário para o uso de órteses ortopédicas e meios de locomoção auxiliares para a independência de deficientes. Buscando atender as demandas técnicas do CRF, o Núcleo de Inovações Tecnológicas (NIT) da UNIOESTE desenvolveu um software de controle das atividades executadas pelo CRT. O software tem por objetivo principal a informatização de rotinas administrativas de atendimento a pacientes com necessidades fisioterápicas. A conclusão do software se converte em benefícios, diretos e indiretos, tanto para os professores e os funcionários que atuam na unidade, quanto para os próprios pacientes que buscam esse tipo de atendimento na universidade.

PALAVRAS-CHAVES: Software, Fisioterapia, Centro de Reabilitação Física da UNIOESTE.

INTRODUÇÃO: O curso de Fisioterapia no Campus de Cascavel, implantado em 1999, realiza suas atividades em período integral, ofertando anualmente 40 vagas, conferindo ao aluno egresso o grau de Fisioterapeuta.

---

1 Graduando do curso de Informática; estagiário/acadêmico; NIT/Colegiado de Informática; cgalesky@gmail.com; (45) 3220-3222.
2 Graduanda do curso de Informática; estagiária/acadêmica; NIT/Colegiado de Informática.
3 Graduando do curso de Informática; acadêmico; Colegiado de Informática;
4 Doutora; professora/coordenadora da Divisão de Informação Tecnológica ; Colegiado de Informática/NIT.
5 Doutor; professor/coordenador Geral do NIT; Colegiado de Informática/NIT.
6 Especialista; professor/coordenador do CRF; Colegiado de Fisioterapia/Clínica de Fisioterapia.
7 Especialista; professora/coordenadora do CRF; Colegiado de Fisioterapia/Clínica de Fisioterapia.

978-85-7644-108-3

Vinculado ao Curso de Fisioterapia da UNIOESTE, credenciado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), encontra-se o Centro de Reabilitação Física (CRF), que presta serviços de reabilitação e inclusão social à comunidade deficiente que busca na universidade esse tipo de atendimento. Os serviços prestados pela clínica são realizados a partir de uma abordagem multiprofissional, que incluem as áreas de Psicologia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Enfermagem, Fisioterapia e Medicina. O CRF oferece aos seus usuários a disponibilização e respectivo treinamento para o uso de órteses ortopédicas e meios de locomoção auxiliares, objetivando contribuir com uma maior independência desses usuários em suas atividades diárias.

O controle administrativo envolvido no processo de atendimento realizado pelo CRF, especialmente aquele vinculado ao SUS, até meados de 2006, era realizado manualmente através de fichas e formulários próprios, o que impedia o dinamismo requerido pela CRF para alcançar metas de qualidade, agilidade e consistência das informações e serviços prestados a seus usuários. Esta foi a principal razão para o desenvolvimento de um sistema controle automático, um software, que garantisse que as metas desejadas fossem alcançadas.

Com base nisso, o CRF solicitou ao Núcleo de Inovações Tecnológicas (NIT) um estudo de viabilidade técnica quanto a elaboração do referido software. Este estudo foi feito e o sistema foi modelado, implementado, testado e, finalmente, implantado, porém ainda em caráter experimental.

Porém, em decorrência das especificidades do Curso de Fisioterapia bem como o aumento crescente das atividades desenvolvidas pelo CRF, constatou-se a necessidade de proceder uma manutenção nos mecanismos de gerenciamento das atividades controladas pelo sistema, com vistas à superação de alguns problemas que começaram a interferir na rotina atual, motivadas pela atualização de fichas de cadastro e consulta, além de alterações de relatórios existentes e desenvolvimento de novos.

Neste sentido, o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), através do CRF, solicitou ao NIT que realizasse um estudo de viabilidade quanto à realização da manutenção do software em uso. Este estudo revelou que seria viável realizar tais atividades e já resultou na liberação de um software mais condizente com as necessidades da clínica. Da parceria firmada entre o NIT, o CCBS e o CRF, o NIT ficou responsável pelo acompanhamento do desenvolvimento da manutenção do software, o CCBS por subsidiar esse desenvolvimento do ponto de vista financeiro, e o CRF pelo fornecimento das informações necessárias à manutenção, bem como pela realização dos respectivos testes.

OBJETIVOS: O objetivo geral da parceria entre o NIT, o CCBS e a CRF é a melhoria do atendimento oferecido pelo CRF aos pacientes com necessidades fisioterápicas, através da manutenção do sistema computacional de controle das atividades executadas pela CRF. Os objetivos específicos são:

a) viabilizar que alunos do curso de graduação em informática da UNIOESTE possam vivenciar e atuar nas diferenças etapas de desenvolvimento de um software real, que vão da sua especificação e modelagem até a manutenção do mesmo;

978-85-7644-108-3

b) permitir que os alunos desenvolvam atividades mais afins a sua formação acadêmica, no caso específico, a ciência da computação;
c) apoiar, incentivar e viabilizar a divulgação técnico-científica dos resultados obtidos com o desenvolvimento do projeto, através da participação dos membros da equipe em eventos e/ou outras modalidades de divulgação;
d) beneficiar os indivíduos envolvidos com os serviços prestados pelo CRF da UNIOESTE, ou seja, professores, alunos, técnicos administrativos e especialmente pacientes.

MÉTODOS: Para o desenvolvimento do software, foi aplicada a metodologia tradicional de engenharia de software. Os requisitos necessários, tanto para especificação/implementação do software, quanto para a sua manutenção, foram elicitados e analisados durante o processo de estudo de viabilidade realizado. Esses requisitos foram validados (Sommerville, I.; Kotonya, G. 1997) junto à equipe que atualmente utiliza o software.
As atividades de implementação e testes do software foram desenvolvidas por três acadêmicos do curso de Bacharelado em Informática, inicialmente, Bruno Cezar Costa Leal dos Santos e mais adiante, Cristina Yassue Morimoto e Claudir Galesky Jr, sob a coordenação do NIT. Testes mais consistentes, em ambiente real, estão sendo realizados nas dependências do CRF, pelos próprios usuários, com relatórios de avaliação retornados para equipe de desenvolvimento.
Para a implementação, foram utilizadas as seguintes tecnologias:

a)Java Runtime Environment versão 5.0 Update 9: conjunto de instrumentos necessários para a execução do ambiente de desenvolvimento (Java, 2007);
b)NetBeans IDE 5.5: ambiente de desenvolvimento integrado (Netbeans, 2007);
c)PostgreSQL versão 8.1.5-1: sistema de gerenciamento de banco de dados (PostgreSQL, 2007);
d)Driver JDBC, versão 8.2 dev-503 JDBC 3: driver necessário para interligar o sistema desenvolvido ao banco de dados (Jdbc, 2007);
e)iReport-1.3.1: ferramenta que permite definir o design do relatório dentro de um ambiente gráfico (iReport, 2007).

DISCUSSÃO E RESULTADOS: A partir dos requisitos definidos no estudo de viabilidade o sistema foi implementado com as seguintes funcionalidades: inserção de cadastros de todos os envolvidos no processo de atendimento ao paciente; inserção e visualização de consultas a serem realizadas pelos pacientes e geração de relatórios que permitam que o processo de atendimento seja viabilizado e também ofereçam dados de controle dos atendimentos realizados.
A Figura 1 ilustra a tela principal do sistema - o menu principal com as opções disponíveis:

a)*Arquivo*: por onde a execução do sistema pode ser terminada;
b)*Consultas*: permite a inserção de novas consultas para pacientes cadastrados e a listagem de todas as consultas referentes a estes mesmos pacientes.

978-85-7644-108-3

c) *Relatórios*: o sistema permite a geração de seis tipos de relatórios diferentes, a saber: (1) *APAC*, documento destinado a autorizar a realização de procedimentos ambulatoriais de alta complexidade/custo; (2) *APAC2*, instrumento destinado ao registro de informações, identificação de pacientes e cobrança dos Procedimentos Ambulatoriais de Alta Complexidade/Custo; (3) *Anual*, levantamento dos atendimentos aos pacientes, onde podem ser gerados relatórios considerando todos os pacientes ou considerando grupos de acordo com a cidade ou regional; (4) *Agendamento*, relação de todas as consultas agendadas; Histórico, listagem das consultas dos pacientes; (5) *Ficha de Cadastro*, informações do cadastro de pacientes; (6) *Ficha de Informações*, referente as necessidades e patologias de um determinado paciente.

d) *Cadastros*: possibilita efetuar operações (inclusão, alteração, exclusão) sobre as seguintes entidades: *Paciente*, *Funcionário*, *Procedimento*, *Patologia*, *Instituição*, *Fornecedor* e *Cidade*.

978-85-7644-108-3

978-85-7644-108-3

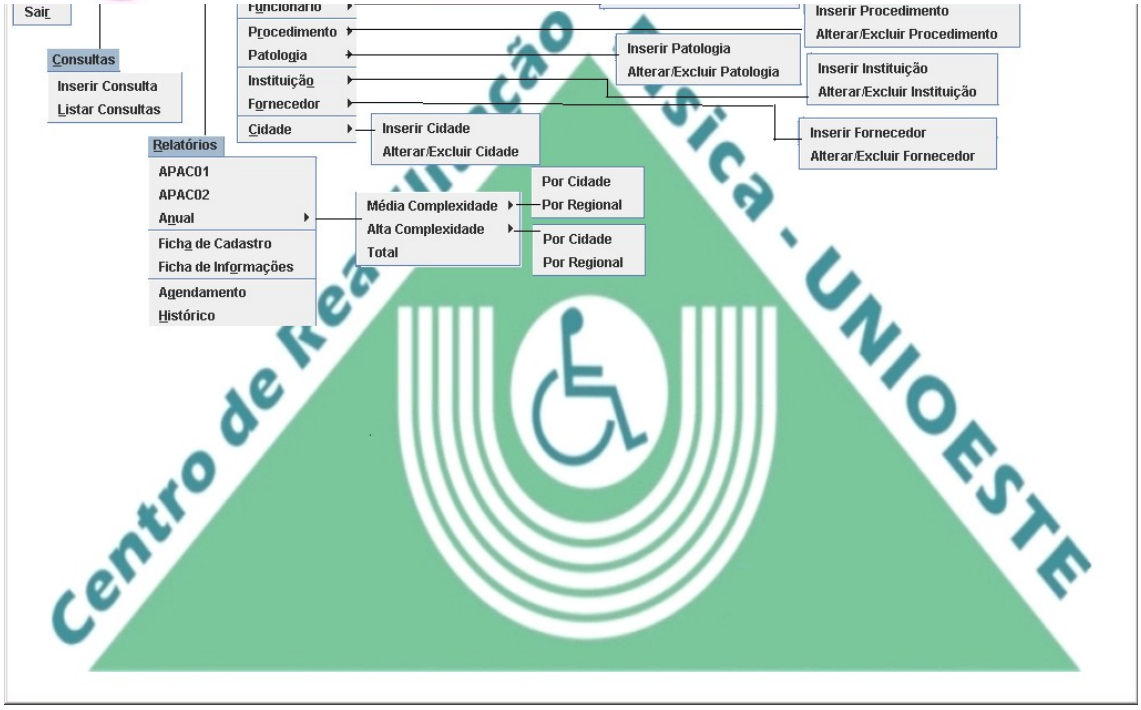


Figura 1: Tela Principal com a apresentação dos menus e submenus

Funcionando o sistema

O funcionamento do sistema depende inicialmente da realização dos cadastros das entidades envolvidas. O cadastramento dessas entidades é realizado através do preenchimento de formulários disponibilizados no item *Cadastros* do menu principal, nos subitens referentes a inserção das entidades. As telas correspondentes aos formulários de inserção são apresentadas nas Figuras 2 e 3, respectivamente.

978-85-7644-108-3

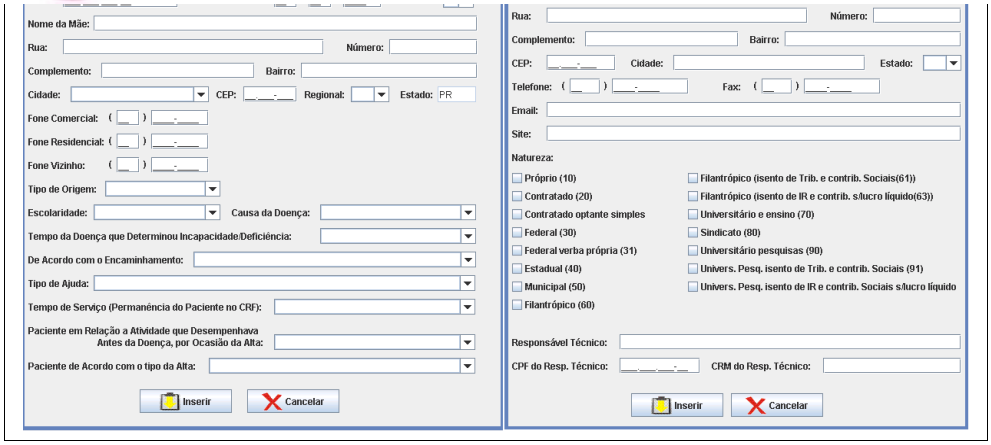


Figura 2: Telas de Inserção de Cadastro de Paciente e Instituição

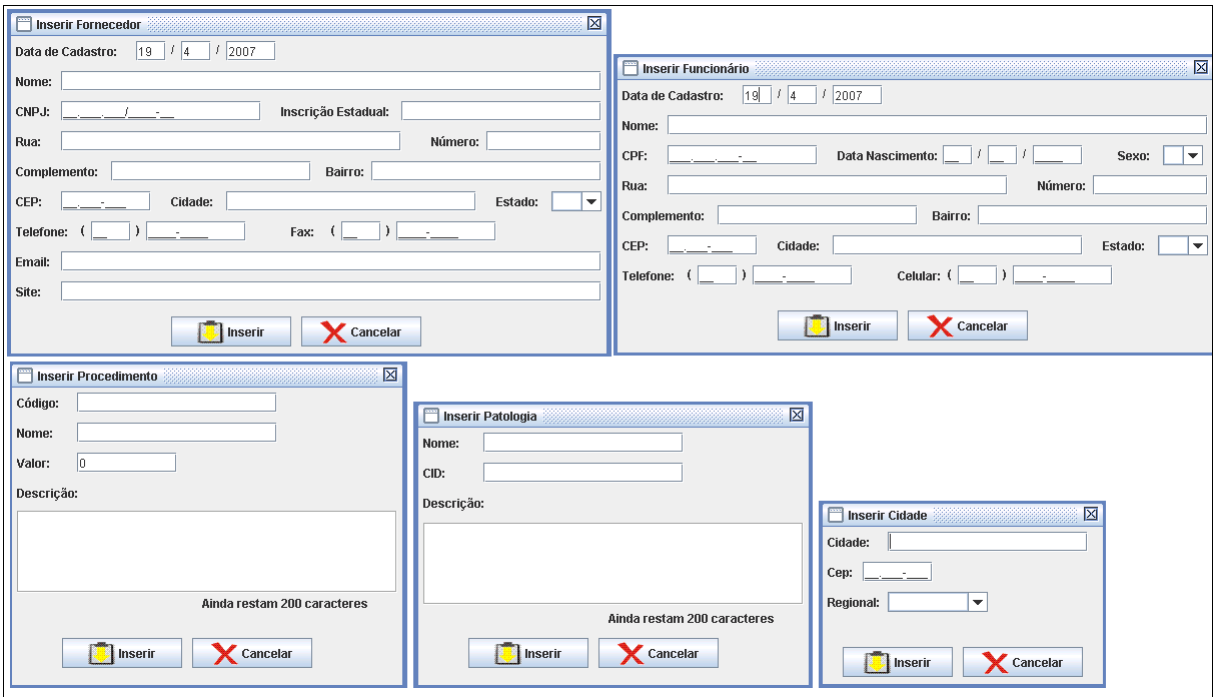


Figura 3: Telas de Inserção de Cadastro de Fornecedor, Funcionário, Procedimento, Patologia e Cidade

Os cadastros podem ser ainda alterados ou excluídos por meio da opção *Alterar/Excluir*, também encontrada como subitem do item *Cadastros*, através da seleção do registro e da opção desejada. As telas referentes à alteração dos cadastros correspondem às telas de inserção, cujos campos preenchidos podem ser editados.

978-85-7644-108-3

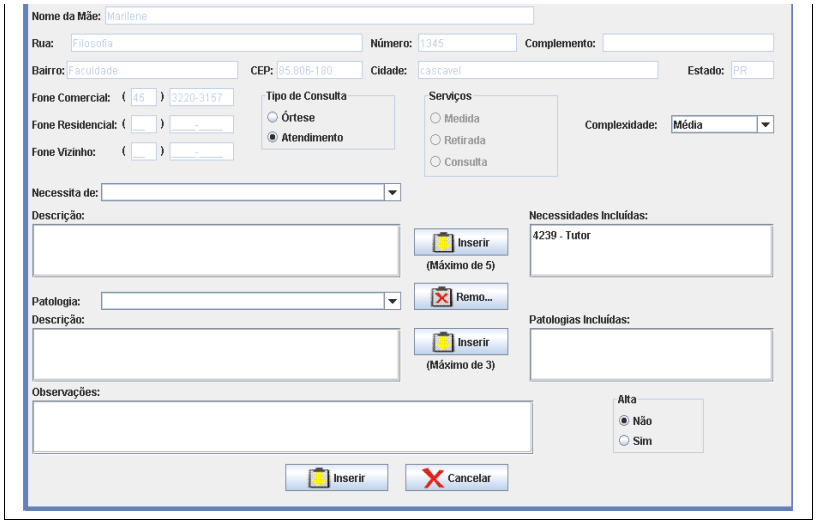


Figura 4: Tela de Inserção de Consulta

Após a realização do cadastro das entidades, podem ser inseridas consultas, através do subitem *Inserir Consultas*, do item *Consultas* do menu principal. A inserção de uma consulta decorre da escolha do paciente previamente cadastrado, e do preenchimento dos campos do formulário de inserção de consulta (Figura 4).
As consultas inseridas podem ser visualizadas e alteradas pela opção *Visualizar Consultas* do item *Consultas* do menu principal. Após um clique sobre essa opção é exibida uma relação de consultas registradas, que podem ser alteradas através da seleção do registro e da opção desejada.
A geração dos relatórios depende do cadastramento das consultas, com exceção da *Ficha de Cadastramento*, que pode ser gerado após o cadastro dos pacientes. Para geração dos relatórios, basta dar um clique sobre o relatório desejado, cuja identificação encontra-se disponível nos subitens do item *Relatórios* do menu principal.

CONCLUSÕES: A nova versão do software foi instalada no CRF no início de abril de 2007. Este software atende melhor aos requisitos e necessidades identificadas pelos envolvidos em sua proposição e utilização. Com sua implantação, a expectativa é a de que o CRF da UNIOESTE tenha seu trabalho facilitado e possa oferecer um atendimento mais adequado aos pacientes que a ela recorrem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

IREPORT. **A design tool iReport for Jasper**. Disponível em: http://ireport.sourceforge.net/cap3.html. Acesso em: 20/04/2007.
NETBEANS. **Introdução ao Netbeans 5.5**. Disponível em: http://www.netbeans.org/products/ide/. Acesso em 20/04/2007.

978-85-7644-108-3

POSTGRESQL. **Perguntas Frequentes (FAQ) sobre o PostgreSQL**. Disponível em: http://www.postgresql.org/docs/faqs.FAQ_brazilian.html#item1.1. Acesso em: 20/04/2007.

JAVA. **What is Java Runtime Enviroment?**. Disponível em: http://searchwebservices.techtarget.com/sDefinition/0,,sid26_gci868285,00.html. Acesso em 20/04/2007.

JDBC. **PostgreSQL JDBC Driver**. Disponível em http://jdbc.postgresql.org/. Acesso em: 20/04/2007.

SOMMERVILLE, I.; KOTONYA, G. **Requirements Engineering**. New York: J.Wiley & Sons, 1997.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

SPU - SISTEMA DE CADASTRO DE PESQUISADORES DA UNIOESTE

Cristina Yassue Morimoto[1], Claudia Brandelero Rizzi[2], Jorge Bidarra[3]

Área Temática: 7– Tecnologia e Produção
Comunicação Oral

RESUMO: A Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) ainda não dispõe de um mecanismo integrado que permita a rápida identificação de seu quadro de pesquisadores e disponibilize informações específicas da atuação destes no âmbito acadêmico. Tais informações, para qualquer instituição de ensino e pesquisa, além de importante, é fundamental para os encaminhamentos dos projetos que ela pretende executar. Visando organizar e integrar informações relativas aos seus pesquisadores, o Núcleo de Inovações Tecnológicas (NIT) deu início ao desenvolvimento de um software, através do qual será possível dinamizar o processo de seleção de pesquisadores cujos perfis atendam a alguma demanda específica e de interesse institucional, seja ele uma prestação de serviço ou mesmo o desenvolvimento de algum projeto para a instituição. O NIT já conta com uma primeira versão desse sistema, porém, por enquanto, de uso restrito. A idéia é que, com os testes que estão sendo feitos e com a inserção de algumas outras funcionalidades, o sistema, em breve, possa ser liberado para a comunidade da universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Software SPU, Banco de Dados de Pesquisadores, NIT.

INTRODUÇÃO: O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), criado em 1992, é um órgão suplementar na estrutura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) , vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós - Graduação (PRPPG). Desde a sua instalação, inúmeras atividades vêm sendo desenvolvidas, com a efetiva ampliação do quadro de pesquisadores e a sua interação com os Centros, Departamentos e Colegiados de Cursos da UNIOESTE, através de prestações de serviços, bem como por meio de desenvolvimento de projetos de pesquisa e inovação tecnológica.

Incentivado pela recente promulgação da Lei Federal nº10.973, de dezembro de 2004, regulamentada pelo decreto-lei de nº 5.563, de 11 de outubro de 2005, o NIT passou por uma significativa reestruturação, de maneira a adequar-se ao disposto

1 Graduanda do curso de Informática; estagiária/acadêmica; NIT/Colegiado de Informática; crisymorimoto@yahoo.com.br; (45) 3220-3222.
2 Doutora; professora/coordenadora da Divisão de Informação Tecnológica ; Colegiado de Informática/NIT.
3 Doutor; professor/coordenador Geral do NIT; Colegiado de Informática/NIT.

978-85-7644-108-3

nas referidas leis.
Como resultado, o NIT passa a contar, além dos setores administrativos, com quatro divisões técnicas, Divisão de Projetos, Divisão de Incubadora de Empresas, Divisão de Propriedade Intelectual e Divisão de Informação Tecnológica.
Uma das grandes limitações da universidade é, sem dúvida alguma, a falta de um mecanismo que lhe permita o mapeamento e o rápido acesso a informações sobre os seus pesquisadores e suas áreas de atuação. Buscando uma solução para o problema, o NIT, através da sua divisão de Informação Tecnológica, deu início à implementação de um sistema de base de dados, na qual estarão registradas informações úteis e de interesse da instituição.
O desenvolvimento do sistema acontece em duas frentes: 1) coleta de informações sobre os pesquisadores através de um formulário eletrônico de cadastro, cujo preenchimento pode ser feito pelos próprios pesquisadores; 2) estudo de viabilidade da elaboração do software, paralelo a 1), que resultou na implementação do sistema, atualmente em fase de alimentação da base.

OBJETIVOS: O objetivo geral do desenvolvimento desse sistema foi de obter e disponibilizar informações consistentes sobre os pesquisadores da UNIOESTE, com o intuito, nessa sua primeira versão, de melhor relacionar as possibilidades de desenvolvimento de trabalho entre os Centros, Departamentos e Colegiados de Curso da Universidade.
Trata-se de um cadastro, contendo não apenas dados pessoais dos pesquisadores, mas também as formas de contato, os projetos de pesquisa coordenados por eles ou dos quais participam mais ativamente, os grupos de pesquisa a que pertencem, os trabalhos de inovação tecnológica que eles já tenham desenvolvido ou que estão desenvolvendo atualmente e suas áreas de interesse e atuação. A idéia é que todas essas informações possam ser acessadas e disponibilizadas para a comunidade, mediante a necessidade e as demandas que surgirem.

MÉTODOS: Para atingir esses objetivos, foram aplicadas metodologias de engenharia de software orientada a objetivos. A linguagem de programação usada para implementação é Java.
Os requisitos necessários foram coletados, analisados e avaliados junto aos *stakeholders* (todos os envolvidos no processo de desenvolvimento do software), que os validaram possibilitando sua implementação (Sommerville, I.; Kotonya, G. 1997).
As atividades referentes à implementação, aos testes e à implantação, assim como as demais descritas, foram realizadas no NIT, com equipamento já existente e destinado para este fim.
A implementação do software foi realizada com a utilização das seguintes tecnologias:

a) Java Runtime Environment versão 5.0 Update 9: conjunto de instrumentos necessários para a execução do ambiente de desenvolvimento (Java, 2007);
b) NetBeans IDE 5.5: ambiente de desenvolvimento integrado (Netbeans, 2007);

978-85-7644-108-3

c) Mysql versão 5.0.27: sistema de gerenciamento de banco de dados (Mysql, 2007);
d) Driver JDBC, mysql-connector-java-5.0.4-bin: driver necessário para interligar o sistema desenvolvido ao banco de dados (Jdbc, 2007).

DISCUSSÃO E RESULTADOS: A Figura 1 apresenta o formulário disponibilizado na página do NIT. A partir dos requisitos definidos e mostrados nessa figura, foi desenvolvido um software denominado "Sistema de Pesquisadores da Unioeste" (SPU), com as seguintes duas opções e acesso: (1) inserção de pesquisadores na base e (2) consulta aos pesquisadores cadastrados.

NÚCLEO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS – NIT
Sistema de Informações sobre Pesquisadores da UNIOESTE

DADOS PESSOAIS

NOME COMPLETO: _____
QUALIFICAÇÃO: ( ) Especialista ( ) Mestre ( ) Doutor ( ) Pós-Doutor
ÁREA DO CONHECIMENTO EM QUE ATUA: (link para áreas do CNPQ)
Grande Área: _____
Código do CNPq: _____
Sub-Área: _____
Código do CNPq: _____
Especialização: _____
CAMPUS ONDE ATUA: _____
CENTRO: _____
COLEGIADO: _____
TELEFONES DE CONTATO (com DDD):
PROFISSIONAL: _____
RESIDENCIAL: _____
CELULAR: _____
E-MAIL: _____,
E-MAIL ALTERNATIVO: _____
GRUPO(S) DE PESQUISA A QUE PERTENCE: _____
NOME DO LÍDER: _____
PROJETO(S) DE QUE PARTICIPA:
NOME DO PROJETO:
_____
COORDENADOR DO PROJETO: _____
NÚM. CADASTRO PRPPG: _____
PROJETO FINANCIADO POR: _____
PALAVRAS-CHAVE: _____

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Já desenvolveu, ou desenvolve atualmente, atividade ligada ‡ inovação tecnológica vinculada ‡ UNIOESTE? ( ) não ( ) sim
Situação da atividade/projeto:
( ) em andamento
( ) concluído - ano de conclusão _____
Patente/Registro
( ) Sim – número da patente _____
( ) em andamento
( ) não

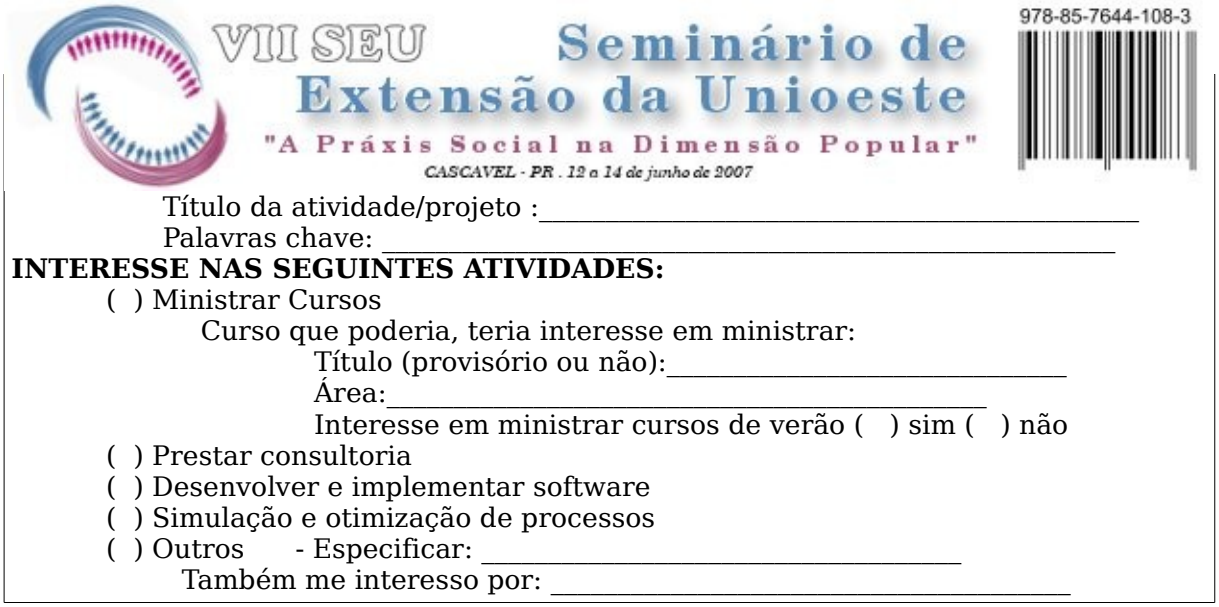


Figura 1 : Formulário inicial que deu origem o sistema

Funcionamento do Sistema

O formato da tela inicial do sistema é fornecido a seguir (figura 2).

Figura 2: Tela Principal do Sistema

A inserção de pesquisadores na base é feita por meio do item Cadastrar no Menu da Tela Principal. Após a seleção da opção de inserção, uma nova tela é mostrada (figura 3). Nela, são encontrados campos de preenchimento referentes aos dados pessoais, as formas de contato com o pesquisador, os grupos e os projetos de pesquisa de que participa, os projetos de inovação tecnológica e suas atividades e áreas de interesse. Esses dados foram agrupados em abas, para melhor organização e visualização.

978-85-7644-108-3

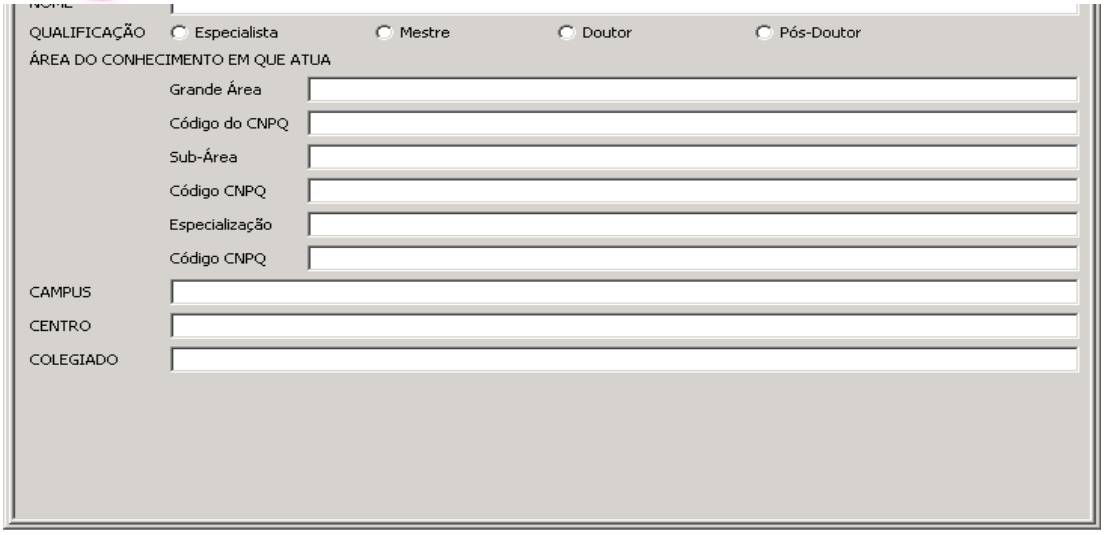


Figura 3: Tela de Inserção de Cadastro

As consultas são disponibilizadas de duas formas, descritas no menu principal como:

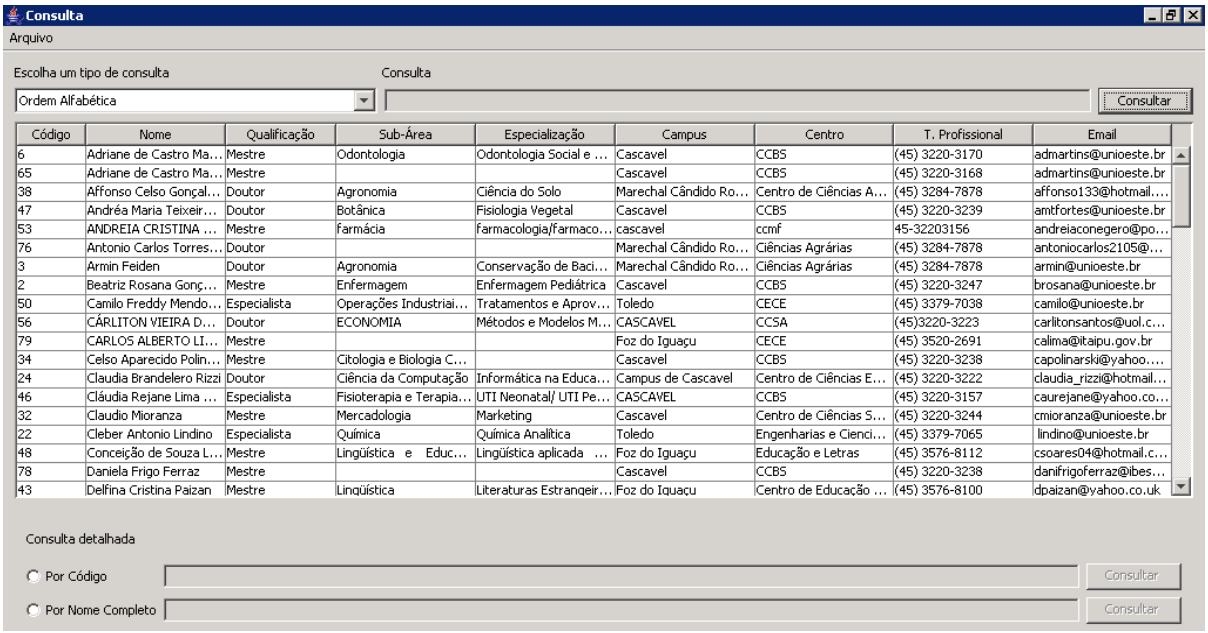
i. Consulta (Normal): a busca retorna um registro completo de dados referente a um pesquisador em específico;
ii. Consulta Detalhada: nesse caso, a busca retorna vários registros de acordo com os critérios pré-definidos pelo usuário.

A opção "Consulta", possibilita que sejam escolhidos tipos de consulta, onde podem ser pesquisados registros de acordo com: Campos, Centro, Colegiado, Especialidade do CNPQ, Grupo de Pesquisa, Nome, Palavra-chave de Inovação Tecnológica, Palavra-chave de outros interesses, Palavra-chave de projetos que participa, Pesquisadores que tiveram projetos de Inovação tecnológica, Pesquisadores com interesse em ministrar mini-curso, Pesquisadores com interesse em prestar consultoria, Pesquisadores com interesse em desenvolver e implementar software, Pesquisadores com interesse em simulação e otimização de processos, projetos e Sub-Área do CNPQ. Através dessa opção, ainda há a possibilidade de obter uma relação de todos os cadastrados em ordem alfabética.

Para as pesquisas que necessitam de parâmetros específicos de entrada é liberado o campo "Consulta", inicialmente bloqueado pelo sistema. Após a escolha do tipo de consulta, da inserção da entrada a palavra de consulta (quando necessário) e da confirmação do pedido de consulta são apresentados os registros correspondentes, como mostrado na figura 4. Esses dados podem ser obtidos em formulário impresso, desde que o usuário faça essa solicitação, acionando através do menu o subitem "Imprimir".

A "Consulta Detalhada", quando selecionada, exibe uma tela de requisição, onde é solicitado ou o nome ou o código do pesquisador que a ser localizado na base. Após isso, é mostrada uma tela semelhante à de inserção com os campos preenchidos. Nesta tela, podem ser feitas alterações dos dados do pesquisado, bem como a impressão desses dados, desde que acionadas uma das opções "Alterar" ou "Imprimir" nos subitens do menu Arquivo.

978-85-7644-108-3



Código	Nome	Qualificação	Sub-Área	Especialização	Campus	Centro	T. Profissional	Email
6	Adriane de Castro Ma...	Mestre	Odontologia	Odontologia Social e ...	Cascavel	CCBS	(45) 3220-3170	admartins@unioeste.br
65	Adriane de Castro Ma...	Mestre			Cascavel	CCBS	(45) 3220-3168	admartins@unioeste.br
38	Affonso Celso Gonçal...	Doutor	Agronomia	Ciência do Solo	Marechal Cândido Ro...	Centro de Ciências A...	(45) 3284-7878	affonso133@hotmail....
47	Andréa Maria Teixeir...	Doutor	Botânica	Fisiologia Vegetal	Cascavel	CCBS	(45) 3220-3239	amtfortes@unioeste.br
53	ANDREIA CRISTINA ...	Mestre	farmácia	farmacologia/farmaco...	cascavel	ccmf	45-32203156	andreiaconegero@po...
76	Antonio Carlos Torres...	Doutor			Marechal Cândido Ro...	Ciências Agrárias	(45) 3284-7878	antoniocarlos2105@...
3	Armin Feiden	Doutor	Agronomia	Conservação de Baci...	Marechal Cândido Ro...	Ciências Agrárias	(45) 3284-7878	armin@unioeste.br
2	Beatriz Rosana Gonç...	Mestre	Enfermagem	Enfermagem Pediátrica	Cascavel	CCBS	(45) 3220-3247	brosana@unioeste.br
50	Camilo Freddy Mendo...	Especialista	Operações Industriai...	Tratamentos e Aprov...	Toledo	CECE	(45) 3379-7038	camilo@unioeste.br
56	CÁRLITON VIEIRA D...	Doutor	ECONOMIA	Métodos e Modelos M...	CASCAVEL	CCSA	(45)3220-3223	carlitonsantos@uol.c...
79	CARLOS ALBERTO LI...	Mestre			Foz do Iguaçu	CECE	(45) 3520-2691	calima@itaipu.gov.br
34	Celso Aparecido Polin...	Mestre	Citologia e Biologia C...		Cascavel	CCBS	(45) 3220-3238	capolinarski@yahoo....
24	Claudia Brandelero Rizzi	Doutor	Ciência da Computação	Informática na Educa...	Campus de Cascavel	Centro de Ciências E...	(45) 3220-3222	claudia_rizzi@hotmail...
46	Cláudia Rejane Lima ...	Especialista	Fisioterapia e Terapia...	UTI Neonatal/ UTI Pe...	CASCAVEL	CCBS	(45) 3220-3157	caurejane@yahoo.co...
32	Claudio Mioranza	Mestre	Mercadologia	Marketing	Cascavel	Centro de Ciências S...	(45) 3220-3244	cmioranza@unioeste.br
22	Cleber Antonio Lindino	Especialista	Química	Química Analítica	Toledo	Engenharias e Cienci...	(45) 3379-7065	lindino@unioeste.br
48	Conceição de Souza L...	Mestre	Lingüística e Educ...	Lingüística aplicada ...	Foz do Iguaçu	Educação e Letras	(45) 3576-8112	csoares04@hotmail.c...
78	Daniela Frigo Ferraz	Mestre			Cascavel	CCBS	(45) 3220-3238	danifrigoferraz@ibes...
43	Delfina Cristina Paizan	Mestre	Lingüística	Literaturas Estrangeir...	Foz do Iguaçu	Centro de Educação ...	(45) 3576-8100	dpaizan@yahoo.co.uk

Figura 4: Tela de Consultas

CONCLUSÕES: O NIT vem passando por uma série de adaptações, relativamente a sua organização e estrutura, onde também estão incluídas mudanças na sua filosofia de trabalho. Buscando atender a esse novo perfil, o NIT, prioritariamente, tem buscado desenvolver atividades mais voltadas para as questões de inovação tecnológica, sendo essa a sua principal finalidade. Nessa busca, o NIT vem, paulatinamente, introduzindo novas formas de lidar não só com as suas atividades fins, mas que atendam, fundamentalmente, os interesses das comunidades interna e externa da UNIOESTE. Em tal contexto, uma das informações mais importantes para a universidade é o mapeamento de seu quadro de pesquisadores. O Sistema de Pesquisadores da Unioeste (SPU) vem sendo desenvolvido pelo NIT com esse objetivo de prover a universidade informações que viabilizem não apenas a identificação, mas também o rápido contato com os seus pesquisadores. Além disso, a coleta de informações sobre os pesquisadores, seus projetos, as áreas de interesse, as possíveis parcerias que podem ser feitas, os cursos e consultorias que podem ser realizados por esses pesquisadores, dentre outras atividades, são informações extremamente relevantes para a instituição.

O SPU foi instalado em fevereiro de 2007 e desde então, vem sendo empregado com ênfase na coleta de dados dos pesquisadores. Após essa fase, espera-se que este sistema possa colaborar na manutenção dos trabalhos dentro na UNIOESTE, contribuindo com informações dos perfis e trabalhos de seus pesquisadores.

Embora seja uma necessidade já identificada pela equipe de desenvolvimento, o SPU ainda não está integrado com o sistema “extrator lattes” do CNPq ou com qualquer outro sistema já em funcionamento na UNIOESTE, por motivos apenas circunstanciais. Consequente a esse fato, a duplicidade de informações, muitas vezes, provocada pelas constantes solicitações feitas aos pesquisadores por parte

978-85-7644-108-3

da universidade, caracterizou na desistimulação dos professores no que diz respeito a colaboração na alimentação da base. Esse quadro, no entanto, tem-se revertido, desde que começou-se a entender qual a importância do sistema para todos os pesquisadores e também para a própria instituição. Como trabalho futuro, o NIT vislumbra a articulação do SPU com o sistema lattes de maneira a corrigir esse problema e viabilizar uma melhor receptividade do público alvo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MYSQL. **Manual de Referencia Mysql 5.0**. Disponível em: http://dev.mysql.com/doc/refman/5.0/en/index.html. Acesso em 20/04/2007.

NETBEANS. **Introdução ao Netbeans 5.5**. Disponível em: http://www.netbeans.org/products/ide/. Acesso em 20/04/2007.

JAVA. **What is Java Runtime Enviroment?**. Disponível em: http://searchwebservices.techtarget.com/sDefinition/0,,sid26_gci868285,00.html. Acesso em 20/04/2007.

JDBC. **Connector/J**. Disponível em : http://www.mysql.com/products/connector/j/. Acesso em: 20/04/2007.

SOMMERVILLE, I.; KOTONYA, G. **Requirements Engineering**. New York: J.Wiley & Sons, 1997.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

CAPITAL SOCIAL E EXTENSÃO: INCUBADORA TECNOLÓGICA PARA MEDIAÇÃO SOCIAL DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS EM PARCERIA COM A FUNDETEC.

Susana Baldissera[1]
Morgana Caroline Zwirtes[2]
Rosana Katia Nazzari[3]

Área Temática:Trabalho
Comunicação oral

RESUMO: *A importância do tema deve a existência de lacunas nas ciências sociais, no que compete ao: capital social; desenvolvimento sustentável; incubadora tecnológica, que justificam a realização de estudos que visem buscar alternativas para o problema do fomento e práticas de organizaçıes cooperativas no Oeste do Paraná. Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é a ampliação desses índices para a mediação de empreendimentos cooperativos.*

PALAVRAS-CHAVE: capital social; desenvolvimento sustentável; incubadora tecnológica.

INTRODUÇÃO: O capital social é a rede de mediações sociais que existe entre as instituições: empresas, universidades, associações, grupos associativos culturais. Bem como, sociedades que têm uma estrutura mais democrática e mais permeável em relação ‡ confiança de seus membros, ampliação do associativismo e potencial de desenvolvimento sustentável. Visto por está ótica "[...] capital social significa, por exemplo, ter instituições, universidades, que estudem coisas que ajudem as empresas a se desenvolver; associações empresariais, que fazem os empresários trabalharem conjuntamente e não competirem uns com os outros" (SETOR3, 2005, p.1). A organização destes grupos de empreendedores sociais em conjunto com informações tecnológicas e científicas podem auxiliar o poder político e as iniciativas privadas no desenvolvimento sustentável das regiões e comunidades, sem privilegiar determinados grupos e elites locais, ampliando o bem público da sociedade, o bom desempenho institucional do Estado e a responsabilidade social das empresas.

1 Graduanda de Ciências Econômicas pela Unioeste. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Rua Universitária 2969 Jardim Universitário. CEP: 85.819.110. Fone: (045) 220 3223. E-mail:susibaldissera@yahoo.com.br
2 Graduanda de Ciências Econômicas pela Unioeste. Rua Universitária 2969 Jardim Universitário.
3 Doutora em Ciência Política, docente e pesquisadora da Unioeste. Rua Universitária 2969 Jardim Universitário.

978-85-7644-108-3

OBJETIVOS: Assim o objetivo geral deste estudo é ampliar os índices de capital social e desenvolvimento sustentável por meio do fortalecimento da incubadora tecnológica e promoção de empreendimentos solidários.

MÉTODOS: A reflexão crítica deste estudo será efetuada em três partes, uma de natureza teórica e qualitativa, com o aprofundamento dos conceitos: capital social; desenvolvimento sustentável; incubadora tecnológica, outra de natureza quantitativa e explicativa, por meio da analise dos dados estatísticos das Figuras e Tabelas, no sentido de analisar a dimensão do fomento e práticas de organizações cooperativas no oeste do Paraná. E, por fim, uma de natureza extensionista, que prioriza as práticas de incubagem vivenciadas na Fundetec, afim de aprofundar os conhecimentos relacinados a Incubadora.

PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO: As empresas mais inovadoras foram marca registrada da globalização e da economia do conhecimento. Elas se tornaram muito mais competitivas e ágeis com estratégias agressivas de mercado e de produção descentralizada. Essas empresas procuraram regiões do mundo onde pudessem aliar essas estratégias em função da melhor redução de custos e exploração de vantagens competitivas locais. Nessa era da globalização e vantagem competitiva, as mudanças são rápidas e muitas vezes impactantes. A empresa precisa estar preparada para adaptar-se ‡s necessidades do consumidor e ‡ variação do momento. Dessa forma, competitividade por meio da inovação emergiu como parâmetro fundamental para afirmação das empresas mais dinâmicas e inovadoras. Foi neste panorama que surgiram novos espaços e oportunidades para micro e pequenas empresas com maior potencial de diferenciação, onde o fazer é sinônimo de crescer e mudar. Este tipo de empresa adquire uma nova postura e entende que a sua relação com o território e o espaço que ocupa é uma variável importante e mais complexa dentro do ciclo de desenvolvimento econômico atual. Estas empresas percebem a importância de estabelecerem vínculos nas regiões onde estão instaladas com a responsabilidade de assumirem sua função social envolvendo outros setores da sociedade. Por esta razão, há quase duas décadas, muitas cidades e regiões no mundo, principalmente na Europa e nos Estados Unidos, estão inseridas de forma positiva neste novo ciclo de crescimento, em grande parte, por terem adotado políticas mais eficazes para melhorar as condições da base produtiva local. Estas medidas passam por iniciativas que valorizam cada vez mais o papel das micro, pequenas e médias empresas e o capital humano com projetos que estimulam o

978-85-7644-108-3

cooperativismo e associativismo, mas, principalmente, a diferenciação no apoio a empreendimentos inovadores. O Relatório sobre Desenvolvimento Mundial (2006), do Banco Mundial, por exemplo, atribui ‡s desigualdades econômicas e políticas a deterioração do desenvolvimento. O Relatório afirma que, para prosperar, uma sociedade deve criar incentivos pra que a vasta maioria da população tenha maior acesso ‡s oportunidades geradas e invista e inove na formulação de políticas de desenvolvimento voltadas para o crescimento regional e territorial.

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO: Alguns países têm buscado um modelo de desenvolvimento que contemple políticas de apoio ‡ pesquisa científica e ‡ inovação tecnológica como instrumentos para implantar as grandes mudanças estruturais que estimulam o crescimento. A Coréia do Sul é um dos países que melhor representa este processo. Após três décadas de reformas, em 1997, o país consolidou o seu modelo de desenvolvimento, passando de um país subdesenvolvido para um país industrializado de renda média. Os governos desse período investiram maciçamente em instituições de C&T, provocando uma verdadeira revolução na formação de recursos humanos em áreas estratégicas da economia. O sucesso econômico da Coréia não aconteceu por acaso. Ele foi resultado da criação de laços estreitos entre governo e a iniciativa privada.

A União Européia no final da década de 1980, ao ver que sua competitividade tinha diminuído em relação a países como Estados Unidos e Japão, suas estratégias de crescimento foram revistas e investimentos maciços foram destinados ‡ pesquisa e desenvolvimento.

A preocupação com a estrutura de pesquisa e de desenvolvimento se deu pelo fato dos países observarem que a riqueza intelectual se materializa por meio da incorporação de tecnologia nos produtos, processos produtivos e serviços. Esse fato fez com que crescesse a cooperação entre instituições acadêmicas e as empresas.

São vários os sistemas de mecanismos que vem sendo mundialmente utilizados para induzir a criação de empresas competitivas e inovadoras. Geralmente são denominados Pólos, Parques, Distritos Industriais e Escolas de Empreendedores, Centros de Inovação entre outros, cada qual com particularidades próprias, atendendo a diferenciadas fases do processo de criação de empresas, desde a geração de idéias até a produção em escala. Dentre esses mecanismos e arranjos institucionais - empresariais tem se destacado cada vez mais as Incubadoras de Empresas.

SOBRE A INCUBADORA: A criação de incubadoras de empresas de base

978-85-7644-108-3

tecnológica tem se mostrado, em escala mundial, um processo eficiente para a transferência de tecnologia e para a cooperação institucional entre universidades e empresa, mais especificamente para as pequenas empresas. Nelson citado por Morais 1998, constatou que, nos sistemas nacionais de inovação dos países centrais e dos novos países industrializados, as incubadoras de empresas aparecem como um mecanismo de apoio e estímulo ‡ geração de inovação nas pequenas e médias empresas como no caso americano, japonês e canadense.

Uma das características mais importantes dos programas de incubadora é "que suas instalações e infra-estrutura básica provêm a pequenos negócios e a empreendedores espaço físico, serviços de apoio financeiro, marketing e administração", segundo Furtado citado por Morais 1998. Além disso, as "incubadoras desempenham um papel de sustentação e ajuda ‡ sobrevivência de novos negócios, que é importante durante o período de *start-up* quando eles são mais vulneráveis". *(ibidem).* Segundo Medeiros citado por Morais 1998, as incubadoras desempenham ainda um papel importante no desenvolvimento local e regional, pois facilitam o surgimento das micro e pequenas empresas, seu crescimento e sua consolidação. Dentro dessa lógica, procura-se incentivar a cooperação institucional entre os atores sociais do processo de inovação tendo em vista dois objetivos básicos: compartilhar recursos escassos (capital, trabalho e tecnologia) e promover a capacitação de gestores de inovação que em outras palavras nada mais é do que transformar o empreendedor em empresário competitivo.

Segundo Furtado citado por Morais 1998, as incubadoras de negócios nasceram sob a premissa de que centros de pesquisa, universidades, empresários e órgãos governamentais poderiam fazer convergir seus interesses e objetivos em torno da idéia de desenvolvimento econômico e aprimoramento tecnológico.

As incubadoras de negócios resultam de idéias simples e eficazes e têm apresentado bons resultados nas localidades onde são instaladas. Com isso ganham as instituições de ensino, que podem ter algumas pesquisas transformadas em inovações tecnológicas e produtos acabados gerando uma fonte complementar de renda para subsidiar a pesquisa básica. Ganham também os novos empreendedores, cujos produtos ou inovações podem ser desenvolvidos e aprimorados dentro de um ambiente favorável.

A implantação de uma incubadora de negócios deve levar em consideração as especificidades da região onde pretende se instalar tais como a existência de empreendedores locais, mercado local ou nacional, a possibilidade de parcerias com órgãos regionais ou locais, gerando políticas fiscais e financeiras de apoio, tanto para a incubadora quanto para as empresas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O novo presidente da Associação Nacional de

978-85-7644-108-3

Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia das Empresas Inovadoras (ANPEI), Hugo Borelli Resende, também ressalta a importância de entender o que é realmente inovação. "É bom lembrar que inovação não precisa significar um desenvolvimento revolucionário, pois na maior parte das vezes, significa melhorias em produtos já existentes ou variantes desses produtos. Um outro caso é quando ocorrem melhorias nos processos de produção e logística", explica Resende.

"De uns 4 ou 5 anos pra cá, vem aumentando a intensidade das políticas para inovação no Brasil, mas nós ainda não chegamos a ter políticas pela inovação", analisa Ary Plonski, vive-presidente da Anprotec. Para o ele, atinge-se a excelência em política nessa área quando elas passam a inserir a inovação em questões de desenvolvimento, segurança, pública, saúde, educação. "Esse é o nosso desafio: criar política pela inovação. Não estimular a inovação por si só, mas tratá-la no contexto e nas necessidades sociais do país", explica. A tarefa de construção destas políticas é desafiadora, pois o país ainda tem fundamentos frágeis vinculados ao processo de crescimento e sustentabilidade.

Os exemplos no mundo mostram que o Brasil está no caminho certo. O país tem criatividade , capacidade e potencial necessários. A inovação é importante porque possibilita

‡ empresa criar vantagens competitivas sustentáveis no mercado. Além disso, pode contribuir com níveis de desenvolvimento que melhore a qualidade de vida nas cidades.

A regulamentação de leis que favoreçam esse quadro é o primeiro passo que dará ao país condições de superar algumas destas fragilidades . "Mas temos que ter consciência de que o ciclo de programas e de políticas públicas é longo e precisa de persistência para que tenha efeito",fala Ary Plonski quando lembra que as mudanças dos dirigentes públicos quase sempre provocam mudanças também nas políticas públicas.

O presidente da Associação Nacional de Pesquisas, Desenvolvimento e Engenharia Inovadoras (ANPEI), Hugo Borelli Resende, ratifica: "A inovação requer investimentos por longos períodos, que são acompanhados inicialmente por receitas. Por isso, sem os incentivos adequados, os riscos de se fazer inovação são elevados e podem levar ao fechamento de empresas, especialmente as pequenas", conclui.

Entretanto, mesmo sem o cenário ideal, já há cidades brasileiras que são bons exemplos, onde a promoção da pesquisa e da inovação para o desenvolvimento se destaca. Essas cidades colaboram para que o país seja reconhecido, definitivamente, como um país inovador.

CONCLUSÕES: Diante destas questões, procurou-se por meio da vivência e

978-85-7644-108-3

desenvolvimento de atividades na Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Fundetec, pelo período de outubro e novembro de 2006, aprimorar as técnicas de extensão universitária para fomentar a implementação de empreeendimentos solidários para grupos de pessoas em situação de exclusão social.

Assim, foram coletados elementos tais como: seleção de gupos com potencial de incubagem; tipos de serviços oferecidos; ampliação de redes de informação; principais dificuldades compartilhadas; elaboração de plano de negócios necessários para a incubagem de empreendimentos; e principalmente a adequação metodológica da incubagem, para prestação de apoio a comunidade do Oeste do Paraná.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BAQUERO, Marcello. **Reinventando a Sociedade na América Latina**: cultura política, gênero exclusão e capital social. Porto Alegre. UFRGS, 2001 p. 19-49.

BAQUERO, M e BAQUERO, R. (2005) Nova Geração, nova política? O papel do capital social na formação cidadã dos jovens. In: **Revista Ciências Sociais em Perspectiva.** Cascavel: Edunioeste, Vol. 4, Nº 6, 1º Sem, p. 131-146.

CEPAL - Comissão Econômica para a América Latina. **Indicadores sociais e econômicos da América Latina.** Disponível: <www.cepal.org.br <http://www.cepal.org.br>>. Acesso: 30 de jan de 2006.

COLEMAN, James S. **Foundations of social theory**. Cambridge: Harvard University Press, 1990.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor**: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: McGraw Hill, 1989.

ERIKSON, Bonnie H. Culture, class, and connections in **American Journal of Sociology,** Vol. 102, nº 1 july 1996 p 217-25.

FUKUYAMA, Francis. Social Capital and global economy. **Foreign Affairs**. Vol 74, nº 05, september/october, 1995b p. 89-103.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento. **Os vários Paranás**: estudos socioeconômicos institucionais como subsídio aos planos de desenvolvimento regional, mapas. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/pdf/publicacoes/varios_paranas_anexos.pdf>>. Acesso em: 07 mar 2006.

_____. **Índice de desenvolvimento humano municipal <http://www.ipardes.gov.br/pdf/publicacoes/idhm_2000.pdf>** do Estado do Paraná. Disponível em: <www.ipardes.gov.br/pdf/publicacoes/idhm_2000.pdf <http://www.ipardes.gov.br/pdf/publicacoes/idhm_2000.pdf>> , Acesso em: 10 mar 2006.

978-85-7644-108-3

KENNETH, Newton. Social Capital and democracy in: **American Behavioral Scientist.** Vol. 40 nº 5 march-april 1997 p 565-586.

KRISHNA, Anirudh. Creating and harnessing social capital. In: **Social capital** - a multifaceted perspective. The World Bank, Washington, 2000. p. 71-93.

MORAIS, Ednalva F. C. **Manual de Acompanhamento e Auto-avaliação de Incubadoras e Empresas Incubadas.** 1998. Editora Universidade de Brasília.

NAZZARI, Rosana Katia. Capital social, cultura e socialização política: a juventude brasileira. **Tese de Doutorado em Ciência Política.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

_____. **Juventude Brasileira:** Capital social, cultura e socialização política. Cascavel: Edunioste, 2006.

_____.**Socialização política e construção da cidadania no Paraná**. EDUNIOESTE: Cascavel, 2005.

LAGOS, Marta. ? Quo vadis, América Latina? El estudio de la opinión pública regional em Latinobarómetro in **Contribuciones** Vol 2 Santiago/Chile 1999 p. 31-68.

PUTMAN, Robert D. Tuning in, Tuining Out: The strange disappearance of social capital in America. In: **Political Science & Politics**, 1995ª p. 664-683.

PUTMAN, Robert D., Bowling Alone: America's declining social capital. In: **Journal of Democracy**, 6(1), 1995b p 65-78.

PUTMAN, Robert D. The strange disappearance of social capital in America. In: **The American Prospect** 24 (winter1996ª).

PUTMAN, Robert D. Comunidade e democracia. **A experiência da Itália moderna.** Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1996b p 260.

SETOR3. **Capital Social**. Disponível em: <<http://www.setor3.com.br/senac2/calandra.nsf/0/C33156EED795A30C83256F9B0062FA24?OpenDocument&pub=T&proj=Setor3>>. Acesso: 2 mar 2005.

Rv. LOCUS. **Inovação para o desenvolvimento**.07/2006,nº46, pg 9-14

SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

VEIGA, José Eli da. **Empreendedorismo rural** - uma primeira aproximação. USP/FEA - Depto. Economia. Disponível em: <www.econ.fea.usp.br <http://www.econ.fea.usp.br>>. Acesso em: 18 de nov. de 2003.

ZIMMERNANN, Jorge. **Desenvolvimento sustentável e agricultura**: tempo e presença. São Paulo: Publicação do CEDI, 1992.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES AGRÍCOLAS NOS MUNICIPIOS DE BOCAIÚVA DO SUL E ADRIANÓPOLIS – PARANA

Maurício Guy de Andrade (1)
Diego Augusto Gambaro Varolo (2

Área Temática : Trabalho
Modalidade de apresentação: Painel

RESUMO: Entre os dias 17 e 26 de julho de 2006, a UNIOESTE participou da fase regional do Projeto Rondon - Operação Vale do Ribeira 2006, na região metropolitana de Curitiba-PR, com uma equipe multidisciplinar de 06 acadêmicos e professores coordenadores em diferentes cidades da região do Vale do Ribeira. Esse trabalho apresenta de forma simples e objetiva uma visão geral da agricultura dessa região, enfatizando as atividades agrícolas nas cidades de Bocaiúva do Sul e Adrianópolis. Foram realizadas varias atividades extensionistas nesta região como educação ambiental, cursos de computação, palestras e oficinas sobre temas locais, capacitação de servidores públicos, educadores e produtores dentre outras. A pesquisa e o contato direto com a comunidade nos forneceram dados de que a agropecuária do município produz, forma de produção, potencialidades e viabilidade da produção, bem como a qualidade de vida do agricultor.

PALAVRAS CHAVE: Projeto Rondon; Vale do Ribeira; Agricultura.

INTRODUÇÃO: A Região do Vale do Ribeira no Estado do Paraná é composta pelos municípios de Adrianópolis, Bocaiúva do Sul, Cerro Azul, Doutor Ulysses, Itaperuçú, Rio Branco do Sul e Tunas do Paraná, sendo a maior concentração dos habitantes na área rural, com exceção de Itaperuçú e Rio Branco do Sul, que se aglomeram na área urbana. A densidade populacional média da região é relativamente baixa com 139,89 hab./Km². Os municípios da região tem suas economias atreladas à agricultura familiar, a extração mineral, vegetal e animal, formando assim aglomerações rurais com grande potencial à se desenvolver.Esse desenvolvimento está vinculado à distância das cidades que fazem parte do Vale do Ribeira à Capital do Estado (Curitiba) (UFPR-VALE DO RIBEIRA).Os municípios do território do Vale do Ribeira são considerados os mais pobres quando comparados com as medias nacionais de acordo com o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). O maior problema esta relacionado à renda familiar e o percentual de pobreza que ultrapassa

1 Acadêmico do Curso de Agronomia – UNIOESTE – Rua Sergipe 1853 ap.03, Centro – Campus Marechal Cândido Rondon/Paraná – E mail – mauricio.agro@hotmail.com
2 Acadêmico do Curso de Agronomia – UNIOESTE

978-85-7644-108-3

as médias nacionais e a média do estado.A taxa de analfabetos para pessoas acima de 25 anos esta em torno de 20%. Os municípios localizados no Vale do Ribeira vem apresentando uma perda populacional crescente para outros centros urbano. Em 52% dos municípios o salto migratório é negativo, contudo a população rural no território ainda é significativa, em torno de 35% (CONFERENCIA MICROREGIONAL DO VALE DO RIBEIRA - PARANA).A agricultura é a atividade econômica de maior importância para a região. Em 2003 a região obteve uma produção de tomate equivalente a 37,3% da produção total do Paraná; os municípios do Vale do Ribeira – PR produziram 72.21% da tangerina produzida estado. O setor de comercio e serviços é o que mais tem crescido na região em conseqüência de pequenos comércios voltados para o mercado local e a prestação de serviços. O setor industrial de região é pouco expressivo e não consegue se fortalecer com a falta de incentivos fiscais, de investimentos na infra estrutura local e na formação pessoal. (IDESC).A cidade de Bocaiúva do Sul foi fundada em 12 de abril de 1871, segundo o IBGE – 2006, sua população estimada é de 9983 habitantes, distribuídos numa área de 826 km². Bocaiúva do Sul esta localizada a uma altitude de 980 metros em relação ao nível do mar (IBGE-2007). Possui IDH de 0.719 (PNUD). O clima característico da região é o subtropical, com temperaturas medias anuais superiores a 20 ^{0}C (Wikipédia).O município de Adrianópolis possui uma área de 1349 km², com uma população estimada de 5582 habitantes (IBGE-2006), numa altitude de 154 metros acima do nível do mar. O clima é o subtropical (Wikipédia). O IDH municipal é de 0,683 (PNUD). A maior fonte de renda esta no setor secundário, extração de minerais tal como o chumbo e a prata.

OBJETIVOS: As ações realizadas nos municípios do Vale do Ribeira tiveram como objetivos a difusão de conhecimento as comunidades menos desenvolvidas, nesse trabalho, em especial as cidades de Bocaiúva do Sul e Adrianópolis. Nessa difusão de conhecimento, também foi tido como objetivo caracterizar a atividade agrícola da região, incentivando os agricultores a utilizarem praticas ecologicamente corretas, formarem cooperativas e fazer um reconhecimento da região, que devido a suas diferenças culturais, crença, sistemas de educação, políticas publicas, relevo e posição geográfica possui uma realidade diferente da que observamos em nosso cotidiano.

MÉTODOS: Para a obtenção dos dados ora apresentado foi utilizado o método analítico, que procura observar e analisar as atividades agrícolas existentes a partir de visitas que abrangeram toda a extensão dos municípios citados, analisando os diferentes sistemas de produção que são aplicados na região. Essas visitas foram programadas para que pudesse ser observados todos os diferentes métodos de cultivo utilizados, tipo, áreas e condição das culturas. Para o deslocamento mais preciso dentro do município, foi tido como companhia o técnico responsável da EMATER. Alguns dados também foram adquiridos em conversas com produtores, que contaram relatos sobre sua situação de vida, dificuldade de escoamento da produção, e em função disso foi prestado assistência técnica apresentando

978-85-7644-108-3

alternativas de melhoria, solução de problemas voltado às atividades agrícolas, sempre colocando em foco a utilização de métodos agroecológicos.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Primeiramente foram realizadas visitas a campo, que nos forneceram dados sobre as atividades agrícolas da região.As principais atividades agrícolas desenvolvidas no município são o cultivo de horticolas e áreas de reflorestamento com bracatinga (*Mimosa escrabella*). As culturas perenes mais produzidas, de forma convencional, na região são couve-flor-manteiga, alface, cebolinha, pimentão, feijão, ervilha, pequenas áreas de milho para consumo próprio. Uma atividade muito expressiva na região o plantio de bracatinga (*Mimosa escrabella*) e Pinus (*Pinus spp*). A bracatinga é uma espécie nativa de uso múltiplo que é ‡ base de um importante sistema agroflorestal do sul do Brasil, pelas suas características é usada para compensados e embalagens leves, também para obtenção de carvão vegetal e, mais recentemente, na fabricação de móveis (EMBRAPA). O desenvolvimento da tecnologia de utilização da madeira de pínus e a ampliação das alternativas de uso tornaram essas espécies cada vez mais demandadas no setor florestal. Em decorrência disso, vem aumentando o número de produtores, especialmente pequenos e médios proprietários rurais, interessados no plantio e manejo de Pinus (EMBRAPA).No município de Bocaiúva do Sul existem ainda algumas videiras para a produção de vinho artesanal, sendo que esses são comercializados no próprio local. Existe também o cultivo orgânico, porem esse é bem menos desenvolvido e em bem menor escala (salvo algumas exceções). Devido ‡ proximidade, a produção é quase integralmente exportada para Curitiba. Devido ‡ desunião dos produtores o transporte é feito por terceiros, o que acarreta a redução do lucro final pelo agricultor. Os produtos orgânicos da região são comercializados em mercados de Curitiba ou diretamente em feiras de produtos agroecológicos existentes na Capital. O cultivo das grandes culturas como a soja e o milho em larga escala não se mostra rentável, devido ao relevo muito acidentado. O cultivo de videiras para a produção de vinho artesanal também é bastante significativo dentro do município. A produção é consumida pela própria comunidade, sendo poucas unidades comercializadas fora do município. Existe também no município de Bocaiúva do Sul uma associação de apicultores, que se encontra instalada na Casa do Mel, local equipado com mesa desoperculadora, centrífuga e decantador, onde os apicultores da comunidade processam e envasam todo o mel produzido. Paralela ‡s atividades de visitas a campo dos agricultores também foi criada a primeira horta orgânica comunitário do município de Bocaiúva do Sul. Essa horta servirá para o consumo de alunos de escolas do município, e também para o ensino de práticas e manejo de hortaliças de alunos do ensino fundamental. No dia de conclusão da horta alunos e professores visitaram-na e tiveram noções básicas sobre cultivo e manejo para dar continuidade ao projeto. Essa obra servira como modelo para a confecção de outras hortas em escolas municipais e de outros municípios. No município de Adrianópolis também se caracteriza por sistemas de subsistência e artesanais, sem altas tecnologias. As principais culturas cultivadas

978-85-7644-108-3

são algumas frutíferas, principalmente mamão e banana, cultivo de algumas hortícolas e .Diferente do município de Bocaiúva do Sul, o município de Adrianópolis o cultivo de produtos orgânicos não é produzido, sendo que em paralelo as visitas de campo, foram realizadas palestras sobre o tema e iniciado um projeto de horta comunitária orgânica, em parceria com alguns órgãos governamentais. Ainda no município encontramos o sistema artesanal através do milho, sendo que a palha do milho é reaproveitada, e a partir da Casa do Artesão, instalado no próprio município, é produzido artigos de decoração.Outras culturas produzidas no município são o de mamão, banana e também o tomate, este sim comercializado em toda a região.

CONCLUSÕES: A agricultura dos municípios de Adrianópolis e Bocaiúva do Sul é basicamente de subsistência, atrelado a agricultura familiar, caracterizada por pequenas propriedades e um preparo do solo sem máquinas agrícolas, apenas com enxadas e facões. É uma agricultura caracterizada por baixa tecnologia e com falta de assistência técnica. São cultivados culturas como algumas horticolas e frutíferas, tendo uma tendência de desenvolvimento,principalmente em relação as áreas de reflorestamento com bracatinga (*Mimosa escrabella*) e pinus (*Pinus spp*).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). **Programa Vale do Ribeira.** On-line. Disponível em: http://www.valedoribeira.ufpr.br/vale.htm. Acesso em: 14 de abril de 2007.

INSTITUTO PARA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E CIDADANIA DO VALE DO RIBEIRA (IDESC). **Programa Vale do Ribeira Sustentável.** On-line. Disponível em: http://www.idesc.org.br/. Acesso em: 14 de abril de 2007.

WIKIPÉDIA. **Bocaiúva do Sul.** On-line. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Bocai%C3%BAva_do_Sul. Acesso em: 14 de abril de 2007.

WIKIPÉDIA. **Adrianópolis.** On-line. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Adrian%C3%B3polis_%28Paran%C3%A1%29. Acesso em: 17 de abril de 2007.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Atlas do Desenvolvimento Humano.** On-line. Disponível em: http://www.pnud.org.br/atlas. Acesso em: 14 de abril de 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: http://www.ibge.gov.br. Acesso em: 14 de abril de 2007.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

"CIDADÃO PROFISSIONAL" – ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DA UNIOESTE

João Maria de Andrades[1]
Dese Cristina Sinhorati[2]
Ana Paula Napoli[3]
Adriana Pereira Barbosa[4]
Tarcísio Alex Frois Balbé[5]
Sandra Jung de Mattos[6]
Leiliane Cristine de Souza[7]
Ivan Lazaroto[8]
Juliano Oliveira Pinto de Souza[9]
Rogeria Pereira Alba[10]
José Antonio Zarth Soares[11]
Valtecir Andre Hrchorovitch[12]
Paola Kiara Guerreiro[13]
Deise Maria Ganassini[14]
Carlos Alberto Konig[15]
Roberta Rossani[16]
Rafael Flávio Dias Cavallieri[17]
Marcelo Lustosa Santos[18]
Lorena Carla Iantas[19]

Área Temática: Trabalho
Comunicação: Oral

1 Economista Doméstico, Coordenador do projeto, assessor especial da PROEX, docente da UNIOESTE-Campus de Francisco Beltrão. E-mail: andradesjm@hotmail.com fone (45) 3220- 3098.
2 Engenheira Agrônoma, bolsista do projeto de ATER da UNIOESTE.
3 Pedagoga, bolsista do projeto de ATER da UNIOESTE.
4 Engenheira Civil, bolsista do projeto de ATER da UNIOESTE.
5 Zootecnista, bolsista do projeto de ATER da UNIOESTE.
6 Pedagoga, bolsista do projeto de ATER da UNIOESTE.
7 Zootecnista, bolsista do projeto de ATER da UNIOESTE.
8 Contador, bolsista do projeto de ATER da UNIOESTE.
9 Geógrafo, bolsista do projeto de ATER da UNIOESTE.
10 Pedagoga, bolsista do projeto de ATER da UNIOESTE.
11 Engenheiro Agrônomo, bolsista do projeto de ATER da UNIOESTE.
12 Engenheiro Agrônomo, bolsista do projeto de ATER da UNIOESTE.
13 Zootecnista, bolsista do projeto de ATER da UNIOESTE.
14 Economista Doméstica, bolsista do projeto de ATER da UNIOESTE.
15 Engenheiro Agrônomo, bolsista do projeto de ATER da UNIOESTE.
16 Economista Doméstica, bolsista do projeto de ATER da UNIOESTE.
17 Zootecnista, bolsista do projeto de ATER da UNIOESTE.
18 Engenheiro Agrônomo, bolsista do projeto de ATER da UNIOESTE.
19 Zootecnista, bolsista do projeto de ATER da UNIOESTE.

978-85-7644-108-3

RESUMO:O Programa "Cidadão Profissional" – Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) da UNIOESTE, visa colocar profissionais formados preferencialmente nas instituições públicas paranaenses de ensino superior em contato com a realidade social e cultural do meio rural Paranaense. Tem como princípio desenvolver processos educativos permanentes e continuados para a formação de competências que fortaleçam o desenvolvimento rural em bases sustentáveis, com conseqüente melhoria da qualidade de vida e bem-estar da população beneficiária, representada pelo segmento da agricultura familiar. O Projeto trabalha com profissionais recém-formados, selecionados e orientados pela UNIOESTE e pelas Entidades Receptoras para realizar atividades de assistência técnica e extensão rural para o segmento da agricultura familiar, nos territórios CANTUQUIRIGUAÇU e SUDOESTE do Paraná. Alem de potencializar os serviços prestados por entidades públicas e organizações de agricultores, também contribui para a afirmação do papel da Unioeste como formadora de quadros profissionais de qualidade para os serviços de ATER.

PALAVRAS-CHAVE:desenvolvimento territorial, extensão rural, agricultura familiar.

INTRODUÇÃO Em estudo realizado pelo DESER-Departamento de Estudos Sócio-Econômicos Rurais revela outras realidades, uma desigualdade na distribuição dos profissionais que realizam atividades de assistência técnica e extensão rural para agricultura familiar no Paraná. O documento aponta que atuam nesta área 1.630 profissionais, 50,4% profissionais de nível médio, 31% engenheiros Agrônomos, 8,5% Médicos Veterinários e os demais profissionais correspondem apenas a 10,2% dos profissionais que atuam junto aos agricultores familiares. Os órgãos governamentais respondem por 83% do quadro técnico. Sendo 43,6% da EMATER-PR e 39% dos Municípios. Em 42,3% dos municípios do Estado os agricultores familiares contam com apenas 1 ou 2 técnicos para lhe prestarem apoio técnicos nas atividades desenvolvidas em suas propriedades. A relação entre profissionais e número de estabelecimentos rurais familiares no Estado é de 243 estabelecimentos por técnico, o que representa um percentual muito elevado, enquanto que o Ministério do Desenvolvimento Agrário-MDA estabelece o critério de 200 estabelecimentos agropecuários por técnico Mas em alguns municípios, encontramos índices que permitem deduzir que muitos dos agricultores familiares não tem acesso ao serviço de ATER. No Paraná, cinco territórios são prioritários, além de existirem outros três pré-territórios em fase de credenciamento junto ao Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar - CEDRAF e a SDT/MDA. O Estado apresentou em 2000 um IDH-M global de 0,786. Este índice vem crescendo historicamente, três décadas antes, em 1970, o IDH –M do Estado era de 0,444, o que o posicionava entre os Estados com baixa condição de desenvolvimento. O documento operacionaliza um conceito de pobreza e identifica fragilidades sociais, utilizando os microdados do Censo Demográfico 2000, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, permitindo o dimensionamento e a caracterização desse segmento populacional, sem desprezar aspectos

978-85-7644-108-3

relacionados ao perfil das famílias, dos seus responsáveis e à condição dos domicílios. Para estabelecer um conceito de pobreza é utilizado o fator renda combinado a variáveis como: tamanho da família, caracterização do responsável e situação domiciliar. Combinando o IDH-M a este conceito, buscando-se correspondência, tem-se que mais da metade (51,8%) das famílias assim pobres do Paraná estão nos municípios com IDH-inferiores as médias brasileiras (0,764).Diante da realidade convocou-se os atores públicos responsáveis pela educação superior estadual paranaense, pelo desenvolvimento agrário nacional e pelo fomento a formação e absorção de recursos humanos. A partir dessa iniciativa foram disponibilizados recursos financeiros, e através da Fundação Araucária, foi aberta uma Chamada de projetos estabelecendo áreas de ação para cada IES, tendo como referencia a sua inserção regional. Em acordo a Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE, considerando as áreas de influencias, a UNIOESTE ficou responsável pelo totalidade das vagas do Território Sudoeste e por parte das vagas do Território da Cantuquiriguaçu. Quanto ao de Plano de Atividades desenvolvidas pelo recém-formado, foi elaborado pelas entidades de ATER a partir de demanda apresentada pelo Gestor de Desenvolvimento Territorial, prevendo as ações e metas específicas compatíveis com as necessidades detectadas e prioridades do Plano de Desenvolvimento Territorial .

OBJETIVOS: Promover a ampliação e fortalecimento da assistência técnica e extensão rural (ATER) nos Territórios Sudoeste e Cantuquiriguaçu, pelo estímulo à inserção de recém-formados, sem vínculo empregatício, selecionados e orientados pela UNIOESTE, para exercer atividades de assistência técnica e extensão rural para o segmento da agricultura familiar. Os objetivos específicos são:Colaborar na implementação das políticas públicas de desenvolvimento sustentável e inclusão social, de forma articulada com a política nacional de ATER. Potencializar os serviços prestados pelas entidades públicas e organizações de agricultores, nos Territórios Sudoeste, e Cantuquiriguaçu que resultem em melhoria das condições de vida do segmento da agricultura familiar. Contribuir para a ampliação do papel da Unioeste, como formadoras de quadros profissionais de qualidade para os serviços de ATER. Promover a interiorização dos serviços universitários nos municípios mais carentes, contribuindo para o seu desenvolvimento. Proporcionar aos profissionais recém-formados a prática dos conhecimentos acadêmicos, sob orientação e supervisão de docentes e profissionais qualificados. Enriquecer o nível de desempenho do mercado de trabalho, na oferta de profissionais capacitados com certificação de experiência.

METODOLOGIA A UNIOESTE enquanto agência executora tem com a responsabilidade de propor e coordenar a execução das ações objeto do Programa, seleção de candidatos, prestação de contas junto a agência financiadora, de acordo com o relatório técnico final produzido pela agência receptora. Entende-se por agências receptoras as instituições públicas e organizações representativa dos agricultores familiares onde os profissionais estão desempenhando as atividades. De acordo com a Chamada de Projetos 10/2006 da Fundação Araucária, tem como

978-85-7644-108-3

principais atribuições, co-participar do processo de seleção dos profissionais e da elaboração dos planos de atividades em conjunto com a agência executora, acolher os profissionais selecionados, disponibilizando aos mesmos, por meios próprios ou parcerias as condições de infra-estrutura e de logística necessárias ao desenvolvimento das atividades, homologar o relatório técnico final, atestando os serviços prestados e emitindo opinião sobre o desempenho dos profissionais. O trabalho compreende as seguintes etapas: a)Seleção dos candidatos. A fase de seleção dos candidatos é através de edital elaborado e divulgado pela Universidade de acordo com as demandas específicas de cada área de atuação do projeto. A seleção dos candidatos é feita através de bancas especificas, sendo dois integrantes do Território e um da Unioeste. A seleção está fundamentada na pontuação/classificação, com entrevista valendo até 50 pontos, e os demais itens previstos totalizam os outros 50 pontos O candidato que não atinge 50 pontos é desclassificado. b)Plano de capacitação para os profissionais. Antes dos profissionais iniciarem suas atividades os mesmos recebem capacitação onde são abordados os seguintes temas: Conceito de território. Desenvolvimento territorial. Política de organização do território do MDA. Processo educativo na formação dos atores sociais. Pedagogia da alternância. A carga horária da1ª etapa com 8 horas, carga horária da 2ª etapa com 8 horas, carga horária da 3ª etapa com 8 horas. c) Orientação: A orientação é feita pela UNIOESTE em conjunto com as Entidade de ATER, é o apoio técnico no que se refere às dificuldades encontradas durante o exercício dessas atividades, também serão orientados nos encontros e/ou conforme necessidade do profissional. d) Acompanhamento e avaliação são feitos como processo de formação. O relatório mensal é elaborado e entregue mensalmente pelo profissional à agência receptora, constitui instrumento de avaliação e acompanhamento das atividades. As agência receptoras fazem o acompanhamento não dia a dia de trabalho, participando em conjunto com os profissionais contratados nas etapas de capacitação, bem como avaliando através de relatórios técnicos sobre as ações desenvolvidas e apresentação de resultados através de seminários em que o profissional descreva suas atividades e a sua visão e conhecimento sobre o setor.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Os resultados são demonstrados através dos relatórios mensais, onde cada profissional descreve as atividades desenvolvidas durante o período. Na segunda etapa de qualificação no item a valiações feitas pelos profissionais que atuam no Território Sudoeste, os bolsistas relataram como ponto negativo do projeto, a existência de dificuldades na estrutura física das entidades, tais como falta de equipamentos e de veículos, que dificulta e compromete a qualidade e seqüência do trabalho. Destaca-se também, a falta comunicação por parte de algumas entidades com relação a agenda das reuniões do Território Sudoeste. Quanto às atividades, os profissionais ainda citam que as vezes exercem ou executam atividades que não condizem com o que foi proposto no plano de trabalho. A falta de articulação das entidades com o projeto do Território também ficou evidenciado, pois é necessário questionar o que o projeto espera das

978-85-7644-108-3

entidades, ou, o que cada entidade espera dos profissionais? Na exposição dos profissionais bolsistas, ainda destacou-se a falta de apoio maior do supervisor de algumas entidades, bem como o entendimento dos dirigentes das entidades sobre o trabalho que o supervisor realiza com os profissionais bolsistas. Na avaliação os bolsistas destacaram pontos positivos: a importância do projeto como um todo, classificando com um ponto altamente favorável para o aprendizado e inserção dos profissionais. A oportunidade de estar trocando experiências com agricultores, conhecendo realidades diversas, representa um aprendizado significativo, classificando com uma extensão em busca do conhecimento. Destaca-se também, que, algumas entidades dispõem de amplo material de estudos e boa estrutura física. O projeto na visão dos profissionais bolsistas representa um aprendizado com enfoque de desenvolvimento sustentável, com base no desenvolvimento humano e na agroecologia, proporcionando a inserção e integração de diversas áreas do conhecimento. Por fim também destacam que o Território Sudoeste esta sendo beneficiado, os municípios tem a oportunidade de melhorar a produção, podendo diversificar suas atividades. Proporciona a formação de profissionais com conhecimento dentro do conceito territorial, alem de proporcionar a inserção dos profissionais no mercado de trabalho com possibilidade de novas oportunidades. Na avaliação dos supervisores do Território Sudoeste foi destacado como pontos negativos que em determinadas atividades a falta de documentos dificulta a execução de determinados projetos, o excesso de burocracia atrasa o andamento, adaptação dos bolsistas no sistema de trabalho, e ainda, a falta de estrutura de transporte por parte das Entidades. Como pontos positivo, destacam os supervisores do Território Sudoeste, a melhoria no atendimento, elaboração, quantidade e diversificação dos projetos, avanço no processo de comercialização e assistência aos agricultores, existência de profissionais e o suprimento de necessidades técnicas das entidades. Na avaliação dos bolsistas que atuam no Território Cantuquiriguaçu, destaca-se como pontos negativos o pouco tempo de duração do projeto. A falta de condições adequadas de trabalho impossibilita o profissional a desenvolver suas atividades. Por fim, os bolsistas enfatizam que a bolsa-auxilio com um valor baixo dificulta a sobrevivência e afeta a qualidade do trabalho. Os Profissionais bolsistas, do Território Cantuquiriguaçu destacam como pontos positivos a experiência profissional, pois entende que ao sair da universidade não possuem a prática ou a vivencia necessária para uma atuação segura na comunidade. Reforçam que a oportunidade que estão vivenciando é única. Acrescentam, ainda que o convívio com outros profissionais permite um intercâmbio de informação e experiência proporcionando crescimento profissional. Proporciona, também, a troca de informações como um intercambio de saberes junto aos agricultores de forma a ampliar os conhecimentos sobre a realidade local. A oportunidade de atuar no desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da agricultura familiar, além de qualificar o cidadão profissional valoriza a agricultura familiar. Os Supervisores das Entidades no Território da Cantuquiriguaçu destacam como pontos negativos, a não liberação de veículos para uso exclusivo dos Profissionais em algumas entidades públicas, a fragilidade na seqüência dos trabalhos em virtude da baixa remuneração, também o curto tempo do convênio,

978-85-7644-108-3

falta de veiculo especifico para aos profissionais ainda a dificuldade de realizar trabalho territorial em virtude de desinteresses e despesas de custeio dos profissionais. Quanto aos pontos positivos, citam a qualidade dos trabalhos dos profissionais, empenho, comprometimento, participação e aceitação das ações referentes aos serviços do convênio e afins. Acrescentam, ainda que o projeto disponibilizou mais profissionais capacitados no território, melhorou o desenvolvimento das atividades produtivas, baixo custo para as entidades conveniadas, possibilitando a disponibilidade de profissionais de nível superior. Se não fosse a bolsa-auxilio, varias entidades não teriam condições de ter em seus quadro estes profissionais. Por fim destacam os supervisores que o projeto proporciona a inclusão de recém-formados no mercado de trabalho.

CONCLUSÕES: Sendo o desenvolvimento um processo, o programa "Cidadão Profissional" se coloca em várias direções, é um misto de aprendizado e cidadania. Sua conquista se dá com a participação do estado e da sociedade civil organizada. Nesse sentido o "Cidadão Profissional" inaugura uma experiência nos territórios Sudoeste e Cantuquiriguaçu, tem a marca do compromisso da Universidade com a vida dos agricultores que habitam esses territórios. Muitos desafios colocam-se no caminho, porem o Programa junta-se a uma gama de atividades que vem sendo desenvolvida coadunados com a realidade, com um enfoque holístico, abrangendo a comunidade, a unidade familiar, e as entidades dos agricultores de forma que possam tecer uma rede de assistência técnica e extensão rural comprometida com as diretrizes do desenvolvimento dos territórios. O rural nas suas múltiplas manifestações constitui um traço histórico, ao mesmo tempo pontos positivos e negativos estão presentes nas avaliações feitas pelos profissionais bolsistas nos dois Territórios, dificuldades tais como deficiência em estrutura física das entidades, equipamentos e de veículos. Ainda é notório a falta de articulação das entidades com o projeto do Territorial. Neste sentido, revela de fato o momento histórico de envolvimento de cada entidade com o processo em curso, se destacando as entidades que estão de fato pensando o desenvolvimento territorial, e as que estão em inicio de discussão ou que apenas querem aproveitar a oportunidade de melhorar um pouco a qualidade de seus serviços sem ter o plano territorial como parâmetro para o desenvolvimento. Cumpre, também salientar que existem uma diversidade de pontos positivos na avaliação dos profissionais bolsistas. Reforçam que a oportunidade que estão vivenciando é única. Acrescentam ainda, que o convívio com outros profissionais permite um intercâmbio de informações e experiência proporcionando crescimento profissional. Proporciona a troca de informações como um intercambio de saberes junto aos agricultores de forma a ampliar os conhecimentos sobre a realidade local. Proporciona também, a formação de profissionais com conhecimento dentro do enfoque territorial, alem da inserção dos profissionais no mercado de trabalho com possibilidade de novas oportunidades. Outro aspecto a considerar é a avaliação dos supervisores das entidades dos agricultores que reconhecem os pontos estrangulantes de suas organizações, porem entendem que existem avanços significativos, que sem o programa seria impossível que algumas atividades estivessem sendo desenvolvidas, tais como a melhoria no

978-85-7644-108-3

atendimento. Destacam por fim, a quantidade e diversificação dos projetos, o avanço no processo de comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar, a assistência técnica disponibilizada aos agricultores, e ainda a existência de profissional e o suprimento de necessidades técnicas das entidades.

REFERENCIAS:

CONDETEC. **Diagnóstico socioeconômico**. CONDETEC, Curitiba, 2004.
DESER. **Agricultura Familiar na Região Sul do Brasil:** subsídios para a caravana da agricultura familiar. Curitiba. 2000.
INCRA/FAO. **Novo Retrato da Agricultura Familiar:** o Brasil redescoberto. Deser. Curitiba. 2003.
IPARDES. **Paraná: Diagnóstico Social e Econômico: Curitiba, 2003.**
IPARDES.**Os Vários Paranás:** identificação de espacialidades socioeconômico institucionais como subsídio a política de desenvolvimento regional. Curitiba, 2003.
PNUD. **Altas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2003.** Brasília. PNUD. Fundação João Pinheiro, 2003. CD-RUM.
VEIGA. J. E. **Pobreza Rural, Distribuição da Riqueza e Crescimento:** a experiência brasileira . USP. São Paulo, 2003.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

"NA CASCA"

ARTESANATOS CONTEMPORÂNEOS ALTERNATIVOS

Mirian Terezinha Nazzari - Coordenadora
Amanda Nazzari Bigolin
Edson Rodrigues Macalini
Rosana Katia Nazzari
Diogo Jonas Thomaz

Área Temática: Trabalho

PALAVRAS-CHAVE: trabalho; meio-ambiente; artesanato

RESUMO: O projeto será desenvolvido para jovens e adultos nos vários segmentos sociais, como grupos de alunos interessados em artesanato, professores, comunidades terapêuticas, escolas públicas e privadas, festivais de artes e Ongs. O projeto foi concebido em sua origem nos resultados obtidos por meio da vivência dos ministrantes, contando sempre com a colaboração de profissionais e pesquisadores das áreas voltadas à ecologia, pedagogia, artes e social. As oficinas serão aplicadas e desenvolvidas em quatro horas consecutivas, ajustando as técnicas ao interesse, necessidade de cada grupo e material coletado por cada grupo. Quando apresentada em festivais ou feiras as oficinas deverão seguir o espaço de tempo proposto pelo evento. O projeto faz parte dos estudos que são desenvolvidos e experimentados na prática em projetos sociais para crianças, adolescentes e adultos, em programas e em comunidades do qual desenvolvem atividades com pessoa expostas a vulnerabilidade social, assim, além da proposta do fazer artístico tem também a intenção de promover renda para as famílias envolvidas. Com base no diagnóstico da situação da sociedade, que ao enfrentar o mercado de trabalho não tem preparação e nem sequer qualificação para a disputa, o projeto tem a intenção de ampliar o debate sobre a necessidade de fomentar ações coletivas. Para tal, pretende valorizar a cultura local e empreender ações solidárias de autogestão de unidades artesanais urbanas e rurais. Pretende-se mostrar que os produtos da região, podem ter valor agregado pela criatividade, união e participação dos artesões que ampliaram o espaço de inserção no mercado com a garantia de emprego e renda.

CONTATO:.
(45) 3038.6986 ou (45) 8805.8679
E-mail: miriantn@hotmail.com **ou** amandoin@hotmail.com

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

O SEGREDO DO CONHECIMENTO COMPARTILHADO

Liliana Marilene Wespianski Cwikla[1]

Área Temática: Trabalho
Modalidade de Apresentação: Oral

RESUMO: Num passado não muito distante, as pessoas eram consideradas recursos das organizações: chamados de **recursos humanos**. A definição remete a "[...] algo material, passivo, inerte e sem vida própria, que supere os processos organizacionais em termos de matérias-primas, dinheiro, máquinas, equipamentos, etc. [...]"(CHIAVENATO, 2002:1). Serão as pessoas meros recursos organizacionais? O próprio autor diz que depende da maneira como são abordadas as suas atividades dentro das organizações. Se a atividade atribuída a um colaborador / servidor é rotineira, repetitiva, física ou muscular, ela apenas faz parte dos processos produtivos como qualquer máquina ou equipamento. Nesse momento percebe-se o conceito do emprego da mão-de-obra, ou aplicação de energia muscular ao trabalho. Durante décadas segundo o autor, e em todo decorrer da Era Industrial foi essa a abordagem predominante a respeito da atividade humana nas organizações. Atualmente, a automação e a robotização, estão assumindo esse papel. No entanto, a era da informação se incumbiu de mudar radicalmente esse panorama, aliando o conhecimento compartilhado e a tecnologia. Foi baseado neste contexto, que o Projeto se desenvolveu em 2006.

PALAVRAS-CHAVE: Mapeamento. Conhecimento. Compartilhamento.

INTRODUÇÃO: As transformações estão ocorrendo a uma velocidade implacável, pois de acordo com Chiavenato (2002:2-5) a atividade humana está deixando de ser repetitiva, imitativa para ser cada vez mais criativa e inovadora. As pessoas deixaram de ser fornecedoras de mão-de-obra para serem alçadas à categoria de fornecedoras de conhecimento e de competências. As pessoas atuam hoje como parceiros e colaboradores. Dizem os estudiosos que o trabalho está migrando do solitário, individual, isolado para uma atividade grupal, solidária e conjunta. Hoje, em vez de dividir, separar e isolar, se tornou importante juntar e integrar para obter um efeito sinérgico e multiplicador. A gestão do conhecimento e das competências, a criação de universidades corporativas, a transformação de empresas em organizações de aprendizagem são decorrências típicas dessa transformação.

1 Administradora. Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Extensionista por vocação. Professora de Gestão de Pessoal e Gestão da Qualidade, dos Cursos de Administração e Hotelaria da Unioeste – Campus Foz do Iguaçu. E-mail: lilicwikla@brturbo.com.br.

978-85-7644-108-3

Diante deste cenário, as empresas precisam aprender a gerenciar o conhecimento. As habilidades necessárias para o sucesso de indivíduos e empresas em seu novo ambiente e na economia do conhecimento são em muitos casos, diferentes daquelas com as quais estão acostumados. Mas o que há de novo? Simplesmente o fato de a gerência de ativos intelectuais ter se tornado a tarefa mais importante dos negócios, a necessidade de geri-lo e cercá-lo do mesmo cuidado dedicado a outros ativos mais tangíveis. Em resumo, a empresas não podem mais esperar que os produtos e práticas de sucesso do passado garantam seu futuro, cada vez mais elas serão diferenciadas com base naquilo que sabem. Cada vez mais as atividades baseadas no conhecimento e voltadas para o desenvolvimento de produtos e processo estão se tornando as principais funções internas das empresas e aquelas com maior potencial de obtenção de vantagem competitiva. O que podemos notar é que as vantagens relativas a produtos e serviços são cada vez mais difíceis de se sustentarem, o conhecimento, em contrapartida, pode propiciar uma vantagem sustentável. Com o tempo, os concorrentes quase sempre conseguem igualar a qualidade e o preço do atual produto ou serviço do mercado. Quando isso acontece, porém, a empresa rica em conhecimento e gestora do conhecimento terá passado para um novo nível de qualidade, criatividade e eficiência. A vantagem do conhecimento é sustentável porque gera retornos crescentes e mantém a dianteira da concorrência. Ao contrário dos ativos materiais que se desgastam à medida que são usados: idéias geram novas idéias, conhecimento compartilhado permanece com o doador ao mesmo tempo em que enriquece o recebedor. “O conhecimento tornou-se um recurso econômico proeminente – mais importante que a matéria-prima, mais importante muitas vezes que o dinheiro” (STWART, 1998, p. 5). Teixeira Filho (2000, p. 14), diz que as pessoas têm usado conhecimento nas organizações há muito tempo, pelo menos implicitamente. O conhecimento da empresa, da competição, dos processos, do ramo de negócio, enfim, tem estado por trás de milhões de decisões estratégicas e operacionais, ao longo dos anos. No entanto, o consenso de que o conhecimento é um recurso que precisa ser gerenciado é relativamente recente. Com o enfoque da Gestão do Conhecimento começa-se a rever a empresa, suas estratégias, sua estrutura e sua cultura. Isso se dá num ambiente altamente competitivo, onde a rápida globalização da economia e as melhorias nos transportes e comunicações dão aos consumidores uma gama de opções sem precedentes. Pressões sobre os preços não deixam margem para ineficiência. Diz o autor que o ciclo de desenvolvimento de novos produtos é cada vez mais curto. As empresas precisam de qualidade, valor agregado, serviço, inovação, flexibilidade, agilidade e velocidade de forma cada vez mais crítica. As empresas tendem a se diferenciar pelo que elas sabem e pela forma como conseguem usar esse conhecimento. Numa economia global, o conhecimento se torna a maior vantagem competitiva de uma organização. E nesse contexto, compartilhar o conhecimento é a mais importante ação social de quem o detém. Eis a missão do projeto.

OBJETIVOS: os objetivos foram divididos em Geral e Específicos.
Geral: Interagir como voluntários do saber, compartilhando o conhecimento com

978-85-7644-108-3

jovens e adultos carentes de qualificação.
Específicos: a) por meio das Associações de Bairros traçar o mapa das necessidades de conhecimento e qualificação; b) constituir um banco de talentos (competências) dos acadêmicos envolvidos, ou por eles convidados; c) planejar e desenvolver as ações, considerando as necessidades e as competências.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: O Projeto atingiu sua 10ª Edição, superando os objetivos inicialmente propostos, onde se obteve uma excelente resposta do público-alvo que compareceu e prestigiou todas as atividades. O envolvimento dos acadêmicos impressionou. As 21 (vinte e uma) atividades desenvolvidas foram diversificadas, atingindo e superando as expectativas inicialmente propostas. Seiscentos e oitenta pessoas foram beneficiadas diretamente. Indiretamente estimam-se 1000 pessoas.

RELAÇÃO DAS ATIVIDADES PLANEJADAS E DESENVOLVIDAS EM 2006:

1 PALESTRA
TEMA: GESTÃO DE FÉRIAS: UMA EXPERIÊNCIA NA ÁREA DE OPERAÇÃO DA ITAIPU BINACIONAL
DIA: 10/05/06 - CARGA HORÁRIA: 2H
PALESTRANTES: Celso Torino e Irno Dupont (Eng° Elétrico e Administrador, respectivamente).
PROPONENTE: Coordenadora do Projeto de Extensão.
PÚBLICO: Acadêmicos dos Cursos Superiores de Administração e Ciências Contábeis de Foz do Iguaçu.
LOCAL: Mini-Auditório Unioeste – Campus Foz do Iguaçu.

2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE FILME
TEMA: DE PORTA EM PORTA (FILME BASEADO NA HISTÓRIA REAL DE BILL PORTER)
DIA: 16/08/06 - CARGA HORÁRIA: 3H
FACILITADORA/PROPONENTE: Liliana Marilene Wespianski Cwikla (Coord. Do Projeto).
PÚBLICO: Acadêmicos dos Cursos Superiores de Administração de Foz do Iguaçu.
LOCAL: Mini-Auditório Unioeste – Campus Foz do Iguaçu.

3 PALESTRA
TEMA: A IMPORTÂNCIA DA MULHER NA FAMÍLIA, NO TRABALHO E NA SOCIEDADE.
DIA: 24/08/06 - CARGA HORÁRIA: 2H
FACILITADORA/PROPONENTE: Liliana Marilene Wespianski Cwikla (Coord. Do Projeto).
PÚBLICO: Colaboradoras e convidadas da SINAGRO – Produtos Agropecuários Ltda de Primavera do Leste – MT.

978-85-7644-108-3

LOCAL: Auditório da Sinagro – Primavera do Leste – MT.

4 PALESTRA
TEMA: GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS: DESAFIOS E INOVAÇÕES DE UMA NOVA ERA
DIA: 12/09/06 - CARGA HORÁRIA: 2H
FACILITADORA: Liliana Marilene Wespianski Cwikla (Coord. Do Projeto).
PÚBLICO: Acadêmicos da Unioeste e pessoas da comunidade de Francisco Beltrão.
LOCAL: Auditório da Unioeste – Francisco Beltrão.

5 APRESENTAÇÃO PÚBLICA DAS AÇÕES DO PROJETO ACORDA MOÇADA 2006 – CURSO DE HOTELARIA E HOMENAGEM AOS EXECUTORES EM 2005
TEMA: AÇÕES DO PROJETO ACORDA MOÇADA 2006: VOLUNTÁRIOS DO SABER
DIA: 27/09/06 - 9 HORAS - CARGA HORÁRIA: 2H
FACILITADORA: Liliana Marilene Wespianski Cwikla e líderes dos sub-projetos.
PÚBLICO: Acadêmicos da Unioeste e pessoas da comunidade de Foz do Iguaçu.
LOCAL: Mini-Auditório da Unioeste – Foz do Iguaçu.

6 APRESENTAÇÃO PÚBLICA DAS AÇÕES DO PROJETO ACORDA MOÇADA 2006 – CURSO DE ADMINISTRAÇÃO E HOMENAGEM AOS EXECUTORES EM 2005
TEMA: AÇÕES DO PROJETO ACORDA MOÇADA 2006: VOLUNTÁRIOS DO SABER
DIA: 27/09/06 - 19 HORAS - CARGA HORÁRIA: 2H
FACILITADORA: Liliana Marilene Wespianski Cwikla (Coord. Do Projeto).
PÚBLICO: Acadêmicos da Unioeste e pessoas da comunidade de Foz do Iguaçu.
LOCAL: Mini-Auditório da Unioeste – Foz do Iguaçu.

7 PALESTRA
TEMA: TREINAMENTO DA EQUIPE DE OPERAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DA USINA HIDRELÉTRICA ITAIPU BINACIONAL
DIA: 04/10/06 - CARGA HORÁRIA: 2H
FACILITADOR: FRANCISCO CAVALCANTI – Supervisor do setor de estudos e normas da operação da Itaipu – Técnico especializado em usinas hidrelétricas desde 1982.
PÚBLICO: Acadêmicos da Unioeste e pessoas da comunidade de Foz do Iguaçu.
LOCAL: Mini-Auditório da Unioeste – Foz do Iguaçu.

8 MINI-CURSO
TEMA: HIGIENIZAÇÃO DO AMBIENTE DA COZINHA E PRATOS ELABORADOS COM INGREDIENTES ALTERNATIVOS
DIA: 07/10/06 - CARGA HORÁRIA: 3H
FACILITADORES: Liliana Marilene Wespianski Cwikla (Coord. Do Projeto), juntamente com os acadêmicos Fabiana Zetola, Karina Ceriolli, Geovane Alves de

978-85-7644-108-3

Souza, Mirela Campos Brigato, Vivian Zenir Trida e Fabiano Toloczko.
PÚBLICO: Provopar – Clube de Mães de Três Lagoas.
LOCAL: Salão Paroquial de Três Lagoas.

9 ATIVIDADE DE REALIZAÇÃO
TEMA: FESTA DO SORVETE **(**colaborar com a Escola Municipal Padre Luig na organização, divulgação, compras, controle de caixa e demais atividades necessárias, para a realização do evento, com a finalidade de arrecadar fundos para prover a escola de suas necessidades cotidianas).
DIA: 07/10/06 - CARGA HORÁRIA: 6H
ACADÊMICOS PROPONENTES: Eduardo Jacoby, Emerson de Oliveira Prado, Marcos Keller Estevam, Paulo Donizete Farias de Mattos e Ricardo Ramos.
PÚBLICO: Pais, Alunos, Professores e Comunidade em geral da Escola Municipal Padre Luig.
LOCAL: Dependências da Escola – Vila C – Foz do Iguaçu.

10 PALESTRA
TEMA: SEXO, DST E GRAVIDEZ PRECOCE.
DIA: 20/10/06 - CARGA HORÁRIA: 3H
PALESTRANTE: ADRIANO PAVAN – Acadêmico de Biomedicina da Uniamérica
ACADÊMICOS PROPONENTES: Eder Winkert, Camila Giacomeli, Lílian Márcia de Paula, Jefferson Klein, Thiago da Silva Quintana, Thiago Reginato e Verônica Chaves.
PÚBLICO: Alunos da 7ª e 8ª séries do Colégio Estadual Dom Pedro.
LOCAL: Colégio Dom Pedro – Região do Morumbi – Foz do Iguaçu – Pr.

11 PALESTRA
TEMA: **VISÃO E AÇÃO PRÁTICA DO MINISTÉRIO DO TRABALHO**
DIA: 30/10/06 - CARGA HORÁRIA: 2H
PALESTRANTE: Dr. Ademar Alceu Hajak – Auditor Fiscal do Ministério do Trabalho em Foz do Iguaçu – Pr.
ACADÊMICOS PROPONENTES: Cristiane Numberg, Evandro Barth e Flavia Cristina Cereja.
PÚBLICO: Acadêmicos de diversos cursos, convidados, pessoas da comunidade.
LOCAL: Mini-Auditório do Campus de Foz do Iguaçu.

12 PALESTRA
TEMA: **COMO VOCÊ PODE SE TORNAR UM LIDER NA ÁREA QUE ATUA**
DIA: 31/10/06 - CARGA HORÁRIA: 2H
PALESTRANTE: Nazaré de Oliveira Almeida – Psicóloga e Educadora da Microlins
ACADÊMICOS PROPONENTES: Bruno Boaretto Santos, Chen Na Ni, Fabiano Cândido Lopes, Daniela Schlögl e Liao Pei Wen.
PÚBLICO: Colaboradores de várias áreas de diversos Hotéis de Foz do Iguaçu.
LOCAL: Auditório do Hotel Mabu & Resort.

978-85-7644-108-3

13 PALESTRA
TEMA: **AQUECEDOR SOLAR PRODUZIDO COM MATERIAIS RECICLÁVEIS**
DIAS: 01/11/06 – Período Noturno E 09/11/06 - Período Diurno
CARGA HORÁRIA: 2H
PALESTRANTE: JOÃO REPOSSI FILHO – TÉCNICO DO IAP – PR
PROPONENTE: Prof ª Liliana Marilene Wespianski Cwikla
PÚBLICO: Acadêmicos de diversos cursos, convidados, pessoas da comunidade.
LOCAL: Mini-Auditório do Campus de Foz do Iguaçu.

14 MINI-CURSO
TEMA: **JOGOS COOPERATIVOS, DINÂMICAS DE GRUPO E DANÇAS CIRCULARES.**
DIA: 08/11/06
CARGA HORÁRIA: 4H
FACILITADORAS: NEIDE FRASSETTO DE OLIVEIRA E IZOLDE BULOW - Especialistas
ACADÊMICOS PROPONENTES: Amanda Gabriele Pigato, Charles Rocha da Silva, Janaina Lewrentz, José Carlos Alves, Nathalia Vieira e Vanessa Caroline Mezzar.
PÚBLICO: Acadêmicos de diversos cursos, convidados, pessoas da comunidade.
LOCAL: Auditório da Biblioteca do Campus de Foz do Iguaçu.

15 PALESTRA
TEMA: **ERGONOMIA E GINÁSTICA LABORAL**
DIA: 09/11/06
CARGA HORÁRIA: 2H
PALESTRANTE: SHIELEY BRITO URIAS PINTO – Coordenadora do Programa de Ginástica laboral SESI/SENAI
ACADÊMICOS PROPONENTES: Débora H. Corrêa, Gilciana Centurion, Maiara Aparecida, Marcos da Silva, Robson Silvestro e Rodrigo Fauth.
PÚBLICO: Acadêmicos de diversos cursos, convidados, pessoas da comunidade.
LOCAL: Auditório da Biblioteca do Campus.

16 ATIVIDADES E PALESTRA
TEMA: **MANIPULAÇÃO E HIGIENIZAÇÃO DE ALIMENTOS / JOGO DOS ERROS / *CHECK LIST* SOBRE AMBIENTE DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS**
DIA: 20/11/06
CARGA HORÁRIA: 3H
PALESTRANTES: EURIDICE RIBEIRO DE ALENCASTRO – Profª e Coordenadora do Colegiado do Curso de Hotelaria; ACADÊMICOS PROPONENTES.
ACADÊMICOS PROPONENTES: Ana Carolina Nunes Soares, Deise Cristina da Silva, Mariana Flor, Marina Garcia de Paula Campos, Paula de Almeida Dias Bandeira, Renata Naomi Sakamoto e Ronald Mikael Fortunato Ramos.
PÚBLICO: Colaboradores que atuam na cozinha dos Hotéis que fazem parte da Instituição UniHotéis de Foz do Iguaçu.
LOCAL: Mini-Auditório do Campus.

978-85-7644-108-3

17 ATIVIDADES DIVERSIFICADAS
TEMAS: a) Explicar aos estudantes o que significa morar em uma cidade Turística, seus pontos turísticos, o respeito ao turista, o que representa a Hotelaria neste contexto. b) Levar o grupo de estudantes para conhecer o Refúgio Biológico de Itaipu de forma monitorada. c) Propiciar lanche e transporte, aproveitando o deslocamento para apreciação e explicação do contexto.
DIA: 20/11/06
CARGA HORÁRIA: 4H
ACADÊMICOS PROPONENTES: Adriana Samudio Benitez, Claudia Aparecida Fernandes, Clayton Wandscheer, Josiane Jung Silva e Marilia Ortega.
PÚBLICO: Estudantes da 4ª Série da Escola Municipal Carlos Gomes – Campus do Iguaçu.
LOCAIS: Sala de aula da Escola e Refúgio Biológico da Itaipu Binacional.

18 PALESTRA
TEMA: **RESÍDUOS SÓLIDOS**
DIA: 21/11/06
CARGA HORÁRIA: 2H
PALESTRANTE: LAERTY DUDAS – Coordenador Resíduos Sólidos da SEMA - Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Paraná.
PROPONENTES: Adriana de Souza Lima, Amanda Gabriele Pigato, Áurea Inês Theisen Martines, Carla Ropirski, Charles Rocha da Silva, Janaina Lewrentz, José Carlos Alves, Nathalia Vieira, Oilton Bastiani Zanardini, Neiva Baldo e Vanessa Caroline Mezzar.
PÚBLICO: Acadêmicos de diversos cursos, convidados, pessoas da comunidade.
LOCAL: Auditório da Biblioteca do Campus de Foz do Iguaçu

19 PALESTRA INTERATIVA
TEMA: **CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL – ÊNFASE NA IMPORTÂNCIA DO REFLORESTAMENTO E RECICLAGEM - COM PLANTIO E REGA DE PLANTAS**
DIA: 21/11/06
CARGA HORÁRIA: 2H
PALESTRANTE: MARCIA REGINA MACIEL – Pedagoga e Profª de Pré-Escola
ACADÊMICOS PROPONENTES: Amanda Laurino, Danielle Maciel, João Henrique Pires, Paulo Kranz e Thiago Ulisses Gonçalves.
PÚBLICO: Crianças/ Professores e Colaboradores da Creche Municipal.
LOCAL: Creche Municipal

20 OFICINA
TEMA: **CONFECÇÃO DE PAINÉIS DE AQUECIMENTO SOLAR UTILIZANDO MATERIAIS RECICLÁVEIS**
DIAS: 22 e 23/11/06
CARGA HORÁRIA: 15 H
FACILITADOR: Sr. José Alano – idealizador e proprietário da Patente

978-85-7644-108-3

ACADÊMICOS PROPONENTES: Adriana de Souza Lima, Amanda Gabriele Pigato, Áurea Inês Theisen Martines, Carla Ropirski, Charles Rocha da Silva, Janaina Lewrentz, José Carlos Alves, Nathalia Vieira, Oilton Bastiani Zanardini, Neiva Baldo e Vanessa Caroline Mezzar.
PÚBLICO: João Repossi Filho – IAP, Laerty Dudas – SEMA, Professor Leônidas Lopes de Camargo, Diretor do Campus, Profª Maria Erni Geich, Diretora do CCSA do Campus, Acadêmicos de diversos cursos, Acadêmicos da Uniamérica, convidados, pessoas da comunidade.
LOCAL: Dependências do Campus de Foz do Iguaçu
DESTINO DOS PAINÉIS: Aquecimento da água utilizada no Laboratório do Curso de Hotelaria.

21 ATIVIDADE ADMINISTRATIVA
PERÍODO: 2ª quinzena de fevereiro de 2006
CARGA HORÁRIA: 20H
TAREFA: relacionar os participantes (público) das diversas atividades do projeto em 2006, agrupando-as e apresentando-as a coordenação da Área de Extensão do CCSA, para emissão dos Certificados.
ACADÊMICA PROPONENTE: Joyce Segatto
LOCAL: Dependências do Campus de Foz do Iguaçu.

CONCLUSÕES: Acredita-se que os resultados estão explícitos no grande número de atividades planejadas, organizadas e executadas e pelo número expressivo de pessoas que participaram do Projeto, e puderam, além de aprender, interagir com professores, coordenadores, acadêmicos, profissionais dos mais diversificados ramos, traduzindo a riqueza de conteúdo que foi disponibilizado para a comunidade. Esses indicadores são na realidade uma mola propulsora para que esta proposta continue, pois já se tornou tradicional e fortemente respeitada no âmbito acadêmico, bem como, na comunidade de Foz do Iguaçu e região. Deixa-se neste espaço um registro dos parceiros / patrocinadores, que sem a ajuda destes seria muito difícil obter sucesso. São eles: Hotel Mabu & Resort, Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, Itaipu Binacional, IAP, SEMA, Prefeitura Municipal de Santa Terezinha de Itaipu (Secretaria de Educação), ABIH – Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de Foz do Iguaçu, Unioeste-Campus Foz do Iguaçu, Transporte Urbano Rafagnin, Confeitaria Marias & Marias, Panificadora e Confeitaria Queijo & Cia, Confeitaria e Panificadora Pane D'oro, Super Mercado Super Muffatto, NASA – Núcleo da Ação Solidária a AIDS.

REFERÊNCIAS:

CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, G. **Os desafios da gestão do conhecimento.** Disponível em <http://www.rhcentral.com.br> Acesso em 01 mar. 2006.

TEIXEIRA FILHO, j. **Gerenciando conhecimento.** Como a empresa pode usar a

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

memória organizacional e a inteligência competitiva no desenvolvimento de negócios. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 2000.

RABAGLIO, M. O. **Seleção por competências.** São Paulo: Educator, 2005.

STWART, T.A. **Capital intelectual:** a nova vantagem competitiva das empresas. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

SVEIBY, K. E. **A nova riqueza das organizações:** gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

PERFIL DOS EMPRESÁRIOS DE BABAÇULÂNDIA –TO: UMA ATIVIDADE RESULTANTE DO PROJETO RONDON 2007

Marli Renate von Borsntel Roesler[1]
Elza Hofer[2]
Douglas Fernando Kunz[3]
Franciele Buratto[4]
Leidiani Estefanutto Silveira[5]
Renata Leite Cavejon [6]
Ricardo Faccio[7]
Silvia Boffin[8]

ÁREA 08 – TRABALHO: Capacitação e Qualificação de Recursos Humanos e de Gestores de Políticas Públicas do Trabalho

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Comunicação Oral

RESUMO: A presente pesquisa objetiva apresentar um estudo exploratório descritivo, acerca do perfil dos empresários do município de Babaçulândia –Tocantins. A pesquisa foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2007, no período de atuação da equipe do Projeto Rondon/2007, Operação Amazônia Oriental desenvolvida pela equipe da UNIOESTE, e que atuou no projeto do Conjunto B: Gestão Pública e Desenvolvimento Sustentável. Os dados da pesquisa foram coletados por meio de entrevistas estruturadas (questionários). Conclui-se, com base nos resultados, que a maioria dos estabelecimentos são pequenos empresários. Constatou-se também, que há pouca infra-estrutura no município no que se refere a programas do governo municipal. Faltam incentivos aos pequenos empresários como: linhas de crédito; atividades que estimulem o consumo dos produtos disponibilizados pelos empresários do município. Faltam também, programas de assistência à saúde dos munícipes,

[1] Coordenadora da Equipe da UNIOESTE no Projeto Rondon - Operação Amazônia Oriental 2007, no Município de Babaçulândia. Doutora em Serviço Social. Professora Adjunta B do Colegiado do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, *Campus* de Toledo. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Agronegócio e Desenvolvimento Regional – GEPEC. Coordenadora do Projeto de Extensão: Oficinas Socioambientais e ações processuais da Sala de Estudos e Informações em Políticas Ambientais e Sustentabilidade – SEIPAS. E-mail: marliroesler@unioeste.br ou mroesler@certto.com.br.
[2] Mestre em Controladoria e Contabilidade Estratégica – Profª e pesquisadora da UNIOESTE
[3] Acadêmico do Curso de Engenharia Agronômica, *Campus* de Marechal Cândido Rondon.
[4] Acadêmica do Curso de Serviço Social, *Campus* de Toledo.
[5] Acadêmica do Curso de Hotelaria, *Campus* de Foz do Iguaçu.
[6] Acadêmica do Curso de Administração, *Campus* de Francisco Beltrão.
[7] Acadêmico do Curso de Engenharia Agronômica, *Campus* de Marechal Cândido Rondon.
[8] Acadêmica do Curso de Administração, *Campus* de Cascavel.

978-85-7644-108-3

preservação do meio ambiente, entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: qualificação, empresário, infra-estrutura

1. INTRODUÇÃO

A universidade é estruturada no tripé de suas atividades por meio do desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. A extensão tem um importante papel nas atividades desenvolvidas para a comunidade externa. Dentre as atividades administrativas e pedagógicas coordenadas e fomentadas pela Pró-reitoria de Extensão – PROEX, destacam-se a participação institucional em projeto estratégicos nacionais, dentre eles, o Projeto Rondon, coordenado pelo Ministério da Defesa e outros ministérios e parceiros. A UNIOESTE participa desde 1996 da realização das atividades denominadas Universidade Solidária, e que mais tarde (em 2003) voltou a assumir a denominação de Projeto Rondon, na 1ª. Gestão do Presidente da República, Luis Inácio Lula da Silva.

Originalmente, o Projeto Rondon surgiu em 1967, com o intuito de levar estudantes para o interior do Brasil, objetivando a melhoria e o desenvolvimento de regiões com necessidades, carências em diversas áreas, como saúde, saneamento básico, higiene, educação, entre outros. Além disso, localizadas, distantes dos grandes centros.

Na operação Amazônia Oriental 2007 a UNIOESTE participou com 2 dois projetos, voltados ao tema do Conjunto B, e que discorre sobre a gestão pública e o desenvolvimento sustentável desenvolvido, dentre eles o desenvolvido no município de Babaçulândia – TO

O município possui aproximadamente 12.000 habitantes, sendo que mais de 50% da população, reside na zona rural. A economia do município é basicamente desenvolvida pela agricultura de pequenos produtores, conforme dados do Relatório Final. (ROESLER et al, 2007).

O presente estudo tem por objetivo assim, apresentar uma das atividades desenvolvidas pela equipe de rondonistas da Unioeste entre os dias 19 de janeiro a 6 de fevereiro de 2007, e que são os dados da pesquisa levantada sobre o perfil dos empresários do município de Babaçulândia, realizada por meio de estudo exploratório descritivo. Para Gil (1999), a pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral de determinado fato. Andrade (2002) afirma que a pesquisa descritiva se preocupa em observar os fatos, registrá-los, classificá-los, analisá-los e interpretá-los e o pesquisador não interfere neles. Os dados foram coletados por meio de entrevista estruturada com 10 questões, via questionários aplicados aos empresários do município.

2. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Babaçulândia, tornou-se município em 23 de junho de 1953. Com base nas informações do IBGE, referente ao ano de 2000, o município possui uma área de 1.916,4 km2, com uma população de 10.329 habitantes, sendo que 6.094 pessoas

978-85-7644-108-3

residem na zona rural. Tem como atividade principal, agricultura, agropecuária e turismo. A agricultura é explorada na grande maioria por pequenos produtores.

O município possui 11 escolas municipais, aproximadamente, 1.450, alunos matriculados no ensino fundamental. Também já possui, 3 escolas da rede estadual com ensino público gratuito para aproximadamente 460 alunos matriculados. O ensino é ministrado da 5ª a 8ª série, bem como para o segundo grau. Outras modalidades de ensino são ofertadas no município, como ensino superior à distância, por meio de convênios de diversas instituições de ensino superior. Cursos de curta duração com intuito de preparar a população e integrar as pessoas ao mercado de trabalho, também já foram ofertados.

O município não dispõe de infra-estrutura, no que se refere a creches para atender as crianças, programas de assistência ao idoso, saúde, lazer e esporte para a população em geral. Existem poucas ruas asfaltadas, ou seja, destaca-se a avenida principal da cidade e ruas paralelas próximas, e outras têm pedra irregular, mas a grande maioria ainda não possui nenhum revestimento.

A prefeitura está estruturada com quatro secretarias, sendo elas: Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer, Secretaria de Administração e Finanças, Secretaria de Produção, Infra-estrutura, Turismo e Meio Ambiente e secretaria de Saúde e Bem Estar Social. A prefeitura, também é a empresa, que emprega o maior número de pessoas com 206 funcionários efetivos e 38 em cargos comissionados, conforme documentos institucionais levantados em setores da administração municipal, e que se traduz hoje num dos grandes desafios e compromissos da gestão municipal: fomentar políticas de geração de empregos e renda para a população local.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas estruturadas (questionários) compostas por 10 questões aplicadas diretamente pelos rondomistas (acadêmicos e professores) aos empresários. As questões objetivam informações acerca do porte de empresa, tempo de atuação, ramo de atividade, número de funcionários. Também foram coletadas informações sobre a participação dos empresários em entidades de classe, programas de apoio disponibilizados pela prefeitura para os empresários. Faturamento, grau de instrução e sexo dos empresários também foram abordados. O municipio possui em torno de 400 empresas. Não foi possível precisar o número exato, tendo em vista que muitas empresas, se instalam sem efetuar os registros nos órgãos competentes. A seguir, transcreve-se, o resultado por questão.

Trinta e um empresários responderam todos os questionários. A seguir transcrevem-se os dados das questões. Constatou-se que a maioria é constituída por pequenas empresas e uma parte de médias e, verificou-se que não há grandes empresas no município.

Quadro 1- Classificação das empresas por porte

Porte das empresas	Quantidade	Percentual %
Pequenas	21	68
Médias	10	32
Grandes	0	0
Total	31	100

978-85-7644-108-3

Observa-se que a maioria das empresas atua a menos que 10 anos em sua atividade. Esse fato chama atenção e leva crer que estão ocorrendo mudanças tendo em vista o pouco tempo de atuação das empresas.

Quadro 2 – Tempo de atuação das empresas

Tempo de atuação	Quantidade	Percentual %
Até 1 ano	9	30
1 a 5 anos	4	13
5 a 10 anos	6	19
10 a 15 anos	5	16
15 a 20 anos	2	6
Mais de 20 anos	5	16
Total	31	100

Percebe-se que as empresas são constituídas, na maioria pela própria família, visto que muitas não possuem funcionários, ou possuem poucos.

Quadro 3 – Número de funcionários das empresas

Número de funcionários	Quantidade	Percentual %
Nenhum	15	49
1	10	32
2 a 5	5	16
6 a 10	1	3
Total	31	100

Constatou-se que no município não há indústrias, sendo os empresários apenas do ramo de comércio e prestação de serviços.

Quadro 4 – Ramo de atividades em que as empresas atuam

Ramo de atividade	Quantidade	Percentual %
Comércio	26	84
Indústria	0	0
Serviços	5	16
Total	31	100

Verificou-se que no município não há nenhum escritório de contabilidade. Os empresários buscam esses serviços fora, mais precisamente, no município de Araguaina (um centro regional), que de certa forma também causa transtornos e talvez até justifica a pouca utilização de assessoria contábil.

Quadro 5 - Empresas que utilizam assessoria contábil

Assessoria Contábil	Quantidade	Percentual %
Sim	12	39
Não	19	61
Total	31	100

Além disso, a maioria contratou serviços terceirizados para elaborar somente, a escrita fiscal das empresas. Alguns empresários, também disserem que a contabilidade propicia benefícios, como: melhor controle dos custos de produção, informações mais precisas que auxiliem o gestor na tomada das decisões, possibilita o planejamento das atividades, entre outras.

Quadro 6 – Participação em entidades de classe

978-85-7644-108-3

É sócio de alguma entidade de classe como:	Quantidade	Percentual %
Associação comercial	3	10
Sindicato	1	3
Associação de moradores	1	3
Não é sócio	26	84
Total	31	100

Constatou-se, por meio das respostas que há carência no atendimento da saúde das famílias.

Quadro 7 – Programas de saúde e assistência a família disponibilizados pelo município

Assistência médica para família	Quantidade	Percentual %
Parcial	16	52
Integral	4	13
Não utilizam	11	35
Total	31	100

Verificou-se que já há uma preocupação do poder público em oferecer programas de preservação ambiental. Já, no que diz respeito a programas de assistência ao empresário, esses ainda não existem.

Quadro 8 – Programas de preservação ao meio ambiente e assistência ao empresário disponibilizados

Programas	Quantidade	Percentual %
Meio ambiente	13	42
Assistência ao empresário	1	3
Nenhum	17	55
Total	31	100

O faturamento bruto mensal mencionado pelos empresários vem corroborar com as questões, anteriormente respondidas que dizem respeito ao pequeno empresário, ou seja, a grande maioria é constituída por pequenos empresários.

Quadro 9 – Faturamento bruto anual

Faturamento bruto médio anual	Quantidade	Percentual %
Menos de R$ 3.600,00	8	23
R$ 3.600,00 a 6.000,00	4	13
R$ 6.000,00 a 10.000,00	6	19
R$ 10.000,00 a 20.000,00	1	3
R$ 20.000,00 a 50.000,00	6	19
R$ 50.000,00 a 100.000,00	1	3
R$ 100.000,00 a 150.000,00	1	3
R$ 150.000,00 a 200.000,00	3	10
R$ 200.000,00 a 250.000,00	1	3
Total	31	100

A tecnologia é outro item que ainda está pouco presente no meio empresarial de Babaçulândia, conforme dados do Quadro 10.

978-85-7644-108-3

Quadro 10 – Empresários que possuem computador

Possui computador	Quantidade	Percentual %
Sim	3	10
Não	28	90
Total	31	100

As mulheres também estão presentes na atividade empresarial, sendo que 52% dos empresários são homens e 48% são mulheres.

A idade dos empresários é bem diversificada, há empresários de diversas faixas etárias, inclusive um número bem significativo possui mais de 50 anos.

Quadro 11 - Idade dos empresas

Idade	Quantidade	Percentual %
20 a 30 anos	5	16
30 a 40 anos	10	33
40 a 50 anos	6	19
Acima de 50 anos	10	32
Total	31	100

Observou-se que há três empresários analfabetos, os demais já possuem qualificação, até já tem empresários que cursaram terceiro grau. 42% concluíram o primeiro grau, 35% cursaram segundo grau, 13% já cursaram 3º grau e 10% são analfabetos.

O perfil identificado nos empresários também foi constatado nos outros segmentos, como: agricultura, educação, assistência ao idoso, saúde, assistência às crianças e adolescentes carentes. A cultura local ainda está bastante voltada, ao desenvolvimento de atividades de sobrevivência. Isto fica evidente já na classe empresarial, uma vez que não há nenhuma indústria ou empresa de porte maior que visa um progresso para o local, por meio da geração de renda e emprego.

Portanto, há que se desenvolver no município treinamentos, tanto para gestores públicos, como para líderes da comunidade, no sentido de desenvolver o associativismo e o cooperativismo. Para Polonio (1999), o cooperativismo é uma doutrina, um sistema, um movimento ou simplesmente uma atitude ou disposição que considera as cooperativas como uma forma ideal de organização das atividades sócio-econômicas da humanidade. As cooperativas baseiam-se em valores de ajuda mútua e responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade.

O cooperativismo e o associativismo objetivam potencializar os resultados, trabalhando em conjunto em benefício de metas comuns. Elevam consideravelmente a capacidade das empresas para competir e permanecerem no mercado globalizado.

O desenvolvimento local está associado, normalmente, a iniciativas inovadoras e mobilizadoras da coletividade, articulando as potencialidades locais nas condições dadas pelo contexto. Haveri (1996) afirma que as comunidades procuram utilizar suas características específicas e suas qualidades superiores e se especializar nos campos em que tem uma vantagem comparativa com relação às outras regiões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que, as empresas de Babaçulândia, ainda têm muitas dificuldades, carências, falta de infra-estrutura, ausência de programas de apoio do governo

978-85-7644-108-3

municipal. Verificou-se também, a necessidade de desenvolver treinamentos para políticas públicas voltadas para desenvolvimento local sustentável**.** Integrando os líderes da comunidade por meio do associativismo e cooperativismo.

O desenvolvimento local sustentável, é portanto um processo que leva a um continuado aumento de qualidade de vida com base numa economia eficiente e competitiva, com relativa autonomia das finanças públicas, combinado com a conservação dos recursos naturais, do meio ambiente e da emancipação dos cidadãos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-gradua:** noções práticas**.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HAVERI, Arto. **Strategy ofcomparative advantage in local comunities**. www.uta.fi, 1996.

POLONIO, Wilson A. **Manual das sociedades cooperativas.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROESLER, Marli R. v. B.; HOFER, Elza, et al. **Relatório Final das Atividades do Projeto Rondon no Município de Babaçulândia**. UNIOESTE/PROEX, 2007.

VII SEU Seminário de Extensão da Unioeste
"A Práxis Social na Dimensão Popular"
CASCAVEL - PR . 12 a 14 de junho de 2007
978-85-7644-108-3

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NO LABORATÓRIO DE NEMATOLOGIA DA UNIOESTE NO ANO DE 2006

Karine Ester Seifert[1], Marta Marivania Soranço Grabowski[2], Juliana de Jesus Silva Davi[3], Tânia Helena Neunfeld[4], Gilmar Franzener[5] & Cleber Furlanetto[6].

Área temática: Trabalho
Modalidade de Apresentação: Oral

RESUMO: O Laboratório de Nematologia da Unioeste auxilia a comunidade rural do oeste do Paraná e de outros estados brasileiros na identificação de nematóides fitoparasitas e na recomendação de métodos de controle. O presente trabalho teve por objetivo relatar as atividades desenvolvidas neste laboratório no ano de 2006, bem como as espécies de nematóides identificadas. Ao todo foram analisadas 135 amostras provenientes dos estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e São Paulo. Das amostras analisadas, 55,7% estavam isentas de nematóides enquanto que 44,3% mostraram-se contaminadas. Das amostras contaminadas, 23,7% são relativas a nematóides formadores de galha, 8,1% a *H. glycines*, 1,5% ao nematóide *Tubixaba tuxaua* e 11% a outras espécies como *Rotylenchulus*, *Xiphinema*, *Pratylenchus*, dentre outras. Os resultados apresentados comprovam a importância do Laboratório de Nematologia da Unioeste como prestador de serviços não só para o estado do Paraná, mas também para outros estados brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: Nematóides, identificação, diagnóstico.

INTRODUÇÃO: O Laboratório de Nematologia da UNIOESTE tem prestado serviços à comunidade rural do Oeste do Paraná desde 1997. A prestação de serviços em Nematologia contempla atividades voltadas à detecção e diagnose de doenças causadas por nematóides, com identificação ao nível de gênero, espécie ou raça. A prestação de serviços em Nematologia auxilia produtores e empresários rurais ou mesmo entidades públicas no diagnóstico e na recomendação de medidas de controle a nematóides. As atividades desenvolvidas no referido Laboratório envolvem profissionais da área de Fitopatologia e acadêmicos dos cursos de graduação e pós-graduação em Agronomia da Unioeste, além de biólogos da Unioeste e de outras instituições. A identificação prévia de um nematóide é de fundamental importância antes de qualquer recomendação de controle. As medidas de controle mais adotadas na região Oeste do Paraná são baseadas em sistemas de rotação/sucessão anual de

978-85-7644-108-3

culturas e na resistência genética de cultivares adaptadas a esta região.

Nematóides são vermes adaptados aos mais diferentes ambientes, mas os de importância agrícola habitam, preferencialmente, o solo. Existem também nematóides de parte aérea de plantas, causando lesões em folhas, como os pertencentes ao gênero *Aphelencoides*. No oeste do Paraná as espécies mais freqüentemente identificadas são *Meloidogyne javanica* (Treub.) Chitwood, *M. incognita* (Kofoid & White) Chitwood, nematóides formadores de galha no sistema radicular de plantas, *Heterodera glycines*Ichinohe, nematóide formador de cistos, e *Tubixaba tuxaua* & Lordello, este último causador de lesões em raízes e redução no porte de plantas (Roese e Furlanetto, 1998 e 1999; Portz et al., 2001).

OBJETIVOS: Objetivou-se com o presente trabalho relatar as espécies de nematóides identificadas no Laboratório de Nematologia da Unioeste no ano de 2006.

MÉTODOS:

1. Coleta de raízes e solo para análise:

a) Por ocasião das coletas de raízes e solo para fins de análise, são amostradas apenas plantas que apresentarem o quadro sintomatológico da doença;
b) Após localizadas as reboleiras de plantas com sintomas de ataque por nematóides, são feitas perfurações na área de abrangência da copa (no caso de espécies perenes) e profundidade média de 20 cm, de onde serão retiradas raízes e solo;
c) Todas as amostras coletadas são embaladas em sacos plásticos e identificadas;
d) As amostras de solo e de raízes são coletadas em zigue-zague em cada lavoura da forma mais representativa possível;
e) Após a coleta, as mesmas são levadas para o laboratório de Nematologia da UNIOESTE, Campus de Marechal Cândido Rondon, onde são processadas.

2. Extração de nematóides do solo - Método da flutuação em centrífuga em solução de sacarose (Adaptado de Jenkis, 1964, citado por Tihohod, 1993):

a) São utilizadas amostras de solo de 300 cm^3;
b) Cada amostra é colocada em um balde com capacidade para 8 l o qual deverá ser preenchido em 80% de sua capacidade;
c) O solo é amassado com as mãos;
d) Em seguida, despejar a suspensão em peneiras de 48 e 400 mesh;
e) O solo retido na peneira de 400 mesh será transferido, com auxílio de uma pisseta, para um béquer;
f) O conteúdo do béquer será centrifugado primeiramente com água a 3.000 rpm por 5 min descartando-se o sobrenadante e após em solução de sacarose, com densidade de 1,15 g/cm^3, a 2.000 rpm por 1 min;
g) O sobrenadante é recolhido em peneira de 400 mesh e desta para um béquer ou placa de Petri para observação sob microscópio estereoscópico.

978-85-7644-108-3

3. <u>Preparo de lâminas permanentes</u> - Método de montagem permanente de Seinhorst, 1959 (citado por Tihohod, 1993):

a) Após a extração os nematóides são inativados termicamente a 60 ^{0}C\ 2 min ou misturados em solução fixadora de Golden 2x na proporção de 1:1. Após serem mortos os nematóides são fixados nas soluções I e II de Seinhorst e deixados por, no mínimo, 12 h em cada solução e dentro de um dessecador de vidro com aproximadamente 10% de seu volume preenchido com álcool. O dessecador permanece no interior de uma estufa a uma temperatura de 40 ^{o}C;

b) Após esta operação, os nematóides serão recolhidos em lâminas de vidro contendo glicerina a qual será coberta com lamínula e selada com esmalte.

4. <u>Identificação de espécies de *Meloidogyne* por configuração da região perineal</u>:

a) São extraídas fêmeas maduras de galhas previamente selecionadas, mantendo-se as fêmeas úmidas em solução de ácido lático a 45%;

b) Após a extração são preparados os cortes perineais;

c) Em seguida, são depositados 10 cortes\lâmina contendo glicerina; as mesmas serão cobertas com lamínula e seladas com esmalte;

Após, os cortes são analisados e as lâminas identificadas em microscópio ótico.

5. <u>Identificação de espécies de *Meloidogyne* pela reação da enzima esterase</u> (Alfenas et al., 1998):

a) Após a extração das fêmeas de nematóides do gênero *Meloidogyne*, de raízes infectadas, as mesmas são depositadas separadamente em uma placa de porcelana com cavidade. Com o auxílio de papel toalha será removido o excesso de solução salina;

b) Após isto, é efetuada a trituração das mesmas com o auxílio de um bastão de vidro de 0,5 cm de diâmetro, com extremidade abaulada;

c) Para cada fêmea triturada são adicionados 15 ml de solução extratora, constituída de 2 g de sacarose, 0,2 mL de Triton X-100, 1 mg de azul-de-bromofenol e 7,8 ml de água destilada (ESBENSHADE & TRIANTAPHYLLOU, 1985, citado por Alfenas et al., 1998); a qual é homogeneizada com bastão de vidro. O extrato (15–20 µL/fêmea) obtido é aplicado em gel de poliacrilamida para análise de isoenzimas.

<u>6. Extração de cistos do solo:</u>

a) Coleta de 500 a 1000 g de solo em área suspeita;

<u>b) Secagem do solo ao ar ou em estufa a 30 ^{o}C;</u>

c) Peneiramento e destorroamento do solo com peneira;

d) Imersão de 300 g de solo em béquer com água e amassar o solo com as mãos;

e) Verter a solução (solo + água) em peneiras de 60 e 100 mesh;

f) Recolher o restante da peneira de 100 mesh em um béquer;

g) Depositar o conteúdo do béquer em papel de filtro ou papel mata borrão e observar em microscópio estereoscópico.

978-85-7644-108-3

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Um total de 135 amostras foram analisadas no Laboratório de Nematologia da Unioeste no ano de 2006 (Tabela 1). Destas, 53,3% estavam isentas de nematóides enquanto que 46,7% mostraram-se contaminadas. Das amostras contaminadas, 25,2% são relativas a nematóides formadores de galha, 7,4% a *H. glycines*, 2,3% ao nematóide *Tubixaba tuxaua* e 11,8% a outras espécies como *Rotylenchulus*, *Xiphinema*, *Pratylenchus*, dentre outras. Dentre os nematóides formadores de galha, as principais espécies identificadas foram *M. javanica* (10,3%) e *M. incognita* (5,2%). Amostras de solo contendo apenas formas juvenis de segundo estágio de *Meloidogyne* não foram identificadas ao nível de espécie pela semelhança morfológica das formas J2 entre espécies deste gênero e corresponderam a 9,6% das amostras. Foram analisadas amostras de diferentes estados brasileiros dentre os quais incluem-se Paraná (85%), São Paulo (0,7%), Santa Catarina (1,5%), Rio Grande do Sul (0,7%) e Mato Grosso (11,8%). Do estado do Paraná, 60% das amostras enviadas são da região Oeste e 40% de outras regiões do estado. A identificação das espécies relatadas neste trabalho possibilitou a observação de que os sistemas de rotação/sucessão de culturas e recomendação de cultivares resistentes, na região Oeste do Paraná, nem sempre são corretamente adotados. Espera-se, com estes dados, contribuir para a melhoria do controle de nematóides fitoparasitas na região Oeste do Paraná, através da recomendação de sistemas de rotação/sucessão de culturas ou cultivares resistentes mais apropriados a cada nematóide identificado.

CONCLUSÕES: O Laboratório de Nematologia da Unioeste recebe amostras de diferentes estados brasileiros, mas principalmente da região Oeste do Paraná, contribuindo para o desenvolvimento da região oeste do Paraná e de outros estados brasileiros. Os nematóides mais freqüentemente encontrados foram os formadores de galha, seguidos pelo nematóide do cisto da soja *H. glycines*.

—

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALFENAS, A.C.; BRUNE, W.; OLIVEIRA, J.R.; ALONSO, S.K.; SCORTICHINI, M. Extração de proteínas para eletroforese. In: ALFENAS, A.C (Ed.). Eletroforese de isoenzimas e proteínas afins - Fundamentos e aplicações em plantas e microrganismos. Viçosa: Editora UFV, p.573, 1998.

PORTZ, R.L.; GÄRTNER, M.; VIGO, S.C.; FRANZENER, G.; STANGARLIN, J.R.; FURLANETTO, C. Ocorrência do nematóide de cisto da soja (*Heterodera glycines*) no oeste do Paraná. Fitopatologia Brasileira, v.26 (Supl.), p. 502, 2001.

ROESE, A.D. & FURLANETTO, C. Detecção de nematóides na cultura da soja no oeste do Paraná. Fitopatologia Brasileira, v.23 (Supl.), p.309, 1998.

978-85-7644-108-3

ROESE, A.D. & FURLANETTO, C. Levantamento de espécies de *Meloidogyne* patogênicas à cultura da soja no oeste do Paraná. Fitopatologia Brasileira, v.24, p.347,1999.

TIHOHOD, D. Nematologia Agrícola Aplicada. Jaboticabal: FUNEP, p.372, 1993.

978-85-7644-108-3

Tabela 1. Amostras analisadas no Laboratório de Nematologia no ano de 2006

Gênero/Espécie	Nº. Amostras	Origem	Hospedeiro
Meloidogyne sp.	13	Flórida Paulista (SP), Joinvile (SC), Palotina (PR), Alto Piquiri (PR), Cascavel (PR), Santa Tereza do Oeste (PR), Francisco Alves (PR), Iporã (PR), Missal(PR), Boa Esperança (PR), Entre Rios do Oeste (PR).	solo, grama, planta ornamental, raízes, café
Meloidogyne incognita	7	Vera Cruz do Oeste (PR), Cascavel (PR), Palotina (PR).	feijão, raízes, soja
Meloidogyne javanica	14	Terra Roxa (PR), Cascavel (PR), Palotina (PR), Não me Toque (RS), Maripá (PR).	solo, raízes, soja
Heterodera glycines	10	Cascavel (PR), General Carneiro (MT), Sorriso (MT).	solo
Rotylenchulus sp.	1	Flórida Paulista(SP).	solo
Helicotylenchus sp.	7	Marechal Cândido Rondon (PR), Joinvile (SC), Itaipulândia (PR), Pato Bragado (PR), Brasilândia do Sul (PR).	grama, solo, raízes
Dorylaimus sp.	4	Joinvile (SC), Cascavel (PR), Pato Bragado (PR), Marechal Cândido Rondon (PR).	grama, solo
Pratylenchus sp.	1	Brasilândia do Sul (PR).	solo, raízes
Longidorus sp.	1	Brasilândia do Sul (PR).	solo, raízes
Mesocriconema sp.	2	Marechal Cândido Rondon (PR).	grama, solo
Tubixaba tuxaua	3	Medianeira (PR), Marechal Cândido Rondon (PR), Cascavel (PR).	solo, trigo, soja